



“Alagoas ad austrum”

Ilustração do livro *O Brasil Holandês sob o Conde João Maurício de Nassau*, de Gaspar Barléu.

.....

ABC
DAS
ALAGOAS

DICIONÁRIO BIOBIBLIOGRÁFICO,
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS



Mesa Diretora

Biênio 2005/2006

Senador Renan Calheiros

Presidente

Senador Tião Viana

1º Vice-Presidente

Senador Antero Paes de Barros

2º Vice-Presidente

Senador Efraim Morais

1º Secretário

Senador João Alberto Souza

2º Secretário

Senador Paulo Octávio

3º Secretário

Senador Eduardo Siqueira Campos

4º Secretário

Suplentes de Secretário

Senadora Serys Slhessarenko

Senador Álvaro Dias

Senador Papaleo Paes

Senador Aelton Freitas

Conselho Editorial

Senador José Sarney

Presidente

Joaquim Campelo Marques

Vice-Presidente

Conselheiros

Carlos Henrique Cardim

Carlyle Coutinho Madruga

Raimundo Pontes Cunha Neto

.....
Edições do Senado Federal – Vol. 62-A

ABC
DAS
ALAGOAS

DICIONÁRIO BIOBIBLIOGRÁFICO,
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE ALAGOAS

Tomo I

A – F

Francisco Reinaldo Amorim de Barros



Brasília – 2005

EDIÇÕES DO
SENADO FEDERAL
Vol. 62-A

O Conselho Editorial do Senado Federal, criado pela Mesa Diretora em 31 de janeiro de 1997, buscará editar, sempre, obras de valor histórico e cultural e de importância relevante para a compreensão da história política, econômica e social do Brasil e reflexão sobre os destinos do país.

Projeto gráfico: Achilles Milan Neto
© Senado Federal, 2005
Congresso Nacional
Praça dos Três Poderes s/nº – CEP 70165-900 – DF
CEDIT@senado.gov.br
[Http://www.senado.gov.br/web/conselho/conselho.htm](http://www.senado.gov.br/web/conselho/conselho.htm)

.....

Barros, Francisco Reinaldo Amorim de.

ABC das Alagoas : dicionário biobibliográfico, histórico e geográfico das Alagoas / Francisco Reinaldo Amorim de Barros. -- Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2005.
2v. -- (Edições do Senado Federal ; v. 62-A)

1. Alagoas, história, dicionário. 2. Alagoas, geografia, dicionário. 3. Alagoas, biobibliografia, dicionário. I. Título.
II. Série.

CDD 981.35

.....

.....

Sumário

Nota de abertura

Senador Renan Calheiros

pág. IX

ABC das Alagoas

Senador José Sarney

pág. XI

Prólogo

Bráulio Leite Júnior

pág. XV

Apresentação

Francisco Reinaldo Amorim de Barros

pág. XXV

Letras A a F

págs. 1 a 570

.....
Nota de abertura

SENADOR RENAN CALHEIROS
Presidente do Senado Federal

A *HISTÓRIA oficial das Alagoas começa quando, em 1501, o navegador florentino Américo Vespúcio avistou a foz do rio que batizou de São Francisco. Uma lenda conta que ele teria avistado um frade franciscano à beira-mar, mas que, ao se aproximar da terra, percebeu que o frade inexistia. Mesmo assim resolveu dar ao rio o nome do Santo de Assis em respeito à visão. A verdade é que estava-se no dia 4 de outubro, data consagrada ao santo, e daí a homenagem.*

Acredito na importância de se conhecer os dois lados de uma história, a lenda nascida do povo e a verdade impressa nos compêndios. Somente assim podemos respeitar a cultura de uma gente e dedicar-lhe a atenção.

ABC das Alagoas, do professor Francisco Reinaldo José de Barros, cumpre este papel de abalizar a história real e tornar conhecidas as lendas alagoanas. É uma obra fundamental e pioneira. Outros estados brasileiros já ganharam livros de cunho enciclopédi-

co, mas nenhum com a riqueza de detalhamento do presente ABC, que certamente servirá de provocação para que outros intelectuais se aventurem na saga de desvendar cada unidade federativa do Brasil.

Alagoas nasceu, como capitania independente, em 16 de setembro de 1817, quando recebemos a carta régia proclamando nossa independência da capitania de Pernambuco. No entanto, o espírito aguerrido de luta nos é ancestral. Herdamos de caetés e abaticóaras a determinação de proteger nossas raízes. Por mais que migremos, levamos sempre conosco a paisagem de nossas lagoas. Este espírito moldou a ação de muitos de nossos conterrâneos. Elysio de Carvalho, Graciliano Ramos, Aurélio Buarque, Costa Rego, Nise da Silveira, Gabino Besouro, Deodoro da Fonseca, Pontes de Miranda, Jorge de Lima e tantos que se viram obrigados a buscar trabalho em outras terras, logo eram reconhecidos como gente das Alagoas. Eles, como Teotônio Vilela e Tavares Bastos, traziam tatuado no caráter coragem para luta e ousadia para vencer os desafios.

O ABC consegue traduzir este espírito contando da vida e da obra dos alagoanos. Se forma como obra de referência, mas no fundo é obra de reverência à memória à cultura que construímos ao longo de cinco séculos. Nada passou aos olhos atentos do autor. E como isso por si só já não se fizesse suficiente, o Francisco Reinaldo ainda se investe de requisitos literários e trabalha seu texto com a segurança do acadêmico, mas também com a leveza necessária à boa leitura.

O Senado Federal, como instituição brasileira com sua essência, sente-se orgulhoso em somar forças com este projeto de defesa da cultura das Alagoas que, enfim, se constrói como parte de um bem maior: a cultura do Brasil. E não poderia deixar de expressar meu contentamento, como presidente desta Casa, em fazer parte de um projeto de tamanha grandeza e ousadia.

.....

ABC das Alagoas

SENADOR JOSÉ SARNEY
Presidente do Conselho Editorial
do Senado Federal

ESTE livro será de consulta permanente para aqueles que desejam conhecer nossa História. Ainda que se circunscreva a um estado, o ABC das Alagoas está inserido no mapa maior do Brasil, já que seus atores (políticos, artistas, homens públicos) participaram ou ainda participam não apenas da vida estadual, mas também da cena nacional. Aqui o leitor também encontrará uma abrangência de verbetes referentes aos aspectos geográficos, incluindo a topografia, a fisionomia física dos municípios, seus dados históricos (elevação à categoria de vila e de cidade, nomes dados às comarcas e outros dados importantes para a compreensão da constituição do município) e suas vinculações com o homem que vive nos seus limites.

Há muito que o Brasil necessita de uma obra de amplo espectro, abrangente e audaciosa que cumpra com a pretensão de cobrir todos os fenômenos da vida nacional e retê-la numa enciclopédia da cultura brasileira. Este livro fornece material e exemplo a fim de que

este projeto de produção biobibliográfico e de conhecimento sistemático da nossa realidade se consubstancie e tenhamos uma rede de informações tão generosa e ampla que permita se ler o Brasil em suas páginas.

O autor, paulista de nascimento, de alma e coração alagoanos, mapeia o estado de Alagoas. Cria uma “enciclopédia” regional das expressões políticas, sociais e culturais da terra de seus pais. Desta maneira, o aparecimento de um livro como o ABC das Alagoas serve de modelo a que outras manifestações do gênero ocorram nos demais estados da Federação e que, ao final, possamos ter um mapa não apenas geográfico, mas histórico em amplo sentido, e que contemple todas as manifestações da vida pública estadual. Assim poderemos perpetuar as ações dos homens que constroem a nação em diversificadas áreas de atuação. O ABC das Alagoas conta com a aguda percepção do seu autor de que um estado não é apenas um conglomerado de municípios e uma população sem face. Ao registrar de maneira cuidadosa e criteriosa dados de fundamental importância para a compreensão do “ser alagoano”, compôs o autor verdadeiro resumo das ações da saga alagoana para erguer a civilização num dos mais prestigiosos estados brasileiros.

Observe-se também o critério do empreendedor de obra tão vultosa. Francisco Reinaldo Amorim de Barros se preocupou em deixar registro de fontes assemelhadas que contribuíram para respaldar e engrandecer seu projeto enciclopédico assim como de pesquisas em arquivos públicos e particulares, relatórios oficiais, visitas às bibliotecas as mais variadas como, via internet, a do Congresso norte-americano e, fisicamente, a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Um trabalho dessa envergadura requereria muitos anos e vários auxiliares. Vê-se que o denodo, a pesquisa sistemática, o ânimo operoso, o trabalho minucioso de coletar dados, foi bem recompensado com a redação final deste volume.

O Conselho Editorial do Senado Federal vem há muito tempo realizando de certa forma o projeto de abranger todas as especificidades da cultura do homem brasileiro, seja em sua expressão política, seja na manifestação de seus comportamentos sociais, econômicos e históricos. O leitor que acompanha as publicações do Conselho Editorial percebe que um fio condutor embasa nossas publicações: o registro do homem brasileiro em nossas terras e a aventura humana mais fundamental que é a construção de uma nacionalidade e de seu ethos.

Entre as obras por nós publicadas, existem aquelas de caráter analítico e de estudo sobre a realidade brasileira, o que implica comentário e análise. E há outras obras que são de referência, todas elas fontes de informação fundamental para pesquisas e mesmo para deixar registro do que vimos comentando aqui: a presença da nacionalidade através dos atos dos seus homens e de sua gesta para formar o Brasil.

Reinaldo de Barros durante muitos anos trabalhou comigo. Era sempre o estudioso exemplar, intelectual de grande talento e profunda honestidade. Escondeu-me este livro que levou décadas pesquisando e escrevendo. Tenho a felicidade de, agora, em homenagem ao Senador Renan Calheiros, um dos melhores e mais promissores homens públicos do Brasil, de fazer publicar pelo Conselho Editorial do Senado este livro tão importante para a história de Alagoas e a historiografia brasileira. Que os demais estados da Federação se inspirem neste trabalho e promovam uma obra similar sobre sua história e cultura.

.....
Prólogo

BRÁULIO LEITE JÚNIOR

JÁ O CONHECIA, literariamente, através das referências elogiosas que lhe faz a pesquisadora e escritora Celina Vargas do Amaral Peixoto, filha de dona Alzira Vargas e do senador Amaral Peixoto quando, na publicação histórica do Diário do Presidente Getúlio Vargas pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, afirma: “No esforço de coordenar e rever os trabalhos, contei, mais uma vez, com a ajuda de Francisco Reinaldo Barros, que, desde o início de 1993, me acompanhou em leituras, discussões e buscas de informações.”

Anos mais tarde, conheci-o por interesse de terceiros e através do telefone. Pedi sua interferência junto a pessoas sobre as quais eu precisava ter informações, surgindo assim a minha mais recente e uma das melhores amizades e convivências deste meu tempo de vida. Obsequioso, prestativo, naturalmente motivado em atender a quem

lhe solicita colaboração, tornou-se, para muitos assuntos culturais de Alagoas, um incansável embaixador e participativo amigo.

Descendente de família alagoana, mas nascido em São Paulo, adotou a nossa terra como sua, amando-a e servindo-a como se um bom alagoano fosse. Tudo que aqui aconteceu, se fez, não se fez, acontece, se faz e se poderá fazer, lhe toca de perto a sensibilidade e a inteligência privilegiada. Iniciou sua vida profissional, em obediência à sua vocação, como pesquisador no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), entidade voltada a pensar sobre o Brasil e o seu futuro. Após 1964, vai fazer pós-graduação, na área de ciência política, na Universidade George Washington, na capital dos Estados Unidos. De regresso, integra, como professor, a equipe da Fundação Getúlio Vargas, que acabara de criar a Escola Interamericana de Administração Pública. Em 1974, atendendo a apelo de Alysson Paulinelli, que assumira o Ministério da Agricultura, embrenha-se pelos cerrados brasílicos e inicia a experiência de servidor público. No Ministério sua ação sofre a força telúrica e, embora integrado ao grupo de assessores mineiros, passa a ser o defensor do Nordeste, em especial de Alagoas. Cuida, entre outros projetos, o de ampliar o apoio, inclusive financeiro, à Colônia Pindorama. Do Ministério transfere-se para o Senado Federal. Serve, ainda, como assessor, ao Presidente da República. Portador de um caráter com alto índice de tolerância, boa vontade e compreensão, apaixonou-se por Alagoas, abstraindo-se das suas dificuldades e peculiaridades voltando seu intelecto e interesse cultural para a sua história e valores pessoais, buscando – sabe Deus como! – durante quatro longos anos conhecer e escrever este ABC que, se não é (nem poderia ser) definitivo, é, com exatidão, uma excelente obra biobibliográfica que não existia e que nos servirá e aos pósteros, como uma bússola, uma cartografia histórica, sentimental, poética capaz de elucidar dúvidas e marcar

presença em todas as bibliotecas que assim mereçam ser chamadas. No mínimo, servirá como subsídios corretos e preciosos para quem quiser escrever sobre nossa terra e nossa gente.

O receio que faz é que ele continue a tomar decisões levadas pelo sentimento de amizade, como o fez quando me escolheu para fazer esta apresentação. Tentei por razões óbvias fazê-lo desistir e não logrei êxito. Claro que sua teimosia servirá, com certeza, para melhorar a minha modesta biografia e fazer-me conhecido e lembrado ainda por muito tempo, pois pelo que ele pesquisou, reuniu, considerou, procurou como um desesperado condensar, transformou sua pertinaz busca nesta obra de fôlego e de muito mérito, expressando a memória do que fomos e do que somos.

Costuma-se dizer, repetindo-se reclamos do passado, que “Alagoas é terra de naufragos”, aduzindo-se que é mãe carinhosa para aqueles que aqui não nasceram e severa madrasta para os seus próprios filhos...

No caso presente, acontece o oposto. O autor deste trabalho é um neto pródigo que volta à casa dos seus antigos, amorosamente conhecendo-a, respeitando-a, pensando revelá-la aos olhos já desconfiados e incrédulos da nossa nação, como espaço e rincão bendito da terra brasileira, com episódios e galeria de personalidades especiais, escritores, artistas, políticos e famílias que enobrecem e causam orgulho à própria história de nossa pátria.

E tudo isto se deve a este irmão caçula, generoso e justo, digno da sua obra literária, legitimamente alagoana e nascida do desejo de bem situar o nosso povo e o nosso existir.

Sítio Velho, Paripueira, Alagoas, julho 2005

ABC
DAS
ALAGOAS

Aos alagoanos Josefa Morena e Joaquim
com os quais, para mim, tudo começou

*FECI QUOD POTUI,
FACIANT MELIORA POTENTES*

“Façam melhor, se o quiserem; e poderão fazê-lo, porque necessariamente lhe há de aproveitar muita coisa desse trabalho mau e imperfeito que aí deixo”

Augusto Vitorino Sacramento Blake, em *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*

“Que na verdade escrever história com as partes que ela requer, é mais uma obra da providência divina, que de forças humanas. Porque considerando o trabalho de escrever, e os descontos que a escritura (ainda que seja a mais acertada) tem por prêmio de juízos torcidos por muitas vezes errados de quem lê: se não houver instinto do Céu, que movera espíritos, fora impossível haver nenhum sisudo, que se sujeitara a tamanha carga.” Frei Luís de Sousa, em *Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*.

.....

Apresentação

FRANCISCO REINALDO AMORIM DE BARROS

*E*STE ABC das Alagoas é o cumprimento de um compromisso meu para comigo, de ordem sentimental e afetiva de filho de alagoanos nascido em São Paulo. Trabalho pessoal, é um retrato do patrimônio do Estado, com informações sobre artistas, escritores, políticos, personalidades da vida pública – alagoanos, ou com vínculo a Alagoas –, instituições, história e geografia da terra. Obra de referência, o autor espera, com o seu trabalho, poder ajudar estudiosos e estudantes interessados em nossa Alagoas.

Adotou-se o sistema ortográfico vigente, atualizando os nomes dos biografados – sem letras repetidas (Melo, em lugar de Mello); bem como, os títulos de obras (Geografia Física, Política, Histórica e Administrativa da Província de Alagoas, no lugar de Geographia Phisica, Política, Histórica e Administrativa da Província de Alagoas) ou o nome dos periódicos. (Filangelho ao invés de Philangelho). Respeitou-se a grafia dos nomes estrangeiros,

mesmo quando usados por brasileiros, como George Samuel Sanguinetti Fellows.

Com relação aos autores procurou-se identificar poetas, prosadores, historiadores, geógrafos, filósofos, ensaístas, cientistas etc. com, pelo menos, uma obra publicada. Ou ainda os que, em prosa ou verso, participaram de antologias. Sempre se procura citar a primeira edição de cada livro, não se cuidando de acompanhar as edições subseqüentes.

Os verbetes dedicados aos membros e patronos da Academia Alagoana de Letras (AAL) têm, como fonte, os documentos pesquisados na própria instituição. Para outros autores, foi de imensa valia a obra do prof. Jaime Lustosa de Altavila: Bibliografia de Autores Alagoanos – Levantamento das Obras Existentes nas Bibliotecas: Pública Estadual, FEJAL/CESMAC, Escola Técnica Federal de Alagoas, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, SESI e Central da Universidade Federal de Alagoas, a qual tive o privilégio de consultar, antes de publicada, por extrema generosidade do autor.

As lideranças políticas formais são: presidentes da província, interventores e governadores; senadores do Império e senadores federais; deputados gerais e deputados federais; deputados provinciais e estaduais. E, também, os senadores estaduais, cargo que existiu até 1930. Sempre que aparece o cargo ocupado – seja na representação legislativa ou no executivo –, sem que se diga o estado, trata-se de mandato exercido em Alagoas, citando-se nos outros casos, onde o alagoano foi representante ou ocupou cargo no Executivo. São, ainda, os ministros dos tribunais federais (STF, SUP, TCU, STM) e ministros ou conselheiros do tribunal de contas do Estado.

Também são listados os que ocuparam altos cargos na administração federal ou em administrações estaduais. E as autori-

dades religiosas católicas: arcebispos e bispos de Maceió; os bispos de Penedo e Palmeira dos Índios, bem como os bispos alagoanos que dirigiram dioceses de outros estados, tendo em vista a importância, pelo menos durante um longo tempo, da Igreja Católica e seus dirigentes na história do Brasil.

ODiccionario Histórico Biográfico Brasileiro 1930/1983 do CPDOC – FGV, bem como a sua 2ª edição, revista e aumentada, publicada em 2001, e, ainda, o Resumo Histórico Antropogeográfico do Estado de Alagoas, de Tancredo Moraes, foram, neste bloco, fontes permanentes de consulta.

Escultores, fotógrafos, pintores, músicos, artesãos, artistas de rádio, de televisão, de teatro estão citados, mesmo aqueles que tenham desenvolvido seu trabalho fora do estado. Os artistas plásticos estão listados tomando por base suas exposições, individuais ou coletivas, com local e data em que ocorreram. Ao não se citar a cidade, fica implícito que a exposição se deu em Maceió. Fundamental para este item foram as obras: Arte Contemporânea de Alagoas, de Romeu de Melo-Loureiro; Arte Alagoas I, com coordenação do mesmo autor e Arte Alagoas II, coordenada por Lula Nogueira e Tânia Pedrosa, além de Alagoas Roteiro Cultural e Turístico, de Solange Berard Lages, Carmen Lúcia Almeida Dantas, José Abílio Dantas e Pierre Chalita. Com relação a músicos, o livro Alagoas e os seus Músicos, de Joel Bello Soares foi consulta básica. Destaque, ainda, para Arte Popular de Alagoas, de Tânia Pedrosa, em especial nas informações sobre artesãos. Para cinema e cineastas, nos baseamos em Panorama do Cinema Alagoano, de Elinaldo Barros.

Como norma, ao nome de cada biografado segue-se o local e data de seu nascimento e, se falecido, a data da sua morte. Na ausência de qualquer uma dessas informações, usa-se um ponto de interrogação (?). Segue-se o nome dos seus pais, sua vida escolar e

profissional. “Humanidades”, era o nome dado, em especial no século XIX, a um preparatório, com prova de suficiência, quase sempre realizada no Liceu Alagoano. As expressões Primário e Ginásio utilizados como período de estudos equivale, atualmente ao 1º Grau, enquanto Clássico e Científico são os equivalentes ao 2º Grau. O Colégio Diocesano, muito citado, passa a denominar-se Colégio Marista quando muda sua sede para o bairro do Farol, a partir de 12 de março de 1962.

A entrada dos verbetes se faz pela ordem alfabética do último nome, mas aceitamos os casos em que a identificação ocorre, de maneira consagrada, por outra forma. Assim, OLIVEIRA, Graciliano Ramos entra como RAMOS, Graciliano com uma chamada em OLIVEIRA. Adotou-se, pois, o nome pelo qual o autor, a personalidade ou o artista é mais tradicionalmente conhecido, porém, sempre com um remissivo no seu último nome. Para alguns senadores e deputados, o destaque é para o nome parlamentar. Manteve-se nomes duplamente consagrados, tais como CASTELO BRANCO. Os nomes procedidos de São, Santo ou Santa são mantidos na ordem alfabética do título, bem como aqueles seguidos de apóstrofo, caso de SANT’ANGELA, Frei João de. Filho, Neto e Júnior são usados como último componente do sobrenome, ou seja: LIMA JÚNIOR, Felix; MENDONÇA NETO, Antônio Saturnino e SAMPAIO FILHO, João Rodrigues.

São registradas as instituições, inclusive aquelas das quais somente se encontrou o nome.

Além de jornais e revistas citam-se as estações de rádio e de televisão. Os dados sobre jornais e revistas se baseiam na A História da Imprensa em Alagoas, de Moacir Medeiros de Sant’Ana e Anais da Imprensa Periódica Brasileira, Parte II, vol. I - Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, além da pesquisa

em periódicos da Biblioteca Nacional. Encontra-se, ainda, a mera citação do nome das empresas de rádiodifusão, nos municípios. Reproduziu-se o índice dos dezenove números da revista da AAL, por sua importância cultural. O mesmo se fez, por considerar material de difícil acesso, com a revista do Grêmio Literário. Quanto à não menos importante revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGA), optamos por listar somente os índices dos números 45 e 46, pois os anteriores estão suficientemente identificados no importante trabalho Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas; Bibliografia Analítica, de José Maria Tenório Rocha.

Os 102 municípios alagoanos estão apresentados com introdução histórica; datas de elevação à categoria de vila e de cidade; município do qual foi desmembrado e topônimo. Acrescentaram-se, ainda, os dados sobre a comarca a que tenha pertencido ou quando foi criada a sua própria comarca. Para os primeiros municípios incluiu-se a criação das freguesias, uma vez que, no Império a Igreja estava ligada ao Estado, a quem cabia nomear bispos e prover os benefícios eclesiásticos. Com relação às atividades econômicas de cada município consta, a mais significativa. Ao final do verbete, nomina-se o gentílico.

Dados como: área, altitude, clima, orografia, hidrografia, limites, distritos, população, eleitores inscritos, estabelecimentos de crédito, distância da sede para a capital deixaram de ser tomados em conta, tendo em vista, seja o caráter dinâmico da mudança da informação ou já estarem suficientemente divulgados em publicações específicas.

Cana-de-açúcar, abacaxi, algodão, coco-da-bahia, produtos da área da pecuária e outros estão no verbete monográfico ALAGOAS, por ordem da produção de cada município.

Maceió, capital do Estado, é o verbete municipal de maior extensão, incluindo seus intendentes e prefeitos.

Os dados municipais são do Anuário Estatístico de Alagoas, 2000, publicado pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento e Alagoas; 1998 – Guia dos Municípios, editado pela Associação dos Municípios Alagoanos – AMA. Quanto aos dados históricos, além das obras acima citadas, também foram utilizadas a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Volume XIX, Sergipe, Alagoas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Apontamentos Para o Dicionário Geográfico do Brasil, de Alfredo Moreira Pinto.

Os dados hidrográficos e orográficos se baseiam em Geografia de Alagoas, de Ivan Fernandes Lima. No referente aos rios utilizamos, ainda, o trabalho CONVÊNIO SEMA/SUDENE/GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. Estudo, Enquadramento e Classificação das Bacias Hidrográficas de Alagoas.

O resultado oficial das eleições para o Executivo e o Legislativo estão registrados a partir de 1946.

Procurou-se fazer com que a abrangência do trabalho fosse a mais ampla, com informações desde Alagoas em sua condição de território pertencente à capitania de Pernambuco. Evidentemente, a partir de 1817, com sua independência política, os dados passam a se referir, explicitamente, à Província das Alagoas e, posteriormente, ao Estado de Alagoas.

Com relação às Secretarias de Estado, fica o desafio aos que forem escrever a história administrativa das Alagoas. Caberia ser feito o histórico de cada uma – inclusive com a seqüência dos seus secretários –, assemelhado ao que se tentou no verbete Secretaria de Administração, Recursos Humanos e Patrimônio. Quanto aos secretários de estado, tentou-se um levantamento, que sabemos ser incompleto.

Além de trabalhar toda a bibliografia específica local, pesquisou-se em outras fontes: dicionários, enciclopédias, memórias,

depoimentos, relatos e testemunhos. Arquivos públicos e particulares foram consultados, assim como jornais e revistas. E, ainda, almanaques profissionais – dos militares e diplomatas –, e registros parlamentares e relatórios oficiais. Bem como extensa pesquisa, realizada pela Internet, na Biblioteca do Congresso, dos Estados Unidos. Vale destacar o apoio que sempre encontramos, dos funcionários e dirigentes, da Biblioteca da Academia Alagoana de Letras, do Arquivo Público de Alagoas, da Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico, da Biblioteca Pública Estadual e, por fim, da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Em verdade, não tivemos oportunidade, senão raramente, da utilização de fontes primárias, nos detendo, pois, nas informações da bibliografia citada.

A

ABACATIARAS ou **ABATIARAS** ou **ABACOATIARAS** Uma das tribos da subdivisão do grupo de indígenas Tupi que habitavam Alagoas.

ABERALDO Santos Costa Lima (Pão de Açúcar AL 3/10/1960) Artesão. Filho de Manoel da Costa Lima e Maria do Carmo Lima. Um dos componentes do grupo que trabalha na Ilha do Ferro, em Pão de Açúcar. Com seu pai aprendeu a moldar em madeira, pois este fabricava grandes canoas. Esculpe, na madeira, entre outros: bonecos, barcos, cobras e pássaros. Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, janeiro, 2002. Teve trabalho exposto em **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9/2003. Citado em **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 59.

ABREU, Boaventura Gonçalves de (Maceió ? AL 14/7/1864 - Rio de Janeiro DF 9/7/1916) Militar. Filho de Raimundo Gonçalves de Abreu. Sentou praça em 26/4/1887, sendo promovido a alferes em 3/11/1894. Esteve a serviço do Ministério da Justiça, servindo na prefeitura de Alto-Purus (AM). Promovido a primeiro-tenente em 31/12/1908. Colaborou na **Modesta Homenagem da Mocidade Republicana do Estado de Alagoas, 29-jun-1900**, à **Sagrada Memória do Grande Cidadão Marechal Floriano Peixoto, 1895-1900**, número único, fazendo parte da comissão composta de Gabriel Jatobá, Craveiro Costa, Pedro Soares e Fileto Marques. Colaborou, ainda, no *O Arrebol* e no *Dezesseis de Setembro*.

ABREU, José (Maceió ? AL) Músico. Filho de Felício Santiago de Abreu e Epifânia de Pontes Abreu. Compôs: **Amizade**; **Chuva de Lírios**; **Ninhos em Festa**, op. 1, Oficinas Litográficas da Casa Viúva Guerreiro, 1914, VG338; **Suplício Eterno**, op. 2 -AN6460, todas valsas.

ABREU, Rita veja **SANDOVAL, Rosália**.

ABREU, Sebastião Rodrigues de (Maceió AL 20/1/1883 - ? 21/2/1909) Poeta. Filho de Felício Santiago de Abreu e Epifânia de Pontes Abreu. Frequentou a escola primária e com 13 anos estreou no *Almanaque Alagoense*. Autodidata, conseguiu firmar nome na imprensa e nos círculos intelectuais. Ingressou nos Correios, porém por pouco tempo, tendo sido afastado por abandono de emprego. Seus versos, compostos entre 1906 e 1909, foram reunidos por Rosália Sandoval e publicados: **Angelus: Versos**, Rio de Janeiro, 1951. Patrono da cadeira 25 da AAL. Redigiu *O Madrigal* (1899) e colaborou na *A Miragem* (1900) ambos de Maceió.

ABREU, Severina Lins de (AL ?) Obra: **Da Linguagem ao Poder: Os Discursos de Collor e Lula Nas Eleições Presidenciais de 1989**, Maceió, EDUFAL, 1977, juntamente com Belmira Rita da Costa Magalhães, Maria Virginia Borges Amaral e Tânia Nobre.

ACADEMIA ALAGOANA DE LETRAS Instituição cultural fundada, após algumas tentativas mal sucedidas (em 1915, Jaime de Altavila tentou e chegou a elaborar os estatutos, publicados em 7 de abril daquele ano, mas a iniciativa não vingou) em Maceió, em 1/11/1919, em solenidade sob a presidência de Manuel Moreira e Silva. “Finalidade precípua: incentivar o cultivo das letras, estimulando os escritores e desenvolvendo a cultura literária em Alagoas. Para tanto, promove lançamentos de autores pertencentes ou não a seus quadros; adquire livros, documentos e manuscritos; mantém biblioteca com significativa coleção de autores alagoanos, como também de outros estados, aberta ao público com sala de leitura; arquivos e museu de objetos pertencentes aos sócios falecidos; estabelece relações com as sociedades congêneres; publica a sua Revista; promove cursos, reuniões, conferências sobre temas culturais, em especial sobre os literários; institui prêmios e honrarias e colabora com os poderes públicos no aprimoramento das letras em Alagoas. A solenidade de instalação ocorreu em 17/7/1920, no salão nobre do Teatro Deodoro, ocasião em que se votaram a escolha do seu nome e o número de cadeiras, sob a

2 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

presidência de Demócrito Gracindo. É uma sociedade de direito privado, administrada por uma diretoria eleita com o mandato de dois anos. Há quatro categorias de sócios: efetivos, em número de 40, dos quais por exigência estatutária, 25 residem em Maceió; beneméritos, honorários e correspondentes”

Funciona diariamente, contando com a assistência do Presidente e da Secretária. Os demais membros só comparecem para as reuniões mensais, realizadas na primeira 4ª feira de cada mês. Edita a **Revista da Academia de Letras**, cujo último número é o 19, de 2004. Antes de fixar-se definitivamente na sede atual, inaugurada em 12/3/1971, esteve nos salões do Teatro Deodoro, Conselho Municipal e Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. O Governador Lamenha Filho doou à instituição o Grupo Escolar D. Pedro II, antiga Escola Modelo. A arquiteta Zélia Maia Nobre adaptou-o às novas funções de “Casa das Letras”.

Sócios Fundadores: Manoel Moreira e Silva, Artur Acioli - a quem coube a iniciativa da fundação - Virgílio Guedes, Agripino Éther, Manoel Rodrigues de Melo, Barreto Cardoso, Jorge de Lima, Povina Cavalcanti, Teótimo Ribeiro, Mário dos Wanderley, Tito de Barros, Teodoro Palmeira, Ranulfo Goulart, Guedes de Miranda, Lima Júnior, Jayme de Altavila, Cipriano Jucá, Luiz Acioli, Fernando Mendes de Oliveira Mendonça, Hermann Byron de Araújo Soares, Carlos Garrido, Fernandes Lima - representado por Moreira e Silva, Orlando Araújo, Gilberto de Andrade - representado por Agripino Éther-, José Avelino da Silva, Moreno Brandão - representado por Jaime de Altavila -, Paulino Rodrigues Santiago, Luiz Joaquim da Costa Leite - representado por Agripino Éther-, Leonino Correia, Padre Júlio de Albuquerque - representado por Lima Júnior-, Cônego João Machado de Melo - representado por Guedes de Miranda -, Demócrito Gracindo, Aurino Maciel, Diegues Júnior, Joaquim Diegues, Carlos de Gusmão, Júlio Auto Cruz Oliveira, Cassiano Rodrigues de Albuquerque. Embora não tenham sido fundadores, Américo Melo, Luís Lavenère, Leite e Oiticica, e Otávio Gomes foram os primeiros ocupantes das cadeiras n° 23, 36, 38 e 40, respectivamente.

Patronos: Cadeira 1 - Adriano Jorge, 2 - Pedro Paulino da Fonseca, 3 - Ambrósio Lira, 4 - Torquato Cabral, 5 - José Alexandre Passos, 6 - Ciridião Durval, 7- Cônego Domingos Fulgino, 8 - Fausto de Barros, 9 - Tavares Bastos, 10 - Manoel Moreira e Silva (fundador, falece antes da instalação), 11 - Tomás Espíndola, 12 - José Duarte, 13 - Alves de Amorim, 14 - Joaquim Cavalcante, 15 - Sabino Romariz - 16, Guimarães Passos, 17 - Correia de Oliveira, 18 - M. J. Fernandes de Barros, 19 - Cônego João Machado de Melo (fundador, falece antes da instalação), 20 - Augusto de Oliveira, 21 - João Severiano da Fonseca, 22 - Rosalvo Ribeiro, 23 - Visconde de Sinimbu, 24 - Alves de Farias , 25 - Sebastião de Abreu, 26 - Melo Moraes, 27 - Oliveira e Silva, 28 - Franco Jatobá, 29 - Aristeu de Andrade, 30 - Inácio de Barros Acioli, 31 - Ladislau Neto, 32 - Dias Cabral, 33 - Olimpio Galvão, 34 - Barão de Penedo, 35 - Roberto Calheiros, 36 - Inácio dos Passos, 37 - Mesquita das Neves, 38 - Messias de Gusmão, 39 - Afonso de Mendonça 40 - Zadir Índio.

Primeiro ocupante: Cadeira 1 - Demócrito Gracindo, 2 - Leonino Correia, 3 - Lima Júnior, 4 - Jaime de Altavila, 5 - Aurino Maciel, 6 - Fernandes Lima, 7 - Júlio de Albuquerque, 8- Tito de Barros, 9 - Orlando Araújo, 10 - Carlos de Gusmão, 11 - Manoel Balthazar Pereira Diéguas Júnior, 12 - Carlos Garrido, 13 - Júlio Auto, 14 - Virgílio Guedes, 15 - Cipriano Jucá, 16 - Ranulfo Goulart, 17 - Povina Cavalcante, 18 - Luiz Joaquim da Costa Leite, 19 - Guedes de Miranda, 20 - Cassiano de Albuquerque, 21 - Teótimo Ribeiro, 22 - Jorge de Lima, 23 - Américo de Melo, 24 - Moreno Brandão, 25 - Rodrigues de Melo, 26 - Joaquim Diéguas, 27 - Luiz Acioli, 28 - Agripino Éther, 29 - Gilberto de Andrade, 30 - Artur Acioli, 31 - Herman Byron de Araújo, 32 - Mário dos Wanderley, 33 - Barreto Cardoso, 34 - Teodoro Palmeira, 35 - Fernando Mendonça, 36 - Luiz Lavenère, 37 - Paulino Santiago, 38 - Francisco de Paula Leite e Oiticica, 39 - José Avelino, 40 - Otávio Gomes

Segundo ocupante: Cadeira 1 - Costa Rego; 2 - José Maria de Melo, 3 - Paulo de Castro Silveira, 4 - José Francisco da Costa Filho, 5 - Abelardo Duarte, 6 - Luís de Medeiros Neto, 7 - Guiomar Alcides de Castro, 8 - Mendonça Júnior, 9 - Cléa Marsígilia, 10 - Ricardo Ramos, 11 - Ferreira Pinto, 12 - Raul Lima, 13 - José Sílvio Barreto de Macedo 14 - Armando Wücherer, 15 - Fernando Iório, 16 - Arnon de Melo, 17 - Divaldo Suruagy, 18 - Oiticica Filho, 19 - Teotônio Vilela, 20 - Ezequias da Rocha, 21 - Alves Mata, 22 -Manuel Diegues Júnior, 23 - Paulo de Albuquerque, 24 - Reinaldo Gama, 25 - Silvestre Péricles de Goés Monteiro, 26 - Eunice Lavenère, 27 - Pedro Teixeira Cavalcante 28 - Aurélio Buarque de Holanda, 29 - Théo Brandão, 30 - Antônio Santos, 31 - Cyridião Durval e Silva, 32 - Romeu de Avelar, 33 - Humberto Cavalcante, 34 - Félix Lima Júnior , 35 - Luiz

Gonzaga Leão, 36 - José Pimentel Amorim, 37 - José Aloísio Vilela, 38 - Carlos Pontes, 39 - Augusto Galvão, 40 - José da. Silveira Camerino

Terceiro ocupantes: Cadeira 1 - Carlos Moliterno, 2 - Humberto Vilela, 3 - Teófanos Barros, 5 - Tobias Medeiros, 6 - Arriete Vilela Costa, 7 - Margarida de Mesquita, 8 - Freitas Cavalcanti, 10 - Aloísio Américo Galvão, 11 - Lobão Filho, 12 - Heliônia Ceres, 13 - Marcos Bernardes de Melo, 14 - Osman Loureiro, 16 - Douglas Apratto, 18 - Manoel Wanderley de Gusmão, 19 - Ledo Ivo, 20 - Ib Gatto Falcão, 21 - Ilza do Espírito Santo Porto, 22 - Luiz Gutenberg, 24 - Francisco Valois da Andrade Costa, 25 - Oliveiros Litrento, 26 - Anilda Leão Moliterno, 28 - Solange Lages Chalita, 29 - Moacir de Medeiros Sant'Ana, 30 - José Maria Tenório da Rocha, 31 - Aristeu Bulhões, 32 - Waldemar Cavalcanti, 34 - Ernani Méro, 36 - Paulo Malta Ferraz 37 - João Ferreira de Azevedo 38 - João Arnoldo Paranhos Jambo 39- Adalberon Cavalcanti Lins, 40 - Gilberto de Macedo

Quarto ocupante - Cadeira 1- Dirceu Accioly Lindoso, Cadeira 2 - Aloísio Costa Melo, 3 - Antonio Sapucaia 8-Diogenes Tenório de Albuquerque Júnior 11 - Mário Marroquim, 12 - Luiz Nogueira Barros; 14- Rui Medeiros, 18 - Aldo Rubens Flores, 21 - Ilza do Espírito Santo Porto, 32 - Luiz Renato de Paiva Lima, 34 - Edson Mário de Alcântara, 36 - Maria Teomirtes Barros Malta, 37 - Jaime Lustosa de Altavila; 38 - Enaura Quixabeira Rosa e Silva 39 - Ivan Bezerra de Barros.

Quinto ocupante - Cadeira 2 - Carlos Barros Méro, 11- João Leite Neto, 14- Sylvio Von Söhsten Gama, 18- Humberto Gomes de Barros, 21 - 32 - José Uberival Alencar Guimaraes,

Ocupantes quando se publica o I.º número da revista (como regra geral são os segundo ocupantes): cadeira 1 - Carlos Moliterno (3º), 2 - José Maria de Melo, 3 - Paulo Silveira, 4 - J. F. da Costa Filho, 5 - Abelardo Duarte, 6 - Medeiros Netto, 7 - Guimar Alcides de Castro, 8 - Mendonça Júnior, 9 - Cléa Marsiglia, 10 vaga, 11 - vaga, 12 - Raul Lima, 13 - Sílvio de Macedo, 14 - Osman Loureiro (3º), 15 - Fernando Iório, 16 - Arnon de Melo, 17 - vaga, 18 - Manoel V.de Gusmão (3º), 19 - Teotônio Vilela, 20 - Ezechias da Rocha, 21 - Alves Mata, 22 - Manuel Diégues Júnior, 23 - Paulo de Albuquerque, 24 - Francisco Valois de Andrade da Costa (3º), 25 - Oliveiros Litrento (3º), 26 - Anilda Leão (3º), 27 - Pe. Pedro Teixeira, 28 - Aurélio Buarque de Holanda, 29 - Théo Brandão, 30 - Antônio Santos, 31 - Cyridião Durval e Silva, 32 - Waldemar Cavalcanti (3º), 33 - Humberto Cavalcante, 34 - Félix Lima Júnior, 35 - Luiz Gonzaga Leão, 36 - José Pimentel de Amorim, 37 - Aloísio Vilela, 38 - Arnoldo Jambo (3º), 39 - Aldaberon C. Lins (3º), 40 - Gilberto de Macedo (3º)

Presidentes da AAL: desde a sua Fundação:- Moreira e Silva - eleito em 1/11/1919 (1919-20). Demócrito Brandão Gracindo - empossado no dia 14/7/1920 (1920-27); foi substituído pelo Vice-presidente Júlio Auto. Guedes de Miranda - eleito e empossado a 16/11/1927(1927-31). Renunciou no dia 19 de junho de 1931. Domingos Paes Barreto Cardoso - eleito em 15/7/1931(1931-36). Jaime de Altavila - eleito em 6/8/1936 (1936-37). Augusto Galvão - eleito em 27/3/1938 (1937?-46). Luis Medeiros Neto - eleito em 1/8/1945 ????. Orlando Araújo - eleito em 1946 (1946-53). Augusto Galvão (1953-58) Antonio Saturnino de Mendonça Júnior - eleito em 1/10/1958 (1958-61); Jaime de Altavila (1961-64); José Maria de Melo, eleito em 7/10/1964. Foi reeleito várias vezes continuando no mandato até 1973. Carlos Moliterno (1983-98) até maio de 1998, quando falece, sendo substituído pela vice-presidente, Uberival Alencar. Em 7 de outubro é eleita a nova diretoria, tendo Ib Gatto Falcão como presidente, empossada em 4/11/1998.

Diretoria em 2004: Ib Falcão, composta, ainda, por Aloysio Galvão, 1º vice-presidente; Tobias Medeiros, 2º vice-presidente; Douglas Apratto, 1º secretário; Edson Alcântara, 2º secretário; J. F. da Costa Filho, tesoureiro; Margarida de Mesquita, bibliotecária.

Sócios efetivos em 1/9/2004: Tobias Medeiros, Cléa Marsiglia, João Leite Neto, Douglas Apratto Tenório, Ib Gatto Falcão, Ilza Porto, Francisco Valois, Anilda Leão Moliterno, José Francisco da Costa Filho, Arriete Vilela Costa, Margarida de Mesquita, Aloisio Américo Galvão, Fernando Iório Rodrigues, Divaldo Suruagy, Ledo Ivo, Luiz Gutenberg, Paulo de Albuquerque, Oliveiros Litrento, Pedro Teixeira Cavalcante, Solange Lages Chalita, José Maria Tenório, Moacir Medeiros de Sant'Ana, Aristeu Bulhões, Ubireval Alencar Guimaraes, Humberto Cavalcante, Luiz Gonzaga Leão, Edson Alcântara, Teomirtes Malta, Ivan Barros, Gilberto de Macedo, Humberto Gomes de Barros.

4 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Publicou: *Academia Alagoana de Letras. Estatutos e Regimento Internos*, Jaraguá, Tip. Oriental, 1922; *Estatutos e Regimento Internos da Academia Alagoana de Letras*, Maceió, Casa Ramalho; *Estatutos da Academia Alagoana de Letras. Regulamento dos Prêmios 'Othon Bezerra e Cidade de Maceió'*, Casa Ramalho; *O Livro da Academia Alagoana de Letras, Edição Comemorativa do 10º. Aniversário de Fundação da Academia*. 1º. de Novembro de 1919, Maceió, Tipografia da Livraria Vilas Boas, 1931; *Estatuto Regimento Interno Regulamento Geral de Prêmios*

ACADEMIA ALAGOANA DE LETRAS JURIDICAS Fundada em 1982, instalada em 14 de outubro de 1983, sendo Milton Gonçalves Ferreira o seu primeiro presidente.

ACADEMIA ALAGOANA DE MEDICINA Fundada em 31/1/1994. Primeira diretoria: presidente: Milton Hênio Neto Gouveia; 1º. vice-presidente: Antônio de Paula Cavalcante; 2º. vice-presidente: Valéria Hora de Albuquerque Melo; secretário-geral: Agatângelo Vasconcelos; 1ª. secretária: Gláucia Maria de Sá Palmeira; tesoureiro: Jairo Leite da Silva; diretor de protocolo: Ismar Malta Gato e bibliotecário: Marcos Davi Lemos de Melo.

ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES - ACALA Criada em 14/6/1987, inicialmente era denominada Academia Arapiraquense de Filosofia, Letras e Artes, com 24 componentes. Em 9/5/2001, mudam-se seus Estatutos e o nome passa a ser o atual e 30 o número de associados. Funciona na Casa de Cultura de Arapiraca. Seu primeiro presidente foi Oliveiros Nunes Barbosa Patronos: Cadeira 1: José Rodrigues Rezende; 2: Mons. Francisco F. Macedo; 3 - Virgílio Maurício; 4 - Anfilóbio C. S. Guerra; 5 - Graciliano Ramos; 6 - Lourenço de Almeida; 7 - Rodolfo Coelho, 8 - Joge de Lima; 9 - Manoel Firmino Leite; 10 - Judas Isgorogota; 11 - Théo Brandão; 12 - Domingues Rodrigues; 13 - Pe. Antônio Lima Neto; 14- Francisca P. de Macedo; 15 - Jovino Cavalcante; 16- Pedro de França Reys; 17 - Virgílio Rodrigues Silva; 18 - Domingos Correia; 19 - Breno Acioly; 20 - Serapião Rodrigues de Macedo; 21- Olegário Magalhães; 22 - Antônio Rocheri; 23 - Guimarães Passos; 24 - Artur Ramos; 25 - Lourenço Peixoto; 26 - Zaluar Santana; 27 - Nelson Palmeira; 28 - Pedro Teixeira de Vasconcelos; 29 - José Maria de Melo 30 - Jaime de Altavila.

Acadêmicos em 2004: Cadeira 1 - Sdolon Barroso Barreto; 2 - Manoel André de Melo; 3 - Manoel Dionísio Neto; 4 - Cláudio Olímpio dos Santos; 5 - Dionísio Barbosa Leite; 6 - Carlindo de Lira Pereira; 7 - João Gomes de Oliveira; 8 - Oliveiros Nunes Barbosa; 9 - Rosendo Correia de Macedo; 10 - Manoel Tenório Sobrinho; 11 - Erasmo Soares de Araújo; 12 - Antônio Machado Neto; 13 - José Firmino de Oliveira; 14 - Emanuel Fay da Mata Fonseca; 15 - Elpídio Enoque de Araújo; 16 - Zezito Guedes; 17 - Clerivaldo Braga Chagas; 18 - Ronaldo Oliveira e Silva; 19 - Judá Fernandes de Lima; 20 - Edmilson José Alves; 21 - José Edílson Penha; 22 - Valdemar Oliveira de Macedo; 23 - José Antônio Soares da Costa; 24 - Enivaldo Souza Vieira; 25 - Cledja dos Santos Silva; 26 - Ataíde Alves de Oliveira; 27 - Simone Bastos Silva Dantas; 28- Erady Moraes Sena; 29 - Roberto Lúcio Barbosa e 30 - Maria Madalena B. de Menezes.

Diretoria na gestão junho/2003-junho/2005: Cláudio Olímpio dos Santos, presidente; Judá Fernandes de Lima, 1º. vice-presidente; Carlindo de Lira Pereira, 2º. vice-presidente; Dionísio Barbosa Leite, 1º. secretário; Maria Madalena B. de Menezes, 2º. secretário; Simone Batista Silva Dantas, 1º. tesoureiro; Manoel Tenório Sobrinho, 2º. tesoureiro; Ronaldo Oliveira Silva, bibliotecário. Publica, a partir de 14 de junho de 2002, *Informativo ACALA*, sendo o nº 2, ano II de 14/6/2003, sob a responsabilidade da jornalista Mônica Nunes. Publicou **Canteiros de Poesia**, uma coletânea de artigos de seus associados; além do folhetim **Da Flor, o Amor**.

ACADEMIA DE CIÊNCIAS COMERCIAIS DE ALAGOAS Fundada em 23 de abril de 1916 e à época mantida pela "Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados do Comércio". A Academia, posteriormente é sucedida pela Escola Técnica de Comércio de Alagoas, enquanto a Sociedade Perseverança é sucedida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado de Alagoas. Seus Estatutos, foram aprovados, em 12 de maio de 1916, pela seguinte diretoria: Presidente: Bento Valença; 1º secretário: Santino Silva; 2º secretário: Jerônimo Macieira; 1º tesoureiro: Filadelfo Lessa; 1º Bibliotecário; Manoel Sidney Valença; 2º Bibliotecário: Manoel Costa; arquivista; Antônio Viveiros. Da Comissão Fiscal; Júlio de Castro; do Conselho Supremo: Antônio Martins Murta; da Comissão do Museu: Fontino França e Arthur Brandão. Sócios: Antônio Bispo de

Melo, Benedito Cotrim e Jônatas Menezes Barreto. Publicou: **Estatutos da Academia de Ciências Comerciais de Alagoas, Fundada em 23 de Abril de 1916 e Mantida Pela Sociedade “Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comercio”**, Jaraguá/Maceió, Tip. Oriental, 1916.

ACADEMIA DOS DEZ UNIDOS Fundada, em Maceió, em 23 de setembro de 1923, tinha como uma de suas finalidades a divulgação dos escritos de seus membros por uma revista literária, objetivo não alcançado. Dela fizeram parte, inicialmente: Zaneli Caldas, Joaquim Maciel Filho, José da Costa Aguiar, Amarílio Santos, João Soares Palmeira, Carlos Paurílio, Felix Lima Júnior - na casa de sua família, na rua do Comércio, se realizou a primeira reunião -, Agnelo Rodrigues de Melo (Judas Isgorogota, seu idealizador), Hildebrando Oséas Gomes e Astério Machado Melo. Participaram, ainda, nas vagas abertas por afastamento de alguns fundadores, Paulino de Araújo Jorge, Renato Cardoso, Cesar Sobrinho e Mendonça Braga. Uma das últimas informações sobre a instituição foi a reunião, em março de 1925, festejando o centenário do escritor português Camilo Castelo Branco.

ACADEMIA GUIMARÃES PASSOS Denominação que o **GRÊMIO LITERÁRIO GUIMARÃES PASSOS** passou a ter, a partir de 1930.

ACADEMIA MACEIÓENSE DE LETRAS Fundada em 11 de agosto de 1955. Augusto Vaz Filho foi o seu primeiro presidente, seguido por José Rodrigues de Gouvêia. Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual 2.353, de 21/01/1961 e pela Lei Municipal 963, de 05/08/1963. Seu Estatuto de Reorganização foi aprovado em Assembléia-Geral de 5/12/1959. Diretoria atual: Cláudio Antônio Jucá Santos, presidente e Miguel Vassalo Filho, secretário. Entre seus membros: Isvânia Marques da Silva. Durante algum tempo funcionou no antigo prédio do Montepio dos Artistas, na praça Bráulio Cavalcante. Em 27/6/2005 tomaram posse: Bárbara Heliadora Jambo Lessa, na cadeira 39, da qual é patrono João Arnaldo Paranhos Jambo; Belkiss Campos Gomes de Barros, cadeira 32, patrono Carlos Moliterno; Enaura Quixabeira Rosa e Silva, cadeira 20, patrono Iracema Feijó da Silveira; Jaime Lustosa de Altavila, cadeira 28, patrono Jaime de Altavila; Romeu de Melo Loureiro, cadeira 30, patrono Bráulio Cavalcanti e Selma Teixeira Brito, cadeira 21, patrono Rosinha Pereira do Carmo. Publicou: **Caderno Literário - Prosa e Versos**, Maceió, 1963 [s.ed.] (Coleção Waldir Moreira). Jucá Santos foi responsável pela publicação **Alagoas Sesquicentenária**, editada pela AML quando do sesquicentenário de Alagoas.

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS DE ALAGOAS - AMLA Fundada, em Maceió, em 30 de julho de 1994, com a finalidade de: a) Difundir as letras, as ciências e as artes maçônicas. b) Congregar os maçons que se dedicam a estes misteres. c) Reivindicar junto aos poderes competentes as justas aspirações afetas a estes ofícios. d) Promover os escritores, os cientistas e os artistas maçônicos e ampará-los em seus direitos autorais e intelectuais. e) Publicar obras literárias, científicas e artísticas de interesse maçônico de cujos lucros participará a AMLA. f) Promover congressos, conferências, seminários, palestras e outras atividades culturais e artísticas visando difundir a filosofia, as letras, as ciências e as artes maçônicas. Seus membros são de cinco categorias: Fundadores, Efetivos, Beneméritos, Correspondentes e Honorários. Constituída de 33 cadeiras, são seus patronos: Cadeira 1: Abelardo Duarte; cadeira 2: Manoel L. Sampaio Marque; cadeira 3: João Craveiro Costa; cadeira 4: Domingos Paes Barreto Cardoso; cadeira 5: Antônio Guedes de Miranda; cadeira 6: Waldemar Cavalcanti de Lima; cadeira 7: Jaime Lustosa de Altavila; cadeira 8: João Francisco Dias Cabral; cadeira 9: Adalberon Cavalcanti Lins; cadeira 10: Manoel Aristeu Goulart de Andrade; cadeira 11: Ezequias Raimundo Alves; cadeira 12: José Pereira de Lucena; cadeira 13: José Sílvio Barreto de Macedo; cadeira 14: José Jerônimo de Albuquerque; cadeira 15: José Carneiro de Albuquerque; cadeira 16: Francisco Inácio de Carvalho Moreira (Barão de Penedo); cadeira 17: Antônio Scipião da Silva Jucá; cadeira 18: Manoel Deodoro da Fonseca; cadeira 19: Elmo Nunes de Carvalho; cadeira 20: José Tavares de Souza; cadeira 21: Corinto Ferreira da Paz, faltando definir os patronos das outras cadeiras. Fundadores: José Sílvio Barreto de Menezes, Gerson Pinto de Campos, Wolney Cavalcanti Leite, José Alfredo Machado da Silva, João Alves da Silva, Domingos de Oliveira Prado, Moacir de Carvalho Ribeiro, Luiz Napoleão Vieira de Medeiros, Klinger da Costa Bezerra, Cícero Herculano Machado, Jamerlino Jorge de Souza e Cláudio Vicente Santos. Sua primeira diretoria, empossada em 16 de setembro de 1994: Klinger Costa Bezerra, presidente; João Alves da Silva, vice-presidente; Gerson Pinto de Campos, secretário; Cícero Herculano Machado,

6 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

tesoureiro; José Alfredo Machado da Silva, relações públicas. Estatutariamente o mandato da diretoria é de dois anos, sendo proibida a reeleição. Publicou: **A Maçonaria ao Seu Alcance**, 1986, dividido nos seguintes capítulos, com seus respectivos responsáveis: **Administração Maçônica**, por Domingos de Oliveira Prado; **Doutrina e Filosofia**, por Sílvio de Macedo; **História Maçônica**, por Levi Câmara Scala; **Liturgia Maçônica**, por João Alves da Silva; **Moral e Cívica**, por José Pereira de Lucena; **Relações Humanas**, por Romany Roland Cansanção Mota e **Simbologia Maçônica**, por Volney Cavalcanti Leite.

ACADEMIA PALMEIRENSE DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES - APLCA Seu patrono é Luiz Barros Torres 2001: Pe. Antônio Melo de Almeida, presidente; Jorge de Araújo Vieira, secretário. Cadeira 11- Patrono Pedro Torres Neto ocupante: Isvânia Marques da Silva.

ACADEMIA PENEDENSE DE LETRAS Fundada em 1970, sendo Ernani Méro um dos seus fundadores.

ACAIÊME Revista literária, editada em Maceió, por Cléa Marsiglia e Francisco Valois, tendo saído só um número, em março de 1953. Colaboraram: Valdemar Cavalcanti e Ledo Ivo. Fez transcrição de uma lenda de Alfredo Brandão.

ACIÓLI, Artur... Lopes Ferreira (Maceió AL 16/7/1895 - Maceió AL 5/10/1954) Secretário de Estado, deputado estadual, jornalista, advogado. Filho de Manuel Lopes Ferreira e Edméa Acióli Lopes Ferreira. Iniciou seus estudos em escola pública primária, tendo a seguir freqüentado os colégios dirigidos pelos professores Joaquim Goulart de Andrade e Alfredo Wucherer, passando depois para o educandário do professor Domingos Feitosa e, finalmente, concluiu o curso secundário no Liceu Alagoano. “Por convite de Sinfrônio de Magalhães, seguiu com este para a Europa, estando na Bélgica, juntamente com o citado escritor e ainda, Carlile Silveira e Ismael Acioli, quando as tropas alemãs, ocuparam aquele país, durante a Guerra 1914-18. Voltando a Alagoas, passa a trabalhar com Leonino Correia, então Intendente de Maceió”. Matricula-se na Faculdade de Direito de Recife, onde se bacharelou em dezembro de 1922. Volta a residir em Alagoas, sendo nomeado Coletor Federal de Utinga. Foi deputado estadual nas legislaturas 1919-20; 21-22; 23-24; 25-26, 27-28 e 29-30, tendo renunciado em 1929. Foi, ainda, Secretário de Fazenda, no governo Álvaro Paes. Após a revolução de 1930, passou a se dedicar às atividades de advogado. Eleito deputado estadual constituinte e para a legislatura 1935-38 Um dos fundadores da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 30; e membro do IHGA. Pertenceu, ainda, à Academia de Belas Artes do Ministério da Educação da França. Membro da Comissão Diretora do PEDA. Colaborou no *Jornal de Alagoas*, inclusive no setor literário e humorístico, com o pseudônimo de Astêmio. Desse jornal foi diretor, bem como do Banco de Alagoas. Obras : o capítulo **Histórico do 10 Anos de Atividades da Academia Alagoana de Letras**, no Livro da Academia Alagoana de Letras; **Dez Anos**, Revista da AAL, n. 14, p. 321-325 (Documento - reproduz o trabalho anteriormente citado) - **Lide Temerária: Razão dos Apelados, Contestação dos Réus. Herdeiros do Cel. Carlos Lira, Usina Serra Grande S/A e Carlos Lira Cia. Ltda. na Ação Contra Eles Movida por Mário e Morse Sarmento Pereira de Lira. Pelos Advogados Artur Acióli Lopes Ferreira e A. V. de Andrade Bezerra. Comarca de S. José da Lage, Alagoas, Recife, 1940; Lide Temerária: Apelação Civil no. 1414. Razões dos Apelados - Herdeiros do Cel. Carlos Lira, Usina Serra Grande S. A. e Carlos Lira Cia. Ltda, Pelos Advogados Artur Acioli Lopes e A. V. de Andrade Bezerra, Recife, 1940. Revista do IHGA v.18, ano 1935, Jaime de Altavila: **Discurso de Recepção do Socio Efetivo Dr. Arthur Acioly.****

ACIÓLI, Benedito Barreto (? AL 23/12/1922) Magistrado, advogado. Formado pela Faculdade de Direito de Alagoas (1951). Juiz de Direito na Comarca de São Braz, Quebrangulo, Atalaia e Maceió. Desembargador a partir de 1966. Tem publicado acórdãos, artigos de doutrina e sentenças no *Diário Oficial*, na *Revista Forense* (RJ) e *Letras Jurídicas*. Apresentou o trabalho **O Poder Judiciário e a Constituinte**, no X Congresso Brasileiro de Magistrados, em Recife, 1986.

ACIÓLI, Carmen Corrêa (São Miguel dos Campos AL 7/5/1897 - Niterói RJ 21/10/2001) Pintora. Estudou no Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Maceió. Aos 19 anos morou em São Paulo e fez, por dois anos, curso de pintura. Ao regressar a Maceió passa a ensinar pintura no Colégio onde estudar anteriormente. Por muitos

anos deixou de pintar, voltando após 80 anos. Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002. Citada *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 49.

ACIÓLI, Creusa de Souza (Maceió 18/11/1920) Pintora, professora, tradutora. Curso básico no Les Dames de l'Instruction Chrétienne, Recife (1930-37). Criou a primeira escola particular de Inglês em Maceió. Membro do Grupo Literário Alagoano. Sócia da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - Recife. Expositora em: **V Salão de Arte da Mulher Alagoana**, International Women's Club, 1987; **Artes** na União Pernambucana de Artes em Porcelana, Recife, em 1993 e 1994; **Arte em Porcelana**, Aliança Francesa, Maceió, 1995; **Arte em Cerâmica**, XII Salão de Arte da Mulher, Maceió, 1997, onde também recebeu o 3º lugar no Concurso de Poesias Inéditas. Obras: **Temporão**, Maceió, [s. ed.] 1995 (poesia e prosa); Colaborações no **O Jornal e Gazeta de Alagoas**.

ACIÓLI, Edilma. veja **BOMFIM, Edilma Acioli de Melo**

ACIÓLI, Francisco de Paula (?) Deputado estadual na legislatura 1897-98.

ACIÓLI, Inácio de Barros... Vasconcelos (Maceió AL 11/12/1848 - Recife PE 31/5/1878) Poeta, dramaturgo, jornalista. Filho de José de Barros Acioli de Vasconcelos e Ana Carlota de Albuquerque e Melo. "Antes mesmo dos 20 anos, vítima do mal que lhe ancilousou os dedos da mão, se socorria, por vezes, de alguém para escrever-lhe os versos que improvisava. Este mal impediu-o de concluir os estudos preparatórios em Maceió e Recife, para onde tinha ido como protegido de um tio, o padre Antônio de Melo Albuquerque, abandonando-os com 15 anos de idade, pois teve paralisia da perna direita e outros sofrimentos que o impediam de freqüentar as aulas. Regressa à terra natal, sob a proteção do presidente da província, que o ouvira recitar, em um festa de caridade na Santa Casa de Misericórdia, e que o nomeia para essa instituição". Faleceu vítima de "elefantíase dos gregos". Sócio do IAGA e patrono da cadeira 30 da AAL. Obras: **Ilusões Perdidas**, Maceió, 1868 (poesia - trovas lamentosas); **A Harpa do Desespero**, Maceió, (poesia); **Glórias e Desventuras ou O Rimador Alagoano**, 1870 ou 1871 (cena dramática). Teria ainda publicado **Esperanças Mortas**, Maceió, 1873 ou 1875 (poesia).

ACIÓLI, Ismael Clack (Maceió AL 4/10/1890 - Niterói RJ 21/3/1981) Jornalista, bancário, fotógrafo. Estudou eletrotécnica na Alemanha, mas não completou o curso por ter estourado a I Guerra Mundial. Regressa para Maceió. Trabalhou no Banco de Londres, onde se aposentou, após radicar-se, em 1935, no Rio de Janeiro. Colaborou, como fotógrafo e redator na *Revista da Semana*. Presidente do CRB, foi um dos introdutores do futebol em Maceió. Obra: **Bica da Pedra**, *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 176.

ACIÓLI JÚNIOR, João Batista (Maragogi AL 19/8/1877 - Maragogi AL 9/11/1928) Deputado federal, senador federal, governador, engenheiro, agropecuarista. Filho de João Baptista Acióli e Antonia Vieira Accióli.. Fez o primário no interior de PE, o secundário em Recife e o curso de Engenharia Civil, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1900). Formado, retornou a AL, onde se dedicou à agricultura, em especial à cana-de-açúcar e à indústria açucareira, dirigindo o engenho Maçangano, de sua família. Deputado federal na legislatura 1912-14. Eleito pelo Partido Democrático, assumiu o governo em 12/6/1915, cargo no qual permaneceu até 12/6/1918. Seu primeiro ano de governo foi prejudicado pela tentativa de intervenção federal incitada pelos conservadores, que afirmavam ser Antônio Guedes Nogueira o candidato eleito. Em seu governo -- no qual foi, em 1917, festejado o Centenário de Alagoas -- cuidou da recuperação das finanças estaduais, com severa redução de despesas, além de manter o respeito às decisões da Justiça, inclusive na integração de inúmeros funcionários públicos demitidos na gestão anterior. Participou da luta política contra os Malta. Após 1918 regressa à atividade agrícola, dedicando-se também à pecuária e à cultura do coco. Em 1927 elege-se senador federal, para o mandato que se extinguiu em 1930. Obras: **Pobre Alagoas ! Ao Paiz - Documentação Commentada**, Rio de Janeiro, 1922; **Política de Alagoas. Resposta ao Senador Fernandes Lima**, reunindo discurso na Câmara de Deputados, além de cinco editoriais publicados em junho de 1927 no *Jornal de Alagoas*; Um editorial, em julho de 1927, no *Diário Oficial* e um discurso pronunciado por Álvaro Paes, em 4/7/1927, na Câmara dos Deputados, com apertes de Deoclécio Duarte, Viriato Correa e Marrey Júnior, Maceió, 1927; **Mensagem Apresentada ao Congresso Legislativo do Estado de Alagoas no Dia**

8 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

15 de Abril de 1916, Pelo Governador do Estado Dr. João Batista Accioly Júnior, Maceió, Tip. Casa Ramalho, 1916; Mensagem Dirigida ao Congresso Legislativo do Estado de Alagoas, no Dia 15 de Abril de 1917, Pelo Governador do Estado, Dr. João Batista Accioly Júnior, Maceió, Imprensa Oficial, 1917.

ACIÓLI, João da Rocha (AL ?) Deputado estadual nas legislaturas 1925-26 e 27-28.

ACIÓLI, José Cabral (AL) Obra: *Um Pacote de Riso*, Maceió, SERGASA, 1987.

ACIÓLI, Luíz (? AL - Santa Luzia do Norte AL ?) Advogado, jornalista. Diretor de Estatísticas do Estado. Um dos fundadores da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 27. Obras: *Biografia do Dr. Bráulio Cavalcante, Assassinado no Dia 10 de Maio de 1912, Quando Pretendia Realizar um “Meeting” em Prol das Candidaturas do Coronel Clodoaldo da Fonseca e Dr. José Fernandes de Lima. Aumentada com a Genealogia, Manifestações da Imprensa e Outras Homenagens*, Maceió, Lit. Trigueiros, 1912; *O Primeiro Centenário de D. Pedro II*, Revista do IHGA, v. 10, ano 53, 1925, p. 22-34.

ACIOLI, Luciano ... *Lemos Moreira* (PE) Pintor. Além de artista plástico é professor de História. Sob o patrocínio da Escola de Extensão/PROEX/UFAL, estudou Pintura com Luiz Coelho Neto e Desenho e Pintura com Pierre Chalita. Participou de exposições, entre as quais o *IV Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos* (1999).

ACIÓLI, Manoel Maria de Moraes (?) Deputado provincial padre. Deputado provincial no período 1858-59, eleito pelo segundo círculo.

ACIÓLI, Maria Rocha Cavalcanti (Pilar AL 17/1/1930) Estudou no Colégio São José, no Santíssimo Sacramento, e a partir dos 15 anos no Colégio Santa Sofia, em Garanhuns (PE), onde se formou em Contabilidade. Obras: *Fatos, Personagens, História de São Miguel dos Campos*, Brasília, Gráfica do Senado Federal, 1992; *Delícias da Cozinha Alagoana, As Melhores Receitas das Irmãs Rocha*, São Paulo, EPS Publicidade, Editora e Gráfica Ltda., 1997 (Juntamente com Jacy Rocha Cavalcanti Medeiros, Yeda Rocha Cavalcanti Jucá e Bartyra Rocha Cavalcanti Nogueira); *Tradições Culinárias Alagoanas, in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia de Maia Pedrosa, p. 164-166; *Ana Lins*, na série *Mulheres Alagoanas*, publicada na *Gazeta de Alagoas*, de 10/8/2001.

ACIÓLI, Pedro da Rocha (Murici AL 7/3/1925 -) Ministro do Supremo Tribunal de Justiça e do Tribunal Federal de Recursos, magistrado, professor. Filho de Ulisses da Rocha Cavalcante e Lina da Rocha Acioli. Fez seus estudos primários em Murici e o ginásio e colegial no Colégio Estadual de Alagoas, em Maceió. Formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1952). Licenciou-se em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1969), também em Maceió. Foi professor de História em Pilar, Arapiraca e Viçosa e no Colégio Municipal Rui Palmeira, em Maceió. Em 1953, foi aprovado no concurso para Juiz de Direito, sendo nomeado para a comarca de Major Isidoro e transferido, posteriormente, para Porto de Pedras, Quebrangulo e, em 1958, para Viçosa. É nomeado, em 1967, Juiz Federal substituto e, em 1974, Juiz Federal. Nomeado para o cargo de Ministro do Tribunal Federal de Recursos em 28/5/80. Posteriormente, foi membro do Supremo Tribunal de Justiça.

ACIÓLI JÚNIOR, Rosalvo (AL 1955) Obras: *Maceió. Poema*, Maceió, Ed. Senha, 1987; *Sonhos Imaginários, Poemas*, prefácio de Ledo Ivo, São Paulo, Global Editora, 1984; *Antologia - 32 Poetas Alagoanos Inéditos*, Maceió, (19 p. datilografadas.)

ACONÁ ou ACONANS Índios. Descendentes dos Tupinambás, habitavam as margens do Rio São Francisco. Foram aldeados pelos jesuítas em Porto Real do Colégio.

ACUÑA, Dom Rodrigo de. “Navegador espanhol dos fins do século XV e começos do XVI. Comandava um dos navios da expedição de Garcia Jofre de Loyasa, em direção às Ilhas Molucas, quando a esquadra se desbaratou no Estreito de Magalhães. Navegou para o Norte e se refugiou num porto ao Sul da ilha de Santa Catarina,

designado posteriormente de Porto de D. Rodrigo. Continuando viagem, esteve na Bahia, em 1560, carregando pau-brasil. Na altura do Rio São Francisco foi atacado e roubado por franceses concorrentes no tráfico daquela madeira. Evadindo-se, aprou a umas dez léguas ao Norte, atualmente terras no município de Coruripe, em local que passou a ser conhecido por Baixos de D. Rodrigo. Posteriormente foi para Pernambuco e teria morrido no Brasil”.

ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA Publicação da Prefeitura Municipal de Maceió Bibl. Nac. Ano 1, n. 1 (março 1983) Editor: Maceió, Prefeitura Municipal.

ADA Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1945.

ADMINISTRAÇÕES ESTADUAIS veja **GOVERNANTES**.

ADMINISTRAÇÕES PROVINCIAIS veja **GOVERNANTES**.

ADRIANO JORGE. Órgão do Internato Alagoano, literário e noticioso. Diretor: Jovino Xavier de Araújo. Redator-chefe: M. Max. Propriedade dos mesmos. Bimensal. Em 11/12/1904 publicou um número especial.

ÁERO CLUB DE MACEIÓ Na época da guerra presidido por Aloisio Freitas Melro. Seus “teco-tecos” colaboraram executando transportes de urgência ou cooperando nos exercícios da tropa e auxiliando na cobertura de comboios ao longo do litoral.

A FILHA DO BARÃO Primeiro romance de costumes alagoanos, de autoria de Pedro Nolasco Maciel e publicado em 1886 pela Tipografia Mercantil

AFERVENTA Rio. Um dos principais afluentes do Rio Jiquiá, segundo o Relatório do Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

AFES, Libório Lazdro Lial veja **LIAL, Libório Lázaro**.

AGÉLIO veja **NOVAES, Agélio**.

AGRA, Domingos J. da Costa (?) Deputado provincial, tenente-coronel. Deputado provincial na legislatura 1835-37.

AGRA, Denis Jatobá (Viçosa AL 7/6/1950 - Maceió AL 22/5/1992) Jornalista, médico. Fez o curso primário em sua terra natal e o secundário em Maceió, inicialmente no Colégio Diocesano e, no último ano, no Colégio Moreira e Silva, onde funda um jornal. Inicia o curso de Medicina, viaja para São Paulo mas regressa a Maceió, onde se forma em Medicina (1974.) Em todo o seu período de estudante teve constante participação na vida política estudantil, sendo inclusive um dos dirigentes do jornal *A Tesoura*. Inicia suas atividades de jornalista profissional como diagramador do *Jornal de Alagoas*. Trabalha nos *Diários Associados* e, depois, na *Gazeta de Alagoas*, onde é repórter e responsável pela pauta e, posteriormente, torna-se o primeiro *ombudsman* da imprensa do Norte e Nordeste. Em 1981 é eleito dirigente do Sindicato dos Jornalistas. Trabalha, ainda, como editor na nascente *Tribuna de Alagoas* e na *Folha Miguêlense*, que circulava em São Miguel dos Campos. Funda e dirige a revista *Última Palavra*. Fez a apresentação do livro **O Que Há Por Trás das Tiragens dos Jornais**, de Joaldo Cavalcante.

AGRA, Tereza dita **Terezinha** ou **Tagra** (Penedo AL) Pintora. Fez parte de **O Grupo**, que estudou no ateliê de Pierre Chalita, em 1985, freqüentando o Curso de Desenho Livre e Pintura. Com Célia Campos, realizou o Curso de História da Arte, como também, com o mesmo nome, um curso com Carmem Lúcia Dantas.

10 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Individuais: 1992: Galeria da Maceió Turismo. 1995; Galeria da Embratel. Coletivas: 1988: **Pequenos Formatos**, Galeria Krandash; **Semana de Combate a AIDS**, no Shopping Iguatemi; **Coletiva de Natal**, na Fundação Pierre Chalita. Em 1998, com **Marinha** participou da exposição **Iguatemi Arte98**. 1999: **III Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**. É um dos artistas citados em **Arte Alagoas II**.

AGRA JÚNIOR, Mário (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Agricultura e Irrigação no governo Ronaldo Lessa.

AGREMIACÃO ESPORTIVA ARAPIRAQUENSE (ASA) Clube esportivo. Fundado em Arapiraca em 1952.

ÁGUA, d' Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, faz parte da Escarpa Cristalina Oriental.

ÁGUA BRANCA Município. “Seu território, em meados do século XVII, fazia parte das sesmarias que compreendiam também os atuais municípios de Mata Grande, Piranhas, Delmiro Gouveia. Para diferenciar de Mata Grande, do qual foi povoado, chamou-se, primitivamente, Mata Pequena ou Matinha de Água Branca. Os primeiros indícios de seu povoamento datam, provavelmente, de meados do século XVIII, com a chegada do Capitão Faustino Vieira Sandes, vindo de Itiuba, povoação à margem do S. Francisco, atualmente em Porto Real do Colégio. O Capitão torna-se tronco de tradicional família aguabranquense, que aí se fixou em função dos terrenos feracíssimos e próprios para a exploração agrícola e a pecuária. A povoação logo se desenvolveu em razão da localização geográfica: região serrana de clima ameno verdadeiro oásis no meio do sertão. A criação da freguesia se deu pela Lei Provincial no. 413, de 1º de junho de 1864, sob a invocação de N. S. da Conceição. Antes, em data que não se pode precisar, foi erigida uma capela na povoação, dedicada a N. S. do Rosário. Atualmente, esta subordinada eclesiasticamente à Diocese de Penedo. A elevação à Categoria de Vila se deu pela Resolução 681, de 24/4/1875, sendo que a Lei 733, de 3/7/1876, confirmou a criação da vila, que foi instalada em 20/9/1876. Por motivos de incompatibilidades surgidas entre o então Governador Gabino Bezouro e membros da política local, foi a sede do município transferida para a povoação de Várzea do Pico, que passou à denominação de Capiá, pela Lei 35, de 30/5/1893. Situada na Zona da Caatinga, onde durante muito tempo as boiadas vindas de municípios alagoanos e pernambucanos encontravam pouso para se refazer, Várzea do Pico possuiu, há muitos anos, uma feira de gado e, na fase em que foi sede do município, conhecia um período de progresso. Em 1895, porém, a Lei n.º. 74, de 1º de junho, restabeleceu na vila de Água Branca a sede do município”.

Elevada à categoria de cidade pela Lei 805, de 2/6/1919. Quanto à comarca, somente a 7/7/1910 foi desligada de jurisdição de Paulo Afonso, pela Lei n.º. 603, que lhe deu mais o termo de Piranhas, criando então o respectivo juizado de Direito. Em 1911, por pequeno período foi-lhe anexado o termo de Mata Grande, por ter sido suprimida a comarca do mesmo nome, porém logo restabelecida. Em 1931 a comarca de Água Branca torna a incorporar o termo de Mata Grande, que somente em 1949 volta a ser restabelecido. Desmembrado de: Mata Grande, então denominado Paulo Afonso.

Topônimo: Deve-se ao fato de existir em seu território uma fonte de água muito límpida. Apresenta duas zonas fisiográficas distintas: a Serra, que ocupa cerca de um terço da área territorial, com suas terras argilosas e acidentadas, onde se desenvolvem as lavouras de cana-de-açúcar, mandioca e cereais; e a Caatinga, ondulada, terreno de constituição arenosa, com todas as características de região sertaneja. Aí se encontram as principais fazendas de criação.

Mesorregião sertão alagoano e microrregião serrana do Sertão Alagoano. Base econômica: agropecuária, em razão da fertilidade de suas terras. Os produtos mais cultivados são feijão, milho, algodão herbáceo, mandioca entre outros. A criação de gado tem se desenvolvido, embora não seja de grande expressão econômica. Existem pequenos estabelecimentos que se dedicam ao fabrico de redes de algodão e pequenas indústrias de calçados, principalmente alpercatas sertanejas.

Em termos de arquitetura conserva, ainda hoje, um dos mais homogêneos conjuntos do Estado, com exemplares do século XIX, entre os quais se destaca a casa então pertencente ao Barão de Água Branca. Outros destaques arquitetônicos:

Igreja de N.S. da Conceição - Do século XIX, concluída em 1871, sua fachada apresenta frontão com recortes

e decorações fitomórficas. Na altura do coro existem três balcões com grades em ferro batido. Suas torres no mesmo alinhamento do frontispício, são revestidas de azulejos. O interior é simples e uniforme no estilo dos seus altares, nichos e adornos. No forro da nave encontra-se um medalhão com uma pintura representando N. S. da Conceição, em espessa cercadura de talha branca e dourada. Realça o trabalho de talha da varanda do coro, das tribunas e da portada que dá acesso à capela lateral, totalmente rendilhada.

Igreja de N. S. do Rosário - De pequeno porte, data do início do povoamento. Fachada com frontão triangular e telhado de beira-seveira. Na altura do coro vêem-se duas janelas simples e, no centro, porta ladeada por duas janelas iguais às do coro. No interior destacam-se trabalhos em madeira.

Aguabranquenses.

ÁGUA BRANCA Serra. Ivan Fernandes Lima a classifica no Pediplano Sertanejo. Localizada no município do mesmo nome.

ÁGUAS BELAS Nome pelo qual também era designada a vila de Porto de Pedras.

ÁGUA DOS MENINOS Rio, afluente da margem esquerda do Rio Piauí, segundo o Relatório do Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

ÁGUAS MORTAS Rio, componente da Bacia do Riacho Talada, segundo o Relatório do Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

AGUIAR, Antônio Nunes de (Província Fluminense RJ) Presidente de província, deputado geral, militar. Nomeado em 20/1/1849, tomou posse no governo alagoano em 6 de fevereiro, permanecendo até 14/7 do mesmo ano. Em sua administração foi criado o Liceu de Humanidades, na capital (Lei 106 de 5/5/1849), o antigo Liceu Alagoano, em certo período denominado Colégio Estadual de Alagoas, e, criado, ainda, o Consulado Provincial, em Jaraguá (Lei 125 de 16/5/). Deputado geral na legislatura 1850-52.

AGUIAR, José Alves de (?) Deputado provincial, na legislatura 1866-67, eleito pelo 1º Distrito.

AGUIAR, José da Costa (AL ?) Poeta, advogado. Formado pela Faculdade de Direito do Recife (1928). Um dos membros da Academia dos Dez Unidos. Teria publicado: Princesa Vasthi.

AGUIAR, Moisés (Distrito Federal RJ 19/7/1949) Economista. Filho de Adolfo Aguiar e Cacilda Medeiros de Aguiar. Ginásio no Colégio Batista Alagoano e Científico no Colégio Estadual Moreira e Silva, ambos em Maceió. Graduado em Economia pela UFAL (1968) e Administração de Empresas pelo CESMAC (1984). Diversos cursos de aperfeiçoamento em áreas de sua especialização, tais como: Introdução ao Mercado de Capitais, do IBMEC (1976) ou Programação da Produção Industrial do Instituto de Organização Racional do Trabalho - IDORT, São Paulo (1972). Chefe de Gabinete e Secretário Substituto da Secretaria de Planejamento (1988). Assessor da Presidência da Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF (1995-96 e 1998-2000), bem como Adjunto da Presidência da mesma empresa (1997-98). Coordenador do Projeto Xingó-CHESF (1988-99). Publicou: **Zinga Bar- Criou a Noite in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 181.

AGUIAR, Dom Otávio Barbosa (Orobó PE 22/4/ abril 1913 - Maceió AL 9/12/2004) Bispo. Filho de Antônio Bertino Aguiar e Zita Barbosa Aguar. Iniciou seus estudos em sua cidade natal, tendo feito o segundo grau no Seminário de Olinda. Curso de Filosofia no Seminário de Nazaré, regressando ao Seminário de Olinda para cursar Teologia. Realizou, ainda, um curso de extensão sobre problemas rurais, na Universidade Rural do Recife. Ordena-se sacerdote em 28/4/1935, em Nazaré da Mata, passando a ocupar o cargo de secretário do Bispo de Nazaré. Entre 1937 e 1941 é professor secundário. Neste último ano é nomeado paróco da cidade de Limoeiro (PE), onde permanece até 1955. A 30/1/1955 é sagrado bispo, sendo nomeado bispo auxiliar de São Luís do Maranhão. No ano seguinte é nomeado bispo diocesano de Campina Grande (Paraíba), onde permanece por seis anos. Criada a Diocese de Palmeira dos Índios é nomeado, em 18/2/1962, seu primeiro bispo. De 1962 a 1978

12 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

estrutura a nova diocese, fundando o seminário, construindo igrejas, criando obras sociais. Depois de resignar ao bispado, passou a residir em Maceió, tendo sido escolhido, em fevereiro de 1985, pelo Conselho de Consultores, para o cargo de Administrador Arquidiocesano da Capital, que perdera o seu Arcebispo e esperava o novo dirigente. Posteriormente, manteve-se no cargo de bispo emérito. Atualizou, em Maceió, o Arquivo da Diocese, bem como organizou a Biblioteca do Arcebispado, entre outras atividades. Membro do IHGA, empossado em 21/6/1972, na cadeira em que é patrono Sílvio Caratá; transferido para sócio honorário em 28/11/2001. Obras: **Alagoas, Uma Experiência de Vida**, 1979; **Discurso de Posse de Dom Otávio de Aguiar, Bispo da Diocese de Palmeira dos Índios (Alagoas)**, na Sessão Solene de 21 de Junho de 1972, **Como Sócio Efetivo**, Revista do IHGA, v.30, ano de 1973, Maceió, 1973, p. 189-198; **Diocese de Alagoas Alguns Subsídios Históricos**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 107-122. Colabora na imprensa, em especial em **O Semeador**.

AGUIAR, Ronaldo Conde (Penedo-AL 28/12/1942) Professor. Filho de Manoel de Aguiar Melo Filho e Dalva Conde Aguiar. Primário, ginásio e clássico no Rio de Janeiro, no Colégio Santo Antônio Maria Zaccaria e na Escola Municipal Souza Aguiar. Mestre e Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Professor de sociologia e pesquisador do Centro de Desenvolvimento Sustentável, da UNB, nos centros universitários UniCEUB e Unieuro e no Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB). Secretário de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, no governo Cristóvam Buarque. Vice-presidente do Fórum Nacional de Secretários de Estado de Ciência e Tecnologia. Trabalhou durante 22 anos no CNPq. Consultor do PNUD. Orientador e membro de bancas de dissertações e teses de doutorado. Obras: **Abrindo o Pacote Tecnológico – Estado e Pesquisa Agropecuária no Brasil**, Brasília, Polis, 1986; **Pequena Bibliografia Crítica do Pensamento Social Brasileiro**, Brasília, Paralelo 15, 2000; **O Rebelde Esquecido: Tempo, Vida e Obra de Manoel Bomfim**, Rio de Janeiro, Topbooks, 2000 (Prêmio de Melhor Tese de Doutorado no I Concurso Brasileiro CNPq-ANPOCS de Obras Científicas e Teses Universitárias em Ciências Sociais. Edição 1999); **Vitória na Derrota: A Morte de Getúlio Vargas**, Rio de Janeiro, Casa da Palavra Produção Editorial, 2004, capa de Júlio Silveira; **Adeus ao Paraíso: A Internacionalização da Amazônia** (Brasília, Paralelo 15, 2002) Participou como ensaísta de quatro outros livros (coletâneas): **Crise Social e Meio Ambiente** (*in* Bursztyn, Marcel, org. Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Brasiliense, 1993); **O Dilema da Esfinge e as Dúvidas do Moderno Édipo** (*in* Freitag, Bárbara & Pinheiro, Maria Francisca, orgs. Marx morreu, viva Marx! Campinas, Papirus, 1993); **Esplendor e Miséria dos Programas Institucionais do CNPq** (*in* Fernandes, Ana Maria & Sobral, Fernanda, orgs. Colapso da Ciência e Tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994) . Autor de prefácios. Publicou ensaios em revistas e periódicos do Brasil, entre os quais: **Modernização e Miséria** (Brasília, Revista Brasileira de Tecnologia, v. 14, n° 4, julho/agosto de 1983); **O Brasil Faminto** (Brasília, mimeo, 1991, 58 p.), trabalho elaborado com vistas a subsidiar o Relatório Nacional Brasileiro para a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – ECO 92; **Um Estelionato Intelectual** (Brasília, Momento Político, 24 a 30 de junho de 1993); **Amarelinha em Campo Minado** (Brasília, Momento Político, 16 a 22 de setembro de 1993); **Chore Por Nós, Argentina** (Brasília, Momento Político, 23 a 29 de setembro de 1993); **Virtude Demais é Pecado** (Brasília, Momento Político, 30/9 a 6/10 1993); **Pobre México** (Brasília, Momento Político, 30/11 a 6/12/1993); **As ONG's Postas em Questão** (Brasília, Momento Político, 8 a 14/2/1994); **O Brasil Nação: Um Livro Admirável** (São Paulo, O Estado de S. Paulo, Caderno Cultura, pp. 14 e 15, 6/8/1996); **Manoel Bomfim, Nosso Intérprete Ignorado** (Brasília, UnB Revista, Universidade de Brasília, ano 1, n° 1 – jan/fev/mar 2001); **Freyre e o Orgulho da Nacionalidade** (Brasília, UnB Revista, Universidade de Brasília, ano 1, n° 2 – abr/mai/jun 2001); **Visões e Imagens Contemporâneas** (Brasília, Correio do Livro da UnB – Universidade de Brasília – ano 1, n° 2, 3/4/2001); **As Grandes Palavras e a Podridão Ética** (Brasília, Revista Ethos – Sociedade de Estudos e Pesquisas Éticas de Brasília. Ano II, n° 3 – jan/junho 2001); **O Risco do Apagão Científico** (Brasília, UnB Revista, Universidade de Brasília – ano 1, n° 3, jul/ago/set/2001). Em colaboração com Hildebrando Souza Menezes Filho; **O Futuro da Democracia** (Correio do Livro da UnB – Universidade de Brasília – ano 2, n° 4, março/abril 2002); **Chanchada Histórica** (Brasília, UnB Revista, Universidade de Brasília, ano II, n° 6, 2002); **O Mundo da Bola** (Brasília, Esquina – Jornal Laboratório do UniCEUB – Centro Universitário CEUB, maio de 2002); **Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira: a Unidade na Divergência** (Brasília, UnB Revista, Universidade de Brasília, ano III, n° 7, 2003). **Brasília: da Utopia à Dura Realidade** (Sociedade e Estado, Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia, v. 18, n° 1 e 2 jan/dez 2003); **Às Vésperas da Catástrofe** (Brasília, UnB,

Revista, Universidade de Brasília, ano VI – nº 11, mai/jun/jul 2005).

AGUIAR, Vicente Alves de (?) Deputado provincial nas legislaturas 1878-79; 80-81; 84-85.

AIRES, Luiz Cesário Cardoso (AL ?) Deputado estadual nas legislaturas 1917-18 e 19-20.

AIRES, Joaquim Emilio (? AL - Cidade do Príncipe Imperial CE 25/2/1850) Deputado provincial, jornalista. Chamou-se, em certo período, Joaquim Inácio Wanderley. Depois de atravessar PE, PB e RN, chegou a Aracati (CE) onde fundou e redigiu *O Clarim da Liberdade*, em 1831. Aliou-se em política à família Castro, e logo desavindo-se, aliou-se aos Caminha, com os quais também veio a romper. Exercia as profissões de advogado e médico. Acusado pelos adversários de exercer ilegalmente a Medicina, foi à Bahia, onde obteve carta de cirurgião. De volta, retorna à política, desempenhando os cargos de suplente de juiz municipal e de juiz de paz. Nessa última qualidade, obrigava rapazes sem ocupação a aprender um ofício. Foi deputado provincial pelo partido Conservador, pelo Ceará.

AIRES, Nice da Rocha (Maceió AL 15/6/1913 - Maceió AL 7/8/2003) Estudou no Colégio Santíssimo Sacramento e no Coração de Jesus, ambos em Maceió. Segundo o seu testemunho, dado pessoalmente em 23/12/2001, fez o papel de “mocinha” no primeiro filme alagoano: **Um Bravo do Nordeste**. Logo depois, casou-se e se dedicou à família.

ALABAMA, A Publicação surgida em janeiro de 1885, em Maceió. Propriedade de João Mourão, era impresso na Tipografia Amintas de Mendonça.

ALAGO DO NORTE Denominação antiga da vila de Santa Luzia do Norte

ALAGO DO SUL Nome pela qual era conhecida a vila de Alagoas, para se diferenciar da Alagoa do Norte, ou seja a vila de Santa Luzia do Norte.

ALAGOANO, O Jornal. Fundado em 15/11/1843 ou 1845, em Maceió. Órgão oficial do grupo denominado **Lisos**. Por ele, José Tavares Bastos, seu redator principal, insuflou a luta armada contra a facção contrária, conhecida como a dos **Cabeludos**. Publicado, de início semanalmente, depois passa a ser nas quintas-feiras e nos domingos. Sua publicação foi suspensa em 1846. Era seu administrador Bartolomeu José de Carvalho. Conservava o tipo das publicações primitivas, em *in-quarto*, com duas colunas de impressão, em papel almaço. Publicado na tipografia do *Diário das Alagoas*.

ALAGOANO, O Jornal. Surgido em 3/11/1890 na cidade de Alagoas. Redigido pelo professor Mateus de Araújo Caldas Xexéo. Editor e diretor: Macário Romão. Bissemanal, publicado às quartas e sábados, em tipografia própria. Bibl. Nac. microf. o n. 1, do ano 1.

ALAGOANO, O Semanário. Surgido em Penedo em 5/4/1908. Independente. Redator e proprietário: Theófanos Brandão.

ALAGOAS, dito FREI veja **PURIFICAÇÃO, Frei Joaquim da**

ALAGOAS, Frei João de Sant'Angela veja **SANT'ANGELA, Frei João de Alagoas**

ALAGOAS Estado do Brasil, no litoral, entre o Oceano Atlântico e os Estados de Pernambuco, Bahia e Sergipe, e ao norte do Rio São Francisco. Acha-se situado entre 8°55' 30" e 15°28'50" de Lat. S. e entre 27° 27' e 28°58' de Long. O. do Rio de Janeiro. De sua superfície de 27.933,1 kms² -- aproximadamente 1/307 do território brasileiro -- uma área de 79 kms² é ocupada por águas internas, principalmente lagoas. Possui uma faixa litorânea de 229 km.

14 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Limita-se ao Norte com Pernambuco, ao Sul com Sergipe; a Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com Pernambuco e Bahia.

Pontos Extremos: Ao Norte, com 8° 48' 12" Sul, em uma curva no rio Jacuípe, a montante de Jacutinga; ao Sul, com 10 ° 29'12", no Pontal de Piaçabuçu, na desembocadura do rio São Francisco; a Leste, com 35° 09'36"Oeste de Greenwich (W. Gr.), na barra do rio Persinunga, fronteira com Pernambuco; a Oeste, com 38° 13'54" W. Gr., na confluência do rio Moxotó, com o Rio São Francisco, limite ocidental do Brasil.

Linhas Extremas - As maiores distâncias entre os pontos extremos correspondem às linhas de 186 quilômetros norte-sul e 339 quilômetros leste-oeste.

Forma - De um triângulo-retângulo, cuja hipotenusa é paralela à linha do equador, ou seja o ângulo reto está oposto à mesma. É mais alongado no sentido leste-oeste, sugerindo a forma de uma "borboleta".

População: 2.822. 621, sendo 1.919.739 urbana e 902.882 rural, segundo o Censo de 2002..

RESUMO HISTÓRICO Jaime de Altavila, em sua *História da Civilização das Alagoas* defende que o primeiro ponto avistado pela frota portuguesa de Cabral "é de se presumir que tenha sido um dos cabeços da Serra da Nacêa, no município alagoano de Anadia. Esta é a nossa opinião, fundamentada no erudito historiador pernambucano Fernandes Gama e em Alexandre von Humboldt, os quais afirmam que as primeiras terras avistadas pela armada portuguesa estavam localizadas a 10° de latitude sul, por consequência entre Jequiá e Coruripe. E é numa descrição de um reconhecimento feito na região próxima ao fundeadouro da esquadra, constante da carta de Pero Vaz Caminha, que vamos encontrar um reforço a esta tese: "... e então o Capitão passou o rio, com todos nós outros, e fomos até uma lagoa grande de água doce, que está junto com a praia, porque toda aquela ribeira do mar é apaulada por cima, e sai água por muitos lugares.

O rio de que trata Caminha presumimos que seja o CORURIFE; quanto à lagoa grande, seriam então as diversas lagoas localizadas um pouco antes da foz do rio Poxim,-- por conseguinte, adiante do curso d'água mencionado na carta que se reúnem por vários canais, confundindo-se finalmente com as águas do aludido rio Poxim, região esta, como não poderia deixar de ser , muito pantanosa (apaulada), daí, talvez, a expressão "é apaulada por cima, e sai a água por muitos lugares".

A afirmação de que a terra "traz ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras vermelhas, umas vermelhas e outras brancas", entende-se pelas barreiras de Jequiá. A topografia é a mesma e lá está, mais para o sul, a enseada do Pontal do Coruripe, o possível ancoradouro da esquadra.

O aspecto físico do Baía Cabralia, que se aponta como o ancoradouro das naus portuguesas, é semelhante ao nosso, pelo menos com relação às barreiras vermelhas e brancas, mas naquela região baiana não existe nenhuma lagoa de água doce, existindo, apenas, "três pequenas lagoas salgadas, cujas comunicações com o mar só se estabelecem em marés altas".

Em 1501, a expedição marítima comandada por Américo Vespúcio, italiano a serviço da Coroa portuguesa, também alcança terras alagoanas. Descobre a embocadura do Rio de São Francisco, assim chamado por ter ocorrido a 4 de outubro, dia em que a Igreja Católica festeja aquele santo. Um ano após a descoberta do Brasil, o território alagoano já figurava nos mapas portugueses. Apesar desta e de outras expedições exploratórias, manteve-se o comércio entre os índios do litoral alagoano e os piratas e mercadores franceses. Gabriel Soares revela que nada menos de três portos existiam nas costas das Alagoas com a denominação *dos franceses*. "Havia o porto Velho dos Franceses, quatro léguas antes do rio São Miguel, havia o Porto Novo dos Franceses, duas léguas para o sul do mesmo rio e o Porto dos Franceses na enseada do Coruripe". Prova do intercâmbio constante e em toda parte do produto utilizado na tinturaria mundial

A presença do corsário francês concorreu para a decisão de colonizar-se o Brasil. Concluíram os portugueses que, sem a sua ocupação, a perderiam. Esta faixa territorial com uma flora rica atraiu a pirataria francesa e espanhola na traficância do pau-brasil com o íncola da região, nos primeiros anos do século XVI. Os habitantes primitivos das Alagoas eram selvagens bronzeados, de estatura mediana, cabelos pretos e lisos e olhos castanho-escuros. Oriundos principalmente do grupo Tupi -- na costa --, subdivididos em diversas tribos, entre os quais os Caetés e o grupo Tapuia -- no interior -- distribuído entre os Cariris, que se subdividiavam, entre outras tribos, em Vouvés, Aconãs, Chocós, Romaris, Mariquitos e Abacoatiaras e os Chucurus.

As duas expedições de Cristóvão Jacques, em 1516 e 1526, tiveram como objetivo afastar os franceses da costa nordestina, reprimindo o contrabando de pau-brasil e, através da fundação de feitorias e atalaias costeiras,

procurando consolidar o domínio português. Mas foi só em 1534, quando D. João III implantou o sistema feudal da divisão das terras em Capitânicas Hereditárias que o combate aos piratas se acentuou.

No processo de colonização portuguesa, Alagoas integrava o pedaço que coube a Duarte Coelho Pereira, “incluindo 60 léguas da costa da Barra de São Francisco e Igarassu, segundo foral de 24 de outubro de 1534”, o qual se denominou Nova Lusitânia. O primeiro donatário foi um empresário e chefe militar de qualidades excepcionais. Decidido a limpar o litoral da presença dos franceses, desceu até o Rio São Francisco. Rica em terras, águas e matas, Alagoas possuía os fatores essenciais para a exploração da cana-de-açúcar e sua industrialização. Com, praticamente, o extermínio dos indígenas, o território alagoano foi considerado pronto para a colonização. Empreendeu-a Duarte Coelho de Albuquerque, o segundo donatário, duas expedições. No comando da primeira, o próprio donatário explorou o litoral e, subindo o São Francisco, a sete léguas de sua foz, fundou uma feitoria, ou arraial fortificado, num penedo ali existente. Data dessa época o surgimento de Penedo, embora acredite-se que franceses, antes, lá teriam estado, comerciando com os Caetés. No comando da segunda expedição, no decênio 1575-1585, estava Cristóvão Lins, que conquistou as terras dos índios potiguares e se aliou a outras tribos. Dividida a Capitania em sesmarias, Cristóvão Lins recebeu um feudo, que se tornaria um dos grandes núcleos do povoamento e expansão agrícola. Lançou os fundamentos de Porto Calvo, onde se fixou com sua mulher, Adriana de Holanda. Fundou sete engenhos, sendo cinco no hoje território alagoano.

A prosperidade da Capitania de Pernambuco atraía colonos de Portugal, das ilhas e colônias lusas na África e na Ásia, e, também das demais Capitânicas do Brasil. Com o colono branco e cristão, veio o escravo negro. Desde o século XVI, o tráfico africano coopera com a economia da região e integrar-se ao seu amálgama étnico. Com diz Abelardo Duarte “foram os negros escravos os que mais trabalharam para a prosperidade de nossa terra, nos primórdios coloniais. Foram eles, em verdade, os colonizadores anônimos”.

A invasão holandesa, em 1630, na capitânia de Pernambuco, deu motivo a que se iniciasse uma luta pela ocupação da capitania, já então rica, pela prosperidade advinda da industrialização da cana-de-açúcar, com a fundação de dezenas de engenhos, inclusive na terra alagoana em Porto Calvo, Alagoas, Penedo, Santa Luzia do Norte, São Miguel e Camaragibe, que se tornaram centros de atividade agrícola e comercial. Na guerra holandesa foi teatro de lutas, local de asilo da primeira imigração pernambucana, trazida por Mathias de Albuquerque; campo de batalhas e de vitórias e ponto principal dos Quilombos, em especial o dos Palmares, exemplo da reação do negro africano, transportado do Congo, de Angola e de Moçambique, para miscigenação étnica de nosso povo e para ajuda ao desenvolvimento econômico

À roda dos engenhos disseminados no norte alagoano, foram surgindo vilas e burgos, como Camaragibe, São Luís do Quitunde e Porto de Pedras. A Antônio de Barros Pimentel foi doada a sesmaria de Santo Antonio dos Quatro Rios, extensa faixa banhada pelos Rios Manguaba, Tatuamunha, Camaragibe e Santo Antonio. Sua sesmaria, vizinha de Cristóvão Lins, logo se cobriu de canaviais. Vastíssimas foram as concessões a Miguel Gonçalves Vieira, provedor da Fazenda Real. Abrangiam uma faixa costeira que ia de Santo Antônio do Meirim à Enseada de Pajuçara, cingindo a Lagoa Mundaú. Entre os engenhos levantados nela, destacam-se os que dão origem a Maceió e a Santa Luzia do Norte (Alagoa do Norte). Antônio Martins Ribeiro, que recebera uma légua em quadra dessa sesmaria, foi ocupante pioneiro do Vale do Mundaú. A sesmaria doada a Diogo Soares da Cunha, abrangendo cinco léguas de litoral, de Pajuçara do Porto do Francês, e sete léguas de fundo, expandiu-se pela Lagoa Manguaba. Seu filho, Gabriel Soares, fundou dois engenhos, o Novo e o Velho. Das suas terras, surgiu a Vila da Madalena, depois Alagoa do Sul e Alagoas, e que seria a cabeça da Comarca e antiga capital. Dela, parte um processo de irradiação econômico-social, do qual resulta a fundação de outros importantes marcos de povoamento, como Pilar, Maceió e Santa Luzia. Na raiz de cada um desses núcleos está o engenho de fabricar açúcar. E, pela sucessão dos latifúndios dedicados ao mesmo fim, define-se a vocação monocultora da grande propriedade. Assim, na sesmaria doada a Antonio de Moura Castro -- uma faixa que, pelo litoral, começa no Porto do Francês e vai até o Picão, em Coruripe --, a cultura da cana gera a cidade de Coruripe e a Vila do Poxim. Do engenho São Miguel, fundado pelo sesmeiro Antônio Barbalho, surge a cidade de São Miguel dos Campos. Nas sesmarias da região sanfranciscana, favorecida pelos extensos e ricos pastos, aparecem as fazendas e currais de gado. “Penedo é o único núcleo que não se vincula, diretamente, à exploração do açúcar, e, com suas fazendas de gado de corte ou leiteiro, se integra na civilização do couro. O povoamento do território alagoano se processou lentamente, mas admite-se que nossa formação originou-se de três grupamento básicos: Penedo, Porto Calvo e Alagoas (atual Marechal Deodoro).

16 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Remontando ao século XVI, como afirma Werther Vilela Brandão, apenas Porto Calvo comprova a sua existência naquela época com a denúncia feita em Olinda perante o visitador do Santo Ofício, em 27 de janeiro de 1594, por Fabião Lopes.

Da fundação de Penedo não há informações seguras, mas supõe-se que seja posterior à bandeira empreendida pelos filhos de Duarte Coelho, o Velho, entre 1560 e 1565, para combater o gentio. Data de 1566 o naufrágio, na costa alagoana, nos baixios de Dom Rodrigo, da Nau N. S. da Ajuda, e o trucidamento, na barra de São Miguel, do bispo Dom Pero Fernandes Sardinha.

Em 1611, é possível fixar a data da fundação de Alagoas do Sul que, com Penedo e Porto Calvo receberiam, em 1636, no auge das lutas holandesas, a sua elevação à categoria de vila, pelo 4º donatário, Duarte de Albuquerque Coelho. Vale lembrar que Santa Luzia do Norte, de acordo com as deduções do historiador alagoano Werther Brandão, inclui-se como mais um dos pontos básicos do povoamento da região. Embora tenha se processado muito lentamente a colonização do Vale do Mundaú, torna-se evidente a existência do povoado de Nossa Senhora da Luz, da Vila Nova de Santa Luzia, em 1608. Em 1630 era erigida a Vila..

“Em 1711 foi Alagoas elevada à categoria de comarca, e pelo Decreto Real de 16 de setembro de 1817 desligada da capitania de Pernambuco e constituída em capitania independente. A emancipação da comarca se deveu a fatores econômicos e demográficos. Ela se processou no ano da Revolução Republicana, que se desencadeou em Recife, repercutindo nas Alagoas. Todavia, Vitoriano Borges da Fonseca, comandante das armas, a quem os rebeldes prestigiaram, não teve habilidade necessária para a adesão desejada e fugiu, comprometendo o êxito da Revolução. Desarticulou-se também em Alagoas o seu apoio. Ao então ouvidor Antonio Ferreira Batalha, por sua atitude de apoio ao Rei, e criação de um governo provisório na comarca, deve-se, ainda, a emancipação. Alagoas, em 1817, contava com oito vilas, tinha uma população de 100 mil habitantes e dividia-se em 10 freguesias. A sua indústria açucareira constituía-se de engenhos. E a agricultura desenvolvia-se com a cultura do algodão, do fumo e do milho. Havia uma intensa exploração de riqueza vegetal - em madeiras de construção civil e naval, em plantas resinosas e tinturiais, oleaginosas e têxteis. A pecuária povoava extensas várzeas do vale do Mundaú e as terras do sertão. Esses fatores, incontestavelmente, contribuíram para a sua emancipação. O Alvará de 16 de setembro de 1817 não fixou limites à Capitania das Alagoas. O povoamento progressivo, disseminando-se em povoações que mais tarde se tornariam freguesias e vilas, veio firmar os contornos geográficos do território da então comarca das Alagoas, caminhando naturalmente do litoral para o sertão. Os latifúndios marcaram as fixações interioranas das grandes propriedades de Porto Calvo, Camaragibe, Coruripe, Santa Luzia do Norte. Os senhores de engenhos, os “coronéis”, dominavam a política e a administração. Foi primeiro governador da Capitania de Alagoas, Sebastião Francisco de Melo e Póvoas. Maceió era uma pequena vila. A sede do governo, oficialmente, era a velha Vila das Alagoas, e somente em 1838 seria transferida para Maceió. O movimento denominado Cabanadas, irrompido em 1832, na zona da mata de Pernambuco, teve adeptos em Alagoas. Em 31 de dezembro de 1859 o Imperador Pedro II e D. Tereza Cristina chegavam, em Maceió.

Alagoas participou da guerra do Paraguai. Há troféus nos museus do Instituto Histórico que assinalam esta participação nas batalhas de Tuiuti, Angustura, Campo Grande e Tororó. Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto foram duas glórias alagoanas nos campos de batalha paraguaios. Depois fortificou-se o espírito brasileiro nas idéias abolicionistas. A Sociedade Libertadora Alagoana, constituiu o “coração cívico do movimento”. Dias Cabral, Diegues Júnior, Antonio José Duarte, Eusébio de Andrade, Luis Lavenère, Gomes Ribeiro e Fernandes Lima foram divulgadores da propaganda abolicionista. Em 1889, um alagoano proclamou a República, que foi consolidada, logo após, pelo Marechal Floriano Peixoto, também de Alagoas.

ESBOÇO CULTURAL “Da escola que os jesuítas fundaram, pelo meados do século XVII, à margem esquerda do rio São Francisco, no local que passou a ser conhecido como Porto Real do Colégio, não há documentação a respeito. Imagina-se, como afirma Craveiro Costa: “É de crer que os padres visassem exclusivamente a conversão dos gentios dos arredores, erradio e escape às violências dos primeiros avanços, aldeando-os para os trabalhos agrícolas e para a sujeição espiritual “. E conclui “ Não há em outros pontos de Alagoas vestígios desses exímios professores. A eles, pois, nada deve a formação intelectual de Alagoas “. Anteriormente ao Alvará de 28 de junho de 1759, que oficializou o ensino público em Portugal e colônias, em Alagoas, o ensino era privativo dos conventos, por serem praticamente os únicos centros de cultura. Dois conventos franciscanos, um em Alagoas e outro em Penedo, iniciaram a vida cultural do território, criando, em 1719, aulas de gramática, “para os filhos dos moradores sem estipêndio algum”. O Seminário de Olinda, bem como o da Bahia constituíram-se em

centros de formação intelectual. Destaca-se, à época, Frei João de Santa Angela, o primeiro autor alagoano, a publicar, em 1754, em Lisboa, uma obra lírica, em Latim, tendo ainda lecionado Filosofia, Retórica, Teologia e Matemática. Desde 1799 funcionavam escolas públicas na Comarca, criada em 1711, com três povoaamentos principais: Alagoas, Penedo e Porto Calvo. Raros alagoanos se formaram, antes em Coimbra, e depois nos cursos jurídicos do Recife e de São Paulo e na Escola de Medicina da Bahia. Razão pela qual os celeiros da cultura, eram os conventos, capazes de produzir os primeiros intelectuais da Colônia. Outros religiosos -- tais como frei Santa Margarida de Cortona Fiuza, frei Joaquim da Purificação --, também se revelaram na lira e no púlpito. No início do século XIX existia no território alagoano, uma cadeira de gramática latina e uma escola de primeiras letras, na cidade de Alagoas e uma escola primária em Santa Luzia do Norte, subvencionada pelo governo. Na Revista do IHGA, n. 2, p. 31, está a transcrição de “Provisão Régia de Primeiras Letras da Freguesia do Norte Bartholomeu Antônio de Souza, por Dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Pernambuco, do Conselho de Sua Majestade e, por Sua Alteza Real o Príncipe Regente, Director Geral de Estudos das Capitanias de Pernambuco, Bartolomeu apresentou documentos que junto ao seu requerimento, na forma do nosso Edital de 16 de Fevereiro de 1799, houvermos por bem o nomear professor das primeiras letras da Freguesia de Santa Luzia da Povoação do Norte, por tempo de tres anos, se antes disto não mandarmos ao contrário, vencendo o ordenado anual de setenta e cinco mil reis”. O documento é datado de 26 de maio de 1800.

Após, em 1817, à criação da capitania, a instrução pública tomou impulso, visando o ensino secundário das classes abastadas. Em 1821, Melo e Povoas criou duas cadeiras na província: Filosofia e Geometria. No primeiro Conselho Geral da Província, em janeiro de 1830, o conselheiro José Henriques de Amorim, destacando a deplorável situação intelectual que “apenas contava entre os naturaes três pessoas formadas, duas em lei e uma em medicina” propôs a criação de algumas aulas secundárias. Na segunda sessão do Conselho, Vieira Perdígão pediu a criação de aulas de Retórica, Filosofia, Geometria e Francês, em Penedo, e Economia Política e Agricultura, em Alagoas. Seu pedido ficou sem solução. Instalada a Assembléia Provincial, em 1835, sua incursão no ensino, foi no sentido de criar uma aula de filosofia e outra de francês na vila de Penedo. Não atentou para a situação do ensino primário. Os Seminários de Olinda e da Bahia continuavam sendo os principais provedores dos letrados. O surgimento de jornais, panfletos e pasquins, a serviço das causas políticas e sociais, projeta a atuação intelectual profana, na qual muitos religiosos atuaram. O ensino secundário só foi regulamentado em 1849, com a criação do Liceu de Maceió. Em 1853, Silva Titara, na qualidade de primeiro diretor da Instrução Pública, fez uma reforma que, entre outros aspectos, cogitou da formação do professorado primário, criando, anexo ao Liceu, um curso normal, que seria instalado, em 1869, quando se lhe deu regulamento. Dois anos depois, em 1867, havia 117 escolas oficiais, sendo 70 para meninos e 47 para meninas. A instrução particular contava com 64 escolas. Cabia ao Liceu Alagoano e à Escola Normal a instrução secundária. Em 1889 o ensino público era no Liceu Alagoano, ao qual funcionava anexo um curso normal; no Liceu de Penedo e em 184 escolas primárias. Existia um Liceu de Artes e Ofícios, particular e subvencionado, que reorganizado em 1900, foi extinto em 1915. Somente no século XX é que surgiram as escolas municipais. Tentou-se uma reforma do ensino, em 1915, baseada na experiência paulista, porém sem êxito, em parte pelos custos que representaria. Persistiu a orientação arcaica da escola simplesmente alfabetizadora. O ensino primário oficial era ministrado por escolas estaduais de duas categorias: isoladas e agrupadas, sendo três grupos e 29 escolas isoladas, na Capital, e 235 estabelecimentos isolados no interior. O mais antigo grupo, construído por subscrição pública, foi inaugurado em 1879, com o nome de Pedro II, no prédio da antiga Escola Modelo, na praça Deodoro, onde hoje esta instalada a AAL. O segundo é o Thomaz Espíndola, na Levada, inaugurado em 1913. O terceiro, na Pajuçara, é o Diegues Júnior, inaugurado em 1917. Nos dias atuais, o Ensino Profissional está a cargo da Escola Técnica Federal de Alagoas, antiga de Aprendizes Artífices, criada em 1910, e o Ginásio Industrial Princesa Isabel, fundado em 1931. No âmbito particular funcionam o SENAI e o SENAC. Existem ainda a Escola Técnica do Comércio de Alagoas e a Escola Técnica de Comércio de Maceió. O ensino técnico-comercial é também ministrado pelo Colégio Guido de Fontgalland. O Orfanato São Domingos mantém cursos de alfabetaria, tipografia entre outros. O ensino rural era ministrado pelo Colégio Agrícola Floriano Peixoto, em Satuba, mantido pelo governo federal. Alagoas guarda um tesouro folclórico, apesar das mudanças com a urbanização, o consumo de massas, a influência do rádio e da televisão e a industrialização. A herança peninsular e a contribuição africana se fundiram,

18 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

enriquecendo o folclore alagoano em sua natureza temática e coreográfica, bem como no fundo narrativo. Assim, é terra de reisados, cheganças, pastoris, torneios, maracatus e quilombos. Dispõe Alagoas de duas instituições culturais de relevo: o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, fundado em 1868, que se destaca pelo seu acervo e pela revista que publica e a Academia Alagoana de Letras, criada em 1919.

A religião predominante é a católica. O marco são os conventos, em especial o de Marechal Deodoro e o de Penedo. Antes da emancipação todo o seu território era parte integrante da Diocese de Olinda, juntamente com Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Maceió integrava, até 1819, a paróquia de Santa Luzia do Norte. As primeiras paróquias foram as de Porto Calvo, Santa Maria Madalena e Penedo do Rio São Francisco. Entre a emancipação e a proclamação da República, somente 16 novas paróquias foram instaladas. Após a República, em 1900, é criada a Diocese de Alagoas, compreendendo o território do estado e com sede na capital. Em 1920, recebe a categoria de Arquidiocese. Penedo torna-se sede de diocese em 3/4/1916, enquanto Palmeira dos Índios seria em 10/2/1962.

Dentre as várias denominações evangélicas, as mais expressivas são as Assembléias de Deus e a Batista. Os primeiros missionários presbiterianos chegaram em 1885. Vieram, logo depois, os batistas, seguindo-se outros grupos: Pentecostais (com as diversas ramificações) os adventistas e os congregacionistas.

Agricultor por excelência, o senhor de engenho preocupava-se com a prosperidade material dos seus domínios, ao redor de quem giravam a vida das famílias, as decisões políticas. A prole crescia com os casamentos endogâmicos, à medida que se multiplicavam fábricas, casas-grandes, capelas, senzalas. Não havia neste contexto campo para o aprimoramento intelectual. Os homens geriam suas propriedades, cuidavam da defesa da terra. As mulheres faziam renda ou se esmeravam no preparo da culinária. As manifestações culturais correspondentes a essa fase dos engenhos restringiram-se ao Folclore. Manuel Diegues Júnior, no livro **O Bangüê das Alagoas**, afirma: “é rico o material folclórico que se encontra no engenho e no açúcar. Em todo o Nordeste são interessantes e várias as manifestações folclóricas referentes à cana-de-açúcar, ao engenho ou ao senhor de engenho, ao canavial ou à cachaça”. Em Alagoas, aponta como dança tipicamente de engenho, “porque nela nascida: o coco, originado do samba africano, dançado nos terreiros da casa-grande”. Tinham caráter rural não apenas as festas de Natal, mas também as juninas e a “botada”, marcando o início da moagem.

No século XIX, após a criação dos Cursos Jurídicos de Olinda e de São Paulo, e, posteriormente, da Escola de Medicina da Bahia, apareceu uma elite intelectual que, oriunda dos engenhos, após a diplomação não mais regressava à vida rural e se fixava em Maceió, a fim de exercer a profissão. Desta forma, uma plêiade de homens ilustres, filha dos bangüês, destacou-se na sociedade alagoana. Manuel Diegues Júnior chama a atenção para o fato de nossos poetas e artistas não terem se inspirado no açúcar como era de esperar. Os motivos regionais entraram em nossa literatura apenas nos fins da década de vinte.

ASPECTOS FÍSICOS

Clima - Oferece características e variações, por força das influências locais de relevo, altitude, direção das estruturas das elevações, calhas dos rios portadores de ventos e umidade. Ivan Fernandes Lima divide-o em tropical chuvoso quente e úmido, e semi-árido quente e seco. É úmido na parte oriental do Estado, pela presença do mar e da mata atlântica, bem assim pela maior profundidade de seus solos, resultantes da decomposição química. Por outro lado, a frente da Escarpa Cristalina Oriental serve de anteparo aos ventos carregados de umidade, provocando o movimento ascensional desses mesmos ventos e chuvas constantes, face ao seu resfriamento nas altas camadas da atmosfera. É semi-árido na região sertaneja, por força da maior distância do mar e da barreira orográfica do “Mar de Morros”, que barra as emissões de ventos úmidos soprados do Atlântico. Algumas áreas, no entanto, são beneficiadas por alguns ventos úmidos, como a região da Bacia Leiteira (Batalha e municípios vizinhos), em consequência dos ventos que ali chegam canalizados pela calha do Rio São Francisco, bem como no alto dos maciços de Santana do Ipanema, Mata Grande e Água Branca.

Orografia - Cerca de dois terços da superfície estadual compreendem altitudes que não alcançam 200 metros. O litoral, de baixa altitude e ocupado por terrenos arenosos, caracteriza-se pela presença de restingas e lagoas. Na orla litorânea, em Maragogi e Barra do Camaragibe, encontram-se falésias de até 30 metros. Acompanhando o litoral há um cordão de recifes, destacando-se o da Baixa Verde, próximo a Maceió. Entre as baixadas litorâneas e as elevações cristalinas do interior há os planaltos pouco elevados, conhecidos por tabuleiros, com cerca de 40 a 50 metros, podendo atingir até 90 metros e mesmo, 200, no interior, nas Chãs.

Afirma Bonfim Espíndola, na sua **Geografia Alagoana**: “O sistema orológico do Estado, quanto às serranias que bordam o Rio São Francisco, é o mesmo da Borborema, cujo nó no centro e a serra Araripe, que dista 30 léguas do salto grande da Cachoeira de Paulo Afonso, donde parte a Borborema propriamente dita, que depois de ter atravessado mais de 50 léguas do sertão dos Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, fenece perto do Cabo de São Roque; a Ibiapaba que separa o estado do Piauí do Ceará e fenece junto ao Atlântico e a dos Cariris que dirige-se para o Sul e, chegando à margem ocidental do Rio São Francisco, atravessa-o no lugar das cachoeiras para estender-se de novo pelas margens opostas, oferecendo diversas abas, quer de um, quer de outro lado. Quanto às demais serranias do Estado, de nenhum outro sistema especial fazem parte, constituindo apenas um grupo que deve ser considerado pertencente ao sistema geral”.

De outra parte, assim descreve, Ivan Fernandes de Lima, em sua **Geografia de Alagoas**: “O relevo de Alagoas compreende o trecho meridional da Borborema, conhecido, localmente, como Planalto de Garanhuns. Tem a forma de um leque, a se rebaixar, em níveis escalonados, para o Rio São Francisco e para o mar. Seus gigantescos patamares semi-circundam o núcleo mais elevado, a noroeste de Garanhuns. Fora desta área existe no ocidente alagoano uma zona elevada, pertencente às áreas de Água Branca e Mata Grande, e, no trecho centro-norte o pequeno maciço de Santana do Ipanema.

Considerado nos traços gerais, este relevo tem aspectos particulares no conjunto de suas formas variadas, sendo dividido, por Ivan Fernandes de Lima em:

a) Planície ou Baixada Litorânea - “Abrange a formação das praias, dos terraços marinhos, das restingas, dos cordões litorâneos, dos recifes da costa e dos terrenos semi-pantanosos dos mangues”. Sempre dominadas pelas elevadas encostas dos tabuleiros, ou seja as falésias, quando do lado marinho, e as ribanceiras, aquelas que, paralelamente acompanham os rios ou marginais as lagoas.

b) Baixo Planalto Sedimentar dos Tabuleiros - “Formado pelas terras pouco elevadas que se estendem do mar, com suas falésias, até às primeiras serras cristalinas para oeste, denominadas tabuleiros”. Sua altitude é de 40 a 50 metros sobre o nível do mar, na frente dos penhascos, e de 200 metros no interior, nas denominadas chãs.

c) Base Oriental da Escarpa Cristalina ou Depressão Periférica - Escarpa é expressão usada para designar as frentes dos batentes dos planaltos de Brasil e se justificar o termo serra. A base da escarpa é uma área rebaixada ao longo da escarpa oriental, a qual optou por denominar de depressão periférica. Para Ivan Fernandes de Lima é a parte do território onde “morros e serras instalam-se nela, numa paisagem de vales rebaixados. Os seus rios correm paralelos à própria escarpa e infletem para o mar, ou deságuam noutros e sempre descobrem a rocha matriz. Do sudeste para nordeste aparecem as serras: Bolívia, Cabeça de Porco ou Brejinho, Cachoeira, Espinhaço da Gata, Junqueiro (mesmo que esteja muito afastada da escarpa), Limoeiro e Preguiça.

d) Escarpa Cristalina Oriental. “Quando se findam os tabuleiros e passamos pela “depressão periférica”, deparamo-nos com a Escarpa Meridional do Planalto da Borborema, na parte do Planalto de Garanhuns. Em Alagoas denominamos Escarpa Cristalina Oriental, na parte voltada para o mar, porque uma outra existe, para o lado ocidental do sertão”. As serras desta categoria são: Azul, Bananal, Batente, Cocal, Cotia, Cruzes, Cuscus, d’Água Dois Irmãos, Maricota, Mariquita, Naceia, Ouricuri, Ouro, Pedra Talhada, Tamoatá.

e) Patamar Cristalino do Nível de 500 metros. “Vencidas as cumeadas do batente da Escarpa, alcançamos, na parte centro-norte-oriental, uma superfície de 500 metros de altitude, aparentemente irregular, com seus morros, planos soerguidos e vales escavados”. Destacam-se as serras: Bananal, Barriga, Bois, Bolandeira, Cachorro, Cafuxí, Cajaíba, Canastra, Carrapateira, Cassessé, Cigana, Cocal, Dois Irmãos, Esconso, Galho-do-Meio, Galhos, Gravatazinho, Guaribas, Frio, Laje, Manacan, Maracujá, Olho d’Água, Paquevira, Pedra Branca, Pedras do Bolão, Pelada, Poço Comprido, São Pedro, Serrinha, Surrão Velho, Tanque d’Arca, Tavares, Tronco, Vento, Vigia..

f) Escarpa Cristalina Ocidental. “A base desta escarpa difere da oriental, pois não existe depressão periférica”. Destacam-se: Bonifácio, Cedro, das Flores, Luciano, Muro, Palmeira, Pinhas ou Piás, São Pedro, Vento.

g) Pediplano Sertanejo - “O conjunto de terras pouco onduladas do oeste alagoano”. Nesta categoria se encontram os três maciços do estado: Água Branca, Mata Grande e Santana do Ipanema. Destaque para as serras: Água Branca, Almeida, Bernardino, Bois, Branca dos Lençois, Brecha, Caiçara ou Maravilha, Camonga, Capelinha, Carié (morro), Cavalos, Chico, Corcunda, Crauaná, Gavião, Gravatá, Guaribas, Gugi, Jacioba, Japão, Lagoa, Laje, Mangabeiras, Mãos, Padre, Pai Mané, Panela, Parafuso, Pariconha, Pilões, Poço, Porteiras, Priaca, Rosário, Santa Cruz, Santa Rosa, Sobrado, Solteiros, Velame.

Hidrografia - Com base em **Geografia de Alagoas**, de Ivan Fernandes Lima. Os rios são identificados em duas vertentes: a dos rios orientais, que deságuam no Atlântico e a dos rios ocidentais que vão despejar no Rio São Francisco. São pequenas bacias hidrográficas em geral oriundas do Planalto da Borborema. O conjunto de seus rios forma o tipo de drenagem radial. No caso dos rios orientais o centro dispersor é o Planalto de Garanhuns, enquanto que para os ocidentais é o conjunto da serra do Orobó, junto a Pesqueira, ambos em Pernambuco. Rios de planalto, em sua maior extensão, com cachoeiras e pequenas corredeiras, até atingirem a baixada litorânea, onde deslizam como rios de planície. Enquanto os da primeira vertente são perenes, em parte pela umidade que lhes vem do Atlântico, os da segunda são, em sua maioria, temporários, ou seja correm somente em parte do ano.

Deságuam no Oceano Atlântico- Não tomando em conta o Rio São Francisco, que é destacado a seguir, com seus afluentes -- e na direção do sul para o norte, na vertente oriental, temos os rios Coruripe, Poxim, Jiquiá ou Jequiá; São Miguel; Niquim; Samaúma; Lagoa Manguaba e Rio Paraíba-do-Meio, Lagoa Mundaú e Rio Mundaú, Reginaldo, Jacarecica, Guaxuma, Garça Torta, Doce, Pratagi, Santo Antônio Mirim ou a sua corruptela Rio Meirim; do Senhor, Suassui, Caxéu, Sapucaí, Jitituba; Santo Antônio Grande, Camaragibe, Tatuamunha, Lajes, Manguaba, Salgado, Pitangui, Maragogi, Paus e Persinunga, este na fronteira com Pernambuco.

Afluentes do São Franciscol, rio de fronteira que separa Alagoas de Sergipe e deságua no Oceano Atlântico. Na direção interior para o litoral temos, agora na vertente meridional-ocidental: Moxotó, na fronteira ocidental com Pernambuco; Botoque ou Pariconha, ou, ainda, Mosquito; Talhada, Capiá, Grande, dos Farias, Jacaré, Ipanema, Traipu, Itiuba, Boacica, Perucaba, Piauí e Marituba, sendo que estes três últimos deságuam no mar, por força dos depósitos acumulados, que acabam por desviá-los para sudeste.

Rios de fonteira com Pernambuco: Jacuibe afnlte o Taquara; Parafuso (Mata Grande) e Pedra do Bola (Ouro Branco, Maravilha).

Lagoas - São 22 as principais lagoas do estado, às quais deve ele seu nome. São divididas em três tipos: as do litoral, autênticas lagunas invadidas pelo mar; as da margem do Rio São Francisco, formadas e invadidas pelo grande rio, e, finalmente, as de terras interiores, as quais podem ser permanentes ou temporárias. Entre as do litoral destacam-se: Mundaú ou do Norte, Manguaba ou do Sul, Jiquiá, Roteiro, as da área da vila do Poxim: Escura, Tabuleiro, Guaxuma e Vermelha, Timbó, Patos e do Pau e, finalmente, as lagoas da falésia de Jiquiá: Pacas, Doce, Comprida, Mangues, Taboada, Azeda e Jacarecica. Entre as lagoas da margem do São Francisco destacam-se: Tororó, Santiago, Jacobina, Cabaceira, Várzea e Sação (as três últimas junto a Traipu), Marcação, Muguengue, de Baixo e Comprida. A partir de São Brás, com as margens do rio mais baixo, encontramos as lagoas Santa Fé, Meio, Tapuia, Várzea, Campo, Sampaio, Enxada, Mocambo, Porta, Cangote, Caldeirão, Sobrado, Grande, Engenho, Marizeiro e Salgada. Abaixo de Penedo, praticamente no delta, encontram-se as lagoas: Botafogo, Mangue, Várzea Grande e Caiada. Finalmente, as lagoas de terra interior, resultado de acumulações, em pequenas depressões, de águas durante a estação chuvosa, destacam-se as lagoas Santa Luzia, Curral, Gado Bravo, Pé Leve e Lunga, estas de água doce ou salobra. Em Palmeira dos Índios encontram-se lagoas de água salgada: Porcos, Canto e Nova.

Cachoeiras - Embora a maioria se encontre na vertente oriental, devido ao caráter permanente das águas, a maior delas, Paulo Afonso está na vertente do Rio São Francisco. A segunda em importância é a cachoeira Serra d'Água, no Rio Camaragibe, encontrando-se, ainda, Catita, Ro rio Jacuípe, Duas Bocas e Piaba, ambas no Rio Manguaba; São Francisco da Cachoeira, no Rio Castanheiro; Tombador, no Rio Santo Antônio Grande, Escada, no Rio Mundaú, na divisa com Pernambuco. Além da cachoeira, entre as localidades de Rio Largo e Gustavo Paiva ficam as lagoas Tombador, no Mundaú-Mirim; Dois Irmãos, no Paraíba-do-Meio; Grande, no rio Caçamba; Serraria, no Rio Paraibinha e Poço Redondo, no Rio Porongaba.

A costa é constituída de vários aspectos, dividindo-os em: costas altas, com falésias, costas baixas, com as praias, além de manguesais, lagunas e recifes. Nelas são encontradas as seguintes pontas: Patacho, nas proximidades de Porto de Pedras; Estância, ao norte da barra do Rio Camaragibe; do Prego, nas imediações do Rio Suaçui e Ponta Verde, em Maceió, no que se refere as praias do Litoral Norte, ou **de recifes**. E finalmente, no litoral sul, ou de **delta**, encontra-se o Pontal do Peba e o Pontal do Piaçabuçu. Nesta parte do litoral encontram-se, ainda, os baxios de Dom Rodrigo, do Miaí e Pelea.

As ilhas do estado dividem-se nas do Rio São Francisco e nas das Lagoas Mundaú e Manguaba. As do São Francisco se subdividem em ilhas flúvio-marinhas, que ficam até Penedo e as inteiramente fluviais. Entre as primeiras encontramos: da Criminosa, da Fitinha, da Negra, do Monte, do Gondim, da Tereza, do Toinho, do Cachimbão, da Mamoeira, de Santo Antônio, das Canoas e de São Pedro; entre as segundas: Chimaré, Formosinho, São Brás, Prazeres, Santa Maria e Limoeiro. As da lagoa Manguaba são: Frades, Boi, Grande e a de Santa Rita, esta última, segundo Ivan Fernandes Lima, pertenceria às duas lagoas. As da lagoa Manguaba são: Tomé, Perrexil, Gonçalves, croa de Holanda, além da de Santa Rita. Fernandes Lima ainda cita, sem definir em qual das duas lagoas: Andorinhas, Fogo e Maranhão.

Os portos, enseadas e ancoradouros dividem-se entre os marítimos, os fluviais e os flúvio-marinhas. O mais importante dos marítimos, e mais freqüentado do Estado, é o de Jaraguá, na enseada do mesmo nome e que é o porto mais freqüentado do Estado, seguindo-se o Porto do Francês, um dos que restaram dos três anteriormente existentes. Entre os fluviais destacam-se os da margem do São Francisco: Penedo, Porto Real do Colégio, São Brás, Traipu e Piranhas. Registrem-se a Enseada da Pituba, na foz do Rio Poxim; o porto de São Miguel e o do Batel, na barra da Coruripe. Entre os flúvio-marinhas: Barra Grande, reputada como uma enseada superior à de Jaraguá, Porto de Pedras, Tatuamunha, Barra de Camaragibe e Barra de Santo Antônio.

Tomando-se, a seguir, por base o estudo **Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas** encontramos:

Bacia do Rio Moxotó, rio de fonteira, com seus afluentes Coité ou Manari e Parafuso. (Água Branca, Delmiro Gouveia e Mata Grande) . Principais afluentes: Parafuso, Faveira, Gravatá, Socorro, Lavrador, Pinheiro, Serra Branca, Terra Nova, Covões e Curral de Fora. Os rios Cachoeira e Fundo foram considerados como pertencentes à esta bacia.

Bacia do Riacho Botoque (Mosquito, Olaria) (Água Branca, Delmiro Gouveia). Principais afluentes: Salgadinho, Mata Sapó e Marrua. Os rios Salgado e Xingó, foram considerados como pertencentes à esta bacia.

Bacia do Riacho Talhada (Água Branca, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Piranhas). Principais afluentes: margem direita: Cágado, Poço das Pedras, Boa Vista e Tomboque; e margem esquerda: Fundo, Olho d'Água Seco, Duas Pombas, Sêco, Gravatá, José Rodrigues e Aguas Mortas. Os rios Castanha e Olho d'Água também foram considerados como pertencentes à Bacia do Riacho Talhada.

Bacia do Rio Capiá (Canapi, Inhapi, Maravilha, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Ouro Branco, Pão de Açúcar, Piranhas, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera) Principais afluentes: margem direita: Canapi, Tijolo, Limoeiro, Tavares, Vergonha (?), Bebedor, Salina, Lira, Promissão, Cabeceira, Analó, Ipeira, Cabeças, Zuza, Inferno; marg. esq.: Analá, Carié, Mandacará, Navio, Laranjeira, Tingui, Cacimbas, Sal.

Bacia do Riacho das Piranhas (Olho d'Água do Casado, Piranhas). São considerados como seus componentes os rios Piranhas, Poção, Sinimbu, Umbuzeiro, Cascavel, Uruçu.

Bacia do Riacho Belém (Pão de Açúcar). Seus componentes: Belém e Pau da Canoa.

Bacia do Riacho Grande (Carneiros, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera). Seu principal afluente é o Riacho Bananeiras.

Bacia do Riacho Pau Ferro (Pão de Açúcar, São José da Tapera) sem afluentes de importância

Bacia do Rio Farias (Monteirópolis, Palestina, Pão de Açúcar, São José da Tapera) . Possui diversos afluentes de pouca importância e com denominação local.

Bacia do Rio Jacaré (Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Palestina, Pão de Açúcar, São José da Tapera). Principais afluentes: Tanque, Vacas, Chita, Garrotes. Foram incluídos nesta bacia os rios: Porteirás, Boqueirão, Tapuia, São Felipe.

Bacia do Rio Ipanema (Batalha, Belo Monte, Dois Richos, Jaramataia, Major Isidoro, Maravilha, Olivença, Olho d'Água das Flores, Ouro Branco, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema. Principais afluentes: marg. dir. : Bola, Tenente, Sítio, João Gomes, Desumano; margem. esquerda.: Camuxinga, Gravatá, Dois Rios, Cachoeira.

Bacia do Riacho Jacobina (Belo Monte, Traipu). O rio Caraíba foi agrupado nesta bacia.

Bacia do Rio Traipu (Arapiraca, Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Igaci, Jaramataia, Girau do Ponciano, Major Isidoro, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Traipu). Principais afluentes margem direita.: Torta, São Vicente, Minador, Galinhas, Sertão; margem esq.: Campos, Salgado, Porta, Doce, Tingui, Palha, Salgadinho, Japão, Capivara, Isca, Sal, Priaca.

22 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Bacia do Riacho da Taboca (Olho d'Água Grande, São Brás, Traipu) Sem afluentes importantes.

Bacia do Rio Itiuba (Campo Grande, Girau do Ponciano, Olho d'Água Grande, Porto Real do Colégio, São Brás, Traipu) Principais afl: Camarões, Mocambo, Saldanha, Prata.

Bacia do Rio Boacica (Campo Grande, Feira Grande, Igreja Nova, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Penedo, Porto Real do Colégio, São Sebastião). Principais afluentes: Gado Bravo, Passagem da Moça.

Bacia do Rio Perucaba (Arapiraca, Feira Grande, Igreja Nova, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Penedo, Porto Real do Colégio, São Sebastião). Principais afluentes: Garcia, Persiga

Bacia do Rio Piauí (Arapiraca, Coruripe, Feliz Deserto, Igreja Nova, Junqueiro, Limoeiro de Anadia, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio, São Sebastião. Principais afluentes, margem direita, Seco, João Velho, Estiva, Marituba, Cachoeiras; margem esquerda, Imbui, Água dos Meninos, Camundongo.

Bacia do Litoral Sul (Piaçabuçu). Inclui os riachos Retico, Pedrinhas, Camurupim, Potenji e Tumucacum. Afluentes principais: Camurupim, Pedrinha, Retico.

Bacia do Riacho Feliz Deserto (Coruripe, Feliz Deserto). Afluentes principais: Míai de Cima, Míai de Baixo, Jaou, Feliz Deserto.

Bacia do Rio Coruripe (Arapiraca, Belém, Campo Alegre, Coité do Noia, Coruripe, Igaci, Junqueiro, Limoeiro de Anadia, Mar Vermelho, Palmeira dos Índios, Tanque d'Arca, Taquarana). Principais afluentes, margem direita, Panelas, Vitorino, Peixe, Riachão; margem esquerda, Lunga, Passagem, Francisco Alves, Cruzes, Urutu, São José.

Bacia do Riacho Lagoa do Pau (Coruripe) não tem afluentes expressivos.

Bacia do Rio Poxim (Coruripe, São Miguel dos Campos). Inclui, além do Poxim, os rios Candeeiro e Vermelho.

Bacia das Lagoas (São Miguel dos Campos). Sete cursos de água do tipo igarapé, que terminam em lagoa temporária, com exceção do Taboado, Mangues, Azeda. Os outros são: Doce, Pacas, Azedo Jacarecica.

Bacia do Rio Jiquiá (Anadia, Campo Alegre, Coruripe, Junqueiro, Limoeiro, São Miguel dos Campos, Taquarana). Principais afluentes: Santa Maria, Joaquinzinho, Aferventa.

Bacia do Rio São Miguel (Anadia, Barra de São Miguel, Boca da Mata, Maribondo, Mar Vermelho, Roteiro, São Miguel dos Campos, Tanque d'Arca) . Principais afluentes, margem direita: Cachoeira, Taperá; margem esquerda, Mata Verde, Nossa Senhora.

Bacia do Rio Niquim (Marechal Deodoro, Barra de São Miguel). Principais afluentes: Branca, Pará.

Bacia do Rio Sumaúma Grande (Marechal Deodoro, Boca da Mata, Pilar, Maribondo, São Miguel dos Campos). Principais afluentes: Cabotagem, Mocambo, Sumaúma Mirim.

Bacia do Rio Paraíba do Meio (Atalaia, Cajueiro, Capela, Chã Preta, Marechal Deodoro, Maribondo, Mar Vermelho, Palmeira dos Índios, Paulo Jacinto, Pilar, Pindoba, Quebrangulo, Viçosa). Afluentes principais: margem direita, Bálamo, Quebrangulo, Riachão, Itapecuru, Branca, Porangaba; margem esquerda: Carangueja, Riachão de Cima, Taquara, Casaco, Anelzinho, Caçamba, Recanto, Paraíba, Cacimbinhas.

Bacia do Rio Mundaú (nasce em Pernambuco mas drena os municípios alagoanos de Atalaia, Branquinha, Capela, Coqueiro Seco, Ibataguara, Maceió, Messias, Murici, Pilar, Rio Largo, Santana do Mundaú, Santa Luzia do Norte, São José da Lage, Satuba, União dos Palmares). Seu mais importante afluente é o Canhoto, que também nasce em Pernambuco. Oriundos de Alagoas são seus afluentes principais: margem direita: Gravatá, Antas, Custódio e Satuba; margem esquerda: Ingazeira, Canhoto, Imbunas, Caruru, Jibóia, Seco, Cana Brava, Macacos, Sapucaia, Branca Grande, Culangi.

Bacia do Rio dos Remédios (Riacho da Barra) Apenas Marechal Deodoro. Seu principal afluente é o Rio Vermelho, pela margem direita. Nota: O outro Riacho do Broma é similar, bem como os afluentes do principal e são autênticos igarapés.

Bacia do Riacho Reginaldo (banha só Maceió) Seus afluentes são pequenos e sem importância, salientando-se o Riacho do Sapo e o Gulandim.

Bacia do Riacho Jacarecica (Maceió) liderado pelo rio Jacarecica - cujos afluentes são pequenos riachos de pouca importância -, juntamente com outros riachos e minibacias, tais como: Guaxuma, Graça Torta e Riacho Doce.

Bacia do Rio Pratagi (Maceió, Messias, Rio Largo) Seu principal afluente, pela margem direita, é o rio Messias. Também se incluem nessa bacia os riachos Doce, Garça Torta e Guaxuma.

Bacia do Rio Meirim (Sto. Antônio Mirim) (Flexeiras, Messias e Maceió). Principal afluente é o Riacho do

Senhor, pela margem esquerda.

Bacia do Rio Sapucaia (Barra de Santo Antônio, Maceió). São ainda componentes desta bacia os rios: Suauçui - de maior extensão -, Juçara, Caxéu, Senhor, Ipioca.

Bacia do Rio Santo Antônio (Barra do Santo Antônio, Flexeiras, São Luiz do Quitunde, Messias, Murici) Principais afluentes da margem direita, Poço Cortado, Mortos, Castanhinha, Jitituba, e da margem esquerda, Uruçu, Quitunde, Caiana.

Bacia do Rio Camaragibe (Colônia Leopoldina, Ibatiguara, Joaquim Gomes, Matriz de Camaragibe, Novo Lino, Passo de Camaragibe. Principais aflu.: Galho do Meio e Salgado.

Bacia do Rio Tatuamunha (Porto de Pedras, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres). Afluentes principais: Pau Amarelo, Bocrotó, Manjeriçã, Triunfo, Tatuamunha, Comporta, Lajes, Fonte Grande, Praiano, Oliveira, Marceneiro.

Bacia do Rio Manguaba (Novo Lino, Jundiá, Porto Calvo, Japaratinga, Porto de Pedras). Recebe na margem esquerda os riachos Camandatuba, Gurpiuna e São João; na margem direita: Manguabinha, Tapamunde, das Pedras, Mucaítá, Macacos, Apará, Canavieiro e Floresta.

Bacia do Rio Salgado (Jacuípe, Maragogi, Japaratinga, Porto Calvo) Além dos afluentes do Rio Salgado estão incluídos nesta Bacia o Rio Cupuava e o Riacho Bitingoi (??)

Bacia do Rio Maragogi (Maragogi) Principais afluentes: Lavadão e Carões.

Bacia do Litoral Norte (Rios dos Paus, Itabaiana e Persinunga) Maragogi e São José da Coroa Grande (Pernambuco).

Bacia do Rio Jacuípe (Colônia Leopoldina, Ibatiguara, Jacuípe, Jundiá, Novo Lino, São José da Laje). Afluentes principais: margem direita: Trincheiras e João Dias; marg. esquerda: Canastra e Taquara.

Vegetação - De forma sumária, Ivan Fenandes Lima apresenta com os seguintes tipos:

- Vegetação litorânea
- Floresta tropical chuvosa ou mata atlântica
- Áreas do cerrado
- Vegetação do agreste
- Caatinga

Fauna - Fernandes Lima divide em duas áreas portadoras de espécies faunísticas, demonstradoras de pequenas diferenças de habitat: a) a do Litoral e Mata, ou oriental, com suas ambiências radicais e b) a do Sertão-Agreste, ou ocidental, cujas espécies são ligeiramente diversas das da mata e se intercomunicam algumas delas, durante as fases de verão, quando se prolonga a estiagem. E prossegue, dividindo-a no:

1) Sub-distrito Oriental

a) Ambiente marinho, com peixes, siris, lagostas e camarões. Contam-se, ainda, lagoas ricas em variedades de moluscos (ostras, sururu, unha-de-velho) e certos tipos de peixes, entre os quais os bagres e carapebas, e finalmente, os rios, em especial o São Francisco, com seus peixes, e no seu delta, perto de Felix Deserto, os jacarés.

b) Ambiente continental da Mata, com os artrópodes, os anfíbios, os répteis, os roedores, os carnívoros, os insetos.

2) Sub-distrito Ocidental

a) As Caatingas, onde se encontram grande carnívoros e roedores.

Recursos Minerais - Rico em minerais: petróleo, gás natural, água mineral, calcário, argila, amianto, mica, quartzo, sal-gema, petróleo e gás natural.

Calcário - Jazidas localizadas nos municípios de Mata Grande, São Miguel dos Campos e Batalha. Sua exploração é rudimentar, restrita à produção de cal e de corretivos de solos.

Petróleo - A referência a "folhelhos betuminosos" em Riacho Doce e Camaragibe encontrada no Relatório do Boverton Redwood e William Topley, publicado em Londres em 1891, é a primeira notícia da existência de petróleo em nosso Estado. Outros estudos a partir de 1905, quando José Bach os aprofundou durante 13 anos, nas regiões costeiras de Riacho Doce e Garça Torta, dão conta das potencialidades petrolíferas de Alagoas, em especial da possibilidade da industrialização do xisto betuminoso que aflorava na região de Riacho Doce. Bach funda a Empresa de Minas Petrolíferas, da qual foi diretor técnico. Morreu, ao final de 1918, afogado na Lagoa Mundaú.

Em 14 de abril de 1920 foi feita a primeira sondagem em Maceió, ainda no Distrito de Garça Torta, dirigida pelo engenheiro Aurélio Bulhões Pedreira, mas a sonda quebrou aos 79 metros de profundidade e a perfuração foi interrompida. A segunda foi em novembro do mesmo ano, atingindo agora 120 metros de profundidade. Em dezembro de 1921 ocorreu a terceira perfuração. A quarta, já agora em Riacho Doce, foi interrompida por defeitos na aparelhagem. Em 1924, o Serviço Geológico e Minerológico do Brasil mandou uma comissão estudar a região petrolífera alagoana, inclusive com trabalho de campo em locais nos quais foram encontrados vestígios de petróleo. Em 1932, o Edson de Carvalho organizou a Companhia Petróleo Nacional S/A, que perfurou na área do Riacho Doce, tendo encontrado, a 22 metros, gás inflamável, perfuração a qual denominou “Poço Dr. Bach”. Solicitou do governador que fosse enviado pedido ao Ministério da Agricultura, para a presença de um técnico para proceder ao exame do poço. Porém, no lugar do técnico, surgiu um funcionário exigindo a entrega da sonda federal que, emprestada, estava sendo utilizada nos trabalhos de perfuração. Devido aos protestos, inclusive do governador, a sonda permaneceu. De sua parte, o governo estadual, contratou os serviços da empresa alemã Piepmeyer & Co., através de sua seção especializada ELBOF, para estudar o litoral alagoano, tendo esta concluído ao apresentar o relatório - *Prospecção Geofísica em Alagoas* - Recife, 1937 - ter a região todas as possibilidades da existência de petróleo. Os trabalhos de pesquisa e prospecção só foram ganhar cunho oficial e intensivo com a criação do Conselho Nacional de Petróleo. Em 1954, haviam sido perfurados 379 poços, dos quais sete em Alagoas. Destes, foi encontrado petróleo no de Ponta Verde (em Maceió), a 1600 metros de profundidade. Criada a Petrobrás, que iniciou os seus trabalhos em 28 de janeiro de 1957 foram iniciados os serviços de perfuração, com uma torre no Tabuleiro dos Martins, e logo depois um poço de Jequiá da Praia (São Miguel dos Campos) de onde jorrou petróleo a 17 de agosto de 1957, a seguir, no Tabuleiro dos Martins, a 17 de outubro. Depois, foi comprovada a existência de petróleo em Piaçabuçu.

Sal-gema. Foi em Palmeira dos Índios, no povoado Lagoa do Canto, que se registrou, em 1913, a primeira ocorrência de sal-gema. Mais tarde, perfurações realizadas pelo CNP nas proximidades de Maceió confirmaram a existência de enormes lençóis de sal-gema. As maiores reservas desse mineral estão situadas no Pontal de Coruripe, na periferia de Maceió (em Bebedouro, às margens da Lagoa Mundaú) e na área que se estende do Aeroporto de Palmares à Praia da Barra de Santo Antônio, numa superfície de aproximadamente 1.000 kms².

Outras riquezas são as jazidas de calcário em São Miguel dos Campos; Amianto em Traipu, Batalha, São Brás e Girau do Ponciano, sendo exportado para o sul do País, onde é transformado.

Flores - A plantação de flores tropicais, implementada a partir de 1997, é a maior do Nordeste e a segunda maior do Brasil. Fornece para o mercado nacional e internacional, para países como Itália, Inglaterra e Estados Unidos.

DIVISÃO REGIONAL Meso e Microrregiões - Alagoas, oficialmente, está dividida em três mesorregiões - Sertão Alagoano, Agreste Alagoano e Leste Alagoano. Estas, por sua vez, se dividem em 13 micro-regiões assim distribuídas: Sertão Alagoano : 1) Serrana do Sertão Alagoano; 2) Alagoana do Sertão do São Francisco; 3) Santana do Ipanema e 4) Batalha; Agreste Alagoano: 1) Palmeira dos Índios; 2) Arapiraca e 3) Traipu; finalmente, Leste Alagoano com: 1) Serrana dos Quilombos; 2) Mata Alagoana; 3) Litoral Norte Alagoano; 4) Maceió; 5) São Miguel dos Campos e 6) Penedo.

Em termos dos municípios, é a seguinte a divisão:

1) Sertão Alagoano

1.1. Serrana do Sertão Alagoano: Água Branca, Canapi, Inhapi, Mata Grande, Pariconha.

1.2. Alagoana do Sertão do São Francisco: Delmiro Gouveia, Olho D'Água do Casado, Piranhas.

1.3. Santana do Ipanema: Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira.

1.4. Batalha: Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Isidoro, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Olivença.

2) Agreste Alagoano

2.1. Palmeira dos Índios: Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo, Mar Vermelho, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Paulo Jacinto, Quebrangulo, Tanque d'Arca.

2.2. Arapiraca: Arapiraca, Campo Grande, Coité do Nóia, Craibas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Taquarana.

2.3. Traipu: Olho D'Água Grande, São Brás, Traipu

3) Leste Alagoano

3.1. Serrana dos Quilombos: Chã Preta, Ibataguara, Pindoba, Santana do Mundaú, São José da Laje, União dos Palmares, Viçosa.

3.2. Mata Alagoana: Atalaia, Branquinha, Campestre, Cajueiro, Capela, Colônia Leopoldina, Flexeiras, Jacuibe, Joaquim Gomes, Jundiá, Matriz de Camaragibe, Messias, Murici, Novo Lino, Porto Calvo, São Luís do Quitunde.

3.3. Litoral Norte Alagoano: Japaratinga, Maragogi, Passo do Camaragibe, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres.

3.4. Maceió: Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Maceió, Marechal Deodoro, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Satuba.

3.5. São Miguel dos Campos: Anadia, Boca da Mata, Campo Alegre, Coruripe, Jequiáda Praia, Junqueiro, Roteiro, São Miguel dos Campos, Teotônio Vilela.

3.6. Penedo: Feliz Deserto, Igreja Nova, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio.

POPULAÇÃO Anteriormente aos Censos Gerais, iniciados em 1872, e até mesmo antes de seu desligamento de Pernambuco, a comarca de Alagoas, em 1816 sob o orientação do ouvidor Antonio José Ferreira Batalha - segundo Craveiro Costa-, realizou o seu primeiro inquérito censitário, e cujo resultado foi o de 89.589 habitantes. Depois de instalada a província, foi realizado, em 1819, pelo Conselheiro Antônio Rodrigues Veloso de Oliveira, um novo inquérito censitário, chegando-se a 111.973 habitantes, o que para alguns pareceu um resultado exagerado. Somente em 1847 torna-se a fazer novo inquérito e o resultado é 207.294 habitantes. Em 1856 realiza-se novo inquérito censitário, este segundo ainda Craveiro Costa, com resultados precários, e que atingiram 204.200 habitantes. Tomás Espíndola, em 1860, promove o cômputo habitacional da província, concluindo por 250.110 habitantes, corrigido, em 1867, para 310.585 habitantes. Finalmente, em 1872, realiza-se o primeiro recenseamento no país. Para Alagoas encontrou-se 348.009 hab.; seguindo-se em 1890 - 511.440 hab.; 1900 - 649.273 hab.; 1920 - 978.748; 1940 - 951 300 hab.; 1950 - 1.093.137 hab.; 1960 - 1.258.107 hab.; 1970 - 1.588.109; 1980 - 2.020.600; 1990 - 2.420.400

Segundo o Censo de 2000, do IBGE, é de 2.822.621 habitantes, sendo 1.378.942 homens e 1.443.679 mulheres. Deste total, 1.919.739 tem residência urbana, enquanto 902.882 é rural. Idêntico aos outros estados, repete-se em Alagoas, o evidente crescimento da população urbana, em grande parte em decorrência do contingente populacional que se desloca no campo em direção à cidade. Sofrem as cidade, despreparadas para essa onda migratória, a qual promove desequilíbrios à estabilidade de suas infra-estruturas sociais. Vem daí a marginalização dessa mão-de-obra ativa, mas nem sempre qualificada para as exigências de um mercado de trabalho assentado na indústria, no comércio ou em serviços. Enquanto no Leste Alagoano se encontra 1.604.020 hab. sendo 1.075.995 no setor urbano e 528.025, na área rural; no Agreste Alagoano vivem 537.179 habitantes, divididos 261. 375 na área urbana e 275.804 na área rural; e no Sertão Alagoano, em um total de 372 901 habitantes, 146 663 vivem na cidade e 228 238 na área rural. Maceió concentra mais de 25 % da população, ou seja 849.734 habitantes.. Compreende-se, como capital, é o município de maior concentração urbana, cerca de 90% em razão de suas atividades basicamente nos setores secundário e terciário da economia. No outro extremo, Feliz Deserto, com 3.959, é o município com o menor número de habitantes. Arapiraca é, fora da capital, o município de maior concentração demográfica, com 193.103 habitantes.

É uma das unidades federativas que apresentam menor incremento demográfico, em parte por efeito das evasões migratórias. É, ainda, um dos estados que apresentam menor índice de nascidos do Estado e presentes m seu território. Sua migrações se dirigem, em especial, para Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. É reduzida a corrente de imigrantes que Alagoas recebe de outros estados. Continua, ainda, sendo um dos estados de maior densidade demográfica.

EVOLUÇÃO MUNICIPAL Com base no início da sua emancipação política, assim ocorreu a evolução:

De Alagoas : Rio Largo, São Miguel dos Campos, Pilar, Coruripe, Satuba, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Boca da Mata, Campo Alegre, Barra de São Miguel e Roteiro.

De Penedo: Traipu, Porto Real do Colégio, Piaçabuçu, Igreja Nova, Mata Grande, Santana do Ipanema, Batalha, São Brás, Girau do Ponciano, Feliz Deserto, São Sebastião, Pão de Açúcar, Canapi, Água Branca, Major Isidoro, Olho d'Água das Flores, Poço das Trincheiras, Olivença, Maravilha, Jaramataia, Belo Monte, Olho D'água Grande, Piranhas, Jacaré dos Homens, Palestina, São José da Tapera, Monteirópolis, Olho D'água do Casado, Delmiro Gouveia, Dois Riachos, Carneiros e Ouro Branco.

De Porto Calvo: Maragogi, Japaratinga, Colônia Leopoldina, Novo Lino, Jacuipe e Jundiá.

De Atalaia: União dos Palmares, Murici, Branquinha, São José da Lage, Ibatiguara, Viçosa, Quebrangulo, Pindoba, Chã Preta, Paulo Jacinto, Palmeira dos Índios, Cacimbinhas, Igaci, Minador do Negrão, Capela, Cajueiro e Santana do Mundaú.

De Anadia: Limoeiro de Anadia, Mar Vermelho, Maribondo, Belém, Tanque d'Arca, Arapiraca, Junqueiro, Taquarana, Lagoa da Canoa e Coité do Nóia.

De Porto de Pedras: Pano de Camaragibe, Joaquim Gomes, Barra de Santo Antônio, Flexeiras e Messias.

ASPECTOS ECONÔMICOS A economia se baseia na indústria (química, açúcar e álcool, cimento e alimentícia), agricultura, pecuária e extração de sal-gema, gás natural e petróleo.

A ocupação efetiva das terras alagoanas só se deu após tentativas de povoamento com a implantação de engenhos de cana-de-açúcar, já nos fins do século XVI. Foi o pau-brasil o produto de maior importância no início do processo de desenvolvimento de nossa economia, mais tarde cedendo lugar à agro-indústria, que prevalece até os dias atuais. Em 1817, a cana-de-açúcar constituía sua principal riqueza agrícola. Em 1871 possuía 438 engenhos primitivos. Entre 1901 e 1911 instalam-se as primeiras usinas de açúcar. Outras espécies vegetais são cultivadas: milho, feijão, mandioca, arroz, batata-doce, amendoim, coco da praia, mamona, fumo e variada qualidade de frutas, entre estas o abacaxi. O solo, com exceção de áreas em Água Branca e Delmiro Gouveia, apresenta-se favorável ao trabalho arável, com boa constituição física e fertilidade natural. A situação climática também, salvo exceções, é favorável.

Tomando por base publicação da Seplan - Alagoas, quatro períodos marcaram o processo histórico:

Primeiro - Fase Escravocrata : vai do século XVI aos fins do século XIX e corresponde ao período que medeia entre a decisão política do governo português de instalar engenhos de açúcar no Brasil e a abolição da escravatura, em 1888.

Segundo - Fase Semifeudal: 1888 a 1933, ano no qual foi criado o Instituto do Açúcar e do Alcool - IAA.

Terceiro - Fase Pré-capitalista: de 1933 a 1960, destacando-se em tal período a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Quarto - Fase Atual: partindo de 1960 até os nossos dias. Marcou este período a ação coordenada de órgãos públicos, federais e estaduais, como SUDENE, BNB e outros, com uma política voltada sobretudo para a substituição das importações, dentro de um modelo aplicável ao Nordeste, a implantação de uma moderna infra-estrutura de serviços públicos e a instalação de indústria de base na região, para aproveitamento da grande e ociosa mão-de-obra nordestina.

Composição do PIB: Agropecuária: 7,6; indústria: 39, 2; serviços: 53,2 (1998). Renda per capita estadual: US\$ 1.900 (1998)

Agricultura De início, os colonizadores não cuidaram senão da exploração de produtos espontâneos e extrativos, ou seja, madeira de construção ou tinturaria -- no caso o pau-brasil --, pele de animais e plantas medicinais. Com a institucionalização das sesmarias cuidou-se da distribuição da terra com o compromisso do seu aproveitamento. Porém nem sempre isto ocorria. De um lado desenvolveu-se a produção da cana-de-açúcar, mas a produção de gêneros para consumo interno era pouco incentivada. Ao lado da cana cultivou-se produtos regionais que os europeus se acostumaram a consumir, como o algodão, a mandioca, a macacheira, o milho, variedades de favas e legumes, além de plantas exóticas como o arroz, fruteiras e legumes introduzidos pelos portugueses. Porém nem sempre em quantidade a atender a população crescente. Inúmeros Alvarás declaravam obrigatoria a cultura de gêneros alimentícios, porém quase sempre eram desobedecidos. Razão de constante escassez para o abastecimento da população, com um estado crônico de carestia e crise alimentar. Até recentemente, a grande lavoura representa o aspecto principal de nossa agricultura, e a geração de produtos para consumo interno -- mandioca, milho e feijão, os principais -- simplesmente como subsidiários. E estes sempre produzidos nas "roças", em pequena escala e em processo rudimentar. Desde os primórdios, assim, vem nossa economia baseada

na cultura da cana-de-açúcar, passando por altos e baixos: do apogeu dos engenhos, que marcou o chamado “ciclo do açúcar”, de mão-de-obra escrava, às crises que levam à consolidação das usinas. Avançando do litoral aos tabuleiros, a cana-de-açúcar tem, no correr dos tempos, substituído as demais fontes de nossa economia, como o algodão, o feijão, o milho e outras culturas, hoje de pura subsistência, premidas aos aceiros dos canaviais.

Restam os Sertões, onde o gado, o feijão ou o milho ainda dispõem de seus campos, o Agreste, onde o fumo tem ganho mercados nacionais e estrangeiros ou a Zona do Baixo São Francisco, onde o arroz tem merecido tratamento especial.

Os principais produtos agrícolas distribuídos pelos municípios produtores, por ordem de importância, são:

Abacaxi - O principal produtor é Penedo, seguido por São José da Lage, União dos Palmares, Arapiraca, Coité do Nóiá, Tanque d’Arca, Porto Calvo, Ibateguara, Santana do Mundaú, Coruripe, Jacuipe, Maragogipe, Taquarana, Novo Lino, São Sebastião, Viçosa, Jundiá, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, Porto de Pedras.

Algodão Herbáceo - Produto nativo da América, no Brasil era utilizado pelos nossos indígenas antes da chegada dos europeus. Com a colonização, sua cultura se desenvolveu, servindo para a feitura de panos grosseiros, para a vestimenta dos escravos e das classes mais pobres. Na segunda metade do século XVIII, com os progressos técnicos para sua industrialização, passou a ser um fator estimulante da agricultura brasileira. No caso alagoano, citam-se casos nos quais engenhos em certo momentos, por questão de mercado, produziam mais algodão do que cana-de-açúcar. Parece ter sido o ouvidor Francisco Nunes da Costa (1777-79) o introdutor de sua cultura no Estado, embora se tenda a afirmar que esta tenha sido feita pelo seu sucessor, o ouvidor José de Mendonça de Matos Moreira. Seguiram-se a montagem de indústrias de fiação e tecelagem, que em 1810 são fechadas por força de um tratado comercial estabelecido com a Inglaterra. Tendo sido este revogado em 1846, voltaram a funcionar, incentivando, novamente a produção de algodão, do qual, na forma de beneficiado, Alagoas foi grande exportadora entre 1876 a 1888. Daí, até 1925, as exportações foram decrescendo, pois toda a produção passou a ser consumida pela indústria têxtil local. Da safra 1868/69 foram exportadas 464.153 arrobas, num valor comercial superior a mais de 100% acima do açúcar, em grande parte em função da guerra nos Estados Unidos, que prejudicou a produção americana. Dos 28 fundadores da Associação Comercial (1866) apenas oito não eram exportadores do produto. No governo Costa Rego foi criado o Serviço Estadual do Algodão, objetivando melhorar a cultura do produto, tornando-a mais preparada para ser exportada. Hoje a cultura do algodão ainda tem importância para alguns municípios. O maior produtor é Craíbas, seguido de Girau do Ponciano, Arapiraca, Feira Grande, Coité do Nóia, Belo Monte, Batalha, Lagoa da Canoa, Água Branca, Traipu, Canapi, Inhapi, Delmiro Gouveia, Mata Grande, Porto Real do Colégio, Pariconha, Olho d’Água do Casado, Piranhas, Major Isidoro, Cacimbinhas, Taquarana, São Sebastião, Igaci, Dois Riachos, Jaramataia, Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas, Campo Grande, Igreja Nova, Belém, Minador do Negrão, Tanque d’Arca, Olho d’Água Grande, São Brás e Penedo.

Amendoim - O principal produtor é Atalaia, seguido por Igaci, Palmeira dos Índios e Belém.

Arroz - Produzido em grande parte, e desde o século XIX, nas áreas invadidas pela cheia do Rio São Francisco, que possibilita a adubação natural nas chamadas “depressões do arroz”. É um grande consumidor de mão de obra sazonal. É exportado para todo o nordeste e ainda para o sul. Igreja Nova o maior produtor, seguido de Porto Real do Colégio, Piaçabuçu, Penedo, São Sebastião, Porto Calvo, Coruripe, São Luís do Quitunde, Passo de Camaragibe, São Brás, Jacuipe, Matriz de Camaragibe, Porto de Pedras, Olho d’Água Grande, Jundiá, Japaratinga, Maragogi, Campo Grande e São Miguel dos Milagres.

Banana - O maior produtor e União dos Palmares seguido de Colônia Leopoldina, Novo Lino, Porto Calvo, Jacuipe, Joaquim Gomes, Palmeira dos Índios, Santana do Mundaú, Maragogi, Chã Preta, Viçosa, Capela, Maribondo, Ibateguara, Coqueiro Seco, Mata Grande, Campestre, São Luís do Quitunde, São Sebastião, São José da Lage, Taquarana, Jundiá, Pindoba, Matriz de Camaragibe, Murici, Passo de Camaragibe, Porto de Pedras, Penedo, Cajueiro, São Miguel dos Milagres, Água Branca, Fleixeiras, Japaratinga, Messias, Branquinha, Belém, Coruripe, Santa Luízia do Norte, Quebrangulo, Iguaci, Mar Vermelho, Piaçabuçu, Marechal Deodoro, Atalaia, Campo Alegre, Tanque d’Arca, Igreja Nova, São Miguel dos Campos, Pilar, Porto Real do Colégio, Boca da Mata, Maceió, Rio Largo, Junqueiro, Paulo Jacinto, Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Paripueira e Satuba.

Batata Doce - O principal município produtor é Feira Grande seguido de União dos Palmares, Chã Preta, , Santana do Mundaú, Viçosa, São José da Lage, Jacuipe, Porto Calvo, Ibateguara, São Luís do Quitunde,

Passo de Camaragibe, Matriz de Camaragibe, Mar Vermelho, Palmeira dos Índios, Capela, Maribondo, Lagoa da Canoa, Arapiraca, Porto de Pedras, Jundiá, Japaratinga, Maragogi, Campestre, São Miguel dos Milagres, Murici, Quebrangulo, Paulo Jacinto, Pindoba, Cajueiro, Belém, Estrela de Alagoas, Taquarana, Branquinha, Colônia Leopoldina, Joaquim Gomes, Novo Lino, Campo Grande, Tanque d'Arca, Flexeiras, Messias, Girau do Ponciano e Porto Real do Colégio.

Café - Desenvolveu-se nas terras altas desde a metade do século XIX, nos rebordos da serra das Borborema, na área em que se encontram e se confundem as regiões Agreste e Mata. Preliminarmente explorado como cultura de quintal, por sua produtividade nas referidas terras altas, em certo momento ele expulsou para terrenos mais arenosos, a mandioca, o milho e o fumo. A partir de 1965, caiu consideravelmente a sua produção, por causa da política governamental, promovida pelo Instituto Brasileiro do Café, da erradicação dos cafezais com baixa produtividade. As áreas liberadas passaram a ser utilizadas pela pecuária. Praticamente produzindo comercialmente só no município de Palmeira dos Índios.

Cana-de-açúcar - Maior produtor do Nordeste, responde por mais de 50% da produção regional. O principal município produtor é São Miguel dos Campos seguido por Coruripe, Rio Largo, São Luís do Quitunde, Campo Alegre, Junqueiro, Boca da Mata, Porto Calvo, Matriz de Camaragibe, Marechal Deodoro, Anadia, Maceió, Murici, Penedo, Passo de Camaragibe, União dos Palmares, São José da Lage, Teotônio Vilela, Pilar, Atalaia, Capela, Branquinha, Joaquim Gomes, Flexeiras, Porto de Pedras, Colônia Leopoldina, Maragogi, Messias, Roteiro, Cajueiro, São Sebastião, Novo Lino, Barra de Santo Antônio, Jacuípe, Jundiá, Limoeiro de Anadia, Igreja Nova, Ibateguara, Japaratinga, Feliz Deserto, Santana do Mundaú, Barra de São Miguel, Santa Luzia do Norte, Paripueira, Campestre, Satuba, Viçosa, Coqueiro Seco, Taquarana, Pindoba, São Miguel dos Milagres, Tanque d'Arca, Chã Preta, Maribondo, Belém, Mata Grande e Água Branca.

Coco-da-Baía - O coqueiro expulsou o cajueiro, nativo das regiões costeiras, e se transformou em produto expressivo na economia, sendo Alagoas o produtor nacional, só superado pela Bahia. Segundo seus estudiosos, fornece "alimento, bebida, combustível, teto e comércio" à população residente nas áreas onde é explorado. Distribuem-se os coqueirais de *Cocos nucifera L* de Maragogi, na fronteira de Pernambuco, a Piaçabucu, nas margens do São Francisco, ou seja por todo o litoral. No interior também é explorado em algumas regiões, mas com baixa produtividade. Praticamente a produção é exportada *in natura* para o sul. O maior produtor é Piaçabucu seguido de Coruripe, Maragogi, Marechal Deodoro, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Japaratinga, Passo de Camaragibe, Feliz Deserto, Porto Calvo, Paripueira, Penedo, Maceió, Barra de Santo Antônio, São Miguel dos Campos, Teotônio Vilela, Satuba, Santa Luzia do Norte, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Pilar, Matriz de Camaragibe, Roteiro, São Sebastião, Porto Real do Colégio, Palmeira dos Índios, Arapiraca, Cajueiro, São Brás, Estrela de Alagoas, Igaci, Igreja Nova, Taquarana, Olho d'Água Grande, Campestre, Jacuípe, Jundiá e Campo Grande. Existem, em Maceió, bem como em Japaratinga, empresas que industrializam o coco.

Fava - O maior produtor é União dos Palmares seguido de Chã Preta, Santana do Mundaú, Palmeira dos Índios, Quebrangulo, Maribondo, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Ibateguara, Pindoba, São José da Lage, Viçosa, Murici, Belém, Igaci, Cacimbinhas e Estrela de Alagoas.

Feijão - O principal produtor é Arapiraca seguido de Traipu, Girau do Ponciano, Santana do Ipanema, Poço das Trincheiras, Olivença, Coité do Nôia, Olho d'Água das Flores, Belo Monte, Igaci, Lagoa da Canoa, Dois Riachos, Batalha, Canapi, Inhapi, Craíbas, Feira Grande, São Sebastião, Pão de Açúcar, Água Branca, Coruripe, Carneiros, São José da Tapera, Mata Grande, São Miguel dos Campos, Pariconha, Ouro Branco Delmiro Gouveia, União dos Palmares, Junqueiro, Major Isidoro, Olho d'Água do Casado, Piranhas, Maravilha, Monteirópolis, Jaramantaia, Taquarana, Limoeiro da Anadia, Jacaré dos Homens, Senador Rui Palmeira, Teotônio Vilela, Palmeira dos Índios, Igreja Nova, Estrela de Alagoas, Palestina, Minador do Negrão, Santana do Mundaú, São José da Lage, Olho d'Água Grande, Cacimbinhas, Ibateguara, Campo Grande, Anadia, Jacuípe, Porto Real do Colégio, Pilar, Porto Calvo, São Brás, São Luís do Quitunde, Chã Preta, Viçosa, Porto de Pedras, Passo de Camaragibe, Matriz de Camaragibe, Coqueiro Seco, Boca da Mata, Campo Alegre, Branquinha, Messias, Murici, Maragogi, Belém, Rio Largo, Penedo, Japaratinga, Joaquim Gomes, Colônia Leopoldina Flexeiras, Novo Lino, Tanque d'Arca, Jundiá, Maribondo, Santa Luzia do Norte, Satuba, Capela, Mar Vermelho, Campestre, São Miguel dos Milagres, Paulo Jacinto, Pindoba, Barra de Santo Antônio, Marechal Deodoro, Cajueiro, Paripueira, Maceió, Barra de São Miguel e Feliz Deserto.

Fumo - É um dos produtos que, desde a Colônia, é cultivado em Alagoas, sendo naquele tempo o produzido em Barra Grande considerado o melhor. Em Arapiraca, sua exploração se inicia em 1923 com Francisco Magalhães. Mas é no final da década de 40 que esta região se transforma na grande produtora do estado. Sua lavoura é trabalhosa, porém remuneradora, exigindo cuidados especiais, não só no plantar, mas também no colher e secar. Por ser de ciclo vegetativo curto, sempre permite a rotação com outra cultura, no caso com algodão herbáceo, em Arapiraca. Sem prejuízo de que ainda se cultive, em pequena escala, o milho, o feijão e a fava. Existem nesta região cerca de 2.500 indústrias rurais de cura de fumo. O maior produtor é Arapiraca seguido de Girau do Ponciano, Craíbas, Lagoa da Canoa, Coité do Noiá, Feira Grande, São Sebastião, Igaci, Junqueiro, Limoeiro de Anadia, Taquarana, Porto Real do Colégio, Campo Grande, Olho d'Água Grande e Igreja Nova.

Laranja - O principal produtor é Santana do Mundaú seguido de União dos Palmares, Jacuípe, Chã Preta, São Sebastião, Taquarana, Viçosa, Igreja Nova, Palmeira dos Índios, São José da Lage, Porto Calvo, Jundiá, Penedo, Murici, Flexeiras, Coruripe, Matriz do Camaragibe Ibatiguara, São Luiz do Quitunde, Joaquim Gomes, Cajueiro, Belém, Tanque d'Arca, Atalaia, Passo de Camaragibe, Junqueiro Capela, Pindoba, Estrela de Alagoas, Maribondo, Mar Vermelho, Branquinha, Olho D'Água Grande, Quebrangulo, Igaci, Anadia, Campo Alegre, São Migeul dos Campos, Japaratinga, Maragogi, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Colônia Leopoldina, Pilar, Porto Real do Colégio, Mata Grande, Água Branca, Barra de Santo Antônio, Maceió, Marechal Deodoro, Paripueira, Messias e Piaçabuçu

Mandioca - O principal produtor é Arapiraca seguido de Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Feira Grande, Água Branca, Palmeira dos Índios, Igaci, São Sebastião, Pariconha, Traipu, Coité do Nóia, Igreja Nova, Jacuípe, Mata Grande, São Luís do Quitunde, Porto Calvo, Porto Real do Colégio, Penedo, Canapi, Inhapi, Olho d'Água do Casado, Campo Grande, Passo de Camaragibe, Taquarana, Porto de Pedras, Estrela de Alagoas, União dos Palmares, Santana do Mundaú, Dois Riachos, Craíbas, Jundiá, Olho d'Água Grande, Belo Monte, Matriz de Camaragibe, Chã Preta, Cacimbinhas, São José da Lage, Belém, Viçosa, Japaratinga, São Miguel dos Milagres, Joaquim Gomes, São José da Tapera, São Brás, Tanque d'Arca, Campestre, Maragogi, Ibatiguara, Junqueiro, Jacaré dos Homens, Olho d'Água das Flores, Limoeiro de Anadia, Coruripe, Batalha, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Teotônio Vilela, Santana do Ipanema, Monteopólis, Maribondo, Minador do Negrão, Novo Lino, Palestina, Senador Rui Palmeira, Olivença, Mar Vermelho, Coqueiro Seco, Carneiros, Paulo Jacinto, Quebrangulo, Barra de Santo Antônio, Maravilha, Murici, Santa Luzia do Norte, São Miguel dos Campos, Pindoba, Colônia Leopoldina, Satuba, Rio Largo, Paripueira, Campo Alegre, Branquinha, Marechal Deodoro, Flexeiras, Anadia, Pilar, Boca da Mata, Ouro Branco, Maceió, Messias, Barra de São Miguel, Piaçabuçu e Feliz Deserto.

Manga - O principal produtor é Palmeira dos Índios, seguido de União dos Palmares, Maceió, Penedo, Igreja Nova, Traipu, São Sebastião, Chã Preta, Viçosa, Atalaia, Porto Real do Colégio, Maragogi, Piaçabuçu, Arapiraca, Santana do Mundaú, Passo de Camaragibe, Junqueiro, Lagoa da Canoa, Água Branca, Mata Grande, São José da Lage, Feira Grande, Cajueiro, São Luís do Quitunde, Japaratinga, Porto de Pedras, São Brás, Quebrangulo, Joaquim Gomes, Ibatiguara Pindoba, Colônia Leopoldina, Paripueira, Estrela de Alagoas, Barra de São Miguel, Girau do Ponciano, Igaci, Belém, Coruripe, Barra de Santo Antônio, Capela, Olho d'Água Grande, Campo Grande, São Miguel dos Campos, Coité do Nóia, Belo Monte Taquarana, Satuba, Coqueiro Seco, Tanque d'Arca, Feliz Deserto, Branquinha e Flexeiras.

Maracujá - O principal produtor é Penedo, com cerca de 75% do total, seguido por Coruripe, Jacuípe, Passo de Camaragibe, São Luis do Quitunde, Jundiá, Matriz de Camaragibe, Porto Calvo, Maragogi, Taquarana, Japaratinga, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Feliz Deserto, São Sebastião, Estrela de Alagoas e Palmeira dos Índios.

Milho - O principal produtor é Traipu seguido de Craíbas, Girau do Ponciano, Arapiraca, Coité do Noia, Belo Monte, Batalha, Feira Grande, Igaci, Coruripe, Palmeira dos Índios, Major Isidoro, Jacaré dos Homens, Cacimbinhas, União dos Palmares, Jaramataia, São Sebastião, Estrela de Alagoas, Santana do Mundaú, Igreja Nova, Taquarana, Lagoa da Canoa, Olho d'Água Grande, São Brás, Junqueiro, Água Branca, Minador do Negrão, São Miguel dos Campos, São José da Lage, Ibatiguara, Dois Riachos, Campo Grande, Canapi, Inhapi, Porto Real do Colégio, Mata Grande, Piranhas, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado, Porto Calvo, Pariconha, Chã Preta, Jacuípe, Belém, Tanque d'Arca, São Luís do Quitunde, Porto de Pedras, Viçosa, Penedo, Anadia, Quebrangulo, Maribondo, Pindoba, Capela, Maragogi, Santana do Ipanema, Limoeiro de Anadia, Teotônio

Vilela, Boca da Mata, Campo Alegre, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Campestre, Jundiá, Matriz do Camaragibe, São José da Tapera, Carneiros, Atalaia, Poço das Trincheiras, Japaratinga, Passo de Camaragibe, Cajueiro, Joaquim Gomes, Olho d'Água das Flores, Olivença, Pão de Açúcar, Branquinha, Colônia Leopoldina, Flexeiras, Muricí, Novo Lino, Pilar, Ouro Branco, Maravilha, Senador Rui Palmeira, Messias, Roteiro, Rio Largo, São Miguel dos Milagres, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Palestina, Monteirópolis, Barra de Santo Antônio, Satuba, Marechal Deodoro, Paripueira, Barra de São Miguel, Maceió, Feliz Deserto e Piaçabuçu

Pecuária - Desenvolvida inicialmente no litoral, junto com a cana-de-açúcar, para servir no beneficiamento daquele produto, posteriormente ganha o sertão, onde se desenvolve de modo autônomo e passa a ser responsável pela ocupação humana e povoamento regular dessa última área. Desenvolve-se de forma extensiva, não necessitando de grande cuidado, mas exigindo, contudo vastas áreas, nem sempre as melhores para a exploração agrícola. O couro, principalmente o vacum, a partir de certo momento passa a ser, também, um elemento significativo no comércio exportador. Consta que, em 1656, os monges beneditinos estabeleceram uma fazenda de gado às margens do Rio São Francisco, entre Penedo e Piaçabuçu. As fazendas dos jesuítas, que eram seis, quando da expulsão destes do Brasil, em 1759, foram adquiridas em 1764 pelo capitão João Carlos Dantas. No século XIX a pecuária sempre se mostrou escassa às necessidades da província. Com a introdução, por Delmiro Gouveia, da palma, ou palmatória, uma planta forrageira famosa pela resistência à seca, ampliam-se as possibilidades da pecuária. Em 1916, Carlos Lira importa rezes do Triângulo Mineiro, das raças nelore e guzerá, desenvolvendo em fazenda anexa à usina Serra Grande uma significativa exploração da pecuária. Em 1928, no governo Costa Rego, foi criado o Serviço de Zootecnia e Veterinária. Contudo, o processo de exploração, em seu conjunto, continuava bastante semelhante ao introduzido nos primeiros dias da colonização. A concentração da pecuária está nas regiões do Agreste -- explorada de maneira mais moderna -- e do Sertão. Alguns municípios sertanejos, como Jacaré do Homens, Major Isidoro, Batalha, Palmeira dos Índios e Pão de Açúcar estão procurando modernizar sua exploração pecuária, inclusive não só aquela destinada ao corte, mas também a de leite, sempre com base na cultura da palma.

Asininos - Em ordem de importância estão assim distribuídos: Mata Grande, Traipu, Batalha, Pão de Açúcar, Palmeira dos Índios, Pariconha, Jaramataia, Água Branca, Poço das Trincheiras, Maravilha, Cacimbinhas, Canapi, Jacaré dos Homens, Santana do Ipanema, Major Isidoro, Belo Monte, Delmiro Gouveia, São José da Tapera, Ouro Branco, Feira Grande, Estrela de Alagoas, Arapiraca, Girau do Ponciano, Dois Riachos, Igaci, Craíbas, Piranhas, Lagoa da Canoa, Minador do Negrão, União dos Palmares, Coité do Nóia, Inhapi, São Brás, Olho d'Água das Flores, Olho d'Água Grande, Carneiros, Limoeiro de Anadia, Olivença, Olho d'Água do Casado, Junqueiro, Senador Rui Palmeira, Monteirópolis, Taquarana, Anadia, Belém, Tanque d'Arca, Coruripe, Rio Largo, Boca da Mata, São Sebastião, Colônia Leopoldina, Chã Preta, Maceió, Santana do Mundaú, Quebrangulo, Campo Grande, Matriz do Camaragibe, Novo Lino, Teotônio Vilela, Igreja Nova, Porto Real do Colégio, Ibatiguara, São José da Lage, Joaquim Gomes, Muricí, Flexeiras, Messias, Paripueira, Santa Luzia do Norte, Satuba, Branquinha, Viçosa, Coqueiro Seco, Pilar, Roteiro, Maribondo, Paulo Jacinto, Passo de Camaragibe, Barra de Santo Antônio, São Miguel dos Campos, Penedo, Piaçabuçu, Palestina, Atalaia, Campestre, Jacuípe, São Luiz do Quitunde, Mar Vermelho, Pindoba, Porto Calvo, Maragogi, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Marechal Deodoro, Capela, Jundiá, Japaratinga e Feliz Deserto

Bovinos - Assim distribuídos: Palmeira dos Índios, Mata Grande, Quebrangulo, Major Isidoro, Viçosa, Canapi, São José da Tapera, União dos Palmares, Santana do Mundaú, Santana do Ipanema, Igaci, Traipu, Pão de Açúcar, Igreja Nova, Girau do Ponciano, Arapiraca, Batalha, Cacimbinhas, Inhapi, Chã Preta, Maribondo, Água Branca, Belo Monte, Minador do Negrão, Tanque d'Arca, Muricí, Maravilha, Campo Grande, Estrela de Alagoas, São Sebastião, Dois Riachos, Piranhas, Jacaré dos Homens, Feira Grande, Delmiro Gouveia, Poço das Trincheiras, Joaquim Gomes, Porto Calvo, Craíbas, Anadia, Ibatiguara, Olho d'Água do Casado, Olivença, Porto Real do Colégio, Senador Rui Palmeira, Olho d'Água Grande, Taquarana, Belém, Mar Vermelho, Limoeiro de Anadia, Porto de Pedras, Olho d'Água das Flores, São José da Lage, Flexeiras, Campestre, Atalaia, Jaramataia, Paulo Jacinto, Pindoba, Jacuípe, Monteirópolis, Ouro Branco, Boca da Mata, Cajueiro, São Brás, Passo do Camaragibe, Coité do Nóia, Junqueiro, Coruripe, São Luís do Quitunde, Lagoa da Canoa, Carneiros, Novo Lino, Pilar, Pariconha, Teotônio Vilela, Penedo, São Miguel dos Campos, Marechal Deodoro, Campo Alegre, Matriz do Camaragibe, Branquinha, Piaçabuçu, Palestina, Messias, Colônia Leopoldina, Maragogi, Rio Largo, Maceió, Satuba, Japaratinga, Santa Luiza do Norte, Capela, Barra de Santo Antônio, Jundiá, São Miguel dos

Milagres, Paripueira, Feliz Deserto, Coqueiro Seco, Roteiro e Barra de São Miguel .

Bubalinos - Assim distribuídos: São Luís do Quitunde, Passo de Camaragibe, Marechal Deodoro, São Miguel dos Campos, Paripueira, Porto de Pedras, Porto Calvo, Maragogí, Muricí, Ibatiguara, Japaratinga, Matriz do Camaragibe, Jacuípe, Jundiá, Capela, Colônia Leopoldina e São Miguel dos Milagres

Caprinos - Assim distribuídos: Mata Grande, Palmeira dos Índios, Igaci, Arapiraca, Delmiro Gouveia, Canapi, Cacimbinhas, Girau do Ponciano, Minador do Negrão, Major Isidoro, Batalha, União dos Palmares, Taquarana, Água Branca, Estrela de Alagoas, Coité do Nóia, Dois Riachos, Limoeiro de Anádia, Pariconha, Lagoa da Canoa, Feira Grande, Craíbas, São José da Tapera, Traipu, Porto Calvo, Santana do Ipanema, Belém, Porto de Pedras, Tanque d'Arca, Passo de Camaragibe, Jacuípe, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Belo Monte, Santana do Mundaú, Pão de Açúcar, Maravilha, Ouro Branco, Novo Lino, Roteiro, Campo Alegre, Senador Rui Palmeira, São José da Lage, São Luís do Quitunde, Quebrangulo, Maragogí, Ibatiguara, Poço das Trincheiras, Boca da Mata, Coruripe, Branquinha, Muricí, Joaquim Gomes, Satuba, Piranhas, Chã Preta, São Sebastião, Capela, Colônia Leopoldina, Flexeiras, Junqueiro, São Miguel dos Campos, Marechal Deodoro, Viçosa, Messias, Paulo Jacinto, Inhapi, Pilar, Olho d'Água Grande, Mar Vermelho, Matriz do Camaragibe, Rio Largo, Coqueiro Seco, Palestina, Olho d'Água das Flores, Maribondo, Carneiros, Japaratinga, Campestre, Cajueiro, Pindoba, Atalaia, Paripueira, Santa Luzia do Norte, São Brás, Maceió, Olivença, Jundiá, Teotônio Vilela, São Miguel dos Milagres, Igreja Nova, Penedo, Monteirópolis, Olho d'Água do Casado, Campo Grande, Feliz Deserto, Porto Real do Colégio, Barra de Santo Antônio, Piaçabuçu, Barra de São Miguel e Anadia.

Codornas - Assim distribuídos: São Luís do Quitunde, Maceió, Atalaia, Viçosa, Santa Luzia do Norte, Palmeira dos Índios e Rio Largo.

Coelhos - Assim distribuídos: Maceió e Paripueira.

Equinos - Assim distribuídos: Palmeira dos Índios, Cacimbinhas, União dos Palmares, Mata Grande, Traipú, Igaci, Canapi, Pão de Açúcar, Batalha, Arapiraca, Igreja Nova, Santana do Mundaú, Santana do Ipanema, Feira Grande, Girau do Ponciano, Estrela de Alagoas, Água Branca, São José da Tapera, Tanque d'Arca, Maravilha, Ibatiguara, Minador do Negrão, São Sebastião, Delmiro Gouveia, Muricí, Major Isidoro, Inhapi, Pariconha, Porto Calvo, Poço das Trincheiras, Olho d'Água Grande, Dois Riachos, Ouro Branco, Craíbas, Piranhas, Belo Monte, Senador Rui Palmeira, Lagoa da Canoa, Belém, Porto Real do Colégio, Jacaré dos Homens, Viçosa, Porto de Pedras, Rio Largo, Taquarana, Quebrangulo, Anadia, Coité do Nóia, Jacuípe, Jaramataia, Chã Preta, Joaquim Gomes, Mar Vermelho, Coruripe, São Brás, Limoeiro de Anadia, Olho d'Água do Casado, São José da Lage, Penedo, Flexeiras, Piaçabuçu, Boca da Mata, Colônia Leopoldina, Junqueiro, Maragogí, Monteirópolis, Maribondo, Maceió, Teotônio Vilela, Satuba, Pilar, Paulo Jacinto, Campo Grande, Coqueiro Seco, Carneiros, São Luís do Quitunde, Novo Lino, São Miguel dos Campos, Passo de Camaragibe, Campo Alegre, Atalaia, Campestre, Olho d'Água das Flores, Olivença, Branquinha, Japaratinga, Matriz do Camaragibe, Paripueira, Marechal Deodoro, Capela, Cajueiro, Feliz Deserto, Roteiro, Jundiá, Pindoba, Palestina, Messias, Santa Luzia do Norte, São Miguel dos Milagres, Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel.

Galinhas - Assim distribuídos: Arapiraca, União dos Palmares, Viçosa, Palmeira dos Índios, Lagoa da Canoa, Igaci, Girau do Ponciano, Rio Largo, Santana do Ipanema, Maceió, São José da Tapera, Traipu, Cacimbinhas, Feira Grande, Inhapi, Taquarana, Pão de Açúcar, Água Branca, Dois Riachos, Minador do Negrão, Major Isidoro, Maravilha, Estrela de Alagoas, Piranhas, Poço das Trincheiras, Belém, Santana do Mundaú, Tanque d'Arca, Delmiro Gouveia, Mata Grande, Batalha, Ouro Branco, Pariconha, Coité do Nóia, Barra de Santo Antônio, São Sebastião, Olivença, Craíbas, Ibatiguara, Senador Rui Palmeira, Olho d'Água Grande, Junqueiro, Olho d'Água do Casado, Penedo, Carneiros, Igreja Nova, Limoeiro de Anadia, Porto Real do Colégio, Olho d'Água das Flores, Santa Luzia do Norte, Monteirópolis, Satuba, Jacaré dos Homens, Boca da Mata, Anadia, Canapi, Porto Calvo, Campo Grande, Joaquim Gomes, Belo Monte, Campo Alegre, Coruripe, Porto de Pedras, São José da Lage, Novo Lino, Jaramataia, Colônia Leopoldina, São Miguel dos Campos, Jacuípe, São Luís do Quitunde, Maragogí, Branquinha, Muricí, Pilar, Capela, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Japaratinga, Passo de Camaragibe, Teotônio Vilela, Chã Preta, Matriz do Camaragibe, Messias, São Brás, Mar Vermelho, Quebrangulo, Flexeiras, Atalaia, Campestre, Cajueiro, Paripueira, Palestina, Paulo Jacinto, São Miguel dos Milagres, Maribondo, Piaçabuçu, Jundiá, Pindoba, Feliz Deserto, Barra de São Miguel e Roteiro.

Galos (inclusive frangos, frangas e pintos). Assim distribuídos: Viçosa, Arapiraca, União dos Palmares, Palmeira dos Índios, São Sebastião, Cajueiro, Maceió, Campestre, Santana do Ipanema, Mata Grande, Igaci, Canapi, São José

da Tapera, Traipu, Chá Preta, Taquarana, Rio Largo, Feira Grande, Cacimbinhas, Água Branca, Mar Vermelho, Lagoa da Canoa, Porto de Pedras, Inhapi, Piranhas, Olho d'Água das Flores, Poço das Trincheiras, Girau do Ponciano, Santa do Mundaú, Dois Riachos, Pão de Açúcar, Delmiro Gouveia, Minador do Negrão, Estrela de Alagoas, Igreja Nova, Major Isidoro, Olivença, Ouro Branco Senador Rui Palmeira, Batalha, Maravilha,, Campo Grande, Colônia Leopoldina, Coité de Nóia, Junqueiro, Penedo, Limoeiro de Anadia, Pariconha, Carneiros, Ibateguara, Olho d'Água Grande, Porto Real do Colégio, Craíbas, Anadia, Maragogi, Olho d'Água do Casado, Belém, Tanque d'Arca, Monteirópolis, Boca da Mata, Jacuípe, Joaquim Gomes, Novo Lino, Pilar, Marechal Deodoro, Belo Monte, Coruripe, São Miguel dos Campos, Campo Alegre, Jacaré dos Homens, Satuba, São Brás, São José da Lage, Japaratinga, Jaramataia, São Luís do Quitunde, Capela, Porto Calvo, Piaçabuçu, Atalaia, Jundiá, Branquinha, Coqueiro Seco, Teotônio Vilela, Messias, Murici, Flexeiras, Palestina, Matriz do Camaragibe, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Paulo Jacinto, Feliz Deserto, Quebrangulo, Maribondo, Pindoba, Barra de Santo Antônio, Santa Luzia do Norte, Paripueira e Barra de São Miguel.

Mel de Abelha - São produtores: Arapiraca, Batalha, Lagoa da Canoa, Traipu, Palmeira dos Índios, Jaramataia e Chá Preta.

Muare - Assim distribuídos: Porto Calvo, Palmeira dos Índios, Arapiraca, Porto de Pedras, Santana do Mundaú, Craíbas, União dos Palmares, Jacuípe, Maragogi, São José da Lage, Pariconha, Girau do Ponciano, Água Branca, Boca da Mata, São Luiz do Quitunde, Traipu, Ibateguara, Colônia Leopoldina, Coité do Nóia, Feira Grande, Branquinha, Batalha, Coqueiro Seco, Lagoa da Canoa, Igaci, Novo Lino, Murici, Coruripe, Cacimbinhas, Japaratinga, Marechal Deodoro, Quebrangulo, Maceió, Joaquim Gomes, Ouro Branco, Pilar, Anadia, Belém, Major Isidoro, Jacaré dos Homens, Belo Monte, São Miguel dos Campos, Flexeiras, Satuba, Passo de Camaragibe, Jundiá, Matriz do Camaragibe, Campo Alegre, Tanque d'Arca, Capela, Estrela de Alagoas, Mata Grande, Limoeiro de Anália, Jaramataia, Junqueiro, Pão de Açúcar, Inhapi, Cajueiro, Atalaia, Canapi, Dois Riachos, Piaçabuçu, Rio Largo, Delmiro Gouveia, Messias, Santana do Ipanema, Taquarana, São Sebastião Viçosa, Minador do Negrão, Campestre, São José da Tapera, Roteiro, Igreja Nova, Maribondo, Teotônio Vilela, Penedo, Paripueira, Santa Luzia do Norte, Paulo Jacinto, Olho d'Água Grande, Chá Preta, São Brás, Olho d'Água das Flores,, Porto Real do Colégio, Feliz Deserto, Piranhas, Maravilha, Pindoba, Olho d'Água do Casado, Mar Vermelho, Monteirópolis, Carneiros, São Miguel dos Milagres, Barra do Santo Antônio, Barra de São Miguel, Senador Rui Palmeira, Campo Grande, Poço das Trincheiras, Olivença e Palestina.

Ovinos - Assim distribuídos: Palmeira dos Índios, seguido de Traipu, Dois Riachos, Igaci, Estrela de Alagoas, Girau do Ponciano, Cacimbinhas, Arapiraca, Mata Grande, Major Isidoro, Minador do Negrão, Feira Grande, São Luís do Quitunde, Coité do Nóia, Santana do Ipanema, Taquarana, União dos Palmares, Anadia, Tanque d'Arca, Canapi, Delmiro Gouveia, São José da Tapera, Belém, Lagoa da Canoa, Craíbas, Poço das Trincheiras, Campo Grande, Pão de Açúcar, Limoeiro de Anadia, Jacuípe, Batalha, Jaramataia, Jacaré dos Homens, Ouro Branco, Belo Monte, Porto Calvo, Maravilha, Água Branca, Pariconha, Olho d'Água Grande, Santana do Mundaú, Olivença Porto de Pedras, Olho d'Água das Flores,, Branquinha, Senador Rui Palmeira, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, São José da Lage, Ibateguara, Chá Preta, Murici, Quebrangulo, Maragogi, Satuba, Piranhas, Coqueiro Seco, Campestre, Joaquim Gomes, Paripueira, Marechal Deodoro, Igreja Nova, Coruripe, Flexeiras, Mar Vermelho, São Miguel dos Milagres, Maceió, Paulo Jacinto, Porto Real do Colégio, São Sebastião, Messias, Campo Alegre, Junqueiro, Viçosa, Novo Lino, Rio Largo, Maribondo, Japaratinga, Carneiros, Colônia Leopoldina, Feliz Deserto, São Miguel dos Campos, Santa Luzia do Norte, Inhapi, Cajueiro, Monteirópolis, Jundiá, Pindoba, Capela, Atalaia, Roteiro, Boca da Mata, Palestina, São Brás, Teotônio Vilela, Piaçabuçu, Pilar, Olho d'Água do Casado, Barra de Santo Antônio e Barra de São Miguel.

Ovos de Codornas - Principal produtor: São Luís do Quitunde, seguido por Maceió, Atalaia, Viçosa; Santa Luzia do Norte, Rio Largo e: Palmeira dos Índios.

Ovos de Galinhas: Assim distribuídos: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Viçosa, Lagoa da Canoa, Girau do Ponciano, São José da Tapera, Inhapi, Santana do Ipanema, Maceió, Água Branca, Traipu, Igaci, Piranhas, Rio Largo, Feira Grande, Pariconha,, Delmiro Gouveia, Mata Grande, Pão de Açúcar, Dois Riachos,, Cacimbinhas, Maravilha, Olho d'Água do Casado, Poço das Trincheiras, Minador do Negrão, Coité do Nóia, Ouro Branco, Estrela de Alagoas, Canapi, Taquarana, Craíbas, Batalha, Carneiros, Olivença, Senador Rui Palmeira, Major Isidoro, Belém, Jacaré dos Homens, São Sebastião, Santana do Mundaú, Monteirópolis, Olho d'Água das

Flores, Olho d'Água Grande, Junqueiro, Ibateguara, Santa Luzia do Norte, Satuba, Jaramataia, Limoeiro da Anadia, Igreja Nova, Porto Real do Colégio, Belo Monte, Porto Calvo, Porto de Pedras, Anadia, Penedo, Tanque d'Arca, Boca da Mata, Jacuípe, Joaquim Gomes, Coruripe, São José da Lage, Colônia Leopoldina, Novo Lino, São Luís do Quitunde, Maragogi, Campo Alegre, São Miguel dos Campos, Campestre, Passo de Camaragibe, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Pilar, Palestina, Campo Grande, São Brás, Branquinha, Flexeiras, Matriz do Camaragibe, Messias, Murici, Japaratinga, São Miguel dos Milagres, Barra de Santo Antônio, Paripueira e Teotônio Vilela.

Suínos: Assim distribuídos: Viçosa, Palmeira dos Índios, Batalha, Monteirópolis, Arapiraca, Major Isidoro, Mata Grande, São Brás, São José da Tapera, Jacaré dos Homens, União dos Palmares, Santana do Ipanema, Igaci, Traipu, Dois Riachos, Canapi, Estrela de Alagoas, Belo Monte, Marechal Deodoro, Olho d'Água das Flores, Água Branca, Inhapi, Cacimbinhas, Pão de Açúcar, Girau do Ponciano, Taquarana, Craíbas, Piranhas, Minador do Negrão, Olivença, Pariconha, Poço das Trincheiras, Feira Grande, Santana do Mundaú, Lagoa da Canoa, Maravilha, Tanque d'Arca, Ouro Branco, Coité do Nóia, São Sebastião, Porto Calvo, Senadcr Rui Palmeira, Porto de Pedras, Belém, Maceió, Carneiros, Olho d'Água Grande, Olho d'Água do Casado, Campo Alegre, Maragogi, Delmiro Gouveia, Novo Lino, Santa Luzia do Norte, Igreja Nova, Limoeiro de Anadia, Rio Largo, Jaramataia, São Miguel dos Campos, Murici, Jacuípe, Campo Grande, Coruripe, Piaçabuçu, Ibateguara, Satuba, Chã Preta, São José da Laje, Campestre, Joaquim Gomes, Porto Real do Colégio, Penedo, Junqueiro, Colônia Leopoldina, Anadia, Branquinha, Mar Vermelho, Quebrangulo, Messias, Flexeiras, Japaratinga, Matriz de Camaragibe, Boca da Mata, Coqueiro Seco, Passo de Camaragibe, Pilar, São Luís do Quitunde, Capela, Maribondo, Jundiá, Paripueira, Paulo Jacinto, Cajueiro, Barra de São Miguel, Pindoba, São Miguel dos Milagres, Feliz Deserto, Barra de Santo Antônio, Palestina, Atalaia, Roteiro e Teotônio Vilela..

Vacas Ordenháveis - Assim distribuídas: Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, São José da Tapera, Palmeira dos Índios, Major Isidoro, Canapi, Mata Grande, Igaci, Traipu, Pão de Açúcar, Cacimbinhas, Santana do Ipanema, Girau do Ponciano, Craíbas, Arapiraca, Maravilha, Jaramataia, Minador do Negrão, Inhapi, União dos Palmares, Estrela de Alagoas, Santana do Mundaú, Viçosa, Piranhas, Poço das Trincheiras, Dois Riachos, Olivença, Delmiro Gouveia, Feira Grande, Olho d'Água das Flores, Senador Rui Palmeira, Olho d'Água do Casado, Belém, Água Branca, Taquarana, Murici, Porto Real do Colégio, Monteirópolis, Chã Preta, Joaquim Gomes, Ouro Branco, Ibateguara, Coruripe, Olho d'Água Grande, Maribondo, São Sebastião, Lagoa da Canoa, Tanque d'Árca, São Jose da Lage, Flexeiras, Limoeiro de Anadia, Junqueiro, Carneiros, São Brás, Campo Grande, Coité do Nóia, Boca da Mata, Quebrangulo, Anadia, Atalaia, Maceió, Palestina, Mar Vermelho, Novo Lino, Teotônio Vilela, Satuba, São Miguel dos Campos, Pilar, Capela, Marechal Deodoro, Paulo Jacinto Cajueiro, Igreja Novo, Campo Alegre, Penedo, Porto Calvo, Pariconha,, Branquinha, Pindoba, Porto de Pedras, Rio Largo, Messias, São Luís do Quitunde, Colônia Leopoldina, Santa Luzia do Norte, Passo de Camaragibe, Matriz do Camaragibe, Piaçabuçu, Jacuípe, Maragogi, Paripueira, Barra de Santo Antônio, São Miguel dos Milagres, Japaratinga, Feliz Deserto, Campestre e Coqueiro Seco.

Leite Produzido - Assim distribuído: Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Palmeira dos Índios, Major Isidoro, São José da Tapera, Igaci, Cacimbinhas, Minador do Negrão, Jaramataia, Viçosa, Canapi,, Mata Grande, Estrela de Alagoas, Girau do Ponciano, Santana do Ipanema, Craíbas, Pão de Açúcar, Traipu, Arapiraca, Maravilha, Piranhas, Belém, Dois Riachos, Inhapi, Olivença, Poço das Trincheiras, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Santana do Mundaú, Chã Preta,, União dos Palmares, Taquarana, Senador Rui Palmeira, Delmiro Gouveia, Feira Grande, Maribondo, Olho d'Água do Casado, Água Branca, Tanque d'Arca, Carneiros, Ouro Branco, Murici, Quebrangulo, Lagoa da Canoa, Joaquim Gomes, São Sebastião, Ibateguara, Palestina, Coité do Nóia, São José da Lage, Porto Real do Colégio, Flexeiras, São Brás, Mar Vermelho, Coruripe, Atalaia, Olho d'Água Grande, Capela, Campo Grande, Limoeiro de Anadia, Junqueiro, Boca da Mata, Anadia, Novo Lino, Paulo Jacinto, Maceió, Cajueiro, Pindoba, Igreja Nova, Pariconha, Teotônio Vilela, São Miguel dos Campos, Satuba, Porto Calvo, Branquinha, Pilar, Porto de Pedras, Marechal Deodoro, Campo Alegre, Messias, Colônia Leopoldina, São Luís do Quitunde, Passo de Camaragibe, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Matriz do Camaragibe, Maragogi, Jacuípe, Piaçabuçu, Paripueira, São Miguel dos Milagres, Barra de Santo Antônio, Japaratinga, Feliz Deserto, Campestre, Jundiá e Coqueiro Seco.

Indústria

Construção naval - Durante o período colonial foi incipiente, servindo somente para a navegação fluvial e

litorânea. Em relatório, o ouvidor José de Mendonça de Matos Moreira, descreve as matas alagoanas e afirma que no século XVIII se utilizavam árvores das matas entre a Lagoa Jequiá e o Rio São Miguel para a construção de navios mercantes. Em 1827 encontravam-se estaleiros em Jaraguá e Pajuçara. A tecnologia, inclusive a modernização da construção naval com a utilização de outros produtos que não a madeira, levaram praticamente à liquidação da construção naval, atualmente limitada a embarcações pequenas, fabricadas de forma artesanal.

Indústria têxtil - O município de Maceió é o pioneiro da indústria de grande porte no estado, com a fundação, em 31/1/1857 (mas que só ira funcionar em 1865) da Companhia União Mercantil, no distrito de Fernão Velho, por iniciativa de José Antônio de Mendonça, Barão de Jaraguá, lançando as bases da indústria têxtil. Em 4/3/1912 iniciou-se a fabricação de linhas de coser da Fábrica Alexandria, em Maceió, porém após dois anos é vendida, deixa de fabricar linhas de coser, e passa a ser produtora de tecidos. Em 1924, no distrito de Floriano Peixoto, foi inaugurado o cotonifício Norte Alagoas. No interior, o processo se inicia com a fábrica Cachoeira, instalada no local do mesmo nome, no município de Santa Luzia do Norte, hoje Rio Largo, em outubro de 1888. Logo depois surge a Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, ainda em Santa Luzia do Norte, em 1890. Em 13/3/1892, foi criada a Companhia Pilarense de Fiação e Tecidos, em Pilar, que começa o processo de produção em outubro do mesmo ano. Em agosto de 1895, surge a Companhia Industrial Penedense, em Penedo. Em 1902 havia cinco fábricas de tecidos: União Mercantil, em Fernão Velho; Progresso Alagoano, em Rio Largo, com 600 trabalhadores; Alagoana, em Cachoeira, também com 600 trabalhadores; Pilarense, em Pilar - 49 homens, 96 mulheres e 35 crianças; e Penedense, em Penedo, com 500 trabalhadores. No total ocupavam mais de 2.500 operários. Posteriormente, surgem a Fábrica de Rendas e Bordados, Pilar, dezembro de 1909; a Companhia de Fiação e Tecidos São Miguel, São Miguel dos Campos, julho de 1913; a de linhas de coser, na Pedra, município de Água Branca (1914); a Fábrica Santa Margarida, em Maceió, janeiro de 1914; a Fábrica Vera Cruz, do Cotonifício Nogueira S/A, em São Miguel dos Campos, em 1925; a Companhia de Fiação e Tecidos Norte de Alagoas, no distrito de Saúde, Maceió e a Fábrica Marituba, do Cotonifício Gonçalves, em Piaçabuçu. Em 1930 existiam dez fábricas de tecidos: Cachoeira, União Mercantil, Agro-Fábrica, Alexandria, Norte de Alagoas, Progresso Alagoano, Industrial Penedense, São Miguel, Pilarense e Vera Cruz. Trabalhavam com 3.116 teares e ocupavam 5.978 operários. Praticamente todas iriam desaparecer, com a modernização da indústria têxtil.

Destacam-se, ainda: indústrias fabricantes de máquinas e equipamentos, de beneficiamento de castanha de caju, de esquadrias de metal e madeira, de rações balanceadas, de meias, de poste de cimento, de pasteurização de leite, de moagem de trigo, de derivados de coco (óleo, leite, farinha, fibras de casca), de doces de fruta, de adubos e fertilizantes, de beneficiar arroz, de café moído, refrigerantes, vinagre, biscoitos, gelo, fubá de milho e arroz, macarrão, fábricas de artefatos de cimento, de basculantes, de carrocerias para caminhão, desdobramento de madeira, instalações de anúncios luminosos, calçados, confecções, móveis de madeira e metálicos, mármore e mosaico, artefatos de cerâmica, obras gráficas, placas de ferro, carimbos de borracha, sabão em massa, sacos de plásticos, tacos para assoalhos, tintas plásticas. Desenvolveram-se, ainda, inúmeras indústrias de construção civil. Teve vida efêmera uma fábrica de vidros, fundada na década de 30 em Bebedouro.

Dados do Boletim Estatístico de 2000, revelam:

Produção de Açúcar (Demerara, Cristal, Espec. Extra, R. Granulado)

Safra 1998-99: Usinas Coruripe, Santo Antônio, Caeté, Leão, Triunfo, Guaxuma, Roçadinho, Santa Clotilde, Serra Grande, Cachoeira, Uruba, Porto Rico, Sumaúma, Sinimbu, Seresta, Camaragibe, Capricho, Marituba, Taquara, João de Deus, Santana e Laginha.

Produção de Alcool (Anidro e Hidratado)

Safra 1998-99: Usina ou Destilaria Coruripe, Laginha, Porto Alegre, Guaxuma, Santo Antônio, Penedo, São Gonçalo, Triunfo, Porto Rico, Santana, Pindorama, Marituba, Caeté, Roçadinho, Cachoeira, Sinimbu, Sumaúma, Santa Clotilde, Leão, Serra Grande e Seresta.

Melaço

Safra 1998-99: Usina Coruripe, Santo Antônio, Caeté, Cachoeira, Guaxuma, Roçadinho, Triunfo, Uruba, Santa Clotilde, Porto Rico, Leão, Serra Grande, Seresta, Camaragibe, Sinimbu, Sumaúma, João de Deus, Taquara, Marituba, Santana, Capricho e Laginha,

O setor industrial é responsável por 39,2% do produto interno bruto (PIB) do estado. O polo principal está no Tabuleiro, na periferia de Maceió, bem perto do porto de Jaraguá. Surgido, em 1979, com o objetivo inicial

de reunir indústrias químicas, a partir de 1990 recebe empresas de outros setores industriais, que se beneficiam da infra-estrutura existente: estradas e energia.

Além das usinas açucareiras, destacam-se:

Tecido de algodão: Rio Largo, São Miguel dos Campos e Delmiro Gouveia.

Beneficiamento de algodão: Arapiraca, Delmiro Gouveia, Major Isidoro, Olho D'Água das Flores, Pão de Açúcar, Piranhas e Santana do Ipanema.

Óleo de caroço de algodão: Delmiro Gouveia, Major Isidoro, Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa.

Óleo de coco: Penedo e Pilar

Beneficiamento de arroz: Arapiraca, Igreja Nova, Pão de Açúcar, Penedo e Piaçabuçu.

Laticínios: (manteiga e queijo) Batalha, Cacimbinhas, Major Isidoro, Monteirópolis, Olho D'água das Flores, Quebrangulo e outros.

Metalurgia: Em Atalaia, em 1964, foi instalada uma indústria de fabricação de vergalhões de ferro. Existem fábricas de portas e portões de ferro em Palmeira dos Índios, Rio Largo e Santana do Ipanema.

Papel: Satuba

Cerâmica: Pilar e Satuba além de outros municípios

Mosaicos e artefatos de cimento: Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema.

Beneficiamento de couros e peles: Pão de Açúcar e Viçosa.

Doces de frutas: Produzem-se em Pindorama (Coruripe) sucos e geléias de maracujá e em União dos Palmares doces de goiaba e banana em massa.

Diversas: Fábricas de adubos compostos em Major Isidoro. Destilaria de Álcool, com fábrica de proteínas, em Rio Largo. Fábricas de vinhos de frutas regionais, aguardente, vinagre e móveis em vários municípios. Farinha de mandioca, em instrumentos primitivos, em quase todos os municípios. Fumo de corda em Arapiraca, com pequena participação em outros municípios. Centenas de estabelecimentos artesanais, em Delmiro Gouveia, produzem as denominadas "redes de dormir".

Desde 1962 funciona a CODEAL - Companhia de Desenvolvimento de Alagoas, entidade de economia mista destinada a promover, financiar e criar condições para o desenvolvimento econômico do Estado. Elabora projetos para as indústrias que pretendem se instalar e opina sobre os pedidos de isenção de impostos a serem concedidos a indústrias pioneiras. A CODEAL criou a "Área Industrial Governador Luiz Cavalcante" a 15 quilômetros do centro de Maceió, à margem a BR 101, para a instalação, em lotes financiados, de indústrias de grande e médio porte.

O reforço de energia elétrica, com a Usina de Paulo Afonso, permitiu a instalação de inúmeras indústrias na capital e no interior, além da expansão do parque açucareiro. Surgiram as das áreas de mecânica e metalurgia, além dos moinhos de farinha de trigo, e também a modernização e ampliação de indústrias de derivados de coco, o beneficiamento da castanha do caju, a pasteurização de leite, a fabricação de papel, de adubos, de rações balanceadas, entre outras.

A instalação da SAL-GEMA - Indústrias Químicas S.A., criada em 21/4/1966, em Maceió, tem trazido novas perspectivas mediante a instalação de indústrias de porte nacional dentro do pólo cloro-químico, para aproveitamento dos subprodutos a partir do cloro.

Além da importante agroindústria açucareira, a indústria têxtil, a química e a de alimentos são também componentes do parque industrial alagoano.

Tem-se verificado uma orientação no sentido de ampliação da pesquisa e da absorção de nova tecnologia aplicada ao melhoramento da cana-de-açúcar, atribuição do PLANALSUCAR, organismo do Instituto de Açúcar e do Álcool. Uma Estação Experimental, situada no município de Rio Largo, alcançou resultados satisfatórios para o desenvolvimento da área agrônômica e da área industrial. Hoje, se adota o pagamento da cana pelo teor de sacarose. A Coordenadoria Regional Nordeste-Alagoas está levando a efeito uma experiência-piloto de preparação de "pacotes tecnológicos e sua disseminação no meio, através do que é denominado Projeto de Extensão Canavieira". A crise do petróleo levou o país à criação do Programa Nacional de Álcool e, através dele, a unidades produtoras de açúcar, tendo sido instaladas destilarias no Estado, anexas ou não a usinas, para a produção de álcool carburante-anidro. A cana-de-açúcar, cujo cultivo esteve restrito a determinado tipo de solo, hoje vem se expandindo independentemente da condição dos solos, graças a utilização de adubos e corretivos, capazes de incorporar à produção a vasta área denominada "tabuleiros". Perspectivas positivas se abrem quanto

ao aproveitamento da tiborna, ou vinhaça, das usinas. Tais resíduos poderão ser transformados em fertilizantes, ração animal ou gás metano. As pesquisas se encontram em fase experimental, a cargo do PLANALSUCAR

A cíclica crise do setor sucro-alcooleiro está levando alguns usineiros buscar alternativa para a cultura da cana-de-açúcar. Com apoio da EMBRAPA e da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Alagoas (EPEAL), eles estão examinando a possibilidade da troca da cana por fruticultura irrigada, com produtos como banana, abacaxi, mamão, manga, maracujá e acerola. Uma das necessidades é a qualificação de mão-de-obra para esta nova produção. A Associação dos Produtores Rurais do Vale do Paraíba de Alagoas acredita que o treinamento será indispensável para que a fruticultura do estado seja competitiva e obtenha sucesso.

Predomina na micro-região de Arapiraca o minifúndio, onde existem cerca de 12 mil pequenas propriedades. Na micro-região da Mata Alagoana e do Tabuleiro de São Miguel dos Campos estão os latifúndios, dada a localização das usinas de açúcar.

Na atividade pecuária, destaca-se a bovinocultura de corte e a leiteira, com processo de exploração predominantemente extensivo ou semi-extensivo. Na Bacia Leiteira (Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Cacimbinhas, Major Isidoro, Olho d'Água das Flores, Monteirópolis, Palestina e Pão de Açúcar) se concentra o maior rebanho de leite do estado, cuja produção permite a auto-suficiência e ainda a exportação *in natura* do leite para outros estados. O maior rebanho de corte está na Zona da Mata Alagoana, entre as cidades de Palmeira dos Índios e Viçosa.

Serviços

Transportes

O transporte aquático conheceu três fases:

Fase colonial - Com destaque dos barcos a vela, que faziam o intercâmbio no Brasil e para o exterior, inclusive com Portugal. Prossegue após a Independência, com os barcos a vela fazendo o tráfego de longo e pequeno curso, não só no mar, como por rios e lagoas.

Fase Pré-Moderna - Após a invenção do barco a vapor surgiram os transportes para pontos mais distantes. Em 1870, eram comuns navios nacionais e estrangeiros no porto de Maceió.

Fase Moderna - Inaugurou-se com os navios a motor. As barcaças, muitas delas à vela, prosseguiram sendo utilizadas, principalmente nos rios, e em especial no São Francisco.

Transporte Ferroviário As estradas de ferro foram, em certa medida, um estímulo para a instalação das indústrias modernas. Iniciou-se o período ferroviário a 25/3/1868, quando foi inaugurado um ramal com perto de seis quilômetros, ligando a ponte de desembarque marítimo de Jaraguá ao Trapiche da Barra, conforme atesta Bonfim Espíndola. Era a Companhia Baiana de Navegação a empresa responsável pelo empreendimento. Seguiu-se um ramal desta linha, que se bifurcava do centro da cidade para Bebedouro, sendo inaugurados estes novos cinco quilômetros em 19/10/1872, sendo concessionária a The Brazilian Central Company Limited, conhecida por Cia. Anônima da Imperial Estrada de Ferro de Alagoas. Iniciaram-se os estudos para a construção da ferrovia que iria ligar a capital a União dos Palmares, sendo que o tráfego pelo primeiro trecho foi inaugurado em 3/12/1884.

De outra parte, concluiu-se a Estrada de Ferro de Paulo Afonso, em 1883, que partia de Piranhas e chegava a Petrolândia (PE), com 116 quilômetros, 84 dos quais em território alagoano. Posteriormente, no governo Pedro Paulino da Fonseca, cuidou-se da continuação do ramal de União até Pernambuco. A extensão para o Vale do Rio Paraíba, com a bifurcação em Lourenço de Albuquerque, foi inaugurada em 1891 até Viçosa; em 1912 chegava a Quebrangulo e, finalmente, em 1934 a Palmeira dos Índios.

Em 1901 o Governo Federal aprovou o arrendamento das ferrovias nordestinas para a Great Western Brazilian Railway, inclusive as de Alagoas. Este contrato durou até 1950, quando o governo encampou aquela empresa, criando a Rede Ferroviária do Nordeste, uma subsidiária da Rede Ferroviária Federal.

Transporte rodoviário

Época dos caminhos coloniais (da colônia até 1819) melhoria dos caminhos indígenas, que serviram para os carros-de-bois.

Época das estradas coloniais (de 1819 até 1912). A partir de 1819 os caminhos são ampliados. Em 1871 Espíndola cita sete estradas principais: "A do Vale do São Francisco, do Vale do Paraíba, do Vale do Mundaú, da cidade de Maceió a Pernambuco, da cidade de Maceió a Penedo, da cidade de Alagoas a vila da Palmeira dos Índios e a da vila de Coruripe a essa mesma vila". Estradas arenosas e cheias de curvas, transitadas por tropas de burros e cavalos de sela.

Época das estradas para automóveis (1912 a 1947). Marcou-se com a chegada do automóvel, por alguns anos limitada ao perímetro da cidade. Três administrações: José Fernandes de Barros Lima, com a estrada Maceió-Passo de Camaragibe; Costa Rego, com a criação do Departamento de Viação e Obras Públicas e a construção da estrada Maceió- São Miguel dos Campos e Álvaro Paes, fazendo a ligação Maceió- Palmeira dos Índios, passando em Atalaia. O pioneirismo, porém, é de Delmiro Gouveia, que em 1911 construiu uma rodovia que ligava Pedra a Santana e outra de Palmeira dos Índios a Quebrangulo, e com um ramal chegando a Garanhuns.

Época das estradas asfaltadas (1947 até hoje). Em 16/5/1947 foi criada, pelo Governo Estadual, a Comissão de Estradas de Rodagem, que elaborou o Plano Rodoviário Estadual. Pôde, a partir de então, o Estado comprar máquinas e iniciar as bases das atuais rodovias. O Governo Arnon de Melo ligou, por asfalto, Maceió a Palmeira dos Índios. Muniz Falcão fez o trecho norte, da capital até a fronteira com Pernambuco. O governo de Luis Cavalcante levou o asfalto, pelo litoral, até São Luiz do Quitunde. Iniciou-se a ligação, por asfalto, das estradas estaduais.

O transporte aéreo incrementou-se depois de 1930.

Bancos. O primeiro é a Caixa Comercial de Maceió, que surge em 1817. Em 1901, seis instituições operavam no estado: o Banco de Pernambuco, o Banco do Recife, o Banco Emissor da Bahia, a Caixa Comercial, o Montepio dos Servidores do Estado e a Caixa Econômica Federal. Em 1922 ainda não havia uma só instituição que atuasse com crédito agrícola, seja no estabelecimento oficial ou nas cooperativas agrícolas. Naquele ano, os estabelecimentos bancários eram três: Banco do Brasil, cuja agência foi instalada em 1914; Banco de Alagoas, que começou a operar em 1915 e London and River Plate Bank, que instala sua agência em 1920. Foram pioneiras como cooperativas de crédito: a dos Retalhistas, em 1907 e a Agrícola em 1927. Em 1925, por iniciativa de banqueiros foi criado o Banco do Nordeste do Brasil. Entre 1925 e 1928 foram criadas oito sociedades cooperativas de crédito: Banco de Viçosa, em julho de 1925, com 307 sócios; Caixa Rural de Camaragibe, em janeiro de 1926, com 171 sócios; Banco Popular e Agrícola de Palmeira, em março de 1927, com 92 sócios; Banco de São Miguel, em abril de 1927, com 54 sócios; Banco Central de Crédito Agrícola de Alagoas, em julho de 1927, com 489 sócios; Banco dos Retalhistas, em novembro de 1927, com 110 sócios; Banco de Quebrangulo, em abril de 1928, com 34 sócios e Banco de Penedo, em julho do mesmo ano, com 24 sócios.

No incentivo da economia estadual criou-se o Banco do Estado de Alagoas - PRODUBAN, o qual desempenhou função primordial através de uma política financeira de apoio às atividades rurais, industriais e comerciais. Além das agências de Maceió, o Banco do Estado de Alagoas manteve outras nos municípios de Rio Largo, São Miguel dos Campos, Palmeiras dos Índios, Arapiraca, Penedo, Santana do Ipanema, União dos Palmares, Pão de Açúcar, Major Isidoro, Capela, Maribondo, Porto Calvo, Delmiro Gouveia, Murici, Olho D'água das Flores e Coruripe. Sofreu, contudo, um processo de intervenção e de liquidação extrajudicial.

Segundo o Sindicato dos Bancos de Alagoas, operam no Estado agências bancárias do Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal; Banco do Nordeste do Brasil; além do bancos particulares, como o Banco Bradesco, Banco HSBC, Banco Itaú, Banco Real, Banco Safra e Unibanco.

Telefonia - A telefonia alagoana iniciou-se, em 1920, com o pioneirismo de José de Almeida ao inaugurar, em Maceió, um dos primeiros serviços telefônicos automáticos do Brasil. Depois de 40 anos, estando já este equipamento obsoleto, foi criada a Companhia Telefônica de Alagoas, por um grupo empresarial, liderado pelos industriais Napoleão Barbosa e Carlos Breda. Nessa época havia 400 terminais automáticos que passaram, em para 1040 em 1963, numa nova central telefônica. Em 1964, a CTA começou a implantar pequenas centrais urbanas nas cidades interioranas e ativou o serviço interurbano. Em 1969 a CTA já contava com mais de mil terminais instalados em Maceió e com sistema interurbano para oito municípios alagoanos. Em outubro de 1971, ela inaugurou o sistema DDD para a capital. Em 1973, início da terceira fase da telefonia no Estado, a 24 de agosto, a CTA incorporou-se à TELEBRÁS (Telecomunicações Brasileiras S/A), passando a denominar-se TELASA (Telecomunicações de Alagoas S.A.)

Turismo - Os 230 quilômetros da costa alagoana podem ser um fator decisivo no incremento do turismo. Famosa pelas águas verde-azul cristalinas. Praias com características próprias em sua vegetação e areal. Além do mar, os rios e as lagoas complementam a beleza, ao mesmo tempo em que fornecem alimentos. Passeios de escunas e jangadas, com barzinhos, pousadas e hotéis no litoral. Potencial do mercado de eventos, possuindo cerca de 26 espaços de pequeno e médio porte e três grande áreas com capacidade para 10 mil pessoas cada. Poderá atrair congressos, feiras de negócios, seminários e encontros. Em 1999, os turistas garantiram aos hotéis alagoanos a

38 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

sua mais alta taxa média de ocupação da última década; 56,5% a segunda mais alta da região nordeste no ano, superada somente pelo Ceará.

ALAGOAS Jornal. Teria sido publicado em 1908, possivelmente em oposição aos Maltas Órgão conservador, segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana.

ALAGOAS, O Jornal. Órgão conservador, publicado em Maceió a partir de 9/9/1886. De início duas vezes por semana e, depois, três vezes, as quartas, sextas e domingos. Impresso e subscrito na tipografia de Tertuliano de Menezes. Bibl. Nac.microf. ano II n. 63 e n. 64 de 1 e 3/6/1887, respectivamente.

ALAGOAS, O Semanário. Literário e noticioso, publicado em Maceió, a partir de 8/8/1907. Diretor: Luiz Wanderley de Mendonça. Redatores: M. Calheiros e J. Nunes.

ALAGOAS, O Jornal. De propriedade e direção de Antônio Nunes Leite. Começa a ser editado, em Maceió em 14/4/1912. Entre seus colaboradores encontravam-se Delorizano Moraes, Fernando de Mendonça e Jaime de Altavila. Em 7/12/1914, seu diretor e proprietário foi espancado. Dois dias depois publicou um boletim relatando os fatos e declarando suspender sua publicação "por falta de garantias" Desaparece no início de 1915.

ALAGOAS Denominação, até 9/12/1939, da atual cidade e município de **MARECHAL DEODORO**, mudada pelo Decreto 2.550.

ALAGOAS, Riacho das. Um dos canais situados entre as lagoas Mundaú e Manguaba. Afirma Espíndola, em sua Geografia Alagoana, ser esse canal uma continuação do Canal dos Remédios.

ALAGOAS, Chico Nunes das (Palmeira dos Índios AL) Poeta, repentista biografado por Mário Lago. Seu verdadeiro nome era **Francisco Nunes de Oliveira**.

ALAGOAS Monitor. Navio de combate encouraçado, construído pelo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, lançado ao mar em 30/10/1867. Tomou parte na passagem forçada de Curupaiti e Humaitá, em 13 e 19 de fevereiro de 1868. Desarmado na flotilha do Alto-Uruguaí a 5/5/1896.

ALAGOAS Navio mercante. Temporariamente incorporado à esquadra, em novembro de 1889, para conduzir à Europa a família imperial, então desterrada. Posteriormente, naufragou nas proximidades das Ilhas Maricás (barra do Rio de Janeiro) depois de servir de alvo de batalha da esquadra.

ALAGOAS Construído na Inglaterra, lançado ao mar em 1909. Desarmado em 1939.

ALAGOAS AGORA Jornal. Publicado pela Subsecretaria de Comunicação Social, Ano 1, n. 1 (dez. 1983) conforme se informa em Bibliografia do Instituto Arnon de Melo.

ALAGOAS HOJE: BOLETIM INFORMATIVO. Revista. Publicada em Maceió pela Subsecretaria de Comunicação Social, sendo seus responsáveis: Roberto Vilanova, Marileine Dowell, Benildo Martins, Iremar Marinho, Fernando Araújo. Eram redatores, além dos citados: Raimundo Gomes e Vanildo Mendes. A Biblioteca Nacional possui o exemplar n.º 1, de 15/3/1980. Periodicidade irregular.

ALAGOAS. Mensário de Defesa e Propaganda dos Interesses Gerais do Estado. Editado no Rio de Janeiro, sendo diretores: Carlos Rubens, Melchiades da Rocha e Reis Vidal. A Biblioteca Nacional possui os exemplares 1,2,3, (maio a julho de 1936).

ALAGOAS - MENSÁRIO ILUSTRADO

ALAGOAS - CADERNO DE DEBATES DO CONSELHO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO

ALAGOAS COOPERATIVISTA

ALAGOAS ECONÔMICA Segundo se informa, Franklin Casado de Lima publicou nesta revista, em 1951, um trabalho.

ALAGOAS HOJE Revista. Segundo informa Moacir Medeiros de Sant'Ana, em seu trabalho sobre a Imprensa.

ALAGOAS IATE CLUBE Fundado em 6/1/1963, em Maceió. "Associação Civil, sem fins lucrativos, destinada a promover o lazer e incrementar atividades de caráter social e esportivo, especialmente o iatismo, de preferência os esportes olímpicos"....conforme rezam seus Estatutos. A pedra fundamental de sua sede, na Pajuçara, foi lançada em 17/3/1963. Publica a *Revista do Alagoas Iate Clube*.

ALAGOAS ILUSTRADA Revista. Quinzenal, surge, em Maceió, em 1/12/1933, dirigida por Luiz de Barros e tendo Raul Lima como redator-chefe. Parece ter sido publicada até o número 6, relativo a junho de 1934. Carlos Moliterno foi um dos seus colaboradores.

ALAGOAS LITERÁRIA Jornal. Fundado, em Maceió, por Jucá Santos e José Rodrigues de Gouvêia. Teve só um número publicado, conforme informa Moacir Medeiros de Sant'Ana,, em seu já citado trabalho.

ALAGOAS LIVRE Poliantéia. Publicada em Recife em 16/9/1904. "Recife. 1817-1904, Homenagem de alagoanos residentes no Recife, em comemoração da data de emancipação política de Alagoas, com a criação da capitania em 1817". A Bibl. Nac. tem microf. o exemplar.

ALAGOAS: MENSÁRIO ILUSTRADO Revista. Lançada em Maceió por Afrânio Melo e Joaquim Ramalho, e da qual foram publicados três números: agosto, setembro e outubro de 1938. Tinha em sua capa: "Ciência, Arte e Literatura" e "Esporte, Cinema, Mundanismo". Nela colaborou: Carlos Paurílio, Jaime de Altavila, Waldemar Cavalcanti, Manoel Diegues Júnior, Théo Brandão, João Gilberto Savastano, Aurélio Buarque de Holanda, Aloísio Branco, Anália Leite, Lindolfo Gomes, José Maria de Melo, José Aloísio Vilela, Rui Palmeira, Raul Lima, Rocha Filho, Humberto Bastos, André Papini, Ledo Ivo, Paulo de Castro Silveira, Jurandir Gomes, Moraes Rocha e Alves Ribeiro, e, ainda, Ildelfonso Lopes, Zadir Cassella, Moacir Werneck de Castro, Edson Carneiro e Rui Facó. Os cinco últimos não eram alagoanos. Propriedade da Livraria Ramalho. A Bibl. Nac. tem os três números microfilmados.

ALAGOAS RÁDIO E TELEVISÃO LTDA. Mantém em Maceió a FM Canal 262.

ALAGOASTUR; SOCIEDADE & TURISMO Ano, 1, n. 1, 1983, Maceió, Alagostur Ed. Turismo, Marketing e Promoções.

ALBA do Nascimento Correia (Maceió AL 10/11/1931) Pintora. Estudou no Colégio Batista Alagoano e no Instituto de Educação Moreira e Silva. Estudou desenho e pintura com Giselda Ribeiro, em Manaus (1962); na Escola Rosalvo Ribeiro, dirigida por Lourenço Peixoto, em Maceió (1965) e com os pintores José Maria de Almeida e Eurico Luiz, em Aracaju (1972). Individuais: 1971: Galeria Álvaro Santos, de Aracaju. 1973: Galeria Álvaro Santos, de Aracaju. 1974: Banco Nacional do Norte, São Paulo (SP); Museu do Estado de Pernambuco, Recife (PE). 1977: Teatro Deodoro, sob o patrocínio do DAC; Galeria Álvaro Santos, de Aracaju. Coletivas: 1972: Conservatório de Música, em Aracaju. 1973: III Festival de Verão de Marechal Deodoro; Aliança Francesa, em Aracaju; II Festival de Arte de São Cristóvão (SE). 1974: IV Festival de Verão de Marechal Deodoro; I Salão de Arte Global de Pernambuco, Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, em Olinda, no qual foi premiada. 1975: II Salão de Arte Global de Pernambuco, Casa da Cultura, Recife, onde também foi premiada; ; Salão Estandarte, Teatro Deodoro; IV Festival de Verão de Marechal Deodoro. 1976: **Artistas de Alagoas**, Galeria Rosalvo Ribeiro; **Artistas de Alagoas**, Teatro do Parque, Recife (PE) e, neste mesmo ano, participou e foi premiada no **XXV Salão Nacional de Arte Moderna**, Palácio da Cultura, no Rio de Janeiro (RJ). 1979:

V Festival do Cinema Brasileiro de Penedo - Setor de Artes Plásticas; Galeria de Arte Mário Palmeira. 1980: **Coletiva de Pintores Alagoanos**, em Maceió. 1998: **I Concurso Latino de Novos Talentos de Artes Plásticas**, Santo André (SP); **I Salão de Artes Plásticas do Município de Praia Grande** (SP); **Unidos das Artes Plásticas**, Espaço Cultural da Câmara Municipal de Santo André (SP). 2001: Participou da exposição **IX Universid'Arte** realizada no Campus Jaraguá da UFAL.. Esta entre os artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, editado em Maceió, em 1989, sob coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Esta, ainda, divulgada no livro **Arte Alagoas II**, publicado em homenagem ao Centenário de Jorge de Lima, tendo como curadores Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

ALBIN, Ricardo Cravo (Salvador BA 20/12/1940) Advogado, jornalista. Com poucos dias de nascido é levado para Penedo, onde moravam seus familiares, mas considera-se penedense. Estuda no Colégio Diocesano. Em 1953, em função do seu rendimento escolar é escolhido, entre outros poucos de todo o Brasil, para ser aluno interno do Colégio Pedro II, então considerado o colégio padrão, e no qual faz o curso ginásial e o clássico. Submete-se a exame vestibular, e ingressa, em terceiro lugar, na turma de 1958 da Faculdade Nacional de Direito, onde termina o curso em 1963. Inicia-se em atividades na área cultural, fundando, em 1965, o Museu da Imagem e do Som, que iria ser padrão para outros museus idênticos que se criaram em 13 capitais de estados entre 1967-72. Em 1972, preside a EMBRAFILME, juntamente com o Instituto Nacional do Cinema. Passa a apresentar um programa de música e cultura popular, na Rádio Ministério da Educação-MEC. A convite de Manoel Diégues Júnior percorre o Brasil, fazendo conferências sobre a história da Música Popular Brasileira, sua arqueologia e sociologia. Em 2000 fundou o Instituto Cultural Cravo Albin, cujo patrimônio é formado, além de seus bens pessoais, em especial discos, por livros, quadros e outros objetos de arte, patrimônio doado à cidade do Rio de Janeiro. Obras: **MPB: A História de Um Século**, Rio de Janeiro, FUNARTE, 1999; **Índia: Um Roteiro Bem e Mal Humorado**, Rio de Janeiro, Mauad, 1997; **Um Olhar Sobre o Rio de Janeiro**, São Paulo, Ed. Globo, 2000; **MIS - Rastros de Memória**, Rio de Janeiro, Ed. Salamandra, 2001; **Driblando a Censura: De Como o Cutelo Vil Incidiu na Cultura**, Rio de Janeiro, Editora Gryphus, 2002; **O Livro de Ouro da MPB**, Rio de Janeiro, Ediouro, 2003. Desde 1999 mantém um *sáite* que vem sendo alimentado e, dentro de algum tempo, se transformará no **Dicionário Cravo Albin da MPB**, a ser publicado.

ALBOR, O Publicação surgida em 7/6/1908 em Passo de Camaragibe.

ALBOR Surge, em Maceió, em 24 de setembro de 1910, como publicação quinzenal dos alunos do Colégio 11 de Janeiro, sob a direção de João Oliveira. Nele colaborou Jaime de Altavila. Presume-se que tenha sido deixado de publicar em 1911.

ALBUQUERQUE, Abelardo (Maceió AL 9/10/1915 - ? 1992) Médico, professor. Filho de Severino de Albuquerque Filho e Francisca Noêmia da Silveira Albuquerque. Professor do biofísica da Faculdade de Medicina de Alagoas. Obras: **Ensaio Sobre Eléctro-Fotometria. Tese de Concurso à Cadeira de Física no Instituto de Educação em Alagoas**, Maceió, Empresa Gráfica Alagoana, 1941.

ALBUQUERQUE, Afonso Toledo de (?) Deputado estadual. Atuou nas legislaturas 1897-98; 99-1900 e 1913-14.

ALBUQUERQUE, Antônio (AL ?) Deputado estadual. Filho de Nivaldo Ferreira de Albuquerque e Maria Celina Ribeiro. Eleito deputado estadual pelo PMDB, na legislatura 1995-98, quando preside a Assembléia Legislativa; pelo PSD, na legislatura 1997-2001 e pelo PTB na legislatura 2002-2006.

ALBUQUERQUE, Antônio Aleixo Paes de (Coqueiro Seco ? AL - Maceió ? AL 2000) Secretário de estado, professor, advogado. Secretário de Segurança Pública no governo Fernando Collor. Professor de Direito Penal, da UFAL; advogado de Ofício da Justiça Militar de Alagoas. Membro da AAI da AML e da Academia Alagoana de Letras Jurídicas, na cadeira da qual é patrono Tobias Barreto. Obras: **Considerações Sobre a Criminalística (Ensaio Crítico)**, prefácio de Nilton Gonçalves Ferreira, Maceió, SERGASA, 1993; **O Município de Coqueiro**

Seco (*Contribuição para a História*), Maceió, SERGASA, 1990; *A Pena Como Conseqüência do Crime (Ensaio de Política Criminal)*, Maceió, SERGASA, 1988; *Abordagens Literofolclóricas (Poesia Popular e Poesia Erudita - Provérbios - Crendices)*, Maceió, SERGASA, 1996; *Direitos e Garantias do Advogado*, Maceió, SERGASA, 1999; *Guedes de Miranda, O Demóstenes Alagoano*, em *Memórias Legislativas*, Doc. N. 07, Maceió, 1º de fevereiro de 1998. Fez a apresentação da obra *O Conselho Penitenciário de Alagoas, Síntese Histórica*, Maceió, SERGASA, 1986. Colaborações na imprensa especializada: *Da Irretroatividade da Lei Penal* in *Revista de Letras Jurídicas*, no 8; *Imprensa e Ambiente Crimógeno*, in *Revista de Letras Jurídicas*, n. 12; *Da Atuação do Ministério Público no Âmbito Policial* in *Revista de Letras Jurídicas*, n. 20; *Considerações Sobre a Criminalidade* in *Revista de Letras Jurídicas*, nos. 23, 24, 25; *A Datiloscopia e o Processo Penal e Local do Crime* ambos in *Jornal Custo Legis*, n. 1.

ALBUQUERQUE, Antônio Cavalcante de (? AL - Rio de Janeiro DF 18/2/1901) Militar. Filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e Maria Tenório Cavalcante de Albuquerque. Fez os preparatórios no Liceu Alagoano, indo depois para o Rio de Janeiro, onde fez o curso na Escola Militar e Superior de Guerra, bacharelando-se em Matemáticas e Ciências Físicas, depois de titular-se em Engenharia Militar (1891). Regressa a AL como alferes-aluno e ajudante de ordens do coronel Pedro Paulino da Fonseca. Como primeiro-tenente vai servir em um dos batalhões em Realengo, no Rio de Janeiro. Participou dos estudos de Comissões Científicas no Planalto Central do Brasil, cabendo-lhe a missão de explorar o Rio Araguaia, subindo de Goiás ao Pará. Participou, nas Guianas, de estudos sobre as questões do Amapá. Sócio do IHGA.

ALBUQUERQUE, Antonio Coelho de Sá e (Engenheiro Guararapes, Muribeca PE 18/10/1821 - Em viagem, a bordo do vapor Paraná, perto da costa da Bahia 22/2/1868) Presidente da província, deputado geral, senador, bacharel. Filho de Lourenço de Sá e Albuquerque e Mariana de Sá e Albuquerque. Formou-se pela Faculdade de Direito de Olinda (1842). Iniciou sua vida profissional em Pernambuco como Procurador Fiscal da Tesouraria Provincial (1844). Foi diretor da Instrução Pública (1853/56), em PE, sendo um precursor da luta contra o analfabetismo. Entre 1853 e 1864 foi deputado geral por PE. Finalmente, foi escolhido senador do PE em 1865. Foi presidente da província da Paraíba entre julho de 1851 a abril de 1853. Nomeado Presidente da Província em 8/7/1854, tomou posse a 13/10/1854, permanecendo até 13/4/1857, tendo sido o 25º presidente. De maio a outubro de 1856, bem como nos mesmos meses de 1857, esteve afastado do governo, como deputado na Assembléia Geral. Em ambos os períodos foi substituído pelo 1º vice-presidente, Roberto Calheiros de Melo. Em seu governo, criou-se a Caixa Econômica, em julho de 1856 - importante em uma fase em que, praticamente não existiam bancos. Ainda no seu governo e, pela primeira vez, o *cólera morbus* atacou a Província. Esta doença ingressou em Alagoas a 18/11/1855, pela vila de Piaçabuçu, apresentando-se logo no dia seguinte na cidade de Penedo, de onde se expandiu a outras regiões. Para combater a epidemia, Sá e Albuquerque fez construir um lazareto, próximo ao antigo Porto do Francês. É ainda neste período governamental que se procedeu escavações arqueológicas na fazenda "Paquiderme", em Pão de Açúcar, onde foram encontradas significativas quantidade de fósseis. Foi, ainda, presidente da província do Pará entre outubro de 1859 a março de 1860, e da Bahia, entre setembro de 1862 e dezembro de 1863. No Gabinete Caxias (1861) ocupou a pasta dos Estrangeiros, e no Gabinete Zacarias (1862) a da Agricultura tendo, ainda, na volta de Zacarias, em 1866, ocupado novamente a pasta dos Estrangeiros. Obra: *Fala Dirigida a Assembléia Legislativa da Província de Alagoas na Abertura da Sessão Ordinária do Ano de 1856, Pelo Excelentíssimo Presidente da Mesma Província, o Dr. Antônio Coelho de Sá e Albuquerque*, Recife, Tip. de Santos & c Cia., 1856 (Anexo Fala de 1857/58 e 59).

ALBUQUERQUE, Antônio de Melo (? AL - ?) Deputado provincial, padre. Frequentou o Seminário de Pernambuco, foi presbítero secular, entrando para a repartição eclesiástica do Exército depois de servir por muitos anos como Capelão. Deputado Provincial nas legislaturas 1850-51 e 1870-71, tendo sido eleito nesta última pelo Segundo Distrito. Membro do Instituto Arqueológico Alagoano. Obra: *Oração Pronunciada por Ocasião da Solenidade Promovida Pela Chegada de D. Pedro II a Maceió, em 1860*

ALBUQUERQUE, Antônio Nemésio de (Viçosa AL 30/8/1894 - Rio de Janeiro RJ 26/6/1964) Jornalista, farmacêutico. Sua infância foi na cidade de Bom Conselho (PE), onde fez o curso primário. Estudou a seguir no Colégio Porto Carreiro, em Recife, onde iniciou o curso secundário. Volta para Bom Conselho, onde se dedica

42 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

a atividades comerciais. Em 1910, passa a viver no Recife, onde termina o seu curso no Ginásio Pernambucano. Matricula-se na Escola de Farmácia, onde cola grau em 1919 Como universitário, foi censor do Colégio Aires Gama, e em 1918 tornou-se secretário e professor no Colégio Osvaldo Cruz. Após 1921 passa a viver em Garanhuns, onde foi professor no ginásio local. Foi proprietário de uma livraria. Durante cerca de cinco anos foi professor da Usina Tiama, em São Lourenço (PE). Ingressa em atividades particulares, às quais se dedica por cerca de 24 anos. De 1930 a 1950, quando se aposenta, vive em Maceió. Diretor do Orfanato São Domingos, onde fundou um núcleo de escotismo. A partir de 1962 passa a viver no Rio de Janeiro. Publicou-se: **Palestras, Crônicas e Pensamentos (Filosofando)**, Recife, Ipanema, 1967 (Homenagem Póstuma de esposa, Filhos e Irmãos). . Colaborou no *Jornal de Alagoas*, onde manteve uma coluna semanal denominada **Cidade Sorriso**, no *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Recife*, *A Província*.

ALBUQUERQUE, Antônio Ribeiro de veja ALBUQUERQUE, Antônio.

ALBUQUERQUE, Belarmino Teixeira Cavalcanti de veja CAVALCANTI, Belarmino Teixeira ... de Albuquerque.

ALBUQUERQUE, Brites (Portugal - Olinda PE 1580 ?) Esposa do primeiro donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte Coelho Pereira, onde chegam em 1534. Exerceu o controle da Capitania, na qualidade de lugar-tenente, entre 1540-1541 e, em especial, após a morte do seu esposo, dos princípios de 1554 até 1560.

ALBUQUERQUE, Cassiano Rodrigues de (Porto Calvo AL 17/3/1888 ou 20/12/1888 - Maceió AL 13 set. 1921 ou 1922) Poeta, jornalista. Irmão do poeta e escritor Mateus de Albuquerque. Telegrafista, viveu à margem das contendas literárias. Fundador da AAL e primeiro ocupante da cadeira 20. Colaborou em jornais da província com poesias e crônicas, não tendo deixado livro publicado.

ALBUQUERQUE, Cláudio de (AL 1920 -) Médico, professor. Obra: **Sistema de Comando do Coração (Anatomia, Fisiologia e Importância)**. Tese de Concurso à Cátedra de Anatomia e Fisiologia Humana do Curso de Formação de Professores Primários do Instituto de Educação de Alagoas, Maceió, Gráfica do Orfanato São Domingos, 1950.

ALBUQUERQUE, Clóvis Antunes de veja ANTUNES, Clóvis ... de Albuquerque.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Diógenes Tenório veja TENÓRIO JÚNIOR, Diógenes ... Albuquerque

ALBUQUERQUE, Duarte Coelho de veja COELHO, Duarte ... de Albuquerque

ALBUQUERQUE, Dudu (AL) Deputado estadual pelo PT do B na legislatura 2003-2006.

ALBUQUERQUE, Esperidião Tenório de (Quebrangulo AL 21 out. 1855 ou 1861 - Maceió AL 13/9/1938 ou 1944) Advogado, magistrado. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1878). Juiz em Passo de Camaragibe, Paulo Afonso, São Luís do Quitunde como também em Bragança (Pará). Secretário da Presidência do Estado, quando presidente Leão Veloso Filho. Desembargador do Superior Tribunal de Justiça. Durante 47 anos exerceu atividades na judicatura. Sócio do IHGA, empossado em 1901 No v. XXIV, da revista do IHGA, p. 88, Guedes Lins escreveu artigo no qual é citado.

ALBUQUERQUE, Everaldo Bezerra de (AL ?) Estudante do Curso de Letras da Faculdade de Arapiraca. Com o poema *Dama* foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 61-62.

ALBUQUERQUE, Francisca Maranhão Cavalcanti de (Maceió AL 9/5/1844 -) Filha do Barão de Atalaia, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão e de Ana Luiza Vieira Maranhão. Muito viajada pelos países da Europa, e versada em línguas estrangeiras. Traduziu do alemão: **Emma de Teneburco**, Rio, 1858 (conto moral

do Cônego Schmitt).

ALBUQUERQUE, Francisco José Correia de (Penedo AL 17...?. - Barreiros PE ?) Deputado provincial e geral, padre. Nasceu no subúrbio de Sabueiro. Estudou as primeiras letras na vila de São Brás. Em Penedo, dedicou-se aos estudos de Latim, Gramática e Francês. Mandado a Roma, de onde voltou ordenado e com o título de Missionário Apostólico. Em 1817, quando da Revolução de Pernambuco, foi escolhido para ir a Vila Nova, a fim de fazer ciente ao comandante das forças aliadas, que Penedo permanecia fiel ao Governo legítimo. Fez parte, logo depois, de uma “deputação de três membros” que foi à Bahia, entender-se com o governador, o Conde dos Arcos, sobre o mesmo assunto e suplicou-lhe auxílio no caso de agressão dos insurgentes pernambucanos. Foi um dos 13 membros do Conselho Geral da Província (1825-27) muito embora nunca tenha entrado no exercício dessa função. Foi, ainda, suplente de José Fernandes de Bulhões. Deputado geral na legislatura 1830-33. Pregou em toda margem do São Francisco, sendo a última vez em 1842, já octogenário.

ALBUQUERQUE, Francisco Remígio (?) Deputado provincial, advogado. Deputado Provincial de 1830 a 1833.

ALBUQUERQUE, Graciele da Silva (Pelotas ? RS) Estudante da Escola Estadual de Educação Básica Osmar da Rocha Grafalha, em Pelotas (RS). Com o poema *Carta a Um Doador* foi selecionada para participar de *Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura*, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 75-76.

ALBUQUERQUE, Helenilda Cavalcanti Taveiros de nome artístico **HELENILDA** (Maceió ? AL 29/5/1936) Pintora, advogada. Filha de Hermes de Miranda Taveiros e Helenira Cavalcanti Taveiros. Exposições Individuais: 1971: Teatro do Parque, Recife-PE. 1975: Teatro do Parque, Recife-PE. 1976: Teatro Teodoro. 1979: Galeria Mário Palmeira. 1980: Galeria “Sala Telles Júnior”, Casa da Cultura, Recife-PE. 2001: Galeria da Fundação Municipal de Ação Cultural. Coletivas: 1975: *Sala das Madonas*, Museu de Arte Contemporânea-MAC, Recife-PE; *I Salão Universitário de Artes Plásticas*, Museu do Estado de Pernambuco, Recife-PE; *Salão de Arte Global*, Recife-PE. 1976: *IV Salão dos Novos*, Museu de Arte Contemporânea-MAC, Recife-PE; *XXIX Salão Oficial de Arte*, Museu do Estado de Pernambuco, Recife-PE. 1977: *Festival de Inverno*, UNICAP, *XXX Salão Oficial de Arte*, Museu do Estado de Pernambuco, Recife-PE. *IV Salão dos Novos*, Museu de Arte Contemporânea-MAC, Recife-PE 1978: *Pintoras*, Atelier Marcos Vila, Recife-PE. 2001: *Jaraguá Arte e Negócios*, Armazém FUNCHALITA. 2001: *Semana da Marinha*, Shopping Igatemi.

ALBUQUERQUE, Isabel Loureiro de (Viçosa AL 7/3/1934) Professora. Formou-se em Pedagogia pela Escola Normal Joaquim Diegues. Fez licenciatura plena em História na UFAL (1971), Dinâmica de Grupo, na PUC-SP, e pós-graduação em Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, no Instituto Joaquim Nabuco, em Recife (1975). Iniciou suas atividades didáticas na Escola Isolada de Tanque d’Arca, tendo atuado em diversas escolas rurais no município de Viçosa. Assumiu a cadeira de História Geral e do Brasil nos cursos ginasial e científico do Colégio de Assembléia. Assessorou a Secretaria de Educação e Cultura, dando aulas de História de Alagoas no Seminário de Diretores e Professores do Ensino Normal do Estado. Consultora para Assuntos de História na EMATUR, durante o governo Afrânio Lages (1972-75), tendo dado aulas de Comunicação Social e História de Alagoas nos cursos para guias de turismo. Professora titular de História de Alagoas da Faculdade de Filosofia e de Metodologia da Pesquisa da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas, ambas da CESMAC, onde também chefiou o Departamento de Incentivo à Cultura. Professora catedrática de História do Brasil e História de Alagoas do Instituto de Educação, a partir de 1965. Sócia do IHGA desde 28/5/97, ocupante da cadeira 35, da qual é patrono Elísio de Carvalho; transferida para sócia honorária em 30/5/2001. Obras: *Notas Sobre os Holandeses no Brasil*, Maceió, DEC/Imprensa Oficial, 1965, Série Estudos Alagoanos, v. XXV; *Um Tamanduá Pitoresco - Reminiscências*, capa de Getúlio Mota, Maceió, Graf. EDUFAL, 1984; *Notas Sobre a História de Alagoas*, Maceió, SERGASA, 1989; *Nosso Estado, Nossa História*, Maceió, SERGASA, 1991; *Nosso Estado, Nossa História - Estudos Sociais*, Maceió, SERGASA, 1992, (livro didático para o 1º grau); *Monografia Sobre Santa Luzia do Norte*, Maceió, SERGASA, 1991; *Maceió, Meu Município: Estudos Sociais*, Maceió, SERGASA, 1997, em parceria com Maria Tereza d’Avila de Albuquerque; *Cartas do Brasil Colônia*,

seriado no **Jornal de Alagoas**, maio/agosto de 1963. **História de Alagoas**, 2ª. edição, 2002.

ALBUQUERQUE, Jerônimo de (Portugal ?) Irmão de Brites de Albuquerque, colaborou no período em que esta ocupou a administração da Capitania de Pernambuco. “Os caetés, após a morte do donatário Duarte Coelho Pereira, passaram a atacar povoações, destruir engenhos, inclusive no território alagoano, convencidos da impunidade. D. Brites resolveu que Jerônimo de Albuquerque deveria participar do governo da capitania e aquele organizou e comandou uma expedição punitiva contra os indígenas. E, pouco depois, em carta escrita o Rei, datada de 28 de agosto de 1555, julgavam estarem os selvagens submetidos”.

ALBUQUERQUE, Jerônimo Cavalcante de (? AL ?) Abastado proprietário, depois de armar 400 homens, dá um golpe na situação caótica prevalente e declara às Alagoas que D. Pedro I fora proclamado protetor perpétuo e defensor do Brasil. Membro da Junta Governativa eleita e empossada em 28/6/1822, bem como vogal daquela empossada em 1/10/1822.

ALBUQUERQUE FILHO, João Carlos de (Atalaia AL 23/1/1917 - ? AL 31/3/1997) Deputado estadual, advogado. empresário rural. Filho de João Carlos de Albuquerque e Maria Amélia Cerqueira de Albuquerque. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1939). Foi o primeiro presidente da Federação da Agricultura e da Organização das Cooperativas do Estado de Alagoas; diretor comercial da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de Alagoas; diretor da Confederação Nacional da Agricultura. Foi, ainda, presidente do Serviço Social Rural e da Comissão de Abastecimento e Preços; delegado de polícia, em Maceió; diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo e presidente das Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Alagoas. Suplente de deputado estadual, pela UDN, nas eleições de 1950 e 1954, chegou a assumir o mandato, em certos períodos das legislaturas Autor de trabalhos sobre a agricultura e a agroindústria do açúcar.

ALBUQUERQUE, João Carlos de (?) Senador estadual nas legislaturas 1917-18; 19-20 e 21-22. Membro da Comissão Diretora do PEDA.

ALBUQUERQUE, João Emídio de (?) Deputado estadual na legislatura 1901-02.

ALBUQUERQUE, João Marinho Carneiro de (?) Senador estadual na legislatura 1895-96.

ALBUQUERQUE, João Saraiva de (?) Deputado estadual, militar. Deputado estadual nas legislaturas 1901-02; 03-04; 05-06; 07-08; 09-10; 11-12 e 13-14. Autor do projeto que se transformou na Resolução 527, de 13/6/1908, autorizando o governo estadual a levantar um monumento ao Marechal Deodoro.

ALBUQUERQUE, Joaquim Tenório (?) Tenente-coronel. Suplente de Deputado Provincial na Legislatura 1842-43.

ALBUQUERQUE, Jorge Coelho de veja **COELHO, Jorge de Albuquerque**.

ALBUQUERQUE, Jorge Tenório (Palmeira dos Índios AL) Contador. Formado em Ciências Contábeis pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC. Colaborou no jornal da Associação dos Economistas Federais de Alagoas - ASSEFAL. Com **Por Essas e Por Outras...** participou da **Coletânea Caeté de Contos Alagoanos**, p. 62-67.

ALBUQUERQUE, José Carneiro de (Porto Calvo AL - Maceió AL) Prefeito de Maceió, médico. Foi prefeito de Maceió de 13/11/1928 a 14/10/1930.

ALBUQUERQUE, José Vieira Guedes de (AL ?) Obra: *A Voz da Liberdade*, Maceió, Tip. Social de Amintas & Filho, 1872.

ALBUQUERQUE, Júlio Ferreira de (Maceió AL 26/9/1878 - Maceió AL 3/9/1963) Padre. Filho de Honório Teixeira de Albuquerque e Idelfonsa Ferreira de Albuquerque. Iniciou seus estudos no Colégio Souza Lobo, e, posteriormente, no Liceu Alagoano. No Seminário de Belém (PA) terminou o curso secundário. Tendo ali entrado para se ordenar padre, por motivos econômicos afasta-se do seminário, fazendo concurso para os Correios, para onde foi nomeado. Porém, logo depois, faz novo concurso, agora para Escriurário da Alfândega de Manaus, obtendo o 1º. lugar e sendo nomeado. Com a melhoria da situação econômica de seu pai, retorna ao seminário, primeiro em Olinda, para depois terminar seus estudos no Seminário de Maceió, onde foi ordenado sacerdote em novembro de 1907. Em 1908 é coadjutor em Anadia e, logo depois, pároco em Pão de Açúcar e Traipu. Retorna, em 1911, para Maceió, onde passa a ser coadjutor na catedral e professor de Francês no seminário. Vigário em Murici em 1917 e em São Miguel dos Campos em 192, onde permanece por 35 anos. Volta a morar em Maceió, como capelão do Pensionato da Virgem Poderosa. Elevado à dignidade de cônego. Um dos fundadores da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 7. Membro, ainda, da Academia Sergipana de Letras, onde ocupou a cadeira 24. Sócio correspondente do IHGA e membro da Academia Recifense de Letras, do Cenáculo Pernambucano de Letras e do Centro Cultural Mineiro. Membro da Comissão Alagoana de Folclore. Obras: *Alma das Catedrais*, França, Paris, Avignon Aubanel Frères, 1926, Impressores de N. So. Papa; *À Hora do Angelus*, prefácio de Romeu de Avelar, Maceió, Imprensa Oficial, 1949; *Discursos Acadêmicos. Pronunciados por Padre Júlio de Albuquerque e Cônego Mário Vilas Boas na Hora Literária de Aracajú*, Maceió, Tip. Alagoana, 1929; *Perfil de Antônio Brandão*, revista IHGA, v. 26, Anos 1948-1950, Maceió, 1952, p. 25-31. Colaborou na imprensa no *O Semeador*, *O Nacional*, *O Evolucionista*, *O Gutenberg*, *A Cruz*, *A Tribuna*, *Jornal de Alagoas*, *Gazeta de Alagoas*, e, fora do Estado, em *A Voz de Portugal*, *Correio da Manhã*, *Correio do Ceará*, *Vida Brasileira*, *Jornal do Comércio*, *Diário de Pernambuco*. Publicou entre maio e outubro de 1952, em *O Semeador*, *Retalhos d'Alma*, poesia, escritas quando jovem, e *Canto do Cisne*, também poesia, já agora escrita aos 79 anos. Inéditos: *Aquarelas Marianas*; *Roseiral Mariano*; *Hiperdalva*, sobre a Virgem Santíssima, Horas Crepusculares e *Amara Sagrada*, este último escrito aos dezoito anos, e com prefácio de Rodrigues Melo.

ALBUQUERQUE, Júnia Ivo (AL ?) Obra: *A Educação Ambiental na Escola Técnica Federal de Alagoas*, Maceió, 1993.

ALBUQUERQUE, Lauro Marques de (Pão de Açúcar 25/7/1905) Poeta. Filho de José Marques de Albuquerque e Laura Marques de Albuquerque. Pseudônimos: Décio Nestal, Nestal e João Vila Baixa. Com diversos trabalhos participou de *Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia. Coletânea*, p.53-57.

ALBUQUERQUE LINS veja **LINS, Manoel Joaquim de Albuquerque**.

ALBUQUERQUE, Lourenço Cavalcanti de (Águas Belas PE 10/10/1842 - Rio de Janeiro DF 31/8/1918) Deputado provincial e geral, ministro. Filho de Nicolau Florentino de Albuquerque Maranhão. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife (1863). Deputado provincial, em Alagoas, na legislatura 1864-65, eleito pelo Segundo Distrito. Deputado geral nas legislaturas 1867-68; 78-81 -quando passou a pertencer ao Partido Liberal, e por este eleito em 81-84; 85; 86-89. Ministro dos Estrangeiros do Gabinete do Marquês de Paranaguá (1882-83) e da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Gabinete Ouro Preto (7 de junho de 1889). Presidiu a província de Santa Catarina (1878-79) e Pernambuco entre 1879-80. Na República dedicou-se à advocacia, recusando qualquer função pública. Obra: *Fala Com Que o Exmo. Sr. Doutor Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Abriu a Sessão da Assembléia Provincial de Pernambuco no Dia 1º. de Março de 1880*, Pernambuco, Imp. de Manoel Figueroa de Faria & Filhos, 1880; *Relatório Com Que o Excelentíssimo Senhor Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Passou a Administração da Província de Pernambuco ao 1º. Vice-presidente o Exmo. Sr. Dr. Adelino Antônio de Luna Freire*, [Recife], Tip. de M. Figueiroa de Faria, 1880. **ALBUQUERQUE, Luiz Carneiro de** (? - ? 30 jul. 1922) Deputado, senador estadual, coronel. Deputado

estadual nas legislaturas 1913-14; 15-16; 17-18 e 19-20. Senador estadual na legislatura 1921-22.

ALBUQUERQUE, Luís de França (Viçosa AL 9/5/1883 - 1962) Interventor federal, militar. Sentou praça no Exército, em 1903, aspirante (1910), segundo-tenente (1914) e primeiro-tenente (1919). Capitão em novembro de 1930, tendo participado dos movimentos tenentistas da época, bem como da Revolução de 1930. Serve, depois no 6º. Regimento de Infantaria. Interventor interino, de 9/8/1931 a 31 de outubro do mesmo ano. Neste período inaugurou a Ginásio Industrial Princesa Isabel. Voltou à interventoria, interinamente, de 25/10/1932 a 10/1/1933. Seguindo sua carreira militar, alcançou os postos de major e tenente-coronel.

ALBUQUERQUE, Luís Silva (Traipu AL 24/2/1916) Poeta, magistrado. Diplomado em Direito, membro da Academia de Letras José de Alencar, do IHGA, bem como do IHG do Paraná e da Central de Letras do Paraná. Obras: **Estrelas Cadentes**, 1937 (poesia); **Pedaços de um Coração**, Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1939 (poesia); **Seis Destinos Embalados pelo Amor**, Curitiba, Ed. Guaira., 1948 (romance); **Mensagens de um Magistrado Escoteiro**, [Curitiba] 1969. Colaborador de periódicos.-

ALBUQUERQUE, Luiz Tenório Cavalcanti de veja **CAMPINA, Júlio**

ALBUQUERQUE, Manoel Cavalcanti de (?) Deputado provincial, major. Eleito para a legislatura 1866-67, não chegou a tomar assento.

ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de (Viçosa AL 1/12/1927 - Rio de Janeiro RJ 17/3/1981) Historiador, professor. Iniciou seus estudos em sua terra natal, porém, bem jovem vai para o Rio de Janeiro, para morar com o tio, que era militar e, que por dever profissional viajou pelo Brasil, sendo acompanhado pelo sobrinho, fato que concorreu por despertar o seu interesse pela Geografia. Estudou, também, Desenho. Ingressou na Escola Preparatória de Cadetes, tendo colaborado na Revista da Escola Preparatória de São Paulo. Em 1951 faz vestibular para a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Ainda aluno do curso de Bacharelado de História, torna-se professor no Curso Tonelero, faz estágio no Conselho Nacional de Geografia e trabalha, como documentarista, no Instituto Nacional de Imigração e Colonização. Participou, ainda, da Campanha do Educandário Gratuito, que, com apoio do MEC, utilizava, à noite, escolas ociosas. De 1957 a 1969 foi Auxiliar de Ensino e Assistente de Hélio Viana, então Catedrático de História do Brasil, na Faculdade Nacional de Filosofia. Titular de História Diplomática do Brasil e de História das Américas, no Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores. Conferencista dos Cursos de Iniciação Cartográfica e de Preparação e Aperfeiçoamento em História do Brasil, no Arquivo Nacional. Ao final da década de sessenta foi professor associado no Departamento de Sociologia e Política da PUC do Rio de Janeiro, onde seria titular da cadeira de História Econômica e auxiliar em Antropologia e História do Brasil. Em abril de 1969, foi expulso, por ato de força, do IFCS, instituição no qual se transformara a antiga Faculdade de Filosofia. Passa a participar do ensino livre de História, em cursos noturnos. Em 1967, demite-se do Instituto Rio Branco, por se recusar a submeter à censura seu discurso de paraninfo. Ensinou, ainda, na Universidade Gama Filho e na Faculdade Cândido Mendes. Dedicava-se a dar aulas em cursos especializados para a preparação de vestibular, sempre no Rio de Janeiro. Nos anos de 1972 e 73 é preso, acusado de pertencer a organizações consideradas subversivas, pelos então detentores do poder. Fora da universidade dedica-se ao estudo do autoritarismo no Brasil, tendo publicado inúmeros artigos sobre o tema. Dedicava-se, ainda, a dar cursos para atores e diretores de peças teatrais; assessora diretores de filmes, bem como colabora em roteiros de filmes, de forma especial na reconstituição das épocas em que os filmes se passavam. Patrono da cadeira 39 do IHGA. Obras: **Alagoas Rebelde**, Rio de Janeiro, dezembro de 1968, nº 20 da Enciclopédia Bloch; **Pequena História da Formação Social Brasileira**, Rio de Janeiro, Graal, 1981; **Atlas Histórico Escolar**, Rio de Janeiro, MEC/FENAME, 1968, *et alli*; **Manoel Maurício de Albuquerque: Mestre-Escola Bem-Amado Historiador Maldito Obra Póstuma**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor/Fundação Universitária José Bonifácio, 1987 (organização de Eulália Maria Lahmeyer Lobo *et alli.*) e no qual estão transcritos os seus trabalhos: **Memorandos do Morro de Santana**; **Formação Territorial do Brasil**; **Grandeza, Grandioso, Grandes**; **Irineu Evangelista de Souza, Barão e Visconde de Mauá**; **Abolir...: O Período Pré-Colonizador no Brasil**; **Razões da Independência**; **A Independência do Brasil**; **Reformas na América Latina**;

A História Sempre Tem um Lado Cômico; Recordando o Estado Novo; A Propósito de Rebelião e Trabalho Escravo; Transformações Culturais na Formação Social Brasileira; Introdução à História.

ALBUQUERQUE, Manoel Soares de (?) Deputado provincial, membro do Conselho Geral, padre. Membro do Conselho Geral da Província (1827)

ALBUQUERQUE, Manoel Soares (?) Capitão, deputado provincial na legislatura 1842-43 . Suplente na Legislatura Provincial de 1842-43.

ALBUQUERQUE, Maria de Fátima M. de (AL ?) Professora. Obra: **O Corpo do Desejo: Mulheres & Imagem Corporal no Espaço Urbano de Maceió**, Maceió, EDUFAL, 2002.

ALBUQUERQUE, Maria Tereza d'Avila de (AL ?) Obra: **Maceió, Meu Município: Estudos Sociais**, Maceió, SERGASA, 1996 (em parceria com Isabel Loureiro de Albuquerque).

ALBUQUERQUE, Mateus de (Porto Calvo AL 21/9/1880 - Petrópolis RJ dez/1967) Diplomata, guarda-livros. Iniciou seus estudos em Maceió, mas ainda jovem mudou-se para Recife, onde terminou sua formação. O Barão do Rio Branco o nomeou cônsul do Brasil em Cádiz, Espanha, onde residiu durante anos. A partir de 1938 foi conselheiro comercial na Embaixada do Brasil em Madri. Posteriormente, dedicou-se à prosa. Dividiu sua obra em Trilogias distintas. Pseudônimo: N. Obras: **Visionário (1902-1905)**, Pernambuco, Tip. Ariel, [s.d.] 1908, (poesia); **Crônicas Contemporâneas**, 1ª Série, Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger 1913 (crônicas); **Sensações e Reflexões, (Anos de Aprendizagem I)** Rio de Janeiro, Ariel [s. ed] , Papeleria União, 1916; **Da Arte e do Patriotismo**, Lisboa, Sociedade Editora Portugal-Brasil, 1919; **As Belas Atitudes**, Série Anos de Aprendizagem III, Rio de Janeiro, Sociedade Editora Portugal-Brasil, Ariel, 1920 (perfis); **A Juventude de Anselmo Torres**, Rio, Grande Livraria Editora Leite Ribeiro, 1922, (romance), em 1923, foi editado em Paris com o título **La Jeunesse d' Anselmo Torres**, com tradução de Clément Gazet, pela Les Editons Henri Jonquières & Cia.; **Margara (Episódio Andaluz - A Que o Amor Salvou)**, Rio de Janeiro, Alvaro Pinto Editor (Anuario do Brasil) 1923 (romance), **Trilogia de Amoras II**, Rio de Janeiro, Garnier, 1934 também publicado em espanhol, Madri, Edición Rivadaneira, tradução e prólogo de R. Cansinos Assens; **A Mulher Entre Dois Homens**, 1928 (romance), (posteriormente nas Obras Completas teve o título **Nair - A que o Amor Perdoa**, Rio de Janeiro, Garnier, 1934); **Trilogia de Amoras III**; **L'Homme Entre Deux Femmes**, Rio de Janeiro, Garnier. 1931 (posteriormente nas Obras Completas teve o título **Dora - Ou o Desejo de Amar**, Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1934, **Trilogia de Amoras I**; **A Mulher e a Mentira**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1946; **A Força da Ilusão**, Rio de Janeiro, Livraria AGIR, 1947; **Metamorfozes do Brasil**, Rio de Janeiro, Ed. São José, 1954; **Carta a um Voluntário e Outros Escritos**, Rio de Janeiro, Ariel, Série Anos de Aprendizagem II; s.d. (nas Obras Completas); **Do Sentimento Estético da Vida**, Rio de Janeiro, Ariel, s.d. Série Musa Tácita II, (nas Obras Completas); **Memorial de um Contemplativo**, s.d. (nas Obras Completas); **Obras Completas**, s.d. , 9 volumes; **Cartas do Meu Tempo**, São Paulo, 1964; **Sensações e Reflexões III**; **Episódios Romanescos**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1977 (Contendo: A Juventude de Anselmo Torres, A Mulher e a Mentira e A Força da Ilusão); **Política e Literatura**, Brasília/São Paulo, Revista dos Tribunais, 1958 ou 1963; IV - **Sensações e Reflexões**; **Perenidade na Vida Breve**, Memórias Autobiográficas, Ed. Pongetti, Rio de Janeiro, 1966, **Metamorfozes do Brasil**, Rio de Janeiro, Livraria São José, 1964, onde acrescenta o apólogo **Canário Cantador** à edição de 1954; **A Força da Ilusão**, Rio de Janeiro, AGIR, 1947; **Obras Completas**, Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954-66, 2 v.; participou de **Estudos Brasileiros**, Rio de Janeiro, F. Briguet, 1931 (coordenação de Ronald de Carvalho); **Êxodo**, Revista da AAL, n. 15, pág. 284 (antologia do soneto alagoano). Traduziu: **Canto de Outono**, de Henri Allorge; **As Vozes das E'ollzad**, idem; **Perfume Exótico**, de Baudelaire; **Antonio e Cleópatra**, de José Maria de Herédia; **O Sono do Condor e In Excelsis** de Leconte de Lisle. Diversos de seus poemas foram vertidos para o francês pelo poeta Henri Allorge. Foi redator de diversos jornais, entre os quais, no Rio de Janeiro, o *Pais* e a *Imprensa*. Teria deixado inéditos: Musa Tácita; Histórias Para Médicos e seus Clientes.

ALBUQUERQUE, Matias de (Olinda PE 1590?- Lisboa 1647) Um dos heróis da luta contra os holandeses. Irmão de Duarte de Albuquerque, quarto donatário da Capitania de Pernambuco. Governou a Bahia em 1635.

Chefiou, em julho de 1635, a batalha contra os holandeses em Porto Calvo, na qual foram estes batidos e retirados da região. Conde de Alegrete, na nobiliarquia portuguesa.

ALBUQUERQUE, Milena Ferreira de (AL ?) Professora, jornalista. Obra: **Dois Dedos de Prosa com os Karapotó**, Luís Sávio de Almeida (org.) e Edson Silva, Maceió, EDUFAL, 1998.

ALBUQUERQUE, Natalício Tenório Cavalcanti de veja **CAVALCANTI, Tenório**

ALBUQUERQUE, Ovídio Edgar de (Viçosa AL 7/3/1891 - Viçosa AL 8/6/1955 ou jun/1956) Poeta, professor. Filho de Luís Lucas Soares Albuquerque e Luzia de França Albuquerque. Estuda inicialmente em sua terra natal. Por dois anos estuda no Seminário de Olinda (PE) Foi diretor do Instituto Viçosense e Colégio XV de Novembro, em Maceió. Foi, ainda, secretário da Escola Normal de Maceió. Colaborou no *Albor e Instrução*. São citados trechos de seus trabalhos na **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 51-52.

ALBUQUERQUE, Paulo de (Maceió AL 27/4/1919 - Maceió 17/6/2003) Magistrado, advogado, jornalista, professor. Filho de Severino de Albuquerque Filho e Francisca Noêmia de Silveira Albuquerque. Curso de humanidades em Maceió, ultimados no Liceu Alagoano. Curso de Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1942). Como magistrado, chegou a desembargador do Tribunal de Justiça. Foi Procurador geral do Estado. Professor no Liceu Alagoano. Professor catedrático da UFAL. Um dos primeiros professores da ESMAL Membro da AAL, cadeira 23, da qual é patrono o Visconde de Sinimbu. Obras: **Considerações Pré-históricas Sobre o “Homo Brasiliensis”**, **Tese de Concurso à 2ª Cadeira de História Geral do Colégio Estadual de Alagoas**, Maceió, Oficinas Gráficas do Orfanato São Domingos, 1943; **Teoria Geral da História**, Maceió, Of. Gráfica do Orfanato São Domingos, 1951 (prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL, em 1951); **Estrutura da Paz Mundial**, Gráfica do Orfanato São Domingos, 1956 (tese apresentada em concurso da UFAL); **Discurso de Posse no Tribunal de Justiça de Alagoas**, Revista da AAL, nº 9, p. 165-169; **Tavares Bastos, Jurista e Político**, Revista da AAL, n. 15, pág. 29-38 e *in Tavares Bastos Visto por Alagoanos*, coordenação de Moacir Medeiros de Sant’Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 187-191. Colaborador do Suplemento Literário do *Jornal de Alagoas*. Membro do Conselho de Direção da Revista *Caeté*.

ALBUQUERQUE, Pedro da Cunha Carneiro de (Passo de Camaragibe ? AL -) Deputado e senador estadual, médico. Deputado estadual na legislatura 1893-94. Senador estadual nas legislaturas 1899-1900; 05-06; 07-08; 09-10; 11-12; 13-14 e 15-16. Chefe político em Passo de Camaragibe.

ALBUQUERQUE, Severino João Medeiros (Maceió AL 1952) Poeta, professor. Professor de Literatura. Prêmio de melhor apresentador no Festival de Poesia Falada do Nordeste. Obras: **Exercício: Exercícios**, Recife, Tipografia Marista, 1975, prêmio Jorge de Lima, DEC/SEC; **Violent Acts: A Study of Violence in Contemporary Latin American Theatre**, Detroit, Wayne State University Press, [1991] ; **Tentative Transgressions: Homosexuality, AIDS and the Theatre in Brazil**, Madison, Wis., University of Wisconsin Press, 2003; **Português Para Principiantes**, juntamente com Claude E. Leroy, University of Wisconsin, Department of Spanish & Portuguese, [1993]. Com **Relatório K-1236/75** participou do livro **Contos Alagoanos Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda., 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita, como, também, em **Olhai os Vírus do Campo (Por uma janela alugada)** e **Do Tudo e do Nada, Muito Pouco** participou da coletânea **14 Poetas Alagoanos**, p 36-42.

ALBUQUERQUE, Serafim Rodrigues de (?) Senador estadual na legislatura 1905-06.

ALBUQUERQUE, Serapião Rodrigues de (?) Senador estadual nas legislaturas 1901-02; 03-04; 07-08; 09-10; 11-12; 13-14; 15-16.

ALBUQUERQUE, Solange Costa L. A. Carneiro (?) Obra: **Relatório do Projeto de Acompanhamento, Contrôl e Avaliação da Proposta Curricular de Educação Geral, Período 1975/1977**, Maceió, Secretaria de

Educação e Cultura, 1980 (coordenação).

ALBUQUERQUE Neto, Pedro TALVANE Luís Gama (Maceió AL 12/11/1956) Deputado federal e estadual, médico. Filho de Eufrozino Nunes de Albuquerque e Diva Gomes de Albuquerque. Iniciou seus estudos superiores na Faculdade de Direito de Maceió, da CESMAC, tendo, em 1976, ingressado na Faculdade de Medicina da UFAL, onde se diplomou em 1981. Em 1982 é contratado para trabalhar na Secretaria de Saúde de Alagoas. Durante dois anos faz residência médica na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa. Ao voltar para o Brasil, passa a residir em Arapiraca, como perito do Instituto Nacional de Seguridade Social (1984), atuando, ainda, na Clínica Santa Maria (1985-87) e no Hospital Santa Maria (1987-89), e, finalmente, coordenando o 4º. Centro Regional de Saúde da Fundação de Saúde do Serviço Social de Alagoas, em 1989. Eleito deputado estadual, na legislatura 1991-95, pelo PTR. Na Assembléia Legislativa foi membro da Comissão de Constituição e Justiça e vice-presidente da mesa. Eleito deputado federal, na legislatura 1995-99, pelo PP. Candidato, sem êxito, a prefeito de Arapiraca, no pleito de 1996. Candidato a reeleição, em 1998, pelo PFL, conseguiu a primeira suplência. Em fevereiro de 1999, retorna à Câmara Federal, na vaga de Ceci Cunha, que havia sido assassinada. Já agora no PTN, garantiu para si a cadeira graças a um *habeas corpus*, pois fora indiciado, nas investigações policiais, como o mandante do assassinato da deputada. Em abril de 1999, o plenário da Câmara dos Deputados vota a cassação do seu mandato. Preso, aguardando julgamento do Tribunal de Justiça de Alagoas, foi, também acusado de mandante do atentado contra uma radialista de Arapiraca, em 1993. Membro do Conselho Regional de Medicina, da Sociedade de Medicina, e do Sindicato dos Médicos.

ALBUQUERQUE, Teófilo Rodrigues de (Porto Calvo AL 4/21/1885 ou 1887 - Rio de Janeiro RJ 9/7/1947) Poeta, jornalista, advogado. Filho de Cassiano Carlos de Albuquerque e Gertrudes Rodrigues de Albuquerque. Funcionário da Caixa Econômica Federal, diretor do *Monitor Mercantil*, redator de *A Notícia*, Manaus (Amazonas). Muito jovem, mudou-se de Alagoas para Pernambuco, prestando serviços no Colégio “Aires Gama”. Posteriormente, fixou residência na Capital Federal, ingressando no jornalismo, escrevendo em *O País*, *A Imprensa* e *O Imparcial*. Publicou: **Legendas Contemporâneas** (poesia); **Nossos Filhos** (teatro de Lucien Nepoty, tradução com Renato Alvim). Teria publicado, ainda: *Canção das Águas*.

ALBUQUERQUE NETO, Pedro Talvane Luiz Gama veja **ALBUQUERQUE Neto, Pedro TALVANE Luiz Gama**.

ALCÂNTARA, Edson Mário de (Maceió AL 27/3/1946 -) Advogado, professor. Filho de Hermenegildo de Alcântara e Marimete de Alcântara. Curso primário (1º grau) em escolas públicas e, ao final, no Colégio Guido de Fontgalland, onde fez o ginásio (2ª fase do 1º grau) e o Científico ou Colegial ((2º grau). Curso de Suficiência em Português pela UFAL (1965). Cuso de Graduação em Letras, pela UFAL (1969). Curso de Direito iniciado na Universidade do Vale dos Sinos, em São Leopoldo (RS) e terminado na CESMAC (1985). Curso de Especialização em Linguística Aplicada (1978), Mestrado em Letras (1979) e Doutorado em Letras (1993), todos na PUC-RGS. Professor de Metodologia da Pesquisa Científica e Métodos de Técnicas de Pesquisa, nos cursos de mestrado e especialização da UFAL. Antes, foi professor de Língua Portuguesa da UFAL, bem como de História da Arte. Na Faculdade de Direito de Maceió, foi professor de Direito Civil e Direito Penal. No Colégio Guido de Fontgalland, no Colégio Estadual de Alagoas e no Colégio Élio Lemos foi professor de Língua Portuguesa. Sócio do IHGA, empossado em 29/8/2001 na cadeira 26 da qual é patrono Djalma Mendonça. Membro da AAL onde ocupa a cadeira 34; membro, ainda, da União Brasileira de Escritores; da AAI; da Ordem dos Músicos do Brasil; da Academia Piracicabana de Letras (SP) e da Associação Alagoana de Folclore. Obras: **Da Gíria da Comunicação**, Maceió, EDUFAL, 1969; **A Comunicação dos Quadrinhos**, Maceió, Imprensa Universitária, 1973; **Do Teatro Como Fator de Comunicação e Expressão**, Maceió, Imprensa Universitária, 1973; **A Reforma Ortográfica**, Maceió, EDUFAL, 1974; **Súmulas de Estudos**, Curitiba, Ed. dos Professores, 1974; **Exercícios de Análise Semântica (Para a Compreensão do Texto)**, 2ª Fase do 1º Grau, Maceió, 1977 (mimeo.); **Teoria e Prática da Redação Técnica**, Maceió, EDUFAL, 1994 (prêmio Com. Tércio Wanderley, em Ensaio e Crítica Literária, AAL, 1995); **A Língua do Nordeste Através de Exercícios**, Maceió, Secretaria Municipal de Cultura de Maceió, 1996 (org.); **Reisado: da Rua Para a Escola**, Maceió, Imprensa Universitária, 1976; **Cronograma: Válida**

Tentativa de Metodizar o Ensino de Português, Maceió, Secretaria de Comunicação Social, 1989 (Separata da Revista do CHLA, Maceió, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da UFAL, 4:80-99, jun. 1987); **Desvios da Linguagem na Música Popular Brasileira**, Maceió, Secretaria de Cultura e Esporte do Estado, 1990 (dissertação de mestrado); **Sexualismo por Ambigüidades na Música Popular Brasileira** (tese de doutorado), Recife, Comunicarte, 1995; **A Sintaxe Popular na Gramática Normativa**, Recife, Comunicarte, 1995 Prêmio Paulino Santiago, de Filologia e Linguística, da AAL, 1996); **Dois Momentos Singulares: Discurso de Recepção e de Posse**, Maceió, Fundação Municipal de Ação Cultural, 2002, **50 Anos de Teatro (Florêncio Teixeira)** Maceió, EDUFAL (org.); **Mário Marroquim e a Sintaxe do Brasil em A Língua do Nordeste**, Curitiba, HD Livros, 1997; **Arte, Teatro e Cinema em Alagoas**, em Documentário das Comemorações do Grémio Literário Guimarães Passos, Maceió, EDUFAL, 1979; **Seleção de Exercícios de Língua Portuguesa da 5ª à 8ª Série**, Maceió, [1978][s. ed.] (mimeo.), (organizador) ; **Português: Exercícios**, Maceió, [s.ed] 1977 (mimeo.); **Estudo de uma Prova de Português Aplicada em Concurso Vestibular**, Revista da AAL, n. 17, pags. 110-130, juntamente com Maria Francisca Oliveira Santos; **Discurso de Posse na Academia Alagoana de Letras**, Revista da AAL, n. 17, p. 191-195; **Prática de Montagem de Escrito Para Estudantes Universitários**, separata da **Revista de Estudos e Comunicações**, V.XII, 1985/34. Colabora no *O Semeador, Jornal de Hoje, Gazeta de Alagoas, Jornal de Alagoas e Diário de Alagoas*. Neste último atuou, também, como redator-chefe e secretário.

ALCÂNTARA, Elúcia Maria de (Olho D'Água das Flores AL) Artesã. Chapéu e cestas em palha de ouricuri, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 214.

ALCIDES, Guiomar veja CASTRO, Guiomar Alcides de

ALECRIM Distrito de Pão de Açúcar

ALENCAR, Alita Lopes Andrade de (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Cultura e Esportes no governo Geraldo Bulhões. Candidatou-se a vereador, pelo PFL, em Penedo, em 1996 e ainda em Penedo, pelo PSB, em 2000. Participou, na qualidade de representante do Conselho Estadual da Educação, na elaboração do documento: **Subsídios Para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil**, promovido pelo Ministério da Educação e do Desportos, em Brasília, em maio de 1998

ALENCAR, Cláudio nome literário de **Casimiro de Farias Cardoso** (Maceió AL 28/7/1933). Radialista, advogado. Filho de Delmário Cardoso e Maria Teresa de Farias Cardoso. Estudou no Colégio Diocesano. Formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1957), por onde também doutorou-se (1960) Advogou, ingressou por concurso público na carreira de consultor jurídico, depois transformada em procurador do Estado, cargo no qual se aposentou. Desde 1952 atuou na Rádio Difusora, onde também tinha um programa de entrevistas, como radioator e foi diretor geral. Em 1993 inicia na Rádio Educativa FM Maceió o programa *Contando Histórias*, atualmente apresentada na Rádio Difusora, onde promove entrevistas, divulga histórias. Trabalhou ainda na Rádio Jornal do Comércio, Rádio Clube de Pernambuco e Rádio Tamandaré, em Recife. Atuou, ainda, na Rádio Educativa FM, Rádio Gazeta, Rádio Progresso. Membro da Academia Maceioense de Letras. Obra: **Contando Histórias - O Rádio em Alagoas - Anedotário do Rádio**, Maceió, SERGASA, 1991. Colaborador de *O Jornal* no qual mantém um coluna semanal intitulada *O Rotary em Ação*, no *Jornal de Alagoas*, do *Diário de Alagoas* e da *A Gazeta de Alagoas*.

ALENCAR, Djanira Ferreira (AL ?) Obras: **O Supervisor Como Educador a Serviço das Classes Populares**, Maceió.

ALENCAR, José de Souza (Água Branca AL 5/8/1926) Nome literário **ALEX**, com o qual assina uma coluna diária no *Jornal do Comércio*, em Recife. Filho de Joaquim Aureliano Alencar e Filomena Canuto Souza Alencar. cursou o primário em sua cidade natal. Muda-se para Maceió, onde estuda no Colégio Guido de Fontgalland, e, por três anos, publica a revista *Mocidade*. Passa a viver em Recife, onde estuda no Colégio Nóbrega. Forma-se pela Faculdade de Direito do Recife. Inicia sua vida jornalística como crítico de cinema. Trabalhou como assistente no

filme **O Canto do Mar**, de Alberto Cavalcanti. Membro da Academia Pernambucana de Letras, sendo o único jornalista entre os seus componentes. Membro, ainda, do Conselho Estadual de Cultura. Obras: **Cadeira Vazia**, Recife, [s n.] 1969; **O Tempo Não Retorna**, Empresa Jornalística Jornal do Comércio, 1972; **Noventa e Sete Crônicas**, Recife [s.n.] [1982]; **Anotações do Quotidiano**, Recife, [s.n.] 1988.

ALENCAR, José Márcio Garcia de (Anadia AL) Poeta, médico, militar. Formou-se em Medicina pela UFAL e em Psicologia pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió. Ingressou no Quadro de Médicos da Polícia Militar. Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES). Em 1986, teve poemas publicados nos Anais do Congresso daquela instituição. Publicou: **Doenças Profissionais (Contribuição Para a Mudança da Política de Saúde dos Policiais Militares)**, ilustrações de Alexandre de Rosse, capa de Esdras Gomes, fotos de E. Santiago, Maceió, SERGASA, 1987. Participou com **Conflito, Sob as Ondas e Carícias da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 128-130.

ALENCAR, Manoel Barreto Vieira de (Paulo Afonso AL 20/2/1873 - Paraná ?) Advogado, professor. Estudou no Colégio 11 de Agosto e formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (PE). Professor de Direito Civil da Faculdade de Direito do Paraná. Membro do Conselho Penitenciário daquele Estado. Foi juiz de direito e Procurador Fiscal do Tesouro Nacional, no Paraná.

ALENCAR, Paulo Roberto Plácido (Marechal Deodoro ? AL) Pintor, escultor, arquiteto, professor, fazendeiro. Filho de um militar poeta e de uma musicista e aprendiz de pintura, procurou desde os doze anos, autodidaticamente, desenvolver sua capacidade artística, esboçando de início desenhos a grafite e depois se dedicando aos trabalhos de bico-de-pena, e, posteriormente a gravura e óleo sobre tela. Formou-se pela Escola de Arquitetura do Recife. Catedrático de Arte Visual e Desenho do Curso de Arquitetura da UFAL. Foi Secretário de Turismo e Cultura em Marechal Deodoro. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Alagoas II**, publicado em homenagem ao Centenário de Jorge de Lima.

ALENCAR, Rosiane Rodrigues Cavalcanti de veja CAVALCANTI, Rosiane Rodrigues ... de Alencar

ALENCAR, Rosmar Rodrigues de (Piranhas ? AL) Advogado. Obra: **Ação Popular Legitimação**, Maceió, Editora Catavento, 2001.

ALENCAR, Tito (AL ?) Sócio honorário da AML. Obra: **Rosa Vermelha Para uma Linda Mulher**, prefácio de José Alfredo de Mendonça, Maceió, Ed. Gráfica CIAN, [2002].

ALENCAR, José UBERIVAL ... Guimarães (Mata Grande AL 25/1/1944) Professor, advogado. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da UFAL (1970), bacharel em Letras pelo Instituto de Letras e Artes da UFAL (1973), Curso de Aperfeiçoamento em Teoria da Literatura e Lingüística, promovido pelo Departamento de Letras e Artes da UFAL (1975); Curso de Pós-Graduação em Letras, na PUCRGS (1977); Curso de Mestrado em Teória Literária na PUC-RGS, tendo defendido dissertação, em 1978; Curso de Doutorado de Letras, ainda junto à PUC-RGS, com defesa de tese em 1982; Curso de Pós-Doutoramento em Letras, área de concentração em Literatura Comparada, com o trabalho **A Travessia da Modernidade em Clarice Lispector e Graciliano Ramos**, apresentado à UFMG (1995). Realizou 17 cursos na área de aperfeiçoamento e oito de extensão universitária. Professor Auxiliar, Assistente e Adjunto de Teoria da Literatura, de 1974 a 1994, aprovado mediante concursos públicos na UFAL; professor de Poética e Narrativa, no curso de Mestrado em Letras da UFAL - do qual foi um dos idealizadores e realizadores -, de 1988 a 1994. Coordenador de simpósios e seminários sobre Graciliano Ramos e Jorge de Lima. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 32 e da qual foi vice-presidente. Obras: **Vidas Secas: Um Ritual Para o Mito da Seca. Dissertação de Mestrado em Literatura**, Porto Alegre, PUCRGS, 1978 e Maceió, Sergasa/Ediculte/EDUFAL, 1989; **Graciliano Ramos e a Fala das Memórias**, Maceió, EDICULTE/SECULTE, 1987; **Faces & Interiores**, Maceió, SERGASA, 19? (crônicas). Prefácios: **Arriete e o Nomadismo da Procura** (prefácio sobre a obra poética **Remate**, de Arriete Vilela); **Campo Fertil e Minado**, (estudo crítico sobre a obra poética **Campo Minado**, de Vera Romariz);

Travessia Até o Porto de Ilza, (estudo crítico sobre a obra narrativa de Ilza Porto); **E o Desejo Se Fez Carne** (prefácio da obra poética **Bico de Luz**, de Roseane Rodrigues); **Arriete e a Estética da Falta** (estudo crítico sobre a obra poética **A Rede do Anjo**, de Arriete Vilela) e **Tradição e Modernidade de um Medalhão** (estudo crítico sobre **O Medalhão**, de Teomirtes de Barros Malta); **Motivos de um Centenário, Palestras**, Maceió, SERGASA, 1992 (org.); **Hildebrando Guimarães**, 31/8/1929 07/08/1994, [Maceió], [s.ed.] 1994; **Subsídios Para o Estudo da Teoria da Literatura**, Maceió, GRAFBOM: Jorge de Lima, Maceió, SECULT, 1994. Revista da AAL, n. 17, pgs. 73-9; **Do Rito dos Macabeus ao Ritual de Vidas Secas**, Revista da AAL, n° 17, p. 73-91; **Estudo Sobre o Belo Como Origem Estética da Obra de Arte Literária**, in Revista Veritas, da PUCRGS, n° 87, setembro de 1977, Porto Alegre-RS; **Jorge de Lima e a Temática Lírico-Religiosa**, in Veritas, n° 89, março de 1978; **Diderot e a Vitalidade do Fatalismo**, in Veritas, n° 97, jun. 1981; **O Mito e Sua Influência Na Cultura** in Veritas, n° 102, jun. 1981; **Ifigênia, a Oferenda Humana Para o Culto dos Deuses**, in Veritas, n° 106, junho de 1982; **Linguagem, Arte e Literatura**, in revista Leitura, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, CHLA-LCV, UFAL, n° 1, Maceió, junho de 1987; **Linguagem Arte e Literatura (2ª Parte)** in Leitura, n° 4; 15-26, julho/dezembro, 1988; **O Ritual Mítico da Seca**, in Leitura, n° 04, 25-50, julho/dez. 1988; **A Poética Modernista de Mário de Andrade**, in Folha de Letras, CHLA/LCV, UFAL. n° 1: 5-6, 1982; **Jauss e a Estética da Recepção**, in Folha de Letras, n° 3: 9-10, 1984; **Graciliano Ramos e a Fala das Memórias**, in Folha de Letras, n° 4, 10-12, 1984; **Dorotheu (da Crônica ao Conto)**, in Folha de Letras, n° 6, 2, 1986; **A Poética Memorialística**, in Anais, Abralie, Porto Alegre, RS, 1988. Colaboração na imprensa, em especial na *Gazeta de Alagoas*, *O Diário* e *Jornal de Alagoas*.

ALENCAR, Vanessa (Maceió AL 23/8/1974) Jornalista. Filha de João Carlos de Albuquerque Neto e Wilma Clayre Falcão de Alencar. Estudou na Casa Escola Montessoriana, em Maceió, e no Colégio Madre Carmen Sales, em Brasília. Volta com sua família a morar em Maceió, onde realiza o 2º grau no Colégio Madalena Sofia. Forma-se em Comunicação Social Jornalismo pela UFAL(1998). Atua como assessora de imprensa na Secretaria do Trabalho e Ação Social (1998), na Secretaria de Assistência Social (1999 2000) e na Assembléia Legislativa (2001-2002). A partir de 2001 mantém uma coluna no jornal *A Notícia*, e entre 1999-2000 trabalha em *O Jornal*. Obras: **A Essência do Olhar**, Maceió, Grafitex, 1991 (poemas); **Infinita Magia**, Maceió, Gráfica de A Gazeta, 1994 (poemas); **Por Que Amamos Insanos ?** Maceió, Ed. Catavento, 2000 (contos), prêmio Jovem Escritora do Ano, da SEC e Catavento, 2000.

ALENCAR, Walfrido (Marechal Deodoro AL) Pintor, escritor. Viveu em Recife onde participou de movimentos culturais. Muda-se para São Paulo, onde expôs em coletivas em Campinas, Rio Claro e na cidade de São Paulo. Na VI Bienal de São Paulo teve o seu **Soneto Para o Pintor Esquizofrênico** incluído no Salão de Pintura Abstrata. Participou do III , V, VI e VIII Salão TRT 19º. **Região de Pintores Alagoanos**, em 1998, 2000, 2001 e 2003, respectivamente. Obra: **Pássaro de Vidro: Sonetos e Poemas Selecionados**, Recife, 1996.

ALENCAR, William Cleto Falcão de veja FALCÃO, William Cleto ... de Alencar

ALENCASTRE, José Martins Pereira de (BA) Presidente da província. Nomeado em 16/6/1866, tomou posse no governo a 30/7 do mesmo ano, permanecendo até 11/6/1867. Foi o 34º presidente. Em sua administração cuidou da organização de uma nova Guarda Cívica; da construção do último ramo da cadeia pública da capital; da ampliação do hospital de caridade e da formação do jardim do Palácio da Assembléia Provincial. Durante sua presidência ocorreu a divisão do Partido Liberal, em Partido Progressista e Partido Histórico, levando a intensas lutas partidárias, que trouxeram dificuldades à administração. De outra parte, o aliciamento de voluntários para a Guerra do Paraguai foi transformado em verdadeira caçada humana, gerando indignação pública, que quase chega a uma conflagração. Pelos jornais, tanto da situação - *A Lanterna* - como dos opositores - *Voz do Povo* - travou-se discussão sobre o tema, em termos afrontosos.

ALEX Teixeira Barbosa (Maceió AL 2/5/1952) Pintor, paisagista, arquiteto. Formado em Arquitetura pela Universidade Santa Úrsula (1980), do Rio de Janeiro, onde também completou o curso de Paisagismo. Frequentou, em 1969, o curso de Desenho Artístico no Colégio Salesiano, em Recife-PE. Em 1973, seguiu curso livre de Desenho a Nanquim, em Paris, e frequentou, em Londres, um curso intensivo de pintura a pastel. Entre 1974 e 75

estudou no ateliê de artes da Universidad de Rosário-Argentina. De 1977 a 1980 no ateliê de artes da Universidade Católica Sta. Úrsula, no Rio de Janeiro- RJ. Estudou Xilogravura com Edgard Fonseca, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ). Individuais: 1973: Desenhos a bico-de-pena, a Galeria Porta das Flores. 2002: MISA Coletivas : 1970: **I Festival de Verão de Marechal Deodoro**, 1971: **II Festival de Verão de Marechal Deodoro**. 1974: **V Festival de Verão de Marechal Deodoro**. 1975: Mostra de Alunos da Universidade Rosário- Argentina. 1977-78: Mostra de Alunos da Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro-RJ. 1981: **Salão de Artes Plásticas ABD**, Menção Honrosa; Coletiva de Estudantes de Arquitetura , Universidade Santa Úrsula, ambos no Rio de Janeiro-RJ. 1982: Galeria Graffiti; Galeria Mário Palmeira. 1983: **Pintores Nordestinos**, Restaurante Girella. 1984: Galeria Graffiti; Galeria Mário Palmeira. 1985: **II Mostra de Artistas Plásticos Alagoanos**, Caixa Econômica Federal; **Pintores Alagoanos - Semana Graciliano Ramos**, Quebrangulo. 1986: Galeria do SENAC; Galeria Mário Palmeira, Galeria Karandash. 1987: Galeria Karandash; Galeria Mário Palmeira; **Mostra Pintores Alagoanos**, Hotel Ponta Verde; Simultânea Galeria Karandash/Mário Palmeira. 1989: **Alagoas Arte Atual**, FUNCHALITA. 2002: Galeria Karandash; Caixa Econômica, Iguatemi; SESC/Alagoas; Coletiva PROCOM. É um dos artistas divulgados no livro **A Arte Contemporânea das Alagoas**, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Participou da Exposição **Arte de Alagoas**, realizada em 1963, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Teve seu trabalho **Lagoa Mundaú** reproduzido no Calendário *Maceió É Bom Demais*, promovido pela EMTURMA, em 1999.

ALEXANDRE, Agripino... dos Santos (AL ?) Deputado estadual, pelo PMDB, na legislatura 1979-82. Quarto Secretário da Mesa da Assembléia Legislativa no biênio 1981-82.

ALEXANDRE, Marcelino ... José dos (?) Deputado, secretário de estado. Deputado estadual pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT do B; pelo PFL, na legislatura 1994-98 e, pelo PTB, na legislatura 1998-2002. Secretário de Recursos Hídricos no Governo Ronaldo Lessa (1998-2002).

ALEXANDRE, Moacydes Caparica (AL ?) Com **Ensaio Histórico Sobre Alagoas** recebeu o prêmio Costa Rego, Governo do Estado/AAL, 1985.

ALEXANDRE, Ronaldo Peixoto (Murici AL 19/10/1952) Poeta, funcionário público. Diplomado em Letras. Mudou-se para Brasília em 1974. Chefiou o gabinete do IBAMA. Assessor da Agência Nacional de Águas. Obras: **Esbarros 2: Poesia e Conto**, juntamente com Salomão Sousa e Will Prado. Participou da antologia **Em Canto Cerrado**, Brasília, 1979, coordenação de Salomão Sousa.

ALEXANDRIA Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1937; de 1945 a 47 e de 1953 a 1954.

ALFREDO, João (AL ?) Obras: **Meu Nordeste, Diário de um Passeio à Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco Com Retorno por Belo Horizonte**, Curitiba, Gráfica e Papelaria Requião, 1967; **Uma Excursão à Europa; Uma Vida Como Tantas Outras**. Filosofia Barata.

ALFREDO, José (AL ?) Obra: **Taboada. Conteúdo e Sistema Métrico. Taboadas de Moedas de Países Estrangeiros em Relações Mais Constantes com o Brasil**. Oferecido à Infância Alagoana por José Alfredo, Maceió, 1891.

ALGARRÃO, Antônio Griziano da Rocha (AL) Obras: **Miscelânea. Poesias de Antônio Griziano da Rocha Algarrão**, Bahia, Tipografia Constitucional de França Guerra, 1868; **Cantos Patrióticos**, Maceió, Tip. do Conservador, 1870; **Recordações e Saudades: Poesias Sentimentais**, Maceió, Tip. Social de Aminthas & Filho, 1872.

ALHO, O “Semanário Humorístico e Apimentado”, surgido em 8/3/1902, em Maceió. Bibl. Nac. microf. o ano 1, n. 4 de 29/3/1902.

ALIANÇA Jornal. “Órgão da classe estudantesca”, surgido em Maceió em 1/7/1890. Redatores: Hugo Jobim, J.

Andrade e A. Rangel. Publicado na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 de 1/6/1890.

ALIANÇA FRANCESA Denominação pela qual é comumente conhecida a **ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA**. Entidade sem fins lucrativos, fundada em 12/4/1952 com a finalidade, principal, de divulgar, com cursos, em diversos níveis, o idioma Francês. Associada à Delegação de Alianças Francesas, do Rio de Janeiro. Sua diretoria tem mandato de três anos. A atual é composta por: Daniel Quintela Brandão, presidente; José Gilson Miranda da Silva, tesoureiro; George Sarmento, Diretor. Comitê Diretor: Renato Gama, Heloísa Ferreira, Enaura Quixabeira, Sônia Teixeira Calheiros, Yves Piniout, Alfredo Vilela Cortes, Patricia Galo e Jorge Florêncio Toledo.

ALICERCE Órgão formativo e informativo do Seminário Metropolitano de Maceió. Entre 1980-82 nele atuou Álvaro Queiroz da Silva.

ALMAGIS - A VOZ DO MAGISTRADO Informativo mensal, publicado, pela Associação Alagoana de Magistrados.

ALMANAQUE Jornal. Tem início, segundo Joaquim Diegues, em março de 1853, saindo do prelo da Tipografia Constitucional, em Maceió. Na obra **Anais da Imprensa** encontram-se as duas datas: março e maio. Seria o primeiro jornal humorístico que circulou em Alagoas. Conforme Moacir Medeiros de Sant'Ama existe o nº 4 no IHGA, relativo a 16/3/1853, oferecido, segundo consta, na sessão de 13/3/1875, pelo presidente do Instituto, Roberto Calheiros de Melo.

ALMANAQUE ADMINISTRATIVO DA PROVÍNCIA DAS ALAGOAS De 1875 a 1881 assumiu esta denominação, sempre editado em Maceió, por Amintas & Soares.

ALMANAQUE ADMINISTRATIVO E INDUSTRIAL DA PROVÍNCIA DAS ALAGOAS Foi o título da publicação acima, entre 1884-90.

ALMANAQUE ALAGOANO DAS SENHORAS PARA 1902 Publicação literária, histórica e estatística dirigida por L. Lavenère.

ALMANAQUE DA PROVÍNCIA DAS ALAGOAS Dirigido por Amintas José Teixeira de Mendonça. Publicado, em Maceió, por Amintas & Soares. Oferecidos ao IHAA em 1874, nas sessões de 7/3/1874 e 8/3/1876.

ALMANAQUE DE ALAGOAS Publicado, em Maceió, em 1952, sob a direção de Joaquim Ramalho e Jurandir Gomes. Colaboração literária: A S. de Mendonça Júnior, Armando Wucherer, Georgete Mendonça, Jaime de Altavila, Geraldino Brasil, Cipriano Jucá, Paulino Santiago, Jurandir Gomes e Anilda Leão, na poesia; e de Araújo Costa, J. Silveira, Edu, Bleugher, Augusto Vaz Filho, Rosinha C. Pereira do Carmo, em prosa. Publicado pela Casa Ramalho.

ALMANAQUE DE VIÇOSA De propriedade de Manoel Alves Monteiro, publicado em Viçosa, dirigido por João Barreto Falcão e João Domingues Moreira. A Biblioteca Nacional possui o exemplar de 1919 (1º ano) e 1921 (3º ano). Foi publicado até 1922, nº 4, na Tipografia Econômica.

ALMANAQUE DO ENSINO DO ESTADO DE ALAGOAS Publicado em Maceió em 1937, nas Oficinas Gráficas da Casa Ramalho. A Bibl. Nacional possui este número microfilmado, composto, praticamente, do calendário escolar para 1938.

ALMANAQUE DO ESTADO DE ALAGOAS Denominação que passa a ter o **ALMANAQUE ADMINISTRATIVO E INDUSTRIAL DA PROVÍNCIA DAS ALAGOAS** no ano de 1891, e agora publicado na Tipografia do Gutenberg. Teria sido publicado até 1894.

ALMANAQUE LITERÁRIO ALAGOANO Fundado em Maceió por Serafim Costa, Fausto de Almeida, Cruz Oliveira e Torquato Cabral. Editado na Tipografia Oriental, de Francelino Dantas Filho. O segundo, publicado em 1901, era um volume de mais de 200 páginas, com colaboração de diversos intelectuais. Acredita-se que tenha sido o último.

ALMANAQUE LITERÁRIO ALAGOANO DAS SENHORAS no original **ALMANACK...** Publicado em Jaraguá, Maceió. Diretora Maria Lúcia d'Almeida Romariz Duarte. Bibl. Nac. microf. ano I, março de 1888; ano II, janeiro de 1889.

ALMANAQUE 99 Revista editada em Maceió. Publicação da M.N Editores Ltda.. Direção de Mendonça Neto, bimestral, foram publicados quatro números.

ALMEIDA, Adelino Nunes de (Pilar AL jun 1874 - ? 21/1/1905) Poeta, engenheiro. Estudou no Seminário de Olinda PE. "Frustrado na vocação, desistiu. Os anos passados no seminário serviram para imprimir-lhe segurança na linguagem. Mudou-se para o Rio de Janeiro e foi estudar Engenharia. Entre cálculos e tábuas de logaritmos deixava escapar sonetos. Em certo momento manifestou-se a irremediável demência em que mergulharia o resto da vida. Doente, e entregue ao vício da bebida, regressou à sua terra natal. Dois abnegados conterrâneos, o Prof. João Frederico e o Dr. Thómas de Gusmão, incumbiram o poeta Augusto de Andrade de coleccionar as poesias esparsas em jornais de Pilar e Maceió, para a publicação de uma coletânea". Publicou-se: **Versos**, Bahia, Tipografia do Salvador, 1908 (póstumo).

ALMEIDA, Álvaro de (AL ?) Deputado estadual na legislatura 1929-30.

ALMEIDA, Antônio dito **Baixa Funda** (Viçosa AL 1956 ?) Artista, xilógrafo, pintor, músico. Pintou a Matriz de Capela. Participa de emboladas, como repentista popular. O Museu Théo Brandão, na obra **Xilogravuras Populares Alagoanas**, divulga alguns dos seus trabalhos, tais como os que ilustram os folhetins **Discussão de Antônio Pau-Ferro e Manuel Campina**, **Discussão de Manoel Chiquinho com Antônio Pau Ferro**, **Conselho às Donzelas e Cuidado na Corrução**, todos da autoria de Antônio Pau-Ferro. Com **Soneto de um Enfermo Internado no Hospital "Nossa Senhora da Conceição" Em Viçosa**, Alagoas participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, organizada por João Leite Neto, p. 55-56.

ALMEIDA, Antônio Lopes de (AL ?) Deputado estadual, pelo PMDB, na legislatura 1967-70.

ALMEIDA, Campelo de (AL ?) Obra: **Adolescência**, Bahia, A Nova Gráfica, 1928

ALMEIDA, Carlos Pontes veja **PONTES, Carlos de Almeida**

ALMEIDA, Carmem Xavier de (Maceió AL 2/1/1930) Professora. No Conservatório Brasileiro de Música especializou-se em Iniciação Musical (1951-52). Pós-graduação em Piano (1954), pela Escola Nacional de Música da UFRJ. Em 1967, foi a primeira colocada em concurso para professores de Educação Musical da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal. Orientadora da Escola de Aplicação (1967-69). Supervisora do I Curso de Aperfeiçoamento e Treinamento para Professores de Educação Musical (1970). Em 1971, comandou a Supervisão de Educação Musical de Ensino das Escolas Primárias do Distrito Federal, quando implanta o ensino de música no currículo escolar. Naquele mesmo ano e no ano seguinte planejou e coordenou os I e II Encontros de Música Infantil de Brasília. Ainda em 1972, deu aulas de Metodologia da Educação Musical no Curso de Treinamento para Professores do DF. Entre 1982-88 fez parte do corpo docente da Faculdade de Artes da Fundação Brasileira de Teatro, onde também exerceu o cargo de Chefe do Departamento de Música. Obra: **Ciranda dos Dez Dedinhos**, método para iniciação do aprendizado ao piano, prefácio de Francisco Mignone e Eurico Nogueira França, 1953.

ALMEIDA, José CÍCERO Soares de (Maribondo AL 8/1/1958) Deputado estadual, vereador radialista, prefeito

de Maceió. Repórter da televisão, comandou o programa “Plantão de Polícia”. Em 2000 ingressou na política e foi eleito para uma vaga na Câmara Municipal. Renuncia ao cargo, candidata-se e é eleito deputado estadual, pelo PDT, para a legislatura 2002-2006. Pela coligação PP-PDT-PTB-PSL-PFL, em 2004 foi eleito, no 2º. turno, com 56,54% dos votos, prefeito de Maceió.

ALMEIDA, Cláudia Virginia M. (AL ?) Com o poema **Flores** participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 103.

ALMEIDA, Délio José de Souza (AL ?) Deputado estadual, secretário de estado. Deputado estadual pelo PRP, na legislatura 1994-98, e pelo PSD, na de 1998-2002. Secretário de Emprego, Renda e Relações de Trabalho no governo Ronaldo Lessa.

ALMEIDA, Dirceu Belo Falcão de veja FALCÃO, Dirceu Belo ...

ALMEIDA, Francisco Xavier de (?) Deputado estadual na legislatura 1897-98.

ALMEIDA, Georgete Castro de (Viçosa AL) Estudou na Escola Normal de Viçosa e formou-se pela Faculdade de Ciências e Letras da UFAL em Línguas Neolatinas. Professora Adjunta de Literatura Portuguesa, na UFAL. Obras: **O Léxico e a Busca do Absoluto em Vergílio Ferreira; Júlio Lourenço Pinto e o Realismo em Portugal; Ferreira da Costa, Precursor do Neo-Realismo Português; A Mulher na Obra de Olavo Bilac; Poemas Esparsos.** Com **Poema nº 7** participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, organizada por João Leite Neto, p. 75.

ALMEIDA, Hermann Elson de... Ferreira (AL ?) Deputado estadual, procurador. Eleito pela UDN para a legislatura 1954-58 e, em 1958, pela Coligação PSD-PTB-PRT, para a legislatura 1959-62. Nomeado procurador da República em Alagoas.

ALMEIDA, João Alves veja ALVES, João.... Almeida.

ALMEIDA, João Rabelo de (?) Suplente de deputado provincial na legislatura de 1830/33.

ALMEIDA, José Chevalier Carneiro de veja CHEVALIER, José.

ALMEIDA, José de (AL ?) Pioneiro da telefonia moderna, inaugurou no Estado, em 1/4/1927, o serviço telefônico automático, o segundo no Brasil.

ALMEIDA, José Machado (AL ?) Obra: **A Importância da Água Subterrânea na Microregião - Batalha/Alagoas**, Maceió, 1993.

ALMEIDA, Leda Maria de (Maceió AL 20/10/1958) Editora, professora. Filha de José Almeida e Julinda Marques de Melo. Graduação e Mestrado em História pela UFAL. Professora de História da UFAL. Diretora da EDUFAL de 1996 a 1999. Uma das dirigentes da Editora Catavento. Sócia colaboradora da SOBREMES- AL. Obras: **Cidadania: Que Bicho é Esse ?**, ilustrações de Tiago Amaral, Maceió, Ed. Catavento, 1997; **Piaget e Freud: um Encontro Possível ?**, Maceió, ED1UFAL/EDUFPE, 1998, juntamente com LEITÃO, Heliane; **Rupturas e Permanências em Alagoas. O 17 de Julho de 1977 em Questão**, Maceió, Ed. Catavento, 1999, prêmio da AAL, 2000; **A História de Maceió Para Crianças**, juntamente com LIRA, Sandra Lúcia dos Santos, ilustrações de Ênio Lins e Tiago Amaral; **A História de Alagoas em Quadrinhos**, juntamente com Douglas Apratto, arte de Tiago Amaral, Maceió, Ed. Catavento, 2002; **A Prática Pedagogia em Questão**, Maceió, Catavento, 2002; **Labirinto de Águas: Imagens Literárias e Biográficas de Ledo Ivo**, Maceió, Catavento, 2003; **O Que é Maceió - A História em Quadrinhos da Capital de Alagoas**, juntamente com Douglas Apratto, desenhos de Ênio Lins, prefácio de Paulo Caruso, Maceió, Ed. Catavento, 2003; **Australopithecus, o Guloso: A Gulodice no Tempo da Pedra**, Recife, Ed. Bagaço; **Manoel Maurício**, em Memória da Cultura Alagoana, *Gazeta de Alagoas*, Maceió,

12/5/2000; **Estevão Pinto**, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, 3/11/2000; **Joana Gajuru**, na série *Mulheres Alagoanas*, publicada na *Gazeta de Alagoas*, de 20 de julho de 2001.

ALMEIDA, Lúcia (Maceió AL , embora registrada no Ceará 3/1/1953 -) Psicóloga. Filha de José Almeida Sobrinho e Julinda Almeida. Estudou o 1º. e 2º. grau no CEPA. Formada em Psicologia pela CESMAC (1979). Exerce a profissão de psicóloga, e é, também, técnica da Secretaria Municipal de Educação. Obras: **O Menino Que Virou Gente**, Maceió, Edições Catavento, 1998; **A Cultura Alagoana Para Crianças**, Maceió, Ed. Catavento, 2000.

ALMEIDA, Luiz Sávio de (Maceió AL 31 mar. 1942) Professor, secretário de estado. Filho de Manoel de Almeida e Maria José de Almeida. Seu pai era funcionário do Banco do Brasil, e, em consequência, sempre transferido de cidade, o que o levou a fazer o curso primário em Alagoas e Minas Gerais e o secundário em Garanhuns (Pe) e Natal (RN). Nesta última cidade iria iniciar o seu curso de graduação em Direito, que terminaria na UFAL (1962) Especialização em Direito, pela UFAL (1969). Mestrado em Educação pela Michigan States University EEUU (1973). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (1995), quando defendeu a tese **Memorial Biográfico do Capitão de Todas as Matas**. Professor adjunto do Departamento de Ciências Sociais CHLA/UFAL, onde também é coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Alagoas. Membro do IHGA, empossado em 19/9/1984, onde ocupa a cadeira 50, da qual é patrono José Alípio Goulart. Secretário de Educação (16/3/1971-2/3/72). Técnico em Planejamento da Fundação Instituto de Pesquisa - FIPLAN. Obras: **As Alagoas nos Tempos do Cólera**, São Paulo, Escrituras Editora, 1996; **A Nega Juju e o Moleque Namorador**, in **O Negro e a Construção do Carnaval no Nordeste**, organizador, juntamente com Otávio Cabral e Zezito Araújo, Maceió, EDUFAL, 1995; **A Redenção dos Filhos do Trabalho**. In: **100 Anos de República 1**. Maceió, EDUFAL , 1989, e ainda, in **Anais do Simpósio 100 Anos de República**, Departamento de História, UFAL, p. 38-58, Maceió, 1989; **A História Escrita no Chão**, Maceió, EDUFAL, 1997; **Federalismo e Região: Dois Breves Estudos**, Maceió, EDUFAL, 1997; **Uma Pequena Introdução**. In **Índios do Nordeste. Temas e Problemas, 1** Maceió, EDUFAL, 1999, organizador, juntamente com Marcos Galindo, Edson Silva; **Índios do Nordeste. Temas e Problemas II**, Maceió, EDUFAL, 2000 organizador, juntamente com Marcos Galindo e Juliana Lopes Elias; **Índios e Brancos no Porto Real do Colégio**. Nota Prévia. in: **Índios do Nordeste: Temas e Problemas III**, Maceió, EDUFAL, 2002, p. 97-128 (organizador); **Os Índios nas Falas e Relatórios Provinciais das Alagoas**, Maceió, EDUFAL, 1999 (organizador); **Quilombo e Política**. In: **Os Quilombos na Dinâmica Social do Brasil**, Maceió, EDUFAL, 2001, p. 89-102; **Preconceito e Terras: A Fala Oficial Sobre as Alagoas e Um Poucas Palavras**. In: **Índios do Nordeste. Temas e Problemas II**, Maceió, EDUFAL, 2000; **Presença Flamengo no Nordeste**. In: **Tempo dos Flamengos e Outros Tempos. 01**, Recife, Ed. Massangana,, 1999; **Uma Pequena Introdução**. In **Índios do Nordeste. Temas e Problemas** , Maceió, EDUFAL, 1999; **Uma Breve Apresentação**. In **Dois Dedos de Prosa com os Karapoto**, 1, Maceió, EDUFAL, 1998, p. 15-29, organizador, juntamente com Edson Silva e Milena Ferreira de Albuquerque; **Cidadania e Moral**, In: **Ética e Cidadania**, Maceió, Editora Raiz, 1997; **Linda Mascarenhas**. In: **Alagoanos Sempre Lembrados, 01**, Brasília, Centro Gráfico, Senado Federal, 1996 p. 55-56; **Encontro de Etnohistória Indígena**, realizado em 01/09/1999; **Índios do Nordeste: Temas e Problemas: 500 Anos**, Maceió, EDUFAL, 1999-2000, organizador, juntamente com Marcos Galindo, Edson Silva e Juliana Lopes Elias, 2 v.; **O Negro no Brasil; Estudos em Homenagem a Clóvis Moura**, Maceió, EDUFAL, 2003 (organizador); **Credences e Superstições de Alagoas**, em parceria com Pedro Teixeira de Vasconcelos, separata do **Boletim da Comissão Alagoana de Folclore**, Maceió, 1970; **Raízes do Comunismo em Alagoas**, in **Debates de História Regional**, págs. 117-137, Departamento de História da UFAL, Maceió, 1992; **A Apropriação da Produção Cultural Nordestina nas Condições de Dependência**, in **Comunicação & Política**, Rio de Janeiro, v. IX, p. 87-91, 2002; **O Cotidiano Indígena: uma Experiência Multidisciplinar** in **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 09-10; 2002, juntamente com **Rosana Q. Brandão**; **Caderneta de Lembrança em Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 75-86, 1999; **300 Anos de Zumbi** in **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 241-246, 1997; **Raízes do Comunismo em Alagoas** in **Revista de História Regional**, Maceió, v. 01, p. 117-140, 1992; **Breve Reflexão Sobre a Mulher na Indústria Têxtil Alagoana**, in **Revista do CHLA**, Maceió, v. p. 30-33, 1991; **A Greve dos Ferroviários em 1909**, in **Revista do CHLA**, Maceió, v. III, n. 05, p. 07-13, 1990;

Alagoas: As Greves de 1932, in Estudos, Maceió, v. 04, p. 25-30, 1990; **Uma Lembrança de Amor Para Tia Marcelina**, in Leitura, Maceió, p. 49-55; 1987; **Notas Para a História do Integralismo em Alagoas I**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 87-112; **Notas Sobre Capital e Futebol. O Caso de Alagoas (1908-1927) I**, Revista do IHGA, v. 42, Anos 1989-1990, Maceió, 1991, p. 93-116; **Notas Sobre Capital e Futebol. O Caso de Alagoas, II**, Revista IHGA, n. 43, Anos 1991-1992, Maceió, 1992, p. 96-123; **As Alagoas nos Tempos do Cólera**, Revista do IHGA, n. 44, 1993/1994, Maceió, 1995, p. 109-128; **Índios de Alagoas - Um Novo Momento**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Maia Pedrosa, p. 204-205; **Depoimento - I**, Boletim Alagoano de Folclore, Maceió, Comissão Alagoana de Folclore, 2000, p. 18; em **Pedro Teixeira de Vasconcelos, (In Memoriam); Andanças Pelo Folclore**, in **Boletim Alagoano de Folclore**, edição especial sobre Pedro Teixeira. Autor da peças teatrais: **Lampa e Lampião e A Igreja Verde**, 1998, encenadas pelo Grupo Cena Livre, em Maceió e São Paulo; **A Farinhada**, 1998, juntamente com Maclan Carneiro, encenada pelo grupo **Joana Gajuru; Festa nas Alagoas; Comeram D. Pero Fernandes Sardinha**, Maceió, co-edição com a Pró-Reitoria de Extensão da UFAL, 1997, juntamente com Otávio Gomes Cabral Filho (teatro). Colaboração na imprensa: *Gazeta de Alagoas, O Jornal e Tribuna de Alagoas*.

ALMEIDA, Manoel Cavalcante de veja MANOEL DA MARINHEIRA

ALMEIDA, Manuel de (AL ?) Obra: **Memórias de um Homem Comum**, Maceió, Editora da *Gazeta de Alagoas*, 1992.

ALMEIDA, Manoel Viana de veja VIANA, Manoel de Almeida

ALMEIDA, Manoel Wenceslau de veja ALMEIDA, Manoel WENCESLAU José de

ALMEIDA, Maria Adélia (Penedo AL) Pintora. Iniciou estudos de pintura em sua terra natal, com a professora Marieta Lessa. Atualmente, estuda como o professor Mussoline Brandão. Coletivas: 2001: 1ª. **Mostra de Artes da Galeria Planeta**. 2002: IX Salão Nacional de Porcelana e Tela, Hotel Meliá e VII Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos.

ALMEIDA, Maria de Jesus Albuquerque de (Maceió 27/4/1952) Radialista, professora, cantora. Filha de Manoel Pinheiro de Almeida e Maria Albuquerque de Almeida. Estudou no Lar Bom Samaritano e, em União dos Palmares, no Colégio Santa Maria Madalena. De volta a Maceió estuda no Ginásio Erasmo Porangabá, no Colégio Batista e no Colégio Estadual Formada em Letras pela UFAL (1981). Programadora e locutora da Rádio Educativa FM de Alagoas, onde se destaca com o programa "Encontro com a Poesia", apresentado aos domingos. Obras: **Motivações**, Maceió, GRAFIBOM, 1984; **Teia I: Poemas, Crônicas e Contos**, Maceió, SERGASA, 1987; **Teia II**, Maceió, 1990; **Palco Poesia do Cotidiano**, Maceió, GRAFIBOM, 1997 (crônicas). Com os poemas **Palco e Violões Afinados** participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 55 e 119, respectivamente. Cantora, gravou, em Maceió, cinco Cds: **Sempre Romântica, Fascínio, As Mais Perdidas da Noite**, Gravadora R. Record, **Apaixonante e Portugal dos Meus Amores**, os dois últimos em 2003. Tem participado, a cada ano, no Teatro Deodoro, do show que se realiza em comemoração ao Dia das Mães. Também participou de outras apresentações em casas de espetáculos.

ALMEIDA, Maria Zélia Galvão de (AL 1927 -) Obras: **Português - Interpretação de Textos**, Maceió; **O Corumim na Terceira Série. Lê e Aprende**, ilustração de Fernando Porto, São Paulo, Edições Tabajara, 1970; **O Corumim na Terceira Série. Lê e Aprende. Manual do Professor**, São Paulo, Edições Tabajara, 1970 ou 1971; **O Corumim na Quarta Série. Cresce e Descobre**, ilustração de Fernando Porto, São Paulo, Edições Tabajara, 1971; **O Corumim na Quarta Série. Cresce e Descobre. Manual do Professor**, São Paulo, Edições Tabajara, 1971; **Em Arapiraca o Trabalho Canta: Um Estudo Sobre as Cantigas e a Poesia das Destaladeiras de Fumo**. Tese em Mestrado pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo, 1979; **A Conquista da Linguagem - Livro 4 - 1º Grau 2ª Edição**, São Paulo, Edit. FTD/Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1980; **Quatro Pessoas: Edição-Crítica do Romance Inacabado de**

Mário de Andrade. Tese de Doutorado em Literatura Brasileira Pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984, 2 v.; **Quatro Pessoas: Romance Inacabado**, fez a crítica e orelha, Belo Horizonte, Itatiaia, 1985; **Português; Interpretação de Textos**, [s. ed.].

ALMEIDA, Margarida Maria de veja PALMARES, Rita

ALMEIDA, **Marluce Medeiros** (Canhotinho PE 17/9/1939) Pintora. Filha de João Morais de Medeiros e Maria Medeiros Gomes. Estudou no Colégio Batista e, após, no Santa Sofia, em Garanhuns e no Imaculada Conceição, em Recife. Durante vinte anos viveu em diversas regiões do Brasil, acompanhando o marido, militar. Em 1979 passa a viver em Maceió. Curso de Pintura com Rosival Lemos. Participou de coletivas: Exposição no Shopping Iguatemi; **Salão de Arte**, Clube Fênix Alagoano; **Salão do Mar**, Capitania dos Portos; Salão “Le Beau Lieu”, todas em 1994. Participou, ainda, da **Semana de Arte e Cultura de Arapiraca**.

ALMEIDA, Nelson (AL ?) Obra: **De Seta a Bodoque**, 1984.

ALMEIDA, **Pedro Xavier de** (Capela AL 3/5/1874) Filho de Manoel Wenceslau de Almeida e Antônia Maria Leite Almeida. Obra: **Memória da Família: Moreira e Almeida**, Maceió, [s. ed.], 1998.

ALMEIDA, **Simone Cavalcante de** (Maceió AL 20/8/1976) Jornalista, editora. Filha de Litamar Alves de Almeida e Maria Margarete Cavalcante de Almeida. Curso primário e colegial no Colégio Ateneu. Jornalismo pela UFAL (1999). Atuou na EDUFAL mas dedica-se à Editora Catavento, da qual é uma das sócias. Sócia colaboradora especial da SOBRAMES-AL. Obras: **Bob no País das Verdurinhas**, Maceió, EDUFAL, 1997; **A Cultura Alagoana Para Crianças**, Maceió, Catavento, 2000, juntamente com Lúcia Almeida.

ALMEIDA, **Silvano** (AL ?) Pintor. Participou da Exposição, na FUNTED, da Nova e Novíssima Pintura Alagoana, tendo tido a reprodução de um óleo de sua autoria, intitulado “A Gula do Tempo” reproduzido no livro **A Nova e Novíssima Pintura Alagoana**, editado pela FUNTED.

ALMEIDA, **Vinicius de** (AL ?) Em 2003, participou da exposição **Universid’Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10.

ALMEIDA, **Manoel WENCESLAU José de** (Capela AL 10/4/1883 - Viçosa AL 1936) Deputado estadual, juiz de direito, promotor. Filho de Manoel Wenceslau de Almeida e Antônia Maria Leite Almeida. Formado pela Faculdade de Direito do Recife. Foi promotor público, e depois, juiz de direito de Mata Grande, Coruripe, Santana do Ipanema e Viçosa. Deputado estadual nas legislaturas 1915-16; 19-20; 21-22 e 23-24 Membro do IHGA e patrono da cadeira 37 dessa instituição. Assassinado em Viçosa. Obras **Vocabulo Paraiba; História Administrativa, Judiciária e Territorial dos Municípios de Alagoas; Município de Viçosa, Sua Instituição**, bem como, **Freguesia de Viçosa**, em **Almanaque de Viçosa**, Viçosa, 1919, p. 29-30, p. 37-38; respectivamente; **A Primeira Assembléia Provincial**, Revista IAGA, vl. 11, ano 1926, p. 126-128; **Ironia do Destino**, Revista IAGA, v.12, ano 55, 1927, Maceió, Livraria Machado, p. 244-246; **Cartas de Vilhena**, Revista do IAGA, v.13, ano 56, 1928, Maceió, Livraria Machado, p. 34-39; **Bernardo Vieira de Mello, Sua Naturalidade, Sua Ascendência**. **A Fazenda Pindoba**, Revista do IAGA, v.14, ano 57, 1930, Maceió, Livraria Machado, pg. 166-169; **João da Rocha Pitta**, Revista do IAGA, v.14, ano 57, 1930, Maceió, Livraria Machado, p. 172-173; **Capela: Um Inventário de 1813**, Revista do IHGA, vl. 27, 1933, Maceió, s/d, p. 85-96; **Alagoense-Alagoano**, Revista do IHGA, vl. 18, ano. 61, 1935, p. 32-37; **Sesmarias de Alagoas; As Locuções “Províncias das Alagoas” e “Estado de Alagoas**, em Revista do Ensino, 15, 1929.

ALMEIDA, **Ronaldo Monte de** (Maceió AL 11/7/1947) Professor. Aos 11 anos foi viver em Recife, onde se formou em Psicologia. Trabalhou como redator de propaganda. Em 1976, passa a viver em João Pessoa (PA) onde é professor de Psicologia da UFPB. Sócio da Sociedade Psicanalítica da Paraíba. Obras: **Pelo Canto dos Olhos**, [João Pessoa] [19?]; **Memória Curta**, João Pessoa, Editora Universitária, 1996; **Tecelagem Noturna**,

60 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

João Pessoa, UFPA, 2000; editor responsável de *Carta 52*, Cadernos da Sociedade Psicanalítica da Paraíba, n. 1, ano 1, set. 2003.

ALMEIDA, Zélia Galvão de ver **ALMEIDA, Maria Zélia Galvão de**

ALMEIDA FILHO, Japson de (AL) Professor. Filho de Japson Azevedo de Almeida e Marilita Vasconcelos Barbosa. Estudou no Colégio Marista Iniciou o Curso de Educação Física na Faculdade de Educação Física da Fundação de Ensino Superior de Pernambuco e o concluiu em Brasília, na UNB (1976). Mestrado pela UFPB (2002). Professor da FAL e da CEFET. Sua dissertação de mestrado: **A Relação Trabalho Lazer: Estudo do Quotidiano da Comunidade Rural do Sítio Goiabeira**, foi revista e publicada com o título: **O Lazer do Meio Rural: Rompendo Com Preconceito**, Maceió, Catavento, 2003.

ALMEIDA Serra. no município de Santana do Ipanema. Segundo IFL, no Pediplano Sertanejo.

ALMIR, José (AL) Artesão em couro, residente em Arapiraca

ALMIRANTE BARROSO Navio-gaiola que fazia a ligação entre Maceió e a cidade de Marechal Deodoro.

ALOAN, Mércia Maria Lins Moura (Maceió AL) Poetisa, professora. Membro da Academia Brasileira de Trovas e da Sociedade dos Homens de Letras. Obras: **Sinfonia do Amor** (poesia); **Pétalas da Minha Alma** (trovas); **Ode ao Grande Oriente do Brasil** (poesia); Participou de antologias.

ALOÍSIO, Mário (AL ?) Arquiteto. Obra: **Pequeno Dicionário de Um Arquiteto 2**, Maceió, Ed. Catavento, 2001.

ALTAVILA, Jaime de - nome literário de **Anflóbio de Oliveira Melo** (Maceió AL 16 ou 17/10/1895 - Maceió AL 26/3/1970) Professor, deputado estadual, vereador, prefeito de Maceió. Filho de Balbino Figueiredo de Mello e Deolinda de Oliveira Mello. Fez seus estudos no Liceu Alagoano. Aos quinze anos inicia sua colaboração em jornais, em *O Guarani*, modesta publicação surgida em Maceió em 20 de março daquele ano, e do qual era redator-secretário. No seu primeiro número publica um *pensamento*, escondido no pseudônimo de Ollém. Em 1911, ingressou no Congresso Lítero-Cívico-Alagoano, possivelmente a primeira instituição literária a que pertenceu. Nesse mesmo ano integrou a Escola Literária Euclides da Cunha, composta por alunos do Liceu Alagoano, Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, onde morou três anos, terminando, porém, seu curso, na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro (1923). Nesse mesmo ano regressa a Alagoas. Foi professor de História Geral, Instrução Moral e Cívica e História da Civilização, além de Sociologia na Escola Normal de Maceió e no Liceu Alagoano, tendo sido diretor deste último, em 1934, bem como seu Inspetor Federal de Ensino. Prefeito de Maceió -- na qualidade de presidente do Conselho Municipal -- no período de 1/2/1927 a 7/1/1928, devido a renúncia do seu titular, José Moreira da Silva Lima. Deputado à Assembléia Legislativa na legislatura 1929-30, renúncia a 15/2/1929, por ter sido nomeado adjunto do 1º Promotor Público da Comarca de Maceió. Foi diretor da Imprensa Oficial de Alagoas em 1915, promotor público, na capital em 1923; Juiz Federal no Estado da Paraíba, nomeado em 20/9/1932. Professor fundador da Faculdade Livre de Direito de Alagoas, tendo sido nomeado em 8/7/1931 para a cadeira de Economia Política e Ciência das Finanças. Em 11/3/1933 passa a ocupar a cadeira de Direito Civil. Foi diretor daquela Faculdade de 1948 a 1962, e após seu afastamento recebeu o título de Professor Emérito. Foi, ainda, professor na Faculdade de Ciências Econômicas. Membro, a partir de 1923, do IHGA, e seu 9º presidente, de 1959 a 1970, como também assíduo colaborador na revista e, finalmente, patrono da cadeira 12 da instituição. Fundador da AAL, tendo sido o redator da primeira ata da instituição e primeiro ocupante da cadeira 4 e, também seu presidente, em 1936-37 e de 1961 a 1964. Membro do Conselho Estadual de Cultura. Pertenceu, ainda, à Academia Mineira de Letras, ao Instituto Histórico de Sergipe, ao Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Rio Grande do Norte, Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e The National Geographic Society, de Washington. Membro honorário da AML Pseudônimo: Ollem. Obras: **Crepúsculo**

d'Oiro e Sangue, prefácio de Justino de Montalvão Maceió, [s.ed.] 1915 (versos); **Da Vida e do Sonho**, Maceió, Casa Ramalho, 1916 (versos); **Mil e Duas Noites**, capa de Correia Dias, Maceió, Livraria Fonseca, 1921, (crônicas); **Genêse e Desenvolvimento da Literatura Alagoana. Conferência Realizada em 6 de Setembro de 1922**, Maceió, Tipografia Oriental, 1922; **Lógica de um Burro**, São Paulo, Of. Graf. Monteiro Lobato, 1924 (incorporando duas novelas regionalistas, a que dá título ao volume e **O Destino tem Coisas...**), menção honrosa da Academia Brasileira de Letras, 1925 ; **O Desquite e A Sevícia, (Razões de um Apelante)**, Maceió, Tip. Alagoana, 1927; **Mensagem Apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, aos 7 de Janeiro de 1928, pelo dr. Anfilóbio de Mello, Prefeito de Maceió, e Relativa ao Exercício de 1927**, Maceió, Tipografia Alagoana, 1928; **Diário de Todos os Amantes**, capa de Renato, Rio de Janeiro, Of. Graf. D'A Pernambucana, 1928 (versos); **A Extinção da Capitania da Paraíba**, João Pessoa, Imprensa Oficial, 1932 (conferência); **O Quilombo dos Palmares**, São Paulo, Cia. Melhoramentos, [1930], (romance histórico); **História da Civilização do Brasil, Resumo Histórico**, Maceió, Tip. Alagoana, 1934; **História da Civilização das Alagoas**, Maceió, Tip. Alagoana, 1933, a partir da 4ª edição, anotada por Moacir Medeiros de Sant'Ana e com nota introdutória de Carlos Moliterno, atualmente na 8ª edição, esta com revisão e atualização de Jaime Lustosa de Altavila; **Estudos de Literatura Brasileira**, Maceió, Casa Ramalho, 1937; **Portugal e o Brasil de D. João VI**, Maceió, Casa Ramalho, 1940 (crônicas históricas); **A Linha Sinuosa do Direito, Conferência**, Maceió, Of. Gráfica do Orfanato São Domingos, 1946 (conferência realizada na Faculdade de Direito da Bahia, em 19 de novembro de 1942); **Canto Nativo: Versos**, Maceió, Of. Gráfica do Orfanato S. Domingos, 1949 (poesia); **Luango. O Negrinho dos Palmares**, ilustração de Oswaldo Storni, [São Paulo], Ed. Melhoramentos, [1949], (novela histórica); **O Tesouro Holandês de Porto Calvo**, Maceió, Caderno IV, Série Estudos Alagoanos, DEC, 1961, prefácio de Guedes de Miranda (romance histórico); **Origem dos Direitos dos Povos**, São Paulo, Ed. Melhoramentos, [1956]; **A Testemunha na História e no Direito**, São Paulo, Editora Melhoramentos, [1967]; **50 Anos da Academia Alagoana de Letras, Discurso Inédito que Deveria Ser Pronunciado nos 50 Anos de Academia**, Maceió, [s. ed.], 1971; **Sabalangá**, [Maceió, DAC, 1975], prefácio de Divaldo Suruagy, (contos inéditos escritos em 1937); **A Terra Será de Todos**, atualizado por Edwaldo Cruz, Maceió, EDUFAL, 1983 (romance); **Poesias de Jayme de Altavila**, apresentação de João Azevedo, Maceió, SECULT/SERGASA, 1995, as quatro últimas obras publicadas postumamente. Trabalhos em revistas **A Redenção dos Palmares**, Revista IAGA, v. 11, ano 54, 1926, p. 58-67; **As Novas Recepções do Instituto**, Revista IAGA, v.12, ano 55, 1927, Maceió, Livraria Machado, p. 246-251; **O Adeus do Instituto**, Revista IAGA, v.12, ano 55, 1927, Maceió, Livraria Machado, 307-308; **Arquitetura Brasileira**, Revista do IAGA, v.13, ano 56, 1928, Maceió, Livraria Machado, p. 40-42; **Quilombo dos Palmares**, Revista do IAGA, v.13, ano 56, 1928, Maceió, Livraria Machado, p. 231-237; **Discurso de Recepção do Sócio Efetivo Dr. Arthur Acioly**, Revista do IHGA, v.18, ano 61, 1935, p. 38-44; **S. José de Anchieta, Discurso Pronunciado pelo Escritor Jaime de Altavila no Instituto Histórico de Alagoas na Comemoração do Grande Apóstolo do Brasil**, Revista do IHGA, v.18, ano 61, 1935, pg.51-58; **Alagoas na Revolução Pernambucana de 1817, Discurso do Consócio Anfilóbio de Melo (Jayme d'Altavila) na Sessão Magna de 16 de Setembro de 1935**, Revista do IHGA, v.18, ano 61, 1935, pg.122-128; **Discurso do Professor Jayme de Altavila na Sessão Solene Comemorativa ao Nascimento do Dr. José Antônio Duarte**, Revista do IHGA, v. 28, ano 1968, Maceió, 1969, p. 157-169; **Discurso Pronunciado pelo Presidente do Instituto Histórico na Data Comemorativa da Fundação da Casa de Alagoas**, Revista do IHGA, v. 29, ano 1972, Maceió, 1972, p. 71-78. Iniciou sua vida de jornalista em **O Guarani**, jornal do bairro do Poço, na capital, sendo colaborador, posteriormente, do **Jornal do Recife** enquanto estudante naquela cidade. Colaborou, ainda, em Maceió, em **A República**, o **Albor**, **Gazeta do Povo**, **Jornal de Alagoas**, **Renascença**, **O Dia**, **O Caduceu**, **O Bergantim**, **A Pirausta** e **A Tribuna**. Peças Teatrais: **A Cabeça de Salomé**, teatro em versos, publicada no **Diário do Norte**, do Recife, em 16/5/1915; **O Herói do Madrigal**, cena romântica em versos, escrita em janeiro de 1922, *in* **Álbum de Recortes: Jayme de Altavila, nº 4 e Inversão de Pápeis**, com o subtítulo "Cena de Uma Noite de Carnaval", publicado na **Ilustração Brasileira**, Rio de Janeiro, janeiro de 1923. Foi ainda autor de letras de músicas: **O Biá-tá-tá**, São Paulo, Editora A Melodia (coco, 1930, gravado pela RCA Victor em 30/4/1934, na interpretação de Elisa Coelho); **Eita, Brasil!** Rio de Janeiro, Casa Carlos Machado, 1933; **Eu Piso, Mulata**, Rio de Janeiro, Casa Carlos Machado, 1933 ; **Ave-Maria do Brasil**, Rio de Janeiro, Casa Carlos Machado, 1933, as quatro musicadas por Hekel Tavares; **Depois de um Sonho**, Rio de Janeiro, [1915], (valsa); **Vence Quem Ama**, São Paulo, Campassi & Camin, 1920, (valsa), **Coração de Bertini**, Rio de Janeiro, Casa Carlos Wehrs, [1916], (valsa); **Foi Você? Eu Não**, 1922, (tango); **Valsa**

da Paz, Maceió, Litografia Trigueiros, [1919], **Os Batutas do CRB**, 1921 (tango carnavalesco); **Canção dos Jangadeiros**, essas com música de Tavares de Figueiredo; **Cantos Escolares**, música de Tavares de Figueiredo e versos de Jayme de Altavila, Recife, Litografia Alemã, 1924, **Cadernos de Compositores Alagoanos**, Homenagem ao Centenário de Nascimento de Jaime de Altavila, Caderno Especial 1 (contendo: Hino Ao Centenário [da Independência do Brasil], p. 5-7; Canção dos Escoteiros, p.13-14; Canção do Trabalho, p. 15-17; Canção dos Jangadeiros, p. 18-19; Canção da Pátria, p. 21-24); **Marcha Regatas**, Rio de Janeiro, Casa Carlos Gomes, 1923, música de Isabel Alvim de Medeiros; **Gotas de Luz**, Recife, Casa Ribas, música de Alfredo Gama 1921, (valsas); **Ingrata**, Recife, Casa Ribas, 1923, (valsas) música de Alfredo Gama; **Eterna Mágoa**, Maceió, Litografia Trigueiros, 1920, (marcha para piano) música de Maria Polito Lopes; **Cruzeiro do Sul**, Maceió, Litografia Trigueiros, 1921(marcha), música de Maria Amélia de Jesus Taveiros; **Hino do Ipiranga Futebol Clube**, música de R. Donizetti; 1921; **Valsa da Saudade**, música de Aristóbolo Cardoso, 1932; **Amo-te**, 1926 ou 1927, música de Alfredo Gama; **Antônio Caio da Silva Prado, Presidente da Província das Alagoas**, Revista do IHGA, n. 44, 1993-1994, Maceió, 1995, pág. 83-86; **Você**, Revista da AAL, n. 13, p. 211 (Antologia do Soneto Alagoano); **Reino do Som**, Revista da AAL, n. 15, pág. 281 (Antologia do Soneto Alagoano). Com **Canto Nativo e O Pescador de Sururu** participou da **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas**. **Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 127-128; e, ainda, com o conto **Lógica de um Burro**, participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 143-176. Barbosa Lima Sobrinho em seu primeiro artigo na imprensa, publicado em 27/5/1921, sobre **O Momento Literário**, analisa, entre outros autores, o livro **Mil e Duas Noites**, de Jaime de Altavila. A Bibliografia Passiva encontra-se no capítulo 8 do livro **Evocação**, de Moacir Medeiros de Santana.

ALTAVILA, Jaime Lustosa de (Maceió AL 17/9/1934) Secretário de estado, advogado. Filho de Anfilóbio Jaime de Altavila Melo e Emília Lustosa Cabral Altavila. Estudou no Colégio Diocesano e no Colégio Estadual de Alagoas. Bacharel em Direito pela UFAL (1957). Curso de Biblioteconomia. Especialização em Classificação e Catalogação no Instituto Nacional do Livro, do Ministério da Educação e Cultura (1963). Foi, de 1958 a 1963, assistente-geral do Departamento Estadual de Cultura, Diretor-geral da Rádio Difusora de Alagoas, chefe da Divisão de Educação para o Trabalho da Diretoria Estadual da Fundação Legião Brasileira de Assistência, instituição da qual também foi diretor; membro técnico da Comissão Estadual do Livro Didático. Diretor-técnico da Biblioteca Pública Estadual. Secretário da Educação e Cultura (29/07/72 a 15/03/75), no governo Afrânio Lage. Secretário da Cultura, (1997-98), no governo Manoel Gomes de Barros. Bolsista do Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar dos Estados Unidos da América do Norte, com treinamento prático em Serviços de Bibliotecas e Publicações de Educação e Ciências (1970). Curso Superior de Guerra na ESG (1978). Advogado militante. Membro do IHGA, empossado em 30/3/1968, na cadeira 12, da qual é patrono Jaime de Altavila, sendo o 12º presidente da instituição, desde 2/12/1993. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal a partir de 1995, dos de Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Sorocaba (SP). Membro da AAL, empossado em 14/9/2000, na cadeira 37. Membro, ainda, da Academia Maceioense de Letras onde ocupa, desde 27/6/2005, a cadeira 28, da qual é patrono Jaime de Altavila. Obras: **Bibliografia de Autores Alagoanos. Levantamento das Obras de Autores Alagoanos Existentes na Biblioteca Pública Estadual Até 1984**, Maceió, SEC/SERGASA 1985; **A Integração Social - Trabalho Especial do Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra**, 1978, Rio de Janeiro, Escola Superior de Guerra, 1978; **Discurso Pronunciado pelo Bel. Jayme Lustosa de Altavila, Secretário da Educação e Cultura no Encontro de Prefeitos e Ex-Prefeitos Municipais Convênidos com o PAEMA**, Maceió, EDISA, 1975; **Levantamento Bibliográfico dos Trabalhos de Grupo nos Ciclos de Estudos de 1970 a 1975**, Maceió, ADESG/AL, Imprensa Universitária, 1980; **Dados Colhidos Pelo Dirigente da Assessoria de Documentação**, Maceió, ADESG/AL/Sergipe, Imprensa Universitária. 1976; **Bibliografia Alagoana**, Maceió, FAPEAL, 1995; **Bibliografia de Autores Alagoanos**, capa de Esdras Gomes, Maceió, Catavento/Fundação Municipal de Ação Cultural, 2001; **Discurso de Posse do Consócio Jayme Lustosa de Altavila, na Sessão Solene de 30 de abril de 1968, Como Sócio Efetivo**, Revista do IHGA, v. 30, ano de 1973, Maceió, 1973, p. 135-140; **Discurso do Dr. Jayme Lustosa de Altavila, Agradecendo a Homenagem a Memória do Seu Pai**, Revista do IHGA, v. 30, 1973, Maceió, 1973, p. 213-216; **Discurso Proferido por Jayme Lustosa de Altavila na Posse da Nova Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas em 2 de Dezembro de 1993**, Revista do IHGA, n. 44, 1993/1994, Maceió, 1995, p. 25-32; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio Carmen Lúcia Tavares Dantas em 22 de Setembro**

de 1998, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 103-106; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio Venúzia de Barros Melo**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 113-118; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio Diógenes Tenório Albuquerque Júnior**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 135-150; **Palestra Realizada no III Colóquio Nacional de Institutos Históricos, em 29 de Novembro de 2002 - Rio de Janeiro - Sede do IBGE**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 165-180; **Discurso de Posse do Acadêmico Jayme Lustosa de Altavila, na Cadeira nº 37, Sucedendo ao Professor João Ferreira de Azevedo, em 14/9/2000**, Revista da AAL, nº 18, pg. 223-243; **Jayme de Altavila, Intelectual Múltiplo e Político Realizador**, em Memórias Legislativas, n. 12, Maceió, 8 de março de 1998; **A Biblioteca nos Dias Atuais**, in Revista Brasil-Rotária, setembro, 1967 e Revista Rotary Clube, 1966; **Pontes de Miranda**, em Memória Cultural de Alagoas, in *Gazeta de Alagoas*, 9/6/2000; **Relatório Anual 1972 - Setor Educação, Cultura e Desportos**. Secretário Jayme Lustosa de Altavila, Maceió, Janeiro/1971; **Programa de Construção, Ampliação, Recuperação e Instalação . Dados Resumidos das Atividades de Construção no Período de Dezembro de 1972 a 16 de Abril de 1974**. Administração do Secretário Jayme Lustosa de Altavila, Maceió, SENEC, 1974, 2 v.; **Relatório Anual das Atividades de 1973**. Secretário Jaime Lustosa de Altavila, Maceió, Janeiro de 1974; **Cadeira 37 - Patrono e Ocupantes**, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 83-96.

ALTO CAMARAGIBE Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1959/ 62/ 64/ 65 e 67.

ALVES, Antônio (AL) Jornalista. Em 1881 funda o Gutenberg. Seria o organizador do **Almanaque do Estado das Alagoas**, Maceió, 1890; **Alagoas e Seus Municípios**, Maceió, 2ª edição, 1952; **Almanaque Administrativo da Província das Alagoas**, Maceió, Tipographia Social, [1873].

ALVES, Antônio de Albuquerque (?) Secretário de Estado. Secretário de Saúde e Serviço Social no governo Theobaldo Barbosa.

ALVES, Bento Francisco (?) Deputado provincial, major. Membro do Junta Governativa aclamada pela tropa em Porto Calvo e empossada em 12/11/1823. Membro do Conselho Geral da Província (1827) e suplente de deputado provincial na legislatura 1835-37.

ALVES, Cícera de Albuquerque (Major Isidoro AL 1949) Participou no filme *A Ilha*, de José Márcio Passos. Com *Grito e Reconstrução* participou da *Coletânea de Poetas Novos*, p. 63-64.

ALVES, Claudécira Tavares (Piaçabuçu AL) Poetisa, administradora. Estudou em sua cidade natal, transferindo-se, depois, para Penedo, onde fez o curso secundário no Colégio Estadual Comendador José Peixoto. Formou-se em Administração pela UFAL. Participou com *Eu, Eu! Você, Você!, Meu Reflexo no Espelho e Se Você Vier*, da *Coletânea Caeté do Poema Alagoano*, p 60-62

ALVES, Davi (AL ?) Cantor repentista. O Museu Théo Brandão, na obra *Xilogravuras Populares Alagoanas*, reproduz um trabalho de J. Martins dos Santos, que ilustra o folheto de sua autoria: *O Velho Que Enganou o Diabo*.

ALVES, Ezequias Raimundo (Rio Largo ? AL - Rio Largo ? AL) Poeta, ator, deputado estadual, médico. Desenvolveu trabalho no Teatro de Amadores de Maceió. Um dos fundadores da Rádio Difusora de Alagoas. Foi prefeito de Rio Largo. Deputado estadual eleito em 1966, pela ARENA, para a legislatura 1967- 71.

ALVES, Hermílo (?) Obra: *Breve Notícia Sobre a Província de Alagoas*, 1880.

ALVES, Hugo TORRES (Recife PE 11/8/1967) Pintor. Em 1973 passou a viver, com seus pais, em Maceió. Estudou no Colégio Marista e no Guido de Fontgalland. Trabalhou com seu pai, proprietário de uma farmácia. Iniciou-se na arte em 1991. Curso de pintura na Fundação Pierre Chalita. Individual: Espaço Cultural do Banco do Brasil - Agência Jaraguá, 1992. Coletivas: I Coletiva de Inverno no Espaço Caixa Econômica Federal - Agência Jatiuca e Galeria Eternée Artes e Decorações, 1992, em Maceió. Posteriormente dedicou-se a outras atividades

profissionais. A partir de 2002 passou a viver em São Paulo.

ALVES, Ivia (AL ?) Obra: *Retratos à Margem; Antologia de Escritoras das Alagoas e da Bahia (1900-1950)*, juntamente com Izabel Brandão, Maceió, EDUFAL, 2002, coleção Mar&Sal, v. II.

ALVES, João ... de Almeida (Maceió AL 28/9/1919 - Salvador BA 14/11/2004) Deputado federal pela Bahia, jornalista, economista, técnico em administração. Filho de José Silvério de Almeida e Maria Alves de Almeida. Bacharel em Ciências Econômicas pela Escola de Comércio e Economia (1942) e, em Administração, pela Faculdade de Administração da Bahia (1974). Foi Delegado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB), em Salvador, Inspetor da Previdência Social. Em 1958, elegeu-se suplente de deputado estadual, na Bahia. Eleito deputado federal pela Bahia, em 1962, pela Aliança Trabalhista, formada pelo PR, PRP e PTB. Reelege-se, em 1966, pela ARENA, bem como pelo mesmo partido em 1970, 1974 e 1978. Em 1979, filia-se ao PDS. Reelege-se, então por este último partido, em 1982, atuando na legislatura 1983-87 na Comissão Mista de Orçamento. Em 1986, filia-se ao Partido da Frente Liberal, legenda pela qual é reeleito em 1986. Presidente da Comissão do Orçamento do Congresso Nacional entre 1986-89. Em 1990 é eleito para o oitavo mandato consecutivo. Ocupa a reitoria da Comissão de Orçamento, da qual é afastado em novembro de 1991. Em 23 de março de 1994, renunciou ao mandato, em função de irregularidades identificadas na Comissão Mista de Orçamento, no período da qual foi presidente. Como parlamentar fez inúmeras viagens ao exterior, inclusive como representante do Congresso Nacional na Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra (Suíça). Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (1964-90) Sócio da Associação Baiana de Imprensa. Obras: *Problemas Sociais do Brasil*, 1958; *Economia da Medicina*, 1961; *Problema Econômico da Medicina Brasileira*, 1961; *O Controle da Natalidade e suas Conseqüências*, 1972; *A Verdade Sobre a Explosão Demográfica, Discurso Proferido na Sessão de 9.10.1973*, Brasília, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, Câmara dos Deputados, 1973; *Controle da Natalidade e Disseminação de Entorpecentes no Brasil*, 1973; *A Previdência Social Através dos Tempos*, Brasília, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, Câmara dos Deputados, 1974; *Política Demográfica*, 1976.

ALVES, Joaquim... de Oliveira Neto (São José da Laje AL 28/11/1950) Jornalista, pintor, professor, dramaturgo, cineasta. Filho de José Alves Pereira e Maria Edite Araújo Pereira. Inicia os estudos em sua cidade natal. Curso Científico no Colégio Estadual, em Maceió. Formado em Psicologia no CESMAC. Cuso de Psicologia Clínica no CESMAC; especialização em Teatro, na UFPB, em João Pessoa, bem como, especialização em Literatura Brasileira, na UFAL. Iniciou sua vida profissional no PRODUBAN, ao mesmo tempo em que atuava em jornalismo, na *Gazeta de Alagoas*, e, posteriormente, na Tv do mesmo grupo, e, ainda, na *Tribuna de Alagoas*. Professor da UFAL, a partir de 1983, no Departamento de Arte, onde promoveu, em paralelo, com um grupo de alunos do curso, a encenação de peças teatrais de sua autoria, entre as quais: *Beata Claudina e Beatas em Crise*. Obras: *Homens Alados*, Maceió, Geração Mimeógrafo; *Viagens Por Mundos Paralelos Nunca Dantes Navegados*, juntamente com Ronaldo Andrade, Maceió, Geração Mimeógrafo; *Certas Paixões: Linda - 50 Anos de Refletores* Maceió, SERGASA, 1985; *O Acendedor de Ilusões. O Cinema Ambulante*, Maceió, SERGASA, 1988; *Transgressões Amorosas*, Maceió, SERGASA, 1998; *Salmo In Eros*, Maceió, Jomani, 2000; *Assassinando a Cultura Popular, in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 103-104. Como cineasta, iniciou-se na Super-8 com o filme *Experiência nº 1*, feito no Rio de Janeiro, em 1974. Em Alagoas realizou: *Crise*, em 1975, um dos três premiados no I Festival de Penedo. Com *Severino, o Homem Que Jantou o Filho*, ficou em segundo lugar no II Festival Nacional de Curitiba, em 1975. Nesse mesmo ano fez *Mordaça*. No ano seguinte, em 1976, produz *Evoé, Bonecas*. Seu primeiro filme em 16 mm foi *Calabouço*, uma longa metragem. Ainda em curta e em 35 mm produziu: *Santa Matança, Sacrosauques e Relatório Sem Feed Bake*, realizados em 1980. Volta a produzir em 16 mm, com *Genzo*, realizado em 1981-82, com o qual participou no Festival de Brasília. Já rodados, e em fase final de edição dois longos: *Certas Paixões* e *Oroborum*. Como pintor organizou e participou em exposições na década de 1970 em João Pessoa, Maceió e no Festival de Marechal Deodoro. É um dos artistas divulgados no livro *Arte Alagoas II*, publicado em homenagem ao Centenário de Jorge de Lima, tendo como curadores Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

ALVES, José ... Damasceno (AL ?) Poeta, compositor, jornalista, professor, advogado, padre. Funcionário do Tribunal de Contas do Estado. Colaboração na imprensa e em emissora de rádio. Sócio da AAI e membro honorário da AML. Publicou: **Alguns que Surgem**, apresentação de Lima Júnior, Coletânea Estudantil, Maceió, Departamento Cultural da União dos Estudantes Secundaristas (UESA), 1963 (ensaio, juntamente com José Vianney dos Passos, Getúlio Mota, João Azevedo e José Renivan).

ALVES, José ... de Oliveira (Delmiro Gouveia Al 16/2/1939 - Maceió AL 14/8/1997) Deputado federal, professor, jornalista, advogado. Filho de Pedro Alves de Oliveira e Joviniana Santos Oliveira. Curso primário em sua cidade natal, nos Grupos Escolares Rocha Cavalcanti e Alberto Torres. Em Maceió, estuda no Liceu Alagoano. Bacharel em Direito pela UFAL (1963) e Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da mesma instituição (1965). Assistente Jurídico do Quadro de Pessoal do Serviço Civil do Poder Executivo Estadual, assessor técnico da Secretária de Educação e Cultura. Chefe do Gabinete do Secretário de Educação e Cultura (1962-1964). Posteriormente, entre 1966-1970, foi Secretário de Estado do Interior na gestão do governador Lamenha Filho. Elege-se Deputado Federal pela ARENA, para a legislatura 1971-1975. Membro da Comissão de Orçamento bem como da do Polígono das Secas. Reeleito, em 1974, foi vice-líder do governo e membro das comissões de Constituição e Justiça e de Educação e Cultura. Em 1978, elege-se primeiro suplente, ainda pela ARENA. Com a extinção do bipartidarismo, filia-se ao PDS. Assume na Câmara, em 1981, no período de licença de Divaldo Suruagy. Na eleição de 1982, concorre pelo PDS, a deputado estadual, ficando em uma suplência. Na eleição de 1986, concorre a deputado federal pela Coligação PFL-PDC-PDS, novamente ficando em uma suplência. Em 1990 concorre pela deputado federal pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT do B ficando em uma suplência, o mesmo ocorrendo em 1994, quando torna a disputar, agora pela legenda do Partido Progressista Reformador (PPR). Professor do Colégio Floriano Peixoto e do Ginásio Santo Antônio, posteriormente é, também professor de Direito Constitucional na UFAL. Obras: **Pela Melhoria do Serviço Público Estadual**, Maceió, 1967 (discurso de posse); **Uma Experiência de Reorganização do Serviço Público**, Maceió, Imprensa Oficial do Estado, 1968; **Integração dos Administradores Locais nas Tarefas Para Desenvolver Alagoas**, 1969; **Pessoal e Serviços Administrativos**, 1971; **Defendendo Alagoas e o Nordeste, Volume II - Atividades e Discursos Sobre Sudene, Açúcar, Resoluções números 175 e 181, Pequenos Agricultores, Canal do Rio São Francisco no Sertão, Professores, Lei Orgânica dos Partidos Políticos, Petrobrás, Funcionários Públicos, Sal-gema, Pequeno Município e Reforma da Câmara**, Brasília, Serviço Gráfico do Senado Federal, 1971; **Os Funcionários Públicos e os Programas do Governo**, 1972; **O Nordeste e o Governo Central**, 1973; **O Município Mudou Com a Nova Constituição ?**, 1973; **Pessoal e Serviços Administrativos. Relatório do Deputado José Alves Apresentado ao Grupo de Trabalho Constituído Para Reforma dos Órgãos e Métodos de Trabalho da Câmara dos Deputados**, Brasília, Serviços Gráficos do Senado Federal, 1971.

ALVES, Josilene Paulino (Coruripe AL) Artesã. Costureiro em palha, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 215.

ALVES, Lauro Jorge ... Cavalcante (Maceió AL) Pintor, engenheiro agrônomo, paisagista. Autodidata., começou, aos 20 anos, se interessar pela pintura. Participou do IV Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos (1999).

ALVES, Lúdia Gomes da Silva (Rio de Janeiro 5/8/1989) Pintora. Curso de Desenho e Pintura no SESC- Rio de Janeiro e Maceió, e , ainda, com Suetônio Medeiros. Participou de seminários dirigidos por Rosa Borges, Watanabe, Nomura e Gerardo Otero. Participou, ainda, de coletivas, tais como: Fundação Pierre Chalita e Galeria Karandash, em Maceió; **V Salão de Arte** de Arapiraca; **XVIII Mostra Anual de Pintura**, em São Paulo (SP) e **VIII Exposição de Arte** - Hotel Imperial, Recife (PE) .

ALVES, Luís (AL ?) Cantor e Repentista. Obra: CSA, Maceió, FUNTED, Boletim n. 19. O Museu Théo Brandão, na obra **Xilogravuras Populares de Alagoas**, reproduz um trabalho de J. Martins dos Santos, que ilustra o folheto de sua autoria, **Discussão de um Sertanejo com um Alagoano**.

ALVES, Maria do Socorro Tenório (AL ?) Obra: **Análise do Papel do Supervisor Numa Experiência de Educação com Perspectiva de Transformação**, Maceió, 1991.

ALVES, Maria Lindinalva (Igreja Nova AL) Artesã. Potes, panelas e jarras de barro, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 215.

ALVES, Mário ... da Fonseca (AL ?) Secretário de estado, deputado federal. Secretário de Fazenda no Governo Álvaro Paes (1929). Deputado federal na legislatura de 1930, interrompida com a Revolução de Outubro.

ALVES, Paulo Pacheco (Penedo AL 13/9/1947) Pintor. Curso de Artes no Montepio dos Artistas, em Penedo. Exposições das quais participou: I Festival de Cinema e Arte de Penedo, Pátio do Convento de São Francisco de Assis (1965); Caixa Econômica Federal - Agência Centro (1993) e Agência Rosa e Silva (1995).

ALVES FILHO, José (JAF) (Usina Uricuri, Atalaia AL 14/11/1963) Geógrafo. Filho de José Alves e Conceição Alves. Curso primário em sua terra natal. Em 1979 passa a viver em Maceió. Estudou no Colégio Moreira e Silva e na Escola Técnica Federal. Curso de Geografia na UFAL (1977). Obra: *Da Natureza dos Gansos*, Maceió, 1999[s. ed.]

ALVIÇAREIRO, O Jornal. “Órgão popular, recreativo e noticioso”, publicado em Pilar a partir de 8/8/1906. Bissemanal. Diversos redatores. Proprietário: Jaime Barbosa.

ALVORADA, Revista. “Literária, crítica e noticiosa”, surge em Maceió em 13/8/1896. Direção de Torquato Cabral, José Avelino da Silva e William Broad. Diversos colaboradores. Publicada na tipografia do Batalhador. Bibl. Nac. microf. 25/8/1896.

ALVORADA Revista. “Mensal, literária, crítica e noticiosa”, surgida em Maceió em julho de 1932. Publicados seis números, sendo seus editores Octávio Menezes e Zaluar de Santana, o qual foi responsável pela xilogravura de todas as capas.. O redator principal era Aristeu Bulhões. Colaboradores: Abelardo Duarte, Alves Mata, Armando Wücherer, Carlos Moliterno, Carlos Paurílio, Claudenor Espírito Santo, Clódio Rodrigues, Dulce Wanderley, Emílio de Maia, Esdras Gueiros, J. Durval de Mendonça, José Luiz de Oliveira, José Maciel Cavalcanti, Jaime de Altavila, Josué Silva, Lima Júnior, Lobão Filho, Mirtila Batinga, Moreno Brandão, Pedro Nunes Vieira, Renato de Alencar, Rocha Filho, Rodrigues de Melo, Virgílio Guedes e W.W. Buarque. Era impressa na Tipografia Alagoana, de Luiz de Carvalho.

ALVORADA Revista. “Órgão dedicado à defesa e educação da mulher”, publicada, em Penedo. Bi-mensal, de 15 de março a 15 de maio de 1910. Diretor: Aguiar Brandão. Redatores diversos. Biblioteca Nac. microf. ano I n. 1 15/3/1910 e ano I n. 4 15/5/1910.

ALVORADA Jornal. “Periódico noticioso, literário e chistoso”, editado em Maceió a partir de 11/9/1887. Propriedade de uma associação. Publicado na Tipografia de Antunes & Companhia. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 23/9/1887; ano I n. 2 25/8/1888 (sic) e ano II n. 18, 30/4/1888.

ALYRIO, Décio (Pão de Açúcar AL) Poeta. Com *De Amor*, participou de *Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia. Coletânea*, p.51.

AMADO, João Eduardo Collaço (?) Coronel. Suplente de Deputado Provincial na Legislatura 1830/33.

AMÂNCIO FILHO, José (São José da Laje AL 10/7/1926) Militar. Filho de José Amâncio da Silva e Anália Soares da Silva. Estudou no Grupo Escolar Carlos Lira, em sua terra natal, e no Grupo Pedro II, em Maceió. Trabalha no campo de aviação e, em 1944, ingressa na Polícia Militar onde faz carreira. Membro do Centro Cultural Emílio de Maia. Fundador da AML, da qual foi diretor. Obras: *Sonho do Jaspe, Prosa e Verso*, Maceió, Imprensa Oficial, 1964; *Curvas e Paralelas*, Maceió, Academia Maceioense de Letras, 1965; *Rememoração de Soldado*, Maceió, 1968, (crônicas); *Fatos para uma História da Polícia Militar de Alagoas*, Maceió, SERGASA, 1976; *Burlescos e Buliços*, Maceió, Editora da UFAL, 1983 (contos); *Vida e Morte de um Herói e Outras*

Histórias, prefácio de Valmir C. Lucena, Maceió, SERGASA, 1987; **Sexo, Violentos e Violentadas**, Maceió, SERGASA, 1992. **Guirlanda de Perpétuas. Prosa e Verso**. Maceió, Ecos Gráfica e Editora, 1966.

AMARAL, Angelo Tomaz do (RJ 1822 - 1911) Presidente da província. Nomeado em 28/8/1857, tomou posse no governo em 10/12 do mesmo ano, permanecendo até 19/2/1859. Esteve afastado entre 24/3/ a 28/8/1857, sendo substituído pelo 2º vice-presidente, Inácio José de Mendonça Uchôa.

AMARAL, Antônio Guedes do (?) Deputado estadual, vice-governador, secretário de estado. Deputado estadual, pela Coligação PSD-PTB-PRP, para a legislatura 1959-62; pelo PSP na legislatura 1963-66; bem como pelo MDB na legislatura 1967-70. Como vice ocupa o governo de 27/9/1978 a 4/10/78 e de 7/3/1979 a 15/03/1979. Secretário de Administração de 15/3/1979 a 10/4/1984, nos governos Guilherme Palmeira, Theobaldo Barbosa e Divaldo Suruagy. Volta a ser deputado estadual, pela Coligação PMDB-PTB-PCB-PSC, na legislatura 1987-90 e, ainda, na legislatura 1991-94, pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT do B.

AMARAL, César Eustáquio Malta veja **MALTA, César Eustáquio ... Amaral**.

AMARAL, Dom Edvaldo Gonçalves (Recife PE 25/5/1927) 7º Arcebispo de Maceió. De origem na congregação salesiana, na qual professou em 31/1/1944, em Jaboatão (PE). Ordenado sacerdote a 8/12/1954, em São Paulo (SP). Ordenado bispo a 20/4/1975, em Natal (RN) e nomeado bispo auxiliar de Aracaju (SE). Foi, ainda, bispo de Parnaíba (PI) de 1980 a 1985. Arcebispo de Maceió, tendo assumido em 12/1/1986. Permaneceu até 3/7/2002, quando renuncia. Recebe, então, o título de Arcebispo Emérito. Comunicador social, com cursos de rádio e jornalismo na Escola Cáser Líbero (SP) e na Universidade Católica de Pernambuco. Obra: **A Nova Lei da Igreja para o Povo de Deus: Em Perguntas e Respostas**, ilustrações de Kleber Lima, São Paulo, Salesiana D. Bosco, 1984.

AMARAL, José de Azevedo (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Segurança no primeiro governo Divaldo Suruagy e no governo Geraldo Melo. Assume o mesmo cargo no governo Guilherme Palmeira. Volta ainda a este cargo no terceiro governo Divaldo Suruagy.

AMARAL, José Francisco da Silva (?) Deputado provincial nas legislaturas 1840-41 e 1842-43.

AMARAL, Luciano Suruagy do (?) Deputado estadual, pelo PMDB, na legislatura 1995-98 e, como suplente, pelo PSDB, na legislatura 1998-2002, assume a cadeira, ocupando, inclusive a 2ª vice-presidência da Mesa.

AMARAL, Maria Virgínia Borges do (AL ?) Obra: **Análise do Discurso in Leitura**, juntamente com Belmira Magalhães Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística - LCV- CHLA- UFAL); **Da Linguagem ao Poder: Os Discursos de Collor e Lula Nas Eleições Presidenciais de 1989**, juntamente com Belmira Rita da Costa Magalhães, Severina Lins de Abreu e Tânia Nobre. Maceió, EDUFAL, 1977; **Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais**, juntamente com Rosa Lúcia Predes Trindade (orgs.) Maceió, EDUFAL.

AMARAL, Manoel ou Misael da Silveira (Alagoas AL 16/9/1849 - RS 1875) Jornalista, magistrado, advogado. Filho de Caetano da Silveira Amaral. Entre seus trabalhos destaca-se um série de artigos publicados em Recife no periódico *Opinião Nacional*, entre 14 e 28 de maio de 1869, quando foi negada sepultura, em terreno sagrado do cemitério, ao general José Inácio de Abreu Lima; **A Inquisição**, na mesma folha, nos números de 21 a 23 de julho do mesmo ano.

AMARAL, Tiago (AL) Ilustrou os livros **A História de Maceió Para Crianças**, Maceió, Ed. Catavento, [2001], de Sandra Lins e Leda Almeida; **Cidadania ... Que Bicho É Esse ?**, Maceió, Ed. Catavento, [2001] de Leda Maria de Almeida.

AMARAL, Valmir Pimentel (União dos Palmares AL 25/5/1965 -) Poeta. Primeiros estudos em sua terra natal, no Grupo Escolar Rocha Cavalcanti. Secundário no Centro de Treinamento e de Ensino Profissionalizante de

Alagoas. Licenciado em Letras Clássicas e Vernáculo Pela UFAL. Participou com **Somos Assim** e **Em Imaginação da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 174-175.

AMARANTO FILHO (?) Deputado estadual na legislatura 1917-18.

AMAZONAS, Otávio Leite da Costa (Anadia AL 2/5/1883 -) Poeta, deputado estadual, jornalista, comerciante. Filho de José Alves da Costa Amazonas e Crescência Leite da Costa Amazonas. Deputado estadual nas legislaturas 1919-20; 21-22; 23-24; 25-26; 27-28 e 29-30, quando perde o mandato por ocupar cargo incompatível. Romeu de Avelar o incluiu em seu livro **Coletânea dos Poetas Alagoanos**.

AMÉLIO, Cícero... da Silva (AL ?) Deputado estadual, pelo PTR, na legislatura 1991-94; reeleito, pelo PSB, na legislatura 95-98, quando é um dos líderes da oposição ao governo Divaldo Suruagy. Na legislatura 1998-2002, reeleito pelo PSB, preside a Comissão de Fiscalização e Controle da Assembléia Legislativa. Reeleito, agora pelo PTB, -- embora os dados eleitorais acusem ter sido eleito pelo PPS -- na legislatura 2002-2006.

AMÉRICA Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1944; 46 e 1948/49.

AMÉRICO, Luiz (AL) Poeta. Romeu de Avelar o incluiu em sua **Coletânea dos Poetas Alagoanos**. Seus versos estariam dispersos nos jornais do século XIX. Não chegou a publicar livro.

AMORIM, Benedito Ramos de veja RAMOS, Benedito de Amorim.

AMORIM, Cícero (AL ?) Participou do V Festival de Penedo com **Misticismo**, um documentário em Super-8.

AMORIM, Égide Jane de nome artístico ÉGIDE (? AL 04/10/1965) Pintora. Filha de Geraldo Amorim Ferro e Cecília Pereira Amorim. Em 1999 realizou atividades artísticas com crianças Xucuru-Kariri - Escola Indígena de Ensino Básico e Fundamental - Aldeia Mata da Cafurna, Palmeira dos Índios. Exposições: Individual: 1999: **Figurativismo e Iconografias Indígenas, Leitura da Nova Era**, Casa Jaraguá. Coletivas: 1995, ARTNOR-SEBRAE; 1996, ARTNOR-SEBRAE; 1997, ARTNOR-SEBRAE; 1999, ARTNOR-SEBRAE; 2000, **Valorizando os Talentos da Terra**, Banco do Brasil, Arapiraca.

AMORIM, Etevaldo Alves (Campinas SP 29/7/1957) Engenheiro agrônomo, vereador. Filho de Ângelo Tavares Amorim e Cecília Alves Amorim. Iniciou estudos em sua terra natal, no Grupo Escolar Pedro José dos Santos. Passa a viver em Alagoas, onde se forma, pela UFAL, em Engenharia Agrônômica. Como estudante universitário participa de movimentos políticos e sociais. Em 1979, funda com companheiros de uma república de estudantes que reunia originários de Pão de Açúcar, o jornal **Semente**. Em outubro de 1980 ingressa no PMDB, partido pelo qual foi candidato a prefeito de Pão de Açúcar nas eleições de 1982. Como funcionário da Fundação SESP, passa a viver em 1988 em Pão de Açúcar, onde foi eleito vereador, pelo PC do B, para a legislatura 1989-92. Ocupa o cargo de Secretário de Administração daquele município. Entre 1999-2002 é assessor parlamentar do deputado Antônio Carlos Lima Rezende (Cacalo). Em 2005, assessor de Controle Interno da Prefeitura de Pão de Açúcar. Obras: **Terra do Sol. Espelho da Lua**, Maceió, ECOS, 2004; **Pão de Açúcar - 100 Anos de Poesia - Coletânea**, Maceió, ECOS Gráfica Editora, 1999 (organizador).

AMORIM, Heitor Alves de dito O Imbauba (Pilar AL 13/7/1886 - Maceió AL 1/11/1907) Poeta, funcionário público. Filho de Antonio Ezequiel e Galdina Alves de Amorim. Começou a vida como tipógrafo, nas oficinas da Livraria Fonseca. Morreu como praticante postal dos Correios. Teve seus versos, segundo Tancredo Moraes, reunidos em coletânea organizada por polígrafo alagoano, perdidos em uma instituição cultural do Estado. Passou grandes privações. Pseudônimo: Lauro Victor, como o qual colaborou nos jornais *Evolucionista*, *O Gutenberg*, *Correio de Alagoas* e *Trocista*. Como filólogo, escreveu a João Ribeiro, com quem discutia a questão de se como sujeito, carta que foi publicada na edição de 1907 da Gramática daquele autor. Patrono da cadeira 13 da AAL. Romeu de Avelar o incluiu em sua **Coletânea dos Poetas Alagoanos**. Teria escrito uma novela socialista, *Sonho*

Morto, que não chegou a ser publicada. Seus livros de poesia *Nuven Roxas*, *Íntimos*, *Florídeas* e *Livro de Alda* são inéditos e se perderam, com exceção de *Íntimos*, que teria ficado com Paulino Santiago.

AMORIM, Heráclito (AL ?) Cantor e repentista. O Museu Théo Brandão, na obra *Xilogravuras Populares Alagoanos*, reproduz uma xilogravura de José Martins dos Santos, a qual ilustra o folheto de sua autoria intitulado *A Família que Morreu Comendo Banha com Feijão*.

AMORIM, Hércules (AL ?) Músico, compositor. A partir de 1971 passou a viver em Santos (SP). Em 1975, classificou em segundo e terceiro lugares as duas músicas que inscreveu no Festival de Música Popular da Faculdade de Filosofia: *Pose de Cidadão* e *Samba Pacato*. Compôs, ainda, *A Noite de Vento Escravo*; *De Verso Inverso*; *Encontro*; *Estradas*; *Norte Blue*; *Tema de um Amor Primeiro*.

AMORIM, Hévia Valéria Maia de (AL 1943 - 1992) Obra: *Poemas em Prece*, Maceió, Gráfica Editora Bom Conselho Ltda, 1996.

AMORIM, José de Albuquerque (Palmeira dos Índios 30/6/1926 -) Deputado federal pela BA, advogado, bancário. Filho de Manoel Alfredo Amorim e Hosana Albuquerque Amorim. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Alagoas (1952) Nomeado, por concurso, para o Banco do Brasil, atuou na área jurídica e se aposentou em 1979. Em 1978 elege-se, na legenda da ARENA, deputado federal pela Bahia. Membro da Comissão de Agricultura e Política Rural. Com a extinção do bipartidarismo ingressa no PDS. Na eleição de 1982 consegue somente uma suplência, pois havia se desentendido com a principal liderança partidária, o governador Antônio Carlos Magalhães. Ocupa, depois, o cargo de superintendente do Centro Industrial de Aratu, e, após, preside a Cooperativa Grapina dos Produtores de Leite. Posteriormente, dedica-se a atividades particulares.

AMORIM, José Henrique de (?) Deputado provincial, religioso. Estudou no Seminário de Olinda. Membro do Conselho Geral da Província (1827). Deputado provincial na legislatura 1835-37.

AMORIM, José Pimentel de (Viçosa AL 24/4/1904 - Maceió ? 1980 ?) Médico. Filho de Américo Elói de Amorim e Francisca Pimentel de Amorim. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1932), com especialização em Higiene. Além de 17 trabalhos sobre Esquistossomose, escreveu três volumes sobre Medicina Popular em Alagoas, dos quais apenas o primeiro se encontra editado. Cada um isoladamente representa, segundo declaração do autor, dez anos de intensa pesquisa. Entre as orações enumeradas pelos folcloristas, vale ressaltar, pela sua fama, a do *Anjo Custódio* ou *As 13 Palavras Ditas e Retornadas* pronunciadas para envulvar, ou seja fechar o corpo. Capítulos interessantes foram dedicados aos curadores de cobras e à obstetrícia, onde a curandeira chega aos requintes de predizer o sexo do feto. Membro da AAL É um dos componentes da denominada "Escola de Viçosa". Pseudônimo: J. Paraíba. Obras: *Infecção Experimental e Natural de Murídeos pelo Shistosoma Mansoni*, 1933; *Tratamento da Esquistossomose Mansoni com o Emprego de CIBA*, 1967; *Medicina Popular em Alagoas*, Maceió, Série Estudos Alagoanos, DEC, 1963, prêmio Mário de Andrade (SP) e prêmio Cidade de Maceió, da AAL, em 1965; *Medicina Popular em Alagoas*, Revista da AAL, n. 1, p. 78-81; *Medicina Popular: O Parto*, Revista da AAL, n. 2, p. 37-56 ; *Discurso de Posse*, Revista da AAL, n. 3, p. 281-308 (sessão de 28/12/1967).

AMORIM, Maria da Pureza (São José da Laje 30/5/1936) Professora, assistente social, funcionária pública. Filha de Valdevino Viegas de Amorim e Maria Pinto de Amorim. Primário em União dos Palmares, no Grupo Escolar Rocha Cavalcanti. Ginásio no Santa Maria Madalena, ainda em União dos Palmares. Aos 15 muda-se para Maceió, onde faz o curso científico e o pedagógico, ambos no Colégio Guido de Fontgalland. Forma-se em Serviço Social pela Escola de Serviço Social Padre Anchieta (1964). Seu trabalho de conclusão do curso tem como título *Ergue-se a Comunidade de Ouricuri* (1964). Trabalha na Secretaria de Saúde e Serviço Social, na Secretaria de Administração, na Legião Brasileira de Assistência (LBA), tendo sido, nessa última, coordenadora de execução da Divisão de Serviço Social. Após aposentar-se dedica-se a escrever. Membro da AML, do Grupo

Literário Alagoano e do Conselho de Cultura da Fundação Municipal de Ação Cultural. Sócia colaboradora da SOBRAMES - AL. Obras: **Vicissitudes da Vida**, Maceió, GRAFIBOM, 1998 (romance); **Viajando Pelo Coração**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1998 (poesia); **Fantasma do Indefinido**, Maceió, GRAFIBOM, 1999 (contos); **Encontro com a Felicidade**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1999; **Fragmentos da Alma**, Maceió, Ed. Catavento, 2000 (poesia); **O Enigma dos Sonhos**, Maceió, Ed. Catavento, 2000 (romance); **O Destino na Palma da Mão**, Maceió, Ed. Catavento, 2001 (romance); **Enquanto Houver Amor**, Maceió, Ed. Catavento, 2001 (poesia); **Uma Casa Para Nomades**, Maceió, Ed. Catavento, 2003; **Apesar dos Desencontros**, Maceió, Ed. Catavento, 2003.

AMORIM, Nádia Fernanda Maia de (AL 22/6/1945) Antropóloga, professora. Graduação e História pela UFAL (1971); Mestrado em Antropologia Social, pela Universidade de São Paulo (1981), doutorado em Antropologia, também pela Universidade de São Paulo (1990). Professora, por concurso, de Antropologia e Metodologia Científica na UFAL; professora de Sociologia no CESMAC. Em cursos de pós-graduação: professora de Metodologia da Pesquisa Científica, no Curso de Mestrado de Letras da UFAL e professora de Antropologia e Metodologia em cursos de especialização nas áreas de Educação, Antropologia, Psicologia Social, Medicina do Trabalho e Sociologia. Sócia do IHGA, desde 26/5/93, onde ocupa a cadeira 1. Membro da Comissão Alagoana de Folclore e da Associação Brasileira de Antropologia. Sócia do Centro de Estudos da Religião e do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, ambos da Universidade de São Paulo. Realizou, para a UFAL, uma Proposta de Trabalho para a revitalização e atualização do Museu de Antropologia Théo Brandão, em 1989. Obras: **A Cultura Popular no Contexto da Cultura Nacional**, Maceió, Secretaria da Cultura, 1985; **Os Mórmons em Alagoas: Religião e Relações Raciais**, São Paulo, FFLCH/USP, 1986; **A Condição da Mulher Solteira na Cidade de Maceió, Valores, Aspirações e Expectativas**, São Paulo, FFLCH/USP 1990 (tese de doutorado); **Mulher Solteira: do Estigma à construção de uma Nova Identidade**, Maceió, EDUFAL, 1992; **Vivência: Poemas**, Maceió, Gráfica Editora Bom Conselho Ltda., 1996; **Ladislau Neto, (1838-1894)**, Maceió, EDUFAL, 1997; **Dor Crescimento e Vida**, Maceió, Ed. Catavento, 2001 (crônicas); **Ladislau Neto O Pai da Botânica Brasileira**, em Memórias Legislativas, Doc. Nº. 28, Maceió, 5 de julho de 1998; **A Cultura Popular no Contexto da Cultura Nacional**, Cadernos de Cultura 2, Maceió, SECULT, 1985, pg.23-27; **In Memoriam Théo Brandão**, in Revista de Antropologia, Universidade de São Paulo, v. 25. 1982; **A Sociologia da Religião e o Problema da Religiosidade Popular: Visão Geral e Considerações Teórico- Metodológicas**, in Boletim Alagoano de Folclore, Maceió, 1984; **A Pesquisa de Campo nas Ciências Sociais; Questões de Método e Técnica**, Caderno 1, Departamento de Ciências Sociais, UFAL. 1986; **A Minha Experiência na UFAL: Uma Proposta de Reflexão**, Caderno 4, Departamento de Ciências Sociais, UFAL, 1990; **A Cultura Mórmon**, in Revista de Ciências Sociais, v.18/19, 1987/1988; Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, Universidade Federal do Ceará; **Magistério: Reprodução da Discriminação Feminina**. Resumo. *Revista Ciência e Cultura - SBPC*, julho de 1990, v.42, n. 7 (suplemento); **Magistério: Reprodução da Discriminação Feminina**, in Anais da II Reunião de Antropólogos do Norte e do Nordeste, Recife, 1991; **Cultura e Desenvolvimento: A Sustentabilidade Cultural em Questão**, organização de Jener Barreto Filho, Nádia Fernanda Maia de Amorim e Vinicius Nobre Souza, Maceió, Prodema/UFAL, 1999; **Théo Brandão in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Maia Pedrosa, p. 17. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (17/11/2001)** de Nely Coelho. Colaboração na **Gazeta de Alagoas**.

AMORIM, Nasson Pinto de (? AL 1933) Professor. Obra: **O Desenho e a Personalidade, Tese de Concurso à Primeira Cadeira de Desenho do Colégio Estadual de Alagoas**, Maceió, 1961.

AMORIM, Pedro Melo (Palmeira dos Índios AL) Poeta. Iniciou-se na literatura em São Paulo, onde foi morar, tendo participado de concursos literários e antologia. Em certo período de sua vida, teria sido vendedor ambulante de sorvete. Participou com **Eu Quero Encontrar da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 162.

AMORIM, Roberto Ataíde veja **ATAÍDE, Roberto ...Amorim**.

AMORIM, Siloé Soares de (Palmeira dos Índios AL 8/9/1957) Fotógrafo, antropólogo, pesquisador, professor. Filho de Valdomiro Correia de Amorim e Alzira Soares de Amorim. Iniciou seus estudos no Grupo Escolar

Graciliano Ramos, em sua terra natal. Muda-se para Santos (SP) onde estuda no Grupo Escolar Leão XIII e, posteriormente, no CEDAC, em São Paulo (SP) onde termina o 2º grau. Graduado em Antropologia Social pela Escola Nacional de Antropologia e História - ENAH, México, DF (1993). Mestre em Multimeios, Antropologia Visual, pelo Departamento de Multimeios do Instituto de Arte da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2003) com a dissertação *Construção da Auto-Imagem de Povos Indígenas Ressurgidos. Os Tumbalalá, Kalankó, Karuazu, Koitupanká e Catokinn*. Cursos de pós-graduação: 2000: Realismo e Cinema Japonês, Espaço Cultural da Fundação Japão, São Paulo; Diante da Imagem, Prof. Dr. Philippe Dubois, da Universidade de Paris III - Sorbonne Nouvelle, Instituto de Artes, Programa de pós-graduação em Multimeios, UNICAMP onde realizou um *Workshop: A imagem e a provação do real: a questão do documentário nas suas interseções*; 1996: Ateliê de Antropologia Visual, *Centro de la Imagen* México, D.F.; 1995: Fotografia Profissional, Universidade *El Claustro de Sor Juana*, México, D.F.; 1994: “A fotografia como base para a análise histórica e antropológica” - ENAH, México, DF. Pesquisador do Departamento de Pesquisa do Museu Nacional das Culturas, para a América Central e do Sul, México, D.F (1989-96), onde realizou palestras sobre “Os grupos étnicos do Brasil; “Amazônia: uma cultura da floresta tropical”, “Grupos étnicos do Nordeste do Brasil”; “Os grupos étnicos do Brasil”; “A cultura da floresta tropical: arte plumária, cestaria e cerâmica”; “Os quilombos, histórias contadas e por contar: um caso de história oral”; “A arte plumária”; “Formação de novas etnias no Nordeste do Brasil”; “A arte plumária da Amazônia”; Os Povos da floresta tropical amazônica” e “O Rio Amazonas, o colosso da floresta tropical”, e promoveu as exposições: “Mitos e astros”; “Amazônia, cultura do trópico”, “Sombras e Cores”: Povos da floresta americana”, “Amazônia, Cultura do trópico”, A arte plumária amazônica”, “Ainos” de Hokaido, Japão e “Arte amazônica”. Trabalhou com diversos povos indígenas em Alagoas, Pernambuco e Bahia, documentando fotograficamente os aspectos de suas identidades sócio-culturais e políticas, cujo acervo fotográfico ultrapassa os 4.000 fotogramas e mais de 100 horas de registro videográfico. Professor na UFAL, CESMAC e CEFET de Antropologia e Fotografia. Publicou: “Povos indígenas no Brasil: A imagética jornalística, vários “olhares” sobre os 500 anos” (IV Encontro de pesquisa em artes e multimeios (Arte e Sociedade), Instituto de Artes Unicamp. Campinas, São Paulo; Exposições Fotográficas: 2002: “Índios de Pernambuco: a queimada da cansação”. Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco; Exposição Multireferencial on line: - Imagens do Baixo São Francisco www.decos.ufal.br/multireferencial/velhochico); (Fotografia, vídeo e site), além de 30 Fotografias em p/b: “Olhos D’água das Memórias”; “De quem é esta terra?” Organização de Tina Kleiber de ASW, HBS e MZF, instituições patrocinadoras, realizada em Berlim, Alemanha, com a participação do (CIMI) - Conselho Indigenista Missionário, APOINME - (Articulação dos Povos Indígenas, Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo), ocasião em que fez a palestra “Povos indígenas no nordeste: de isolados a ressurgidos”, de 22 abril a 21 de maio em vários centros culturais na Alemanha. Esta exposição no Brasil intitulou-se “500 anos de resistência: povos Indígenas no Brasil: de isolados a ressurgidos”, realizada Brasília, D.F. Dezembro/abril -1999/2000; 1999: Organizador da exposição fotográfica e mesa redonda “Povos Indígenas 500 anos de quê?: organizado pela APOINME e pelo CIMI, Casa da Arte, Museu Théo Brandão e Universidade Federal de Alagoas (UFAL); 1999: - Visão Nostálgica: a paisagem mexicana, fotografias em “*salted paper*”, Núcleo de Estudo e Pesquisa em Comunicação, Projeto Multireferencial, Arte, Ciência e Tecnologia, UFAL; 202 Palestra “O rosto indígena da América”: Fundação Universidade Estadual de Alagoas. Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca. Em 2001 dirigiu o vídeo *A Força do Ajucá: Vozes e Imagens dos Povos Indígenas Ressurgidos*, fez a direção de imagem do vídeo *Olhos d’Água da Memória*. : “Reintegração da Identidade do Grupo étnico Xucurú-Kariri” (artigo), Memória Anual da Escola Nacional de Antropologia e História, ENAH, México, D.F. (1999); Folheto “A Plumária do Museu Nacional das Culturas” INAH, México, D.F (1995). Traduziu: “O eu místico: tradição e inovação entre os sistemas de sentido do Brasil” para o livro “Procesos de escenificación e contextos rituales”, Ingrid Geist, coordenadora, Via Plaza y Valdés, México, D.F. Entre 1997/98 realizou estudo fotográfico e história oral: “Migração e Sexualidade” para o Grupo “Entre Hermanos”, POCAAN, Seattle, WA., EUA. / Em 2000, organizou e participou da Mesa Redonda: “Povos Indígenas: 500 anos de quê?”, Universidade Federal de Alagoas (COS, CCSA, CEDe, em 1998, da Mesa-redonda: “Antropologia Indígena” Núcleo de Estudos Indigenistas do Departamento de Letras do centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco e pela Secretária de educação do Estado de Pernambuco.

AMORIM, Waldir Pedrosa de (AL ?) Mestre em Economia pela UFPB/Campina Grande. Obras: **Cantos da Vida de Amar**, João Pessoa, Autor Associado/EDU, 2001; **A Propriedade Privada**, Série Apontamentos, 13, Maceió, EDUFAL, 1997.

ANADIA Município. “Em meados do século XVII, no seu território havia um pequeno povoado, habitado principalmente pelos índios, com a denominação de Campos do Arrozal de Inhauns. Existia, então, uma capela consagrada a São João Nepomuceno, então padroeiro do arraial. Mas, segundo a tradição, tendo sido encontrada, a uma légua do núcleo habitacional, sobre uma pedra, na Serra da Morena, a uma légua da cidade, uma pequena imagem da Virgem da Piedade, esta foi transferida para a capela e começaram a cultuá-la. Algum tempo depois, a capela de São João Nepomuceno recebia, por orago, a Virgem da Piedade, passando a chamar-se N. S. da Piedade. Desconhece-se qual foi a primeira corrente de penetração no território. Acredita-se, todavia, que os primeiros povoadores tenham procedido de núcleos mais antigos, como Madalena, Bom Sucesso e São Francisco. Admite-se, ainda, que havendo sido o rio São Miguel a primeira rota de penetração, tenham alguns exploradores, seguido o curso do rio, encontrado o aldeamento dos índios, e ali se fixado, atraídos pela fertilidade do solo. A criação da freguesia se deu em 2/2/1802, obtendo o seu curato sob o orago de N. S. da Piedade do Rio São Miguel. Inicialmente ligada à Diocese de Olinda, hoje está subordinada à arquiocese de Maceió. Foi elevada à categoria de vila em 18/7/1801 pelo governador interino da capitania de Pernambuco, recebendo o nome de Vila Nova de São João de Anadia, tendo sido instalada em 20/12/ 1801 pelo Ouvidor-geral e Corregedor da comarca Manoel Joaquim Pereira de Matos Castelo Branco”. Elevada à categoria de cidade pela Lei 86, de 25/06/1895. Como comarca, fez parte da de Alagoas até 1833, quando passou para a de Penedo, criada nesse ano. A comarca de Anadia foi criada pela Lei Provincial nº 3, de 22/1/1838, anexando-lhe os termos de Poxim e Palmeira dos Índios. Desmembrado de Alagoas seu topônimo é uma homenagem ao Visconde de Anadia, ministro português que referendara a Carta Régia de 8/7/1799, autorizando a criação da vila. Localizado na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião de São Miguel dos Campos.

Base econômica: agropecuária. Possui terras que se prestam não só às lavouras como à criação de gado. Cultiva a cana de açúcar, a mandioca, o milho, o feijão, o fumo e o café, entre outros produtos. Depois da agricultura, a pecuária representa a mais importante fonte de renda municipal. Dispõe de excelentes pastagens, possui uma população bovina expressiva e conta com uma cooperativa agrícola, fundada em 1942, cuja principal finalidade é prestar assistência financeira aos agricultores necessitados.

Anadienses.

ANAIAS DA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE DO ESTADO DE ALAGOAS Encontram-se alguns exemplares na seção de Periódicos, na Biblioteca Nacional 1901-1904.

ANAIAS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE ALAGOAS Encontram-se alguns exemplares na seção de Periódicos, na Bib. Nac.

ANAIAS DA CLÍNICA CIRÚRGICA - CASA DE SAÚDE NEVES PINTO Publicados em Maceió, sob os auspícios e responsabilidade do corpo clínico da Casa de Saúde Neves Pinto. O V.I, nº 1 é de 1964, e o último conhecido, segundo MMS, é o V.5, números 5, 6 e 7 (1968, 1969, 1970). Era distribuído entre médicos de Alagoas e de outros estados, sociedades médicas, escolas de medicina, revistas médicas e bibliotecas do Brasil e de diversos outros países. A Bibl. Nacional possui o 2º número, datado de 1965, e o número 3, de 1968/69/70.

ANAIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE ALAGOAS Publicado em Maceió. Comissão de Publicações: Presidente: Prof. Roland Courtney Simon; Diretor: Prof. Abelardo Duarte; Membros: 1964/65: Prof. Gilberto de Macedo; 1966/67: Prof. Nabuco Lopes Tavares da Costa Santos; Prof. Rodrigues de Araújo Ramalho, Prof. Aldo de Sá Cardoso; 1968/69: Prof. Gilberto de Macedo, Prof. Rodrigues de Araújo Ramalho e Prof. Aldo de Sá Cardoso. A Biblioteca Nacional possui o exemplar número 1, volume 1, de 1964 e os números 1 e 2, do volume 5, junho-dezembro de 1968/69.

ANAIS DO SENADO. ESTADO DE ALAGOAS. Encontram-se alguns exemplares na seção de Periódicos, na Bib. Nac. 1892

ANALÁ Rio. Afluente da margem esquerda do Rio Capiá, segundo o Relatório do Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

ANÁLISE CONJUNTURAL Publicação, em Maceió, da Secretaria de Planejamento, por sua Fundação Instituto de Planejamento - FIPLAN, Instituto de Informática - IFOR e Instituto de Programação Econômica e Social. Bibl. UFAL: v. 3, 1978; v. 4, 1º. semestre de 1979; v. 5, 1979; v. 6, 1980; v. 9, 1982.

ANALÓ Rio. Afluente da margem direita do rio Capiá, segundo o Relatório do Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

ÂNCORA, Armando de Moraes (Pelotas RS 5/8/1901 - Rio de Janeiro RJ 26/9/1964) Interventor federal, militar. Filho do coronel Aires de Moraes Âncora e de Leonídia Ribas de Moraes Âncora. Primeiros estudos na Escola Pública Riachuelo e no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Em 1918, ingressa na Escola Militar do Realengo. Aspirante-a-oficial em janeiro de 1921, promovido a segundo-tenente em maio do mesmo ano. Serviu em diversos postos no país. Como major e coronel, participou, da Segunda Guerra Mundial. Promovido a general-de-brigada em setembro de 1952. Designado, em dezembro do mesmo ano, diretor-geral do Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP), Nesta qualidade, foi um dos participantes da crise de agosto de 1945, que culminou com o suicídio do Presidente Getúlio Vargas. Em setembro de 1957, nomeado interventor federal em Alagoas, em virtude do clima reinante no estado, convulsionado pelas lutas entre os correligionários do governador Sebastião Marinho Muniz Falcão e seus opositores. Dias depois, a Assembléia Legislativa decretou o *impeachment* de Muniz Falcão, afastado do governo e reintegrado no cargo por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Em agosto de 1963, assume o comando do I Exército (RJ). Em agosto do 1964, acumulando, interinamente, o Ministério da Guerra, por doença do titular, participou da crise político militar pela deposição do Presidente João Goulart. Promovido a marechal, foi transferido para a reserva no início de setembro de 1964.

ANDARAI Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1943.

ANDRADA, Alcides dos Santos (AL ?) Deputado estadual, eleito pelo MDB para a legislatura 1979-82, sendo 2º vice-presidente da mesa da Assembléia Legislativa no biênio 1981-82.

ANDRADE, Alberto Mazoni (Penedo AL 16/7/1906 - Belo Horizonte MG 22/8/1957) Engenheiro, professor. Filho de Jucundino de Souza Andrade e Maria Mazoni Andrade. Curso secundário concluído no Ateneu Sergipense, em Aracaju (SE). Graduado em Engenharia Civil pela Escola de Minas de Ouro Preto. Professor catedrático da Escola de Arquitetura de Minas Gerais, como também da Escola de Minas de Ouro Preto. Professor, ainda, da Escola de Engenharia da UFMG e diretor do Colégio Batista Mineiro. Autor, entre outros, dos projetos do Edifício Artur Guimarães, sede da Escola de Engenharia da UFMG; do Edifício Ministro Antônio Vilas Boas, sede da Faculdade de Direito da mesma universidade. Obra: **Vida, Morte e Ressurreição das Torres Campanárias**, Belo Horizonte, 1951, inicialmente sua tese de concurso; aula inaugural proferida, em 1955, na Escola de Arquitetura sob o tema **A Arte, a Técnica e o Humano**. Artigos de engenharia e arquitetura em revistas técnicas, bem como na área religiosa e pedagógica. Lauro Barbosa publicou: **Prisioneiro da Esperança. Vida e Obra de Alberto Mazoni de Andrade**.

ANDRADE, Antônio Ferreira de veja FERREIRA, Antônio... de Andrade

ANDRADE, Aprígio Gonçalves de (?) Deputado provincial nas legislaturas 1884-85 e 86-87.

ANDRADE, Manoel ARISTEU Goulart de (Maceió AL 3/9/1878 - Maceió AL 8/6/1905) Poeta, professor

advogado. Filho mais velho, entre sete varões, do Oficial de Marinha Manuel Cândido Rocha de Andrade e Leopoldina Pimentel Goulart de Andrade. Depois de trabalhar no comércio e frequentar a Escola de Medicina, diplomou-se em Direito pela Faculdade do Recife (1901). Deputado estadual na legislatura 1901-02. Promotor da 2ª Promotoria da capital. Quando seu irmão José Maria Goulart de Andrade embarcou para o Rio, Aristeu já era poeta consagrado, publicando seus trabalhos no *O Gutenberg*, o jornal onde se agrupavam os intelectuais. Professor de Pedagogia, Educação Cívica, Higiene e História do Liceu Alagoano. Suicidou-se. Patrono da cadeira 29 da AAL. Pseudônimos: Asmodeu, Caran d'Ache, Lord Spleen, Martial, Rocatini, Sylpho e Volney. Obras: **Noivado**; **Cancioneiro**, Maceió, Tip. Comercial, 1900 (poesia); **Jesus** (drama sacro, incompleto, deixou somente o 1º ato, o 2º foi concluído por José Maria Goulart de Andrade). Redator: **Excedra Acadêmica** (1901) e Escola de Direito (1897 - 1898), ambas publicações dos alunos na Faculdade de Direito do Recife; diretor de *O Gutenberg*, Maceió, AL, 1881 (?); colaborador: **A Estação Rio de Janeiro**, 1899. Deixou em revistas e jornais de Maceió e Recife a maior parte de sua produção poética. Sócio correspondente do IAGA. Teria deixado inéditos: *Canções do Tédio* e *Sulamita*.

ANDRADE, Augusto de Castro (Pilar AL 3/7/1888 - Recife PE 22/ set. 1930) Poeta, jornalista, comediógrafo, médico. Filho de Gaspar Augusto de Andrade e de Maria do Castro. Doutorou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia (1910). A esse tempo era poeta bastante conhecido dos conterrâneos. De porte franzino e esmerado no traje foi apelidado pelos colegas de *Biscuit*. Cuidou mais da poesia que da medicina. A tese de doutoramento - **Emoções** - revelou a sensibilidade poética do médico. De temperamento aventureiro, deixou a terra natal para exercer a medicina em outros estados Depois foi ser médico de bordo do vapor *Ceará*. Obras: **Emoções**, **Tese Apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 31 de Outubro de 1910**. **Dissertação da Cadeira de Fisiologia**. Salvador, Tip. do Liceu de Artes, 1910; **Pân**, 1918 (poesia); **Angústia**, 1925 (poesia); **A Volúpia** (comédia em um ato).

ANDRADE, Cláudio Amorim Goulart de (Maceió AL 5/8/1899 - Rio de Janeiro RJ 26 jul. 1981) Médico. Filho de Eusébio Francisco de Andrade e Amélia Amorim de Andrade. Curso primário em AL e secundário no Colégio Alfredo Gomes e Anglo Brasileiro, no Rio de Janeiro. Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1924), tendo defendido a tese de doutoramento **Rotação Interna da Cabeça**. Catedrático de Clínica Ginecológica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tendo defendido a tese **Algumas Considerações Atuais Sobre a Etiopatogenia do Câncer Cervical**; chefe do Serviço de Ginecologia do Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro. Membro da Academia Nacional de Medicina, eleito em 6/6/1940, para ocupar a cadeira 67, com a tese **Colposcopia no Diagnóstico do Câncer de Colo Uterino**; da Sociedade Internacional de Cirurgia; da Academia Medica Germano Ibero Americana. Obras: **Anatomia e Fisiologia do Aparelho Genital**, no livro **Tratado de Ginecologia e Obstetrícia**, coordenado pelos professores Zarate (Buenos Aires) e Nobiola (Barcelona), editado em Barcelona pela Editora Labor. Deixou cerca de oitenta trabalhos científicos, podendo se citar: **Simpatotomia nas Dores Rebeldes do Câncer do Colo do Útero**; **Auto-Transplantação de Fragmentos do Ovário**; **Ruptura do Cisto do Corpo Amarelo, Simulando uma Crise de Apendicite Aguda**; **Carcinoma da Cervix no Limite de Operabilidade, Pan-histerectomia Total, Operação de Cotte**; **Hemorragias Obstétricas**; **Operação de Portes**; **Aderências Post-operatórias** (comunicação feita ao Centro Médico da Policlínica de Botafogo e publicado nos Anais do mesmo); **Operação Halban, Modificada em um dos Seus Tempos**, in Revista de e Ginecologia e Obstetrícia de out. 1935; **Ovarite Esclerocística**; **Teratoma Cístico do Ovário**; **Amenorréias**; **Cistadenoma do Ovário**; **Macrogenitosomia Precoce em Menina de 3 Anos**; **Reação de Gríflen e Greg Para o Diagnóstico da Gravidez**; **Endometriose na Cicatriz da Laparotomia**; **Algumas Considerações Atuais Sobre a Etiopatogenia do Câncer Cervical** (tese ao concurso de catedrático de Clínica Ginecológica da Escola de Medicina e Cirurgia); **Manifestações Alérgicas e Ciclo Menstrual**; **Câncer do Ciclo do Útero e Gravidez**; **Influências das Emoções Sobre a Esfera Genital**; **Hormônios Sexuais e Câncer do Colo do Útero**; **Colposcopia no Diagnóstico do Câncer do Cóló do Útero**; **Diagnóstico Precoce do Câncer do Cóló do Útero**.

ANDRADE, Eusébio Francisco de (Colônia Leopoldina AL 15/4/1866 - 1928) Deputado federal, senador federal, jornalista, professor, advogado. Filho de Manoel Cândido da Rocha Andrade e Leopoldina Pimentel Goulart de Andrade. Abolicionista, membro da Sociedade Libertadora Alagoana e um dos fundadores do

Clube Abolicionista e Estudantesco Alagoano. Entusiasta republicano. Professor do Liceu de Artes e Ofícios (1886/1890), e do Liceu Alagoano (1895), bem como diretor do Colégio Orfanato. Em 1895 foi Secretário do Interior e, interinamente, Secretário da Fazenda. Advogado da Prefeitura de Maceió. Deputado federal nas legislaturas 1903-05, 06-08, 09-11, 12-14, 15-17. Senador Federal de 1918 a 1927. Em 1902, representou o governo alagoano na Conferência Açucareira da Bahia. Foi diretor da Sociedade Alagoana de Agricultura. Redator dos jornais *Gazeta de Notícias* (1885); *José de Alencar* (1885 a 1887), *Lincoln* (1887) além de redator chefe de *O Gutenberg*, todos em Maceió. Obras: **O Crime de Jaraguá**; **A Flor de Lis** (comédia). **Guia Para o Novo Alistamento Eleitoral. De Acordo com a Lei n. 3139 de 2/8/1916**, Maceió, 1917. Segundo a Enciclopédia Afrânio, publicou: **Flor de Liz**, comédia extraída da opereta de igual título de Artur Azevedo, e **O Crime de Jaraguá** (romance, com outro).

ANDRADE, Fernando Antônio Gomes de (Maceió AL 9/3/1962) Médico. Filho de José Berenaldo Davino de Andrade e Duse Gomes de Andrade. Curso primário e secundário em escolas públicas, tendo terminado no Liceu Alagoano. Graduação em Medicina pela Fundação Governador Lamenha Filho, FUNGLAF (1986). Mestrado em Cirurgia Plástica Reparadora, UNIFESP, São Paulo (1998) com a dissertação: **Retalhos Microcirúrgicos do Músculo Grande Dorsal em Decúbito Dorsal** Doutorado em Cirurgia Plástica Reparadora, pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo (2003) com a tese: **Hemicelulose em Reconstrução da Parede Abdominal em Ratos**. Especialização em: Medicine, Université de Paris VII, U.P. VII, Paris, França (1992-93); Mastologia, Instituto Nacional do Câncer, INCA, Rio De Janeiro (2002); Intercâmbio de Grupo de Estudos, UFAL, (2003); Residência médica. Hospital da Beneficência Portuguesa de São José do Rio Preto, HBPSJRP, (SP), Título: Cirurgia Geral (1987-88); Residência médica. Hospital Municipal Barata Ribeiro (1989-91). Professor de Cirurgia Plástica Reconstructora na UFAL, a partir de 1995. Atua profissionalmente na área de cirurgia plástica e restauradora. Membro do IHGA empossado, em 27/2/2002, na cadeira 25, da qual é patrono José Próspero Jeová da Silva Caroaatá. Obras: **A Saúde em Alagoas no Brasil Império: Caminhos e Descaminhos**, juntamente com Márcia Monteiro, Maceió, IHGA, 2004 **Atendimento dos Ferimento de Partes Moles e da Face**, in Cirurgia de Urgência: Condutas, Rio de Janeiro, Revinter, 1999, v.1, p. 200-206; **Atendimento à Mão Traumatizada**, in Cirurgia de Urgência, Rio de Janeiro, Revinter, 1999, v.1, p. 479-483; **Fernando Antônio Gomes de Andrade, Discurso de Posse**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 237-242; **O Decúbito Dorsal nos Retalhos Microcirúrgicos do Músculo Grande Dorsal - "Técnica de Jean Marie Servant"**. Anais da Faculdade de Medicina do Centro de Ciências da Saúde da UFPE. Recife, v. 47, n.1, p.27 - 32, 2002, juntamente com CAVALCANTI, C. E. O., ACIÓLI NETO, T. L., MOTA, P. K. V., NASCIMENTO, R. P. N.; **Padronização de Modelo Experimental Para a Carcinogênese, Com a Administração Oral de 4-nitroquinoleína-1-óxido (4NQO): Estudo do Campo de Cancerização no Camundongo**. Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Rio de Janeiro: , v.27, p.17 - 21, 2002, juntamente com CAVALCANTI, C. E. O., GOULART, A. E. S. A., GUIMARÃES, J.VASCONCELOS, M. C., CAVALCANTI, C. A. O., ALENCAR, R. C., CAVALCANTI, D. C. T. M., PUGLIESI, M. C. C., ABREU, F. C., SILVA, M. L., MELO, M. M., BRITO, A., MANSO, G.; **Decúbito Dorsal no Retalho Microcirúrgico do Músculo Grande Dorsal: Técnica de J. M. Servant**. Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Brasil: , v.15, n.2, p.35 - 46, 2000, juntamente com SERVANT, J. M., FERREIRA, L. M., REVOL, M., TRABER, H., NASCIMENTO JUNIOR, C. P., NASCIMENTO, R. P. N.; **Resistência à Torção e Flexão dos Ossos Metacarpais Humanos: Estudo Experimental**. Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Brasil, v.15, n.2, p.55 - 62, 2000, juntamente com BEZERRA, R. N., MANSO, G., AZZE, R. J., CAVALCANTI, C. E. O., MOTA, P. K. V., NASCIMENTO, R. P. N.; **Roteiro para Avaliação Crítica de Artigos das Revistas Médicas**. Revista do Hospital Universitário da UFAL. Maceió, v.4, n.2, 2000; **Retalho Muscular em Fratura Exposta**, Revista do Hospital Universitário da UFAL, v.2, n.2, p. 71-74, 1996. Trabalhos completos publicados em anais de evento: **Decúbito Dorsal nos Retalhos Microcirúrgicos**, in XXXVI Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, 1999, Rio de Janeiro. **Anais do Congresso**, 1999; **Drenagem Cirúrgica de Rotina em Cirurgias Limpas de Cabeça e Pescoço**, in XVII Congresso Brasileiro de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, 1999, Belo Horizonte, **Anais do Congresso**, 1999; **Medidas Preventivas a Fístulas Faringocutâneas Pós Laringectomias Total**, in XVII Congresso Brasileiro de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, 1999, Belo Horizonte. **Anais do Congresso**, 1999; **Variações Anatômicas do Platisma e sua Importância na**

Ritidoplastia, in XII Jornada Norte-Nordeste de Cirurgia Plástica, 1997, Salvador; Determinação Temporal e Economicidade dos Curativos Pós-cirúrgicos, visando pacientes SUS, in XXVI ECEM, 1996, Maceió. **Anais do Encontro**, 1996. *Lambeaux Libres du Grand-dorsal: Experience de L'hopital St Louis à Propos de 99 Cas*, in *Memoire de la Faculté de Medicine Lariboisière St Louis*, 1993, Paris, 1993. Participação em Eventos: **XX Congresso Brasileiro de Anatomia**, 2002; **Coordenador da mesa epidemiológica do câncer no Brasil no Seminário de Saúde Pública no Brasil**, 2002; **Coordenador do Fórum de Ciência e Tecnologia em Saúde-AL/SE/BA**, 2002; **Membro efetivo do curso 'Anatomia Clínica e Cirúrgica do Feto e do Recém-nascido'**, 2002. **Palestra sobre tabagismo e fatores de risco de câncer**, 2002. **Palestrante do tema Prevenção do Câncer de Mama**, 2002. **Participante da Reunião de Avaliação da 2ª fase de Intensificação do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo de Útero**, 2002 **Plastic and Reconstructive Surgery of Breast**, 2002 **Relator da mesa redonda Abdôme Difícil, com o tema: Abdôme Difícil**, 2002. **Relator do tema: Organização da Rede Alagoana de Fisioterapia**, 2002. **Treinamento para consulta médica especializada para pólos secundários de mama**, 2002, **I Encontro Internacional de Controle de Infecção Hospitalar / II Jornada de Enfermagem / II Simpósio de Nutrição Hospitalar**, 2001. **Encontro de Avaliação dos programas nacionais de prevenção**, 2001; **XVIII Congresso Brasileiro de Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, 2001. **XXXVIII Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, Curso internacional avançado**, 2001. **XV Curso de Emergências clínico-cirúrgicas**, 2000. **XV Jornada Norte-Nordeste de Cirurgia Plástica**, 2000

ANDRADE, Francisco da Silva Bethlém e (?) Deputado provincial, advogado. Deputado provincial na legislatura 1835-37.

ANDRADE, Francisco V. de veja **VALOIS, Francisco**

ANDRADE, Gilberto Goulart (Maceió AL 1894 - Rio de Janeiro DF 6/6/1946 ou 1949) Teatrólogo, deputado estadual, jornalista, advogado. Filho de Euzébio Goulart de Andrade e Amélia de Amorim Andrade Formou-se pela Escola de Direito do Recife (AAL). Iniciou-se em jornalismo aos 17 anos, atividade que nunca abandonou. Foi redator do *O Gutenberg*, e na imprensa alagoana escreveu inúmeras crônicas com o pseudônimo de Gilandra e G. A. Foi promotor em Murici e morou em Maceió, onde foi proprietário do *Diário do Povo*. Em 1911 teve, pela primeira vez, representada a sua peça *Mulher e Mãe*, na qual discutia o problema do divórcio, adultério, sexualidade e incesto, tendo, por isto, gerado grande celeuma. Foi deputado estadual na legislatura 1917-18. Passa a morar no Rio de Janeiro, onde trabalhou como redator de *O Paiz* e, mais tarde, em *A Noite*, bem como em diversas revistas. Chefe da Censura Teatral, no governo Washington Luiz. Reintegrado, em 1936, nas funções públicas, foi nomeado promotor no Território do Acre, para onde não chegou a ir, por ter sido nomeado para o Tribunal de Segurança. Em 1945 passou para a Justiça Eleitoral, onde estava em disponibilidade quando veio a falecer. Dirigiu a Rádio Nacional, de 1940 a 1945 e a Rádio Tupi de 1946 a 1947. Pseudônimos: Max Mix, Mutt e Jeff. Fundador da AAL, onde ocupou a cadeira 29. Obras: **Comédias: O Novo Ministro; Pega Ladrão; O Afinador de Pianos; A Consulta**, todas de 19226; **Felicidade é Quase Nada; Ficou um Beijo em Minha Boca...; Gaiola de Ouro**, estas de 1933; **Fantasia: Mexericos; O Passarinho Verde**, ambas de 1926. Revistas: **Miragem; Missangas**; ambas de 1926; **Circo U -O- Xin- Ton; Gato Félix; Saca Rolhas; Teia de Aranha**, todas de 1927; **Cavando Ouro**, de 1937; **Quem Vem Lá ?; Beco sem Saída**, ambas de 1937; **Ramos de Oliveira e Orgia**, ambas de 1938, em todas participando como principal autor.

ANDRADE, Jacy Pereira de (AL ?) Obra: **O Serviço Social do Trabalho Numa Visão Descentralizada**, Maceió, 1977, UFAL, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Serviço Social, juntamente com Nicaula de Lima, Luzia Maria da Conceição, Ceoni Maria Brito Cardoso.

ANDRADE, Joaquim Goulart de (Colônia Leopoldina AL 1870 - Rio de Janeiro DF mar. 1927) Deputado estadual, jornalista, professor, agrimensor. Deputado estadual nas legislaturas 1905-06; 07-08; 09-10. Professor do Liceu Alagoano e redator do *O Gutenberg*. Sócio do IAHA em 1901 e patrono da cadeira 10 da mesma instituição. Pseudônimo: José Fidelis. Obras: **Indicador Geral do Estado**, Tip. Comercial, 1902; **Ação Ordinária de Indenização**. **Juiz da 2ª Vara do Município da Capital**. Autores: Loureiro Barbosa & Cia. A Municipalidade

de Maceió, Livraria Fonseca, 1916 ; **O Jornalismo em Alagoas**, in COSTA, Craveiro & CABRAL, Torquato (org.) ; **As Duas Irmãs** (comédia).

ANDRADE, Jonas Taurino Ferreira de (?) Poeta. Publicou: **Esparsos. Primeira Série; Lágrimas**, Recife, 1913, (prosa).

ANDRADE, José Clóvis de (AL ?) **Álbum de Xilogravuras**, UFAL, n. 51, Maceió. UFAL, 1978; **Origem da Palma Forrageira**, série de 15 artigos na **Gazeta de Alagoas**, Maceió, mar.-dez. 1969.

ANDRADE, José Maria GOULART de (Jaraguá Maceió AL 6/4/1881 - Rio de Janeiro DF 19/12/1936) Poeta, jornalista, teatrólogo, engenheiro, geógrafo. Filho de Manuel Cândido Rocha de Andrade e Leopoldina Pimentel Goulart de Andrade. Aprendeu as primeiras letras com o professor Ângelo Barbosa e com um tio. Cursos humanidades em Maceió, com o professor Adriano Augusto de Araújo Jorge. Aos dezesseis anos chegou ao Rio de Janeiro e matriculou-se em curso preparatório para a Escola Naval, onde permaneceu por três anos. Não se distinguiu como aspirante da Marinha. Perseguido por ter sido hóspede de Floriano Peixoto. Abandonando a Escola da Ilhas da Enxadas, conseguiu emprego de auxiliar de escrita e, depois, de ajudante extranumerário da Prefeitura Municipal. Estuda Engenharia na Escola Politécnica e cola grau em 1906, obtendo o diploma de engenheiro geógrafo. Exerce a profissão de engenheiro na Prefeitura do Distrito Federal, trabalhando nas obras novas de reforço de abastecimento de água da capital. Trabalha, ainda, como redator de debates da Câmara dos Deputados e diretor do Ginásio Pio Americano. Aos 16 anos, tentou os primeiros versos, escrevendo 12 sonetos, que enviou ao seu irmão Eusébio, para serem estampados no *O Gutenberg*, de Maceió. Foi publicado **Colo**, o primeiro deles e os demais não foram aceitos. Outros poemas, que logo depois de chegar ao Rio remeteu ao mano Manuel Aristeu teve como resposta que deveria tentar outra coisa, pois lhe faltava intuição poética. Fez parte da roda de Bilac, Emílio de Menezes, Guimarães Passos e outros, grupo de boêmios que se reunia na Confeitaria Colombo. Amigo deste grupo, começa a publicar sua produção, inclusive em antigas formas, não mais praticadas, como o rondó, a canto real, a balada, o vilancete. Foi um dos últimos representantes do parnasianismo brasileiro, tendo formado com Martins Fontes, Gilberto Amado e outros, o derradeiro grupo de poetas que se filiou àquela corrente literária. Eleito para a Academia Brasileira de Letras a 22/5/1915, ocupou, a partir de 30/9/1916, a cadeira n. 6, da qual era patrono Casimiro de Abreu. Pseudônimo: Zé Expedito. Obras: **Poesias, 1900-1905, Primeira Série (Livro Bom - Livro Proibido - Livro Íntimo)** Rio de Janeiro, H. Garnier Livreiro-Editor, 1907; **Teatro, Primeira Série (Depois da Morte - Renúncia - Sonata ao Luar - Jesus)**, Rio de Janeiro, Garnier 1909; **Teatro, Segunda Série (Os Inconfidentes, peça em quatro atos)** Rio de Janeiro, H. Garnier, 1910; **Numa Nuvem**, Rio de Janeiro, Jacinto Silva, 1911 (teatro - Fantasia romântica em 2 episódios), tendo sido traduzido para o espanhol; **Poesias. 2a. Série. Névoas e Flamas**, Rio de Janeiro, H. Garnier, 1911; **Assunção**, São Paulo, Francisco Alves & Cia, 1913 (romance) publicado antes no jornal **Correio da Manhã**, do Rio; **Discurso Pronunciado no Centro Alagoano**- folheto, Rio de Janeiro, Tip. Veritas, 1917, (No centenário da emancipação política de Alagoas); **Poesias**, 1917; **Pontos de Cosmografia. Coordenados pelo Dr. J. M. Goulart de Andrade, Professor Catedrático de Geografia Geral do Liceu Alagoano**, 1918; **Poesias, Segunda Série**, 1923; **Um Dia a Casa Cai**, 1923 (comédia em verso); **Cantos do Brasil Novo, Terra, Céu e Mar**, Rio de Janeiro, Ed. Brasileira, 1923 (odes); **Sementeira e Colheita**, Rio de Janeiro, Liv. Liberdade, 1924, (crônicas); **Pela Grei**, Rio de Janeiro, Biblioteca da Liga da Defesa Nacional, Oficinas Gráficas do Revista do Supremo Tribunal Federal, abaixo desta última informação se encontram as datas: 1922 1924, 1925 (discursos); **Cadeira n.º 6 da Academia Brasileira de Letras (1915-1925)**, Rio de Janeiro, Ed. Paulo Pongetti & Cia., 1931 (discurso); **Ocaso, Poesias, 3ª. Série** Rio de Janeiro, Renascença Editora, 1934; **Os Lusíadas e o Paraíso Perdido**, in **Revista da Academia**, n. 103, 1930 e na **Rio Ilustrado**, 1934; **Depois da Morte; Renúncia** (teatro); **Pomo de Sodoma**, Revista da AAL, n. 15, pág. 283 (Antologia do soneto alagoano); **Discurso dos Srs. Xavier Marques e Goulart de Andrade. Sessão Solene de Recepção do Sr. Xavier Marques em 17 Setembro 1920**, Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1920; **Discurso**. Traduziu: **A Glória de D. Ramiro**, romance do argentino Enrique Latera, Rio de Janeiro, Livr. Francisco Alves, 1944; e do francês, **Raio de Sol** (romance). Concluiu o drama **Jesus**, iniciado por seu irmão Aristeu de Andrade. Foi redator de *O Imparcial*, no Rio de Janeiro e publicou trabalhos na **Revista da Academia Brasileira de Letras**. Carlos Moliterno, no artigo **José Maria Goulart de Andrade**, publicado na Revista da AAL,

n. 16, embora discordando, transcreve a opinião de Fernando Goés, em **Panorama da Poesia Brasileira**, no qual afirma Goulart não ter sido um parnasiano, senão um pré-modernista.

ANDRADE, Luiz Machado de (?) Deputado estadual na legislatura 1915-16.

ANDRADE, Manoel Onofre de (AL) Advogado. Obras: **Uma Falsa Acusação de Crime Contra a Honra, Razões de Defesa Prévia Oferecidas pelo Advogado Dr. Manoel Onofre de Andrade. Querelante José Dionísio Sobrinho/Querelado Mary Jucá de Oliveira**, Maceió, Imprensa Oficial, 1932; **Amazonia. Esboço Histórico/Geografia Física, Humana e Etnografia**, Maceió, Casa Ramalho, 1937.

ANDRADE, Moacir Lopes de (Penedo AL 17/12/1938) Governador, vice-governador, deputado federal, professor, dentista, médico, advogado. Filho de Alcides dos Santos Andrade e Rosa Lopes de Andrade. Pela UFAL, licenciou-se em Odontologia (1963). Escriturário do IAPC, em 1960. Em 1964, professor da Universidade de São Paulo (USP), no ano seguinte se especializa em Dentística e Hematologia na mesma universidade. Retorna a Alagoas, em 1966, e passa a lecionar Odontologia na UFAL. No mesmo ano inicia o curso de Medicina, ainda na UFAL. Elege-se deputado estadual pelo MDB, na legislatura 1967-69 e teve cassado o seu mandato em 1969. Formado em Medicina, pela UFAL (1971) especializa-se em Tecoginecológica e Obstetrícia naquela universidade. Contratado, em 1982, como professor na Escola de Ciências Médicas de Alagoas. Atua, como médico, no Hospital do Açúcar e na Maternidade Paulo Neto, ambos em Maceió. Inicia, em 1975, o curso de Direito na CESMAC, onde se forma em 1979. Com o fim do bipartidarismo, filia-se ao PMDB, do qual passa a ser secretário-geral no Estado. Elege-se, por esse partido, em 1982, novamente deputado estadual, para a legislatura 1983-86. Na Assembléia Legislativa pertenceu à Comissão de Constituição e Justiça, à Comissão de Saúde, Higiene e Meio Ambiente, bem como à Comissão de Administração Pública, Segurança e Assuntos Municipais e à Comissão de Orçamento, Finanças, Planejamento e Economia. Vice-governador, pelo PMDB, na chapa liderada por Fernando Collor. Com o afastamento do titular, em 14/5/1989, assume o governo onde permanece até março de 1991. Neste mesmo ano, assume a Secretaria Nacional de Irrigação, do Ministério da Agricultura, onde permanece até 1992. Elege-se, em 1994, deputado federal, pelo Partido Progressista Renovador (PPR). Com a fusão do PPR com o Partido Progressista (PP), da qual surge o Partido Progressista Brasileiro (PPB), no qual ingressa. Preside a Comissão de Educação, Cultura e Desporto e é membro da Comissão de Seguridade Social e Família e, ainda, da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle. Em 1998, candidata-se, sem sucesso, à reeleição. Participou de congressos nacionais da UNE, foi presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Odontologia. Foi, ainda, secretário geral do Sindicato dos Odontologistas de Alagoas. Fez viagem de estudo, como vice-governador, junto com outros governadores e vice-governadores do nordeste, aos perímetros irrigados dos Estados da Califórnia e Arizona, patrocinada pelo Banco Mundial. Obras: **Conversando com o Povo**, Maceió, Secretaria de Comunicação Social, 1990; **Discurso Proferido Pelo Excelentíssimo Governador Moacir Lopes de Andrade, no Lançamento do Livro: "Adequação das Edificações e do Mobiliário Urbano à Pessoa Deficiente"**, Maceió, SECOM, [1991].

ANDRADE, Moacir Rodrigues (AL ?) Deputado estadual, pelo PCB, na legislatura 1947-51, foi cassado em 1948

ANDRADE, Rocha de (AL ?) **Quadro das Distancias Quilométricas Entre os Diversos Termos e Comarcas da Província** (IAGA, sessão de 7 de agosto de 1877). Citado por Jaime de Altavila como um dos intelectuais que saíram de Alagoas.

ANDRADE, Ronaldo de... Silva (São José da Laje AL 31/5/1954 -) Poeta, ator. Filho de Roldão Ferreira da Silva e Angelina de Andrade Silva. Curso primário em sua cidade natal. Ginásio iniciado no Ginásio São José e concluído no Seminário Menor do Sagrado Coração de Jesus, em Paudalho (PE). Chega a Maceió, e passa a estudar no Liceu Alagoano. Em 1970 era um dos componentes da Associação Teatral de Alagoas - ATA. Fundador, em 1976, com Homero Cavalcante Nunes, da revista **Bruzundanga**. Premiada, em 1975, no VI Concurso de Poesia Falada Norte/Nordeste, em Aracaju, na categoria de *Melhor Poema e Melhor Intérprete*. Nesse mesmo ano, 2º lugar no I Concurso de Poesia Falada de Alagoas, promovido pelo DAC. Em 1976, Menção Honrosa em concurso

de poesia promovido pela UFAL. E, no ano seguinte, vencedor do concurso Melhor Poema Natalino, instituído pelo DAC. Obras: **Viagens Por Mundos Paralelos Nunca Dantes Navegados**, juntamente com Joaquim Alves, Maceió, Geração Mimeógrafo **Girassol das Almas Sitiadas**, Maceió, [1974]; **Sombras de Mata e Flecha Poemas**, capa de Benavan Fon, Maceió, SENEC-DAC- DAC/MEC, 1978 (poesia); **Planos de Vôo; Duvidamos, Estrela Radiosa e O Sexo Continente**, Maceió, EDUFAL, 1983, (peças teatrais, com a última recebeu o prêmio Gustavo Paiva da AAL). Junto com José Marcos Passos e Dario A. Bernardes escreveu **A Ilha se Fez Verbo e Habitou Entre Nós** (fantasia). Com **Vindouro do Fora Século** participou de **14 Poetas Alagoanos**, de Waldemar Cavalcanti, p. 32. Com **Poema das Reclamações e Para Não Morrer de Tédio Escrevo Versos** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p. 7-11. Poemas publicados no **Jornal do Poeta** (SP); **Jornal da Bahia, Jornal da Cidade** (Aracaju); **Jornal de Alagoas; Jornal de Hoje; Semeador e Gazeta de Alagoas**.

ANDRADE, Segismundo Gonçalves de (Pão de Açúcar AL 19/7/1922) Deputado federal, advogado. Filho de José Gonçalves de Andrade e Maria Etelvina de Andrade. Curso Secundário no Colégio Tobias Barreto, em Sergipe, e no Instituto Carneiro Leão, em Recife (PE). Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1946). Durante o período do Estado Novo, ingressou na UDN, partido do qual seria, por um período, o presidente em Alagoas. Foi deputado estadual nas legislaturas 1947-51 e 51-55, pela UDN, e por esse mesmo partido foi eleito deputado federal nas legislaturas 1955-59; 59-63; 63-67. Com a implantação do bipartidarismo ingressa na ARENA, no qual se elege para a legislatura 1967-71, quando deixa de concorrer nos pleitos eleitorais. Como parlamentar foi membro da Comissão de Orçamento, de Relações Exteriores e de Educação. Dirigiu a Cia. Açucareira Climatério Sarmento (Usina Conceição do Peixe), em Flexeiras.

ANDRADE, Temístocles Vieira de (AL ?) Militar, interventor interino. De 2 de março a 1º de maio de 1934 ocupou, interinamente, o cargo de interventor do estado, vago com a exoneração do interventor Francisco Afonso de Carvalho. Comandou a Polícia Militar.

ANDRADE, Teófilo (AL) Poeta. Romeu de Avelar, que o incluiu em seu livro **Coletânea de Poetas Alagoanos**, afirma: "Não se pode situar o poeta, quer biográfica, quer bibliograficamente. Os autores nada conseguiram achar em pesquisas através de jornais, revistas e almanaques de Alagoas".

ANDRADE, William Cleto Falcão de veja **FALCÃO, Cleto**

ANDRÉ DA MARINHEIRA nome artístico de **André Barbosa Cavalcanti** (Boca da Mata AL 14/3/1969) Artesão. Filho de Manuel Cavalcante de Almeida (Mané da Marinheira) e Maria Genaci Peixoto Barbosa. Trabalhos em madeira. Teve trabalho exposto em **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 05/09/2003. Suas peças decoram hotéis, casas e galerias, não só no Brasil, mas também em Itália, Inglaterra e Estados Unidos.

ANDRELINO, Sebastião (AL ?) Obra: **Sentimentos**, Maceió, Imprensa Universitária, 1980.

ANEL Distrito no município de Viçosa

ANGELO, José de Figueiredo (AL 17/8/1925) Médico, professor. Diplomado pela Faculdade de Medicina do Recife. Especialização: Curso de Tisiologia Clínica e Sanitária e Social, na Escola Nacional de Tisiologia, do Ministério da Saúde (RJ); Curso de Atualização em Tuberculose, Centro de Estudos da Secretaria de Saúde do Estado da Guanabara (RJ), 1960, entre outros. Professor Auxiliar da Escola de Ciências Médicas de Alagoas. Foi médico chefe do Hospital José Carneiro, e tisiologista do Sanatório General Severiano da Fonseca. Obras: **O Papel da Endoscopia Peroral no Diagnóstico e Tratamento das Hemorragias Altas e das Vias Superiores e O Papel da Endoscopia Peroral no Diagnóstico e Tratamento dos Tumores Endotorácicos**, ambos apresentados no Quinto Congresso da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora; **Carcinoma Bronco-gênico**, Revista do Serviço Nacional de Tuberculose; **Gastroscoopia**, Revista Vida Médica; **Esofagite e Úlcera Péptica do Esôfago**, Revista Brasileira de Medicina; **Gastroscoopia no Diagnóstico e Controle de Cura da Úlcera Gástrica Benigna**, Revista Goiana de Medicina (todos os trabalhos com colaboradores).

ÂNGELO, José Sotero (Santana do Ipanema AL 1889-) Engenheiro-químico, agrônomo. Engenheiro químico pela Faculdade de Química do Paraná (1932) Publicou: **Muçambes**, Curitiba, [s.n.], 1953

ANGELO, Rubem Monteiro de Figueiredo (Maceió AL 5/2/1929) Advogado, magistrado, professor, pintor. Filho de Antônio Ângelo e Benedita Monteiro de Figueiredo Ângelo. Formado em Direito, pela UFAL (1952). Ainda na UFAL especializou-se, na área, entre 1966-67, tendo em 1968 realiza complementação para o curso de Doutorado, com especialização em Direito Civil. Posteriormente, especializa-se em Direito do Trabalho, na Faculdade de Direito de Natal (RN). Em 1954, inicia-se, como advogado trabalhista, na Junta Única de Conciliação e Julgamento. Promotor público, por concurso, em Maceió. Nomeado Juiz de Direito no Rio Grande do Norte. Transfere-se para a magistratura na área trabalhista, sendo nomeado, por concurso, Juiz Substituto do Trabalho, em Recife e, posteriormente, ocupa o cargo de Juiz da TRT na 19ª. Região. Entre 1980-84 foi professor de Direito de Navegação, Contratos, Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho e Prática Forense Trabalhista na FADIMA-CESMAC. Criador do Brasão, da Bandeira e da Comenda Ministro Silvério Fernandes de Araújo Jorge, símbolos da Corte Trabalhista em Alagoas. Obras: **A Nave Acidentada**, Maceió, Mastergraphy, 2000; **Antinomia**, Maceió, Mastergraphy, 2001; **Eternitas**, Maceió, Mastregraphy, 2002; **Anfidias**, Macédo, Mastergraphy, 2003. Participou do II e III Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos, em 1998 e 1999, respectivamente

ANJOS, Carlos dos (AL ?) Obra: **Divórcio, Tese Aprovada no Concurso Universitário Instituído pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito**, Maceió, Diretório Acadêmico, 1955.

ANJOS, Maria Lúcia Curvelo dos (AL) Obra: **Crescimento Econômico & Desenvolvimento Social: Anatomia de um Projeto de Extensão**, juntamente com Lúcia Gatto e Péricles Luiz Pimentel Calafange, Maceió, EDUFAL, 2003.

ANJOS, Miguel Oliveira dos dito **Michelangelo** (Pão de Açúcar 10/9/1928 - 3/2/1971) Poeta, marceneiro, agropecuarista. Filho de Antônio Oliveira dos Anjos e Maria da Glória Oliveira. Com diversos poemas participou de **Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia. Coletânea**, p.80-83.

ANO BOM Jornal publicado em Pilar, em 1º de janeiro de 1902. “Edição tirada para solenizar a entrada do ano bom”.

ANELZINHO Rio. Afluente da margem esquerda, do Rio Paraíba do Meio, segundo o Relatório do Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

ANTAS Rio. Afluente da margem direita do Rio Mundaú, segundo o Relatório do Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

ANTÔNIO DA MARINHEIRA nome artístico de **Antônio de Almeida Cavalcanti** (Boca da Mata AL 7/11/1957) Artesão. Filho do Manuel Cavalcante de Almeida e Solidade Silva Cavalcante. Trabalhos em madeira.

ANTÔNIO, Luiz (AL ?) Obras: **O Filho do Erro: Poesias - Pensamentos**, Palmeira dos Índios, 1979.

ANTUNES, Clóvis (AL ?) Antropólogo, professor. Professor da UFAL. Obras: **Comportamento Bio-social de um Grupo Étnico de Alagoas: Os Chucurus de Palmeiras dos Índios**, apostila de pesquisa étno-biológica, Recife, 1965; **Wakona, Kariri, Xucurú, Aspectos Sócio-Antropológicos dos Remanescentes Indígenas de Alagoas**, Maceió, FACEDPE, Imprensa Universitária/UFAL, 1973; **Índios de Alagoas**, Maceió, [s.ed. Imprensa Universitária] 1984 (documentário).

ANTUNES, Maurília Lima (Penedo AL) Música, compositora. Autora da letra e música do **Hino do Centenário**

do Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Penedo.

ANUÁRIO DA MOCIDADE Periódico literário, surge em Maceió em novembro de 1939, sob a direção do Rodrigues Lopes, Galba C. Carvalho e Stoessel Rodrigues, segundo Abelardo Duarte.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE ALAGOAS Encontram-se exemplares na seção de Periódicos, na Bibl. Nac. dos anos 1975-79.

ANUNCIAÇÃO, Frei André da (?) Religioso. Juntamente com Cristóvão de Mendonça Arrais, representou Domingos Jorge Velho, no ajuste assinado com o governador de Pernambuco, João da Cunha Souto Maior, em 3/3/1687, para o extermínio do Quilombo dos Palmares

APOLINÁRIO, Manoel (PE ?- Joazeiro CE 1958 ou 1960) Xilográfico. A Fundação Théo Brandão parece ter publicado a obra **Xilogravuras Populares Alagoanas**, na qual reproduz, entre outros, os seus trabalhos que ilustraram o folheto **A Mulher que Virou Homem no Estado de Minas Gerais**, de Antônio Pau-Ferro (Poeta-Ligeiro e **Anália em Maracangalha**, folheto de autoria de Pedro Quaresma.

APÓSTOLO, O Jornal. Começou a ser publicado, em Maceió, em junho de 1851. Caracterizou-se pela defesa da propaganda republicana.

APÓSTOLO, O Semanário, católico, fundado pelo cônego Odilon Lobo, em Penedo, em 1927, tornando-se o órgão oficial da Diocese e sendo publicado até 1979. Existiria a coleção no Arquivo da Casa Cultural “Casa de Penedo”

APRATTO, Douglas ... Tenório (São Miguel dos Campos AL 4/1/1945) Professor, secretário de estado. Filho de Danton Tenório de Albuquerque e Dionísia Apratto Tenório. Estuda no Grupo Escolar Visconde de Sinimbu e no Ginásio São Miguel, ambos em sua terra natal. Curso colegial no Colégio Guido de Fontgalland. Bacharel em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFAL (1968) e licenciatura em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ainda da UFAL. Cursos de aperfeiçoamento e especialização. Mestrado em História, pela Universidade Federal de Pernambuco (1976) e doutorado na mesma universidade (1994). Professor de História Geral e do Brasil, bem como de Geografia, em diversos colégios: Ginásio de São Miguel dos Campos, Colégio Estadual Moreira e Silva, Colégio Padre Brandão Lima, entre outros. Professor de História do Brasil e História Contemporânea da Faculdade de Educação da UFAL, como também de História Social, Política e Econômica Geral da Faculdade de Ciências e Letras de Maceió - CESMAC. Diretor do Centro do Ciências Humanas, Letras e Artes da UFAL Secretário de Educação (17/3/1983-14/3/86) no segundo governo Divaldo Suruagy. Membro da Academia Brasileira de História desde 1978, bem como da AAL, onde ocupa a cadeira 16. Membro, ainda, do IHGA, empossado em 2/12/1983, na cadeira 45, da qual João da Costa Palmeira é o patrono. Membro, também, do Conselho Estadual de Cultura e da Academia Nordestina de Letras e Artes. Sócio colaborador da SOBREMES- AL. Obras.: **Capítulos da História Contemporânea**, Maceió, Imprensa Oficial, 1967; **Capítulos de História do Brasil**, Maceió, IGASA, 1976 (prêmio Cidade de Maceió, 1976, da Fundação Educacional de Maceió e da AAL); **Templos e Monumentos das Primeiras Cidades de Alagoas; As Ferrovias em Alagoas. Estudo da Implantação do Transporte Ferroviário nas Alagoas Durante o Período Imperial Até o Alvorecer do Período Republicano**, Recife, Ed. Grafbom, 1977; **A Imprensa Alagoana no Ocaso do Império, (A Imprensa Alagoana no Arquivo de Pernambuco)** Recife, 1977, tese para o Curso de Mestrado em História da Universidade de Pernambuco, (mimeo. menção honrosa da AAL); **Transporte Ferroviário e as Grandes Transformações Verificadas no Nordeste no Século XIX** (comunicação apresentada no Encontro Regional da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência; **Os Caminhos Ferroviários no Nordeste** (comunicação apresentada no Encontro Internacional de História Ferroviária, Instituto Nacional de Estudos Ferroviários); **Evolução Urbana da Cidade de Marechal Deodoro**, Convênio SERVEAL e Secretaria de Planejamento da Presidência da República, 1982 (prêmio Costa Rego, do Governo do Estado/AAL); **A Sociedade e a Política Alagoana nas Décadas de 20 e 30**, Maceió, Imprensa Universitária, UFAL, 1977; **Capitalismo e Ferrovias**

no Brasil (As Ferrovias em Alagoas), Maceió, EDUFAL, 1979, Coleção Alagoas v. 2, sua tese do doutorado (prêmio Costa Rego/1977, da Assembléia Legislativa Estadual/AAL e prêmio Jaime de Altavila, do Governo do Estado/IHGA); *Tempo Cultura e História* (Coletânea de Discursos da Sessão Solene do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, por Ocasião da Posse do Prof. Douglas A Tenório, em 2/12/83), Maceió, SERGASA, 1984; *A Tragédia do Populismo: O Impeachment de Muniz Falcão*, EDUFAL, Maceió, 1995, prêmio Romeu de Avelar, da AAL; *Cultura & Educação: O Desafio de Fazer*, apresentação de Carlos Moliterno, Maceió, SERGASA, 1985; *Discurso de Posse na Cadeira n.º 16 da Academia Alagoana de Letras*, Maceió, SERGASA, 1986; *A Metamorfose das Oligarquias*, Curitiba, H D Livros, 1997, prêmio Costa Rego, da Assembléia Legislativa de Alagoas/AAL; *A Sociedade e a Política Alagoana nas Décadas de 20 e 30*, in Documentário das Comemorações do Cinquentenário do Grêmio Literário Guimarães Passos, UFAL, págs. 34-43, Maceió, 1979; *Alagoas: Da Belle Époque à Revolução*, Maceió, 1998; *Província de Alagoas no II Império* (comunicação apresentada no XIV Encontro Nacional dos Professores Universitários de História, Brasília); *A Companhia de Navegação Pernambucana, um Estudo do Século XIX* (comunicação apresentada no XV Encontro Nacional da Associação de Professores de História, Belém); *A Social Democracia no Brasil, Contrastes e Confrontos* (TC, Escola Superior de Guerra, 1980); *Alagoas: O 15 de Novembro, um Balanço Republicano*, in Revista Debates de História Regional, Departamento de História, UFAL, Maceió, 1992; *Visconde de Sinimbu, Emérito Estadista do Império; Jorge de Lima, o Poeta que Namorava a Política; Pe. Afonso de Albuquerque Melo, Primeiro Jornalista Alagoano; Mello Motta, Símbolo da Ética na Política; Freitas Cavalcanti, Presença dos Grandes Momentos da República e Fernandes Lima, O Caboclo Indômito; Povina Cavalcanti, Político Bissexto e Intelectual Atuante; Ezechias da Rocha, O Parlamentar do Petróleo; Rubens Canuto, Líder do MDB da Resistência, e Rodrigues de Melo, Político e Intelectual - Negro Triunfante Num Mundo de Hegemonia Branca*, em Memórias Legislativas, Documentos nos. 4, 5, 8, 15, 16, 23, 26 27, 32, 33 respectivamente; *Heckel Tavares, Um Menestrel da Alma Alagoana*, em Memória Cultural de Alagoas, in *Gazeta de Alagoas*, 31/3/2000; *Manuel Diéguas Júnior*, em Memória Cultural de Alagoas, in *Gazeta de Alagoas*, 16/6/2.000; *Discurso de Posse*, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 153-158; *Discurso de Saudação ao Novo Sócio Lincoln de Souza Cavalcante em 2/12/1994*, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 47-54; *Alagoas e os Momentos Fundadores da Formação Nacional*, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p.191-202; *Saudação a Luis Carlos Correia Maranhão*, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 248-252; *Discurso de Posse*, Revista da AAL, n.º 11, p. 167-178; *500 Anos do Descobrimento do Rio São Francisco*, Revista da AAL, Maceió, p. 92-125, 2001 *A Revolução Francesa na Atualidade*, Revista da AAL, n.º 17, pgs. 91-96; *Discurso de Recepção a Luiz Nogueira Barros na Academia Alagoana de Letras*, Revista da AAL, n.º 18, p. 149-156, Maceió, 2001; *Fundadores da Formação Nacional*, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, p.179-191, 2001; *Jorge de Lima*, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 5/5/2000; *História da Agricultura em Alagoas*, Projeto PROFAN, Ministério da Agricultura, CEPAL/AL/Fundação Getúlio Vargas, 1977 (participação); trabalhos em colaboração: *Reestruturação Técnica e Administrativa da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas*, Maceió, SENEK/MEC/Governo de Alagoas, Ed. IGASA, 1972 (coordenação); *Plano Operacional do Ensino Médio Para o Estado de Alagoas*, Maceió, SENEK/DEM/MEC, 1973 (mimeo.); *Projeto MEC/BIRD Para o Estado de Alagoas*, Maceió, PRODEN/MEC/SENEK, 1972/73 (coordenação); *A Formação de Técnicas de Nível Médio Para o Setor Primário de Alagoas*, Maceió, ADESG, Delegacia de Alagoas, (coordenação); *Alagoas; uma Experiência de Integração Estado/Município no Campo Educacional*, Maceió, IGASA, 1974 (Tese apresentado em Encontro Nacional de Secretários de Educação do Brasil, Rio de Janeiro, em 21/10/1974, coordenação). Coordenou os trabalhos *Memória Cultural de Alagoas. Biografia de 25 Alagoanos Ligados à Cultura Brasileira*, Maceió, Ed. *Gazeta de Alagoas*, 2001 e *Memórias Legislativas. Bibliografia de 36 Parlamentares Alagoanos da Época do Império Até os Dias Atuais*, Maceió, Ed. *Gazeta de Alagoas*, 1999. Colaboração em periódicos: *Revista Mocidade, Jornal de Alagoas, Diário de Alagoas, Jornal de Hoje e Correio de Maceió*.

APRATTO, Ivone Santos (Rio de Janeiro RJ 14/12/1945) Artesã, professora, jornalista. Filha de Adolfo Francisco dos Santos e Marina dos Santos. Primário em sua cidade natal, ginásio e clássico no Colégio Mendes de Moraes. Trabalhou em jornalismo na OMS, em Brasília. Curso universitário na UFAL, na área de História (1985). Trabalhou na TV Brasília, em 1966. Veio de Brasília em 1977, como convidada para montar o departamento de

jornalismo da TV Gazeta. Primeira diretora de Jornalismo da TV Gazeta e primeira diretora da Rádio Educativa. Professora da UFAL, desde 1986, na área de História. Sócia colaboradora da SOBRAMES- AL. Obra: **Pedaços**, ilustração de Fernando Bismark, Maceió, SERGASA, 1984. Como artesã: Pratos pintados, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 80. Participou da exposição **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9/2003.

AQUALTUNE Segundo a tradição era uma princesa africana, filha de um rei do Congo. Na luta contra outras tribos foi feita prisioneira. Tornada escrava, foi vendida e trazida para o Brasil. Comprada por proprietário de terras em Porto Calvo, embora grávida, foge para a região do Quilombo dos Palmares, onde teria chefiado uma das aldeias. Ainda, segundo a tradição, uma das suas filhas teria gerado o Zumbi. Teria morrido após 1677, quando sua aldeia foi queimada por uma das expedições que lutaram contra aquele quilombo.

ARAGÃO, José Alves Ferreira de (Viçosa AL 26/5/1905) Poeta, jornalista, dramaturgo, farmacêutico. Filho de Francisco Alves Ferreira de Aragão e Maria Sampaio Aragão. Obras: **Viagem a São Carlos de Bariloche**, Maceió, Grafitex, 1979; **Brasas, Poesias**, como se fosse prefácio de Sidney Wanderley, Viçosa, 1984; **O Vão do Condor, Poema e Crônicas**, Maceió, 1989. Escreveu a peça **A Princesa das Matas**, encenada em 13/10/1931, em comemoração ao centenário de Viçosa. Com **Olhos e Poema da Botija** participou da Coletânea de Poetas Viçosenses, organizada por João Leite Neto, p. 101-104.

ARANDA, Antônio dos Santos (?) Deputado provincial na legislatura 1880-81.

ARAPIRACA Município. “Atualmente, segundo maior município do estado. Embora uma cidade recente, são obscuras as razões que motivaram sua origem e florescimento. Por volta de 1848, as terras arapiraquenses pertenciam a Marinho Falcão, que as vendeu a Amaro da Silva Valente, o qual passou a habitá-las juntamente com sua família. Conta-se que seu genro, Manoel André Correia, que era procedente de Cacimbinhas (Palmeira dos Índios), resolveu desbravar as terras em seus arredores. Segundo alguns, movido pelo pequeno rendimento que estava tendo no plantio de mandioca. Embrenhou-se na mata vigem, até descobrir uma planície fértil e rica em árvores frondosas, principalmente a arapiraca, cujo significado é ramo que periquito visita. Em baixo de uma destas fez acampamento enquanto construía habitação. Aí se fixou com familiares e iniciou o povoamento do lugar, que recebeu desde a origem, a denominação de Arapiraca. A povoação que então se iniciou tinha quase todos os seus habitantes ligados entre si por laços de parentesco. Com a morte da esposa, Manoel André edificou, em 1864, uma igreja sobre sua sepultura, em honra a Nossa Senhora do Bom Conselho. Em 1858, chegou à região o colono João Veríssimo, trazendo um filho de seis meses, Esperidião Rodrigues, que mais tarde veio a ser um grande líder político e principal baluarte da emancipação de Arapiraca. Primitivamente, como distrito, esteve Arapiraca sob a jurisdição de Penedo, Porto Real do Colégio, São Braz e Limoeiro de Anadia, sucessivamente. De seu território posteriormente foi desmembrado o distrito de São Brás, sendo incorporado a Traipu, que perdeu em troca, Lagoa da Canoa em seu favor. Localiza-se numa vasta planície no centro do Estado”.

Foi elevada à categoria de vila pela Lei 1.109, de 30/5/1924, e instalada em 30/10 do mesmo ano. A elevação à categoria de cidade se deu em 14/2/1938, pelo Decreto n° 2.34. A Paróquia de Arapiraca, sob a invocação de Nossa Senhora do Bom Conselho, foi criada em 15/8/ 1944, subordinada eclesiasticamente à Diocese de Penedo. Quanto à comarca, em 1924 pertenceu à jurisdição de Palmeira dos Índios, passando para a de Anadia em 1931. Foi elevada a Comarca pela Lei 1473, de 17/9/1949. Desmembrada de Limoeiro de Anadia, onde existia o antigo distrito de Arapiraca. Deve seu topônimo à existência, na mata virgem onde se localizou o início da povoação, de muitas árvores denominadas Arapiraca, grande, frondosa, de folha miudinha, assim como o fruto, que o gado come. A madeira é alva, duradoura e presta-se à construção grosseira. Trata-se, para alguns, de um termo indígena que quer dizer *ramo que periquito visita*. Ou seja, “Ara” (periquito), “poya” (visitar) e “aca” (ramos). Outros, também com base etimológica, afirmam significar Pau Liso, com o termo arapiraca significando uma corruptela de muirapiroga, de “muira” (pau) e “piroga” (calvo, liso).

Localizado na chamada zona fisiográfica Sertaneja, parcialmente incluído no Polígono da Seca, na mesorregião do Agreste Alagoano e microrregião de Arapiraca. Tem o distrito de Paripueiro.

Base econômica: agricultura, onde predomina a fumiicultura. Produz, também, mandioca, abacaxi, milho e

algodão herbáceo, além de outros. O surto econômico que a cidade conheceu deve-se à cultura e beneficiamento do fumo, cuja plantação foi iniciada por Francisco Magalhães, em fins do século XIX. O desenvolvimento do fumo dá hoje a Arapiraca uma posição de destaque, em termos de população e de renda. A fumicultura é a principal fonte de renda do município, que possui um considerável parque industrial, incluindo importantes indústrias da área fumageira. A partir de 1924 apresentava notável crescimento. A produção do fumo local abastecia cidades circunvizinhas, ao tempo em que se instalava uma nova técnica para o preparo do fumo em rolo e secagem das folhas. Em 1928, o fumo passou a ser exportado para Pernambuco, tendo aumentado consideravelmente a área de seu cultivo. Em 1945, surgiu, pela primeira vez, o comércio de folhas como também a primeira fábrica de charutos. No ano seguinte, um corretor baiano passou a comprar folhas para firmas do seu estado, comércio este que teve larga expansão com o passar dos tempos. Em 1950, instalou-se a firma internacional Exportadora Garrido. A partir daí a cultura do fumo tomou um grande desenvolvimento. Paralelamente abriram-se várias agências bancárias e criou-se uma cooperativa. Sucedeu-se uma verdadeira corrida de firmas internacionais em busca do produto. É, por tudo isto, conhecida como a capital brasileira do fumo. Continua sendo o maior produtor do fumo do Estado.

Entre suas instituições culturais destacam-se o Teatro Cultura de Arapiraca e a Sociedade Cultural de Arapiraca. Museu do Fumo (Casa da Cultura).

As destaladeiras de fumo, com suas cantigas que lembram a poesia medieval portuguesa, se constituem na mais importante atração do folclore local.

Arapiraquenses.

ARAÚJO, Antônio (AL?) Engenheiro. Presidiu a Comissão de Estradas de Rodagem. Obra: **CER. Comissão de Estradas de Rodagem do Estado de Alagoas. Administração Eng. Antônio Araújo, Missão Cumprida**, 1961.

ARAÚJO, Antônio Luiz de (?) Deputado provincial, major. Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43, titular em 44-45 e 46-47 e, novamente, suplente em 1948-49.

ARAÚJO, Arsênio Augusto de (Maceió ? AL 23/7/1870 - Maceió AL 12/11/1952) Deputado estadual. Funcionário federal, serviu na Alfândega do Rio de Janeiro. Delegado da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, em 1931. Deputado estadual na legislatura 1917-18. Sócio do IHGA empossado em 14/7/1928. Obra: **Discurso do Sr. Arsênio Araújo ao Ser Recebido no Instituto**, Revista do IHGA, vl. 16. ano 59, 1932, Maceió, p. 53-62.

ARAÚJO, Cândido R. V. de (?) Deputado provincial, tenente-coronel. Deputado provincial na legislatura 1866-67, eleito pelo 1º Distrito.

ARAÚJO, Carlos Luís de (?) Deputado estadual nas legislaturas 1913-14 e 15-16.

ARAÚJO, Cleber Neves de (Maceió AL 4/10/1937 -) Poeta, publicitário. Filho de Enock Rodrigues de Araújo e Eponina Neves de Araújo. Estudou no Rio de Janeiro, no Ateneu Pedro II, e fez cursos de Psicologia, Propaganda, Televisão, Cinema, Marketing e Teatro Shakespeariano. Redator de criação de diversas agências de publicidade, diretor do “Repórter da Tela”. Colaborador da revista *Leitura* e dos suplementos literários dos jornais *O Jornal* e *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro. Suas criações em propaganda mereceram os prêmios “Colunistas” e “Revista Propaganda”. Obras: **Murmúrios de uma Nauta** (poesia), **Aventuras de Pinho, o Marinheiro do Rei**, (prosa); **Caderno de Hai-Kais**, Rio de Janeiro, Ed. Leitura, 1967 (poesia).

ARAÚJO, Douglas Eduardo (AL ?) Obra: **Arriete Vilela e o Devir da Palavra**, Maceió, Mestrado em Letras, mimeo., 1997.

ARAÚJO, Elza nome artístico de **Maria Elza Gomes de Araújo Ferreira** (Garanhuns PE) Pintora. Seus pais são de União dos Palmares. Participou de exposições, entre as quais o **IV Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos** (1999)

ARAÚJO, Enéas Augusto Rodrigues de dito Coronel Enéas (Santana do Ipanema AL 23/9/1856 - 1912)

Senador estadual, deputado estadual, professor. Formado pela Escola Normal de Maceió. De volta à sua cidade natal dedicou-se ao magistério primário e à política. Deputado estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1901-02; 03-04 e 05-06. Senador estadual nas legislaturas 1907-08; 09-10; 11-12 e 1314. Era partidário da oligarquia dos Malts.

ARAÚJO, Dom Epaminondas (?) Segundo bispo de Palmeira dos Índios. Obra: *Índia Missionária in Revista Mundo e Missão*, São Paulo, n. 47, p.33, nov. 2000

ARAÚJO, Esiquio Correia de (AL 1927) Obra: *Jorge de Lima e Sua Terra*, União dos Palmares, 1969.

ARAÚJO, Filigônio Avelino Jucundino de (Alagoas ? AL - Maceió AL 1894) Deputado provincial e estadual, professor. Sendo professor jubilado de primeiras letras, foi inspetor do consulado provincial e inspetor de tesouraria. Deputado Provincial nas legislaturas 1864-65, eleito pelo 1º Distrito, e nas legislaturas 86-87 e 88-89. Deputado estadual na legislatura 1893-94. Sócio do IHGA. Obras: *Compêndio de Aritmética*, Maceió; *Relatório do Tesouro Provincial em 1875* (sessão de 8/3/1876, do IHGA, Revista nº 9, dezembro de 1876, pg.250).

ARAÚJO, Flávio Correia de (AL ?) Obras: *Contribuição ao Estudo dos Calcários e Dolomitas Cristalinos de Alagoas*, juntamente com Abel Tenório Cavalcante, Maceió, Imprensa Universitária, 1973.

ARAÚJO, Hermann Byron de Soares veja **SOARES, Hermann Byron de Araújo**.

ARAÚJO, Ipojuca Lins (Maceió AL 1924 -) Jogador de futebol. Centroavante, foi campeão carioca (1949, 1950 e 1952) e integrou várias vezes a Seleção Brasileira, tendo sido campeão sul-americano (1953), vencedor da Taça Oswaldo Cruz e do Troféu Bernardo O'Higgins (1955).

ARAÚJO, Jader de Lima (Passo de Camaragibe 6/11/1931) Secretário de estado, produtor rural, bancário, agrônomo. Curso de Agronomia na Universidade Federal de Pernambuco (1955). Curso de cooperativismo e irrigação em Israel (1952). Foi técnico da Secretaria de Agricultura de Pernambuco, diretor da Associação de Plantadores de Cana (ASPLAN) e presidente, eleito por três vezes, da Cooperativa de Plantadores de Cana de Alagoas (COPLAN). De 1957 a 1982, quando se aposentou, foi fiscal do Banco do Brasil. Secretário de Agricultura no primeiro governo Suruagy. Foi grande produtor de cana-de-açúcar, em Coruripe, sendo pioneiro, no Nordeste, na implantação de irrigação nos canaviais.

ARAÚJO, João Camilo de (?) Conselho provincial, deputado provincial, presidente interino da província, advogado. Membro do Segundo Conselho Provincial, reunido entre 1830/33, do qual foi secretário. Tomou posse no governo a 20/11/1834, permanecendo até 14 de dezembro do mesmo ano. Deputado provincial na legislatura 1835-37 e suplente em 1838-39.

ARAÚJO, João Correia (?) Tenente-Coronel. Suplente de Deputado provincial na legislatura 1844-45.

ARAÚJO, João Vieira de (Recife PE 1844 - 1900) Presidente da província, deputado geral, advogado, professor. Nomeado em 21 de março, toma posse em 12/4/1874, sendo o 40º presidente. Substituído pelo 1º vice-presidente, Felipe José de Melo e Vasconcelos, em 25 de abril de 1875. Foi, ainda, no Império, deputado geral. No período republicano elegeu-se deputado federal por Pernambuco, foi constituinte e assinou a Constituição de 1891. Professor da Faculdade de Direito do Recife. Obras: *Fala Dirigida à Assembléia Legislativa da Província das Alagoas na Abertura da 2ª. Sessão da 20ª. Legislatura em 15 de Março de 1875 Pelo Doutor João Vieira de Araújo, Presidente da Província*; *Memória Histórica da Faculdade de Direito do Recife*, 1879; *Memória Histórico-Acadêmica do Ano de 1879, Lida em Sessão da Congregação de 28 de Fevereiro de 1880*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 187; *Nova Reforma Judiciária*, 1877; *Ensaio de Direito Penal ou Repetições Escritas Sobre o Código Criminal do Império do Brasil*, Recife, 1884; *O Projeto de Código Penal*, 1895. Em periódicos: *A Nova Escola de Direito Criminal*, in *Revista O Direito*, 1888; *O Direito e*

o *Processo Criminal Positivo e Antropologia Criminal* in *Revista O Direito*, 1889; *Sociologia, Filosofia, Ciência e Direito* in *Revista O Direito*, 1894. Traduziu: *A Luta pelo Direito*, de von Ihering, 1885.

ARAÚJO, Joaquim Alves de (?) Deputado estadual nas legislaturas 1907-08 e 11-12.

ARAÚJO, Joaquim José (? maio 1903) Deputado provincial e senador estadual. Deputado provincial nas legislaturas 1862-63, eleito pelo 1º Distrito na primeira eleição por distritos, e nas de 1870-71 - já agora pelo 2º Distrito e 1872-73. Senador estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900 e 1901-02.

ARAÚJO, Joaquim José de (?) Intendente de Maceió. Tomou posse como Intendente de Maceió em 7/1/1903. Não concluiu o mandato, passando o exercício ao vice-intendente em 8/2/1904. Obra: *Compêndio de Pedagogia Prática. Organizado pelo Dr. Joaquim José de Araújo, Professor do Curso Normal da Província de Alagoas*, Bahia, Tipografia do Dois Mundos, 1886.

ARAÚJO, Jorge de Souza (AL 1947) Obras: *Jorge de Lima e o Idioma Poético Afro-Nordestino*, Maceió, EDUFAL, 1983; *Profecias Morenas: Discurso do Eu e da Pátria em Antônio Vieira*, Salvador, Academia de Letras da Bahia/Assembléia Legislativa do Estado, 1999; *Perfil do Leitor Colonial*, Ilhéus (BA), Editus, Editora da UESC, 1999; *Os Becos do Homem*, Rio de Janeiro, Edições Antares, 1982; *Auto do Descobrimento: O Romanceiro de Vagas Descobertas*, Ilhéus (BA), Editus, Editora da UESC, 1997.

ARAÚJO, José (Atalaia AL 15/9/1924 -) Ator, torneiro mecânico. Foi para Recife onde trabalhou como torneiro mecânico. Em 1944 alistou-se voluntariamente no Corpo de Fuzileiros Navais, para lutar na Segunda Guerra Mundial. Terminada esta, consegue transferência para o Rio de Janeiro, onde conclui o curso de telegrafista, tendo em seguida pedido sua baixa, obtida em junho de 1947, quando volta a ser torneiro mecânico. Em 1949 começa a estudar teoria musical, aprende canto entre 1950 e 1952, tendo neste último ano iniciado suas atividades amadoristas em teatro declamado e entrado para o Conservatório Nacional de Teatro. No ano seguinte é um dos alunos escolhidos para tomar parte em *A Falecida*, de Nelson Rodrigues, levada pela Companhia Dramática Nacional. Foi vice-presidente do diretório acadêmico do Conservatório onde estudou.

ARAÚJO, José Antônio Ribeiro de (?) Deputado provincial, médico. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1873) Deputado provincial nas legislaturas 80-81 e 82-83.

ARAÚJO, José Firmino de (?) Membro do IHGA. Obra: *Alagoas - Geografia Alagoana em Versos*, Revista do IAGA, v. III, nº 1, 1901, p. 99-102.

ARAÚJO, José Francelino de (Atalaia AL 15/9/1924) Advogado, professor. Filho de Antônio Francelino de Araújo e Agda Francelino de Araújo. cursou o 1º grau em Alagoas e Pernambuco. Ginásio no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro; secundário no Colégio Rui Barbosa, também no Rio de Janeiro e Escola Mauá, em Porto Alegre. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1964). Pós-graduação em Direito Civil e Processo Civil, pela Faculdade Ritter dos Reis, em Porto Alegre (RGS). Curso de Prova em Direito Processual Civil, Penal e Trabalhista, pelo Instituto dos Advogados, com extensão universitária pela UFRGS; curso de especialização em Direito da Família e em Direito Comercial; curso de Atualização em Processo Civil, da UFRGS, 1973; Curso de Preparação à Judicatura, AJURIS, 1965; Curso de Extensão Universitária Sobre a Teoria da Argumentação Jurídica, IARGS, 1977; Curso sobre a “Nova Ordem Econômica Internacional”, organizado pelas Nações Unidas, Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Conferência das Entidades de Classes Liberais do Rio Grande do Sul, 1974. Participação em diversos congressos, entre os quais, o V Congresso Iberoamericano “Del Derecho Del Trabajo y de la Seguridad Social”, realizado na cidade do México, em 1974; III Congresso Brasileiro de Filosofia do Direito, realizado em João Pessoa (PB) onde apresentou tese sobre *Axiologia Jurídica e Direito Natural*; I Congresso Brasileiro de Direito Falimentar, no Rio de Janeiro, em 1996, com a tese *Nova Lei das Falências*. Professor titular da cadeira de Falências e Concordatas, na Faculdade de Direito Ritter dos Reis, tendo sido ainda, na mesma cadeira, professor na Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, em

Canoas (RS) entre 1993-98; professor na cadeira de Títulos de Crédito e Falências e Concordatas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS, entre 1985-87. Como profissional, atua na área do Direito Comercial. Membro do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, do qual foi presidente no biênio 2000-2001; da Academia Riograndense de Letras; do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; da Academia de Direito Comparado e do Instituto de Direito Previdenciário, ambos do Rio de Janeiro; membro, ainda, da União Brasileira de Escritores (Porto Alegre). Obras: **Guia do Advogado: 87 Modelos de Petições Cíveis, de Família e Falências com Doutrina e Jurisprudência**, Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2001; **A Asa do Anjo**, Porto Alegre, Ed. Sagra Luzzatto, 2000 (contos); **Catu**, prefácio de Dante de Laytano, Porto Alegre, Ed. Sagra Luzzatto (romance); **Contos de Oficina 14-PUC/RS**, Porto Alegre, PUC; **Curso de Falências e Concordatas Para Bacharelados de Direito, de Acordo com os Programas Oficiais**, Porto Alegre, Sagra Luzzatto/Ritter dos Reis, 1996; **O Síndico na Administração da Falência**, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1985; **Momentos**, Caxias do Sul, Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1985 (poesia); **Falência**, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1977; **Pulsões Reunidas**, Ed. Alcance, 1995 (antologia poética); **Moinho de Palavra**, prefácio de Luiz A. de Assis Brasil, Porto Alegre, 1997 (poesia); **A Escola do Recife no Rio Grande do Sul: Influência dos Nordestinos na Magistratura, no Magistério e nas Letras Jurídicas do Rio Grande do Sul**, prefácio de Clóvis da Costa e Silva, Porto Alegre, Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul/Ed. Sagra Luzzatto, 1996; **Direito Empresarial**, Porto Alegre, Sagra: DC Luzzatto, 1996, co-autor e coordenador; **Falência. Restituição de Contribuições Previdenciárias Descontadas e Não Recolhidas Pelo Empregador ao INPS Pretensão Inadmissível**, em Revista dos Tribunais, São Paulo, v. 66, n. 495, p. 20-28, jan. 1977; **Falência. Descabimento de Cobrança de Honorários em Execução Fiscal**, em Revista dos Tribunais, São Paulo, v. 69, n. 537, p. 247-248, jul. 1980; **A Escola do Recife no Rio Grande do Sul**, em *Ajuris*, v. 8, n. 23, p. 123-141, nov. 1981; **A Nova Lei das Concordatas em Ajuris**, v. 13, n. 36, p. 229-237, mar. 1986; **Advogado e Sociedade**, em *Advogado*, v. 4, n.13, p. 49-52, set./dez. 1987; **Deposito Elisivo da Falência. Cabimento de Correção Monetária e Honorários**, em *Advogado*, v. 6, n. 16, p.50-55, jul/dez. 1991; **As Escolas de Recife e São Paulo e a Criação da Faculdade de Direito de Porto Alegre**, em Revista da Faculdade de Direito Ritter dos Reis, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 205-232, mar./jul. 2000; **Rio Branco, o Advogado do Brasil**, pg. 109-126 da publicação **União Brasileira dos Escritores do Rio Grande do Sul, ano 2000 - 500 Anos Brasil**, Porto Alegre, Evangraf-UBERS, 2000. **Anteprojeto de Lei Para Alteração do Art. 262 do CPC**. Colaboração na imprensa: *Correio do Povo* e *Jornal do Comércio*, ambos de Porto Alegre; *A República* de Natal (RGN); *Gazeta de Alagoas*.

ARAÚJO, José Petrúcio de (AL) Obra: **Travessias (Poesias)**, Maceió, Imprensa Universitária, 1986.

ARAÚJO, José Vieira de (?) Presidente do estado, coronel. De 17/7/1895 a 15/1/1896, na qualidade de vice-governador de Alagoas assumiu a administração do estado, com o afastamento do governador efetivo.

ARAÚJO, José Virgínio Teixeira de (?) Deputado provincial, major. Deputado provincial nas legislaturas 1870-71 - eleito pelo 2º Distrito - 72-73; 76-77; 82-83; 84-85; 86-87; 88-89.

ARAÚJO, Lael Correia de (? AL 9/9/1961) Pintor. Estudou Curso de Pintura na “Schele Castel Monte”, Basíliá, Suíça e no Everson Brito Curso, no Rio de Janeiro. Participou das coletivas: **Cores e Discursos**, Galeria Miguel Torres; **Espaço Azul**, **Tempo Encarnado**, na Galeria Zélia Lebre, ambas em Maceió. Homenagem da Empresa de Correios e Telégrafos **Destaque na Arte Alagoana**, 1994.

ARAÚJO, Laís Zau Serpa de (AL ?) Participou do I Encontro Luso-Brasileiro de Bioética, em Lisboa, 21/22/6/2001 Participou, ainda, do XI Encontro Científico do Instituto Biométrico, 25/28/11/2002, na mesa redonda na qual apresentou o trabalho **Doação e Transplante de Órgãos à Luz da Bioética**. Obra: **Verificação da Utilização de Seres Humanos e Animais em Pesquisas Científicas, Frente aos Fundamentos e Preceitos do Bioética**, Maceió [s.n], 1999.

ARAÚJO, Luiz (AL ?) Em janeiro de 1982 fez a apresentação intitulada **Alfredo Brandão e a Fitogeografia Alagoana**, na monografia, produzida por Alfredo Brandão em 1915, e reproduzida pelo IHGA, para ser distribuída aos participantes do XXXIII Congresso Nacional de Botânica. Juntamente com Maria José Menezes

publicou: *Trapiches, Alvarengas e Barracas*, Maceió, Boletim FUNTED, FF 32.

ARAÚJO, Luiz Gonzaga de Almeida (?) Deputado estadual na legislatura 1891-92.

ARAÚJO, Márcio Pinto de (AL ?) Secretário de estado. Secretário de Planejamento no segundo governo Ronaldo Lessa.

ARAÚJO, Martha Roberta dos Santos (Maceió AL 1943) Pintora, escultora, pedagoga. Bacharel e licenciatura em Pedagogia pela UFRJ. Mestre em Educação pela PUC-RJ. Seus estudos para formação artística começaram na Bahia (1980-81), pela cerâmica, e continuaram em São Paulo (1981) e, finalmente, no Rio de Janeiro, no Museu de Arte Moderna (MAM) com os cursos de Pesquisa Matéria e Forma e o de Escultura/Objetos. Em 1982, estudou Desenho e Criatividade, em Maceió, com Jadir Freire, no Museu Théo Brandão. Fez curso, ainda, de Escultura/Objeto no MAM/RJ; Pesquisa Matéria/Forma, ainda no mesmo MAM e Oficina de Escultura do Museu do Ingá, em Niterói (RJ); aulas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro (RJ). Integrante do M. T. E. - Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino, do Departamento de Administração e Planejamento Educacional, da UFAL. Individuais: 1986: Galeria do Centro Empresarial-Rio, Rio de Janeiro. 1989: Galeria Karandash-Arte Contemporânea. Coletivas: 1982: *Desenho*, Museu Théo Brandão. 1983: *Em Torno da Forma e do Volume*, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro-RJ. 1985: *VII Salão Nacional de Artes Plásticas do Rio de Janeiro Ingá/85*, Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro - Niterói.; 1986: *IX Salão Nacional de Artes Plásticas do Rio de Janeiro*; *X Salão Carioca de Artes*, onde seus desenhos foram premiados. 1987: *Exposição Novos-Novos*, Galeria do Centro Empresarial, Rio de Janeiro-RJ; *II Jornada da Cruzada Plástica*, Pinacoteca da IHGA; *XI Salão Carioca de Arte*, Rio de Janeiro- RJ; *Ingá/ 1977-87*, Palácio do Ingá, Museu do Estado, Niterói- RJ; Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo-SP. 1988: *III Jornada da Cruzada Plástica*, na Galeria Art & Design.1989: *Pequenos Formatos*, Galeria Karandash; *Escultura e Gravura do Ingá*, Galeria Cândido Portinari/UERJ, Rio de Janeiro (RJ); *II Salão Baiano de Artes Plásticas*, Salvador (BA) artista convidada; *Ingá/Oficinas*, Museu Histórico do Rio de Janeiro, Niterói (RJ); Galeria Karandash, Maceió, esta última uma individual. 1991 - *Long Time*, Galeria de Arte do IBEU, Rio de Janeiro (RJ), individual. 1992 - Galeria de Arte do Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro (RJ) individual, como também individual na Itaúgaleria, São Paulo (SP); Itaúgaleria, Brasília, DF, com Eileen Cunha. 1993 - *I Mostra Meliá de Artes Plásticas*, Hotel Meliá, Maceió. 1993 - *Os 9 os 90*, Maceió; *Piaçabugos*, RG Oficina de Arte, Maceió, individual. 1994 - *Piaçabugos*, Galeria IBEU, Instituto Brasil Estados Unidos, Salvador (BA), *Arte Brasil Heule*, Europaischen, Patentamt, Munchen (Munique), Alemanha. 1995 - Galeria Sebrae, Maceió. 1996 - *On The Ground*, Galeria Sebrae, Maceió. 1997 - *Mudança de Estado*, Galeria J. Inácio, Aracajú, (S). 1998 - *Instalações Turísticas*, Casa da Arte, Garça Torta, Maceió. 1999 - Com o trabalho *Dispositivo Para Observar o Horizonte* participou da exposição *Olhar Alagoas*, na Pinacoteca Universitária, Maceió. É um dos artistas divulgados no livro *Arte Contemporânea das Alagoas*, editado, em 1989, em Maceió, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Também está entre os artistas divulgados no livro *Arte Alagoas II*, publicado em homenagem ao centenário de Jorge de Lima, tendo como curadores Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

ARAÚJO, Mendonça de (?) Obra: *Álbum de Recortes. Contos e Crônicas. Poesias*. Maceió, Ed. Ramalho, 1961.

ARAÚJO, Miguel Joaquim de (?) Deputado geral na legislatura 1857-60

ARAÚJO, Moisés Xavier de (Cajueiro AL 13/3/1909 - Rio de Janeiro RJ 19/6/1995) Médico, professor. Filho de Francisco Xavier de Araújo e Maria Messias de Farias Costa de Araújo. Inspetor Geral de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, professor da Escola Normal e do Liceu Nilo Peçanha, ambos em Niterói. Obras: *Metodologia das Ciências Físicas e Naturais* e *Cartilha de Alfabetização de Adultos*.

ARAÚJO, Nenoí Pinto (AL ?) Deputado estadual, secretário de Estado. Deputado estadual pelo PDS na legislatura 1983-86; pela Coligação PFL-PDC-PDS na legislatura 87-90. Na eleição de 1990 ficou como

suplente. Secretário de Transportes, Obras e Recursos Naturais no segundo governo Divaldo Suruagy. Secretário de Trabalho e Ação Social do Governo Manoel Gomes de Barros (1997-98). Em 2001, membro do Conselho de Administração da CEAL, tendo em 2002 ocupado o cargo de presidente da instituição. Em 2003, chefe de gabinete do presidente da CASAL.

ARAÚJO, Orlando Valeriano de (Maceió ou Alagoas (AAL) AL 22/11/1882 - Maceió AL 8/9/1953) Deputado federal, interventor interino, secretário de estado, advogado. Filho de Tibúrcio Valeriano de Araújo e Constância Carolina de Araújo. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife (1908). Dirigiu o Diário Oficial e a Secretaria do Tribunal Superior do Estado. Foi Secretário do Interior e Justiça no governo Freitas Melo, e da Fazenda no de Ismar de Góis Monteiro, além de Interventor interino. Membro da Comissão Executiva do Partido Nacional de Alagoas. Eleito deputado federal em 1934, pelo Partido Republicano de Alagoas (PRA). Fez parte da Comissão de Finanças e Orçamento, permanecendo na Câmara Federal até 9/11/1937. Representou o PRA no lançamento da candidatura de José Américo de Almeida à presidência da República. Foi prefeito de Maceió de 11/1/1933 a 13 de setembro do mesmo ano, na interventoria de Afonso Carvalho. Foi, ainda Procurador Fiscal do Ministério da Fazenda. Membro do IHGA (empossado em 14/7/1914), do qual foi o 7º presidente e assíduo colaborador na revista, sendo escolhido como patrono da cadeira 24. Membro-fundador da AAL, da qual também foi presidente, tendo sido o primeiro ocupante da cadeira 9. Impulsionou o movimento de arte dramática em Maceió, fundando em 1902 a Sociedade Dramática Teatral Dias Cabral. Obras: **O Livro da Academia Alagoana de Letras**, Maceió, Tip. Liv. Vilas Boas, 1931, em suas pgs. 105 a 134 publicou palestra na AAL, feita em 3/12/1925, no 50º aniversário de morte de Tavares Bastos; **Discurso Pronunciado pelo Ilustre Dr. Orlando Araújo, Por Ocasão da Posse Como Sócio Efetivo**, Revista do IAGA, v. VI, n. 2, abr/jun/1915, p. 129-139; **Discurso Pronunciado pelo Dr. Orlando Araújo na Sessão de Recepção dos Sócios Drs. Barbosa Júnior e Guedes Lins**, Revista do IAGA, v.VIII, n. 1, jan./mar/1916, Maceió, 1916, pág 61-66; **Tavares Bastos, Discurso do Consócio Dr. Orlando Araújo, na Academia Alagoana de Letras**, em 3 de Junho de 1925, Revista IAGA, v. 11, ano 54, 1926, p. 17-38; **Discurso do Dr. Orlando Araújo no Dia 15 de Agosto, na Sessão Solene do Instituto. Traça Biografia do Marechal Deodoro**, Revista IAGA, v.13, ano 56, 1927, Maceió, Livaria Machado, p. 200-228; **Discurso do Dr. Orlando Araújo na Recepção do Dr. Zacarias de Azevedo**, Revista do IHGA, v. 16. ano 59, 1932, Maceió, p. 38-43; **João de Oliveira Melo**, Revista do IHGA, v.18, ano 61, 1935, p. 45- 50 ; **Discurso Proferido Pelo Dr. Orlando Araújo na Câmara dos Deputados e Inserto na Revista por Deliberação do Instituto**, Revista do IHGA, v. 19, ano 62, anos 1936-37, p. 120-130; **As Razões das Vesperais**, Revista do IHGA, v. 19, ano 62, anos 1936-37, p. 131-133; **O 13 de Maio**, Revista do IHGA, v. XX, anos 1938-1939, p. 3-13; **Tavares Bastos**, Revista do IHGA, v. XX, anos 1938-1939, p. 58-61; **Discurso do Dr. Orlando Valeriano de Araújo na Sessão Solene de 2 de Dezembro de 1941**, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 85-90; **Discurso Proferido pelo Dr. Orlando Araújo na Sessão Comemorativa do 1º Centenário de Floriano Peixoto, a 1º de Maio de 1939**, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 113-115; **Saudação a D. Mário Villas Boas. Discurso Proferido na Sessão de 2 de Julho de 1942**, Revista do IHGA, v. 22, ano 1942, Maceió, p. 86-88; **Rosalvo Ribeiro**, Revista do IHGA, v.25, Ano 1947, Maceió, Imprensa Oficial, 1949, p. 102-109; **Depoimento. Contribuição Para a História de Alagoas**, Revista IHGA, v. 26, anos 1948-1950, Maceió, 1952, p. 17-24; **Riquezas Mineralógicas de Alagoas**, Revista do IHGA, v.26, anos 1948-1950, Maceió, 1952, p. 52-59; **Homenagem a D. Adelmo Machado, Discurso Pronunciado pelo Dr.Orlando Araújo, Presidente de Instituto Histórico de Alagoas e da Academia Alagoana de Letras, por Ocasão das Homenagens Prestadas a D. Adelmo Machado, no Teatro Deodoro, em 15 de Agosto de 1948**, Revista do IHGA, v.26, anos 1948-1950, Maceió, 1952, p. 103-112. Publicou-se: **Tavares Bastos, in Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 149-175.

ARAÚJO, Oséas (AL 10/9/1933) Poeta, comerciante, motorista autônomo, comerciante. Fundador da Associação Profissional de Poetas do Estado do Rio de Janeiro- APPERJ. Participou dos projetos: Poesia na Praça e do Primeiro Ciclo de Leitura de Poesias, da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro (APPERJ). Membro do Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leone. Obras: **O Retrato de Regina: Poesias**, Rio de Janeiro, Francisco Igreja., 1991. Colaboração jornais: **O Estudo**, **Correio da Cidade** (Maringá, PR) e no **Jornal de Maringá**, além de em diversos números dos **Cadernos de Poesia Oficina**, publicado no Rio

90 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

de Janeiro.

ARAÚJO, Pedro Onofre veja ONOFRE, Pedro .

ARAÚJO, Pedro Xavier D' (Gameleira, Capela AL 10/2/1906 - Rio de Janeiro RJ 28/7/1983) Deputado Federal pelo Distrito Federal, advogado, professor, jornalista. Filho de Francisco Xavier de Araújo e Maria Messias de Farias Costa de Araújo. Fez seus estudos primários em Viçosa, no estabelecimento de seu irmão, Prof. Jovino Xavier de Araújo. Frequentou os cursos de línguas da S. R. Instrutora Viçosense. Fez o curso secundário em Maceió, no Colégio São João e no Colégio 15 de Março. Bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Iniciou-se no jornalismo ainda em Maceió, no *Estado das Alagoas*, dirigido por Povina Cavalcanti. No Rio, para onde mudou-se em 1921, foi redator de vários jornais; inclusive *A Notícia* e o *Diário de Notícias*. Fundou e dirigiu a *Revista Municipal* e o diário *A Tarde*. Entre 1924 e 1925 exerceu as funções de Oficial de Gabinete do Governador Costa Rego, em Alagoas. Retorna ao Rio onde foi Consultor Jurídico da Prefeitura do Distrito Federal, tendo antes sido Auxiliar da Procuradoria, Inspetor do Contencioso, Diretor deste Departamento e Coordenador de Desapropriações. Foi, ainda, presidente do Centro Alagoano. Membro do Diretório da UDN no Distrito Federal, quando da criação, em 1945. Na eleição de 1947, candidatou-se a Vereador, pela UDN, porém ficou como suplente. No pleito de 1950, foi candidato, sem êxito, a Deputado Federal, o mesmo ocorrendo na eleição de 1954, quando continuou como suplente, tendo assumido a cadeira na Câmara Federal, entre agosto a outubro de 1956 e entre junho de 1958 a janeiro de 1959. Foi candidato, ainda, nas eleições de 1958, agora pelo PL. Professor de Direito Público Constitucional no curso de doutorado da Faculdade de Direito da UFRJ. Sócio benemérito da ABI. Um dos fundadores do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro Colaborou no *Correio da Manhã* e no *Diário de Notícias*.

ARAÚJO, Rodrigo Corrêa de (São Miguel dos Campos AL - Rio de Janeiro 1893) Deputado federal, magistrado, advogado. Formado do Direito pelo Faculdade de São Paulo. Deputado estadual na legislatura 1891-92. Deputado federal de junho de 1892 a dezembro de 1893, em substituição a Ladislau de Souza Mello Neto, que renunciou a 8/11/1890, antes da abertura da Constituinte. Por seus dons oratórios, os jornais da época o apelidaram de “O Canário Alagoano”.

ARAÚJO, Sebastião Barbosa de dito Betinho (?) Deputado estadual na legislatura 1963-67, pelo PSP.

ARAÚJO, Severino Pinto de (AL ?) Obras: *Íntimos Sonetos*, Maceió, Graf. São Pedro, 1966; *Versos à Revolução de 31 de Março*, Gráfica São Pedro, Maceió, 1969

ARAÚJO, Tibúrcio Valeriano de (Alagoas AL 11/8/1832 - Maceió ? AL- 18/10/1918) Deputado provincial, senador estadual, presidente interino. Curso de humanidades no Liceu Alagoano. Diretor da Secretaria de Governo, no Império. Deputado provincial pelo Partido Conservador nas legislaturas 1870-71 - eleito pelo 1º Distrito -, 72-73; 74-75. Nomeado, a 19/11/1889, presidente provisório, assume o cargo no dia 21 do mesmo mês. Senador estadual nas legislaturas 1891-92; 93-94 e 95-96. Sócio do IHGA em 1919. Obras: **Compilação das Leis Provinciais das Alagoas por Olympio Euzébio de Arroxelas Galvão e Tiburcio Valeriano de Araújo**, Maceió, Tip. Comercial, 1870/71/72, 6 vl.; **Apêndice à Compilação das Leis Provincias das Alagoas. De 1835 a 1872 por Olimpio Euzébio de Arroxelas Galvão e Tiburcio Valeriano de Araújo. Repertório Tomo VII**, Maceió, Tip. Comercial, 1874; *Crônica da Província*, Revista do IAGA, v.II. n. 11, dez. 1879, p. 38-40. O número IX, pág. 49 publica o seu elogio, feito por Eutíquio Gama.

ARAÚJO, Vera Lúcia Barbosa de (Maceió AL 23/1/1944) Pintora. Curso de pintura no ateliê de Rosivaldo Lemos. Realizou exposição individual no Banco do Brasil. Participou de coletivas no Banco do Brasil e na Galeria Karandash (1990).

ARAÚJO, Vera Lúcia dos Santos (Maceió AL 4/5/1945) Pintora. Aos dois anos de idade passou a viver, com a família, em Santos. Recebeu orientações sobre pintura no ateliê Guiomar Fagundes, em Santos (SP). Em 1992, já em Maceió, teve aulas com Livia Góes, Ivânia Brêda e Terezinha Wanderley. Participou de coletivas: Agência

Banespa, Santos-SP (1995); Circunscrição do Serviço Militar, em Maceió.

ARAÚJO, Vera Lúcia Romariz Correia de veja ROMARIZ, Vera Lúcia ... Correa de Araújo.

ARAÚJO, Zezito (São Luiz do Quitunde AL 6/5/1952) Secretário de estado, professor. Filho de Raul Vital de Araújo e Gercina da Conceição. Parte da sua infância foi no Colégio Interno Juvenópolis. Licenciado em História pela UFAL. Dirigiu, de 1983 a 1991, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UFAL, instituição da qual é professor. Em 2001, nomeado Secretário Extraordinário de Projetos Especiais (SEPE) que, em 2004 passa a ser Secretário Executivo de Defesa e Proteção das Minorias (SEDEM). Foi superintendente do Serviço de Promoção e Bem-Estar Social (SOPROBEM). Um dos fundadores da Associação Cultural Zumbi, da qual foi presidente entre 1980-85, entidade responsável pelo reconhecimento da Serra do Barriga como patrimônio histórico nacional, e o mapeamento das comunidades remanescentes dos quilombos. Obras: **O Negro na Construção do Carnaval no Nordeste**, Maceió, EDUFAL, 1996, org. com Luiz Sávio de Almeida e Otávio Cabral Filho; **Zumbi dos Palmares in Tempo e Presença**, v.17, n 283, p 11-13, set/out. 1995; **Serra da Barriga: Exposição de Motivos Para o Tombamento**, Maceió, 1985.

ARAÚJO FILHO, José Joaquim de veja. JOSÉ JOAQUIM de Araújo Filho

ARAUUTO, O Jornal. Segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

ARCANJO, Roselma (AL) Obra: **Retratos**, Maceió, SERGASA, 1963.

ARAVEL, José Pedro da veja PEDRO, José.

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE – APP (RESERVA DO IBAMA/MACEIÓ) Conhecida originalmente por Horto Florestal, criado pelo Decreto Federal no. 36.236, de 14/10/1954, “era conduzido pelo antigo Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, na área doada pelo governo do Estado. Posteriormente, pelo disposto no Decreto n. 52.444, de 3/9/1963, passou a integrar o patrimônio do Departamento de Recursos Naturais do Ministério da Agricultura, depois foi incorporada ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e, por fim, ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, por sua Superintendência Estadual. O Decreto no. 1709, de 20/11/1995, formaliza sua situação como área de preservação permanente, dentro dos critérios estabelecidos pelo Código Florestal, o que garante manter-se inalteradas suas condições naturais. A reserva localiza-se em tabuleiros costeiros de origem sedimentar, ocupando uma área de 55,43 ha., que, embora reduzida, cresce de importância por se tratar de uma das poucas áreas nacionais mantidas com cobertura florestal, no âmbito do perímetro urbano, devidamente regularizada sob o ponto de vista fundiário, pertencente ao patrimônio de domínio público sob jurisdição federal administrada e preservada há mais de 40 anos, e, com uma significativa amostragem remanescente do ecossistema mata Atlântica.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA COSTA DOS CORAIS Criada pelo Decreto de 23/10/1997, é a maior unidade federal de conservação marinha do país. “Abrange a faixa costeira norte do estado, os municípios de Maceió, Paripueira, Barra de Santo Antônio, São Luiz do Quitunde, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Porte de Pedras, Japaratinga e Maragogi, entrando em quatro municípios do litoral sul de PE. Seu objetivo é “garantir a conservação dos recifes coralígenos e de arenito, englobando sua flora e fauna, especificamente: manter a integridade do habitat e preservar a população do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*); proteger os manguezais em toda sua extensão, situados ao longo das desembocaduras dos rios, com sua flora e fauna; ordenar o turismo ecológico, científico e cultural e demais atividades compatíveis com a conservação ambiental, incentivando as manifestações culturais e contribuindo para o resgate da diversidade cultural regional”

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE MURICI Abrange municípios da zona norte do estado: Colônia Leopoldina, Ibatégua, Novo Lino, Joaquim Gomes, União dos Palmares, Branquinha Messias e São José da

Lage. Instituída pela Lei 5907, de 14/3/1997, com o objetivo de preservar as características ambientais e o ordenamento do uso do solo de uma área de 116.100 ha., tornando compatível a ocupação antrópica com o desenvolvimento harmônico da região, resguardando condições de reprodução de flora e fauna nativa. Em seu relevo destacam-se as serras: Caiçara, Cavaleiro das Guaribas - onde se encontra o ponto culminante do estado -, do Ouro, da Barçaça, das Águas Belas, do Porto Velho e da Bananeira.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE PIAÇABUÇU/ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA PRAIA DO PEBA
Criada pelo Decreto 88.421, de 21/6/1983, “com o objetivo de assegurar a proteção de quelônios marinhos, aves migratórias e a fixação de dunas, ficando definida como zona de vida silvestre (ZVS) inserida na APA, as áreas de praia, pré-dunas, dunas, móveis, dunas fixadas e a floresta perenifolia de restinga .

Com uma área estimada de 8600ha, “sua finalidade é proteger o entorno da Estação Ecológica da Praia do Peba. Trata-se de uma unidade de conservação de uso direto, onde há interesse público para a proteção ambiental sob o controle do IBAMA, a fim de assegurar o bem estar da população, conservando as condições ecológicas locais. A sua decretação como APA não implica desapropriação e custo para a União, respeitando-se, assim, o direito da propriedade particular. Entretanto, o uso dessas áreas é ordenado pelo órgão gestor de acordo com diretrizes pré-estabelecidas”.

“Constituindo um ecossistema costeiro de grande importância, apresenta uma diversidade e condições favoráveis à pesquisa, como, por exemplo, os estudos relacionados limnícolas, por caracterizar como área de ocorrências da espécie em suas rotas migratórias “, além de moluscos, artrópodes, anfíbios e mamíferos, onde se destaca a como ponto de alimentação e desova de tartarugas marinhas.

“Marcada pela presença de dunas, que ocupam uma extensa faixa desde a foz do rio São Francisco até o povoado do Peba, dispostas em cordões paralelos com altitudes variadas, chegando a atingir 30 metros”.

“No que se refere à fisionomia vegetal, verifica-se uma diversidade, com a ocorrência de trechos remanescentes das florestas de restingas, manchas com fisionomia de cerrado e caatinga, vegetação pioneira sob influência marinha, fluvial, flúviomarinha, palustre e flúviopalustre, além de áreas antropizadas, caracterizadas pelas culturas de subsistência, extensos coqueirais, áreas de pecaria extensiva e plantios de arroz”

Com relação aos recursos hídricos, além da delta do rio São Francisco, é drenada pela várzea do rio Marituba e pelos riachos Mandi, Cartola, Batinga, do Sapó, da Baroa e Pixaim

ARECIPO, Antônio de Barros Teixeira veja **TEIXEIRA, Antônio Arecipo de Barros.**

ARECIPO, Leonardo Stéfano Ferreira Diegues de (AL ?) Obra: **O Conservatório Brasileiro de Música - Departamento de Alagoas: Seu Processo de Encerramento**, Revisão Gramatical: Prof. Roberto Sarmento Lima, Maceió, UFAL, 1995 (monografia).

ARGOS Revista. Literária, artística e educativa, Publicada a partir de setembro de 1910 em Maceió. Dirigida por Nunes Leal e secretariada por Fernandes Tavares. Redatores: Paulino Santiago, José Avelino da Silva, Carlos Abreu, Correia Júnior. Entre os colaboradores constantes: Virgílio Guedes, Alves de Farias, Lima Júnior, Menezes Júnior, Sanelva Soares, e Fernando de Mendonça.

ARGOS ALAGOANO Jornal. Órgão dos “Luzias” (Liberais), o número inicial é de 7/9/1850, impresso em Maceió, na Tipografia de João Simplicio da Silva Maia. Foram impressos os dois primeiros números e o terceiro só iria ser impresso um ano depois, a 9/9/1851, já agora na Tipografia Liberal, do jornal *O Tempo*. O seu número 12 - localizado por Moacir Medeiros de Santana no Arquivo Público de Pernambuco, é de 22/1/1852, o que revela a irregularidade de sua publicação. Bibl.. Nac. microf. o número de 22/1/1852.

ARLEQUIM, O Jornal. Surge em Maceió, em 1836, sendo publicado em formato in-oitavo na Tipografia de Joaquim José de Araújo Lima Rocha. Teve curta duração, tendo sido publicados somente oito números. Era, em certo sentido, um complemento de *O Provinciano*, em sua versão humorística.

ARLINDO, Francisco...Gomes Ferreira (?) Deputado estadual na legislatura 1947-50, pela UDN; na legislatura 1951-54, pelo PST e na eleição de 1954, quando concorre pelo PSP, ficando em uma suplência.

ARNAUD, Matheus Casado de Araújo Lima (Santa Luzia do Norte - Rio Largo AL) Deputado provincial e geral, magistrado. Suplente de deputado provincial na legislatura 1838-39, é titular em 1876-77. Deputado geral nas legislaturas 1838-41; 48; 50-52; 53-56; 69-72; 72-75. Tomou parte nos acontecimentos de 1839, que culminaram com a transferência da capital para Maceió, sendo um dos deputados integrantes da comissão que emitiu parecer sobre a mudança, tendo assinado como voto vencido. Adversário de Sinimbu, em certo período abandonou a política dedicando-se à magistratura. Exerceu o cargo de Juiz de Direito em várias comarcas, inclusive na capital, tendo falecido como Desembargador do Tribunal de Relação da Província.

ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ Publicou: **Primeira Semana Eucarística Paroquial, de 24 a 31 de Outubro de 1937, na Igreja Matriz de Jaraguá**, Maceió, 1937. É composta por: **Alocução Inaugural**: padre Antônio Monteiro (vigário da Paróquia), p. 7-9; **A Eucaristia e o Brasil**: padre Luís de Medeiros Neto, p. 10-22; **A Eucaristia e as Missões**: Maria Pedrosa Vieira, p. 23-31; **A Eucaristia na História da Igreja**: Mário Lins Broad, p. 33-45; **O Santo Sacrifício da Missa - Centro da Vida Cristã**: padre Teófanos de Barros, p. 45-59; **A Eucaristia e o Lar**: Isabel Marsiglia, p. 60-65; **A Eucaristia e as Classes Operárias**: José Rossiter Corrêa, p. 66-75; **Os Discípulos de Emaús**: padre Sizenando Silva, p. 76-77; **A Eucaristia e as Crianças**: Irene Garrido, p. 78-93; **Deus é Bom e Terno na Eucaristia**: Domingos Correia, p. 94-103; **A Eucaristia e a Vida Sobrenatural**: padre João Berchmans de Oliveira, p. 104-114; **A Comunhão Frequente**: Heloísa de França Melo, p. 115-125; **O Coração Eucarístico de Jesus e o Coração do Padre**: Cônego Luís Barbosa, p. 126-131; **A Eucaristia e a Jovem Cristã do Século XX**: Anete de M.Cavalcante, p. 132-138; **A Eucaristia e a Ação Católica**: Dr. Lima Júnior, p. 139-156; **A Eucaristia e a Realza Social de Cristo**: padre Antônio Monteiro, p. 157-175; **A Eucaristia e as Belas Artes**: Carlos Garrido, p. 176-197; **A Eucaristia e a Verdade**: Breno Rocha Acioli, p. 198-205 e **A Eucaristia, o Pão da Paz**: Dr. Ezechias da Rocha, p. 206- 215; 2°. **Plano de Pastoral e Informativo 1977/78**, Maceió, Imprensa Universitária, 1977-; .

ARQUIVO DA SOCIEDADE DE MEDICINA DE ALAGOAS Abelardo Duarte foi um dos seus fundadores. Publicado pela Sociedade de Medicina de Alagoas.

ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS Em 1839, a legislação que criou a Secretaria de Governo, previa em seu art. 3º, a implantação de um arquivo público. O presidente Antônio Manoel de Campos Melo, em sua Fala à Assembléia, em 1843, discorre sobre a necessidade da criação do arquivo público. Porém, somente, em 22/9/1931, o interventor Luiz de França Albuquerque, pelo Decreto 1.552, reabre a Biblioteca - que estava fechada desde 1925 -, e cria o Arquivo Público, do qual a Biblioteca seria um componente. Seu primeiro diretor foi Luiz da França Cerqueira, logo substituído por Tasso de Oliveira Tinoco. O Decreto 1.586 recria a Biblioteca e o Arquivo do Estado. Em 1934 o Arquivo Público já tem dotação orçamentária própria, porém nunca reunira, até então, toda a documentação da antiga Secretaria de Governo da Província. Finalmente, pelo esforço de Deraldo Campos, então Secretário de Educação e Cultura no governo Luís Cavalcante, é aprovada a Lei 2.428, na qual fica criado o Arquivo Público de Alagoas, com a finalidade precípua, expressa em seu art. 2º de “preservar os documentos de valor legal, administrativo e histórico”. Moacir Medeiros de Santana é nomeado seu Diretor-Técnico. O Regimento Interno da instituição foi aprovado pelo Decreto 1.004, de 27/1/1962. Instalado na Praça Pedro II, no Sobrado do Barão de Jaraguá. Possui em sua organização: Diretoria-técnica, Secretaria, Serviço de Documentação e Divulgação, desdobrando-se este serviço nas seções de Documentação Administrativa e Histórica, estando incluídas nesta última: fototeca, hemeroteca, biblioteca e mapoteca Publicou-se: **Decreto n. 1004 de 27.1.62, Lei n. 2 428 de 30.12.61. Lei de Criação e Regimento Interno n. 1**, Maceió, 1962; **Revista do Arquivo Público de Alagoas; A Imprensa Oficial em Alagoas. Publicação do Arquivo Público de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1962..

ARQUIVOS DE PATOLOGIA Revista. Publicada, em Maceió, semestralmente, pela Faculdade de Medicina da UFAL, por seu Departamento de Semiologia. Falcão em seu **O Periodismo Médico em Alagoas** informa ser de difícil localização. Editados: Jan./jun. de 1972, v. 1. n. 1; jul./dez de 1972, v. 2. n. 2-3; jan./jul. 1973, sem numeração e, embora, com esta data, parece que, em verdade, só foi publicado em fevereiro de 1975. Redator

principal: Roland Simon; redatores: Ivone Simon e Elmano S. de Carvalho. Bibl. Nac. jan. 1972 - dez. 1972.

ARRAIAL DOS PALMARES Denominação antiga da atual cidade de Atalaia.

ARRAIS, Cristovão de Mendonça (São Paulo) Sertanista. Braço direito de Domingos Jorge Velho na destruição do Quilombo dos Palmares. Juntamente com o carmelita Frei André da Anunciação, representou aquele cabo de guerra no ajuste assinado a 3 de março com o governador de Pernambuco, João da Cunha Souto Maior, para o extermínio daqueles agrupamentos. Chegou a sargento-mor e por morte de Domingos Jorge Velho, substituiu-o em 1704, como governador dos paulistas da guarnição dos Palmares.

ARBEBOL Semanário. Publicado em Matriz de Camaragibe a partir de 16/4/1889, sendo seu diretor e proprietário Ivo Alves de Souza. O último número publicado foi em 15/9/1889. Bibl. Nac. microf. n. 12, de 7/7/1889. Com o mesmo nome, o mesmo proprietário e na mesma Matriz de Camaragibe existe, na Bibl. Nac., microfilmado, ano I n. 1 do jornal de 25/8/1889.

ARBEBOL, O Quinzenário. Publicado em Maceió, a partir de outubro de 1900. Diretor; José Chevalier. Redator-Gerente: Luiz Accioly, Secretário de Redação: Torquato Cabral; Corpo Redatorial: Raulpho Goulart, Alferes Boaventura de Abreu, Craveiro Costa e José Avelino da Silva. Bibl. Nac. microf. Ano I, n. 2 de 31/10/1900.

ARROXELAS, Francisco Abdon (Maceió AL 30/7/1876 - Maceió AL 13/2/1958) Prefeito de Maceió, professor, funcionário público. Trabalhou na Alfândega de Santos (SP). Nomeado prefeito de Maceió, no governo do interventor Ismar de Góis Monteiro, ocupou o cargo de 11/3/1941 a 6/4/1945. Foi um período conturbado, pois a Segunda Guerra Mundial fazia com que rareassem o material de construção e o transporte dos produtos. Reformou o Teatro Deodoro, entre outras obras. Casado com Rosa Monteiro Arroxelas era, por afinidade, sobrinho do Interventor.

ARRUDA, Marta Lúcia de Pereira (Maceió AL 20/4/1958) Escultora, soldadora industrial. Estudos no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Fundamentalmente trabalha com ferro. Individuais: 1988: Pinacoteca da UFAL. 1990: Centro de Cultura dos Trabalhadores. 1991; Galeria da Biblioteca da UFAL; 1995: Banco do Brasil - Belo Horizonte- MG; Museu do Clube Militar do Rio de Janeiro- RJ. Coletivas: 1987: Categoria Novos Artistas, no **Salão Contemporâneo de Pernambuco**; 1990: **VII Salão de Arte da Mulher Alagoana**. 1991: **VIII Salão de Arte da Mulher Alagoana**; **Dia do Artista Plástico**. 1993: Reabertura do Teatro Sérgio Cardoso; **I Mostra Meliá de Artes Plásticas**; **Centenário do Poeta Jorge de Lima (Mostra Itinerante)**. 1994: **A Arte Através do Aço**. 1995: **Arte Alagoana - Grande Coletiva -SESC**. Participou, também, da coletiva **Por Obra da Mulher**, na Associação Comercial, entre 17 e 30/9/2003. Participou, em 1963, da Exposição **Arte de Alagoas**, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea de Alagoas**, em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Coordenadora do Projeto **Alagoas. Presente !**, com o qual estimula o surgimento de vocações na área das artes plásticas, em especial de murais. Membro da Coordenação do Fórum Intermunicipal de Cultura Nacional. Prêmio de Revelação em Artes Plásticas - Escultura, 1988, **Jornal de Alagoas** e Destaque nas Artes Plásticas - Escultura, 1990, **Tribuna de Alagoas**. Publicou: **Projeto Alagoas. Presente ! in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 75.

ARSENAL Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1955 e 56.

ARTISTA, O Jornal. “Político, científico e literário”. Publicação semanal, surge em Maceió a 7/5/1876, de propriedade de Amintas & Soares, sendo impresso na tipografia Social. IHGB Ano I, n. 1, maio de 1876 e n. 11, de agosto de 1876.

ARTISTA, O Jornal. Surge em Maceió em setembro de 1889. “Órgão da classe artística alagoana”. Direção de Leopoldo Brasileiro e Misael Moreira. Impresso na tipografia Mercantil.

ARUA ou ARUÁS Grupo indígena.

ARUARÊ ou ARUARES Grupo indígena.

ASA veja ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA ARAPIRAQUENSE.

ASAS DA LIBERDADE Grupo Teatral. Existente em 2004 em Arapiraca.

ASILO DAS ÓRFÃS DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO DE BEBEDOURO Publicou-se: Relatório Que ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Alagoas, Dr. João Baptista Accioly Júnior, Apresentou o Diretor do Asilo das Órfãs de Nossa Senhora do Bom Conselho de Bebedouro, o Comendador Firmo da Cunha Lopes, Relatório ao Ano de 1915.

ASPLANA Boletim Técnico Informativo publicado pela Associação dos Plantadores de Cana. A secretaria-geral da ASPLANA informa que o último número que tem em seu arquivo é o de nov./dez. de 1989, embora não possa afirmar se seria o último publicado.

ASSEMBLÉIA Denominação dada pelo Decreto 2 909, de 31/12/43, ao município de VIÇOSA. Porém, a Lei 1 473, de 17/9/1949 deu-lhe novamente o nome de Viçosa. Entre 1831 e 1890 sua denominação era Vila Nova de Assembléia, e somente naquele último ano passa a chamar-se Vila Viçosa.

ASSEMBLÉENSE, O Publicação semanal. Surgida em Viçosa em 30/6/1876. “Periódico noticioso, moral e recreativo”, impresso em tipografia própria. Continua a numeração de *A Mocidade*.

ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE DE 1891 Veja CONSTITUIÇÃO DE 1891.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL O edifício atual da Assembléia Legislativa era, de início, a sede da Assembléia Provincial e Casa da Tesouraria Provincial e da Mesa de Rendas Internas, cuja primeira pedra foi lançada no dia 14/3/1850, sob a presidência de José Bento da Cunha Figueiredo Júnior para comemorar o aniversário de D. Tereza Maria Cristina, a Imperatriz do Brasil. Inaugurado em 1851. Atualmente é ocupado somente pela Assembléia Legislativa Estadual. A planta do prédio e a execução da mesma ficaram a cargo do engenheiro civil José Pedro de Azevedo Schramback. Segundo Craveiro Costa, ao assumir o governo do Estado, “o comendador José Martins Pereira de Alencastre mandou construir um jardim em torno do palacete, sendo de 1867 a 1880 um dos melhores logradouros públicos. Esse jardim foi aumentado na administração do dr. Gabino Bezouro, voltando, em 1902 ao estado primitivo, no governo municipal do engenheiro civil José de Barros Wanderley de Mendonça que sujeitou a praça Pedro de Alcântara a um plano geral de embelezamento”. O que se destaca na estrutura deste edifício do século XIX é sua volumetria em bloco, regularmente vazada, dando equilíbrio ao conjunto. Sofreu restauração em 1974, sob a orientação do arquiteto Pierre Chalita que lhe preservou as características originais. “A decoração interior não se harmoniza com a beleza sóbria do edifício, entretanto, valorizam o ambiente cinco telas monumentais a óleo de Chalita, inspiradas em assuntos históricos: fundação da vila de Penedo do São Francisco; alegoria a Palmares; fundação de Maceió, seu pequeno engenho a lembrar-lhe as origens; a vila das Alagoas, atual município de Marechal Deodoro, homenageada com destaque nos aspectos do seu folclore, e, finalmente, Porto Calvo, lembrado pelas fortificações”. Publicou-se: *Ligeira Notícia da Elevação da Primeira Legislação*, 1834, Alagoas; *Regimento Interno da Câmara dos Deputados de Alagoas*, Maceió, Tip. Novo Mundo, 1893; *Anais da Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas*, 1ª Sessão Ordinária da 3ª Legislação do Ano de 1895, Maceió, Ateliê Novo Mundo, 1895; *Anais da Câmara dos Deputados*. 1ª Sessão Ordinária da 4ª Legislação. Sessão de 15 de Abril a 15 de Junho de 1897, V.I, Maceió, 1897; *Anais da Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas*, 1ª Sessão Ordinária da 5ª Legislação, no Ano de 1899, Maceió, Tip. D’ A Cidade, 1899; *Anais da Quinta Sessão Ordinária da Sexta Legislação da Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas*, no Ano de 1901, Maceió, 1901; *Regimento Interno da Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas*, Maceió, Tip. da Farmácia Alagoas, 1901; *Anais da Primeira Sessão Ordinária*

da Nona Legislatura da Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas, no Ano de 1907 e da 10ª Legislatura do ano de 1909, Maceió, Tip. da Empresa Gutenberg, 1907/09; **Regimento Interno da Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas**. Aprovado em Sessão de 7 de Junho de 1909, Maceió, Tip. Fernandes, 1910; **Anais da 2ª Sessão Ordinária da 13ª Legislatura da Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas, no Ano de 1916**, Maceió, Imprensa Oficial, 1916; **Anais da Segunda Sessão Ordinária da Sétima Legislatura da Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas, no Ano de 1904 e da 13ª Legislatura do Ano de 1915**, Maceió, 1916; **Anais da 1ª Sessão Ordinária e Sessão Extraordinária da 14ª Legislatura da Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas, no Ano de 1917**, Jaraguá, Tip. Oriental, 1922; **Anais da 1ª Sessão Ordinária da 18ª Legislatura, no Ano de 1925 (Organizados por Antenor Barbosa Reis, Diretor da Secretaria)**, Maceió, Imprensa Oficial, 1926.; **Anais da Assembléia Legislativa Estadual, 1ª Sessão Ordinária, 1ª Legislatura, Período de 11 de Julho a 21 de Dezembro de 1947, Vol V; O Poder Legislativo no Brasil e em Alagoas: Sua Instituição**, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, IGASA, 1976; **Regimentos -Assembléia Estadual Constituinte do Estado de Alagoas. Projeto de Resolução n. 1/88**, Maceió, 1989. Na Biblioteca do IHGAL se encontram inúmeros Anais de diversas legislaturas.

ASSIS, Antônio Rosendo de (Palmeira dos Índios AL 16/4/1919) Funcionário público. Publicou: **Noturnos**, 1948 (crônicas); colaboração em periódicos.

ASSIS, Francisco de... Silva dito Chicão de Assis (São José da Laje AL 4/10/1937) Pintor, arquiteto, funcionário público. Citado por Ricardo Maia, bem como em **Artes Plásticas no Brasil**, v.12, de Maria Alice & Júlio Louzada.

ASSIS, Moisés de (? AL) Obra: **Traços Históricos de Uma Família. O Povoado “Sertãozinho” Seu Princípio**, 1910.

ASSOCIAÇÃO A VOZ DO POVO A VOZ DE DEUS Mantém, na cidade de Arapiraca, uma rádio CM Freq. 29,0 KHZ.

ASSOCIAÇÃO ALAGOANA DE BENEFICÊNCIA Criada no Rio de Janeiro. Publicou-se: **Relatório da Associação Alagoana de Beneficência, Relativo ao Ano Administrativo de 1898-89. Apresentado por Sua Diretoria à Assembléia Geral de 20 de Agosto de 1899**, Rio de Janeiro, Tip. Montenegro, 1899; **Relatório da Associação Alagoana de Beneficência, Relativo ao Ano Administrativo de 1899 a 1900. Apresentado por Sua Diretoria à Assembléia Geral de 19 de Agosto de 1900**, Rio de Janeiro, Tip. Alexandre Ribeiro, 1901. Em 1912 teria se transformado no CENTRO ALAGOANO.

ASSOCIAÇÃO ALAGOANA DE FOLCLORE Fundada em 9/5/1919. Publicou o Boletim Alagoano de Folclore.

ASSOCIAÇÃO ALAGOANA DE IMPRENSA (AAI) Criada em 13/6/1931. Segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana já não mais existe o primeiro livro de atas dos oito primeiros anos iniciais. Conserva-se o relativo a 1939, a partir de 2 de março. Em 2004: Presidente de Honra: Nazário Pimentel. Presidente: Laurentino Veiga. Vice-presidente: Afrânio Godoi; 1º. secretário: Benedito Tadeu de Araújo Silva; 2º. secretário: Armando Souto Filho; 1º. tesoureiro: Iremar Marinho; 2º. tesoureiro: Cícero Alexandre Costa; diretor social: Romeu de Melo Loureiro. Conselho Fiscal: presidente: Diógenes Tenório de Albuquerque Júnior; 2º. presidente: Eliane de Aquino. Conselho de Sindicância: presidente: Lillian Rose; 1º. membro: Paschoal Savastano; relações públicas: Luiz de Barros; diretor cultural: Carlito Lima; diretor de pecúlio: Cremildo Oliveira; Consultor Jurídico: Romany Roland Cansação Mota; bibliotecário: Manoel Moraes dos Santos e delegado litoral sul: Geraldo Cavalcante. Publicou-se: **Estatutos**, Maceió, 1966.

ASSOCIAÇÃO ALAGOANA DE MAGISTRADOS - ALMAGIS Fundada em 23/9/1958, com a denominação de ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DE ALAGOAS. Finalidade, segundo seu estatuto: “representar

a classe dos magistrados alagoanos, promover e intensificar a aproximação, a cooperação e a solidariedade entre seus associados, objetivando o fortalecimento e o prestígio da justiça”. Posteriormente, assume sua atual denominação. Em 2002, sua diretoria executiva: Fernando Tourinho de Omena Souza, presidente; Roldão Oliveira Neto, vice-presidente administrativo; Alexandre Lenine de Jesus Pereira, vice-presidente financeiro; Nelma Torres Padilha, vice-presidente sócio-cultural; Paulo Zacarias da Silva, vice-presidente de relações públicas, Sôstenes Alex Costa de Andrade, vice-presidente esporte-lazer e Danilo Gama Vieira da Silva, vice-presidente aposentados. Estatutariamente, conta ainda com o Conselho Deliberativo: Cícero Alves da Silva, presidente; Pedro Ivens Simões de França, vice-presidente; Ana Raquel da Silva Gama, Antônio Emanuel Dória Ferreira, Ivan Vasconcelos Brito Júnior, Ney Costa Alcântara de Oliveira e Ricardo Cavalcante Lima, secretária. Conselheiros natos: Neyder Alcântara de Oliveira, Geraldo Tenório Silveira, Estácio Luiz Gama de Lima, Nelma Torres Padilha e Otávio Leão Praxedes. Publica o jornal *A Voz do Magistrado* e revista *Letras Jurídicas*.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL COMUNITÁRIA DIOGENES ALMEIDA Mantém, em São Miguel dos Campos, uma rádio em CM Freq. 28,5 Khz.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS DE ALAGOAS Fundada em 29/9/1940, com sede e foro em Maceió. Finalidade: “manter o espírito de solidariedade de classe, para que esta goze do conceito e das regalias a que tem direito perante o público e os poderes constituídos”. Primeira diretoria: Jonté Antônio Abrahão - presidente; Benedito Izidro da Silva, vice-presidente; Máximo Gomes da Silva, 1º. secretário; Orlando Soares Lima, 2º. secretário e Alfredo Paulino, tesoureiro. Publicou-se: **Estatutos**, Maceió, Gráfica do Orfanato São Domingos, 1943.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MACEIÓ. Fundada em 22/7/1866, com a finalidade de defender os interesses dos comerciantes, em especial daqueles que trabalhavam com açúcar e algodão. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana, na nota introdutória do seu trabalho *“UMA ASSOCIAÇÃO CENTENÁRIA”*, publicado em 1966, “a história da centenária ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MACEIÓ é a própria história do açúcar e do algodão em Alagoas. Principalmente a do açúcar, que tem sempre se constituído no termômetro das finanças do nosso Estado”. E prossegue “Na sede da Sociedade Dramática Particular, reuniu-se um grande número de comerciantes com a finalidade de criar uma Associação Comercial em Maceió. Dos 28 sócios fundadores, apenas oito não eram exportadores de algodão. O açúcar encontrava-se na ocasião em segundo plano. No dia 7 de setembro do mesmo ano, ocorreu a posse da diretoria, em sessão solene, tendo como presidente José Joaquim de Oliveira, que aproveitou o ensejo para em nome da Associação libertar a escrava Benvida de 10 meses de idade. Os outros diretores eram: José Virgínio Teixeira de Araújo, vice-presidente; Fortunato da Rocha e Silva, secretário e Francisco Vasconcelos Mendonça, tesoureiro. A Associação Comercial, antes de se fixar no edifício da Sá e Albuquerque, ocupou vários prédios. Primeiro na residência do sócio fundador Félix Pereira de Souza e, depois, no sobrado de outro sócio fundador, Valério José da Graça, na esquina do rua do Comércio com a rua do Livramento. Posteriormente, instala-se em Jaraguá. Em 27 de maio de 1923, no Governo de José Fernandes de Barros Lima, foi lançada a pedra fundamental do prédio que viria tornar-se sua sede definitiva. Após cinco anos, a obra foi concluída, ocorrendo sua inauguração no dia 16 de junho de 1928. Suas características arquitetônicas, evocando as fachadas greco-romanas, fazem do prédio, o mais autêntico exemplar do estilo neoclássico em Maceió. No seu interior há pinturas de Daniel Berard, e Amoedo. O prédio foi restaurado, tendo o ato inaugural de sua restauração se dado em 7 de outubro de 1999”. Publicou-se: **A Associação Comercial de Maceió e o Governador de Alagoas**, Maceió, Casa Ramalho, 1917; **Relatório da Junta de Direção da Associação Comercial de Maceió, Apresentado em Sessão da Assembléia Geral Ordinária, Realizada no Dia 14 de Agosto de 1919**, Maceió, 1919; **Relatório da Diretoria da Associação Comercial de Maceió, nos Anos de 1896/1901/1919/1920**, Maceió, *(A Biblioteca Nacional possui o Relatório de 1920, publicado em Maceió, apresentado em Sessão de Assembléia Geral Ordinária, realizada em 19/4/1920, sendo a Junta de Direção composta por: Pedro de Almeida (presidente); Francisco de Vasconcelos (vice-presidente); Seraphim Costa (secretário); Manoel A. Vianna (tesoureiro); sendo diretores de mês: P. C. Vilella & Cia.)*; **Relatório da Junta de Direção da Associação Comercial de Maceió, Apresentado em Sessão da Assembléia Geral Ordinária, Realizada no Dia 18 de Agosto de 1921**, Maceió, Livraria Fonseca, 1921, **Relatório da Junta de Direção, Apresentado à Assembléia Geral realizada em 15/08/1922**, Maceió,

Casa Ramalho, 1922; Estatutos Aprovados em Sessão da Assembléia Geral Ordinária Realizada em 9 de Fevereiro de 1933, Maceió, Tip. da Casa Menezes, 1933; **Alagoas na Economia do Brasil**, Maceió, Tip. da Casa Menezes, 1933; **Relatório da Junta de Direção Apresentado à Assembléia Geral Ordinária, Realizada em 30 de Setembro de 1936. Discurso Pronunciado pelo Deputado Antônio Machado, ao Ser Proclamada a Sua Reeleição ao Cargo de Presidente**, Maceió, Litografia Menezes, 1936; **Relatório Referente ao Exercício de 1948/49**, Maceió, Tip. Pap. Menezes, 1949; **Indicador Profissional de Maceió. Idealizado por Juarez Botelho de Azevedo, Execução de Francisco Ferreira de Almeida**, Maceió, A Miscelânea, 1956; **Associação Comercial de Maceió. Anais de um Centenário**, capa de Wilton Sousa, Maceió, 1967, Imprensa Universitária de Pernambuco, (coordenação do jornalista Floriano Ivo).

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PENEDO Fundada em 16 de dezembro de 1872.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA A VOZ DE BEBEDOURO Mantém, em Maceió, uma CM Freq. 20,0 Khz.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA AMIGOS DE PORTO CALVO Mantém, em Porto Calvo, uma CM Freq. 20,0 Khz.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA CAJUEIRO Mantém, em Cajueiro, uma CM Freq. 28,5

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA CAPELENSE DE ARTESÃOS Fundada em Capela, reúne artesãos de tapetes arraiolos, panos de telefone e passadeiras, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pág. 214.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA COMUNICAÇÃO CAPELENSE Mantém, na cidade de Capela, uma CM Freq. 20,0 KHZ.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE APOIO E DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE TRAIPU Mantém, em Traipu, uma CM Freq. 28,5 KHZ.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE COMUNICAÇÃO E CULTURA DE ATALAIA Mantém, em Atalaia, uma CM Freq. 20,0 KHZ.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE JACARÉ DOS HOMENS -ACJH Mantém, em Jacaré dos Homens, uma CM freq. 28,5 Khz.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MORADORES DA BOA VISTA Mantém, em Olho d'Água das Flores, uma OM Freq. 28,5 Khz.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES DO BAIRRO CENTRO Mantém, em Girau do Ponciano, uma CM Freq. 29,0 KHZ.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES DO POVOADO TABULEIRO Mantém, na cidade de Anadia, uma rádio CM Freq. 28,5 KHZ.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES, MINI E PEQUENOS PRODUTORES RURAIS Mantém, em Boca da Mata, uma CM Freq. 28,5 KHZ.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E CULTURAL AMIGOS DE TAQUARANA Mantém, em Taquarana, CM Freq. 29,0 Khz.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E CULTURAL DE BARRA DE SANTO ANTÔNIO Mantém, em Barra de Santa Antônio, uma CM Freq. 20,0 KHZ.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E CULTURAL DE CORURIBE Mantém, em Coruripe, uma CM Freq. 28,5 KHZ.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E CULTURAL DE POÇO DAS TRINCHEIRAS Mantém, em Poço das Trincheiras, uma CM Freq. 20,0 KHz.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E SOCIAL DE ÁGUA BRANCA Mantém, em Água Branca, uma rádio CM Freq. 28,5 KHZ.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA TAPERA FALANDO MAIS ALTO Mantém, em São José da Tapera, uma CM Freq. 20,0 KHz.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA VIRGEM DOS POBRES Mantém, em Ibateguara, uma CM Freq. 20,0 KHZ.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E CÍVICA FEMININA . Fundada em Maceió em 9/6/1935. Finalidade: “Combater o analfabetismo; promover excursões ao interior alagoano com a finalidade de abrir escolas; instituir aulas noturnas, curso secundário, em sua sede; pugnar sempre pela conservação e defesa dos direitos políticos da mulher brasileira; compartilhar com os pobres, o alcance intelectual e moral, instituindo para esse fim a ‘Semana da Confraternização Humanitária’ e o ‘Dia da Criança’; cooperar nas úteis iniciativas da mulher, orientando-as para se dirigirem a associação; promover palestras, solidificar a confraternização entre os povos, promover *horas recreativas*; manter um serviço de assistência jurídica à mulher pobre; manter a defesa da mulher funcionária pela empresa e em representação aos poderes públicos; auxiliar suas sócias, na medida das possibilidades morais. Primeira diretoria - Presidente de honra: Clotilde de Carvalho Machado; presidente: Antonieta Vieira Duarte; 1ª. secretaria: Josefa de Assis Romão; 2ª. secretária: Judite Matos; 1ª. tesoureira: Augusta Zanote Calheiros; 2ª. tesoureira: Ziza Rego; 1ª. bibliotecária: Lindinalva de Freitas Leite; 2ª. bibliotecária: Rosalia Ambrozio; oradoras: Linaura Imbuzeiro e Anete Cavalcante e arquivista: Ivone Cascaes Vieira. Publicou-se: **Estatutos da Associação Cultural Cívica Feminina**, Maceió, Livraria Vilas Boas, 1935

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E COMUNITÁRIA DE RADIODIFUSÃO DE CAMPO ALEGRE Mantém em Campo Alegre, uma CM Freq. 29,0 KHZ.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL FRANCO-BRASILEIRA veja **ALIANÇA FRANCESA**.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ZUMBI Criada, em 1982, por Zezito Araújo, Fátima Viana, Socorro França, Silvete Galdino, Vanda Menezes, Marcelino Dantas, entre outros. Suas principais bandeiras foram o reconhecimento da Serra do Barriga como patrimônio histórico nacional, a realização das comemorações do dia 20 de novembro e o mapeamento das comunidades remanescentes de quilombos.

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, BENEFICENTE E CULTURAL DE OLIVENÇA Mantém, em Olivença, uma CM Freq. 28,5 KHz.

ASSOCIAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DE ALAGOAS

ASSOCIAÇÃO DOS VIOLEIROS E TROVADORES DE ALAGOAS - AVTA

ASSOCIAÇÃO DO TIRO ALAGOANO Fundada em 2/8/1908, com a finalidade de “instruir a todo cidadão brasileiro no manejo das armas, para bem defender a honra e a integridade da pátria. Reger-se-á de acordo com o Regulamento de Instruções da **Linha de Tiro Brasileiro**.” Publicou-se: **Estatutos da Associação do Tiro Alagoano**.

ASSOCIAÇÃO DOS CRONISTAS TEATRAIS DE ALAGOAS Fundada por Linda Mascarenhas, em 1958. Carlos Moliterno era um dos seus membros (Revista AAL, no. 17, p. 195). Ronaldo de Andrade foi presidente.

ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ADESG) DELEGACIA DE ALAGOAS Direção em 2003: Walber José Valente de Lima, Delegado; Valter da Costa, coordenador pedagógico dos Ciclos de Estudo; Jorge da Silva Coutinho, tesoureiro; Antônio Melo e Luiz de Almeida Ramos, controladores de debates; Maria José Palmeira, diretora de divulgação. Publica os trabalhos dos seus estagiários. Publicou: **Irrigação do Baixo São Francisco e Sua Recuperação na Economia do Estado**. Maceió, I Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1970; **A Agricultura em Alagoas. Perspectivas de Sua Diversificação**, Maceió, TG 4 do I Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1970; **Configuração da Economia Alagoana e Perspectiva do Seu Desenvolvimento**, por Mário Jorge Gusmão Bérard, Evilásio Soriano de Cerqueira e Cid Eduardo Porto. I Ciclo de Estudo sob Segurança Nacional e Desenvolvimento. Maceió, 1970; **A Industrialização do Sal Gema em Alagoas: Sua Influência no Desenvolvimento Industrial da Região Nordestina**. Maceió, TG 9 do I Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1970; **Integração da Universidade no Desenvolvimento do Estado**, Maceió, TG 3 do I Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1970; **Mecanismo de Financiamento Como Fator de Desenvolvimento das Atividades Agropecuárias em Alagoas**, Maceió, TG 6 do I Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1970; **Rizicultura no Baixo São Francisco Como Fator de Desenvolvimento Regional**. Maceió, TG 8 do I Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1970; **O Sistema Viário de Alagoas: Sua Compatibilidade Com as Perspectivas do Desenvolvimento do Estado**, Maceió, TG 1 do I Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1970; **Poluição de Afluentes e Cursos d'Água do Estado, Efeito do Processo Industrial. Indicações de Medidas Profiláticas e Corretivas**, Maceió, TG 3 do II Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1971; **Análise da Economia Açucareira Nacional e Regional**, Maceió, TG do II Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1971; **Avicultura em Alagoas** Maceió, TG 4 do II Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1971; **Recursos Florestais de Alagoas. Preservação, Renovação e Aproveitamento Industrial**, Maceió, TG 6 do II Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1971; **Conseqüência da Expansão da Agro-indústria Açucareira no Meio Ambiente Material e Sua Implicação Social**, Maceió, TG 1 do III Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1972; **Comércio de Exportação de Alagoas. Análise e Sugestões Para sua Ampliação**, TG 2 do III Ciclo de Estudos, ADESG/AL, Maceió, Imprensa Universitária, 1972; **Efeitos da Reforma do Ensino na Formação Profissional do 2º Grau no Estado de Alagoas**, TG 7 do III Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1972; **Irrigação do Baixo São Francisco e sua Recuperação na Economia do Estado**, Maceió, TG 3 do ? Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1972; **Problemas Limitantes do Desenvolvimento do Estado de Alagoas**, Maceió, TG 4 do III Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1972; **Contribuição dos Incentivos Fiscais no Desenvolvimento do Estado de Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1973; **Conservação dos Mananciais e o Seu Aproveitamento Econômico no Estado de Alagoas**. Maceió, TG 7 do IV Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1973; **A Eletrificação Rural, sua Utilização Como Fator de Desenvolvimento de Alagoas**. Maceió, TG 10 do IV Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1973; **Estradas Vicinais e seu Significado para a Economia de Alagoas**. Maceió, TG 5 do IV Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1973; **A Irrigação e Sua Importância Para o Desenvolvimento de Alagoas**, Maceió, TG 3 do IV Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1973; **A Cultura Do Coco e o Seu Aproveitamento Industrial**, Maceió, TG 6 do V Ciclo de Estudos da ADESG/AL, IGASA, 1975; **Análise da Implantação da Reforma do Ensino do 1º. e 2º. Graus em Alagoas**, Maceió, TG 3 do V Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1975; **As Instituições Financeiras e o Desenvolvimento de Alagoas**. Maceió, TG 2 do V Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1975; **A Importância do Transporte Marítimo para o Estado de Alagoas e o Porto de Maceió**. Maceió, TG 1 do V Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1975; **O Ensino Superior em Alagoas - Sua Participação no Processo de Desenvolvimento**. Maceió, TG 10 do V Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1975; **Análise da Implantação da Reforma do Ensino do 1º. e 2º. Graus em Alagoas**, Maceió, TG 3 do V Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1975; **As Endemias e o Problema Habitacional no Meio Rural de Alagoas**, Maceió, TG 4 do I Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1975; **As Instituições Financeiras e o Desenvolvimento de Alagoas**, Maceió, TG 2 do V Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1975; **As Perspectivas para a Implantação das Indústrias Derivadas da Sal Gema em Alagoas**, TG 8 do V Ciclo de Estudos Sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento da ADESG/AL, Sergipe. Maceió, IGASA, 1975; **Recursos Minerais em Alagoas**. Maceió, TG 7 do I Ciclo de Estudos da ADESG/AL, Serviços Gráficos de Offset Ltda. 1975; **A Crescente Formação de Recursos Humanos e a Capacidade de Absorção pelo Mercado de Trabalho em Alagoas**. Maceió, TG 6 do VI Ciclo de Estudos Sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento da ADESG/AL, Imprensa Universitária, 1976; O

Problema da Mendicância e do Menor Abandonado, Maceió, TG 8 do VI Ciclo de Estudos da ADESG/AL, GRAFBOM, 1976; **Síntese dos Trabalhos em Grupo**. Maceió, VI Ciclo de Estudos da ADESG/AL, Imprensa Universitária, 1976; Maceió: **Condições Viárias Para um Adequado Desempenho do Trânsito**, Maceió, TG 3 do VI Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1976; **As Enchentes Cíclicas da Lagoa Mundaú e o Desabrigo da População**, Maceió, TG 9 do VI Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1976; **A Crescente Formação de Recursos Humanos e a Capacidade de Absorção pelo Mercado de Trabalho em Alagoas**. Maceió, TG 6 do VI Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1976; **Integração Município-Estado como Fator de Desenvolvimento**, Maceió, TG 2 do VI Ciclo sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, ADESG/AL, 1976; Maceió - **O Impulso Habitacional e Suas Repercussões Ecológicas nos Bairros Residenciais Existentes e Emergentes**, Maceió, TG 5 do VI Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1976; Maceió - **A Infra-estrutura e o Desempenho de Seu Abastecimento**, Maceió, TG 10 do VI Ciclo de Estudos da ADESG/AL, Pesquisa e elaboração de Rubem Cavalcante da Silva, 1976; Maceió - **O Surto Industrial em Face do Razoável Nível de Insalubridade Ambiental**, Maceió, TG 4 do VI Ciclo de Estudos da ADESG/AL, IGASA 1976; **O Patrimônio Histórico e Cultural, Particularmente o Folclórico: Sua Preservação, Incentivo e Difusão**. Maceió, TG 7 do VI Ciclo de Estudos da ADESG/AL, Imprensa Universitária, 1976; **O Potencial Hídrico de Alagoas - Seu Estudo, Preservação e Aproveitamento**, Maceió, TG 01 do VI Ciclo de Estudos da ADESG/AL, Imprensa Universitária, 1976; **O Envolvimento da Juventude com Tóxicos**, Maceió, TG 5 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **Ação Integrada - Laboratórios Universitários e Laboratórios Empresariais**, Maceió, TG 14 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **Dados Fundamentais Sobre o Problema Estágio e Estagiário**, Maceió, TG 13 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **Criminalidade Juvenil: Causas e Prevenções**. Maceió, TG 3 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **Massificação do Ensino Universitário**, Maceió, TG 18 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **O Menor Carente - Contribuição de Entidades Religiosas**, Maceió, TG 9 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **O Menor Carente: O Comprometimento do Processo Educacional**. Maceió, TG 2 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **O Menor Carente, Causas Imediatas ou Remotas**, Maceió, TG 1 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **O Menor Carente: Reflexos Sobre a Segurança e o Desenvolvimento do País**, Maceió, TG 7 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978 ou do **Povo. Região Nordeste**, Maceió, 1979; **Os Fatores Poluentes da Cidade de Maceió**, Maceió, TG 5 do I Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1975; **A Responsabilidade da Família no Processo da Educação**, Maceió, TG 2 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, IGASA, 1980; **As Correntes Filosóficas da Educação e a Política Educacional Brasileira**, Maceió, TG 1 do VIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1980; **Educação e Conservação ao Meio Ambiente**, Maceió, TG 12 do VIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1980; **Educação nas Periferias Urbanas**, Maceió, TG 5 do VIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1980; **Partida Para o Entrosamento Universidade X Empresa**, Maceió, TG 10 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **Poluição dos Costumes, Principalmente nos Grandes Centros Urbanos, Causas e Efeitos**. Maceió, TG 4 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **A Situação do Menor Carente. Conscientização Sobre a Família, Sobre a Comunidade e Sobre Autoridade e Órgãos Governamentais**, Maceió, TG 08 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **A Situação do Menor Carente. Enfraquecimento da Família, Como Causa e Como Efeito**. Maceió, TG 06 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **A Universidade no Contexto da Segurança e do Desenvolvimento - Causa do Descompasso: Imediatas ou Remotas**, Maceió, TG 11 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **A Universidade Como Fonte de Tecnologia**, Maceió, TG 17 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **A Universidade no Contexto da Segurança e do Desenvolvimento. Possibilidades de Equacionamento do Problema. Etapas Para a Solução**, Maceió, TG 12 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **A Universidade e o Mercado de Trabalho**, Maceió, TG 16 do VII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1978; **Adaptação da Universidade às Contingências do Desenvolvimento**, Maceió, TG 12 do VIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1980; **Contribuição da Educação ao Processo Brasileiro de Abertura Política**, Maceió, TG 4 do VIII Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1980; **Educação e Segurança Nacional. Educação na Periferia Urbana**, Maceió, TG 5 do VIII Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1980; **Educação e Comunicação ao Meio Ambiente**, Maceió, TG 12 do VIII Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1980; **Educação Rural e Realidade Regional**, TG 6 do VIII Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1980; **Ensino Superior: Ensino Pago X Ensino Gratuito**. Maceió, TG 10 do VIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1980; **Financiamento da Educação de 1º e 2º Graus no Estado de Alagoas**. Maceió, TG 9 do VIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1980; **Igualdade de Oportunidade na Educação: o Papel do Ensino Pré-escolar**. Maceió, TG 7 do VIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1980; **Os Meios de Comunicação de Massa e Sua Influência no Processo Educativo**, Maceió, TG 11 do VIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1980;

O Papel da Educação na Economia Alagoana, Maceió, TG 3 do VIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, IGASA, 1980; **A Responsabilidade da Família no Processo da Educação**, Maceió, TG 2 do VIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1980; **Demografia e Meio Ambiente**, Maceió, TG 3 do IX Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1982; **Demografia e o Menor**, Maceió, TG 11 do IX Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1982; **Demografia e Migrações Internas**, Maceió, TG 13 do IX Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1982; **Demografia e Planejamento Familiar**, Maceió, TG 4 do IX Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1982; **Demografia e Política Agrária**, Maceió, TG 10 do IX Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1982; **Demografia e Saúde**, Maceió, TG 6 do IX Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1982; **Demografia e Violência Urbana**, Maceió, TG 12 do IX Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1982; **Demografia e Alimentação**, Maceió, TG 7 do IX Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1982; **Demografia - Aspectos Geopolíticos**, Maceió, TG 15 do IX Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1982; **Demografia - Aspectos Éticos e Religiosos**, Maceió, TG 14 do IX Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1982; **Demografia e Desenvolvimento Econômico**, Maceió, TG 1 do IX Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1982; **Demografia e Desenvolvimento Social**, Maceió, TG 2 do IX Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1982; **Demografia e Educação**, Maceió, TG 5 do IX Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1982; **Demografia Habitação e Urbanismo**, Maceió, TG 9 do IX Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1982; **O Problema Demográfico Brasileiro**, Maceió, TG 7 do IX Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1982; **O Problema Demográfico Brasileiro - Demografia e Mercado de Trabalho**, Maceió, TG 8 do IX Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1982; **O Alcool. Solução Energética Brasileira**, Maceió, TG 2 do X Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1983; **A Antártida e Sua Importância Para o Brasil**, Maceió, TG 8 do X Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1983; **O Campo Psicosocial e os Meios de Comunicação**, Maceió, TG 4 do X Ciclo de Estudos, ADESG/AL, 1983; **A Mulher na Comunidade Brasileira Atual**, Maceió, TG 10 do X Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1983; **A Mulher na Comunidade Brasileira**, Maceió, TG 9 do X Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1983; **O Problema Demográfico Brasileiro**, Maceió, TG 6 do X Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1983 ; **O Problema Demográfico Brasileiro**, Maceió, TG 7 do X Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1983; **Coletânea dos Trabalhos de Grupos do XI Ciclo de Estudos da ADESG/AL**, Maceió, 1985; **Alagoas e as Expressões do Poder Nacional**, Maceió, TG 1 do XIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1987; **Constituintes e Constituição**, Maceió, TG 01 do XIII Ciclo de Estudos da ADESG/AL, 1987; **Drogas, Violência e Crime Organizado**, Maceió, TG 2-A do XIII Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, 1987; **Drogas, Violência e Crime Organizado**, Maceió, TG 22-C do XIII Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, 1987; **Presença e Participação da Mulher na Sociedade Brasileira**, Maceió, TG 10 do XIII Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, 1987; **Urbanização e Qualidade de Vida**, Maceió, TG 6-B do XIII Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, 1987; **Preservação e Conservação do Meio Ambiente no Brasil e em Alagoas**, Maceió, GT 06-A do XIV Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, 1989; **A Economia Alagoana**, TG 04 do XIV Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, 1989, patrocínio de Casas Jardim, GRAFITEX e Tenda. **A Educação e a Universidade em Alagoas**, GT-1 do XV Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, Turma “ADESG 40 Anos”, 1991; **A Criminalidade em Alagoas**, TG-2 do XV Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, Turma “ADESG 40 Anos”, 1991; **Os Problemas do Meio Ambiente no Brasil e em Alagoas**, TG-3 do XV Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, Turma “ADESG 40 Anos”, 1991; **O Problema do Menor Desamparado no Brasil e em Alagoas**, TG-4 do XV Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, Turma “ADESG 40 Anos”, 1991; **A Economia Alagoana - Necessidade de Diversificação**, TG-5 do XV Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, Turma “ADESG 40 Anos”, 1991; **O Problema Energético e a Crise do Setor Sucro-Alcooleiro no Brasil e em Alagoas**, TG-6 do XV Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da ADESG/AL, Turma “ADESG 40 Anos”, 1991. **Coletânea dos Trabalhos de Grupo do XVI Ciclo de Estudos**, Maceió, 1993, **Temário: O Desenvolvimento e o Meio Ambiente; A Desnutrição e as Carências Alimentares no Brasil. O Caso Especial de Alagoas; Meninos de Rua. O Problema e as Alternativas de Solução; As Drogas, a Violência e a Criminalidade em Alagoas; A Economia Alagoana e as Alternativas de Sua Diversificação. O Caso Especial do Turismo. Coletânea dos Trabalhos de Grupo do XVII Ciclo de Estudos da ADESG/AL**, 1995. **Temário: A Crise da Saúde Pública em Alagoas e as Perspectivas e Prioridades Para a Solução do Problema; A Criminalidade em Alagoas e as Alternativas e Prioridades Para a Solução do Problema; O Turismo em Alagoas e as Alternativas e Prioridades Para o Seu Desenvolvimento; A Marginalidade da Infância e as Alternativas Para a Solução do Problema**, apoio DETRAN. **Coletânea dos Trabalhos de Grupo do XVIII Ciclo de Estudos em Política e Estratégia da ADESG/AL**, 2001. **Temário: A Criminalidade no Estado: Medidas Preventivas e Repressivas; Análise da Estrutura Política do Estado. Eliminação dos Óbices de**

Relacionamento Entre os Poderes; Diagnóstico do Turismo em Alagoas: Programas de Desenvolvimento.

ASSOCIAÇÃO DOS FOLGUEDOS POPULARES DE ALAGOAS - ASFOPAL Entre seus componentes: Maria Flor, Maria do Carmo Barbosa, Manoel Venâncio de Amorim, Benon Pinto da Silva, Zé Baião, Juvênio Joaquim, Hilda Maria da Silva, Maria Vitória, Salvino José, Mário Francisco Verdolino. O folclorista Ranielson França seria um dos incentivadores. Informação retirada de **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 25.

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADO DE ALAGOAS (AMAL) veja **ASSOCIAÇÃO ALAGOANA DE MAGISTRADOS**. Publica a Revista **Jurisprudência Alagoana**.

ASSOCIAÇÃO DOS PLANTADORES DE CANA DE AÇÚCAR DO ESTADO DE ALAGOAS (ASPLANA) Criada em 11/9/1942. Publicou-se: **Quadro de Fornecedores da Cana às Usina do Estado de Alagoas, Safra 1978/79, Maceió, ASPLANA, 1979 (dat.)** e **Quadro de Fornecedores da Cana às Usina do Estado de Alagoas, Safra 1979/80, Maceió, ASPLANA, 1980 (dat.)**. Durante certo período publicou um boletim.

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES INDEPENDENTES DE AÇÚCAR E ÁLCOOL DO ESTADO DE ALAGOAS - ASSUCAL Entidade sem fins lucrativos, fundada oficialmente em 31/1/1989, apesar de ter iniciado suas atividades desde dezembro do ano anterior: Finalidades: assistir gratuitamente os produtores de açúcar e álcool que lhe forem associados; defender os interesses empresariais dos associados junto ao Poder Público e à comunidade em geral; representar os associados perante os órgãos governamentais federais, estaduais e municipais, suas autarquias, fundações, sociedades de economia mista e empresas públicas; assessorar tecnicamente no que tange à interpretação de leis, decretos, regulamentos, portarias, circulares, resoluções, atos etc. e quaisquer outros documentos legais relativos à política canavieira e sucro-alcóoleira do País e manter intercâmbio com associações nacionais e estrangeiras, que congreguem empresas produtoras, consumidoras e/ou exportadoras de açúcar e álcool. Ao ser criada congregava as seguintes empresas ou grupos empresariais: Grupo Santo Antônio: Central Açucareira Santo Antônio e Cia. Agro-Industrial Vale do Camaragibe/Usina Camaragibe. Grupo João Lira: Laginha Agro-Industrial S/A ; Usina Laginha-Matriz, Usina Laginha-Fillial, Usina Uruba, Usina Guaxuma, com suas filiais situadas em Minas Gerais, a Usina Tri-Álcool e a Usina Vale do Paranaíba. Grupo Mendes Sampaio: Usina Roçadinho; Usina Serra Grande, com sua coligada Usina Trapiche, em Pernambuco. S. A Leão Irmãos Açúcar e Álcool: Central Leão Utinga. Grupo Tércio Wanderley: Usina Coruripe Açúcar e Álcool (Matriz) e Camaçari Agroindustrial Ltda (posteriormente desativada) e com filiais em Minas Gerais: Usina Coruripe-Filial, Usina Iturama, Usina Campo Florido e Usina Limoeiro do Oeste (em implantação). Cia. Açucareira Alagoana: Usina São Gonçalo, depois consolidada na Usina Santa Maria. Posteriormente à sua fundação, filiaram-se a Usina São José do Pinheiro, em Sergipe e o Grupo Carlos Lira: Usina Caeté- Matriz e Usina Caeté-Filial, Usina Marituba, Usina Cachoeira e com as filiais em Minas Gerais: Usina Volta Grande e Usina Delta. Seus presidentes: José Carlos Maranhão, Ricardo de Souza Leão Sampaio, Roberto Carlos Lira, Vítor Montenegro Wanderley e, em 2004, João José Pereira de Lira.

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL, CULTURAL E ARTÍSTICA NOVO TEMPO Mantém, em Igaci, uma CM, Freq. 29,0 Khz.

ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA ARAPIRAQUENSE (ASA) Fundada em 25/9/1952 ou 3/9/1953. Neste mesmo ano foi campeã alagoana de futebol. Antes havia um pequeno clube denominado Ferroviário, que reunia os trabalhadores na construção de ferrovia. Em 1977, passou a chamar-se Agremiação Sportiva Arapiraquense. Como clube de futebol, participou dos Campeonatos Alagoanos de 1964 a 2002.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-CIRÚRGICA DE ALAGOAS Criada em 13/9/1917. Posteriormente, iria se transformar na **SOCIEDADE DE MEDICINA DE ALAGOAS**. Publicou-se: **Estatutos da Associação Médica Cirúrgica de Alagoas**, Maceió, Casa Ramalho, 1918.

ASSOCIAÇÃO MILITAR Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1935 e 36.

ASSOCIAÇÃO PALMEIRENSE DE DEFESA DA COMUNIDADE Mantém, em Palmeira dos Índios, uma CM Freq. 28,5 KHz.

ASSOCIAÇÃO PORTUÁRIA SÃO DOMINGOS Clube esportivo fundado, em Maceió em 21/7/1967, mais conhecida como São Domingos. Participou dos Campeonatos Alagoanos de Futebol de 1970 a 74; 1976 a 89; 1997 e 98 e 2000.

ASSOCIAÇÃO RÁDIO COMUNITÁRIA CAMPESTRE - FM Mantém, em Campestre, uma CM Freq. 20,0 KHZ.

ASSOCIAÇÃO TEATRAL DE ALAGOAS - ATA Fundada por Linda Mascarenhas, em 12/10/1955, e da qual foi presidente até o seu falecimento. Funcionava na residência da presidente, na Ladeira da Catedral. Após a morte de Linda Mascarenhas, reduz suas atividades. Foi a instituição que promoveu o primeiro concurso de peças teatrais em Alagoas. Em 1999, sua diretoria: Presidente: Ronaldo de Andrade; vice-presidente, José Márcio Passos; tesoureiro: José Correia da Graça; diretor artístico: Homero Cavalcante; diretor de divulgação: Geusa Correia; presidente de honra: Anilda Leão.

ASSOCIAÇÃO TEATRAL JOANA GAJURU Grupo teatral criado, em 1995, por Ailton Protaso, Régis de Souza entre outros. Seu espetáculo *Olé, Olé, Gajuru, o Guerreiro é Você* tem sido muitas vezes representado, inclusive fora de Alagoas, tendo sido premiado em um festival em Santa Catarina.

ASSOCIAÇÃO TIPOGRÁFICA ALAGOANA Fundada em 7/11/1897.

ASSOCIAÇÃO TIPOGRAFICA ALAGOANA DE SOCORROS MÚTUOS Fundada, em Maceió em 14/10/1869 e dissolvida em 2/8/1896. “Uma reunião de artistas tipógrafos que tem, por fim único, prestar auxílio aos seus respectivos sócios efetivos, no caso de ficar doente ou impossibilitado de trabalhar; ocorrer às despesas do funeral, quando falecerem; e conferir pensão às suas viúvas, filhos menores de 14 anos, mães vivas e irmãs órfãs.” *O Gutenbeg* era de sua propriedade Publicou o periódico *O Século XIX; Estatutos da Associação Alagoana de Socorros Mútuos*, Tip. Democrata, 1870.

ASSUMPÇÃO, Paulo Lobo (AL ?) Obra: **Momentos Inesquecíveis: Poesias e Contos**, 2000.

ASSUNÇÃO, Filemon (Maceió AL 28/4/1900 -) Poeta. Mudou-se com a família para Belém do Pará, onde fez estudos primários e secundários. Nomeado para a administração dos correios de Santos, por longo tempo colaborou na *Flama* e no *Comércio de Santos*. Obra: **Uma Vela Corta o Mar**, 1951 (poesia), com prefácio de Judas Isgorogota, São Paulo.

ASSUNÇÃO, Jorge Luiz Reis (Maceió AL 19/2/1924 -) Deputado estadual, secretário de estado, ministro do Tribunal de Contas, jornalista, advogado. Filho de João Firmino de Assunção e Ismenia Reis Assunção. Estudou no Colégio Diocesano e se formou pela Faculdade de Direito de Maceió. Foi Secretário de Educação e Cultura (1958-61) no Governo Muniz Falcão. Ministro do Tribunal de Contas do Estado, o qual presidiu por dezesseis anos (31/12/1966-14/7/83). Foi diretor do Departamento de Esportes da *Gazeta de Alagoas*, redator-secretário de A Notícia de Maceió. Fundou e dirigiu o *Jornal de Hoje*. Representante, em Alagoas, da Agência Nacional. Foi, ainda, redator de atas da Câmara Municipal de Maceió; oficial de gabinete e assessor do governo do estado; diretor-geral do Departamento de Estatísticas de Alagoas; delegado, no estado, do ex-Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes de Cargas. Concorreu a deputado estadual, pelo PTB, na eleição de 1947; e pelo PST, na eleição de 1950, novamente pelo PTB na eleição de 1954, ficando sempre como suplente. Na eleição de 1958 concorreu a deputado federal, na Coligação PDC-PSP-PST-PSB, ocupando, também, uma suplência. Torna a concorrer a deputado estadual em 1962, pelo PST, bem como em 1994, agora pelo PL, ficando em ambas como suplente.

ATAÍDE, Antônio Felisberto (AL ?) Obra: **Paixão e Poesia em FANTASIA e AVESSO**, in *Leitura*, - Revista do LCV/ CCHLC / UFAL, Maceió, nº 2, jul./dez/ 1987, revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos/ UFAL, Maceió, n. 2, jul-dez., 1987.

ATAÍDE, Roberto ... Amorim (Maceió AL ? 1962 - Maceió ?) Pintor, arquiteto. Curso de Desenho e Pintura na Fundação Pierre Chalita (1981-85). Curso de Serigrafia Cláudio Tozzi (1971); Curso de Desenho Livre com Jadir Freire e Curso de Criatividade, Análise Crítica e Problemas de Composição na Linguagem Visual, com Fayga Ostrower. Entre 1986-87 foi Técnico de Artes Plásticas do SESC, para promoção de eventos. Coletivas: 1982: **Concurso Carlos Moliterno**, IHGA, onde recebeu o 1º lugar. 1983: **1ª Mostra do Circuito de Artes Plásticas/Região Nordeste**, Pinacoteca Universitária; **Artistas da Fundação Pierre Chalita**; **Coletiva de Pintores Alagoanos**, Galeria Sucata Decorações; **Projeto Contatuarte**, Galeria Miguel Torres, FUNTED. 1984: **1ª Exposição Coletiva de Artistas Alagoanos**, Caixa Econômica Federal; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Galeria J. Inácio, Aracaju-SE; Coletiva no Ateliê Vila Dhália, Recife-PE. 1985: Exposição de Artistas da Fundação Pierre Chalita - IHGA; Associação de Cultura Franco-Brasileira; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Galeria Karandash; **Coletiva de Artistas Alagoanos (Pequenos Formatos)**, Galeria Karandash; Women's Club de Maceió, Associação Comercial de Maceió. 1987: **1ª Cruzada Plástica**, Galeria Miguel Torres, FUNTED; Fundação Pierre Chalita, na inauguração do Museu; 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. Com exceção das exposições de Aracaju e Recife, todas se realizaram em Maceió. Em 1982 recebeu, também, o 1º lugar no concurso Graciliano Ramos de Artes Plásticas, promovido pela UFAL. Foi, ainda, o 1º lugar no concurso de Esculturas de Areia no 2º Festival do Mar/EMATUR. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Recebeu o prêmio "Industrial Ernesto Maranhão" com a aquarela **A Ilha**, em homenagem aos 70 anos de Carlos Moliterno. Participou da Exposição na FUNTED, em 1985, tendo tido uma de suas obras reproduzida no livro **A Nova e Novíssima Pintura Alagoana**, editada pela mesma FUNTED. Criou o cartaz para a 1ª Mostra do Circuito de Artes Plásticas/ Região Nordeste; bem como o logotipo da Associação dos Orientadores Educacionais do Estado de Alagoas.

ATAIDE, Vicente (AL ?) Obras: **A Narrativa de Ficção**, 1962; **Modernismo**; **A Procura da Palavra**; **A Natureza do Humor: Grotesco e Carnaval**; **Literatura Infantil & Ideologia** Curitiba, HDLivros, 1995; **Sassafrás**, 1997; **Casa de Pedra**, Curitiba, HDLivros, 1985; **A Poesia**, [Curitiba], Escola Construtural [1970]; **A Narrativa de Lígia Fagundes Telles**, Curitiba, Escola Construtural, 1969; **Modernismo**, Curitiba, Livros HDV, 1982; **Literatura Infantil & Ideologia**.

ATALAIA. Município. "Primitivamente conhecida como **Arraial dos Palmares**, pela proximidade da Serra do Barriga, onde existiu o **QUILOMBO DOS PALMARES**. Trata-se de um dos núcleos demográficos mais antigos do território alagoano. Seus fundamentos remontam ao século XVII, tendo cabido ao paulista Domingos Jorge Velho, que tomou parte nas lutas, devassar suas terras, abrindo caminho para as tropas. Mais tarde foi-se dando a troca do seu nome pelo de Atalaia, por ter sido ali mantido, durante muitos anos, um destacamento de soldados, por ordem do governo de Pernambuco na guerra travada para a destruição e aniquilamento completo do mesmo quilombo. A esse posto foram os habitantes de outros lugares, não só para venderem aos soldados gêneros alimentícios e outros produtos agrícolas, mas também para estabelecerem sua residência, amparados e garantidos pela força pública contra as depredações dos quilombolas, que costumavam assaltar suas propriedades e lavouras. Assim foi crescendo o povoado e desenvolvendo-se a edificação de modo que na época do aniquilamento do Quilombo, Atalaia já era uma povoação expressiva, havendo ali pequenas casas de negócio. Terminada a luta, foram distribuídas sesmarias aos vencedores, tendo Domingos Jorge Velho escolhido a sua no local onde hoje se acha o município de Atalaia. Foi ele quem erigiu a primitiva igreja de Nossa Senhora das Brotas. Em sua história falta documentação que prove a data de sua elevação à categoria de vila ou a instalação de freguesia. Existem, contudo documentos, como uma Carta Régia de 12 de março de 1707, criando o arraial de Nossa Senhora das Brotas. Por muitos anos, antes e depois da proclamação da independência do Brasil, foi um dos mais importantes e ricos empórios do comércio da província. Depois de 1831 tornou-se um centro de atrocidade contra os portugueses, detentores das maiores fortunas e das melhores casas de comércio. Denominavam os portugueses de *puças, corcundas e marinheiros*. Em consequência de lutas políticas foi assassinado o vigário da freguesia, padre José Vicente de Macedo, o qual tinha influência política, em 1834, para ser eleito deputado geral, conseguindo o mesmo para seu coadjutor, padre Inácio Joaquim da Costa e para seu sacristão, Francisco Remígio de Albuquerque e Melo. Tantos foram os assassinios cometidos que se foram retirando os habitantes, enfraquecendo o comércio e trazendo decadência a Atalaia. Foi ainda nela

que foram os revoltosos de 1844, derrotados por forças legalistas sob o comando do Brigadeiro Antônio Correia Seara. Não se conhece a data exata da criação da freguesia. Geralmente é tida como 1763, data em que o trabalho *Idéia da População da Capitania de Pernambuco*, dá como positiva, o que deve se considerar como certa, em face da antiguidade do documento. Em 1749, já existia a Missão de N. S. das Brotas, padroeira do município, e à época subordinada à diocese de Olinda. No referente à elevação a categoria de vila: *A Idéia Geral da População da Capitania de Pernambuco* fixa a data em 1º de fevereiro de 1764, afirmativa que apresenta foros de verdade, uma vez que foi a quarta vila de Alagoas. Outros consideram como tendo sido criada, em 1727, com o nome de Vila Real de Bragança, fundamentados no Dicionário Geográfico Brasileiro, de Saint Adolphe e, finalmente, outros, ainda, defendem ter sido ao tempo de Manoel Gouveia Álvares, 10º Ouvidor de Alagoas (1762-65)”.

Elevada à categoria de cidade em 5/3/1891, pelo Decreto nº 88, sendo instalada nessa mesma data. Até 23/4/1833 fez parte da comarca de Alagoas, quando foi constituída, em resolução tomada pelo Conselho Geral da Província, criando a sua comarca, abrangendo Atalaia, Viçosa (então Assembléia), e União dos Palmares (Imperatriz). Em 1853 incorporou o termo da vila de Palmeira dos Índios, então criada, o qual perdeu em 1838, quando passou para Anadia. Em 1854, ainda, perdeu tanto o de Assembléia quanto o de Imperatriz. Em 1859, pela Lei 359, teve o termo do Pilar, desmembrado da comarca de Alagoas. Readquiriu o de Assembléia em 1870; tendo perdido o do Pilar, em 1872, quando este se transformou em comarca. Em 1890 foi lhe acrescido o termo da vila de Paraíba (Capela), então criada. Em 1931, pelo Decreto 1.500, teve novamente o termo do Pilar, com a extinção dessa comarca, que perde, quando aquela foi restabelecida, em 1934.

Desmembrado de Alagoas, quanto ao seu topônimo uns atribuem ao fato de ser o lugar onde as forças contra Palmares ficaram de atalaia. Outros, ao motivo de terem os habitantes da localidade solicitado a criação da vila, a qual desejavam dar o nome de Vila Real de Bragança, em homenagem à dinastia reinante em Portugal. Atendeu-se à suplica e, agradecendo a homenagem, elevou-se o arraial a vila, sob a denominação de Atalaia, preito ao visconde de igual nome. Localizado na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião da Mata Alagoana. Tem o distrito de Sapucaia. Situado à margem esquerda do rio Paraíba, a cidade de Atalaia acha-se dividida em dois planos: cidade alta e cidade baixa. A parte alta possui clima agradável e remonta ao período da formação do primeiro núcleo urbano. Nela está situada a igreja-matriz de N.S. de Brotas. Com a instalação da estrada de ferro a cidade foi se estendendo pelo vale. Base econômica: agroindústria da cana-de-açúcar, da qual também é produtor.

Atalaienses.

ATALAIA “A talvez 6 km. acima da cidade da Atalaia, existiu um aldeamento com esse mesmo nome. Fica à margem esquerda do Rio Paraíba. Atribui-se sua fundação aos índios, que de São Paulo, trouxe Domingos Jorge Velho, que dali veio com o fim de bater os Palmares. Em virtude da Carta Régia de 12 de março de 1807, os índios aí existentes foram aldeados, tomando o aldeamento o nome de - Arraial de Nossa Senhora das Brotas- e aldeante o de Missão de Atalaia, pelas Cartas Régias de 1º de abril e 17 de junho de 1809. Era também denominado Cabeça de Cavallo”.

ATALAIA, O Jornal. Publicado a partir de 1883 em Passo de Camaragibe. Quase todo redigido em versos, intitulava-se literário e crítico. Carlos Rodrigues era seu proprietário e redator. Publicado na Tipografia de *O Camaragibe*.

ATLETA, O no original **ATHLETA, O Jornal.** Surge em Maceió, em outubro de 1881, “periódico científico, literário e noticioso”. Redatores: José Paulino Filho e Eutíquio Filho. Bibl. Nac. números de 1902 a 1908 microf.

ATLETA no original **ATHLETA, O Jornal.** Surge em 13/4/1902, no Pilar, como “periódico literário e noticioso”. Publicado aos domingos. Proprietário: Jeremias Correia de Araújo Rocha. Diversos redatores. Diretor: Leopoldino Araújo. Órgão oficial da intendência municipal desde o seu início. Teria sido publicado até 1908. Bibl. Nac. microf. n. 26, de 7/10/1902 e ano VI n. 49 20/12/. 1908.

ATLÉTICO Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1951.

ATUAL Revista. Publicada pela IGASA no primeiro governo de Divaldo Suruagi, sendo seu editor-chefe Valter Oliveira.

ATUALIDADE Jornal ou revista publicado em Marechal Deodoro por Paulo Roberto Plácido Alencar

AUGUSTO, José () Deputado estadual

AUGUSTO FILHO, José (?) Deputado estadual, pela Coligação PL-PDT-PSB-PCB, na legislatura 1987-90. Na eleição de 1990, concorrendo pelo PTR, ficou como suplente. Obra: **Atuação Parlamentar. Assembléia Legislativa de Alagoas**, Maceió, Ind. Gráfica e Editora Ipiranga, 1989.

AURELIANO, Ronaldo ... da Silva (Atalaia AL 8/9/1955 -) Escultor, ferroviário. Filho de José Aureliano da Silva e Maria José Marques da Silva. Autodidata. Curso de Letras pela UFAL. Chefe da estação de estrada de ferro em Serra Talhada utilizou-se de material sucateado para fazer esculturas e desenvolveu um parque, em 1993, com 23 esculturas, em torno do local de trabalho. Projeto idêntico criou, em 1996, com 13 esculturas, agora no pátio da Estação Ferroviária de Viçosa. Membro da Academia Serra-talhadense de Letras, no qual ocupa a cadeira 33. Exposições individuais: 1990: Espaço Cultural do Banco do Brasil, Serra Talhada. PE. 1991: Estação Central RFFSA, Recife-PE. 1992: Faculdade de Formação de Professores e Escola Método Gogoi, ambas em Serra Talhada-PE. 1993: Pátio da Estação Ferroviária de Arapiraca. 1994: Estação Central da RFFSA e Faculdade de Formação de Professores, em Arapiraca. 1995: Museu Aloísio Brandão, em Viçosa e Galeria de Arte Karandash. 1996: Galeria Arte/Design. 2000: Casa de Cultura e Cidadania, em Viçosa. 2001: Escritório Estação Edite Machado, Capela. 2002: Estação Central CBTU. Coletivas: 1992: Movimento de Resistência, Serra Talhada-PE. 1994: **Semana do Aço - AAP**, Maceió e **V Salão de Arte de Arapiraca**, onde conquistou o 1º lugar em escultura. 1995: **Arte SESC e Artistas Alagoanos**, na Galeria SEBRAE. 1996: **Arte Sesi e Art Stúdio Jaraguá e Artistas Alagoanos**, no Centro Cultural Laurinda Lobo, no Rio de Janeiro-RJ. 1997: Ateliê Jerônimo Monteiro. 2001: Galeria SESC; **II Mostra TRT 19ª. de Escultores Alagoanos**, no qual obteve o primeiro lugar. 2002: **III Mostra TRT 19ª Região de Escultores Alagoanos**, nesta última obteve o 1º lugar, com os trabalhos **O Anjo da Vida, A Dita Dura Viagem em Pau-de-Arara e O Homem Cana**. Autor de **Zé do Cavaquinho**, escultura em homenagem a um bar freqüentado por intelectuais de Viçosa, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 189; escultura na entrada do Museu dos Esportes, assim como das do jardim do Terminal da Estação Rodoviária, do jardim da Estação da CBTU e do jardim do Museu Téo Brandão. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Alagoas II**, publicado em homenagem ao Centenário de Jorge de Lima, tendo como curadores Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Também está divulgado em **Alagoas Arte Raça Viva**, União dos Palmares, [Assessoria de Turismo de União dos Palmares] 1989. Publicou: **Faces de um Novo Sol**, co-autor; **Raça Viva**, com o qual venceu concurso.

AURÉLIO, Marcos ... Correia (Maceió AL 10/2/1960) Pintor, fotógrafo, técnico em artes gráficas, servidor público. Filho de Clovis Felipe de Lira e Gerusa Correia. Segundo grau, incompleto, na Escola Pe. Cabral, em Fernão Velho. Entre 1981-85 foi aluno do Ateliê Livre da Fundação Pierre Chailita. Atua no Laboratório de Fotografia, do Departamento de Comunicação da UFAL. Exposições, como pintor: Individuais: 1991: Restaurante Bambu, Major Isidoro. 1992: Karandash- Arte Contemporânea. 1999: Biblioteca Central da UFAL 1982: **Coletiva dos Alunos da FUNCHALITA**, no IHGA. 1983: **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Curupira Bar. 1989: **1ª Mostra de Pintura Ecológica em Alagoas**, CEF, Agência Rosa da Fonseca; **Coletiva na Semana de Combate à AIDS**, Shopping Center, Iguatemi. 1990: **Mostra Internacional de Educação para a Paz**, UNICEF, Governo do Estado de Sergipe, Prefeitura Municipal de Aracajú (SE); Shopping Rio Mar; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, CEF, Agência Rosa da Fonseca. 1991: **Panorama da Arte Alagoana**, Espaço 20; **Artistas Alagoanos**, CEF-Alagoas, Agência Rosa da Fonseca, **Artistas de Alagoas**, Casa da Arte. 1992: Galeria Karandash Arte Contemporânea. 1995: **Arte Alagoana, Grande Coletiva**, SESC-AL. 1996: **1ª Mostra Coletiva de Artistas e Pintores**, Centro de Cultura Laurinda Santos Lobo, Rio de Janeiro-RJ; **1º Salão de Artes Villagran Cabrita**, 1º Batalhão de Engenharia de Combate, Santa Cruz, Rio de Janeiro-RJ; **Cinco Artistas**, SESC-Poço. 1997: Galeria SESC; Galeria Karandash; **Exposição Coletiva de Artes Plásticas**, Viçosa; Aeroporto dos Palmares. 1999: **Grades**, Biblioteca da UFAL; Exposição **“Olhar Alagoas”**, Pinacoteca Universitária, com a obra **Parede I**. 2000: **90 Anos do Teatro Deodoro**, Mostra de Artes Plásticas. 2001: **Contemporaneidade III**, Galeria SESC-Centro; **Inimigo Oculto**, Dia Internacional do Consumidor, PROCON 2002: **Arte Popular**. Coleção Tânia de Maia Pedrosa, Museu Théo Brandão; **Traços & Grades e Paredes**, III

Jornada Sobre Diversidade Cultural Brasileira e Comunicação Comunitária, Projeto Xiquexique, Catolé do Rocha (PB). Exposições Fotográficas. 2003: **I Expedição da Educação e da Imagem**, Projeto Xiquexique, Catolé do Rocha (PB); Mostra Fotográfica, no Shopping Iguatemi, durante a I Semana Integrada de Meio Ambiente, Proex/UFAL; **Retratos da Fé**, Hall da Biblioteca Central da UFAL, Projeto Viva o Campus, Proex-UFAL. Obras nos acervos do SESC-Maceió, Sindicato dos Trabalhadores de Ensino Superior de Alagoas - SINTEAL, Departamento de Comunicação Social DECOS-UFAL, FUNTED. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Alagoas II**, publicado em homenagem ao Centenário de Jorge de Lima, tendo como curadores Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Citado em **Artes Plásticas no Brasil**, v.12, de Maria Alice & Júlio Louzada.

AURORA Jornal. “Periódico literário e chistoso”, fundado por José Martiniano Canuto, em 1883, em Pão de Açúcar. Bibl. Nac. microf. ano I n. 18 9/9/1883.

AURORA LITERÁRIA Publicação quinzenal, surgida em Maceió em abril de 1873. Impressa na tipografia do Partido Liberal. Guido Duarte foi um dos seus colaboradores.

AUTO, José... da Cruz (PE 18/6/1909) Poeta, bancário. Filho de Júlio Auto da Cruz Oliveira e de Luiza Tigre da Cruz Oliveira. Muito jovem, veio morar em Maceió. Estudou no Colégio Diocesano e na Escola Remington. Aos dezanove anos ingressou, por concurso, no Banco do Brasil, onde exerceu várias atividades comissionadas por diversas cidades do País. Entre 1934-35 viveu em Maceió, tendo se integrado ao grupo da revista *Novidade*. Pseudônimo: Azevedo Melo. Colaboração na imprensa, na área de economia e finanças: *Jornal do Brasil*, *Tribuna da Imprensa* e *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro. Com **Soneto à Nadadora** e **Navio Negroiro** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas**. **Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 151-152.

AUTO, Júlio da Cruz Oliveira (Pilar AL 5/12/1880 -) Poeta, tabelião, deputado estadual. Filho de José Auto Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife (1904). Ingressa na política, eleito deputado estadual para a legislatura 1905-06, porém pouco demorou na Assembléia, desistindo do cargo. Ocupou o lugar de juiz Substituto Federal durante seis anos (1905/11). Tabelião em Maceió. Foi, ainda, sócio da firma comercial dirigida por seu pai. Em certo momento decidiu por deixar Alagoas. Membro fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 13. Sócio do IAGA, empossado em 26/9/1907. Romeu de Avelar o transcreveu em **Coletânea de Poetas Alagoanos**. Publicou-se **Relíquias**, em **Antologia do Soneto Alagoano**, Revista da AAL, n. 11, pág. 9. Teria deixado poemas que seriam reunidos em livro.

AUTO, Odilon ... da Cruz Oliveira (?) Deputado estadual nas legislaturas 1911-12; 13-14; 15-16; 19-20; 21-22; 23-34; 25-26; 27-28 e 29-30.

AUTO, Paulo César Casado (AL) Chefe da Divisão Técnica do IBAMA, em Alagoas. Obra: **Unidades de Conservação de Alagoas**, Maceió, IBAMA,

AUTO FILHO, HÉLVIO JOSÉ DE FARIAS (AL) Médico, professor. Graduado em Medicina pela UFAL (1978). Residência Médica na Hospital das Forças Armadas, em Brasília (1979). Professor na cadeira de Doenças Infecciosas e Parasitárias na ECMAL. e na UFAL, das quais é professor emérito. Membro da Academia Alagoana de Medicina. Obras: **Genética Humana e Genética Médica**, Ed. Dir. Acad. CCBI, 1974; **Uso Profilático de Antibióticos - Considerações, in Uso Profilático de Antibióticos, Por HÉLVIO AUTO, JOSÉ MARIA C. CONSTANTE, DJALMA RIBEIRO SOBRINHO e Colaboradores**, Maceió, Imprensa Universitária, 1978; **Infecções: Esquema Para Seus Diagnósticos e Tratamento**, Maceió, EDUFAL, 1985; **Infecções - Esquema Para Seu Diagnóstico e Tratamento**, Maceió, EDUFAL, 1989; **Antibióticos e Quimioterápicos**, Maceió, EDUFAL, 1995, juntamente com José Maria Constant; **Animais Peçonhentos**, dois capítulos no livro **Condutas em Cirurgia de Urgência**, do prof. João Batista, Rio de Janeiro, Editora Revinter, 1999. Teria publicado 15 artigos em revistas médicas nacionais. Como participante de eventos apresentou: **ECMAL - Escola Médica ou Escola Técnica**, 1983; **Estágios de Doutorado em Medicina**, 1993; **O Ensino da ECMAL**, 1991; **Angimatose Associada com Hipertireoidismo**, 1987; **Icterícia no Hospital de Doenças Tropicais de Alagoas**, 1987; **Hepatite e Antígeno Austrália**, 1975. **Animais Peçonhentos**, Maceió, EDUFAL, 1999; **Antibióticos e Quimioterápicos**, Maceió,

EDUFAL juntamente com José Maria C. Constant.

AUTO ESPORTE Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1951 a 1958.

AUTOMOVEL CLUBE DE ALAGOAS Fundado em 9/8/1960, tendo como membros fundadores e componentes da primeira diretoria: Arnoldo Jambo, Carlos Lira Neto, Cláudio Leão, Daniel Berard, Euclides Bandeira, Fábio Wanderley, Hermann Torres e Juvêncio Lessa Filho.,

AVELAR, Romeu de, nome literário de Luís de Araújo Morais (São Miguel dos Campos AL 23/3/1893 - perto da cidade de Leopoldina MG 20/12/1972) Teatrólogo, jornalista. Filho de Metódio da Silva Morais e Maria Andréia de Araújo Morais. Estudou as primeiras letras na cidade do Pilar. Continuou os estudos no Colégio Dias Cabral, terminando os preparatórios no Liceu Alagoano. Foi um dos responsáveis pelo lançamento, em 1914, da Revista *Frou-Frou*. Cursou, no Rio de Janeiro, a Escola de Odontologia; em Minas, a Escola de Medicina-Veterinária e, no Rio, a Faculdade Livre de Direito. Durante o tempo de estudante publicou contos e crônicas. Foi diretor dos seguintes jornais e revistas, em Maceió: *A Imprensa, Diário de Maceió, As Vespas*; em Belo Horizonte: *Correio Mineiro, O Movimento, Proteu, Semana Ilustrada*; em Recife: *Brasil Literário* e no Rio o *Panfleto*. Foi redator do *Mundo Literário* de Théo Filho e Pereira da Silva. Colaborador efetivo da *Revista da Semana, Ilustração Brasileira, O Malho, Vamos Ler, Noite Ilustrada, Suplemento do Correio da Manhã, Nação Brasileira, Pan, Lupin, Detetive, Copyright by Companhia Editora Nacional*. Tradutor contratado da Casa Editora Vecchi, do Rio. Foi, ainda, em Maceió, diretor da Imprensa Oficial e Delegado do Instituto de Pensão e Aposentadoria dos Comerciantes. Em agosto de 1950, quando circulou o primeiro número da revista *Caeté*, era um dos membros do seu Conselho de Redação. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 32. Patrono da cadeira 14 do IHGA. Obras: *Tântalos*, Belo Horizonte, Tip. Athene, 1921, (contos); *Os Devassos*, Rio de Janeiro, Benjamin Constalat & Nicolis Editora, 1923 (romance, apreendido pela polícia carioca); *A Sombra do Presídio, (O Romance do Cárcere)* Maceió, Tip. do Orfanato São Domingos, 1928; *Numa Esquina do Planeta*, Rio de Janeiro, Editora Marques Araújo & Cia., 1932 (romance); *Calabar, Interpretação Romanceada do Tempo da Invasão Holandesa*, Rio de Janeiro, Oficinas Amorim & Cia., 1938; *Crônicas de Ontem e de Hoje*, Maceió, Imprensa Oficial, 1948, (prêmio Othon Bezerra de Mello, conferido pela AAL); *General Góis Monteiro. O Comandante de um Destino*, Maceió, Imprensa Oficial, 1949 (biografia); *Coletânea de Poetas Alagoanos*, Rio de Janeiro, Minerva Editora, 1959 (antologia); *Figuras da Terra*, Maceió, DEC., Série Estudos Alagoano, Caderno XVIII, 1963, (crônicas); *Antologia de Contistas Alagoanos*, DEC/SENEC/Imprensa Oficial, Maceió, 1970 (antologia, onde faz uma Introdução); peças de teatro: *A Pensão de D. Brígida* (comédia em três atos, representada no Teatro São José, Rio, 1931), *O Último Deputado* (comédia em três atos); *Não há Felicidade* (comédia em três atos); *Pilar, Estância da Saudade*, Revista da AAL, n. 14, pg. 237-241; *Nós, os de 1914*; Revista da AAL, n. 14, p. 279-281; *Recordando Delorizano*, Revista da AAL, n. 15, pág. 293-297. Traduções: *A Louca de Bequeló* (novela uruguaia, de Lourenço F. d'Auria), Calvino Filho, Rio, 1933; *Os Homens do Wharf*, romance de André Demaison Pan Ed. Rio, 1938, *Memórias do Dr. Watson*, romance de Conan Doyle, Amiel Ed., Rio, 1941; *A Bengala de Balzac*, romance de Emile Geraldin, Epasa, Rio, 1942. Em *A Nação Brasileira* teria publicado *A Carnagem do Ferreiro Torto*, 80, p. 85-90.

AVELINO, José ... da Silva (Maceió AL 9/7/1877 - AL 10/12/1923) Deputado estadual, comerciante. Filho adotivo de Monsenhor Manoel Antônio da Silva Lessa. Aos 14 anos começou a trabalhar como comerciante. Prestou serviços à Sociedade Previdência Alagoana e à Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados do Comércio. Eleito deputado estadual, não compareceu para tomar posse do cargo, por não haver solicitado licença ao seu empregador. Só um ano depois, por interferência dos membros da Sociedade Perseverança e Auxílio, se apresentou à Câmara Estadual. Fundou, com Torquato Cabral, a revista *Alvorada*. Um dos fundadores da AAL e primeiro ocupante da cadeira 39. Sócio do IHGA. Obras: *Religião e Ciência; Rui Barbosa e Seu Método de Trabalho; Em Alagoas; Estudo Crítico Sobre Laura da Fonseca e Silva; Gonçalves Dias nas Artes Plásticas Brasileiras*

ÁVILA, Ana (? AL) Professora Pro-reitora estudantil, Obra: *O Público e o Privado; II Caderno de Textos*, Maceió, EDUFAL, juntamente com Josimeire de Omena (orgs.)

ÁVILA, Rui Bemvindo (AL) Obras: *Eutanásia. Tese Apresentada ao Concurso Universitário Instituído pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito de Alagoas*, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1955. *Cânticos d'Alma: Poesia*, Maceió, Casa Ramalho, 1954.

ÁVILA, Vanda ... Ramos veja RAMOS, Vanda Ávila.

A VOZ DO JORNALISTA Jornal. Da imprensa alternativa, publicado nos anos 60 ou 70 em Maceió

AYALLA, José de M. Alarção (?) Deputado provincial, tenente-coronel. Tomou assento, como suplente de deputado provincial, na legislatura 1835-37.

AYÓ Morro. Localizado na margem direita do Rio São Francisco (Halfeld). “Logo depois de Itans, passa-se entre o morro do Aió, uma garganta que se passa para dar passagem ao rio, desquitando as duas províncias. Aió é o nome que dão no grande vale a um embornal tecido de caruá. Em ambas as margens, o morro é coberto de vegetação, mostrando muitas pedras soltas, com coroas esbranquiçadas. Este morro do Aió, que depois se alarga a vontade, é mais extenso do lado de Alagoas”. (Valle Cabral - Gazeta de Notícias de 1/12/1888).

AYRES, Luiz Cesário Cardoso (?) Deputado estadual nas legislaturas 1917-18 e 19-20.

AZEDA Lagoa. Entre aquelas formadas pelos entulhamentos dos depósitos da praia que se alonga nas falésias do Jequiá, no município de São Miguel dos Campos. Pobre em peixes, crustáceos e moluscos. Segundo o Relatório do Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas, um dos sete cursos de água do tipo igarapé, que forma a Bacia das Lagoas, em São Miguel dos Campos.

AZEDO Um dos sete cursos de água do tipo igarapé que formam uma lagoa temporária, entre aquelas da Bacia das Lagoas, em São Miguel dos Campos, segundo o Relatório do Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

AZEITE-DE-DENTRO Nome pelo qual é conhecido, em Alagoas, o óleo extraído da Baba-de-Boi (*Cocos commosa*) palmeira ornamental, cujos frutos são drupas ovóides contendo uma amêndoa amarga e oleaginosa.

AZEVEDO, Antônio (Santana do Ipanema AL) Obra: *O Varredor de Cinzas (Verso e Prosa)*, Maceió, Independente, 1996.

AZEVEDO FILHO, Antônio (Santana do Ipanema AL 22/9/1951) Engenheiro. Filho de Antônio Azevedo Santos e Beatriz Soares de Azevedo. Primário no Grupo Escolar Padre Francisco Correia, em sua terra natal. Começou no Ginásio Santanense, mas terminou o Ginásio e Científico no Colégio Marista. Formou-se, pela UFAL, em Engenharia (1974). Especializou-se em cálculo de concreto armado e restauração de edifícios. Com sua empresa, restaurou o prédio do SESC-Centro, a Associação Comercial, o Museu Théo Brandão, em Maceió, e o Cristo Redentor, de Pão de Açúcar. Obra: *O Varredor de Cinzas (Verso e Prosa)*, Maceió, [ed. autor], 1996.

AZEVEDO, Carmen Gusmão Medeiros de (AL) Obra: *A Praxe da Sistemática Jurídica nas Relações Intersubjetivas. Discurso na Solenidade de Colação de Grau da Turma da UFAL em 28/02/91*, Maceió, SERGASA, 1992.

AZEVEDO, Cesário (AL) Poeta. Romeu de Avelar, que o incluiu em sua obra *Coletânea dos Poetas Alagoanos*, afirma: “Um poeta de difícil identificação. Escreveu bastante nos jornais do Pilar, onde, parece, residiu, por longos anos. Pela época em que versejava (1880) afirma-se que já é falecido. Não se sabe se publicou algum livro”.

AZEVEDO, Cícera Aline Lins nome artístico **A. Lins** (AL 22/8/1949) Pintora. Curso de Pintura com Rosivaldo Lemos e Desenho e Pintura com Divaldo Reis. Coletivas das quais participou: *III Festival de Inverno de Garanhuns - PE* (1993); *I Salão de Artes Ronaldo White*, em Maceió; *I Mostra de Arte e Cultura de Arapiraca*, *IV Festival de Inverno de Garanhuns*, todas em 1994.

AZEVEDO, Ismael Pereira (AL ?) Deputado estadual, pelo PMDB, na legislatura 1983-86, pela Coligação PMDB-PTB-PC do B-PSC em 87-90. Suplente, pelo PMDB, nas eleições de 1994 e 1998.

AZEVEDO, Ismael Pereira veja PEREIRA, Ismael Azevedo

AZEVEDO, Jacques (Maceió AL 14/1/1908 - 11/4/1985) Médico, vereador, advogado, professor. Estudou no Grupo Escolar Diégues Júnior e no Liceu Alagoano. Forma-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1931). Regressa para Maceió, onde clínica, em especial na área cirúrgica. Em 1947 forma-se em Direito. Elege-se vereador em Maceió. Obras: *Luz de Wood e Medicina Legal. Tese de Doutorado Apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 31 de outubro de 1931 a Fim de Obter Grau de Doutor em Ciências Médicas Cirúrgicas. Aprovada com Distinção*, Bahia, 1931; *Nos Domínios da Ótica (As Para-ultra Radiações)*. Tese de Concurso à Cadeira de Ciências Físicas e Naturais do Liceu Alagoano, Maceió, Tipografia Trigueiros, 1934.

AZEVEDO FILHO, João (AL ?) Caricaturista. Participou da SEMANA DAS CORES, patrocinada pela Academia Guimaraes Passos, em 1930.

AZEVEDO FILHO, João (AL ?) Obra: *Relatório da Junta de Direção da Associação Comercial de Maceió, pelo Diretor Secretário João Azevedo Filho, em Assembléia Geral Ordinária no dia 29 de Setembro de de 1950. Exercício de 1949-1950*, Maceió, Casa Ramalho Editora.

AZEVEDO, João Ferreira (Maceió AL 20/12/1945 - AL 8/12/1999) Professor. Estudou no Grupo Tavares Bastos e no Colégio Guido de Fontgalland, em cuja Escola Técnica de Comércio formou-se em 1968. Diplomado em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras da UFAL (1968), com especialização em Língua e Literatura Portuguesa. Curso de administração e lideranças nas Universidades de Loyola e Tulane, em New Orleans, Estados Unidos. Professor de Filosofia da Educação; Diretor do Instituto de Educação do Centro Educacional e de Pesquisa Aplicada - CEPA, diretor do CEPA, diretor de ensino médio da Secretaria de Educação e Cultura. No ensino superior, diretor da Faculdade de Educação da UFAL, Pró-reitor para Assuntos de Planejamento da UFAL, reitor da UFAL, nomeado em 1979, para mandato de quatro anos. Membro da AAL tendo ocupado a cadeira 37, empossado em 19/9/1980. Sócio do IHGA, tendo tomado posse em 24/2/1994, na cadeira 8, da qual é patrono Mário de Carvalho Lima. Obras: *Alguns que Surgem*, Coletânea Estudantil, Maceió, Departamento Cultural da União dos Estudantes Secundaristas (UESA), apresentação de Lima Júnior, 1963 (ensaio literário, juntamente com José Vianney dos Passos, Getúlio Mota, Alves Damasceno e José Renivan); *Enquanto Vive a Noite*, capa de Nunes, Maceió, [s. ed.] 1965 (contos, crônicas); *Sementes em Pedras*, capa de Nunes, Maceió, [s.ed.] 1967, capa de Nunes, (romance); *Noções e Exercícios de Análise Sintática*, apostila, mimeografado; *Relações Humanas na Escola - Curso de Aperfeiçoamento - Administração*, Maceió, 1968 (apostila); *Sociologia da Educação Para Escolas Normais*, Maceió, 1969 (apostila); *Educação Pré-primária*, Maceió, Estudos Universitários, Imprensa Universitária da UFAL, 1972; *Efeitos da Reforma do Ensino na Formação Profissional de 2º Grau no Estado de Alagoas*, ADESG/AL, 3º. Ciclo, Maceió, 1972; *Até Poder Gorgear...*, Maceió, Imp. Universitária/UFAL, 1973 (poesia); *Oração de Posse. Discurso Pronunciado ao Tomar Posse no Cargo de Vice-Reitor da Universidade Federal de Alagoas em 5/9/75*; *Diálogo Para Educar. Discurso Pronunciado na Transmissão do Cargo de Reitor da Universidade Federal de Alagoas*, Maceió, EDUFAL, 1975; *Orações Universitárias*, juntamente com Nabuco Lopes e Manoel Ramalho, Maceió, UFAL, 1975; *A Grandeza de Servir*, Maceió, Imprensa Universitária, 1977 (discursos, artigos, crônicas); *Análise da Oferta e Demanda Educacional da Grande Maceió*, Maceió, 1978, datilografado; *A Casa da Alma do Meu Povo*; Maceió, EDUFAL, 1978 (discurso-poema na inauguração na nova sede do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore); *Dois Décadas da Educação. Conferência pronunciada, em 31/8/1978, na Semana da Cultura, em comemoração ao Cinquentenário do Grêmio Literário Guimaraes Passos*, Maceió. EDUFAL, 1978; *O Menor Carente*, Maceió, EDUFAL, 1978 (conferência); *Sorrisos e Lágrimas em Busca do Amanhã*, Maceió, EDUFAL, 1980 (crônicas sobre a problemática do menor); *A Situação do Menor Carente*; Santa Catarina. 1979 (conferência, II Encontro Nacional da ADESG, Camboriú); *A Memória do Povo, Discursos Proferidos na Posse do Acadêmico João Azevedo na Academia Alagoana de Letras, em 19/9/80*, Maceió, EDUFAL, 1980,

também reproduzido na Revista da AAL, n. 6, p. 257-273; **O Pensamento e a Ação do Conselho de Reitores do Brasil**, (Documentário de 15 Anos do CRUB) Maceió, EDUFAL, 1981; **O Vale do Comendador**, Rio de Janeiro, Ed. Tempo Brasileiro, 1982 (estudo biográfico) apresentação de José Carlos Maranhão, **Documentário Histórico: 20 Anos de UFAL**, Maceió, EDUFAL, 1982 (coordenador); **Dimensões de um Sonho, História da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade**, Maceió, EDUFAL, 1983; **Mérito ao Vencedor**, Maceió, 1986; **Esta Constituinte é Diferente ?**, Maceió, EDUFAL, 1986; **Escolha de Dirigentes do Ensino Superior**, Maceió, EDUFAL, 1987; **Encontros**, Maceió, EDUFAL, 1995 (discursos); **Tércio Wanderley Empresário Realizador e Deputado Constituinte**, e **Aurélio Vianna O Combativo Coerente**, em Memórias Legislativas, Doc. n. 11, Maceió, 1/3/1998 e Doc. N. 25, de 7/6/1998, respectivamente; **Alagoas - Uno Stado Del Nord'Est del Brasile. Catálogo da Exposição Realizada em Roma, de 22/9 a 9/10/1983**, (coordenador). Como vice-reitor, coordenou e participou da elaboração de **Documentário das Comemorações do Cinquentenário do Grêmio Literário Guimarães Passos**, Maceió, UFAL, MEC/DAC, 1979; **Sacerdócio e Cultura**, Revista da AAL, n. 12, p. 159-166 (Discurso de recepção ao Padre Teófanos Barros); **A Arca de Um Peito Humano**, Revista da AAL, n. 17, p. 188-191 (Discurso de recepção ao sócio Edson Alcantara); **Discurso de Posse na Cadeira 8 em 24 de Fevereiro de 1994**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 19-28; **Uma Alma na Penedia**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 211-219. Colaboração em periódicos: *Gazeta de Alagoas*, *Correio de Maceió*, *Jornal de Alagoas* e *Jornal de Hoje*. Diretor da revista *Mocidade*, diretor e redator do *A Tribuna do Secundarista*, da União dos Secundaristas de Alagoas e diretor do jornal *Excelsior*; órgão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFAL. Um dos componentes da equipe do Suplemento Literário do *Jornal de Alagoas*, como também do *Correio de Maceió*; diretor de *O Semeador* e proprietário e redator da revista semanal *Última Palavra*. Participação em programas educativos nas Rádios Gazeta e Palmares - desta última foi diretor-superintendente - e da Rádio Difusora de Alagoas.

AZEVEDO, João Lessa de (Coruripe AL 17/9/1903 -) Médico e professor. Filho de Luís Antonio de Azevedo e Joviniãna Lessa de Azevedo. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, em 1928. Como estudante, fundou em 1923, juntamente com Artur Ramos, Mário Magalhães da Silveira, Abelardo Duarte, Eduardo Santa Rita, entre outros, a *Revista Acadêmica*, dedicada à ciência e à literatura, tendo sido publicada até 1926, quando da formatura do grupo responsável pelo lançamento do periódico. Professor de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Alagoas e fundador da primeira Casa de Saúde e Maternidade de Alagoas. Publicou trabalhos médicos e teses.

AZEVEDO, José de Castro (Coruripe AL 9/6/1890 - Rio de Janeiro DF jun. ou jul/1955) Deputado federal, secretário de estado, jornalista, advogado, usineiro. Filho de Manoel Antônio de Azevedo e Possidônia de Castro Azevedo. Formou-se em Direito pela Faculdade do Recife (1910). Juiz municipal do Porto Real do Colégio. Secretário do Interior, como também da Fazenda, no Governo Fernandes Lima (1920-22) tendo ocupado novamente esse último cargo no Governo de Osman Loureiro. Deputado estadual nas legislaturas 1917-18; 25-26; 27-28 e constituinte em 35-37. Deputado federal de maio a outubro de 1930, quando o processo revolucionário determinou o fechamento do legislativo. Prefeito de Coruripe. Membro do Conselho Administrativo do Estado, Membro da Comissão Executiva do IAA - como delegado do Ministério da Viação e Obras Públicas -, e Consultor Jurídico do mesmo IAA. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas. Assessor-Técnico da Confederação Nacional da Indústria. Membro do IAGA, empossado em 14/7/1921. Diretor do *Jornal de Alagoas*. Fez jornalismo no Rio de Janeiro, no *Correio da Manhã*, sobre economia e finanças, publicando seus artigos assinados como José de Castro. Vivendo no Rio de Janeiro foi um dos membros da direção da UDN local. A Usina Coruripe, que fundou em 2/2/1925, em 1941 foi vendida ao Grupo Tércio Wanderley. Obras: **O Tribunal Superior e a Constituição de Alagoas**, Maceió, 1922; **As Recepções do Instituto**, Revista do IHGA, v. 9, ano 52, 1924, 38-41; diversos artigos na imprensa.

AZEVEDO, José Felipe de (?) Deputado estadual nas legislaturas 1907-08 e 11-12.

AZEVEDO, José Maria David de (AL ?) Secretário de Estado. Secretário da Fazenda no primeiro governo Divaldo Suruagy e no governo Geraldo Melo.

AZEVEDO, Josefa Costa de nome artístico **Zeí Azevedo** (Garanhuns PE 25/6/1949) Pintora. Fillha João Ferreira da Costa e Petronila Bezerra Maciel. Curso primário em Garanhuns. Em 1979, passa a morar em Maceió, onde completou o curso no Colégio Guido de Fontgalland. Formou-se em Letras pela CESMAC (1980). Curso a Escola de Belas Artes Edmilson Sales, em Maceió. Individuais: Garanhuns- PE; Caixa Econômica Federal - Shopping Iguatemi e Lojas Miami Vídeo. Coletivas: Escola de Belas Artes e Escola Edmilson Sales.

AZEVEDO, Júlio Vieira de (Pilar AL 27/1/1909 -) Jornalista, comerciante. Morou, adolescente, em Viçosa, tendo estudado no Colégio Batista 15 de Novembro. Nessa cidade foi diretor do Grêmio Escolar São José, que chegou a ser registrado na Instrução Pública do Estado. Ainda em Viçosa, dirigiu o semanário *O Porvir*, sendo, posteriormente, redator-chefe da *Folha de Viçosa*. Transferiu-se para Maceió, onde desenvolveu atividades no comércio. Colaborou em jornais de Maceió e Viçosa. Com *O Comovente Drama de Solange* participou da *Coletânea Caeté do Conto Alagoano*, p. 56-59.

AZEVEDO, Manoel Machado Ramalho de (AL 30/6/1932) Professor, engenheiro. Filho de Manoel Ramalho de Azevedo e Alda Machado Ramalho de Azevedo. Curso Ginásial e Científico no Colégio Diocesano de Maceió. Curso superior de engenharia na Escola de Engenharia de Pernambuco (1954). Realizou inúmeros cursos de extensão universitária, bem como participou de seminários e simpósios. Professor titular do Departamento de Química do Centro de Ciências Exatas e Naturais da UFAL, desde 1961; Sub-Reitor para Assuntos Acadêmicos; Coordenador para a instalação do Instituto de Ciências Exatas; chefe do Departamento de Química. Reitor da UFAL, nomeado em 1975. Engenheiro do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, posto à disposição da UFAL. Trabalhou, também, na Comissão de Rodagens, hoje DER/AL. Membro do IHGA, empossado em 18/11/1977, na cadeira 41, da qual é patrono Luis Lavenère. Obras: *Orações Universitárias*, - 1975 juntamente com Nabuco Lopes e João Azevedo, Maceió, Imprensa Universitária, 1975; *A Crise da Universidade e o Homem (Discurso de Paraninfo Geral da UFAL)*, Maceió, Imprensa Universitária, 1976; *Reflexões de um Ex-Reitor, Discurso Pronunciado na Sessão Solene de Encerramento dos Festejos do 2º Aniversário da UFAL*, em 30/10/81, no Auditório Guedes de Miranda, na Reitoria, Maceió, EDUFAL, 1981; *Os Irmãos Maristas em Maceió (1905-17), Discurso Pronunciado em Sessão Solene em 18/11/1977*; Maceió, Imprensa Universitária, 1978; *Discursos Pronunciados na Sessão Solene em 18/11/77*, Maceió, Imprensa Universitária, 1978; *Discurso de Posse no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas Como Sócio Efetivo em 18/11/77*; *A Universidade - Fator de Segurança e Desenvolvimento, Palestra Proferida pelo Reitor da UFAL no 7º Ciclo de Estudos Sobre Segurança e Desenvolvimento, ADESG/AL, Delegacia de Alagoas em 1º de Agosto de 1978*, Maceió, EDUFAL 1978; *Missão Cumprida. Discursos na Transmissão do Cargo de Reitor da Universidade Federal de Alagoas em 29/11/79*, Maceió, EDUFAL, 1979; *A Universidade Brasileira e o Desenvolvimento Científico e Tecnológico do País*, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 113-119; *Milton Hênio*, Revista do IHGA, n. 44, v. XLIV, 1993-1994, Maceió, 1995, p. 129-130; *Discurso de Saudação ao Novo Sócio João Ferreira Azevedo em 24 de Fevereiro de 1944*, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 13-18; *Saudação a João Ferreira Azevedo*, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 258-264; *Histórico Sucinto Sobre o Modelo Orbital do Átomo, in Revista do Clube de Engenharia de Alagoas, Ano I, n. 1. 1966*; *Os Gases Nobres e os Fluoretos Binários de Xenônio, in Ciência e Cultura*, separata da Revista *Ciência e Cultura*, v.26 (1), 1974.

AZEVEDO, Maria José Xavier de Araújo Mariano de (Viçosa AL 24/4/1917) Professora. Filha de Francisco Xavier de Araújo e Maria Messias de Farias Costa Araújo. Estudou em Maceió até 1927, e no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, diplomando-se em 1937. Lecionou em colégios particulares até 1939, quando foi nomeada professora primária da Secretaria Geral da Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal no Departamento de Educação Primária, designada para o Colégio Argentina e, depois, para o Colégio São Paulo. Foi posteriormente, transferida para o Departamento de Educação Nacionalista e designada para a Escola Panamá, onde foi sub-diretora. Membro efetivo e diversas vezes oradora do Instituto Brasileiro de Cultura, bem como do conselho deliberativo da Sociedade de Homens de Letras do Brasil. Sócia do Clube Municipal. Fundou a Sociedade dos Amigos do Dr. Pedro Ernesto. Foi Comissária de menores do Juizado de Menores do Distrito Federal.

AZEVEDO, Miranda de (Correntes PE 1888 ?- Viçosa AL 31/6/1916) Jornalista, advogado. Formou-se em Direito na Faculdade de Recife (1910). Veio de Canhotinho, onde publicava o seminário *A Ordem*, no qual investia contra todos, e, por isso, sua oficina tipográfica foi vendida para Viçosa, onde publicou *O Jornal*. Morreu

114 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

assassinado, com 28 anos de idade.

AZEVEDO, Sânzio (Fortaleza CE 1938 ?) Obra: **Contos**, Maceió, EDUFAL. Coleção Nordestina (org.) .

AZEVEDO, Temístocles Vieira de (5/4/1905 - Rio de Janeiro 20/3/1999) Interventor federal, militar. Sentou praça no Exército em abril de 1924, ingressando na Escola de Infantaria. Aspirante em janeiro de 1927. Participou, de julho a outubro de 1932, como primeiro tenente, do combate à Revolução Constitucionalista de São Paulo. Capitão em novembro de 1932, comanda a Força Policial Militar de Alagoas entre 24/4/1933 e 1/5/1934. Entre 2 de março e 1º de maio de 1934 assumiu interinamente a interventoria em Alagoas, substituindo o interventor Osman Loureiro de Faria. Coronel em julho de 1952. Com a passagem para a reserva, chegou a general.

AZEVEDO, Washington Luis de Souza (AL ?) Secretário de Estado. Secretário da Educação e do Desporto (2/4/1998-31/12/98), no governo Manoel Gomes de Barros.

AZEVEDO, Zacharias de... Araújo (Maceió AL 5/3/1885 -São Paulo SP 9/10/1923) Médico. Filho de Pedro Bezerra de Araújo Guedes e Tereza Azevedo de Araújo. Estudou no Colégio Coração de Jesus, no Colégio 16 de Setembro e no Liceu Alagoano. Formou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia (1905) com a tese **Edema Agudo de Pulmão**. Emigra para a Amazônia onde vive três anos. Em 1909 regressa a Maceió, onde passa a ser chefe da clínica médica do hospital da Santa Casa. Professor de Inglês no Ginásio Alagoano. Sócio do IAGH, tendo tomado posse em 13/5/1921. Obra: **Discurso do Dr. Zacharias de Azevedo ao Ser Recebido no Instituto**, Revista do IHGA, vl. 16. ano 59, 1932, Maceió, Livraria Machado, p. 38-43. A revista IX, pág. 131 publica notas sobre o seu falecimento e a XIII, pág. 41, publica o elogio feito por Paulino Santiago.

AZUCRIM, O Jornal. “Órgão de troca”. Surge em Maceió em 1906, como publicação semanal. Era dirigido por Mário Moreno & Irmão e impresso em tipografia própria.

AZUL Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, faz parte da Escarpa Cristalina Oriental.

B

B. Ana Isabel A. (AL ?) Compositora. Compôs: **Ai! Das Minhas Ilusões**, mazurka - Sistema Taquigráfico Tressaro - B. Bevilacqua & Cia.

BACELAR FILHO, Antônio A. (Maceió ? 1960) Estudou Matemática na UFAL. Funcionário da CEAL. Teve o poema **Vox Populi** publicado em **Escritores Brasileiros**, Rio de Janeiro, Crisalis Editora, 1986.

BACIA LEITEIRA O Estado contou, no passado, com a maior bacia leiteira do Nordeste. Atualmente, produz cerca de 600 mil litros de leite/dia, posicionando-se em quarto lugar entre os produtores nordestinos, logo atrás de Pernambuco, Bahia e Ceará, ficando longe da média nacional. A Bacia Leiteira era composta, de início, por municípios do sertão: Batalha, Jacaré dos Homens, Major Isidoro e Palmeira dos Índios. Nos últimos anos, são 19 os municípios, entre os quais União dos Palmares, Viçosa, e Chã Preta, passaram a se destacar. A população da área é de cerca de 300 mil habitantes. Produção de leite: 1980: 76 milhões de litros; 1996: 240 milhões de litros. Dos 25 mil produtores de leite comercial, 43% captam até 50 litros/dia, são responsáveis por 7% da produção alagoana. No total envolvem cerca de 25 mil empregos diretos e indiretos. Apresentam baixa produtividade, Apresentam baixa produtividade,. Parte importante da produção é exportada..

”Os custos fixos são altos, diminuindo as margens de lucro dos produtores, embora haja espaço para redução dos gastos, com a melhoria tecnológica. O gerenciamento de muitas propriedades na Bacia Leiteira ainda é precário, pois não se trabalha com planilhas de custos e outros instrumentos de controle. As cinco maiores empresas de laticínios, responsáveis pela produção de 71,7 milhões de litros de leite, são: ILPISA - Indústria de Laticínios Palmeira dos Índios: 270 postos de trabalho; produção de leite: 3,2 milhões de litros; bebidas não lácteas: 250 mil litros; BOA SORTE - Única produtora de leite A no Nordeste, com capacidade de produção de 10 mil litros; CAMILA; LATICÍNIOS SÃO DOMINGOS e LATICÍNIOS BATALHA. O produtor terá que aumentar cada vez mais sua escala de produção para diluir custos. A indústria de laticínios tem papel estratégico na modernização do setor. Existem alternativas para melhorar a remuneração do criador, como campanhas junto às prefeituras para priorizarem a compra de leite alagoano. Para reverter o declínio do setor, será necessário a introdução de um sistema de preços que privilegie a qualidade, volume e a aplicação de tecnologia, revertendo a tendência de queda, por exemplo pela retomada do uso de inseminação artificial e melhoria genética. É, ainda, o emprego de assistência técnica e de tecnologias modernas de produção de leite. Entende-se que essa atividade tenha potencial para crescer dentro de uma política geral de modernização do setor rural. O setor é importante na cadeia alimentar, além de gerar empregos rurais. Sua modernização deve ser perseguida com políticas de longo prazo. Uma possibilidade é o incentivo à parceria entre produtores de cana e pecuaristas do leite, no sentido de elevar o plantel de gado confinado”.

BACURAU, O Publicação editada em Jaraguá - Maceió entre 29 outubro de 1921 a 21 março de 1931. Foi dirigido por Lafaiete Pacheco, tendo como redatores João Azevedo Filho e Lourival Sarmento; caricaturista: Maria Alice Sarmento. colaboradores: Jaime de Altavila, Otacílio Maia, Félix Lima Júnior, Aminadab Valente, Judas Isgorogota e Joaquim Maciel Filho, entre outros. Nele Jaime de Altavila, com o pseudônimo de Borge de Cima, publicou uma série de pequenos poemas humorísticos, tendo o Modernismo como tema central. Em 07 de outubro de 1922 seus responsáveis realizaram, no Teatro Deodoro, uma festa intitulada **60 Minutos de Riso**. No **Almanaque d'O Bacurau Para 1927**, primeiro e único, aparecido no mês de dezembro desse ano, havia um trabalho intitulado **Pelo Futurismo Nacional**, com a assinatura de Jorge de Lima e oferecido a Jaime de Altavila. Segundo Moacir Medeiros de Santana, em **Jorge de Lima Entre o Real e o Imaginário**, na verdade, foi escrito pelo último e oferecido ao primeiro.

BAGNUOLO, Conde de Giovanni Di San Felice, Príncipe de Monteverdi (Nápoles 1575 - Salvador 26/8/1640) “Veio ao Brasil como sargento-mor do Terço ou Regimento de Nápoles, ligado à Coroa da Espanha, que integrava a Grande Jornada dos Vassallos, comandada por D. Fradique de Toledo Osório, em 1625 enviada

por Filipe IV, então rei de Espanha e de Portugal, a fim de dar combate aos holandeses, instalados na Bahia. Para cá retornou em 1631, no comando de reforços trazidos à Bahia e Pernambuco pela armada espanhola-portuguesa de Antônio de Oquendo, tendo sido encarregado, em atual território alagoano, da defesa do cabo de Santo Agostinho. Em 1636 assumiu o comando do sistema de guerrilhas, realizando inúmeras incursões pela zona açucareira de Pernambuco, inclusive com assaltos, depredações e incêndios de engenhos e povoações dominadas pelos holandeses, contando com o auxílio de Henrique Dias, Sebastião do Souto, Francisco Rebelo, André Vidal de Negreiros e outros capitães; sendo, pois, um dos responsáveis pelos flamengos terem abandonado Alagoas. Combateu ainda os holandeses em Sergipe e, pela segunda vez, na Bahia. Felipe IV, por sua ação, deu-lhe, em 1639, o título de conde e uma morgadia em Nápoles”.

BAÍÁ, Artur veja **CUNHA, Artur Augusto da**

BAIANA “Dança popular de origem africana, composta de figuras do sexo feminino. Teve sua origem em Pernambuco e não na Bahia, como o nome sugere. É uma variante do Maracatu com elementos do Pastoril e do Coco. Primitivamente era conhecida como Samba de Matuto. Só na década de vinte do século passado, segundo Théo Brandão, a brincadeira passou a ser denominada de Baiana. Aparecia na época carnavalesca, ensaiada pelos babalorixás, revelando-se um folguedo de nítida influência africana. Hoje a Baiana se apresenta no ciclo natalino. Lembra o canto dos escravos na senzala e a coreografia criada nos terreiros das casa-grande dos engenhos de açúcar. São suas figurantes: Mestra (duas), Contramestra (duas), Puxa-Cordões (duas), Bonecas e demais baianas, em um total de dezesseis. Vestem traje típico da baiana, com torços, saias rodadas, balangandãs, blusas rendadas, etc. Predominam as cores azul e encarnado por influência do Pastoril”.

BAIXA, João dos Santos Lima Ponte- (AL) Poeta . Publicou **Diversas Fases**, Maceió, Tip. do Partido Liberal, 1871 (poesia). Segundo Luis Lavenère teria publicado, ainda, **Meu Retrato** (Revista IHGA, n. 30)

BAIXA FUNDA, Antônio veja **ALMEIDA, Antônio.**

BAIXO, de Lagoa às margens do rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio e de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após Traipu.

BAIXO PLANALTO SEDIMENTAR DOS TABULEIROS “ Formado pelas terras pouco elevadas que se estendem do mar, com sua falésias, até as primeiras serras cristalinas para oeste, denominadas tabuleiros”, segundo Ivan de Lima. Sua altitude é de 40 a 50 metros sobre o nível do mar, na frente dos penhascos, e de 200 metros no interior, nas denominadas Chás.

BALBINO, (AL) Assina um trabalho em **Publicação em Homenagem ao Centenário do Município de Viçosa, 1831-1931**, Viçosa, Tip. Econômica, 1931.

BALBINO, Jailton (AL) Poeta. Publicou: **Manhãs Permanentes**, apresentação de José Geraldo W. Marques, Maceió, SERGASA, 1982.

BALDAIA, Francisco do Rego (AL 24/12/1863 ou 1864) Professor, jornalista, padre. Filho do português Francisco do Rego Baldaia, um dos fundadores da vila de Maceió. Estudou no Seminário de Olinda. A Câmara de Maceió, por ato de 30 de junho de 1818, o nomeia “professor régio de primeiras letras”. Embora sua origem, sempre se distinguiu pela sua lusofobia. Sua exaltação jacobinista, levou-o a excessos, razão pela qual não foi reconduzido à cadeira de primeiras letras, sendo substituído por Francisco Pereira Guedes. Participou do primeiro período do jornalismo em Alagoas (1831/1850). Sempre extremado em suas opiniões. Segundo Moreno Brandão, em seu livro **Maceió**: “Ao sacerdócio sempre juntou o magistério, e, quando em Maceió se fundou a imprensa, Baldaia tornou-se um jornalista veemente, por vezes agressivo. Foi por estas qualidades uma individualidade singular. Faleceu em 24 de dezembro de 1863, velhíssimo “.Em 1833 dirige o *Federalista*, substituindo o padre Afonso de Albuquerque Melo e e advogado Félix José de Melo e Silva, dirigindo o jornal

para uma posição menos intransigente e mais governista. Revista II, IHGA, pág. 154 publica “Registro da provisão do professor de primeiras letras padre Francisco do Rego Baldaia, o primeiro mestre-escola de Maceió”.

BALÉ ÍRIS DE ALAGOAS Surge da mudança de nome, em 1983, do grupo de Balé Eliana Cavalcanti. Nesse ano estréia com o espetáculo *Estação Maceió*, no Teatro Deodoro; participa do II ENDA, no Teatro João Caetano, em São Paulo; excursiona por capitais do nordeste; participa do Festival de Arte de São Cristóvão (SE) como também do I Encontro de Ensino de Dança, no Piauí e, ainda, do I Ciclo de Dança do Recife e do I Festival do Mar, em Pajuçara. Em 1984, realiza nova temporada no Teatro Deodoro, participa, entre outros espetáculos, do Ciclo de Danças, no Recife e do II Festival do Mar, em Pajuçara. No ano seguinte mantém uma programação assemelhada, tendo, como fato novo, sua participação no XI Festival de Verão de Marechal Deodoro. Em 1986 apresenta *Nordestinadas* inspirado no livro de Marcos Acioli, no Teatro Santa Isabel, em Recife, como também no Teatro Deodoro. Em 1987, estréia o balé *Vagões - Encantos e Desencantos* um daqueles apresentados na temporada que realiza no Teatro Deodoro. Sua principal apresentação, em 1988, foi no XIII Festival de Inverno de Campina Grande (PB). No ano seguinte, estréia *Terra de Santa Cruz e Concerto Para Sete Mulheres*, torna a se apresentar no Festival de Inverno de Campina Grande e, ainda, no VII Ciclo de Dança, do Recife. Em 1990 vence com *Certas Emoções*, a nível nacional, o projeto de concorrência da Fiat - A Magia da Arte; participa do VIII Ciclo de Danças e do Projeto Estação Dançar, ambos em Recife. Estréia o espetáculo *Por Tudo Isso*, no Teatro Deodoro e se apresenta na reinauguração do Teatro Sete de Setembro, em Penedo. Em 1991, no Teatro Guararapes, em Recife, apresenta o balé *Pátria Amada*, de Flávio Sampaio e, ainda, naquela capital, participa do Projeto Estação Dançar, a convite da Fundação Cultural Cidade do Recife. Como convidado, apresenta-se no Projeto Primavera Urbana, da FUNTED. No ano de 1992 torna a dançar no Festival de Arte de São Cristóvão (SE) e no Festival de Inverno de Campina Grande. Estréia, em 1993, o espetáculo *Estação Jorge de Lima*, no Clube Fenix e, nesse mesmo ano, retorna ao Festival de Inverno de Campina Grande, onde também irá se apresentar em 1994. No ano seguinte, participa do 5º ARTNOR, Feira do SEBRAE-AL; apresenta-se, outra vez, no Festival de Inverno de Campina Grande, como também do Encontro Pernambucano de Dança. No Teatro Deodoro estréia o espetáculo *Quatro Motivos Para Voar*. Em 1996, destaque para a apresentação no III Festival de Dança do Mercosul, em Bento Gonçalves (RS) e no X Festival de Dança do Triângulo Mineiro, em Uberlândia (MG). Em 1997, além de sua participação nos tradicionais festivais de Campina Grande e Recife, estréia o espetáculo *Exaltação*, no Ginásio do SESC, em Maceió. Em 1998, participa do 8º ARTNOR- Feira do SEBRAE, AL; estréia o espetáculo *Vida*, no Teatro Deodoro, então reaberto. Em 1999, *Vida* é apresentado no Teatro do Parque, em Recife, bem como representado no Teatro Deodoro; estréia o espetáculo *Canais e Lagoas*. Foram inúmeras as suas atividades em 2000. Apresentou as coreografias *Festança e Canais e Lagoas*, em janeiro, na abertura da ARTNOR, feira de arte promovida pelo SEBRAE. Em março reapresentou *Canais e Lagoas* no Teatro Deodoro, bem como no Shopping Farol. No mês de maio aquele mesmo espetáculo foi apresentado em colégios da capital e na Faculdade de Alagoas (FAL), bem como *Vida* foi encenada no Teatro Deodoro. Em junho, *Canais e Lagoas* é representado no Centro Educacional Gomes de Barros e no I Festival Nacional de Dança de Fortaleza, no Teatro José Alencar e no Centro de Convenções de Fortaleza. No mês seguinte, o mesmo espetáculo é encenado no V Festival de Danças do Recife, por três vezes, uma no Pátio de São Pedro, outra na Praça do Arsenal e, finalmente, no Teatro Guararapes. Em agosto, dentro do projeto “Teatro é o Maior Barato” *Canais e Lagoas*, por duas vezes, é encenado no Teatro Deodoro. Em setembro, participa, por três dias, na *I Mostra Alagoana*, com diversas coreografias em vários pontos da cidade. Finalmente em dezembro, tem, por três dias, participação especial no espetáculo *O Baile de Máscaras*, produzido pelo Balé Eliana Cavalcanti, no Teatro Deodoro. Em 2001, somente em julho começa a se apresentar, quando encena, no VI Festival de Dança do Recife, o espetáculo *Misturada*; este mesmo espetáculo, por três dias, em agosto, se apresenta no Teatro Deodoro. É ainda *Misturada* sua participação no Dia Internacional da Cultura, em novembro, no Teatro Deodoro. Atua também, neste mesmo mês na III Mostra Alagoana de Dança, com diversos trechos de coreografias, seja no Calçadão do Comércio ou no Teatro do Colégio Marista. Por fim, em dezembro, tem participação especial no espetáculo *A Fuxicada*, produção do Balé Eliana Cavalcanti. No ano de 2002, inicia suas apresentações em março, participando no III Congresso Alagoano de Pediatria, quando apresenta *Misturada*, no Teatro Deodoro, e ainda, neste mesmo mês, com o mesmo espetáculo e no mesmo local, se apresenta dentro do projeto “Dança é o Maior Barato”. É ainda este mesmo espetáculo apresentado, em julho, no VII Festival de Danças do Recife,

118 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

no Teatro do Parque e, alguns trechos, em palco armado ao ar livre, na cidade de Camaragibe. Na IV Mostra Alagoana de Dança apresenta trechos do *Misturada*, no Teatro do Colégio Marista. Finalmente, em setembro, na I Mostra Nacional Dança em Cena, estréia o espetáculo *Eurritmia*, no Teatro Deodoro. A logomarca do grupo foi criada por Railton Sarmento Júnior.

BALUARTE, O Publicação semanal, surgida em Maceió, em 7/9/1889 ou 1898. Órgão evolucionista, pertencente a uma associação, sendo publicado todas as quartas-feiras. Diretor: J. Moreno. Em 1904 eram seus redatores: Marcionilo Maciel e Sebastião de Abreu.

BÁLSAMO Riacho, nasce em Pernambuco e corre no município de Quebrangulo e deságua na margem direita do Paraíba do Meio.

BANANAL Serra, segundo IFL faz parte da Escarpa Cristalina Oriental.

BANCO CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA DE ALAGOAS Relatório do Exercício de 1929, Aprovado em Assembléia Geral Ordinária de 28/2/1930, Maceió, Imprensa Oficial, 1930.

BANCO DA PRODUÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS veja BANCO DO ESTADO DE ALAGOAS

BANCO DE ALAGOAS Instalado em 11/11/1915, por Carlos Ramiro Basto e Eurípedes Gomes Porangaba. Este último foi seu diretor e, depois, presidente, por cerca de 14 anos. Finalidade “auxiliar o comércio, a indústria e a agricultura em todos os seus ramos” Tinha como sede, administração e foro a cidade de Maceió. Em 06/07/1931, em assembléia geral extraordinária, foram modificados seus estatutos, modificação aprovada, segundo as exigências então vigentes, por Decreto do Governo Provisório da República. Publicou: **Estudos do Banco de Alagoas, Instalado em 11 de Novembro de 1915; Relatório Apresentado à Assembléia Geral dos Acionistas nas Reuniões de 08/08/1925 e 09/08/1932**, Maceió, Casa Ramalho, 1932; **Estatutos do Banco de Alagoas (Decreto n. 21.020 de 03.12.1932)**, Maceió, 1932.

BANCO DE VIÇOSA Fundado a 8/7/1925, como sociedade cooperativa, de responsabilidade limitada e forma anônima, tinha como divisa “Todos por um e um por todos”. Finalidade: “combater a usura, mediante uma taxa módica de juros e de lucros em suas operações, aproximando numa colaboração direta os que dispõem de uma economia e o que delas carecem para o desenvolvimento, em modo particular, do pequeno trabalho”. Constituído por um prazo de 30 anos, podendo esse prazo ser indefinidamente prorrogado, pela vontade dos sócios. O capital social era ilimitado e variável com o número de sócios e de ações subscritas, não podendo, no entanto, ser inferior a cinquenta contos de reis. Primeira diretoria; Manoel Brandão Vilela, presidente; Honorato Sá, gerente e Izidro Vasconcelos, secretário. Do Conselho Fiscal eram efetivos: Serzedelo Correia, Olimpio Almeida e João Barrreto Falcão e, suplentes: João Pedro Jatobá, Pedro Carnaúba e Aureliano Menezes e, por fim, vogais: Antonio Torres, Veridiano Soares Vasconcelos e Francisco Pimentel Publicou: **Estatutos da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada. Banco de Viçosa**, Maceió, Imprensa Oficial, 1925; **Banco de Viçosa - Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, 1925-1931. Publicação em Homenagem ao Centenário do Município de Viçosa 1831-1931**, Viçosa/AL, Tip. Econômica, 1931.

BANCO DO ESTADO DE ALAGOAS (PRODUBAN) Fundado em 2/7/1963, seu nome inicial foi o de Banco da Produção do Estado de Alagoas (PRODUBAN). Chegou a possuir 24 agências e postos distribuídos pelas diversas zonas fisiográficas do Estado. Financiou empreendimentos de infra estrutura e saneamento básico de Maceió e de outros municípios e, ainda, para construção de diversos conjuntos habitacionais, na capital e no interior, e também a ampliação do parque hoteleiro do Estado. Em 1988 sofre processo de liquidação extrajudicial. Em janeiro de 1995 o Banco Central determina um regime de administração especial para a instituição. Teria se transformado em Agência de Desenvolvimento, instituição não bancária (M. P. 1 556 de 18/12/96). Publicou: **Relatório da Diretoria - 1972**, Maceió, PRODUBAN S/A, 1972, período em que Francis

Menezes Leahy, era diretor presidente, Amaury de Medeiros Lages, diretor financeiro e Hermann de Medeiros Torres, diretor comercial.

BANCO POPULAR E AGRÍCOLA DE PALMEIRA Fundado em 8/4/1927, sua finalidade era “combater a usura, mediante uma taxa módica de juros e de lucros em suas operações, aproximando numa colaboração direta os que dispõem de uma economia e o que delas carecem para o desenvolvimento, em modo particular, do pequeno trabalho”. Sua divisa “Todos por um e um por todos”. Constituído por um prazo de 30 anos, podendo esse prazo ser indefinidamente prorrogado, pela vontade dos sócios. O capital social era ilimitado e variável com o número de sócios e de ações subscritas, não podendo, no entanto, ser inferior a cinquenta contos de reis. Primeira diretoria: Leobino Soares da Mota, presidente; Francisco Cavalcanti, gerente e José Alcides de Moraes, secretário. O Conselho fiscal tinha, como efetivos: José Tobias Filho, Sebastião Ramos e Leopoldo Leodegário Wanderley; como suplentes; Manoel Sampaio Luz, Elísio Barbosa de Melo e Bráulio Xavier Montenegro e, por fim, como vogais: Leopoldo da Costa Duarte, José Augusto Souto e o Padre Francisco Xavier de Macedo. **Estatutos da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada “Banco Popular e Agrícola de Palmeira”**, Maceió, Imprensa Oficial, 1927.

BANDEIRA, José ... Medeiros veja **MEDEIROS, José Bandeira**

BANDEIRA, Lourival (AL) Cantor repentista. Participou de inúmeros desafios, entre os quais se destaca o promovido na casa do folclorista Câmara Cascudo, em 23/5/1949, com José Siqueira de Amorim, cantor cearense. Publicado: **Peleja de Lourival Bandeira com João Tavares**, Brasília, [s. n.], segundo consta disputaram seus conhecimentos, em sextilhas, sobre geografia e descrição dos continentes. Ao vencedor, que não se sabe quem o foi, caberia o prêmio de um relógio de ouro.

BANDEIRA, PETRÚCIO César ... Mendes (AL ?) Deputado estadual, secretário de estado. Deputado estadual, pelo PSB, na legislatura 1999-2002. Secretário de Agricultura, Abastecimento e Pesca, no governo Ronaldo Lessa.

BANDEIRA, Selma... Mendes(Delmiro Gouveia 1º/1/1946 - BR 101, perto de Viçosa AL 7/9/1986) Deputado estadual, médica. Filha de Lauro Mendes Correia e Alexandrina Bandeira Mendes. Estudou em Salvador o 1º e 2º grau, sendo que este último terminou em Maceió, no Colégio Moreira e Silva. Fez política estudantil, integrou a União dos Estudantes Secundários de Alagoas (UESA), a União Nacional dos Estudantes (UNE) e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), além do Diretório da Faculdade de Medicina da UFAL, onde se formou em 1969. Fez residência médica em Recife (PE) e estágios em diversos hospitais, ainda em Recife e em Maceió, tendo trabalhado no Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco. Antes, fez o curso de suficiência em Biologia na Faculdade de Ciências e Letras da UFAL (1967). Foi professora daquela matéria no Colégio Guido de Fontgalland e no Colégio Batista Alagoano. A partir de 1964 passou a participar da política partidária, em oposição à situação então vigente. Foi acusada e julgada por suas posições oposicionistas, vive na clandestinidade entre 1974-78, quando é presa, em março, em Recife, tendo ficado detida na Colônia Bom Pastor. Libertada, devido a Lei da Anistia, em 1979, volta a Maceió, e passa a atuar na Secretaria de Saúde do Estado. É eleita deputado estadual, em 1982, pelo PMDB, para a legislatura 1983-86. Defendeu as causas sociais, em especial na área da saúde, bem como o direito dos operários, dos índios, dos negros, da mulher. Expandiu a consciência da cidadania, entre as mulheres, tendo programado a *União das Mulheres Sertanejas*, cujo primeiro encontro ocorreu em 1º de dezembro de 1984. Candidata a deputado federal, nas eleições de outubro de 1986. Morre, em desastre de automóvel, quando se dirigia a Viçosa, para a participação em comício da campanha eleitoral.

BANDEIRA, Suely Palmeira (Rio de Janeiro 13/9/ 1946) Pintora. Filha de Paulo Raposo Bandeira e Beatriz Palmeira Bandeira. Estudou no Rio de Janeiro. Desde 1981 vive e trabalha em Maceió. Foi aluna de Pierre Chalita, em 1989 e, depois, de Rosival Lemos. Na área de sua especialização realizou os cursos: Iniciação à História da Arte, na CESMAC, Maceió; Vida e Obra de Michelangelo, na UFAL, Maceió;

Quatro Séculos - Quatro Mestres Da Vinci, Rembrandt, Goya e Picasso, Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ); Descobrimos a Arte Contemporânea, com professores do Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia de Madri (Espanha), no CREAL, Maceió; História da Arte Brasileira, no SESC-Maceió; Cerâmica Viva. Oficinas de Capacitação em Design e Técnicas de Modelagem, Instalação e Queima, no Jaraguá Art'Studio, Maceió; História da Arte. Uma Visão Panorâmica, na ADUFAL, Maceió; Arte-Terapia. A Arte Como Recurso de Desenvolvimento Pessoal, no Espaço Terapêutico, Maceió; Design no Artesanato, no SEBRAE, Maceió. Participou, também, de Seminários: Centenário de Graciliano Ramos, promovido pela Fundação Pierre Chalita e UFAL, Maceió; Centenário de Jorge de Lima, promovido pela UFAL e Secretaria de Cultura, Maceió; Mecanismos de Apoio à Cultura, promovido pelo Ministério da Cultura, Maceió. Participou, ainda, do IV Fórum de Museologia do Nordeste, promovido pela UFAL e Fundação Pierre Chalita. Exposições individuais: 1991: Hotel Ponta Verde, Maceió. 1992: Luxor Hotel, Maceió e Circo Cultural Show do Verão, Maceió. 1993: Banco Banorte, Juiz de Fora (MG). 1996: Centaur Gallery, Londres (Inglaterra); Meliá Maceió Hotel, Maceió; Banco do Brasil, Maceió. 1997: Shopping Center Iguatemi, Maceió. 1998 - Shopping Center Iguatemi, Maceió. 1999: Estoril Praia Hotel, Maceió. 2001 - Associação Comercial, Maceió. Principais exposições conjuntas: 1992: Rio Mar Shopping Center, Aracajú (SE). 1998 - III Encontro Nacional de Meditação do GMNE, Hotel Matsubara, Maceió. 1999: 1ª Jornada Holística - SEST/SENAT, Maceió. Participou de 59 coletivas, sendo as principais: 1992: Galeria Pierre Chalita, Maceió. 1992: Pinacoteca da Universidade Federal de Alagoas, Maceió; Casa da Arte - Garça Torta, Maceió; Rio Mar Shopping Center, Aracajú (SE) e Galeria José de Dome, também em Aracajú (SE). 1993: Woorkshop Brasil/ Alemanha, Maceió; Museu de Arte Brasileira, Maceió; I Meliá Místico, Maceió; Aliança Francesa, Maceió; Fundação Casa Rui Barbosa, Rio de Janeiro (RJ), na **Exposição Arte de Alagoas**. 1994: **V Ciclo Esotérico Alternativo**, Recife (PE) e Galeria Karandash, Maceió. 1995: Galeria Estação Farol, Maceió. 1996: Convento São Francisco, Marechal Deodoro; Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, Rio de Janeiro (RJ). 1997 - Prefeitura Municipal de Quebrangulo; Centro de Convenções, Brasília (DF); Secretaria de Cultura, Vitória (ES); V Congresso Holístico Internacional, Lindóia (SP) e IV Congresso Holístico Internacional, Manaus (AM). 1998: Reabertura do Jaraguá Art'Estudo, Maceió. 1999 - Secretaria de Cultura. Vidas Secas, Maceió; Espaço Cultural Aurélio Buarque de Holanda, Maceió. 2000: Abertura Galeria Armazém 384, Maceió e Aliança Francesa Club Du Vin, Maceió. 2001: Museu Pierre Chalita, Jaraguá, Maceió; com o trabalho **Anjo João** participou da **X Universid'Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002 e em janeiro deste mesmo ano participou da **Exposição Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió. 2003: **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 05/09 e da exposição **A Universid'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/06 a 20/10. . Obras constantes nos seguintes catálogos: 1992 - **Mostra Internacional de Arte Ingênuas e Primitivas**, São Paulo - SP; 1993 - **Arte Alagoas I**, Maceió; 1994 - **I Bienal de Arte Naif**, São Paulo (SP) e **Arte Alagoas II**, Maceió. 1995 - **Arte Maior de Alagoas**, Maceió; 1997 - **Alagoas Presente**, Arte; 1999 - **Arte Popular de Alagoas**, Maceió, 2001 - **Livro de Arte** - Associação Fluminense de Belas Artes, Niterói (RJ); 2002 - **Arte Popular**, Museu Théo Brandão, Maceió. . Um dos seus quadros mais divulgados é **Miss Paripueira**, no qual retrata aquela figura popular, in **Arte Popular em Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 151. Sua obra foi tema da tese apresentada por Solange B. Vasques na CESMAC.

BANDEIRA, A Jornal que, segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

BARACHO, Manoel Pereira (?) Deputado provincial na legislatura 1874-75.

BARAFUNDA, O pseudônimo de CAVALCANTI, João Coelho

BARÃO DE ÁGUA BRANCA veja **TORRES, Joaquim Antônio de Siqueira**

BARÃO DE ALAGOAS veja **FONSECA, Severiano Martins da**

BARÃO DE ANADIA veja **BRANCO, Manuel Joaquim de Mendonça Castelo**

BARÃO DE ATALAIA veja **MARANHÃO, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque**

BARÃO DE IMBURI veja **RIBEIRO, Manuel da Cunha Lima**

BARÃO DE JARAGUÁ veja **MENDONÇA, José Antonio de**

BARÃO DE JEQUIA veja **FERRO, Manuel Duarte Ferreira**

BARÃO DE MACEIÓ veja **ROCHA, Antônio Teixeira da** - O primeiro Barão de Maceió foi o português Francisco Afonso Maurício de Sousa Coutinho.

BARÃO DE MURICI veja **MENDONÇA, Jacinto Paes Moreira de**

BARÃO DE MUNDAÚ veja, **MENDONÇA, José Antônio de**

BARÃO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS veja **TENÓRIO, Paulo Jacintho**

BARÃO DE PENEDO veja **MOREIRA, Franciso Inácio de Carvalho**

BARÃO DE PIASSABUSSU veja **MELO, João Machado de Novais**

BARÃO DE PARANGABA veja **VASCONCELOS, José Miguel de**

BARÃO DE TRAIPU veja **RIBEIRO, Manoel Gomes**

BARBACENA, Visconde e Marques de veja **HORTA, Felisberto Caldeira Brant Pontes Oliveira e**

BARÃO DE SÃO MIGUEL **Epaminondas da Rocha VIEIRA, Barão com grandeza, por Portugal**, título dado em 18/12/1870 pelo Rei D. Luiz. ? 17/10/1836 - ? e 20/7/ 1897. Filho de Francisco Frederico da Rocha. Proprietário do Engenho Sinimbu

BARBOSA, Adauto Gomes (Gameleira PE 6/7/1925 - Recife PE 2/5/1970) Secretário de estado, militar Major do Exército, da arma da Engenharia, assumiu o comando da Polícia Militar, na qualidade de coronel da PM comissionado, por ato do interventor João José Batista Tubino, ocupando o cargo de 16/02/1966 a 02/01/1970. Promovido a tenente-coronel, no Exército, assume a Secretaria de Segurança Pública, já agora no Governo Lamenha Filho. Sofre um atentado em Maceió, é transferido para Recife, onde falece.

BARBOSA, Alex Teixeira veja **ALEX Teixeira Barbosa**

BARBOSA, Antônio da Silva (?) Deputado estadual na legislatura 1897-98.

BARBOSA, Demuriez Leão veja **LEÃO, Demuriez ... Barbosa**

BARBOSA, Djaci Correia (AL 1931 -) Obra: **O Câncer em Três Dimensões**, Arapiraca, 1965.

BARBOSA, Domingos (Maroim SE 4/8/1862 - Maceió AL 3/2/ 1922) Teatrólogo, ator. Obras: **A Heróica Alagoana**, Maceió, Litografia Trigueiros, 1904 (romance); **Orgulho Humilhado**, 1904 (drama); **O Brado da Consciência**, Maceió, Livraria Fonseca, 1905 (romance); **Duas Esposas e Um Só Marido**, Maceió, Livraria Fonseca, 1907; **A Filha do Mestre Bráz**, Maceió, Oficina Fonseca, Maceió, 1905 (drama); **Guilherme o Recrutado**, Maceió, Livraria Fonseca, 1907; (drama); **Um Homem Perigoso**, 1906 (romance); **Centelhas**, Liv. Trigueiros, Maceió, 1906 (contos - citado por R. de Avelar); **A Virgem Bela e Duílio**, 1907 (conto); **A Rosa de**

122 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Valparaíso ou o Pecador Arrependido, Maceió, Oficinas da Livraria Fonseca, 1909 (drama). **O Cavalheiro da Rosa Branca**. Graciliano Ramos em seu livro **Viventes das Alagoas**, o cita. Romeu de Avelar, em especial os contos do livro **Centelhas**, os considerava um trabalho de composição escolar.

BARBOSA, Donizetti Calheiros Marques (AL) Professor, funcionário público. Filho de João Agnelo Marques Barbosa e Maria Otávia Calheiros Marques Barbosa. Romeu de Avelar, que o incluiu em sua obra **Coletânea de Poetas Alagoanos**, afirma que “nas horas de bom humor, entrega-se às Musas e faz bons versos à Antiga”.

BARBOSA, Fernando (AL) Obra: **Vida Que Transvida**, Curitiba-Rio de Janeiro-Maceió, HD Livros;

BARBOSA, Francisco de Assis (? AL - São Miguel dos Campos 1855) Deputado geral e provincial, padre. Estudou no Seminário de Olinda. Representou Alagoas às Cortes de Lisboa bem como Deputado Geral à 1ª Legislatura, de 1826-29. Foi presidente da Junta Governativa empossada em 1º de janeiro de 1824. Eleito para a Assembléia Provincial na legislatura 1835-37 - declarou não aceitar o mandato -, porém é deputado provincial em 38-39 e 40-41. Sacerdote secular, era vigário de Ipioca, então “uma das mais importantes freguesias alagoanas”, quando eleito para às Cortes de Lisboa. Faleceu como vigário em São Miguel dos Campos.

BARBOSA, Francisco Venâncio (?) Deputado estadual nas legislaturas 1905-06 e 07-08.

BARBOSA, Geraldo V. de S. (AL ?) Obra: **Novas Variedades RB de Cana-de-Açúcar**, CECA

BARBOSA, Hermínio de Paula Castro (AL 1892-1952) Obra: **Memorial dos Agravados. Agravado dos Instrumentos nº 379 de São Miguel dos Campos. Agravante: A Sociedade Anônima White Martins. Agravados: Dietike & Cia.**, Maceió, Tipografia Alagoana, 1932.

BARBOSA, José LUCIANO ... da Silva (Arapiraca AL 1958) Ministro, secretário de estado, engenheiro. Engenharia Civil pela UFAL (1982) Mestrado em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal da Paraíba (1993). Mestrado em International Affairs in Economic Policy Management, pela Universidade de Columbia, Nova York, N.Y.-Estados Unidos (2000). Curso de Financial Planning, International Monetary Fund Institute, Washington, D.C. -Estados Unidos (ago.-nov. 1988); Curso de Finanças Públicas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro-RJ (1996) e Curso de Programação Financeira, Escola de Administração Fazendária, Ministério da Fazenda, Brasília-DF (1997). Secretário Municipal de Educação e Cultura de Arapiraca (1993-95). Secretário de Transportes e Obras, no terceiro governo Divaldo Suruagí (1995-97) tendo ocupado, ainda, entre 18/06 a 25/07/1997 a Secretaria de Administração. Coordenador do Ajuste Fiscal do Estado de Alagoas (1996-98). Secretário de Administração (1997-98). Secretário de Planejamento e Orçamento do Ministério da Justiça (1999). Secretário de Economia e Finanças de Arapiraca (2001-2002). Ministro da Integração Nacional, nomeado em 05/06/ 2002, permaneceu no cargo até 01/01/2003. Secretário de Saúde do Município de Arapiraca (2003-04). Publicou: **Dialógos com a Integração Nacional**,

BARBOSA, José Macário (?) Deputado estadual nas legislaturas 1893-94; 99-1900 e 1903-04.

BARBOSA, José Nilson veja **NILSON**

BARBOSA, José Teixeira (?) Deputado provincial, coronel. Deputado provincial na legislatura 1842/43.

BARBOSA, Leonidas José Vieira (?) Deputado estadual nas legislaturas 1907-08 e 11-12.

BARBOSA, Luereni.... Barros (Paulo Jacinto AL 24/11/1944) Cantora, Filha de Sebastião da Costa Barros e Josefá Barbosa de Barros. Funcionária da Embratel, na qual se aposentou. Cantora popular, tendo

se apresentado no Rio de Janeiro, onde viveu por três anos. Uma das poucas a obter a nota 10 na famosa, à época, programa de Júri do Flávio Cavalcanti, na TV. Gravou dois compactos na Gravadora Copacabana, com Marcos Valle, Eduardo Souto Neto e Sérgio Bitencourt. Volta a viver em Maceió, em 1973. Em 1979 apresentou-se em um Show no Teatro de Arena. Porém, nunca abandonou sua carreira de cantora, participando de Festivais e, durante certo tempo, em temporadas no Hotel Beira Mar. Ainda em Maceió, gravou, em 2000, um LP independente, com produção e direção de Rosinha de Valença, intitulado **Dama da Noite**.

BARBOSA, Luciano veja **BARBOSA, José Luciano... da Silva**

BARBOSA, Luiz Carlos de Oliveira (Vila do Piquete, distrito de São José da Laje, hoje Ibatiguara AL - Maceió AL 17/7/1968) Padre, educador. Filho de Francisco Barbosa Sobrinho e Maria de Oliveira Barbosa. Em Maceió estuda no Colégio Vinte e Quatro de Fevereiro. Depois, entra para o Seminário, primeiro na cidade de Alagoas e, em seguida, em Maceió, onde se ordena em 08/12/1912. Juntamente com os padres Antônio Valente e Franklin de Lima, funda o *Semeador*, um dos primeiros jornais católicos do Brasil, e onde mantém, durante toda a sua vida, uma seção intitulada *Comentando*, sob o pseudônimo de *Perk*. Um dos idealizadores e fundadores do Colégio Guido e Fontgalland, como também da Faculdade de Filosofia de Alagoas. Capelão, por cerca de 50 anos, da Igreja do Rosário. Nesta organiza, nos corredores, o primeiro curso noturno para trabalhadores. Dirigiu o Asilo de Órfãs Nossa Senhora do Bom Conselho e o Orfanato São José, em Marechal Deodoro. Membro do IHGA empossado em 21/04/1928. Obras: **Discurso de Recepção do Sr. Cônego Luiz Barbosa Como Efetivo**, Revista do IHGA, v.15, ano 58, 1931, Maceió, Livraria Machado, p. 3-19; **Discurso do Revmo. Cônego Luiz Barbosa Saudando o Dr. Osório Gatto**, Revista do IHGA, v. 15. ano 58, 1931, Maceió, Livraria Machado, p. 37-41; **Discurso Pronunciado pelo Cônego Luís Barbosa por Ocasão da Visita do Cruzador-auxiliar Pedro II, de Volta do Cruzeiro Que Fez à Amazônia em 21 de Fevereiro de 1941**, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 115-117

BARBOSA, Maciel (AL) Obras: **Poemas Adolescentes**, Maceió, GRAFITEX, 1983. Teria participado da *Coletânea de Poetas Novos*, organizada por Nelson Braga.

BARBOSA, Marcos (AL ?) Deputado estadual, pelo PT do B, na legislatura 2002-06.

BARBOSA, Napoleão Cavalcanti Lopes (Maceió AL 20/7/1916 - Maceió AL 5/3/2003) **Empresário**. Filho de Osório Lopes Barbosa e Manoela Cavalcanti Barbosa. Estudou no Colégio Diocesano e, depois, no Ginásio Pernambucano, em Recife (PE). Um dos fundadores e presidente da Companhia Telefônica Alagoana. Foi, ainda, Diretor-Financeiro e Presidente da Companhia de Eletricidade. Presidente, durante um largo período, da Federação das Indústrias de Alagoas. Membro da Direção da Confederação Nacional da Indústria - ao falecer era titular, no Conselho Fiscal, e um dos membros dos Conselhos Nacionais do SESI e do SENAC. Foi, ainda, superintendente da Fundação Alagoana de Promoções Esportivas (FAPE), sendo em sua gestão construído do Estádio Rei Pelé, o conhecido Trapichão. Membro honorário do IHGA. A sede da FIEA passou a se denominar "Casa da Indústria Napoleão Barbosa". Obras: **Diagnóstico Sócio-Econômico de Alagoas**, Maceió, FIEA, [s.d.]; **Facilidades Para Instalar Uma Empresa em Alagoas**, Maceió, SESI, 1961; **Indicadores Econômicos e Sociais do Estado de Alagoas**, Maceió, FIEA, 1989; **Levantamento Sócio-econômico-cultural do Tabuleiro dos Martins: Relatório Final**, Maceió, UFAL, 1990; **Relatório da Demanda de Mão de Obra do Parque Industrial Alagoano**, Maceió, IEL, 1990; **Perfil Tecnológico da Indústria**, Maceió, FIEA, 1991; **Zoneamento Industrial em Alagoas**, Maceió, FIEA, 1994.

BARBOSA, Narciso Fernandes (Maceió AL 15/9/1970) Advogado, assistente parlamentar, professor. Filho de Antônio Barbosa e Júlia Fernandes Barbosa. Formou-se em Direito pela UFAL (1997). Como estudante presidiu o Centro Acadêmico da Faculdade de Direito (1994-95), bem como foi diretor do Diretório Central dos Estudantes (1994-96). Representando o corpo discente, foi membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, bem como do Conselho Universitário, ambos da UFAL. Presidente da Comissão de Direito Humanos da OAB-AL. Participou, como expositor, de Seminários no Sindicato dos Trabalhadores em

Educação de Alagoas - SINTEAL. De fevereiro a dezembro de 1998 foi assessor parlamentar no gabinete da deputado estadual Heloísa Helena. Chefe da Procuradoria Jurídica do Instituto de Terras de Alagoas - ITEAL, de janeiro a dezembro de 1999. Assistente parlamentar da senadora Heloísa Helena, a partir de março de 2000. Professor da Faculdade de Alagoas - FAL e da Faculdade de Maceió - FAMA. Obra: **Direitos Humanos: A Eficácia e Efetivação dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais**, Maceió, EDUFAL, 2003, originalmente um trabalho apresentado no I Encontro de Ciências Humanas Letras e Artes, em julho de 1997, bem como, no VII Encontro de Iniciação Científica CNPq/UFAL/PROPEP, em outubro do mesmo ano.

BARBOSA, Oliveiros Nunes (AL ?) Professor. Professor de Lingüística e Língua Portuguesa da FUNESA. Membro fundador da Academia Arapiraquense de Letras e Artes, onde ocupa a cadeira 08, tendo sido o seu primeiro presidente. Obras: **O Grito de Liberdade; Som dos Amores**.

BARBOSA, Regina Célia. de Souza (Taquarana AL 14/6/1963) Jornalista e artista gráfica. Filha de José Correia Barbosa e Laura Barbosa. Obras: **A Primeira Vez Que Zuleide Viu o Mar**, Série Zuleide no Mundo da Rua, ilustrações de Myrna Maracajá, Maceió, Alquimia/EDUFAL, 1999; **Zuleide em Busca da Mata Perdida**, Maceió, Ideário, 2000; **Zuleide Enfrenta os Perigos da Cidade**, Maceió, Ideário, 2001; **Ararinha Azul**, Recife, [ed. autor], 1992 (poesia); **Sssiiuuu: Movimentos do Som e do Silêncio**, Recife, Editora Bagaço, 1999; **Um Outro Um: Crônicas, Poemas e Congruências**, São Paulo, Escrituras, 2001.

BARBOSA, Sátiro José (?) Deputado provincial, padre. Deputado provincial nas legislaturas 1850-51, 52-53, 56/57 - nesta última como suplente - ; e, novamente como titular, 58-59, 60-61, 62-63, 64-65, 66-67 e 78-79.

BARBOSA, Theobaldo Vasconcelos (São José da Lage AL 31/3/1929 - Maceió AL 22/3/1999) Governador, vice-governador, deputado federal e estadual, vereador. Filho de Antônio Barbosa da Costa e Ana Vasconcelos Barbosa. Iniciou seus estudos em Tanque d'Arca, então distrito de Anadia, onde a sua família havia ido morar. Ginásio e Científico no Colégio Guido de Fontgalland, em Maceió. Bacharel pela Faculdade de Direito de Alagoas (1956). Advogou por um curto período. Nomeado, em 1951, oficial de gabinete e, posteriormente, chefe do gabinete do Governador Arnon de Mello (1951-55) Em 1954 é eleito vereador, em Maceió, pela UDN, sendo reeleito em 1958. Por três períodos - nas legislaturas 1962, pela UDN e como suplente; 1966 e 1970, ambas pela ARENA -, foi deputado estadual, tendo sido presidente da Assembléia Legislativa entre 1971-72. Nas eleições de 1974 foi o candidato a Deputado Federal mais votado na ARENA, partido ao qual se filia com a implantação do bipartidarismo, e do qual foi presidente. Relatou a Reforma da Magistratura e foi um dos membros da Comissão do Código Civil Brasileiro, bem como vice-presidente da Comissão de Justiça. Vice-governador de Guilherme Palmeira, assume o Governo de 15 de março de 1982 a 15 de março de 1983. Com a extinção do bipartidarismo se filiou ao PDS. E, posteriormente, no PFL e, por fim no PSDB, Fundador, em 1946, e presidente do Grêmio Literário José de Alencar. E fundador, ainda, e primeiro presidente da União Estadual dos Estudantes Secundaristas (UESA).Presidente da TELASA. Fundador e presidente da Associação dos Produtores de Coco do Estado de Alagoas. Obras: **Centenário de Tavares Bastos - 1875 - 1975**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1976; **Além do Sério: Memórias de um Político Alagoano**, Curitiba, H D Livros Editora, 1998, (prêmio comendador Tércio Wanderley II -categoria Memória, da AAL, 1998) **Espírito de Servir - Pronunciamentos Feitos Pelo Governador Theobaldo Barbosa**, Maceió, SERGASA, 1982; **Alagoas - Realidade e Perspectivas de Desenvolvimento (Palestra Proferida Para os Estagiários da Escola Superior de Guerra -ESG -1982) Pelo Governador Theobaldo Barbosa**, Maceió, 1982; **Pólo Cloroquímico de Alagoas: Programa de Investimentos 1982-1987**, Maceió, SERGASA, 1987.

BARBOSA, Vanda Maria Menezes (?) Secretário de estado. Secretária do Mulher, no segundo governo Ronaldo Lessa.

BARBOSA, Victal de Meira (AL 1901-1961) Deputado estadual, pelo PSD, na legislatura 1947-50. Obra: **Município de Major Izidoro, Discurso do Deputado Dr. Victal Brasil na Sessão de 18 de agosto de 1949 da Assembléia Legislativa Estadual**, Maceió, 1949.

BARBOSA, Virgílio (?) Deputado estadual, pelo PST, na legislatura 1951-55. Ferido na Assembléia Legislativa, em 1958. Teria sido, posteriormente, assassinado.

BARBOSA FILHO, Ulisses (Capela AL 29/9/1927) Economista, contador, empresário. Filho de Ulisses Inácio Barbosa e Ingrácia Maria Barbosa. Formou-se pela Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia. Fundou e dirigiu diversas empresas, quase todas no estado da Bahia. Foi membro do Conselho da Fazenda daquele Estado, e presidente dos Conselhos Regionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e do Serviço Social da Indústria. Vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria. Participou do curso de Formação de Líderes Democráticos, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva - 6a. Região, com o trabalho “ *Indústria no Nordeste e a Segurança Nacional* ” e, ainda, em Seminário Interamericano de Desenvolvimento, no Peru, com o trabalho *Bahia - Uma Experiência Brasileira de Desenvolvimento*”.

BARBOSA JÚNIOR, José de Araújo Pereira (? 19/12/1874 - ? AL 5/12/1938) Filósofo, professor, advogado. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife (1912). Foi administrador dos Correios. Professor da Faculdade Livre de Direito de Alagoas, na cadeira de Direito Penal, e vice-diretor da instituição, Sócio do IHGA, empossado em 12/10/1915. Fez parte da *Boemia Literária*. Obras: **Discurso Pronunciado pelo Dr. J. Barbosa Junior, por Ocasião de Sua Posse, Como Sócio Efetivo**, Revista do IAGA, v. VII, n. 04, out./dez. 1915, Maceió, Livraria Fonseca, 1916, p. 188-194; **O Espírito Popular Através do Coco (Contribuição Para o Folclore)** em **O Centenário da Emancipação de Alagoas**, 1919, tendo feito uma conferência sobre o tema, no IHGA em 14 de setembro de 1917; **A Autonomia Política de Alagoas e Seus Fatores (Conferência Realizada no Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano em 16 de setembro de 1924)**, Revista IAGA, v. 10, ano 53, 1925, p. 54-64; **Dias Cabral, Conferência Lida no Instituto**; XIII, 63 **Discurso de Saudação a Paulino Santiago no Dia de Sua Posse**, Revista do IAGA, v.13, ano 56, 1928, Maceió, Livraria Machado, p. 63-69. Na imprensa teve coluna constante: “Crônicas” no *Alagoas* e “Sete Dias” no *Diário do Povo*. Na Revista do IHGA, v. XXIV, n 88 encontra-se trabalho de Guedes Lins sobre B.J., Tenório de Albuquerque e Alfredo Rego, no qual afirma ter o primeiro deixado trabalhos inéditos: Sumé, Rua do Açougue, Serenatas, Serenos e Maria Pau sob a epígrafe de “Dos Meus Velhos Tempos”.

BARBOSA JÚNIOR, Paulo Túlio (Maceió AL 19/9/1979 ou 1980) Pintor. Autodidata. Participou com o trabalho **O Morcego** da IV Bienal “Naif” do Brasil, realizada no SESC, de Piracicaba (SP), entre 09 de outubro e 15 de novembro de 1998, patrocinada pelo SESC/SP, conforme o catálogo **Bienal Naífs do Brasil; 1998**.

BARBOSA NETO, João (Paulo Jacinto AL 22/4/1948) Deputado estadual, economista, funcionário público. Filho de Antônio Barbosa de Souza e Janira Barbosa de Souza. Estudou no Grupo Escolar 2 de Dezembro e no Ginásio Antônio Farias, em sua cidade natal. Formou-se em Ciências Econômicas pela UFAL. Fiscal de Tributos Estaduais, cargo no qual se aposentou. Representou o Estado de Alagoas na Comissão Técnica do Estudos Sobre o ICMS/COTEPE, entre 1982-84. Presidiu o Conselho Regional de Economia. Deputado estadual na legislatura 1986-90, pela coligação PL-PDT-PSB-PT-PCB; 1994-98 e 1999-2002, ambas pelo PMDB, sendo que na última, embora tendo ficado como suplente, ocupou a cadeira. Presidiu a Assembléia Legislativa. Sócio honorário da AAI.

BARBOZA, Aline da Silva Ramos (AL) Engenheira civil, professora. Curso de Graduação em Engenharia Civil pela UFAL (1987). Mestrado na Escola de Engenharia de São Carlos (EESC/USP), em 1992, com a dissertação **Contribuição à Análise Estrutural de Sistemas Lajes-vigas de Concreto Armado Mediante Analogia de Grelha**. Doutorado também na EESC/SP, em 2002. Professora do Departamento de Engenharia Estrutural - EES/CTEC/UFAL. Obra: **Produção e Controle da Qualidade do Concreto**, Maceió, EDUFAL, 2003, juntamente com Flávio Barboza de Lima e Paulo César Correia Gomes. Cerca de 17 trabalhos especializados, alguns com colaboradores, apresentados em Seminários específicos.

BARBOZA, Oliveiros Nunes (Arapiraca AL) Poeta, professor. Em sua terra natal fez os cursos primário e secundário. Licenciado em Técnicas Industriais pela Universidade Federal da Bahia e em Letras pela Faculdade de

126 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Formação de Professores de Arapiraca, na qual é professor-auxiliar. Participou com **Sonho e Magia da Criação da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 156-157.

BARCELOS, José Bento Vieira (?) Presidente da província, bacharel. Nomeado em 9 de agosto de 1884, toma posse no governo em 11 de setembro e permanece até 14 de novembro do mesmo ano. Foi o 51º presidente..

BARONESAS Nome que em Alagoas se dá às algas que cobrem diversas lagoas e que na estação invernosas descem dos rios.

BARRA Nome inicial do rio Remédios.

BARRA DE SANTO ANTÔNIO Município. “O devassamento deste território ocorreu, segundo as crônicas, antes da invasão holandesa. Albert Dorth ali desembarcou, em 1624, quando se dirigia à Bahia. Já existia uma povoação indígena, cujo nome traduzido seria “Poço dos Veados”, originado de um rio que lá desaguava. Van Scopp, em perseguição a Matias de Albuquerque, depois de haver retomado Porto Calvo, construiu um forte à margem esquerda do rio Suassui, perto de Parupueira. Depois, tornou-se um povoado na freguesia de N.S. da Conceição do Passo, comarca e termo de Camaragibe; com uma capela de N. S. da Conceição. Em certa época conheceu progresso com um estaleiro onde eram construídos barcos e navios de pequeno porte, uma das razões do crescimento do povoado, localizado à margem esquerda e na foz do Rio Santo Antônio Grande, sobre uma península, formada pelo rio e pelo oceano. Do outro lado do rio uma parte nativa onde se destaca, como ponto turístico, a ilha da Crôa. Seus habitantes eram, de início, geralmente, pescadores na costa e no alto mar. Exploravam, ainda, a navegação costeira por barcaças e a cultura do coco em pequena escala”. O município foi criado pela Lei 2.285, de 20/08/1960 e instalado em 22/09 do mesmo ano.

Desmembrado de São Luiz do Quitunde. Está na microregião de Maceió, Litoral Norte Alagoano e na mesoregião do Leste Alagoano. Base e econômica: agropecuária e turismo.

Barrenses

BARRA DE SÃO MIGUEL Município. “Salienta-se por ter sido próximo a ela, na colina que se eleva e domina a entrada da barra, que, em 1556, fizeram os índios Caetés um banquete de canibais, comendo assado ao primeiro bispo do Brasil, D. Pedro Fernandes Sardinha por ocasião de seu naufrágio nos Baixos de D. Rodrigo, ao sul de Cururipe. Posteriormente, Manoel Gonçalves Ferreira montou um estaleiro de construção naval, onde se construíam patachos, sumacas e outras embarcações. Daí saiu o maior navio nordestino da época, bem como o maior iate. Este tipo de indústria foi praticamente extinto, em todo o Estado, ao final do século XIX. No caso de Barra de São Miguel, com o início do transporte rodoviário, por volta de 1930, o povoado entrou em declínio, o que levou carpinteiros e calafates ao êxodo para novas indústrias. Manteve, porém o local, uma exuberante beleza natural. Localizada junto às águas do Rio Niquin, logo à sua frente, os arrecifes suavizam as ondas do mar, dando-lhe a impressão de uma enorme piscina. Hoje oferece infra estrutura ao turismo, como a prática de esportes náuticos, passeio de escuna e saveiro e ultra-leve. É o ponto de saída para os barcos que se dirigem à praia do Gunga, no município de Roteiro. Tem uma capela com a invocação de Sant’Ana, cuja imagem teria sido abandonada, quando do ataque dos índios ao bispo Sardinha e , depois, resgatada”. A criação do município se deu pela Lei 2.612 de 2/08/1963 e sua instalação em 18/02/1964. Desmembrado de São Miguel dos Campos. Pertence à microrregião de Maceió e à mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura, pesca e turismo.

Barrenses

BARRA GRANDE “Distrito no mun. de Maragogi, na parte da costa compreendida entre a Barra do Camaragibe e o Riacho Persinunga. Fica no extremo N. da enseada do seu nome, formada pelas pontas de São Bento e do Antunes. Há na Barra Grande um canal, por dentro do recife, cuja saída é em Porto de Pedras. Serviu essa povoação de quartel-general às tropas que, em 1824, combateram as tropas da República do Equador”.

BARREIRAS DO JEQUIÁ “Na costa marítima que se estende entre a barra da Lagoa do Jequia ao S., e a do Rio São Miguel ao N., encontram-se as Barreiras do Jequiá, muito conhecidas dos navegantes, as quais servem de ponto para o reconhecimento de terra, por se avistarem do mar à grande distância e não haverem outras semelhantes em toda a costa deste país. São formadas de uma argila branca, vermelha e amarelada que em grandes torrões e pela ação das chuvas por cima e embate das ondas nas grandes marés, especialmente nas sizígias, pela base, se deslocam do alto da coluna paralela à costa e se despedaçam na praia. Tomam estas barreiras, para quem as observa do mar, a certa distância, caprichosos aspectos, semelhando-se à uma grande cidade em ruínas, em que se divisam restos de obeliscos, torreões, castelos, templos e fortalezas deterioradas. Os torreões dessa argila, quando não são despedaçados logo, ou diluídos pela ação das ondas que os cobrem, tendem a se petrificar com o tempo”.

BARREIROS FILHO, Antônio (?) Deputado estadual na legislatura 1909-10.

BARRETO, Ana Paula (AL) Obra: *Última Lua*, em *Coletânea Alagoana. Contos e Poesias*, v.I, Concurso de Poesia Falada 1998, Maceió, Fundação Cultural da Cidade de Maceió, p. 109.

BARRETO, João Francisco de Novais Paes (Pão de Açúcar AL 26/10/1873 - ?) Deputado federal, jornalista, magistrado, advogado. Promotor de justiça da comarca de Cachoeiro do Itapemirim (ES), em 1893, logo depois ocupa o mesmo cargo em Penedo. Ligado por parentesco à família de Afonso Pena, é nomeado, em 1895, juiz de direito da comarca de Muriaé (MG). Em 1898, abandona a magistratura e passa a advogar naquela cidade, sendo, neste mesmo ano, eleito vereador. Assume, ainda, a direção de **Radical**, jornal editado naquela cidade mineira. Em 1903, foi nomeado juiz de direito de Cuiabá (MT) e, logo depois, secretário do governo daquele estado. Em 1905 assume a direção do jornal **O Estado**, ocupando-a até 1906, quando é eleito deputado federal pelo Mato Grosso, para a legislatura 1906-08. Reelege-se em 1909, agora por AL, permanecendo na Câmara Federal até 1911.

BARRETO, Joaquim Tavares de Melo (?) Presidente da província, deputado geral, advogado, professor. Nomeado em 29/10/1882, toma posse no governo a 11 de dezembro do mesmo ano, sendo o 49º. presidente. Permanece até 26 de abril de 1883, quando é substituído pelo então 1º. vice-presidente, Eutíquio Carlos de Carvalho Gama. Nesse período ocorre a inauguração, em 2/8/1883, da Estrada de Ferro de Paulo Afonso. Deputado geral pela província de Pernambuco.

BARRETO, Pedro Pierre Dantas (?) Deputado estadual nas legislaturas 1899-1900; 1901-02; 03-04; 05-06; 07-08; 09-10 e 11-12.

BARRETO, Sinfrônio Paes (?) Deputado estadual na legislatura 1893-94.

BARRETO Um dos três escoadouros pelos quais a Lagoa do Norte do Lagoa Manguaba deságua no Oceano Atlântico. Os outros dois são: Boca do Rio e Camboa

BARRIÇÃO, O “Panfleto humorístico e literário” surgido em Maceió em 22 de maio de 1889. Redação de Kanagua, Gallo e Kineagalho.

BARRIGA, da Serra localizada a 5km. da sede da cidade de União dos Palmares, famosa por nela terem se implantado os quilombolas, em especial o Quilombo dos Palmares. Segundo IFL parte do **Patamar Cristalino do Nível de 500 metros**.

BARROCA, Luiz de F. Castro (?) Deputado estadual na legislatura 1893-94.

BARROCA, Hermínio de Paula Castro (? AL 3/11/1892- Maceió AL 29/7/1952) Professor, advogado. Filho de Luiz de França Castro Barroca e Maria Hermínia da Silveira Barroca. Formado pela Faculdade de Direito

128 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

do Recife (1916), regressa a Alagoas onde é nomeado Promotor Público em Maceió. Professor, por concurso, de Filosofia, no Liceu Alagoano. Fundador e professor da Faculdade de Direito de Alagoas, na cadeira de Direito Civil. Sócio do IHGA, empossado em 11/09/1923. Obras: **Ação de Notificação Entre Partes. Autor: Coronel Belmiro. Razões, Finaes em Torno das Alegações da Ré, Pelo Advogado do Autor Hermínio de Castro Barroca**, Maceió, Tipografia Alagoana, 1926; **Idealismo Transcendente. Dissertação Apresentada à Congregação do Liceu Alagoano, Para o Concurso de Filosofia**, Maceió, Tipografia Alagoana, 1926.

BARROS, Ana Lúcia (AL ?) Participou da exposição **A Universidad'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/06 a 20/10/2003.

BARROS, Antônio Gomes de (Engenho Amapá, Colônia Leopoldina AL - Maceió AL 12/9/1976) Governador, vice-governador, deputado estadual, engenheiro-agrônomo Filho de Laurentino Gomes de Barros e Amália Gomes de Barros. Estudou os preparatórios em Maceió, no Colégio Diocesano e após no Liceu Alagoano. Em Recife cursou Agronomia, na Universidade Federal de Pernambuco. Ingressa no Ministério da Agricultura, atuando em Murici, e, depois, durante 11 anos dirigiu a Estação Experimental, órgão daquele Ministério, em União dos Palmares. Elege-se prefeito daquela cidade, em 1951. Deputado Estadual, pela UDN, por quatro legislaturas: 1955-58, 59-62, 63-66 e, pela ARENA, 67-70, tendo sido presidente da Assembléia no biênio 1967-68. Secretário de Agricultura no Governo Luís Cavalcante. Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado. Presidente, também, da ARENA. Exerceu atividades na agroindústria açucareira e na pecuária. Vice-governador, no primeiro governo de Divaldo Suruagy, cargo que ocupava ao falecer. Colaborou no *Diário do Povo*.

BARROS, Antônio Moreira de (Taubaté SP -) Presidente da província, bacharel. Filho de Antônio Feliciano de Barros e Maria Angélica de Barros. Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo. Nomeado em 31/07/1867, assumiu o governo em 09/09 do mesmo ano, permanecendo até 22/5/1868, sendo o 35º. presidente. Em sua administração foi inaugurado, a 25/3/1868, o ramal de bondes entre Maceió e Jaraguá e ordenada a instalação da alfândega de Penedo. A divisão partidária dos liberais continuou, no seu período, trazendo dificuldades à administração e inquietações, em especial, em União dos Palmares (Imperatriz) e Atalaia. Foi deputado-geral (1878-1885) e presidiu a Câmara (1884-85). Opôs-se à posição do ministério dirigido por Souza Dantas, que pretendia a libertação dos escravos sexagenários. Defendendo o conceito de propriedade sobre os mesmos bateu-se pela indenização, renunciando à presidência da Câmara. Em junho de 1879 ocupou a pasta de Ministro dos Negócios Estrangeiros. Proclamada a República, retraiu-se politicamente.

BARROS, Augusto Victor de (?) Senador estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 01-02; 03-04 e 05-06.

BARROS, Bernardo Gomes de (AL ?) Compositor. Filho de Juarez Orestes Gomes de Barros.e Regina Margarida Guedes Nogueira Gomes de Barros. Estudante da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Apresentou-se no II Festival do Instituto de Artes da UNICAMP (13 a 20/10/2002). Na Escola de Música da UFRJ, em 8/11/2002, teve apresentada uma de suas composições no “Concerto Com Obras de Jovens Compositores”. Publicou: **Seu Nelson da Rabeca in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 116.

BARROS, Carlos Gomes de (Passo de Camaragibe AL 25/7/1906 - Maceió AL 25/10/1973) Deputado estadual e federal, advogado, empresário, funcionário público. Filho de Laurentino Gomes de Barros e de Amália Gomes de Barros. Estudou nos colégios 15 de Março e 11 de Janeiro, concluindo os estudos preparatórios no Liceu Alagoano. Ingressou na Faculdade de Direito de Recife e, ainda acadêmico, apoiou a campanha da Aliança Liberal e a Revolução de 1930. Em 1931, atuou como adjunto de promotor público, em São Miguel dos Campos, e como delegado de polícia em Maceió, e no ano seguinte concluiu o curso universitário. Neste mesmo ano lutou, como voluntário, contra a Revolução Constitucionalista de São Paulo. Após exercer a função de chefe de polícia (1934-36), foi nomeado, neste último ano, promotor público em São Luís do Quitunde, cargo em que permaneceu até 1942. Fez oposição ao governo no período do Estado Novo. Com a reorganização

partidária, em 1945, ingressa na UDN, legenda na qual foi eleito deputado estadual para a legislatura 1947-50; e reeleito, pelo mesmo partido para as legislaturas 1951-54 e 55-58. Durante o último mandato foi ferido, em setembro de 1957, num conflito ocorrido na Assembléia por ocasião do pedido de *impeachment* do governador Muniz Falcão. Em outubro de 1958 elegeu-se deputado federal, ainda a legenda das UDN. Na Câmara Federal integra a Comissão de Constituição e Justiça. Em outubro de 1962 tenta, sem êxito, a reeleição, ficando como suplente. Exerce o mandato de abril a junho de 1963. Membro do Conselho Nacional de Telecomunicações (1963-67).

BARROS, Eda Gomes de (Maceió AL 21/6/1936) Assistente Social. Filha de Carlos Gomes de Barros e Laura Lima Gomes de Barros. Primeiro e segundo graus no Colégio Santíssimo Sacramento e no Instituto de Educação, em Maceió. Aos 20 anos se muda para o Rio de Janeiro, então capital federal, acompanhando seu pai, eleito deputado federal. Forma-se em Assistente Social pela PUC do Rio de Janeiro. Em 1967 passa a residir em Brasília, onde trabalha como assistente social. Presidente do Sindicato de Assistentes Sociais do DF e, ainda, membro do Conselho Federal das Assistentes Sociais. Obra: **Tarot: Os Caminhos da Alma**, Thesaurus, Brasília, 2001.

BARROS, Edmar da Costa (AL ?) Organizador e revisor de **50 Anos de Agricultura**, de Marêncio da Costa Barros.

BARROS, Elias da Rocha (São Miguel dos Campos AL 28/9/1871 -) Médico, jornalista. Fez o curso preparatório no Colégio Bom Jesus, em Maceió, formando-se, em Medicina, pela Faculdade da Bahia. Ocupou o cargo de Secretário do Governo, em Alagoas (1894) e foi deputado estadual (1910-15) em São Paulo. Dirigiu o Hospital Santa Isabel, em Jaboticabal (SP). Foi redator-chefe do *Democrata*, colaborando, ainda, em diversos periódicos.

BARROS, Elinaldo Soares (Maceió AL 23/12/1947) Jornalista, radialista. Filho de José Soares Filho e Elita Soares Barros. Estudou no Colégio Estadual. Foi cronista esportivo do *Diário de Alagoas*. Universitário, passa a escrever sobre cinema no *Jornal de Alagoas*. Formado em Letras pela UFAL(1970) Professor do Colégio Guido de Fontgalland e do Curso de Educação Artística da CESMAC. Foi funcionário do Departamento de Assuntos Culturais (DAC) e participou da organização do Festival do Cinema Brasileiro de Penedo, entre 1975 a 1982. Colaborou, ainda, na organização de Festivais Estudantis de Música Popular. Dirigiu, por dois anos, o Museu da Imagem e do Som (MISA). Pela Secretaria de Cultura participou da organização de outros eventos: Festival de Fotografia, Salão de Humor, Festival de Marechal Deodoro, e Seminários de Literatura. Com sua mulher - Maria Flora de Melo Soares e Ismar Gato produziram o programa *Difusão Cultural*, pela Rádio Educativa FM. Atua em tele-jornalismo na TV-Gazeta, comentando sobre cinema. Obras: **Panorama do Cinema Alagoano**, apresentação de Jorge Barbosa, capa e montagem fotográfica de Esdras Gomes, Maceió, DAC/SENEC/SERGASA, 1983; **Cine Lux: Recordações de um Cinema de Bairro**, Maceió, EDICULT/SECULT, 1987 (prêmio da AAL, em 1988); **Rogato: A Aventura do Sonho das Imagens em Alagoas**, com uma **Apresentação Quase Desnecessária**, de José Maria Tenório Rocha, Maceió, SECULTE, [1994]; **Panorama do Cinema Alagoano**, Maceió, SERGASA; **O Povo Diante das Lentes**, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 105. Colaborou, ainda, no *Jornal de Hoje*, *Gazeta de Alagoas*, *O Semeador*, *Última Palavra* e *Tribuna de Alagoas*.

BARROS, Ester da Costa veja **BARROS, Maria Éster Buarque da Costa**

BARROS, Fausto de (Engenho Remédio, Murici AL 18/12/1864 - Engenho Santa Fé, Murici 4/4/ 1897) Poeta, deputado estadual, advogado. Filho de José Teodoro Bezerra de Melo e Americana Augusta de Barros Corrêa. Estudou, em Maceió, com o prof. Francisco Domingos da Silva, diretor do Colégio Bom Jesus. Terminou os preparatórios em Recife, ingressando na Faculdade de Direito, onde se forma em 1889. É nomeado promotor em Taquaritinga, sendo logo depois transferido para Bom Conselho, ambas em PE. Regressa a Alagoas e é promotor nas comarcas, então reunidas, de União e Murici. É nomeado Fiscal da Alfândega em Juiz de Fora (MG),

ficando, porém, adido ao Tesouro Nacional e sendo, depois, removido para o cargo de secretário do Tribunal de Contas, no Rio de Janeiro. Em 1894 retorna a AL. Deputado estadual na legislatura 1895-96, eleito pelo recém criado Partido Democrata de Alagoas. Patrono da cadeira 8 da AAL. Romeu de Avelar o transcreve em sua **Coletânea dos Poetas Alagoanos**. O seu poema **Teu Olhar** foi inserto no livro **Terra das Alagoas**, editado em Roma. Colaborou no *O Gutenberg* e na *Gazeta de Notícias*, e, ainda, na revista *Paulo Afonso*.

BARROS, Flávio Cavalcante Gomes de (AL ?) Secretário de estado. Secretário de Comunicação Social (1997-98) no governo Manoel Gomes de Barros.

BARROS, Francisco de Araujo (?) Deputado provincial, eleito para o período 1856-57 não chegou a tomar assento.

BARROS, Geraldo Bulhões de veja **BULHÕES, Geraldo de Barros**

BARROS, Gilvan Gomes (AL 01 jan.) Deputado estadual, advogado. Deputado estadual, pela Coligação PDC-PL-PRN-PRP para a legislatura 1991-94; e pelo PSC, para a legislatura 1995-98; pelo PTB, na legislatura 1998-2002 -, ocupando nesta última a 1ª secretaria da Mesa -; reeleito, para a legislatura 2002-06, agora pelo PL,

BARROS, Henaldo Bulhões de (Santana do Ipanema ? AL) Secretário de Estado. Filho de Benício Mendes Barros e Aquilina Bulhões Barros. Secretário da Educação (14/02/1992-26/03/93), no governo Geraldo Bulhões.

BARROS, Humberto Gomes de (Maceió AL 23/7/1938) Ministro do Superior Tribunal de Justiça, advogado. Filho de Carlos Gomes de Barros e Laura Lima Gomes de Barros. Vive até os 18 anos em sua terra natal, quando se muda para o Rio de Janeiro, então capital federal, acompanhando seu pai, eleito deputado federal. Curso de Humanidades no Colégio Guido de Fontgalland. Bacharel em Direito pela Universidade do Brasil, RJ (1962). Aperfeiçoamento em Direito do Trabalho, pelo Instituto Social da Universidade do Brasil, tendo defendido a tese *Direito de Greve*. Solicitador Acadêmico, inscrito na OAB/RJ, entre 1961-62. Neste último ano também é estagiário na Defensoria Pública do Rio de Janeiro. Com a criação de Brasília passa a viver naquela capital. Em 1963, é nomeado Procurador do Distrito Federal, tendo sido, entre 1967-68, Procurador Chefe da 3ª Subprocuradoria-Geral e, entre 1985-88 procurador-geral, ambos no Distrito Federal. Ministro do Superior Tribunal de Justiça a partir de 27/06/1991. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal. Membro da AAL empossado em 26/06/2003, na cadeira 18. Obra: **Usina Santa Amália: A Saga do Coronel Laurentino Gomes de Barros**, ilustrações de Ênio Lins Fernando Villela, Hercules Mendes, Rubem Wanderley e Tânia Pedrosa, Brasília, Ed. Dédalo, 2001, e As pessoas da coluna (contos), 2005.

BARROS, Idemar Marinho de (União dos Palmares AL) Poeta, jornalista. Filho de Manoel Marinho Barros e Grimáuria Leandro de Barros. Repórter do *Jornal de Alagoas*. Funcionário da SERGASA. Com o poema **Partida** ganhou o segundo lugar no Concurso de Poesia Regional, promovido pelo DAC, em 1976. Com **Onde Nasceu a Liberdade** e **Evocação a Zumbi** "ao povo de minha terra" participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p. 74-78. Teria publicado **Grito Noturno**, 1978.

BARROS, Inácio Acioli Vasconcelos de (Maceió AL 11/12/1848 - Recife 31/5/1878) Poeta. Obras: **Ilusões Perdidas**, Maceió, Tip. de O Liberal, 1968; **Harpa do Desespero**, 1869 ; **O Rimador Alagoano**; **Esperanças Mortas**, Maceió, 1873 (poesia). (Revista IHA sessão de 13 set. 1873). No número 01, p. 12-15 da **Revista da Sociedade Clube Literário** publicou **Argolho Ferrão ou a Visão do Cemitério (Fantasia dos Bahianos)** (poesia)

BARROS, Iremar Marinho de (União dos Palmares AL 5/3/ 1949) Poeta, jornalista, advogado. Filho de Manoel Marinho Barros e Grimáuria Leandro de Barros. Primário e ginasial em sua terra natal, este último no

Colégio Santa Maria Madalena. Técnico em Agrimensura pela Escola Técnica Federal de Alagoas. Graduou-se em Direito pela UFAL (1976). Ingressou no serviço público, tendo sido assessor adjunto de Divulgação da Secretaria do Gabinete Civil do Governo do Estado, oficial de apoio técnico do Departamento de Estradas de Rodagem. Editor do *Jornal de Alagoas* da *Gazeta de Alagoas*, da *Tribuna de Alagoas* e do *Jornal de Hoje*, atuou, ainda, no rádio e na televisão, como diretor de jornalismo da *TV Gazeta de Alagoas* e redator da *Rádio Difusora de Alagoas*. Participou com *Vida em Preto e Branco* e *Marcas Registradas da Coletânea Caeté do Poema Alagoano*, p. 107-109.

BARROS, Isnaldo Bulhões de veja **BULHÕES, Isnaldo**

BARROS, Isnaldo veja **BULHÕES, Isnaldo de Barros Júnior**

BARROS, Itamar Rego (AL) Obra: *Tópicos Sobre a Legislação de Energia Elétrica*, Maceió, SERGASA, 1980.

BARROS, Ivan Bezerra de (Palmeira dos Índios AL 24/10/1943) Magistrado, jornalista, vereador, advogado. Filho de Luiz Vieira de Barros e Maria José Bezerra. Estudou no Externato Santa Teresinha e no Colégio Pio XII. Fez o supletivo no Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, no Rio de Janeiro. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro (1977). Ingressou no Ministério Público, em Alagoas, em 1977, como adjunto de promotor na comarca de Pão de Açúcar, e em 1978, foi nomeado promotor de justiça nas comarcas de Traipu, Olho d' Água das Flores, Anadia, Atalaia, Arapiraca e Palmeira dos Índios. Em 1967, foi eleito vereador em Palmeira dos Índios, pelo MDB. Candidato a deputado estadual, nas eleições de 1971, foi o mais votado no município, porém só obteve a primeira suplência. Diretor de Relações Públicas e, ainda, chefe de gabinete do prefeito municipal de Palmeira dos Índios. Redator-chefe do jornal *Hoje*, de Maceió, e no Rio de Janeiro, entre 1971 a 1978, foi repórter da revista *Manchete*, colaborador da revista *Fatos e Fotos*, editor do jornal *Luta Democrática*. Editor de *A Tribuna do Sertão*. Membro da AAL onde ocupa a cadeira 39. Sócio da AAI e da ABI. Obras: **Palmeira dos Índios - Terra & Gente**, São Paulo, Imprensa Metodista, 1969; **Reportagens: Assuntos Jurídicos**, Maceió, SERGASA, 1976; **O Direito Morreu ? Discurso aos Colegas Bachareis**, São Joaquim da Barra/SP, Leggis Summa, 1977; **Eutanásia: O Direito de Matar**, São Paulo, Editora Metodista, 1978; **Roteiro Sentimental de Graciliano Ramos em Palmeira dos Índios**, Maceió, SEC, 1978; **Pontes de Miranda, o Jurisconsulto: Subsídios Biográficos**, Brasília, Gráfica Valci Editora, 1981; **Como Salvar o Município. Estudos de Direito Municipal**. Maceió, Grafitex, 1983; **Graciliano Ramos Era Assim (Biografia e Depoimento)**, Maceió, SEC, SERGASA, 1984 ; **O Homem do Terno Branco, Biografia do Dr. Carlos Ferrário Lobo**, Brasília, Senado Federal, 1991; **Como Salvar o Município: Estudos de Direito Municipal**, Maceió, GRAFITEX, 1983; **No Solar das Letras : Biografia de Aldaberon Lins e Discurso de Posse na AAL** , Maceió, SERGASA, 2004. Colaborou em: *Jornal de Alagoas*, *Gazeta de Alagoas*, *Jornal de Hoje*, *Correio de Maceió*, *Diário de Alagoas* e *Tribuna de Alagoas*

BARROS, João Duarte de (?) Deputado estadual na legislatura 1895-96.

BARROS, Joaquim Cavalcanti Leal de (Passo de Camaragibe 16/12/1852 - Recife PE 9/6/1925) Compositor, advogado. Formou-se em Direito pela Faculdade do Recife. Autor de uma *Ave Maria* e do *Hino Escolar de Pernambuco*, oficialmente adotado em 1913. “ Sábio, modestíssimo, com cultura invulgar” segundo Félix Lima Jr.

BARROS, José Adilson de (AL) Professor. Obras: *Introdução ao Estudo da Filosofia*, Maceió, 1974; *A Problemática da Participação da Filosofia na Evolução dos Direitos Humanos*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, PUC-RJ, 1980.

BARROS, José Bezerra (?) Deputado estadual nas legislaturas 1909-10 e 11-12.

BARROS, José Cavalcanti de (Maceió AL 19/9/1927) Poeta, jornalista, cantor, ator, rádio ator, compositor, desenhista, radialista, advogado. Inicia sua vida jornalística como revisor, e depois repórter policial e esportivo, redator, cronista parlamentar e secretário da *Gazeta de Alagoas*. Atuou no *Diário de Alagoas*, como cronista parlamentar. Também foi cronista no *Jornal de Alagoas* e no semanário *O Momento*. Em 1970 abandona o jornalismo diário e matricula-se na Faculdade de Direito da UFAL. Mas no ano seguinte volta a imprensa, atuando no *Jornal de Serviços*. Procurador do Estado. Destacou-se, também, como radialista, tendo de 1957-59, na Rádio Difusora, com Emanuel Rodrigues, se apresentado no programa humorístico *Picadeiro*, sendo sua personagem principal a denominada *Pixotinho*. Membro da AAI, AML e Academia Maçônica de Letras de Alagoas. Obra **Tempo de Agora: Poesia**, Maceió, SERGASA, 1988. Apresentou o espetáculo **A Família Cavalcanti**. Ilustrou o livro, de Sandoval Caju, **Poesia Despida**.

BARROS, José Cesário de Miranda Monteiro de (MG - Vitória ES 3/5/1906) Deputado provincial e geral, presidente de província, senador, advogado, agricultor. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo (1867). Filiado ao Partido Conservador foi, no Império, deputado provincial, por dois mandatos, no Espírito Santo, onde por longo tempo também se dedicou à atividade agrícola. Nomeado presidente de Alagoas, em 12 de maio de 1888, toma posse no governo a 10 de junho do mesmo ano, permanecendo até 06 de janeiro de 1889, sendo o 58º. presidente. Eleito Senador Federal, pelo Espírito Santo, no mandato de três anos, por ter sido o menos votado nas eleições de 1890, permaneceu no Senado de 15/11/1891 a 31/01/1894. Regressando ao Espírito Santo foi nomeado Procurador-Fiscal do Estado, cargo no qual faleceu.

BARROS, José Marques da Silva dito **BARROS, Silva** (União dos Palmares AL ? out 1895 - Maceió AL 4/10/1921) Poeta. Obras: **Alguns Poemas** (poesia); **Castelos Encantados** (poesia); **Poente em Sangue** (poesia) Romeu de Avelar, que transcreve seus versos em sua **Coletânea dos Poetas Alagoanos**, afirma “não tinha cultura, nem grandes arroubosToda a sua poesia é feita de lamentos, ânsias, quase desespero. Esteve na América do Norte e ao regressar, já doente, foi amparado por J.M. Goulart de Andrade que providenciou seu retorno a AL. Pertenceu ao “Grupo Literário Miguel Omena “.

BARROS, José Pinto de (Palmeira dos Índios 15/10/1896 - Maceió AL 17/3/1975) Deputado estadual, membro do Tribunal de Contas, jornalista. Um dos companheiros de Graciliano Ramos na edição de *O Índio*, que por certo período circulou em sua cidade natal. Prefeito de Palmeira dos Índios. Deputado estadual nas legislaturas: 1947-51, pelo PSD; 51-55, pelo PST. Concorre nas eleições de 1954, pelo PSD; 1958, pela Frente Democrática Trabalhista PSD-PTB-PRP; 1962, pelo PDC e 1966 pela ARENA, em todas ficando como suplente. Membro do Tribunal de Contas. Sócio da AAI e do IHGA, no qual ingressou em 21/04/1972. Colaborou na *Gazeta de Alagoas*, *Jornal de Alagoas*, *Semeador* e no *Jornal de Hoje*.

BARROS, José Torquato de Araújo (São Miguel dos Campos AL -) Deputado provincial, presidente interino da província, jornalista, magistrado, advogado. Filho de Matias da Costa Barros e Francisca de Araújo Barros. Formado em Direito pela Faculdade do Recife (1860). Na magistratura foi Juiz de Órfãos de Mata Grande e de Pão de Açúcar, onde exerceu também o cargo de Delegado de Polícia. Serviu no mesmo cargo em Sergipe, de onde encaminhou diversos voluntários para a guerra do Paraguai, sendo, por isso, condecorado com a Ordem de Cristo. Era jornalista e militou na imprensa ao lado do Partido Liberal. Foi deputado provincial nas legislaturas 1860-61, 62-63, 66-67 e 68-69. Entreviu no levante do “ Quebra-Quilo “como elemento conciliador . Fundou e dirigiu o *Jornal Alagoano* . Nomeado, em 1878, 2º vice-presidente do Estado, tendo assumido o governo de 16 de novembro a 28 de dezembro de 1878. **Artigos e Discursos**, um folheto ofertado ao IHGA em 26 de outubro de 1872. **Artigos e Discursos. Coligado por Tito Passos**, Maceió, Tip. do Liberal, 1872. Teria escrito um folheto com a Biografia do Barão de Jiquiá (Revista IHGA, n.. 1 p. 18)

BARROS, Juarez Orestes Gomes de veja **ORESTES, Juarez ... Gomes de Barros**

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcante (Santana do Ipanema AL 22/12/1941) Antropóloga, professora.

Bacharel e licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciências Sociais (Antropologia) pela PUC de São Paulo e Doutorado em Sociologia pela USP. Professora da UFRJ e professora assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi, ainda, professora titular de Antropologia e Cultura Brasileira na Faculdade de Ciência e Letras Notre Dame e da Faculdade de Ciências e Letras Veiga de Almeida. Obras: *A Terra da Mãe de Deus (Um Estudo do Movimento Religioso de Juazeiro do Norte)* prefácio de Maria Yeda Leite Linhares, Rio de Janeiro, Francisco Alves/ Brasília, INL, 1988; *Otávio Brandão. Centenário de um Militante na Memória do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, UERJ, Cultural, SR3, Arquivo Público, 1996 (org.); *Arthur Ramos e as Dinâmicas Sociais de Seu Tempo*, Maceió, EDUFAL, 2000; *Derradeira Gesta: Lampião e Nazarenos Guerreando no Sertão*, Rio de Janeiro, Mauad/Faperj, 2000; *Arthur Ramos*, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 19/05/2000; *A Ação Modernizadora do Padre Ibiapina*, in *Ibiapina e a Igreja dos Pobres*, São Paulo, Edições Paulinas, 1984; *Imperialismo e Desenvolvimento*, in *Scientia ad Sapientiae*, UFAL; *Burocracia e Racionalidade em Weber*, in *Revista de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ*, Rio de Janeiro; *Do Ceará, Três Santos do Nordeste*, in *Revista Legenda*, Faculdade Notre Dame, Rio de Janeiro; *O Movimento Religioso de Juazeiro e O Caldeirão*, in *Universidade Aberta*, Universidade Federal de Ceará/Universidade de Brasília/Universidade do Estado de Ceará; *A Importância de Arthur Ramos Para as Ciências Sociais no Brasil* in *Revista A Ordem*, Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro; prefácio à obra *As Culturas Europeias e Europeizadas*, Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil; *D. Mateus Ramalho Rocha*, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, 08/12/2000.

BARROS, Luíz de Gonzaga Mendes de (Maceió AL 2/11/1934) Deputado estadual, procurador geral do Poder Legislativo, consultor geral do Estado, advogado. Curso Ginásial e Científico nos Colégios Regina Paces, em Araguari (MG); Nóbrega e Ateneu Pernambucano, em Recife. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife . Procurador geral do Poder Legislativo, por concurso, em 1961. Consultor Geral do Estado (1979-82). Deputado estadual, pelo PSP, na legislatura 1959-63. Na eleição de 1962, concorre a deputado federal, pelo PSD, bem como, em 1966, agora pela ARENA, ficando como suplente. Em 1986, concorre, sem êxito, a senador federal, em uma sub-legenda da Coligação PFL-PDC-PDS. Volta a se candidatar a deputado estadual: na eleição de 1990, pela Coligação PDT-PT-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB e PT do B; e em 1994, a deputado federal, pelo PTB; e em 1998, pelo PSD, também a deputado federal, obtendo nas três uma suplência. Assessor técnico do Ministro da Agricultura (1963-64). Presidente do Diretório Estadual do MDB (1968-71). Sócio da AAI. Obra: *Catedral - Poesia*, Maceió, 1984. Colaboração na imprensa: *Jornal de Alagoas* e *Tribuna de Alagoas*, este último em sua primeira fase.

BARROS, Luiz Nogueira veja **NOGUEIRA, Luiz... de Barros**.

BARROS Luiz Prudente de Moraes (?) Deputado estadual nas legislaturas 1895-96 - eleito neste último ano, quando surge uma vaga -, e 97-98.

BARROS, Luiz Vieira de (Viçosa AL 12/10/1912) Jornalista, serventuário da Justiça. Filho de Lino Correia de Barros e Sidronia Vieira de Barros. Foi suplente de deputado estadual. Tabelião Público em Palmeira dos Índios. Fundador e diretor do jornal *A Província*, da revista *Alagoas Ilustrada* e diretor do jornal *Correio Palmeirense*.

BARROS, Manoel Ferreira de (Palmeira dos Índios AL 8/9/1894 - Maceió AL 21/9/1979) Deputado estadual, prefeito, tabelião. Filho de Antônio Ferreira de Barros e Antônia Amélia de Barros. Curso primário em sua cidade natal. Admitido e toma posse como tabelião em 29/04/1921. De 22 de outubro de 1922 a 30 de abril de 1937 escrivão e tabelião em Capela. Nesta cidade foi vereador, e na qualidade de presidente do Conselho, nomeado pelo interventor federal, assume a prefeitura de Capela, em 07/março/1937. Por quatro vezes eleito prefeito de Porto Calvo: de 1945-50; de 1953-56; 1957-60 e, por fim, de 1961-64. Deputado estadual, eleito pelo PST, para a legislatura 1950-54,. Ocupou a cadeira entre 1951-53. Relator da Comissão de Redação Final do Projeto de Lei n. 28, que dá organização aos municípios; além da que criou como órgão

autárquico a Rádio Difusora; como também aquele sobre substituição, remoção e transferência de funcionários e extranumerários. Presidiu a Comissão de Agricultura, Comércio e Indústria quando, em 30 de maio de 1952, se aprovou projeto solicitando ao Fomento Agrícola que fizesse experiências do uso dos terrenos dos tableiros para a cultura da batata inglesa. Requer, entre outros, em 28 de agosto de 1951, que se nomeie uma comissão para elaborar o ante-projeto de Regimento Interno da Secretaria da Assembléia Legislativa, cuja inexistência constituía grave anomalia para os interesses do Poder Legislativo e, em particular, de seus funcionários. Conhecendo a existência do *Ementário de Legislação Estadual - Leis - Decretos e Regulamentos*, feito por Luiz de Castro Silva e Mário da Silva Camerino, entre 1929 e 1946, requer que se solicite ao governador de Estado a nomeação de uma comissão a fim de completar o referido Ementário, da legislação expedida entre 1º de janeiro de 1947 a 31 de dezembro de 1951. Um dos signatários, em 02 de março de 1953, do pedido de instalação de uma comissão de inquérito para apurar as denúncias referente à construção da pavimentação asfáltica da Rodovia BR-26, entre as Fazendas Pirajá e Firmeza, no município de Atalaia. Na eleição de 1954, concorre pelo PSD, ficando como suplente, assim como na eleição de 1958, quando concorre pelo PSP.

BARROS, Manoel Gomes de dito Mano (União dos Palmares AL 8/12/1944) Governador, deputado estadual, economista. Filho de Antônio Gomes de Barros e Gerusa Araújo Gomes de Barros. Primário em sua cidade natal na Escola Luísa de França. Ginásio no Colégio 15 de Novembro, em Garanhuns (PE) e no Colégio Anchieta, em Maceió. Científico no Colégio Marista. Economista pela UFAL (1975). Especialização em Administração Pública, na Alemanha. Eleito, na legenda da ARENA, prefeito de União dos Palmares, para o período 1976-80. Com a extinção do bipartidarismo se filia ao PDS. Em novembro de 1982 se elege, pelo PDS, deputado estadual, mas em 1983 se licencia para assumir a Secretaria de Agricultura, no segundo governo Divaldo Suruagy (1983-86). Retorna à Assembléia Legislativa Renova o seu mandato, pela Coligação PDS-PFL-PDC, nas eleições de 1986. Segundo vice-presidente da Comissão de Finanças e primeiro-secretário da Mesa da Assembléia, de 1989-91. Entre 1990-94 assume a presidência da Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Alagoas. Preside em 1994, o Clube de Regatas Brasil (CRB). Saindo do PDS, filia-se ao PFL. Em outubro de 1994, agora filiado ao PTB, é eleito vice-governador, na chapa encabeçada por Divaldo Suruagy, então do PMDB. Ocupou o governo, em caráter interino, a partir de 17 de julho de 1997 e em 1º de novembro do mesmo ano assume em caráter definitivo, com a renúncia do titular, permanecendo até o final do mandato, em 31/12/1998. Em outubro deste último ano, tentou, sem êxito, a reeleição. Dedicou-se às suas atividades particulares, em especial como fornecedor de cana-de-açúcar. Obras: **Prestando Contas. Governo Manoel Gomes de Barros (Julho 1997 a 31 de Dezembro de 1998)**. Suplemento do Diário Oficial - Documento, Maceió, SERGASA, 1998; **IPC- Índice de Preço ao Consumidor**, Maceió, COPLAN, 1998

BARROS, Manoel Joaquim Fernandes de (Penedo AL 17/3/1802 - Salvador BA 2/10/1840) Cientista, deputado geral, presidente de província, médico. Filho de José Fernandes Chaves e Thereza de Jesus Barros Leite. Ficou órfão de pai aos dois anos, cabendo à mãe dirigir-lhe a educação. Em outubro de 1818 ela casou-se com Antonio José Bittencourt Belém, que ajudou ao jovem a realizar suas aspirações. Frequentou a Universidade de Coimbra, estudando ainda em diversos países da Europa, aperfeiçoando-se, com a ajuda do governo imperial brasileiro, nos estudos de Química e Mineralogia. Doutorou-se pela Universidade de Paris, em Ciências Físicas, formou-se em Medicina pela Universidade de Strasburgo (1828), licenciado pela Academia de Montpellier, sócio da Sociedade Filotécnica de Caltenaudary, da de Ciências, Agricultura e Artes do Baixo Reno, assim como da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional e Sociedade de Instrução do Rio de Janeiro. Como diretor dos Trabalhos Químicos da Universidade de Montpellier, encarregou-o, por duas vezes, de pesquisas na área de Física e Química. Trabalhou no Laboratório de Gay-Lussac e foi nomeado pelo governo francês, membro da Comissão de Professores escolhidos para estudos e pareceres sobre as minas da Alta Gasconha e as do Palatino. No Tratado de Química, do professor Orfila, é citado como a autoridade no assunto. Sua tese **A ação do Ar Sobre o Homem** foi apresentada e defendida, em 28 de agosto de 1825, na Faculdade de Medicina de Strasburgo, com a qual obteve o grau de doutor em Medicina. Apresentou e defendeu, em 05 de fevereiro de 1827, publicamente, tese na Faculdade de Ciências de Paris, intitulada *Análise Comparativa das Diversas Classes de Animais*, precedida de um resumo da história da Química e considerações sobre a utilidade desta ciência. Seu trabalho *Dissertações sobre Meteorologia*, tese defendida, em 12 de fevereiro de 1827, também, na Faculdade das

Ciências de Paris, foi julgada por uma congregação composta de nomes expressivos: Guy-Lussac, Saint-Hilaire, Ceoffroy, Biot e outros. Descobriu mina de ferro na província de São Paulo e de carvão de pedra nos morros de Camaragibe. Foi deputado-geral na legislatura 1834-1837. No Parlamento, apresentou projeto sobre pesos e medidas de comprimento, itinerárias, agrárias, de capacidade, de líquidos, de secos: título e valor das moedas de ouro, prata, cobre, nacionais. Presidente de Sergipe, quando sua Mensagem, apresentada ao Legislativo, continha vasto programa de alcance social. Tendo viajado para a Bahia, na busca de tratamento médico, foi assassinado, segundo alguns por motivos políticos. Sócio da Sociedade Filomática de Paris. Patrono da cadeira 18 da AAL. Obras: **Estatutos da Sociedade de Instrução Elementar**, Rio de Janeiro, 1831; **Fala**, com que abriu a 2ª. Sessão Ordinária da Legislatura Provincial de Sergipe, como vice-presidente daquela província, São Cristovão, 1836; **Memória Sobre a Mina de Carvão de Pedra do Camaragibe, nas Alagoas**, Alagoas, 1840. Na exposição de história pátria de 1881, foram apresentados por Martinho de Freitas, os seguintes inéditos de sua autoria: Discurso Sobre a Química, Sua Influência Sobre a Civilização; Memória Sobre a Extração de Platina (de que ocupou-se na Europa); Apontamentos de Lições de Física em Montpellier e na Sorbone (41 Lições); Lições de Algebra; Ciências em Geral, Árvore de Todos os Conhecimentos Humanos (Plano de Trabalho - contém bibliografia); Trabalhos Diversos de Química e Física a Fazer no Brasil; Química Aplicada ao Comércio (Experiência a Fazer) e, ainda, História Natural (uma série de trabalhos sobre o assunto); Cours Complet de Physique, pronto para o prelo, foi guardado e ampliado no Brasil.

BARROS, Manoel Victor Fernandes de (?) Presidente da província, bacharel. Nomeado em 18 de junho de 1889, toma posse no governo a 1º de agosto, permanecendo até 08 de outubro do mesmo ano. Foi o 60º. presidente.

BARROS, Manoel Victorino da Costa (?) Deputado provincial na legislatura 1878-79.

BARROS, Marcelo Guimarães (Maceió ?) Engenheiro Eletrônico. Presidiu a Companhia Telefônica de Alagoas. Obra: **Prússia. A História de um Estado**

BARROS, Marêncio da Costa (São Miguel dos Campos ? AL 1899-) Filho de Matias da Costa Barros e Maria Augusta de Barros Lima. Publicou: **50 Anos de Agricultura**. Organização revisão de Edmar da Costa Barros, capa de Francisco de Assis S. Menezes, composição Maria Benedita de Lima, Maceió, GRAFITEX, 1985.

BARROS, Maria Ester Buarque da Costa (São Miguel dos Campos AL 28/2/1888 - Maceió AL 1956) Poetisa, professora. Filha de Matias da Costa Barros e Maria Augusta da Costa Barros. Estudou no Colégio Santos Anjos (RJ). Foi a primeira alagoana a diplomar-se pelo Instituto Nacional de Música (RJ), sendo laureada com o 1º. Prêmio obtido em concurso realizado a 27 de dezembro de 1924, segundo Joel Belo Soares. Lecionou Francês e Música no Instituto de Educação de Maceió. Uma das sócias fundadoras do Círculo Musical. Obras: **Páginas Icásticas**, Maceió, Gráfica do Orfanato São Domingos, 1944 (poesia); **Poesias**, Maceió, Imprensa Oficial, 1949 (poesia). É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

BARROS, Maria Lira (AL ?) Assistente Social. Juntamente com Elisabeth de Oliveira Mendonça **Valor e posição de uma Escola de Serviço Social na Universidade** (Trabalho de conclusão de curso na Escola de Serviço Social Padre Anchieta, de Alagoas) em 1971, para obtenção de grau superior).

BARROS, Maria Noêmia da Costa (AL) Pseudônimo: Girassol. Obras: **Pétalas ao Vento**, Maceió, Tip. Alagoana, 1944.

BARROS, Maria Teônia de (AL) Filha de Teófilo Augusto de Araújo Barros e Otilia Barbosa de Barros. Obras: **Marechal Deodoro. Estudos Realizados pelos Alunos Edissalma T. Silva e outros**, Maceió, UFAL/Dep. de Geografia, 1965; **Riacho Doce. À Luz da Geografia Humana**, Maceió, UFAL/Dep. de Geografia

BARROS, Mário Gomes de (Camaragibe AL 30/3/1902 - ? 6/1976) Deputado federal e estadual, senador,

advogado, industrial, agricultor. Filho de Laurentino Gomes de Barros e Amália Gomes de Barros. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife. Prefeito de União dos Palmares (1933-35). Eleito Deputado Estadual, em outubro de 1934, participou da elaboração da nova Carta Constitucional e exerceu o mandato comum até 10 de novembro de 1937. Em dezembro de 1945, se elege Deputado Federal, pela UDN, participando dos trabalhos constituintes e da legislatura 46-51; se candidata à reeleição, em 1950, porém fica como suplente, tendo, contudo, exercido o mandato em toda a legislatura 1951-55. Candidato a Deputado Federal, ainda pela UDN, na eleição de 1954, fica como suplente. No pleito de novembro de 1962, elege-se suplente do Senador Ruy Palmeira, assumindo o mandato de janeiro de 1969 a janeiro de 1971, em virtude do falecimento do titular. Com a extinção dos partidos e criação do bipartidarismo, se filia à ARENA. Proprietário rural e empresário foi membro da Cooperativa de Banguzeiros e Fornecedores de Cana e do Sindicato de Fornecedores e Banguzeiros de Alagoas.

BARROS, Matias da Costa (?) Deputado provincial na legislatura 1882-83.

BARROS, Nailza da Silva (Mar Vermelho AL 21/3/1969) Professora. Filho de Manoel Vieira de Barros e Josefa da Silva Barros. No Colégio São Lucas, em Maceió, foi professora de História. Obra: **Mar Vermelho. A História da Suíça Alagoana**, Mar Vermelho, Gráfica Editora Eco, 2000.

BARROS, Nelito Gomes de (AL) Deputado estadual, pelo PFL, na legislatura 2002-2006

BARROS, Osvaldo de Miranda (AL - 1976) Obra: **O Sentido da Nova Constituição. (Trabalho Apresentado à Congregação da Faculdade de Direito de Alagoas para o Concurso de Direito Público e Constitucional)**, Maceió, Tipografia Novo Mundo, 1939.

BARROS, Osvaldo Gomes de (AL) Deputado estadual. Eleito, pela ARENA, para a legislatura 1979-82. 1º. vice-presidente da Assembléia Legislativa no biênio 1981-82. Na eleição de 1982, concorrendo pelo PDS, fica com uma suplência. Presidente do CRB.

BARROS, Pedro Moreira (?) Presidente da província. Empossado no governo na manhã de 15 de novembro de 1889 e deposto no dia seguinte..

BARROS, Silva veja **BARROS, José Marques da Silva**

BARROS, Teófanos Augusto de Araujo (São José da Lage AL 13/7/ 1912 - Maceió AL 21/6/ 2001) Educador, padre. Filho de Teófilo Augusto de Araújo Barros e Otilia Barbosa de Barros. Coursou Filosofia e Teologia no Seminário Metropolitano de Maceió, tendo-se ordenado sacerdote em 1935. Licenciado

o em Filosofia pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Pernambuco. Cônego do Cabido Metropolitano de Maceió (1945-1960); Catedrático de Latim do Colégio Estadual Moreira e Silva (1942-1960); Fundador e diretor do Colégio Guido de Fontgalland (1939-1960); fundador e diretor da Faculdade de Filosofia de Alagoas, até 1961, quando foi integrada à UFAL com o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e onde foi professor de História da Filosofia, Língua e Literatura Grega. Professor Emérito da UFAL. Diretor do Departamento Estadual de Educação (1951). Presidente da seção estadual da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, tendo fundado ginásios em Maceió e em mais de 40 municípios. Fundador e diretor da revista *Mocidade*. Fundador, ainda, em 1973, do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC. Professor titular da UFAL e do Seminário Arquidiocesano de Maceió. Professor titular de Latim do Colégio Estadual Moreira e Silva e de Matemática, Português e Psicologia do Liceu Alagoano. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 03. Sócio do IHGA, empossado em 01/12/1969, na cadeira 16, da qual é patrono Manoel Claudino de Aroxelas Jayme. Membro do Conselho Estadual de Educação. Em 1935 participa, com Haydin Goulart, Roldão de Carvalho Souza, Geraldo Bastos Silva, Franklin Casado de Lima, entre outros, da fundação do Círculo de Estudos “Tristão de Ataíde”, e,

depois, do Instituto Jackson de Figueiredo, “de pouca duração, mas de decisiva contribuição para os novos rumos da educação no Estado”. Esse mesmo grupo é o responsável pelo lançamento do jornal *A Idade Nova*. Obras: *A Métrica na Poesia Latina*, (Tese para obtenção da cátedra de Latim no Colégio Estadual Moreira e Silva.); *Na Missão de Educar. Discursos de Parainfo no Colégio Guido de Fontgalland*, Maceió, 1962, *Na Missão de Afirmar*, Maceió, EDUFAL, 1981; *Alocações*, Maceió, SERGASA, 1989; **Discurso Pronunciado Quando Dava Entrada no Instituto Histórico de Alagoas**, Revista IHGA, v. 29, Ano 1972, Maceió, 1972, p. 55-65; **Atualidade do Eterno**, Revista da AAL, n. 12, 135- 144 (discurso de posse).

BARROS, Teógenes Augusto de (São José da Lage 25/8/1925- Maceió AL 9/8/1985) Médico veterinário, advogado. Filho de Teófilo Augusto de Araújo Barros e Otilia Barbosa de Barros. Formou-se pela Universidade Rural do Rio de Janeiro. Funcionário do Ministério da Agricultura, tendo sido diretor da Diretoria Estadual daquela entidade.. Foi, ainda, pró-reitor para Assuntos Comunitários da CESMAC. Obra: **Contribuição ao Estudo da Brucelose em Alagoas**, Maceió, Seção de Fomento Agrícola no Estado de Alagoas, 1952,

BARROS, Tito de (Engenho Limeira, Murici AL 26/9/1878 - Rio de Janeiro RJ 14/6/1945) Poeta, militar. Filho de Antônio Bezerra de Melo e Domitila Augusta de Barros Correia. Estuda em escolas particulares de Maceió Com a proteção da viuva de Floriano Peixoto, ingressa na Escola Militar de Porto Alegre (RS), de onde saiu como aspirante. Participou da “Revolta da Vacina”, sendo preso e levado para Porto Alegre, onde, depois de desembarcado, foi expulso do Exército. Posteriormente foi anistiado e retornou ao Exército. Serve em diversos lugares, inclusive em Mato Grosso, integrando a Missão Rondon. Comandou o 20º Batalhão de Caçadores (B.C.) em Alagoas, assim como a Polícia Militar, esta de 26/07/1918 a 05/09/1922. Prefeito de Murici. Deputado estadual nas legislaturas 1915-16; 17-18; 23-24; 25-26 e 27-28 Participou da Revolução Paulista de 1932. Reformado, apresenta-se voluntariamente para tomar parte na guerra contra a Alemanha, já agora vivendo no Rio de Janeiro. Fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 08. Obras.: **Vibrações**, 1907 (poesia); **Acordes**, Porto Alegre, Oficinas Gráficas da Livraria Americana, 1908 (poesia); **Rimas**, Maceió, Tipografia da Livraria Fonseca, 1920 (poesia); **Versos**, Rio de Janeiro, A. Coelho Branco Filho, 1941 (poesia), **Mensagem**, em Antologia do Soneto Alagoano, Revista da AAL, n. 11, p. 10, .

BARROS, Theodyr Augusto de (Garanhuns 13/6/1929 - Maceió AL 24/3/1990) Professor, advogado. Filho de Teófilo Augusto de Araújo Barros e Otilia Barbosa de Barros. Primário e secundário no Guido de Fontgalland. Forma-se pela Faculdade de Direito da Alagoas (1956). Curso de Didática no Departamento de Educação da UFAL (1973). Licenciado em História pela UFAL (1974). Funcionário concursado do IPASE, trabalha, por curto período, no Rio de Janeiro. Volta a residir em Maceió. Professor, a partir de 1956, de Português no Colégio Guido de Fontgalland.. Professor na UFAL, a partir de 1975, na área de História. Obras: **O Processo de Mudança da Capital (Alagoas-Maceió): Uma Abordagem Histórica, 1819-1859**, Maceió, UFAL/IU, Dep. História, 1991; **Contribuição à História da Antiga Capital das Alagoas**, Revista IHGA, v. 37, 1979-1981, Maceió, 1981, p. 103-115.

BARROS, Wanilo Galvão (AL 1927 -) Professor. Obra: **Un Peu de Français**. Tese à Cadeira de Francês do 1º Ciclo do Colégio Estadual de Alagoas, Maceió, 1953.

BARROS JÚNIOR, Isnaldo Bulhões de veja **BULHÕES, Isnaldo ... de Barros Júnior**.

BARROSO, Aloísio (?) Secretário de Estado. Secretário de Fazenda (1983-87) no segundo governo Divaldo Suruagy e no governo José Medeiros Tavares. Obra: **Balanco Geral**, Maceió, Secretaria da Fazenda, 1983.

BARROSO FILHO, João (Maceió AL 23/7/1931) Secretário de estado, bancário. Filho de João Barroso da Silva e Antônia de Araújo Barroso. Trabalhou no Banco do Brasil, onde se aposentou. Secretário de Planejamento do Governo Suruagi. Auditor Geral no Estado do Governo Manoel Gomes de Barros (1996-98). Obras: **Posicionamento das Finanças de Alagoas na Atual Crise [Elaboração da Equipe Técnica da Secretaria da Fazenda, sob a Coordenação de João Barroso Filho e Orientação do Titular da Pasta Aloísio**

Barroso] [Maceió], Secretaria da Fazenda, 1983; **A Economia Alagoana - Situação Atual e Perspectiva. Uma Avaliação Crítica**, Maceió, EDUFAL, 1988; **Economia Neoclássica I**, Maceió, EDUFAL, 1990; **Economia Neoclássica em Exercícios**, Maceió, EDUFAL, 1995; **O Polêmico Conceito de Valor**, Série Apontamentos, 6, Maceió, EDUFAL, 1996; **Tópicos de Econometria**, Série Apontamentos, 7, Maceió, EDUFAL, 1996.

BARROSO, Luiz Gonzaga (Maceió AL 25/11/1923) Poeta, jornalista. Filho de João Barroso da Silva e Antônio de Araújo Barroso. Obras: **Esfinge Diáfana: Prosa e Poesia**, Maceió, 1965; **Catedral**, Maceió, 1984 (poesia); **Vozes de Outono**, capa de Nunes, Maceió, 1966. Membro da AML. Colaboração na imprensa.

BARROSO FILHO, Luiz Gonzaga (AL 9/2/1946) Advogado. Filho de Luiz Gonzaga Barroso e Rute Lemos Barroso. Trabalhou no Sindicato da Indústria do Açúcar. Em 1982 ganhou o prêmio Comendador Tércio Wanderley, do IHGA, bem como o primeiro lugar do prêmio Graciliano Ramos, da AAL, em 1987, com a monografia **Carlos Moliterno, Vida e Obra; Aspectos do Folclore no Futebol**, com o qual recebeu também o primeiro lugar, prêmio Graciliano Ramos, da AAL, 1990. . Membro do AML e sócio da AAI; **Alguns Aspectos Sobre o Racismo no Folclore Alagoano** (prêmio Graciliano Ramos, da AAL, 1983 - folclore). Colaboração na *Gazeta de Alagoas*.

BARROSO Clube de Futebol que participou do primeiro campeonato alagoano, em 1927, bem como daqueles disputados entre 1928 (em 1931 e 1932 não houve campeonatos) e 1950. Fundado em 11 de junho de 1921, com a denominação de Esporte Clube Barroso, em homenagem ao almirante brasileiro. Seu lema: **Lutar e Vencer Sempre Unidos Pelo Esporte**”. Campeão alagoano, em 1946. Na sua fundação tomaram parte, entre outros desportistas, Serginho Chagas, Leodegário Amarante, Manoel Lino e Luiz Cardoso. Deixa de existir em 1951.

BARTO, Gerard (Holanda 20/4/1936) Pintor. Iniciou na arte em 1962, radicando-se, depois, em Maceió. Curso na Academia de Belas Artes de Rotterdam. Participou de coletivas e individuais em salões e espaços culturais entre elas na Aliança Francesa, Praça Ponta Verde, ambas em Maceió, e em Arapiraca, todas em 1993.

BASE ORIENTAL DA ESCARPA CRISTALINA OU DEPRESSÃO PERIFÉRICA - Segundo IFL “ escarpa é expressão usada para designar as frentes dos batentes dos planaltos de Brasil e se justificar o termo serra. A base da escarpa, é uma área rebaixada ao longo da escarpa oriental, a qual optou por denominar de depressão periférica. E segue Ivan de Lima, ser a parte do território onde “morros e serras instalam-se nela, numa paisagem de vales rebaixados. Os seus rios correm paralelos à própria escarpa e infletem para o mar, ou deságuam noutros e sempre descobrem a rocha matriz. Do sudeste para nordeste aparecem as serras: Bolívia, Cabeça de Porco ou Brejinho, Cachoeira, Espinheiro da Gata, Junqueiro (mesmo que esteja muito afastada da escarpa), Limoeiro e Preguiça”.

BASTO, Alfredo Ramiro (Maceió AL 25/2/1923) Médico, professor. Filho de Manoel de Oliveira Basto e Noêmia Ramiro Basto. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de Recife (1948). Professor fundador da Escola de Medicina da Maceió; Chefe do Serviço de Identificação do Estado; professor catedrático de terapêutica clínica da Faculdade de Medicina. Obra: **Ferimentos do Coração; Busca, Salvamento e Resgate em Medicina Ocupacional**, juntamente com Edson Tavares Silva, São Paulo, SDB/Fundacentro - Fundação Jorge Duprat Figueiredo, 1990.

BASTO, Carlos Ramiro (AL 20/3/ 1920 (IHGA) ou 1927 -) Advogado, professor. Filho de Manoel de Oliveira Basto e Noêmia Ramiro Basto. Foi oficial e chefe do gabinete do prefeito Abdon Aroxellas do qual também foi Secretário da Prefeitura. Superintendente de Abastecimento e Preços de Alagoas e Procurador Fiscal da Prefeitura de Maceió. Professor de Introdução à Ciência do Direito, na Faculdade de Direito de Alagoas, bem como de Prática Jurídica Comercial, na Escola de Comércio Guido de Fontgalland e, ainda, de Geografia Humana na Faculdade de Filosofia da UFAL. Membro da Comissão Organizadora do Banco do Estado de

Alagoas, do qual foi presidente, por mais de 7 anos. Membro, ainda, do Conselho de Coordenação e Pesquisa da UFAL, e, professor catedrático, por concurso, de Direito Comercial da UFAL. Foi, ainda, Consultor Geral do Estado. Sócio do IHGA, empossado em 27/03/1973, na cadeira 27, da qual é patrono Antônio Guedes de Miranda. Primeiro diretor geral do Departamento Regional do SESC, entidade que surge em março de 1948. Obras: *A Delinquência Entre os Pescadores Costeiros de Alagoas*, in *Estudos de Direito*, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico 11 de Agosto, Faculdade de Direito (monografia) **Do Órgão Fiscal nas Sociedades Anônimas**. Tese de Concurso para a Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1961; *As Sociedades Anônimas na Paisagem Social - Síntese de Ensaio*, Maceió, FIEA/Casa Ramalho, 1962 (carta-prefácio de Afrânio Lages); *Fiscalização e Sociedades de Economia Mista* (Tese apresentada ao Seminário Sobre Fiscalização Financeira e Orçamentária promovido pelo Tribunal de Contas de Alagoas em 1968; **Comércio e Direito**, conferência pronunciada em solenidade promovida pelo Clube de Diretores Lojistas de Maceió; *Memórias de uma Velha Cidade - Marechal Deodoro*, Maceió, 1976 (conferência); **Contratos Bancários. Elementos da Teoria Geral**, Maceió, SERGASA, 1991 (conferência); **O Comércio de Alagoas**, Maceió, Anais das Solenidades do Centenário da Associação Comercial de Maceió (conferência); **Crédito, Elemento Acelerador do Desenvolvimento**, Ed. Produban, (discurso); **O Crédito em Fator de Desenvolvimento de Alagoas**, trabalho de grupo, ADESG, Delegacia de Alagoas; **De Beata a Miss Paripueira**, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 153. Teria publicado *Pescador de Alagoas*, Maceió, Casa Ramalho, Autores Alagoanos, 2ª Série.

BASTO, Ernani Teixeira (Maceió AL) Deputado estadual, intendente de Maceió, médico. Deputado estadual nas legislaturas 1919-20 e 21-22. Assumiu a Prefeitura de Maceió de 1923 a 1925 e, pela segunda vez, em 7 de janeiro de 1928, permanecendo até 13 de novembro do mesmo ano. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas.

BASTO, José Antônio de Magalhães (? 1838- Maceió AL 23/8/1872) Deputado provincial na legislatura 1870-71. Redator principal do *Jornal das Alagoas*. Obra: *Exposição que Faz o Ex-inspetor da Alfandega da Província das Alagoas*, Rio de Janeiro, Tip. Universal Laemmert, 1866.

BASTOS, Aureliano Cândido Tavares veja **TAVARES BASTOS, Aureliano Cândido**

BASTOS, Cassiano Cândido Tavares veja **TAVARES BASTOS, Cassiano Cândido**

BASTOS, Edgard (Maceió AL 23/12/1935 - Maceió AL 24/9/2002) Pintor. Estudou no Grupo Escolar Fernandes Lima. Em 1967 expôs, em mostra conjunta, na Galeria Rosalvo Ribeiro, da Prefeitura Municipal de Maceió, da qual foi funcionário. Sua primeira individual foi, em 1977, no Salão de Recepção do hotel Ilhena, na Base Naval de Aratu (BA). Em São Paulo tomou parte em coletiva no Paço das Artes (1983) e no Rio de Janeiro na Galeria Sérgio Milliet, da FUNARTE (1979) e no Senado Federal, em Brasília (1985). Participou, em AL, do *Grupo Vivarte*, e, posteriormente, juntou-se aos artistas que aderiram à *Cruzada Plástica* e, ainda, ao projeto *Arte para o Povo*, destinado a ocupar uma galeria improvisada no saguão da sede da Rede Ferroviária Federal, em Maceió. Outras coletivas: Centro de Arte e Cultura de Alagoas (1980); Galeria Karandash (1982); Galeria de Arte Grafitti (1984) Galeria “ Oficina de Arte R.G.” (1989), todas em Maceió. Um dos seus trabalhos participou da exposição *Arte Popular Alagoana 2003*, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 05/09/2003. É um dos artistas divulgados no livro *Arte Contemporânea das Alagoas*, publicado em Maceió, em 1989, sob coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Participou, em 1993, da Exposição *Arte de Alagoas*, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, tendo tido um dos seus trabalhos reproduzidos na obra *Arte Alagoas II*. Teve, ainda, reproduzido *Piranhas*, na obra *A Nova e Novíssima Pintura Alagoana*, editada pela FUNTED. Trabalho no acervo do Museu de Arte Contemporânea, Coleção Ceres Franco, em Lagrasse, Aude, França.

BASTOS, Humberto de Oliveira Rodrigues (Maceió AL 12/3/1914 - Roma Itália 25/9/1978) Advogado, jornalista. Filho de Aristóteles Rodrigues da Cunha Bastos e Margarida Bandeira de Melo Bastos. Dedicou-se,

inicialmente, à crítica literária e a ficção. Depois, aos estudos econômicos e sociais. Bacharel em Direito Curso Superior de Guerra (1952) da Escola Superior de Guerra. cursou, ainda, a New School for Social Research, em Nova Iorque. Revisor e repórter da *Gazeta de Alagoas* (1934-1937), tendo sido, neste último ano, também professor de matemática na Escola Normal de Viçosa. Em 1938 é nomeado para o Departamento Municipal de Estatística de Maceió, órgão que dirigiu até 1940. Secretário do Serviço Nacional de Recenseamento no Distrito Federal, em 1940, no Rio de Janeiro, para onde se mudou. Neste mesmo ano, e até 1946, trabalha na revista *Observador Econômico e Financeiro*, onde chega a ocupar a chefia da redação. Assessor Técnico da Coordenação da Mobilização Econômica. Delegado à I Conferência Nacional das Classes Produtoras (I CONCLAP), reunida em Teresópolis, em 1945. Neste mesmo ano torna-se redator econômico do jornal *Diário Carioca*. Ainda em 1945 participa do I Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em São Paulo. Em 1947 dirige a *Revista do Comércio*, e, no ano seguinte, é nomeado membro do conselho econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em 1948, é redator econômico do jornal *Diário da Noite*, do Rio de Janeiro. Participa da Conferência sobre Comércio Exterior, realizada em Petrópolis, bem como da Conferência Internacional do Comércio, em Havana, Cuba e ao II CONCLAP, ocorrido em Araxá (MG), estas duas últimas, em 1949. A partir de 1950 é nomeado, pelo presidente da República, membro do Conselho Nacional de Economia, onde permanece até a extinção daquele Conselho, em 1967, tendo, no período, e a cada cinco anos, o seu nome aprovado pelo Senado Federal que o reconduzia. Membro, também, do Conselho Técnico da Confederação Rural Brasileira, nomeado em 1955. Obras: **Açúcar e Algodão: Ensaio de História Econômica Regional**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1938, Coleção Autores Alagoanos, 1ª série; **O Desenvolvimento da Instrução Pública em Alagoas**, Maceió, Departamento Municipal de Estatística, 1939; **Terra & Cifrão (Aspectos da Vida Econômica Brasileira)**, São Paulo, Liv. Martins, 1942 (ensaios); **A Crise Comercial (Aspectos da Conjuntura do Comércio Exterior)**, São Paulo, Martins Editora, 1943; **Progresso Técnico e Padrão de Vida**, 1943; **Rumos da Civilização Brasileira**, São Paulo, Liv. Martins, 1943, (ensaio); **A Marcha do Capitalismo no Brasil, 1500-1940, Ensaio de Interpretação**, São Paulo, Livraria Martins, 1944; **Produção ou Pauperismo (Crítica e Sugestões Sobre a Atual Crise Brasileira)**, prefácio de Dante Costa, São Paulo, Cia. Martins Ed., 1946; **Economia Nordestina**, 1946; **Posição e Problemas do Brasil na Conferência Internacional de Comércio e Emprego**, 1948; **A Economia Brasileira e o Mundo Moderno, (Ensaio Geopolítico Sobre a Estruturação do Capitalismo Brasileiro)**, capa de Santa Rosa, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1948, (prêmio Jose Verissimo ABL); **Rui Barbosa, Ministro da Independência Econômica do Brasil**, Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1949, (prêmio medalha do Centenário de Rui Barbosa); **Posição e Problemas do Brasil na Conferência Internacional do Comércio** 1949; **Posição Econômica do Brasil**, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1951; **O Pensamento Industrial no Brasil, Introdução à História do Capitalismo Industrial Brasileiro**, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1952; **A Crise Comercial (Aspectos da Conjuntura do Comércio Exterior)**, São Paulo, Liv. Martins, 1953; **Dois Aspectos da Economia Brasileira**, [Rio de Janeiro], MTIC, Serviço de Documentação, 1954; **País de Bolsos Vazios**, São Paulo, Livraria Martins Editora, [1955]; **Introdução à História do Capitalismo Industrial Brasileiro**, São Paulo, Liv. Martins Edit.; **ABC dos Transportes**, Coleção Mauá, Rio de Janeiro, Ministério da Viação e Obras Públicas, Serviço de Documentação, 1955; **Livre Iniciativa e Intervenção do Estado**, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação do MTIC, 1955; **O Fantasma da Inflação**, São Paulo, 1958; **A Conquista Siderúrgica no Brasil, (Crônica e Interpretação Econômica das Empresas e Indivíduos, Nacionais e Estrangeiros que Participaram da Exploração dos Recursos Minerais e do Desenvolvimento Nacional)**, São Paulo, Martins Editora, 1959; **Experiência ou Imprevidência, (Crônica e Interpretação Econômica das Associações, Governos, Empresas e Indivíduos Nacionais e Estrangeiros, Que Contribuíram Para a Formação da Mentalidade Industrial do Brasil na Luta Contra o Subdesenvolvimento)**, [Rio de Janeiro], Publicação do Centro de Cultura Econômica, 1960; **Desenvolvimento ou Escravidão: Aspectos de Influências Externas na Formação Econômica do Brasil**, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1964; **Os Modernos. Apontamentos Sobre a Evolução Cultural Brasileira**, Rio de Janeiro, Cia. Editora Americana, 1967 (ensaio.); **O Golpe**, Rio de Janeiro, Record Editora, 1968, (romance); **Educação Para o Desenvolvimento**, Otávio Gouveia de Bulhões e outros, coordenação de Humberto Bastos; Rio de Janeiro, Reper Ed. s/d 1966. Opúsculos: **O Dia do Município**, 1939; **Economia Nordestina**, 1944; **Progresso Técnico e Padrão de Vida**, 1944; **Áreas Econômicas do Brasil**, 1946; **A Conferência Internacional do Comércio**, 1948; **Rui Barbosa, Revolucionário**, 1949; **A Economia Brasileira**, 1951; **Estrutura do Comércio Exterior**, 1953; **Aspectos Econômicos do Nordeste**,

1953; *Política Comercial*, 1954; *Intercâmbio Internacional*, 1955; *Intervenção ou Intervencionismo do Estado na Economia*, 1955; *Dois Aspectos Econômicos: Minérios e Reforma Bancária*, 1956; *O Mercado Europeu do Café*, 1956; *Xenofobismo, Doença Infantil do Nacionalismo*, 1959; *Vivemos uma Revolução*, 1963; *Aspectos do Comércio Colonial*, 1963; *Para Onde Vamos ?*, 1963; *Reformas e Revolução*, 1964; *Popularização da Cultura Econômica*, 1964; *Publicou-se 130 Opiniões Sobre Um Pioneiro: Humberto Bastos*, São Paulo, Martins, 1967.

BASTOS, José Hamilton da Silva (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Recursos Hídricos e Naturais no governo Ronaldo Lessa.

BASTOS, José Márcio (Maceió AL 7/3/1942 -) Professor, funcionário público. Filho de José Bastos Júnior e Maria José Persiano Bastos. Formou-se em Direito pela Faculdade Bennett, no Rio de Janeiro. Outros Cursos: Curso Especial de Direito Tributário, Legislação Fiscal de Tributo de Competência Estadual, Administração Fazendária, na Escola de Sociologia e Política do Estado da Guanabara. Fiscal de Rendas no Rio de Janeiro. Professor no Centro de Estudos Jurídicos no mesmo Estado. Foi chefe do serviço pluviométrico do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, em Palmeira dos Índios, conferente do Ministério da Fazenda e inspetor do Imposto Sobre Serviços do antigo estado da Guanabara. Obra: *Imposto de Circulação de Mercadorias no Estado da Guanabara*, 2 v.

BASTOS, José Sebastião (Maceió AL 2/12/1922) Advogado, vereador. Filho de Sebastião Bandeira Bastos e Maria Adalgisa Bastos. Primário no Grupo Escolar Cincinato Pinto, ginásial e científico no Liceu Alagonao e no Colégio Guido de Fontgalland. Bacharel pela Faculdade de Direito da UFAL (1951). Vereador por Maceió, na legislatura 1951-55, pelo Partido Socialista. Assessor Jurídico da Presidência do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas. Presidente da Federação Alagoana de Futebol (1991-1996); vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (1996-2000). Presidente, ainda, da Federação Alagoana de Desportos (1958-68 e 1985-88). Presidente, também, do Conselho Tributário Estadual (1969-71). Consultor Jurídico do Estado, lotado na Secretaria de Educação, tendo, por esta qualidade, ocupado, interinamente, o cargo de Secretário de Educação e Cultura no governo Afânio Lages. Membro do IHGA, desde 23/02/2000, onde ocupa a cadeira 57, da qual é patrono Joaquim Inácio Loureiro. Obras: *Uma Longa Jornada Percorrida*, Maceió, SERGASA, 1998; *Discurso de Posse na Cadeira 57 em 23/02.000*, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p.177-181; *Futebol, Essa Paixão !*, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 59-62; apresentou os livros: *Arquivos Implacáveis* e *No Mundo da Bola* de Lauthenay Perdigão, além de *Folha Esparsas*, de Maria Luiza Melo Sá. Colaboração no *Diário de Alagoas*, *A Notícia*, *Jornal de Hoje* e *Gazeta de Alagoas*.

BASTOS, José Tavares veja TAVARES BASTOS, José

BASTOS, Leão Marinho Tavares (AL 1886 - Maceió AL 21/8/1937) Obras: *Política Americana*, Rio de Janeiro, Tipografia Anuario do Brasil, 1923; *Aqui... Ali...Acola (Crônica de Vários Assuntos)*, Maceió, Tipografia Alagoana, 1927; *Embargos ao Acordam n. 4183 Acção de Honorários Médicos, Apelação Civil n. 185, de União. Apelante: o Dr João Florêncio Filho e o Espólio do Coronel Basiliano Olibio de Mendonça Sarmento. Apelado; Os Mesmos. Razões Apresentadas pelo Dr. Leão Marinho Tavares Bastos*, Imprensa Oficial, 1932; *Razões. Apresentado pelo Bacharel Leão Marinho Tavares Bastos, Advogado da Família do Jovem Olavo Moura, Assasinado em Camaragibe, Contra o Desaforamento Pedido Pelo Réo Bacharelado Antonio Saturnino de Mendonça Júnior*, Maceió, Imprensa Oficial, 1931; *O Poder Moderador na República Presidencial. Estudo de Direito Constitucional em Torno do Livro de Borges de Medeiros*, Recife, Edições Mozart, 1936

BASTOS, Paulo de Melo (AL) Obras: *Salvoconduto, um Vão na História*, Rio de Janeiro, Editora Garamond, 1998, organização e texto final de Solange Bastos e Flávia Cavalcante; *Nos Bastidores da Anistia*, Ed. F.Botelho, 2000; *Tauá - A Verdade Verdadeira Que Seu Norberto Contou*, prefácio de Fernando Lyra, Recife, co-edição Editora Massangana & Família Bastos Produções, 2003.

BASTOS, Tavares (AL ?) Obra: *Aspectos Sociais Básicos da Mata Alagoana*, Maceió, FIAM, 1978.
BASTOS, Theonila Cândido Tavares veja **TAVARES BASTOS, Theonila Cândido**

BASTOS JÚNIOR, João Carlos (Rio de Janeiro RJ) Poeta, jornalista. Coursou Jornalismo na UFAL e Administração de Empresas no CESMAC. Participou, com *A Morte Enfim é Notícia*, *Os Sonhos dos Poetas Morrem Bem Antes* e *Em Nenhum Dia*, da *Coletânea Caeté do Poema Alagoano*, p. 114-116.

BATALHA, Antonio José Ferreira (?) Magistrado. Segundo os historiadores “é a quem Alagoas deve a sua emancipação, por, em 1817, quando ocupava o cargo de Ouvidor na comarca de Alagoas, ter ficado fiel ao rei. Determinou a autonomia da comarca, tornando-a independente da ascendência pernambucana, fato decisivo para sua emancipação política. Formou uma junta provisória, juntamente com o Padre Antônio Gomes Coelho e o tenente-coronel Francisco Cerqueira e Silva, com o que não concordou o Conde dos Arcos, mas o governo interino continuou atuando. O rei promoveu-o a desembargador, integrando-o à Junta de Governo da nova província, no cargo de Juiz de Feitos da Fazenda. Recebeu, ainda, a Comenda de Cristo. A pedido de Póvoas, examinou o parecer de Floriano Vieira da Costa Perdigo sobre a melhor localização da Junta da Real Fazenda e suas repartições fiscais, na disputa entre as cidades de Alagoas e Maceió, tendo optado pela última”.

BATALHA Município. “Sua sede inicial foi um antigo povoado à margem esquerda do rio São Francisco, nas cercanias do rio Ipanema, com a denominação de Lagoa Funda, tirado de um lago que existe na proximidade. Por sugestão da beleza topográfica onde se localiza, deram-lhe posteriormente o nome de Belo Monte. Formou-se a povoação pelo crescimento da prole dos proprietários das fazendas de gado que ali existiam. A Lei 976, de 9 de junho de 1886, instituiu a vila, que foi instalada em 12 de janeiro de 1887, criando o município com a denominação de Belo Monte, o qual foi suprimido pela Lei 34, de 30 de maio de 1893, quando o território volta a pertencer a Traipu. Restaurado pela Lei nº 82, de 20 de julho de 1895, foi novamente suprimido pelo decreto nº 1619, de 23 de fevereiro, que o anexou a Pão de Açúcar. O art. 6º das Disposições Transitórias da Constituição Estadual, de 16 de setembro de 1935, restaurou o município. Revogada a Constituição, o decreto nº 2.335, de 19 de janeiro de 1938, extinguiu o município incorporando-o a Traipu. A Constituição Estadual de 1947, pelo art. 7º das Disposições Transitórias, restaurou novamente o referido município. Pela Lei estadual 1.389, de 22 de dezembro de 1947, foi transferida a sede do município de Belo Monte para a Vila de Batalha. Essa Lei, tendo sido ajustada ao decreto-lei federal nº. 311, de 2 de Março de 1938, com a Lei Estadual nº. 1.473, de 17 de setembro de 1949, deu ao município a atual denominação de Batalha, perdendo então o distrito de Riacho do Sertão, que passou a fazer parte do município de Major Isidoro. Em 24/4/1958 perde parte do território com a criação do município de Belo Monte”.

A freguesia, sob o padroado de N. S. do Bom Conselho, foi criada em 18/7/1885 por Lei Provincial nº. 960, pertencendo à Diocese de Penedo. Em 1886, após a criação do município, passa a constituir-se termo da comarca de Pão de Açúcar, voltando depois a pertencer a Traipu. Volta, em 17/9/1949, a pertencer à comarca de Pão de Açúcar, onde permanece até a criação da comarca de Batalha, em 11/11/1952. Desmembrado de Traipu, seu topônimo se deve à lenda da luta travada entre soldados da polícia estadual e fanáticos sectários de um leigo egresso da um convento de franciscanos, que se dizendo frade ministrava a religião a seu modo. Encontra-se na zona fisiográfica do Sertão de São Francisco, incluído na microrregião de Batalha e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agropecuária. É o pólo centralizador da denominada Bacia Leiteira.

Batalhenses

BATALHADOR Jornal. “Órgão imparcial”, publicado em União dos Palmares a partir de 7/1/1893, tendo sido o primeiro daquela localidade. Bisemanal, tinha Fortunato Antunes como proprietário e gerente. A partir de 1895 passou a ser publicado em Maceió, como “órgão democrata”. Bibl. Nac. microf., entre outros, ano I n. 18 de 8/3/1893; ano III n. 2 de 9/4/1893 e ano IV n. 133 de 29/1/1896.

BATALHENSE Clube de futebol. Fundado em 1/1/1984 na cidade de Batalha. Participou dos campeonatos alagoanos de 1995 e 1996.

BATENTE Serra. Segundo IFL, faz parte da Escarpa Cristalina Oriental.

BATINGA, D. Jonas de Araujo (Penedo AL 24/3/1865 - Penedo AL 14/7/1940) Bispo. Filho de Manuel da Costa Batinga e Belmira de Araújo Batinga. Estuda no Seminário de Olinda (PE) mas ordena-se sacerdote em Fortaleza (CE). Após ordenado volta para Olinda, onde foi professor de Latim e Filosofia. Vigário de Buíque (PE) e de São Miguel dos Campos. Em 1896 é nomeado Visitador Apostólico em Alagoas e, logo depois, cônego da Sé de Olinda. É transferido para a paróquia de Maceió. Ao chegar à capital alagoana, adoentado, é enviado para Anadia, onde se dedica à composição de músicas sacras. Recuperado, é nomeado reitor do Seminário de Nossa Senhora da Assunção, em Maceió, como também vigário capitular, em Maceió e Monsenhor Protonotário Apostólico. Escolhido pelo papa Bento XV, bispo de Penedo, em 28/1/1918, sendo sagrado em 14 de julho do mesmo ano. Foi o primeiro bispo de Penedo, tendo tomado posse em 15/8/1918 e permanecido na cidade até a sua morte. Criou as Escolas Paróquias e fundou o primeiro Colégio Diocesano.

BATINGA, José Vicente d'Araújo (Penedo AL 1850 ou 1855 - ? 6/6/1894) Poeta, telegrafista. Filho de Manuel da Costa Batinga e Belmira de Araújo Batinga. Estudou os preparatórios em sua cidade natal e, por concurso, foi provido na cadeira de Francês em 24/9/1879, em Penedo. Na juventude ocupou-se da agricultura e, posteriormente, exerceu o emprego de telegrafista. Jubilou-se em 17/12/1892. Obras: **Ensaio Poéticos**, Penedo, Tip. Luso-Brasileira, 1876, (poesia); **Horas Vagas. Versos**, Bahia, Tipografia dos Dois Mundos, 1886 (edição fac-similada em 1986)

BATINGA, Manoel José da Costa (?) Deputado provincial, tenente-coronel. Deputado provincial nas legislaturas 1860-61 - eleito pelo 5º círculo -, 62/63 e 68-69, em ambas eleito pelo 2º distrito.

BATINGA, Ulisses (Penedo AL 9/4/1886 - Maceió AL 1/11/1918) Poeta, professor, magistrado. Filho de José Vicente de Araújo Batinga e Joana Angélica Machado Batinga. Formado em Direito em Recife. Foi professor do antigo Liceu de Penedo, de onde teria sido demitido por perseguições políticas. Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Publicou: **Nardos**, Fernando Mendonça Editor, 1909 (poesia, edição fac-similada em 1988). Colaboração nos jornais, escrevendo crônicas.

BATISTA, Everaldo de Lima (AL) Professor. Obras: **Alimentação, Seca e Deficiências Alimentares no Sertão Alagoano (Resultado de um Inquérito Alimentar)**, Trabalho Apresentado na 1ª Reunião Anual da Sociedade de Medicina de Alagoas, Dezembro de 1953, Maceió, Imprensa Oficial, 1954; **Alguns Aspectos da Ecologia da Zona Sertaneja de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1958 (Tese para concorrer à cadeira de História Natural do Colégio Estadual de Alagoas).

BATISTA, Hildebrando Nicolau (?) Deputado estadual na legislatura 1913-14

BATISTA, Manoel (AL ?) Obra: **Breve Notícia Sobre o Estado de Alagoas Pela Comissão de Propaganda de Imigração e Colonização no Norte do Brasil**. Presidente da Comissão o Governador do Estado de Alagoas, Major e Engenheiro Gabino Bezouro - Eng. Manoel Baptista e Francisco de S. Lobo, Maceió, Tip. da Escola Central, 1893.

BATISTA, Miguel Arcanjo (?) Professor. Obra: **Autonomia do Direito Aéreo**, Maceió, Imprensa Oficial, 1955 (Tese para professor de Direito Comercial da Faculdade de Direito de Alagoas).

BATISTA, Taurino (Pilar AL 1876 - 1938) Poeta, advogado. Filho de Venceslau José Batista. Foi delegado de polícia em Maceió. Romeu de Avelar o cita em seu livro **Coletânea dos Poetas Alagoanos**.

BATISTA, Williams Soares (AL ?) Secretário de estado, engenheiro civil. Secretário de Ciência, Tecnologia

e Educação Superior no governo Ronaldo Lessa. O primeiro a ocupar a secretaria com este nome. Foi, ainda, chefe do Departamento de Agronomia e Energia da UFAL, bem como diretor do Centro de Tecnologia. Engenheiro das Companhias de Desenvolvimento de Alagoas e de Sergipe.

BATISTA NETO, João (Junqueiro AL 1954) Médico, professor. Formou-se em Medicina em 1980. Professor de Cirurgia Geral do Departamento de Clínica Geral da UFAL. Obras: **Conduta em Cirurgia de Urgência**, Maceió, Comissão Científica do Departamento de Cirurgia da UFAL/SERGASA, 1991; **Cirurgia de Urgência - Conduas**, Rio de Janeiro, Ed. Revinter, 1999 co-autoria de 95 colaboradores (entre estes, 66 médicos alagoanos), sendo seu o trabalho **Atendimento à Mão Politraumatizada**, p. 479-483. Colaborou também na obra **Angiologia e Cirurgia Vascular: Guia Ilustrado**, Maceió, UNCISAL/ERCIMAL, 2003, sendo seu editores: Guilherme Benjamin Brandão Pitta, Aldemar Araújo Castro e Emil Burihan. Membro revisor da revista **Hepatology**; órgão oficial da American Association for the Study of Liver Diseases; colaboração em revistas científicas.

BAIÃO, Antônio Martins (PE em região hoje de AL - 15/2/1688) Militar. Começou a vida militar em praça de soldado, passou a alferes, ajudante, capitão de uma companhia de auxiliares dos ordenanças do Rio São Francisco, sendo, por, fim, elevado à patente de sargento-mor. Participou da luta contra os holandeses, tendo entrado na vila de Penedo em 10/8/1645, lutando para a conquista da cidade e, em especial, da Fortaleza Príncipe Maurício. Logo depois, participou da luta para que os holandeses não desembarcassem em praias alagoanas. Também lutou contra o Quilombo dos Palmares.

BEBEDOR Rio. Afluente da margem direita do rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

BECKER, Roberto pseudônimo de **LITRENTO, Domingos Anunziato** (Maceió AL) Músico, cantor. Filho de Domingos Anunziato Litrento e Luísa Lessa Litrento. Compôs, aos nove anos, a marcha **Serpentina**, e posteriormente, entre outras **De Bandinha**, segundo o *Jornal de Hoje*, Maceió, de 7/2/1976.

BEIJA-FLOR, O Jornal. Semanário publicado em Maceió a partir de 25/4/1869, sob a direção de Euclides B. C. de Melo. Impresso na Tipografia do Partido Liberal. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 25/4/1869, como também os números de 2 a 6 e de 11 a 15, entre outros, entre os quais o ano II n. 13 10/12/1870.

BELÉM Município. “Em meados do século XVIII o território era um pequeno aldeamento de índios remanescentes dos Xucurus. Tinham por hábito a colheita de uma planta denominada “canudos”, com os quais fabricavam os cachimbos que fumavam. Esta planta existia em quantidade significativa junto à serra Canudos, também denominada na região como Guaribas. O povoado que se formou com a chegada dos primeiros homens brancos manteve a denominação de Canudos. Estes eram componentes das famílias Tenório e Barbosa Paixão, e foram atraídos pela fertilidade do solo. Implantaram grandes lavouras e atraíram novos moradores. Por volta de 1900 o local já contava com muitas casas e sítios. Bolandeiras foram implantadas. Porém, houve um desentendimento entre as famílias Tenório e Rodrigues de Santa Rosa, causando a morte de muitos dos componentes de ambas as famílias. Em 8/8/1953, pela Lei 1.712 a povoação foi elevada à condição de vila”. Quando da criação do município, em 24/8/1962, pela Lei 2.466 e a sua instalação em 26/09/1962, o seu nome foi modificado para Belém. Desmembrado de Anadia, seu topônimo teria sido sugerido por religiosos que pregavam as missões na região. Localizado na microrregião de Palmeira dos Índios e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agropecuária.

Belenenses.

BELÉM Rio. Um dos componentes da Bacia do Riacho Belém, que envolve o município de Pão de Açúcar. O outro componente é o Pau da Canoa, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

BELO, Adalberto Pimentel (Maceió AL) Médico, professor, funcionário público. Primeiro e segundo

grau em sua cidade natal. Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia. Cursos de especialização: Clínica Pediátrica Médica, Puericultura e Administração, Organização e Administração dos Serviços de Proteção à Maternidade e à Infância. Curso de Nutrição e Saúde Pública no Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco e de Organização de Hospitais, do Instituto de Arquitetos do Brasil, em Recife. Bolsista do Centre International de L'Enfance, em Paris, onde fez o Curso de Pediatria Social. Médico do Ministério da Saúde. Representante do Departamento Nacional da Criança junto ao Fundo Internacional de Socorro à Infância, da ONU. Professor de Puericultura e Pediatria da Escola de Enfermagem N. S. das Graças, em Recife, e do Curso de Auxiliar de Enfermagem da Escola Ana Neri, no Rio de Janeiro. Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores. Sócio do IHGA. Obras: **Menino do Olho Grande**, Rio de Janeiro, Jotanes Edições, 1992; **Ouro, Azul e Púrpura**, Recife, [ed. autor], 1994; **Ponteiros dos Segundos**, [Maceió], Edição do Autor, [1989]; **Arquivos Sentimentais**, Recife, Bagaço, 1992. Colaborador da *Revista Médica do Paraná* e do jornal *O Estado de Minas*, entre outros.

BELO, Higino Espíndola da Costa (AL - Rio de Janeiro) Poeta, professor, jornalista, deputado estadual. Deputado estadual nas legislaturas 1903-4 e 1911-12. Fundou o Educandário 11 de Janeiro, em Maceió. Romeu de Avelar o transcreve em seu livro *Coletânea dos Poetas Alagoanos*.

BELO, Joaquim Mariano de Oliveira (?) Deputado geral na legislatura 1830-33.

BELO, José Romero Vieira (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Comunicação Social (1995- 7/1997) no terceiro governo Divaldo Suruagi.

BELO, Lafayette de Assis (AL 1883 - 1957) Obras: **Em Memória do Patriarca do Sertãozinho**, Maceió, Gráfica do Orfanato São Domingos, 1943; **Reptos e Desafios**, Maceió, Casa Ramalho, 1944; **Velhas Doutrinas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1949.

BELO, Sebastião José de Moraes (?) Deputado provincial, padre. Deputado provincial nas legislaturas 1880-81; 82-83.

BELO MONTE. Município. “Sua história se confunde com a de Batalha. Localiza-se a 36 kms. mais ou menos acima do rio Traipu, na margem do São Francisco, sobre o planalto de um cerro pedregoso de medíocre elevação. O vilarejo começou a ser povoado com a instalação no local de uma fazenda de criação de gado e onde o proprietário construiu uma capela dedicada a N. S. do Bom Conselho. O Dr. Espíndola, assim o descreve: “Parte desse povoado acha-se assente sobre espigões de morro de micaxisto, e parte sobre uma planície entre morros e a lagoa Funda. Os rochedos, projetando-se um pouco para fora do barranco e dentro para o rio, o saco que desta sorte formam serve de bom porto às embarcações. Pouco adiante existem alguns curtumes importantes”. Sua sede, inicial, foi um antigo povoado à margem esquerda do rio São Francisco, nas cercanias do rio Ipanema, com a denominação de Lagoa Funda, tirado de um lago que existe na proximidade. O local ficou conhecido, posteriormente, como Barra do Ipanema. Daí saiu o cidadão que iria fundar uma fazenda de gado, no local onde hoje se localiza a sede do município. Por sugestão da beleza topográfica onde se localiza, deram-lhe posteriormente o nome de Belo Monte. A Lei 976, de 9 de junho de 1886, instituiu a vila, que foi instalada em 12 de janeiro de 1887, criando o município com a denominação de Belo Monte, o qual foi suprimido pela Lei 34, de 30 de maio de 1893, quando o território volta a pertencer a Traipu. Restaurado pela Lei nº 82, de 20 de julho de 1895, foi novamente suprimido pelo decreto nº 1619, de 23 de fevereiro de 1932, que o anexou a Pão de Açúcar. O art. 6º das Disposições Transitórias da Constituição Estadual, de 16 de setembro de 1935, e a Lei 82 de 30 de julho restaurou o município. O decreto nº 2 335, de 19 de janeiro de 1938, extinguiu o município incorporando-o a Traipu. A Constituição Estadual de 1947, pelo art. 7º das Disposições Transitórias, restaurou novamente o referido município. Pela Lei estadual 1389, de 22 de dezembro de 1947, foi transferida a sede do município de Belo Monte para a Vila de Batalha. Finalmente, em 24/4/1958 foi criado o município de Belo Monte, tendo sido instalado em 1/2/1959”.

Sua freguesia, sob o padroado de N. S. do Bom Conselho, foi criada por Lei Provincial nº. 960, de 18 de

julho de 1885, pertencendo à Diocese de Penedo. Sua jurisdição esteve sempre afeta ao município de Traipu, passando à de Pão de Açúcar, pela Resolução nº 562, de 7 de junho em 1908, tornando-se distrito judiciário, pela nova divisão administrativa e judicial do Estado.

Desmembrado de Batalha, deve seu topônimo por estar situado num promontório de rara beleza tipográfica. Encontra-se na microrregião de Batalha e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agricultura, pesca, pecuária leiteira e industrialização de calcário.

Belomontenses

BELTRÃO, Antônio Carlos de Arruda (AL ? - 1928) Engenheiro. Obra: **Esperanto: Conferência Realizada em Maceió a 10/7/1910**, Aracajú, Tipografia da Casa Xavier, 1911.

BELTRÃO, Fernando Soares (AL) Obras: **Mosaicos**, 1997; **Cartão Postal de Maceió**, Maceió. Ed. Catavento, 2.000 (poesia e prosa).

BELTRÃO, Francisco João Carvalho dito **CHICÃO** () Deputado estadual na legislatura 95-98, pelo PSC, e nas legislaturas 99-2002 e 2003-06 pelo PSDB.

BELTRÃO, João ... Siqueira (Coruripe ? Al 1/1/) Deputado estadual, secretário de estado. Deputado estadual pelo PMDB na legislatura 1995-99. Secretário do Trabalho e Ação Social (1995- 07/1997) no terceiro Governo Divaldo Suruagi. Deputado estadual, ainda pelo PMDB, na legislatura 1998-2002, e, pelo PSL, na legislatura 2002-06.

BELTRÃO, Maria das Graças Lessa (Coruripe AL) Assistente social. Obra: **Do Outro Lado da Ponte**, apresentação de Luiz Renato de Paiva Lima, Maceió, Gráfica e Editora *Gazeta de Alagoas*, 1980,.

BELTRÃO, Maria José Lessa (Coruripe ? AL) Obra: **Olhos de Palhaço**, Maceió, IGASA, 1984.

BENEVIDES, Salvador Corrêa de Sá (RJ) Deputado provincial e geral. Eleito deputado provincial na legislatura 1856-57, não tomou assento. Deputado Geral na legislatura 1857-60, eleito pelo 5º círculo.

BENJAMIM, José (Pilar ? AL 1929) Vereador em Pilar (1964), Obras: **Écos do Passado, Santo Cruzeiro, Lagoa Manguaba**, SERGASA, 1981, prefácio de José Romeiro; **No Miradouro das Recordações**, prefácio de José Medeiros, Pilar, 1984; **Meus Escritos e Pesquisas Sobre Figuras Ilustres**, prefácio de Luiz de Medeiros Neto, Maceió, SERGASA, 1986; **Rosas Que Transpiram no Crepúsculo, Versos**, Maceió, Solymar, 1987; **Ressalvas e Reverências**, Maceió, SERGASA, 1994; **Oh ! Século dos Meus Amores**, prefácio de Diógenes Tenório de Albuquerque Júnior, Maceió, 1998,.

BENJOINO, Geovan Xavier (Santana do Ipanema ? AL) Obras: **O Retrato de Coroneia**, Maceió, SERGASA; **O Outro Lado do Nordeste**, Maceió, Gráfica e Editora *Gazeta de Alagoas*, 1984; **Apanhados da Vida. Poemas. Reflexões**, Santana do Ipanema, Sociedade Santanense de Formação Cultural, 1985.

BENON nome artístico de **Benon Pinto da Silva** (Capela AL 13/7/1936) Artesão, músico. Filho de José Felix da Silva e Maria Francisca da Conceição. Autodidata. Especialista na confecção de máscaras para o Carnaval, chapéu e coroa de Guerreiro. Mestre do Guerreiro **Treme Terra de Alagoas**. Sanfoneiro do Grupo de Forro **Mordido do Porco**. Exposições: 2001: **Máscaras X Máscaras**, Shopping Iguatemi; **Máscaras X Máscaras**, Atelier Casa 50; **Ambientes**, I Mostra de Arquitetura e Cultura de Alagoas. 2002: **Máscaras X Máscaras**, Shopping Iguatemi.

BENTES, João da Gama Lobo (?) Deputado provincial, capitão. Primeiro comandante e diretor-fundador da Colônia Leopoldina. Eleito deputado provincial na legislatura 1858-59, pelo 2º círculo, na primeira eleição realizada por círculos.

BENTES, José Anchieta do Vale (AL) Secretário de estado. Secretário de Viação e Obras Públicas do Governo Lamemba Filho (1967)

BERARD, François Marie Daniel (Rio de Janeiro DF 1846 - Maceió AL 5/6/1910) Pintor, desenhista e professor. De ascendência francesa, teve sua formação artística na Escola de Belas Artes de Paris, para onde viajou como bolsista do Imperador Pedro II. De regresso, fixou-se no Recife e passou a ser incluído no grupo de artistas pernambucanos. Em 1894, instala-se no Ceará. Destacou-se como retratista. Transferiu-se, depois, para o Rio (1896), onde foi professor de Desenho da Escola de Belas Artes. Esteve em Alagoas a convite do Barão de Vandesmet, a fim de pintar sua família, retornou, por solicitação do governador Euclides Malta, para retratá-lo. Não conseguiu levar ao cabo o trabalho, pois morreu, vitimado por um enfarte do miocárdio. Tem obras no Museu do Estado de Pernambuco, em Recife.

BÉRARD, Mário Jorge Gusmão (Maceió AL 27/2/1942) Secretário de estado, presidente do Banco do Brasil, advogado, Filho de Daniel Berard e Emília Berard. Primeiro grau no Colégio Marista. Secundário no Colégio Estadual de Alagoas. Bacharel em Direito, pela UFAL (1964). Diretor-técnico da Companhia de Desenvolvimento de Alagoas (CODEAL) de 1967 a 1969. A seguir dedicou-se a atividades particulares e ingressou no curso de Economia, na UFAL, que abandona no último semestre de 1973. Secretário de Planejamento (1971) e Secretário de Fazenda (1971-75), ambos no Governo Afrânio Lages. Entre 1975-79 foi superintendente de implementação de programas de pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo neste mesmo período o representante da instituição no Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). De 1979 a 1983 ocupou o cargo de secretário-geral adjunto do Ministério da Fazenda. Em 1983, passa a chefiar o gabinete da Secretaria Geral do Ministério da Fazenda. Representando este ministério participou de seminários sobre política tributária e sobre inspeção fiscal na Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, em Berlim e, em 1985, da reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Washington. Foi, ainda, representante em diversos conselhos e instituições, tais como: conselho deliberativo da SUDENE; comissão especial de desestatização; Conselho Nacional de Meio Ambiente; Conselho de Desenvolvimento Urbano. No período de 1985-88 assumiu funções na Caixa Econômica Federal: vice-presidente de planejamento e controle; diretor financeiro e coordenador da incorporação do Banco Nacional de Habitação (BNH); representante da Caixa nos conselhos de administração da Companhia Nacional de Seguros (Sasse), da Cobra Computadores e Sistemas Brasileiros, entre outros. Em março de 1988 assume a presidência do Banco do Brasil, onde permanece até março de 1990. Representando o Banco participou de diversas missões junto ao FMI, o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Dedicou-se, posteriormente, a atividades particulares, em São Paulo. Obra: *Configuração da Economia Alagoana e Perspectiva do Seu Desenvolvimento Por Cid Eduardo Porto, Evilásio Soriano de Cerqueira e Mário Jorge Gusmão Berard*, Maceió, ADESG/ Alagoas, 1970.

BERARD FILHO, Daniel (AL ?) Filho de Daniel Berard e Emília Berard. Secretário de Planejamento e Desenvolvimento (1997-98) do governo Manoel Gomes de Barros.

BERARDO, Agenor veja **CUNHA, Agenor Berardo Carneiro da**.

BERGE, Ângela Nadyr Oiticica veja **OITICICA, Ângela Nadyr ... Berge**

BERNARDES, Dario A. (AL) Juntamente com Ronaldo de Andrade e José Marcos Passos escreveu *A Ilha se Fez Verbo e Habitou Entre Nós* (fantasia), trabalho mimeografado, divulgado em Maceió, em 1977.

BERNARDES, Manoel Haroldo Dionísio (Bom Conselho PE 2/5/1935) Professor, médico. Filho de Didier Bernardes e Ismênia Dionísio Bernardes. Professor de Inglês do Colégio Estadual Moreira e Silva. Assistente da cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da UFAL. Na década de 1980 passou a viver em São Paulo, onde exerce a medicina. Presidente do Centro de Cultura Brasil-Estados Unidos, em

Maceió. Médico cirurgião. **Obras...** *For All Time I*, Maceió, [s.. ed.] 1962 (Tese de Concurso à Cadeira de Inglês do Colégio Estadual Moreira e Silva).

BERNARDES, Maurício Moreira e Silva (Maceió AL 16/4/1971) Engenheiro, professor. Filho de Filemon Dionísio Bernardes e Vanuza Moreira e Silva Bernardes. Estudou no Educandário Maria Goretti, e, parte do 1º. grau e o 2º. grau no Colégio Santíssimo Sacramento. Formou-se em Engenharia Civil na UFAL (1993). Continua seus estudos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde termina o mestrado em 1996. Conclui o doutorado, em 2001, na mesma universidade. Professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assessor para empresas de construção civil, no desenvolvimento de seus próprios sistemas de planejamento e controle da produção. **Obras: Planejamento e Controle da Produção Para Empresas de Construção Civil**, Rio de Janeiro, LTC -Livros Técnicos e Científicos, 2003; **Sistemas de Planejamento e Controle da Produção de Construtoras** *in Revista Construção e Mercado*, n. 7, ano 55, fevereiro 2002, p. 42-45.

BERNARDES JÚNIOR, José (?) Poeta, jornalista, professor. Foi tipógrafo e proprietário de tipografia. Professor da Academia de Ciências Comerciais de Alagoas. Romeu de Avelar o transcreve em seu livro **Coletânea dos Poetas Alagoanos**. **Obras: A Política dos Campos. Falando aos Agricultores e Criadores**, prefácio de Craveiro Costa, Maceió, Imprensa Oficial, 1930; **Meu Caderno de Apontamentos, 1ª Parte**.

BERNARDES NETO, José (AL abr. - Maceió 2002) Secretário de Estado, deputado estadual, conselheiro do Tribunal de Contas. Secretário de Saúde e Serviço Social no governo Guilherme Palmeira. Deputado estadual pelo PDS na legislatura 1983-86; pela Coligação PFL-PDC-PDS na legislatura 1987-90 e pela Coligação PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B na legislatura 1991-94. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

BERNARDINO Serra. Segundo Ivan Fenandes Lima, parte do Pediplano Sertanejo. Forma um conjunto com as serras Brecha e Gravatá.

BESOURO, Gabino (Penedo AL 22/6/1851 - Rio de Janeiro DF 31/1/1930) Governador, deputado federal, engenheiro, militar. Orfão, era caixeiro de uma casa comercial na cidade sua cidade natal, quando ao rebentar a guerra do Paraguai, com 14 anos de idade sentou praça no 2º Corpo Provisório de Voluntários;. Aos 16 anos distinguiu-se nas pelejas do Chaco, sendo promovido a sargento. Tomou parte nos combates de Angustura, Lomas Valentinas, Curupaiti, Assunção, desfiladeiro de Sapucaí, entre outros. Segundotenente em 1869, recebendo a medalha do mérito por sua atuação naquelas batalhas. Ao findar a luta entre o Brasil e o Paraguai, como voluntário da Pátria que era teve de ser desligado do Corpo a que pertencia. Com vocação para a carreira das armas, pouco tempo depois engaja-se como soldado raso no mesmo regimento em que outrora servira como oficial. Matriculou-se na Escola Militar em 1871, dois anos mais tarde subia a categoria de 2º tenente de artilharia e gradua-se em Engenharia Militar. Ocupou o cargo de Chefe de Gabinete da Engenharia do Exército, Comandante da Escola do Estado Maior, Inspetor do Ensino Militar. Foi propagandista da Republica. Governador do Piauí, deputado federal por Alagoas, na legislatura 1891-93. Eleito governador, em fevereiro de 1892, assume a 24 de março daquele ano e foi deposto em 16 de julho de 1894, em deposição revestida de legalidade, por um acórdão do Supremo Tribunal Federal, o qual dava como findo o seu mandato. Na sua gestão, em 13/5/1894 foi inaugurado o ramal ferroviário de Glicério, ligando a estrada de ferro Alagoas Railway à Sul de Pernambuco. Foi, ainda, prefeito do Alto-Acre. Alcançou o posto de Marechal do Exército. **Obras: Breve Notícia Sobre o Estado de Alagoas Pela Comissão de Propaganda de Imigração e Colonização no Norte do Brasil. Presidente da Comissão o Governador do Estado de Alagoas, Major e Engenheiro Gabino Bezouro - Eng. Manoel Baptista e Francisco de S. Lobo**, Maceió, Tip. da Escola Central, 1893; **Mensagem Dirigida ao Congresso Alagoano pelo Dr. Gabino Besouro, Governador do Estado por Ocasão de Abrir-se a 1ª Sessão Ordinária da 2ª Legislatura. Em 15 de Abril de 1893**, Maceió, Tip. da Empresa Gutenberg, 1893; **Mensagem Dirigida ao Congresso Alagoano pelo Dr. Gabino Besouro, Governador do Estado por Ocasão de Abrir-se a 2ª Sessão Ordinária da 2ª Legislatura. Em 15 de Abril de**

1894, Maceió, Tip. da Empresa Gutenberg, 1894.

BESOURO, O Jornal. Semanário, Surge em Maceió em 19/1/1880. Semanário. Sua publicação é suspensa em julho do mesmo ano. “Periódico crítico, noticioso e literário” com redação anônima. Bibl. Nac. microf. ano I n. 11 18/4/1880.

BEZERRA, Aloisio Machado verdadeiro nome de **BRANCO, Aloísio**

BEZERRA, Bonifácio José (AL ?) Deputado estadual, pela Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST, na legislatura 1959-62.

BEZERRA, Ernesto (?) Deputado estadual nas legislaturas 1921-22; 23-24.

BEZERRA, Esíchio de Barros (?) Deputado provincial nas legislaturas 1882-83 e 86-87.

BEZERRA, Gerson (Rio Largo AL) Pintor, desenhista técnico. Participou da exposição **IX Universid’Arte** realizada, em 2001 no Campus Jaraguá da UFAL. Com os trabalhos **Sem Título I** e **Sem Título II** participou da **X Universid’Arte**, de junho a setembro de 2002. Participou, ainda em 1999, **IV e V Salão TRT 19º. Região de Pintores Alagoanos**, e em 2002 do **VII Salão TRT 19º. Região de Pintores Alagoanos**. Em 2003, participou da **Universid’Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10.

BEZERRA, Isaac dos Anjos (? AL 27/2/1943 - Maceió AL 12/8/1998) **Desenhista, professor, cenógrafo**. Formado em Letras. Estudou Desenho no SENAC, em São Paulo. Funcionário da Secretaria de Educação. Professor de Educação Artística na CESMAC.

BEZERRA, João (AL ?) Chefe dos volantes da policia de Alagoas que, em 1938, na Fazenda Angico, em Sergipe, mataram Lampião, Maria Bonita e alguns dos seus companheiros.

BEZERRA, José (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Administração (15/3/1986-15/0/1987) no governo José Medeiros Tavares.

BEZERRA, José (AL ?) Deputado estadual, pela UDN, na legislatura 1959-62 e 59-62, pelo PSP.

BEZERRA, José JACI de Lima (Murici AL 19/8/1944) Poeta, sociólogo. Estudou na Escola Industrial, em Maceió. Com 15 anos passa a viver com a família em Jaboatão (PE), onde faz o curso ginasial. Posteriormente, estuda no Colégio Manoel Borba. Curso de Ciências Sociais pela UPPE (1971). Revisor da Imprensa Oficial; chefe de planejamento do Projeto Rondon, no Nordeste e, em 1973, ingressa como assessor no Instituto Joaquim Nabuco. Entre 1985-87 assessorou a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Um dos membros da “Geração 65”, assim denominada por Tadeu Rocha em suas análises de crítica literária no Suplemento Literário do *Diário de Pernambuco*. Neste mesmo jornal publica 15 sonetos. Participa da revista *Punho*, “escrita em mesas de bar e impressa em mimeógrafo a álcool”. Lidera o movimento das Edições Pirata, iniciado em 1979. Obras: **Veneza Incendiada**, 10 sonetos publicados na *Revista Lírica*, Recife, 1967; **Romances**, Recife, uma separata da revista *Estudos Universitários*, 1968 (poesia); **Lavradouro**, uma separata da revista *Estudos Universitários*, 1973 (poesia); **Inventário do Fundo do Poço**, Recife, Edições Pirata, 1979 (poesia); **Os Pastos da Minha Lembrança**, Recife, Edição Pirata 1980 (contos); **Signo de Estrelas**, Recife, Edições Pirata, 1981 (poesia infantil); **Emílio Madeira**, Recife, Edições Pirata, 1982 (novela); **Livro de Olinda**, Recife, Edições Pirata, 1982 (poesia); **Auto Da Renovação**, Recife, Massangana, 1983; **Livro das Incandescências**, Recife, Edições Pirata, 1985; **O Galo**, Recife, Edições Pirata/MCul./INAC (teatro); **Comarca da Memória**, Recife, Ed. Flamboyant, 1993. Participação em antologias: **Agenda Poeta do Recife**, organização de Syl Galindo, Rio de Janeiro, 1968; **Presença Poética do Recife**, organização de Edilberto Coutinho, São Paulo, Arquimedes Edições; **Carne Viva: Poemas Eróticos**, organização de Olga Savary, Rio de Janeiro, Anima, 1982. Organizou: **Álbum do Recife: Poesia e Artes Plásticas**, Recife, Prefeitura da Cidade

do Recife, 1987; **Livro dos Repentes: Congresso dos Cantadores do Recife**, Recife, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, Recife, 1990.

BEZERRA NETO, José (Palmeira dos Índios AL 20/2/1940) Diretor de cinema, jornalista, publicitário. Iniciou no jornalismo, em 1966, no então **Jornal de Alagoas**, atuando até cerca de 1980 naquele jornal, do qual foi de repórter a assistente da direção geral. Durante esse período atuou também na Rádio Progresso de Alagoas (1968-69) foi editor geral da **Revista do Turismo** (Recife); editor geral do semanário **O Debate** (1977-79); editor de **O Jornal** entre outras atividades. Atualmente edita a revista **Justiça e Ação** e os jornais **Trombeta** e **Pedra**. Um dos fundadores do Museu de Imagem e do Som (MISA), instituído pela FUNTED em 1986. Suplente de deputado federal pelo MDB, na legislatura 1972-76. Fez vários filmes de curta-metragem sendo o **Delmiro Gouveia**, premiado pelo então Instituto Nacional de Cinema. Obra: **Esfinge: A Saga do Leão Coroado (Um Apólogo)** Maceió, Artigraf, 2001.

BEZERRA, Klinger da Costa (AL) Obra: **Coletânea de Expressões e Frases Latinas de Uso Comum e Geral: Latim/Português e Português/Latim**, [Maceió], Academia Maçônica de Letras de Alagoas -AMLA, [2004].

BEZERRA, Manoel Januário (Maceio AL -) Advogado. Obras: **Crime de Injúrias; Lições Acadêmicas**, Recife, 1860 (interpretando artigos do Código Criminal); **Refutação da Pastoral do Bispo de Pernambuco Sobre a Excomunhão Posta aos Maçons**, 1873.

BEZERRA, Manoel Januário (AL) Capitão, suplente de deputado provincial na legislatura 1854-55.

BEZERRA, Pedro Pacífico de Barros (AL - PE ?) Senador estadual, padre. Vigário de Garanhuns e São Luis de Quitunde. Senador estadual pelo Partido Republicano nas legislaturas 1905-06; 07-08; 09-10; 11-12; 13-14; 15-16.

BEZERRA, Ricardo Nogueira veja NOGUEIRA, Ricardo ... Bezerra

BEZERRA, Walter Gomes (São Paulo 1959) Radicado em Maceió desde os primeiros meses de vida. Primário nos grupos escolares Virgínio Campos e Ladislau Neto. Ginásio no Colégio Benedito Moraes. Em 1974 participa de um concurso onde obteve o primeiro lugar. Obras: **Isabel** (romance); **Mais uma Razão Para Viver e Tépsis** (contos); **A Família de Deus e Na Prisão** (peças teatrais). Participou com **O Espelho do Que Pratico** e **O Desconhecimento à Dor**, na **Coletânea de Poetas Novos**, pag. 40-42.

BIBLIOTECA DO SÃO FRANCISCO Instalada em Penedo

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL Fundada em 25/7/1865, por iniciativa do deputado provincial Tomaz do Bomfim Espíndola que apresentou um projeto à Assembléia Legislativa propondo sua criação a partir do aproveitamento de um acervo de mais de 3.000 volumes do Gabinete de Leitura, já existente anteriormente. Teve como primeiro encarregado o professor Felinto Elisio da Costa Cutrim. Em 1867, este bibliotecário apresentou seu primeiro relatório ao Instrutor Geral dos Estados da Província. A Biblioteca Pública mudou várias vezes de local até se instalar onde hoje se encontra, no Palácio do Barão de Jaraguá, em 1966, após a restauração do imóvel. Até 1925 ocupava um imóvel na Rua do Comércio. Teria permanecido fechada entre 1925 e 1931. O Decreto-Lei estadual nº 2702, de 16/10/1941, incorporou ao Estado a Biblioteca Pública Municipal, cujo patrimônio foi anexado ao da Biblioteca Pública Estadual. Constituiu-se, assim, a nova Biblioteca Pública. A partir de então, ela passou a funcionar no prédio da extinta Escola de Farmácia e Odontologia de Alagoas. Em seguida, mudou-se sucessivamente para o 1º andar do prédio da Imprensa Oficial, para a Rua Barão de Atalaia, para um prédio na Rua do Comércio, onde funcionou a Junta Comercial do Estado, e chegou, finalmente, ao local atual. Subordinada à Secretaria de Educação e Cultura.

BINÓCULO, O Jornal. “Crítico, literário, noticioso e recreativo “. Surge em Maceió, como publicação semanal, em 13/2/1889. Editor: J. Fernandes. No segundo ano passou a ser impresso na tipografia de O Debate. A Bibl. Nac. microf. tem o exemplar Ano 1, n. 23., de 16/8/1899.

BIOCIÊNCIAS Revista. Editada pelo Centro de Ciências Biológicas da UFAL, surge em 1994. Publicação anual cuja finalidade é a “divulgação das pesquisas de qualidade, não só dos docentes, como de outros profissionais das áreas da saúde e biológicas, como também das ciências agrárias”. Bibl. UFAL: v. 1, n. 1, 1994; v. 2. n. 2, 1996.

BÍPEDE, O Jornal. “Periodico crítico e joco-sério” publicado em Maceió aos domingos, sendo seu primeiro número o de 2/9/1866. Jornal pioneiro em Alagoas na utilização da gravura para valorizar o texto. Proprietário: Antônio Grizino da Rocha Algarrão, seu principal redator. Impresso na Tipografia Popular, em Maceió, também de sua propriedade. Publicou 5 números, o último a 30 de setembro do ano do seu aparecimento. A xilogravura era o processo gráfico que adotava.

BIQUINHA DE SÃO TOMÉ “Da encosta do monte existente entre a Praia do Boqueirão, no município de Maragogi, nasce uma fonte de água pura e cristalina, considerada a melhor do litoral e conhecida pelo nome de Biquinha de São Tomé. Corre pelo declive, ora à flor do solo, ora por baixo dos lajedos do Lado Norte, e entra na bica que da altitude aproximada de 3 metros despeja as águas em uma espécie de tanque, formado na planície, ocupando uma área de cerca de 25 metros quadrados, com 50 a 60 centímetros de fundo no verão e distante do cômodo da Praia adjacente cerca de 20 metros. As águas, porém, que emanam constantemente do tanque, nunca chegam ao mar, nem mesmo nas mais rigorosas chuvas ou invernadas, notando-se a singularidade de que, nas ocasiões da baixa-mar, ainda chegam até o meio da praia, mas, à medida que as salgadas do mar vão subindo com a enchente da maré, as da fonte vão recuando, parecendo que uma oculta força repulsiva lhes impede o encontro. De semelhante fenômeno, ainda não houve por ali explicação plausível. Sempre inclinado ao maravilhoso, o vulgo aceita como verdadeiras as diversas lendas, algumas bem extravagantes, a respeito dessa fonte e das pegadas humanas que se encontram gravadas na rocha do monte em que ela nasce. Daí a denominação de São Tomé da mesma fonte, pois acreditam ser essas pegadas vestígios incontestáveis e perpétuos da passagem do apóstolo por aquele sítio. E não é só aí, mas em quase todo Brasil, domina entre o povo a crença de que em sua excursão para as Índias, depois da morte do Salvador, viajou aquele apóstolo por esta parte da América, deixando impresso nas rochas e lajedos os sinais de seu trânsito por diversos lugares”.

BISMARCK, Fernando ... Lopes (Recife PE 31/8/1934) Pintor, professor. Estudou na Escolinha de Arte do Instituto João Evangelista a partir de 1952, e freqüentou o ateliê do restaurador Abelardo Rodrigues, com quem fez curso livre de Pintura e História da Arte. Em 1968 passa a viver em Maceió. Professor, foi ainda coordenador do Centro de Belas Artes (CENARTE) da FUNTED. Foi responsável, entre 1968-80, pela programação da Galeria Rosalvo Ribeiro, da FEMAC. Sua primeira exposição individual foi em 1953, na Galeria de Artes do Recife, da Prefeitura local. Individuais: 1957: Escola de Belas Artes de Campina Grande-PB. 1958: FUNDAC, Campina Grande-PB. 1966: Galeria de Arte do Recife-PE. 1967: Edifício Tabira; Teatro Popular do Nordeste, ambas em Recife-PE. 1968: Galeria Rosalvo Ribeiro. 1975: Pátio de São Pedro, Recife-PE. 1976: Galeria José Paulino, EMATUR. 1978: Base Naval de Aratu, Salvador-BA. 1980: Galeria de Arte Álvaro Santos, Aracaju-SE. 1981: Portinari Galeria de Arte. 1985: Karandash Arte Contemporânea. Exposições conjuntas: 1980: EMATUR, com Ewerton Santos. 1981: Dan Galeria, São Paulo-SP. 1982 : Galeria de Arte Mário Palmeira, 1983: Sucata Decorações. 1984 Coletiva de Artistas Alagoanos. Coletivas: 1968: II Salão Arapiraquense de Artes, Arapiraca. 1969: III Salão Arapiraquense de Artes, Arapiraca. 1970: I Salão de Artes Plásticas, onde obteve 1º Prêmio em Pintura e 2º em Desenho. 1971: Salão de Pintores de Alagoas, IHGA. 1972: Mostra Sesquicentenário da Independência, 1973: Salão de Arte da Semana da Cultura, Arapiraca. 1976: I Salão de Arte Regional de Caruaru-PE. 1977: Salão de Arte Regional de Alagoas. 1978 - Salão Nacional - O Circo. Paço das Artes, São Paulo-SP. 1980 III Salão Atalaia de Arte, TV Atalaia, Aracaju-SE, 1989: Alagoas Arte Atual, Fundação Pierre Chalita. 2003: Exposição Coletiva Arte Iguatemi, realizada de 27 a 31/8/2003. Arte Popular Alagoana 2003, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a

152 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

5/9/2003; **Liberdade**, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas - ESMAL. Um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicado em Maceió em 1989, sob coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Teve um dos seus trabalhos reproduzidos na obra **Arte Alagoas II**. Com seu trabalho **Tipos Regionais**, participou do Calendário *Maceió É Bom Demais*, promovido pela EMTURMA, em 1999.

BISPADOS veja **DIOCESES**.

BISPO, Alex (Arapiraca AL) Artesão. Esculturas em cerâmica.

BITENCOURT, Ana Moeda (AL ?) Compositora. Compôs: **Como é Suave**, 1927 (polca brilhante); **Cismadora**, Litografia Trigueiros, Maceió, (valsas).

BITENCOURT, Alberto (?) Militar. Secretário de Segurança no governo Luiz Cavalcante.

BITENCOURT, Ednor Valente (Anadia AL 11/1/1920 - Maceió AL 8/6/1999) Professor, médico, pecuarista. Filho de Anthenor Bittencourt e Maria Olga Valente Bittencourt. Curso primário no Grupo Escolar Fernandes Lima prossequindo os estudos no Liceu Alagoano. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Pernambuco (1947). Retorna a Alagoas, onde, em 1948, iniciou suas atividades como médico. Professor-adjunto de Clínica Médica na Faculdade de Medicina da UFAL. Realizou conferências na área de sua especialização. Dedicou-se, ainda, às atividades pecuárias. Eleito em 17/9/98 para a cadeira 13 da AAL, faleceu nove dias antes da data marcada para sua posse. Obras: **Picadas e Ferroadas**, prefácio de Mello Mota, capa do autor, gravuras de Nivaldo Simões e do autor, Maceió, EDUFAL, 1987 (memórias); **Corupio: Memória - 2**, **“Ridendo Castigat Mores”**, Maceió, SERGASA, 1992, **Etiopatogenia das Coronariopatias de Urgência** Rio de Janeiro, Revista do Centro de Estudos do SAMDU, p. 18, v. IV, set. dez 1957, n° 314; **Traqueotomia de Urgência**, Rio de Janeiro, Revista do Centro de Estudos do SAMDU, 1958; **A Clorofenaxomida na Amebíase Intestinal**, Rio de Janeiro, Separata da revista **O Hospital**, 1962, tendo sido este último traduzido para o espanhol e publicado em Bogotá, Colômbia; **A Mitologia Clássica na Medicina: Os Mitos Greco-Latinos e o Vocabulário Médico**, Maceió, Imprensa Universitária, 1995; **Guimarães Passos, Grande Poeta e Boêmio**, Revista da AAL, n. 17, p. 171-183; **Guimarães Passos** em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, Maceió 29 de setembro de 2000 (póstumo).

BITENCOURT, Francisco de Paula (?) Deputado provincial nas legislaturas 1886-87 e 88-89.

BITENCOURT, Leonardo (AL) Obras: **Diretrizes Para o Uso das Cartas Solares em Arquitetura**, Maceió, EDUFAL, 1988; **Ilha de Santa Rita - Oito Vertentes e Dois Monumentos de Síntese da Arquitetura Brasileira**. Por Geísa Brayner Brandão e Outros, Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Maceió, UFAL, Departamento de Arquitetura, 1985 (co-autor).

BITINGOI Riacho. Deságu na Bacia do Rio Salgado, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

BIVAR, Manoel da Costa (AL 4/4/1885 - Recife PE 11/12/1933) Deputado estadual. Deputado estadual na legislatura 1919-20. Obras: **Cartas Abertas, Vultos e Fatos da Política Alagoana**, Maceió, 1917; **A Virgem da Barraca**, Maceió, Casa Ramalho, 1924 (novela). Seria o jornalista que o **Jornal do Recife** acolheu, quando foi expulso de Maceió ?. Posteriormente, passaria para o **Jornal Pequeno**, dos irmãos Gibson, ainda em Recife..

BLEYGHER, Edu veja **PORTO, Eduardo de Menezes Silva**.

BLOCO ALAGOANO Fundado, em Maceió, em 28/4/ 1907, como associação beneficente. “Composto de sócios de ambos os sexos e de qualquer nacionalidade a que ele quiserem participar, obedecendo os dispositivos

invioláveis dos presentes Estatutos.” Com fins humanitários, “sendo lícito por deliberação da Diretoria, intervir nos festejos públicos e nos comícios, de modo que não afete a economia financeira da Sociedade”. Presidente efetivo: Rômulo Luiz de Almeida. Publicou: **Estatutos, 1918.**

BOACICA Rio. Temporário, da vertente meridional ocidental, desemboca na margem esquerda do Rio São Francisco, a montante da cidade de Penedo. Suas cabeceiras são próximas à cidade de Feira Grande. Começa percorrendo uma área de tabuleiros, no qual cavou seu vale, e em sua parte baixa é sujeito a inundações, formando banhados cuja drenagem tem possibilitado o uso para agricultura, principalmente a plantação de arroz. Rega os municípios de Igreja Nova e Penedo. No meio do seu curso - que é de cerca de 40 kms. - forma a Lagoa Curral do Meio e, pouco abaixo de Igreja Nova, o Alagado de Boacica. Seus afluentes mais importantes, pela margem direita são Passagem da Moça e Taquara, e pela margem esquerda o Tingui. A Bacia do Boacica envolve os municípios de Campo Grande, Feira Grande, Igreja Nova, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Penedo, Porto Real do Colégio e São Sebastião. Os principais afluentes do Boacica são os rios Gado Bravo e Passagem das Moças.

BOCA DA MATA Município. “As terras da região eram ricas e ofereciam condições para a implantação de sítios e fazendas, desenvolvendo-se a lavoura e criação de gado. A maior parte das terras pertencia ao Engenho Santa Rita, de Antônio Pinto da Cunha Coutinho. A primeira capela foi obra de Pedro Simões, antigo proprietário do Engenho Mucambo. O desenvolvimento do povoado levou ao movimento de sua emancipação. Chegou a seu promulgada uma lei elevando a vila a município, a qual não foi cumprida, e a emancipação só iria se dar posteriormente à criação da freguesia. Anteriormente, tinha uma capela da invocação de Santo Antônio”. O município foi criado em 11/11/1958 e instalado em 31/12/1958. Desmembrado de São Miguel dos Campos, deve seu topônimo ao fato de ter suas primeiras residências construídas na entrada de uma grande mata, que se estendia rumo a Atalaia. Pertencente à microrregião de: São Miguel dos Campos e à mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura, em especial a da cana-de-açúcar.

Matense

BOCA DO RIO Um dos três escoadouros pelos quais a Lagoa do Norte, ou Manguaba, deságua no Oceano Atlântico. Os outros são Barreto e Camboa.

BOCA DO ESTUDANTE Jornal. Editado pelo Centro dos Estudantes e dos Diretórios Acadêmicos da UFAL, publicado em Maceió, sendo o seu primeiro número de 1978. Era publicado irregularmente. O número 5, de maio de 1981, é o mais recente conhecido, segundo Moacir Medeiros de Santana. Seu editor era então Thomaz Dourado de Carvalho Beltrão. Era impresso em *offset*, na gráfica do jornal Tribuna de Alagoas. Editores: Roberto de Alencar, Flávio Lima, Etiênio Ticianelli Pinto e Edgar Rego.

BOA VISTA Rio. Um dos afluentes, da margem direita, do Riacho Talhada, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

BOI Ilha. Situada na Lagoa Manguaba.

BOIS dos Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, são duas com a mesma denominação: uma do maciço de Santana do Ipanema, fazendo parte do Pediplano Sertanejo e a outra no Patamar Cristalino do Nível de 500 Metros.

BOÊMIA LITERÁRIA Sociedade formada por Goulart de Andrade, Rosalvo Ribeiro, Moreno Brandão, Aristeu de Andrade, Barbosa Júnior, entre outros.

BOLA Rio. Afluente da margem direita do Rio Ipanema, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

BOLANDEIRA Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

BOLEADO, João Batista da Costa (AL ?) Vereador. Ocupou cadeira na Câmara de Maceió. **Discurso. Traça Biografia e Analisa a Obra do Mestre Aurélio Buarque de Holanda**, Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981 pág.193-194.

BOLETIM Publicação do Departamento Estadual de Estatística. Bibl. Nac. jan. 1947, jul. 1948 e jun. 1950.

BOLETIM ALAGOANO DE FOLCLORE Publicado em Maceió, como órgão da Comissão Alagoana de Folclore, então ligada à secretaria da Educação e Cultura, Departamento de Ciência e Cultura. Somente o primeiro número recebeu a denominação de Boletim da Comissão Alagoana de Folclore, passando a partir do seguinte a denominar-se *Boletim Alagoano de Folclore*. Naquele do ano de 1988, encontra-se o seguinte índice cronológico: 1 - Ano I, n. 1, dezembro de 1955, dedicado ao Natal; 2 - ano II, n. 2, junho de 1957, dedicado ao São João; ano III -n. 3, maio 1958, comemorativo dos dez anos da CAF; ano IV, n. 1 e 2, 1959; anos V e VI, n. 1 e 2 1960/61, dedicado à Semana Santa; anos VII a XIV, 1962/69; Ano 1, n. 1, 1977, "in memoriam" José Aloísio Vilela; anos XXIII a XXVII, 1982, "in memoriam" Théo Brandão; ano XXVIII, 1984, "in memoriam" José Maria de Melo; ano XXIX, 1985; anos XXX a XXXVIII, 1986 "in memoriam" Félix Lima Júnior; anos XXXIV (sic) a LX, os 40 anos da CAF. Bibl. UFAL: anos VII/XIV, 1962-1969. Posteriormente, após alguns anos sem ser publicado, surge em sua 2ª. fase, agora com a Comissão Alagoana filiada à Comissão Nacional de Folclore e ao Instituto Nacional do Folclore, da Fundação Nacional de Arte - FUNARTE. Bibl. UFAL: 1977, número especial dedicado à memória de José Aloísio Vilela; Anos XXIII a XXVII, 1982, "In Memoriam de Théo Brandão; ano XXVIII, 1984, "in memoriam"de José Maria de Melo; Ano XXIX, 1985; Anos XXXIV - XL, n. 12, 1988. Número 1, ano 2001: **Prefácio**, de Ranilson França de Souza, p. 6; **Apresentação**, de Valmir Calheiros; p. 7-8; **Sistematização do Folclore Alagoano**, de Théo Brandão, p. 9- 14 (transcrição do livro *Folclore das Alagoas*; **Transição: Reisado X Guerreiro**, de Pedro Texeira de Vasconcelos, p. 15-21; **Morangos e Damascos na Escola Ou Como Ter Respeito Pelo Público**, de José Maria Tenório Rocha, p. 22-24; **O IX Congresso Brasileiro de Folclore**, de Ranilson França de Souza, p. 25-26; **Sexta-Feira Treze: Muito Azar ou Muita Sorte**, de José Maria Tenório Rocha, p. 27-30; **Os Quinze Anos de ASFOPAL**, de Ranilson França de Souza, p. 31-33; **O Folclore na Virada da Milênio**, de Vera Calheiros, p. 36-37; **Em Risco o Artesanato Alagoano**, Carmen Omena, p. 38-40; **Carnaval Fora de Época**, Luiz Gonzaga Barroso Filho, 41-42; **São José da Laje e Seu Calendário de Festas**, Fernando Galvão de Pontes, p. 43; **As Cantigas de Ninar**, Anilda Leão Moliterno, p. 44; **A Dinâmica do Folclore**, Zezito Guedes, p. 45-46; **Hora de Pensar**, Josefina Novaes, p. 47-48; **Folclore em Discussão no Sul**, Bariani Ortêncio, p. 49-50; **Valorizando o Mês do Folclore**, Douglas Apratto Tenório, p. 51-52; **Folclore e Psicanálise**, Gilberto de Macedo, p. 53-56; **Pregões e Pregoeiros**, Luiz Gonzaga Barroso Filho, p. 57-59; **Pedro Tarzan - Memórias de um Herói do Carnaval**, Pedro da Rocha, p. 60-62; **Os Bandos**, Carmen Omena, p. 63-65; **Folclore e Terapêutica Estética**, Ana Clara Vieira de Vasconcelos, p. 66-69; **Noticiário**, p. 70-73; **Estatuto da Comissão Alagoana de Folclore - CAF**, p. 74-78. Bibl. Nac. dez. 1955, maio 1958. Bibl. AAL ano III, Maceió, maio de 1958.

BOLETIM DA ASPLANA ver ASPLANA.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MACEIÓ.

BOLETIM DA CASA RAMALHO Órgão literário e bibliográfico, mensal, fundado em setembro de 1931 e editado pela Casa Ramalho.

BOLETIM DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DAS ATIVIDADES DE CIENTISTAS ALAGOANOS Publicado em Maceió, pela Secretaria de Planejamento - SEPLAN, Coordenação de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Pesquisa e Organização de Arizete Cleide L. Costa. O número de 1987 é dedicado a Robson Geraldo Costa.

BOLETIM DE ESTUDOS DE CIÊNCIAS DO MAR UFAL, Laboratório de Ciências do Mar - Nova Ser. N. 6 (1987); n. 7, 1988; n. 8, 1994. n. 9 , 1996. Provavelmente é a continuação da publicação Boletim do Núcleo de Estudos da Ciência do Mar.

BOLETIM DE PESQUISA - EPEAL, EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS Publicado, em Maceió, surge em dezembro de 1980, sob a responsabilidade de Joaquim Nazário de Azevedo. Bibl. UFAL n. 1, dez. 1980, tendo como título **Comportamento de Cultivares de Algodoeiro Herbáceo no Estado de Alagoas**, por Joaquim Nazário de Azevedo.

BOLETIM DE PESQUISA DO SETOR DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE PLANTAS. Universidade Federal de Alagoas, Setor de Melhoramento Genético de Plantas, BIBL. UFAL: Vol. 1 (jan. 1985); v. 2. maio, 1985.

BOLETIM DE SERVIÇO Publicado pela Escola Agrotécnica Federal de Satuba. Bibl. UFAL: outubro, 1988.

BOLETIM DE SERVIÇO Publicado pela Escola Técnica Federal de Alagoas. Bibl. UFAL: Janeiro de 1987.

BOLETIM - DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

BOLETIM DO COLÉGIO SETE DE SETEMBRO Publicado em Maceió em janeiro de 1883.

BOLETIM DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA DE MACEIÓ - IBGE Publicado em Maceió. A Biblioteca Nacional tem o número 5, de 1940, comemorativo do 4º aniversário do IBGE.

BOLETIM DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE CIÊNCIAS DO MAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Núcleo de Estudos de Ciências do Mar. Bibl. UFAL.: v. 2, maio 1980; v. 3, nov. 1980; v. 4, maio de 1981; v. 5, nov. 1981.

BOLETIM DO PESSOAL Publicação do Departamento de Pessoal da UFAL. Biblioteca UFAL; n. 2, n. 3 e n. 4, 1973.

BOLETIM DRH - Publicação Oficial do Departamento de Recursos Humanos da UFAL. Bibl. UFAL: Ano IV, n.4 (abril, 1999); n. 5; n. 7, n. 8, n.10, n.11 e ano IV n. 12 de janeiro de 2000.

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSUFAL Publicado pela Associação dos Servidores da Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Bibl. UFAL; Período 1987-1989.

BOLETIM INFORMATIVO DA EMATER Publicado, em Maceió, pela EMATER/CIPLAN/NIDOC/ BIBLIOTECA. Bibl. UFAL: v. 06, n. 1, jan/mar, n. 2, abr/junho, 1981; v. 6 n. 4 out/dez. 1982; v. 7, n. 1, jan./jun./ 1982.

BOLETIM INFORMATIVO/ UFAL, PROGRAMA DE EXTENSÃO AMBIENTAL Publicado em Maceió, sob responsabilidade de Delza Leite Goes Gitai, coordenadora do Programa de Extensão Ambiental. A Bibl. Nac. possui o exemplar de dez. 1982.

BOLETIM INFORMATIVO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Surge em 1972, como órgão noticioso, de publicação semestral, estando o Instituto, à época, sob a direção de José Medeiros. Bibl.

UFAL: v.I, n. 1, ago/dez 1972.

BOLETIM INFORMATIVO SEFAZ Secretaria da Fazenda, n. 1. (1993 ?) até n. 4, jan. 1954.

BOLETIM SECOM: INFORMATIVO DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, Ano 1, n. 1, (dez. 1992 ?)

BOLETIM TRIBUTÁRIO CAT Publicado em Maceió, como órgão da Secretária da Fazenda, Coordenadoria Geral de Administração Tributária. Biblioteca UFAL: - n. 1, abr. 1988.

BOLETIM UFAL - Publicação Oficial da Universidade Federal de Alagoas. Publicação mensal, em em Maceió, pela UFAL, a partir de 1973.. A Biblioteca Nacional possui o exemplar Ano II, dezembro de 1974, sendo Ano III, nº 22, de 1975, o último no seu acervo. Biblioteca UFAL, encadernados, coleção completa a cada ano: 1973, 1974, 1975 e ano IV, janeiro 1976 n. 27.

BOLETIM UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Departamento de Geociências, N. 1, (1973) - n. 2 (1974).

BOLÍVIA Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, parte da Base Oriental da Escarpa Cristalina ou “Depressão Periférica”

BOMFIM, Benedito Calheiros (Maceió AL 24/10/1916) Professor, advogado. Filho de Pedro Brandão Bomfim e Maria Calheiros Bomfim. Formou-se pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil (1938). Foi professor da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, atual Centro Universitário Cândido Mendes. Advoga e, nessa área, foi Conselheiro Federal da OAB por oito anos, bem como do Conselho Seccional do Estado do Rio de Janeiro e membro do Tribunal de Ética da OAB/RJ. Foi, também, presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, da Associação Carioca dos Advogados Trabalhistas e vice-presidente da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas. Obras: **Jurisprudência do Repouso Remunerado, Seguida da Lei n. 605/49 (Lei do Repouso Semanal Remunerado)**, do Decreto n. 27.048, de 12/8/1949 (Regulamento da Lei do Repouso Semanal Remunerado) e da Lei n. 662, de 6/4/1949 (Que Declara os Feriados Nacionais, Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, [1952]; **Jurisprudência do Contrato do Trabalho: Os Artigos 442 a 510 da CLT Vistos Pelos Tribunais Superiores**, Rio de Janeiro, Conquista, 1955; **Execução e Correição Trabalhista: Jurisprudência, Apêndice com a Relação de Todos os Juizes Trabalhistas e Respectivos Endereços**, introdução de Amaro Barreto, Rio de Janeiro, Editora Ementário Trabalhista, 1958; **A Consolidação Trabalhista Vista Pelo Supremo Tribunal Federal**, Rio de Janeiro, J. Konfino, 1959; **Jurisprudência do 13º. Salário, a Lei 4.090, de Julho de 1962**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1963; **Execução e Correição Trabalhistas: Jurisprudência**, Rio de Janeiro, Ementário Trabalhista, 1962; **CLT Vista pelo Tribunal Superior do Trabalho em Sua Composição Plena**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1963; **Legislação Salarial: Comentários**, Rio de Janeiro, Edições Trabalhistas, [1985 ou 1986] 2ª. edição; **Consolidação das Leis do Trabalho: Com Prejulgados e Leis Complementares**, Guanabara, Edições Trabalhistas, 1969, 5ª. edição; **Plano de Estabilização Econômica**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1986; **Dicionário de Decisões Trabalhistas. Jurisprudência do Supremo, Tribunal Superior do Trabalho, Tribunal Federal de Recursos e Tribunais Regionais do Trabalho**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1977(organizada por Benedito Calheiros e Silvério dos Santos), 14ª. edição; **Jurisprudência do Contrato de Trabalho; Jurisprudência do Processo Trabalhista: Os Arts. 763 a 922, da CLT, Interpretados pelo Supremo Tribunal Federal e Tribunal Superior do Trabalho**, Rio de Janeiro, Conquista, 1957; **Fundo de Garantia**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1979; **Consolidação das Leis do Trabalho: Com Prejulgados e Leis Complementares, “Súmulas” Administrativas do DASP: Formulações, Normativas Sobre os Direitos dos Funcionários, Pessoas da C.L.T. e dos “Eventuais”**, [Rio de Janeiro], Edições Trabalhistas, [1972]; **Jurisprudência da Execução e Correição**, Rio de Janeiro, Edições Trabalhistas, [1972] 2ª. edição; **Consolidação das Leis do Trabalho, Com Prejulgados, Súmulas, Leis Complementares e Remissão à Constituição, ao Novo Código de Processo Civil e ao Código Civil**. Organizado por Calheiros Bonfim e

Silvério dos Santos, 8ª. edição, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1974; **O Contrato de Trabalho Visto Pelo TST em Sua Composição Plena**, Rio de Janeiro, Edições Trabalhistas, 1974; **Locações Residenciais: Decreto-lei n. 1534/77 e Comentários; Apêndice com Projeto de Lei, Aprovado na Câmara, Sobre Locação de Prédios Urbanos e Parecer da Comissão de Constituição e Justiça**, (org.), Rio de Janeiro, Edições Trabalhistas, 1977; **Novo Sistema de Promoções no Serviço Público: Decreto n. 80.602 de 24/10/77, Exposição de Motivos, Instrução Normativa n. 74/77, Comentários**, Rio de Janeiro, Edições Trabalhistas [1978]; **O Novo Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União; Texto Integral do Anteprojeto e Exposição de Motivos, Integra da Lei 1711/52, Comentários**, Rio de Janeiro, Edições Trabalhistas, [1985]; **Direito e Liberdade dos Trabalhadores**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1981, 2ª. edição; **A Crise Previdenciária: Diagnóstico, Causas e Soluções, Projeto Governamental. Lei 6.950, de 4/11/1981, Taxação dos Supérfluos, Decreto Criando o CONASP, Decreto-lei 1.910, de 29/12/1981**, Rio de Janeiro, Edições Trabalhistas, 1982; **Conceitos Sobre Advocacia, Magistratura, Justiça e Direito: Credo de Advogados e Juizes, Declarações de Curitiba, Manaus e Florianópolis**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1983 (compilador); **Consolidação das Leis do Trabalho**, 1984; **Enunciados e Súmulas Trabalhistas**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1986 (organizador); **Pensamentos Seleccionados**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1988; **A Crise da Justiça do Trabalho e a Codificação do Processo: Apreciação Crítica, Projeto de Alteração da Legislação**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1992; **Direito Material e Processual do Trabalho na Prática**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1992; **Súmulas (Do TST e do STF) e Prejulgado**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 6ª. edição ???; **Ação Rescisória**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, [1996] **Juizados Especiais Cíveis e Criminais**, Rio de Janeiro, Ed. Destaque 1996, 2ª. edição; **Usucapião**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas [1982] (organizador); **Planos e Seguros Privados de Assistência à Saúde**, Rio de Janeiro, Destaque, 1999 (organizador); **Provimentos do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª. Região**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, [1997 ?] (organizador); **Regimento Interno do Superior Tribunal de Justiça**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1991 (organizador); **Regimento Interno do Tribunal Regional Federal da 2ª. Região**, Rio de Janeiro, Destaque, 1995 (organizador); **Regimento Interno do Tribunal Superior do Trabalho**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1992, 5ª. edição (organizador); **Regulamento do Custeio e dos Benefícios da Previdência**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, [1992] (organizador); **Pena de Morte, Nelson Hungria [et al]** (organizador), Rio de Janeiro, Editora Destaque, [1992 ?]; **Resoluções do Conselho Nacional do Trânsito**, Rio de Janeiro, Destaque, 1998 (organizador) **Código de Defesa do Consumidor (1990)**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1991, 3ª. edição (organizador); **Constituição da República Portuguesa**, Rio de Janeiro, Destaque, 1993, 2ª. edição, (organizador); **Constituição do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, Destaque [1994 ?] (organizador); **Constituição Federal de 1988**, Rio de Janeiro, Destaque, 2000, 10. edição (organizador); **Decálogos do Juiz e do Advogado**, Rio de Janeiro, Destaque [1994 ?] (organizador) **Declínio do Neoliberalismo**, Rio de Janeiro, Destaque, 2001, juntamente com **Júlio César do Prado Leite**; **Dicionário de Decisões Processuais Civis: Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça, Tribunais Regionais Federais e Tribunais de Justiça e de Alçada**, Rio de Janeiro, Destaque, 1993, organizador, juntamente com **Denyse Cardoso Passos**; **Dicionário de Decisões Trabalhistas**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1981 (organizador, juntamente com **Silvério dos Santos**; **Código do Trânsito Brasileiro (1997)**, Rio de Janeiro, Destaque, [1999] 2ª edição (organizador); **Conciliação Prévia e Procedimentos Sumaríssimos na Justiça do Trabalho**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas [2000] (organizador); **Constituição da República Federativa do Brasil**, Rio de Janeiro, Destaque, [1996 ? - 1997] (organizador), 5ª. edição; **Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil (1994)**, Rio de Janeiro, Destaque, 1995, 2ª. edição (organizador); **Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)**, Rio de Janeiro, Edições Trabalhistas, 1991 (organizador); **FINSOCIAL [Decreto-lei n. 1940 de 26 de Maio de 1982 : Portaria n. 119, de 22/8/82- Comentários]**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1982 ??? [1983]; **Juizado de Pequenas Causas**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1992, 2ª. edição (organizador); **Legislação do FGTS: Comentários, Legislação, Índice, Ampliada e Atualizada**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1993 (organizador); **Lei de Falências (1945)**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1991 (organizador); **Leis da Previdência**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas [1997] 7ª. edição (organizador); **Mandamentos do Advogado e do Juiz**, Rio de Janeiro, Destaque, 2000, 2ª. edição, (organizador); **Nova Legislação da Previdência**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1991 (organizador); **Nova Legislação do FGTS**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhistas, 1991 (organizador) 2ª. edição ?; **Nova Lei de Segurança**, Rio de Janeiro,

Ed. *Trabalhistas*, 1979 (organizador); **Comentários à Constituição Federal**, Rio de Janeiro, Ed. *Trabalhistas*, 1989 (coordenador - autores: João Bosco Cavalcanti Lana e Celso Gabriel Rezende Passos); **Comentários à Constituição Federal**, Rio de Janeiro, Ed. *Trabalhistas*, 1989 (coordenador - autores: Eugênio Roberto Haddock Lobo e Júlio César do Prado Leite); **Comentários à Constituição Federal**, Rio de Janeiro, Ed. *Trabalhistas*, 1991 (coordenador - autores: Reinaldo Santos [et al]); **Escritos Esparsos de Clóvis Bevilacqua**, Rio de Janeiro, Destaque, 1995 (organizador) **A Visão Prospectiva do Direito na Obra de Pontes de Miranda**, Rio de Janeiro, Ed. Destaque, 2002. . Colaborador das revistas do grupo CONSULEX, de Brasília e da **Revista Justiça do Trabalho**, publicação do Grupo HDS, Porto Alegre. **A CLT Vista Pelo Supremo Tribunal Federal**, 3 vls, Editora Konfino; **O Contrato de Trabalho Visto Pelo TST**, Editora Conquista; **Dicionário de Decisões Trabalhistas** (em co-autoria a partir da 12ª. edição, Rio de Janeiro, Edições *Trabalhistas*); **Conceito Sobre a Advocacia, Magistratura, Justiça e Direito**, Rio de Janeiro, Editora Destaque, 4ª. edição; **CLT**, Rio de Janeiro, Edições *Trabalhistas*, 13ª. edição, (com anotações de pé de página); **A Crise do Direito e do Judiciário**, Rio de Janeiro, Ed. Destaque; **Enunciados e Súmulas Trabalhistas**, Rio de Janeiro, Edições *Trabalhistas*, 7ª. edição; **Estatuto da Advocacia e Código de Ética**, Rio de Janeiro, Editora Destaque, 4ª. edição; Entre trabalhos publicado em periódicos, são os mais recentes: **A Crise Previdenciária**, Rio de Janeiro, Edições *Trabalhistas*; **A Interpretação Jurídica**, in **Trabalho e Doutrina**, n. 20, março/99. p. 45; **Lei 9.756/98 no Âmbito Trabalhista** in **Trabalho & Doutrina**, n. 21, junho/99 p. 85; **Juizados Especiais Trabalhistas** in **Trabalho e Doutrina**, n. 22, setembro/99, p. 82; **Globalização, Reforma e Desemprego** in **Revista de Jurisprudência Trabalhista da 4ª. Região**, n. 91, novembro/99, p. 88; **Requisitos Para o Acesso à Magistratura** in **Revista da Associação dos Magistrados Brasileiros**, 2º. semestre de 98, p. 133; **Alteração do Art. 58 da CLT ??** in **RDT - Revista de Direito Trabalhista**, dezembro/98, p. 4/12/16; **Relações Trabalhistas no Mercosul**, in **RDT - Revista de Direito do Trabalho**, maio/1999, p. 5/5/28.

BOMFIM, Edilma Acióli de Melo (AL) Professora. Graduação em Letras, pela UFAL (1977). Pós-graduação em Letras, ainda pela UFAL, com especialização em Linguística e Comunicação (1989). Doutora em Letras, pela UFAL (2000), tendo defendido a tese **Razão Mutilada: Uma Visão Junguiana da Loucura em João Urso, de Breno Accioly**. Mestrado em Letras e Linguística, pela UFAL (1992) com a tese de dissertação **Uma Representação Poética do Discurso Amoroso em FANTASIA E AVESSO de Arriete Vilela**. Professora de Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa na UFAL. Obras: **A Escritura do Desejo**, Maceió, EDUFAL, 2001; **A Arte Literária em Alagoas**, Maceió, SECULT nº 1, Secretaria de Cultura, 1993; **Manoel Bandeira: Quem é Você ?** Maceió, SECULT, 1986. Capítulos de livros: **Clandestinidade e Erotismo: A Fala da Paixão e Farpa: Felina Ferida**, dois capítulos in **Entre o Amor e a Palavra: Olhar(es) Sobre Arriete Vilela**, Maceió, Catavento, 2001; **Hora e Vez de José Geraldo W. Marques** p. 109-120; in **Hora e Vez de José Geraldo W. Marques A Travessia Mágico-Poeta**, Maceió, EDUFAL, 2000, juntamente com **MAGALHÃES, Belmira**, p. 69-89, **QUIXABEIRA, Enaura**, p. 35-45, **MARQUES, José Geraldo W.** p. 19-33; **PIMENTEL, Lenice**, p. 57-68; **ALMEIDA, Luis Sávio de**; **CAVALCANTE, Meria**. Alexandra de Holanda, p. 91-108; **CABRAL, Otávio** p. 13-117, **ROMARIZ, Vera Lúcia** p. 47-56 (organizadora juntamente com **Enaura Quixabeira**) ; **Judith Grossmann: Criando (Re) Pensando a Criação** in **Sinfonia Inacabada do Amor Ameno. Algumas Reflexões Críticas em Torno de "Meu Amigo Marcel Proust. Romance"** Maceió, EDUFAL, 1969; **A Escritura da Paixão** in **A Mulher na Literatura. Texto e Contexto**, Maceió, EDUFAL, 1996. **O Jogo Erótico: Uma Tentativa de Reconstrução Amorosa** in **Leitura**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL) Maceió, n. 19, p. 29-47, 1997; **A Dupla Face de Arlinda** in **Leitura**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL), n. 15, p. 72-92, 1995; **A Intercomunicação Homem Animal: Uma Tentativa de Recuperação da Origem Perdida** in **Revista do CHLA**, UFAL, Maceió, n. 6, p. 57-68, 1991; **A Ilha se Fez Verbo e Habitou Entre Nós: Uma Leitura da Poética de Carlos Moliterno**, in **Cultura, Contextos e Contemporaneidade**, 1999, Maceió **Associação Brasileira de Literatura Comparada**, Salvador, EDUFBA, 1999, v.1 p.45-51; **Arte Como Artefato em Heliônia Ceres**, in **Mulher e Literatura**, 1999, Salvador, VIII Seminário Nacional Mulher e Literatura, Salvador, EDUFBA, 1999, v.1, p.26-26; **Literatura e Cultura: Uma Interseção Crítica e Literária**, in **Literatura Comparada = Estudos Culturais ?**, 1998, Florianópolis, VI Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada, Florianópolis, EDUFSC, 1998, v. 1, p.1-1; **Mulheres: Vidas Feridas**, in VII Simpósio Baiano de Pesquisadoras(es) Sobre a Mulher e Relações de Gênero,

2001, Salvador, **Feminismo. Ciência e Tecnologia**, Salvador, UFBA, 2001 v. 1000, p. 70-70; **Utopias em José Saramago e Breno Acioly**, in XVIII Encontro de Professores Brasileiros de Literatura Portuguesa, 2001, Santa Maria- RS **Literatura Portuguesa e Pós-Colonialismo: Produção, Recepção e Cultura**, Santa Maria- RS, Editora Palotti, 2001, v. 1000, p. 16-16; **Heliônia Ceres: Do Oral ao Escrito, O Prazer de Narrar**, in As Razões da Diferença: Identidade e Diálogos, 1999, Maceió, **III Encontro de Ciências Humanas**, Maceió, EDUFAL, 1999, v.1, p.3-3; **Oralidade e Escrita: Uma Reflexão Sobre o Ato Criador**, in IV Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, Maceió Q Gráfica, 2002, v. 01, p. 173-174; **A Mimesis Dramática: Tensão e Representação em “Farpa”**, ensaio de seleção para o Curso de Mestrado em Letras/UFAL, Maceió, 1990 mimeo; **A Escrita da Paixão**, in *Leitura*, revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/UFAL, Maceió, n. 18, jul-dez 1996, p.149; **Uma Leitura de FARPA**, Maceió, Mestrado em Letras/UFAL, mimeo. 1996; **Breve Pannel da Cultura Alagoana**, in *Gazeta de Alagoas*, 31/3/2000; **Breno Acioly**, in Memória Cultural de Alagoas, na *Gazeta de Alagoas*, 22/9/2000; **Maria Mariá**, na série *Mulheres Alagoanas*, publicada na *Gazeta de Alagoas* de 3/8/2001. Colaboração no jornal *Gazeta de Alagoas*.

BOMFIM, Eduardo ... Gomes Ribeiro (Maceió AL 18/11/1949) Deputado federal e estadual, secretário de estado, vereador, advogado. Filho de Djalma Gomes Ribeiro e Marinete Bomfim Ribeiro. Bacharel em Direito pela UFAL (1975). Curso de pós-graduação em planejamento social e urbano, promovido pela SUDENE, em Recife. Sua atividade política teve início em 1971, como secretário geral do Diretório Central dos Estudantes da UFAL. Em 1973 elege-se presidente do diretório acadêmico da Faculdade de Direito da UFAL. Funcionário da Secretaria de Planejamento. No pleito de 1982 é eleito, pelo PMDB, deputado estadual, ocupando a liderança do partido na Assembléia e se destacando na luta contra o crime organizado, a corrupção e as mordomias. Em 1985 representa a instituição em reunião a convite do governo da Nicarágua e é escolhido como presidente da Comissão de Educação. Em 1986 se elege, pelo PMDB, deputado federal, mas ao assumir o cargo já o faz como membro do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Titular da Subcomissão do Poder Executivo, da Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo, durante os trabalhos constituintes. Na eleição de 1990, bem como na de 1994, concorre a deputado estadual, ficando como suplente. Em 1998, candidata-se a deputado federal, pelo PCdoB, ficando, também, em uma suplência. Elege-se, em outubro de 1992, vereador em Maceió, concorrendo para o mesmo cargo, em 1996, quando fica na primeira suplência. Entre 1997 e 1999 preside a Fundação Cultural da Cidade de Maceió, órgão da Prefeitura. Em fevereiro de 1999 assume na Câmara, na vaga decorrente de um vereador, eleito deputado federal. Secretário de Cultura no Governo Ronaldo Lessa. Passa a atuar na Presidência da República, assessorando o Ministro José Aldo Rebelo. Fundador da Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos, da qual foi presidente. Obras: **Em Defesa da Verdade**, Brasília, Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Publicações, 1989; **Em Defesa do Parlamentarismo Contra o Militarismo**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1987; **Cidadania e Barbárie**, Maceió, Ecos Gráfica e Editora Ltda. 1996; **Em Defesa da Unidade Popular. Pronunciamento do Deputado Constituinte Eduardo Bonfim**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1988; **Páginas da Crise**, Maceió, Ecos Gráfica e Editora, 1996. Segundo o Dicionário do CPDOC teria publicado **Projeto de Levantamento Ecológico e Cultural**.

BOMFIM, Pedro Calheiros (Maceió AL 12/10/1913 -) Professor. Filho de Pedro Brandão Bomfim e Maria Calheiros Bomfim. Formou-se pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Foi diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da Prefeitura do Distrito Federal, então no Rio de Janeiro.

BOM JESUS Clube de futebol. Participou dos campeonatos alagoanos de 1991; 95 e 96.

BOM REGALO Rio. Afluente da margem direita do rio Mundaú.

BOM SUCESSO Nome primitivo da atual cidade de **Porto Calvo**.

BONIFÁCIO Serra, em Palmeira dos Índios, segundo IFL parte da Escarpa Cristalina Ocidental.

BOQUEIRÃO Rio. Um dos incluídos na bacia do Rio Jacaré, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

BOQUEIRÃO, Barreira do Localizada no município de Maragogi, é o ponto limite do litoral norte do Estado.

BORBOLETA, A Jornal. “Periódico literário, noticioso e joco-sério”, publicado em Maceió, a partir de 10/7/1876. Seu lema era “Avante mocidade estudiosa, o porvir é nosso” como também “Marchemos colegas, busquemos a glória”. Bibl. Nac. microf. ano I n. 9 4/10/1876.

BORBOREMA vide PLANALTO DA BORBOREMA.

BORGES, Manoel Freire (AL ?) Deputado estadual, pelo PTB, na legislatura 1955-58.

BORJA, D. Luís de Rojas e - Duque de Granja (?) “Nobre e general espanhol que comandou os reforços hispano-lusitanos enviados a Alagoas, em 1636, para combater os holandeses. Na chefia das forças de resistência aos batavos tomou imprudentemente a ofensiva, sendo vencido e morto na Batalha de Mata Redonda, próximo a Porto Calvo, no dia 18 de janeiro de 1636”.

BORN, Kátia ... Ribeiro (? AL 1//1/1953) Deputada estadual, vereadora e prefeita de Maceió, odontóloga. Eleita vereadora, por Maceió, em 1982, foi a primeira mulher a presidir a Câmara Municipal de Maceió. Deputada estadual na legislatura 1994-98, pelo PSB, partido do qual foi uma das fundadoras. Secretária de Saúde da Prefeitura de Maceió, no mandato de Ronaldo Lessa. Eleita prefeita de Maceió, em outubro de 1996, para o mandato 1997-2000, sendo pois a primeira mulher a assumir a prefeitura da capital. Reeleita para o período 2001-2004. Assume, em 25/1/2005 a Secretaria Estadual de Saúde.

BOSSUET, João da Costa Silva (?) Deputado provincial, padre. Vigário. Deputado provincial na legislatura 1858-59 - eleito pelo 3º círculo, e na de 1870-71, eleito pelo 1º distrito. Deputado também em 1876-77.

BOTAFOGO Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio e de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se abaixo de Penedo.

BOTELHO, Cândido de Almeida (?) Deputado estadual nas legislaturas 1899-1900; 1901-02; 03-04; 07-08; 09-10 e 11-12. Substituiu José Rody Braga, vice-intendente, na Prefeitura de Maceió, para terminar o biênio do Prefeito Joaquim José de Araújo.

BOTELHO, Ulisses (Traipu AL) Deputado estadual, médico. Deputado estadual nas legislaturas 1951-55, pelo PST; 55-58 pela UDN; 59-62, pelo PSP. Na eleição de 1962, concorrendo pelo PTB, ficou em uma suplência.

BOTOQUE Rio. Um dos nomes do rio **PARICONHA**, tirado do local de suas cabeceiras, abaixo do qual forma o açude do mesmo nome. Pertence à vertente do Rio São Francisco, ou seja a meridional-ocidental. Outro nome pelo qual é conhecido é o de **Mosquito**. Junto a Delmiro Gouveia, pela direita, recebe o Riacho Mata Sapo, formando um açude e, ao sair deste, banha a cidade, quando passa a ser conhecido como **Olaria**. A bacia do Rio Botoque envolve os municípios de Água Branca e Delmiro Gouveia. Os principais afluentes do Botoque (ou Mosquito ou Olaria) são os rios Salgadinho, Marruá e o Riacho Mata Sapo. Dele são ainda considerados componentes os rios Salgado e Xingó, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

BRADO DA COMARCA DE PORTO CALVO, O Jornal. Tendo como lema “Justiça, Constituição e o Imperador”, publicado, em Porto Calvo, a partir de abril de 1859. Trazia abaixo do cabeçalho a frase: “Este periódico é dedicado a defender especial e exclusivamente os interesses da comarca de Porto Calvo e a repelir

ofensas; publica-se em dia indeterminado, distribui-se grátis pelos assinantes do *O Tempo* e vende-se a 80 réis (oitenta reis) o número avulso”. Editor responsável: Alexandre da Cruz Ludovice Cambrinha do Império. Félix Lima Júnior transcreve uma carta, publicada pelo *Diário da Manhã*, de 4 de maio de 1887, na qual Cambrinha afirma: “Ninguém ignora que os redatores de *O Brado de Porto Calvo*, periódico de que eu era editor, foram os srs. Dr. José Ângelo Márcio da Silva, vigário Luiz Laurindo Paes de Lima, Joaquim Feijó de Albuquerque Lins e capitão João dos Santos Lima Ponte Baixa”. Impresso na tipografia de *O Tempo*. Bibl. Nac. microf. ano I n. 5 4/5/1859.

BRAGA, Anóelia Holanda (AL ?) Obra: **O Homem do Mar (O Prático)**, Maceió, EDUFAL, 1974.

BRAGA, Antônio José Duarte da Silva veja **DUARTE, José Antônio ... da Silva Braga**.

BRAGA, Antônio José Rodrigues (?) Deputado e senador estadual. Deputado estadual na legislatura 1899-1900. Senador estadual nas legislaturas 1901-02; 03-04; 07-08 e 09-10.

BRAGA, Edgar Pimentel (Maceió AL 10/10/1898 - São Paulo SP 1985) Poeta, médico. Filho de Olídio Braga e Leopoldina Pimentel Goulart Braga. Fez o curso primário e secundário em sua cidade natal, parte no Liceu Alagoano. Vai para o Rio de Janeiro, onde estuda no Colégio Alemão. Em 1915 viaja para São Paulo, onde inicia seu curso de Medicina, que irá terminar no Rio de Janeiro (1922), defendendo a tese **Considerações Obstétricas em Torno de uma Caso de Ciclo Hidrocefalia**. Passa a morar, em 1923, definitivamente em São Paulo, onde exerce a medicina na área de sua especialidade. Após viagem a Europa onde frequenta cursos de Ginecologia e Obstetrícia na Alemanha e na França, entra para a Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina. Atua, ainda, no Departamento de Saúde do Estado, onde chega a Diretor do Instituto de Puericultura. Sócio da Associação Paulista de Medicina, da Sociedade Paulista de Higiene e da Sociedade Brasileira de Ginecologia, entre outras instituições. Membro correspondente da ANM -- eleito em 3/10/1940 -- da AAL e do Clube de Poesia de São Paulo. Obras: **A Senha**, 1933 (poesia); **Lâmpada Sobre o Alqueire**, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1946 (poesia); **Odes**. 1951 (poesia); **Albergue do Vento**, São Paulo, João Bentivegna, 1952 (poesia); **Inútil Acordar, Poemas 1949-1950**, São Paulo, Liv. Martins Editora 1953 (poesia); **Lunário do Café**, ilustrações de Di Cavalcanti, São Paulo, Edições Leia, Oficinas Gráficas de João Bentivegna, 1954 (poemas, apresentados em cinco ciclos, alguns com títulos e outros sem; por exemplo encontra-se o poema **Lundum**, na pg. 12 do 3º. Ciclo e **Modinha do Café**, na pg. 19 do 4º. ciclo); **Extralunário, Poemas Incompletos**, com estudo crítico de Cassiano Ricardo, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1958 (poesia,); **Subúrbio Branco**, São Paulo, Clube da Poesia, 1959 (poesia); **A Corrente**, São Paulo, 1961 (poesia); **Soma**, São Paulo, Edt. Martinez, 1963 (poesia); **Algo, Something, Quelque Chose**, São Paulo, Edições Invenção, 1971 (poesia); **Tatuagens: Poemas**, São Paulo, Edições Invenções, 1976, (poesia); **Desbragada**, org. de Regis Bonvicino, São Paulo, Editora Max Limonad, 1984. Escreveu, ainda, obras médicas: **Homem Errado**; **Sexto Sentido da Medicina**; **Caminhos da Cirurgia** e colaborou, com artigos, em publicações especializadas, tais como: **Mensário de Higiene**, **Revista da Cruz Azul**, **Boletim de Eugênia e Infância**. Com **Contemplação** e **Poema** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 195-196; **A Cultura e o Idealismo do Médico na Sociedade Moderna. Discursos Pronunciados pelos Doutores Edgard Braga e Cláudio Goulart de Andrade**, Academia Nacional de Medicina, São Paulo, Elvino Poci, 1942.

BRAGA, Fabrício (AL) Poeta. Publicou: **Soneto e Outras Histórias**, Maceió, 1985

BRAGA, José Antônio Duarte da Silva (Maceió AL 6/6/1865 (1861, no discurso de posse de Raul Lima)-Maceió AL 27/1/1919) Deputado estadual e federal, secretário de estado, professor, médico Filho de Antônio José Duarte da Silva Braga e Maria Margarida Duarte da Silva Braga. Estudou Humanidades em Maceió, e formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1885), com tese sobre *Eletroterapia*, ou seja o emprego da eletricidade no diagnóstico e cura de várias moléstias. Regressa a Alagoas, onde clínica. Inspetor de Higiene na cidade de Alagoas, além de médico no Asilo de Mendicidade. Posteriormente, é nomeado professor de História Geral e Filosofia da História, do Liceu Alagoano. Lutou pela abolição da escravatura

e defendeu os ideais republicanos. Diretor Geral da Instrução Pública, bem como da Inspetoria de Higiene. Deputado estadual nas legislaturas 1893-94 e e 95-96 . Deputado federal de maio de 1900 a dezembro de 1902, quando, entre outras causas, apresentou, em 23 de setembro de 1901, projeto defendendo as classes agrícolas, bem como, em 23 de julho, o de criação da cadeira de Arte Decorativa, na Escola Nacional de Belas Artes. Foi secretário do Interior no governo do seu irmão, Manuel Duarte (1897-99). A partir de 1903 volta a clinicar em Alagoas. Patrono da cadeira 12 da AAL. Sócio do IHGA e patrono da cadeira 1. Foi o orador quando, em 15/11/1917, se inaugurou o prédio da Sociedade Perseverança e Auxílio, onde prestou serviços médicos gratuitos. Este mesmo serviço prestou na Sociedade Montepio dos Artistas Alagoanos, na Sociedade Gladiantes e na Sociedade Auxiliadora dos Cristãos. Diretor do Asilo Santa Leopoldina. Um dos fundadores da Associação Médica Cirúrgica, hoje Sociedade de Medicina de Alagoas. Presidente da Liga de Defesa Nacional em Alagoas. Obras: **Teses para o Doutorado em Medicina Apresentada à Faculdade da Bahia a 29 de Setembro de 1885. Eletroterapia - Proposições**, Bahia, Tip. dos Dous Mundos, 1885; **Memória Histórica Sobre Domingos Calabar. Discurso Pronunciado na Sessão de 5 de Novembro de 1897 do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano**, Maceió, Oficina Marreco, 1897; **Relatório Que Ao Governador do Estado de Alagoas, Dr. Manoel José Duarte, Apresentou o Secretário dos Negócios do Interior, Dr. José Antônio Duarte, no Dia 31 de Março de 1899**, Maceió, Empreza D'A Tribuna, 1899.

BRAGA, José Caralâmpio de Mendonça (Engenho Maranhão, Camaragibe AL 16/4 ou 6/ 1904 - Rio de Janeiro RJ 7/7/1982) Deputado federal e estadual, jornalista, professor, advogado, Filho de Francisco Rodrigues Braga e Antônia de Mendonça Braga. Fez seus estudos no Colégio 15 de Março, de Maceió, e Direito na Faculdade de Direito do Recife (1928). Promotor Público em Camaragibe, Capela, Água Branca, Rio Largo e Maceió. Foi Juiz de Direito, Juiz de Menores, Procurador de Feitos da Fazenda, Delegado Auxiliar, Chefe de Polícia, Diretor da Imprensa Oficial e do Departamento de Cultura. Deputado estadual na legislatura 1947-51, pelo PSD, tendo sido líder da Maioria na Assembléia Estadual. Deputado Federal, agora pelo PST, na legislatura 1951-54. Posteriormente, concorrendo pelas Oposições Coligadas: PSD-PTB-PDC-PSB-PSP-PR fica como suplente, porém acaba exercendo o mandato por toda a legislatura 1955-59. Novamente candidato, agora pela Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP, torna a ficar como suplente, porém, a partir de 1959, não volta à Câmara Federal. Passa a viver no Rio de Janeiro. No ano seguinte é escolhido como representante do Instituto Brasileiro do Café (IBC), em Roma, onde permanece até 1962. Chefe, por quatro anos, do Serviço de Imigração e Colonização, e do Escritório Comercial do Brasil em Milão, Itália. De volta ao Brasil, ocupa, entre 1962-68 a chefia jurídica do Centro de Processamento de Dados do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói. Entre julho de 1968 e agosto de 1971 integrou o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Professor de Direito Penal e Civil na Faculdade de Direito de Alagoas. Dirigiu o *Journal de Alagoas* e colaborou com diversos outros periódicos. **Depoimento**, in **Documentário das Comemorações do Grêmio Literário Guimarães Passos**, EDUFAL, Maceió, 1979;

BRAGA, José de Aquino (AL 1910 -) Poeta. Obras: **Solicitude. Versos**, capa de Luis Jasmim, Rio de Janeiro, Esdeve Empresa Gráfica Ltda., 1983; **Ausência. Versos**, capa de Luis Jasmim, Rio de Janeiro, Esdeve, Empresa Gráfica Ltda., 1985..

BRAGA, José Francisco da Silva (?) Deputado provincial nas legislaturas 1880-81, 82-83 e 84-85.

BRAGA, José Rody (?) Intendente de Maceió, militar. Coronel, na qualidade de vice-intendente assumiu a Prefeitura de Maceió em 8/2/1904, substituindo Joaquim José de Araujo.

BRAGA, José Rodrigues (?) Senador estadual na legislatura 1911-12.

BRAGA, Maria Thereza Wucherer (São Paulo SP 27/5/1931) Musicista, professora. Filha de Nelson de Barros Pimentel Goulart Braga e Maria Aída Wucherer Braga. Ginásial, Científico e Pedagógico no Colégio Smo. Sacramento. Bacharel em História pelo IFCA da UFAL, Licenciatura pela Faculdade de Educação. Diploma do Curso Profissional do Conservatório Brasileiro de Música. Pós-graduação em Pesquisa Educacional, na Universidade

Federal da Bahia (1972), tendo apresentado o trabalho *Posição da Escola Pública. Elementos Numa Comunidade Praiana*, com o qual obteve o certificado de Especialização em Pesquisa Educacional; Aperfeiçoamento em Didática Aplicada no Ensino Superior, no Instituto de Estudos Avançados em Educação, da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Diversos Cursos de Extensão: Didática do Ensino Superior, Orientação Educacional, Técnica de Ensino Para Docentes Universitários, Estatística Descritiva Aplicada à Educação, Prática de Ensino, Recursos Audiovisuais, todos na UFAL, além do Curso de Didática do Ensino Superior, da CAPES/PUC- RJ/ UFAL. Professora primária e secundária do município de Maceió, professora secundária de História da Fundação Educacional de Maceió (FEMAC). Auxiliar de Ensino de Antropologia Cultural e Etnografia do Brasil do Departamento de Ciências Sociais do IFCH da UFAL; professora assistente de Didática Geral, na Faculdade de Educação da UFAL; professor adjunto na mesma universidade. Professora fundadora da Fundação Educacional Jayme de Altavila - FEJAL, com a disciplina História da Arte, e coordenadora do Curso de Educação Artística da mesma Fundação. Membro do IHGA, empossada em 23/8/77, na cadeira 36, da qual é patrono Diegues Júnior. Obras: *O Mundo Mítico de José Aluísio Vilela*, Maceió, Imprensa Universitária/UFAL, 1977; *Orientação Bibliográfica - Comentada para o Setor de Estudos*; Didática, Maceió, Imprensa Oficial, 1974; monografias: *Jorge de Lima, Um Poeta da Zona da Mata*, 1967; *Novas Estruturas da Civilização na Idade Média - Histórico da Alemanha*, 1968; *A Música e o Homem no Tempo*, 1968; *O Problema do Menor em Maceió*, 1971, (trabalho de equipe); *Posição da Escola Pública Elementar Numa Comunidade Rural Praiana - Pontal da Barra*, 1971; publicações avulsas: *Provas Objetivas; Técnicas de Construção e Objetivos. Seleção de Texto, Organização de Diagramas; Planejamento Didático*, 1972; *Diagnóstico da UFAL - Projeto de Criação e Implantação da Coordenadoria Técnica de Ensino*, 1973.

BRAGA, Pedro Pierre da Silva (?) Deputado estadual nas legislaturas 1921-22; 23-34; 25-26 e 27-28 e na constituinte e legislatura 1935-38.

BRAGA FILHO, José Jaime (AL ?) No V Festival de Penedo participou, em 1979, com *Tiborna*. Produziu, ainda, *Por Uma Criança*, em 1980, *Encontro a Felicidade*, em 1981, e *Conflito de Amor*.

BRAGA JÚNIOR, Ulisses de Mendonça (Matriz de Camaragibe AL 19/2/1912 – Maceió AL 16/5/1979) Professor, jornalista. Filho de Ulisses de Mendonça Braga e Maria Luíza Simões Braga. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife (1935). Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra (Portugal). Juiz e promotor. Professor catedrático de Direito Civil na Faculdade de Direito de Alagoas. Secretário de Segurança na década de 1950. Obras: *As Leis de Inquilinato e a Intervenção do Estado na Liberdade de Contratar*, Conferência Pronunciada por Ocasão do Aniversário da Fundação da Faculdade de Direito de Alagoas, em 24 de maio de 1955; Maceió, Casa Ramalho, 1955; *O Papel do Jurista na Crise de Nossos Dias, (Oração de Paraninfo da Turma de Bachareis da Faculdade de Direito de Alagoas, Proferida a 8 de Dezembro de 1955, no Teatro Deodoro)*, Maceió, Casa Ramalho, 1956; *Do Contrato Preliminar - Especialmente na Promessa de Compra e Venda de Imóveis*, Maceió, Imprensa Oficial, 1958 (Tese de concurso para catedrático de Direito Civil exposta à congregação da Faculdade de Direito de Alagoas); *Tavares Bastos e o Nosso Tempo*, in *Tavares Bastos Visto por Alagoanos*, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 259-261 e no *Jornal de Alagoas* de 31/5/1955.

BRAGA SOBRINHO, Francisco (Matriz de Camaragibe AL 9/9/1913) Filho de Ulisses de Mendonça Braga e Maria Luíza Simões Braga. Primário com seus familiares, em sua cidade natal. Passa a morar em Maceió. Estuda no Instituto Politécnico, curso de admissão nos Maristas e no Grupo Escolar Fernandes Lima. Muda-se para Penedo, onde estuda no Colégio Anchieta. Volta a Maceió e matricula-se no Liceu Alagoano. Bacharel em Direito pela Faculdade de Alagoas (1948). Em 1938 ingressa, por concurso, no quadro técnico do Departamento de Estatística do Estado. Funcionário público em Alagoas, e, depois, funcionário do IBGE, sendo seu delegado no Acre, Goiás, Sergipe e Paraíba. Volta a viver em Maceió. Reporter e secretário do *Jornal de Alagoas*. Muda-se para São Paulo. Em 1941 passa a viver em Goiânia. Diretor superintendente dos Diários Associados em Goiás, incluindo Folha de Goiás, Rádio Clube de Goiânia e TV Goiânia. Membro da Associação Goiana de Imprensa. Pseudônimo: Maurus e BS. Obras: *Um Caeté Recebido pela Nação Goá. Discursos Pronunciados*

e o *Noticiário da Imprensa Goiana, Quando da Entrega do Título de Cidadão Goiano; Minha Terra, Minha Gente*, Brasília, Editora & Comunicação Verano, 1996; *Na Terra do Ipê Amarelo. Memórias de um Imigrante Nordestino*, Brasília, Verano Editora, 1998; *Goianidade Caeté*, Brasília, Verano Editora e Comunicações Ltda, 2000.

BRAKLAMI, José Antônio Ferreira (?) Ouvidor. Presidente da Junta de Governo eleita e empossada em 11/7/1821, como também da Junta Governativa eleita e empossada em 31/1/1822, no governo da Capitania de Alagoas..

BRANCA Rio. Um dos principais afluentes do Rio Niquim, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

BRANCA Rio. Afluente da margem direita do Rio Paraíba do Meio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

BRANCA DOS LENÇÓIS Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, em Cacimbinhas, fazendo parte do Pediplano Sertanejo.

BRANCA GRANDE Riacho. Banha o município de Murici, afluente na margem esquerda do Mundaú.

BRANCO, Aloísio Bezerra nome literário de **Aloísio Machado Bezerra** (São Luiz do Quitunde AL 6/1/1909 - Maceió AL 4/2/1937) Poeta, advogado. Filho de Lindolfo Branco Bezerra e Maria Amélia Alves Machado. Preparatórios no Liceu Alagoano. Formou-se pela Faculdade de Direito de Recife (1936). Oficial de gabinete do Secretário Geral do Estado. Participou do Movimento Modernista em 1930. Foi um dos membros da “Academia Olavo Bilac”, da qual também faziam parte, entre outros, Zeferino Lavenère Machado, J. Pinho e Neves Pinto. Publicou diversos ensaios e crônicas, tendo um estudo sobre Jorge de Lima, publicado no *Jornal de Alagoas*, inserido, por Otto Maria Carpeaux em sua obra *Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira*. Pseudônimo: David d'Alcobaça. Colaborou em diversos periódicos, tais como, *Jornal de Alagoas, Gazeta de Alagoas, A Província* (Recife) e *Boletim de Ariel* (RJ). Com *Poema da Pequena Viagem* e *Poema em Louvor do Telefone* participou de *Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia*, de Carlos Moliterno, p. 143-147.

BRANCO, José Delfim da Mota (Palmeira dos Índios ? AL - ? 5/2000) Jornalista, advogado. Obra: *A Besta do Apocalipse*, capa de J. Maurício A. Lopes, Palmeira dos Índios, Indusgraff Indiana, 1977.

BRANCO Rio. Afluente do Rio Paraíba pela margem direita.

BRANDÃO, Aguiar (? AL 2/1937) Obra: *Pantheon Alagoano*, Penedo, Tip. d' "A Escova", 1908.

BRANDÃO, Alfredo... de Barros Loureiro (Filho de Teotônio Torquato Brandão e Francisca de Barros Loureiro Brandão. Estudos primários em Viçosa. Em 1892, muda-se para Maceió, onde faz o seu curso de humanidades, prestando exames no Liceu Alagoano. Forma-se em Medicina pela Faculdade da Bahia (1902). Sua tese sobre *Tabagismo* obteve aprovação com distinção. Iniciou sua clínica em Bom Conselho (PE), depois ingressou no Exército, como médico, esteve na Campanha de Canudos e trabalhando em Mato Grosso - na Expedição Rondon -, em São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Pernambuco, onde foi diretor do Hospital Militar do Recife. Representa Alagoas no 4º. Congresso de Geografia, em Recife, de 7 a 17 de setembro de 1915. Em 1931 volta a viver em Maceió. Era sócio do IHGA, onde ingressou em 30/4/1937, não tendo tomado posse e sendo, em 1942, transferido para a categoria de sócio honorário. Sócio correspondente do Instituto Arqueológico e Histórico de Pernambuco e do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba. Patrono da cadeira 40 do IHGA. Pseudônimo: Aldebar Loubrand. Obras: *Tabagismo. Tese Apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 27 de Fevereiro de 1902 e Defendida em 8 de Abril de 1902*, Bahia, Imprensa Moderna, 1902; *Viçosa de Alagoas - O Município e a Cidade*, Recife, Imprensa Industrial, 1914 (inclui notas históricas, geográficas e arqueológicas);

Contribuição Para a Geografia Botânica do Estado de Alagoas, Recife, 6/9/1915 - conferência no 4º Congresso Brasileiro de Geografia, e publicado nos Anais daquele Congresso, Recife, Imprensa Oficial, 1916; **Palestras e Conferências**, Tip. Econômica, Viçosa, 1918; **Amor e Sofrimento** (romance, publicado no Correio de Viçosa); **Crônicas Alagoanas, (História, Lendas e Etnografia)**, prefácio de Humberto Bastos, Maceió, Casa Ramalho Ed., 1939, Coleção Autores Alagoanos, 1ª série; **Crônicas de Alagoas e do Brasil**, Maceió, Casa Ramalho, Autores Alagoanos, 2ª série; **A Escrita Pré-histórica do Brasil - Com um Apendice Sobre a Pré-história de Alagoas. Ensaio de Interpretação**, edição ilustrada, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira Ed. Biblioteca de Divulgação Científica, 1937; **Os Negros na História de Alagoas**, Maceió, Comissão Estadual do Centenário da Abolição, Secretaria da Cultura, 1988 reedição, inicialmente uma tese apresentada ao 1º Congresso Afro-Brasileiro, em Recife, 1934, e constante dos **Estudos Afro-brasileiros**, com trabalhos do referido Congresso, impresso pela Ariel Editora, Rio de Janeiro, 1935. No 2º. Congresso Afro-brasileiro, realizado na Bahia, de 11 a 20 de janeiro de 1937, apresentou a tese: **Documentos Antigos Sobre a Guerra dos Negros Palmarinos**, trabalho incluído Rio de Janeiro, 1940, Civilização Brasileira; **Estudos Afro-Brasileiros**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1935, (memória apresentada ao Primeiro Congresso Afro-Brasileiro); teve incluído nos Anais do 4º. Congresso Brasileiro de Geografia o trabalho: **Contribuição Para a Geografia Botânica do Estado de Alagoas**, 2 v., 1º tomo, p. 53-71; **Viçosa em Revista** (peça dramática representada no Teatro Carlos Gomes, no Rio); **Noites do Paraguai**, - **Narrativas, Tradições e Fantasias**, publicado sob o pseudônimo de Aldebar Loubrand, São Paulo, Oficinas da Editorial Hélios, 1927; **A Igreja do Barro Branco**, in **Álbum do Centenário de Viçosa**, 1931, p. 232; **Vestígios de Raças Prehistóricas na Viçosa**, Revista do IAGA, v. IV, n. 4, dez. 1913, Maceió, 1913, p. 28-39; **A Poesia Popular em Alagoas**, v. 22, ano 1942, Maceió, 1942, p. 7-17; com o conto **O Tesouro do Tabuleiro** participou da **Antologia de Contistas Alagoanos**, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, Departamento de Ciência e Cultura, 1970, p.21-31. Seu poema **O Crepúsculo** foi transcrito em **Coletânea de Poetas Viçosenses**. Colaborou na imprensa, especialmente no *Correio Mercantil*, *Tribuna Popular*, de Penedo, *Jornal de Debates*, *Gazeta de Alagoas*, *Almanack de Viçosa*, *O Gutenberg*, *Diário de Pernambuco*, *O Estado do Mato Grosso*, *Jornal de Alagoas*, *Estado de Alagoas*, e *Revista Medicina Militar*, do Rio de Janeiro.

BRANDÃO, Álvaro (AL) Pintor, jornalista, compositor, poeta. Integrante do grupo de *rock Sangue de Cristo*. Participou de exposição na FUNTED, tendo tido reproduzido o seu trabalho **Bananas**, na obra **A Nova e Novíssima Pintura Alagoana**, editada, em 1985, pela FUNTED. No Projeto Pró-Vida, editou o vídeo **Travestis da Avenida da Paz**, Maceió, 2001.

BRANDÃO, D. Antonio Manoel de Castilho (Mata Grande AL 14/8/1849 - Maceió AL 15/3/1910). 1º. Bispo de Alagoas. Filho de Antônio Manoel de Castilho Brandão e Maria da Conceição de Castilho Brandão. Curso primário em Pão de Açúcar, e em Penedo fez Humanidades. No Seminário de Olinda termina seus estudos e ordena-se diácono, em julho de 1873. Reza sua primeira missa em Pão de Açúcar. Passa a ser coadjutor e, depois vigário, em Floresta (Pe). Transferido, como vigário, para Santana do Ipanema e, depois, para a cidade de Alagoas. Torna-se cônego da Sé de Olinda e vigário-geral de Alagoas. Em 7/9/1894 é consagrado bispo do Pará, sendo o primeiro alagoano a alcançar o episcopado. Do Pará foi transferido, em 5/6/1901, e tomou posse como primeiro bispo da diocese de Alagoas, criada em 12/7/1900, com sua sede em Maceió, continuando, porém, ligada à província eclesiástica de Pernambuco. Em 15/2/1902 funda um seminário, que começa a funcionar no antigo convento dos franciscanos, em Marechal Deodoro.

BRANDÃO, Caetano Valverde (AL ?) Deputado estadual nas legislaturas 1925-26 e 27-28.

BRANDÃO, Carlos Bezerra (AL ?) Cineasta Pioneiro, em Alagoas, do Super-8 como atividade artística. Realizou, em 1972, **A Busca**. Seu segundo trabalho é **Paisagens Brasileiras**, realizado em 1981. Participou do VIII Festival de Penedo.

BRANDÃO, Celso Luiz Tenório (AL ?) Deputado estadual, pelo PSC, na legislatura 1995-98, sendo reeleito, agora pelo PSDB, para a legislatura 1998-2002. Foi 3º vice presidente da Mesa da Assembléia Legislativa, no biênio 1998-99. Na legislatura 2003-06 foi eleito pelo PL.

BRANDÃO, Celso Quintela (Maceió AL 19/7/1951) Fotógrafo, cineasta, professor. Licenciado em Comunicação Visual pela Universidade Federal de Pernambuco (1976), especializou-se em documentários sobre aspectos da vida do povo nordestino. A partir de 1982, professor de Fotografia nos cursos de Jornalismo e Arquitetura da UFAL. Entre seus trabalhos fotográficos se destacam: levantamentos fotográficos do artesanato das cidades de Alagoas, Santana do Ipanema; do artesanato em cerâmica de Carrapicho - SE, para ilustrar o livro **Carrapicho - Cerâmica e Arte**; da Coleção Arqueológica Indígena, da Coleção Etnográfica Indígena e peças do acervo histórico, artístico e antropológico do Museu do IHGA. Cabe ressaltar, ainda, a documentação fotográfica das comunidades pesqueiras de Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco; fotografia do poeta e xilógrafo Enéas Tavares dos Santos, para ilustrar o livro **Poesia de Circunstância num Folheto de Cordel** e, por fim, toda a documentação audiovisual do museu Théo Brandão, entre 1977 e 1986. Na cinematografia, seus trabalhos foram: **Reflexos**, produzido em 1975, primeiro colocado no I Festival de Cinema de Penedo. Ainda nesse ano produziu **Foramin Iemanjá**, classificado em segundo lugar no II Festival de Cinema de Penedo. Em 1976, além de **Semeadura**, produziu **A Feira de Passarinhos** e **Alegrando**, que se classificou em primeiro lugar no Festival Alagoano de Super-8 e segundo colocado no III Festival do Cinema Brasileiro de Penedo; **A Feira de São Miguel dos Campos**; **Passeio no Céu, Torres e Andores**; **Pregoeiros de Olinda e Recife**, com o qual recebeu o prêmio Jornal do Comércio, concedido para o melhor filme sobre a cidade do Recife, no I Festival de Cinema do Recife. Sua produção, em 1977: **A Maré da Padroeira**; **Alto Nível Baixo**; **Discurso Classe Média**; **Mandioca da Terra à Mesa**; **Cerâmica Popular do Cariri** -- considerado o melhor filme do V Festival do Cinema de Penedo (1979) e **Medicina Popular** - terceiro colocado nesse mesmo festival. Em 1978 produziu: **Ponto das Ervas**, com o qual foi o 2º colocado no VII Festival do Cinema Brasileiro de Penedo. Rodado em 35 mm foi exibido, inclusive, na França, Itália e Nova York (EUA) e foi considerado como a Melhor Trilha Sonora, no Festival de Cinema de Brasília. Ainda em 1978, produziu: **Meu Nome é Miss Paripueira**; **Filé do Pontal da Barra**; **A Sede e a Fonte**. Nesse mesmo ano atuou como assistente de direção do filme **Bye, Bye Brasil**, de Carlos Diegues, bem como em **Brinquedo Popular do Nordeste**, de Pedro Jorge de Castro. No ano de 1979 realizou: **Na Boca da Mata**; **Medição do Teor de Sacarose**; **Aurélio Buarque: Roteiro Sentimental**. Realiza, em 1981: **A Pintura de Rogério Gomes** e **Enigmas Populares**, com o qual é o segundo colocado no VIII Festival do Cinema de Penedo (1982) e recebe, ainda, o prêmio do melhor filme de realizador alagoano. Em 1982, produz: **O Guerreiro de Alagoas**; **Conversa com Fernando Lopes**; **Chão de Casa**, sobre as diversas etapas da construção de uma casa de barro, madeira e palha da região lacustre de Barra Nova, ao som do pandeiro e dos versos do Coco de Roda, puxado por Mestre Fagundes. **Pensão Margaridas** é sua primeira realização em vídeoteipe, documenta o trabalho, pouco ortodoxo em termos de psiquiatria, realizado por um grupo de médicos junto aos doentes mentais. Em 1984, produz: **Memória da Vida e do Trabalho**, com o qual participou do Festival de Cinema de Moscou. Um dos participantes de Exposição quando da Conferência Intermediária da Associação Internacional de Universidades e da 47ª Plenária da CRUB, realizada no Rio de Janeiro, entre 1 e 5/8/1988. Teve seu trabalho divulgado na obra **Alagoas Hoje**, bem como em **Arte Alagoas II**. Ainda em 1988, participa da exposição **Alagoas Hoje**, da Pinacoteca Universitária, no Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. Em 1992, participa da **Fotografia Brasileira Contemporânea**, no I Mês Internacional de Fotografia, em São Paulo, SP. Em 1992, expõe em duas individuais: **Argueiro, um Cisco no Olho**, Galeria Fotóptica, São Paulo, SP e na Galeria Funarte, no Rio de Janeiro. Expõe, em 1996, na Galeria Sebrae, em Maceió. No ano seguinte, participa da exposição **Coleção Pirelli**, no Museu de Artes de São Paulo. Em 1998, participa da **Quatro Olhos**, no SESC, Maceió. Em 1999, é um dos expositores de **Povos Indígenas: 500 Anos de Que?**, na Casa de Arte, em Maceió; como também na exposição **Olhar Alagoas**, na Pinacoteca Universitária, Maceió, com o trabalho **Benedictus**. Tem obras nos acervos da Fundação Joaquim Nabuco, Recife, PE; SESC Pompéia, São Paulo, SP; Coleção Pirelli, na UFAL, em Maceió; na Pinacoteca Universitária; no NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros) e no NEI (Núcleo de Estudos Indígenas). Escreveu: **Mandioca da Terra à Mesa** e **Cerâmica Utilitária Cariri**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 105. Vídeos: **Baianas da Massagueira**; **Papa Sururu**; **Guerreiros de Alagoas**, em Super-8, que estariam no acervo do Museu do Folclore, no Rio de Janeiro. Teria, ainda, os trabalhos **Exposição Arte Pará** e **Exposição Celeste**, este com fotos e poemas de Célia Coelho Frota.

BRANDÃO, Elói de Barros Loureiro (Viçosa AL 28/11/1879 - Anadia AL 29/9/1911) Padre. Filho de Teótonio

Torquato Brandão e Francisca de Barros Loureiro Brandão. Curso primário em sua terra natal. Em 1895 vai para Maceió, e faz o preparatório no Colégio do Prof. Adriano Jorge. Entra, em 1896, para o Seminário de Olinda, onde faz o curso de Filosofia e recebe o sub-diaconato e o diaconato. Fundada a Diocese de Alagoas. Continua seus estudos no Seminário de Maceió, onde se ordenou (1902), tendo a 8/12/ celebrado a sua primeira missa. Capelão das Igrejas de N. S. do Livramento e do Rosário. Foi encarregado e, logo depois, pároco de Quebrangulo, onde permaneceu por cinco anos. Transferido, foi lente e diretor espiritual do Seminário onde estudara. Membro e secretário do IHGA, tendo tomado posse em 25/5/1909 e colaborado na revista da instituição. Solicita ser transferido e é nomeado vigário de Anadia, onde toma posse em maio de 1911. Publicou-se: **Ao Entoar dos Salmos (Publicação Postuma)**, Recife, Imprensa Industrial I. Nery da Fonseca, 1913, trabalhos reunidos por seu irmão Alfredo Brandão - que fez o prefácio-, alguns poemas anteriormente publicados no **Jornal de Alagoas**; **Discurso do Padre Eloy Brandão ao Ser Recebido no Instituto**, Revista do IHGA, ano 59, 1932, Maceió, Livraria Machado, p. 32-36. Seu poema **A Assumpção da Virgem** foi reproduzido na **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 35-36.

BRANDÃO, Eraldo Malta (Mata Grande AL) Deputado estadual eleito, pela Aliança Socialista Crista, PSB-PDC-PST, para a legislatura 1959-62 e, pela ARENA, para a legislatura 1967-70. Na eleição de 1954, pelo PTB, obteve uma suplência, assim como em 1962, agora pelo PL. Prefeito, delegado em Maceió, Diretor do DEC;

BRANDÃO, Francisco de Carvalho Soares (Jaboatão PE 31/10/1839 - Rio de Janeiro DF 1/9/1899) Senador por Pernambuco, presidente de províncias, deputado provincial e geral, ministro, advogado. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (PE). Foi Juiz dos Órfãos naquela cidade. Nomeado em 9/2/1878, toma posse no governo pernambucano a 11 de março, permanecendo até 27 de dezembro do mesmo ano. Foi o 44º. presidente. Deputado Provincial em Pernambuco e Deputado Geral (1871 a 1881) pela mesma província. Foi, ainda, presidente do Rio Grande do Sul (1881/1882) e de São Paulo (1882/1883). Ministro dos Negócios Estrangeiros no Ministério Lafayette (1883/1884). Escolhido senador por Pernambuco em 22/5/1883, permaneceu no Senado até 15/11/1889. Sócio fundador do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano e um dos redatores de sua revista. Obra: **Relatório da Viagem do Exmo. Sr. Presidente da Província Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, á Povoação de Piranhas, Cachoeira de Paulo Afonso e Seu Regresso à Capital, Maceió, Tip. do Liberal, 1878.**

BRANDÃO, Francisco Henrique Moreno veja **BRANDÃO, Moreno.**

BRANDÃO, Izabel de Fátima de O. (? MG) Professora de literaturas em língua inglesa e de escritoras brasileiras contemporâneas, na UFAL. Obras: **Entre o Amor e a Palavra: Olhar(es) Sobre Arriete Vilela**, (org.); **Espiral de Fogo**, Maceió, EDUFAL, 1998; com Ivya Alves (orgs.); **A Poesia da Agressão em O Ócio Dos Anjos Ignorados, de Arriete Vilela**, Maceió, Mestrado em Letras/UFAL, mimeo, 1997; **A Imaginação do Feminino Segundo D. H. Lawrence**, Maceió, EDUFAL, 1999; **Ilha de Olhos e Espelhos**, Maceió, EDUFAL, 2003 (poesia); **Retratos à Margem: Antologia de Escritoras das Alagoas e da Bahia (1900-1950)**, juntamente com Ivya Alves (orgs.), Maceió, EDUFAL, 2002, Coleção Mar&Sal. v.II; **Arriete Vilela: Entre Papoulas, Mel e Máscaras**, Maceió, Mestrado de Letras/UFAL, mimeo, 1998; **Boletim do GT, Mulher na Literatura**, v.VIII, Maceió, EDUFAL, 2000 (organizadora). Apresentou a série **Mulheres Alagoanas**, publicada na **Gazeta de Alagoas**, de 15/6/2001.

BRANDÃO, Ismael Elpidio (Viçosa AL?) Senador estadual nas legislaturas 1907-08; 09-10; 11-12; 13-14; 15-16; 17-18; 19-20, 21-22.

BRANDÃO, Itala Miranda Tenório (Quebrangulo AL) Artesã. Conjunto de cozinha, pano de bandeja e pano de prato (tecido e linha), *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 215.

BRANDÃO, Líliliana Pontes de Miranda (Maceió AL 13/11/1945) Pintora. Filha de Gastão Machado Pontes de Miranda e Maria Luiza Sarmento Pontes de Miranda. Formou-se em Letras pela UFAL. Curso de Desenho Artístico com Lourenço Peixoto e, posteriormente, Desenho e Pintura no ateliê livre de Pierre Chalita e na

Fundação Armando Pentead, em São Paulo, este último em 1993. Em 1999 realiza sua primeira individual, na Galeria Espaço. Entre 1989 e 1984, participou de coletivas na Fundação Pierre Chalita. Outras coletivas: 1991: Hotel Enseada Village Pratagi; **Festa de São João** na Galeria Espaço 20 e **VIII Salão da Mulher Artista Alagoana**. Duas coletivas no Shopping Center Iguatemi, em 1992 e 1993. Ainda em 1993: Workshop e Comemoração do Centenário de Jorge de Lima no Museu de Arte de Jaraguá. 1999: **Semana da Mulher**, no SESC/Centro. 2001: Espaço Cultural Mestre Aurélio Buarque de Holanda. Participou do **III, VI** - no qual obteve o primeiro lugar - e do **VII Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**, em 1998, 2001 e 2002, respectivamente, neste último com os trabalhos **Movimento I, Movimento II e Movimento III**. Participou, ainda, da 1ª **Mostra de Artes** da Fundação Cultural. Com o trabalho **Pescaria**, participou da **Iguatemi Arte 98**, e da coletiva na Pinacoteca Universitária. Em 2002: Com **A Redescoberta Solitária**, participou da **X Universid'Arte**, realizada na FAL- Jaraguá; e da mostra de arquitetura da loja Ronconi. Em 2003 participou da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, bem como da exposição **A Universid'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, e, ainda, da exposição **Liberdade**, na Escola de Magistatura de Alagoas - ESMAL. Teve um dos seus trabalhos divulgados na obra **Arte Alagoas II**.

BRANDÃO, Manoel de Barros Loureiro (Viçosa AL 31/10/1875 - Maceió AL 26/8/1941) Médico. Filho de Teotônio Torquato Brandão e Francisca de Barros Loureiro Brandão. Curso primário em Viçosa e de humanidades em Maceió. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1902), com a tese **Puerperismo Infecioso**. Iniciou sua clínica em Viçosa. Trabalhou no Hospital Nossa Senhora da Conceição desde sua fundação, em 31/5/1914. Em Maceió, atuou no Hospital São Vicente e foi chefe da Maternidade Sampaio Marques. Foi, ainda, diretor da Sociedade de Medicina, onde publicou artigos na revista daquela instituição. Obras: **Puerperismo Infecioso: Tese Apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 17 de Fevereiro de 1902 e Defendida em 8 de Abril do Mesmo Ano**, Bahia, Imprensa Moderna, 1902; **Impaludismo em Viçosa**, in **Almanaque de Viçosa**, Viçosa, Tipografia Econômica, p. 262-268. Em 1931, no **Álbum do Centenário de Viçosa**, p. 134, publicou **A Arte de Curar em Viçosa Nestes Cem Anos**. Colaborou nos jornais de Viçosa sob o pseudônimo de Monarca e, em Maceió, publicou vários trabalhos sobre assuntos de sua área profissional.

BRANDÃO, Manoel Ronaldsa de Castilho (?) Deputado provincial na legislatura 1882-83.

BRANDÃO, Mario (Maceió ? AL -) Membro do Cenáculo Alagoano de Letras. Participou, a 17/6/1928, da FESTA DA ARTE NOVA, com a leitura de **O Beliscão**. Uma vida extremamente tumultuada, perde um braço em uma briga, tenta matar a mulher e a filha e se suicida. Obras: **Almas do Outro Mundo**, Gráfica Ipiranga, Rio de Janeiro, 1931 (contos); **Freud e o Meu Personagem Emerenciano**, Rio de Janeiro, 1943. Com o conto **Espiritismo**, participou da **Antologia de Contistas Alagoanos**, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, Departamento de Ciência e Cultura, 1970, p.137-139.

BRANDÃO, Francisco Henrique MORENO (Pão de Açúcar AL 14/9/1875 - Maceió AL. 27/8/ 1938) Historiador, professor, deputado estadual, jornalista, funcionário público. Filho de Felix Moreno Brandão e Maria de Aguiar Moreno Brandão. Primeiras letras em sua terra natal, humanidades em Penedo, no Colégio São João. No jornal do colégio, *A Pirausta*, publica, com 13 anos, seu primeiro artigo. Muda-se para Aracaju, onde estuda no Ateneu Sergipano, e em 1891 para Maceió, onde frequenta o Colégio 8 de Janeiro, do prof. Adriano Jorge, e conclui o curso no Liceu Alagoano. Desejando seguir a carreira militar, senta praça no 26º Batalhão de Infantaria e embarca para o Rio de Janeiro no intuito de matricular-se na Escola Militar. Não conseguindo, pede baixa e retorna, de início a Pão de Açúcar, onde colabora em *O Sertanejo*. Em 1898 muda-se para Salvador, tenta a Escola de Medicina, como também a Faculdade de Direito. Retorna a Maceió e depois muda-se para Penedo. Exerceu modesto cargo de escriturário da Recebedoria Central, ensinou Pedagogia no Liceu de Penedo, onde também colaborou em *O Lutador* e *Penedo*, fundando, ainda, *O Monitor*. Extinto aquele liceu, mudou-se para Maceió, onde foi professor catedrático de Português da Escola Normal, bem como da cadeira de Geografia. Nesse período é nomeado terceiro escriturário da Recebedoria Central. Funda o Instituto Maceioense, onde, com Orlando Lins, lecionava todas as matérias do curso primário e secundário. Deputado estadual nas legislaturas 1921-22 e 23-24. Membro-fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante

da cadeira 24; sócio do IHGA - com diversos trabalhos publicados na revista desta instituição -, e da AAI, da qual foi presidente. Patrono da cadeira 23 do IHGA. Fundador, em Penedo, da revista literária e científica *A Pirauista*. Obras: *Calidoscópico*, Rio de Janeiro, Gráfica Jornal do Brasil, 1933, (sete contos, sendo que cada um com um pseudônimo diferente); *História de Alagoas*, Penedo, 1909, Artes Gráficas Tip. e Pautação de J. Amorim (há uma edição fac-similada, de 1981, da SEC/Maceió, com apresentação de Ernani Otacílio Méro); *O Baixo S. Francisco - O Rio e o Vale*, Penedo, Tip. de Carvalho Filho, 1905; *Esboço Histórico de Alagoas in O Centenário da Emancipação de Alagoas*, Maceió, Casa Ramalho, 1919, edição do IAGA; *Calidoscópico*, Rio de Janeiro, Graf. Jornal do Brasil, 1934; *Monografia do Município de Penedo*, Maceió, Tipografia Menezes, 1936; *População de Alagoas*, - separata da *Revista do Instituto Histórico de Alagoas*, Maceió, Livraria Machado, 1937; *Vade-Mecum do Turista em Alagoas*, Maceió, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 1937; *Figuras Consulares; Rui Barbosa, Mestre do Vernáculo*, Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa/Ed. A Noite 1938 (ensaio); *Aristides Lobo*, Rio de Janeiro, Ed. A Noite, 1938 (biografia); *Alagoas Perante o Brasil; Esboço de Corografia de Alagoas; Subsídios Para o Dicionário Corográfico de Alagoas; Os Presidentes das Alagoas*, revisada e prefaciada por Abelardo Duarte, Maceió, DAC/SENEC, 1975; *Fausto Cardoso; Otilia de Melo*, Penedo, em 1907; *O Visconde de Sinimbu - Traços Biográficos*, Maceió, Livraria Americana, 1944; *Floriano Peixoto*, 1925; *O Herói Sem Medo e Sem Mancha, (Resumo Biográfico de Deodoro da Fonseca)* Maceió, Tip. da Livraria Fonseca, 1927; *Os Gueias*, Rio de Janeiro, Gráfica do Jornal do Brasil, 1934, (novelas); *O Visconde de Sinimbu*, Revista do IAGA, v.V, no1. 1, Dez. 1913, Maceió, 1914, p. 1-24; *Discurso à Beira do Túmulo de Rosalvo Ribeiro; Alagoas e o Seu Desenvolvimento Histórico (Conferência Realizada pelo Professor Moreno Brandão no Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano)*, Revista do IAGA, v.VIII, n. 1, jan./mar/ 1916, Maceió, 1916, pág. 48-60; *Alagoas e seu Desenvolvimento Histórico*; Revista IHGA, v. 8. n. 1, Maceió, p. 48-60; *Monografia do Município de Pão de Açúcar Pelo Professor Moreno Brandão*, Revista do IAGA, v. 9, ano 52, 1924, p. 111-122; *Floriano Peixoto*, Revista IAGA, vl. 10, ano 53, 1925, p. 37-53; *Alves de Farias*, Revista IAGA, v.12, ano 55, 1927, Maceió, Livraria Machado, p. 60-71; *Alagoas em 1922, Estudo Histórico, Econômico, Político, Literário, Artístico e Social pelo Prof. Moreno Brandão, História de Alagoas*, Revista IAGA, v.12, ano 55, 1927, Maceió, Livraria Machado, p. 72- 124; *A Reabilitação de um Poeta*, Revista do IHGA, V.16, ano 59, 1932, Maceió, Livraria Machado, p. 3-25; *Calabar*, Revista do IHGA, v.17, ano 60, 1933, p.5-32; *Calabar; A Musa Anônima*, Revista do IHGA, v.18, ano 61, 1935, p. 2- 31; *População de Alagoas*, Revista do IHGA, v. 19, 1936-37, Ano 62, p. 3-60; *Memória Sobre o Instituto Histórico de Alagoas*, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 7-17. Escolhido o seu conto *Cálculos Errados* para participar da *Antologia de Contistas Alagoanos*, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, Departamento de Ciência e Cultura, 1970, p.35-38. Com os poemas *Consciência* e *A Pátria* participou de *Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia*. Coletânea, p. 87-88. Teve publicado *Os Presidentes das Alagoas (Edição Póstuma)*, revista e prefaciada por Abelardo Duarte, Maceió, DAC/ SERGASA, 1975. Sua atividade jornalística se desenvolveu nos jornais: *Penedo*, *O Lutador*, *O Gutenberg* (dirigindo e publicando crônica diária intitulada *Cisalhas*), *Diário da Noite* (do qual foi redator, mas que circulou apenas entre 1914 e 1915), *Gazeta de Alagoas* (também com coluna diária), *Jornal de Alagoas*, *Diário de Pernambuco* (do qual foi correspondente). Fundador e colaborador da revista *Mundus*. Na sessão de 31/3/1934 ofereceu ao IHGA o trabalho: *Carta às Senhoras Alagoanas, Livro do Nordeste e A Musa Anônima*, Revista do IHGA, Vl. 18, Ano 1935, p. 3-31. Teria traduzido a Bíblia e deixado inéditos: *Dicionário da Língua Portuguesa*, *Mealhas do Populário Brasileiro*, *Rui Barbosa e a Educação Nacional*, *A Iara*, *O Excomungado*, *Traço Negro*, *A Botija*, *Vinho Velho*, *A Fuzarca* (romances); *Os Tabareus*, *Dédalo*, *Noites Alagoanas* (contos); *Parnaso Alagoano*, *Ementário*, *Silhuetas*, *Alma Sertaneja*, *Tipos Republicanos*, *Alves de Farias*, *A Reabilitação de um Poeta*, *Memórias e Autobiografia*, *À margem da Corrente*, *Antônio*, *Alameda de Ferônia*.

BRANDÃO, Mussoline (Viçosa AL) Pintor, bibliotecônomo. Formado em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia e em Publicidade; Desenho - na Escola Panamericana de Arte -; onde também estudou pintura a óleo, em São Paulo. Fez cursos ligados à arte; pintura em tecido, pintura em porcelana. Participou de coletivas: no Forte Brum, em Recife (PE); Clube Paulistano, em São Paulo (SP); Museu José Aloísio Vilela e III Salão TRT 19º. *Região de Pintores Alagoanos* (1998). Com o trabalho *Cesta de Hortências* participou da *Iguatemi Arte 98*.

BRANDÃO, Otávio..... Rego (Viçosa AL 12/9/1896 - Rio de Janeiro RJ 15/3/1980) Jornalista, geólogo, professor, vereador, farmacêutico. Filho de Manoel Correia de Melo e Maria Loureiro Brandão Rego. Órfão aos quatro anos, foi tutorado por seu tio Alfredo Brandão. Estuda no Colégio Diocesano e no Liceu Alagoano, em Maceió. Forma-se em Farmácia pela Escola de Recife (1914). A partir de 1912, ainda em seu estado natal, estuda literatura, ciências naturais e filosofia. Em 1916 publicou um ensaio sobre a língua tupi intitulado **O Vocabulário Sumaúma, Sua Origem, Sua Evolução**, Revista do IAGA, v.VIII, n. 2, abril./junho 1916, Maceió, 1916 p. 130-144. Como estudante, publica no **Jornal do Recife** dois trabalhos: **Aspectos Pernambucanos nos Fins do Século XVI** e **O Forte do Buraco**. Pioneiro na luta pela defesa da exploração do petróleo brasileiro, percorre, em 1916, parte do território alagoano em busca de jazidas, tendo descoberto 14 áreas com indícios de petróleo. Em 1917 passa a morar em Maceió onde funda a Farmácia Pasteur. Nessa ocasião lançou-se às atividades políticas, colaborando -- com uma coluna intitulada **Apelo à Revolta** -- no jornal *A Semana Social*, editado em Maceió pelo líder anarquista Antônio Bernardo Canelas. Em 1918 passou a lecionar História Natural em Alagoas e fundou a Congregação Libertadora da Terra e do Homem, que propunha a divisão da terra entre os trabalhadores rurais. Nesse mesmo período colaborou no jornal *O Povo*, com o pseudônimo de Salomão, Salomão Bombarda e Fogaréu. Em março de 1919, foi preso acusado de envolvimento numa conspiração maximalista. Em maio fugiu da prisão e foi para o Rio de Janeiro, onde, além de exercer a profissão de farmacêutico, continuou a militância anarquista. Foi eleito membro da Sociedade de Geografia. Também escrevia em prosa e verso na imprensa proletária carioca, pronunciando eventualmente conferências sobre a questão do petróleo. Em 1922 iniciou contatos com Astrojildo Pereira, um dos fundadores do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que o introduziu no estudo da doutrina marxista-leninista. Em outubro daquele ano filiou-se ao PCB. Em 1923 foi designado membro da comissão central executiva do partido, e em 1925 participou da criação do semanário *A Classe Operária*, primeiro órgão oficial do partido, do qual se tornou editor. Em 1927 organizou-se o Bloco Operário, coligação formada sob a égide do PCB e cujo objetivo era participar dos pleitos eleitorais. Ainda em 1927, o PCB foi posto na ilegalidade. Como consequência, o Bloco Operário transformou-se em agrupamento de caráter nacional, passando, então, a se denominar Bloco Operário e Camponês (BOC), embora nunca tenha concretizado seu desejo de aglutinar os trabalhadores do campo. Indicado representante do BOC, Brandão disputou e se elegeu para o Conselho Municipal do Distrito Federal no pleito de 1928. Apresentou projetos de lei favorecendo os funcionários públicos municipais de baixa categoria, nas questões relativas ao salário mínimo e férias. Considerado pelo PCB como agente de uma política de conciliação com as oligarquias, o BOC foi dissolvido posteriormente à derrota de seus candidatos no pleito de março de 1930. Por ocasião da conferência do secretariado sul-americano da Internacional Comunista (Buenos Aires, abr./mai. 1930), definiram-se novos planos de ação para os partidos comunistas da América Latina e procedeu-se a um exame de atuação do PCB, recomendando-se a adoção de uma política de classe independente, rechaçando as alianças com os grupos não-comunistas e propugnando a preparação imediata de um movimento revolucionário. Nas discussões, argumentou que a classe operária brasileira era minoritária e sem condições de realizar sozinho uma revolução. Foi criticado em virtude de suas posições e ameaçado de expulsão do PCB. Apesar de contestar a orientação obedeceu às determinações da cúpula do partido, fazendo inclusive a defesa pública da nova política. Com a deflagração da Revolução, em 3/10/1930, foi preso, tendo sido libertado no dia 24 do mesmo mês. No dia seguinte, participou de um comício no qual declarou que o movimento responsável pela deposição do governo havia sido um golpe de Estado promovido pela oligarquia dissidente associada ao imperialismo norte-americano. Novamente preso, até fevereiro de 1931. Libertado continuou a encarregar-se da publicação clandestina de *A Classe Operária*. Torna a ser preso em abril até que, em junho de 1931, o Governo Provisório resolveu deportá-lo para a Alemanha. Poucos dias depois de chegar a Berlim, a polícia intimou-o a deixar o país. Decidiu então refugiar-se na União Soviética, onde passou a viver. Em 1936, por sua oposição à revolta armada promovida pelo PCB em nome da Aliança Nacional Libertadora, em novembro do ano anterior, foi convocado pela direção da Internacional Comunista para analisar as causas do fracasso. Readmitido na Internacional Comunista. Com a entrada da União Soviética na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) serviu como voluntário junto à população civil. Em 1943, trabalhou na Rádio de Moscou, produzindo programas em língua portuguesa.. Em 1946, retornou do exílio. Foi hostilizado pelos correligionários devido às suas dissensões com Luís Carlos Prestes. Reintegrado à Comissão Central executiva do PCB, concorreu nessa legenda a uma cadeira de vereador na Câmara Municipal do Rio de

Janeiro no pleito de 1947. Eleito, teve o mandato cassado, juntamente com toda a bancada comunista, em janeiro do ano seguinte. Passa a viver na clandestinidade. Em 1956 publicou uma série de artigos apontando o que considerava erros do PCB. Afastado do partido, cai novamente na clandestinidade, até 1958, quando teve sua prisão preventiva anulada pela Justiça Militar. Em março de 1964 retornou à clandestinidade, só reaparecendo em 1979 graças ao processo de abertura política e anistia política. Patrono da cadeira 32 do IHGA. Pseudônimos literários: Fritz Mayer e Daniel Braúna. Obras: **Canais e Lagoas**, Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1919, (estudos sobre mineralogia e problemas sociais); **Véda do Mundo Novo: Aforismos** Rio de Janeiro, 1920, **Despertar ! Verbo de Combate e Energia**, Rio de Janeiro (panfleto) por Brand; **Mundos Fragmentários, Aforismos**, Rio de Janeiro, 1922 (poemas); **Educação**, Rio de Janeiro, 1923 (panfleto); **Rússia Proletária: Em Defesa da Revolução Socialista**, Rio de Janeiro, Voz Cosmopolita, 1924; **Agrarismo e Industrialismo**, Rio de Janeiro, 1926, por Fritz Mayer; **Jundiá**, Rio de Janeiro, [s.n.] 1948 (poema) por Daniel Brauna; **O Caminho**, Rio de Janeiro, [s.n.], 1950; **Os Intelectuais Progressistas: Tavares Bastos, Tobias Barreto, Silvio Romero, Euclides da Cunha, Lima Barreto**, Rio de Janeiro, Organização Simões Ed., 1956 (ensaio); **O Nilista Machado de Assis**, Rio de Janeiro, Organização Simões, 1958 (ensaio); **Os Desmoronamentos Divinos**, Rio de Janeiro, 1920 (panfleto) ; **Apontamentos de um Burguês**, Rio de Janeiro, Tipografia Fonseca, 1919 (folheto, pseudônimo Salomão); **Apelo à Nacionalidade Brasileira**, Rio de Janeiro, [1920] [1922], (panfleto); **Abecedário dos Trabalhadores**, Rio de Janeiro, 1924 (folheto); **Abre Teus Olhos, Trabalhador !**, Rio de Janeiro, 1924 (folheto, traduzido e publicado em alemão, em Porto Alegre, pela União dos Oficinas Vários, para ser distribuído entre os operários de origem alemã); **O País e Governo dos Trabalhadores**, Recife, 1925 (folheto); **Combates e Batalhas**, prefácio de Paulo Sérgio Pinheiro, São Paulo, Editora Alfa Ômega, 1978 (memórias); **As Forças Encadeadas, II**, Rio de Janeiro, Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1996 e **Poesia**, juntamente com Laura Brandão, Rio de Janeiro [s. n.], 2000, estas duas últimas obras póstumas, organizadas e editadas por sua filha Dionísia Brandão Rocha. Entre as publicações de jornal destaca-se **Graciliano e seu Passado**, *Diário de Notícias*, (Suplemento Literário), Rio de Janeiro, 23/6/1963. Traduziu: **Manifesto Comunista**, de Marx e Hegel, Porto Alegre, 1924; **Dois Táticas da Social Democracia na Revolução Democrática**, de Lenine, Rio de Janeiro, 1935; **Estudos Diversos**, de Stalin, conferências. Colaborou no **Jornal de Alagoas**, **Jornal Pequeno**, **Jornal do Recife** e **Diário de Pernambuco**. Seu poema **A Morte do Zumbi** foi reproduzido na **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 49-50. Publicou-se: **Tavares Bastos: Esboço de Análise Crítica Ideológica**, in **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 179-183. **Baixios e Tabuleiros** (prêmio Othon Lynch da AAL, 1960). **Alice Anabuki Plancherel**, que coordenou o Curso de Ciências Sociais da UFAL, teve sua dissertação de mestrado: **Memória e Omissão: Anarquismo e Octávio Brandão**, publicada em São Paulo, em 1993, e, posteriormente em Maceió, EDUFAL, 1997. Publicou-se **Cartas de Otávio Brandão – Memória**, Florianópolis, Editora da UFSC, 2005, J. R. Guedes de Oliveira (organizador)

BRANDÃO, Teófanés (Porto Real do Colégio AL - Penedo AL 1954) Poeta, professor, jornalista. Obras: **Trevas e Sóis** (poesia) ; **Epitalâmio**, Penedo, Oficina Tip. do **O Nacional**, 1907; **Sonatas: Poesia**, Penedo, Artes Gráficas, 1909.

BRANDÃO, Theotônio Vilela, dito **Théo Brandão** (Viçosa AL 26/1/1907 - Maceió AL 29/9/1981) Folclorista, poeta, professor, médico, farmacêutico. Filho de Manoel de Barros Loureiro Brandão e Carolina Vilela Brandão. Iniciou seus estudos em sua cidade natal, onde viveu até os dez anos de idade. Passa a morar em Maceió, onde freqüenta o Colégio São João e termina o preparatório no Colégio Diocesano, onde juntamente com outro colega edita, à mão, um jornal intitulado *Eu Digo*. Diplomado em Farmácia pela Escola de Farmácia da Bahia (1928) . Tendo iniciado o curso de Medicina, em Salvador, termina-o no Rio de Janeiro. Obtém distinção com sua tese sobre *Granulócitos Como Índice de Transfusão de Sangue*. Abre consultório em Recife (PE), mas logo depois volta a morar em Maceió, onde abre clínica de Pediatria e Obstetrícia. Participou do Movimento Modernista em Alagoas, ao lado de Aloísio Branco, Aurélio Buarque de Holanda, Valdemar Cavalcanti, Graciliano Ramos e outros. Colaborou no jornal *Gazeta de Viçosa*, para onde mandou, inclusive, seus primeiros poemas modernistas, assinando com o pseudônimo de João Guadalajara (em minúsculas). Porém o folclore sempre foi sua maior paixão. Presta concurso, no qual passa em primeiro lugar, para a cadeira de Higiene e Puericultura da Escola Normal, para a qual

foi nomeado professor. Foi professor, ainda, de Antropologia na Faculdade de Filosofia de Alagoas, bem como de Puericultura e Clínica da Primeira Infância, na Faculdade de Medicina de Alagoas. Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFAL. Fundador e primeiro diretor do Museu de Antropologia e Folclore da UFAL, hoje denominado Museu Théo Brandão. Secretário de Interior, Educação e Saúde, no Governo de Osman Loureiro e diretor do Departamento de Educação (1941-1942). Em 21/5/1942 criou a Sociedade Alagoana de Folclore. Presidiu a Sociedade de Cultura Artística de Alagoas. Sócio da AAL, onde ocupou a cadeira 29. Membro do IHGA, empossado em 15/11/1937 – tendo publicado diversos trabalhos na revista desta instituição –, do Conselho Nacional do Folclore, da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnografia, do Instituto Histórico de Sergipe, da Sociedade Luso-Brasileira de Etnologia, do Instituto Histórico Hitórico e Etnográfico Paranaense; da Asociación Tucumana de Folclore; da Sociedad Española de Etnologia y Folklore, entre outras instituições. Pseudônimos: Carlos Manrique, João Guadalajara, Manuel Alves Pontes. Entre 1946 e 1956 foi um dos dirigentes da Caixa Econômica em Alagoas. De 1952 a 1952 dirigiu o Teatro Deodoro. Obras: **A Mulher Vestida de Homem por Fernando de Castro Pires de Lima**. Separata da Revista de Etnografia e História, Junta Distrital do Porto, Maceió; **Novíssimos Romances do Gado**. Separata da Revista de Etnografia, nº 2, Museu de Etnografia e História, Junta Distrital do Porto, Porto, 1963; **O Guerreiro**, Autos e Danças, Maceió, DEC, 1946, (folclore); **Presépio das Alagoas**; **Folclore de Alagoas**, Maceió, Casa Ramalho, 1949, Autores Alagoanos, 2ª Série; Prêmios “Othon Bezerra de Melo”, da AAL e “João Ribeiro” da ABL (folclore); **Trovas Populares de Alagoas**, Maceió, Edições Caeté, 1951 (folclore); **Auto dos Caboclinhos**, 1952 (folclore); **O Reisado Alagoano**, Revista do Arquivo Municipal, n. CLV, São Paulo, 1953 e separata da revista do Arquivo, São Paulo, Departamento de Cultura, 1953, (folclore), prêmio “Mario de Andrade” da Prefeitura Municipal de São Paulo; **La Condessa**, Madrid, C. Bermejo Impresor, 1954; **A Obra de Ricarte**. Separata de Douro Litoral - Boletim da Comissão de Etnografia e História, sétima série III-IV, Porto, 1956; **O Fandango. Autos e Folguedos Populares de Alagoas**, Separata da Revista do Instituto Histórico de Alagoas, Maceió, Imprensa Oficial, 1957; **Um Auto Popular Brasileiro nas Alagoas**, separata do Boletim nº 1 do IJN. Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Imprensa Oficial, 1962 IHA ; **O Guerreiro. Autos e Danças**. Maceió, DEC, 1964; **Cantos e Ritos Funerários em Alagoas**, Nápoles, 1958; **Folguedos Natalinos de Alagoas**, Maceió, DEC, Série Estudos Alagoanos, 1961, (folclore); **O Pastoril. Autos e Danças**. Capa e ilustrações de Hércules, Maceió, DEC, 1964; **A Chegança**, desenhos de Hércules Mendes, Maceió, Editora Gráfica Caeté, [1966] ; **Folguedos Natalinos**. Desenho da capa de Pierre Chalita, ilustrações de Hércules Mendes, Maceió, SERGASA, 1973; **Reisado** - Coleção Folclórica da UFAL - 20 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Taieiras**: Coleção Folclórica da UFAL - 29 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Caboclinhos**: Coleção Folclórica da UFAL - 22 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Guerreiro**: Coleção Folclórica da UFAL - 23 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Chegança** - Coleção Folclórica da UFAL - 25 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Pastoril** - Coleção Folclórica da UFAL - 27 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Quilombo** - Coleção Folclórica da UFAL - 31 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Bumba-meu-Boi**, - Coleção Folclórica da UFAL - 21 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Fandango** - Coleção Folclórica da UFAL - 24 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Presépio** - Coleção Folclórica da UFAL - 26 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Maracatu** - Coleção Folclórica da UFAL - 28 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Baianas** - Coleção Folclórica da UFAL - 30 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **Cavallhada** - Coleção Folclórica da UFAL - 32 - Folguedos Natalinos, Maceió, UFAL, Museu Théo Brandão, IU, 1976; **O Presépio das Alagoas: Um Auto Popular Brasileiro da Natividade**, ed. fac-similada, em convênio com o Departamento de Assuntos Culturais, MEC, Maceió, Museu Théo Brandão, 1977; **Cavallhadas de Alagoas**, Caderno de Folclore nº 24, Rio de Janeiro, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Graphos Industrial Gráfico Ltda., 1978; **Quilombo**, Caderno de Folclore nº 28, Rio de Janeiro, MEC-Departamento de Assuntos Culturais-FUNARTE, [1978]; **Folclore de Alagoas II**, Maceió, Museu Théo Brandão/CEC/UFAL/FUNARTE, 1982; **Seis Contos Populares no Brasil**, Rio de Janeiro, MEC-SEC-FUNARTE: Instituto Nacional de Folclore/Maceió, UFAL, 1982; **Dois Raras Formas de Poesia Folc**, (Separata da Revista da AAL), 3 (3):80/133, dez 1977, Maceió, Imprensa Universitária, 1979; **Folclore Brasileiro**, Napoli, R. Pironti e Figli, 1956 (Estrato Dalle/Revista Folklore-Anno X, fasc. I/IV, 1956); **Mouros e Cristãos nas Alagoas (Brasil)**, Separata da revista. de Dialectologia y Tradiciones

Populares, Tomo XVI, 1960) Cuaderno 4º, Madrid, C. Bernejo Impressos, 1960; **Uma Imagem Poética de Manoel Neném** - Separata da revista da AAL 2(2) 57-86 dez. 1976, Maceió, Imprensa Universitária, 1977; **Cadernos de Exercícios de um Aprendiz de Poesia**, Maceió, Museu Théo Brandão, 1983. Trabalhos na área de puericultura e ensino: **Higiene e Puericultura** (Discursos e Conferências). Maceió, Casa Ramalho, 1953; **Um Ano de Administração do Ensino em Alagoas**, (Relatório Apresentado pelo Secretário do Interior, Educação e Saúde), Maceió, Tipografia Alagoana, 1942; **Xilogravuras Populares Alagoanas**, texto de Théo Brandão, apresentação de Pierre Chalita, gravuras de José Martins dos Santos, Manoel Apolinário, Antônio Almeida, Antônio Baixa-Funda, Maceió, Museu Théo Brandão/IU, 1973 ou 1975 ; **Discurso Proferido pelo Dr. Théo Brandão no Dia de Sua Posse Como Sócio Efetivo**, Revista do IHGA, v. 19, ano 62, anos 1936-1937, p. 97-119; **Da África e da Europa ao Brasil, Notas de Folclore**, Revista do IHGA, v. 20, anos 1938-1939, p. 14-19; **Notas de Folclore**, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-1941, Maceió, s/d, p. 27-40; **Tradição e Herança, Discurso de Recepção ao Consócio Diegues Júnior, em 16 de Setembro de 1942**, Revista do IHGA, v. 22, ano 1942, Maceió, 1942, p. 34-40; **Reisados e Guerreiros**, Revista do IHGA, v. 22, ano 1941-1942, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 18-46; **O Auto dos Caboclinhos**, Revista do IHGA, v. 26, ano 1948-1950, Maceió, 1952, p. 113-175; **Autos e Folguedos Populares de Alagoas I**, **O Fandango**, Revista do IHGA, v. 27, anos 1951-53, Maceió, 1955, p. 50-138; **Reisados e Guerreiros**, Revista IHGA, v.29, Anos 1945-1946, p. 18-46; **Saudação a Mendonça Júnior**, Revista IHGA, v.32, 1975-1976, Maceió, 1976, pg.115-126; **Artesanato e Turismo**, in **Caderno de Lazer** n. 3, São Paulo, Editora Brasiliense, 1978, p. 34; **Viçosa in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Maia Pedrosa, p. 188-189 (poema); **A História de João Traquino ou Menino Sabido e o Padre**, Revista da AAL, n. 01, p. 37-63; **Uma Imagem Poética de Manoel Nenen**, Revista da AAL, n. 02, p. 57-85 (folclore) **Dois Raras Formas de Poesia Folc - Em Memória de José Aloizio Vilela**, Revista da AAL, n. 03, p. 80-113 (folclore); **Discurso de Acadêmico Théo Brandão Saudando o Romancista e Folclorista José Maria de Melo**, Revista da AAL, n. 3, p. 203-212 (recepção ao acadêmico em 20/6/1959); **A Poesia Culta e a Poesia de Folc**, Revista da AAL, n. 4, p. 59-89; **Exercícios de Poesia**, Revista da AAL, n. 5, p. 23-27; **Influência da Poesia Culta na Poesia de Folc em Alagoas**, Revista da AAL, no 5, p. 73-112; **Saudação a Carlos Moliterno**, Revista da AAL, n. 5, p. 219-227 (posse na AAL); **Exercício da Poesia**, Revista da AAL, n. 06, p. 27-41 (poesias, incluindo a tradução de **O Vaso Partido**, de Sully Prudhomme); **Influência da Poesia Folclórica na Poesia Culta**, Revista da AAL, n. 6, pág. 79-98 (folclore); **Saudação a Abelardo Duarte**, Revista da AAL, n. 6, p. 205-213 (posse, em 15/11/51); **Saudação a João Azevedo**, Revista da AAL, n. 6, p. 247-256 (posse em 19/9/80); **Folclore e Cultura**, Revista da AAL, n. 13, p. 165-174; **Chegança**, Revista da AAL, n. 14, p. 251-266; **O Bumba-Meu-Boi**, Revista da AAL, n. 15, p. 185-196 (folclore). Colaborou, entre outros, nos periódicos : **Diário de Notícias (RJ)**; **Jornal de Alagoas**, **Gazeta de Alagoas**; **Diário de Pernambuco**; **Gazeta (SP)**; **Revista do Arquivo Municipal de São Paulo**; **Revista Brasileira de Folclore**, **Boletim do Douro**, Porto, Portugal; **Revista Folklore**, de Nápoles, Itália; **Revista de Dialectologia y Tradiciones Populares**, Madrid, na qual, em 1968, publicou o texto referente ao **Presépio das Alagoas (Pastoril Dramático)** nos cadernos 3º e 4º, Tomo XXIV. Obteve, em 1958, com a monografia **Pastoris de Alagoas**, o 1º lugar (prêmio Mario de Andrade) no 13º Concurso de Monografias Sobre o Folclore Nacional, instituído pela Discoteca Pública Municipal da Prefeitura de São Paulo. Teria publicado, ainda **Vaqueiros e Cantadores**; **Novíssimo Romance do Gado e Folclore Infantil**, Maceió, Casa Ramalho, Autores Alagoanos, 2ª série. Participou, com Viçosa, da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 138-139; **De Rebus Pluribus Juvenal (11/3 a 22/6/1958)**, Maceió, UFAL, 1995, juntamente com Carlos Moliterno, Mendonça Júnior e Teotônio Vilela, com uma introdução de Carlos Moliterno intitulada **Eramos Quatro**, reunindo crônicas que cada dia um deles publicou, sem qualquer identificação, na **Gazeta de Alagoas**. Com Engenho Boa Sorte e Dia de Feira participou da **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 120-124.

BRANDÃO, Werter Vilela (Viçosa AL 6/4/1914) Historiador, farmacêutico, advogado. Filho de Manoel de Barros Loureiro Brandão e Carolina Vilela Brandão. Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1933) e pela Faculdade de Direito do Recife (1937). Sócio do IHGA, empossado em 31/10/1977 na cadeira 40, da qual é patrono Alfredo Brandão. Obra: **Ancianidade de Santa Luzia do Norte**, Maceió, IHGAL – Divisão de Preservação e Pesquisa do Museu (DPPAM), Caderno de Pesquisa Especial Pioneira, ¼, 1999; **Os Franceses em Alagoas no Século XVI**, Revista do IHGA, v.34, 1978, Maceió, 1978, p. 13-64.

BRANDÃO FILHO, Anacleto Jesus Maria (?) Deputado provincial, nas legislaturas 1862-63 - pelo 2º distrito -, 64-65 e 66-67, estas pelo 1º distrito.

BRANDÃO FILHO, Eraldo Malta (AL ?) Deputado estadual pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT do B eleito para a legislatura 1991-95.

BRANNER, John Casper (EUA 1850 - Palo Alto California EUA 1/4/1922) Geólogo. Foi um dos membros da Comissão Geológica do Império do Brasil, quando esteve pela primeira vez em nosso país, no ano de 1875. Voltaria, para prosseguir seus estudos, em 1899, quando organiza a expedição científica -- da qual fazia parte Alexandre Agassiz -- que estudou os recifes e os bancos de coral da costa norte do Brasil. Seu trabalho acerca de sua primeira expedição aos sertões de Alagoas e Pernambuco, em 1876, **Rock Inscriptions in Brazil**, publicado nos Estados Unidos (1884), foi traduzido por João Batista Regueira Costa e publicado na Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano (nº 12, 1885), com o título **Inscrições em Rochedos do Brasil**. O estudo acerca de outra viagem à mesma região, intitulado **On The Occurrence of Fossil Remains of Mammals in the Interior of the States of Pernambuco and Alagoas, Brazil**, foi também publicado nos EUA (1902) e traduzido por Alfredo de Carvalho sendo publicado, com o título de **Da Ocorrência de Restos de Mamíferos Fósseis no Interior dos Estados de Pernambuco e Alagoas**, na revista do Instituto Histórico de Pernambuco, nº 57, Recife, 1903. Em 1913 dirigiu a *Stanford Expedition*, que percorreu o Ceará e o Rio Grande do Norte. Sócio do IHGB, em 1913. Publicou **Geologia Elementar**, Rio de Janeiro, Laemmert, 1906; **The Geology of The States of Alagoas**, em *Annals of the Carnegie Museum*, 1910 (Extraído de **John Casper Branner**, por Abelardo Duarte, Revista do IHGA, v.39). Ligados ao Brasil ainda se encontram os seus trabalhos: **Cotton in the Empire of Brazil: The Antiquity, Methods and Extent of its Cultivation Together With Statistic of Exportation and Home Consumption**, 1885; **Railways of Brazil, a Statistical Article. Reprinted from the Railway Age, With Notes and Additions**, 1887; **Manganese Deposits of Bahia and Minas, Brazil**, 1899; **Geologia Cretacea e Terciária de Bacia do Brazil, Sergipe-Alagoas**, 1899; **Oil-bearing Shales of the Coast of Brazil**, 1900; **Two Characteristic Geologic Sections on Northeast Coast of Brazil**, 1900; **Palm Trees of Brazil**, 1902; **Bibliography of the Geology, Mineralogy and Paleontology of Brasil**, 1903; **Outline of Geology of the Black Diamond Region of Brazil**, 1909; **Cretaceous Fishes of Ceará**, 1910; **Brief Grammar of the Portuguese Language With Exercises and Vocabulaires**, 1910; **Papers of the Stanford Expedition to Brazilian**, 1911, 1914; **Resumo da Geologia Para Acompanhar o Mapa Geológico do Brasil**, 1920;

BRANQUINHA Município. “A colonização da cidade começou por volta de 1870, quando moradores recém chegados foram instalando pequenos sítios, às margens do Rio Mundaú. Porém seria este rio o responsável, com a cheia de 1949, pela perda dos documentos sobre as origens do município. Outras cheias ocorreram e a cidade já foi reconstruída algumas vezes, prejudicando o desenvolvimento da zona urbana. O progresso da região foi impulsionado a partir de 1955, quando lideranças locais começaram a lutar pela sua emancipação política”. O município foi criado em 18/5/1962, pela Lei 2.446, e instalado em 3/8/1962. Desmembrado de Murici, pertence à microrregião da Mata Alagoana e à mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura, em especial a cana-de-açúcar.

Branquinenses.

BRASIL, Belmira (AL) Atriz. Estreou, em 1920, em Maceió, como Zilda Lencer, na Companhia Iracema de Alencar. Com aquele nome veio para o Rio de Janeiro e atuou na Companhia João de Deus. Depois, com seu próprio nome, esteve em 1922 na Companhia do Teatro São José e na Companhia de Revistas e Burlescos de F. Marzulo, no Teatro Carlos Gomes; em 1924, na Companhia Eduardo Vitorino, no Teatro Lírico. Em 1933, já agora com o nome de Nolia Bugaris, atua na Companhia Moulin Rouge.

BRASIL, Geraldino nome literário de **Geraldo Lopes Ferreira** (Atalaia AL 27/2/1926) Poeta, funcionário público. Filho de Américo Lopes Ferreira e de Safira Silva Ferreira. Estudou em Maceió. Procurador do IAPI em Recife. Membro do Centro Cultural Emílio de Maia. Obras: **Alvorada**, Maceió, Casa Ramalho, 1947 (poesia); **A Presença da Ausência. Versos**, Recife, Graf. Ipanema, 1950 (poesia); **Coração. Poesia**,

Maceió, 1956; **Solteirão**, 1965 (romance, primeiro lugar em concurso instituído pelo governo do estado de Pernambuco); **Poemas Insólitos e Desesperados**, Maceió, EDISA, 1972, (poesia); **Soneto de Sol e Outros Poemas**, capa de Júlio Gonçalves, Recife [s ed.] 1979 (poesia); **Cidade do Não**, Recife [s ed.], 1979; **Bem Súbito (1980-1984)**, Recife, [CEP]. 1986; **Lugar do Tempo**. Com **Contabilidade** e **Eu Quero Outras Palavras** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas, Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 199-200. Teve traduzidos e publicados: **Poemas**, versão de Jaime Jaramillo Escobar, Bogotá, Colômbia, Tercer Mundo [1982] e **Poemas Úteis**, versão de Jaime Jaramillo Escobar, Medellín, Colômbia, Editorial Universidad de Antioquia, 1999.

BRASIL, Joaquim Brígido de Sá (AL 1870 - Maceió AL 12/1/1917) Pintor, também se assinava, artisticamente, **Brígido** ou **Sá Brasil**. Foi discípulo do pintor Rosalvo Alexandrino Caldas Ribeiro. Pintou um retrato a óleo do pintor Daniel Berard.

BRASIL, José Correia (?) Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43.

BRASIL, O Jornal. “Órgão literário, crítico e noticioso” publicado mensalmente, em formato *in oitavo*, em Maceió, a partir de abril de 1907. Redigido por Mario Jucá, José Guedes Quintella, Lydio Jucá e Eustáquio Filho.

BRASIL FOOT-BALL CLUBE Fundado em 4/11/1916. Seu hino tem letra de Cassiano Albuquerque e música de Benedito Silva. Estreou em 1917, jogando com o Humaitá e vencendo por 11 X 0.

BRASILEIRO, Zoraida Bandeira (Maceió AL 4/7/1918 -) Poetisa, jornalista, advogada. Filha de José Brasileiro e Ambrosina Lira Bandeira Brasileiro. Formou-se em Ciências Jurídicas pela UFAL. Foi Assistente Jurídica da Administração do Porto de Maceió. Obras: **Crisálidas - Meu Álbum de Poesias e Novas Poesias** (poesia); **Visão Geral da APM**, 1960; colaboração em periódicos sendo responsável pelas seções Gazeta Feminina e Página Feminina do **Jornal de Alagoas**. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)**, de Nely Coelho.

BRASINHA, O Jornal. Órgão do Clube Juvenil D.Bosco, de Porto Calvo. “Autônomo e Independente”, tendo o seu primeiro número saído em 11/4/1971. Publicação semanal, editada às quartas-feiras, de início mimeografado, e impresso a partir de 1981. Padre Expedito Barbosa foi o seu diretor responsável, assim como o revisor.

BRAÚNA, Daniel Pseudônimo de Otávio Brandão Rego.

BRAVO, O Jornal. Publicação da Escola de Aprendizes de Marinheiros de Alagoas.

BRAVO DO NORDESTE, UM Primeiro filme de longa metragem realizado em Alagoas. Seu produtor foi o fotógrafo pernambucano Edson Chagas. Segundo o testemunho pessoal de Nice da Rocha Aires, em 23/12/2001, uma de suas atrizes, no papel de “mocinha”, foi filmado em União dos Palmares, nos Engenhos Anhumas e Lavagem. Dele participaram, ainda, Francisco Rocha Cavalcanti, tio da depoente - que fazia o papel de “vilão” -, Ernani Passos e Adalberto Montenegro. Nas cenas mais perigosas não foram utilizados *doublés*, e sim os próprios atores, que muitas vezes se machucaram para realizar as filmagens. Em 6 de maio de 1931 foi exibido, pela primeira vez, em sessão especial no Cinema Capitólio, em Maceió.

BRAYNER, Leonel (Maceió AL 1944) Pintor. Iniciou-se em pintura ao freqüentar o ateliê do pintor Inos Corradin. Posteriormente, recebeu orientação técnica de Carlos Scliar e Antônio Maia. Viveu em Curitiba, onde se integrou ao grupo jovem de arte paranaense, desenvolvendo, especialmente, seu tema favorito: naturezas-mortas. Muda-se para Salvador. Exposições individuais: 1976: Galeria do IBEU, Curitiba (PR); Galeria Paulo Prado (SP). 1977: Galeria O Cavalete, Salvador (BA). 1978: Galeria Acaiaca, Curitiba (PR). 1979: Galeria Paulo Figueiredo, São Paulo (SP); Katia Galeria de Arte, Salvador (BA); 1983: Época Galeria de Arte, Salvador (BA).

1986: Galeria Monumento-Arte, Curitiba (PR). 1987: Museu Histórico e Cultural de Jundiá, (SP).

BRECHA Serra.. Segundo Ivan Fernandes Lima, parte do Pediplano Sertanejo, forma um conjunto com **Gravatá** e **Bernardino**.

BRÊDA, Carlos Lobo Moreira (Campos RJ) Pintor, empresário. Chega a Maceió em 1924, como pintor, tendo pintado os afrescos do prédio da Associação Comercial. Torna-se comerciante e, posteriormente, empresário na área de construção civil e, durante um certo período, presidente da Associação Comercial de Maceió. Foi um dos componentes do grupo que criou a Companhia de Desenvolvimento de Alagoas, a Companhia de Eletricidade, o Banco da Produção, bem como da Companhia Telefônica de Alagoas, da qual foi diretor comercial.

BRÊDA, Ivânia (AL) Pintora. Participou do **III Salão TRT 19º. Região de Pintores Alagoanos** (1998).

BRÊDA, Maria do Perpétuo Socorro Beltrão dita **ST. BREDÁ** (Coruripe AL 28/8/1938) Pintora. Filha de Moacir Beltrão de Castro e Maria Otília Lessa Beltrão de Castro. Estudou no Colégio Sacramento Começou a pintar somente em 1979, tendo tido aulas com Tereza Carvalho e no Ateliê Livre da Fundação Pierre Chalita. Individuais: Salão de Convenções do Hotel Ponta Verde, em Maceió; Lions Clube de Arapiraca, Arapiraca; ambas em 1986. Na Sucata Decorações expôs em 1986, 1988 e 1993. Em 1984 participou, pela primeira vez, de uma exposição coletiva, realizada anualmente pelos alunos do ateliê da Fundação Pierre Chalita e naquele ano realizada na IHGA. Outras coletivas: 1985: Fundação Pierre Chalita 1986: Homenagem ao Embaixador da França, Aliança Francesa; Coletiva Geral do SESC; Galeria Mário Palmeira; **Coletiva de Natal**, Galeria Mário Palmeira. 1987: **Coletiva de Artistas Femininas**, Galeria do SESC; **1ª Mostra Semestral de Pintores Alagoanos**, Galeria Karandash; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Tema; **Maria, Mulher, Mãe**, Galeria Mário Palmeira; **V Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Galeria Karandash; **Leilão e Exposição de Arte do Estado de Alagoas**, Hotel Matsubara. 1988: Pasárgada Turismo; Galeria Mário Palmeira; Salão de Convenções do Hotel Ponta Verde e Galeria Karandash. 1988: **Arte Para o Povo**, na Estação Ferroviária. 1989: **I Painel de Arte Contemporânea Brasileira**, no Hotel Mélia. Participou, ainda, em 1988, da exposição na Biblioteca Pública do Recife (PE) É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea de Alagoas**, publicado em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Teve um dos seus trabalhos divulgados na obra **Arte Alagoas II**.

BREDA, D. Valério (San Fior di Sotto Itália 24/1/1945 -) Bispo de Penedo. Escola Pública em sua cidade natal e em Trento, Itália. Nesta última, estudou no Liceu Salesiano e em Cison de Valmarino, onde também frequentou o Colégio Filosófico dos Salesianos. Teologia no Pontifício Ateneu Salesiano (1973) em Roma, Itália. Profissão Religiosa (1962), ordenação presbiterial (1973), Trabalhou no Liceu Clássico Salesiano de Manfredini di Este - Padova, cidade na qual foi também encarregado do Centro Juvenil na Paróquia Salesiana. Entre 1983-93 atuou na paróquia de Camaragibe. De 1993 a 1997 foi eleito para o cargo de Superior da Inspeção Salesiana do Nordeste do Brasil. Nomeado bispo de Penedo, em 30/7/1997, assume o cargo em 23/11/1997.

BREJEIRO, ZÉ, nome literário de **Nivaldo José da Silva** (Barreiros PE 26/9/1929) Poeta, funcionário público, técnico em contabilidade. No início de sua infância passa a viver um União dos Palmares. Estudou no Grupo Escolar Rocha Cavalcanti e no Ginásio Santa Maria Madalena, ambos em União. Técnico em Contabilidade (1960) pela Escola Técnica de Comércio, em Maceió, onde morava e trabalhava na repartição dos Correios e Telégrafos. De 1960 a 1992 mora no Rio de Janeiro, onde trabalha no Ministério da Fazenda. Membro fundador da AML. Sócio da AAI. Obras: **Um Matuto Desasnado**, prefácio de Romeu de Avelar Rio de Janeiro, Ed Leitura S/A, 1961; **O Começo do Fim. Poesias Sertanejas**, prefácio de Luís da Câmara Cascudo, Rio de Janeiro, Reproart, 1981. Com o poema **Arrastão** participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 105-108.

BREJINHO Serra. Nome pelo qual é também conhecida a Serra **CABEÇA DE PORCO**.

BREJO Rio. Afluente da margem esquerda do Rio Mundaú.

BRÍGIDO Um dos nomes artísticos do Pintor **BRASIL, Joaquim Brígido de Sá**.

BRISA DA TARDE, A Jornal. “Periódico literário publicado aos domingos”, em Pilar, a partir de 16/4/1871. Tinha como lema “Amor às Artes”. “Propriedade e direção de uma sociedade”. Distribuição grátis para senhoras. Impresso na Tipografia do *Sete de Setembro*.

BRITO, Bartolomeu Melo de (Maceió AL ?) Pintor, economista. Ciências Econômicas na UFAL (1982). Como estudante, dirige o setor de Arte e Cultura no Centro Acadêmico. Inicia, em 1981, estudos de Desenho, no Ateliê Livre da Fundação Pierre Chalita e, em 1982, faz o curso de Pintura no mesmo ateliê, além do curso de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Alagoas, no DEC/DAC. Individual : Cheios e Vazios Arquitetura, Arte e Decorações, em Maceió. Coletivas: Exposição Anual da Fundação Pierre Chalita, no IHGA. 1985: **Processos Plásticos de Expressão Artística**, Pinacoteca da UFAL. 1986: **Novos Artistas**, SESC; Exposição Coletiva Anual da Fundação Pierre Chalita. 1987: **II Feira de Promoção**, promovida pelo SENAC; exposição anual da Fundação Pierre Chalita. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, todas em Maceió. Participa da campanha por eleições diretas para governador, **Campanha com Arte**, criando um *outdoor*. Prêmio de Participação no II Prêmio Palheta de Ouro de Artes Plásticas, promoção da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo-SP - Salão Portinari. .

BRITO, Beto nome literário de **Valbertson de Brito Lira Santos** (AL ?) Estudante do Curso de Comunicação da UFAL. Com os poemas **Mundaú** e **Resposta da Nega Fulô** foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 66 e p. 71.

BRITO, Francisco Itabira (?) Deputado estadual nas legislaturas 1909-10 e 11-12.

BRITO, Ivan Vasconcelos (AL 1928 -) Obra: **As Inovações do Novo Código de Processo Civil**, Maceió, Imp. Universitária, 1974.

BRITO, Joaquim Antônio de Carvalho Brito (AL ?) Secretário de Estado. Secretário do Trabalho e Ação Social no governo Ronaldo Lessa.

BRITO, José Ângelo Vieira de dito **J. Brito** (Palmeira dos Índios AL 14/12/1882 - Rio de Janeiro DF 22/1/1934) Teatrólogo, jornalista deputado estadual. Ainda jovem foi para o Rio de Janeiro, onde estudou na Escola Militar e fez concurso para os Correios, conseguindo o lugar de praticante e, posteriormente, o de 1º Oficial da Diretoria Geral dos Correios. Volta a viver em Maceió. Deputado estadual, nas legislaturas 1913-14 e 15-16. Pseudônimos: Antônio Bier, Bock, Carlos Eduardo, João Black, Juca Vadio, M. Gregório Júnior Obras: **Provérbios Rimados**; **A Vingança de um Sapateiro**, 1899 (ficção); **O Empata !** 1901 (romance publicado também em **O Coiô**, 16 jan. 1902) **O Az de Copas**, Rio de Janeiro, 1902, publicado com o pseudônimo de Bock e em parceria com Eça da Cruz (romance); **Cinematroça** (revista, com Vieira Cardoso, 1907); **A Coroação de Dom Manoel Segundo**, drama, 1908; **Três Médicos**; **Lição de Amor**, 1909; **O Beijo** (diálogo - com o qual foi inaugurado, em 15/nov/1910, o Teatro Deodoro); **É Fita ...** (revista, com Álvaro Colás) 1911; **Politicópolis** (revista), 1913; **O Gabiru** (revista), 1914; **Banho de Vênus** (revista) 1915; **O Chefão** (1915); **Sabina** (revista) 1915; **O Irineu**, 1924; **Off-side** , 1924; **Honni Soit** (revista), 1932; **Por A + B** (La Petite Madame Dubois, de Paul Gavault), tradução, 1913. **O Rei dos Grandes Hóteis** (Le Roi des Palaces, de Henri Kistemaekers, tradução); **Chic-chic** (revista com Paulo Barreto (João do Rio), representada em 1906); e outras peças teatrais. Colaborador de **A Careta**, onde escreveu como João Black, **O Coiô** (1902); **Diário de Notícias**, **Gazeta de Notícias**, **A Notícia**, no qual foi crítico teatral, **O Rio Nu** (1898-1900); **Rua do Ouvidor** (1899); **Tagarela** (1903), **Tentâmen**, e dirigiu **A Comédia**, todos do Rio de Janeiro.

BRITO, Luíz de (Maceió AL 2/4/1900 -) Jornalista, médico, professor. Fez a curso de humanidades no Liceu Alagoano, formando-se em Medicina em 1927, pela Faculdade do Rio de Janeiro. Professor de Anatomia, Fisiologia e Patologia humanas no curso de Nutricionistas do SAPS, e também de Nutrição da Escola Técnica de

Serviço Social. Higienista do Ministério do Trabalho. Dedicou-se aos problema da velhice, colocando-se como pioneiro da Geriatria no Brasil, tendo escrito trabalhos relacionados com essa especialidade médica, tais como: **Velhice e Política, à Luz da Medicina; Alimentação dos Velhos; O Soro de Bogomoletz na Velhice** com uma parte crítica a esta terapêutica lançada pelo famoso médico russo; **Psiquismo e Gsucose dos Velhos; Trabalho de Acordo com a Idade**, (tese apresentada no Congresso de Serviço Social, realizado no Brasil); **Diversões Adequadas à Velhice; Pressão Arterial na Velhice, Climatério em Ambos os Sexos; Clima e Altitude na Velhice; Angina Pectoris e Asma na Velhice; Os Iodetos na Velhice; Doenças do Coração na Velhice**. Realizou diversas conferências em associações científicas aos médicos do Serviço de Saúde do Exército, subordinadas ao tema “**Patologia Ocupacional dos Trabalhadores Maiores de 45 anos**”. Como jornalista, trabalhou na *A Noite*, de Maceió, na *Gazeta de Alagoas*, e, no Rio de Janeiro, colaborou na *Gazeta de Notícias*.

BRITO, Mac Dowell Perdigão de (Maceió AL 29/12/1923) Dentista, técnico de administração. Filho de Marcelino de Brito Neto e Maria de Lurdes Perdigão de Brito. Primário no Grupo Escolar Pedro II. Iniciou o curso ginásial no Liceu Alagoano, muda-se para Natal, onde acaba o curso ginásial e faz o científico no Colégio Estadual. Formou-se pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Rio Grande do Norte (1956) e pela Escola de Administração, em Recife (1971). Sentou praça na arma de Artilharia, foi oficial dentista do Serviço de Saúde do Exército. Radica-se no Recife a partir de 1942, tendo servido anteriormente no Rio de Janeiro e em Natal, Caicó e Fernando de Noronha. Técnico de Administração com especialização em Orçamento Empresarial e Controle. Membro da União Brasileira de Escritores/PE, da União Brasileira de Trovadores/Recife e do Sindicato de Escritores de Alagoas. Obras: **Sufocos e Desafogos**, Recife, Editora Ninfa, 1984 (contos); **Retalhos**, Recife, Editora Ninfa, 1987, (novela); **Momentos**, Recife, Ed. do Autor, 1993 (poesia); **No Ôco da Noite: Colóquios Picantes**, Recife. H.& N. Gráfica e Editora Ltda., 1996, (conto); **ET's Agitam o Rio**, Recife, Ed. do Autor, 1997, (novela); **Reflexos**, Recife, Quatro Mãos Associados, 1998, edição conjunta com Moacir de Castro Ribeiro, (trovas); **Lampejos da Alma**, Recife, J. Galvão Studio, [ed. autor, 2001] (poesia); **Memórias de Uma Época : 1923/1942**, Maceió, [s. ed.]. Em 2003 participou, com **Mãezinha**, de **A Nova Poesia Brasileira**, Rio de Janeiro, Shogun Editora e Arte, 1983, p. 378 e da coletânea **Poetas da Mauriceia**, Recife, João Scortecci, Ed. 1995, v. III, p. 35-37. Premiado nos concursos de poesia Shogun Editora e Arte (RJ), e Agência de Notícias Brasília.

BRITO, Paulo (?) Obra: **Difusora... 40 Anos**, juntamente com César Rodrigues, Maceió, SERGASA, 1988.

BRITO, Selma Teixeira (Maceió AL 17/12/1938) Pianista, professora. Filha de Mariano Teixeira Cavalcante e Hilda Calheiros Teixeira. Curso Primário, Ginásio e Científico no Colégio Santíssimo Sacramento. Curso de Piano e Teoria Musical com professores diversos em Alagoas, entre 1945-52, em especial com Hilda e Marina Calheiros. Curso Seminários Livres de Música na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, onde teve oportunidade de se apresentar com solistas em diversos concertos de piano. Fundadora e professora de piano na Escola de Música de Alagoas, professora, ainda, na FUNTED. Sócia da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino, sócia do IHGA, empossada em 31/10/2001, na cadeira 35, da qual é patrono Elísio de Carvalho, e onde coordena as atividades culturais, em especial os *Concertos aos Domingos*. Membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro (Núcleo de Alagoas) e do Grupo Literário Alagoano. Membro do Conselho Estadual de Cultura e do Conselho Municipal de Cultura, de Maceió, e, ainda, da Academia Maceioense de Letras onde ocupa, desde 27/6/2005, a cadeira 21, da qual é patrona Rosinha Pereira do Carmo. Compôs: **Canção de Ninar**, 1998; publicou: **Homenagem à Sempre Mestre**, em **Caminhos de Uma Vida**, de Venúcia de Barros Melo, p. 5-6; **Discurso de Posse**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 220-223.

BROAD, Carlos (?) Fundou, com Torquato Cabral, a revista *Alvorada*.

BROAD, Mário Lins (Maceió AL 7/10/1909 - Maceió ? AL 1959) Professor, bancário. Filho de Carlos Broad e Joana Lins Broad. Curso preparatório no Colégio Diocesano. Emprega-se no London Bank e dá aulas

particulares. Em 1940 foi nomeado professor de Matemática do Colégio Estadual de Alagoas, do qual seria diretor em 1949. Professor ainda do Colégio São José. Em 1954 dirige o Departamento Estadual de Educação e Cultura. Sócio do IHGA, onde tomou posse em 2/12/1941. Publicou: **Alagoas na Cartografia Antiga**, Revista do IHAA, v.18, ano 61, 1935, p. 113-116; **Discurso de Posse Proferido pelo Professor Mário Lins Broad na Sessão de 2 de Dezembro de 1941**, Revista do IHGA, v.23, ano 1944, Maceió, Imprensa Oficial, 1945, p. 33-39.

BROCOTÓ Rio. Um dos principais afluentes do Rio Tatuamunha. Segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas denomina-se **Bocotó**.

BROMA Riacho. Componente da Bacia do Rio dos Remédios, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

BRUZUNDANGA Jornal. Revista mensal criada em 1976 por Ronaldo de Andrade e Homero Cavalcanti Nunes. De natureza eclética, reunia todo tipo de contribuição

BUARQUE DE HOLANDA veja **HOLANDA, Aurélio Buarque de.**,

BUARQUE, Manoel (AL) Patrono da cadeira 21 do IHGA. Obras: **O Amapá**. Altamira, Pará em 1923, Belém, Papelaria Suíço, 1925; **Recordações do Xingu**, Belém, Daniel M. Nobre, 1940.

BUARQUE, Milton (?) Deputado estadual, pelo PSD, na legislatura 1948-51; concorre nas eleições de 1950, 1958 e 1962, nas quais fica como suplente.

BUENO, Kalinka (Chapécó SC) Pintora. Vive e trabalha em Maceió. Principais exposições: 1998: **Meios Sem Fim**, Galeria Jaraguá Art'Estudos, Maceió; 1999: **Tribos**, Galeria Sebrae, Maceió; **Olhar Alagoas**, Pinacoteca Universitária, Maceió, com o trabalho denominado **Escudos**.

BUENO, Luiz de Oliveira (Maceió AL 29/7 ou 4/1853 - Mendes RJ 2/1/1890) Médico, professor. Formou-se em Medicina tendo sido professor de História e Geografia. Lecionou gratuitamente essas matérias na Escola Normal e na Escola Industrial da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. Deixou diversos trabalhos publicados, entre os quais **Corpos Estranhos nas Vias Digestivas; Diáteses e Moléstias Diatésicas**, tese que apresentou e defendeu na Faculdade do Rio de Janeiro; **A Terra, Objeto da Geografia, sua História; Da Topografia e Climatologia do Rio de Janeiro e de sua Influência Sobre a Salubridade Pública; Qual a Influência que o Arrasamento dos Morros do Castelo e Santo Antonio Exercerá Sobre as Condições Higiênicas da Mesma Cidade**. Colaborava semanalmente na *Gazeta Universal* (Rio de Janeiro, 1884).

BUGARIN, Bento José (AL 1931 – SP 2005) Ministro do TCU, professor, advogado. Foi delegado geral e chefe interino da Polícia Civil do Maranhão. Auditor do TCU, foi nomeado ministro daquela corte, por antigüidade, em 1995.

BUÍQUE, José Mário (Correntes PE 27/9/1956) Ator. Filho de Mário José Buíque e Noemia Maria Buíque. Primário no Grupo Escolar Professor Almeida Leite; Ginásio no Colégio Estadual Rui Palmeira. Curso Técnico de Química Industrial na ETFAL (1977). Editor do Jornal **JETFAL**, da Escola Técnica. Obras: **Mal Ditas ou Bem Ditas**, Maceió, 1976 (poesia); **O Brado**, capa de José Tenório Cavalcante, Maceió, EDUFAL, 1978; **Meus Repentes**, Maceió, Grafitex, 1983. Trabalhou no *Jornal de Alagoas*; colaborador da Revista *Agora* e correspondente do *Jornal do Comercio* do Recife.

BULHÕES, Antônio Nabor Areias (AL ?) Advogado. Obras **A Razão da Idade: Mitos e Verdades (et al)** Brasília, Ministério da Justiça, Departamento da Criança e do Adolescente, 2001; **Direito Penal Mínimo e Processo Penal**, in *Anais da XVII Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil*; **Justiça: Realidade e Utopia**, Brasília, OAB, Conselho Federal, 2000, p. 639-645; **Curso Básico de Filosofia**, Maceió,

EDISA, 1972, co-autoria com Méro, Carlos Barros; **A Propósito da Sala de Leitura “Aurélio Buarque de Holanda” (Inauguração)** Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 195; **O Projeto de Alterações da Parte Geral do Código Penal**, in *Revista da Ordem dos Advogados do Brasil*, v. 30, n. 71, p 11-38, jul/dez. 2000; **O Advogado e os Instrumentos Processuais de Defesa dos Direitos Humanos**, in *Revista Jurídica Mineira*, v. 6, n. 65, p. 07-22, set. 1989.

BULHÕES, Amábilio (Lagoa da Canoa, Belo Monte AL 11/12/1904) Compositor musical, músico, militar, professor. Filho de Henrique Francisco de Bulhões e Tereza Rodrigues de Bulhões. Frequentou a escola primária em Batalha e Capim (hoje, Olivença). Muda-se para Santana do Ipanema, onde, com 15 anos, tocando saxofone, trombone e bombardino, passou a integrar a Banda Charanga Santanense, regida, então, pelo maestro Jovino Azevedo. Em 1927 muda-se para o Rio de Janeiro, onde ingressa no Exército e segue carreira militar na categoria de músico, chegando a Mestre de Banda. Faz o Curso de Canto Orfeônico no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, onde foi aluno de Heitor Villa Lobos. Em 1954, como capitão, solicita sua passagem para a reserva remunerada. Paralelamente à vida militar, tocou saxofone, na década de 1940, em varias Jazz Bands, no Rio de Janeiro. Na década de 1950 foi professor de Música e Canto Orfeônico no Colégio Anchieta, bem como no Colégio Nossa Senhora das Dores, em Niterói. Atuou, ainda, no Colégio Brasileiro de Almeida, no Rio de Janeiro, organizando a Banda do curso ginásial. Obras: **Música e Canto Orfeônico - 1ª e 2ª séries**, Niteroi, Dias Vasconcelos, 1955, 5ª ed.; **Música e Canto Orfeônico - 3ª e 4ª séries**, Niteroi, Dias Vasconcelos, 1955, 5ª ed.. Dentre suas composições musicais destacam-se um minueto em si bemol, vários dobrados (marchas militares), e valsas, além de inúmeras músicas carnavalescas.

BULHÕES, Aristeu (Maceió AL 8/6/1909 - Santos SP 2001) Poeta, professor, advogado. Filho de Francisco Sebastião de Assis Bulhões e Almerinda Fernandes Fausto Bulhões. Curso primário no Grupo Escolar Fernandes Lima, secundário no Liceu Alagoano. Diplomado em Ciências e Letras pelo Liceu Alagoano. Inicia, como revisor, suas atividades jornalísticas em *O Semeador*, onde publica poesias. Em 1932 participa do grupo que edita a revista *Alvorada*. Pertenceu, ainda, à Academia Guimarães Passos. Inicia seu curso de Direito na Faculdade do Recife, mas irá terminá-lo pela Universidade do Brasil (1937). Para melhor exercício de suas atividades, fez cursos especializados de Supervisão do Serviço Público, Estatística, Psicologia Aplicada às Relações Humanas, Direito Administrativo, Testes e Língua Inglesa. Funcionário Público do Ministério da Fazenda, em Maceió, e secretário da Delegacia Fiscal em Alagoas, até 1934. Transfere-se para o Rio de Janeiro, onde ocupa cargo no Tesouro Nacional; procurador fiscal em Vitória (ES); Chefe do Serviço de Arrecadação no Serviço do Patrimônio Nacional, novamente no Rio de Janeiro; secretário da Comissão de Eficiência do Ministério da Fazenda e, finalmente, Delegado Fiscal do Tesouro Nacional no estado de Goiás (1947) e Paraná (1948). Conferente da Alfândega de Santos até 1967, quando se aposenta. Professor de Direito e Economia Política. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 31. Membro da Academia Rio Grandense de Letras, da Academia Paraense de Letras, da Academia Maranhense de Letras, da Academia Paraense de Letras, da Academia Espírito-santense de Letras, da Academia Santista de Letras - da qual foi presidente de 1976 a 1980 -, da Casa do Poeta Brasileiro, da UBE-SP. Membro honorário da AML. Diversos prêmios entre eles medalha de ouro Primeiros Jogos Florais PR (1972). Pseudônimo: Ítalo Rubem. Obras: **Paisagens, Versos**, Santos, Revista dos Tribunais, 1958 (poesia); **Roteiro do Meu Além**, poema, Santos (SP), Revista dos Tribunais, 1960; **Devaneios: Versos**, Santos (SP), Gráfica da Revista dos Tribunais, 1971 (poesia); **Cantigas de Quem Amou**, Santos(SP), [s. ed.], 1973 (trovas); **Deslumbramento**, Santos, Cellula-Mater - Indústria Gráfica Jornalística S.A., 1976 (poesia); **Poemas do Amor Incontido; Meus Poemas Prediletos**, Rio de Janeiro 1974, separata do livro *Nossas Poesias*, organizado por Aparício Fernandes (poesia); **O Elogio de Antônio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva. Oração Proferida pelo Acadêmico Aristheu Bulhões no Centro Real Português de Santos**, em 21/12/57, ao Ser Recebido em Sessão Solene pela Academia Santista de Letras, Santos, 1958 (ensaio); **De Minha Terra, Para Minha Terra**, Revista da AAL, n. 12, p. 145-155 (discurso de posse); participou de antologias, colaboração em diversos periódicos

BULHÕES, Carlos (AL) Obra: **Um Estudo Sobre o Desenvolvimento Econômico e Social do Estado de Alagoas**, Maceió, Secretaria do Planejamento/Imprensa Oficial, 1971.

BULHÕES, Geraldo..... de Barros (Santana do Ipanema AL 19/2/1938) Governador, deputado federal, advogado. Filho de Benício Mendes Barros e Aquilina Bulhões Barros. Bacharel (1963) e Doutor (1965) em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da UFAL. Promotor Público Adjunto, (1963-64); Procurador do município de Maceió (1964-65); Incorporador e Diretor Financeiro da Companhia de Habitação Popular de Maceió (1965); Assessor Jurídico (1966) e Diretor Financeiro (1966-70) desta última companhia; Assessor Jurídico e Coordenador do Setor Jurídico da Companhia de Desenvolvimento de Alagoas (CODEAL) (1966-1970). Deputado Federal, eleito na legenda da ARENA, para a legislatura 1971-75; posteriormente, em 1974, foi reeleito, para o período 75-1979, em, 1978, para o período 79-83, finalmente, seria reeleito mais duas vezes: 83-87, agora na legenda do PDS e 88-91, já na legenda do PMDB. Na Câmara, foi membro da Comissão de Agricultura e Política Rural, bem como da Comissão da Bacia do São Francisco e da Comissão de Economia. Participante do Seminário sobre Administração de Empresas nos EUA (1966). Integrante da Delegação da Câmara dos Deputados à Polônia (1973); Viagem a Curaçau (Parlamento LatinoAmericano, 1976). Em 1990 candidatou-se a governador, pelo Partido Social Cristão (PSC), porém só foi eleito em 20 de janeiro de 1991, em segundo turno, tendo assumido em 15/3/1991 e permanecendo até 15/3/1995. Tenta, sem sucesso, uma vaga de senador nas eleições de 2002. Publicou: **Sistema Bancário** (Monografia em co-autoria com o Dr. Francisco M. Leahy).

BULHÕES, Isnaldo ... de Barros (Santana do Ipanema 16 jan.) Secretário de estado, ministro do Tribunal de Contas. Filho de Benício Mendes Barros e Aquilina Bulhões Barros. Secretário de Educação (26/3/1993-20/1/94) no governo Geraldo Bulhões. Membro do Tribunal de Contas, sendo seu presidente em 1999 e vice-presidente em 2003.

BULHÕES, Isnaldo ... de Barros Júnior (AL ?) Deputado estadual. Filho de Isnaldo Bulhões de Barros. Deputado estadual, pelo PSD, na legislatura 1999- 2002, e reeleito, pelo PL, na legislatura 2002-06.

BULHÕES, Ivone (Santana do Ipanema AL 14/1/1938) Enfermeira, professora. Filha de Pedro Corrêa Bulhões e Eulina de Queiroz Bulhões. Primário no Grupo Escolar Francisco Corrêa, em sua cidade natal. A seguir, estudou no Ginásio Cristo Redentor, em Palmeira dos Índios. Clássico no Colégio Guido de Fontgalland, em Maceió. Frequentou, ainda, o Curso de Magistério Rural Doméstico, do Ministério da Agricultura/Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, no Rio de Janeiro. Graduiu-se em Enfermagem pela Escola Ana Neri/UFRJ (1962). Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho, também pela Escola Ana Néri, em 1974. Ingressa, por concurso, em 1965, na Petrobrás, onde exerce atividades ligadas à sua formação profissional, em Maceió, Duque de Caxias (RJ) e na cidade do Rio de Janeiro, aposentando-se, em 1983, como enfermeira da Administração Central da empresa, no Rio de Janeiro. Durante cerca de dez anos supervisionou as unidades de internação de clínica médica, pediátrica e UTI do Hospital dos Bancários, Hospital Fernandes Figueira e Hospital Central do Exército, todos no Rio de Janeiro. Professora titular da disciplina *Enfermagem em Saúde Ocupacional*, na Faculdade de Enfermagem da Fundação Educacional Serra dos Órgãos, em Teresópolis (RJ) de 1988 a 1992. Professora convidada das universidades Federal do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, de Gama Filho, PUC/RJ, Federal Fluminense, Católica de Minas Gerais, UFAL, e Católica da Bahia, entre outras, nas quais lecionou *Introdução à Enfermagem do Trabalho e Enfermagem do Trabalho*. Obras: **Enfermagem do Trabalho**, Rio de Janeiro, IDEAS, 1976, 1º volume e 1986, 2º volume; **Técnicas de Avaliação da Saúde em Enfermagem do Trabalho - Principais Técnicas Utilizadas nos Exames Pré-Admissionais e Periódicos**, Rio de Janeiro, IDEAS, 1980; **Riscos do Trabalho de Enfermagem**, Rio de Janeiro, IDEAS, 1994; **Os Anjos Também Erram: Mecanismos e Prevenção da Falha Humana no Trabalho Hospitalar**, prefácio de Vilma de Carvalho, Rio de Janeiro [ed.autor], 2001.

BULHÕES, José Fernandes de (?) Membro do Conselho Provincial, advogado. Presidente da Junta Governativa que tomou posse em 1/10/1822 no governo de Alagoas. Presidente do 1º Conselho Geral da Província, eleito em 1829. Membro, ainda, do 2º. Conselho Provincial, no período 1830/33.

BULHÕES, Marcelo Magalhães (Palmeira dos Índios AL 8/11/1966) Professor. Filho de Ivan Queirós de

Bulhões e Denise Magalhães Bulhões. Aos dois anos de idade passou a residir em Maceió. Estuda no Colégio Santa Terezinha. Em 1975, muda-se para Salvador (BA), e, em 1979, para Bauru (SP) onde concluiu o 2º Grau. Licenciado em Letras pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, SP (1987). Em 1993, defendeu dissertação de mestrado em Teoria Literária, pela Universidade de São Paulo. Sua tese de doutorado, defendida e aprovada em 2000, no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculo, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), ainda na USP, versou sobre *Leitura do Desejo: Erotismo da Prosa Naturalista Brasileira*. Professor de Língua Portuguesa e Técnica Redacional da FAAC - UNESP, Campus de Bauru. Membro do Conselho da Editorial *Alpha*, revista de lingüística editada pela Universidade do Estado de São Paulo - UNESP. Obras: *Literatura em Campo Minado - A Metalinguagem em Graciliano Ramos e a Tradição Literária Brasileira*, São Paulo, Annablume, 1999; *A Carne / Júlio Ribeiro*, apresentação, notas e estabelecimento do texto de Marcelo Bulhões, ilustrações de Mônica Leite, Cotia (SP), Ateliê Editorial, 2002.

BUMBA-MEU BOI “Auto popular do qual a figura do boi é a personagem principal. Em Alagoas é um desfile de bichos e personagens imaginários ao som de instrumentos e percussão. Personagens: Mateu, Catirina e o Capitão do Cavalinho Marinho, uma espécie de mestre sala encarregado de apresentar os treze entremeios, entre os quais o Empata-samba, Casamento, Papagaio, Sinhá Filipa e o último e mais significativo que é o do Boi”.

C

CABANADA “Depois da abdicação de D. Pedro I, em 1831, surgiu em Pernambuco uma agremiação - denominada Partido Coluna do Trono e do Altar - que pretendia, entre outras reivindicações, o retorno daquele governante. Seus chefes enviaram ao centro da província o sargento-mor Torres Galindo, na busca de adeptos. Este, em Bonito, arvorou a bandeira da revolta. Porém, com a chegada de tropas legais, com as quais lutou, entregou-se prisioneiro. Antônio Themoteo, chefe dos índios, reunindo as remanescentes forças rebeldes de Bonito - formadas, em sua grande maioria, por pessoas de condição social inferior, que moravam em cabanas, razão do nome do movimento -, partiu com estas para Altinho. As tropas legais, - chefiadas por José Vaz de Pinho Carapeba -, foram-lhe ao encaço, porém, o comportamento de suas tropas desgostou a população e esta uniu-se a Themoteo, participando da luta na qual Carapebas foi ferido e, posteriormente, morreria em Recife. As tropas legais receberam reforços, obrigando Themoteo a retirar-se para Panelas de Miranda, onde a luta prosseguiu, e de onde escapou milagrosamente, sendo, depois, batido e morto em São Benedito. Foi substituído, no comando das forças rebeldes, por Vicente Ferreira Tavares Coutinho, conhecido depois por Vicente Ferreira de Paula. A princípio, pois, era uma insurreição irrompida na Zona da Mata e no Agreste Pernambucano com ressonância em Alagoas, no período de tensões políticas iniciado com a abdicação de D. Pedro I e que perdeu o sentido com a morte deste, em 1834. Porém, pela infelicidade de certas medidas administrativas, a rebelião cresceu em Alagoas, principalmente em Porto Calvo e Porto das Pedras, onde durou cerca de três anos, com lutas e crueldades recíprocas. O governador da província - Manoel Lobo de Miranda Henriques -, estando em Porto Calvo, ordenou que fosse feito um recrutamento em massa, inclusive entre os índios da povoação de Jacuípe, sem audiência ou acordo com Hipólito, o chefe dos indígenas. Este reúne seus subordinados e explica que iria se entender com Miranda Henriques a quem apresentaria suas reivindicações. Porém, em uma emboscada, foi preso com mais dois companheiros, sendo conduzido para Porto Calvo, onde permaneceu em um destacamento militar com ordens para não se consentir que chegasse ao governo provincial qualquer reivindicação. Ao retirar-se de uma audiência na qual solicitara garantias de vida ao Juiz de Paz, Hipólito foi assassinado. Os seus liderados, diante deste fato, chamaram em seu auxílio os revoltosos de Panelas do Miranda e deram início às represálias. Chegaram a destruir cerca de 20 engenhos e, o mais grave, levaram prisioneiros os escravos destes engenhos, o que iriam, mais adiante, formar a falange conhecida como *papa-méis*”. As armas de que se serviam, segundo Bonfim Espíndola, eram as do governo que, em certo momento, havia adquirido um lote em troca de pau-brasil, e que eram vendidas publicamente. O sargento desertor Vicente de Paula assumiu a cabeça do movimento e conseguiu ampliar o apoio entre os proprietários de engenhos e, aos poucos, as forças provinciais se sentiram impotentes para debelar a rebelião. Posteriormente, alguns proprietários de engenhos de Porto Calvo e Porto de Pedras foram julgados coniventes nessa rebeldia e, por isso, presos, entre eles, Bernardo Antônio de Mendonça, presidente da Câmara Municipal de Porto Calvo - e mandado para Fernando de Noronha. O então presidente da Província - Figueiredo Camargo - na fala que apresentou ao Conselho Geral da Província, a 1 de dezembro de 1833, demonstra sua impotência para exterminar a revolta, e faz referência ao decreto imperial de 11 de outubro daquele ano, que concedia, aos cabanos “um perpétuo esquecimento dos seus erros, contanto que depusessem as armas em um prazo que lhes fosse marcado “. Porém, esta rebelião, após ter ceifado muitas vidas e consumido verbas significativas, só terminou graças à mediação do bispo de Olinda, D. João da Purificação Marques Perdigão, em 1835, que acompanhado do vigário da cidade de Alagoas - o cônego Domingos José da Silva - embrenhou-se nas matas de Jacuípe, Riacho do Mato, Panelas do Miranda, Roçadinho, entre outras, e conseguiu que cerca de 15 mil rebeldes depusessem as armas.

CABANADA, A “Sátira pungente contra os revolucionários cabanos, de redação atribuída ao padre Cipriano de Arroxelas. Parece ter sido um avulso em verso”.

CABEÇA DE PORCO Riacho, localizado em Murici, faz barra no Rio Mundaú pela margem direita.

CABEÇA DE PORCO ou **BREJINHO** Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, da Base Oriental da Escarpa Continental, ou “Depressão Periférica “.

184 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

CABEÇAS Rio, um dos afluentes pela margem direita do Rio Canapi, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CABECEIRA Rio, um dos afluentes pela margem direita do Rio Canapi, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CABELUDOS Facção política chefiada por João Lins Vieira Cansação, depois Visconde de Sinimbu, oposta à dos **Lisos**, estas últimas rebeladas, em 5 de outubro de 1844, contra o governo de Bernardo Sousa Franco. Representavam **Os Históricos**. Dela faziam parte, entre outros, Joaquim Serapião de Carvalho, Inácio de Barros Vieira Cajueiro, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão. O comércio de Maceió, os funcionários públicos e a maioria dos portugueses aqui residentes também apoiavam esta facção. Veja **Rebelião de Lisos e Cabeludos**.

CABOCLINHAS. Conhecido por várias denominações: Caboclinhos, Caboclos, Cabocolinhos ou Caboclinhas. “É uma variedade de Reisado, com algumas figuras deste. Fala da colonização e da catequese dos índios, através de sua dança e seus cantos. São seus figurantes: Mestre, Contramestre, Embaixadores, Vassalos, Mateus, Rei, Lira, General, Capitão, Borboleta, Estrela de Ouro, Lavandeira, Caboclinha e o Rei Catulé. A figura responsável toma o nome de Rei, Mestre ou Caboclo Velho, Varia quanto aos número de participantes, de 12 a 20 no máximo, sempre jovens de 10 a 15 anos. Vestem peça indígenas como: tangas, perneiras, braceletes, cocares e adornos de sementes e contas. Nas mãos levam arco, flechas, machadinhas, etc. Apresentam os curumins ricamente enfeitados de penas, através de brincadeiras, danças e cantos selvagens”.

CABOTAGEM Rio, um dos principais afluentes do rio Samaúma Grande, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CABRAL, Antônio Cardoso (?) Deputado estadual na legislatura 1911-12.

CABRAL, Bernardo José (Alagoas AL - Coqueiro Seco AL 8/9/1814) Padre. Filho de Manoel Cabral Tavares e Sebastiana Maria. Irmão de Frei Joaquim da Purificação, bem como do Padre Manoel José Cabral. De início tenta a carreira militar, mas ao chegar ao posto de alferes, desiste, volta ao lar paterno e, logo depois, se encaminha para o seminário, onde se ordena em 1783. Em 1788 é coadjutor de seu irmão, Manoel, então vigário da extensa freguesia de Santa Luzia do Norte. Resolve viver, levando a mãe que enviuvara, em Coqueiro Seco, onde residia uma irmã, casada com um capitão de milícias. Dedicar-se a construir igreja do Coqueiro Seco, tendo lançado a pedra fundamental em fins de 1790. Cuidou inclusive da imaginária, tendo feito diversas viagens à Bahia para encomendar os santos, bem como das alfaias. .

CABRAL, Francisco Avelino (?) Deputado estadual na legislatura 1913-14.

CABRAL, Hélio (AL ?) Estudou no Colégio Diocesano. Obras: **Cem Anos de “77”**, Revista do IHGA, v.34, 1978, Maceió, 1978, p. 97-99; **Bráulio Cavalcante**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceio, 1980, pg.254-256.

CABRAL, João Francisco Dias (Maceió AL 27/12/1834 - Maceió AL 17 (AAL) ou 19 (IHGA)/7/1885) Historiador, médico. Filho de Francisco Dias Cabral e Maria do Rego Baldaia Cabral. Inicia seus estudos em Maceió e os conclui na Bahia, no Colégio Santo Antônio, pra onde fora em 1848. Forma-se na Faculdade de Medicina da Bahia (1856), com a tese *Apreciação dos Métodos Operatórios Empregados nas Curas dos Aneurismas*. Médico da Colônia Militar de Leopoldina, professor e diretor do Liceu de Artes e Ofícios e do Asilo de Órfãs de N. S. do Bom Conselho. Médico do Hospital de Caridade de Maceió. Abolicionista e membro da Sociedade Libertadora Alagoana. Fundador do IAGA e seu primeiro secretário perpétuo, entre dezembro de 1869 a julho de 1885. Em 1872, foi responsável pelo lançamento da revista da instituição, tendo nela publicado inúmeros trabalhos. “De todos, porém, o maior foi Dias Cabral, o maior pelo devotamento com que se consagrou à consolidação do Instituto e pelo cabedal de ciência que possuía e que incorporou ao patrimônio da associação. A

este só faltou um cenário mais amplo para ser um sábio de renome mundial “. Patrono da cadeira 11 do IHGA e da cadeira 32 da AAL. Um dos fundadores do Asilo das Orfãs. Obras: *Notícia Biográfica do Finado Barão de Jequiá*, Maceió, editado por um liberal, 1871; *O Homem Perante a História Natural*, Maceió, Tip. Gazeta de Notícias, 1882 (dissertação lida na abertura das Conferências Populares no Colégio Sete de Setembro, a 21/10/1882); *Qual a Origem do Apelido de S. Bento, por que é Conhecido o Outeiro Sobranceiro à Vila de Santa Luzia do Norte?* Revista. IHGA, n. 2, p. 8-11; *Esboço Histórico Acerca da Fundação e Desenvolvimento da Imprensa em Alagoas*, Revista IAGA, Maceió, vl. I, n. 5, p. 99-109, *Notícia Acerca da Vida do Fundador da Capela do Coqueiro Seco, Padre Bernardo José Cabral*, Revista IHGA, v.I, n. 5, pág. 112-117; *Esclarecimento Sobre o Jazigo Indígena do Taquara, em Anadia*, Revista do IAGA, n. 6, p. 159-163; *Narração de Alguns Sucessos Relativos à Guerra dos Palmares, de 1668 a 1680*, Revista IAGA, n. 7, dezembro 1875, p. 165-187 (incluindo 22 documentos); *Numismática. Parecer Sobre Moedas Portuguesas*, Revista do IHGA, n. 7, dezembro 1875, p. 194-195; *Ensaio Acerca da Significação de Alguns Termos da Língua Tupi, Conservados na Geografia das Alagoas*, Revista IAGA, n. 8, junho de 1876, p. 202-206; *Seria Anárquica a Constituição Brasileira ?* Revista IAGA, número 9, dez. 1876, p. 231-40; *A Utilidade da Geografia*, Revista IAGA, n. 9, dez.1876, p. 240-47; *Pesquisa Rápida Acerca da Fundação de Alguns Templos da Vila de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul, Agora Cidade das Alagoas*, Revista do IAGA, vol II, n. 11, pág. 1-11; *Vestígios de uma Antiga Família Estabelecida no Território de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul*, Revista do IAGA, V.II, n.º 11, p. 14-23; *Notícia Acerca de Alguns Trabalhos e Explorações Geográficas*, Revista do IAGA, vol II, n. 12, p. 41-49; *O Hospital de Caridade de Maceió*, Revista do IAGA, vol II, n. 13, p. 91-97; *Resumo dos Acontecimentos Firmados em Documentos Extractados do Archivo da Camara Municipal de Maceió, de 1817 a 1829*, Revista do IAGA, vol II, n. 15, pg 141-150; *Dados no Município de Maceió, Firmados em Documentos Extraídos do Arquivo da Respectiva Câmara Municipal* (IHGA, sessão de 12 de agosto de 1871); *Resenha dos Últimos Trabalhos Geográficos*, Revista do IAGA, vol II, n. 15, p. 155- 164; *A Revolução de 1817*, Revista do IAGA, vol II, n. 17, p. 232-239; *Notas Acerca dos Últimos Trabalhos Geográficos*; Revista do IAGA, vol II, n. 17, p. 239- 248; *Diversos Sucessos Militares no Território das Alagoas*, Revista do IAGA, vl., II, n. 18, p. 249-257. ; *Novas Geográficas*, Revista do IAGA, vol II, n. 19, dez, 1888, pag. 281-297; além dos *Relatórios dos Trabalhos do Instituto*, dos anos de 1873 a 1884; *Tavares Bastos* (discurso); Prefácios do livro de Inácio Passos *Poesias e Outras Obras Literárias de Inácio Joaquim Passos Júnior* (obra póstuma) e do livro de Felinto Elísio da Costa Cotim, *Folhas Murchas*. Foi redator do *Artista* e do *Liberal* e colaborou no *Diário das Alagoas* e *Diário da Manhã*, neste último se destacou os trabalhos: *O Alcance do Transformismo e A Propósito da Memória Relativa ao Ensino Primário*, publicados, respectivamente, em 7/6/1883 e 17/5/1885. Inéditos: *O Mutilado* ensaio dramático, em quatro atos, 1855; *Notas Biograficas Acerca dos Oficiais Milicianos Coroneis Francisco Manoel Martins Ramos, Ignacio Francisco Calaça da Fonseca Galvão e tenente-coronel Antônio José dos Santos*, memória lida no IAGA, em 1881. Escreveu-se: *Dias Cabral - Um Jornalista de Outros Tempos*, revista *Novidade*, Maceió, 1 (18): 3, 8/8/1931.

CABRAL, José (AL) Obra: *Contos para Maria (Literatura Infantil)*, [1981].

CABRAL, Luiz Antônio Palmeira (AL ?) Obra: *Conjuntura de Arapiraca*, Maceió, EDUFAL, 1985; *Estudos Financeiros do Município de Arapiraca*, Maceió, EDUFAL, 1987 (coordenador)

CABRAL, Manoel de Farias (Atalaia AL) Coronel. Deputado provincial na legislatura 1842-43. Vereador em Viçosa, foi, ainda, por volta de 1850, presidente da Câmara, Juiz de Órfãos, Juiz Ordinário e Juiz Municipal. Em 16/3/1842 foi nomeado tenente-coronel da Guarda Nacional.

CABRAL, Manoel José (Alagoas AL) Filho de Manoel Cabral Tavares e irmão de Frei Joaquim da Purificação, bem como do Padre Bernardo José Cabral. Construiu e fundou a igreja de Santa Luzia do Norte.

CABRAL, Manoel Torquato de Godoi (Capela AL 26/2/1878 - Maceió AL 31/12/1907) Poeta, jornalista. Filho de Avelino Cabral e Luiza de Godói Cabral. Freqüentou a escola primária, em sua cidade natal. Trabalhou no comércio em Pilar. Iniciou-se muito cedo no jornalismo, ainda no Pilar, na revista *Vigilante*, da qual

era o seu principal redator. Por dificuldades econômicas viveu em andanças constantes entre Pilar e Capela, tendo, finalmente, se estabelecido em Maceió. Fundou, com Carlos Broad e José Avelino a revista *Alvorada*. Dirigiu, ainda, o *Almanaque Literário Alagoano*, com a colaboração de Craveiro Costa. Presidente da Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio. Patrono da cadeira 4 da AAL. Colaborou em vários jornais da capital. Obras: Organizador, juntamente com Craveiro Costa, do *Indicador Geral do Estado de Alagoas*, Maceió, Tip. Commercial, 1902. *Almanaque Literário Alagoano para 1900. Contendo Várias Indicações de Utilidade Pública e uma Escolhida Parte Literária*. Organizado por T. Cabral - Primeiro Ano, Maceió, Tipografia Oriental, 1899; *Almanaque Literário Alagoano para 1901*, Diretor: T. Cabral, - Segundo Ano, Maceió, Tipografia Oriental, 1900.

CABRAL, Pedro (?) Deputado estadual na legislatura 1913-14.

CABRAL, Reinaldo Silva (Maceió AL 20/12/1948 -) Jornalista. Obras: *Proibido*, 1974 (contos); *Matadouro Humano*, 1977 (romance); *Literatura e Poder pós-64*, *Algumas Questões*, 1977 (ensaio); *Promessa do Ditador ou Pastoreio no Bordel*, Rio de Janeiro, Ed. Opção, 1978 (romance); *Violência Política e Corrupção*, 1978 (ensaio com Mário Augusto Jacobskind); *Desaparecidos Políticos*, 1979 (com Ronaldo Lapa); colaboração em periódicos.

CABRAL, Sadi Souza Leite (Maceió AL 10/9/1906 - São Paulo SP 23/1/1986) Ator, poeta, teatrólogo, diretor teatral. Filho de Manuel Torquato Cabral e Elisa Souza Leite Cabral. Estudou no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Fez curso de ator da Escola Dramática Municipal do Rio de Janeiro (1923) e de dança e coreografia no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1927). Foi técnico de Turismo do Touring Club Brasileiro (1929-1938). Pseudônimo: Sérgio Murilo. Estreou no teatro em 1923, excursionando com a Cia. Abigail Maia, afastando-se do palco seis anos mais tarde, para trabalhar como ator de rádio. Retorna ao teatro em 1935, fundando com Sílvio Mafra, o grupo *Os Independentes*. Em 1938 atua na Cia. Delorges Caminha. Fez parte do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), da Companhia Maria Della Costa e do Teatro de Arena. Junto com Custódio Mesquita, compôs, entre outras canções: *Mulher*, 1940, (fox-canção); *Velho Realejo*, 1940 (valsas); *Pião e Bonequinha*, 1942 (valsas); *Quando Florescer o Manacá*, *Quero Voltar* e a opereta *Bandeirante*, em 1938, nesse mesmo ano apresentada em Porto Alegre (RS). Com Davi Raw compôs: *Sapoti*, *Cachorro Vagabundo* (choros) e *Ciúmes* (samba). Participou de dezenas de telenovelas, peças de teatro e filmes. Seus trabalhos mais importantes nessas áreas foram: *Bonequinha de Seda*, *Mãos Sangrentas* e *Seara Vermelha*, *24 horas de Sonho*, *Pureza* (cinema); *Iaiá Boneca*, *École de Cocottes*, *Ré Misteriosa*, São Francisco de Assis, Santa Joana, Carlota Joaquina, *A Boa Alma de Set-Suan* e *Sinal de Vida* (teatro); *Minha Doce Namorada* e *Primeiro Amor* (televisão); *Noturno*, *Os Emigrantes*, *Camões*, *Os Morros dos Ventos Uivantes*, *Inês de Castro* (radionovelas). Dirigiu e interpretou *A História do Soldado*, de Stravinski-Ramuz, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (1951). Em 1959, com Gimba, de Gianfrancesco Guarnieri, no papel de Carlão, sob a direção de Flávio Rangel, fez excursão à Europa, onde se apresentou em Lisboa, Paris, no Teatro das Nações e Roma, no Teatro Quirino. Primeiro brasileiro a montar o autor português Gil Vicente; Antônio José, o Judeu, bem como *A Guerra do Alecrim* e *Mangerona*. Obra: *Bandeirante*, com o pseudônimo de Sérgio Múriilo, opereta escrita juntamente com Custódio Mesquita..

CABRAL FILHO, Otávio Gomes (Pilar AL 19/3/1948) Ator professor, técnico de administração. Filho de Otávio Gomes Cabral e Maria Anunciada Serafim Cabral. Muda-se muito jovem, com a família, para Maceió. Estuda no Grupo Escolar Experimental, no Colégio Estadual e na Escola do Comércio de Maceió. Inicia o curso na Escola de Serviço Social, porém não o termina. Posteriormente, forma-se em Administração pela CESMAC. Trabalha como diretor administrativo em diversas instituições, entre as quais a Fundação Lamemha Filho, a Fundação Educacional de Maceió e na Consultoria Geral do Estado. Presidiu a FUNTED. Ingressa na UFAL no curso de mestrado, onde defende a dissertação *A Possibilidade de Uma Situação Trágica Numa Estrutura Épico-Brechtiana ou o Olhar Trágico da Modernidade*. Professor de Literatura Dramática na UFAL. Em 1969 foi eleito presidente do Teatro Universitário de Alagoas e também foi um dos componentes da Comissão Organizadora do I Encontro de Poetas Universitários de Alagoas. Obteve o 2º lugar no concurso de poesia realizado no I Festival

de Cinema de Penedo (1975) e o 1º lugar no concurso realizado na Semana de Cultura promovida pelo DAC/SENEC/UFAL. Obras: **Comeram Dom Pero Fernão de Sardinha: Uma Visitação Épico-brechtiana**, Maceió, EDUFAL 1997, juntamente com Luiz Sávio de Almeida; **Olho d'Água da Vida: Tragicomédia de (Maus) Costumes**, Maceió, Secretaria de Cultura e Esportes, 1989, (teatro) juntamente com Carlos Henrique Falcão Tavares, primeiro prêmio de Teatro Adulto do Concurso de Literatura Alagoana EDICULTE, [1990]; **Concerto em Dor Maior Para Choro e Orquestra**, São Paulo, Escrituras Editora, 2000 (poesia); **O Trágico e o Épico Pelas Veredas da Modernidade**, Maceió, EDUFAL, 2000; **O Negro e a Construção do Carnaval do Nordeste**, Maceió, EDUFAL, 1996, juntamente com Luís Sávio de Almeida e Zezito Araújo; **Sinfonia Inacabada do Amor Ameno: Algumas Reflexões Críticas em Torno do Romance "Meu Amigo Marcel Proust - Romance"**, Maceió, EDUFAL, 1999, juntamente com Belmira Magalhães e onde publica **A Situação Trágica em Meu Amigo Marcel Proust Romance, de Judith Grossmann; Epístola Aquática Carcomida de Sal Por Todos os Lados** (poema) *in Hora e Vez de José Geraldo W. Marques - a Travessia Mágico-poética*, organização de Edilma Acíoli Bomfim e Enaura Quixabeira Rosa e Silva Maceió, EDUFAL, 2000; **Memórias de uma Caixeira Descartável ou a Narrativa do Olhar**, revista do Programa de Pós-Graduação em Letras: número temático de literatura: o conto, UFAL, Programa de Pós-Graduação em Letras, CHLA, n. 19 (jan./jun. 1997) Maceió, EDUFAL, 1997. **Ser Artista: Talento ou Formação, in Imagens do Íris**, organizado por Eliana Cavalcanti, p. 29-31. Com Traquinagens, participou da **Antologia da Nova Poesia Brasileira**, organizada por Olga Savary, Rio de Janeiro, Fundação Rio Arte/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Ed.Hipocampo, 1992; com **Mudança e Viagem ao País do Círculo do Medo**, participa da **Coletânea de Poetas Novos**, Maceió, DAC/SENEC, 1978, p. 23-25. Juntamente com Arriete Vilela, José Geraldo W. Marques, Luís Gonzaga Leão e Sidney Wanderley publicou **Artesanias da Palavra**, Maceió, Garfmarques, 2001, com uma apresentação de Gerana Damulakis em trabalho intitulado **A Palavra Poética em Alagoas**. Colaborou no *Diário de Alagoas*, *Jornal de Alagoas* e *Correio de Maceió*, nos dois últimos assinou colunas de teatro.

CACHOEIRA Serra, s Segundo Ivan Fenandes Lima, da Base Oriental da Escarpa Cristalina ou "Depressão Periférica".

CACHOEIRA Nome, anteriormente, do povoado Gustavo Paiva, em Rio Largo.

CACHOEIRA Rio. Afluente do Rio São Miguel, pela margem direita, banha a cidade de Tanque d'Arca.

CACHOEIRA Rio. Afluente do rio Ipanema, pela margem esquerda, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CACHOEIRA Rio. Um dos componentes do Bacia do Rio Moxotó, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CACHOEIRA GRANDE. Cachoeira no Rio Caçamba .

CACHOEIRAS Rio. Afluente do Rio Piauí, pela margem direita, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CACHOEIRAS Embora a maioria se encontre na vertente oriental, devido o caráter permanente das águas, a maior delas, Paulo Afonso, está na vertente do Rio São Francisco. A segunda em importância é a Cachoeira Serra d'Água, no Rio Camaragibe; encontrando-se, ainda, a Catita, no Rio Jacuípe; Duas Bocas e Piaba, ambas no rio Manguaba; São Francisco da Cachoeira, no Rio Castanheiro; Tombador, no Rio Santo Antônio Grande; Escada, no Rio Mundaú, na divisa com PE, além da cachoeira entre as localidades de Rio Largo e Gustavo Paiva; Tombador, no Mundaú-Mirim; Dois Irmãos, no Paraíba-do-Meio; Grande, no Rio Caçamba; Serraria, no Rio Paraibinha e Poço Redondo, no Rio Porongaba.

CACHORRO. Serra. Localizada no vale do Rio Canhoto, segundo Ivan Fernandes Lima, do **Patamar Cristalino do Nível de 500 metros**.

CACIMBAS Rio. Afluente do Rio Capiá, pela margem esquerda, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CACIMBINHAS Município. “Teve sua origem no sítio Choan, onde caçadores costumavam acampar, como também os viajantes paravam no local onde havia uma cacimba, junto a um limoeiro. Logo outras cacimbas surgiram e também locais para melhor suprir a necessidade dos viajantes. Os primeiros habitantes chegaram por volta de 1830. O alferes sergipano João da Rocha Pires comprou vinte léguas de terras - que se estendiam de Serra Branca até Palmeira de Fora - e construiu uma casa e uma capela, considerada a mais antiga da região. Porém naquela área, segundo alguns, há a marca da presença de holandeses. Um dos três filhos do alferes, Félix da Rocha, casou e foi morar onde hoje é o centro da cidade, onde já residia seu sogro, Amaro da Silva, que chegara em 1840. São eles, pois, considerados os fundadores de Cacimbinhas. Com o movimento crescente de pessoas que faziam suas estadas, outras cacimbas foram abertas, firmando-se, então, o topônimo Cacimbinhas para a localidade que ali começava a florescer. O local servia de ponto de passagem de viajantes e transformou-se em pouco tempo numa estrada comercial. No ano de 1893 chegou a Cacimbinhas José Gonzaga, o qual contribuiu de forma decisiva para o progresso do lugar. Construiu a casa no sentido de arruamento e logo após outra, que serviu como ponto comercial. Pouco depois criou a primeira feira livre, que alcançou movimento extraordinário, atraindo moradores e comerciantes das vizinhanças. Associou-se a Clarindo Amorim para a construção da linha de telégrafo, ligando Palmeira dos Índios a Santana do Ipanema. O empreendimento não deu certo, e Jose Gonzaga foi à falência”. A criação do município se deu em 19/9/1958, pela Lei 2 108 e sua instalação em 1/2/1959. Desmembrado de Palmeira dos Índios, deve seu topônimo à existência de uma cacimba na qual os caçadores se abasteciam. Localizado na zona fisiográfica denominada Sertaneja, dentro do Polígono das Secas; na microrregião de Palmeira dos Índios e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agropecuária, especialmente a lavoura de milho.
Cacimbenses.

CACIMBINHAS Rio. Afluente, pela margem esquerda, do Rio Paraíba-do-Meio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas..

CACTO Jornal. Publicado em Piranhas, provavelmente na década de 1980.

CADASTRO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM Publicação da Secretaria de Planejamento - SEPLAN, editada em Maceió. A Biblioteca Nacional possui os exemplares de janeiro a dezembro de 1978, editado sob coordenação de Elisabeth Cardoso Lima, Edinaldo Marinho Dias, José Petrócio Silva e Jerusa Alexandre da Silva.

CADASTRO INDUSTRIAL Publicado, em Maceió, pela Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, (196?) Bibl. Nac. jan. a dez. de 1988.

CADERNOS DE CULTURA Publicado, em Maceió, pela Secretaria de Cultura -SECULT. O nº 1 é de 1984, o nº 2 é de 1985 e o nº, de 1986.

CADÓZ, Paulinho do (Penedo ? AL) Participou do III Festival de Penedo, em 1977, com **A Promessa**. É um dos componentes do Grupo Mandacaru.

CADÓZ Canal da lagoa Mundaú.

CADUCEU, O Jornal. Órgão dos alunos da Academia de Ciências Comerciais de Alagoas, sendo esta mantida pela Sociedade Perseverança e Auxílio. Surgiu em 1/10/1916, circulando até fins de 1918. Diretor: Jaime de Altavila; redator-chefe: Carlos Garrido; redator: Aldemar Pinheiro e secretário Jerônimo Macieira.

CAETÉ Jornal. Periódico ligado ao segundo movimento regionalista em Alagoas, prolongamento do Regionalismo Literário, iniciado em Recife em novembro de 1947. O primeiro número, de 1/8/1950, circulou

em formato reduzido. O projeto era de uma revista mensal, mas o segundo número só iria sair em julho de 1951. A partir deste, lança-se como revista de letras, artes e ciências, com periodicidade irregular. O terceiro número é de outubro de 1951, o quarto de julho de 1954, e no ano seguinte saem os números 5 e 6, em maio e dezembro, respectivamente. No sétimo número, de janeiro de 1957, encerra-se a fase, como revista, do *Caeté*. A segunda fase tem início em janeiro de 1963, quando aparece com proposta de circulação quinzenal, sob o aspecto de jornal eminentemente literário e cultural. As tendências literárias de 1950 se esboçam através do aparecimento da revista *Caeté*, que para Carlos Moliterno “trouxe um pouco de agitação ao ambiente intelectual da terra. Dirigida, no seu primeiro número, por Arnaldo Jambo, Francisco Valois e Edson Zambrano, ela pretendia, conforme se lê na apresentação, pugnar por uma participação do escritor nos dramas que inquietavam os homens”. Conselho de Redação: Théo Brandão, Romeu de Avelar, Sílvio de Macedo, Paulo Albuquerque, Carlos Moliterno, Hercílio Fonseca, Gilberto de Macedo, Wanderley de Gusmão. O seu segundo número foi dirigido por Francisco Valois e Carlos Moliterno e secretariado por Edson Zambrano. O terceiro por Romeu de Avelar e Carlos Moliterno e do quarto até o sétimo - janeiro de 1957 - por Moliterno, responsável também pelo aparecimento em caráter de jornal, na segunda fase, de 15 de janeiro a 15 de abril de 1963.. A maior importância de *Caeté*, foi ter contado com a participação de quatro poetas que se evidenciaram a ponto de terem sido eleitos sócios da Academia Alagoana de Letras: Carlos Moliterno, Gonzaga Leão, Francisco Valois e Cléa Marsiglia. Colaboração local e transcrição de artigos e poemas dos mais representativos ensaístas e poetas da chamada *Geração de 45*. Promoveu entrevistas e, em sua primeira fase, editou: *Sarabanda*, de Cléa Marsiglia; *O Grito*, de Francisco Valois; *Desencontro*, de Carlos Moliterno; *Chão de Pedras*, de Anilda Leão; *A Rosa Acontecida*, de Luiz Gonzaga Leão; *Trovas Populares de Alagoas*, de Theo Brandão; *Ouvindo Música*, de Lourdes Caldas; *30 Poemas mais 1 Conto*, de Paulo Lopes; *Fruto de Palma*, de Oscar Silva; *Casa Sem Rua*, de Paulo Castro Silveira; *Momentos*, de José O. Maia; *Planície* e *Discursos Parlamentares*, ambos de A. S. Mendonça Júnior.

CAETÉS Selvagens que habitavam parte do Norte do Brasil. Afirma-se terem sido eles que em 1556 devoraram o bispo D. Pedro Fernandes Sardinha.. “Da Paraíba até o Rio de São Francisco, por costa de mais de 100 léguas habitava o gentio chamado Cayeté. Era este mui inclinado a guerras, e assim os trazia continuamente com os Putyguares da parte da Paraíba, que como dissemos, pelos tempos os forão lançando, daquelas ribeiras para as de Pernambuco, como também os trazião com os Tupynambás da outra parte do Rio São Francisco para a Bahia. Para passarem estes aquele Rio, que he um dos mayores do Brazil, e irem de outra parte a fazer suas entradas pelas terras dos Tupynambás, usavão embarcaçoens que faziam de certas palhas compridas, a modo de Tabuás, a que ainda chamam todos Piri-piri, e fazem dellas os moradores daquellas partes esteiras e enxergoens para as camas. Estas depois de bem seccas ao sol, ajuntavão em molhos, dentro dos quais metiam varapáus de compraimento que lhe era necessário, e atados em rodas destes muito bem aqueles molhos, com cipós, a que chamam Tymbós, brandos e fortes, e assim unidos uns molhos com outros, formavam uma larga esteira, segura e ligas com outras travessas de paus a maneira de que hoje chamam jangadas, e com aquelas embarcaçoens assim, atravessavam o rio e iam dar os seus assaltos aos Tupynambás da outra parte. E chegava a tanto o seu atrevimento, que algumas vezes nestas mesmas embarcaçoens, foram cometer estes e outros insultos pelas Costas do mar até junto a Bahia, que são mais de cinquenta léguas. Pelo sertão confinavam estes Caetés com o Tapuyas, com os quais também faziam guerras, e toda a presa que tomavam a comiam estes alarves, que neste costume, ou Gentilidade brutal excediam a todas as mais naçoens. Era gentio este muy guerreiro, mais muito mais falso, e atraçoado, que outro algum, sem palavra, nem lealdade, e fizeram naqueles primeiros tempos grandes males aos Portugueses e, particularmente, a Duarte Coelho na fundação de sua Capitania de Pernambuco, e não lhes escapava Portugues, que colhessem às mãos, que o não comessem. Assim o fizeram a muitos de algumas embarcaçoens, que por aquelas costas se perdiam. Assim ao primeiro bispo do Brasil, D. Pedro Fernandes Sardinha, ao Procurador da Fazenda del Rey da Bahia, a dois Conegos daquela Sé, a duas mulheres graves e casadas, meninos, e outra muita gente, que passavam de cem pessoas, e faziam viagem da Bahia para o Reyno, e foram ter naufragio a dezessesis de junho do ano de 1556 na enseada dos Franceses, e baixos de D. Francisco, entre o rio Caruruig, nomeado assim pelo Gentio ou pelos nossos, Cururipe ao Sul e ao Norte o de São Francisco. É constante pelos que passam por aquela parte e veem que não brotará de então para cá mais arvores, ou planta alguma aquele lugar, que era um meio alto, que ali se levantava como também até o pressente, por serem nele as mãos de Bárbaros sacrificado tantas almas como o Santo Prelado, e por esta razão se ficou chamando o Monte do Bispo. A este bom Pastor comeram como lobos

carniceiros estas suas ovelhas, e todos os sentidos famintos, e a todos que com ele iam, depois de os receberem na praia com mostras de sentimentos e agasalharem nas suas choupanas com sinais de compaixão, e guiando-os pelo caminho que haviam de seguir, até as margens do outro Rio, que lhes ficava perto, donde saindo-lhes ao encontro multidão dos seus, que tinham de emboscada, aleivosamente foram mortos todos e comidos depois, menos dois índios mansos da Bahia e um Português, filho do Meirinho da Correição da mesma cidade, por serem línguas, e assim o dispor a Alta Providência. Veja-se, sobre o tema a **Chronica da Companhia no Brasil** do P. Vasconcellos, no lugar citado. Posteriormente, confederados os Tupynambás do Rio São Francisco com os Tupynás Tapuyas do Sertão, dando-lhes estes pelas costas, aqueles por um lado e, pelo outro, os Putyguares de Pernambuco, que já haviam chegado por ali com a sua conquista: e retirando-se os Caetés para as beiradas e costas do mar, assim quase encurralados, exceto algumas pessoas que puderam fugir para a Serra de Aquitibá, todos os demais foram mortos e cativos. Destes iam os vencedores nos dias de suas festas, comendo alguns dos mais esforçados e vendendo ou outros aos moradores da Bahia e Pernambuco, a troco de qualquer coisa. Também Duarte Coelho e os que lhe foram seguindo, os extinguiu muito e só vieram a ficar aqueles que se uniram aos contrários; sendo seus escravos e casando depois entre eles, assim se veio a extinguir das Costas marítimas de Pernambuco a má casta deste Gentio, não só cruéis para os outros mais até para os seus mesmos parentes e amigos. Há prova digna deste seu terrível gênio o caso seguinte: No ano de 1571 estando no Rio São Francisco algumas embarcações da Bahia ao resgate e negócio com o Gentio vencedor, em uma de Rodrigo Martins, entre vários resgatados se achava uma índia Caeté, que enfadada de lhe estar chorando, sem se querer acalantar, uma criança de peito sua filha, que tinha nos braços, a lançou deles ao mar, sem piedade, onde andou muito tempo aos mergulhões, sem se afogar, e sem a compaixão da mãe, que a estava vendo, até que o dono da embarcação a mandou tirar das águas quase morria, e batizada expirou. Eram esses Caetés grandes músicos e bailhadores, com as outras Gentilidades comuns aos mais e da mesma língua geral “. (Jaboatam, **Novo orbe serafico Brasilico**).

CAETÉS Título do primeiro romance (1933) de Graciliano Ramos, uma das obras que iniciaram o chamado “Ciclo Nordestino” da literatura brasileira e, no cinqüentenário de sua edição se publicou: **50 Anos do Romance “Cahetés”** Maceió, DAC/SEC, 1984. Sumário; Venúzia de Barros Melo: **Apresentação**; Antônio Cândido: **No Aparecimento de Caetés**, p. 13-20; Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros: **A Mulher na Obra de Graciliano Ramos: Laura, Madalena, Heloísa. Ilustração de uma Tese**, p. 20-34; Ilza Porto: **A Angústia do Sertanejo na Angústia de Graciliano Ramos**, p. 34-52; Jorge Amado: **Depoimento Sobre Graciliano Ramos**, p. 53-57; Ledo Ivo: **Um Estranho no Ninho (A Propósito do Cinqüentenário de Caetés de Graciliano Ramos**, p. 59-68; Lúcia Helena Carvalho: **A Construção em Abismo em Angústia**, p. 69-79; Moacir Medeiros de Sant’Ana **História do Romance Caetés, Nota Explicativa**, p. 83-97; Venúzia de Barros Melo: **Discurso de Encerramento**, p. 103-106

CAFUXI Serra. Segundo Ivan Fenandes Lima, do *Patamar Cristalino do Nível de 500 metros*, entre os rios Paraibinha e Cabeça de Porco. Cerca de 530 metros. É esta palavra derivada de *Caa*, mato e *pochy*, feio, mau: mato feio.

CÁGADO Rio. Afluente do Riacho Talhada, pela margem direita, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CAHETÉ Jornal. Órgão republicano nativista, publicado, às segundas-feiras em Maceió, com o lema “Tudo pela Pátria e pela República”. Seu primeiro número, de 12/10/1896, é em homenagem a Floriano Peixoto, “o Salvador da República”. Publicado na Tip. de T. Menezes. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1, 12/10/1896; ano I n. 2, 19/10/1896; n. 3, 26/10/1896; n.4, 2/11/1896; n. 5, 9/11/1896; n. 6, 15/11/1896 e, em homenagem à República, n. 7, 26/11/1896.

CAIADA Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após Penedo.

CAIÇARA Serra. Também chamada **Maravilha**, segundo Ivan Fernandes Lima, do Pediplano Sertanejo.

CAIÇARA Rio. Afluente, pela margem esquerda, do Rio Ipanema.

CAIANA Rio. Afluente do Rio Santo Antônio, pela margem esquerda, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CAIXA COMERCIAL DE MACEIÓ Como ficou denominada a **Caixa Econômica da Cidade de Maceió**, cuja mudança foi autorizada pelo Decreto Imperial de 18/6/1861. Publicou-se: **Estatutos da Caixa Comercial de Maceió na Província das Alagoas, Aprovados Pelo Decreto n. 7771, de 21 de Julho de 1880**, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1880.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA DE ALAGOAS. Publicou-se **Relatório e Balanço Geral da Caixa de Crédito Agrícola de Alagoas, Apresentado ao Secretário da Fazenda e da Produção**, Maceió, Tip. Papelaria Fernandes, 1948.

CAIXA ECONÔMICA DA CIDADE DE MACEIÓ “A Associação sob o título - Caixa Econômica - tem por fim facilitar a todas as classes da sociedade meios fáceis de acumular seus capitais reunidos em comércio lícito, e habituá-las ao amor ao trabalho, à ordem e à previdência”. Primeiro estabelecimento bancário surgido em Alagoas, instalado em janeiro de 1856, sendo também um dos primeiros do Brasil. Transforma-se, em 1861, em **Caixa Comercial de Maceió** e, posteriormente, em Banco Agro Mercantil. Publicou-se: **Estatutos da Caixa Econômica da Cidade de Maceió Aprovados em Assembléia Geral de 27 de Janeiro de 1856**, Tip. Liberal do Tempo, 1856.

CAIXA RURAL DE CAMARAGIBE Fundada em 7/1/1926, em sessão presidida por Aníbal Falcão Lima, prefeito do município. Sede: a cidade de Passo de Camaragibe. Primeira diretoria: Aníbal Falcão Lima, presidente; Raul Alves da Silva, vice-presidente; Henedino Belo, gerente; José Caralampio de Mendonça Braga, secretário. Seus estatutos foram registrado em cartório em 22/1/1926. Publicou-se: **Estatutos da Caixa Rural de Camaragibe (Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Ilimitada)** Maceió, Imprensa Oficial, 1926.

CAIXEIRO, O Periódico noticioso, comercial e literário, fundado em Maceió em 7/3/1880. Publicado aos domingos. Era redigido por Luiz Belarmino da França Cerqueira. Órgão da classe caixeiral de Alagoas, impresso na Tipografia do Papagaio. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1, 7/3/1880 e, entre outros, o ano I n. 24, 7/9/1880.

CAIXEIRO, O Surge, em Pilar em 12/1/1892, como órgão defensor da classe caixeiral pilarense. Publicado aos domingos. Proprietário: José Casimiro de Farias; administrador: José Máximo. Diversos redatores. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3, 16/3/1892.

CAJAÍBA Serra. Segundo Fernandes Lima, componente do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

CAJU, Sandoval Ferreira (Bonito de Santa Fé PB 16/11/1923 -) Prefeito de Maceió, jornalista, advogado. Filho do tabelião José Ferreira Caju e Tamires Ferreira Guarita. De férias, em visita a parentes, conheceu Alagoas, onde decidiu permanecer. Fez o curso ginásial no Colégio Guido de Fontgalland, diplomou-se contador pela Escola Técnica de Comércio e bacharelou-se pela Faculdade de Direito da UFAL. Trabalhou na Comissão de Estradas de Rodagens. Na Rádio Difusora de Alagoas apresentou os programas “Feira de Atrações” e “O Gigante do Ar”. Eleito prefeito de Maceió em 1960, assumiu em fevereiro de 1961 e, cassados seus direitos políticos, foi afastado em 1/5/1964. Por ter remodelado diversas praças, ficou conhecido com o *Prefeito das Praças*. Membro da AML. Obras: **O Conversador. Memórias**, Maceió, SERGASA, 1991; **Poesia Despida; A Embaixatriz da Simpatia**, Maceió, 1969.

CAJUEIRO, Ignácio de Barros Vieira (São Miguel dos Campos AL - ? 17/11/1858) Deputado provincial e geral, advogado. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1837) Deputado

provincial nas legislaturas 1838-39 (na qualidade de suplente) e titular em 40-41, 42-43 e 44-45. Deputado geral na legislatura 1843-44. Ingressou no IHGB em 22/9/1842.

CAJUEIRO, José (AL ?) *A Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n. 16, p. 101 a 120, de janeiro de 1964, publicou o trabalho *As Eleições em Alagoas, em 1962*, realizado juntamente com Carvalho Veras.

CAJUEIRO, José Cavalcante (AL 1918) Professor. Obras: *O Valor da Linguagem na Escola Primária*, Maceió, Imprensa Oficial, 1949 (Tese de Concurso à Cadeira de Metodologia do Ensino Primário, do Curso de Professores Primários do Instituto de Educação); *Estudo Sobre o Emprego da Vírgula*, São Paulo, Ed. 1980; *Ezequias Jerônimo da Rocha*, Maceió, Boletim FUNTED, FF-48. Colaboração na imprensa .

CAJUEIRO Município. “Localizado na rota dos viajantes que procediam do agreste do sertão em direção à capital, estes escolhiam como ponto de parada um frondoso cajueiro que fica às margens do Paraíba. Em torno deste cajueiro começou a se desenvolver a cidade, no século XIX. Seu processo de municipalização coube ao Governador Euclides Malta e à família Correia Costa. Em 1904 foi criado o município, pela lei n. 472. Oito anos depois, o governador Clodoaldo da Fonseca, por decreto-lei, faz a cidade voltar à condição de distrito de Capela”. Em 1958, as lideranças locais encabeçaram um movimento para a devolução da autonomia administrativa a Cajueiro, obtida em 22 de maio daquele ano, pela Lei 2.096. A instalação do município se deu em 1/2/1959. Desmembrado de Capela. Está na microrregião da Mata Alagoana e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura, em especial a cana-de-açúcar.

Cajueirenses.

CAJUÍBA Tem esta denominação, em seu começo, o Rio São Miguel

CALABAR, Domingos Fernandes (Porto Calvo, então Pernambuco, cerca de 1600 - Porto Calvo 22/7/1635) Segundo Moreno depende mais de pesquisas de caráter psicológico do que de estudos históricos. “Tornou-se uma personagem na História do Brasil por ter se passado para o lado dos holandeses durante as tentativas destes de assenhorar-se do Nordeste brasileiro. É considerado para uns um heróico homem de visão e por outros um vil traidor. Nasceu em data não sabida, filho de Angela Álvares ou Tavares, sendo batizado no dia 15 de março de 1610, na capela de N. S. da Ajuda, em Engenho Velho, na vizinhança de Olinda. Teve como padrinhos Pedro Afonso Duro, português, e sua filha D. Inês Barbosa, pernambucana, não figurando no registro batismal o nome paterno. Tinha uma irmã que residiu em Porto Calvo. Vivia e com a mameluca Barbara Cardoso, havendo dessa união um filho, a quem deram o nome de Domingos Fernandes, o qual foi paraninfado no ato do batismo pelo holandês Sigismundo Schkoppe. Estudou com missionários jesuítas, tornando-se, posteriormente, senhor de terras e, segundo alguns, de 3 engenhos de açúcar, conforme levantamento do governo espanhol, em 18 de outubro de 1628, onde figurava seu nome como proprietário. Quando da invasão holandesa, foi um dos primeiros a se apresentar para lutar na resistência, servindo sob as ordens de Matias de Albuquerque, distinguindo-se na defesa de Pernambuco, tendo se ferido na defesa do Arraial de Bom Jesus, em 1630. Conhecedor profundo da região, revelou grande habilidade no preparo das emboscadas nas quais os holandeses eram implacavelmente aniquilados, durante os anos de 1630 a 1632. Em abril desse último ano se passa para os holandeses que estavam encurralados em Recife, e os ajuda a atacar, com êxito, a Vila de Igarapu, a Ilha de Itamaracá, a Vila de Goiana e o Forte do Rio Formoso. Expande-se, assim, pelas vitórias sucessivas, a ocupação holandesa. Calabar atinge a patente de Major do Exército Holandês. Matias de Albuquerque tudo fez para atraí-lo de novo às suas hostes. Numa carta assim se manifesta: “Em nome d’El-Rey vos oferecemos a restituição de vossas benfeitorias e bens, 50.000 cruzados de compensação, a tença que em razoável pedirdes, o posto de Mestre de Campo, título de Dom, a amizade d’El-Rey e a nossa. E o que é que ainda quereis que não vindes? A vossa inteligência, os vossos admiráveis conhecimentos, o vosso invejado valor, é pedido por El-Rey Nosso Senhor.” A resposta de Calabar coloca, de um lado, o espírito de liberdade e o humanismo renascentista encarnado pelos holandeses, e, do outro, a tirania e a escravidão dos portugueses que haviam transplantado para o Brasil a estrutura e instituições do feudalismo medieval. Eis parte do texto da Carta de Calabar a Matias de Albuquerque: “Depois de ter derramado meu sangue pela causa da escravidão que é a que defendeis ainda, passo para este campo não como traidor, mas

como patriota, porque vejo que os holandeses procuram implantar a liberdade no Brasil, enquanto os espanhóis e portugueses cada vez mais escravizam o meu país. Como homem, tenho o direito de derramar o meu sangue pelo ideal que quizer escolher: como soldado tenho o direito de quebrar o juramento que prestei enganado. O meu desinteresse é sabido por aqueles que foram meus chefes. Quizesteis confiar-me um honroso posto na frente de vossas tropas. Recusei. Se meus bens se acham em terras ocupadas pela vossa gente, não é visível que só eu tenho a perder com a minha mudança de bandeira? Derramei meu sangue por uma causa que reputava santa e que entretanto era a da escravidão de minha pátria. É a causa que vós defendeis. Com os seus atos, os holandeses tem provado melhor que os portugueses e espanhóis. Enquanto nas terras por vós ocupadas existe a mais negra escravidão e tirania, eles, não somente protegem materialmente os natuares, como lhes dão até liberdade de consciência. Em Recife e Olinda, como na Europa, cada um pensa como quer. E entre vós? Vós bem o sabeis. Com o mesmo ardor e sinceridade com que eu bati-me pela vossa bandeira, me baterei pela bandeira da liberdade do Brasil, que essa é a holandesa. Tomo Deus por testemunha de que o meu procedimento é o indicado pela minha consciência de verdadeiro patriota”. Diante da recusa de Calabar, o general português armou um primo do porto-calvense, Antônio Fernandes, para matá-lo. O insucesso da empreitada levou-o a recorrer aos serviços do também, porto-calvense Sebastião Souto, compadre e amigo íntimo de Calabar. Fingindo aderir às tropas holandesas, Souto levou Picard à derrota de que resultou a entrega de Calabar e sua condenação à morte”. Assim descreve a façanha Frei Manoel Calado, em seu “Valoroso Lucideno”: “No dia seguinte 18 de julho de 1635, rendem-se os holandeses. Seguem-se todos os prisioneiro para Alagoas, ficando somente Calabar à mercê de El-Rei, segundo ficou estipulado. Matias de Albuquerque, porém, por arbítrio pessoal, resolveu ali mesmo que representava ele a pessoa do Rei e o condenou sumariamente à morte”. E mais adiante: “Mandou logo Matias de Albuquerque chamar o Padre Frei Manoel do Salvador, Calabar fez ao confessor certos apontamentos de dívidas e obrigações em que estava,.... Veio o Ouvidor João Soares de Almeida e o Escrivão Vicente Gomes da Rocha para que denunciasse as pessoas que tratavam com o inimigo o que lhe respondeu: “Que muito sabia, porém que não furtava o tempo que lhe restara para fazer autos e denúncias por mão de escrivão. Avisou o padre a Matias de Albuquerque de algumas coisas pesadas que Calabar tratou com ele e que lhe deu licença para que as dissesse ao dito Matias, o qual em ouvindo mandou que não se falasse mais nessa matéria por não levantar alguma poeira, da qual se originassem muitos desgostos e trabalhos. Tanto que apontou a noite se fez a soldadesca em ordem e o sargento mor dos italianos Paulo Barnola etc. tiraram Calabar da prisão e a um esteio que ali estava junto a casa lhe deram garrote e o fizeram estacada... e com tanta pressa que nem lugar lhe deram a se despedir, etc. como queria, receoso que dissesse alguma coisa pesada, o que ele não tinha intenção de fazer como havia prometido ao padre. Morto Calabar aos 22 de julho de 1635, Matias de Albuquerque com seu pessoal se foram esconder em um rio que ali achou e ninguém teve a caridade de enterrar o corpo. Esteve a povoação despovoada de gente 3 dias quando a ela chegou o Governador Orlando Sigismundo Vandscoep com todo peso de seu exército e com pataxos por rio acima e entrando na povoação, vendo pendurados os quartos de Calabar, a cabeça espetada em um pau, se encheu de tanta ira que mandou deitar bando que todos os portugueses que se achassem nesse distrito morreriam a ferro e fogo, tratando de dar sepultura a Calabar, colocando a cabeça e os quartos em um caixão por seus soldados e acompanhado de toda tropa com as cerimônias de tristeza que na milícia se costuma fazer, o fez enterrar na igreja já disparando toda gente de guerra três grande descargas de mosquetes.” Após o sacrifício de Calabar, Matias de Albuquerque arrasou as fortificações de Porto Calvo, e foi ao encontro de Bagnuolo em Alagoas do Sul. De outra parte, Segismundo van Schkoppe diante dos despojos de Calabar, quis passar todos os habitantes de Porto Calvo a fio de espada, mas se rendeu à súplica de Frei Manuel do Salvador, comutando a pena em cativo.

Calabar não era holandês nem português, era brasileiro. Havendo dois povos alienígenas disputando a posse de sua pátria, resolveu então deixar seus interesses e ajudar a um deles. Não há dúvida que os conquistadores originários da península eram bravos, porém brutais; administravam como régulos insensíveis, adotando um intransigência sem limites, mantendo ainda os rigores medievais. Calabar era apenas um mero produto do ambiente em conflito. Havia, indubitavelmente, da parte do neerlandês uma política mais liberal e generosa. Portugal, nos tempos que corriam, não eram bem Portugal, pois vivia sob a monarquia espanhola. E esta, abandonara realmente o reino lusitano, e o Brasil estava entregue a si mesmo. Na colônia lusitana preponderava a ânsia pelo ouro, o cativo do índio, exigindo-se servidão e obediência de escravo, além da corrupção dos costumes. Varnhagen e Taunay afirmam que J. Fernandes Vieira, por exemplo, entrou na luta para expulsão do

holandês do Brasil, não por suas virtudes patrióticas, mas, sim, porque se achava com um avultado débito de 400 mil cruzados para a Companhia das Índias Ocidentais e contra ele corria um processo. Não lhe sendo possível pagá-los, acendeu a luta contra o seu credor e depois de derrotá-lo, na hora do confisco das propriedades dos vencidos, apoderou-se indebitamente de “casas, olarias, escravos, gado, pau-brasil”. É ainda Frei Manoel Calado que afirma: “Havia em Pernambuco dois homens que privaram muito com o Príncipe Maurício Conde de Nassau e com o do Supremo e Político Conselho, um se chamava João Fernandes Vieira e o outro Gaspar Dias Ferreira; um tratava de granjear sua vida e também a amizade dos holandeses e o outro tratava de seu próprio interesse e de fazer ficos os holandeses à custa da fazenda e sangue dos moradores”. E ainda mais: “Desde o tempo em que o Conde de Bagnuolo entrou em Pernambuco logo os sucessos da guerra foram mal em pior: logo começou a mandar embaixadas ao inimigo e recebê-las; mandava os regalos e frutas da terra e recebia em retorno frascas de vinho, cunhetes de manteiga e queijos...”.

Vale lembrar que o brasileiro não tinha direito a coisa alguma e pagava com a vida qualquer movimento de independência. Inúmeras eram as leis e alvarás que nos dão uma triste impressão do jugo imposto ao Brasil naqueles tempos calamitosos. Assim encontramos, entre outras: Lei de 18 de março de 1606, estabelecendo o isolamento do país ao contato de toda e qualquer nação de mundo que não fosse Portugal; Alvará de 12 de maio de 1680, que obrigava os sapateiros a só trabalharem em couros que viessem de Portugal; lei de 20 de fevereiro de 1690, proibindo o uso de outro sal que não fosse o de Portugal, o qual chegava aqui por um preço exorbitante; alvará de 26 de junho de 1766, proibindo o fabrico de sabão; Carta régia de 19 de junho de 1771, proibindo fabricação de açúcar no norte do país; Lei de 1º de outubro ordenando que todo português que tivesse determinada fortuna fosse transportado para Portugal; Ordem régia de 5 de junho de 1802, proibindo os governadores receberem em audiência as pessoas que não estivessem vestidas com tecidos portugueses; Aviso de 18 de junho de 1800, reprimendo a Câmara de TAMANDUÁS, em Minas Gerais, por ter instituído uma aula de primeiras letras

Verifica-se portanto, que a colonização lusa era anti-progressista e utilitária. Os holandeses, porém trouxeram etnógrafos, como Herckman e Roulox, topógrafos, geógrafos, astrônomos com Marograf, levantando mapas topográficos, estabelecendo longitudes e latitudes; historiadores como Barleus e Mieuhoff, muitos pintores, podendo-se enumerar entre eles, Wagner, Franz Post, Eckhout, arquitetos, cientistas e até trupes estrangeiras de artistas teatrais que pela primeira vez viu o Brasil. A pátria brasileira não existia. Nenhuma das duas principais nações que a disputavam possuía hegemonia sobre o vasto território, porque em 1641 ainda, Portugal e Holanda conservaram um armistício para que cessassem as guerras durante dez anos e, mais tarde, em 1661, ambos os contendores celebraram o tratado de Haia, sendo reconhecidos os direitos dos Países Baixos, que receberam 4 milhões de cruzados para que desistissem da conquista que haviam realizado no Brasil.

CALAÇA, Agilberto... Neves (Maceió AL 1949 ?) Médico, funcionário público, dirigente sindical. Filho de Tibúrcio Tenório Neves e Maria Calaça Neves. Estudou no Colégio Estadual e formou-se pela Escola de Ciências Médicas (1973). No Rio de Janeiro, onde está radicado desde 1975, fez especialização na área de psiquiatria e psicanálise. Funcionário do Ministério da Saúde. Secretário Geral do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Obras: **Alquimia Poética**, Rio de Janeiro, BGE Rio Gráfica e Editora, 2001. Co-autor da **Farra do Boi**. Participou da Segunda Antologia da Editora UAP. Premiado em 1995, com o primeiro lugar no Concurso de Poesias FINEP - Financiadora Nacional de Estudos e Projetos e Campo da Palavra. Colaborador dos jornais: *Poesia Viva* e *Panorama da Palavra*.

CALAÇA, Francisco José Gomes (Água Branca AL 28/2/1842 - Maceió AL 11/7/1920) Engenheiro. Filho de Manoel José Gomes Calaça. Estudou na Escola de Pontes e Calçadas, de Paris, doutorando-se em 1868. Exerceu sua profissão na administração de várias estradas-de-ferro brasileiras, como a D. Pedro II (atual Central do Brasil), a Baturité (Ceará), Central de Alagoas, Sul de Pernambuco e a de Paulo Afonso, nesta última no período de 1891/93, quando se aposentou como diretor. Membro do IHGA, sócio do Instituto Politécnico do Paris e do Instituto Politécnico do Rio de Janeiro. Obras: **Memória Sobre Alguns Melhoramentos Realizados no Século XIX Oferecida ao Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano Pelo Sócio Efetivo Francisco José Gomes Calaça**, Maceió, Tip. do Jornal de Alagoas, 1878; **Calabar**, Maceió, 1898, **Relatório do Chefe da Comissão Incumbida dos Estudos. Estrada de Ferro de Cuiabá a Lagoinha**, Rio de Janeiro, Tip. Nacional,

1876 (relatório); **Produção Açucareira na Província e Fundação de um Engenho Central no Município do Pilar** (trabalho lido em sessão do dia 29/4/1879; **Estudos Históricos dos Aparelhos Empregados Com o Fim de Utilizar o Trabalho do Vapor** (lido em 1876) .

CALADO, Frei Manuel veja SALVADOR, Frei Manuel Calado do.

CALADO, **Francisco da Rocha** (São José da Laje AL 31/3/1844- AL ? 1908) Engenheiro militar. Assentou praça em 11 de junho de 1859, no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro. Em 1863 frequenta a Escola Preparatória, anexa à Escola Militar. Lutou na Guerra do Paraguai, tendo participado de 22 combates e obtido, por bravura, o posto de capitão. Chega a general em 1899. Ocupou o cargo de Secretário do Ministério da Guerra. Faleceu na ativa, quando comandava o distrito militar de Alagoas. **Homenagem do Ministro da Guerra Gal. Eurico Gaspar Dutra ao General Francisco da Rocha Calado, Primeiro Centenário do Seu Nascimento**, Revista do IHGA, v.24, ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 156-157. Fernando Galvão de Pontes obras: **Dados Biográficos do General Francisco da Rocha Calado**, *Jornal de Alagoas*, 30/8/1980.

CALAFANGE, **Pérciles Luiz Pimentel** (? AL) Em 2003, participou da exposição **A Universid'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10. Obras: **Crescimento Econômico & Desenvolvimento Social: Anatomia de um Projeto de Extensão**, Maceió, EDUFAL, 2003, juntamente com Lúcia Gatto e Maria Lúcia Curvelo dos Anjos.

CALAZANS, **Ana Guiomar Teixeira** (Maceió AL 4/2/1966 -) Poetisa. Filha de José Teixeira Neto e Maria Lúcia Porciúncula Teixeira. Curso de Comunicação Social na UFAL. Participou, com **Ócio Etnocética, Síndrome e Abalo Song da Coletânea Caetê do Poema Alagoano**, p. 32-35.

CALAZANS, **Lúcia Guiomar Teixeira** veja TEIXEIRA, **Lúcia Guiomar**.

CALAZANS, **José Luis Rodrigues** veja JARARACA.

CALDAS, **Antônio Pereira** (?) Intendente de Maceió. Militar. Tenente-coronel, foi intendente de Maceió de 21/8/1891 a 2/12 do mesmo ano.

CALDAS, **Denise Cruz de Barros** (Maceió 4/11/1959) Pintora. Curso de Desenho na Escola de Belas Artes, no Grupo Internacional de ArteLivre, em Recife (PE) e na Escola de Arte Lúcia Laguardia, em Ilhéus (BA). Curso de Pintura na Academia de Artes Pancetti. Realizou exposição individual na EMBRATEL, em Maceió. Entre as coletivas das quais participou, destaque para a do Canarius Palace Hotel , Recife (PE)

CALDAS, **Gregório Alves** (?) Deputado estadual nas legislaturas 1925-26 e 29-30.

CALDAS, **João ... da Silva** (Ibateguara AL 24/6/1960) Deputado federal e estadual, vereador, prefeito, secretário de estado, advogado. Filho de Expedito Antônio da Silva e Quitéria Oliveira Caldas Barreto. Estudou na Escola Agrícola de Palmares (PE) e na Escola Agrotécnica Federal de Satuba. Formou-se, pela CESMAC, em Direito, tendo, ainda, incompleto, o curso de Engenharia Agrônômica. Vereador em Ibateguara (1983-88), prefeito daquele município (1989-92), tendo renunciado neste último ano para assumir o cargo de Secretário de Agricultura, no governo Geraldo Bulhões, cargo no qual permaneceu até 1994. Deputado estadual, pelo PMN na legislatura 1996-2000. Sub-relator da CPI dos Precatórios da Assembléia Legislativa, em 97, além de ter participado das Comissões de Agricultura; Constituição, Justiça e Redação, entre outras. Elege-se, pelo PMN, deputado federal para a legislatura 1999-2003, tendo se reelegido, agora pelo PL, para a legislatura 2003-2007. Membro, na Câmara Federal, da Comissão de Agricultura e Política Rural; da Comissão de Economia, Indústria e Comércio e da Educação Cultura e Desporto. Em 15/2/2005, eleito 4º secretário da Câmara de Deputados, para o biênio 2005-06. Tecnologista do IAA (1981-89) e funcionário do Ministério da Fazenda (189-97). Diretor da Rádio Quilombo, em União dos Palmares (1992) e da Rádio Progresso, em Maceió (1997)

CALDAS, José Antônio de (Alagoas AL 8/10/1787 - Niterói RJ 1858 ?) Deputado constituinte em 1824, deputado provincial, padre, advogado. Filho de José Antônio de Caldas e Isabel Maciel de Araújo. Coursou o Seminário de Olinda. Ordenado sacerdote em 1810, no Rio de Janeiro, residiu por algum tempo na Corte, pleiteando sua nomeação para a paróquia de Santa Rita do Rio Preto (PE), enquanto ajudava nos ministérios sacerdotais na paróquia de S. João de Itaboraí (RJ). Nomeado para Santa Rita desistiu de tomar posse, sem mesmo conhecer a freguesia para onde fora destinado. Consta dos autos do concurso que “habitava com mulher, da qual teve um filho, José Maciel de Souza Caldas”. Foi o que lhe valeu um embargo da Mesa de Consciência e Ordens para receber o hábito da Ordem de Cristo que lhe fora outorgado por D. João VI. Candidata-se, depois, ao cargo de vigário na igreja matriz de Maceió. A nomeação firmada já por D. Pedro I, em 1823, não interessara mais ao Padre Caldas, eleito membro da Assembléia Geral Constituinte. Como deputado constituinte apresenta projeto proibindo a entrada de noviços em todos os conventos de um e outro sexo, bem como as facilidades na autorização para aqueles que desejassem abandonar os conventos, com o argumento da necessidade de empregar mão-de-obra na lavoura. O projeto foi rejeitado. Dissolvida a Assembléia Constituinte, envolve-se, do Rio de Janeiro, na Revolução de 1824, que pretendia fundar a Confederação do Equador. Preso, fica encerrado na Fortaleza de Santa Cruz. Condenado à prisão perpétua, consegue evadir-se, ao que parece com a ajuda da maçonaria, de uma de cujas lojas era membro, com o nome de Codros II. Fugiu para o sul, de onde passa a Buenos Aires. O vigário capitular de Buenos Aires lhe concede licença para celebrar, pregar e confessar. Forma-se em Direito (1828), exerce ministérios sacerdotais como vigário de Cerro Largo, sob as ordens do caudilho D. Juan Antônio Lavaleja como capelão do exército argentino. Participou ativamente da Revolução Farroupilha, sendo amigo pessoal de Bento Gonçalves. Beneficiado pela anistia, volta ao Rio Grande do Sul em 1833, e em 1834 torna-se Juiz de Órfãos na província de São Pedro, hoje Rio Grande do Sul. Porém contesta-se a sua qualidade de brasileiro, por ter servido ao governo de outro país. Só em 1839 recupera o gozo dos direitos de cidadão brasileiro. Deputado provincial na legislatura 1840-41. De volta à Corte, parece ter tido envolvimento com os liberais da revolução de 1842. Apesar disso, consegue ser nomeado, em 17/8/1844, pároco de S. João de Itaboraí, à época importante município fluminense, onde em 1849 é encarregado de saudar o Imperador, em visita à localidade. Veio a ser depois condecorado com a Ordem de Cristo, no grau de cavaleiro e, mais tarde, nomeado pároco da matriz de São José, na Corte, de setembro de 1855 até o ano seguinte. Em 1848 pleiteia sua nomeação para cônego da capela Imperial, porém falece antes da decisão. Morreu obscuramente em casa de um Dr. Mata, segundo afirmam casado com uma filha sua. (Raul Lima - A vida desconhecida do revolucionário alagoano Pe. Caldas, Revista do IHGB, v.312 julho/setembro de 1976; Felix Lima Júnior, Padre Caldas Revista IHGA, Vol 38, 1982-1983,[Maceió, 1984,] pg 34-).

CALDAS, Lourdes (Maceió AL 1911) Música, professora. Estudou música com Santa Chaves e João Ulisses. No Rio de Janeiro, no Instituto Nacional de Música, concluiu os cursos de Teoria, Harmonia e Regência e, ainda, Piano. De volta a Maceió foi professora de música. Dedicou-se, ainda, a apresentações como solista ou acompanhante. Frequentou, por três anos, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, onde foi aluna, inclusive, de Villa-Lobos. Terminado o curso dedicou-se ao ensino do Canto Orfeônico. Obras: **Ouvindo Música**, prefácio de Arnon de Melo, Maceió, Edições Caeté, Imprensa Oficial, 1951.

CALDAS, Marluce (AL ?) Secretário de estado. Secretária de Emprego, Renda e Relações de Trabalho (2002) no governo Ronaldo Lessa.

CALDAS, Paulo Fernando Santos (Maceió AL 6/6/1959) Pintor e desenhista. Autodidata, desenha desde os onze anos. Começou, em 1979, a pintar a pastel e, posteriormente, a óleo. Realizou sua primeira exposição individual na Galeria da FUNTED. Residiu em São Paulo, onde realizou uma exposição individual em 1980. A partir de 1981 se instala definitivamente em Maceió. Desenvolveu, com Ricardo Maia, as *Jornadas da Cruzada Plástica*, com o fito de divulgar os artistas alagoanos. Individuais: 1979: **Projeto Arte Nossa**, FUNTED. 1980: Restaurante Café Paris, São Paulo-SP. 1981: FUNTED; Casa de Cultura Raimundo Cela, Fortaleza-CE. 1982: Grafitti Galeria; Aliança Francesa. 1984: Caixa Econômica Federal. 1986: Espaço Galeria - Banco do Estado de Alagoas. 1987: Espaço de Arte Escelsa, Vitória-ES. Coletivas principais: 1979: **Salão de Novos**, DAC/SENEC. 1980: **Circo Artesanal Praça da Bandeira**, São Paulo-SP. 1981: **Aniversário da FUNTED**, Teatro Deodoro;

Congresso de Artistas Plásticos do Nordeste, Solar do Unhão, Salvador-BA. 1982: **Aniversário da Grafitti Galeria**; **Verão 82/83**, ambas na Grafitti Galeria. 1983: **Projeto Contatuarte**, FUNTED; Aliança Francesa. 1984: Galeria J. Inácio, Aracaju-SE; Caixa Econômica Federal. 1985: **Projeto Jorge Cooper**, Grupo Vivarte; **Inauguração da Espaço Galeria**, Banco do Estado de Alagoas; Aliança Francesa, Grupo Viavarte; Senado Federal, Brasília-DF; Pinacoteca UFAL, Grupo Vivarte; Inauguração da Galeria Karandash; Caixa Econômica Federal; **II FEPEME**, Banco do Estado de Alagoas. 1986: Inauguração da Galeria SESC/SENAC; Galeria Álvaro Santos, Aracaju-SE; Galeria Karandash; **Coletiva de Natal**, Ponto e Linha Arquitetura e Decorações. 1987: **1ª Mostra Alternativa CRUZADA PLÁSTICA**, FUNTED (organizador); **2ª Mostra Alternativa CRUZADA PLÁSTICA**, IHGA (organizador). 1988: **3ª Mostra Alternativa CRUZADA PLÁSTICA**, Galeria Art/Design (organizador). 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chaila. É um dos artista divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas** publicado, em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Participou da **Exposição Arte de Alagoas**, realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa, em 1993, no Rio de Janeiro. É o próprio autor das apresentações dos seus catálogos de exposições. Tem o trabalho **Tatuagens** reproduzido na obra **A Nova e Novíssima Pintura Alagoana**, publicada pela FUNTED. Consta na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa. Medalha de Prata no **I Salão de Artes Plásticas Marina Barra Clube**, no Rio de Janeiro (RJ) e 3º lugar no Concurso Graciliano Ramos, da UFAL.

CALDAS, Zaneli (AL ?) Pertenceu à Academia dos Dez Unidos, renunciou praticamente após à fundação. Obras: **O Diabo. A Luz da História, da Escritura e da Razão**. Publicação do Instituto Kardecista da Bahia, Of. Grafica d'A Luva, 1927; **Luz Sobre Roma (Estudo Crítico e Histórico Acerca do Comunismo)**, Bahia, Salvador, Oficina d'A Luva, 1929.

CALDAS, Zanetti (Penedo AL) Compositor. Compôs: **Segredando Amor** (valsa), publicada no suplemento da revista **O Malho**, editada no Rio de Janeiro, n. 560, de 7/6/1913.

CALDEIRÃO Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

CALDEIRÕES DE CIMA Distrito no município de Palmeira dos Índios.

CALHEIROS, Arnaldo Moreira (Capela AL 9/6/1938) Advogado. Filho de Arestides Bezerra Calheiros e Maria José Moreira Calheiros. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da UFAL, tendo se especializado nos cursos de Crédito Rural, do Banco do Brasil e de Implantação de Distritos Industriais, em Porto Rico, e de Desenvolvimento Industrial, nos Estado Unidos. Foi presidente da Companhia de Desenvolvimento de Alagoas - CODEAL; coordenador executivo do Escritório de Promoções de Exportações - PROMOEXPORT. Obras: **Avicultura em Alagoas**; **Estudo Comparativo das Exportações Alagoanas: Quinquênio 1974-78**, Maceió, Grafitex, 1979 (et al.) .

CALHEIROS, Augusto dito **PATATIVA DO NORTE** (Maceió 5/6/1891- Rio de Janeiro DF 11/1/1956) Cantor de rádio e teatro. Morou em Garanhuns, e em 1923 foi para Recife, onde, cantou em estações de rádios, e conheceu o compositor e bandolinista Luperce Miranda. Juntamente com Luperce e seus irmãos João (bandolim), Romualdo (violão) e os violinistas Manuel de Lima e João Frazão formaram, em 1926, um conjunto que o historiador Mário Melo batizou de "Turunas da Mauricéia". Conheceram muito sucesso por todo país, em especial no Rio de Janeiro, onde chegaram em janeiro de 1927. Nesse mesmo mês, no dia 27, apresentaram-se no Teatro Lírico, patrocinados pelo jornal *Correio da Manhã*, que havia instituído um concurso de música popular brasileira, intitulado "O Que É Nosso". O sucesso foi tão significativo que em novembro de 1927 lançaram 10 discos. A estréia do grupo, em Alagoas, ocorreu em 1º de dezembro daquele ano, no Cine-Teatro Floriano. Teve muito sucesso, no carnaval de 1928, a embolada **Pinião**, por eles gravada. Em 1929, após gravarem mais alguns discos, que seriam lançados naquele ano e em 1930 o grupo se desfez e seus componentes voltaram para Recife. Porém Calheiros passou a morar no Rio de Janeiro, onde começou uma carreira de cantor-solo. Atuou

juntamente com **Jaraca** em *Casa de Caboclo*, na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro. Grava diversos discos na gravadora Odeon, e na subsidiária desta, a Parlophon, entre 1930 e 1941. Seu maior sucesso foi em 1939, com *Ave Maria*, de Erotides de Campos, na Odeon. Entre 1945 e 1950 grava na gravadora Victor. Em 1952, transfere-se para a gravadora Todamérica, onde permanece até 1954, quando regressa à Odeon, na qual irá gravar um dos seus maiores sucessos: **Chuí Chuá** de Pedro Sá Pereira e Ary Pavão. Autor de **Célia**, juntamente com José Rodrigues de Rezende; **Pisa no Chão Devagar**(1950); **Bela**; **Adeus Pilar**, **Sonho de Ilusões**. Citado na Enciclopédia da Música Brasileira Erudita, Folclórica e Popular.

CALHEIROS, Barnabé Elias da Rosa (Rio Largo ? AL 11/6/1842 – Rio Largo ? AL 27/11/1878) Deputado provincial, magistrado, advogado. Filho de Francisco Elias Pereira e Ana Rodrigues da Rosa Calheiros. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife (1864). Advoga em Maceió. Entre 1865-66, ocupou interinamente a Promotoria Pública da Comarca de Anadia. Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43 e titular em 58-59 e 1860/61, eleito pelo 1º círculo - 1870-71 - agora eleito pelo 1º distrito -,72-73 e 74-75. Ingressa na magistratura, sendo nomeado Juiz Municipal em Santa Luzia do Norte. Logo após ter assumido este cargo, seu primo Roberto Calheiros, ocupa a presidência da província, “e um dos seus primeiros atos oficiais foi determinar a demissão coletiva de todos os seus parentes que ocupassem qualquer cargo público em seu governo”. Deixa o cargo de Juiz de Paz e aceita o convite do visconde Sinimbu para a função de Juiz de Direito da Comarca da Barra do Rio Negro, hoje cidade de Barcelos (AM). Assume em 27/3/1878, imaginando tomar conhecimento das condições locais da comarca e retornar a Alagoas para providenciar a mudança de sua família. Porém eram inúmeras as irregularidades encontradas, o que adiou o seu regresso por sete meses. É atacado pelo beribéri, e quando chega a Alagoas já se encontra bastante debilitado pela doença, vindo a falecer naquele mesmo ano. Obras: **Vantagens da Cultura do Café na Província das Alagoas**, Maceió, 1876; **Necessidades de Animar-se a Agricultura Desta Província**, 1878 (relativo aos problemas da província do Amazonas); **Memória Sobre a Cultura do Café na Província das Alagoas**, Maceió, Tip. do Jornal de Alagoas, 1876, há uma edição Recife, Museu do Açúcar/IAA, 1967.

CALHEIROS, Donizetti (AL) Jornalista. Dirigiu o Diário do Povo, jornal da UDN e que sofreu um atentado em 1947, durante o governo Silvestre Péricles. Foi suplente de deputado federal pela UDN, eleito nas eleições de 1945.

CALHEIROS, Eugênio Rodrigues (AL ?) Pseudônimo: **Eudes Roland**. Fundador da AML. Obras: **Dois Poemas. O Crime de Viçosa. O Patriarca do Sertãozinho**, Maceió, 1936; **Gravata e Chapéu de Couro. Poesias**. Maceió, [s. ed.] 1962.

CALHEIROS, Gratuliano Gomes (AL ?) Obras: **Estabilidade de Variedade de Cana-de-Açúcar (Saccharum ap.) no Estado de Alagoas**, Piracicaba, ed. mimeografada; **Influência do Florescimento no Rendimento Agro-industrial de Cana-de-Açúcar**, Maceió, IAA, Planalsucar, dez. 1980.

CALHEIROS, Hilda ... Teixeira (Maceió AL 28/4/1907 - Maceió 2/4/1988) Pianista, compositora, professora. Estudou com o professor João Ulisses. No Rio de Janeiro, formou-se pelo Instituto Nacional de Música, obtendo ao final do curso a Medalha de Ouro (1929). Pseudônimo: Dalhi Hoserlaci. Dedicou-se ao ensino do piano. Compôs, entre outras peças, **Ensaio**, Rio de Janeiro, Of. Gráfica Musical Irmãos Vitale.

CALHEIROS, José (?) Deputado estadual na legislatura 1929-30, tendo perdido o mandato por ocupar cargo incompatível.

CALHEIROS, José Gomes (AL 1871 - 1948) Obras: **Fogo de Palha**, Maceió, Casa Ramalho, 1927

CALHEIROS, José Joaquim (?) Deputado provincial, padre. Cônego. Deputado provincial nas legislaturas 1842-43, 46-47, 48-49 e 50-51.

CALHEIROS, José RENAN Vasconcelos (Murici AL 16/9/1955) Deputado estadual e federal, senador, ministro, secretário de estado, advogado. Filho de Olavo Calheiros Novais e Ivanilda Vasconcelos Calheiros. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da UFAL (1982). Deputado estadual

na legislatura 1979-83, tendo sido líder do PMDB em 1981-82. Secretário da Educação entre 15/12/1988 e 17/1/89, no governo Fernando Collor. Deputado federal nas legislaturas 1983-87 e 88-92. Membro, entre outras, da Comissão de Trabalho e Legislação Social da Câmara dos Deputados. Vice-presidente executivo da Petrobrás Química S. A - Petroquisa, nos anos de 1992-94. Senador Federal eleito em outubro de 1994, e empossado no ano seguinte, presidiu a Comissão Representativa do Congresso, bem como a Comissão Mista de Planos, Orçamento Público e Fiscalização, e ainda a Comissão de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, entre outras. Assume o Ministério da Justiça em 7/4/1998, de onde se afasta em 16/7/1999, reassumindo sua cadeira no Senado Federal. Em julho de 1998 foi vice-presidente da XI Conferência dos Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos, realizada em Lisboa. Em 14/2/2005 é eleito presidente do Senado Federal para o biênio 2005-06. Obras: **Em Defesa de um Mandato Popular**, Brasília, Senado Federal (Coleção Machado de Assis, 31) 1979; **Contadores de Balelas.. Discursos Pronunciados e Projetos de Lei Apresentados pelo Deputado Renan Calheiros**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1983; **Pobre República**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1983; **Resgate da Democracia**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1984; **E, Por Falar em Mudanças**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1986; **Constituinte. É Preciso Ousar Um Novo Brasil**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1987; **Reengenharia do Legislativo: A Experiência do Grupo de Trabalho de Reforma e Modernização do Senado**, Brasília, Senado Federal, 1995; **O Orçamento Não Passa Mais Por Zonas Nebulosas e Suspeitas**, Brasília, Senado Federal, 1996; **Discursos & Artigos**, Brasília, Senado Federal, 1996; **O Velho Chico**, Brasília, Senado Federal, 1997; **Do Limão, Uma Limonada**, Brasília, Senado Federal, 1998; **Desemprego**, Brasília, Senado Federal, 1997 (Discurso Proferido em 17/10/1996); **Discurso de Posse do Ministro da Justiça, Renan Calheiros, dia 07-04-98**, Brasília, Ministério da Justiça, 1998; **Sem Justiça não Há Cidadania**, Brasília, Edições Bagaço, 1999; **Pela Vida do Velho Chico**, Brasília, Senado Federal, 2000; **Relatório da Gestão - Principais Ações de 1998, Metas Para 1999**, Brasília, Ministério da Justiça, 1999; **Nordeste: Uma Nova Visão**, Brasília, Senado Federal, 2000; **Retratos Brasileiros**, Brasília, Senado Federal, 2002; **Uma Vitória dos Taxistas: Projeto de Renan Amplia Isenção do IPI, Desemprego. Discurso Proferido no Senado Federal Durante a Sessão Ordinária de 17/10/1996**, Brasília, Senado Federal, 2002, **Desafio de Agora**, Brasília, Senado Federal, 2004.

CALHEIROS, Mário Eugênio V. (?) Obras: **Ocorrências Minerais do Estado de Alagoas: Relatório Final e Mapas de Localização das Ocorrências Cadastradas**, Maceió, EDRN, 1987.

CALHEIROS, Renildo Vasconcelos (Murici AL 20/4/1959) Deputado federal por PE, vereador em Recife, presidente da UNE. Filho de Olavo Calheiros Novais e Ivanilda Vasconcelos Calheiros. Curso de Geologia na Universidade Federal de Pernambuco (1991). Presidente do Diretório Acadêmico de sua faculdade e presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) , eleito em 1984. Em 1985 filia-se ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), integrando o diretório regional de PE e o diretório nacional da agremiação. Em novembro de 1988 elege-se vereador no Recife, pelo PCdoB. Nas eleições de outubro de 1990 elege-se deputado federal por PE, sendo titular na Comissão de Educação, Cultura e Desportos na Câmara Federal. Tenta ser reeleito no pleito de 1994, bem como em 1998, porém sem sucesso.

CALHEIROS, Roberto... de Melo (Maceió AL 26/1/1821 -Maceió ? AL 4/5/1895) Deputado provincial e geral, presidente interino da província, senador estadual, governador, médico. Filho de João Luis Calheiros e Úrsula Calheiros de Melo. Curso primário em Maceió. Muda-se para Salvador, onde se interna no colégio dirigido pelo professor Abílio Cesar Borges e, depois, ingressa na Faculdade de Medicina da Bahia, mas se forma no Rio de Janeiro (1848). Deputado provincial na legislatura 1850-51 e na de 64/65, sendo nesta última eleito pelo 1º distrito. Deputado Geral na legislatura 1857-60. Nomeado 1º vice-presidente em 1/4/1854, tomou posse no governo em 26 de abril, permanecendo até 13 de outubro daquele ano. Volta ao governo entre 4 de maio a 29 de outubro de 1855; agora pela 3ª. vez assume entre 11 de maio e 24 de outubro de 1856; retorna ao governo entre 19 de fevereiro a 16 de abril de 1859; em 1860, assume novamente, entre 24 de abril a 1º. de maio; a 15 de março de 1861 assume novamente, permanecendo até 17 de abril; toma posse a 16 de março de 1864, permanecendo até 15 de dezembro do mesmo ano; finalmente, ocupa o cargo, ainda, entre 26 de junho a 31 de julho de 1865. Tomou posse como governador em 25/10/1890, permanecendo no cargo até 18 de dezembro do mesmo ano, tendo promulgado, em 23 de novembro, a Constituição Estadual Republicana (Decreto n.

62). Senador estadual na legislatura 1891-92. Um dos fundadores do IAGA, do qual foi o 2º presidente, de 2/12/1872 até o seu falecimento. Patrono da cadeira 35 da AAL. Exerceu a medicina, em especial quando o cólera-morbus atacou Alagoas, fazendo de Atalaia do quartel general da luta contra a epidemia. Foi, ainda, professor de Geografia, Cronologia e História, em Maceió, no período de 1849 a 1857. Obras: **Discurso do Presidente**, Revista IAGA, v. I, n. 4, 1874, p. 85-86; **Discurso do Presidente**, Revista do IAGA, v.I, n. 6, 1875, p. 151-153; **Discurso do Presidente**, Revista do IAGA, v. I, n. 8, p. 222- 223, comemorativos, respectivamente, do 4º, 5º e 6º aniversários do Instituto.

CALHEIROS, Simplício Pereira da Rosa (?) Deputado provincial, major. Suplente de deputado provincial na legislatura 1846-47.

CALHEIROS, Vera Lúcia Mata (AL?) Antropóloga, professora. Doutorado em Antropologia Social pela UFRJ (1984). Mestrado em Antropologia Social pela University of Arizona, Tucson, EUA (1975). Graduação em História pela PUC-SP (1964). Em 1972 realizou curso de especialização em História de Portugal, na Universidade de Lisboa, Portugal. Entre 1971-72 realizou curso de especialização em História pela Universidade Federal de Pernambuco, em Recife. Professora da UFAL entre 1966-82 e da Universidade Federal do Rio de Janeiro no período 1982-91. Atuou no Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada - IEC, no Rio de Janeiro. Entre 1976-78 foi diretora do Museu Théo Brandão. Obras: **Trajatória Profissional e Formas Identitárias: Uma Teorização**, São Paulo, Loyola, 2000; **A Semente da Terra. Identidade e Conquista Territorial por um Grupo Indígena Integrado**, tese de doutorado, Rio de Janeiro, 1989, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social; **Poesia de Circunstância num Folhetista de Cordel (Eneias Tavares dos Santos - O Poeta e o Cotidiano)**, Maceió, Gráfica EDUFAL, 197-; **A Semente da Terra; Folclore - Conceito**, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 20-21 e **Cerâmica Indígena - As Louceiras Kariri-Xocó de Porto Real do Colégio**, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 207-208; **Gilberto Freyre, Casa Grande & Senzala e o Mito da Origem do Povo Brasileiro**, in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Portugal, 2001, juntamente com GOMES, Artur Nunes; **Considerações em Torno de Alguns Conceitos Antropológicos na Obra de Darcy Ribeiro**, in *Laboratório de Pesquisa Social*, Rio de Janeiro, n. 5, 1991; No ano de 1975, em especial para obtenção do título do mestrado, escreveu os trabalhos acadêmicos: **Archeology in the Caribbean Area; Matrilocal Family in a Brazilian Squatter; Minority Groups Children and Cultural Barriers to Learning; Religion and Economic Life of the Huicholes; Social Mobility in Portuguese and Spanish Urban Áreas During the Period of Great Discoveries; Uncontrolled Settlements, a Solucion Rather Than an Problem; Folklore, Tradition and Transmission**, além de **A Festa da Glória**, 1992, juntamente com BAHIA, J.D.V.; **Da Etnologia à Antropologia Social: A Produção Antropológica no Brasil e sua Institucionalização**, 1991; **Ciências Sociais: 50 Anos de Ensino e Produção do Conhecimento na UFRJ (1939-1989)**, 1989, juntamente com Vilas Boas, G.

CALHEIROS, Valmir (Atalaia AL 23/3/1944) Jornalista, bacharel em Direito, funcionário público, pesquisador. Iniciou seus estudos em Fernão Velho e, depois, em sua cidade natal. O Ginásio em Murici e no Colégio Estadual de Alagoas, em Maceió. Inicia Direito na UFAL, mas termina o curso no CESMAC. Funcionário público da administração estadual. Atuou, inicialmente, no *Jornal de Hoje*, e, posteriormente, no *Jornal de Alagoas* e *Gazeta de Alagoas*. Membro da Comissão Alagoana de Folclore. Colabora em jornais de Maceió. Recebeu prêmios por reportagens que publicou na imprensa local. Obra: **Arnon de Mello**, em *Memória Cultural de Alagoas*, in *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 23 de junho de 2.000.

CALHEIROS, Valter Pontes (AL) Obras: **Comendador Tércio Wanderley. O Titã das Alagoas**. Comentários de João Azevedo, Divaldo Suruagi, Paulo de Castro Silveira, vereador José Rebelo, José Carlos Maranhão e José Clovis de Andrade, Maceió, Grafitec, 1986 (org.).

CALHEIROS, D. Waldyr... de **Novaes** (Murici AL 28/7/1923) Bispo. Filho de Modesto Correia de Novaes e Maria Calheiros de Novaes. Bispo auxiliar, na cidade do Rio de Janeiro por dois anos e meio. Em 1/5/1964 é nomeado bispo da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda (RJ). Apoiou aos que lutaram contra a situação política reinante no país após 1964. Atuou como mediador na greve dos metalúrgicos da Companhia Siderúrgica

Nacional, em 1988, quando a empresa foi invadida por tropas do Exército. Renunciou ao atingir a idade de 75 anos.

CALHEIROS FILHO, Olavo (Murici AL 12/3/1957) Deputado federal, secretário de estado, engenheiro agrônomo. Filho de Olavo Calheiros Novais e Ivanilda Vasconcelos Calheiros. Curso de Agronomia na Universidade Federal da Paraíba (1979). Entre 1983-84 foi Secretário Municipal de Administração, em sua cidade natal. Secretário de Viação e Obras Públicas nos governos Divaldo Suruagi (1984-86) e José Tavares (1986-87). Secretário da Agricultura (1987-88) no governo Fernando Collor; e Secretário de Infra-Estrutura (97-98). Deputado federal nas legislaturas 1991-95, pelo PRN; 95-99 - na qual foi eleito suplente, tendo assumido de 3/2/1995 a 24/7/1997, e em 1999-2003 e 2003-2007, nestas pelo PMDB. Titular das Comissões de Desenvolvimento Urbano e Interior, Fiscalização Financeira e Controle, Minas e Energia e Seguridade Social e Família, entre outras.

CALIXTO, Denício (Palmeira dos Índios ? AL) Participou do I Festival de Penedo com **Festa de Bravos - Vaquejada**, e do II Festival com **As Duas Faces** e **Frei Damião - Vida o Obra**.

CALMON, Salvador (?) Deputado estadual nas legislaturas 1909-10 e 11-12.

CALUNGA O principal canal da Lagoa Mundaú.

CÂMARA, A. A. Nome artístico de **Ana Améria Lisboa Martins Raposo da Câmara** (AL 1972) Pintora. Estudou com Pierre Chalita. Participou do **I Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**, em 1996, bem como do **II** (1997), do **III** (1998) e do **IV** (1999).

CÂMARA, Adalberto Gama da (Maceió AL 31/10/ 1939) Engenheiro. Filho de Alberto Alves da Câmara e Ana Maria Figueiredo Gama da Câmara. Estudou no Colégio Marista e fez o Curso de Engenharia Civil. Foi diretor-administrativo da Companhia de Eletricidade de Alagoas e ainda superintendente do Instituto Euvaldo Lodi e chefe-executivo do Centro de Assistência à Pequena e Média Empresa, ambos em Alagoas. Autor dos trabalhos **O Alumínio Condutor** e **Reforma das Sociedades Anônimas**.

CÂMARA, Geraldo (PB ?) Radialista. Trabalhou, inicialmente, na Rede Tupi. Depois, em João Pessoa passou a apresentar o “BartPapo com Geraldo Câmara”, uma produção independente, a partir de 1993, pela TV Tambaú, onde ficou até meados de 1995, quando, até 1996, se apresentou na TV Norte. Posteriormente, se transferiu para Natal (RGN) onde foi exibido pela TV Potengi. Finalmente, chega a Maceió, inicialmente na TV Pajuçara e depois na TV Alagoas. Obras: **Bartpapo em Alagoas**, Maceió, EDUFAL, 2000.

CÂMARA, Dom Miguel Fenelon (Quixeramobim CE 4/4/1925) 5°. Arcebispo de Maceió. Ordenado sacerdote em 8/12/1948, em Fortaleza (CE). Licenciado e laureado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Após ser vigário de duas paróquias no interior cearense, foi professor do seminário e bispo auxiliar de Fortaleza. Foi o primeiro arcebispo coadjutor, empossado a 25/5/1973, com direito a sucessão, tendo sido administrador apostólico e, finalmente, assumido como arcebispo de Maceió, em 24/11/1976. Transferido para Teresina, toma posse em 6/1/1985, como 4°. arcebispo de Teresina. Sócio do IHGA, eleito em 31/1/1979.

CAMARAGIBE vide **MATRIZ DE CAMARAGIBE**.

CAMARAGIBE Rio. Nasce no limite entre São José da Laje e Ibateguara. Deságua no Atlântico junto ao povoado de Barra do Camaragibe. Foi navegável entre Passo de Camaragibe e o litoral. Seu vale é significativamente rico, sendo utilizado para exploração agrícola - em especial a cana-de-açúcar -, e para a pecuária. Forma a Cachoeira Serra d' Água, a segunda em importância no Estado. Tem como principal afluente o Camarigibinho. A bacia do Camaragibe, que envolve os municípios de Colônia Leopoldina, Ibateguara, Joaquim Gomes, Matriz de Camaragibe, Novo Lino e Passo de Camaragibe, além do rio do mesmo nome, tem como principais afluentes:

202 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Galho de Meio e Salgado, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CAMARAGIBE Rio do camará; corruptela de ca-mará-g-y-pe, Pernambuco, Alagoas, Camará ou Camará é um arbusto.

CAMARAGIBE Bi-semanário - saindo às quartas e sábados - “político, literário, comercial e noticioso”. Foi o primeiro jornal de Passo de Camaragibe, surgido em 15/10/1880, e publicado até 1883. Era uma folha política defendendo as idéias e interesses do então Partido Liberal. Em certo período teve três edições semanais. Saturnino Antônio Alves de Souza - seu proprietário e editor - Esperidião Eloi de Barros Pimentel, Messias de Gusmão, Ambrósio Lira, João do Rego, Galdino Belo, Olimpio Ciríaco e Carlos Rodrigues nele colaboraram. Impresso em tipografia própria, tinha como tipógrafos Carlos Rodrigues e o “acadêmico” Antônio de Barbosa Lima. Bibl. Nac. microf. ano I n. 7 6/11/1880; ano II n. 74 5/10/1881 e ano III n. 9 1/2/1882.

CAMARIGIBINHO Rio. Afluente do Camaragibe.

CAMARÃO, Clara (?) Esposa de Felipe Camarão. Participou das lutas contra os holandeses, incitando inclusive as mulheres de Porto Calvo a participar desta luta. Com seu esquadrão feminino escoltou os habitantes para Madalena, depois para Penedo e, em seguida, para Sergipe, de onde, em 1634, passaram para a Bahia. A batalha na qual mais se distinguiu foi a de Porto Calvo, em 1639, quando foram atacados por Maurício de Nassau, então nomeado general das forças holandesas de terra e mar, além de governador do Brasil holandês.

CAMARÃO, Felipe dito **POTI** (RGN 1601 - Recife PE 1648) Um dos heróis na luta contra os holandeses. No comando de tropa de sua tribo, a potiguar, colaborou na luta contra os holandeses do Rio Grande do Norte à Bahia, participando das batalhas de São Lourenço, Porto Calvo e Mata Redonda, tendo contribuído significativamente para a vitória dos luso-brasileiros. Em reconhecimento, a coroa portuguesa concedeu-lhe o título honorífico de Dom, e investiu-o na singular função de Governador e capitão-mor de todos os índios da costa do Brasil, desde o Rio São Francisco até o Maranhão.

CAMARGO, Vicente Thomaz Pires de Figueiredo (?) Presidente da província. Nomeado presidente em 4/6/1833, toma posse a 2 de setembro daquele ano, permanecendo até 6/11/1834. Em sua fala apresentada à 4ª sessão do Conselho da Província, demonstrou-se impotente para exterminar a revolta denominada **Cabanada**. De agosto a novembro de 1834 manteve-se licenciado do governo, depois assume por poucos dias e afasta-se definitivamente. Seu governo foi cortado por inúmeros impedimentos por motivos de doença, sendo substituído por interinos, entre eles Manoel Simões da Costa, que acabou deposto, tendo seu substituto, João Camilo de Araújo, tomado a si a responsabilidade para realizar uma nova eleição para a Assembléia Provincial, anulando pois, a anterior, por causa de inúmeras ilegalidades. Foi ainda durante a interinidade de Manoel Simões da Costa que ocorreu o assassinato do Padre José Vicente de Macedo, vigário de Atalaia, e deputado geral, eleito para o período 1834-1837.

CAMARÕES Rio. Afluente do rio Itiuba, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CAMBOIM, Natalício ... de Vasconcelos (Barreiros PE 23/5/1872 -) Deputado federal e estadual, senador estadual, industrial. Foi deputado estadual nas legislaturas 1901-02; 1903-04 e 1905-06. Eleito senador estadual em 1908, para um período de seis anos, renunciou em 2/5/1909, por ter sido eleito deputado federal para a legislatura 1909-11, permanecendo na Câmara Federal em 1912-14, 15-17, 18-20, 21-23 e 24-26. Integrante da bancada liderada por Pinheiro Machado. Insinua-se que era contrário à transferência do terminal da estrada de ferro, de Quebrangulo para Palmeira dos Índios, por ter na primeira, terra de sua mulher, seu mais expressivo colégio eleitoral. Membro da Comissão de Diplomacia e Tratados foi um dos signatários, em 1915, do parecer favorável à aprovação do Tratado denominado ABC, de arbitragem ampla entre Brasil, Argentina e Chile. Como adido comercial, em Madri, fez publicar informações sobre os recursos econômicos do Brasil, em especial, “Brasil, síntesis de sus recursos economicos, nueva edicion aumentada”, Madrid, Imprenta de Juan Puego, 1928. Foi industrial, presidente do Conselho Municipal e inspetor escolar na cidade de Vitória, hoje Quebrangulo.

Deputados Brasileiros: 1826-1976, Brasília, Câmara dos Deputados, 1976

CAMBOIM, Natálio (Quebrangulo AL 26/1/1901 -) Médico, professor, funcionário público. Filho de Natalício Camboim e Joaquina Tenório Camboim. Estudou na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, formando-se em 1927. Foi diretor da Faculdade Livre de Medicina da então capital federal. Professor da cadeira de Pediatria, médico do Serviço de Puericultura da Secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal, então no Rio de Janeiro. Obras: **Estomatites; Alimentação dos Filhos de Operários**.

CAMELEIDA OU A CONGREGAÇÃO DOS LENTES DE OLINDA. Poema herói-cômico-satírico. Obra póstuma do Dalai Lama do Japão, São Paulo, Tip. Imparcial de Silva e C., 1839. A obra tem sido atribuída geralmente a dois autores: Francisco Inácio de Carvalho Moreira, depois Barão de Penedo, e Manuel Pereira da Silva. Não obstante, Vieira Fazenda informa que no exemplar da obra ofertado ao IHGB por Araripe Júnior, há nota manuscrita deste identificando como autores os dois citados e Francisco José Furtado. A informação de Araripe Junior deve provir certamente de Manuel Pereira da Silva, seu contemporâneo na Faculdade de Direito de São Paulo. Acresce lembrar que os três, dados como autores, estudantes de Direito em Olinda, por causa dos acontecimentos de 1838 entre lentes e alunos, transferiram-se para São Paulo, onde se diplomaram. Daí o poema que satiriza o diretor, Pe. Sacramento Lopes Gama e os professores da Faculdade de Direito de Olinda.

CAMELO, Antônio Arnaldo (Murici AL 25/12/1941) Vereador, médico. Filho de José Camelo e Arlete Camelo. Graduado pela Escola de Ciências Médicas de Alagoas (1980). Médico sanitarista da Fundação Nacional de Saúde, onde se aposentou. Em 1976 concorre a uma cadeira na Câmara Municipal de Maceió, ficando como 3º suplente. Em 1982, elege-se, pelo PDS, sendo reeleito, em 1988, agora pelo PTB, em 1992, pelo PSC e 1996 pelo PFL. Presidiu a Fundação Ação Cultural de Maceió. Membro honorário da AML. Socio da SOBRAMES- AL. Obras: **Os Comendadores**, apresentação de Douglas Apratto Tenório e prefácio de Jaime Lustosa de Altavila, introdução de Romeu de Melo Loureiro, Maceió/São Paulo, Edições Catavento, 2000 (org.),

CAMELO, José Lemos (Marechal Deodoro AL 23/3/1923 -) Técnico em administração. Obras: **Parque Solidão**, 1983 (romance); colaboração em periódicos.

CAMELO, Maria Petrúcia Dias (Viçosa AL) Assistente social. Filha de José Paizinho da Silva e Ismênia Oliveira Dias. Assistente Social pela UFAL. Membro da AML, do Grupo Literário Alagoano e da Academia de Letras e Artes do Nordeste. Sócia AAI, bem como sócia colaboradora da SOBRAMES-AL. Presidente, em 2004, da Fundação de Ação Cultural de Maceió. Obras: **Turnover. Causas e Efeitos Sociais que Interferem na Mão-de-obra Numa Empresa**, (monografia de conclusão de curso), 1977; **Frestas: Poesia**, Maceió, Igasa, 1990; **O Sertanejo Manoel Basílio**, Prefácio de Ilza do Espírito Santo Cardoso, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1998, (biografia) prêmio Costa Rego, da AAL, em 1998, na categoria biografia; **Estação Poética**, Maceió, Ed. Catavento, 1999, **Flores de Cera**, prefácio de Cléa Marsiglia; Maceió, EDUFAL, 2002; **Lavores de Palavras: Contos, Crônicas, Discursos**, Maceió, EDUFAL, 2003.

CAMERINO, Adolfo Augusto de (?) Deputado estadual nas legislaturas 1915-16; 21-22; 23-24; 25-26 e 27-28.

CAMERINO, Carmen (AL ?) Pintora. Participou da coletiva **Por Obra da Mulher**, na Associação Comercial, entre 17 e 30 de setembro de 2003.

CAMERINO, Edite (Maceió AL) Compositora, pianista. Compôs: 1 X 0, tango, impresso por Caampassi & Camin.

CAMERINO, José da Silveira (Maceió AL 27/12/1902 - Maceió AL 3/8/1971) Professor, geógrafo, jornalista. Filho de Argemiro Camerino dos Santos e Isaura da Silva Camerino. Primeiros estudos em escola particular e depois no Colégio Dias Cabral, onde se preparou para exame no Liceu Alagoano. Trabalhou no comércio e foi telegrafista. Diplomou-se pela Escola Técnica de Comércio (1943). Bacharelou-se em Geografia e História

na Faculdade de Filosofia de Alagoas (1959). Professor de Geografia do Brasil na Faculdade de Filosofia da UFAL e catedrático de Geografia Geral no Colégio Estadual de Alagoas, no Colégio Guido de Fontgalland, no Colégio Batista, no Colégio Santíssimo Sacramento. Foi professor, ainda, de Espanhol, Francês Português e História Geral. Sócio do IHGA e patrono da cadeira 42. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 40. Membro, também da AAL. Associado, ainda, a instituições nacionais e internacionais de Geografia e Filatelia. Obras: **Alagoas, Região Lacustre**, Anais do Nono Congresso Brasileiro de Geografia, vol. V, 478, (monografia regional); **Notícia Histórica de Maceió e Climatologia e Higiene in Maceió - Cem Anos de Vida da Capital**, Casa Ramalho, 1939, p. 8-19 e 41-48, respectivamente; **O Mistério do Homem Americano**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1953 (tese no concurso à cadeira de Geografia Geral no Colégio Estadual de Alagoas); **Exaltação das Lagoas**, Maceió, Ed. DEC, Série Estudos Alagoanos, Geografia, Caderno II, 1961; . **Noções de Geografia Geral do Estado de Alagoas**, Maceió, DEC, Coleção Cultura Didática, v.I; **Crônicas Brasileiras**; **Babel Etnográfica**; **Cem Anos**, publicado no órgão oficial da Augusta Loja Virtude e Bondade, em homenagem ao seu centenário. Colaborou na *Gazeta de Alagoas* - entre outros trabalhos: **Diéguas Júnior, o Historiador** e crônicas na **Colunas... Fora do Canto**; *Jornal de Alagoas*, além do *Diário da Manhã*, do Recife, e *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro. Teria deixado inéditos: *Vidas Sem Rumo* (romance regional); *Memórias*; *Ternura* (versos) rev. IHGA, v.29. p. 182 e Novo Atlas Celeste.

CAMERINO, Olímpia de Araújo (AL) Como 2ª tenente-enfermeira, participou na campanha da Itália, como integrante da Força Expedicionária Brasileira. Obras: **A Mulher Brasileira na II Guerra Mundial**, Rio de Janeiro, Capemi, Ed. Gráfica Ltda, 1983.

CAMILO (Traipu ? AL - Traipu AL 2001) Artesão. Trabalhos em madeira, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 63. Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002.

CAMONGA Serra. Localizada em Santana do Ipanema, segundo Ivan Fernandes Lima, do Pediplano Sertanejo.

CAMPANÁRIO, O “Periódico literário e noticioso”, surgido em Pilar em 30/5/1897. Proprietário: José Maria Girão. Publicado aos domingos. Tipografia própria. Colaboradores diversos. Bibl. Nac. microf. o exemplar ano I, n. 1.

CAMPELO, Cornélio Ramalho (AL) Obras **Tasinomia Botânica**, 2ª edição, Rio de Janeiro, 1970; **Algarobeira: Alternativa Para o Semi-árido Brasileiro**, 2ª. edição, Maceió, EDUFAL, 1986; **Provérbios e Pensamentos. Seleção do Cornélio Ramalho Campelo**, Rio de Janeiro, Record, 1990. **Plantas Invasoras da Cultura de Saccharum Officinarum L. (Cana de Açúcar) no Estado de Alagoas**, em *Scientia ad Sapientiam*, Maceió, 3, (6): 72-74, dez. 1980; **Plantas Daninhas, Cultura de Saccharum SP (Cana-de-Açúcar) no Estado de Alagoas**, Piracicaba, 1988; **Pensamento**, Maceió, 1988; **Plantas Medicinais Utilizadas em Banhos (Resumo II)**, Cuiabá, 1989; **Contribuição ao Estudo das Plantas Medicinais no Estado de Alagoas, IX**, Cuiabá, 1989; **Contribuição ao Estudo das Plantas Medicinais no Estado de Alagoas, I**, *in Scientia ad Sapientiam*, Maceió, UFAL, 5 (9): 12-17. Jun. 1982; **Contribuição ao Estudo das Plantas Medicinais no Estado de Alagoas, II**, *in XXXIII Congresso Nacional de Botânica, Resumos*, Maceió, Sociedade Botânica do Brasil, 1982, p. 125, juntamente com **SILVA, Manoel da Costa**.

CAMPELO, Fernando Elísio Duarte (AL?) **Diagnóstico da Pequena e Média Indústria de Alagoas**, Maceió, SEBRAE, 1977 (coordenador).

CAMPELO, Sãmara Moura nome artístico Sãmara Moura (Maceió AL 27/12/ 958) Pintora. Curso de Desenho e Pintura com Vânia Lima (1976). Curso de Pintura com Fernando Bismark, no Centro de Belas-Artes-CENART (1991), e ainda com Luís Coelho (1992); Edmilson Sales Tenório (1993); Desenho e Escultura, com Suetônio Medeiros (1994-97); Curso de Iniciação à História da Arte, com Eduardo Xavier, em março de 1972 e, por fim, curso de Cerâmica, com Nina Saddi, no Rio de Janeiro, de abril a junho de 2001. Exposições Coletivas: Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal, Agência Rosa da Fonseca; Loja Belasarte, ambas em 1992; **O**

Olhar Feminino II, na Câmara de Dirigentes Lojistas de Maceió, em 1995; **Coletânea CRQ XVII** - Conselho Regional de Química da XVII Região, em 2001 e **Coletânea Shopping Cidade**, em 2002.

CAMPEONATO ALAGOANO Tablóide mensal publicado por cerca de dois anos em Maceió, por Waldemir Santos Rodrigues, sendo substituído pela publicação **A MELHOR JOGADA**.

CAMPESTRE Município. Originalmente um povoado de Jundiá. Iniciou seu desenvolvimento com a construção da estrada até Palmares (PE). Porém, só se consolidou com a instalação da Usina Santa Therezinha, hoje desativada, e de uma feira livre, então considerada a maior da região. Seu progresso supera o da sede do município. José Ribeiro Caminha, à época prefeito de Jundiá, efetivou o processo de desapropriação da terra, facilitando o crescimento urbano. A luta por sua emancipação, se iniciou em 1987, no ano seguinte o deputado estadual José Medeiros encampou o movimento, mas o processo só iria se consolidar em 1994. quando em 25/11 daquele ano foi criado o município. Sua primeira igreja foi construída em 1926, em homenagem a S. José.

Desmembrado de Jundiá, seu topônimo se originou dos verdejantes campos existentes em meados do século XVIII, entre os morros que circundavam a região. Localizado na microrregião da Mata Alagoana e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura, com destaque para a cana-de-açúcar.

Campestrenses.

CAMPINA, Júlio (AL) Pseudônimo de Luiz Tenório Cavalcanti de Albuquerque. Obras: **Subsídio ao Folclore Brasileiro. Anedotas Sobre Caboclos e Portugueses; Lendas, Contos e Canções Populares, etc.** posfácio de Théó Brandão, Maceió, Museu Théó Brandão/UFAL, 1977, Edição fac-similada, em convênio com o Departamento de Assuntos Culturais-MEC, comemorativa do 80º aniversário do aparecimento da 1ª. edição, a qual seria, pois, de 1897.

CAMPINA, Manoel Assis (AL ?) Cordelista e repentista. Obras: **A Vitória do Coronel Figueroa em Garanhuns, Epaminondas e o Monstro da Gruta D'Água, O Homem Que Virou Macaco Por Que Tomou Cana na Sexta Feira da Paixão, O Mundo do Desmantelo, História de Nicanor e Laudence, Profecia de S. Enock e S. Elias, Combate de Antônio Com o Índio Arimatá, A Candidatura de Antônio Fernandes Costa, Combate de João Nogueira Com Formigão, O Passado e o Presente, O Amor Empregado ou o Heroísmo de Ismênia, Os Horrores da Tempestade de Pernambuco e Alagoas, Aparecimento do Padre Cícero na Urucânia Com o Nome de Padre Antônio, Um Exemplo do Padre Cícero Com Um Rico Avarento, O Cavaleiro Invisível, O Aniversário de João Porreia, Aventura de Justino ou o Reino dos Sete Quartos, O Casamento de José Pitada com Maria Buralheira, O Balanço do Fim do Mundo, A Brilhante Vitória de Barbosa Lima Sobrinho, Um Grande Empresário Sobre Moda, Peleja de Patury com Agripino Santana, As Palhaçadas de Uma Velha Jogadora de Bicho, Peleja de Joaquim Vitorino Com Izaias de Lima, Peleja de Manoel Campina Com Lourival Bandeira, Mensageiro do Espírito Santo, Mavial e Malvina no Reino das Três Jandaías, A Comédia dos Dançadores e a Miséria de Maria Rita, Peleja de Manoel Campina com João Siqueira, Romance de Ieda e Milton Sampaio, Segundo Debate de Manoel Campina e Lourival Bandeira, Uma Viagem Caipira, Discussão de Um Poeta Com Um Crente Ignorante, Discussão de um Fiscal Com Uma Fateira, O Correio da Noite, O Mundo na Gafeira, A Inundação de 1984, O Encontro de Cintura Fina e Mulher Macho, A Cheia de 48, Romance de Abigail e o Touro da Serra Preta todos publicados em Maceió, pelo autor e sem data, com exceção de Peleja de Joaquim Peitica Com o Cego Canção, publicado em Palmeira dos Índios. O Museu Théó Brandão, na obra **Xilogravuras Populares Alagoanas**, reproduz trabalho de J. Martins dos Santos, que ilustra o seu folheto **Discussão de um Fiscal Com Uma Fateira**.**

CAMPION, Eva Cristina Le... (Maceió AL 16/4/1960) Pintora, ceramista. Filha de Edmond Le Champion e Maria José Chalita Le Champion. Curso de Letras, com Licenciatura Plena na UFAL. Especialização em língua inglesa na Bonners Ferry High School, EUA, de língua francesa na Universidade de Lyon, França. Curso de História da Arte na PUC-RJ. Curso de Desenho e Pintura no Ateliê Livre de Pierre Chalita (1979). Frequentou, ainda, em 1986 e 1988, o curso de Pintura da Escola de Artes Visuais do Parque Laje, no Rio de Janeiro. Coordena o Projeto Social de Cerâmica para crianças carentes da Cruz Vermelha. Individuais: 1985: **Sucata Decorações**. Coletivas: 1979: **Cabanga Iate Clube, Recife-PE**. 1980: **XXXIII Salão Oficial da Arte, Museu de**

Arte Contemporânea, Recife-PE. 1981: Galeria Línea. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita.. 2001. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

CAMPION, Maria José Le (Recife PE 13/8/1927) Pintora. Filha de Gabriel Chalita e Amine Chalita. Estudou no Colégio São José, em Maceió. Curso de Desenho e Pintura com Pierre Chalita (1977), em Maceió e “Geometrie des Formes” em Lyon, França. Coletivas: 1979: Cabanga Iate Clube, Recife-PE. 1980: Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, Recife-PE; XXXIII **Salão Oficial de Arte**. 1981: Coletânea Galeria Línea; Maceió; Galeria Paulistana de Arte, São Paulo-SP; Ateliê Cézanne, Recife-PE. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, Maceió. Com o trabalho **Coqueiromar** participou da exposição **Iguatemi Arte 98**. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. 1º lugar no **VI Salão de Artes Plásticas de Fortaleza**, CE(1979).

CAMPO Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

CAMPO ALEGRE. Município. “Em 1800, a região era parte do engenho Mosquito, no local então denominado Campo Alegre do Mosquito. Na estrada que ligava o engenho a São Miguel dos Campos, e que cortava o local, surgiram as primeiras habitações e uma capelinha dedicada a N. S. da Conceição. Em 1820, surgiu o nome atual através de missionários que celebraram missas na região e ofereceram à população uma imagem de Bom Jesus dos Aflitos, padroeiro da cidade. Os sacerdotes, admirados com a beleza da localidade, a chamaram de Campo Alegre”. Conta-se, também, que “entre 1750 e 1800 o cacique de uma tribo da nação Açonas, que vivia na região de Porto Real do Colégio, raptou Ana Margarida de Barros, filha de um rico português que veio para Alagoas fugindo da seca de Sergipe. O índio e a branca viveram por muito tempo em Salomé, atual S. Sebastião, e se casaram religiosamente, em Penedo. Deste casamento nasceu Antônio de Barros que, anos depois, chegou ao local onde hoje está Campo Alegre, indo morar no local denominado Mosquito de Cima, próximo ao engenho Mosquito, que situava-se em Mosquito de Baixo. Foi ele quem iniciou o processo de colonização do futuro município. Casou-se com a filha da proprietária do engenho e iniciou a construção de uma igreja no povoado, que só foi concluída por seu filho, Manoel Felipe de Novaes. Segundo documentos de 1870, já se falava no distrito de Mosquito, pertencente a São Miguel dos Campos. O cartório do Registro Civil data de 21 de maio de 1908. Uns missionários que por ali passaram deixaram uma imagem de Bom Jesus dos Aflitos, que veio a ser o padroeiro da cidade. O lugar ficou muito conhecido graças à atuação de José da Rocha e José da Rocha Filho, fundidores de sinos, que fabricavam inúmeras daquelas peças para as igrejas da região. Destacou-se, também, Henrique Dantas de Abreu, paraibano conhecido como imaginário, pelo fato de fabricar imagens de santos para os templos religiosos”. A data de criação do município é 8/6/1960, pela Lei 2.241 e sua instalação foi em 16/6/1960. Desmembrado de São Miguel dos Campos, deve seu topônimo ao padre Júlio de Albuquerque, que, escrevendo a um amigo, definiu a região como um “campo alegre”, por ter sido o povoado edificado em um chapadão de belo panorama. Localizado na microrregião de São Miguel dos Campos; na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agroindústria, em especial a produção de cana-de-açúcar.

Campoalagrenses.

CAMPO GRANDE. Município. “Sua origem remonta a cerca de 1800, com a chegada dos primeiros colonizadores. Pequenos sítios e casas foram se aglomerando. As planícies garantiam boas pastagens, ideais para a criação de gado e ovelhas. O desenvolvimento do núcleo sofreu impulso com a construção da estrada de ferro que por ali passa. Quando, em 1939, chegaram os trabalhadores, a implantação do acampamento fez com que crescesse o movimento do comércio. As famílias Leandro, Mandus e Pinheiro foram pioneiras e líderes do comércio. Este se fortaleceu com a venda das reses abatida aos sábados. Essa pequena feira atraiu comerciantes de várias localidades e foi um grande progresso. Quando a estação foi concluída foi denominada Gordilha de Castro, engenheiro responsável pelas obras. Em 1944, a primeira igreja edificada foi destruída pela explosão

no depósito de dinamite usado pelos operários na construção da ferrovia. A comunidade construiu uma nova igreja”. O município foi criado em 31/5/1960, pela Lei 2.230 e instalado em 14/8/1960. Desmembrado de São Brás, deve seu topônimo ao fato de seus campos serem de grandes proporções, daí ter o lugar ficado conhecido como Campo Grande. Localizado na microrregião de Arapiraca e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: pecuária e agricultura.

Camopgrandenses

CAMPONEZ Jornal, publicado em Viçosa a partir de 13/5/1888. Nele colaborava José Honório de Carvalho e Melo.

CAMPOS, Augusto César Malta veja MALTA, Augusto César Campos

CAMPOS, Deraldo de Souza (Penedo AL 20/2/1915- Maceió AL 5/5/1969) Secretário de estado, médico. Filho de Manuel Pedro de Campos e Maria Isabela de Sousa Campos. Estuda em sua cidade natal e em 1929 se submete a exames no Ginásio de Maceió. Em 1932 inscreve-se no Liceu Alagoano, onde termina o curso. Forma-se pela Faculdade de Medicina do Recife (1938). Ainda como acadêmico de Medicina atua em Anadia, na profilaxia da varíola e no combate à esquistossomose. Professor e diretor, em 1960, do Colégio Estadual de Alagoas. Professor, ainda, da Faculdade de Medicina de Alagoas. Secretário de Educação e Cultura (31/1/1961-11/2/66) no Governo Luiz Cavalcante. Em sua gestão foi criado e instalado o Arquivo Público de Alagoas; ampliada a Biblioteca Pública e, juntamente com a Arquidiocese, instalado o Museu Sacro. Foi diretor da Caixa Comercial de Maceió, por ele modificada e transformada em Banco Agro-Mercantil. Sócio fundador, em 1964, do jornal *Correio de Maceió*. Sócio do IHGA. Obras: **Dosagem de Sulfanilamida na Urina**, Maceió, Gráfica São Domingos, 1941; **Relatório 1961. Apresentado Pelo Secretário Deraldo de Souza Campos ao Exmo. Sr. Governador do Estado General Luiz de Souza Cavalcante**, Maceió, 1962; **Programa de Construções Escolares**. Governador Luiz Cavalcante. Secretário da Educação Deraldo Campos, 1964; **Programa de Construções Escolares no Governo de Luiz Cavalcante**, Secretário de Educação Deraldo Campos, Maceió, Secretaria da Educação, 1963/64.

CAMPOS, Jerônimo Macedo (Maceió AL 7/4/1955) Obras: **Ventre e Versos** ; **Poetando no Tempo**, ambos de poesia; **Lua de Mel à Brasileira** (contos); **Um Enterro a Todo Vapor** (teatro).

CAMPOS, João Batista Gonçalves (Pará) Presidente da província, desembargador. Nomeado em 5/12/1864, toma posse no governo em 15/12 do mesmo mês e permanece no cargo até 26/7/1865. Em sua administração foi criada a Biblioteca Pública Provincial (Lei 453, de 26/6/1865), que passou a funcionar anexa ao antigo Liceu Alagoano. Foi responsável pelo recrutamento de significativo número de voluntários que seguiram para a Guerra do Paraguai. 32º. presidente. Obras: **Fala Dirigida à Assembléia Legislativa Provincial das Alagoas no Dia 5 de Maio pelo Exmo. Sr. Desembargador João Batista Gonçalves Campos, Presidente da Província**, Maceió, Tip. Progressista, 1865.

CAMPOS, Joaquim Populo de (AL) Exerceu, interinamente, a presidência do Montepio dos Servidores do Estado de Alagoas, em 1912. Chefiou a Seção da Contadoria do Tesouro. Obras: **Novo Indicador das Leis do Estado de Alagoas, 1890-1930. Contendo uma Relação dos Atos Posteriores Até Junho de 1933 e Diversos Decretos, na Integra, Promulgados pelo Governo Provisório da Nova República**, Maceió, Imprensa Oficial, 1933; **Relatório que ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Alagoas, Coronel Macário das Chagas Rocha Lessa Apresentou o Chefe de Seção da Contadoria do Tesouro Joaquim Populo de Campos no Exercício Interino da Presidência do Montepio dos Servidores do Estado de Alagoas, no Dia 30 de março de 1912**, Jaraguá, Tip. Pap. Tavares, 1912. Teria publicado **Instruções Para Arrecadação, Distribuição e Contabilidade das Rendas a Cargo das Coletorias e Outras Estações Fiscais da Província**.

CAMPOS, José Reis (AL ?) Advogado, secretário de estado. Foi Secretário de Governo na gestão do governador Muniz Falcão.

CAMPOS, Laura de Souza (AL 1934) Obras: **Penedo na História Religiosa das Alagoas**, Maceió, Casa Ramalho, 1953 (Tese de concurso à cadeira de História do Brasil da Escola Normal Rural de Penedo).

CAMPOS, Maria José de Lima (AL) Obras: **Na Corda Bamba**, ilustração Izabel Barros, Maceió, SERGASA, 1989.

CAMPOS, Nenita Madeiro (AL) Poetisa, jornalista, advogada, professora. Membro da AML. Participou, com **Balada Tropical**, da **Antologia Lira de Bronze**, Porto Alegre, Shan Editores, 2001.

CAMPOS, Paulo Montenegro (Maceió AL 17/4/1909 -) Médico. Filho de Artur Ribeiro Campos e Rachel Montenegro Campos. Estudou no Colégio Aires Gama, no Ginásio Pernambucano e na Faculdade de Medicina do Recife, tendo se especializado em radiologia. Foi professor assistente da Faculdade de Medicina do Recife. Obras: **A Importância da Radiologia no Diagnóstico da Tuberculose Pulmonar; Hepato-lineografia; Hidatidose, sua freqüência no Brasil.**

CAMPOS Rio. Afluente, pela margem esquerda, do Traipu.

CAMPOS DOS ARROZAI DE INHAUNS Nome primitivo de Anadia.

CAMUNDONGO Rio. Afluente do Rio Piauí, pela margem esquerda, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CAMURUPIM Rio. Um dos componentes da Bacia do Litoral Sul, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CAMUXINGA Rio. Afluente, da margem esquerda, do Rio Ipanema.

CANAFÍSTULA Distrito do município. de Palmeira dos Índios.

CANA BRAVA Rio. Afluente do Rio Mundaú, pela margem esquerda, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CANAL DE FORA Canal da Lagoa Mundaú, formado pela junção do Canal Novo e o Velho, também chamado de **SERIBA**, chegando ao mar pela barra de Samouco.

CANAL 2000: CORREIO AVISO AOS NAVEGANTES, publicação da Fundação AMA Brasil, Ano 1, n. 1, 1988 . Bibl Nac. 1988/1989

CANAL NOVO Canal da Lagoa Mundaú que se une com o **VELHO** e formam o **CANAL DE FORA** ou **SERIBA**.

CANAL VELHO Canal da lagoa Mundaú que se une com o **NOVO** e formam o **CANAL DE FORA** ou **SERIBA**.

CANAPI Município. “O município teve origem em uma propriedade denominada “Cavalo Morto “ de Cipriano Gomes da Silva. A casa grande se situava onde hoje está a prefeitura. Em 1948 começou a formação do núcleo habitacional no lugarejo. Nesse momento se destacou Joaquim Tetê, considerado o pioneiro da colonização. Nessa época chegou à região, Luiz Bastos, funcionário do DNOCS, para construir uma ponte sobre o rio Canapi, tendo em vista que a implantação da BR-316 estava alcançando o rio. Muitos trabalhadores chegaram para o trabalho e se formou um aglomerado urbano, que logo depois se transformou em povoado. Luiz Bastos implantou no local uma feira, que despertou a atenção de moradores da região e de lugares vizinhos. Então, Joaquim Tetê resolveu batizar sua propriedade de Canapi Velho, tendo em vista o desenvolvimento do novo povoado. A primeira casa de alvenaria foi feita para ser um pequeno hotel. Em 1956 foi construída a igreja, reformada e ampliada em 1970, hoje a matriz de São José, padroeiro da cidade”. Criado em 22/8/1962, pela Lei 2 461, o município foi instalado

em 20/11/1962. Desmembrado de Mata Grande. Localizado na microrregião Serrana do Sertão Alagoano e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agropecuária.

Canapienses.

CANAPI Rio. Nasce em Pernambuco, atravessa o município do seu nome e entra pela margem direita do Rio Capiá, tributário do São Francisco.

CANASTRA Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

CANASTRA Rio. Afluente, pela margem direita, do Rio Jacuipe, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CANAVARRO, Lourenço Wanderley A. (?) Deputado provincial, padre. Estudou no Seminário de Olinda. Presidente da Junta Temporária que foi aclamada pela tropa em Porto Calvo, e empossada em 12 de novembro de 1823.

CANAVARRO, Lourenço Acioli Wanderley (?) Deputado provincial. Deputado provincial nas legislaturas 1835-37; 50-51, 54-55, 56/57, 66-67 e 68-69, nas duas últimas eleito pelo 1º distrito.

CANAVIEIRO Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1974 a 1978.

CANDEIRA, Francisco (AL -) Poeta. Obra: **Primeiros Cantos, Composições Poéticas**, Maceió, Tip. de Amintas de Mendonça, 1883 (poesia)

CANDEEIRO Rio. Um dos componentes da Bacia do Rio Poxim, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CÂNDIDO, Antônio... Vieira (AL ?) Deputado estadual nas legislaturas 1919-20; 21-22; 23-24; 25-26; 27-28 e 29-30.

CANGOTE Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre as formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

CANHOTO Rio. Nasce em Pernambuco. É o mais importante afluente do Rio Mundaú, tendo sua barra pelo lado esquerdo, no distrito de Rocha Cavalcante, município de União dos Palmares.

CANJICA LITERÁRIA Realizada em 23/7/1929, foi a primeira manifestação pública de adesão de integrantes do **Grêmio Literário Guimarães Passos** ao Modernismo e com a finalidade de valorizar temas e espetáculos regionais. Contou com a participação de um *esquenta-mulher* (banda de pifanos) e de repentistas que, ao som da viola e do ganzá, apresentaram emboladas, louvações, toadas e desafios, durante a tarde, no palco do Cinema Floriano, precedidos de explicações dadas por Manuel Diegues Júnior. Na sede do Clube de Regatas Brasil ocorreram as festividades noturnas, com um terreiro de Casa-Grande montado, fogueira, roçado de milho e outros apetrechos clássicos de uma festa junina na roça. Os convidados estavam caracterizados em suas roupas de matutos, e as músicas tocadas para dançar eram peças exclusivamente brasileiras, denotando, deste modo a preocupação dos organizadores - Manoel Diéguas Júnior, Raul Lima, Joaquim Maciel Filho, Carlos J. Duarte e Abelard de França - com o caráter regionalista do evento. Da parte literária constaram as palavras de Raul de Lima sobre os “Méritos da Canjica”, a leitura por Carlos J. Duarte do conto regional “Miss Boneca de Milho” e a participação de Abelard de França, que fez o “Elogio da Pamonha”. Embora a **Festa da Arte Nova** seja reconhecida como a introdução oficial do Modernismo em Alagoas, esta **Canjica Literária** teve conotações mais caracteristicamente brasileiras e, em especial, regionalista”.

CANSANÇÃO, Aristides Arnaldo Bezerra (?) Deputado provincial na legislatura 1880-81.

CANSANÇÃO, Antônio Arnaldo Bezerra (AL?) Deputado estadual nas legislaturas 1929-30 e 35-37.

CANSANÇÃO, Elza ... Medeiros (Rio de Janeiro DF 21/10/1921) Jornalista, escultora, enfermeira. Filha de Thadeu de Araújo Medeiros e Aristhéa Cansação. Curso de Samaritanas da Cruz Vermelha (1942). Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército (1944). Curso de Monitora Agrícola, do Fomento Agrícola de Alagoas (1943). Curso de Jornalismo, pela Faculdade Nacional de Filosofia, no Rio de Janeiro (1952). Foi a primeira voluntária, no Brasil a se alistar no Exército, quando da II Guerra Mundial, tendo se apresentado em 18/4/1943, recebendo o posto de 1ª Praça. Logo depois torna-se uma das enfermeiras - cerca de 30 -, que acompanharam a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália. Enfermeira-chefe do 7th Station Hospital, em Livorno (Itália). Reformada em 12/4/1976, em 12 de maio do mesmo ano foi confirmada no posto de major. Encarregada do Setor de Preservação da Memória Histórica da 5ª. Seção do Comando Militar do Leste. Primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia da História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB). Fez teatro, tendo atuado no Teatro Universitário do Rio de Janeiro, estreando no Teatro Municipal em 1965. Representou várias peças clássicas, tais como: **Dama da Madrugada**, de Cassona; **Irmão das Almas** e **Quem Casa Quer Casa** de Martins Pena; **O Pai**, de Strindberg e **Quebranto**, de Coelho Neto. Integrou, ainda, o elenco de rádio-teatro da Rádio Roquete Pinto, no Rio de Janeiro. Apresentou-se, como cantora, nas rádios Guarani, de Belo Horizonte; Difusora de Alagoas e Jornal do Comércio do Recife. Sócia fundadora da Associação de Veteranos da FEB e conselheira, por várias gestões, do Conselho Nacional de Ex-Combatentes. Membro da Academia Maceioense de Letras; sócia.correspondente do IHGAL e da AAL; membro da Associação de Escritores Brasileiros (seção de Pernambuco). Obras: **Nas Barbas do Tedesco**, Rio de Janeiro, Ministério da Guerra/Biblioteca do Exército/ Cia. Editora Americana, 1955 (crônicas, de episódios ocorridos durante a II Guerra Mundial, anteriormente publicadas no **Jornal Pequeno**, do Recife); **E Foi Assim que a Cobra Fumou**, Rio de Janeiro, Imago Editora, 1987, (memórias da guerra); **Dicionário de Alagoanês**, Maceió, UFAL, 1997; **Eu Estava Lá**, Rio de Janeiro, Ed. Ágora da Ilha, 2001, no mesmo ano lançado na Itália e, em 2002, nos Estados Unidos; **1, 2, Esquerda, Direita. Acertem o Passo**, Maceió, Fundação Municipal de Ação Cultural, 2003; **Guerreiras Alagoanas - Pesquisa Histórica**, 1978; **Guerreiras Brasileiras - O Verde Oliva**, 10 abr. 1979; **Uma Família nas Guerras Republicanas de 1817 e 1824**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 43-52; **Mulher, Alicerce de uma Pátria Forte e Unida**, Série de Biografias de Mulheres publicadas na *Revista do Clube Militar*, a partir de 1982; **A Mulher Brasileira na FEB**, in **Defesa Nacional**; **Com os Pracinhas na Itália**, série de 60 artigos publicados no *Jornal Pequeno*, Recife, 1954, transcrita em jornais do Pará e outros jornais de Pernambuco; **Sarilho Social** in *Jornal Letras em Marcha*; **Rondon O Pioneiro Moderno** in *Revista do Exército Brasileiro*, v. 127; **SOS Submarinos Inimigos** in *Revista Náutica*; **As Mulheres na FEB, Sua Organização e Seu Emprego**; **Os Anjos de Prata** in *Revista Ex-Combatente* (Trabalho Sobre o CAN da FAB). Fundou e dirigiu as revistas *Ex-Combatente* (1953) e *Febiano*, da Associação Nacional de Veteranos da FEB. Como escultora, entre outras obras, esculpiu o busto do marechal Mascarenhas de Moraes; do Marechal Zenóbio da Costa; do General Severino Sombra; do Pracinha Mário Nardeli e o trabalho **Deposição da Cruz**. Como pintora, com o óleo sobre tela **Museu de Ouro Preto**, foi premiada em exposição no Clube Militar do Rio de Janeiro. Trabalha também com tapeçaria. Seu testemunho está no Tomo 5 sobre a II Guerra Mundial, História Oral do Exército. O 7º. Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Fortaleza (CE), deu seu nome ao prêmio para o trabalho sobre *Dilemas Éticos e Legais da Enfermagem*.

CANSANÇÃO, José Júlio Bezerra (Pilar AL 3/1/1905) Senador estadual, médico. Estudou nos colégios Americano Batista e Nove de Janeiro, em Recife. Coursou a Faculdade de Medicina da Bahia e na Universidade do Rio de Janeiro. Foi interno na Clínica de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Na qualidade de vice-presidente do Senado estadual, ocupou o cargo de governador de 7 a 12 de junho de 1928. Foi senador estadual nas legislaturas 1915-16; 17-18; 19-20; 21-22; 23-24; 25-26; 27-28. Filiado à Associação Paulista de Medicina.

CANSANÇÃO FILHO, Vinicius (Pilar AL 23/8/1935) Deputado federal, prefeito de Maceió, secretário de estado, advogado. Filho de Vinícius Cansação e Irene Romero Cansação. Bacharel pela Faculdade de Direito

da UFAL (1961). Vice-prefeito de Maceió, em 1962, assumiu a Prefeitura em 2/5/1964, permanecendo no cargo até 3/2/1966. Deputado federal, pelo MDB, nas legislaturas 1967-71, 71-75 e 1975-79, tendo pertencido, na Câmara Federal, a diversas comissões: do Vale do São Francisco, de Orçamento e Fiscalização Financeira, do Polígono das Secas, de Agricultura e Política Rural, da qual foi presidente. Deixa de concorrer a nova eleição, inconformado com o recesso do Congresso decretado em julho de 1977. Entre 1981-82 ocupa a Secretaria do Trabalho, no governo Suruagi. Em novembro de 1986 disputa e é eleito deputado federal na coligação formada pelo PFL, PDS e PDC. Integra a Subcomissão do Poder Judiciário e do Ministério Público, a Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo. Retorna, em 1991, às atividades empresariais. Obras: **Homenagem ao Visconde Cansanção de Sinimbu**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1973; **Um Companheiro de Luta. Trabalhos Realizados Pelo Deputado Federal Vinicius Cansanção Durante a Assembléia Nacional Constituinte**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1990.

CANTO Lagoa. Situada em Palmeira dos Índios, é de água salgada.

CANUDO, O “Órgão da atualidade”, “Publica-se nos dias que sair”. Bibl. Nac. microf. ano I n. I de 21/4/1897. Não há dados que confirmem ser uma publicação alagoana, como classificada. Cita-se por duas vezes a Igreja do Rosário - ou de Canudos, na Bahia, embora faça blague com Canudos e o Conselheiro. Vale lembrar que a cidade de Belém, em seu início denominou-se Canudos.

CANUTO, Ângela Maria Moreira ... Mendonça (Maceió 19/3/1954) Médica. Filha de Rubens de Mendonça Canuto e Dilma Moreira Canuto Primeiro e segundo graus no Colégio São José. Graduação em Medicina pela UFAL (1977). Estágios no Hospital de Base (DF), Hospital da Lagoa (RJ) e Clínica Provincial de Barcelona (Espanha). Título de *Especialista em Gastroenterologia* concedido pela Federação Brasileira de Gastroenterologia (1993). Médica da Fundação Hospitalar de Brasília (1980-82); Diretora de Unidade de Saúde da Prefeitura Municipal de Maceió. Primeira mulher a se candidatar a governador, quando concorreu, nas eleições de 1994, pelo PDT, àquele cargo. Presidiu, entre 1995-96 a Sociedade Brasileira de Gastroenterologia, em Brasília. Sócia do IHGA, empossada em 11/12/2002, na cadeira 28, da qual é patrono Aurino Vieira Maciel. Sócia da SOBRAMES-AL. Obras: **Machado de Assis: Memórias de um Frasista**, Maceió, EDUFAL, 1999, ilustrações de Ruben Wanderley Filho; **Pequeno Dicionário de Gastroenterologia**, 3, Maceió, Edições Catavento, 2000; **Ângela Canuto, Discurso de Posse**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 224-230; **Doença de Mènetrier: Apresentação de um Caso Clínico Cirúrgico**, Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva, GED, v. 8, n. 4, out./dez/ 1989; **Apresentação de um Caso de Síndrome de Zoolinger Ellison na Infância**, Jornal Brasileiro de Medicina, JBM, v. 58, n.1/2, jan./fev. 1990; **Úlceras Duodenais Gigantes**, Jornal Brasileiro de Medicina, JBM, v. 58, n. 6, jun. 1990; **H. pylori. Estudo Comparativo Entre os Métodos Diagnósticos: Histopatológico, Igg e Gram**, Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva, GED, 1977 ; **Rosa da Fonseca**, na série *Mulheres Alagoanas*, publicada na *Gazeta de Alagoas*, de 6/7/2001.

CANUTO, Rubens de Mendonça (Mata Grande AL 6/5/1919- Maceió AL 29/3/ 1970) Deputado estadual, dentista. Filho de Odilon Canuto e Laura Mendonça. Estudos iniciais em sua terra natal. Com a mudança da família para Maceió passa a estudar no Liceu Alagoano, onde faz o ginásio e o científico. Em 1938 muda-se para o Rio de Janeiro. Trabalha na Prefeitura do Distrito Federal, enquanto frequenta o curso de Odontologia, o qual termina em 1942. Trabalha como dentista durante três anos, após formado, no Rio de Janeiro. Regressa a Maceió, onde instala seu consultório de dentista. É um dos organizadores e fundadores da Escola de Odontologia, que posteriormente se integraria à UFAL. Em 1958 elege-se deputado estadual pelo PSP, tendo sido escolhido presidente da Assembléia. Reelege-se em 1962, pelo mesmo partido, e, em 1966 pelo MDB, partido de oposição e que organizou em todo o estado. Um dos organizadores e financiadores do jornal *Diário de Alagoas*. Falece em consequência de desastre rodoviário. **Deputado Rubens Canuto**, por **Theotônio VILELA**, *Jornal de Alagoas*, Maceió, 31/03/1970; **Apratto, Douglas, Rubens Canuto Líder do MDB da Resistência**, em *Memórias Legislativas*, n. 32, Maceió, 16 de agosto de 1998.

CANUTO, Tertuliano José Eliseu (?) Deputado provincial nas legislaturas 1882-83; 84-85; 86-87; 88-89.

CAPELA Município. “Situado na Zona da Mata, às margens do Rio Paraíba, mudou de denominação várias vezes; inicialmente chamou-se Capela em virtude de seu núcleo demográfico se ter desenvolvido em torno de um pequeno templo religioso, dedicado a Nossa Senhora da Conceição, e fundado por Manoel Ferreira Dias, sabendo-se que já existia em 1829. Mais tarde passou a denominar-se **Euclides Malta**, quando foi criada a vila de idêntico nome, na povoação de Cajueiro, que passou a ser a sede do município, por pequenos interesses políticos, pela Lei n.º. 427, de 10/06/1904. Pelo Decreto n.º. 571, de 30/07/1912 a sede do município voltou a chamar-se **Capela**, vindo perder outra vez a denominação pelo Dec. 2.909, de 31/12/1943-, para ser “**Conceição do Paraíba**”, designação sugestionada pelo nome do rio em cuja margem se acha localizada, ligando-se também a invocação religiosa, que é a do padroado da respectiva freguesia. Finalmente, voltou a chamar-se **Capela** pela Lei n.º. 1473, de 17 de setembro de 1949”. A criação da freguesia se deu em de fevereiro de 1912, com uma Capela de invocação de N. S. da Conceição. Foi elevado à categoria de vila pelo Decreto 52, de 16/10/1890, com o nome de **Paraíba**, tendo sua instalação se dado em 30/11/1890. A elevação à categoria de cidade ocorreu em 2/7/1919, pela Lei 805. **Cidade do Paraíba, a Capella da Conceição**, Revista do IHGA, v.10, ano 53, 1925, p. 65-67, Primitivamente, comarca de Atalaia, passando depois para Viçosa. Em 1920 foi provido de Juiz de Direito e promotoria pública pela Lei nº 855, de 7 de junho. Desmembrado de Atalaia. Encontra-se na microrregião da Mata Alagoana e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica é a agricultura e a pecuária, sendo a cana-de-açúcar o principal produto.

Capelenses.

CAPELA Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1992 a 2002.

CAPELENSE Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1959 a 62; 1965 a 68 e 1979 a 1990.

CAPELINHA Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Pediplano Sertanejo.

CAPETA, O “Periódico crítico, literário e noticioso”, semanal, surgido em Maceió, em 10/7/1887. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 10/7/1887.

CAPIÁ Com este nome a Lei n. 35 de 30 de maio de 18931 elevou à categoria de vila a povoação da Várzea do Pico e para ela transferiu a sede do município de Água Branca. Em virtude da Lei n. 74 de 10/6/1895 retornou a sede do município para Água Branca.

CAPIÁ Rio. “Afluente da margem esquerda do Rio São Francisco, ou seja, da vertente meridional-ocidental, tendo sua origem em Pernambuco. Sua foz é à direita da povoação de Entremonte. Seu vale é bastante povoado e na caatinga se explora madeira para construção, porém muitos trechos são de aluvião e úmidos, permitindo a exploração da lavoura e o desenvolvimento de vegetais de grande porte”. É um dos rios mais importantes do sertão. A Bacia do Rio Capiá envolve os municípios de Canapi, Inhapi, Maravilha, Mata Grande, Olho d’Água do Casado, Ouro Branco, Pão de Açúcar, Piranhas, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema e São José da Tapera. Além do rio que lhe empresta o nome, é composta pelos rios, afluentes do Capiá, da margem direita: Canapi, Tijolo, Limoeiro, Tavares, Vergonha, Bebedor, Salina, Lira, Promissão, Cabeceira, Analó, Ipuera, Cabeças, Zuzá, Inferno e, pela margem esquerda, Analá, Carié, Mandacaru, Navio, Laranjeira, Tingui, Cacimbas e Sal, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CAPIAZINHO Rio. Afluente, pela margem esquerda, do Capiá.

CAPIVARA Rio. Afluente do Rio Traipu, pela margem esquerda, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CARA DURA, O “Periódico conveniente e de ocasião”. Proprietário e principal pagador: Palhaço Ovídio. Colaboradores: Felipe Futrica, Toucinho da Felicidade e Farinha. “Número único comemorativo do benefício

do mesmo palhaço no *Circo Maravilha*”, publicado em 1885 Impresso em uma só página de 55 centímetros de comprimento em três colunas.

CARA DURA, O Surgido em Maceió, em 1886. Redatores: Eu, Tu, Ele ou Ela - Nós, Vós, Eles. Publicado aos domingos. Bibl. Nac. microf. ano I, n. 3, 1888 e ano IV n. 1 de 21/10/1889.

CARA DURA, O Publicação surgida em Maceió, em 1892.

CARAÍBA Rio. Um dos componentes da Bacia do Riacho Jacobina, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CARANGO, O Órgão da Associação dos Corredores de Estradas de Alagoas, publicado em Maceió a partir de maio de 1981. Mensal, com 8 páginas, seu editor era José Carivaldo Brandão. Em offset. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana, seu último número conhecido é o 3, Ano I, ago. 1981.

CARAPOTIÓS Grupo Indígena

CARAPOTIS Índios que foram aldeados pelos jesuítas em Porto Real do Colégio.

CARAPUÇA, A “Periódico satírico, noticioso e joco-sério”, surgido em Maceió, a 11/7/1877. Publicação semanal. Redator chefe: Dr. Sangrado. Publicado na tipografia do Partido Liberal. Bibl. Nac. microf. ano I n. ? 23/8/1877.

CARDOSO, Aldo de Sá (Maceió AL 25/5/1914 - Maceió AL 30/5/1994) Médico, professor. Filho de Domingos Paes Barreto Cardoso e Almerinda de Sá Cardoso. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Recife (1939). Professor de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Alagoas. Sócio do IHGA, empossado em 30/3/1968, na cadeira 11, cujo patrono é Dias Cabral. Membro da “The Lepidopterist’s Society” dos EUA. Obras: **Lepidópteros de Alagoas**, Separata da Revista de Entomologia, v.20, fase 1-3, agosto 1949; **Contribuição Para a História dos Correios de Alagoas**, separata da Revista do IHGA, v.XXVIII, ano 1968, Maceió, Imprensa Oficial, 1969 p. 11-81; **Discurso de Posse do Consócio Aldo de Sá Cardoso na Sessão Solene de 30 de Abril de 1968**, Revista do IHGA, v.30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 141-151; **Correio de Maceió**, Maceió, Boletim FUNTED n. 12.

CARDOSO, Álvaro (?) Obras: **Álbum Ilustrado do Estado de Alagoas, Organizado por Álvaro Cardoso**, Rio de Janeiro, Tip.Leuzinger, 1908 .

CARDOSO, Álvaro (?) Deputado estadual. Participou da legislatura 1907-08.

CARDOSO, Antônio (?) Senador estadual. Participou das legislaturas 1893-94 e 1895-96.

CARDOSO, Aristóbulo (Pilar AL) Músico, compositor, professor. Autor da marcha **Sururu da Nega**, que tornou-se como um hino do carnaval alagoano, ao vencer um concurso realizado no Teatro Deodoro. Destacasse, ainda, de sua produção: **A Lagoa Pegou Fogo**, 1934 (marcha); **Buena Dicha**, 1938, marcha com a qual ganhou o 1º lugar do Carnaval de 1938, no concurso promovido pelo Jornal de Alagoas; **Casa Leão** (valsa propaganda); **Desculpe a Poeira**, 1921, (tango, em manuscrito); **Despertar do Amor, op. O3** (valsa); **Edith** (valsa); **Gratidão de Alagoas** (valsa); **Loja Progresso** (marchinha de propaganda); **Maria** (valsa); **Prece** (valsa); **Regatas**, Maceió, Litografia Trigueiros, (fox-trot, em homenagem ao Clube de Regatas Brasil- CRB); **Sonho Verde** (valsa); **Tentação** (frevo-canção); **Olé-Olá** (samba).

CARDOSO, Cláudio (AL) Obras: **Versos de um Atalaia**, Maceió, SERGASA], 1988, (poesia).

CARDOSO, Domingos Pais Barreto (São Miguel dos Campos AL 8/9/1888 - Maceió AL 23/2/1960) Poeta, jornalista, advogado. Filho de Domingos da Silva Cardoso e Adélia Pais Barreto Cardoso. Estudou humanidades em Maceió, formando-se em Direito pela Faculdade do Recife (1910). Foi redator do jornal *O Gutenberg* e das revistas literárias *Exedra* e *Renascença*, tendo sido também diretor desta última. Diretor da Instrução Pública, Juiz Municipal de Maceió, Juiz de Direito (de Murici e São Luis do Quitunde), Secretário da Fazenda e Desembargador da Corte de Apelação. Membro-fundador da AAL, da qual foi presidente, e primeiro ocupante da cadeira 33. Com o pseudônimo de Falstaff manteve uma seção no *Jornal de Alagoas*, na qual fazia principalmente crônicas carnavalescas, e com o de K.X.Cia., a seção em versos Bagos e Bagaços, na *Gazeta de Alagoas*. Não chegou a publicar livro. Membro do IHGA, empossado em 16/5/1931. Obras: **Discurso do Dr. Barreto Cardoso ao Ser Recebido no Instituto**, Revista do IHGA, v. 16. ano 59, 1932, Maceió, p. 68-82. Publicou muitos trabalhos avulsos em prosa e versos.

CARDOSO, Heitor (Maceió AL 20/2/1890 - Rio de Janeiro RJ 12/9/1960) Compositor. Estudou como João Ulisses. Em 1913 matriculou-se no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro. Compôs: **Arrufos de Amor** (valsa); **Carmareth**, Rio de Janeiro, Ernesto Bevilacqua (polca); **Casa ou Não Casa?** (polca); **Em Pleno Vão** (xote); **Esperança e Desengano** (valsa), Joel Belo Soares gravou no disco **Valsas, Polkas e Mazurcas - A Música Alagoana do Início do Século**, Rio de Janeiro, 1987, SALGEMA; **Gostoso Tango** (tango); **Ninho de Amor, op. 2**, Rio de Janeiro, Zincografia E. Bevilacqua, (xote); **Você**, Rio de Janeiro (marcha carnavalesca).

CARDOSO, Ilza do Espírito Santo Porto veja **Ilza do Espírito Santo PORTO Cardoso**.

CARDOSO, Jackson da Silva (AL) Obras: **Tavares Bastos, Uma Luz Que Não Se Apagou**. Publicação da Assembléia Legislativa Estadual na Passagem dos 150 Aniversário do Nascimento de Aurélio Cândido de Tavares Bastos, Maceió, SERGASA, 1949 (coordenador).

CARDOSO, Oséas.... Paes (Viçosa AL 21/10/1913) Deputado federal e estadual, jornalista, agricultor. Filho de João Cardoso Paes e de Alcina Saraiva Cardoso. Participou da Revolução de 1930. Um dos fundadores e também presidente do Centro Cultural Emílio de Maia, em Maceió, em 1939. Repórter do *Jornal de Alagoas* em 1940, transfere-se no ano seguinte para a *Gazeta de Alagoas*, onde permanece por um ano. Prefeito, durante o Estado Novo, dos municípios de Pilar (1942), e Piranhas (1943-44). Em 1945, é um dos fundadores do PSD. Foi secretário do diretório municipal de Maceió e suplente da comissão executiva do diretório estadual. Em janeiro de 1947 elege-se deputado estadual. Participa dos trabalhos constituintes e exerce o mandato ordinário. Reeito em outubro de 1950, sempre na legenda do PSD. Lidera a sua bancada e é também vice-líder do governo na Assembléia Legislativa a partir de 1952. Em 1954 transfere-se para o Partido Trabalhista Nacional (PTN) de cujo diretório regional seria presidente. Reeito em outubro de 1954, agora na legenda do PTN. Neste mandato foi o autor do pedido de impedimento do governador Muniz Falcão. Reeito em outubro de 1958, agora pela UDN. Durante seu mandato foi membro das Comissões de Constituição e Justiça e da de Orçamento entre outras. Eleito deputado federal no pleito de outubro de 1962, ainda na legenda da UDN. Nessa legislatura participou das comissões de Serviço Público, de Segurança Nacional e do Vale do São Francisco. Com a extinção dos partidos políticos e a instauração do bipartidarismo filiou-se à ARENA de cujo diretório regional foi presidente. Reeito em novembro de 1966, na legenda da ARENA. Integra a Delegação Brasileira na Conferência da União Interparlamentar, em Dacar. Em abril de 1969 teve seu mandato cassado e os direitos políticos suspensos por dez anos, com base no Ato Institucional nº.5. Passa a viver em Brasília, dedicado às atividades particulares. Em 1971, é nomeado chefe da representação do Sindicato e da Cooperativa do Açúcar de Alagoas, bem como da idêntica entidade do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Após a extinção do bipartidarismo filia-se ao PDS, pelo qual concorre, em 1982, à Câmara Federal, ficando na primeira suplência. Assume o mandato em julho de 1986, permanecendo até o fim da legislatura. A seguir, retorna às suas atividades particulares. Membro da Associação Brasileira de Ex-Congressistas. Um dos fundadores, em 1964, da Fundação Santo Antônio, em Alagoas. Obras: **Minha Vida Pública; Atividades Parlamentares**, Departamento de Imprensa Nacional, 1966 ; **Em Memória do Padre Damaso; Resposta a um Senado; O Vale do Comendador; A Universidade Federal de Alagoas**, Brasília, DIN, 1968; **A Justiça e a Oportunidade de um**

Projeto; Em Defesa da Estrada de Ferro Paulo Afonso; Vencimentos dos Servidores da Justiça Eleitoral; Em Defesa de Minha Honra. Discurso Proferido na Sessão de 10 de maio de 1967, Brasília, DIN, 1967; A Ponte de Penedo, Discurso Proferido Durante o Grande Expediente de 23 de Outubro de 1997, Brasília, Câmara dos Deputados, DIN, 1968; O Político. Dezesete Anos Depois, Discursos e Outros Documentos, Brasília, Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação, 1986; Retalhos de uma Vida: Documentário Político, Brasília, Câmara dos Deputados, 1987; Nossa Luta no Parlamento Brasileiro, 2 v. Senado Federal, Brasília, 1987; O Impeachment, Arquivo Histórico. Fonte de Estudos Para a Interpretação de um Agitado Período Político, Brasília, Petry Gráfica e Editora, 1998; Páginas de Minha Vida, Brasília, Petry Gráfica Editora, 2001; Lições e Testemunhas: Memórias, Brasília, Thesaurus, 2003

CARDOSO, Sônia Clara Lemos (AL ?) Pintora. Com os trabalhos *Melancolia* e *Era de Aquário* participou da X *Universid'Arte*, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002.

CARDOSO, Walter de Sá (AL ?) Obra: *Um Soneto, Um Poema e 150 Quadras*, Maceió, Gráfica Metrópole, 1998.

CARECA, O Surge em Maceió em 16/3/1884. "Periódico crítico, literário e noticioso". Redatores: Mundo, Diabo e Carne. Publicado na Tipografia do Liberal. Bibl. Nac. microf. ano I n. 10, 16/11/1884.

CARIDADE, A Texto publicado em Maceió em 9/5/1885. Número único. "A Associação Tipográfica Alagoana, reunida a outras associações e com o auxílio do povo alagoano, oferece a presente edição como testemunho de sua compaixão às desgraças de que foi vítima o povo de Andaluzia"

CARIDADE, A Jornal. Órgão da Sociedade "Amor e Caridade", surge em Viçosa em 2/2/1908. Redator-chefe: Farmacêutico Mota Lima; Secretário: Tibúrcio Nemésio. Redatores auxiliares: Dr. Manoel Brandão, Dr. Inácio Gracindo, Dr. Manoel Vilela, Padre Eloi Brandão, Padre Durval Góes, Farmacêutico Izidoro Vasconcellos e Honorato Sá. Ressurge em 1986, como revista médico-literária do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Tem uma Apresentação, assinada por Júlio Barata, em nome da Diretoria. Bibl. UFAL: v. II, 1986; v. III 1987, janeiro-junho.

CARIÉ Rio. Afluente da margem esquerda do Rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CARIÉ Morro. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Pediplano Sertanejo.

CARIMBÃO, nome político de Givaldo de Sá GOUVEIA (Itabi SE 14/10/1957) Deputado federal, vereador, comerciante, gráfico. Primeiro grau incompleto no Grupo Escolar Dr. Manoel e Colégio Senhor do Bonfim (1964-69) em Aracaju. Vereador em Maceió, nas legislaturas 1989-92 e 1993-96, pelo PTR, e 1997-99 pelo PV. Na Câmara Municipal presidiu a Comissão de Constituição, Justiça e Redação, como também a Comissão de Obras. Deputado federal na legislatura 1999-2003 e 2003-07 pelo PSB. Membro das comissões de Ciência e Tecnologia; Comunicação e Informática; Economia, Indústria e Comércio; Finanças e Tributação; Relações Exteriores e Defesa Nacional; Trabalho, Administração e Serviço Público, seja como titular ou suplente. Em 15/2/2005 foi eleito 1º suplente de secretário da Câmara dos Deputados, para o biênio 2005-06. Secretário Municipal de Meio Ambiente, em Maceió (1995). Presidente da Associação do Conjunto INOCOOP, Maceió (1982-84); Presidente da Associação dos Mutuários da Habitação do Estado de Alagoas (1984-88); Presidente da Regional Alagoas (1984-88) e segundo vice-presidente nacional (1986-88) da Associação Brasileira da Indústria Gráfica; Diretor do CDL, (1988); presidente da Comissão Episcopal Rede Vida para Alagoas (1998). Proprietário do Carimbão Indústria e Comércio, em Maceió (1978). Fundador do Lar Coração de Jesus, em Maceió (1990)

CARIRIS Uma das tribos em que se subdividiam os selvagens do grupo Tupi (ou Tapuia, segundo Ivan Fernandes

Lima) habitantes de Alagoas.

CARLEIAL, Oceano (Barbalha CE 7/3/1910 ou 1914 ou 1916) Deputado federal, jornalista, professor, médico. Filho de José Bernardino Carvalho Leite e Antônia Alves Carvalho Leite. Fez seu curso superior na Faculdade de Medicina da Bahia (1940) . Foi redator principal e proprietário do *Jornal de Penedo* e médico da Santa Casa de Misericórdia de Penedo. Deputado Estadual, pela UDN nas legislaturas 1947-51 e 1951-55. Representante na Câmara Federal, pela UDN, nas legislaturas 1955-59, 59-63, 63-67, 67-71 e 71-75. Escreveu trabalhos acadêmicos sobre oftalmologia, sua especialidade.

CARMO, Lauro (Penedo AL) Regente, compositor, mestre de banda, professor. Em sua cidade natal fundou a Sociedade Musical Penedense Euterpe Ceciliense. Viveu também, em Própria (SE) onde dirigiu a Banda Industrial. Segundo Joel Belo, produziu mais de uma centena de dobrados e marchas. Foi professor de música em Alagoas e em Sergipe.

CARMO, Rosa Coelho Pereira do dito, **Rosinha do Carmo** (Paulo Afonso, hoje Mata Grande AL 27/7/1910 - Maceió AL 8/9/2000) Jornalista, teatrologa, contadora. Filha de Joaquim Alves Barreto Coelho Filho e Maria Adolfinha Malta de Alencar Coelho. Curso primário no Colégio SS.Sacramento, secundário no Colégio Coração de Jesus. Estudou línguas com a professora Rosália Sandoval, em Maceió. Foi aluna de piano e canto do maestro francês Fernand Jouteux, em Garanhuns (Pe). Diplomada em Contabilidade pela sucursal do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, em Maceió. Foi bibliotecária da Escola de Engenharia da UFAL. Desde 14 anos de idade escreveu para jornais e revistas de Alagoas (tendo assinado com pseudônimo uma coluna intitulada Carta da Mulher) e em alguns do sul do país. Na *Gazeta de Alagoas* foi colaborada assídua, e na *Rádio Gazeta* manteve um programa litero-educativo, denominado *Eva em Ação*. No início de sua carreira usou o pseudônimo de *Lúcia Edelweiss*, posteriormente passa a utilizar o de *Lucia de Lis*. Prêmios literários: primeiro lugar, com **Conto à Moda Antiga**, no concurso de contos realizado pela AAL em 1959; primeiro prêmio com **Carta Perfumada** no concurso feito pela Revista A Carioca, e com o conto **Os Brincos da Avozinha**, promovido pela revista Vida Doméstica, ambas do Rio de Janeiro. Tem duas peças teatrais que foram radiofonizadas pela Mayrink Veiga: **Dois Destinos** e **Vencido pelo Amor**. Representou oficialmente o Estado de Alagoas na VIII Conferência Inter-americana de Mulheres realizada no Rio de Janeiro em 1952. Vice-Presidente da Cruz Vermelha Brasileira de Alagoas e da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino. Sócia fundadora da Sociedade de Cultura Artística de Alagoas e fez parte do seu departamento de teatro. Membro do IHGA, empossada em 30/5/1972 na cadeira 24, da qual é patrono Orlando Valeriano de Araújo. Sócia da AAI e da Associação de Cronistas Teatrais. Obras: **Caminho das Sete Estrelas**, **Versos Maceió**, Imprensa Universitária, DEC/MEC e DAC/SENEC, 1977 (prêmio Gustavo Paiva/ AAL, 1978). Com **A Cômoda de Jacarandá** participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita; **Discurso de Posse**, Revista IHGA, v.32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 101-114; **Um Vulto Ilustre: Coelho Filho**, Revista do IHGA, Vl. 39, 1984, Maceió, 1985, pg.123-137; Com o conto **Conto à Moda Antiga** participou da **Antologia de Contistas Alagoanos**, de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg. 165-177. Prefaciou: **É Você Anete ou Ana Maria?** de Margarida de Mesquita.

CARNAÚBA, José (Viçosa ? AL) Jornalista. Juntamente com Antônio Mata, lançou em Viçosa, em 1924, o periódico *A Lanceta*. Usava o pseudônimo de Manoel Carcará. Obras: **Um Grande Problema** in **Álbum do Centenário de Viçosa**, Viçosa, 1931, p. 200

CARNAÚBA, José ? Mata (?) Advogado. Obra: **Mandado de Segurança**, Maceió, 1963.

CARNAÚBA, Marcos Fernando Carneiro (AL ?) Secretário de estado. Secretário de Recursos Hídricos e Irrigação no governo Ronaldo Lessa.

CARNAVAL, O Surge, em Pilar em 25/2/1900, como publicação exclusiva para o carnaval daquele ano. Propriedade do Club Aburrada “de gente fina e de bom tom”. Colaboradores: Dr. Escova e os senhores Ataca

Felipe e Bocania e o professor Thomaz Partoul.

CARNEIRO, Hamilton (Santa Luzia do Norte AL 26/1/1930) Advogado, magistrado. Filho de Álvaro de Figueiredo Carneiro e Marieta Torres Carneiro. Estuda no Grupo Escolar Sete de Setembro, em Maceió, para onde se mudara sua família, e no Liceu Alagoano, tendo terminado o científico, em 1957, no curso noturno daquele estabelecimento. Em 1962 se forma na Faculdade de Direito. Trabalha como servente na Santa Casa de Misericórdia. Por concurso, em 1951, assume o cargo de Inspetor de Alunos no Colégio Estadual. Em 1964 é nomeado adjunto de promotor na comarca de Santana do Ipanema, onde permanece até 1966. Aprovado em concurso, assume, em 1966, o cargo de Juiz de Direito na comarca de Porto Real do Colégio, onde permanece por cerca de 10 anos, quando é transferido para São José da Laje. Em 1987 é transferido para Maceió, onde se aposenta em 2000. Membro da AML. Trabalhos publicados em jornais e revista.

CARNEIRO, Humberto (AL 7/1945) Obra: **Praias do Norte (Contos)**, 1924

CARNEIRO, Maclén (?) Autor, juntamente com Luiz Sávio de Almeida, da peça **A Farinhada**, encenada pelo Grupo Joana Gajuru.

CARNEIRO, Oscar de Sá (AL) Obras: **Apontamentos de Histologia (Teoria e Prática)** Maceió, Tip. Alagoana, 1920.

CARNEIROS Município. “Os primeiros registros indicam, em 1923, a existência de uma única casa, integrante do Sítio Carneiros, propriedade de João Francisco. Seu nome inicial foi “Cacimba do Carneiro”, depois reduzido para o atual. Os primeiros comerciantes foram Adão Vieira de Melo e seu cunhado José Lino que, com os pioneiros Alfredo Rodrigues Melo e Euclides Alves Feitosa deram início ao desenvolvimento da localidade, fazendo com que agricultores de outras regiões, atraídos pela fertilidade das terras, se instalassem na região. A primeira missa e a primeira feira do povoado foram realizadas em 25/12/1945, atraindo numero expressivo de moradores da região”. Foi elevado a distrito em 1960, subordinado a Santana do Ipanema. A criação do município se deu em 11/7/1962, pela Lei 2 454, sendo instalado em 26/7/1962. Desmembrado de Santana do Ipanema, seu topônimo nasce, de acordo com a tradição, por existir no local uma cacimba que teria sido aberta por um carneiro. Localizado na microrregião de Santana do Ipanema e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agropecuária.

Carneirenses.

CARNIJÓS ou **FULNI-Ô** Grupo indígena da tribo Cariris, encontrado em Águas Belas, segundo Ivan Fernandes Lima.

CAROATÁ, José Próspero Jeová da Silva (Penedo AL 25/4/1825 - Rio de Janeiro RJ 28/4/1890) Deputado provincial, jornalista, professor, advogado. Filho de José Joaquim de Sant’Ana e Silva. Bacharel em Ciência Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1850). Retorna a Alagoas, atua, em 1851, no jornal *O Correio Maceioense* e em dezembro do mesmo ano é redator-chefe de *O Timbre Alagoano*, órgãos do Partido Conservador. Foi diretor do Liceu Alagoano - entre 12/7/1852 a 5/2/1855, quando pede demissão - e seu professor de Geografia, Cronologia e História, a partir de 1852. Juiz Municipal e de Órfãos dos Termos de Penedo e Traipu, em 1857, tendo ainda instalado sua banca de advogado em Penedo. Posteriormente, transfere-se para o Rio de Janeiro, onde é nomeado oficial da secretaria do Ministério da Justiça. Suplente de deputado provincial na legislatura 1852-53, tendo sido o único que tomou assento; titular em 1856-57. Foi fundador e diretor, em Penedo, do Colégio de N. S. da Conceição, no período de 1866 a 1870. Membro do IHAA, tendo publicado inúmeros trabalhos na revista da instituição, sendo patrono da cadeira 25. Em 1864, o *Correio Mercantil* publica, em série, seu trabalho **Memória Descritiva e Estatística do Rio São Francisco**. O trabalho **Crônica do Penedo** foi apresentado em sessão do IHGA a 2/3/1872, e lido na sessão de 16 daquele mês e publicado nos três primeiros números da Revista daquela instituição. Finalmente, em 1914, é impresso, em Penedo, na Tipografia Novo Mundo, sob responsabilidade de José Moreira Lemos, diretor do periódico A

República, mas segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana, com inúmeros erros, inclusive e até mesmo o nome de autor. Considera-se, pois, como a 1ª edição integral aquela feita em Maceió, 1962, reedições do D.E.C., Imprensa Oficial, com introdução e notas de Moacir Medeiros de Sant'Ana. Outras obras: **O Vademecum Forense, Contendo uma Abreviada Exposição da Teoria do Processo Civil**; Rio de Janeiro, Tip. Universal, 1866; **Apontamentos e Decisões Sobre Questões de Liberdade**, Bahia, 1867; **Formulário de Despachos e Sentenças no Cível, Comércio, Juízo de Órfãos e Ausentes, Provedoria e Crime e de Alguns Processos que Correm nos Mesmos Juízos e nos de Medição de Terras pelo Juiz Comissário**, Rio de Janeiro, A.A. da Cruz Coutinho, Editor; **Repertório do Crime, Contendo o Extrato de Toda a Legislação Policial e Criminal em Vigor; Aviso Até o Fim de 1873 e Decisões dos Tribunais Sobre Questões de Jurisprudência Criminal**, Livraria Popular de A.A.da Cruz Coutinho Editor, 1875; **Imperiais Resoluções Tomadas Sobre Consultas da Secção de Justiça do Conselho do Estado**, Rio de Janeiro, 1884; **Crônica do Penedo**, RIAGA, v.I, n. 1, Ano 1872, p. 2-7; vol.I, n. 2, s/data, p. 1-8 e v.I, n. 3, s/data, p. 33-42.

CAROÇOS Canal. da Lagoa Mundaú.

CARÓES Rio. Um dos principais afluentes do Rio Maragogi, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CARRAPATEIRA Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

CARRAPETA Surge em Maceió, em 2/7/1895, sendo publicado aos domingos. "Crítico e noticioso". "Propriedade de "uma associação".

CARURU Rio. Afluente do Rio Mundaú, pela margem esquerda, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CARVALHADA veja CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR.

CARVALHO, Afonso veja **CARVALHO, Francisco Afonso de**.

CARVALHO, AL nome artístico de **Aloísio de Almeida Carvalho** (? AL 1943 - ? 1981?) Pintor. Individuais: 1977: **Gran Circo**, Saguão do Teatro Deodoro 1978: **Casarios**, Centro de Arte e Cultura, DAC/SENEC. Coletivas: 1973: **Festival de Verão de Marechal Deodoro**, Marechal Deodoro. 1975: **1º Encontro de Artes**, Saguão do Teatro Deodoro, DAC/SENEC. 1977: **Festival do Cinema de Penedo**, Penedo; **Festival de Verão de Marechal Deodoro**, Marechal Deodoro; **Coletiva de Inauguração da Galeria Ambiental**; **1ª Exposição da UFAL (Estudantes)**; **Coletiva em Benefício da Associação Teatral de Alagoas**, Clube Fênix; **II Encontro das Artes**, Hall do Teatro Deodoro, DAC/SENEC; **Coletiva de Natal**, 1978: **Festival de Cinema de Penedo**, Penedo; **Festival de Verão de Marechal Deodoro**, Marechal Deodoro; **Coletiva Nacional de Circo**, Paço das Artes, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, São Paulo-SP; **Pintores Alagoanos**, Galeria Sucata; **III Encontro das Artes**, Centro de Arte e Cultura, DAC/SENEC. **Coletiva de Natal**, Galeria Mário Palmeira. 1979: **2ª Coletiva da Galeria Mário Palmeira**; **V Festival de Cinema de Penedo**, Penedo-AL; **Coletiva de Inauguração das Novas Instalações da Caixa Econômica Federal**, EMATUR. Terceiro colocado no concurso das festividades do cinquentenário do Grêmio Guimarães Passos, realização da UFAL.

CARVALHO, Alfredo Alves de (Maceió AL 18/3/1865) Deputado federal, magistrado, advogado. Em 1880 formou-se em Direito e, logo depois, foi nomeado promotor público de Atalaia. Em março de 1889 foi nomeado juiz municipal. Em novembro de 1890 foi nomeado diretor da penitenciária do Rio de Janeiro. E, em 10 de julho do ano seguinte, juiz de direito de Niterói. Deputado estadual na legislatura 1901-02. Deputado federal de maio de 1912 a dezembro de 1914.

CARVALHO, Alice Afra de (Maceió Al 24/5/1898 ou 1904 - ? 1968) Professora. Filha de João Virgílio de Carvalho e Maria dos Anjos de Carvalho. Foi professora no antigo Distrito Federal, Rio de Janeiro. Membro

da ABI, do Instituto Genealógico Brasileiro, da Sociedade Brasileira de Filosofia. Obras: **Bordejó**, 1944; **O Divórcio**, 1947; colaboração em periódicos.

CARVALHO, Anfilóbio Botelho Freire de (?) Presidente da província, advogado. Nomeado em 12/9/1885, toma posse no Governo a 7 de outubro do mesmo ano, permanecendo até 26/3/1886. Foi o 54º presidente.

CARVALHO, Antônio Alves de Souza (PE) Presidente da província, advogado. Nomeado em 20/3/1861, toma posse no Governo a 17/4 do mesmo ano, permanecendo até 15/6/1863. Em sua administração, Alagoas conheceu sua segunda crise financeira (a primeira teria sido em 1839), sendo obrigada a reduzir as despesas e suspender o pagamento dos funcionários, em 20%. Foi o 30º presidente.

CARVALHO, Benedito Marques de (Maceió AL 21 ou 22/9/1924) Poeta, professor, contador. Diplomado em Ciências Contábeis. Aos 14 anos fez estágio para revisor do *Journal de Alagoas*. Mudou-se para o Rio de Janeiro, e, posteriormente, para Brasília, em 1960. Contador do INAMPS, redator do gabinete do Ministro do Trabalho. Sócio fundador do Sindicato dos Escritores do DF. Professor titular no CEUB/DF. Participou de duas antologias: **Balaio Poético**, 1978 e **Ibirapitanga**.

CARVALHO, Carlos Augusto Moraes de (AL) Poeta, médico. Participou do 1º Festival Universitário de Música Popular de Maceió (1986), classificando duas músicas de sua autoria. Membro fundador da Casa do Poeta de Alagoas, bem como da Sociedade de Médicos Escritores (SOBRAMES) de Alagoas, tendo publicado poesias em diversos números da revista desta última instituição. Participou com **Devaneio**, **Caçada** e **Viagem em Torno de Mim Mesmo**, da *Coletânea Caeté do Poema Alagoano*, p. 41-43.

CARVALHO, Cícero Péricles de Oliveira (? AL) Professor, economista. Em outubro de 1992 defendeu, na Universidade Federal de Santa Catarina, para se titular no mestrado, a dissertação: **Mercado Capitalista versus Agricultura Semi-Mercantil. O Caso do Vale Sub-Médio de São Francisco**. Doutor em Economia pela Universidade de Córdoba, Espanha. Professor da UFAL, na área de Economia. Obras: **Formação Histórica de Alagoas**, Maceió, Grafitec, 1982; **Alagoas 1980-1992: A Esquerda em Crise**, LUMEN/EDUFAL, Maceió, 1993; **Análise Regulacionista da Economia**, Série Apontamentos, 31, Maceió, EDUFAL, 1998; **Análise da Reestruturação Produtiva da Agroindústria Sucro-alcooleira Alagoana**, Série Apontamentos, 42, Maceió, EDUFAL, 1998.

CARVALHO, Crisanto do Nascimento (AL ?) Deputado estadual, intendente de Maceió, militar. Deputado estadual nas legislaturas 1925-26 e 27-28. Assumiu a Prefeitura de Maceió, como intendente, em 8/11/1924.

CARVALHO, Djalma de Melo (Santana do Ipanema - AL 1938) Bancário. Funcionário do Banco do Brasil. Membro da AAL. Obras: **Caminhada: Crônicas**, Maceió, SERGASA, 1994, prefácio de Luiz Nogueira de Barros; **Festas de Santana**, capa de Paulo Ney Rego, Maceió, SERGASA, 1977, prêmio Othon Bezerra de Melo da AAL; **Chuvisco de Prata. Crônicas**, Maceió, EDUFAL, 2000; **De Zelina ao Mundo da Lua** (conto); **Leticia Era Assim**, (conto); **Túnica Desbotada, in Fundação Cultural Cidade de Maceió. Contos & Poesias**, Maceió, ECOS, 1998, p. 87-91.

CARVALHO, Edson de (? AL 23/7/1897 - Ipioca Maceió 23/12/1973) Um dos fundadores, juntamente com Monteiro Lobato, da Companhia Petróleo Nacional, criada para identificar e explorar petróleo, tendo feito diversas tentativas, principalmente em solo alagoano. Obras: **O Drama da Descoberta do Petróleo Brasileiro**, São Paulo, Ed. Brasiliense. 1958.

CARVALHO, Elisio José de nome literário de Sarmento de Albuquerque (Penedo AL 29/1/1880 - Davos-Platz, Suíça 2/11/1925) Poeta, tradutor, jornalista. Filho de Frederico de Carvalho. Estudou no Colégio São João, dirigido pelo professor Manoel de Melo Jácome Calheiros. Em 1893, ingressa no Seminário de Olinda, onde permanece por três anos. Faz os exames preparatórios no Liceu Alagoano. Regressa à sua cidade natal onde, a partir de janeiro de 1897, com apenas 17 anos, publica o semanário **Don Juan**, e no qual redige sob o

pseudônimo de *El-Caro*. Ainda em 1897 teria se matriculado na Faculdade de Direito do Recife. Em Alagoas - de 1893 a 1897 - colabora nos periódicos *A Palavra* e *O Trabalho*, ambos de Penedo e ambos no ano de 1893; *O Sertanejo*, de Pão de Açúcar, em 1895; *Quinze de Novembro* e *A Tribuna*, ambos de Maceió e ambos em 1897. Passa, a partir de março de 1898, a morar no Rio de Janeiro, onde trabalha na Junta Comercial. Na capital federal, em 1901, funda a *Revista Naturista Franco-Brasileira*, cujo primeiro número surge em abril e o último em agosto do mesmo ano e na qual defende, segundo suas próprias palavras, o Naturismo - movimento iniciado no Brasil através daquela revista - que proclamava como “a expressão estética do socialismo”. Em 1904, funda a **Universidade Popular**, instalada em 24 de julho, porém de pouca duração, mas que contou, entre outros professores, com Fábio Luz, Evaristo de Moraes, Rocha Pombo e Adolfo Morales de Los Rios, a primeira na América do Sul, destinada à educação dos operários. Perito em datiloscopia, em 1907 passa a trabalhar na Polícia do Distrito Federal, da qual em 1911 é nomeado diretor do Departamento de Informação do Gabinete de Identificação e Estatística. Funda, em 1912, a Escola de Polícia, na qual lecionou Criminalística. Permanece na Polícia até 1915, quando pede exoneração. Em 1912 começa a editar a publicação *Gráficos Comerciais e Financeiros*, assinado por bancos da Europa e da América, e, em 1913, direcionado para a atividade empresarial, com uma Agência de Informações e Pesquisas, lança *O Boletim Diário de Informações*, “a súmula de todas as notícias que poderão interessar, no dia, o comerciante”. Em 1915, sua empresa passa a se denominar Empresa de Informações Garantidas, com a finalidade de prestar informações a bancos sobre as condições financeiras de firmas comerciais, e lança, como órgão oficial, o *Monitor Mercantil*. Dedicou-se à crítica literária, dirigindo a revista *A Meridional*, surgida em 28/2/1899 e que não conseguiu ultrapassar o terceiro número, em abril seguinte. Segundo Brito Broca, teria sido um dos primeiros, senão o primeiro, divulgador da obra de Oscar Wilde no Brasil. Colaborou em periódicos do Rio de Janeiro: *Gênese*, (revista), *Semana Ilustrada*, *A Ronda*, *Rua do Ouvidor*, todos em 1898; *A Tarde* (1899); *Revista Acadêmica*, mensário (1900); *Cidade do Rio*, diário (1900-1902); *Jornal do Povo* (1901) na revista literária *Renasença* (1904), no *Almanaque Brasileiro Garnier* (1905) em *Ilustração Brasileira*, aparecida em 1904; *Boletim Policial* (1907-1915); *O Imparcial* (1912), do qual foi um dos redatores; *Gazeta de Notícias* e *América Brasileira* (1922-24). Participa e colabora, ainda, em órgãos de difusão do anarquismo, entre os quais, o quinzenário *A Greve*, que surge em 1º de maio de 1903, órgão do Sindicato dos Estivadores e do Círculo Libertário Internacional, do qual foi diretor, juntamente com Mota Assunção; editou a revista *Kultur*, surgida em março de 1904, e dos quais saíram somente cinco números, ou seja até outubro do mesmo ano; *Asgarda*, em 1902, revista anarquista da qual foi diretor; *O Trabalhador*, quinzenário anarquista, em 1903, órgão da União dos Marmoristas, juntamente com Mota Assunção e Maria d’Oliveira, entre outros; *O Amigo do Povo*, fundado em São Paulo, por Neno Vasco, entre 1902-04, e, no periódico anarquista do Rio Grande do Sul, *A Evolução de Bagé*, em 1912. No exterior, ainda em publicações anarquistas, colaborou na Argentina em: *Libre Examen*, revista semanal, *Almanaque de la Questón Social*, *La Protesta*, todos de Buenos Aires, e entre 1904-05 do diário *El Pueblo*, de La Plata, em 1905); no Chile: *Revista Nueva*, mensário de Santiago (1901); na Espanha: *Natura*, revista quinzenal, de Barcelona e *El Rebelde*, de Madri, ambos em 1904; França: *Régénération Humaine*, revista mensal, Paris (1904); Uruguai: *Nuevo Rumo*, diário, *La Rebelion*, quinzenário, ambos em 1904, e *Futuro*, revista de literatura e sociologia, (1904-05), todos de Montevidéu. Colabora, ainda, na *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*; como também na imprensa de São Paulo: *Novidades* (1899-1901); *Arquivo Ilustrado*, revista (1899-1900); *Revista Literária* (1901); *Capital Paulista*, revista (1900) Em fevereiro de 1925 embarca para a Suíça na busca de melhoras para sua saúde, e onde falece. Sócio correspondente de AAL, eleito em 31/5/1922. Patrono da cadeira 35 do IHGA. Obras: **Alma Antiga**, Rio de Janeiro, Tip. de Leuzinger, 1900 (poemas e prosa contos); **Horas de Febre**, [Primeiros Versos: 1895-1989] Rio de Janeiro, Tip. de Leuzinger, 1900, com retrato do autor (poesias líricas); **Delenda Cartago**, datado de Rio de Janeiro, 25/2/1901, Rio de Janeiro, Laemmert, 1901, na 2ª ed, precede carta de Saint-Georges de Bouhélier ao autor, datada de Paris, mars, 1901 (manifesto naturista); **História de um Cérebro**, Notas Autobiográficas, Rio de Janeiro, Besnard Frères, 1905 (autobiografia, editada por um grupo de amigos do autor); **Ruben Dario**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1906 (ensaio crítico); **As Modernas Correntes Estéticas na Literatura Brasileira**, Rio de Janeiro, Garnier, 1907 (ensaios); **Bárbaros e Europeus**, prefácio de Victor Viana, Paris, H. Garnier, 1909 (ensaios de Filosofia e crítica literária); **Five O’clock**, Rio de Janeiro, Garnier, 1909 (crônica mundana) com caricatura do autor, de autoria de J. Carlos; **A Polícia Carioca e a Criminalidade Contemporânea**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1910; **Esplendor e Decadência da Sociedade Brasileira**,

Estudo Sobre a Sociedade Brasileira Desde os Tempos Coloniais, Rio de Janeiro, Garnier, 1911; **A Função da Fotografia nos Inquéritos Judiciários**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1912 (Biblioteca do Boletim Policial, II); **Estatística Criminal**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1912 (Biblioteca Boletim Policial, III); **A Identificação Como Fundamento da Vida Jurídica**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1912 (Biblioteca do Boletim Policial, IV); **Gíria dos Gatunos Cariocas**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1912; **A Falsificação dos Nossos Valores Circulantes**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1912 (Biblioteca do Boletim Policial, VII); **La Police Scientifique au Brésil**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1912, (Biblioteca Boletim Policial, VIII - folheto); **O Professor R. A. Reiss no Brasil**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1913 (Biblioteca Boletim Policial, XIV); **A Reforma dos Institutos de Polícia de Portugal**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1913, (Biblioteca do Boletim Policial, XVII) **A Luta Técnica Contra o Crime**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1914 (Biblioteca Boletim Policial, XXXII); **Alphonse Bertillon**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1914; **L'Organisation et le Fonctionnement du Service d'Identification de Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1914, (Biblioteca Boletim Policial , XXVII); **Criminalistique**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1914, (Biblioteca Boletim Policial, XXVIII - folheto); **O Laudo da Perícia Graphica do Caso da Rua Januzzi n. 13**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1914 (Biblioteca Boletim Policial, XXXII); **Exames Periciais**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1915; **Em Caminho da Guerra. A Cilada Argentina Contra o Brasil**, Estudo acerca das relações entre o Brasil e a Argentina, Rio de Janeiro, Monitor Mercantil, 1917, publicado com o pseudônimo de Sargento Albuquerque; **Brasil, Potência Mundial, Inquérito Sobre a Indústria Siderúrgica no Brasil**, Rio de Janeiro, Monitor Mercantil, 1919; **O Fator Geografico na Política Brasileira**, Rio de Janeiro, S/A Monitor Mercantil, 1921; **La France Eternelle**, Rio de Janeiro, s ed. 1921(discurso pronunciado no banquete ofertado a Paul Fort em 22/7/1921); **Sherlok Holmes no Brasil**, Rio de Janeiro, Casa A. Moura, 1921 (estudos de polícia científica); **Afirmações: Um Ágape de Intelectuais**, discurso por Ronald de Carvalho e Elysio de Carvalho, em homenagem a esse último, realizada a 13/8/1921, Rio de Janeiro, Monitor Mercantil, 1921,(ensaios de crítica filosófica e literária); **Brava Gente...** Episódios Nacionais, prefácio de Carlos Malheiros Dias, Rio de Janeiro, Monitor Mercantil, 1921 (história); **Os Bastiões da Nacionalidade**, Estudos de história, sociologia, crítica, etc., Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1922 (com retrato do autor em água-forte); **A Realidade Brasileira; Estudo Sobre a Potencialidade Econômica e a Finalidade da Política Brasileira**, Rio de Janeiro, Monitor Mercantil, 1922; **Lauréis Insígnies**, Rio de Janeiro, Edições do Anuário do Brasil, 1924 (ensaio); **Principes del Espiritu Americano, | Ruben Dario, Graça Aranha e Don Rufino Blanco-Fombona**, Madrid, Editorial - América, 1923, Trad. del português e prólogo de César A. Comet. (Biblioteca Autores Célebres); **Suave Austerio**, Rio de Janeiro, Edição da América Brasileira e do Anuário Brasileiro, 1925 (ensaios); **Obras de Elisio de Carvalho**, Penedo/Brasília, Fundação Casa do Penedo/Editora Universa, 1997. Traduziu, de Oscar Wilde: **Balada do Enforcado**, Rio de Janeiro, Ed. Brasil Moderno, 1899 (poema em prosa); **Uma Tragédia Florentina**, prefácio de Jorge Jobim, ilustrações de Di Cavalcanti, Rio de Janeiro, Edição da América Brasileira, 1924 (drama em um ato); **Poemas de Oscar Wilde**, Rio de Janeiro, Leuzinger, 1900, (versão livre em prosa, contém a Balada do Enforcado, O Artista, o Fautor do Bem, O Discípulo, A Sala do Juízo e o Mestre); **Poemas em Prosa**, prefácio de Ronald de Carvalho, ilustrações do Correia Dias, Rio de Janeiro, Tip. de Rodrigues & Cia., 1920.

Teria deixado inéditos: Vícios e Nevroses da Cidade; Histórias de Malfeitores; O Grande Marquês; Amigos Urso; A Epopéia da Reconquista; História da Sociedade Brasileira; Festa de Cavalgada no Brasil; O Milagre da Unidade Nacional; O Ídolo Negro e a Fada Branca; Gregório de Matos e a Sátira Sotádica; Candeia de Argila; Cornamusa “pequenos estudos, comentários, impressões de leitura e notas sobre figuras, coisas e idéias ignoradas, inéditas ou esquecidas da nossa história e da nossa literatura”; Sanfona; As Ruínas de Icária “ensaio sobre a decadência do Anarquismo, com introdução de Juan Mas y Pi, cujos primeiros cinco capítulos foram publicados na revista *Kultur*, do Rio de Janeiro, out. 1904 e no jornal *El Rebelde*, de Madrid, 17 nov. 1904”; Max Stirner, ensaio sobre a sua vida e a sua filosofia; Nordar Contra Nestzsche, estudo de psicopatologia literária, com prefácio de Maximino Maciel; A Filosofia de Souvarine, artigos de propaganda anarquista e revolucionária; Cerebrações Conscientes, estudos sobre Stirner, Nietzsche, Carlyle, Multatuli, Ibsen, Emerson e Gener; Teoremas e Problemas, ensaio filosófico sobre a conquista da felicidade.(Moacir Medeiros de Santana, **Elisio de Carvalho, um Militante de Anarquismo**) TÓRTIMA, Pedro. Polícia e Justiça de Mãos Dadas: A Conferência Judiciária Policial de 1917.

CARVALHO, Estevão Leitão de (Penedo AL 6/4/1881 - Rio de Janeiro RJ 29/11/ 1970) Militar. Filho de Francisco Leitão de Carvalho e Maria da Soledade Cerqueira Leitão de Carvalho. Entre 1890-93 acompanhou seus pais, vivendo em Portugal. De regresso ao Brasil fez os estudos preparatórios no Colégio Carneiro, em Salvador. Ingressou, em 1898, na Escola Preparatória e de Tática do Realengo (DF). Prosseguiu os estudos na Escola Militar da Praia Vermelha, ainda no Rio. Promovido a alferes-aluno em 1903, matriculou-se em 1904 no curso geral da Escola Militar. Recusou-se a participar do levante dos cadetes da escola, contrários ao presidente Rodrigues Alves e ao decreto que determinava a vacinação obrigatória. Em 1907, concluiu o curso da Escola de Artilharia e Engenharia do Realengo e, em 1908, diplomou-se engenheiro militar e bacharel em ciências físicas e matemáticas. Em 1910, foi designado para servir no Exército alemão, onde permanece durante quatro anos, especializando-se na arma de Infantaria. De volta ao Brasil, participa da campanha pela remodelação do Exército, juntamente com outros oficiais que haviam se aperfeiçoado no exterior e com os quais fundou no Rio, em 1913, a revista *Defesa Nacional*. Em novembro de 1914, foi nomeado oficial-de-gabinete do ministro da Guerra, quando foram introduzidas várias modificações propostas pelo grupo da *Defesa Nacional*, como o serviço militar obrigatório, a organização do Exército em divisões e a reorganização dos Tiros de Guerra. Deixou o gabinete do ministro em outubro de 1918, nomeado adido militar no Chile, onde permaneceu até 1921. De volta ao Brasil, fez o curso de revisão de Estado-Maior sob a direção de oficiais da missão militar francesa. Concluiu o curso em janeiro de 1922, tornou-se professor adjunto de Tática de Infantaria. Entre 1921 e 1922 escreveu sobre assuntos militares para *O Jornal* do Rio de Janeiro. Como major integrou, em fevereiro de 1923, a comissão militar que acompanhou a delegação brasileira à V Conferência Pan-americana, realizada em Santiago do Chile. Em setembro de 1923, participou, como técnico militar, da IV Assembléia da Liga das Nações, em Genebra, e chefiou a delegação brasileira à II Conferência das Comunicações e Trânsito da Liga das Nações, realizada em novembro, ainda em Genebra. Entre 1924 e 1926 representou o Brasil na Comissão Militar Consultiva da Liga das Nações e participou da Conferência para a Regulamentação do Comércio de Armas, Munições e Materiais de Guerra, realizada em junho de 1925. Sempre em Genebra, foi o representante militar do Brasil na comissão preparatória da Conferência de Desarmamento realizada em 1926. De volta ao Brasil, foi removido para Passo Fundo (RS). Promovido a tenente-coronel em agosto de 1928, no mês seguinte assumiu interinamente o posto de comandante do regimento, no qual foi efetivado em setembro de 1929. Recusou-se a participar do movimento revolucionário de 1930, não concordando sequer em comprometer-se a se conservar neutro. Participa do movimento, à frente de seu regimento, aos ataques das forças revolucionárias. Em 1931, foi chefe de gabinete do Estado-Maior do Exército. Após ter sido técnico militar da delegação brasileira à Conferência para a Limitação e Redução de Armamentos, realizada em Genebra em julho de 1932, retornou ao Brasil, sendo preso e reformado em outubro do mesmo ano, acusado de ligações com o movimento constitucionalista de 1932. Passa a trabalhar como superintendente da Companhia Brasileira de Cooperação e Créditos no Rio de Janeiro, até ser anistiado pelo Decreto de 29 de maio de 1934, reingressando no Exército. Em outubro do mesmo ano assumiu o comando da Escola de Estado-Maior do Exército, onde permaneceu até dezembro de 1935. Chefia a delegação brasileira da Comissão Militar Neutra do Chaco, composta por representantes do Brasil, Argentina, Chile, Estados Unidos, Peru e Uruguai, incumbida da parte militar do protocolo que encerrou a guerra travada entre Bolívia e Paraguai (1932-1935) a denominada Guerra do Chaco. General-de-brigada em novembro de 1935, no ano seguinte é nomeado comandante da 1ª Brigada de Infantaria, sediada em Curitiba. Em julho de 1937 deixa este comando e assume o posto de primeiro-subchefe do Estado-Maior do Exército. Juntamente com outros militares e diversos civis é um dos fundadores, em outubro de 1937, de uma sociedade civil denominada Defesa Social Brasileira. Em abril de 1939, assumiu o comando da 3ª Região Militar, sediada em Porto Alegre, tendo sido promovido a general-de-divisão em maio de 1940. A partir de 1941, devido ao envolvimento dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, o Brasil passou a se aproximar militarmente daquele país, cabendo a Leitão de Carvalho ajudar na intensificação das relações militares com os norte-americanos, a partir do início de 1942. Em março, deixou a 3ª RM e assumiu o posto de inspetor do 1º Grupo de Regiões Militares e comandante do Teatro de Operações do Leste e Nordeste, abrangendo todas as forças militares estacionadas entre a Bahia e o Pará, com a missão de colocar a região em “estado de defesa”. Em maio, Brasil e EUA assinaram acordo para regular a colaboração entre os dois países, resultando do pacto a formação de duas comissões mistas, uma com sede no Brasil e outra em Washington. Coube ao general Leitão de Carvalho a chefia da delegação brasileira à comissão de Washington. No dia 22 de

agosto, o Brasil declarou guerra aos países do Eixo. Como resultado dos trabalhos da comissão, o governo brasileiro concedeu ao norte-americano franquias, entre as quais ordem e segurança para suas forças militares em trânsito ou em operações no território brasileiro. Facultava ainda a utilização de instalações navais e aéreas, bem como a construção de depósitos para material a alojamentos para o pessoal. Por sua vez, o governo do Brasil assumia o compromisso de defender sua costa e mobilizar suas unidades militares, dando preferência às zonas estratégicas no Norte, Nordeste e Rio de Janeiro. Cabia aos EUA fornecer material bélico e adestramento para as forças armadas brasileiras. Entre outras propostas, figuravam a remessa de aviões de bombardeio norte-americanos para o Brasil e as normas para a regularização das compras de material bélico pelo governo brasileiro. À frente da comissão, teve ainda destacado papel na defesa da participação brasileira no teatro de operações militares fora do continente. Em março de 1943, o presidente Vargas concordou com a cooperação, e em agosto foi criada a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, mais tarde denominada Força Expedicionária Brasileira (FEB). Permaneceu na chefia da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, acumulando esse cargo com o de delegado do Exército brasileiro à Junta Interamericana de Defesa, órgão criado no Rio de Janeiro em 1942. Em 26/3/1945 foi promovido a general-de-exército, e dois dias depois foi reformado, a pedido, no posto de marechal. Em seguida, foi delegado do Brasil na Conferência das Nações Unidas realizada em San Francisco, nos EUA, entre 20 de abril e 26 de junho de 1945. Participa da política nacional do petróleo, em especial no apoio ao monopólio estatal, entre 1948 e 1951. Com outros militares e políticos, fundou o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional (CEDPEN), tendo sido presidente de honra da entidade de 1948 a 1950. De 1949 a 1950, foi vice-presidente do Clube Militar. Na época, a *Revista do Clube Militar* publicou diversos artigos criticando o Estatuto do Petróleo e a política em relação aos investimentos estrangeiros no Brasil. Em 1951, após deixar a vice-presidência do Clube Militar, tomou a defesa dos oficiais membros da diretoria do clube que haviam sido transferidos por se terem pronunciado contra a intervenção norte-americana na Coreia e o envio de tropas brasileiras para aquele país. Sócio benemérito do Instituto Histórico do Rio Grande do Sul, onde foi recebido na sessão de 5/9/1941, e seu discurso de posse publicado na revista daquela instituição, referente ao IV trimestre de 1941. Membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, da Sociedade Brasileira de Geografia. Sócioefetivo do IHGB, a partir de 20/6/41, tendo sido presidente da comissão diretora da revista trimestral da instituição durante 15 anos, o que lhe deu o título de grande benemérito do Instituto, em 1968. Obras: *Notas Sobre a Infantaria Alemã*, 1913 e 1914, vários artigos fartamente ilustrados, publicados na *Revista Infantaria*; *Guia para o Ensino da Avaliação das Distâncias a Simples Vista*, 1914; *Regulamento Para a Ginástica da Infantaria e Tropas a Pé*, juntamente com Bertoldo Klinger, 1913; *Na Revolução de 30: Atitude do 8º. Regimento de Infantaria da Guarnição de Passo Fundo*, Rio de Janeiro, Schmidt Editor, 1933; *A Conferência do Desarmamento*, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1936; *Petróleo! Salvação ou Desgraça do Brasil?*, Rio de Janeiro, Edição do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, 1950; *A Serviço do Brasil na Segunda Guerra Mundial*, Rio de Janeiro, Ed. A Noite, 1952; *A Paz do Chaco: Como foi Executada no Campo de Batalha*, Rio de Janeiro, Bibliex, IBGE, 1958 (prêmio General Tasso Fragoso, 1956); *Dever Militar e Política Partidária*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959; *Memórias de um Soldado Legalista*, Tomo I, Livros 1 e 2, Rio de Janeiro, SMG, Imprensa do Exército, 1961; Tomo II Livros 3 e 4, Atividades Diplomático-Militares, Rio de Janeiro, SMG, Imprensa do Exército, 1962, Tomo III, Livros 5 e 6, Rio de Janeiro, SMG, Imprensa do Exército, 1964; *Discursos, Conferências e Outros Escritos*, Rio de Janeiro, SMG, Imprensa do Exército, 1965; *Memórias de um General Reformado*, Rio de Janeiro, Imprensa do Exército, 1967. Traduziu do alemão: *Guia Para o Ensino de Tática*, 1916, juntamente com o tenente Bertoldo Klinger; *Julgamento do Resultado no Tiro Coletivo de Combate*, 1913, publicado em *Tiro da Infantaria*; *O Oficial na Infantaria Alemã*, 1913, conferência, publicado em *Infantaria*; *Curso de Tiro de Infantaria*, 1917 (juntamente com o tenente J. dos M. Maciel da Costa); *A Indústria Siderúrgica do Chile*, 1920, publicado em *Siderurgia*; *Osório e a Cavalaria*.

CARVALHO, Francisco AFONSO de (Rio de Janeiro RJ 18/10/1897 - Rio de Janeiro DF 15/6/1953) Interventor federal, deputado federal, teatrólogo, militar. Filho de Antônio Afonso de Carvalho e Sebastiana Sales de Carvalho. Estudos secundários no Ginásio Estadual São Joaquim, em Lorena (SP). Ingressa em 1915 na Escola Militar de Realengo (RJ). Aspirante-a-oficial em dezembro de 1918. Em novembro de 1921 teve participação, através do Clube Militar, na reação ao episódio das “cartas falsas”, documentos ofensivos ao

Exército publicados pelo *Correio da Manhã*. Apoiou a Revolução de 1930 e, em 10/1/1933, assumiu o cargo de interventor federal em Alagoas. Fundou, neste mesmo mês, o PNA para concorrer às eleições à Assembléia Nacional Constituinte, passando a presidir sua comissão executiva. Em maio de 1933, aquele partido elegeu toda a bancada alagoana. Em 2/3/1934 deixou a interventoria, sendo substituído pelo capitão Temístocles de Azevedo. Promovido a major em maio do ano seguinte, em 1939 representou o Exército brasileiro nas comemorações da independência da Argentina, cumprindo idêntica função em 1940 por ocasião das festas centenárias em Portugal. Serviu no gabinete do Ministro da Guerra entre 1941-45. No início da redemocratização do país, filiou-se PSD, na legenda do qual se elegeu em dezembro deputado à Assembléia Nacional Constituinte. Participou dos trabalhos constituintes e, após a promulgação da nova Carta, ocupou uma cadeira na Câmara até janeiro de 1951. Nesse ínterim, foi promovido a coronel em junho de 1946, passando para a reserva em 1950. Neste último ano foi candidato a deputado federal pelo PST. Representou o Exército em missões diplomáticas na Argentina (1939) e em Portugal (1940). Pseudônimo: Frei Gaspar, em *A Noite*; Fritze e Frotz, na revista *Olha à Direita*; Mário da Tosca e Mimi da Boêmia, em *A Notícia*. Membro do Instituto de História e Geografia Militar e da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Obras: **Machado de Assis**, 1915 (conferência); **Poemas Parnasianos**, 1920; **Cartas ao Senhor Diabo**, 1922 (crônicas); **A Pálida Madona**, 1923 (teatro); **Memórias Póstumas de um Homem Vivo**, 1928 (romance); **1ª Bateria, Fogo! ... Crônicas do Movimento Pacificador de 1930** (crônicas); **Golpe de Vista na Revolução de 1930**, 1931, (correspondência telegráfica do Estado-maior revolucionário); **Capacetes de Aço** (crônicas da revolução de São Paulo) 1933; **A Poética de Olavo Bilac**, 1934 (ensaio); **Viagem pelo Brasil**, 1935 (romance de turismo); **Vale a Pena Acordar Amanhã?**, 1936, (romance); **O Brasil Não é dos Brasileiros** 1937 (estudo nacionalista); **Caxias**, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1938, (biografia); **Antologia Patriótica**, 1940; **Teu Filho Não Voltará Mais!**, capa de Alberto Lima, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1941 (impressões de uma viagem à Europa em guerra); **Bilac, o Homem, o Poeta, o Patriota**, 1942 (biografia); **Poesias**, 1943 (poesia); **Rio Branco**, 1945 (biografia). Teatro: **A Pálida Madona** 1922, (ato dramático); **Olha à Direita!** em colaboração com Anísio Mota, 1922 (revista); **Penas de Pavão**, em colaboração com Marques Porto, 1923 (revista); **À la Garçon** e, ainda com Marques Porto, 1923 (revista); **Minha Terra Tem Palmeiras**, também com Marques Porto, 1924 (burleta); **Um Homem Engraçado**, 1925 (comédia, em três atos); **Viva a Paz!** com Vitor Pujol, 1927 (revista); **Agüenta a Mão**, com Otávio Tavares, 1927 (revista); **O Chalaça**. Rev. SBAT, n. 274, jul./ago. 1953 (peça histórica, em três atos); **O Empréstimo Externo de Alagoas - Estudo Realizado na Administração do Interventor Afonso de Carvalho**, Maceió, Imprensa Oficial, 1934. Colaborou em *O Jornal*, na *Revista da Semana* - que fundou e dirigiu -, em *O Radical* e na *Nação Armada*, todos do Rio de Janeiro, com artigos como: **Olavo Bilac e a Bandeira**; **Uma Biografia de Ludenhoff**, 1921; **As Estrelas da Bandeira**; **A Batalha de Tuiuti**; **Elogio ao General Tibúrcio**; **Rio Branco e a Defesa Nacional**; **Olavo Bilac, O Patriota**; **O Combate de Santa Luzia**; **Discurso sobre o General Emílio Luís Mallet**; **As Estrelas da Bandeira**; **Pela Defesa da Costa**; **Um Clarão de Heroísmo Militar**.

CARVALHO, Francisco JoãoBeltrão (AL ?) Deputado estadual pelo PSC, na legislatura 1995-98, reeleito, agora pelo PSDB, na legislatura 1998-2002 e, ainda, na de 2002-2006.

CARVALHO, Francisco Seráfico de Assis (?) Deputado provincial na legislatura 1858-59, eleito pelo 3º círculo, na primeira eleição a se realizar por círculos.

CARVALHO, Heloísa Helena Lima Moraes de veja **HELOÍSA HELENA**,

CARVALHO, João José Sarmento de (AL ?) Deputado estadual pela Coligação PDC-PL-PRN-PRP, para a legislatura 1991-94.

CARVALHO, João Marcos (AL 1956) Obras: **Mutirão da Cidadania**, Maceió, Central Gazeta Revistas e Produções, 1998; **Delmiro Gouveia**, juntamente com Ruben Wanderley Filho, Maceió, ed. Wanderley & Carvalho, 1999.

CARVALHO, João Moreira de (?) Deputado provincial na legislatura 1880-81.

CARVALHO, Joaquim Serapião de (?) Deputado provincial e geral, advogado. Formou-se na primeira turma da Faculdade de Direito de Olinda (1932). Deputado provincial nas legislaturas 1835-37, 40-41, 42-43 e 44-45. Deputado geral na legislatura 1843-44.

CARVALHO, José CÍCERO Ferreira de (Ibateguara 22/11/1949) Médico, vereador, professor. Filho de Ramiro Ferreira de Carvalho e Antonieta Ferreira de Carvalho. Curso primário e ginásial em São José da Lajes. Científico, em Maceió, no Colégio Estadual Moreira e Silva. Formado pela Escola de Ciências Médicas (1978). Entre 1980-82, residência médica no Hospital do IASERJ, no Rio de Janeiro, especializando-se em cirurgia geral. Curso de especialização em medicina do trabalho, na Universidade Gama Filho, também no Rio de Janeiro. Em 1990, curso de aperfeiçoamento em Inglês, no Utha College, (EUA). Professor, a partir de 1994, da Escola de Ciências Médicas, hoje Universidade da Ciência da Saúde, na cadeira de Técnica Cirúrgica. Professor visitante da University Forest Grove, em Oregon (EUA). Vereador, no município de Coruripe, pelo PSB, nas legislaturas 1996-2000 e 2000-2004. Membro da SOBAMES-AL. Obras: **Programas de Saúde de Socorros de Urgência**, Maceió, SERGASA, 1979; **O Rábula**, Maceió, Numeriano A. Publicações, 2004 (memórias); **Coivara**, Maceió, Numeriano A. Publicações, 2004. Tem, ainda, diversos livros de literatura de cordel, entre os quais **Andanças e Políticos**, editado em 2002.

CARVALHO, José Higino de (AL) Jornalista. Fundador do Jornal **Gazeta de Notícias**.

CARVALHO, José Honório de (?) Deputado estadual na legislatura 1915-16.

CARVALHO, José Januário Pereira (AL) Deputado provincial, advogado. Deputado provincial nas legislaturas 1878-79, 80-81, 82-83.

CARVALHO, José Moreira de (?) Vogal da Junta de Governo eleita e empossada em 11/7/1821.

CARVALHO, José Onias de (?) Deputado estadual, suplente na legislatura 1955-58, teria assumido e teria sido ferido na Assembléia Legislativa, em 1958.

CARVALHO, Josenildo Ferreira de (AL 1941) Obra: **Estudos da Economia Alagoana**, Maceió, Ed Abril, 1974.

CARVALHO, Laurentino Antonio Pereira de (?) Secretário da Junta Governativa empossada em 1/10/1822.

CARVALHO, Lisete Alves Freire de (Rio de Janeiro RJ) Pintora. Vive em Maceió. Estudou com Rosival Lemos. Realizou exposições individuais: **Brincadeira de Criança**, Aliança Francesa, Restaurante Nativa, Restaurante Saint-Exupéry, todas em 1998 e em Maceió. Coletivas: Shopping Iguatemi, 1997; Museu José Aloísio Vilela, Viçosa, também em 1997; Shopping Farol, 1998; Iguatemi-Art 98, em 1998; Espaço Cultural Buarque de Holanda e Coletiva Iguatemi Art-99, ambas em 1999; Coletiva Iguatemi - Art 2000 e, no mesmo local, Art-2001, nos respectivos anos.

CARVALHO, Ludgero Rodrigues de (?) Deputado estadual na legislatura 1893-94.

CARVALHO, Manoel Capitulino de (Penedo AL) Senador estadual, deputado estadual, presidente interino, cônego. Como vice-presidente do Senado Estadual, ocupou de 1/3/1921 a 12/6 do mesmo ano o cargo de Governador, em função do afastamento do titular por motivo de saúde. Senador estadual nas legislaturas 1915-16; 17-18; 19-20; 21-22. Deputado estadual constituinte e na legislatura 1935-38. Obras: **Mensagem Apresentada ao Congresso Legislativo do Estado de Alagoas no Dia de Sua Instalação ao 21 de Abril de 1921 Pelo Exmo. Sr. Reverendíssimo Cônego Manoel Capitulino de Carvalho, Vice-Presidente do Senado, no Exercício do Cargo de Governador do Estado**, Maceió, Imprensa Oficial, 1921;

CARVALHO, Manoel Eugênio da Silva (?) Deputado estadual na legislatura 1897-98.

CARVALHO, Manoel Soares de (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Segurança Pública no governo José de Medeiros Tavares.

CARVALHO, Maria Nascimento Santos (Coruripe AL 25/12/) Poetisa, jornalista, advogada. Radicada no Rio de Janeiro desde 1962. Formada em Direito pelas Faculdades Integradas Estácio de Sá. Curso de Pós-Graduação em Direito Civil na Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá. Trabalhou na Universidade do Rio de Janeiro, onde se aposentou. Pertence à União Brasileira dos Trovadores - UBT - Seção do Rio de Janeiro; à Academia Brasileira do Soneto - ABRASSO; à Academia Diocésia de Natal (RN) e sócia honorária da AML. Em 1977 recebe o título de Magnífica Trovadora dos Jogos Florais de Nova Friburgo. Obras: **Batel de Fantasias**, 1973 (200 trovas); **Preces de Amor**, 1977 (250 trovas); **Confissões de Amor**, 1989, (trovas, poemas e sonetos); **Promessas de Amor**, 2001 (sonetos, poemas e trovas). Teve suas trovas divulgadas no livro **Portugal-Atlântico-Brasil**, editado pelo Grupo de Estudos Brasileiros do Porto (Portugal), 1965.

CARVALHO, Marlene Moraes (AL) Poetisa, assistente social. Membro fundador da Casa do Poeta de Alagoas. Sócia da Casa do Poeta “Lampião de Gás” de São Paulo, sócia da Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni, sócia honorária da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES- Regional de Alagoas). Obras: **Caminho do Sol**, São Paulo, Ed. João Scortecchi; 1985; tem publicado poemas em jornais alagoanos. Participou da Antologia Poética do Grupo Artístico e Cultural Vinicius de Moraes (SP) e, com “**Lamento**”, “**Plenitude**” e “**Vôo Poético**”, da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 152-154.

CARVALHO, Marques de Genésio (AL) Jornalista. Manteve por largo período uma crônica na *Gazeta de Alagoas*, sob o título “Retratos da Província”. Dirigiu a AAI. Membro da AML.

CARVALHO, Onélio Higino de (Coruripe AL 16/8/1902) Médico. Filho de José Higino de Carvalho Linhares e Silvéria Pureza de Carvalho. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1927), especializando-se em pediatria. Obras: **Moderna Contribuição ao Estudo da Enterobiose**, 1928

CARVALHO, Rubens Vilar de (Água Branca AL 2/7/1942) Deputado estadual, senador federal, governador do Estado de Roraima, funcionário público, advogado. Bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Mendes (RJ) em 1967. Faz diversos cursos de extensão universitária, como Direito Penal de Imprensa, Atualidade do Direito Penal Brasileiro e Análise do Pensamento de Hegel. No exterior: Educational and Cultural Exchange Program of the United State Departament; O Sistema Legal dos Estados Unidos, na Universidade de New York; Seminário Inter-americano de Comunicações, na Universidade do Texas, todos nos Estados Unidos e Seminário Sobre Administração Pública e Desenvolvimento Municipal, da Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, na República Federal da Alemanha. Promotor na comarca de Olho d’Água das Flores e em Santana do Ipanema. Deputado estadual, pela Arena, na legislatura 1975-78. Em 1978 foi um dos candidatos a suplente do senador Luis Cavalcante, em sublegenda da ARENA. Volta, em 1986, a concorrer como suplente de senador, agora de Teotônio Vilela Filho, tendo nesta qualidade assumido a cadeira no Senado Federal em períodos dos anos 1988-89. Governador do Estado de Roraima, entre abril de 1990 a março de 1991.

CARVALHO, Tibúrcio Alves de (Maceió AL 16/2/1864 - ?) Deputado provincial e estadual, deputado federal, industrial. Dedicou-se às atividades empresariais, sendo, entre 1891/95, diretor da Estrada de Ferro Alagoana; presidente da Associação Comercial de Maceió. No período 1892/94 e de 1895 a 1904 ocupou a presidência do Centro Comercial. Deputado provincial na legislatura 1886-87. Provedor da Santa Casa de Misericórdia, de 1885 a 1887. Proclamada a República, foi deputado constituinte, permanecendo na assembléia na legislatura 1891-92. Deputado federal na legislatura 1912-14

CARVALHO, Vicente (AL) Obra: **Momentos**, Maceió, SERGASA, 1983.

CARVALHO, Vicente de Paula (?) Deputado provincial, tenente-coronel. Deputado provincial nas legislaturas 1846-47, 48-49; 50-51, 52-53, 54-55, 56-57, 64-65 e 66-67, nas duas últimas eleito pelo 1º distrito.

CARVALHO, Virgílio Antonino de (Maceió AL 26/6/ 1869 - Rio de Janeiro DF. 1 ou 2/2/1945) Secretário de Estado, professor, jornalista, advogado. Filho de Manoel Antonino de Carvalho e Rita Antonino de Carvalho. Bacharel pela Faculdade do Recife (1891). Foi magistrado na Comarca de Penedo bem como na do Pilar. Dirige o Liceu Alagoano, onde também rege a cadeira de História da Literatura e, posteriormente, torna-se catedrático de Latim. Em 1907 é nomeado vice- diretor de Instrução Pública. Professor de Português no Colégio 19 de Janeiro e de História Geral no Instituto Alagoano. Secretário da Fazenda no Governo Manuel Duarte (1898). Candidato avulso à Câmara Federal, embora com expressiva votação, não foi reconhecido como eleito, o mesmo ocorrendo nas eleições de 1912. Neste último ano passa a morar no Rio de Janeiro. Ingressa na Auditoria da Marinha, e durante sete anos é consultor jurídico do Ministério da Marinha. Nesta qualidade fez parte da comissão responsável pela revisão do Código de Justiça Militar. Foi ainda presidente do Centro Alagoano. Com o pseudônimo de MAGA, em março de 1904, pelo *Evolucionista*, criticou a tradução dos versos latinos de Catulo feita por Aristeu de Andrade e divulgada em *O Gutenberg*. Sócio efetivo do IHGA, e depois, honorário, por morar no Rio de Janeiro. Refutou os argumentos do historiador Pereira da Costa a respeito das causas da emancipação política de Alagoas. Participou do Clube Republicano Radical, bem como da Boêmia Artística e Literária Alagoana. Obras: *Noções Elementares da História da Literatura; Direito Civil das Pessoas e dos Bens; Direito de Família; Direito de Sucessão; Direito Penal Militar Brasileiro e Comentário Sintético do Código Penal Para a Armada (Código Penal Militar) em Confronto Com o Direito Militar dos Romanos (De Re Militari);* [Rio de Janeiro], Bedeschi, 1940; *Direito Penal e Comentário Sintético do Código Penal Brasileiro Promulgado pelo Decreto-lei n. 2848 de 7 de dezembro de 1940 em Confronto Com Legislação Crimino-Penal Anterior e Com a Jurisprudência dos Romanos e Nacional (Estudo Filocrítico)*, Rio de Janeiro, Bedeschi, 1942 ; *Relatório do Secretário de Fazenda Virgílio Antonino de Carvalho*, Maceió, Tip. Comercial, 1898; *Relatório Que ao Exmo. Governador do Estado de Alagoas Dr. Manoel Jose Duarte, Apresentou o Secretário dos Negócios da Fazenda, Bacharel Virgílio Antonino de Carvalho, no dia 31 de Março de 1899*, Maceió, Empresa de A Tribuna, 1899; *Relatório Sobre o Estudo das Causas Eficientes da Emancipação Política das Alagoas, Que o Dr. F. A. Pereira da Costa Apresentou ao Instituto A G Pernambucano em Sessão de 31 de Outubro de 1901*, Revista do IAGA, v. IV, n. 2, junho 1907, p. 19-32.

CARVALHO FILHO, Pedro Bernardo de (Maceió AL 11/8/1949) Médico. Filho de Pedro Bernardo de Carvalho e Regina de Lourdes Carvalho. Primário, Ginasial e Científico no Colégio Guido de Fontgalland. Curso Médico na Escola de Ciências Médicas de Alagoas (1977). Trabalhou na Fundação Governador Lamenha Filho e no Departamento Médico da Assembléia Legislativa. Sócio do IHGA, tendo ingressado em 13/5/1993, onde ocupa a cadeira 9, da qual é patrono Silvério Fernandes de Araújo Jorge. Participou de congressos e jornadas nas áreas de Neurologia e Neurocirurgia. Entre os trabalhos especializados: **Tromboflebitis Cerebrais no Puerpério**, Maceió, *Revista da Santa Casa da Misericórdia*, dez. 1980; **Hérnia de Disco Lombar, Tratamento Cirúrgico**, *Revista da Escola de Ciências Médicas das Alagoas*, ano 3, n. 1, Maceió, 1º semestre de 1985.

CARVALHO JÚNIOR, Ovídio Saraiva (?) Deputado provincial na legislatura 1846-47.

CARVALHO SOBRINHO, Manoel Pereira (?) Criador, em Penedo, em 16/8/1865, da Sociedade Filarmônica 7 de Setembro

CASA DA ARTE Criada na praia da Graça Torta, quando esta era uma colônia de pescadores, acompanhou as mudanças do local que vem se transformando em um bairro cultural. Numa singela casa que mantém suas características iniciais como residência de pescador, seus dirigentes entendem a arte como um instrumento de trabalho e, principalmente, uma arma de reforma, combate e ação social. Difere dos outros espaços culturais na medida que busca integrar os moradores da região - Garça Torta, Guaxuma, Riacho Doce - ao panorama cultural do restante da cidade e do país. Busca, desse modo, integrar as exposições artísticas que realiza, às atividades didáticas e sociais que promove, em especial entre a população de pescadores, quituteiras, rendeiras, artesãos - base da população local - e os artistas, do local ou de outras regiões. Dirigida por sua fundadora Edna Constant Mendes.

CASA DA PALAVRA Instituição cultural, criada por Ricardo Nogueira na Ladeira do Brito. Tem por finalidade

228 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

realizar cursos, conferências, audições musicais, exposições de artes plásticas, lançamentos de livros. Em 1999, realizou uma Coletiva de Artistas Alagoanos.

CASA DE CULTURA ARTUR RAMOS Instalada em Pilar, na casa em que nasceu Arthur Ramos. Quando dos 101 anos do nascimento de Ramos, o diretor da instituição promoveu uma série de solenidades, inclusive uma exposição fotográfica de fatos significativos da vida do antropólogo e escritor pilarense, como também a exibição do vídeo **Artur Ramos, Vida e Obras**, e o lançamento do folheto **Artur Ramos, o Pilarense-Francês**.

CASA DA CULTURA DE ARAPIRACA Inaugurada em 14/9/1998. Nela está instalada a Biblioteca Pedro de França Reis, com um acervo de mais de 2.500 livros. Possui, ainda, videoteca e local para exposições. Abriga também a Academia Arapiraquense de Letras e Artes.

CASA DE CULTURA E CIDADANIA Fundada em 1997, em Viçosa, teve pouca duração. Existe um projeto de a Estação Ferroviária ser utilizada como organismo análogo.

CASA MUSEU GRACILIANO RAMOS Instalado na casa em que residiu o escritor, em Palmeira dos Índios, entre 1924 e 1930. Em seu acervo: objetos pessoais, fotos de livros originais, vestimentas, jornais da época, máquina de escrever, certidão de nascimento, passaporte, textos de originais e diversos outros objetos.

CASA DE JORGE DE LIMA Em União dos Palmares, no sobrado onde nasceu o poeta.

CASA DO PENEDO Fundada em 26/9/1992, em Penedo, tem por objetivo a preservação da memória da cidade, em especial do seu patrimônio artístico e cultural. Naquele dia, uma multidão fechou a rua João Pessoa para assistir a um recital com o pianista Joel Belo, o ator Walmor Chagas e o poeta Cassiano Nunes. Foi esta a inauguração oficial da Casa de Penedo. A Fundação Casa de Penedo, em sua sede própria - na rua João Pessoa 126 -, tem uma biblioteca e hemeroteca especializadas, um arquivo iconográfico e documental informatizados. Mantém exposição permanente contando a história de Penedo; divulga e relança obras; incentiva manifestações artísticas em todas as suas formas. Mantém o periódico *Jornal da Casa do Penedo*, no qual repassa os feitos de ontem e aprimora a consciência de nossos deveres para com o futuro. Presidente: Francisco Alberto Sales e Diretor: Olavo Machado. A Fundação hoje tem apoio e assinou convênios com diversas entidades, tais como UFAL, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Brasília, Arquivo Nacional, Imprensa Nacional, Senado Federal, além das Fundações Vitae, Odebrecht e Roberto Marinho. Considerada de utilidade pública pelo Ministério da Justiça. Biblioteca Francisco Alberto Sales, com cerca de 12 mil volumes; acervo fotográfico Augusto Malta. Sala Barão de Penedo (painéis fotográficos e objetos pessoais), Sala Elísio de Carvalho (fotos e obras literárias), Sala dos Holandeses (painel fotográfico e livros registram a passagem dos holandeses); Sala dos Artistas (originais e réplicas de esculturas de artistas penedenses), Auditório Valdir Batinga (capacidade de 40 pessoas, nas paredes reproduções de jornais), Sala Dom Pedro II (registros fotográficos e pictóricos das duas passagens de D. Pedro), Sala da Cidade (galeria com políticos penedenses além de visitantes ilustres), Sala de Exposições Transitórias - para celebrar fatos históricos e acontecimentos culturais, Anfiteatro. Realizou atividades específicas, tais como o Projeto "Pensando Penedo". Sua sede própria é uma construção típica do final do século XIX, e pretende-se a construção de um anexo com cerca de 500m². Obras: **Antologia das Obras de Elysio de Carvalho [Ensaio]**, Brasília, Fundação Casa do Penedo/Universa, 1997. Teria publicado **Acervo Bibliográfico e Iconográfico**.

CASA DO POBRE Entidade criada pela Diocese de Maceió para atender aos mais necessitados, inclusive com um local para residência, com atendimentos de homens e mulheres. Obras: **Relatório da Casa do Pobre Apresentado ao Exmo. Sr. Arcebispo e aos Senhores Contribuintes pelo Dr. Antônio de Melo Machado - Presidente do Conselho Administrativo. Relatório ao ano 1935**, inclui **Cópia da Ata da Solenidade de Criação da Casa do Pobre, Maceió, Oficinas Gráficas do Orfanato São Domingos, 1936**; **Relatório da Casa do Pobre Apresentado ao Exmo. Sr. Arcebispo e aos Senhores Contribuintes pelo Dr. Antônio de Melo Machado - Presidente do Conselho Administrativo. Relativo ao Ano 1938**, Maceió, Oficinas Gráficas do Orfanato São Domingos, 1939.

CASA RAMALHO Órgão literário e bibliográfico mensal publicado em Maceió, entre setembro de 1931 a dezembro de 1933, por M. J. Ramalho & Cia. Ltda, Livreiros e Editores. No ano do seu lançamento instituiu um concurso de contos regionais, tendo cabido o primeiro lugar a Carlos Paurílio, com o conto **Pastora**, e o segundo a Moreno Brandão, com **Lisbânio Testa**.

CASACO Rio. Afluente da margem esquerda do Rio Paraíba do Meio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CASADO, Antônio Ribeiro (?) Deputado estadual nas legislaturas 1947-51; 51-55, sendo que nesta última ficou como suplente, tendo porém assumido o mandato; suplente na legislatura 1955-58. Na eleição de 1950 concorreu, ainda, como suplente do senador Ezechias Jerônimo da Rocha.

CASADO, José... Silva (Maceió AL 8/1936) Jornalista Viveu em Recife e no antigo estado da Guanabara, atual Rio de Janeiro. Obra: **Livro Branco da Crítica Literária**, Maceió, DEC, Coleção Critério I, 1966 . Colaborou como crítico literário e tradutor no jornal *O Intransigente*, no Rio de Janeiro.

CASAMENTO É NEGÓCIO Filme, dirigido por Guilherme Rogato e que marca o início do cinema alagoano. Co-diretor: Etelvino Lima. Dele foram atores: Morena Mendonça, Josefa Cruz, Moacir Miranda, Luiz Girard, Agnelo Fragoso, Armando Motenegro, Major Bonifácio da Silveira. O argumento era de Carlos Paurílio, tendo como tema a questão do petróleo. Sua estréia foi no cinema Capitólio, em 2/4/1933, para a imprensa, e em 6 do mesmo mês para o público. A produção era da “Gaudio-filmes”.

CASCAVEL Rio. Componente da Bacia do Riacho das Piranhas, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CASEMIRO DE ABREU “Órgão do Clube Literário Casemiro de Abreu “, surge em Maceió em 16/7/1884. Mensal. Redatores: Manoel Lopes Ferreira Pinto, Manoel João Baptista e Santa Cruz Oliveira. Era impresso na Tipografia Social, de Amintas J. T. de Mendonça. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 16/07/; n. 2 16/08 e n. 3 16/09, todos de 1884.

CASSESSÉ Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

CASTANHA Rio. Um dos componentes da Bacia do Riacho Talhada, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CASTANHINHA Rio. Afluente da margem direita do Rio Santo Antônio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CASTELO BRANCO, Adgina Coutinho (Viçosa AL 21/1/1925) Funcionária publica. Membro do Grupo Tertúlia. Obras: **Noiva Desiludida**, s.d. (poesia); **Folclore Nordestino**; colaboração em periódicos.

CASTELO BRANCO, Bernardo Antônio de Mendonça (Passo de Camaragibe ? AL) Deputado provincial e geral, advogado. Filho de Bernardo Antônio de Mendonça Castelo Branco e Ana Bárbara de Matos Castelo Branco. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife. Presidiu a primeira Câmara Municipal instalada em Passo de Camaragibe, em 15/9/1852. Suplente de deputado provincial na legislatura 1850-51, não tomou assento; deputado provincial, pelo Partido Conservador, nas legislaturas 58-59 e 60-61, eleito pelo 2º círculo e, ainda, na legislatura 1862-63 e na legislatura 68-69 eleito pelo 1º distrito, não tendo, nesta última, tomado assento. Novamente eleito, agora pelo 1º distrito, para a legislatura 1870-71. Deputado Geral nas legislaturas 1872-73; 74-75; 76-77; 85 e 86-89. Deputado Federal de maio de 1891 a dezembro de 1893, na primeira legislatura republicana.

CASTELO BRANCO, Jacinto de Assumpção Paes de Mendonça (Porto Calvo AL 10/10/1823 -- Rio de

Janeiro DF 27/2/1900) Deputado provincial, estadual e geral, senador, advogado. Filho de Bernardo Antônio de Mendonça e Ana Bárbara de Matos Castelo Branco. Formou-se pela Faculdade de Direito de Olinda (1843). Foi deputado provincial, sempre pelo Partido Conservador, nas legislaturas de 1846-47; 48-49; 56-57; 58-59, 60-61. Em 18/8/1859, como 2º vice-presidente, assume o governo da AL, permanecendo até 1º de outubro. Participou dos acontecimentos políticos de Alagoas: Cabanadas e Revolta dos Lisos e Cabeludos. Foi Deputado Geral de maio de 1861 a maio de 1863 e, ainda, de maio de 1869 a setembro de 1871. Em 15 de maio de 1871 assume o cargo de Senador por AL, no qual permanece até a queda do Império, em 15/11/1889. Deputado estadual na legislatura 1891-92. Faz parte da Junta Governativa que em 23/11/1891 assume o poder, no qual permanece até 28 do mesmo mês. Obras: **Discurso do Senhor Senador Jacinto Paes de Mendonça, Proferido na Sessão de 10/5/1873, Sobre Negócios da Província das Alagoas**, Rio de Janeiro, Tip. Diário do Rio de Janeiro, 1873; **Discurso do Senador Jacinto Paes de Mendonça Proferido na Sessão do Senado em 5 de março de 1873 na Discussão do Voto de Graças**, Rio de Janeiro, Tip. Diário do Rio de Janeiro, 1873.

CASTELO BRANCO, João Francisco Nogueira (?) Senador estadual, presidente interino da província. Na qualidade de 2º vice-presidente assumiu o governo em 3/5/1889, permanecendo até 18 de junho do mesmo ano. Senador estadual nas legislaturas 1891-92 e 93-94.

CASTELO BRANCO, Manoel Joaquim de Mendonça Barão de Anadia (Porto Calvo AL? - ? 1886) Deputado geral. Filho de Bernardo Antônio de Mendonça e Ana Bárbara de Matos Castelo Branco. Deputado Geral nas legislaturas 1850-52; 53-56; 57-60; 61-63; 64-66; 67-68; 69-72; como também em 76-77; 78-81, 81-84; 85 nas duas últimas como membro do Partido Conservador. Nomeado Barão em 23/9/1870.

CASTRO, Américo (Maceió? AL) Compositor. Autor de **Paixão de Sertanejo** (tango); **Eu Fiz Que Não Vi**, vencedor em 2º lugar no concurso do Carnaval de 1938 (frevo-canção).

CASTRO, Cláudio Manuel de (?) Presidente da província, bacharel. Nomeado, em 17/1/1844, assume o governo em 7 de fevereiro daquele ano, pela saída do titular Caetano Silvestre da Silva, permanecendo no cargo até 1º de março.

CASTRO, Diogo Melo e (?) Recebeu, em 1591, a doação de cinco léguas de terra ao longo da costa para fundar uma vila, onde hoje se encontra a cidade de Marechal Deodoro.

CASTRO, Dionísio Rodrigues de Mello (?) Deputado provincial nas legislaturas 1876-77 e 84-85.

CASTRO, Firmo Ferreira de (?) Deputado estadual nas legislaturas 1919-20; 21-22; 23-34 e 25-26.

CASTRO, Guiomar Alcides de (São Miguel dos Campos AL 12/7/1923 - Maceió AL 3/8/1992) Poetisa, jornalista, funcionária pública. Filha de Miguel Alcides Moreira de Castro e Eudócia Aranda de Castro. Curso secundário no Colégio São José, em sua cidade natal. Realizou outros cursos em caráter particular: Humanidades, ministrado pelo cônego Júlio de Albuquerque, durante nove anos; Conhecimentos Gerais, com o prof. Salvador Apratto Júnior e Curso de História Geral, com José César Sobrinho, todos em São Miguel dos Campos. Agente Fiscal do Imposto de Renda e, depois, Auditora Fiscal da Fazenda Nacional. Publica suas primeiras crônicas em *O Semeador*, em Maceió. Em 1963, recebe o prêmio Personalidade Literária do Ano, em 1967, o de Escritora do Ano, concedido pela Crônica Social de Alagoas. Em 1972, recebe a medalha e diploma do IHGA pelos serviços prestados à coletividade e, em 1972, o prêmio do Governo de Alagoas por Relevantes Serviços. Membro da AAL, tendo ocupado a cadeira 07. Sócia do IHGA, onde toma posse em 19/12/1968, na cadeira 14, sendo patrono, Romeu de Avelar, Sócia, ainda, do Clube de Literatura de Alagoas. Prêmio Othon Linch - AAL, Clube Literário de Alagoas. Tem trabalhos publicados pela Academia Goiana de Letras. Sócia do Grupo Literário Alagoano, da AAL, da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino. Obras: **A Europa É Assim**, Maceió, Imprensa Oficial, 1963, prêmio da AAL (viagem); **São Miguel dos Campos**, Maceió, DEC, Série Estudos Alagoanos, 1964; **Discursos Acadêmicos**, Maceió, Imprensa Oficial, 1965, (discursos); **Camões**, **O Gênio da Raça**, 1976,

(ensaio); Castro Alves, o Lírico, 1979 (ensaio); Padre Júlio (memórias); Genealogia de Guilherme Palmeira (ensaio); Dois Músicos de Outrora, (Para a História da Música em Maceió), Maceió, SEC/APA/SENEC, 1966 (história); Moreno Brandão, (Separata da Revista do IHGA), Maceió, SERGASA, 1976 (história); Problemas Humanos, 1976 (ensaios); A História da Igreja dos Martírios, Maceió, Secretaria para Assuntos do Gabinete Civil/SERGASA, 1981 (ensaio); Professor João Ulisses Moreira (Sua Contribuição à Cultura Musical Alagoana), Maceió, FUNTED/SERGASA, 1984 (prêmio Costa Rego, da Assembléia Legislativa e AAL, 1983); Discurso de Guiomar Alcides de Castro, Quando da Sua Posse no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, em 19 de Dezembro de 1968, Como Sócia Efetiva, Revista do IHGA, v.31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 137-149; Discurso de Saudação, Revista IHGA, v.32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 95-100; Discurso de Saudação, Revista IHGA, v.32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 127-132; Moreno Brandão, Revista IHGA, v.32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 149-157 tendo sido publicada uma separata em Maceió, pela SERGASA, 1976; Parecer Sobre o Trabalho Elaborado Pelo Professor José Sílvio Barreto de Macedo Intitulado “Pontes de Miranda, uma Visão Poliédrica de Sua História”, Revista IHGA, v.35, 1977-79, Maceió, 1979, p. 167-169; Gratidão, Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 244-245; Outra Heroína Miguelense, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, pg.53-56; Cônego Júlio de Albuquerque, Revista IHGA, v.41, 1986-1988, Maceió, 1989 p. 29-39; A Estirpe de Ana Lins, Revista do IHGA, v. 42, 1989-190, Maceió, 1991, p. 61-65; Literatura Erótica, Revista da AAL, n 1, p. 106-109; Camões, Gênio da Raça, Revista da AAL, n. 2, p. 99-108; Emoção Lírica, Revista da AAL, n. 3, p. 23 -25; São Miguel dos Campos de Ontem, Revista da AAL, n. 3, p. 191- 199; Língua Nacional, Revista da AAL, n. 4, p. 139-149; Aqui Todos Roubam Menos Eu, Revista da AAL, n. 5, p. 189-198; Aurélio Mestre da Língua, Revista da AAL, n. 6, p. 155-158; Saudação de Guiomar Alcides de Castro, Revista da AAL, n. 7, p. 151-157 (discurso de recepção); Pontes de Miranda e a Universalidade de Sua Mensagem Cultural, Revista da AAL, n. 7, p. 113-114; Porto do Francês, Revista da AAL, n. 8, p. 223-226 (crônica); A Estirpe de Ana Lins, Revista da AAL, n. 9, p. 109-113; Discurso de Recepção, Revista da AAL, n. 10, p. 109-114 (quando da posse de Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros, em 8/8/1984); Problemas Humanos, Revista da AAL, n. 12, p. 15-20; Dentro do Meu Mundo, Revista da AAL, n. 12, pg.. 187-188; Saudade, Revista da AAL, n. 13, p. 159-162; Língua Esquecida, Revista da AAL, n. 14, p. 122-125; Machado de Assis, Revista da AAL, no 15, p. 45-51. Colaboração no Diário de Pernambuco, Voz de Portugal e Correio do Ceará. Teria publicado: Poemas do Simples, Músicos Alagoanos do Passado, e A Regência da Língua Portuguesa.

CASTRO, Manoel Capitulino de dito **PASSINHA** (Pão de Açúcar AL) Compositor, mestre de banda, regente. Aos oito anos iniciou seus estudos de música, tocando tarol e trompa. Aos 16 anos muda-se para Maceió, onde integrou a orquestra do cinema Floriano, bem como orquestras que se apresentaram no Teatro Deodoro. Em 1933 ingressou no Exército, onde permaneceu até 1959, como maestro da Banda de Música do 20º. B.C. Foi reformado como tenente. Compôs: *Samaritana*, frevo-canção; teria ainda diversos outros frevos.

CASTRO, Manoel de Lima (Coruripe AL) Poeta, professor, médico. Membro do Centro Cultural Emílio de Maia. Professor no Colégio Guião de Fontgalland. Foi médico em sua cidade natal. Membro da AML e da AAL. Pseudônimo: Vargas de Lima. Obras: *Versos da Mocidade*, prefácio de Jaime de Altavila, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1940, Autores Alagoanos, 1ª série. Romeu de Avelar o incluiu em sua obra *Coletânea de Poetas Alagoanos*. Colaboração na imprensa. Teria inédito: Poemas da Vida e Enide, o último um romance de caráter regional.

CASTRO, Maria Luiza Malheiros de (Atalaia AL 11/7/1928 -) Médica. Filha de João Antônio Malheiros e Noêmia de Barros Malheiros. Recebeu o prêmio Armando Frajardo, 1956. Obras: *Um Caso Clínico de Sinéquia Uterina de Origem Tuberculose*, 1956; artigos em revistas médicas.

CASTRO, Paulo de Almeida (AL) Advogado, professor. Obras: *Da Citação. Dissertação Para Concurso à Cadeira de Direito Judiciário Civil da Faculdade de Direito de Alagoas*, Maceió, Empresa Gráfica Alagoana, 1936

CASTRO, Vera Jatobá de (AL 9/1/1932). Pintora. Curso de Pintura na FUNTED e, em 1990, na Academia

232 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Pancetti. Entre as coletivas das quais participou: FUNTED (1986/89) e I, II, III, IV, V, VI, VII e VII Salão de Artes Pancetti (1990/94).

CASTRO, Vera Lúcia (AL ?) Obras: **Santiago de Compostela. Vivência da Peregrinação de Alagoas. O Caminho de Todos Nós**, Maceió, Ed. Catavento, 2000 (org.)

CASTRO ALVES “Órgão do Clube Literário Castro Alves “, surge em Maceió, em novembro de 1883, como publicação mensal. Direção de Sebastião Lobo, V. R. de Farias, Abelardo Lobo e Pedro Moniz. Redatores: Aristides Mascarenhas, Pedro José dos Santos, Olegário Bandeira e Sebastião Lira. Publicado na Tipografia de Amintas de Mendonça. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 11/11/1883; ano I n. 6 e ano II n. 9 27/7/1884.

CATÁLOGO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO UFAL, Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Publicação semestral. Bibl. Nac. jan. 1982 a dez. 1982 - na verdade consta apenas o volume IV do ano de 1982.

CATARINO, Júlio (Penedo AL) Mestre de Banda, trombonista e compositor. Dirigiu, em Penedo, a Filarmônica Euterpe Ceciliense. Atuou, também em Santa Luzia do Norte. Segundo Joel Belo, é autor de marchas e dobrados.

CATOLÉ Rio. Afluente pela margem esquerda do Rio Mundaú, sendo um dos principais responsáveis pelo abastecimento de água de Maceió.

CAVALCANTE, Abel Tenório (AL 1935) Obras: **Principais Jazidas e Ocorrências Minerais de Alagoas**, Maceió, Companhia de Desenvolvimento de Alagoas - CODEAL, Série Recursos Minerais de Alagoas, 1970; **Contribuição ao Estudo dos Calcários e Dolomitas Cristalinos de Alagoas**, Maceió, Imprensa Universitária, 1973, juntamente com Flávio Correia da Rocha.

CAVALCANTE, Adalberto (Cacimbinhas AL 16/3/1966) Deputado estadual, médico. Formado pela UFAL, especialidade em cirurgia vascular. Deputado estadual pelo PRONA, na legislatura 2002-2006. Membro da Comissão de Orçamento e de Direitos Humanos. Preside a CPI que investiga irregularidades na qualidade dos serviços prestados pela TELEMAR.

CAVALCANTE, Alexandre Dantas (Neópolis SE 28/3/1923) Professor, advogado, bancário. Bacharel pela Faculdade de Direito de Alagoas (1950). Administrador de Empresas, Recife (1975). Advogado do Banco do Brasil. Professor de Direito da Escola de Comércio de Maceió. Membro do IHGA desde 31/3/2004, onde ocupa a cadeira 28, da qual é patrono Aurino Vieira Maciel. Obras: **Destinos - Contos e Crônicas**, Maceió, Departamento de Assuntos Culturais da SENEAL 1977; **Oração da Saudade. Oração Proferida no Dia 8 de Dezembro de 1950 Por Ocasão da Formatura dos Bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade de Direito de Alagoas no Ano Santo de 1950 Pelo Bacharel Alexandre Dantas Cavalcante**; **Carta Aberta ao Dr. José Lages Filho**, Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, pág.242-243; **Alexandre Dantas Cavalcante, Discurso de Posse**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 231-236.

CAVALCANTE, Antônio Almeida (Boca da Mata AL) Artesão, escultor. Filho de Mané da Marinheira. Esculturas em madeira, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 214.

CAVALCANTE, Antônio Florentino da Cerqueira () Deputado estadual nas legislaturas 1896 - em vaga aberta por renúncia -, 97-98; 1901-02; 03-04; 05-06; 07-08; 09-10 e 1911-1912.

CAVALCANTE, Antônio Quintela (?) Deputado estadual na legislatura 1895-96.

CAVALCANTE, Araçari Leite (AL) Obras: **Como Pagar a Dívida do Brasil ?**, Rio de Janeiro/Petropolis, Gráfica Jornal da Cidade, 1989.

CAVALCANTE, Bráulio Guatimozim (Pão de Açúcar AL 14/3/ 1887 - Maceió AL 10/3/1912) Advogado, jornalista. Filho de José Venustiniano Cavalcante e Maria Olímpia Cavalcante. Estudou humanidades em Maceió. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1911). Foi morto em um comício em frente ao Palácio do Governo, na luta contra a oligarquia Malta e em apoio à candidatura de Clodoaldo da Fonseca ao governo. Foi-lhe erigida uma estátua na praça do Montepio, em Maceió. Obras: **De Paulo Afonso a Palmeira**, prefácio de Moreno Brandão, Maceió, Litografia Trigueiros, 1914 (artigos publicados em 1909 no *Journal de Alagoas*); **Comédia... Verdadeira Comédia** (drama); **Egoísmo**, (romance), **Êxodo - Estudo de Dante**, (ensaio); **O Monstro**, (romance, publicado em folhetim em **O Dia**); **Reino do Som** (poesia). Teve sua poesia **Harmonium** reproduzida em **Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia, Coletânea**, Maceió, Ecos Gráfica e Editora, 1999.

CAVALCANTE, Eliseu Teixeira (AL ?) Deputado estadual, na Coligação PSD-PTB-PRP, para a legislatura 1959-62. Na eleição de 1962 ficou como suplente.

CAVALCANTE, Emanuel Fortes (Pilar AL 23/9/1953) Médico. Filho de Otacílio Cavalcante e Benigna Fortes. Formado pela EDIMÉDICAS. Clínico, especializado na área de psiquiatria. Presidente, em 2004, do Conselho Regional de Medicina do Estado de Alagoas. Obra: **Serenata de Pitanguinha. Resgatando Memórias, Cultivando Amizades**, Maceió, EDUFAL, 2002.

CAVALCANTE, Emílio de Oliveira Melo (Palmeira dos Índios 28/5/1863 - ? 14/2/ 1890) Serventuário da Justiça. Filho de Francisca Bezerra Cavalcanti. Em 1875 estuda no Liceu Alagoano, em Maceió, onde conclui os preparatórios. Não podendo, por falta de recursos, fazer curso superior, entra na vida forense, em 13/10/1887, como serventuário vitalício do Ofício de Escrivão do Juiz das Execuções Criminais do Termo de Palmeira dos Índios, cargo que iria abandonar em fevereiro de 1889, ingressando no comércio. Propagandista da República em sua terra natal, é o 1º Secretário do Clube Republicano de Palmeira dos Índios, fundado em 3/3/1889.

CAVALCANTE, Enoque Gomes veja GOMES, Enoque... Cavalcante

CAVALCANTE, Eva Maria Costa (Cajueiro AL 23/4/1948). Pintora. Filha de Lourival Vieira Costa e Hosana Mendonça Costa. Curso de Pintura na Escola de Artes Visuais, no Parque Lage, Rio de Janeiro, nos anos 1980-83. Realizou exposições individuais: Galeria de Arte Miguel Torres - FUNTED (1989); em 1991, Galeria de Arte da Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ) e, em 2002, Galeria de Arte SESC-Centro, em Maceió. Participou de coletivas: EAV/Parque Lage (1982); Pinturas no Metrô, - Estação Botafogo, (1983); Projeto Radionovela - Pintura em Faixas, Pilotis da PUC (1988); Pintura no Muro - Projeto Rio Arte -Estação Botafogo (1988); Novíssimos, Instituto Brasil-Estados Unidos - IBEU (1989); EAV - Processo nº 738 765- 2 (1991); todas no Rio de Janeiro (RJ).

CAVALCANTE, Francisco da Rocha (São Miguel dos Campos AL) Deputado provincial, presidente, senador estadual, coronel. Deputado provincial na legislatura 1880-81. De 12/7/1917 a 19 de setembro do mesmo ano, como substituto legal, assumiu o Governo do Estado. Senador estadual nas legislaturas 1895-96; 97-98 e 99-1900.

CAVALCANTE, Francisco de Albuquerque Holanda (?) Deputado provincial e estadual. Deputado provincial nas legislaturas 1878-79 e 80-81. Deputado estadual nas legislaturas 1891-92; 1917-18, 19-20 e 1921-22. Obras: **Relatório que ao Ilustre Coronel Pedro Paulino da Fonseca, Governador do Estado, Apresentou o Inspetor do Tesouro, Francisco d'Albuquerque Holanda Cavalcante, no dia 1º. de Outubro de 1890**. Maceió, Tip. do Gutenberg, 1891.

CAVALCANTE, Homero... Nunes (Maceió AL 11/1/1949) Ator, advogado, teatrólogo, professor. Filho de Manoel Lopes Nunes e Dulce Cavalcante Nunes. Formou-se em Direito pela UFAL (1973). Foi, juntamente com Linda Mascarenhas e Lauro Gomes, um dos responsáveis pelo desenvolvimento e sustentação da Associação

Teatral das Alagoas (ATA). Foi, ainda, o representante, em Alagoas, da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT. Fundador, com Ronaldo de Andrade, em 1976, da revista **BRUZUNDANGA**. Obras: **Quando se Deu o Eclipse**; **Fazendo Chuva**; **Uma Flor de Outra Cor**, **Duvidamos**, esta última peça teatral em parceria com Ronaldo de Andrade; **A Estrela-Guia Que Não Sabia Para Onde Ia**, Maceió, EDUFAL, 1998. Com **Algaravia** e **Fadário** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p. 32-34 .

CAVALCANTE, Joaldo Reide Barros (? AL 1964) Secretário de estado. Secretário de Comunicação Social nos governos Ronaldo Lessa. Obras: **Alagoas: O que Há por Trás das Tiragens dos Jornais**, apresentação de Denis Jatobá Agra, capa de Luiz Dantas Maceió, Secretaria da Cultura e Esportes de Alagoas, 1987; **A Última Reportagem. O Jornalista Dênis Agra Deixa Depoimento Emocionante Dias Antes de Morrer de Câncer**, prefácio de Naldo Dantas, Maceió, Apoio Cultural da Secretaria de Comunicação Social, Gráfica da Editora *Gazeta de Alagoas*, 1993.

CAVALCANTE NETO, João da Rocha (?) Deputado estadual nas legislaturas 1891-92; 1905-06; 07-08; 09-10; 1911-12.

CAVALCANTE, João Teixeira (Rio Largo ? AL) Deputado estadual, advogado. Deputado estadual pelo PSD na legislatura 1947-51. Suplente de deputado estadual, pela Arena, nas eleições de 1978 .

CAVALCANTE, Joaquim Machado da Costa Cunha (Camaragibe AL 31/3/1845 - São Luís de Quitunde 6/1/1885) Deputado provincial, empresário rural. Estudou Medicina na Bélgica, tendo porém abandonado o curso sem tê-lo concluído. Deputado provincial pelo Partido Liberal na legislatura 1882-83. Fundador da cidade de São Luís do Quitunde, em terras de sua propriedade. Abolicionista, autor do hino da Redenção dos Escravos. Patrono da cadeira 14 da AAL. Não reuniu em livro sua produção literária, em sua maioria poesias. O jornal *O Liberal* publicou inúmeras das suas poesias.

CAVALCANTE FILHO, José da Rocha (?) Deputado estadual na legislatura 1917-18 e 19-20. Deputado federal nas legislaturas 21-23; 24-26; 30.

CAVALCANTE, José de Santa Engrácia (Penedo ? AL) Frade. Orador sacro. Sua formação foi na cidade de Alagoas. Publicou-se: **Notícia Acerca do Convento de São Francisco e Vida dos Religiosos Ilustres Naturaes das Alagoas** Revista do IAGA, v.II, n. 11, p. 12-13; **Notícia Archeologica e Descritiva da Fundação do Convento de S. Francisco da Cidade de Alagoas e dos Religiosos Ilustres Naturaes d'Aquela Cidade e do Penedo**.

CAVALCANTE, José da Rocha (?) Deputado estadual na legislatura 1935-37.

CAVALCANTE, José Maria (AL ?) Deputado estadual na legislatura 1947-51, pelo PCB, cassado em 1948. Em 1945, concorreu, sem êxito, pelo mesmo partido, para a Câmara Federal.

CAVALCANTE, José Montenegro (AL) Obras: **A Difícil Viagem**, Recife, Editora de Pernambuco, 1980 (poesia); **As Sendas Encobertas**, Recife, Edições Pirata, 1983; **A Perene Aventura**, Recife, Companhia Editora de Pernambuco, 1985; **Os Possíveis Horizontes**, Recife, Editora de Pernambuco, 1987 (ensaio).

CAVALCANTE, José REGIS Barros (Maceió AL 3/9/1954) Deputado federal, vereador, professor, advogado, jornalista, radialista. Filho de Sebastião Barros Cavalcante e Cícera Barros Cavalcante. Formado em Direito (1979) e Jornalismo (1984) ambos pela UFAL. Vereador, na capital, na legislatura 1997-99, pelo PPS, tendo participado da Comissão de Inquérito da Criança e do Adolescente, bem como da Comissão de Serviços Públicos. Deputado federal para a legislatura 1999-2003 pelo mesmo PPS. Professor da UFAL, Secretário Municipal de Apoio à Criança e ao Adolescente, em Maceio (1993-95). Foi diretor de jornalismo da TV *Gazeta de Alagoas* (1979-85) e Diretor da Rádio Palmares (1986-88). Diretor do Sindicato dos Radialistas de Maceió.

CAVALCANTE, Larissa Santiago Tenório (AL 12/9/1976) Obra: **Das Problemáticas Constitucionais**

Modernas e Suas Soluções à Luz da Constituição Federal, Maceió, EDUFAL; **O Mandado de Injunção e o Princípio da Separação dos Poderes**, in *Revista Jurídica Consulex*, Brasília, Consulex. V. 6, n. 122, p. 31-33, fev. 2002.

CAVALCANTE, Lincoln de Souza (Capela AL 12/6/1921) Secretário de estado, deputado estadual, advogado, professor. Filho de Inácio de Moraes Cavalcante e Maria de Oliveira Souza Cavalcante. Primário no Grupo Escolar Torquato Cabral, em sua cidade natal. Ginásial no Liceu Alagoano, colegial na Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre. Durante um pequeno período frequentou a Escola Militar de Realengo (RJ). Bacharel pela Faculdade de Direito de Alagoas (1950) e Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da UFAL (1965). Curso de Especialização em Direito e Trabalho Sindical. Professor adjunto de Instituições Financeiras, no Curso de Administração; e de Mercado de Capitais, no Curso de Economia, do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, da UFAL entre 1976/1992. Catedrático interino de Direito Civil na Faculdade de Direito. Na Escola de Serviço Social Padre Anchieta foi também professor de Direito do Trabalho e de Economia Política (1975-78). Pós graduação: Curso Superior de Guerra, da Escola Superior de Guerra (1962); Curso da CEPAL/ ONU/SUDENE sobre Problemas do Desenvolvimento Econômico, em Recife. Diretor do Departamento Geral de Cultura (1952). Deputado estadual pelo UDN (1949). Secretário de Governo (1964-65), bem como da Indústria e Comércio no primeiro governo Divaldo Suragy. Presidente do Banco do Estado de Alagoas (1975-78) Sócio do IHGA empossado em 2/12/94, na cadeira 22, da qual é patrono Olímpio Euzébio de Aroxellas Galvão. Membro da AAI. Obras: **Interesse Social - Nova Causa da Desapropriação**, Maceió, Imprensa Oficial, 1957 (Tese de concurso à cátedra de Direito Administrativo da Faculdade de Direito de Alagoas); monografias: **Aspectos Jurídicos Constitucionais da Reforma Agrária**, Goiânia, VI Conferência Plenária da Indústria, 1975; **Recordando a CEPAL**, Recife, [Federação das Indústrias] 1960; **Recordando a ESG**, Rio, 1960; **Os Incentivos Fiscais e o Desenvolvimento do Nordeste**, Maceió, V Ciclo de Estudos, ADESG, 1973 (*et al.*); **Empresas Multinacionais - Aspectos Positivos e Negativos**, Maceió, 1977; **Brasil X Estados Unidos - Aspectos Positivos e Negativos de Suas Relações Internacionais**, Rio de Janeiro, ESG, 1962; **Curso de Mercado de Capitais**, Recife, Grupo União Para o Treinamento de Agentes de Investimentos, 1972; **Coletânea de Apostilas**, mimeografadas para seus alunos de Economia, Administração e Estudos de Problemas Brasileiros, da UFAL; **Mercado X Bolsa X Jogo** in Revista Confidencial Econômico, Recife, out. 1972; **Radiografia Sócio-Econômica de Alagoas** in Revista Confidencial Econômico, Recife, jan. 1978; **Banco do Estado de Alagoas - Um Crescimento Programado**, Maceió, maio, 1978, publicação avulsa; **Os 10 Mais ... Problemas de Alagoas**, in Revista Confidencial Econômico, Recife, março, 1979; **Disparidades Regionais e Desigualdades Sócio-Econômica**, in Revista Confidencial Econômico, Recife, 1978; **O Que é a Pátria**, Boletim do Ministério do Exército, 1992; **Não Perdi a Fé. Prosando e Rimando**, Maceió, Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2000; **Discurso de Posse na Cadeira 22, em 2 de Dezembro de 1994**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 55-76.

CAVALCANTE, Luíz de Souza (Rio Largo AL 18/6/1913 - Brasília DF ? 9/2002) Governador, senador federal, deputado federal, engenheiro, militar. Filho de Inácio de Moraes Cavalcante e Maria de Souza Cavalcante. Curso primário na Escola Torquato Cabral, em Capela. Secundário no Colégio Piedade, no Rio de Janeiro. Ingressou, em Recife, na carreira militar. Participou da Revolução de 1930, ao lado do rebeldes. Estudou, também na Escola de Engenharia de Aviação, na Escola Militar de Realengo (1937/39) e na Escola Técnica do Exército (1946/49), todos no Rio de Janeiro. Foi Diretor-Geral da Comissão de Estradas de Rodagem no Governo Arnon de Mello (1951/1954). Suplente de senador na chapa de Rui Palmeira. Foi por duas vezes deputado federal: nas legislaturas 1959-63 - tendo renunciado para assumir o governo - e 1967-71. Governador de Alagoas de 31 de janeiro de 1961 a 31 de janeiro de 1966. Em seu governo ampliou-se a ação da CEAL e CASAL - respectivamente nos setores elétrico e de abastecimento de águas - sendo que a esta última concretizou o abastecimento da Bacia Leiteira com o aproveitamento do rio São Francisco. Foi criado o PRODUBAN (Banco de Produção do Estado de Alagoas) e a CODEAL (Companhia de Desenvolvimento de Alagoas), além de outra empresas em setores específicos, tais como o da expansão agrícola, o de abastecimento alimentar e o de habitação. Por duas vezes, também, senador federal: legislaturas de 1971-7900 e 1979-87, tendo sido membro da ARENA e, após o fim do bipartidarismo, do PDS. Titular das comissões de Economia, de Minas e Energia, de Transportes, de

Comunicações e Obras Públicas. Deixou de concorrer à reeleição, tendo, a partir do fim do seu mandato, a se dedicar, em Brasília, a atividades particulares. Obras: **Jubileu de Urupês. Discurso Proferido na Sessão de 20 de Maio de 1968 em Homenagem à Memória de Monteiro Lobato**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1968. Participou da antologia **Horas Vagas**, n. v.1, 1981, org. de Manoel Vilela de Magalhães e João Emílio Falcão; **Plano Trienal 1963-1965; Surge uma Nova Alagoas. Governo Luiz Cavalcante**, Maceió, CODEAL, 1963; **Mensagem Apresentada Pelo Governador do Estado Luiz Cavalcante à Assembléia Legislativa Estadual de 21 de Abril de 1961**, Maceió, 1961. **Programa de Construções Escolares no Governo Luiz Cavalcante**.

CAVALCANTE, Neilda Costa (Santana do Ipanema AL 19/9/1948) Declamadora, atriz. Filha de Manoel Pereira Cavalcante e Hilda Costa Cavalcante. Curso primário na cidade natal, Ginásio e Científico no Colégio Santíssimo Sacramento e Colégio Estadual Moreira e Silva, em Maceió. Curso de Direito na UFAL (1972). Estudou piano, acordeão, teoria musical, harmonia e pedagogia musical no Conservatório Brasileiro de Música - Seção Alagoas. Curso de declamação com Teresa Braga e Aida Wücher. Atuou no Teatro Universitário de Alagoas, entre outras na peça **Antígona**, na papel de Ismênia. Deu aulas de educação artística no Colégio São José, no Santa Sofia e em colégios da Prefeitura de Maceió, nos quais criou grupos para declamação. Ocupou o cargo de promotora-adjunta, e posteriormente de procuradora ea Prefeitura de Maceió, quando se aposentou. No 70º aniversário do Teatro Deodoro declamou **Os Que Vem de Longe**, de Judas Isgorogota, no segmento intitulado "No Mundo da Declamação". Quando universitária, participou do 1º Encontro de Poetas Alagoanos, em 1968, e de festivais de música universitária, no Teatro Deodoro. Participou da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, na ETFAL, entre 26 e 29/10/1998. Foi responsável por toda a primeira parte, que era de declamação, no lançamento do Coral Novo, em Palmares (PE), em 29/03/1969.

CAVALCANTE, Paulo Duarte Quintela (Viçosa AL 11/7/1918) Poeta, jornalista, professor, advogado. Filho de José Quintela Cavalcanti e Laura Duarte Quintela Cavalcanti. Estudou em escolas particulares rurais e, depois em Paulo Jacinto, Palmeira dos Índios e Quebrangulo. Ginásio em Garanhuns e Viçosa. Científico no Colégio Estadual de Pernambuco e no Guido de Fontgalland. Formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1955). Foi procurador do Estado, adjunto de promotor, promotor e delegado de polícia. Professor de Direito Civil na CESMAC. Obras: **Aspectos da Regulamentação do Exercício da Greve no Brasil**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1955 (Tese de Concurso à Cátedra de Direito Industrial e Legislação do Trabalho da Faculdade de Direito de Alagoas) Seu trabalho **Meu Filho** foi reproduzido na **Coletânea de Poetas Viçosenses**, pg. 128. Colaborou na revista *Mocidade* e na *Voz do Direito*.

CAVALCANTE, Pedro Teixeira veja TEIXEIRA, Pedro ... Cavalcante.

CAVALCANTE, Radi Lindoso (AL 1922) Obras: **Explicação Didática de Noções Elementares de Óptica Geométrica**, 1961 (Tese de Concurso à Cadeira de Física do Colégio Estadual de Alagoas).

CAVALCANTE, Radjalma Jackson de Albuquerque (AL) Economista, professor. Graduado em Economia pela UFAL. Mestrado em Educação na PUC do Rio de Janeiro (1993), onde defendeu a dissertação **Obstáculos ao Planejamento Universitário: As Experiências do Modelo PROPLAN e um Estudo de Casos Sobre a UFAL**. Obras: **Por Que Estamos Em Crise**, Curitiba, HD Livros, 2000.

CAVALCANTE, Ronaldo (AL) Jornalista. Dedicou-se ao jornalismo e à publicidade. Obra: **A Morte de Um Planeta**, apresentação de Noaldo Dantas, Maceió, 1978.

CAVALCANTE, Simone (AL) Obra: **BOB: no País das Verdurinhas**, Maceió, EDUFAL, 2000.

CAVALCANTE, Thaisa Santiago Tenório (AL 17/3/1980) Obra: **Teoria da Imputação Objetiva: Exclusão da Tipicidade Penal**, Maceió, EDUFAL

CAVALCANTE, Vandete Pacheco (AL) Obras: **Criança Faz Cada Uma !** apresentação do Prof. José Cajueiro, Maceió, SERGASA, 1988; **Atalaia: Último Reduto dos Palmarinos**, Atalaia, 1980.

CAVALCANTE, Zélia Pereira (Maceió 1/12/1960) Filha de Baldomero Cavalcante de Oliveira e Maria Vitória Laurentina Pereira. Curso primário no Colégio de São José. Em 1975 teve seu trabalho **Eu Jovem** representado por um grupo de alunas. No ano seguinte transfere-se para o Colégio Marista. Atua no grupo Teatral Marista na peça **Brasil, Capital Brasília**. Com **Sítio e Tristeza** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p.51-53.

CAVALCANTI, Adalberto de Lira (Penedo AL 17/2/1894 -) Médico. Filho de José de Mendonça Cavalcanti e Ernestina Lira Cavalcanti. Formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia. Foi Diretor do Hospital de Doenças Mentais do Recife e representante brasileiro na Comissão Permanente de Medicina do Trabalho, em Genebra. Obras: **As Vitaminas em Neuropsiquiatria; Esquizofrenia e Glândulas Internas; Higiene Mental da Criança; Aspectos Econômicos na Orientação Profissional**.

CAVALCANTI, Ambrósio Machado da Cunha (Passo de Camaragibe AL 7/10/1830 - Engenho Gaipió PE 4/4/1897) Deputado geral e provincial, advogado, Filho de Manoel Cavalcante de Albuquerque e Rosa da Cunha Freitas. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1852). Depois de ser promotor em Maceió passou a militar na política. Deputado provincial nas legislaturas 1854-55, 56-57 e 62-63, sendo nesta última eleito pelo 1º distrito, na primeira eleição por distritos. Deputado Geral nas legislaturas 1864-66; 67-68. Muda-se para Pernambuco, envolvendo-se em lutas partidárias. Aderindo à República, foi membro da Junta Governativa, em Pernambuco, de dezembro de 1891 a abril de 1892, quando foi eleito vice-governador de Barbosa Lima, tendo, curiosamente, feito ao mesmo tempo oposição. Obras: **O Morticínio da Vitória**, Recife, 1880 (Manifesto em relação ao conflito em que, em 1880, foi ferido e que resultou na morte do Barão da Escada, na cidade de Vitória, por ocasião da eleição para senador de Luiz Felipe de Souza Leão).

CAVALCANTI, Ana Glafira Malta (Maceió AL 9/9/1962) Fotógrafa, professora, produtora cultural, pintora. Licenciatura Plena em Educação Artística (Artes Plásticas) pelo CESMAC (1995). Mestranda no curso de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Participou, ainda, entre outros, do curso de Programa Empreendedor Cultural, SEBRAE/AL (2000); Ciclo de Conferência Internacional Sobre o Estado da Crítica (1999); Seminário tópico em Teoria do Conhecimento, e seminário interativo de patrocínio cultural, ambos em 1998; História da Arte Moderna e História Geral da Arte, os dois em 1996. Em 2001 foi mapeada no programa *Rumos Visuais II - Itau Cultural*, na linguagem fotográfica. Coordenou, em 1996, o evento *Arte e Visualidade: Ordem e Desordens*, realizado no SEBRAE/AL. Neste mesmo ano coordenou o curso *Olhar Contemporâneo*, ministrado pelo prof. Francisco Oiticica, no Jaraguá Art'Estúdio, participou do IV Congresso Internacional de Semiótica Visual e do III Congresso Latino Americano/IV Congresso Brasileiro de Semiótica. Dirigiu, de maio de 1994 a junho do ano seguinte, o Departamento de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Maceió. Exposições: Individual: **Tondos**, Galeria Karandash de Arte Contemporânea (1996). Coletivas: **Dia Internacional da Mulher**, Secretaria Municipal de Cultura de Maceió; **Soma**, FUNCHALITA, ambas em 1996; Concurso **Imagens das Alagoas**, FUNTED/SETUR, classificação Prata (1995); **I Painel SEBRAE da Arte Brasileira Contemporânea**, (1994); **Papel Para Que Te Quero**, IHGA e Casa da Arte; **Arte na Praça**, Empresa Alagoana de Turismo (SETUR) e Secretaria Municipal de Cultura (1993).

CAVALCANTI, Antônio de Freitas (Penedo AL 12/12/1908 - Maceió AL 29/8/ 2002) Deputado estadual e federal, senador federal, ministro do Tribunal de Contas da União, secretário de estado, advogado, jornalista. Filho de Augusto Vieira Cavalcanti e Aurora de Freitas Cavalcanti. Primeiros estudos na cidade natal, e o curso de humanidades em Aracaju, no Colégio Tobias Barreto. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife (1936), tendo sido orador da turma. Antes, fez parte de uma embaixada universitária a Buenos Aires a fim de assistir à conferência Interamericana presidida por Franklin Roosevelt. Depois de formado transferiu-se para Minas Gerais, e em Belo Horizonte fez jornalismo político entre 1929-30, inclusive em jornais de Salvador (BA), tendo trabalho publicado na revista *Arco & Flexa*, que reuniu intelectuais de vanguarda, na Bahia. Em Maceió dirigiu o jornal *Diário do Povo* e exerceu várias funções. Diretor da Imprensa Oficial, Inspetor Técnico do Ensino, Secretário de Estado - Chefe da Casa Civil, no Governo Freitas Melro - e Delegado Seccional do Recenseamento da República, em 1940. Representou, oficialmente Alagoas no Congresso de Ensino Regional em Salvador,

em 1934. Professor de Teoria Geral do Estado, na Faculdade de Direito de Alagoas (1944-45). Exerceu, ainda a sua profissão, notadamente no foro criminal. Iniciou sua carreira política, em 1935, sendo eleito deputado da Assembléia Legislativa Estadual, onde permaneceu até 1937, como deputado classista representando o funcionalismo público. Em 1945 foi eleito deputado federal pela UDN, sendo reeleito em 1950, permanecendo na Câmara Federal até 1955. Foi senador por Alagoas, na legenda da UDN, eleito em 1954, tendo ocupado o cargo de 2º Secretário da Mesa do Senado. Em 1961, após renunciar ao Senado, foi nomeado Ministro do Tribunal de Contas da União, onde permaneceu até 1977, quando se aposentou, tendo sido seu presidente no período de 1966-67. Membro da Delegação Brasileira à Conferência Internacional de Varsóvia, em 1959, representando o Senado Federal; Delegado do Brasil ao V Congresso Internacional das Instituições Superiores de Controle das Finanças Públicas, em Jerusalém, 1965; Delegado do Brasil, como presidente do Tribunal de Contas da União, à II Reunião do Comitê do Secretariado Internacional das Instituições Fiscalizadoras Superiores, em Viena, 1967; Delegado do Brasil ao VII Congresso Internacional em Montreal, em 1971, ao VIII Congresso Internacional de Madri, em 1974; e ao IV Congresso Latino-Americano, em Lima, em 1975. Sócio do IHGA, tendo tomado posse em 28/9/1994, na cadeira 2, da qual é patrono Teotônio Ribeiro Silva. Membro da AAL, ocupou a cadeira 8. Obras: **Análise do Projeto de Constituição de 1946**; **Problemas do São Francisco**, 1946; **Parecer Prévio às Contas do Governo da República, 1962**, Brasília, Imprensa Nacional, 1963; **A Profecia das Águas: Aventura de um Conto Plural**, Brasília, Senado Federal/Centro Gráfico, 1985, apresentação de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; **Mendonça Júnior - O Homem, o Poeta e Escritor, o Político e o Parlamentar**, Revista da AAL, n. 13, p. 215-223 (discurso de posse); **Aurélio Buarque de Holanda, o Homem de Letras**, Revista da AAL, n. 15, p. 39-44; **O Manuscrito**, com o qual recebeu o prêmio Guimarães Passos, da Assembléia Legislativa e AAL. Segundo Raul de Lima, teria publicado poesias na juventude, com o pseudônimo de “De Cavalcanti Freitas”.

CAVALCANTI, Antônio de Holanda (?) Tenente-coronel, membro da Junta eleita e empossada no Governo de Alagoas a 31 de janeiro de 1822, bem como vogal daquele que se seguiu, empossada a 28 de junho, e ainda como vogal na posterior, empossada em 1º de outubro daquele mesmo ano.

CAVALCANTI, Antônio de Sá Quintela (São Miguel dos Campos AL -) Secretário de estado, vereador em Maceió, advogado. Estudou no Liceu Alagoano. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife. Foi promotor público em Maceió. Vereador municipal ainda em Maceió. Secretário do Interior e Secretário da Fazenda no Governo Costa Rego. Organizador do Instituto de Advogados, que iria se transformar na Seção Federal da Ordem dos Advogados do Brasil em Alagoas. Membro do IHGA.

CAVALCANTI, Augusto ... de Melo (São Luiz do Quitunde ou Passo de Camaragibe AL) Poeta, magistrado, advogado. Obras: **Tabernáculo**, Rio de Janeiro, Laemert, 1901; traduziu, em versos, a **Imitação de Cristo**, de Pierre Corneille, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1942; **O Assalto ao Castelo e o Barão Varmando** (rev. IHGA, v 18, pag. 78) **Çunacepa: Poesia**, Cuiabá, 1923; **O Impostor, Comédia em um Ato em Verso**, Rio de Janeiro [s. ed.] 1936.

CAVALCANTI, Belarmino Teixeira ... de Albuquerque (Palmeira dos Índios AL) Deputado estadual, coronel. Primeiro deputado estadual do Partido Republicano pelo seu município de nascimento, na legislatura 1895-96.

CAVALCANTI, Carlos Povina (União dos Palmares AL 14/8/1898- Rio de Janeiro RJ 4/12/1974) Poeta, deputado estadual, jornalista, advogado. Primeiros estudos na terra natal e em Maceió, continuados em Salvador (BA), na Faculdade de Direito, curso que iria terminar em Recife (1918). Deputado estadual na legislatura 1921-22. Consultor jurídico da Prefeitura do Rio de Janeiro, Fundador AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 17; sócio correspondente da Academia Amazonense de Letras e fez parte da Sociedade Carioca de Escritores. Sócio honorário do IHGA. Exerceu intensa atividade jornalística na Bahia - no *Diário da Bahia*, em Alagoas - onde foi redator do *Jornal de Alagoas* - e no Rio de Janeiro. Em 1922 transferiu-se para o Rio, onde se destacou como advogado, procurador-geral da prefeitura do Distrito Federal e, finalmente, consultor-jurídico do Estado da Guanabara. De 1962 a 1965 foi presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Pseudônimo: Y. Obras: **O Acendedor de Lampões**, Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1923 (estudos

literários); **A Mulher e a Dansa**, Rio de Janeiro, 1925 (conferência. - com poesias de Ana Amélia Queiroz Carneiro de Mendonça e Raul Machado expressamente escritas para esta palestra); **Telhado de Vidro**, Rio de Janeiro, Oficina Gráfica d'A Pernambucana, 1928 (crítica.); **Hermes Fontes, Biografia**, Imprensa Nacional, Rio, 1932 (conferência); **Candeia de Azeite**, Ed. Record, Rio de Janeiro, 1935 (crônicas); **Conferências. Povina Cavalcanti e Outros**, Rio de Janeiro, Gráfica Saner, 1940 (Federação das Academias de Letras do Brasil); **Ausência da Poesia**, Editor A. Coelho Branco Filho, Rio de Janeiro, 1943 (ensaio literário); **Perfil de Tavares Bastos**, Rio de Janeiro, 1944 (conferência); **Viagem ao Mundo da Poesia**, Irmãos Pongetti Editores, Rio de Janeiro, 1957 (estudos literários); **Gajeiro da Nau Catarineta (Aquarela de Portugal)**, Rio de Janeiro, Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, 1960 (conferência); **Hermes Fontes: Vida e Poesia**, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, Coleção Documentos Brasileiros, 1964 (crítica); **Vida e Obra de Jorge de Lima**, Rio de Janeiro, Ed. Correio da Manhã/Gráfica Editora Livro S/A, 1969 (biografia.); **Volta à Infância: Memórias**, Rio de Janeiro, Ed. José Olympio/INL, 1972; **Volta à Infância**, Revista da AAL, n. 15, p. 287-291 (memória). Tradução: **Retoques no Meu "De Volta da Rússia"**, de André Gide, Editora Vecchi, Rio de Janeiro, 1938. Segundo seu necrológio, publicado na Revista do IHGA, vl. 31, 1974-75, p. 229, teria deixado cinco obras de Direito Público e Administrativo. Publicou-se: **Perfil de Tavares Bastos**, in: **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 205-223. Sobre o autor: **LITRENTO, Oliveiros** publicou: **O Escritor e o Homem**, no *Jornal de Alagoas*, ed. de 06/11/1975; **ACOSTA, José Maria, Carlos Povina Cavalcanti, El Consultor Bibliográfico**, Madrid, 1927 e **BARBOSA LIMA SOBRINHO, Carlos Povina Cavalcanti**, Revista do IHGA, v.31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 230-232.

CAVALCANTI, Celso Freitas (Maceió AL 3/3/1942) Secretário de estado, economista. Filho de Antônio de Freitas Cavalcanti e Deolinda de Freitas Cavalcanti. Graduado em Economia pela Universidade de Brasília (1967). Cursos de Extensão em Economia Política e Internacional, na mesma Universidade. Oficial legislativo do Senado Federal, nomeado por concurso. Economista da Companhia de Desenvolvimento do Planalto (CODEPLAN); analista de finanças e controle externo do Tribunal de Contas da União, onde se aposentou. Presidente da Companhia de Desenvolvimento de Alagoas (1988-89); diretor de administração, como também de recursos humanos do Banco do Brasil (1990-92). Secretário Extraordinário de Articulação com o Governo Federal, Governo de Alagoas (1983-86), no segundo governo Divaldo Suruagi.

CAVALCANTI, Clóvis de Holanda (Engenho Boa Ventura Viçosa AL 19/9/1892 - Recife PE 3 ou 30/7/1914) Poeta. Filho de Augusto de Holanda Cavalcanti e Francisca Casado de Holanda Cavalcanti. De 1901 a 1907 estudou em Pesqueira (PE). Em Maceió, onde chegou aos 17 anos, estudou no Colégio 15 de Março, e lá fundou, com colegas, o jornalzinho *Vesta*, de vida efêmera. Matricula-se na Faculdade de Direito do Recife, mas falece quando está cursando o 4º ano. Romeu de Avelar o transcreveu em seu livro **Coletânea de Poetas Alagoanos**. Transcrito, ainda, com **In Fine** e **Pedra** na **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 31-33. Colaborou na imprensa, em especial no *Jornal do Recife*, a *República*, a *Renasença* - os dois últimos de Maceió -, *Ordem e Progresso* e *Liga Marítima*, do Rio de Janeiro, e *Águia*, de Portugal.

CAVALCANTI, Edivaldo Júnior Bezerra (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Comunicação Social no governo Geraldo Bulhões.

CAVALCANTI, Edward Robinson de Barros (AL ?) Professor. Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Obras: **A Guarda Nacional e as Origens do Coronelismo**. Tese de Mestrado Apresentada ao IUPERJ Como Requisito Parcial Para Obtenção do Grau de Mestrado em Ciência Política, em Março de 1979, Rio de Janeiro, 1979, datilog. **As Origens do Coronelismo: Força Armada e Poder Local no Estado Patrimonial Brasileiro**, Recife, Ed. Universitária, UFPE, 1984.

CAVALCANTI, Eliana (AL) Bailarina. Durante um certo período foi primeira bailarina do Grupo de Balé do Recife. Volta a viver em Maceió e forma o **Grupo de Balé Eliana Cavalcanti**. Autora da coreografia do balé **Concerto Para Sete Mulheres**.

CAVALCANTI, **Emanuel Oliveira** (Santana do Ipanema AL 23/12/1937) Ator. Obra: **Diário de Bordo**, Rio de Janeiro, Ed. Arquimedes, 1973.

CAVALCANTI, **Evelina de Holanda** (Viçosa AL) Filha de Augusto de Holanda Cavalcanti e Francisca Casado de Holanda Cavalcanti. Estuda em Pesqueira. Teve a peça **As Margens do Ipiranga**, de sua autoria, encenada em Viçosa. Com **Cego**, participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 46. Colabora em **O Clarim**, de Pesqueira.

CAVALCANTI, **Francisco da Rocha Holanda** (Palmeira dos Índios AL) Senador estadual, deputado estadual, vice-governador, prefeito. Duas vezes prefeito de Palmeira dos Índios; Senador Estadual, entre 1895 e 1900. Deputado estadual nas legislaturas 1923-24; 27-28; 35-38. Vice-governador do estado. Responsável pelo lançamento da candidatura de Graciliano Ramos à Prefeitura de Palmeira dos Índios.

CAVALCANTI, **Francisco da Rocha** dito **Coronel Chico Rocha** (Engenho Pau Brasil, São Miguel dos Campos AL 4/12/1897 - Maceió AL 26/3/1970) Filho de Francisco Rocha Cavalcanti e Josefa Cansação da Rocha. Estudou no Colégio São Bento, em São Paulo (SP) e em Piracicaba (SP). De regresso a Alagoas passa a viver em União dos Palmares, onde se torna empresário rural e empreendedor de sucesso. Promove a instalação, naquela cidade, de luz elétrica, água, bem como do primeiro cinema, sendo ainda o pioneiro da instalação da estação de rádio transmissão. Segundo o testemunho de Nice da Rocha Aires, em 23/12/2001, foi um dos artistas que atuou no primeiro filme alagoano: **Um Bravo do Nordeste**.

CAVALCANTI, **Gerbanise Gomes** nome artístico **Nise Cavalcanti** (AL 13/7/ 1938) Pintora. Cursos de Pintura com Lourenço Peixoto, Oswaldo Cruz, e Luiz Coelho Neto. Exposições individuais: Galeria Miguel Torres - Teatro Deodoro (1988 e 89); Restaurante Maria Mariah (1994). Participou de coletivas: Caixa Econômica Federal - Ag. Pajuçara (1994).

CAVALCANTI, **Humberto de Araújo** (Viçosa AL 6/5/1927 - Maceió AL 3/ 2005) Secretário de estado, professor, padre, advogado. Filho de José Amorim Cavalcante e Gilberta Moura de Araújo Cavalcante. Primário no Grupo Escolar Torquato Cabral, em Capela. Secundário e Filosofia no Seminário Metropolitano de Maceió. Licenciatura em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, Itália, onde foi ordenado sacerdote em 1950. Bacharel de Direito pela UFAL, mestrado em Direito pela PUC/RJ. Em certo momento abandona a batina. Secretário do Gabinete Civil no governo Guilherme Palmeira (1979-82); consultor jurídico do Estado; professor de Português e Literatura no Liceu Alagoano e no Colégio Estadual Moreira e Silva. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 33. Sócio do IHGA, onde foi empossado em 15/11/1971, na cadeira 20, da qual é patrono Paulino Santiago. Obras: **Filosofia da Existência em Thomáz de Aquino**. Tese de Concurso à Cátedra de Filosofia do Colégio Estadual de Alagoas, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1953; **Jorge de Lima, Poeta Moderno e Cristão**, Maceió, Imprensa Oficial, 1958 (tese de concurso); **Presença do Transcendente em Jorge de Lima**, Maceió, Imprensa Oficial, 1958 (tese de concurso); **O Valor Social da Educação**. Conferência Pronunciada no Rotary Club de Santana do Ipanema em 28/8/63, Maceió, SEC, 1963; **Discurso de Saudação ao Consócio Dr. Amaury Medeiros Lage pelo Prof. Humberto Cavalcante**, 25/2/1972, Revista do IHGA, v.31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 175-180; **Uma Eleição Histórica**, Revista da AAL, n. 17, p. 60-62; **Teotônio Brandão Vilela e Carlos Moliterno**, Revista da AAL, n. 17, pgs. 228-236; **O Mistério da Palavra e a Poesia**, Revista da AAL, nº 18, p. 118-129; **Discurso do Sócio Humberto Cavalcante Saudando os Sócios Beneméritos da Academia Alagoana de Letras na Seção (sic !) de 18/8/2000**, Revista da AAL, nº 18, p. 298-305; Maceió, 2001. Seu poema **Natal dos Meus Natais** foi reproduzido na **Coletânea de Poetas Viçosenses**, pg. 78; **Humberto de Araújo Cavalcante - Balanço Geral**, Maceió, Secretaria da Fazenda, 1979.

CAVALCANTI, **João Francisco Coelho** dito **JOÃO BARAFUNDA** (São Luiz do Quitunde AL 1874 - Rio de Janeiro DF 12 ou 18/11/1938) Poeta, advogado. Filho do poeta satírico Joaquim da Cunha Cavalcanti e de Belmira de Alcântara Menezes Cavalcanti. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Recife. Poeta satírico, seus versos e modinhas eram cantados pelo interior do Estado, sendo entre as modinhas a mais popular aquela

denominada **Genura**. Teve uma vida errante e cheia de aventuras, vagando por Alagoas, até ser ameaçado de morte por causa de sátiras violentas. Exerceu advocacia e foi juiz de direito em Passo Fundo (RS), de onde saiu por razões políticas, e refugiando-se em Rivera, Uruguai. Jornalista no Amazonas. Internado no Hospício da Praia da Saudade, em 1923, no Rio de Janeiro. Espírito altamente independente de zombeteiro panfletário. Pseudônimos: Amália Peitiguary e Coelho Cavalcanti. Obras: **Ouro de Lei**, 1918; **Carola Maluca**, Rio de Janeiro, 1919 (prosa); **Pontas de Fogo**, Rio de Janeiro, 1922, (crônicas); **Gigantes e Pigmeus**, Não reuniu em livro seus versos. Colaborou no *Correio do Povo*, em Porto Alegre e em *O Momento*.

CAVALCANTI, Jorge Duarte Quintela (Maceió AL 21/7/1919) Deputado estadual, vereador, médico, professor. Filho de José Quintela Cavalcanti e Laura Duarte Quintela Cavalcanti. Inicia seus estudos no Grupo Escolar Fernandes Lima e, depois, prossegue no Colégio Diocesano e no Ginásio de Maceió. Estudou, ainda, no Colégio Nobrega e no Ginásio Pernambucano, em Recife. Prosseguiu seus estudos na mesma cidade, na Faculdade de Medicina, transferindo-se, depois, para a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e para a Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, onde conclui o curso (1944). Clínica em Maceió, onde trabalha na Santa Casa de Misericórdia e dirige o Serviço Municipal de Pronto Socorro. Foi vereador em Maceió (1951-55), sendo presidente da Casa entre 1951-52. Deputado estadual nas legislaturas 1959-63, pela UDN, 1967-71; 1971-75 e 1975-79 pela Arena e 1979-83 pelo PDS. Presidente da Assembléia Legislativa (1982-83). Primeiro professor da cadeira de Histologia e Embriologia Geral, tanto da Faculdade de Medicina de Alagoas como da Faculdade de Odontologia. Membro do IHGA, empossado em 12/10/1976, na cadeira 34, da qual é patrono José Bento da Cunha Figueiredo Júnior. Obras: **Discurso (de Posse no IHGA)**, Revista do IHGA, v.33, 1977, Maceió, 1977, p. 137-141.

CAVALCANTI, José de Santa Engrácia (? - Alagoas AL 5 ago. 1881) Frade. Obras: **Notícias Archeologica e Descriptiva da Fundação do Convento de São Francisco da Cidade das Alagoas e dos Religiosos Illustre Naturais d'aquella Cidade**. (Revista IHGA pág. 22 n. 1)

CAVALCANTI, José da Rocha (Alagoas AL 2/4/1856 - ? 1/1913) Senador estadual, deputado federal, magistrado, advogado. Formado em Direito pela Faculdade do Recife (1880). Vai morar no Pará, mas não demora a regressar a Alagoas. Nomeado juiz municipal em São Miguel dos Campos, onde permanece de 1882 a 1886. Em 1887 foi chefe de polícia em AL. Após a proclamação da República foi eleito senador estadual, para a legislatura 1893-94, e deputado federal em 1894-96, reeleito para o período 1897-99. Volta à Câmara Federal para o período 1912-14.

CAVALCANTI, José Marçal (?) Advogado, magistrado Desembargador. Obras: **Como Apliquei o Direito no Tribunal de Justiça ; Alguns Acórdãos e Votos Proferidos, 1959-1982**, Maceió, Grafitec, 1982, 2vs.

CAVALCANTI, José Quintela (Pilar AL 16/71893 - Maceió AL 8/4/1962) Deputado estadual e federal, professor, advogado. Filho de Pedro Leite Rabelo Quintela e Josefa Cavalcanti Quintela. Estudou na escola pública de Pilar, no Liceu Alagoano e na Faculdade de Direito do Recife onde se formou em novembro de 1914. Promotor Público em Maceió, nomeado em 1917, nesse mesmo ano é nomeado Secretário do Interior e Justiça no governo Batista Acióli, cargo no qual permanece até junho de 1918, quando, após solicitar exoneração, é nomeado Curador Geral de Órfãos, Interdictos e Ausentes. Deputado Estadual nas legislaturas 21-22; 23-24; 35-38. Secretário da Fazenda de 15/10/1925 até 1928, no governo Costa Rego. Senador estadual, empossado em junho de 1930. Vereador municipal, em Maceió, eleito para o período 1945-48. Deputado Federal, em 1957, como suplente em exercício, pela UDN, durante a legislatura 1955-59. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas. Organizador do Instituto dos Advogados, Seção Federal da Ordem. Sócio efetivo do IHGA, empossado em 30/06/1927. Obras: **Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Dr. João Batista Acíoli Júnior, Governador do Estado pelo Bacharel José Quintela Cavalcante, Secretario de Estado dos Negócios do Interior, no Dia 15 de Março de 1918**, Jaraguá/Maceió, Tip. Oriental, 1918; **Apelação Comercial n. 623. Embargante: Américo Melo & Cia. Embargados: Banco de Alagoas - Memorial dos Embargantes Pelo Advogado Quintela Cavalcanti**, Maceió, Tip. Alagoana, 1925; **Preservação e Reforma de Menores. Relatório Sobre a Organização das Escolas de Preservação e Reforma de Menores no Distrito Federal**

e no Estado de São Paulo, Apresentado ao Governador de Alagoas em 16.11.28, Maceió, Imprensa Oficial, 1929; **Cooperativas de Crédito e Estabelecimentos Bancários. Reclamação n. 58/46. Reclamantes: Apolonio Vieira e Araújo e Outros. Reclamada: Cooperativa Banco Agrícola e Popular de Alagoas Ltda. Defesa Prévia da Reclamada Pelo Seu Consultor Jurídico**, Maceió, Imprensa Oficial, 1946; **Discurso Pronunciado pelo Dr. José Quintela Cavalcante Por Ocasião de Sua Recepção Como Sócio Efetivo do Instituto**, Revista do IHGA, v. 15, ano 58, 1931, Maceió, Livraria Machado, p. 42-59.

CAVALCANTI FILHO, Arnóbio (? AL) Professor, secretário de estado. Professor do Curso de Mestrado da UFAL. Secretário da Assistência Social e, ainda, de Desenvolvimento Econômico de Alagoas. Secretário Executivo do Projeto Alvorada em Alagoas. Presidente do Conselho Administrativo da ALGÁS. Obras: **Evolução do Pensamento Econômico: Uma Síntese**, Série Apontamentos, 8, Maceió, EDUFAL, 1996; **Fundamentos Microeconômicos da Teoria do Consumidor**, Série Apontamentos, 9, Maceió, EDUFAL, 1997.

CAVALCANTI FILHO, José da Rocha (? AL - Recife PE 14/8/1942) Deputado federal. Filho de José da Rocha Cavalcanti. Deputado federal nas legislaturas 1921-23, 24-26 e 30. Presidente da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas.

CAVALCANTI FILHO, Juares Almeida ... de Albuquerque (Maceió AL 17/3/1957) Fotógrafo, Filho de Juares Cavalcanti e Avani Bengo Cavalcanti. Estuda em Maceió, no Educandário Nossa Senhora de Fátima, Colégio Marista, Colégio Moreira e Silva e, por fim, no Colégio Estadual de Alagoas. Curso de Engenharia Eletrônica iniciado no ITA, em São José dos Campos (SP) e finalizado na PUC-RJ (1985). Já no ITA se dedicava à fotografia em todos os seus aspectos, inclusive nas técnicas de laboratório. No Rio de Janeiro, onde passa a viver a partir de 1979, dedica-se inteiramente à fotografia. Exposições individuais: Maceió, Galeria Grafitti, (1983); UFAL (1985); **Fragmentos de um Cinema**, Cine Ricamar, Rio de Janeiro (1987) e mesma exposição no Centro Cultural Três Rios (São Paulo); **Presença Negra no Cinema Brasileiro**, patrocinada pelo Departamento Nacional do SESC, que excursionou por 15 estados, inclusive Alagoas (1988-89); **Rastros de Luz**, FUNARTE, Rio de Janeiro, João Pessoa e Aracaju (1996), Maceió, na AAL (1997) Recife, no Observatório Arte Fotográfica (1998); **Luz Nossa de Cada Dia**, Fundação Cultural de João Pessoa/FENART (2001); **A Boa Morte no Sertão**, uma exposição virtual, patrocinada pela TELEMAR através do Museu do Telefone, e que está incorporada ao site daquela instituição desde 2001. Coletivas: **Primeiro Foto Nordeste**, exposição itinerante de 1985-87, patrocinada pela FUNARTE, inclusive em Alagoas; **Primeiro Foto Sudeste**, Rio de Janeiro, Galeria de Fotografia da FUNARTE, 1990; **Paisagem Silenciosa**, Rio de Janeiro, Galeria IBAC, 1994; **III Salão de Arte Fotográfica da Bahia**, Salvador, 1994; **Brasil, Mostra a Tua Cara**, 1ª Bienal Internacional de Curitiba, 1996; **Canudos**, Instituto Moreira Sales, Rio e São Paulo, 2002-2003. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Com um grupo de jornalismo da PUC, participou, entre 1986-88, da publicação do jornal **Cine Imaginário**, dedicado ao cinema e à fotografia. Tem seu trabalho, sempre voltado para o cotidiano e as manifestações populares no Nordeste, divulgado especialmente na *Folha de São Paulo* e em *Isto É*.

CAVALCANTI, Mac Dowell Fortes Silveira (AL ?) Secretário de Estado. Secretário da Saúde (7/1997-98) no Governo Manoel Gomes de Barros.

CAVALCANTI, Maria de Lourdes de Holanda (Viçosa AL) Poeta, escultora. Filha de Augusto de Holanda Cavalcanti e Francisca Casado de Holanda Cavalcanti. Professora de Letras e Desenho. Como escultora expôs na Galeria Rosalvo Ribeiro. Com Luar participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 115.

CAVALCANTI, Manoel de Almeida (Palmeira dos Índios AL 11/12/1865 - Liverpool Inglaterra 16/7/1920). Obras: **Apontamento de Geometria Preliminar**, Lisboa, 1913; **Essai d'Un Cours Philosophique de Calcul Aritmétique d'Après Auguste Comte**, traduction française par Augusto de Araújo Gonçalves, Paris, Librairie Scientifique Emile Blanchard, 1916; **A Educação Sob o Ponto de Vista Religioso de Acordo Com a Moral**

Positivista, Rio de Janeiro, Tipografia Vilas-Boas, 1921; **Elementos de Álgebra Elementar**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1930.

CAVALCANTI, Miguel Olímpio (Maceió AL 4/5/1932) Médico. Filho de Antônio Fagundes Cavalcanti e Maria Olímpia Cavalcanti. Estudou Ciências Contábeis e Medicina, tendo se especializado em Cardiologia, Eletrocardiografia e Administração Hospitalar. Trabalhou no INPS. Membro da Comissão que estudou as implicações sócio-econômicas do Plano Nacional de Saúde, elaborado pelo Ministério da Saúde. Foi distinguido com o título de “Médico Destacado do Ano” em 1971, pela Faculdade Nacional de Medicina. Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (1968/1971), conselheiro do Conselho Regional de Medicina, do antigo Estado da Guanabara e, ainda, e do Conselho de Medicina da Previdência Social. Autor de **Dietaterapia do Cardiopata** e **Prós e Contra do Plano Nacional de Saúde**.

CAVALCANTI, Natalício Tenório de Albuquerque veja CAVALCANTI, ... Tenório

CAVALCANTI, Newton Andrade (AL 25/10/1885 - ? 25/11/1965) Interventor em Mato Grosso e no Rio de Janeiro, militar. Filho de Balduino Francisco Cavalcanti. Assentou praça no 20º Batalhão de Infantaria, sediado em Maceió, em abril de 1902. Em abril do ano seguinte ingressou na Escola Preparatória e Tática do Realengo. Em janeiro de 1909 chegou a aspirante pela Escola de Guerra de Porto Alegre, e em abril matriculou-se na Escola de Artilharia e Engenharia. Prosseguiu sua carreira militar, obtendo promoções e servindo em vários locais, como Amazonas, Minas Gerais e São Paulo. Participou da Revolução de 1930, quando chefiou um destacamento que lutou ao lado das tropas revolucionárias. Diretor do Centro de Educação Física do Exército, em fevereiro de 1931. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo, participou ao lado do governo. Ocupa, entre maio e julho de 1935, a Chefia da Casa Militar da Presidência da República. Um impasse na política de Mato Grosso leva o presidente Vargas a nomeá-lo interventor no estado, ocupando a interventoria de agosto a setembro de 1935, quando instalou a Assembléia Constituinte estadual, que elegeu o novo governador de Mato Grosso. Foi pela segunda vez designado interventor federal, agora no estado do Rio de Janeiro, em novembro de 1935, devido à anulação das eleições para o governo estadual realizadas no mês anterior, assumindo o cargo no dia seguinte, onde presidiu as novas eleições e deu posse ao candidato vitorioso, tendo deixado a interventoria em 12 do mesmo mês. Teve sua promoção ao generalato, quando passaria à frente de 48 outros oficiais, obstada pelo ministro da Guerra, general João Gomes, apesar das pressões dos militares favoráveis ao integralismo. Era então defensor de Plínio Salgado, líder da Ação Integralista Brasileira (AIB), nos altos círculos militares. No dia 27 de novembro de 1935 irrompeu o levante de inspiração comunista promovido pela Aliança Nacional Libertadora (ANL). A ordem de revolta no 2º. R. I. , então comandado por Newton Cavalcanti, foi interceptada, e presos os oficiais suspeitos. Eurico Dutra, então Comandante da 1ª Região Militar, ocupa com suas tropas o quartel do 3º RI, que havia caído em poder dos revoltosos. O movimento foi rapidamente sufocado. No dia seguinte, Cavalcanti era promovido a general, agora sem qualquer oposição. Em janeiro de 1936 foi criada a Comissão Nacional de Repressão ao Comunismo, da qual passou a fazer parte. Posteriormente, declara estar de posse de um documento fornecido pelo estado-maior do Exército referente a um plano comunista de tomada do poder. Por isto, propunha a volta sem restrições ao Estado de Guerra, suspenso em julho, e a decretação da Lei Marcial em toda a sua plenitude. Logo em seguida anunciou-se a descoberta do Plano Cohen - um pretensão plano comunista para a tomada do poder, cuja falsidade foi mais tarde comprovada - e, com base nele os ministros militares pediram a reinstauração do Estado de Guerra. O pedido foi aprovado pelo Senado no dia 2 de outubro, e criou-se a Comissão Executiva do Estado de Guerra, com ação em âmbito nacional. Compunham-na José Carlos de Macedo Soares (ministro da justiça), Newton Cavalcanti e o almirante Dario Pais Leme de Castro. Com relação à implantação do Estado Novo, manifestou o propósito de cooperar com o golpe em andamento. Devido às suas ligações com a AIB, Cavalcanti obteve a promessa de que o partido integralista seria conservado, sob a denominação de Associação Brasileira da Cultura. Implantado o Estado Novo, entrou em choque com o ministro da Justiça, em função do decreto que suprimia os partidos políticos - entre os quais a AIB - e adotava outras medidas contra o integralismo. Promulgado o decreto de extinção dos partidos no dia 2 de dezembro, enviou carta ao ministro da Guerra solicitando sua demissão do comando da Vila Militar. Em 10 de dezembro, um mês após consumado o golpe, Vargas exonerou-o, que fez então protesto público,

sendo punido disciplinarmente, ficando adido ao Departamento de Pessoal do Exército. Designado Diretor do Departamento da Inspeção Provisória de Armas. Posteriormente, foi nomeado inspetor de Infantaria do Exército. Exerceu ainda as funções de embaixador extraordinário na posse do presidente boliviano, em abril de 1940. Ocupou, ainda, outros cargos, como o de Diretor de Motomecanização e Transportes e, em setembro de 1946, foi promovido a general-de-exército. De 25 de março a 5 de maio de 1949 foi ministro interino da Guerra do governo de Eurico Dutra. Em abril de 1950, assume a chefia do Gabinete Militar da Presidência da República e, em consequência, as funções de secretário geral do Conselho de Segurança Nacional e de presidente da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras. Ocupou o cargo até janeiro de 1951, quando Dutra deixou o governo. Foi ainda comandante da Zona Militar Sul (precursora do III Exército) de abril da novembro de 1951 e, no mês de outubro, passou para a reserva. Obras: **Relatório Apresentado ao Júri do Raid Hípico Militar de 1914**, 1914, em Competições Desportivas.

CAVALCANTI, Nireu Oliveira (Olivença AL 12/5/1944) Escultor, pintor e desenhista, arquiteto, urbanista, professor. Filho Júlio Nobre Cavalcanti e Maria Oliveira Cavalcanti. Primário no Grupo Modelo. Ginásio e até o primeiro científico no Liceu Alagoano. Vem para o Rio de Janeiro em 1962, onde estudou no Colégio Juruena. Ingressou em 1965 na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ali freqüentando a cadeira de Desenho Artístico sob a orientação de Ubi Bava. Monta um Escritório de Arquitetura. Entre 1971-72 é secretário de obras do município de Itaguaí. Em 1974 inicia sua carreira como professor universitário, ensinando na Universidade Federal, em Niterói, e na Faculdade Santa Úrsula. Desde jovem fazia trabalhos de escultura, primeiro em giz e depois em madeira. Posteriormente, dedica-se à pintura e ao desenho, começou a apresentar os seus trabalhos em 1963. Participou, com desenhos, do 1º e do 2º Salão de Artes Plásticas da citada Faculdade de Arquitetura, recebendo, em 1967, o prêmio de pesquisa, e em 1968, menção honrosa. Participou, ainda, com desenhos a bico-de-pena da II Bienal de Artes Plásticas da Bahia (1968). Trabalhos de cenografia para cinema. Obras: **Construindo a Violência Urbana**, ilustrações Hélio Brasil, projeto gráfico e capa Maria Andréa Dias de Andrade, Rio de Janeiro, Madana Editora, 1986; **Rio de Janeiro Centro Histórico 1808-1998: Marcos da Colônia**, Rio de Janeiro, Desdner Bank Brasil [1998]; **Santa Cruz**, Rio de Janeiro, Relume Dumaré, 2003; **Crônicas Históricas do Rio Colonial**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004; **O Rio de Janeiro Setencista: a Vida e a Construção da Cidade da Invasão Francesa Até a Chegada da Corte**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2004

CAVALCANTI, Odila de Holanda (Viçosa AL) Poetisa. Filha de Augusto de Holanda Cavalcanti e Francisca Casado de Holanda Cavalcanti. Pertence ao Centro Cultural Emílio de Maia. Colaborou no *Jornal de Alagoas* e na *Gazeta de Alagoas*. Participou, com **Cancela**, da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 125

CAVALCANTI, Otacílio Silveira (AL ?) Deputado estadual, pela UDN, na legislatura 1955-58. Na eleição de 1962 ficou em uma suplência.

CAVALCANTI, Pedro (AL) Obras: **Cristais Partidos**, Maceió, Acaiême, 1953.

CAVALCANTI, Pedro Teixeira veja **TEIXEIRA, Pedro... Cavalcanti**.

CAVALCANTI, Povina veja **CAVALCANTI, Carlos Povina**.

CAVALCANTI, Ricardo (AL) Artesão. Participou, com dois trabalhos, da exposição **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 05/09/2003.

CAVALCANTI, Rodolfo Coelho (Rio Largo AL 12/5/1917 -) Poeta, trovador, jornalista. Diplomado em Jornalismo (1959), membro-fundador da Academia Castro Alves de Letras (BA), da Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel (BA), do Grêmio Brasileiro de Trovadores, membro da Academia Petropolitana de Letras, da Academia Internacional 3 Fronteiras, prêmio Colar Cunhambebe; do Ateneu Angrense de Letras.. Funda, em Salvador, os jornais *A Voz do Trovador* e *O Trovador*. Em 1955 realizou com Manoel de Almeida Filho o I Congresso Nacional de Trovadores e Violeiros, que se transformou no Grêmio Brasileiro de Trovadores. Pseudônimo: Trovador Brasileiro e Valcau. Obras: **Pingos de Luz**, 1953 (poesia); **Gotas Poéticas**, 1958 (poesia);

Colar de Trovas, 1958 (poesia); **Catulo da Paixão Cearense - O Trovador do Brasil**, 1973 (poesia); **Exaltação ao Povo Capixaba e ao Estado do Espírito Santo**, 1981 (poesia de cordel); teria cerca de 1590 obras de literatura de cordel. Sobre sua atuação; **Vida e Luta do Trovador**, 1983; **Rodolfo Coelho Cavalcante**, introdução de Eno Theodoro Wanke, São Paulo, Hedra, 2000.

CAVALCANTI, Rosiane Rodrigues ... de Alencar (Piranhas 14/6/1948) - Poeta, compositora, médica. Filha de Antônio Rodrigues Pereira e Mocinha Rodrigues Cavalcanti. Formou-se em Medicina. Cursos de pós-graduação em Personalidade e Desenvolvimento pela Universidade do Rio de Janeiro e de Administração Hospitalar pela Fundação São Camilo (SP). Professora de Ciências Físicas e Biológicas em colégios de Piranhas. Professora de Psiquiatria, Psicopatologia e Psicofarmacologia do CESMAC. Entre outras atividades na administração pública: médica supervisora da Fundação de Saúde e Serviço Social do Estado de Alagoas, Coordenadora Especial de Ação Cultural da Secretaria de Cultura e Chefe de Gabinete da mesma secretaria. Membro do Grupo Literário Alagoano, da AAI e da SOBREMES-AL. Em 1968-69 participou, como compositora e intérprete, nos Festivais Universitários de Música Popular. Obras: **Inocente**, Maceió, [s. ed.] 1967; **Alma e Poesia**, Maceió, SERGASA, 1977; **Uma Vida Simplesmente**, 1983; **Pêndulo da Vida**, Maceió, SERGASA, capa de Esdras Gomes e ilustração de Djalma Lima, 1985; **Chispada**, prefácio de Vera Romariz, Maceió, SERGASA, 1986; **Bico de Luz**, 1990; **Piranhas: Retrato de uma Cidade**. Maceió. Ed. Catavento, 1999; **Pequeno Dicionário de Uma Psiquiatra 4**, Maceió, Editora Catavento, 2001; **Prometeu: Mitologia em Poesia**, Maceió, Catavento, 2003; **Piranhas**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 171. Participou com **Espaço, Narcisca e Estou Pronta da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 167-169. Autora do Hino de Piranhas. Responsável pela coluna **Arte & Cultura**, publicada aos domingos no jornal *Tribuna de Alagoas*. Diretora-Executiva do jornal *Cacto*, de Piranhas. Teve músicas de sua autoria editadas, em 1982, no disco **Convite**. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

CAVALCANTI, Rubens Braga Quintela (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Justiça do terceiro governo Divaldo Suruagy; Secretário de Justiça e Cidadania (1999/2000) no governo Ronaldo Lessa.

CAVALCANTI, Ruth Braga Quintela nome artístico **Ruth Quintela** (Maceió AL 26/5/1929) Pintora, professora. Filha de Francisco Quintela Cavalcanti e Noemi Quintela Cavalcanti. Inicia sua alfabetização no Grupo Escolar Diegues Junior e, termina o primário e inicia o secundário no Colégio Santíssimo Sacramento. Depois passa a estudar no Instituto de Educação, onde termina o Curso Normal. Diplomou-se de Letras Anglo-Germânicas pela UFAL (1968). Curso de Inglês na Universidade de Miami, Flórida (EUA) em 1969. Créditos de Mestrado em Linguística na Universidade de Georgetown, Washington, DC. Professora concursada da Secretaria de Educação, tendo lecionado no Centro Educacional Antônio Gomes de Barros. Curso de Pintura no ateliê de Pierre Chalita. Sempre usou as desenhos, cartazes e álbuns seriados em suas atividades pedagógicas. Professora e coordenadora do estudo de Inglês no Instituto de Línguas, em Maceió. Como pintora realizou duas individuais, em 1993, na Galeria Arte e Artesanato Espaço Vinte e no Espaço Cultural da Caixa Econômica - Agência Rosa da Fonseca. Participou de coletivas: 1989: Fundação Pierre Chalita, em Jaragua. 1990: FUNCHALITA - Jaraguá; Casa de Arte, Garça Torta. 1991: 11ª. **International Art Horizons Competition**, Nova Jersey, EUA; FUNCHALITA - Jaraguá; Casa da Arte, Garça Torta; Village Prtagi; International Womens Club de Maceió. 1992: FUNCHALITA - Jaraguá; Casa da Arte, Garça Torta; **Inverno**, Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal, Agência Jatiuca; Shopping Iguatemi. 1993: **Brasil Pequenos Formatos, Poucas Palavras**, Documenta Galeria de Arte, São Paulo (SP); **Artes Plásticas na Praça**, EMATUR; **Workshop Maceió**, na FUNCHALITA; Casa da Arte, Garça Torta; IHGA. 1995: **Arte Alagoana**, SESC. 1996: **Arte Alagoana**, SESC; 1997: Ateliê de Arte Jerônimo Monteiro. 1998: 1ª. **Bienal do Livro e das Artes**, EDUFAL. 1999; **Uma Noite de São João**, Espaço Cultural Aurélio Buarque de Holanda. 2000: **Vinarte**, Aliança Francesa. 2001: FUNCHALITA. 2002: FUNCHALITA. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Obras: **Gogó-da-Ema, História de um Coqueiro**, Recife [ed. autor] 1994; **A Tartaruginha Que Demorou a Sair do Ovo**, Recife, [ed. autor], 1996; **Vento Forte, Vento Nordeste**, Recife, [ed. autor] 1996; **Amarelinha, uma Pequena Borboleta** Recife, Ed. Bagaço, 1998, lançado na I Bienal do Livro e da Arte em Alagoas, realizada

em Maceió; **Na Onda do Consumo (Cartilha para o Consumidor Mirim)**, Maceió, Secretaria de Justiça, 1996; **Quem Saiu, Saiu...** Recife [ed. autor], 2000; **Babau, O Sapó Clonado**, Maceió, GRAFIMAX, 2002; **Gueguê e Jojó no Manguezal**, Maceió, GRAFIMAX, 2002.

CAVALCANTI, Natalício TENÓRIO..... de Albuquerque (Bonifácio, Palmeira dos Índios AL 27/9/1906 - Rio de Janeiro RJ 5/5/1987) Deputado Federal pelo Rio de Janeiro, jornalista, advogado Filho de Antônio Tenório Januário Cavalcanti de Albuquerque e de Maria Cavalcanti de Albuquerque. Iniciou os estudos em Palmeira dos Índios, mas, órfão de pai aos 12 anos, viu-se obrigado a trabalhar. Em 1926, transferiu-se para o Rio de Janeiro. Trabalhou em atividades subalternas. Ao mesmo tempo, matriculou-se no Ginásio Guanabara. Em 1927 passou a administrar uma fazenda em Duque de Caxias, à época parte do município de Nova Iguaçu (RJ). Nessa atividade envolveu-se em sucessivos choques armados. Acusado por isto, foi preso em Petrópolis (RJ). Sem deixar o emprego, foi adquirindo terras encharcadas, fadadas a valorizar-se anos depois, quando se concluiu o saneamento da Baixada Fluminense. Pela mão do político local Getúlio de Moura - mais tarde deputado federal e seu adversário - filiou-se à União Progressista Fluminense (UPF), em cuja legenda elegeu-se em 1936 vereador à Câmara Municipal de Nova Iguaçu, representando o distrito de Duque de Caxias. Exerceu o mandato de vereador até o advento do Estado Novo. Aprovado em concurso, é nomeado agente fiscal em Duque de Caxias. Envolvido em tiroteios provocados, segundo afirmava, a mando do delegado Joaquim Façanha, adversário político a quem derrotara nas eleições. Pouco tempo depois, o delegado Façanha foi assassinado e Tenório, acusado do crime, recolhido à Casa de Detenção. Novamente beneficiado por um *habeas corpus*, refugiou-se em Alagoas. De volta ao Rio, deparou-se com nova ordem de prisão, sendo recolhido à penitenciária de Niterói, onde passou 42 dias. Libertado, reinstalou-se em Duque de Caxias. Continua com conflitos, que atribuía ao interventor Ernani do Amaral Peixoto, e, especialmente, ao secretário de Segurança Agenor Barcelos Feio. O antagonismo entre Tenório e Amaral Peixoto marcou a política fluminense na década de 1950. Com a criação dos partidos políticos em 1945, Tenório filiou-se à UDN. Em 1947, foi eleito deputado à Assembléia Constituinte do Estado do Rio na legenda da UDN, e em outubro de 1950, elegeu-se para a Câmara Federal. Durante a legislatura iniciada em 1951, intensificou seu combate a Vargas e Amaral Peixoto, que no mesmo pleito haviam sido reconduzidos à presidência da República e ao governo do estado do Rio. Seu nome ganha repercussão nacional, devido a seu envolvimento em vários incidentes. No primeiro deles, foi assassinado em agosto de 1953, o delegado de polícia de Duque de Caxias, Albino Martins de Sousa Imparato. Acusado de mandante do crime, viu-se ameaçado de prisão pelo coronel Barcelos Feio, que retornara à Secretaria de Segurança do estado, porém, quando a polícia pretendeu invadir sua residência, a UDN lhe prestou solidariedade. Ficou em liberdade, apesar de sua prisão preventiva ter sido decretada em diversas comarcas, e nada ficou apurado no inquérito instaurado para esclarecer o assassinato. O outro episódio foi o patrocínio de sua defesa do tenente-aviador Jorge Franco Bandeira, no caso do "Crime do Sacopá". Tenório havia-se bacharelado pela Faculdade Nacional de Direito (1945), do Rio, e além da defesa de Bandeira atuou como advogado em diversas causas criminais. Seu prestígio multiplicou-se a partir de fevereiro de 1954, quando fundou no Rio, o diário *Luta Democrática*. Desde a criação, o jornal associou-se à campanha antigetulista. O jornal publicava diariamente a coluna "Escreve Tenório Cavalcanti", na qual o deputado defendia reivindicações populares. Sua liderança política se consolida em Duque de Caxias, nas áreas vizinhas da Baixada Fluminense o que se traduziu nas eleições de outubro de 1954, quando foi reeleito deputado federal na legenda da UDN com a maior votação do Estado do Rio. Após o governo de João Café Filho e manteve-se na oposição durante todo o governo Kubitschek. No pleito de outubro de 1958, é novamente reconduzido à Câmara com a maior votação do estado. Em 1960, nas primeiras eleições para o governo do recém-criado estado da Guanabara, lançou-se candidato a governador na legenda do Partido Social Trabalhista (PST). Obteve o terceiro lugar. Durante o governo de Jânio Quadros (1961), combateu a abertura da política externa para os países socialistas. Com a renúncia de Jânio, apoiou a posse do vice-presidente João Goulart. Líder do PST na Câmara a partir de março de 1962, em outubro do mesmo ano candidatou-se ao governo do estado do Rio, apoiado pela coalizão do PST com o Partido Trabalhista Nacional (PTN), sendo derrotado, mas conquistando um mandato de deputado federal no mesmo pleito. Implantado o novo regime, em 1964 teve seu mandato cassado e seus direitos políticos suspensos em 13/6/1964. Afastado da cena política, recolheu-se a seu sítio em Duque de Caxias. Manteve contudo os vínculos com a população caxiense, sustentando uma obra filantrópica: a Fundação São José e o Colégio Maria Tenório. Em janeiro de 1979, retornou ao noticiário

ao assumir a defesa do ex-policial Mariel Mariscot de Matos, acusado de homicídios. Arlindo Silva publicou as **Memórias de Tenório Cavalcanti: Segundo a Sua Narrativa**, Rio de Janeiro, Ed. Cruzeiro, 1954. Vários folhetos de cordel também trataram de sua biografia em verso, como o de Serra Cardoso, **Historia de um Bandido que se Tornou Deputado** (1953), ou o de Zé Alagoano **Vida, Paixão e Drama do Deputado Tenório Cavalcanti**, publicado na **Luta Democrática** a partir de 3 de fevereiro de 1954.

CAVALCANTI, Valdemar (Maceió AL 29/3/1912 - Rio de Janeiro RJ 19/6/1982) Jornalista, crítico literário, funcionário público. Filho de Pedro Alvino Cavalcanti e Francisca de Almeida Cavalcanti. Do pai herdou o gosto pela literatura. Aprendeu a ler em casa, e desde pequeno lia muito. Estudou humanidades no Colégio XV de Novembro e no Liceu Alagoano. A paixão pelo jornalismo também lhe chegou cedo. Quando menino, fazia pequenos folhetos à mão. Aos 14 anos escreveu as seções de cinema e esporte do *Semeador*. A 20 de setembro de 1926 aquele jornal iniciava a publicação da coluna “De Vez em Quando”, de responsabilidade de Valdemar Cavalcanti, que a assinava VC. Em 22 do mesmo mês passa a ser responsável pela seção “Croniqueta “. Ainda iria manter, no mesmo jornal, as seções “Kaledoscópio” e “Tiques e Toques “, sob o pseudônimo de Armênio. Escreve, ainda, artigos de fundo, bem como crítica literária. Aos 16 anos foi redator do Jornal de Alagoas e depois da *Gazeta de Notícias*. Aos 20 anos foi nomeado secretário da Prefeitura de Maceió, mas não deixou o jornalismo. Em 1924, liderou, em Maceió, a Semana de Arte Moderna, da qual participaram, entre outros, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Carlos Paurílio, Aluísio Branco e Lourenço Peixoto. Como porta-voz do movimento lançou a revista *Maracanã*, que teve apenas um número. Participou, como membro do Cenáculo Alagoano, em 17/6/1928, da Festa da Arte Nova. Em 11/4/1931 fundou com Alberto Passos Guimarães a revista semanal *Novidades*, que durou até 26 de setembro do mesmo ano, tendo projeção nacional, com a colaboração de grandes nomes do Norte e do Sul. Promoveu a edição do romance **São Bernardo**, de Graciliano Ramos, em 1934, e a publicação do **Menino de Engenho**, de José Lins do Rego, para quem bateu à máquina os primeiros livros. Em 1933, no Rio de Janeiro, trabalhou no *Diário Carioca* e fez crítica literária no *Diário de Notícias*. Em 1934, trabalhou no *Diário de Pernambuco*, no Recife, onde foi secretário da redação. Dois anos depois, dirigiu a *Gazeta de Alagoas*, de Maceió. Em 1937, voltou ao Rio de Janeiro para trabalhar no IBGE, onde foi Diretor de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística, sendo um dos principais responsáveis pela publicação da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Intensificou sua colaboração em jornais e revistas, em especial no *Observador Econômico e Financeiro*. Foi redator-chefe do *Jornal de Letras* e diretor do Suplemento Literário de O Jornal, onde por cerca de 20 anos manteve a coluna intitulada **Jornal Literário**. Atuou ainda nas revistas *Vamos Ler*, *Revista do Brasil*, *O Cruzeiro*, *Revista Bancária* e *Carioca* e nos jornais *Diário de Notícias*, *Folha Carioca* e *Diretrizes*. Membro da AAL onde ocupou a cadeira 32, e de outras agremiações culturais, como a União Brasileira de Escritores, a Associação Brasileira de Imprensa e o Pen Clube do Brasil. Obteve o prêmio Estácio de Sá, de Literatura em 1978. Pertenceu, ainda, ao IHGA. Um dos fundadores da Liga Contra o Empréstimo de Livros. Membro do Grêmio Literário Guimarães Passos. Pseudônimos: V.C. - com o qual redigia a coluna “De Vez em Quando”, em *O Semeador*- , Armênio, com o qual assinava, ainda no *O Semeador*, as seções: Croniqueta, Kaleidoscópio e Tique e Toques -, Carlos Alberto - com o qual manteve a seção “Book-Notes” no **Jornal de Alagoas** -, Mário das Neves, José Maria de Assumpção, Rubens Cardoso, Ernani De Lamare, M. Fragoso. Criador de um pioneiro time de futebol, o “Deodoro Foot-Ball Clube”. Obras: **O Enjeitado Adolfo Caminha**. in: Holanda, Aurélio Buarque de, org.; **O Romance Brasileiro**, 1952, p. 179 - 89; **Jornal Literário**, capa e vinhetas de Poty, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1960 (crítica); **14 Poetas Alagoanos. Poemas Escolhidos**, Maceió, SENEC, Departamento de Assuntos Culturais, SERGASA, 1974; **O Coco de Alagoas, Parecer Sobre a Memória Deste Nome Apresentada ao I. Congresso Brasileiro de Folclore**, Rio de Janeiro; **Jornal Literário**, Revista da AAL, n. 3, p. 143-148; **Jornal Literário**, Revista da AAL, n. 04, p. 151-154; **Jornal Literário**, Revista da AAL, n. 5, p. 199-203; **Jornal Literário**, Revista da AAL, n. 6, p. 173-179; **Jornal Literário**, Revista da AAL, n. 7, p. 121-125; Os “ **Poemas Escolhidos** “ de Jorge de Lima, in **Boletim de Ariel**, Rio de Janeiro, 2 (4): 96, jan. 1933; **Homenagem a Valdemar Cavalcanti**, (quando de sua morte), Revista da AAL, n. 8, p. 289-337 (artigos de J. F. da Costa Filho, Josué Montello, Henrique L. Alves, Arnoldo Jambo, Gilberto Freyre, Paulo de Castro Silveira, Francisco Valois, artigos do *Jornal de Letras* (RJ), *Jornal de Alagoas* e *Gazeta de Alagoas*; **Confissões dos 50 Anos**, Revista da AAL, n. 8, p. 335-337 (republicado no **Jornal de Letras**, Rio de Janeiro, maio de 1982); **Discurso de Posse**, Revista da AAL, n. 9, p. 141-150.

Traduziu: **Ressureição**, Leon Tolstói, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora; **Vozes da França**, André Maurois, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora; **Grinalda de Afrodite**, (Antologia de Poemas Gregos), A. Ferdinand Harold, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora; **A Princesa e a Cigana**, Jean Rosmer, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora; **Sangue e Volúpia** (em colaboração com Raul Lima), Vicki Baum, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora; **Vento Leste**, **Vento Oeste**, Pear Buck, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora; **Expressão Literária do Novo Mundo**, Arturo Torres Rioseco; **O Delator**, Liam O'Flaherty; **O Selvagem**, Concórdia Merrel; **A Heróica Aventura** e **O Santo em Alto Mar**, ambos de Leslie Charteres; **Trio**, em colaboração com Regina Coeli Regis, de Doroty Baker; **De Todo o Coração**, em colaboração com Regina Coeli Regis, de Helen Howe; **Histórias de Amor e Outras Histórias - Antologia de Contistas Norte-americanos Modernos**, em colaboração com Regina Coeli Regis; **Os Velhos Soldados Não Morrem**, em colaboração com Esmaraldo Marroquim, de John P. Marquand; **O Arco-Iris**, em colaboração com Esmaraldo Marroquim, de Wanda Wasileszka; **A Estrada de Chiang**, em colaboração com Esmaraldo Marroquim, de John Shirley Hust; **As Aventuras do Sr. Polly**, em colaboração com Lola de Andrade. De H. G. Wells e **A Serpente Indomável**, em colaboração com Lola de Andrade, de Tíen Chün. Redator de: *Vamos Ler, Revista do Brasil, Leitura, Rumo, Boletim Ariel, Revista Livro* (do INL), todos do Rio de Janeiro. Fez a apresentação do vol XIX, que reúne os estados de Alagoas e Sergipe na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Com **Natal, São João e Colegial** participou da **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 97.

CAVALCANTI JÚNIOR, Rosalvo Acióli (Maceió AL 15/6/1955) Poeta. Estudou no Colégio Guido de Fontgalland. Com **Vagabundo** e **Paradoxos** participou da **Coletânea de Poeta Novos**, p. 26-29. Colaborou na revista **Mocidade**, órgão do CESMAC.

CAVALHADA “Torneio originário da aristocracia medieval, chegou ao Brasil através de Portugal que a praticava desde o século XV. Embora com modificações, continua sendo um esporte nobre, que se impõe pelo garbo de seus pares. Integram a brincadeira 12 figurantes, representando os heróis da dinastia carolíngia. Como no pastoril, há dois cordões - azul e encarnado - aos quais se filiam seis cavaleiros, vestidos de calça branca e paletó de cetim da cor de seu bordão, banda e casquete de igual tonalidade, lenço branco e faca de prata na cintura. Armam-se de lança de madeira com o auxílio da qual deverão tirar a argola posta no centro da pista em corda suspensa. Os cavalos são caprichosamente arreados de ouro, prata e flores. Compõe-se a Cavallada nordestina de três etapas obrigatórias: visita à Igreja, Corrida de Argolinhas e Escaramuças. Após a profissão de fé, os cavaleiros dirigem-se à pista para dar início à corrida da argolinha. Marcará ponto aquele que conseguir tirar a argola com a lança, sem derrubá-la, em plena disparada. Os prêmios são cortes de tecidos. Cada cavaleiro oferece seu 1º prêmio ao santo padroeiro da festa, enquanto os demais são oferecidos pelos ganhadores às moças presentes. No final será vencedor o cordão que conseguir maior número de lanças. A terceira e última parte do torneio conta apenas de alegorias e recebe o nome de Escaramuças. Revivendo os torneios medievais, foi, antes de tudo, um folguedo da aristocracia açucareira”.

CAVALEIRO Serrania. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros. Está ao norte do município de Chã Preta e os limites de PE. Seguindo na direção de Quebrangulo recebe o nome de Guaribas, Caçambinha e Bois.

CAVALOS Serra. Segundo IFL, do Pediplano Sertanejo.

CAVALOS Canal. Da lagoa Mundaú.

CAXÉU Rio. Deságua no oceano, junto a Paripueira. Faz parte da Bacia do Rio Sapucaia, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CEDRO Serra, segundo IFL, da Escarpa Cristalina Ocidental.

CENÁCULO ALAGOANO DE LETRAS Entidade fundada, em junho de 1926 por jovens, motivados pela Semana de Arte Moderna de São Paulo e pelo Congresso Regionalista de Recife, para se contrapor ao conservadorismo da Academia Alagoana de Letras e, ainda, como uma cisão do Centro de Estudantes de Alagoas. Seu presidente foi Mendonça Júnior, um dos seus criadores, juntamente com Zeferino Lavenère Machado, José Lima, Arnaldo Lopes de Farias, José Salgado Bastos e Mário Brandão Maia Gomes. Além destes, Emilio Elyseu de Maia estava entre os fundadores. Cada cadeira tinha como patrono um alagoano ilustre. Em 25 de junho, o Cenáculo se reuniu e examinou os trabalhos literários apresentados pelos candidatos, sendo aprovados os de Gilberto Blaser e Salustiano Eusébio de Araújo Barros. Logo depois ingressavam Yolanda Mendonça, Nilo Costa, Jackson Bolívar e João Cância. Em 1927 ingressam Carlos Paurílio e Valdemar Cavalcanti. Fazendo o elogio de Ciridião Durval, patrono de sua cadeira, Mendonça Júnior propôs a realização de uma “Semana da Arte Moderna”, semelhante a ocorrida em São Paulo, em 1922. A idéia contou com o apoio de Carlos Paurílio, Mario Brandão e Valdemar Cavalcanti. Lourenço Peixoto ofereceu o salão do seu Instituto de Belas Artes para a solenidade, comprometendo-se, ainda, em realizar uma exposição de pintura, onde estavam expostos trabalhos de Lourenço Peixoto, Messias e Zalar de Santana. Houve, pois, a participação de alguns membro do Cenáculo, a 17/6/1928, na Festa da Arte Nova, manifestação pública da adesão de artistas e escritores ao Modernismo em Alagoas. E não, como alguns presumiram, a promoção pelo Cenáculo, da parte literária daquele acontecimento, muito embora José da Costa Aguiar, Carlos Paurílio, Mário Brandão, Mendonça Júnior, Valdemar Cavalcante e Emilio de Maia tenham participado da parte literária da Festa. Pouco se sabe sobre a continuidade do Cenáculo Alagoano de Letras, pois muitos dos seus membros se afastaram, alguns por terem mudado de cidade. Em abril de 1929 tem-se notícia que alguns membros haviam ingressado no **Grêmio Literário Guimarães Passos**.

CENTRO ALAGOANO Fundado, no Rio de Janeiro em 16/9/1881, no salão do Congresso Brasileiro. João Severiano da Fonseca foi o orador, tendo ainda ocupado a tribuna Antônio Guedes Nogueira, general Manoel Deodoro da Fonseca, Pedro Paulino da Fonseca, Saturnino Cardoso, por parte do Clube Acadêmico de Emancipação da Escola Militar, e Secundino Ribeiro, em nome do Grêmio Literário Castro Alves. Quando da escolha do sucessor do interventor Afonso de Carvalho, sugeriu ao Presidente da República os nomes de Rodolfo Pinto da Mota Lima, Almirante Aristides Vieira Mascarenhas, Virgílio Antonino de Carvalho e Venâncio Hermetério Lobo Labatut. Obras: **Centro Alagoano. Estatutos. Originalmente Associação Alagoana de Beneficência. Fundado em 1º de Agosto e Instalado em 16 de Setembro de 1897. Reformado em Assembléia Geral de 16 e 27 de outubro de 1902**, Rio de Janeiro, M. Orosco, 1902; **Centro Alagoano. Estatutos do Centro Alagoano Originalmente Associação Alagoana de Beneficência e Reformados em Assembléia Geral de 9 de junho de 1912**, Rio de Janeiro, Tip. Ao Luzeiro, 1912; **Centro Alagoano. Primeiro Centenário da Emancipação Política de Alagoas. Coletânea Mandada Publicar pelo Conselho Administrativo do Centro Alagoano Emanente da Proposta dos Srs. Drs. Taciano Acioli Nelson Machado e Francisco de Gusmão Castello Branco**, Rio de Janeiro, 1917. Esta coletânea é composta por: Alvará Régio Decretando o Desmembramento Político de Alagoas da Capitania de Pernambuco; Discurso Oficial de J. M. Goulart de Andrade na Comemoração de Alagoas, p. 11-19; Artigo Publicado no “Jornal do Comércio” Pelo Dr. Luiz Gastão d’Escragnole Dória, Lente do Colégio Pedro II e Diretor do Arquivo Nacional, p. 23-27; Conferência no Rio de Janeiro, no Teatro Carlos Gomes, pelo Sr. Francisco de Gusmão Castello Branco, p. 31-38 e Notícia do “Jornal do Comércio” Sobre a Data Festiva do Centenário, p. 41-42. Documento. Ata da Sessão Magna de Instalação do Centro Alagoano no Rio de Janeiro, Revista do IAGA, v II, n. 15, p. 171-172 Estatutos.

CENTRO ALAGOANO DE ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS Criado em 1956 em Maceió, sendo Pedro Onofre Araújo um dos seus fundadores.

CENTRO CÍVICO GLORIFICADOR DE BRAÚLIO CAVALCANTE Segundo Hélio Cabral, foi fundado em Maceió para conhecimento dos fatos e julgamento do povo, do período em causa. O Centro, em carta a Clodoaldo da Fonseca afirmava ter sido criado “a fim de que as gerações novas saibam que Alagoas redimiu-se do jogo oligárquico à custa do sangue glorioso dos desinteressados de vantagens egoísticas, isto é, daqueles que trabalharam em oficinas e nas elevadas regiões da espiritualidade”. (Jornal de Alagoas, 28/3/1913)

CENTRO CULTURAL EMILIO DE MAIA Criado por um grupo de amigos de Emilio de Maia, tendo a frente Aylton Quintiliano, Oséas Cardoso, Aduacto de Pereira, por certo o seu principal animador. Começa a funcionar com sessões semanais, na Rua do Hospício, na residência da família de Oséas Cardoso. Depois, suas sessões são transferidas para os altos da Drograria Central, na Av. Moreira Lima. Reuniam-se às terças-feiras - cerca de 40 a 50 pessoas -, e discutiam política, arte, assuntos filosóficos, sendo maior o interesse pela poesia. Rodrigues de Melo, Rui Medeiros, Arnaldo Jambo, Anilda Leão, Antônio Santos, Alves Mata, Donizetti Calheiros, Juca Vassalo, Georges Cabral, Aloísio Costa de Melo, Sílvio de Macedo, Zadir Cassela, Jucá Santos, Iracema Feijó, Francisco Valois, Jurandir Gomes, Eudes Jarbas de Melo, Aduacto de Pereira, Augusto Vaz Filho, Cristiano Fernandes, Zoraida Brasileiro, Wanderley de Gusmão e Gonzaga Leão foram alguns dos seus integrantes.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PALESTINA JOSÉ NOGUEIRA Mantém, em Palestina, uma rádio CM Freq. 28,5 KHz.

CENTRO DE BELAS ARTES DE ALAGOAS - CENART Criado por Bráulio Leite Júnior, quando presidente da FUNTED, ao qual o CENART era subordinado. Implantado por Walter de Oliveira e Gustavo Guilherme de Pontes Leite, ambos diretores artísticos da FUNTED. Dirigido pela atriz Edna Pontes. Mantinha duas orquestras: uma de câmara, dirigida pelo maestro holandês Nicholas Gross Valle e outra sinfônica, sob a regência do maestro mexicano Armando Quezada. Contava, ainda, com um Conjunto de Quinteto de Metais, dirigido pelo maestro Antônio Guimarães; bem como, com um coral infantil, conhecido por “As Andorinhas”, este regido pela maestrina Maria Augusta, auxiliada pela professora Maria de Fátima e, para as atividades de expressão corporal, por Edna Pontes. O maestro Nicholas Valle foi ainda responsável pela formação de um coral de adultos. O CENART promoveu, entre outros cursos: Curso de Musicalização Infantil, para crianças acima de seis anos; Curso Livre de Música; Curso Profissionalizante, para professores de instrumentos de sopro, corda e percussão; Escolinha de Arte, para crianças de três a seis anos; Curso Livre de Artes Plásticas; Dança, em todas as suas modalidades; Curso Livre de Teatro, para formação de atores, direção e técnica em montagens teatrais; além de cursos intensivos de Serigrafia, Cerâmica, Vidro e Decoração. Foram inúmeros os professores do Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Belo Horizonte, João Pessoa e até de Buenos Aires trazidos para realização daqueles cursos. Funcionava ao lado do antigo Seminário Diocesano.

CENTRO DE ESTUDOS ASTRONÔMICOS DE ALAGOAS A história do CEAAL começou em 1979, mas a data oficial da fundação é 22/4/1989, quando este se torna a primeira sociedade civil e sem fins lucrativos em Alagoas a se dedicar à Astronomia. O CEAAL compõe o Sistema Integrado de Núcleos de Ensino de Ciências - SINEC, e sua sede é na Usina Ciência da Universidade Federal de Alagoas-UFAL.

CENTRO DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS Fundado em Maceió em 1943, por Manuel Diegues Júnior, seu primeiro presidente. Tinha por finalidade discutir a realidade alagoana e os problemas regionais, dentro de uma visão interdisciplinar: econômica, social, histórica, sociológica, antropológica, sem exclusão da visão política ou ideológica. Dele fizeram parte, entre outros: Aurélio Viana, Rui Palmeira, Melo Mota, Luiz Lavenère, Afrânio Melo, Sebastião da Hora, Luiz Calheiros Júnior e Barreto Falcão.

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MACEIÓ - CESMAC veja **FUNDAÇÃO JAIME DE ALTAVILA**.

CENTRO ESPÍRITA ALAGOANO “MELO MAIA” Fundado em 15/1/1899, com a finalidade de realizar “o estudo teórico e prático da doutrina espírita em todas as suas modalidades e métodos de fundo científico e moral”. Primeira diretoria: Aderbal de Arcipo, Presidente; Fernando Malta de Campos, vice-presidente; Violeta Leite Oliveira, 1º. secretário; Manoel de Lins Costa, 2º. secretário; Crisanto do Nascimento Carvalho, tesoureiro; Luiz Xavier Machado, vice-tesoureiro; Erasmo de Almeida Porangaba, orador e Izabel de Amorim Chaves, bibliotecária. Obras: **Estatutos**, Maceió, Casa Ramalho, 1952.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE ALAGOAS -CEFET Sua história se inicia com a criação, em 23/9/1909, por decreto do Governo Federal, que implantou, em todo o País, as escolas industriais. Suas denominações foram muitas: Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas (1909); Liceu de Artes e Ofícios (1937); Escola Industrial de Maceió (1942); Escola Industrial Deodoro da Fonseca (1956); Escola Industrial Federal de Alagoas (1965) Escola Técnica Federal de Alagoas (1968) e, finalmente, em 1999, a denominação atual. Pela Lei 3.552, de 16/2/1959, alterada pelo decreto-Lei 796, de 27/8/1969, sofre mudanças, quando se torna uma autarquia com a finalidade de ministrar ensino profissionalizante do segundo grau e manter cursos técnicos, como os de Mecânica, Eletrotécnica, Estradas, Edificações, Química Industrial e Eletrônica. Posteriormente, no final dos anos 90, após aprovação de diversos projetos pelo Ministério da Educação, promoveu-se uma modificação estrutural com a finalidade de garantir os diversos níveis de ensino. Hoje possui duas unidades fora de sua sede, em Marechal Deodoro e em Palmeira dos Índios.

CENTRO LITERÁRIO ESTUDANTESCO DE MACEIÓ Fundado em fevereiro de 1893, teria existido apenas até 8/7/1894. Presidente honorário: Manoel Balthazar Pereira Diégues Júnior; presidente efetivo: João Marques Castor; vice-presidente: Alfredo Egídio de Oliveira; 1º secretário: José Barbosa de Araújo Pereira; 2º secretário: Antônio Francisco de Abreu; orador: Francisco Henrique Moreno Brandão; tesoureiro: Vital Moreira Jobim; arquivista: Hypólito Paurilio da Silva. Em 8/7/1894 publicou a revista **Dous de Julho**, comemorativa do 1º aniversário.

CENTRO SOCIAL ESPORTIVO Clube de Futebol. Criado, em Palmeira dos Índios em 19/4/1947.

CENTRO SOCIAL FEMININO citado em **DÉCADA de 30**. folheto FF- 10, FUNTED.

CENTRO SPORTIVO ALAGOANO (CSA) Fundado em 7/9/1913, inicialmente com a denominação de Centro Sportivo 7 de Setembro, depois mudado, em 1915, para Centro Sportivo Floriano Peixoto e, finalmente, em 13 de abril de 1918, passou a denominar-se Centro Esportivo Alagoano. Sua primeira sede foi na antiga Chácara Wücherer, no Centro. Conquistou, em 1928, o seu primeiro título de campeão.

CEOCOCES Grupo indígena.

CERES, Heliônia ... de Melo e Mota (Maceió AL 6/7/ 1927 - Maceió AL 2/2/1999) Professora, jornalista. Filha de Manoel Procópio de Melo Júnior e Maria Izabel Wanderley de Melo. Licenciatura em Letras Neolatinas pela Faculdade de Filosofia do Recife (1952). Ingressa no jornalismo, em 1957, ainda no Recife. Cursos de Especialização: em Língua e Literatura Italiana, no Instituto Italiano de Cultura (1964), no Rio de Janeiro; em Teoria da Literatura, na Universidade Federal de Minas Gerais (1972); em Literatura Brasileira, Universidade de São Paulo (1975). Frequentou, ainda, o 1º e o 2º Curso de Preparação para Televisão Educativa, CENAPE (1969 e 1970); Especialização em Linguística Aplicada, na UFAL; Curo de Histoire de L'Art, Université D'Été, Versailles, France, 1981. Catedrática de Língua e Literatura Italianas da Faculdade de Filosofia da UFAL. Foi, ainda, professora titular de Português e Francês no Colégio Estadual Moreira e Silva. Sócia do IHGA, tendo tomado posse em 25/5/94, na cadeira 14. Membro da AAL onde ocupou a cadeira 12. Membro, ainda, do Grupo Literário de Alagoas e da Associação Alagoana pelo Progresso Feminino, da qual foi vice-presidente. Obras: **Contos nº 1**, Maceió, DEC/ Imprensa Oficial, 1967, Série Ficção Alagoana, v. IV (contos); **Contos nº 2**, Maceió, DAC/Imprensa Oficial, Série Ficção Alagoana, 1975; **Contos n. 3**; DAC/SEC, Imprensa Universitária, 1975, prêmio Moinho Nordeste, (prefácio de Ricardo Ramos); **Reflexões**, Maceió, SERGASA, 1977, capa e ilustrações de Hércules (crônicas); **Contos: Coletânea**, Maceió, SERGASA, 1981; **Guimarães Passos, Vida e Obra**, Fascículo 1/10 da Série "Difusão de Alagoanos Ilustres", Maceió, Imprensa Universitária, 1984 (biografia); **Rosália das Visões**, São Paulo, Canopus Editora, 1984 (contos); **Contos - Coletânea**, Maceió, SERGASA, 1981; **O Auto da Tentação** (teatro, comédia); **O Advinhas** (teatro); **O Profeta** (teatro); **Aloysio Branco - Vida e Obra**, Maceió, DAC/SENEC, Série Difusão de Alagoanos Ilustres, 1984; **Sabino Romariz - Vida e Obra**, Maceió, DAC/SENEC, Série Difusão de Alagoanos Ilustres, 1984; **Rosalvo Ribeiro - Vida e Obra**, Maceió, DAC/SENEC, Série Difusão de Alagoanos Ilustres, 1984; ; **Hekel Tavares**; - **Vida e Obra**, Maceió, DAC/SENEC, Série Difusão de Alagoanos Ilustres, 1984; **Jayme de Altavila - Vida e Obra**, Maceió, DAC/SENEC,

Série Difusão de Alagoanos Ilustres, 1984; ; **Breno Accioly - Vida e Obra**, Maceió, DAC/SENEC, Série Difusão de Alagoanos Ilustres, 1984; ; **Arthur Ramos - Vida e Obra**, Maceió, DAC/SENEC, Série Difusão de Alagoanos Ilustres, 1984; ; **Tavares Bastos - Vida e Obra**, Maceió, DAC/SENEC, Série Difusão de Alagoanos Ilustres, 1984; **Carlos Paurílio**, Maceió, DAC/SENEC, Série Difusão de Alagoanos Ilustres, 1984 (todos os nove, biografias); **La Légende des Amazones**, França, 1984 (prêmio viagem a Paris); **A Procição dos Encapuzados e Outros Contos**, Maceió, EDUFAL, 1989; **Molière L' Educateur Contemporain** (ensaio); **Estudo da Preposição De e a sua Evolução Para as Línguas Neo-Latinas** (monografia); **Cabras-machos (Grande Crônica de Santa Cruz)**, Rio de Janeiro, Livraria Editora Cátedra, 1989 (novela); **O Conclave**, Recife, FUNDARPE, 1994 (novela); **Olho de Besouro**, Curitiba, HDLivros, 1998 (contos); **Selma Bandeira, A Combatividade no Parlamento**, em Memórias Legislativas, Doc. n. 10, Maceió, 22/2/1998; **Octávio Brandão, o Libertário**, Maceió, EDUFAL, 1997; **Linda Mascarenhas, Vida e Desempenho**, Maceió, EDUFAL, 1989, ambos na Série Alagoas, Terra e Orgulho. Monografias e Estudos: **Estudo da Preposição DE e sua Evolução Para a Língua Italiana**; **Molière, Féministe au XVème Siècle; A Revolução Francesa, Ontem e Hoje; Estudos de Elementos Zoomorficos no Romance Angustia** (Graciliano Ramos); **Feitosa, Casa 12**, Revista da AAL, n. 15, p. 121-124 (conto); **Destino do Escritor**, Revista da AAL, n. 15, pág. 229-237 (discurso); **Júri Popular**, Revista da AAL, n. 17, p. 65-66. Com o conto **Os Labirintos da Alma** participou da **Antologia de Contistas Alagoanos** de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg. 249- 251 e, ainda, com **A Procição dos Encapuzados e Itinerário em Megalândia** participou da **Coletânea Caeté do Conto Alagoano**, p. 38-40 e 41-43, respectivamente. Posteriormente, com **Encontro no Escuro** participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda. 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita; como, também, com **A Geladeira**, participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 127-130. Peça teatrais: **A Travessia**, (monólogo); **A Morte de Julião Tavares, em 3 Vozes - Para Teatro ; O Machão e a Feminista** (comédia); **O Auto da Tentação** (comédia), todos inéditos; **Glosas para Venúzia. A Guia de Prefácio, in Tricotando o Tempo de Venúzia de Barros Melo**. Colaboradora em *Jornal de Alagoas, Gazeta de Alagoas, Folha Literária* e em periódicos do Departamento de Letras Vernáculas da UFAL. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

CERQUEIRA, Antônio Tenório de (?) Muito cedo viveu em Bom Conselho e depois em Recife, onde comerciou. Obras: **Manhãs de Estio**, Recife, Imp. Industrial, 1905; **Migalhas (contos)**; **Meu Calvário** (opúsculo).

CERQUEIRA, Benedito Hybi (?) Secretário de estado. Secretário de Planejamento no governo Afrânio Lages, e da Educação e Cultura (17/9/1966--2/10/67) no governo Lamemba Filho. Obras: **Potencialidades de Alagoas**, Maceió, [s. ed.] 1973.

CERQUEIRA, Deborah Maria Correia (AL ?) Estudante do Centro de Educação Tecnológica -CEFET-AL Com o poema **Soneto à Lua** foi selecionada para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 72.

CERQUEIRA, Evilásio Soriano de (?) Secretário de estado. Secretário de Planejamento no governo Guilherme Palmeira, bem como no governo Theobaldo Barbosa. Obras: **Configuração da Economia Alagoana e Perspectiva do Seu Desenvolvimento Por Cid Eduardo Porto, Evilásio Soriano de Cerqueira e Mário Jorge Gusmão Berard**, Maceió, ADESG/ Alagoas, 1970.

CERQUEIRA, Francisco de Paula M. (?) Deputado provincial, tenente-coronel. Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43, titular em 54-55, 56-57, 1858-59 - nesta última, a primeira eleição a realizar-se por círculos, eleito pelo 1º círculo, e 62-63, a primeira a realizar-se por distritos, quando foi eleito pelo 2º distrito.

CERQUEIRA, Hermino de Paula Mesquita (?) Deputado provincial na legislatura 1880-81.

CERQUEIRA, Humberto Silva de (Penedo AL 1915 -) Pintor. Autodidata.. Morou na cidade de Iguaba,

no antigo estado do Rio de Janeiro, razão de muitos dos seus trabalhos foram paisagens das salinas do litoral fluminense com seus grandes cata-ventos. Principais coletivas : Participou dos V, VII, VIII, IX, X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Salão Nacional de Arte Moderna, recebendo certificado de isenção de júri em 1965; 1957 - Salão do MAR, Rio de Janeiro, (DF); 1958 - Salão da Estrada, Rio de Janeiro (DF); 1960 - Ia. Bial Interamericana do México; 1964 - 1º Salão de Arte de Brasília; 1966 - Galeria Macunafma, Rio de Janeiro (GB) e Youth For Understandin, nos Estados Unidos; 1967 - IX Bienal de São Paulo e Mostra do Concurso de Caixas na Petite Galerie, Rio de Janeiro (GB); 1966, 1979 e 1980 - II e III Salão Nacional de Artes Plásticas. Individuais: Galeria Oca, Rio de Janeiro (GB) em 1960, 1962, 1964 e 1966); 1972 - Galeria do Clube Caiçaras, Rio de Janeiro, (RJ); 1976 - Quadrante Galeria de Arte e Galeria Meca; 1979 - na Galeria Sergio Milliet, na FUNARTE, Rio de Janeiro; 1981- Galeria IBEU, Rio de Janeiro; 1989 - Museu do Ingá, Niterói.

CERQUEIRA, Idelfonso de Paula Mesquita (?) Obras: **Anaes da Assembléia Provincial das Alagoas. 1ª Sessão da 23ª Legislatura Aberta em 16 de Abril de 1880.** Colegidos por **Idelfonso de Paula Mesquita Cerqueira - Estenografo e João Alberto Ribeiro, Oficial Major da Secretaria da Assembléia, Maceió, Tip. do Liberal, 1880. Anaes da Assembléia Legislativa Provincial das Alagoas. 2ª Sessão da 23ª Legislatura Aberta em 27 de Abril de 1881. Colegidos por Idelfonso de Paula Mesquita Cerqueira - Estenografo e João Alberto Ribeiro, Oficial Major da Secretaria da Assembléia, Maceió, Tip. do Liberal, 1881. Anaes da Assembléia Legislativa Provincial das Alagoas. 2ª Sessão da 25ª Legislatura Aberta em 16 de Abril de 1885. Colegidos por Idelfonso de Paula Mesquita Cerqueira - Estenografo, Maceió, Tip. do Diário da Manhã, 1885.** Deste último, a Biblioteca Nacional possui um exemplar.

CERQUEIRA, José de Aguiar (Maceió ? AL) **Compositor.** Autor de **Aperta, CRB, Maceió, Litografia Trigueiros** (tango, carnaval de 1922).

CERQUEIRA, Luiz da Rocha (União dos Palmares AL 31/1/1911 - Rio de Janeiro RJ 6/1984) Médico, professor. Filho de José Narciso de Cerqueira e Francisca da Rocha Cerqueira. Estudou no Grupo Escolar Torquato Cabral, em Capela. Curso secundário no Liceu Alagoano, ao mesmo tempo em que trabalhava como bancário. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Recife (1939). Atuou como interno voluntário no Hospital de Alienados da Tamarineira, em Recife. Após concurso público foi nomeado Auxiliar Técnico do Serviço de Higiene Mental, atuando no citado hospital. Mora em Sergipe, onde dirigiu o Hospital Colônia Eronildes Carvalho, em Aracajú. Em 1943, muda-se para a Bahia, onde cria o Sanatório Bahia, o primeiro hospital psiquiátrico daquele estado. Em 1945 concorre ao concurso de Livre Docência da Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. Em 1949 passa a residir no Rio de Janeiro onde, entre outras atividades, exerce a chefia da Clínica Psiquiátrica do INPS. Demite-se, em 1974 para tornar-se professor adjunto na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SP), onde permanece até 1981. Foi coordenador de Saúde Mental da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, onde promoveu reformas na assistência psiquiátrica, inclusive criando a Emergência Psiquiátrica. Obras: **Pela Realização em Psiquiatria; Por Uma Psiquiatria Social; Psiquiatria Social,** Diversos trabalhos especializados na revista **Neurobiologia,** de Recife.

CERQUEIRA, Miguel Joaquim de (?) Representante à Constituinte de 1822, magistrado. Eleito para a Assembléia Constituinte de 1822, não tomou assento.

CERQUEIRA, Nilton de Albuquerque (Maceió AL 6/6/1930) Deputado federal, secretário de estado no RJ, militar. Filho de Nelson de Albuquerque Cerqueira e Elita de Albuquerque Cerqueira. Estudou no colégio dos maristas, em Fortaleza e mudou-se para o Rio de Janeiro. Cursou a Academia Militar de Agulhas Negras e a Escola de Comando e Estado Maior. Na carreira militar comandou o Regimento Sampaio (RJ), a Polícia Militar do Rio de Janeiro e a Brigada Escola, também do Rio de Janeiro. Foi adido Naval e do Exército junto à Embaixada do Brasil, em Quito, Equador (1983-85). Presidente do Clube Militar, no Rio de Janeiro, nas gestões 1990/92 e 1992/94. Foi eleito deputado federal, pelo Rio de Janeiro, na legenda do Partido Progressista (PP), para a legislatura 1995-1999. Assumiu, em maio de 1995, a Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro, onde permanece até 1998. Nesse mesmo ano tenta, sem êxito, a reeleição a

deputado federal.

CÉSAR, Telma (? AL ?) Cantora, compositora. Mestre em Arte pela UNICAMP (SP). Integrou a banda **Comadre Florzinha**, como cantora, percussionista e compositora. Atuou no espetáculo **Pernambuco Falando Para o Mundo** de Antônio Nóbrega e participou como vocalista nas gravações dos CDs daquele artista.

CÉSAR NETO, Manoel (Cacimbinhas AL 14/4/1947) Professor, advogado. Procurador do Distrito Federal. Professor do Instituto de Desenvolvimento dos Recursos Humanos. Membro benemérito da Real Academia de Letras de Lisboa. Obras: **Verbo Encantado**, poesia, mimeografado; participou da antologia **Em Canto Cerrado**, 1979, org. de Salomão Sousa.

CHAGAS, Antônio José da Cunha (PE) Secretário de estado, agrônomo Secretário de Agricultura no governo Afrânio Lages.

CHAGAS, Arnon (?) Secretário de Estado. Secretário da Fazenda no governo Ronaldo Lessa.

CHAGAS, Arlene Pereira (AL) Obra: **Atos Ilícitos**, Maceió, 1971.

CHAGAS, Clerivaldo Braga das (AL) Obras: **Ribeira do Panema**, Tipografia Nordeste, 1977, capa de Adelfson Alves Santos (romance). Moliterno afirma (na Revista da AAL, n. 9, p. 125-126) ter escrito outra obra: **Deuses do Mandacaru**.

CHAGAS, Edson (? PE ?) Cineasta. Escreveu, juntamente com Ernani Rocha Passos, o roteiro e foi o cinegrafista, diretor, argumentista e produtor do primeiro filme alagoano de longa metragem: **Um Bravo do Nordeste**. Filmado em União dos Palmares, dele participaram Antenor Bitencourt, Nice Aires, Elizabete Montenegro, Ernani Passos e Francisco Rocha. Estreou em 8/5/1931 no cine Capitólio e foi apresentado em outros cinemas de Maceió e em algumas cidades do interior.

CHÃ PRETA Município. “Sua colonização teve início por volta de 1865, onde hoje está o prédio da prefeitura, local da sede da fazenda Chã Preta. O movimento da localidade, que manteve o nome de Chã Preta, foi aumentando e, em 1909, foi criada a feira. A primeira capela - de Nossa Senhora da Conceição - foi construída na mesma época, em terreno doado por Terezinha de Jesus Brandão. De 1938 a 1947 a cidade ficou abandonada pelos administradores de Viçosa, e iniciou-se um movimento em defesa de sua emancipação. Esta disposição causou um fato inédito: a subordinação de Chã Preta a Correntes, município pernambucano, para onde o movimento local foi transferido”. Com a Constituição de 1946, Chã Preta passou a ter representação na Câmara de Vereadores de Viçosa. Liderado por José Firmino Teixeira de Vasconcelos, Isidoro Teixeira, Armando Soares e o então governador Luiz Cavalcante, o movimento de emancipação acaba vitorioso, com a criação do município em 3/2/1962, pela Lei 2.432 e sua instalação em 11/3/1962. Desmembrado de Viçosa, deve seu topônimo à família Inácio, da raça negra, dona da fazenda onde hoje se encontra a sede da cidade. Localizado na microrregião Serrana do Quilombos e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agropecuária. **Chãpretenses**.

CHALITA, Pierre Gabriel Najm (Maceió AL 30/1/1930) Pintor, arquiteto, professor. Filho de Gabriel Chalita e Amine Chalita. Primário e secundário no Colégio Marista. Iniciou seu curso de Arquitetura no Recife, mas irá terminá-lo no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo estudou na Escola de Belas Artes do Recife e na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro(1954). Conclui, no ano seguinte, o Curso de Arquitetura, na Faculdade Nacional de Arquitetura, da Universidade do Rio de Janeiro. Na Escola Nacional de Belas Artes realiza sua primeira exposição individual, em 1954. Logo depois de formado obtve bolsa do Instituto de Cultura Hispânica, para estudar em Madri. Na capital espanhola estuda na Real Academia de San Fernando, onde foi aluno de Valverde e freqüentador do Museu do Prado. Porém, não pôde exibir na Espanha, em virtude de uma proibição, sua série **Baile do Teatro João Caetano**. Em 1958, transferiu-se para a França, onde passou quatro

anos, tendo se matriculado na Escola de Belas Artes de Paris e trabalhado sob a orientação de Chaplain-Midy. Fez a cenografia do filme *Un Jour Comme Les Autres* (1959) e, a convite da UNESCO, foi decorador-chefe no filme *Les Mimes Orientaux et Occidentaux* (1960). Neste último ano expôs individualmente em Paris. No ano seguinte, 1961, realiza uma individual também em Beirute, cidade natal dos seus pais.. De retorno ao Brasil, em 1962, fixou-se no Recife, passando a lecionar Composição de Pintura, na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Pernambuco, onde mais tarde veio a tornar-se também professor de Técnica de Composição Artística do curso de professorado de Desenho. Em 1982 foi nomeado professor de História da Arte, na UFAL. Precursor da corrente erótica na pintura brasileira, realizou duas séries: **Baile e Paraíso**. É também colecionador - tendo criado, em 1980, a Fundação Pierre Chalita, com um ateliê no qual dá aulas. Em 1987 inaugura o Museu Pierre Chalita, para o qual doou cerca de 2.270 peças. Arquiteto-restaurador, responsável pela execução de obras em imóveis de Maceió: recuperação do Palácio do Barão de Jaraguá (1968), da Assembléia Legislativa Estadual (1973) e do IHGA (1974). Sócio Benemérito do IHGA eleito em 1971; presidente da Sociedade de Cultura Artística de Maceió. Em 1979 é eleito presidente da Associação de Cultura Franco-Brasileira, em Maceió. Em 1980 preside o 5º Grupo de Trabalho no 1º Encontro de Artistas Plásticos Profissionais, no Rio de Janeiro. Em 1986, viaja à Itália a convite da Universidade de Roma e profere palestra sobre **Arquitetura Brasileira**. Individuais: 1954: Teatro Santa Isabel, Recife- PB. 1957: Escola Nacional de Belas Artes; Teatro Deodoro; Galeria do Rosário Recife-PE; Galeria da Ribeira, Olinda-PE. 1958: Teatro Deodoro, Galeria Quirino, Salvador-BA. 1959: *Saliès-du-Béarne*, patrocínio da Academia Francesa, França. 1965: Escola de Belas Artes, Recife-PE, 1967: Teatro Popular do Nordeste, Recife-PE. 1968: *Mirante das Artes*, São Paulo-SP. 1969: Galeria Contemporânea, Recife-PE; Galeria Oca, Rio de Janeiro-RJ. 1970: UNB, Brasília (DF), **Retrospectiva**, Fundação Álvares Penteado, São Paulo-SP; Galeria Portal, São Paulo-SP. 1971 - Museu de Arte Contemporânea de Olinda, Olinda-PE; Galeria Ipanema, Rio de Janeiro-RJ; **Retrospectiva**, Fundação Cultural do DF, Brasília-DF. 1972: *Sucata Decorações*; Galeria Recanto; Fortaleza; Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa-PB; Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE. 1973: **Retrospectiva**, Museu de Arte Sacra, Salvador-BA; Fundação José Augusto-Natal; Galeria AMI, Belo Horizonte-MG. 1974: Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro-RJ.; 1976 - Galeria Seta-SP. 1977: Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba(PR); Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE. 1978: Galeria Ranulpho, Recife-PE; Paço das Artes, São Paulo-SP. 1980: Pinta um retrato do Papa João Paulo II, hoje na Coleção do Vaticano; expõe suas pinturas dos monumentos históricos e artísticos de Alagoas em São Paulo e no Rio de Janeiro. 1983: Galeria de Arte da Casa do Brasil, Embaixada do Brasil, Roma-Itália, Galeria Hontakt-Zentrum, Viena-Áustria, com patrocínio da Embaixada do Brasil; Casa do Brasil, Madri-Espanha.. 1985: **Retrospectiva**, Galeria Metropolitana Aloísio Magalhães, Recife-PE; Galeria Gamela, João Pessoa-PB; Fundação José Augusto, Natal-RN. 1988: **Berlim 750 Anos**; Galeria Cezanne, Recife-PE; Núcleo de Arte Contemporânea na UFPP, João Pessoa-PB; **Retrospectiva**, Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego, João Pessoa-PB. 1989: Caixa Econômica Federal; Escritório de Arte Betty Barreto, São Paulo, SP; Centro de Estudos Brasileiros, Buenos Aires, Argentina.; **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. 1992: Galeria Miraflores da Aliança Francesa, Lima-Peru. 1998: Fundação Pierre Chalita. Principais Coletivas: 1960: Galeria Nord, Paris-França. 1961: Beirute-Líbano. Curadoria da Mostra Coletiva **Encontro Cultural de Alagoas**. 1982: **Mostra Pierre Chalita e Volpi**, Vitória-ES. 1983: **Exposição Internacional da Paz**, Assis-Itália, representando o Brasil e participa da exposição promovida pela Pinacoteca da UFAL, no Museo Sant'Egidio-Roma. 1989: **Surrealistas Brasileiros**, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo-SP. 1990: Centro de Estudos Brasileiros, Buenos Aires-Argentina. 1991: Galeria Performance, Brasília-DF. 1991: **Seminário de Tropicologia**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife-PE. 1993: **Exposição Arte Alagoas**, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro-RJ. 1994: Museu de Arte Moderna, Salvador-Ba. 1995: **O Paraíso de Chalita**, Recife-PE. 2000: **Exposição BRASIL 500**. Museu de Arte Brasileira da FUNCHALITA autor, juntamente com Solange Lages, Carmen Lúcia Dantas e Abílio Dantas, de **Alagoas: Roteiro Cultural e Turístico**, Maceió, 1979 (prêmio Costa Rego, Governo do Estado e AAL, 1980). Obras: **Aspectos do Acervo Histórico e Artístico de Alagoas**, Maceió, SERGASA, DAC/SENEC, 1974 (coleção de desenhos a bico-de-pena). Está catalogado no **Dicionário de Pintores Brasileiros**, de Walmir Ayala, como também no **Brasil-Arte do Nordeste**, do mesmo autor. Encontra-se, ainda, no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicado em Maceió em 1989, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia

Pedrosa. Ilustra, em 1977, o livro **Pequenos Poemas em Prosa**, de Baudelaire, traduzido por Aurélio Buarque de Holanda. Ilustra, em 1982, a **Antologia Contistas Alagoanos**, de Ricardo Ramos. Lança, com suas pinturas e texto de Miguel Jorge, na coleção Arte para Jovens, **O Anjo no Galinheiro**, Rio de Janeiro, Berlendis & Vertecchia Editora, 1986; **A Pintura em Alagoas**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceio, 1980, p. 97-100. Citado em **Artes Plásticas no Brasil**, v. 12, de Maria Alice & Júlio Louzada.

CHALITA, Solange Berard Lages (Maceió AL 27/6/1938) Pintora, advogada, jornalista, professora, poeta. Filha de José Lages Filho e Sônia Berard Lages. Entre 1953/55 fez o Curso Pedagógico, no Colégio Santa Marcelina (RJ). Diplomada em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, da PUC do Rio de Janeiro (1959) e em Direito pela UFAL.(1964). Curso de especialização em Linguística e Comunicação, da UFAL (1986) e curso de pós-graduação em Literatura Brasileira, na UFAL, com defesa da dissertação de Mestrado, em março de 1977. Fez, ainda, o Curso de Língua e Civilização Francesa, na Sorbonne (Paris), entre 1966-68. Doutoranda de Letras pela UFAL (1999) Ao regressar da França exerce o magistério. Professora catedrática de Grego, por concurso, no Colégio Estadual de Alagoas, e de Português no Colégio Moreira e Silva. De 1970 a 1975 dirigiu o Departamento de Assuntos Culturais do Estado. Em 1977 passou a ser aluna do ateliê de Pierre Chalita. Obras.Como pintora, individuais: 1981: Espaço Cultural da Loja Línea. 1982: Espaço Cultural da Loja Línea. 1983: Centro de Estudos Brasileiros: Embaixada do Brasil, Roma, Itália; Casa do Brasil, Ciudad Universitária, Madrid-Espanha; Sucata Decorações. 1986: Galeria Massangana - Fundação Joaquim Nabuco, Recife-PE. 1987: Galeria Gamela, João Pessoa-PB. 1988: Galeria Cézanne, Recife-PE; Biblioteca da UFPB, João Pessoa-PB; Galeria Archydi Picado, João Pessoa-PB; Galeria Art & Design. Coletivas: **Pintores do Ateliê Pierre Chalita**, Cabanga Iate Clube do Recife, Recife-PE; Galeria do DAC. 1979: **Exposição do Nu**, Museu de Arte Contemporânea de Olinda, Olinda-PE; **Salão dos Novos**, Museu de Arte Contemporânea de Olinda, Olinda-PE. **XXIIº Salão Oficial de Artes**, Museu do Estado de Pernambuco, Recife-PE. 1980: **Coletiva de Pintores Alagoanos**, Paço das Artes, São Paulo-SP. 1981: **Salão Barretense de Artes**, Barretos-SP; 1982: Galeria Nossa Imobiliária, Recife-PE. 1983: **Coletiva da UFAL**, Museu Sant'Egídio, Roma, Itália; sob o patrocínio da Pinacoteca da UFAL. 1984: Ateliê Vila Dhália, Recife-PE. 1985: **Processos Plásticos de Expressão Artística**, acervo da FUNCHALITA, Pinacoteca da UFAL; Associação de Cultura Franco-Brasileira; **Escritores Alagoanos Pintados por Pierre Chalita/Pinturas de Solange Lages**; **3º Salão do Escritor Alagoano**, Pinacoteca da UFAL; **II Coletiva de Artistas Alagoanos**, Caixa Econômica Federal; **Coletiva do SOPROBEM**, Pinacoteca Universitária e Escola de Cegos Ciro Acíoli; Associação Comercial de Maceió. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. 1993: **Exposição Arte de Alagoas**, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro Prêmio Academia Alagoana de Letras (1968). Poesia . Liderou a criação do Festival de Verão, com a finalidade de valorizar o patrimônio cultural de Marechal Deodoro. O evento se institucionalizou e, sem data fixa, foi realizado durante anos nos meses de verão. Criou o Festival de Cinema. Em 1975, reiniciou no **Jornal de Alagoas** a secção literária anteriormente publicada com o nome de **Balanço**, trocando-o para **Jornal de Cultura**. Casada com Pierre Chalita é, ainda, presidente da Fundação Pierre Chalita, criada em 1980. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas** publicado, em Maceió, em 1989, sob coordenação de Romeu de Melo-Loureiro, bem como na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Membro da AAL, ocupando a cadeira 28. Sócia do IHGA empossada em 2/12/1988, na cadeira 55, da qual é patrono Artur Ramos. Membro ainda do Conselho de Cultura do Estado, do Grupo Literário Alagoano, da AAI, da Academia e Letras e Artes do Nordeste, da União Brasileira de Escritores (SP) e da Associação Brasileira de Críticos de Arte (SP) . Primeiro lugar em Pintura no **Festival do Mar**, promovido pela UFAL, em 1983. Obras : **Reflexos Aqueus na Iliada** (Tese de Concurso à Cadeira de Grego no Colégio Estadual de Alagoas), Rio de Janeiro, [s. ed.], 1962; **Canto Anônimo**, Maceió, Nossa Cidade Editora, 1967 (poesia); **Canto Sinônimo**, Maceió, Ed. de Pernambuco, 1970 (poesia - prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL); **Canto / Descanto**, Maceió, Serviços Gráficos de Alagoas, 1975 (poesia - premiado pela AAL); **Passagem**, capa de Pierre Chalita, Maceió, [s. ed.], 1979 (contos - prêmio Romeu de Avelar/Governo do Estado/AAL, 1978); **Teatro em Dois Tempos**, Maceió, SERGASA, 1994; **Uma Leitura Junguiana do Cordel do Nordeste**, Maceió, EDUFAL, 2003; **Lily Lages-Biografia: Médica /Feminista/ Deputada/ Literata**, Maceió, SERGASA, 1978; **Lily Lages, Médica, Feminista**

e **Primeira Mulher no Parlamento Alagoano**, em Memórias Legislativas, n. 18, de 19/4/1998; **Afrânio Lages O Ideal de Servir**, Memórias Legislativas, n. 30, de 2/8/1998; **Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**, Maceió, Boletim FUNTED n. 25. Autora, juntamente com Pierre Chalita, Carmen Lúcia Dantas e Abílio Dantas, de **Alagoas: Roteiro Cultural e Turístico**, Recife, Gráfica Ed. Ltda, 1979 (prêmio Costa Rego, Governo do Estado/AAL, 1979). Com **Deposição**, participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita; prefácio do livro **A Maçã e a Discórdia/La Pomme et la Discordie**; do escritor francês Bruno Jean Marie Balsa, em edição bilíngüe, UFAL; **Discurso Pronunciado pela Professora Solange Berard Lages, Diretora do Departamento de Assuntos Culturais, no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, em 3 de Julho de 1973**, Revista do IHGA, v. 30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 211-212; **Discurso Proferido pela Professora Solange Berard Lages, Diretora do Departamento de Assuntos Culturais; Artes- Aspectos Populares**, Revista do IHGA, v. 33, 1977, Maceió, 1977, p.215-216; **Rosalvo Ribeiro, um Incompreendido**, Revista IHGA, v. 35, 1979, Maceió, 1979, p. 193-196; **Os Setenta Anos de um Mestre**, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 223-224; **Aspectos do Acervo Histórico e Artístico de Alagoas**, Revista IHGA, v. 31 p. 208; **O Poeta Insular. A Ilha da Imortalidade**, Revista da AAL, n. 17 p. 107-110; **Discurso de Recepção ao Sócio Luiz Gutemberg de Lima e Silva, na Cadeira n. 22 da Academia Alagoana de Letras, no Dia 4 de Junho de 1998**, Revista da AAL, n. 17, p. 218-224; **A Partida do Guerreiro**, Boletim Alagoano de Folclore, Maceió, Comissão Alagoana de Folclore, 2000, p. 49-50; em **Pedro Teixeira de Vasconcelos, (In Memoriam)**; **Aurélio Buarque**, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 2/6/2000; Colaboração na *Gazeta de Alagoas*, desde 1992, e na **Revista do Grupo Literário Alagoano**. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

CHARE, Clara (Maceió 17/7/1925) Ativista política. Filha de G'dal e Ester Charf. Estudou no Liceu Alagoano. Muda-se com a família para Recife, onde trabalha como datilógrafa, bancária e secretária bilíngüe. Muda-se para o Rio de Janeiro, em 1946. Inicia uma militância política, ingressando no PCB. Assessora a bancada do PCB no Congresso Nacional, quando conhece o então deputado Carlos Marighella. Pressionada pelo pai, volta a viver em Recife, porém em pouco tempo retorna ao Rio de Janeiro e se casa com Marighella. Entre 1956 e 1964 participa, no Rio, da Liga Feminina da Guanabara e representa o Brasil em Congressos de Mulheres realizados em Moscou e Cuba. Após o assassinato de Marighella, em 1969, passa a morar em Cuba, por nove anos, regressando ao Brasil em 1979. Filia-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) e integra o Comitê de Anistia de São Paulo. Atua na equipe de Assessoria de Relações Internacionais da prefeita Luiza Erundina, ainda em São Paulo. Obras: **Carlos, Meu Eterno Companheiro**; **Política das Minorias: O Caso dos Judeus no Brasil**, Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988, Maurício Waldman (org.) Clara Charf *et al.*

CHAVES, João Fernandes (?) Deputado provincial nas legislaturas 1868-69 e 70-71 - em ambas pelo 1º distrito -, e, ainda, em 1872-73 e 74-75.

CHAVES, Luiz Petrúcio Peixoto (AL) Obras: **Circo Cultural**, Maceió, SEC, 1983; **50 Anos do Romance Caetés**, Maceió, SEC/DAC, 1984; **Amazônia e o Nordeste**, Maceió, EDUFAL, 1986.

CHAVES, Manoel Amâncio das Dores (?) Deputado provincial, padre. Deputado provincial nas legislaturas 1858-59 - eleito pelo 3º círculo, e em 1864/65 e 66/67, em ambas eleito pelo 1º distrito.

CHEGANÇA Segundo Théo Brandão, “é uma versão brasileira ou melhor, nordestina, das Mouriscadas da Península Ibérica e das Danças Mouriscas da Europa”. Narra a luta entre mouros e cristãos, culminando com a vitória destes últimos. As apresentações são realizadas em uma grande barca armada em praça pública. É quase sempre cantado e bailado. São seus figurantes: Almirante, Capitão de Mar e Guerra, Mestre-Piloto, Mestre-Patrão, Padre-Capelão, Doutor-Cirurgião, Embaixadores, Rei-Momo e marujos. Os trajés da Chegança imitam o fardamento dos oficiais e marujos da Marinha Brasileira, adaptados ao gosto popular.

258 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

CHEVALIER, José ... Carneiro de Almeida (Penedo AL 5/9/1882 - Rio de Janeiro DF 1940) Advogado, professor, jornalista. Filho de Manuel Carneiro de Almeida e Amélia de Chevallier. Bem jovem foi morar em Manaus (AM). Formou-se em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Amazonas, tendo estudado, também, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Professor do curso primário, fundou posteriormente o Instituto Universitário Amazonense. Foi diretor da Biblioteca Pública, do Arquivo e do Diário Oficial, todos em Manaus. Um dos fundadores da Academia Amazonense de Letras e colaborador da revista daquela instituição. Um dos incentivadores do escotismo no Amazonas, tendo fundado a Legião Amazonense de Escoteiros

CHICO Serra. Próxima ao Rio São Francisco, segundo IFL do Pediplano Sertanejo.

CHICÓS Tribo indígena. Do grupo dos Cariris, segundo Ivan Fernandes Lima.

CHITA Rio. Um dos principais afluentes do Rio Jacaré, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CHRISTÃO BRAZILEIRO, O veja **CRISTÃO BRASILEIRO, O**.

CHOCOZ, ou **SHOCO** ou **XOCÓ** Grupo indígena.

CHUCURUS ou **SCHURUS** ou **XUCURUS** Grupo indígena.

CÍCERO, Manoel veja **NASCIMENTO, Manoel Cícero**.

CÍCLO DA CANA-DE-AÇÚCAR Desde os tempos coloniais a cana-de-açúcar, na região Nordeste exerceu um papel fundamental na vida social e econômica brasileira, dando lugar à criação dos engenhos de fabricação de açúcar. Desta maneira, é vasta a bibliografia relativa ao assunto, de ordem sociológica e histórica, através de descrições, cartas e ensaios de vários autores nacionais e estrangeiros, mostrando a sociedade que se criou em torno das plantações, da Bahia até a Paraíba. Mais tarde, a civilização industrial provocou mudança radical na estrutura da área, substituindo os engenhos pelas usinas. Tudo isso encontrou em Gilberto Freyre, com a obra **Casa Grande & Senzala** (1934), o seu retratista e intérprete fiel. Já antes, em 1926, de regresso dos Estados Unidos, ele encabeçara um movimento de revitalização e revalorização dos aspectos nordestinos da vida e arte, de que é testemunho o Manifesto Regionalista (1926). Seguem-se outras obras, como **Nordeste** (1937), **Região e Tradição** (1941) e trabalhos de diversos estudiosos. Na literatura, o assunto entra com Mário Sete, na ficção, a que se seguem os romances de José Lins do Rego, a poesia de Ascenço Ferreira, do alagoano Jorge de Lima, de Manuel Bandeira, de Joaquim Cardoso, de João Cabral de Melo Neto, o teatro de José Carlos Cavalcanti Borges, de Antônio Calado e de Hermilo Borba. Na Bahia, a região Açucareira do Recôncavo deu os romances de Clóvis Amorim: **O Alambique** (1934) e **Chão de Massapê** (1980).

CIDA Nome artístico de **Rita Aparecida Rosenda Vieira** (Boca da Mata AL 21/4/1976) Artesã. Filha de José Francisco da Silva e Lúcia Rosendo da Silva. Trabalhos em madeira, tendo sempre animais como tema.

CIDADE Surge como Folha da Tarde, publicado uma vez por semana, em Maceió, a partir de 20/4/1898. Proprietário e editor: José Hígino de Carvalho. Tipografia própria. Bibl. Nac. microf. ano I, n. I de 20/4/1898, ano II n. 90 de 6/10/1899 e ano III, n. 9 de 15/2/1900.

CIDADE DE ALAGOAS, A Jornal. “Folha literária estudantesca”, em quatro colunas, bimensal, surgida na cidade de Alagoas em 24/6/1892 ou 1902. Redator-chefe: Frederico Souto. Dirigido por Augusto de Lemos e Jeronimo de Oliveira. Impressa em Maceió.

CIDADE DE MACEIÓ, A Jornal. “Crítico e humorístico”, publicado em Maceió a partir de 27/4/1888. Litografado. Bibl. Nac. microf. o n. 8, de 19/8/1888.

CIDADE DE SÃO MIGUEL Jornal. Publicado em São Miguel dos Campos a partir de 1890. Redator e proprietário: Umbelino Angélico Sabino de Melo. Tipografia própria. Bibl. Nac. microf. tem sem número a edição de 23/3/1890 e como primeiro número a edição de 4/5/1890.

CIDADE DO PILAR Surge em Pilar, em 1/5/1889. Publicação bi-semanal. Propriedade de uma associação. Tipografia própria. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 e a edição especial comemorativa de 13 de Maio de 1888.

CIÊNCIA, no original **SCIENCIA** “Órgão de propaganda espírita “do grupo São Vicente de Paulo. Surge em Maceió em 25/3/1901. Mensal. Redatores diversos. Distribuição gratuita. Passou a ser dirigido por Alfredo Odilon em 18/1/1903. Mensal. Impresso na tipografia da empresa Fanal. Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 de 25/4/1901.

CIÊNCIA AGRÍCOLA Publicado semestralmente, em Maceió, pelo Centro de Ciências Agrárias da UFAL, a partir de junho de 1991, com a finalidade de “divulgar trabalhos técnicos e científicos”. Bibl. UFAL: v.1, n. 1. jun. 1991; v. 1, n. 2, 1991/1992; v. 2, n. 1, 1993-1994; v. 3, n. 1, 1995.

CIGANA Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

CINE ARTE Funcionava na Rua do Comércio. Mais tarde o local passa a ser ocupado pelo Cinema Floriano.

CINE TEATRO DELÍCIA Funcionou na Rua do Sol, de propriedade de Manoel Fabriciano Carneiro Tiririca, “seu” Tiririca, tendo sido um dos primeiros a apresentar o filme “Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo”, na Sexta-feira Santa de 1914. (Félix Lima Jr.) Em frente de onde hoje é a sede regional dos Correios, não de frente para a rua, mas para uma viela. Tinha três entradas, a de frente para as cadeiras e as laterais para as gerais.

CINE TEATRO HELVÉTICA Em 1911, nele se apresentou a cantora lusitana Zazá.

CINEMA AVENIDA Funcionava no Poço, de propriedade de João Gomes de Andrade Jambo. Caracterizava-se pelo fato de o início e o fim de cada sessão serem anunciados por uma sirene, ouvida em grande parte da cidade.

CINEMA EDSON Fundado em 1911, em Viçosa, funcionava quatro vezes por semana. Fechou em 1914, transformando-se, depois, no Cinema Aliança que durou até o início da década de 1950.

CINEMA CAPITÓLIO Cinema na esquina da Rua do Comércio com o Beco do Moela, segundo o Boletim DÉCADA de 30 - Maceió, FUNTED, FF-10.

CINEMA FLORIANO Nele teve início em Maceió, em 1929 (segundo Júlio Normande, em 1931) o cinema falado, com o filme *Brodway Melody*. Funcionava na Rua do Comércio, onde depois se localizaram o Cinearte e o São Luiz. Um dos integrantes de sua orquestra foi Manoel Capitulino de Castro, cujo nome artístico era Passinha.

CINEMA GLÓRIA Antecedeu, no mesmo local, ao Cinema Rex.

CINEMA IDEAL Localizado na Rua 16 de Setembro, em frente à Praça Emílio de Maia.

CINEMA LUX Localizado na Ponta Grossa.

CINEMA MODERNO De vida efêmera, menos de dois anos. Segundo Júlio Normande, no local (Rua do Comércio) se instalou a Cia. Alagoana de Fiação e Tecidos e mais tarde o Banco Mercantil de Minas Gerais.

CINEMA ODEON Localizado na Rua do Comércio, segundo Júlio Normande, onde depois funcionou a

260 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Padaria Três Coroas e a seguir a loja Super-Decorações. Uma sala estreita e comprida com cadeiras de madeira. Animava as sessões, ainda segundo Normande, um quarteto musical: Piano (Antônio Paurílio), Violoncelo (Ulisses Moreira); Violino (Manoel Lopes Ferreira Pinto) e Flauta (Narciso Mais). Segundo Joel Belo, em 1915 Tavares de Figueiredo era o organizador e regente da Orquestra do Cinema Odeon.

CINEMA PLAZA No bairro do Poço, junto à Praça do Bonfim.

CINEMA ROIAL Localizado atrás do Teatro Deodoro, segundo Normande, com acanhadas instalações.

CINEMA REX Na década de 1940 funcionava na Pajuçara, na denominada Praça do Rex. No local antes havia funcionado o Cinema Glória.

CINEMA SANTO ANTÔNIO Funcionava no bairro de Bebedouro.

CÍRCULO MUSICAL DE ALAGOAS Criado, em Maceió, a 14/7/1910. O músico e juiz Manoel Lopes Ferreira Pinto foi eleito presidente; Rodrigues de Melo, primeiro-secretário e Carlos Broad segundo secretário. Entre seus associados: Éster da Costa Barros, Ana Moeda, Maria Carolina Lopes, Luiz Lavenère, João Ulysses (diretor de concertos), Manoel Eustáquio, Narciso Maia, Hipólito Paurílio e Heitor Cardoso.

CIVISMO, O Jornal. Surge, em Maceió em 1916, sendo seus diretores Sílvio Cardoso e Juca d'Ataíde. Tratava principalmente de literatura

CLARK, Delfino José de Oliveira (?) Deputado provincial, padre. Deputado provincial nas legislaturas 1864-65, eleito pelo 1º distrito, 1866/67, pelo 2º distrito, e 1868/69, pelo 1º distrito. Faleceu no intervalo das duas sessões.

CLARK, Maria Emília ... de Carvalho (Maceió AL 19/1/1968) Bailarina, professora e coreógrafa. Filha de Lídio Peixoto de Carvalho e Eva Clark de Carvalho. Grande parte da infância viveu em Penedo, onde estudou. De volta a Maceió, fez curso de balé com Eliana Cavalcanti e Fernando Ribeiro. Entre 1989-97 atua como bailarina convidada na Cia Balé Stagium, de São Paulo, da qual chegou a ser solista. Com essa companhia apresentou-se em todo o território nacional, na América Latina e na Europa, em festivais de dança como os de Lyon (França), Cadiz (Espanha), L'Aquila (Itália), Acordanse (Suíça), Havana (Cuba) e Guanajuato (México). Atua com o balé Kirov, como também com o de Moscou, quando em turnê pelo Brasil. Entre 1998-99 criou como cenógrafa os trabalhos **Rio dos Pássaros**, **Mosaico das Memórias** e **Mito da Beleza Através do Tempo**, este último um espetáculo multimídia, apresentado em Maceió. Fundou e dirige a Academia de Danças Maria Emília Clark. Em 1999, assume a coordenação da área de dança na FUNTED, desenvolvendo o Projeto Mundial de Artes. Por sua atuação na Cia. Stagium está catalogada nos livros **A Dança Descobre o Brasil que Descobre a Dança**, de Helena Katz; **Dança Brasileira**, de Ida Vicenzia; **Stagium: As Paixões da Dança**, capa de Décio Otero e **Dança e Mundialização**, capa de Cássia Navas.

CLARIM, O “Periódico literário, crítico, noticioso e joco-sério”, surge em Maceió, em 7/1/1894. Semanal. Editor: Pedro Correa. Redação: Dr. Felipe. Impresso na tipografia do **Nacional**. Bibl. Nac. microf. ano I, n. 18 e ano III n. 12 de 19/7/1896.

CLARIM, O Jornal. Publicado em Viçosa, segundo José Maria de Melo.

CLASSES CONSERVADORAS DE ALAGOAS Homenagem das Classes Conservadoras de Alagoas ao Deputado Emilio Maia, Maceió, Gráfica Ramalho, 1937.

CLETO, Maria Osório dos Reis (Quarai RS 30/11/1933) Pintora, pianista. Filha de Carlos Osório e Zelina Osório. Desde 1971 reside em Maceió. Em sua terra natal iniciou estudos musicais, e depois continuou-os no

Uruguai. Ao chegar a Maceió reiniciou seus estudos de piano. Frequentou o curso de Teoria Musical, Harmonia e Técnica Pianística, na UFAL. Apresentou-se no Auditório Guedes de Miranda, no Teatro Deodoro e no IHGA. Em 1982 estuda Desenho e Pintura na FUNCHALITA e faz o curso de Criatividade e Análise Crítica com Fayga Ostrower, pela UFAL. Realiza, em 1989, um curso de Colagem, em Porto Alegre-RS.. Individuais: **O Que Vem da Terra**, Banco do Brasil - Agência Centro; Coletivas: 1987: **V Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Women's Club, Galeria Karandash; **Grande Salão de Arte**, Hotel Matsubara. 1988: **Pai Herói**, no Hotel Ponta Verde, pela Galeria Mário Palmeira; **Natal do Artista**, FUNCHALITA. 1989: **VI Salão da Mulher Alagoana**, Women's Club; **Exposição Ecológica**, IBAMA, Horto Florestal; **Natal do Artista**, FUNCHALITA. 1990: **Inauguração do Espaço Cultural**, Espaço 20; **VII Salão da Mulher Alagoana**, Women's Club; **Inauguração do Hotel Village Pratygy**; **Natal do Artista**, FUNCHALITA. 1991: **O Olhar Feminino**, Governo de Alagoas, Palácio dos Martírios; **Minimalista**, inauguração da Casa da Arte; **Natal do Artista**, FUNCHALITA. 1992: **ECO-92 Alagoas**, Armazém da FUNCHALITA; Coletiva de Artistas, Shopping Iguatemi; **O Planeta Terra**, Casa da Arte, Garça Torta. 1993: **Feira de Artes Plásticas**, Praça Dois Leões, Jaraguá, SEBRAE/EMATUR; **Folclore, Pinturas e Danças**, Casa da Arte, Garça Torta; **Dia Internacional da Mulher**, Espaço Cultural UFAL. **Papel Pra Que Te Quero**, Casa da Arte e IHGA. 1994: **I Encontro de Artes Plásticas de Coruripe**, Secretaria Municipal de Cultura e Esportes de Coruripe; **I Mostra e Cultura de Arapiraca**, Arapiraca; Restaurante Maria Mariah. 1995: **Olhar Feminino II**, Clube dos Diretores Lojistas. 1997: **7ª ARTNOR**, Galeria Karandash; **1ª Vernissage**, Shopping Pajuçara; **XII Salão de Arte da Mulher**, Women's Club; Ateliê de Jerônimo Monteiro; **Liberdade das Cores**, Shopping Iguatemi; **Coletiva de Verão**, Hotel Salinas de Maragogi. 1998: **8ª ARTNOR**, Galeria Karandash; **Semana da Mulher**, Shopping Farol; com o trabalho **Antartida** participou da **Iguatemi Arte 98**, Shopping Iguatemi; **I Salão Alagoano do Livro e da Arte**, EDUFAL/FCCM; Armazém 384 -Ateliê e Galeria. 2000: **II Salão Alagoano de Livro e Arte**; **Vinho**, Clube do Vinho- Aliança Francesa; **1º Salão de Artes Plásticas**, Casa da Palavra 2001: **Cores e Traços**, Casa da Palavra; **Marinhas**, - Semana da Marinha, Shopping Iguatemi; **Jaraguá Artes e Negócios - Mostra de Arte**, FUNCHALITA, **Universid'Arte IX**, Faculdade de Alagoas, Jaraguá. 2002: **Com Homenagem ao Prof. Ernani Mero e Professor Jaime de Altavila 2000: X Universid'Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro.

CLETO, Vanda Maria Osorio (Rio de Janeiro DF 3/6/1957) Pintora, arquiteta. Filha de Raul Amélio Costa dos Reis Cleto e Maria Osório Cleto. Mora em Maceió desde 1972. Forma-se em Arquitetura, pela UFAL (1982). Curso de Desenho com Lourenço Peixoto (1974) e Vânia Lima (1977). Em 1986 ingressa na FUNCHALITA. Participa do curso de Criatividade, Análise Crítica e Composição, com Fayga Ostrower, na UFAL. Em 2002, realizou o curso "Semana de Arte Moderna. Oitenta Anos Depois" com Dayse Peccinini, na FUNCHALITA. Coletivas: 1987: **Exposição de Pintura** da FUNCHALITA; **V Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Galeria Karandash. 1988: **Pai Herói**, no Hotel Ponta Verde, pela Galeria Mário Palmeira; **Natal do Artista**, FUNCHALITA. 1990: **Inauguração do Hotel Village Pratygy - Barcos e Peixes**; **VII Salão da Mulher Alagoana**, Women's Club. 1991: **O Olhar Feminino**, Governo de Alagoas, Palácio dos Martírios; **Sobre o Folclore Alagoano**, Casa da Arte, Garça Torta; **Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Women's Club; **Minimalista**, inauguração da Casa da Arte. 1992: Coletiva de Artistas, Shopping Iguatemi; **Feira de Artes Plásticas**, na Praça Dois Leões. 1993: **1ª Mostra de Arte e Cultura de Arapiraca**, Arapiraca. 1994: Restaurante Maria Mariah. 1995: **Olhar Feminino II**, Clube dos Diretores Lojistas. 1997: **1ª Mostra Pintores do TRT**; **1ª Vernissage**, Shopping Pajuçara; **XII Salão de Arte da Mulher**, Women's Club; **Liberdade das Cores**, Shopping Iguatemi. 1998: **Semana da Mulher**, Shopping Farol; com o trabalho **Corais** participou da **Iguatemi Arte 98**. 1999: **Mostra de Arte Feminina**, SESC-Centro; **Noite de São João**, Espaço Aurélio Buarque de Holanda; **I Salão Alagoano do Livro e da Arte**, EDUFAL/FCCM; Armazém 384 - Ateliê e Galeria. 2000: **1º Salão de Artes Plásticas**, Casa da Palavra; **Vinho**, Clube do Vinho-Aliança Francesa. 2001: **Cores e Traços de Alagoas**, Casa da Palavra; **Jaraguá Artes e Negócios, Mostra de Arte**, FUNCHALITA; **Marinhas - Salão de Artes Plásticas - Semana da Marinha**, Shopping Iguatemi. 2002: **Com Igreja de Santo Antônio e Wassu-Cocal** participou da **X Universid'Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro.

CLÍMACO, João... da (?) Deputado estadual na legislatura 1947-5, pelo PSD. Suplente de deputado federal nas eleições 1954 e 58..

CLUBE ABOLICIONISTA veja SOCIEDADE LIBERTADORA ALAGOANA.

CLUBES QUE PARTICIPARAM DOS CAMPEONATOS ALAGOANOS DE FUTEBOL:

ADA

Alexandria

Alto Camaragibe

América

Andaraí

Arsenal

ASA - Associação Esportiva Arapiraquense

Associação Militar

Atlético

Auto Esporte

Barroso

Batalhense

Bom Jesus

Canavieiras

Capela

Capelense

Comercial

Comerciário

Comércio

Corinthians Alagoano

Cruzeiro

CRB - Clube de Regatas Brasil

CSA- Centro Sportivo Alagoano, cujo nome inicial foi Centro Esportivo 7 de Setembro.

CSE

Dinamo

Duque de Caxias

Esporte

Esporte Clube Alagoas

Esporte Clube Barroso

Esporte Clube Maceió

Estivadores

Flamengo

Flamengo Praça Deodoro

Floriano

Fundação Alagoana de Promoção Esportiva (FAPE)

Guarany

Independente

Internacional de Pão de Açúcar

Ipanema de Santana do Ipanema

Ipiranga

Kilowati

Linense de Novo Lino

Maguari

Miguelense

Moto Clube

Municipal

Murici
Nordeste
Oceano
Olabo Bilac
Othon
Ouricuri
Penedense
Rio Branco
Penedense - Esporte Clube Penedense
Santa Cruz do 20 BC
Santa Cruz de Penedo
São Cristóvão
São Domingos (Associação Portuária São Domingos)
São Sebastião
Sete de Setembro
Taboleiro
Tiradentes Futebol Clube ou Esporte Clube
Treze de Maio
Uruguai
Vasco
Vera Cruz
Zumbi
Brasil, Paulista, Humaitá, Centro Esportivo Enéas Campelo, Eleven Nacional, (Futebol de Outrora FF-33)

CLUB ATLÉTICO ALAGOAS Fundado em 18/1/1897 “com a finalidade de promover o desenvolvimento muscular de seus associados, empregando para isso qualquer tipo de força e agilidade”. Sua sede era em Jaraguá. Presidente: Carlos Leopoldo Ferreira; vice: Napoleão Goulart; 1º secretário: Luiz Lavenère Wanderley e 2º secretário: José A. Leão. Obras **Estatutos**, Maceió, Tip. Oriental, 1897.

CLUBE ATENEIDA Fundado em 17/6/1905, com sede no Teatro Politeama. João Ulysses e Manoel Eustáquio eram, respectivamente, diretor e subdiretor de concertos. Composto por sete violinos, duas flautas, dois pistões, saxofone, oboé, violoncelo, clarineta, piano, trombone e bombardino.

CLUBE DE ENGENHARIA DE ALAGOAS Fundado em 11/12/1956, como sociedade civil não governamental, sem fins lucrativos e reconhecida como de utilidade pública. Conta com sete centros associados no Estado. Seus objetivos: Contribuir para o desenvolvimento da ciência e tecnologia; promover a integração entre os associados, suas instituições e entidades, estimulando o seu conagraçamento e de seus familiares; promover o progresso e a valorização da engenharia, arquitetura, agronomia e demais ciências, assim como o seu ensino; estudar, discutir e opinar sobre questões técnicas, econômicas e sociais ligadas aos seus associados e às suas profissões, especialmente as de interesse público; incentivar as práticas culturais e artísticas, promovendo e apoiando eventos neste sentido; zelar pela observância do Código de Ética Profissional; zelar pelos interesses comuns e pelos direitos das profissões de seus associados, além de promover seu aprimoramento técnico e cultural.

CLUBE DE REGATAS BRASIL (CRB) Fundou-se em 20/9/1912 o Clube Alagoano de Regatas. Sua sede era na Rua do Comércio e, apesar do nome, não barcos nem remadores. Entre seus fundadores: Lafaiete Pacheco, Antônio Bessa, Celso Coelho e Alexandre Nobre. No ano seguinte, devido a dificuldades financeiras, Lafaiete Pacheco sugere o aumento da jóia de ingresso e da mensalidade, mas sua proposta não é aceita. Ele e outros fundadores se afastam e criam o Clube de Regatas Brasil, agora na Pajuçara. Além de Lafaiete Pacheco, assinaram a ata de fundação: Antonio Viana, João Luiz Albuquerque, Waldomiro Serva, Pedro Cláudio Duarte, Tenente Julião, Agostinho Monteiro, Francisco Azevedo Bahia e João Viana de Souza. Agora, com a finalidade de desenvolver a regata, conseguem recursos e compram uma iole. Quando esta chega a Maceió iniciam-se os treinos

no trajeto marítimo da Ponta Verde para a Pajuçara. E com isto, aumenta o número de associados. Conseguem recursos e constroem a garagem, no local onde até hoje se localiza a sua sede. Quando seus estatutos foram reformados em assembléia geral, de 18/9/1916, reafirmava-se ter o CRB “por fim principal, promover todas as sortes de diversões puramente esportivas, principalmente o exercício ginástico do remo”. Neste momento sua diretoria estava assim composta: Diegues Júnior, presidente de honra; Homero Viegas, presidente efetivo; Peter Jurish, vice-presidente; Francisco Quintela, 1º secretário; Carlyle da Silveira, 2º secretário; Agostinho Oliveira, tesoureiro; Lafaiete Pacheco, diretor de esportes; João Azevedo Filho, vice-diretor de esportes. Posteriormente, o futebol iria entrar na vida do clube. Haroldo Zagalo, que havia chegado da Inglaterra, incentiva aos jogadores. Passa então a concorrer, tendo vencido o primeiro campeonato oficial de futebol, em 1927. Participou em todos os outros campeonatos, com exceção de 1933 e 1935. Branco e encarnado são as suas cores. Obras: **Estatutos Reformados em Assembléia Geral de 18 de setembro de 1916.**

CLUBE DOS POLÍTICOS Criado em fevereiro de 1913, em Maceió, repetindo a experiência surgida no Rio de Janeiro. Tinha como característica não contar com políticos em seus quadros.

CLUBE ESPORTIVO ALAGOANO (CSA) Fundado em 7/9/1913, com o nome de Centro Sportivo 7 de Setembro. Em 1918 passa a se denominar Club Sportivo Alagoano. Suas cores são azul e branco. Participou de todos os campeonatos alagoanos, desde 1927, quando estes foram oficializados

CLUBE LITERÁRIO GONÇALVES DIAS Publicou, em julho de 1884, o jornal **A Instrução**.

CLUBE LITERÁRIO JOSÉ DE ALENCAR Criado em 7/9/1882. Em maio de 1883 lançou a publicação *José de Alencar*. Tinha como diretor José Simões, que também era redator, além de Adolfo Aschoff e Antônio Novais.

CLUBE FAMILIAR CISNE MACEIÓENSE Criado em 8/9/1888, tinha como finalidade “deleitar os seus associados, proporcionando-lhes leitura dos jornais, o recreio da dança e os jogos permitidos no País”. Publicou-se: **Reforma dos Estatutos do Clube Familiar Cisne Maceióense**, Maceió, Tip. Trigueiros, 1889

CLUBE FENIX ALAGOANA Fundado em 7/9/1886. Finalidade: “Realizar reuniões dançantes, serenatas musicais e coreográficas, jogos permitidos e outras distrações” Quando da reforma dos estatutos, em 1933, sua diretoria era: Presidente: Antônio Machado; vice-presidente: Orlando Araújo; 1º. secretário: Carlos de Gusmão; 2º. secretário: Moacir Pereira e tesoureiro: Francisco Brandão. Ainda em funcionamento. Publicou: **Estatuto do Clube Phenix Alagoana. Reformados e Aprovados em Assembléia Geral de 9 de Junho de 1933**, Maceió, Casa Ramalho, 1934.

CLUBE REPUBLICANO FEDERAL Depois da vitória do abolicionismo, toma força o movimento republicano, em especial, entre jornalistas, estudantes e professores. O Clube Republicano Federal era, em Maceió, o mais significativo. Liderado por João Gomes Ribeiro e o jornal **Gutenberg**. Além de Maceió, havia - para defender os ideais da República - Clubes Republicanos em Palmeira dos Índios, Pão de Açúcar e Penedo.

CLUBE TRÊS DE OUTUBRO Surge no Rio de Janeiro, para defender os ideais do *tenentismo*, após a Revolução de 1930, com representações instaladas em quase todos os estados. Em Alagoas, o seu primeiro núcleo foi fundado em Maceió, em 12/3/1932. Seu Conselho Provisório estava constituído por: Presidente: Comandante Luiz de França e Albuquerque; vice-presidente: tenente Aguinaldo de Menezes; secretário geral: Dr. João Celso Uchôa Cavalcanti; 1º secretário: tenente Jorge de Oliveira Tinoco; 2º secretário: João Soares Palmeira; tesoureiro; tenente Mário Lima; diretores: comandante Tasso de Oliveira Tinoco, Oscar de Siqueira Viana, Baltazar Mendonça, Orlando Araújo, Helvécio Souza. Comissão de sindicância: Inácio Gracindo, Vivaldo Pontes, O. Brandão Caldas e Alberto Pereira Pinto Araújo Sampaio. A partir de junho do mesmo ano começaram a ser criados núcleos no interior do estado.

COCAL Rio. Afluente do Camaragibe.

COCAL Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, faz parte da Escarpa Cristalina Oriental.

COCAL Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, faz parte do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

COCO ou **COCO DE RODA** “Dança popular do Norte e Nordeste, de origem africana, com uma roda de homens e mulheres, girando, com o solista ao centro. O acompanhamento é feito somente com palmas e instrumentos de percussão (ganzá, pandeiro, tambores etc.), embora às vezes ocorram pífanos. O canto é iniciado pelo “tirador de coco”, que improvisa as estrofes ou repete as já tradicionais. O coro responde com refrões característicos. Muito comum já na segunda metade do século XVIII quando foi inclusive dança de salão, o coco apresenta diversas variantes (coco-de-embolada, coco-agalopado, coco de parselhas ligadas, coco solto, coco de fileiras, de parselhas trocadas, por exemplo). Criado provavelmente em Alagoas, é resultado da fusão de elementos indígenas e negros; algumas vezes no meio da dança, surge a “umbigada”. O nome recorda a atividade de apanhar cocos e, em muitos refrões usa-se “quebrar coco” como convite à dança”. Para alguns, antiga dança preferida pelos salões abastados da República dos Palmares. Dança-se aos pares, sempre em círculos, entoando-se quadras e até mesmo “emboladas” pelo “tirador”, sempre um repentista. É dança de todas as épocas, principalmente São João. Também é executada de dois em dois pares, em um sapateado constante, tanto no refrão como na “embolada”. É chamada também de “coco de visita”, “coco de sete e meio”, “coco de travessão”, “coco de passeio” e “coco de imbingada”, esta última a mais popular.

COELHO, Antônio Gomes (?) Cônego. Um dos componentes de um governo provisório criado em 1817, juntamente com o ouvidor Antônio Ferreira Batalha e o tenente-coronel Francisco Cerqueira e Silva, e com o qual não concordou o Conde dos Arcos, mas o governo interino continuou atuando. Membro da Junta do Governo eleita e empossada em 11 de julho de 1821. Vigário das Alagoas. Por decreto de 15/9/1817, D. João VI elevou-o à dignidade de cônego, na Catedral de Olinda, com o aumento de mais de 100\$000 na cõngrua.

COELHO, Duarte dito O Velho (Miragaia Portugal 1485? - Lisboa Portugal 7 ou 8/1554) Militar, colonizador. Filho do navegador e cosmógrafo Gonçalo Coelho. Participou das expedições de Vasco da Gama à Índia (1498) e da de Pedro Álvares Cabral. Donatário da capitania de Pernambuco - pelo foral de 24/10/1534 -, chegou ao Brasil em março de 1535, trazendo a família e numerosos parentes. Foram-lhe outorgadas 60 léguas de terra, entre as quais de incluía o território alagoano. Em 1536 fundou Olinda. Tendo iniciado com êxito a cultura da cana-de-açúcar solicitou apoio financeiro de mercadores de Lisboa para o estabelecimento das plantações e a construção de engenhos, a serem servidos por eficaz comércio de cabotagem. Anteriormente, havia mandado construir, em pequenos estaleiros, lanchas para iniciarem o transporte marítimo de mantimentos entre as capitanias. Homem ilustrado, segundo Rocha Pombo “caráter nobre, espírito reto, enérgico e operoso, perseverante e seguro”, sabia conter a turbulência dos colonos e escolher os companheiros de colonização e povoamento, vianeses afeitos à agricultura, fidalgos, e mesmo os deportados, que ficavam em Pernambuco e mudavam forçosamente de vida. Casado com D. Brites de Albuquerque, no Brasil teve dois filhos: Duarte Coelho de Albuquerque e Jorge de Albuquerque Coelho. Doente, retorna a Portugal.

COELHO, Duarte... de Albuquerque (Olinda PE ? - Norte da África 1579 ou 1580) Segundo donatário da Capitania de Pernambuco. Seria o criador do povoado do qual nasceu a cidade de Penedo. Em 1554 foi para Portugal, onde realizou seus estudos. Regressa a Pernambuco em 1560. Em 1576 volta a Portugal, onde, dois anos após, participa da luta contra os mouros, inclusive na batalha de Álcacer-Kibir, na qual é ferido e preso, Dois anos depois é resgatado, mas falece sem regressar a Portugal. Publicou-se: **Cartas de Duarte Coelho a El Rey / José Antônio Gonçalves de Melo, Cleonir Xavier de Albuquerque**, prefácio de Leonardo Dantas Silva, 2ª. ed., Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1997. Seria a 1ª. edição a editada por ARS, Recife, 1967.

COELHO, Duarte ... de Albuquerque Marques de Basto (1591 – 1658) Quarto donatário da Capitania de Pernambuco. Em 1636 elevou Alagoas à categoria de vila. Publicou-se: **Memórias Diárias da Guerra do Brasil**

1630-1638, [Confronto com a edição espanhola e revisão de Durval Mendes], Recife, Secretaria do Interior, 1944.

COELHO NETO, Francisco José (?) Deputado geral na legislatura 1830-33.

COELHO, Gonçalves (?) Comandante da expedição que descobriu o Rio São Miguel.

COELHO FILHO, Joaquim Alves Barreto (Garanhuns PE 11/10/1880 - Maceió ? AL 2/1/1938) jornalista, conselheiro municipal, funcionário público. Filho de Joaquim Alves Barreto Coelho e Beliza Bezerra de Vasconcelos. Curso primário em sua terra natal e secundário em Recife. Matricula-se na Escola de Direito de Recife. Aos 19 anos incompletos chega em Maceió. Secretariou o Comandante da Polícia Militar. Faz concurso e é nomeado Secretário do Montepio dos Servidores do Estado de Alagoas e do qual seria demitido quando, com a queda dos Malta, Clodoaldo da Fonseca assume o governo. Reintegrado ao cargo em 1917, por sentença do Supremo Tribunal de Justiça. Durante o período em que esteve afastado, foi secretário da Capitania dos Portos. Foi, ainda, posteriormente, Inspetor Geral da Fazenda, Diretor-Geral da Secretaria da Fazenda. Professor de Geografia e História no Liceu de Artes e Ofícios e de Economia Política na sucursal do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Conselheiro municipal (vereador) pelo Partido Conservador. Um dos componentes da Sociedade Dramática Teatral Dias Cabral. Pseudônimos: Delfino Alves, Félix Modesto e Luciano de Carvalho. Obras: **Em Prol da Unidade Maçônica. Palestra Realizada em 17 de setembro de 1927**, Maceió, Tip. Livraria Fonseca; **Prontuário das Leis do Estado de Alagoas 1880-1928. Coligadas por J. A. B. Coelho Filho, Inspetor da Fazenda do Estado de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1929. Colaboração na imprensa, especialmente no **Gutenberg** e na **Folha de Maceió**. Teria deixado inéditos: Política das Alagoas (1913 a 1916); Jornada de Agonia (contos); Águas Passadas (memórias); Livro de Luciano (romance); Breviário (contos); Livro de Urânia (versos, que teria um prefácio de Jaime de Altvila); Cartas de Amor de Frei Antão (cartas) e Frondes de Acácia (conferências maçônicas).

COELHO, Jorge de Albuquerque (Portugal ?) Terceiro donatário da Capitania de Pernambuco. Irmão de Duarte Coelho de Albuquerque e um dos membros da expedição da qual resultou a criação do núcleo inicial da cidade de Penedo. Com a morte do irmão, assume o governo da capitania de Pernambuco. Divide-a em sesmarias, cabendo sete delas ao atual território alagoano.

COELHO NETO, Luís (Maceió AL 22/5/1927) Pintor. Integrou a FEB. Mais de 45 exposições, entre individuais e coletivas, inclusive no exterior: França, Espanha, Alemanha. Holanda. Acervo no Museu de Varsóvia. Participou de duas Bienais de São Paulo.

COELHO, Matias de Albuquerque (Olinda PE, final do século XVI - Lisboa, Portugal 9/6/1647). Filho de Jorge de Albuquerque Coelho e Ana de Menezes. “Dirigiu a capitania de Pernambuco de 1620 a 1626. Viaja para Lisboa. Está novamente dirigindo a capitania quando da invasão holandesa em 1630. Vencido, retira-se para o interior. Mantém-se em luta contra os holandeses. Com a chegada de reforços, em 1635, de portugueses e espanhóis, é aliado do comando, sendo substituído por Rojas e Borja. Retira-se para Lisboa, onde é encarcerado no Castelo de São Jorge. Libertado, participa da luta pela restauração portuguesa. Em determinado momento, é novamente preso e acusado de ser partidário dos espanhóis. Libertado em 1643, recebe do monarca o bastão de general, tornando a participar da luta contra os espanhóis”.

COELHO, Manoel Duarte (?) Capitão-mor. Membro da Junta do Governo eleita e empossada em 11/7/1821, bem como da Junta Governativa eleita e empossada a 31/1/1822.

COELHO, Moacir de Alencar Barreto (AL) Advogado, secretário de estado. Secretário da Fazenda e da Produção no governo Muniz Falcão Obras: **Decisões do Tribunal Superior de Justiça de Alagoas (1924-1925-1926). Compilação e Súmula Pelo Bacharel Moacir de Alencar Barreto Coelho**, Maceió, Imprensa Oficial, 1940; **Decisões do Tribunal Superior de Justiça de Alagoas (1927-1929). Compilação e Súmula Pelo Bacharel Moacir de**

Alencar Barreto Coelho, Maceió, Imprensa Oficial, 1941; **Ante-Projeto da Constituição de Alagoas**. Participação de **H. B. de Araújo Soares/Osório Calheiros Gatto/ Mario Marroquim/ Francisco José da Silva Porto Júnior/ Moacir de Alencar Barreto Coelho e Ciriádio Durval e Silva**, Maceió, Imprensa Oficial, 1947.

COELHO, Olímpio Bezerra Pinto (?) Deputado estadual. Eleito para a legislatura 1919-20, faleceu antes de tomar posse.

COIMBRA, Aloísio pseudônimo de **Manoel Coimbra da Silva** (**Boca da Mata AL 24/10/1948**) Pintor e **desenhista**. Filho de Manoel Alves da Silva e Maria José Coimbra. Estudou no Colégio Cinecista Dr. João Evangelista Tenório, em sua cidade natal. Autodidata, realizou sua primeira exposição individual em 1973, na sede residencial da “Operação Hope”, em Maceió. Expôs em salões oficiais, sendo premiado em Valença (RJ) e no Rio de Janeiro, ambos em 1976. Suas telas se inspiram no folclore alagoano. Está entre os artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicado em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Individuais; 1976: Teatro Deodoro. 1989: Galeria Karandash . Coletivas: 1973: Clube de Diretores Lojistas. 1974: **IV Salão de Artes Plásticas**; 1975: **IV Festival de Verão**.

COIMBRA, João (?) Deputado provincial na legislatura 1886-87.

COIRANA, Manoel Joaquim (?) Suplente de deputado provincial na legislatura 1830-33.

COIRO, Vicente (?) Deputado estadual na legislatura 1913-14.

COITÉ Rio. Também denominado **Manari**, afluente do Moxotó, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

COITÉ DO NÓIA Município. “Por volta de 1880 existiam, na região, apenas quatro casas que pertenciam à família Nóia, fundadores do povoado. Por esta época, procedente de Limoeiro de Anadia, fixou-se no local Manoel Jô da Costa, dedicando-se à agropecuária. Pequenas e variadas veredas ligavam a região a Arapiraca e Limoeiro de Anadia. A comunidade foi aumentando, aos primeiros moradores juntaram-se Manoel Marques, vindo de Pernambuco e Manuel Cazuzza, de Arapiraca. Logo depois, chegaram as famílias Bernardino e Virgem e o lugarejo transformou-se em um povoado. A abertura de estradas permitiu um intercâmbio maior entre o povoado e as cidades vizinhas, passando a ocupar lugar de destaque na região”. A data de criação do município é 21/08/193, pela Lei 2.616 e sua instalação em 24/9/1963. Desmembrado de Limoeiro de Anadia, seu topônimo surge da existência de grande número de coiteiros na região e ao qual se agregou o nome da família pioneira. Localiza-se na microrregião de Arapiraca e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agricultura. **Noienses**.

COLAÇO, Rubens (União dos Palmares AL) Curso primário em sua terra natal, tendo depois se transferido para Maceió, onde desenvolveu atividades profissionais e políticas como operário. Obras: **Passoca, Jacatiá, Cruape** além de contos, tais como: **Cambirinha, Ligeira e Mestre da Barca**. Teve o conto **Mestre da Barca** incluído na **Coletânea Caeté do Conto Alagoano**, p. 94-96.

COLEÇÃO ALTAVILA Concentra no IHGA, cerca de cem peças, a maioria coletada por Jaime de Alatavila, e outras doadas por Alfredo Brandão. Foram peças encontradas em escavações nas Furnas dos Morcegos, em Paulo Afonso, além de outras encontradas em Cacimbinhas e Murici. Representam vestígios de paleoíndios para a pré-história brasileira.

COLEÇÃO DE LEIS DA PROVINCIA E DO ESTADO DE ALAGOAS A Biblioteca Nacional possui vários fascículos com diversos inícios e términos, inclusive o livro **Compilação das Leis Provincias das Alagoas**, de autoria de Olimpio Euzébio de Arroxelas Galvão e Tiburcio Valeriano de Araújo.

COLEÇÃO MARROQUIM Reunida, na década dos anos 1950, por Mário Marroquim, em especial nos

municípios de Rio Largo e Porto Calvo, e doado ao IHGA. É constituído de pontas de lanças bifaces polidas, implementos de pedra polida e bolas de pedra e de ferro.

COLEÇÃO MONTENEGRO Concentra, no IHGA, peças arqueológicas e etnográficas reunidas na região amazônica e doadas por Joaquim Jonas Bezerra Montenegro. Constitui uma das coleções mais antigas de cerâmicas da Ilha de Marajó (PA). Coletadas em 1870, muitas peças são anteriores, aproximadamente, a 1200 anos antes de Cristo. Segundo os especialistas esta coleção favorece e possibilita a interpretação das seqüências culturais que se sucederam em Marajó.

COLEÇÃO PERSEVERANÇA Doadada pelo Sindicato dos Empregados do Comércio de Maceió, reunidas num museu que a entidade resolveu extinguir e foi, em 1948, doada a IHGA. A coleção recebeu tal nome em lembrança da Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio, que antecedeu o Sindicato e que, desde 1912 conservava estas peças. Reúnem objetos de diversos xangôs alagoanos, muitas vindas da Bahia e da África. “Estão nela representadas as mais interessantes divindades da cosmologia fetichista afro-brasileira”, segundo Abelardo Duarte.

COLÉGIO DIOCESANO Iniciou suas atividades em 8/2/1905, sob a direção dos irmãos maristas, chefiados pelo irmão Louis Chanel, no local onde até o ano anterior, funcionara o Instituto Alagoano, na Rua do Sol. Posteriormente, passou a denominar-se Colégio Marista e transferiu-se para o bairro do Farol, em nova sede.

COLÉGIO ESTADUAL DE ALAGOAS veja LICEU ALAGOANO.

COLEGIAL, O “Periódico literário, religioso e recreativo” surge, em Maceió, em 7/9/1867. Publicado quatro vezes por mês. Dirigido pelos alunos do Colégio São Domingos. Impresso na tipografia de Félix da Costa Moraes, em 1869 passa a ser na tipografia do Partido Liberal. Teria sido suspenso e voltado a circular em 1878, data consignada por Abelardo Duarte. Bibl. Nac. microf. ano II n. 3 3/8/1869.

COLEGIAL DE SÃO JOSÉ, O Surge, em Maceió, em 1/5/1872, como “periódico literário, moral e recreativo”. Publicado semanalmente, sendo redatores os colegiais.

COLIBRI, O Jornal publicado em Viçosa, entre 15 de fevereiro a 19/4/1925.

COLIBRI Publicado por curto período em São José da Laje (F G Pontes).

COLIGAÇÃO ESPORTIVA DE ALAGOAS Fundada em 14/3/1927, e da qual faziam parte os clubes Barroso, CSA, CRB, Flamengo, Tiradentes, Uruguai e Vera Cruz, os quais participaram do primeiro campeonato alagoano, realizado ainda em 1927. Seu primeiro presidente foi Otacílio Maia. Transformada, em 14/3/1934, em **Federação Alagoana de Desportos**.

COLÓQUIO POLÍTICO Publicação surgida em Pilar em 20/2/1892. Dominical. Propriedade e redação de Manoel Aurino de Araújo Patrício. Impresso na tipografia de **O Caixeiro**.

COLÔNIA LEOPOLDINA. Município. “Sua formação é uma colônia militar ali estabelecida, sendo o nome uma homenagem à princesa D. Leopoldina. Está situada na margem direita do Rio Jacuipe, pouco abaixo da foz do Taquara, no centro de matas, fronteira ao lugar denominado Riacho das Matas. Ocupa um terreno geralmente plano e pitoresco, bastante aprazível e saudável, próximo à serra do Teixeira. Esta colônia foi criada pelo decreto nº. 729, de 9 de novembro de 1850. Parece ter sido a sua finalidade combater e exterminar o banditismo que dominava as matas de Porto Calvo. O primeiro comandante e diretor-fundador da colônia foi o tenente João da Gama Lobo Bentes. Esta também foi dirigida por Olavo Elói Pessoa da Silva e pelo alferes Augusto Pereira Ramalho. Em 5 de janeiro de 1860, a colônia recebeu o imperador Pedro II. Sua passagem tornou-se um fato histórico e consolidou o povoado”. Os colonos eram divididos em três classes: 1) praças de primeira linha, responsáveis pelo policiamento da colônia e seus distritos e pelo serviço de faxina; 2) operários, que trabalhavam em oficinas e guardas nacionais destacados, que eram empregados como trabalhadores de estradas,

como serventes nas construções e, ainda, como auxiliares da polícia; 3) moradores do distrito, que se ocupavam exclusivamente da lavoura. O presidente Sá e Albuquerque, em ofício dirigido ao Ministério do Império, em 20 de maio de 1855, criticou o caráter misto da Colônia - militar e agrícola-, indagando-se qual seria a prevacente, o que dificultava o desenvolvimento da instituição, não sendo, pois, em seu entender, o tipo de organização mais indicada. Seu prognóstico tinha fundamentos, pois a Colônia Leopoldina não alcançou o desenvolvimento esperado, acabando por ser extinta, em 18/6/1867, por Aviso do Ministro da Guerra. Em 5/7/1861, a Lei nº. 372, cria o distrito de Leopoldina, sob a jurisdição de Porto Calvo. Leopoldina, após a extinção da Colônia, continuou sob a jurisdição de Porto Calvo e, pouco tempo depois, por falta de assistência do poder público, entrou numa fase de decadência que se prolongou por vários anos. A criação de sua freguesia data de 1918, sob a invocação de N. S. do Carmo; existe, porém, uma lei anterior de nº. 1054, datada de 27/6/1889, que já havia criado a dita Freguesia, de N. S. do Carmo de Leopoldina. Foi elevada à categoria de vila pela lei nº 321, de 10/7/1901, a mesma que cria o município com foro civil e judiciário, e que foi instalado em 25/1/1903. Porém, a elevação à categoria de cidade se deu pela lei 985, de 20/6/1923. A Lei 2909, de 31/12/1943 determinou a volta da denominação de Colônia Leopoldina. Primordialmente, fazia parte da Comarca de Porto Calvo. A 12 de janeiro de 1912, um decreto, que tomou o número 536, estabeleceu o Juizado de Direito, sendo porém depois revogado, no mesmo ano, por outro decreto, nº. 576, datado de 31 de julho. Em 1922, um terceiro decreto, nº 976, de 16 de março, restaurou a comarca, cuja solenidade de reinstalação se efetuou a 25/1/1923. Em 1931 foi considerado termo de Porto Calvo, aos 2 de maio pelo Decreto nº. 1500. Com a Lei nº. 1473, de 17 de setembro de 1949, foi novamente considerada comarca. Desmembrado de Porto Calvo, seu topônimo é uma homenagem à imperatriz Leopoldina. Localizado na microrregião da Mata Alagoana e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura, em especial a cana-de-açúcar. Como monumentos arquitetônicos encontram-se a Igreja Matriz de N. S do Carmo e a Prefeitura, cujo edifício remonta à época da Colônia Militar.

Leopoldinenses.

COLLOR, Fernando Afonso ... de Melo (Rio de Janeiro DF 12/8/1949) Presidente da República, deputado federal, prefeito de Maceió, governador, jornalista, economista. Filho de Arnon Afonso de Melo e Leda Collor de Melo, veio para Alagoas quando seu pai assumiu, em 1951, o governo do Estado. Fez o curso maternal na Escola Nossa Senhora de Lourdes e retornou ao Rio, onde continuou seus estudos. Na capital carioca, frequentou o Colégio São Vicente de Paulo, onde fundou o jornal *O Trole*, iniciando sua carreira jornalística. Em 1965, ainda no Rio, estudou no Colégio São José, onde fundou outro jornal *O Estudante*. Começou a trabalhar como repórter da sucursal da *Gazeta de Alagoas*, de propriedade de seus pais, ainda no Rio de Janeiro. Em 1969 transferiu-se para Brasília, onde também era repórter da sucursal do *Jornal do Brasil*. Formou-se em Economia e depois em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas, pois, em 1972, tornara a morar em Maceió. Diretor-Presidente da Organização Arnon de Melo - composta por jornal, gráfica e as rádios Gazeta FM estéreo e TV *Gazeta de Alagoas* Ltda. (1978). É nomeado Prefeito de Maceió, cargo que assume em 21/3/1979 e no qual permanece até 14/5/1982. Renuncia para ser candidato a deputado federal por Alagoas, pelo PDS, sendo o mais votado no Estado, além de ter obtido a maioria absoluta dos votos dados ao seu partido, na capital alagoana. Na Câmara Federal, onde permanece de 1983 a 87, foi membro da Comissão de Economia, Indústria e Comércio. Governador de Alagoas em 15/3/1987, eleito pelo PMDB, legenda para onde se transferira no ano anterior. Por força de disposições legais afasta-se do governo em 14/5/1989 para candidatar-se, agora pelo Partido de Reconstrução Nacional (PRN), a Presidente da República. Concorre, no primeiro turno, com 24 candidatos, sendo o mais votado, porém sem atingir o *quorum* exigido. A disputa no segundo turno, agora somente com Lula, o segundo colocado, termina com sua vitória em 14/12/1989. Na condição de presidente eleito viajou por Argentina, Uruguai, Estados Unidos, Japão e vários países da Europa. Empossado em 15/3/1990, tornou-se o mais jovem presidente do Brasil. Ao início do governo lança o Plano de Estabilização Econômica, ou Plano Brasil Novo, mais conhecido, porém, como Plano Collor. Do lado político, busca ampliar o apoio partidário e legislativo ao seu governo. Em 31/1/1991 lança o denominado Plano Collor II. Em 26 de março daquele ano, em Assunção, participa da criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Ainda em março, lança o Projeto de Reconstrução Nacional, composto de sete emendas constitucionais, 42 projetos de lei e dez decretos, objetivando medidas para reerguer a economia. E, em outubro, começa a executar o Programa Nacional de Desestatização. Em 26/5/1992 é instalada, na Câmara dos Deputados, uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apuras

denúncias de irregularidades no Executivo. De outra parte, entidades civis e partidos oposicionistas lançaram o Manifesto Democrático Contra a Impunidade, ao mesmo tempo que, em 24 de junho, realizaram uma Vigília Pela Ética na Política, na busca do apoio da sociedade na fiscalização dos trabalhos da CPI e na punição dos culpados. A CPI sugere seu *impeachment*, tendo a Câmara, em 29 de setembro, aprovado a admissibilidade dessa medida. É afastado da Presidência em 2/10/1992 e renuncia ao mandato quando da sessão para aprovação do seu *impeachment* pelo Senado Federal, em 29 de dezembro daquele ano. Passa, por um período, a viver no exterior. Regressa ao Brasil onde se dedica a atividade particulares e ao retorno à atividade política. Em 2002 candidata-se, sem êxito, ao cargo de governador de Alagoas. Obras: **O Desafio de Maceió**, prefácio de Carlos Castelo Branco, capa e ilustrações de Getúlio Mota, Maceió, Gráfica Editora *Gazeta de Alagoas*, 1981; **Maceió: Vinte Anos em Três**, Maceió, SERGASA, 1982; **Contra o Desemprego**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1983; **Trabalhando por Alagoas**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1983; **Receita Para a Crise: Coragem e Legitimidade**, Maceió, Secretaria de Comunicação Social-SECOM, 1987; **Mensagem Enviada à Assembléia Legislativa do Estado de Alagoas por Ocasão da 11ª. Legislatura - Pelo Governador Fernando Afonso Color de Melo**, em 15/8/88, Maceió, 1988; **O Fenômeno Color**, São Paulo, M. Claret Editores, 1989; **Série: Diretrizes Para um Novo Brasil**, [Brasília], Presidência da República, 1990; **Brasil: Um Projeto de Reconstrução Nacional**, [Brasília], Secretaria de Imprensa da Presidência da República, [1991]; **Desenvolvimento Sustentável; A Posição do Brasil**, [Brasília], Secretaria de Imprensa da Presidência da República, [1992].

COMANDATUBA Rio. Banha o município de Porto Calvo e deságua na margem esquerda do Rio Manguaba. Arroxelas Galvão, em sua Descrição do Município de Porto Calvo, na Revista do IAGA, escreve **Comandaituba**, que ladeiam a vila de Porto Calvo e fazem barra junto dela, recebem numerosos confluente todos perenes e correntes “.

COMARCA DE ALAGOAS “Criada pela Carta Régia de 9 de outubro de 1706, por solicitação do governador da capitania de Pernambuco, Francisco Caetano de Moraes. Mas, em verdade, só foi provida de magistrado em 1712, quando a instalou José da Cunha Soares, na vila de Santa Maria Madalena da Alagoa do Sul. Era composta pelo ouvidor, o corregedor e comandante militar, juízes ordinários, camaristas e capitães-mores, estes três últimos cargos também existiam em Penedo e Porto Calvo. Em 1756 a sede da ouvidoria foi transferida para Atalaia. Da série de ouvidores, destaca-se o décimo segundo, Diogo Soares Tangil, que teve como principal função reprimir a onda de violência e anarquia, herdada da guerra holandesa e da luta contra os Palmares. Porém, para tanto, usou de violência inusitada. Outro ouvidor que se destaca é José de Mendonça Matos Moreira, que, além de introduzir a cultura do algodão, cuidou da conservação das matas. Entre 1789 e 1805 foi ouvidor Manoel Joaquim Pereira de Matos Castelo Branco, em cuja administração foram criadas as vilas de Poxim e Anadia. Em 1807, Joaquim José de Castro era o ouvidor, tendo cuidado em desenvolver o trabalho do aumento das franquias para as embrionárias municipalidades. Somente em 1815 foi dado, a Penedo, o juizado de fora. Ferreira Batalha, em 1817, além de suas funções de Ouvidor Geral, juntava as de Corregedor, Provedor, Auditor de Guerra e Superintendente da Décima e demais impostos. Razão pela qual o governador Póvoas propôs a criação de outra comarca, pedido embargado pela Câmara de Alagoas”.

COMBATE, O Jornal. “Periódico crítico, noticioso e imparcial”, surge em Maceió, em 7/2/1907.

COMBATENTE, O Jornal. Órgão da Liga dos Republicanos Combatentes, surge em 16/9/1914 e circula normalmente até 24 de dezembro daquele ano. Depois dessa data tirou edições esporádicas e desapareceu em 8/4/1915. IHGA - 1914: setembro a dezembro.

COMENTÁRIO, O Jornal. Publicado em Maceió, tendo surgido em abril de 1913. Nele colaborou Paulino Santiago, com o pseudônimo de Z, na seção Bric-a-Brac. “Foi o primeiro jornal de feição realmente independente que se publicou no Estado. Surgiu escandalizando os profissionais da política e despertando interesse, pelo desassombro das suas atitudes e pela isenção com que encarava os assuntos gerais”, segundo Craveiro, em sua Conferência p. 128 da Revista do IAAG. IHGA: 1913: abril a dezembro.

COMÉRCIO Clube de Futebol. Participou dos campeonatos alagoanos de 1943 a 1950.

COMERCIÁRIO Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1956.

COMERCIAL Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1987 a 2000.

COMÉRCIO DE ALAGOAS Jornal. “Órgão dedicado aos interesses do comércio, da indústria e da lavoura”. Diário. Surge em Maceió em 2/6/1898. Neutro nas lutas partidárias, sendo seu proprietário e editor Júlio Ramos Soares. Tipografia própria. Bibl. Nac. microf. Ano I, n. 1 de 2/6/1898

COMETA Jornal. Publicou-se a partir de 1882 na Vila de Traipu, nos dias 10, 20 e 30 de cada mês. Proprietário: Sereliano Mangabeira. Bibl. Nac. microf. ano IV n. 4 10/2/1886

COMÍCIO AGRICOLA DO QUITUNDE E JETITIUBA Criado em São Luís do Quitunde em 28/5/1874, como uma espécie de cooperativa, com a finalidade de amparar a classe açucareira. Segundo Carlos de Gusmão é a primeira associação de agricultores fundada no Brasil. Promoveu diversos melhoramentos materiais, tais como: pontilhões de madeira, estrada entre engenhos, reparos em ladeiras, à custa das mensalidades, trabalho e dedicação dos sócios. Foi presidida, por diversas vezes, por Messias de Gusmão. É uma das associações que participa do “Congresso Agrícola do Recife”, reunido em 1878. Em 1880 paralisou, durante oito dias, em pleno vigor da safra, toda a entrada de açúcar na vila. Era uma reação às exigências inaceitáveis dos armazenadores e proprietários de embarcações. Cuidou, ainda, da educação rural, tendo solicitado a Manuel Baltazar Pereira Diégues Júnior a elaboração de um programa de ensino profissional e rural. Possivelmente deixou de atuar a partir de 1882. Porém, seu exemplo serve, em 1888, como incentivo aos participantes da “Liga Agrícola” - a qual debateria os problemas da agricultura nos municípios do norte do estado -, bem como à Sociedade Auxiliadora da Agricultura das Alagoas.

COMISSÃO ALAGOANA DE FOLCLORE - CAF Criada em 1948 e instalada em 9/5/1949. Posteriormente, filia-se à Comissão Nacional do Folclore a ao Instituto Nacional do Folclore, da Fundação Nacional de Arte - FUNARTE, do Ministério da Educação e Cultura. Pelo seu atual Estatuto, é uma sociedade civil composta por 60 membros, e tem “por objetivo incentivar e coordenar as pesquisas, os estudos, a promoção, a defesa e a divulgação do folclore no âmbito do Estado”. E mais adiante “A Comissão Alagoana do Folclore terá atuação articulada e coordenada com a Comissão Nacional do Folclore e com as demais Comissões Estaduais de Folclore”. Teve como seus presidentes: Théo Brandão (1948 a 1982); José Maria Tenório Rocha (1982 a 1999) e Pedro Teixeira de Vasconcelos (1999 a 2000). Publica o Boletim Alagoano de Folclore. Em 2000 sua Diretoria Executiva era assim composta: Presidente de Honra: José Maria de Melo; Presidente: Ranilson França de Souza; vice-presidente: Luiz Gonzaga Barroso Filho; secretária: Carmen Lúcia Barbosa de Omena; vice-secretário: José Carlos da Silva.; tesoureiro; Elias Passos Tenório; vice-tesoureiro; Josefina Maria Medeiros Novaes e assessora de imprensa: Anilda Leão Moliterno. Em 2000 publicou um número especial *Pedro Teixeira Vasconcelos (In Memoriam)*. O número 1, ano 2001 do Boletim Alagoano de Folclore, na p. 79, informa serem associados da Comissão: Aloísio Américo Galvão, Alves Damasceno, Anilda Leão Moliterno, Benedito José da Fonseca, Bráulio Leite Júnior, Carlos Ramiro Bastos, Carmen Lúcia Dantas, Carmen Lúcia Omena, Celso Quintela Brandão, Douglas Apratto Tenório, Edson Mário de Alcântara, Elinaldo Barros, Elias Passos Tenório, Enio Lins, Elói Brandão Sá, Fernando Antônio Lobo, Dom Fernando Iório Rodrigues, Franklin Casado de Lima, Floriano Ivo Júnior, Gilberto de Macedo, Hélio Cabral de Vasconcelos, Ivone dos Santos Tenório, Jonas Duarte, Josefina Maria Medeiros Novaes, José Medeiros, José Carlos Silva, Juvêncio Joaquim da Silva, José Maria Tenório Rocha, Lúcia Guiomar, Luiz Gonzaga Barroso Filho, Luiz Sávio de Almeida, Marcial Lima, Maria Beatriz Brandão Sá, Maria Denilda Moura, Maria José Carascosa, Maria Tereza Braga, Maria Lúcia Bernardes, Mariluce Bernardes Melo, Moacir Medeiros de Sant’Ana, Nadia Fernandes, Nuzi Mendonça, Nelson Braga, Ranilson França de Souza, Rosivan Wanderley de Almeida, Rubens Rosada, Severina Abreu, Solange Lages Chalita, Waldir Calheiros de Siqueira, Werter Brandão e Laurinda Maria

de Vasconcelos. Sócios Correspondentes: Ana Clara de Vasconcelos, Antônio Caetano Pinto e Mons. Luiz Ferreira Neto, em Palmeira dos Índios; Gastão de Souza, do Rio Grande do Norte; Jonas Augusto de Almeida, em Junqueiro; Pedro Vieira, do Paraná; Rui Sampaio e Vera Lúcia Calheiros, do Rio de Janeiro e Zezito Guedes, em Arapiraca.

Parece ter havido a tentativa de criação de uma Sociedade Alagoana de Folclore em 20 ou 21 de maio de 1942, por Théo Brandão. À reunião de sua fundação compareceram: Abelardo Duarte, Aloísio Vilela, Hélio Machado, Joaquim Diegues, José Maria de Melo, Lages Filho, Ledo Ivo, Manoel Diegues Júnior, Mário Marroquim e Ulysses Braga Júnior. José Maria de Melo teria sido o seu primeiro presidente.

COMISSÃO EMANCIPADORA DE ESCRAVOS veja **SOCIEDADE LIBERTADORA ALAGOANA**.

COMPANHEIRO, O Jornal. Surge, em Pilar, em 1897, segundo Costa Rego em trabalho publicado na Revista do IHGA.

COMPANHIA ALAGOANA DE FIAÇÃO E TECIDOS Estatutos, Com as Reformas Tratadas em Diversas Assembléas Geraes, Maceió, Lith. Trigueiros, 1905, assinado pelos diretores: J. A Teixeira Basto, Propício Pedrosa Barreto e Américo de Almeida Guimarães; **Relatório da Diretoria. Apresentado na Sessão da Assembléia Geral de Acionistas em 5 de Fevereiro de 1895**, Maceió, Tip. T. de Menezes, 1895.

COMPANHIA ALAGOANA DE TRILHOS URBANOS - CATU Fundada em 14 de junho de 1890, funcionado com bondes a tração animal. Em 1/7/1913 deu-se o assentamento dos primeiros trilhos dos bondes elétricos em Maceió, para transporte urbano de passageiros e cujos serviços tiveram início em 12/6/1914. Esta empresa pioneira, foi substituída, após 1926, pela Companhia Força e Luz de Maceió, a qual encampou todo o material fixo e rodante da Companhia Alagoana de Trilhos Urbanos.

COMPANHIA CENTRO COMERCIAL Publicou-se: **Estatutos da Companhia Centro Comercial. Sede - Cidade de Maceió (Estado de Alagoas)**, Maceió, Tip. Empresa Gutenberg, 1895.

COMPANHIA DE DANÇA MARIA EMÍLIA CLARK Criada e dirigida por Maria Emília Clark. Entre 7, 8 e 9 de dezembro de 2001 apresentou, no Teatro Deodoro, o espetáculo **A Civilização das Máscaras**, em 27 quadros, sendo 19 coreografias de Maria Emília Clark, duas de Sandra Cedrim R. Guimarães, uma de Danielle Leite, uma de Sarah Nayrah, duas de Fernando Arruda e uma de Nataly Rocha, e um quadro final. Entre 1, 2 e 3 de novembro de 2002, no mesmo teatro, encenou **Animus**, espetáculo com 24 quadros, sendo Maria Emília Clark responsável pela coreografia de 21 deles, Sarah Nayrah pelo que revelou o “Animus Islâmico” e Sandra Cedrim por aquele de “O Animus de Gabriel Yared”. Em 20/7/2003 dançou **O Outono**, das **Quatro Estações**, de Vivaldi, quando da festa de reabertura do Teatro Deodoro, e em novembro do mesmo ano apresentou, naquele teatro, o espetáculo **Nettea, Uma Homenagem a Ladislau Neto**. Em 1 e 2 de maio de 2004, ainda no Teatro Deodoro, apresentou o espetáculo **Nigrum**, anteriormente encenado no mesmo teatro Deodoro em 8, 9 e 10 e, no Papódromo no dia 11/8/2003..

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE ALAGOAS - CODEAL Publicou: **Investimentos Realizados Pela CODEAL no Pólo Cloroquímico de Alagoas**, Maceió, CODFEAL, 1984.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO DAS LAGOAS “Fundada em 1868, em seus pequenos vapores fazia o transporte de carga e passageiros nas lagoas Manguaba e Mundaú, entre Maceió e Pilar, com escala em Alagoas. Em agosto de 1902 paralisou suas atividades, por ter deixado de receber a subvenção que lhe concedia o Governo Federal. Durante alguns anos muitas dessas embarcações eram vistas ao largo do porto fluvial do Trapiche da Barra”.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE ALAGOAS - CEAL No início da década de 1960, com exceção dos municípios ligados à CHESF, ou seja, Maceió, Penedo, Mata Grande, Água Branca e Delmiro Gouveia,

os outros possuíam instalações elétricas obsoletas e insuficientes. Em oito anos eletrificaram-se todas as sedes municipais. Em 1961, a CEAL inaugurou a eletrificação, com fornecimento elétrico da CHESF, em Viçosa. Em 1969, todo o Plano de Eletrificação do Estado de Alagoas estava concluído, com a instalação no município de Porto de Pedras. Seguiu-se a encampação das redes de distribuição pertencentes a algumas prefeituras, processo que termina em 1979. Sua ação foi decisiva para o crescimento da agricultura e da indústria do Estado.

COMPANHIA FORÇA E LUZ DE MACEIÓ O português Adriano de Oliveira Maia chega a Maceió em 1895 e associa-se a João Antônio Loureiro, formando a empresa Adriano & Loureiro. Posteriormente, passa a denominar-se Empresa de Energia Elétrica que, na noite de 14/1/1896 iluminou a cidade pela primeira vez. Maceió foi a primeira capital a ter luz elétrica. Com a falência da empresa daqueles pioneiros, a firma J Bastos & Cia organizou a Nova Empresa de Luz Elétrica. Em 1926, a Companhia Força e Luz de Maceió substituiu a Empresa de Luz Elétrica de Alagoas, a qual não conseguira acompanhar o crescimento da demanda de energia elétrica de Maceió. Logo depois, encampava também a Companhia Alagoana de Trilhos Urbanos, incorporando o seu acervo de material fixo e rodante. Todavia, continuaram as dificuldades na oferta de energia elétrica, chegando a Companhia, em reunião de 26/6/1930, a pensar em liquidar a Sociedade ou na venda do seu acervo e transferência dos seus serviços. Desprovida de capital, com o equipamento obsoleto, seus serviços só pioravam. Na década de 30 recorreu-se ao racionamento de energia, com revezamentos nos diversos circuitos. Em 16 de junho de 1930 (Lei 1180) foi autorizado o Governador do Estado a “inovar os atuais contratos de serviço público de força e luz, telefonia e transportes”. Imediatamente, a 7 de agosto do mesmo ano foi feito o termo de contrato de concessão para os serviços de força e luz, telefone e transportes coletivos entre a Companhia Força e Luz do Nordeste e o Estado de Alagoas. A usina geradora, aumentada em sua capacidade, a partir de então passou a fornecer energia 24 horas. Porém, a demanda de força e luz no estado somente estaria suprida, a partir de 1955, com a chegada da energia da usina de Paulo Afonso. Em 1968 seu acervo foi adquirido pela CEAL.

COMPANHIA PENEDENSE DE TEATRO Grupo teatral de Penedo, iniciou suas atividades em 1992.

COMPANHIA PROGRESSO ALAGOANO Constituída em 30/9/1892, cuja fábrica Progresso, de Fiação e Tecidos, em Rio Largo, passou a funcionar em novembro de 1893. Eram seus incorporadores: José Antônio Teixeira Basto, Propício Pedrozo Barreto e José Antônio de Almeida Guimarães. **Relatório da Diretoria da Companhia Progresso Alagoano. Apresentado em Sessão da Assembléia Geral de Acionistas em 15 de fevereiro de 1894**, Maceió, Tip. de T. de Menezes, 1894; **Relatório da Diretoria da Companhia Progresso Alagoano Para Ser Apresentado à Assembléia Geral de Acionistas em 17 de fevereiro de 1896**, Maceió, Tip. de T. de Menezes, 1896; **Relatório da Diretoria da Companhia Progresso Alagoano Para Ser Apresentado à Assembléia Geral de Acionistas em 15 de abril de 1898**, Maceió, Tip. de T. de Menezes, 1898.

COMPANHIA PROMOTORA DE INDÚSTRIA E MELHORAMENTOS Em 20/7/1893 deu início ao assentamento de trilhos da linha férrea urbana e suburbana de bondes, em Maceió.

COMPANHIA UNIÃO MERCANTIL Relatório da Diretoria e do Conselho de Fiscalização da Companhia União Mercantil Apresentado em Sessão Ordinária da Assembléia Geral dos Acionistas a 21 de Agosto de 1883, Maceió, Tip. T. de Menezes, 1883; **Relatório da Diretoria e do Conselho de Fiscalização da Companhia União Mercantil Apresentado em Sessão Ordinária da Assembléia Geral dos Senhores Acionistas em 24 de Agosto de 1886**, Maceió, Tip. Comercial de Antônio Luiz & Cia., 1886.

COMPORTA Rio. Um dos principais afluentes do Rio Tatuamãha.

COMPRIDA Lagoa. Entre as formadas pelo entulhamento dos depósitos da praia que se alonga nas falésias do Jequiá, no município de Roteiro. Pobre em peixes, crustáceos e moluscos.

COMPRIDA Lagoa. Situada nas proximidades da margem esquerda do São Francisco, com o qual tem comunicação por um pequeno canal, e está entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após Traipu.

COMUNICADO TÉCNICO. EMPRESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS - EPEAL. A Biblioteca Nacional possui o exemplar de abril de 1982, sob a responsabilidade dos pesquisadores Paulo César Magalhães e Antônio Dias Santiago.

COMUNICADOS CULTURAIS DA CASA DE PENEDO Publicado, em Penedo, pela Fundação da Casa de Penedo, Ano 1, n. 1 (jul. 1993).

CONCEIÇÃO, Ana Severina (AL ?) No V Festival de Penedo apresentou **A Prece do Mendigo** em Super-8.

CONCILIAÇÃO, A Jornal. O primeiro editado em quatro colunas de impressão, tendo, ao que tudo indica, surgido em 10/9/ 1857, em Maceió, sendo publicado às quintas-feiras e domingos, e tendo, pelo menos até março de 1858, José Correia da Silva Titara como um dos seus principais redatores. Segundo Moacir Medeiros de Santana, uma das "folhas oficiais", de 1857 a 1859, mediante contrato celebrado com a Secretaria de Governo da Província em 27 de outubro de 1857. Era publicado na Tipografia Constitucional.

CONDE, Hermínio dos Santos (Penedo AL 17/8/1879 - ? Piauí 1906) Poeta, jornalista, telegrafista. Obra: **Sombras**, (poesia).

CONDOR, O Jornal Publicado em Maceió a partir de 15/2/1903. " Periódico literário, científico e noticioso". Semanal. Redatores: Moreira e Silva, Silvio Pélico Rego, Alves Nilo, Lins Franco e Costa Bivar. Bibl. Nac. microf. o Ano I, n. 3, de 1/3/1903.

CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR Segundo Mauro Mota, em seu livro **Bê-a-bá de Pernambuco**, os pernambucanos queriam a Independência, juntamente com a República. Razão pela inquietude com que permaneceram após o 7 de setembro, acrescentada pelo fato de Pedro I ter dissolvido a constituinte e outorgado uma Constituição. De outra parte, a lei de 20/10/1883 extinguiu as Juntas Provisórias de Governo, passando as províncias, a partir de então, a ser governadas por presidentes nomeados pelo Poder Central. Em Pernambuco, o presidente Manoel de Carvalho Paes de Andrade - que um colégio eleitoral confirmara no posto - recusou-se a aceitar Francisco Paes Barreto, nomeado pelo governo imperial para substituí-lo, e iniciou um movimento de revolta que ficou conhecido como **Carvalhada**. Preso na fortaleza do Brum, fugiu com a guarnição reunindo-se a outras tropas e foi reintegrado ao governo. Paes Barreto, com as tropas que a ele permaneceram leais, retirou-se para o interior, tendo começado, então, as hostilidades. Carvalho a 2 de julho proclamou a Confederação do Equador, formada pelas províncias de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí e convocou, a seguir, uma Assembléia Constituinte. A reação do Poder Central é violenta. A 2 de agosto parte do Rio de Janeiro uma força naval, incluindo, ainda, 1.200 soldados que desembarcam em Jaraguá, se reúnem às tropas de Paes Barreto em Maragogi, e atacam os rebeldes, que, numericamente inferiores em gente e armas, são vencidos. O governo confederado é deposto e perseguidos seus chefes e partidários. Em Alagoas, mesmo antes de proclamada a Confederação do Equador, Manoel Vieira Dantas e seus dois filhos - Francisco Frederico Vieira da Rocha e Manoel Duarte Ferreira Ferro - juntamente com seu genro, Jerônimo Cavalcanti de Albuquerque, entre outros, aderiram às idéias e se puseram à frente do movimento. A Junta Governativa, ao tomar conhecimento de que os revoltosos haviam se dirigido ao centro de Pernambuco em busca de reforços, providenciou, juntamente com o comandante de armas, para que tal tentativa fosse obstada, colocando praças na vila de Palmeira dos Índios e em outros pontos do centro de Alagoas, ao mesmo tempo que guarneciam a capital. Ocorreram diversos combates. Segundo Tomas Espíndola, "o primeiro deu-se no distrito de Palmeira dos Índios, o segundo nos subúrbios da vila de Anadia.....o terceiro na vila de São Miguel dos Campos, para onde marchou o próprio comandante

de armas para desalojar, como desalojou, daquela vila as forças rebeldes, que haviam ali acampado com destino de marchar sobre a capital para derrubar a junta do governo legal e substituí-la por uma outra que havia sido instalada por eles em Anadia “. Enquanto eram estas forças rebeldes batidas e postas em fuga, chegavam outras forças, vindas igualmente do centro de Pernambuco, e que descendo pelo Rio Paraíba, chegaram até o engenho Cágado, que ficava a dois quilômetros da vila de Atalaia, permanecendo estacionada por alguns dias, sem poderá transpor o rio, pois o outro lado estava guarnecido de tropas legais. Ocorreram algumas escaramuças, trocas de tiros, mas os rebeldes acabaram por se retirar. Manoel Vieira e seu filhos procuraram refúgio nas matas. Duarte Ferro conseguiu escapar, porém, Manoel Viera e Francisco Frederico foram presos e levados para Recife. Condenados à morte, tiveram a pena comutada, depois, em degredo às margens do Rio Negro, então habitadas por índios antropófagos. Duarte Ferro consegue chegar a Recife e fazer com que os dois prisioneiros fugissem para a segurança do esconderijo onde se encontrava. Decreto de 7 de março de 1825 anistiu os revolucionários.

CONGRESSO AGRÍCOLA DE ALAGOAS Realiza-se e em Maceió de 5 a 8 de maio de 1901, reunindo os diversos representantes das Ligas Agrícolas, anteriormente organizadas. Sua principal decisão foi o de criar a **Sociedade de Agricultura Alagoana**.

CONGRESSO ESPÍRITA NORDESTINO - MACEIÓ Reportagem do II Congresso Espírita Nordestino, Maceió, Oficina Gráfica do Orfanato São Domingos, 1947.

CONQUISTA, A Semanário publicado em Maceió de 14 de março a 25 de dezembro de 1920. O primeiro, em Alagoas, a ter clichê de zinco. Confeccionado pelo dono do periódico - L. L. Lavenère -, o clichê intitulado “O Paurílio”, reproduz a figura de Hipólito Paurílio, tendo sido publicado no segundo número, a 21/3/1920. Em 14/7/1920 publicou um número dedicado à França, inclusive com a música da Marselhesa. Lavenère nele usava o pseudônimo de Marie Pambrun.

CONQUISTA, A Jornal. “Folha enciclopédica consagrada à evolução intelectual da mocidade “, publicado em Penedo a partir de 10/5/1902. Bibl. Nac. microf. ano I, n 1 10/5/1902.

CONSELHO DE BELAS ARTES O Grêmio Artístico Rosalvo Ribeiro, “buscando a justa premiação dos trabalhos expostos”, elegeu um Conselho de Belas Artes, composto por Antônio Guedes de Miranda, Moreno Brandão, Jorge de Lima, Virgílio Guedes, o pintor João Moreira e Silva e o escultor Calheiros Gomes.

CONSELHO DE FINANÇAS DO ESTADO veja **TRIBUNAL DE CONTAS**

CONSELHO DE GOVERNO Criado pela lei de 20 de outubro de 1823, a mesma que aboliu, em seu art. 1º as Juntas Provisórias de Governo. O Governo das Províncias era confiado provisoriamente a um Presidente e Conselho (Art. 2º), sendo o Presidente o executor e administrador da Província, e como tal estritamente responsável, de nomeação do Imperador e amovível, quando o julgar conveniente (Art. 3), contando, para o expediente, com um secretário, que secretariava também o Conselho, porém sem voto, nomeado igualmente pelo Imperador e amovível (art. 4); o Presidente despacha por si só e decide todos os negócios em que, segundo este Regimento, se não exigir especificamente a cooperação do Conselho (art. 8); havia um Vice-Presidente, o qual era o Conselheiro mais votado (art. 9) entre os seis eleitos em cada província, escolhidos da mesma forma que o eram os deputados das Assembléias (art. 10); o conselho não era permanente, reunia-se uma vez em cada ano, no prazo máximo de dois meses, salvo que a existência de negócios importantes façam com que o próprio Conselho decida que a sessão deveria prosseguir (arts. 13 e 14). Tinha como finalidade (art. 24), entre outras, o exame dos objetos que demandem juízo administrativo, tais como: fomento à agricultura, promoção da educação, propor novas obras e concertos das antigas, promover as missões e catequese dos índios, cuidar em promover o bom tratamento dos escravos, examinar anualmente as contas de receita e despesa. O primeiro Conselho de Governo foi instalado em 9/12/1825 pelo presidente da província, Eugênio de Rossio e Seiblit, e era composto por José de Souza e Mello, secretário, José Gomes Ribeiro, Miguel Velloso da Silveira Nobrega e Vasconcellos, José Leite da Silva, Antônio da Silva Lisboa, padre Francisco José Correia, José Pinto da Motta

Nunes e Manoel Joaquim Pereira.

CONSELHO GERAL DA PROVÍNCIA Criado pelo art. 80 da Constituição do Império e em cumprimento da Lei de 27 de agosto de 1828, a qual serviu de regimento ao seu funcionamento. Rezava, ainda, o art 81 da Constituição “Estes Conselhos terão por principal objeto propor, discutir e deliberar sobre os negócios mais interessantes de suas Províncias, formando projetos peculiares e acomodados às suas localidades e urgências”. Os Conselhos eram formados por “treze membros, nas províncias menos numerosas” em população. O primeiro se instalou, em Alagoas, a 19/12/1829, no governo de Manoel Antônio Galvão.

O Conselho da Regência promulga Ato Adicional, em 12 de agosto de 1834, que modifica a Constituição Imperial, entre outros aspectos ampliando os poderes dos Conselhos Gerais, que passaram a denominar-se Assembléias Legislativas Provinciais.

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA Criado, em 8/3/1968, no governo Lamenha Filho.

CONSELHO MUNICIPAL DE MACEIÓ Regimento Interno do Conselho Municipal de Maceió, Maceió, Tip. Comercial, 1905.

CONSERVADOR, O Jornal. “Órgão político e conservador”, surge em Maceió em 8/3/1869. Redator principal : Antônio Cardoso Sobral. Propriedade de Manoel Sobral Pinto. Bibl. Nac. ano II n. 30? de 22/10/1870.

CONSERVADOR, O Jornal. “Periódico político, noticioso, comercial e literário”, surge em Penedo em 18/6/1880. Era de propriedade de uma associação. Redigido por João de Almeida Romariz Filho Bibl. Nac. microf. ano I n. 15 31/10/1880.

CONSERVADOR PENEDENSE Jornal. Surge em Penedo, em 15/12/1875. Órgão do Partido Conservador, cujo diretório era seu proprietário e diretor. Fundado pelo Coronel Joaquim Paturi. O Padre Tertuliano José dos Santos Paturi, Inácio de Barros Leite e José da Costa Carvalho Guimarães eram seus colaboradores. Publicação semanal, saía às sextas-feiras. Com tipografia própria. Bibl. Nac. microf. ano I n. 13 21/4/1876; ano I n. 21 30/6/1876; ano II n. 3 28/1/1977 e ano III n. 7 15/3/1878.

CONSERVADORIA DE MATAS Criada por Carta Régia de 18/3/1797 e Alvará de 17/7/1798. Regulamentada em 11/7/1799, tinha, além do conservador, um administrador, um mestre, um contra-mestre, um escrivão e um almoxarife. Devido ao fracasso na tentativa do controle do corte de madeiras, deixa de existir em 1827. As suas atividades passaram a ser acompanhadas pelos Juiz de Paz. José de Mendonça de Matos Moreira, após deixar a ouvidoria da comarca, ocupou o cargo de conservador de matas.

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA - DEPARTAMENTO DE ALAGOAS Criado em 15/6/1956 por Maria Aída Wucherer, Maria Lúcia Tenório Albuquerque, Maria Thereza Wucherer Braga, Venuzia de Barros Melo entre outras. Em 15 de março de 1957 foi registrado como de utilidade pública. Cursos: Iniciação Musical, Teoria Musical, Harmonia e Morfologia, História da Música, Pedagogia Aplicada à Música, Acústica, Biologia e Dicção e, nas áreas de formação artística: Piano, Canto Lírico, Declamação, Acordeon, Violino, Violão, Balé e Canto Coral. Embora fosse uma entidade particular, seus cursos eram oficializados no Conservatório Brasileiro de Música. Sua primeira diretoria estava assim composta: Presidente: Maria Aida W. Braga; Diretora e 1ª Tesoureira: Venuzia de Barros Melo; 1ª Secretária: Maria Tereza Braga; 2ª Secretária: Maria Lúcia Tenório Albuquerque e 2ª Tesoureira: Maria Augusta Monteiro. Em certo momento passou a denominar-se **Conservatório de Música de Alagoas**. Em 1971, já na qualidade de presidente, Venuzia de Barros Melo resolve se afastar, e a entidade acaba por encerrar suas atividades em setembro de 1971.

CONSTANT, José Maria (Palmeira dos Índios AL) Obra: **Antibióticos e Quimioterápicos**, Maceió, EDUFAL, 1995 (juntamente com Hélvio Farias Auto ?).

CONSTELAÇÃO, A Folha católica, surge em Maceió em 1/4/1899. Publicada nos dias 1, 10 e 20 de cada mês. Redator principal: Pedro Nolasco Maciel; secretário: Manoel Luiz de Medeiros Filho.

CONSTITUCIONAL, O Jornal. Publicado em Maceió a partir de 25/3/1851, é o primeiro com este nome, e em sua primeira série se intitulava **O CÔSTITUCIONAL**. Redigido por Inácio Joaquim Passos Júnior. Órgão conservador, substituiu o *O Correio Maceióense*. Tinha por epigrafe “A Lei é a salvaguarda universal, só a força faz a segurança da cada indivíduo. Obedecer-lhe é obrigação rigorosa, concorrer para que outros lhe obedçam é uma virtude. Trad. de Bentham”. Suspensa a publicação em março de 1853. Foi órgão oficial no período 1851/53. Inicialmente publicado na Tipografia de Maia & Cia, depois se transfere para a Tipografia Imparcial, passa, mais tarde a ser impresso na Tipografia Passos & Cia. e, finalmente, na Tipografia de *O Constitucional*. Administrador: João Simplicio da Silva Maia, e depois Bartolomeu de Carvalho. Bibl. Nac. microf.: Série I, 25 março a 10 de maio, 1851, ns. 1 a 12; Série II, 3 de junho a 22 de novembro de 1851, ns. 16 a 52.

CONSTITUCIONAL, O Órgão do Partido Conservador de Alagoas, que era chefiado pelo Senador Jacinto Paes de Mendonça. Circulava duas vezes ou mais por semana. Publicado entre 21 ou 27 de janeiro e 30 de setembro de 1873, com o seu número 70, ano I. Redatores; Olímpio Eusébio de Arroxelas Galvão, Joaquim Pontes de Miranda, Luiz Antônio Lopes e Joaquim José de Araújo. Foi o segundo jornal com esse nome em Alagoas. Administrador e editor: Antônio Duarte Leite da Silva. Segundo Moacir M. de Santana “uma das folhas oficiais”. Bibl. Nac. micro.ano I n. 57 14/8/1873. IHGA - 1873: janeiro a dezembro.

CONSTITUIÇÃO DE 1824 ou **CONSTITUIÇÃO IMPERIAL** Após a Independência do Brasil, seguida da escolha dos representantes para a Assembléia Constituinte, esta entrou em atrito com o Imperador, que a dissolveu, e em 25 de março de 1824 entrou em vigor nossa primeira Constituição, outorgada. Por ela foram criadas as funções legislativas nas províncias, por meio dos Conselhos Gerais, que tinham pouca autonomia, pois o poder era centralizado no Imperador Pedro I. O voto era censitário. As eleições, de caráter elitista, exigiam renda mínima para se votar e ser votado, além de critérios como profissão, religião e sexo serem pressupostos para o exercício da cidadania. O Ato Adicional de 12 de agosto de 1834, promulgado pelo Conselho da Regência, modificou diversos artigos da Constituição Imperial.

CONSTITUIÇÃO DE 1891 Proclamada a República, Alagoas teve -- por força do Decreto nº 1, de 15 de novembro de 1889, do Governo Provisório da República -- que adequar sua administração provincial em estadual, cuidando para definir sua Constituição e de eleger seus corpos deliberantes e seus governos locais. A 12/12/1889, tomou posse como governador provisório o coronel Pedro Paulino da Fonseca. Em 13/10/1890, ele nomeou, para elaborar um projeto de Constituição, uma comissão composta de Roberto Calheiros de Melo, Francisco da Costa Ramos, Jacinto Pais de Mendonça, Manoel Fernandes de Araújo Jorge, Frederico Ferreira França, Manoel de Araújo Góis, Joaquim Guedes Correia Gondim, Ambrósio Cavalcanti de Gusmão Lira, Manoel Messias de Gusmão Lira, Manoel Ribeiro Barreto de Meneses, Antônio Antero Alves Monteiro, Aureliano Antônio Ribeiro e Silva, José Maria Gonçalves Pereira e José Bernardo de Arroxelas Galvão. A 21 de novembro a comissão apresentou o Projeto de Constituição, que foi promulgado por decreto de 22 do mesmo mês. Eleita a Assembléia Constituinte, cuja sessão de instalação se deu em 3 de abril de 1891, foi escolhida, para dar parecer sobre o referido projeto de Constituição, uma comissão composta dos deputados João da Silva Rego e Melo, Ambrósio Cavalcanti de Gusmão Lira (relator), Manoel José Duarte, José de Barros Albuquerque Lins e Manoel Baltazar Pereira Diégues Júnior. O relatório foi apresentado no dia 5 de maio e, após discutido, a Constituição foi aprovada e promulgada em 11/6/1891. Sofreu seis reformas, quase que sucessivas, em treze anos - 1895 a 1908 - no período conhecido como “período oligárquico”. Publicou-se: **A Constituição do Estado de Alagoas. Promulgada a 11 de Junho de 1891. O Histórico de Sua Elaboração e as Reformas Quase Sucessivas Porque Passou, no Espaço de 13 Anos, de 1895 a 1908, no Período Chamado Oligárquico**, Maceió, Tip. Casa Ramalho, 1919; **Constituição do Estado de Alagoas. Promulgada em 11 de Junho de 1891, com as Reformas Até 1923**, Maceió.

CONSTITUIÇÃO DE 1935. Promulgada em 16/9/1935. Publicou-se: **Constituição do Estado de Alagoas de 16 de Setembro de 1935.**

CONSTITUIÇÃO DE 1947. Promulgada em 9/7/1947. Publicou-se: **Ante-Projeto da Constituição de Alagoas.** Participação de H. B. de Araújo Soares/Osório Calheiros Gatto/ Mario Marroquim/ Francisco José da Silva Porto Júnior/ Moacir Marcial de Alencar Barreto Coelho e Ciridião Durval e Silva, Maceió, Imprensa Oficial, 1947; **Constituição do Estado de Alagoas.** Promulgada em 9 de Julho de 1947, Maceió, Imprensa Oficial, 1947.

CONSTITUIÇÃO DE 1967. Promulgada em 11/5/1967. Publicou-se: **Constituição do Estado de Alagoas.** Promulgada em 11 de Maio de 1967, Maceió, Secretaria do Interior e Governo; **Constituição do Estado de Alagoas.** Edição (Ampliada e Atualizada), Maceió, SERGASA, 1987,

CONSTITUIÇÃO DE 1989. Promulgada em 5/10/1989. Com um Preâmbulo e 288 artigos, distribuídos em IX Títulos: Dos Princípios Fundamentais (arts. 1º. a 3º.); Da Organização do Estado (arts. 4º. a 67); Da Organização dos Poderes (arts. 68 a 161); Da Tributação e do Orçamento (arts. 162 a 183); Da Ordem Social (arts. 184 a 233); Da Ordem Econômica (arts. 234 a 242); Da Segurança Pública (arts. 243 a 246); Da Política Agrícola e Fundiária (arts. 247 a 250) e Das Disposições Constitucionais Gerais (arts. 252 a 282). Ao mesmo tempo, foi promulgado o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, com 43 artigos, entre os quais o art. 41, criando os municípios de Jequiá da Praia, Campestre, Pariconha, Paripueira e Estrela de Alagoas. A Comissão Constitucional assim foi constituída: Benedito de Lira, presidente; João Netto, relator e Edval Gaia, Emílio Silva, Manoel Gomes de Barros, Afrânio Vergetti, relatores adjuntos. Publicou-se: **Constituição do Estado de Alagoas.** Promulgada em 5 de Outubro de 1989 (Outubro de 1989), Maceió, SERGASA, 1989.

CONSULTA Órgão oficial da Sociedade de Medicina de Alagoas. Publicação bianual, surge em 1981, de distribuição gratuita às instituições médicas do país e do exterior e aos médicos em geral, de acordo com os critérios dos editores. Bibl. Nac. maio 1982, 1991

CONTEMPORÂNEO, O Jornal. Publicado às segundas-feiras, surge em Maceió em 5/3/1894. Editor: Manoel Vieira Sampaio. Diretor: Manoel Sampaio e Santino Costa. Bibl. Nac. microf. Ano I, n. 1.

CONTRAPACOTINHO Jornal. Teria sido um pasquim, para fazer face ao **Pacotinho**. Segundo Joaquim Diéguas “sua direção foi confiada a João Simplício da Silva Mais “.

COOPER, Charles George Costa (Rio de Janeiro RJ 1957) Médico, poeta. Filho de Jorge Cooper e Stela Costa Cooper. Viveu a infância no Rio de Janeiro e, no início da década de 1970, acompanha seus pais que estavam de volta a Maceió. Cursa Medicina na Universidade Federal do Maranhão, onde estava vivendo com seus pais. Em 1982 regressa a Maceió. Obras: **Comboio Poético; Livro dos Dias Quase Consecutivos; Quatro Poetas - Maria V. Soares Filha, Charles Cooper, Cléa Marsiglia e Maria Tereza Vieira**, Maceió, ASPLAN. Colabora com poesia e crítica em jornais de Maceió. Participou com **Prova de Identidade** e **Poema da Denúncia da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 54-58.

COOPER, Jorge (Maceió AL 7/12/1911- Maceió 28/4/1991) Poeta, jornalista, bancário. Filho do inglês Charles Cooper e Arlinda Cavalcante de Albuquerque Cooper. Teve apenas o curso primário, feito no Grupo Escolar Fernandes Lima. Ingressa no Banco do Norte do Brasil aos 16 anos e a seguir passa a ser correspondente da Carteira de Cobrança. Publica seus poemas, a partir de 1945, no *Jornal de Alagoas*. Residiu a partir de 1950, no Rio de Janeiro, onde foi funcionário do Ministério da Agricultura, revisor das revistas *Fon-Fon* e *O Cruzeiro* e redator do jornal *O Globo*. No fim de 1969 retorna a Maceió, por determinação do Ministério em que trabalhava. Em 1977 é transferido para São Luiz (MA). Novamente volta a viver em Maceió, a partir de 1982. Obras: **O Sonho Pelo Averso. 60 Poemas Escolhidos.** prefácio de Ledo Ivo , Maceió, SECULT,

1986; **A Solidão que Soma**, Maceió, SERGASA, 1990; **Noite Nova: Vigília**, (*Antologia Poética*) Maceió, Gráfica da *Gazeta de Alagoas*, 1991, (póstuma) na Coleção Videntes das Alagoas, vol. 4, dirigido por Sidney Wanderlei e Fernando Sérgio Lira. Romeu de Avelar, que o incluiu em sua *Coletânea dos Poetas Alagoanos*, afirma: “Colaborou na imprensa local e na do Recife, sendo nos meios literários de sua província o maior representante da poesia modernista”. Com *Autocrítica, Ressurreição* e *Poema Menor*, participou de *Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia*, de Carlos Moliterno, p.215-217. Afirma-se que teria deixado inéditos: *Achados, Linha Sem Traço*, e *Poesia Sem Idade* (poesia) e *Anzol* (contos).

COOPERATIVA DE ARTESÃOS DA ILHA Composta por artesãos que vivem na Ilha do Ferro. Trabalham, em especial, com a feitura de barcos e pássaros de madeira, conforme o que se depreende de *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 214. Entre seus componentes, Fernando e Gildete G. Santos

COOPERATIVA DE USINEIROS DE ALAGOAS Criada em 17/12/1943, em substituição à Cooperativa Regional de Produtores de Açúcar de Alagoas que, por sua vez, substituiu a Comissão de Vendas dos Usineiros de Alagoas, criada pelo Decreto 1.833, de 24/10/1933, com o objetivo de “aplicar e desenvolver um plano de defesa do açúcar, firmado entre Alagoas e Pernambuco, para fazer face à crise da indústria açucareira do país”.

COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DE AÇÚCAR DO ESTADO DE ALAGOAS.

COOPERATIVA REGIONAL DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR E ÁLCOOL DO ESTADO DE ALAGOAS.

COQUEIRO SECO. Município. “De início um lugarejo em Santa Luzia do Norte, para o lado do Sul e à margem da lagoa do Norte ou Mundaú, quase defronte da capital. Seu nome vem do coqueiro de palhas queimadas diferenciado dos demais, onde viajantes e mercadores realizavam seus negócios. Consta que à região chegaram missionários franciscanos, que se encantaram com a topografia do lugar, com seus planos altos e baixos, mudando sua denominação para Monte Santo. Os habitantes, no entanto, ignoraram a mudança, e mantiveram o nome original. O único registro histórico que se tem é o da construção da igreja, que até hoje continua como a matriz, da padroeira N. S. Mãe dos Homens, construída no século XVII”. No censo de 1950, realizado pelo IBGE, Coqueiro Seco foi mencionado como vila pertencente a Rio Largo. Quando Satuba foi elevada a município, em 1960, passou a pertencer a seu território, ainda como vila. Só em 23/8/1962 se emancipa, pela Lei 2.463, tendo se instalado o município em 24/11/1962. Criação da freguesia: A Revista do IAGA, n. 5, p. 117-118 transcreve a cópia da escritura de doação do patrimônio da capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens, em Coqueiro Seco. Desmembrado de Satuba, seu topônimo se deve a mercadores e viajantes que se reuniam à sombra de um coqueiro de palhas queimadas diferenciado dos demais, onde realizavam seus negócios.

Localizado na microrregião de Maceió e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura e pesca.

“Tem como monumento arquitetônico a Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens. Colocada sobre a colina que se levanta do lado do poente. Em 1790 foi iniciada a sua construção à custa da fortuna particular do sacerdote, filho do lugar, o padre. Bernardo José Cabral, falecido aos 8 de setembro de 1814. Em 1815 era administrador do patrimônio desta igreja, Ignácio Antônio Alves Peixoto, que fez continuar as obras, levantando as torres, o frontispício e concluindo o adro. O terreno foi doado por José Carlos Marinho e sua mulher, Teresa Maria de Jesus. Em 1792, já possuía a capela corpo e corredores, ocupando-se a partir de então o sacerdotes “do custoso adorno interior “. Na verdade, este templo surgira para atender às necessidades da extensa freguesia de Santa Luzia do Norte, cuja Matriz era regida por seu irmão, Manoel. Extremamente dedicado à missão a que se propusera, o padre Bernardo José Cabral manteve contato permanente com a Bahia onde encontrou os entalhadores e escultores de que necessitava para os trabalhos de acabamento. Na última viagem, naufragou em Cururipe, tendo retornado a Coqueiro Seco a pé, causando um grande espanto à população que já o tinha como morto. Através das espórtulas dos fiéis, tornou-se guardiã, no século XIX,

280 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

de um precioso acervo de arte sacra: belas imagens, alfaias de ouro, de prata, paramentos e mobílias. Entre a imaginária, embora atualmente reduzida, destaca-se a da padroeira, Nossa Senhora Mãe dos Homens, de 1,40m, escultura em madeira”.

Coqueirenses.

CORCUNDA Serra. Localizada na zona de Arapiraca. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Pediplano Sertanejo.

CORDEIRO, Albérico ... da Silva (Pilar AL 28/9/1941) Deputado federal, prefeito de Palmeira dos Índios, jornalista. Filho de José Correia da Silva e Benedita Felix Cordeiro da Silva . Curso de Comunicação Social pela Universidade de Brasília, e incompletos, na mesma Universidade, os cursos de Economia e Direito. É funcionário, desde 1974, do Senado Federal. Como jornalista trabalhou em *Correio Brasiliense*, *Jornal de Brasília*, *TV Brasília* e *TV Manchete*, em Brasília. De volta a Alagoas trabalhou no *Jornal de Alagoas* e na *Gazeta de Alagoas*. Deputado federal nas legislaturas 1979-83 - pela ARENA-, 83/87 - pelo PDS-, 87-91 - pelo PFL. Nas eleições de 1990 obteve somente uma suplência, tendo exercido o mandato entre 5 e 31 de janeiro de 1995. Porém se elege, em outubro de 1994, para a legislatura 95-99 e 99-2003, agora pelo PTB. Entre suas atividades parlamentares destacam-se aquelas exercidas na Comissão de Serviço Público, CPI PETROBRÁS, Light e Sistema Energético, CPI das Cheias do Rio São Francisco; Comissão de Agricultura e Política Rural; Comissão de Economia Indústria e Comércio; Comissão do Interior, Comissão de Defesa do Consumidor, Comissão de Educação e Cultura; Comissão de Esporte e Turismo; Comissão de Minas e Energia; Comissão de Comunicação; CPI Polo Petroquímico do Sul. Candidato a prefeito de Maceió, na eleição de 1996. Eleito prefeito de Palmeira dos Índios em 1999, para o mandato de 2000-04. Foi Diretor do Sindicato dos Jornalistas e da Associação dos Publicitários, ambos em Brasília, DF.

CORDEIRO, Eliza L. Maria Correia (Marechal Deodoro 29/12/1956) Professora. Em 1987 ingressou na UFAL cursando Filosofia e, em seguida, Letras: Português/Francês. Curso de Especialização em Ensino Religioso (1999). Professora da Secretaria Municipal e da Secretaria Estadual de Educação. Obras: **Festa da Padroeira. Fenômenos dessa Religiosidade Popular nas Cidades de Pilar e Marechal Deodoro**, Maceió, Ed. Catavento, 2001, juntamente com Manoel Henrique de Melo Santana e com ilustrações de Tânia Pedrosa.

CORDEIRO, Maria do Rosário de Fátima Braga (AL ?) Deputada estadual. Eleita para a legislatura 1991-94; nas eleições de 1994, concorre pelo PMDB, mas fica como suplente. Eleita em 1998 para a legislatura 1999-2002, pelo PSL, e, finalmente, nas eleições de 2002, concorrendo pelo PTB, fica em uma suplência.

CORDEIRO, João Barbosa (Goiana PE 1772 - Maceió AL 1864) Jornalista, deputado por Pernambuco. Participou da Revolução Pernambucana de 1817. Derrotada esta, acabou preso, permanecendo encarcerado na Bahia durante quatro anos. Posto em liberdade, aderiu ao movimento separatista que instalou a Confederação do Equador, em 1824. Sendo novamente preso, conseguiu fugir e, adotando o nome de João Patrício Leal, dedicou-se, durante algum tempo, ao magistério. Foi eleito deputado por Pernambuco (1834-1837) e, no Rio de Janeiro, começou a publicar, em 1834, o periódico *Bússola da Liberdade*. Em 1843, fundou e praticamente escreveu, em Pernambuco, o periódico político *Chora Menino* e, em 1852, em Maceió, o *Propugnador Católico*.

CORIFEU, O Jornal. Publicado em Maceió pelos alunos maristas, entre 1905-1908, sendo Jorge de Lima o seu responsável. Moacir Medeiros de Santana, em **Jorge de Lima Entre o Real e o Imaginário**, informa não se ter notícia da existência de algum exemplar, razão pela qual Joaquim Thomaz Pereira Diegues em seu trabalho “Catálogo dos Jornais, Revistas e outras Publicações Periódicas do Estado de Alagoas, de 1831 a 1908”, registrou apenas seu aparecimento, em 1907.

CORINTHIANS Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1998 a 2002.

CORISCO veja SILVA, Cristiano Gomes da .

CORRÊA, Ezequiel da Rocha Alves (?) Secretário de estado. Secretário de Viação e Obras Públicas do Governo Afrânio Lages.

CORRÊA, José Aurélio de B. (?) Obra: *A Vitória da Legalidade* (álbum), 1924, Instituto Histórico de Alagoas.

CORRÊA, José de Mello (?) Membro do Conselho Geral da Província, 1827. Suplente de deputado provincial na legislatura 1830/33. Obras: *Decreto do Marques de Paranaguá, 9 dez. 1830, Fechando Cortes de Madeiras e Determinando Outras Providências*, Revista do IAGA, Maceió, 53, (10): 193, 1925; *As Florestas de Alagoas. O Que Elas Foram e Como se Extinguiram (Proposta ao Presidente da Província - jan. 1830, com Sugestões para Preservação das Matas Alagoanas)* Revista do IAGA, Maceió, 55 (12) 242-244, 1927;

CORRÊA, Lael (? AL 9/10/1961) Pintor, produtor teatral. Em 1983 participou de coletivas, no Rio de Janeiro, com o Grupo *Deserdados do País de São Sarnê*. Depois de um ano estudando na Suíça voltou para Maceió, tendo exposto na Aliança Francesa. Participou da Exposição *Cores e Discursos*, na Galeria Miguel Torres, da FUNTED, tendo tido um trabalho reproduzido na obra *A Nova e Novíssima Pintura Alagoana*, editado pela FUNTED. Expôs, ainda, no *Espaço Azul Encarnado*, na Galeria Zilda Lebre. É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Dedicou-se, também, a fazer direção teatral.

CORREIA, Alba do Nascimento veja ALBA do Nascimento Correia

CORREIA, Alves (AL ?) Deputado estadual eleito pelo PSB para a legislatura 2003-2006.

CORREIA, Antônio Calumby (AL ?) Obra: *Da Lateral*, Maceió/São Paulo, Ed. Catavento, 2001.

CORREIA, Francis Maria de Oliveira P. (São José da Laje AL ?) Artesã. Cestas, arranjos naturais e artificiais, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

CORREIA, Francisco José (?) Membro do 1º Conselho da Província.

CORREIA, Idelfonso Josino de Almirante Vasconcellos (?) Deputado provincial na legislatura 1860-61, eleito pelo 2º círculo na última eleição a realizar-se por círculos.

CORREIA, José Thome (?) Deputado provincial, tenente. Deputado provincial na legislatura 1846-47 e suplente em 50/51.

CORREIA, Leonino... de Oliveira (? PE - Barreiros PE ?) Deputado estadual, secretário de estado, intendente de Maceió, advogado, jornalista. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife. Após formado, abandona seu emprego de telegrafista nos Correios e Telégrafos e muda-se para Maceió. Ingressa no Partido Democrático Alagoano e participa, no jornal *Correio de Maceió*, da campanha contra a situação política reinante. Com a ascensão do governo Clodoaldo da Fonseca inicia sua escalada pelos cargos públicos: Secretário do Interior no governo Clodoaldo da Fonseca (1912), deputado estadual na legislatura 1917-18. Tomou posse na Intendência de Maceió em 7/11/1919, permanecendo até 1921. Inspetor Federal do Liceu Alagoano. Posteriormente, promotor público da Comarca de Barreiros (PE). Um dos fundadores da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 2. Membro do Partido Democrático Alagoano. Obras: *Conferência Realizada na Igreja do Livramento Por Ocasão da Assembléia Geral da Irmandade de Nossa Senhora do Livramento. Comemorativo do Seu 1º Centenário de Existência 1825-1925*, Maceió, 1925. Com o pseudônimo de

282 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Brasiliense Júnior escreveu inúmeros artigos políticos nos jornais: **Correio de Maceió**, **Jornal de Alagoas**, **O Combatente**, **Liga dos Republicanos Combatentes** e **A República**. Segundo José Maria de Melo, “Leonino não foi propriamente um literato no sentido específico. Era mais um jornalista, um jornalista combativo, agressivo, impiedoso contra o adversário”.

CORREIA, Marcos Aurélio veja **AURÉLIO, Marcos ... Correia**.

CORREIA, Nelson Rodrigues (Arapiraca AL 4/12/1927) Magistrado, advogado. Filho de Genésio Rodrigues da Silva e Joana Correia Cavalcanti. Formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1952). Ingressou na magistratura em 1955, nomeado para a comarca de Piranhas, posteriormente transfere-se para Piaçabuçu, Igreja Nova, Passo de Camaragibe, Viçosa e, em 1976, Maceió. Nomeado desembargador em novembro de 1966, aposentada-se em dezembro de 1977. Teria realizado pesquisas e obras memorialísticas.

CORREIA, Othon Odilon de Barros (AL 1926 ?) Senador estadual nas legislaturas 1917-18; 19-20; 21-22; 23-24 e 25-26, falecendo no exercício do mandato.

CORREIA, Rosendo... de Macedo (AL ?) Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes. Obras: **Intuição**

CORREIA, Sezerdelo Maia de Barros (Viçosa ? AL - Maceió ? AL ? 1/2/1979) Deputado estadual e federal, secretário de estado. Filho de Othon Odilon de Barros Correia e Olímpia Maia de Barros Correia. Deputado estadual nas legislaturas 1925-26 e 1935-37, nesta última como líder do Partido Democrata. Secretário do Interior, Educação e Saúde, em 1936, no governo Osman Loureiro. Prefeito de Viçosa nos períodos 1923-24 e 1936-38. Secretário da Fazenda (1966) no governo Lamenha Filho. Sócio Honorário do IHGA, empossado em 29/10/1976. Obras: **Alguns Aspectos da Revolução do Quebra-Quilos em Alagoas**, Revista do IHGA, v.33, 1977, Maceió, 1977, p. 93-102.

CORREIA, TEMÓTEO... Santos (Anadia AL) Deputado estadual, engenheiro civil, professor. Deputado estadual pelo PTR na legislatura 1991-94; pelo PP na legislatura 95-98; pelo PTB, na legislatura 1998-2002, ocupando a 3ª secretaria da mesa, e pelo mesmo partido para a legislatura 2003-06. Na eleição de 1986 ficou como suplente, pela coligação PMDB-PTB-PCdoB - PSC. Chefe do setor de Engenharia do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas. Presidente dos Serviços de Engenharia do Estado de Alagoas - SERVEAL. Como professor, ensinou em diversas escolas e foi diretor do Colégio Cenecista Élio Lemos. Obra: **O Pitoresco da Política no País das Alagoas**, Maceió, Edições Catavento, 2003.

CORREIA JUNIOR, veja **SILVA JÚNIOR, José Correia**.

CORREIO DA PEDRA Jornal. Publicado em Pedra, atual Delmiro Gouveia, sendo seu primeiro número de 12/10/1918, sob a direção de Adolfo Santos, Eurico Turri, José Luna e José Lima, este último escrevendo, por muito tempo sob o pseudônimo de J. Roberto. Circulou até o número 591, de 25/5/1930. Tinha 29 correspondentes, inclusive no Rio de Janeiro, Salvador e Maceió. Circulava uma vez por semana, sendo nos últimos tempos dirigido por Hildebrando de Menezes. Propriedade de uma associação, era composto e impresso nas oficinas lito-tipográficas da Cia. Agro Fabril Mercantil, em Pedra. IHGA - 1919: junho; 1920: junho a novembro; 1922: fevereiro a dezembro; 1923: fevereiro, julho a novembro; 1924 a 1929: todos os meses, em cada ano; 1930: janeiro a maio.

CORREIO DA SEMANA Jornal. “Órgão dos interesses sociais”, surge em Maceió em 2/10/1889. Redação de Manoel Martins Gomes. Impresso na Tipografia de *A Ordem*. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 27/10/1889.

CORREIO DA SEMANA Jornal. Editado na década de 1940 em Viçosa, segundo Eloi Loureiro Brandão de Sá.

CORREIO DA TARDE Vespertino político, literário e noticioso, surge em Maceió, em 2 de agosto de 1912, dirigido por Manoel da Costa Bivar. Deixa de ser publicado no governo Costa Rego, quando segundo a afirmativa deste último, em seu trabalho **Como Foi que Persegui a Imprensa**, deixou de receber o apoio oficial em papel e numerário. Patrocinou, em 1921, o concurso “ Príncipe dos Poetas de Alagoas” vencido por Jorge de Lima, como 9.395 votos, seguido, em ordem decrescente, por José Cruz de Oliveira, Jaime de Altavila, Fernando de Mendonça, OtávioGomes e Ranulfo Goulart.

CORREIO DE ALAGOAS Jornal, órgão do Partido Republicano de Alagoas, publicado, diariamente, em Maceió, a partir de 16 de setembro de 1904. Em 16 de julho de 1906 teve sua tipografia roubada, segundo se disse “ por policia disfarçados”. Diretores: Ângelo Neto e Craveiro Costa, sendo que este utilizou o pseudônimo de Gavarni na seção “Palavras Soltas”. As atas de sessões do IAGA, de 1913, consignam doações. Bibl. Nac. microf. Ano I, n. 1 16/9/1904. IHGA - julho a dezembro, de cada mês; 1905: janeiro a dezembro; 1906: janeiro a junho.

CORREIO DE MACEIÓ Jornal. Fundado em Maceió em fins de 1881, de propriedade de Guilherme Pinto de Amorim. Diário. Participou da campanha abolicionista, tendo a Sociedade Libertadora Alagoana indicado como redator abolicionista o professor Luiz Belarmino de França Cerqueira.

CORREIO DE MACEIÓ Jornal. Fundado a 17/8/1906. “Órgão da oposição coligada no Estado de Alagoas”. Dirigido por José Fernandes de Barros Lima, sendo Baltazar de Mendonça um dos seus redatores. Lutou conta a oligarquia dos Maltas. Substituiu o *Correio de Alagoas*, cuja tipografia havia sido roubada. Em 1921 era dirigido pelo cônego Antônio Valente, e nele voltou a trabalhar Baltazar de Mendonça. IHGA - 1908 janeiro a dezembro; 1911: julho a dezembro.

CORREIO DE MACEIÓ Jornal. Fundado em 7/9/1964. Propriedade da Companhia Gráfica e Publicitária de Alagoas. Marcos de Melo, diretor; Davis de Melo, secretário, Edgar Lima, gerente. IHGA - 1964: setembro a dezembro; 1965 a 1969: janeiro a dezembro de cada ano; 1970 janeiro a setembro; 1994: março a junho. BPE - 1964 (Ano I.n.1 de 7/9/1964) , 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970 (janeiro a outubro)

CORREIO DE SÃO FRANCISCO Jornal. Editado em Penedo a partir de 1961, pela Escola Profissional Lar de Nazaré. Bibl. Nac. 1979 a 95.

CORREIO DO POVO Jornal. Publicação surgida em Maceió em 9/8/1892. Bi-semanal. Direção de Justino Rodrigues de Souza. Impresso na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. ano I n.2 14/8/1892.

CORREIO DO SERTÃO Jornal. Segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios, sob a direção da diocese local.

CORREIO LAJENSE Jornal. Publicado em São José da Laje de 1951 a 1954, segundo F. G. Pontes.

CORREIO MACEIOENSE Jornal. Publicado em Maceió, órgão dos Saquaremas (conservadores) tendo seu primeiro número surgido em 24/3/1850. Como se transcreve de seu frontispício, tinha por fim “dar todas as notícias interessáveis ao comércio e à indústria, publicar todos os anúncios assim como artigos e produções literárias, para instrução e recreio. Publicar também a correspondência oficial do governo da província e autoridades da capital. Aceita correspondência que não ofenda a vida privada do cidadão e não diga respeito à política interna, cuja discussão lhe é inteiramente vedada”. Era impresso na Tipografia de João Simplicio da Silva Maia. Moacir M. Santana o coloca entre as “Folhas Oficiais”, inclusive tendo sido o primeiro órgão difusor do expediente oficial do governo. Por esta qualidade proibia-se discutir as questões da política interna da província. Dele participaram Esperidião Eloi de Barros Pimentel, José Próspero Jeová da Silva Carootá, José Sizenando Avelino Pinho e Rodrigo Firmiano de Moraes. Impresso em duas colunas, saía às quintas-feiras e aos domingos. Durou até março de 1851. Bibl. Nac.microf. Série I - III 24 março a 22/12/1850, ns. 1 a 19

e 21 a 61; Série III-IV 30 janeiro - 2 março 1851 ns. 73 a 76 e 80 e 81. O IHGA teria os números 17, 18, 20, segundo sua revista, n. 2.

CORREIO MERCANTIL Jornal. Publicado em Maceió. Nele ou em sua gráfica teria sido publicado em 1864 o trabalho *Memória Descritiva e Estatística do Rio São Francisco*, de autoria de José Próspero Jeová da Silva Carootá.

CORREIO MERCANTIL Jornal. Publicação semanal iniciada em Maceió em 2/9/1894 Bibl. Nac. microf. ano I. n. 1 2/9/1894 e ano I n. 4 23/9/1894.

CORREIO OFICIAL Jornal. Redigido por Mariano Joaquim da Silva, surgiu em Maceió em 7/11/1860, tendo sido órgão oficial de sua fundação até abril do ano seguinte. Órgão da Liga, posteriormente conhecida como Liga Progressista, precursora do Partido Progressista, era impresso em tipografia própria. Publicado todos os dias úteis. Trazia no alto do seu nome a coroa imperial. Em 29/4/1861 foi substituído pelo *Diário do Comércio*. APA - Ano I, n. 1 a 40, 7/11 a 24/12/1860 Ano II, n. 1 a 97, de 2/1/1861 a 27/4/1861.

CORREIO OPERÁRIO Jornal. Ligado ao Movimento Integralista, teria circulado em Maceió nos primeiros anos da década de 1930.

CORREIO PALMEIRENSE Jornal. Segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

CORREIOS Segundo Aldo Cardoso, em 9/1/1825, o então presidente da província, Nuno Eugênio de Lóssio e Seiblitz, determinou que um correio partisse da cidade de Alagoas no primeiro dia de cada mês para Sergipe, em cuja capital chegaria a cada dia 8, recolhendo a correspondência daquele província e também a que viesse da Bahia, e regressasse. No dia 15, ainda de janeiro de 1825, foi estabelecido dois correios para Pernambuco, que sairiam ao começo de cada quinzena, transportando a mala postal até a localidade de Perssinunga, às margens do rio de mesmo nome, onde encontrariam os correios vindos de Pernambuco, fazendo-se a permuta das malas e voltando para a capital. A 15/10/1827 o Conselho da Província determinou a instalação de um serviço de correios para o público, sendo inaugurada, em 1828, em Maceió, a primeira agência postal da província, tendo como agente Francisco Dias Cabral. No ano seguinte há uma reforma postal no Império, e um decreto de 27/5/1830 cria a Administração dos Correios de Alagoas. O Correio foi instalado em uma das lojas do prédio que servia de Palácio de Governo na cidade de Alagoas e foi transferido em 13/12/1839, para Maceió, que se tornara a capital. Em 1871 já se encontram em Maceió, além da Administração Geral, 28 agências de correios distribuídas entre diversas cidades, sendo que na capital, a primeira foi a de Jaraguá, em 1859. Em 1966, a Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos em Alagoas, tinha 135 agências, incluindo Maceió. O artigo de Aldo Cardoso, revista IHGA, v.28, p. 48-62 detalha a criação das agências por município; o mesmo autor em **Correios**, publicação da FUNTED FF-12 descreve, entre outras informações, os diversos locais onde os Correios tiveram sua sede central em Maceió.

CORSÁRIO, O Jornal. Publicação trimensal, surgida em Maceió, em 10/7/1907. "Crítico, literário e noticioso". Direção do Dr. Socó.

CORUJAS, Os Grupo teatral. Criado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Entre as peças que encenou figura *Sua Excelência, a Prostituta*, de Carlos Méro.

CORURIBE Município. "A região tornou-se conhecida por ter sido palco do naufrágio da nau "Nossa Senhora da Ajuda", que conduzia o primeiro bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha, a Portugal. Na sua costa ocorreu também o infortúnio com o navegador espanhol Dom Rodrigo de Albuá, pelo que desde 1560 consta nos mapas um rochedo como seu nome. Os primeiros sinais do povoamento de Coruripe remontam ao Século XVIII, quando pertencia à Freguesia do Poxim. Sabe-se que o local onde se situa foi desbravado por naufragos portugueses que se vingaram da morte do bispo com o massacre dos índios caetés. Após o extermínio dos índios começou no povoado um intenso comércio de pau-brasil e outras madeiras. O povoado floresceu e no local

denominado Pastos de Cima, pertencente ao português José Antônio da Costa Guisado, em 1764 se erigiu uma capela da invocação de N. S. da Conceição. Em 1864, porém, foi essa capela consumida pelo fogo, construindo os habitantes, com auxílio dos cofres provinciais a atual matriz. Inicialmente, a freguesia de Coruripe era a de Poxim, criada em 1726. Com a mudança da sede do município de Poxim para Coruripe, em 1866 a freguesia sob a invocação de N. S. da Conceição foi igualmente transferida. Elevação à categoria de vila pela Resolução 484, de 23/7/1866. Neste ato foi, ainda, extinta a vila de Poxim. Foi elevada à categoria de cidade pela Lei N. 15, de 16/5/1892 e instalada a 23/6 do mesmo ano. Pelo Decreto nº. 78, de 16/2/1891, a Vila de Poxim foi elevada a município, sendo depois destituída dessa prerrogativa e o seu território desmembrado e distribuído entre os municípios de Coruripe, São Miguel dos Campos e Junqueiro”.

Sua comarca, inicialmente pertencente a Penedo, passou depois para Anadia, tendo sido desmembrada da comarca de Anadia e elevada à categoria de comarca pelo Artigo I da Lei provincial N. 866, de 31/5/1882, sendo-lhe anexado o termo de Piaçabuçu, e classificada de 1ª entrância pelo Decreto Nº. 9294 de 27/9/1884. Extinta em 1932, voltou a ser restaurada em 1935. Desmembrado de Marechal Deodoro deve seu topônimo ao Rio Coruripe. Encontra-se na microrregião de São Miguel dos Campos e na mesorregião do Leste Alagoano. Possui o distrito de Poxim. Base econômica: a agricultura, secundada pela pecuária e a indústria. Ocupa um dos vales mais férteis e produtivos do Estado. O território é ligeiramente acidentado, quase todo composto de várzeas e tabuleiros, profusamente aproveitados para a agricultura. Seu principal produto agrícola é a cana-de-açúcar. “Nos anos de 1800 saíram de suas oficinas sinos para todas as igrejas da província, obras de ouro e prata para o interior e sul, de bronze, latão, cobre e ferro para os engenhos do município e dos distritos vizinhos, e número avultadíssimo de calçado para o norte, principalmente as tais botas russianas”. Os terrenos, não só do município, como também das suas cercanias, são muito abundantes de água e de madeiras, entre as quais distinguem-se a jaqueira, a sapucaia, o melhor pau-brasil, o pau d’arco roxo, sucupira, o gulandim-carvalho e a aroeira do sertão”, segundo Espíndola Bomfim. A colônia Pindorama, em seu território, é tida como uma cooperativa modelo; cultiva, além da cana-de-açúcar, o maracujá e o abacaxi, industrializando seus sucos e exportando para vários estados brasileiros. O município desenvolve, ainda, a atividade de turismo, (praias do pontal do Coruripe, Míai de Baixo e de Cima e os baixios de Dom Rodrigues, para a prática de mergulho). Entre outras atividades se destaca a exploração de gás natural. Como monumento arquitetônico tem, em Poxim, a Igreja de São José, construída na época colonial. Foi matriz durante o apogeu da vila. O templo é grandioso, com um altar-mor entalhado em cedro, dois altares laterais e uma capela. A pintura imita mármore e a tijoleira foi substituída por mosaico.

Coruripenses.

CORURIFE Rio. “Banha a região Centro-leste do Estado. Seus formadores situam-se na Serra do Bonifácio (Palmeira dos Índios). Atravessa o agreste, forma o açude Igaci, banha Limoeiro de Anadia, atravessa o Alto do Garrotes e, logo depois, chega à região dos tabuleiros. Passa em Camaçari, banha a cidade de Coruripe, a partir de onde se constrói um canal artificial, não mais salgando suas águas. Por todo seu vale se desenvolve a policultura, em especial da cana-de-açúcar e a pecuária. Já foi navegável até a cidade do seu nome, porém perdeu a profundidade. Desemboca no Atlântico. Nele se destaca a Cachoeira da Serra d’Água, segunda do estado em força hidráulica. Era denominado Corurugi, pelos Caetés”. A Bacia do Rio Coruripe envolve os municípios de Arapiraca, Belém, Campo Alegre, Coité do Nóia, Coruripe, Igaci, Junqueiro, Limoeiro de Anadia, Mar Vermelho, Palmeira dos Índios, Tanque d’Arca e Taquarana. Além do rio que lhe empresta o nome, encontram-se os seus afluentes, pela margem direita: Painelas, Vitorino, Peixo e Riachão e, pela margem esquerda: Lunga, Passagem, Francisco Alves, Cruzes, Urutu e São José, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CORURIFE Corrupção de corú-r-y-pe, no rio dos seixos, no rio dos calhaus; Alagoas. Se o vocábulo é corrupto deve ser escrito com a grafia Coruripe, de que usou Frei Vicente do Salvador, na sua *História do Brasil*, sendo então composto de corurú-y-pe e se traduz - no rio dos sapos - nome do rio em cuja barra foi morto e devorado pelos Caetés o primeiro bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha, assim como outros náufragos como ele nas costas das Alagoas (Theodoro Sampaio)

COSTA, Adler Rijo F. (AL) Obra: *Forrô de Ossos*, Maceió, SERGASA, 1993 (juntamente com Costa,

Marcondes Benedito)

COSTA, Adriano Soares da (AL 1970 -) Secretário de estado, advogado. Secretário de Administração de 2/1/1999 a 10/08 do mesmo ano, no governo Ronaldo Lessa. Obras: **Direito Processual Eleitoral**, Belo Horizonte, Nova Alvorada Edições LM, 1996; **Temas de Direito Público (Artigos, Pareceres, Atos Jurídicos)** Maceió, 1995; **Teoria da Incidência da Norma Jurídica: Crítica ao Realismo-Linguístico de Paulo de Barros Carvalho**, Belo Horizonte, Del Rey, 2003. .

COSTA, Alberto Melo da (Viçosa AL ? - Zocca Itália 22/4/1945) Militar, expedicionário. Filho de José Graciliano da Costa e Adelaide Medeiros Melo. Embarcou em 20/9/1944. Faleceu na patente de 2º. sargento, na campanha da Itália, em consequência de acidente de mina. Agraciado com as medalhas de Campanha e Cruz de Combate

COSTA, Amando Sampaio (Maceió AL 18/6/1893 - Rio de Janeiro GB 12/11/1971) Deputado federal, secretário de estado, magistrado, advogado, professor. Filho de Francisco Salustino de Oliveira Costa e de Suzana Sampaio Costa. Primeiros estudos no Ginásio Alagoano, concluindo o curso secundário no Liceu Alagoano (1910). Trabalhou nos Correios (1912/13). Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1915). Entre 1918-24 foi tabelião público e escrivão de órfãos, ausentes e interditos em Maceió. Liderou em seu estado o movimento Reação Republicana, que promoveu a candidatura de Nilo Peçanha à presidência da República, em oposição à de Artur Bernardes. Participou da campanha da Aliança Liberal (1929-1930) e da candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República em 1930. Em 1931 foi Secretário do Interior, Educação e Saúde, como também Secretário-Geral do Estado. Em maio de 1933 elegeu-se deputado à Assembléia Nacional Constituinte, na legenda do PNA. Participou dos trabalhos constituintes e após a promulgação da nova Carta teve o mandato prorrogado até maio de 1935. Eleito deputado federal, ainda pela mesma legenda, em outubro de 1934, permaneceu na Câmara até novembro de 1937. Trabalhou no Ministério da Educação e Saúde, como Inspetor do Ensino (1938/1943), foi Adjunto de Procurador da Prefeitura do Distrito Federal (1940) e Consultor Jurídico do Ministério da Guerra, a partir de 1941. Em 1947, foi designado ministro do Tribunal Federal de Recursos, sendo um dos nove primeiros titulares do órgão. Presidiu o TFR de 1/07/1952 a 1/1/1954, bem como de 3/6/1961 a 18/6/1963, quando se aposentou. Advogou e foi catedrático da Escola Livre de Direito de Alagoas. Advogou igualmente em Recife, e como jornalista colaborou no *Diário da Manhã* e *Jornal do Comércio*, ambos de Alagoas. Membro do Conselho Consultivo da Carteira de Redescostos do Banco do Brasil, integrou a Comissão Consultiva do Instituto de Açúcar e do Alcool (IAA) e da Ordem dos Advogados, no Distrito Federal. Obra: **A Reação, (Oração Cívica Proferida a 26 de outubro de 1921, no Banquete Político Oferecido Pelo Comitê Republicano do Estado de Alagoas ao Egrégio Senador Dr. Nilo Peçanha, Candidato Nacional à Presidência da República)**, Maceió, Lit. Trigueiros, 1921.

COSTA, Antenor Claudino da (Pindoba AL - Pindoba AL) Deputado estadual, secretário de estado. Chefe do Gabinete Civil no Governo Lamemba. Deputado estadual na legislatura 1951-55, pelo PSD; 1955-58 pelo PTN. Nas eleições de 1958 fica como suplente. Teria morrido assassinado.

COSTA, Antonio de Araújo (Cajueiro, então distrito de Capela AL 13/6/1914 - ? 1989) Jornalista. Estudou no Colégio Diocesano, em Maceió. Foi auxiliar na administração do Estado. Ainda ginásiano colaborou no *O Patriota*. Posteriormente, no *Jornal Pequeno*, que era dirigido por Ozéas Rosas, na *Gazeta de Alagoas*, no *Jornal de Alagoas*, no *Correio de Maceió*, e ainda na *Veneza Americana*, de Recife, no *Universal*, de São Paulo, na *Ilustração Brasileira*, *Diretrizes* e *D. Casmurro*, do Rio e na revista *Ocidente*, de Lisboa. Obras: **Páginas Avulsas**, Imprensa Oficial, Maceió, 1949 (crônicas); **O Menino e o Tempo**, (Memórias, folclore, vida e costumes do interior do Estado) DEC, Maceió, 1967 (memórias); **Poeira do Meu Caminho (O que eu vi e o que me Contaram)**. **Memórias**, Maceió, IGASA, 1981 (prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL). Participou da **Antologia de Contistas Alagoanos** de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg. 181-185 com **Dona Lígia**, que em verdade não é um conto, mas um texto do seu livro de memórias **O Menino e o Tempo**.

COSTA, Antônio Holanda (AL ?) Deputado federal e estadual, secretário de Estado. Deputado federal na legislação 1991-95, pela Coligação PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDb-Pt do B. Deputado estadual nas legislaturas 1983-86; 87-90; 99-2002. Secretário de Saúde e Serviço Social no governo Moacir Lopes de Andrade.

COSTA, Antônio José da (? - - Maceió AL 20/9/ 1896) Cônego. Proprietário e redator principal do *Diário das Alagoas*. Coligou: **Compilação das Leis Provinciais de 1835 a 1867**; **Anaes da Assembléia Constituinte do Estado de Alagoas, Instalada em 3 de Abril de 1891**. **Colegidos pelo Cônego Antônio José da Costa, Proprietário do Diário de Alagoas, Maceió, Tip. do Diário de Alagoas, 1891**; **Anaes da Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas na 1ª Sessão Ordinária da 1ª Legislatura em 1891/92**. **Terceira da República. Colegidos pelo Cônego Antônio José da Costa, Proprietário do Diário de Alagoas, 1891/92**; **Anais do Congresso da Camara dos Deputados, Maceió, 1891, 1892/93**. A Biblioteca Nacional possui as duas obras citadas ao final.

COSTA, Antônio Márcio de Lima (Palmeira dos Índios AL) Professor. Obra: **Língua Portuguesa, 4ª. Série**.

COSTA, Antônio Tavares da (? AL - ? 28/11/1920) Obra: **Meditações Religiosas: Problemas de Filosofia Teológica, Maceió, [s ed.] 1918**.

COSTA, Aristóbulo (AL 1896 - ?) Poeta, jornalista, advogado. Diplomado em Direito. Obras: **Missangas, Cinzas, s.d. (poesia)**; **Livro dos Elogios, s.d. (poesia)**; ensaios, colaboração em periódicos

COSTA, A. Tobias (AL) Cônego. Obra: **O Ablativo Latino. Tese de Concurso à Cadeira de Latim no Liceu Alagoano, Maceió, Gráfica da Casa Ramalho, 1934**.

COSTA, Arriéte Vilela veja VILELA, ArriéteCosta.

COSTA, Augusto (?) Deputado estadual na legislatura 1917-18.

COSTA, Auta Teixeira (Maceió AL 12/9/1935) Professora, jornalista. Radicou-se no Rio de Janeiro. Formou-se em pedagogia. Estudou teoria musical e piano. Membro da Associação Profissional dos Poetas do Estado de Rio de Janeiro - APPERJ. Obra: **Retalhos, apresentação de Francisco Igreja. Citada no Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras de Neli Novaes Coelho**.

COSTA, Carlos Leão Xavier da (Maceió AL 8/6/1881 - Maceió AL 11/11/1918) Pintor, professor, funcionário público. Cursos primário e secundário em sua cidade natal. Em 1895, com dezesseis anos, expôs seus primeiros trabalhos de desenho e pintura, alguns ingenuamente denominados com extensos nomes, como **Passagem de Coroboró na Guerra de Canudos Representando Carga de Baionetas e Fogo de Fuzilaria Pelas Tropas do Nosso Exército**” e **“ A Ponte dos Bondes em Ruínas Sobre o Riacho Maceió”**. Era funcionário dos Correios e Telégrafos.

COSTA, Cláudio... de Oliveira (Maceió AL 24/9/1948) Filho de Anízio Rodrigues de Oliveira e Nazarita Costa de Oliveira. Estudou no Grupo Escolar Pedro II, no Colégio Batista Alagoano e no Colégio Estadual de Alagoas. Trabalhou como chefe do laboratório industrial da Cooperativa dos Usineiros. Obra **Horizontes: Poemas e Canções, Maceió, SENAC/DAC, 1978**; **Rendições, apresentação de Anilda Leão**.

COSTA, Cleônio ... da Silva (AL 1964 -) Poeta, militar. Membro da Polícia Militar. Conhecido como o “Cabo Poeta”. Participou do 1º. concurso de poesia da P.M. Idealizador do “Festival da Paz”. Participou, ainda, do quadro “Caminho Romântico” do programa “ Dona Noite” da Rádio Difusora. Obra: **Sonhos de Um Poeta. Poesia. Apresentação de Luiz Renato de Paiva Lima. Capa e ilustração de Genildo Tavares, Maceió,**

Gráfica Sistema, 1987.

COSTA, Craveiro veja **CRAVEIRO COSTA**.

COSTA, Dalton veja **DALTON Costa** .

COSTA, Darci Joazeiro de Farias (AL 24/12/1937) Pintora. Curso de Desenho com Lourenço Peixoto, Maria José Loureiro e Suetônio Medeiros. Curso de Pintura com Rosival Lemos. Participou das coletivas: “Semana das Mães”, Shopping Iguatemi; Iª Mostra de Arte e Cultura de Arapiraca; I Salão do Mar de Artes Plástica, todas em 1994; Espaço Cultural Restaurante Beau Lieu e Semana de Arte do Shopping, 1995. Participou do I Salão TRT 19ª. Região de Pintores Alagoanos (1996), bem como do II (1997). (Com Alvas Flores dos Campos participou da exposição Iguatemi Art98. Participou da Exposição Coletiva Arte Iguatemi, realizada de 27 a 31/08/2003, bem como da exposição Liberdade, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas – ESMAL, e, ainda, do IV Salão Alagoano do Livro e da Arte, realizado, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá

COSTA, Denis (AL ?) Pintor. Participou da exposição IX Universid’Arte realizada, em 2001, no Campus Jaraguá da UFAL.

COSTA, Domingos da Santa Cruz e (Penedo AL) Frade, missionário. “A seu prestígio se deve a terminação da revolta dos cariris, no Ceará, e a pacificação de Alagoas, assolada por Vicente de Paula”.

COSTA, Elaine Cristina Pimentel (- Maceió AL 5/2/1997) Pintora. Filha de Oséas Pimentel Costa e Eulina França de Lima Costa. Primário; Escola Montessoriana, Colégio Madalena Sofia. Direito na UFAL (2000). Pós graduação no CESMAC, Processo Penal. Professora no CESMAC, FAL - Campus de Jaraguá, FAAL Colégio Anchieta. Mestranda em Sociologia do Dieito, Funcionária no Tribunal de Justiça. Começou a pintar em 1991. Curso de Pintura com Nelsa Del Monte. Exposição individual: 1992: Banco do Brasil, Agência Jaraguá. Coletiva da qual participou: VII Salão de Arte - Galeria Espaço 20. Ambas em Maceió.

COSTA, Eliezio de Amorim (AL ?) Obra: Métodos de Controle de Plantas Daninhas em Cana-de-Açúcar, Rio Largo, Coordenação Regional do IAA, nov. 1980.

COSTA, Eliziane Ferreira veja **COSTA, Ziane**.

COSTA NETO, Eraldo Medeiros (Maceió AL 19/5/1972) Biólogo, professor. Filho de Rui Rodrigues Câmara Filho e Laura Nice Leite Medeiros Costa. Graduação em Ciências Biológicas pela UFAL (1994). Professor Assistente de Etnobiologia, no Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (BA), a partir de 1995. Participou de 39 reuniões científicas, onde apresentou trabalhos em sua área de especialização, oito dos quais tiveram resumos publicados, e em 14 sua participação foi como palestrante, inclusive no exterior, na cidade de Cáli (Colômbia). Professor em nove cursos de extensão universitária/e/ou/ aperfeiçoamento, sendo que entre estes, dois se realizaram em agosto de 2001 na Universidad Del Valle, em Cáli. Na qualidade de aluno participou de 34 cursos na área de aperfeiçoamento. Participou, ainda, de duas bancas examinadoras de seleção pública na área de Zoologia dos Invertebrados, nos anos de 1995 e 1996. Membro, também, de quatro comissões examinadoras e defesa de dissertações e monografias, nos anos de 1991 e 2001 Membro fundador da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia e; ainda, membro da Sociedade de Etnobiologia dos Estados Unidos da América do Norte; da Sociedade Internacional de Etnobiologia; da Sociedade Internacional de Ecologia Humana e da Sociedade Nordestina de Zoologia. Recebeu o prêmio Martin De La Cruz de Medicina Tradicional, outorgado pela Academia Mexicana de Medicina Tradicional, durante o XV Congresso Internacional de Medicina Tradicional e Alternativas Terapêuticas, realizado na Cidade do México de 15 a 19 de novembro de 2001. Obras : **Barata é um Santo Remédio: Introdução à Zooterapia Popular no Estado da Bahia**, Feira de Santana, UEFS, 1999;

Introdução à Etnoentomologia. Considerações Metodológicas e Estudo de Caso, Feira de Santana, UEFS, 2000; **A Cultura Pesqueira do Litoral Norte da Bahia: Etnoictiologia, Desenvolvimento e Sustentabilidade**, Salvador, EDUFBA, Maceió, EDUFAL, 2001; **Anais do I Encontro Baiano de Etnobiologia e Etnoecologia**, Feira de Santana, UEFS, 2001 (org., juntamente com F. J. B. Souto). Em revistas especializadas publicou, de sua autoria ou em co-autoria, 38 artigos, destacando-se: **Atividades de Pesca Desenvolvidas Por Pescadores da Comunidades de Siribinha. Município de Conde, Bahia. Uma Abordagem Etnoecológica em Scientibus**, Série Ciências Biológicas, V. 1, n 01. p. 71-78; **Conhecimento Ictiológico Tradicional e a Distribuição Temporal e Espacial de Recursos Pesqueiros Pelos Pescadores de Conde, Estado da Bahia**, em *Etnoecológica*, v.04, n.06. p. 56-58, 2000; **Faunastic Resources Used a Medicines by Artisanal Fishermen From Siribinha Beach, State of Bahia**, em *Brazil, Journal of Ethnobiology*, vol 20, n. 01, p. 93-109, 2000; **Aspectos Relacionados Com a Etiologia dos Peixes** em *Acta Scientiarum*, v. 22, n. 02. p. 555-560, 2000; **A Enotaxonomia de Recursos Ictiofaunísticos Pelos Pescadores da Comunidade de Siribinha, Norte do Estado da Bahia**, em *Biociências*, v. 8, n. 2. p. 61-76, 2000; **Insect Cure For Aliments** em *Honey Bee*, v. 10, n. 2. p. 17, 1999; **Insects as Folk Medicines in the State of Alagoas** em *The Food Insects Newsletter*, v. 10, n. 1. p. 7-10, 1997; **Notas de Etnoentomologia no Estado de Alagoas, Com Ênfase na Utilização Medicinal de Insetos**, em *Revista Nordestina de Zoologia*, v. 2, n. 1, p. 8-20, 1999, todos estes em parceria com J. G. W. Marques.

COSTA, Expedito de Farias (AL) Obra: **Retalhos**, Maceió, 1988.

COSTA, Félix José da (?) Deputado provincial, major. Deputado provincial na legislatura 1838-39.

COSTA, Fernando José de Barros (AL?) Secretário de estado. Secretário extraordinário da Juventude e dos Movimentos Sociais, no segundo governo Ronaldo Lessa.

COSTA, Francisco Antonio da Costa (AL?) Padre. Publicou na revista do IHGA (I, 187) **Estudo Histórico, Estatístico e Geográfico da Freguezia de Quebrangulo**.

COSTA, Francisco das Chagas Porcino (?) Secretário de Estado, suplente de deputado federal. Secretário da Indústria, do Comércio e do Turismo no governo Moacir Lopes de Andrada. Suplente de deputado federal pelo PP na legislatura 1995-99. Suplente de deputado estadual em 1982-86 e 86-90.

COSTA, Francisco Izidoro Rodrigues da (?) Deputado estadual na legislatura 1895-96. Sócio do IHGA em 1901.

COSTA, Francisco Valois de Andrade veja **VALOIS, Francisco**.

COSTA, Gaspar Luiz Rodrigues veja **GASPAR Luiz Rodrigues Costa**.

COSTA, Getúlio Vespasiano A. da (?) Deputado provincial, padre. Deputado provincial nas legislaturas 1856-57, suplente em 58-59 - e 68-69, nas duas últimas eleito pelo 1º distrito.

COSTA, Gobert Araujo (Penedo AL 22/4/1916 -) Médico, professor. Bacteriologista, diplomado pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1938). Professor da Escola Nacional de Saúde Pública e da Escola de Medicina do Rio de Janeiro (Fundação Gama Filho), chefe da seção de bacteriologia do Instituto Oswaldo Cruz. Em 1960 foi presidente da seção de enterobactérias do Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária. Entre seus trabalhos destacam-se: **Papel das Infecções na Imunidade Natural** (1940); **Imunização Ativa Contra a Difteria** (1955); **Imunologia** (capítulo do livro de Martinho da Rocha, 1965). Laureado com o prêmio Oswaldo Cruz (1972).

COSTA, Helena de Aroxellas (AL) Obras: **Poemas de um Tempo Sem Fim**, capa de Marisa Gato,

Maceió, SERGASA, 1983; *Poeira do Tempo*, Maceió, SERGASA, 1992; *Caminhando no Tempo*, Maceió, SERGASA, 1998.

COSTA, Dom Hildebrando Mendes (Barra do Itiuba, Porto Real do Colégio AL 17/6/1926) Bispo, professor. Filho de Pedro Cícero da Costa e Maria Mendes Costa. Ensino fundamental e básico em Porto Real do Colégio e no Seminário de Aracaju -SE, tendo terminado neste último o curso médio. No Seminário de Olinda-PE realizou o curso de Filosofia (1947) e o de Teologia (1951). Ordenado presbítero em 2/12/1951, em Palmeira dos Índios. Diretor e professor do Ginásio Diocesano de Penedo (1952-56) e, no mesmo período, capelão do Bairro Vermelho, também em Penedo. Pároco de Porto Real do Colégio (1953-57), onde também foi diretor e professor do Ginásio São Francisco. Vigário cooperador da Paróquia de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Arapiraca (1973-75) e, entre 1975-81, pároco daquela paróquia. Nomeado bispo em 25/3/1981, sua ordenação episcopal foi em Palmeira dos Índios, em 24/5/1981. Bispo Auxiliar de Aracaju (1981-85). Bispo de Estância - SE, entre 1986 e 30/4/2003, quando renuncia e torna-se Bispo Emérito. Ainda, em Arapiraca, onde passou a viver após sua renuncia, dirigiu o programa religioso “Comunicar e Construir” na Rádio Novo Nordeste AM.

COSTA, Inácio Joaquim da (?) Deputado provincial e geral, padre. Membro do Conselho Geral da Província, em 1827, do qual foi secretário; suplente de deputado provincial nas legislaturas 1838-39 e 42-43. Deputado Geral nas legislaturas 1830-33; 34-37.

COSTA, Inácio Joaquim da Cunha (AL) Professor. Um dos redatores da *Revista do Ensino*, publicada pelo *Pedagogium*. Um dos componentes da comissão julgadora do concurso para a escolha do Hino Oficial de Alagoas (1894).

COSTA, João Craveiro veja **CRAVEIRO COSTA, João**.

COSTA, Jocelene Souza (AL ?) Pintora. Com os trabalhos *Traços e Movimentos* e *Traços e Cores* participou da *X Universid'Arte*, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002.

COSTA, José Antônio da (?) Suplente de deputado provincial, capitão. Suplente de deputado provincial na legislatura 1840/41.

COSTA, José de Almeida Martins (AL) Deputado federal pelo RGS, advogado. Formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, indo, a seguir, se estabelecer em Porto Alegre (RS), onde seu pai era desembargador. Advogava, quando foi convidado e assumiu a Secretaria de Fazenda daquele Estado. Foi deputado federal na legislatura 1894-96, representando o Rio Grande do Sul. Regressou ao RS onde continuou a advogar.

COSTA FILHO, José Francisco da (Maceió AL 4/6/1927) Magistrado, advogado, professor, funcionário público. Filho de José Francisco da Costa e Maria Moreira da Costa. Inicia estudos em sua cidade natal. Técnico em Contabilidade e Bacharel em Direito, com o curso de doutorado neste último e especialização em Direito Tributário. Em 1950, faz concurso e é nomeado agente estatístico do IBGE. Logo depois, por novo concurso, é nomeado escrivão da Coletoria Federal. De 1956 a 1976 é coletor federal e entre 1972-82 atua como auditor fiscal do IAA. Ingressa na magistratura em 1992, tendo sido Juiz de Direito nas comarcas de Major Izidoro, Junqueiro, Santana do Ipanema e Rio Largo, onde se aposenta. Membro da AAL, ocupa a cadeira 4, sendo um dos editores da revista daquela instituição. Membro do IHGA, onde foi empossado em 16/9/1988 na cadeira 60, da qual é patrono Carlos Pontes. Professor de Português e Estatística na Escola Técnica de Comércio de Arapiraca; monitor da Cadeira de Direito Civil, na Faculdade de Direito da UFAL. Colabora na imprensa local - onde estreou, com um conto, em 1948, no caderno literário do *Jornal de Alagoas* - sobre temas de direito, economia, literatura, entre outros. Obras: *As Facetas do Diabo*, Rio de Janeiro, Artes Gráficas, 1971 (contos); *A Família Rubro*, Rio de Janeiro, Ed. Cátedra, Brasília/INL, 1980

(romance); **Contos Possíveis**, Maceió, SERGASA, 1986; **Da Filiação Ilegítima** (monografia sobre Direito de Família); **A Outra Parte do Mundo**, (como passou a se denominar, nesta edição, o anteriormente denominado **A Família Rubro**), Curitiba, H D Livros Editora, 1997; **Cela de Trinta Centímetros**, Maceió, EDUFAL, 2001 (romance); **Um Cientista Alagoano**, Revista do IHGA, v. 44, 1993/1994, Maceió, 1995, p. 99-102; **Discurso de Posse**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 187-193; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio Antônio Sapucaia da Silva**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, 159-162; **A Surpresa**, Revista da AAL, n. 1, p. 31- (ficção); **Dois Poemas**, Revista da AAL, n. 2, p. 24-25; **Novos Rumos**, Revista da AAL, n. 2, p. 31- 33 (ficção); **Vindicta, Vindictae...**, Revista da AAL, n. 03, p. 73-76 (ficção, do livro **A Família Rubro**); **O Título**, Revista da AAL, n. 4, pg. 47-49 (do livro **A Família Rubro**); **Le Naufrage**, Revista da AAL, n. 5, p. 21 (versão do poema de Cecília Meireles); **A Primeira Decisão**, Revista da AAL, n. 5, p. 37-39 (conto); **O Programa**, Revista da AAL, n. 7 p. 53-62 (conto); **Poeira do Meu Caminho**, Revista da AAL, n. 7, p. 205-207 (crítica); **A Segunda Decisão**, Revista da AAL, n. 8, p. 69-75 (conto); **Um Caso de Seleção**, Revista da AAL, n. 8, p. 93-103 (ficção); **Ao Amigo que Partiu**, Revista da AAL, n. 8, p. 293-295); **Le Portrait Sur le Mur**, de Jurandir Gomes Júnior (versão), Revista da AAL, n. 9, p. 21; **Os Canoés**, Revista da AAL, n. 9, pág. 181-187 (palestra no DAC/SENEC, em 25/10/1983); **José Maria de Melo - Aspectos de sua Obra**, Revista da AAL, n. 10, p. 161-169 (discurso, no II Salão do Escritor Alagoano); **Dos Bois e das Pessoas**, Revista da AAL, n. 11, p. 51-54 (conto do livro **A Família Rubro**); **As Perneiras do Meu Avô**, Revista da AAL, n. 12, p. 57-66 (conto); **Da Crítica Literária ao Conto**, Revista da AAL, n. 13, p. 287-289 (crítica); **O Tempo**, Revista da AAL, n. 15, pág. 132 (poesia); **Contos Quase Relâmpagos: Conto 1, Conto 2, Conto 3**, Revista da AAL, n. 18, p. 28-34; Maceió, 2001. Com **Reminiscências do Egito**, participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita. Este mesmo conto foi publicado na Revista da AAL, n. 14, pág. 194-197; **O Balanço das Horas e O Último Pecado**, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 24-25 e 28, respectivamente (contos). Com **Conto 12** participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 177-179; com o poema **Fragments de um Sonho** participou de **Contos e Poesias**, Maceió, Écos, 1998, p. 51-52.

COSTA, José Maria Melo de (Palmeira dos Índios AL) Obra: **SOS Palmeira dos Índios: Urgente**, Maceió, Produções Haroldo Miranda, 1984.

COSTA, José Oliveira (Palmeira dos Índios AL 23/8/1935) Deputado federal, vice- prefeito de Maceió, advogado, jornalista. Filho de Emerentino de Araújo Costa e Celina Oliveira Costa. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito, da Universidade do Brasil (1960), no Rio de Janeiro, para onde se mudara. Estagiou no jornal *Última Hora* e, já então como jornalista, atuou nos jornais *O Globo*, *Tribuna da Imprensa* e *Diário Carioca*, todos do Rio de Janeiro. Regressando a Alagoas dedica-se a advocacia, em especial na área de criminalística. Delegado do Ministério da Indústria e Comércio (1964) e representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de 1970 a 1974. Em 1974 é eleito deputado federal, na legenda do MDB, para a legislatura 1975-79, sendo reeleito em 1978, para a legislatura seguinte. Com o fim do bipartidarismo se filia ao PMDB. Titular da Comissão Especial da Bacia do São Francisco, da Comissão de Trabalho e Legislação Social, entre outras, inclusive algumas provisórias. Nas eleições de 1982 concorre pelo PMDB, sem sucesso ao governo do estado. Em novembro de 1985 é eleito vice-prefeito de Maceió, na chapa encabeçada por Djalma Falcão. No ano seguinte elege-se deputado federal constituinte, sendo escolhido presidente da Subcomissão do Poder Judiciário e do Ministério Público. Atua nos trabalhos legislativos após a promulgação da Constituição, porém deixa a Câmara em 1991. Fica como suplente nas eleições de 1990. Suplente, ainda, na legislatura 1995-99, pelo PMDB, já então filiado ao Partido Social Democrático (PSD), assume a cadeira entre janeiro e maio de 1998, e, ainda, em setembro do mesmo ano, e finalmente, em dezembro de 1998, quando permanece até janeiro de 1999, término da legislatura. Não se candidatou quando das eleições de 1998. Dedicar-se à advocacia.

COSTA, José Hermógenes Soares veja **RUBENS, Carlos**.

COSTA, José Joaquim Tavares da (?) Senador estadual. Exerceu mandato na legislatura 1897-98.

COSTA, José Tavares (?) Coronel. Membro da Junta Governativa aclamada em 16/7/1894, e que só permaneceu no poder até o dia seguinte.

COSTA, José Thomaz (?) Deputado provincial, tenente-coronel. Deputado provincial na legislatura 1846-47.

COSTA, Keka nome artístico de **Tereza Ferreira** (AL) Pintora. Curso de aperfeiçoamento de Desenho com Pierre Chalita, bem como com o prof. Chico Simas. Participou, com seus trabalhos, em exposições em escolas de arte e lojas de artesanato, bem como do **IV Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos** (1999).

COSTA, Ladislau Pereira da (?) Deputado e senador estadual Deputado estadual na legislatura 1895-96. Senador estadual nas legislaturas 1899-1900; 01-02; 03-04; 05-06; 13-14 e 15-16;

COSTA LEITE, Luiz Joaquim veja **LEITE, Luiz Joaquim da Costa**.

COSTA, Luís Alves (Maceió AL 9/1/1917 -) Poeta, advogado. Advogado do Banco do Brasil. Obra: **Lira Moça**, s.d. (poesia); **Não Atirem nos Pássaros**, Ed. Leitura, Rio de Janeiro, 1965 (contos); **Rosalina**, s.d. (contos). Com o conto **Rosalina** participou da **Antologia de Contistas Alagoanos** de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg. 189-194.

COSTA, Luiz Pereira da (AL) Obras: **Palavras de Iniciado**, Recife, Casa Editora Agostinho Bezerra, 1921; **A Unidade do Ensino**, Monografia apresentada ao Congresso de Estradas, Instrução e Saúde Pública realizado em Recife, 1926; **Novo Método do Ensino Primário em Alagoas**, Monografia Apresentada por Solicitação do Diretor Geral do Ensino em Alagoas, Graciliano Ramos, Para o Novo Regulamento; **A Família e História de Sua Formação**, Estado de Família - Casamento, Direitos Derivados Dele e Divórcio. **Dissertação Apresentada Para o Concurso de Direito Romano na Faculdade de Direito de Alagoas**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1939 (tese); **O Brasil no Período da Renovação**, Maceió, Casa Ramalho, 1941, Autores Alagoanos, 1ª Série, **Defendendo a Democracia. Estudo Crítico -Histórico Sobre a Realidade Democrática Brasileira**, Maceió, Imprensa Oficial, 1950. Colaborador na imprensa alagoana e pernambucana

COSTA, Luzia de Oliveira (Pilar AL) Poetisa. Obra: **Mágoas Secretas. Poemeto**, Pilar/Maceió, Litographia Trigueiros, 1913 (poesia).

COSTA, Manuel Rodrigues da (?) Deputado provincial, tenente. Deputado provincial na legislatura 1830/33, suplente em 1835-37.

COSTA, Manoel Simões da (?) Presidente interino da província. Ocupa o governo de 6 a 20 de novembro de 1834. Conselheiro do Governo.

COSTA, Márcio Jorge Porangaba (AL) Economista, professor. Pós-graduação em Economia (CAEN/UFC). Mestrando do PRODEMA/UFAL. Professor de Economia da UFAL. Obras: **Uma Contribuição ao Estudo da Problemática Alagoana**, Maceió, CODEAL, 1974; **O Dualismo no Mercado do Produto x Economista em Alagoas: Uma Visão Simplória**, Maceió, UFAL, 1978; **Ilha de Santa Rita: Processo de Mudança Sócio-econômica e Cultural**, Maceió, SUDENE, 1980 (coordenador); **Plano de Ação Imediata Para Incrementar o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Alagoas**, Maceió, Secretaria de Planejamento, 1980; **Uma Contribuição à Formação do Economista em Alagoas**, Maceió, ANPEC, 1979; **Catálogo de Monografias de Graduação do Curso de Ciências Econômicas**, Maceió, UFAL, 1994 (org.); **Habilidades e Atitudes Necessárias ao Economista**, Série Aparentamentos, 22, Maceió, EDUFAL, 1997, **Capital Inglês e Engenheiros Centrais**, Maceió, EDUFAL, 1997.

COSTA, Marcondes Benedito Farias (AL 1947 -) Poeta, médico. Filho de Orlando de Farias Costa e Beatriz Vieira Costa. Especializado na área de psiquiatria. Obras: **Caçador de Versos**, Maceió, SERGASA, 1989; **Poemas Circunstantes**, Maceió, 1984; **Aspectos do Sofrimento Humano**, Maceió, SERGASA, 1984; **Atalhos**, capa de José Esdras Gomes, Maceió, SERGASA, 1988; **Fórró de Ossos**, Maceió, SERGASA, 1993, juntamente com **COSTA, Adler Rijo F.; Imagos**, Maceió, SERGASA, 1986; **Loucura e Asilo**, Maceió, IGASA, 1976; **Psiquiatria e Força (Imagens da Loucura)**, Maceió, Igasa, 1977; **O Psiquiatra e o Surto Psicótico**, Maceió, 1984; **Imagos. Versos**. Maceió, SERGASA, 1986, (capa de Valdeci Filho e Arte de Sebastião Alves). **Experiência Comunitária: Desenvolvimento do Posto de Saúde Mental de Chã de Bebedouro**, Maceió, Secretaria de Saúde e Serviço Social, FUSAL; **Atalhos**, capa de Esdras Gomes, Maceió, SERGASA. 1988. Diz-se ter escrito a letra de **Acordo às Quatro**, composição gravada por Luís Gonzaga.

COSTA, Marcos de Farias (Maceió AL 21/9/1952 -) Jornalista, poeta, teatrólogo, compositor, músico, psicólogo. Filho de Orlando de Farias Costa e Beatriz Vieira Costa. Especializou-se em tradução técnica e literária. Editou os jornais: **Fon Fon, Psiu e A Ponte**; desde 1992, edita a revista **Dialética**, que tem como subtítulo **Revista de Diálogo com a Inteligência**. Em 1994 foi premiado no VI Festival de Música Universitária de Maceió. Obras: **O Amador de Sonhos, (Desficção 1970-1981)**, Maceió, SERGASA, 1981, (poesia); **Ócios do Ofício**, capa de Beto Leão, Maceió, 1984, SERGASA (poesia); **Poemas Circunstantes**, Maceió, 1984; **Corpo Nu da Poesia Alagoana: Uma Visão Sincrônica**, Maceió, FUNTED, 1985; **Coisas & Loisas**, Maceió, SERGASA, 1988; **A Quadratura do Círculo**, capa de Didha Lyra, João Scortecchi Editora, São Paulo, 1991; **A Comédia de Eros**, 1997; **Lira e Angústia, Poesia Alagoana Hoje**, São Paulo, EDICON, 1987, juntamente com Ana Maria Vieira Soares Filha e Lúcia Guiomar Calazans; **À Queima-Roupa**, Maceió, SERGASA, 1995 (crítica literária); **João Ribeiro: Bibliografia Aumentada e Comentada**, Maceió, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, 1998; **Não Tem Tradução/Coletânea de Poesias de Vários Autores**, tradução de M. F. Costa, Sec. De Cultura e Esportes de Alagoas, 1989; **Doce Estilo Novo (Antologia)**, São Paulo, Barcarola Editora Comunicação, 2000; colaborações na imprensa. Fez a apresentação da obra **A Nova e Novíssima Poesia Alagoana**, Maceió, Folhetim Nova FUNTED, 1985; **Transmissões (de Traduções)**, 1993; **Per os, Per Anum, Pere Vaginam**, 1991; Trabalhos publicados em periódicos e revistas nacionais e estrangeiras.

COSTA, Maria do Socorro Claudino da (Maceió AL 1959) Estudou no Colégio Santíssimo Sacramento e terminou o curso pedagógico no Colégio de São José. Com **Imagens x Imagens** e **Enigma** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p.14-15.

COSTA, Mário Wanderley (AL 1893) Obra: **Palavras Dolorosas**, Maceió, Tip. da Liv. Fonseca, 1922.

COSTA, Mauro Roberto Braga Neto (Maceió 24/1/1955) Filho de Paulo Nunes Costa e Célia Braga Neto Costa. Curso primário no Educandário Maria Goretti e ginásio no Colégio Marista e Organização Sorocabana de Ensino (Sorocaba -SP) e, nesta última cidade, colegial no Instituto Educacional do Estado Júlio Prestes de Albuquerque. Em 1976 volta a viver em Maceió e atua em teatro amador. Trabalhou no Centro de Serviço Social do INPS, dirigindo um grupo de idosos que fazem teatro. Com **Zero: Feliz Ano Novo** e **Resistência** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p. 54-57.

COSTA, Murilo Leite da Silva (AL ?) Obras: **Municípios de Alagoas e Aspectos Estatísticos - Série Ensaios Econômicos** n. 5, Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1956; **Parabéns ao Eminentíssimo Governador do Estado**, Maceió, Imprensa Oficial, 1964; **Lembranças de Maceió**, Maceió, Governo do Estado, 1966; **Alagoas, Histórica e Geográfica**, Maceió, SERGASA, 1977; **Contribuição à Unidade da Escrita Brasileira**, Maceió, SENAC/Imprensa Universitária-UFAL, 1977; **Alagoas: Integrada no Dinamismo do Progresso**; DAC/ SENEAC em convênio com DAC/MEC , Brasília, 1977.

COSTA, Nelson Simões (Piacabuçu, AL 4/5/1923) Deputado estadual e federal, secretário de estado, químico industrial. Filho de José Wenceslau da Costa e Alcina Lessa Simões Costa. Formado em Química

Industrial (1948). Em 1962 elege-se deputado estadual pela UDN, para a legislatura 1963-1967. Em 1965 se filia à ARENA, pela qual é reeleito em 1966, 1970, 1974 e 1978. Com o fim do bipartidarismo filia-se ao PDS. De 1979 a 1982 é secretário de Agricultura do governo Guilherme Palmeira. Representou Alagoas nas reuniões sobre os estudos de Aproveitamento das Regiões semi-áridas, efetuados na Índia, Costa do Marfim, República do Mali e França e, ainda, no 12º Congresso Internacional da International Society of Sugar Cane Technologists, realizado em Manila, Filipinas. Eleito, em 1982, deputado federal para a legislatura 1983-87. Titular da Comissão de Minas e Energia. Em 1986, ingressa no PFL. Ao final do mandato, em 1987, deixa a Câmara, sem ter se candidato à reeleição. Aposentado como químico industrial, dedicou-se a atividades particulares ligadas à lavoura e à pecuária.

COSTA, Nicolau Tolentino (?) Deputado provincial. Deputado provincial nas legislaturas 1854-55, 56-57, suplente em 60-61 e novamente titular em 74-75.

COSTA, Nivaldo Tenório (?) Secretário de estado. Secretário de Segurança Pública no Governo Afrânio Lages.

COSTA, Olga Marilene (Penedo ? AL) Artesã. Bordados: ponte de cruz, crochê, toalhinhas, passadeiras, toalhas de banho, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 214.

COSTA, Otavio (? -Maceió AL 23/5/1907) Senador estadual, cônego. Senador estadual na legislatura 1907-08. Cônego da catedral de Maceió. Sócio do IAGA, do qual foi tesoureiro. Obra: **Elementos da Arte da Música**, Maceió, Livraria Fonseca, 1904.

COSTA, Otávio Pereira da (Porto de Pedras AL 5/7/1920) Militar. Filho de Otávio Pereira da Costa e Regina Araújo Jorge. Estudou no Colégio Pedro II, no Rio. Sentou praça em abril de 1939, ingressando na Escola Militar do Realengo (RJ), da qual saiu aspirante da arma de infantaria, em setembro de 1942. Em julho de 1944 foi convocado para integrar a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Prossegue sua carreira militar e em agosto de 1966 foi promovido a coronel. Comandou o Centro de Estudos de Pessoal do Exército e a partir de 1971, durante o governo Médici, tornou-se chefe da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) da Presidência da República. Responsável pela exibição, através da televisão, de filmes de propaganda governamental, considerados como instrumentos de “campanhas educacionais visando o fortalecimento do caráter nacional”. Deixando a AERP, em julho de 1974 foi promovido a general-de-brigada e em seguida designado subchefe do gabinete do ministro do Exército. Depois, nomeado chefe do gabinete do estado-maior do Exército, cargo no qual permaneceu até janeiro de 1978. Assume o comando da 6a. Região Militar, em Salvador. Em abril de 1979 foi promovido a general-de-divisão e assume a chefia da Secretaria Geral do Ministério do Exército, onde permanece até abril de 1980, sendo removido para Campo Grande (MG), e, logo depois, para o Departamento de Extensão e Especialização do Exército. Deixando aquele Departamento assumiu a subchefia do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército. Ao longo de sua carreira militar cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, a Escola de Estado-maior, e fez o curso de Comando e Estado-maior das Forças Armadas na Escola Superior de Guerra. Após se afastar do Exército, trabalhou, até 1990, em um grupo empresarial ligado à mineração. Depois, dedicou-se a atividades particulares. Obras **Trinta Anos Depois da Volta: O Brasil na II Guerra Mundial**, pesquisa iconográfica realizada por Germano Seidl Vidal, desenhos de Carlos Scliar, Rio de Janeiro, AGGS, 1975; **O Brasil na II Guerra Mundial**, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1976; **Teoria Geopolítica**, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1984; **Cinqüenta Anos Depois da Volta**, 3ª edição revisada e ampliada, Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1995;. **Mundo Sem Hemisférios**, Record, São Paulo/Rio, 1969, coletânea de artigos publicados no **Jornal do Brasil-RJ**; **Castelo Branco**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceió, 1980, p. 69-95; **Discurso**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceió, 1980, p. 217-220. Colaborou com a publicação do Exército **Letras em Marcha**. Seu depoimento ao CPDOC, da FGV, realizado entre agosto e setembro de 1992, integra os livros **Visões do Golpe - A Memória Militar Sobre 1964**; **Volta Aos Quartéis - A Memória Militar Sobre a Abertura e Os Anos de Chumbo - A Memória Militar Sobre**

a Repressão.

COSTA, Pedro Antônio da (?) Presidente interino da província, deputado provincial. Tomou posse no governo em 6/7/ 1833, permanecendo até 2/9 do mesmo ano. Na qualidade de 2°. vice-presidente governa de 25/3 a 25/4/1842. Como 1° vice-presidente volta ao governo, entre 2/5 e 30/9/1846 e de 19/6 a 12/8/1847. Deputado provincial na legislatura 1838-39.

COSTA, Pedro Aires da Silva (?) Deputado provincial na legislatura 1888-89.

COSTA, Pedro Manoel da (?) Suplente de deputado provincial na legislatura 1854-55.

COSTA, Robson Geraldo (Marechal Deodoro 7/10/1947 - ? 22/6/1985) Professor. Filho de Elizete Vilela Costa e Arrizon Prudente Costa. Curso primário em sua cidade natal, curso secundário no Colégio Marista, em Maceió.. Curso de Medicina pela UFAL (1973). É aprovado em concurso para professor da mesma universidade. Em seguida inicia o curso de mestrado em Bioquímica na Universidade Federal de Pernambuco (1974-77), quando defende a tese Estudo da Xantina Oxidase de *Didelphis azarae* azarae. Convidado, expõe os tópicos de Bioenergética (1980) e de Óxido Redução e Cadeia Transportadora de Elétrons (1979) no curso de mestrado em Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco, como também da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso de doutorado na Universidade de Saint Andrews, Grã-Bretanha (1980-83), concentrado na área de Biotecnologia, especificamente para a produção de álcool. Ao voltar, reinicia suas aulas na área de Medicina na UFAL e na Escola de Ciências Médicas. Cria o Grupo Biotecnologia na UFAL, é consultor científico do Núcleo de Absorção e Transferência de Tecnologia - NATT, da Cooperativa Regional dos Produtores de Açúcar de Alagoas. Na 13ª Reunião Anual da SBBq, realizada em 1984, em Caxambu, apresentou os trabalhos: *Batch Fermentation of Cassava Starch Hydrolysate by Immobilised Cells of Zymomonas mobilis; Continuous Production of Ethanol by Immobilised Cell Reactor; Simultaneous Saccharification/Fermentation of Cassava Starch; Treatment of Industrial Cassava Wastewater by an Immobilised Fungi System; A Comparative Study of the Properties of Amylolytic Enzymes Produced by Free and Immobilised Cells of Aspergillus niger; Production of Amylolytic Enzymes by Immobilised Cells of Aspergillus niger*, elaboradas juntamente com Wladimir Gusmão do Nascimento Costa e W. M. Ledingham. Com o conto *Um Dia, Um Juca* foi premiado no II Festival de Verão de Marechal Deodoro.

COSTA, Rosa do Gentio da (São Miguel ? AL) Teria participado da Revolução de 1817 lutando em São Miguel, tendo sido presa e provavelmente tenha morrido na prisão em Salvador, segundo Guiomar Alcides de Castro. (Revista IHGA, v.39).

COSTA, Salvador Henrique de Albuquerque Silva (?) Senador estadual nas legislaturas 1917-18; 19-20 e 21-22.

COSTA, Sérgio de Oliveira (Igreja Nova AL) Deputado estadual. Lutou para elevar Igreja Nova a vila e, posteriormente, a cidade. Primeiro intendente de Igreja Nova e deputado estadual na legislatura 1893-94.

COSTA, Solange (PE) Pintora. Autodidata. Estudou durante dois anos na Espanha, aprimorando sua técnica. É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Tânia Pedrosa.

COSTA, Virgínia (AL) Obras: *Luz e Sombra, Versos*. Recife, A Tribuna, 1940; *Serenata*, Maceió, Orfanato São Domingos, 1943.

COSTA, Ziane - Eliziane Ferreira Costa (AL ?) Deputada estadual, pelo PMDB, na legislatura 1998-

2002; pelo PTB, em 2002-2006.

COSTA REGO, Pedro da (Pilar AL 12/3/1889 - Rio de Janeiro DF 6/7/1954) Governador, senador federal, deputado federal, jornalista. Filho de Pedro da Costa Rego e Rosa de Oliveira da Costa Rego. Iniciou seus estudos em uma escola particular, de sua tia Ana Oliveira e Silva, em sua terra natal. Frequente, depois, o Liceu Alagoano. Em 1900 transferiu-se para o Rio de Janeiro, por orientação de irmão de sua mãe - o jornalista Antônio José de Oliveira e Silva, ali residente e onde era redator do jornal *Gazeta de Notícias*. Coursou o ginásio no Colégio São Bento, concluindo-o em 1906. Ainda no ginásio publicou um jornal manuscrito: *A Ordem*. No ano seguinte iniciou sua carreira jornalística, na *Gazeta de Notícias*, publicou a revista *Veritas*, onde escrevia sob o pseudônimo de Celestino Pompéa -, bem como, logo em seguida ingressou no jornal *O Século*. Mas é ainda em 1906 que ingressa no jornal *Correio da Manhã*, como auxiliar de revisor, passando, depois, a revisor, repórter-policia, auxiliar de redação, cronista parlamentar e, finalmente, redator-chefe. Em 1912 participou do movimento que levou Clodoaldo da Fonseca ao governo alagoano, tornando-se nesse mesmo ano seu Secretário de Agricultura, pasta então recém criada, e cargo no qual não permaneceu por muito tempo, tendo se desentendido com o governador. Porém, este apoiou sua candidatura a deputado federal na legenda do Partido Democrático na legislatura 1915-17. Foi reeleito no período 1918-20. Após o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), viajou para Paris representando o *Correio da Manhã* a fim de acompanhar os trabalhos da Conferência da Paz. Durante o governo do presidente Epitácio Pessoa (1918-22) representou Alagoas na Conferência de Fixação de Limites entre os Estados, convocada pelo próprio presidente da República. Reeleito deputado federal em 1921, integrou a Comissão de Instrução Pública e foi segundo-secretário da mesa, bem como líder da bancada de seu partido, permanecendo na Câmara até o final de 1923. Ao tornar-se redator-chefe do jornal *Correio da Manhã*, iria exercer essa função pelo resto de sua vida, com algumas interrupções. Deixando a Câmara Federal elegeu-se, em 1924, governador, tomando posse a 12 de junho, e permanecendo até 7 de junho de 1928, cinco dias antes do término do seu mandato. Como governador, obteve delegação do Poder Legislativo, a qual permitiu reformular a legislação possibilitando ao Executivo promover o desenvolvimento, em seus vários aspectos, do Estado. Continuou o programa rodoviário iniciado pelo seu antecessor. Criou as primeiras cooperativas de crédito agrícola. Elegeu-se novamente para a Câmara Federal para a legislatura 1927-29. Neste último ano é eleito senador federal. Foi presidente da Delegação Brasileira à Conferência Inter-Parlamentar, em Bruxelas (1930). Teve o mandato interrompido após a Revolução de 1930. Participou em dezembro de 1932 da fundação do Partido Economista Democrático de Alagoas, sendo um dos membros da comissão diretora. Nas eleições para a Assembléia Nacional Constituinte, o PEDA não elegeu um único deputado. Costa Rego criou uma coluna no *Correio da Manhã*, na qual defendia o federalismo e criticava o governo revolucionário. Em 1935 reelegeu-se senador na legenda do Partido Progressista de Alagoas. Em maio de 1937 representou o seu partido na convenção para lançamento da candidatura situacionista de José Américo de Almeida à sucessão presidencial prevista para o ano seguinte. Teve o mandato interrompido pela instalação do Estado Novo em novembro de 1937. No ano seguinte integrou a delegação brasileira à Conferência Pan-Americana de Lima, no Peru. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) integrou o conselho consultivo da Coordenação da Mobilização Econômica, órgão criado, em setembro de 1942, com objetivo de orientar a economia de guerra, e extinto em dezembro de 1945. Em dezembro de 1944 integrou a delegação brasileira à VIII Conferência Pan-Americana, realizada em Lima. Iniciado o processo de democratização do País, participou em abril de 1945 da primeira reunião do Diretório Nacional da UDN, na qual foram nomeadas as comissões para a elaboração do projeto de estatutos do partido. Foi designado na ocasião para integrar a Comissão de Estudos Administrativos e Financeiro. Em 1951 atuou como delegado brasileiro à Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque. Membro da AAL, tendo ocupado a cadeira 1, sucedendo a Demócrito Gracindo. Diretor do Banco de Crédito e Comércio de Minas Gerais. Sócio da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Pseudônimo: Bárbaro Heliodora, Celestino Pompéa. Obras: **Águas Passadas**, prefácio de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1952, (coletânea de artigos publicados no *Correio da Manhã* e reunidos por amigos do autor, com sua autorização), **A Sucessão Presidencial e o Partido Democrata de Alagoas**. Discurso Proferido em Sessão da Câmara Federal a 8/10/1921; Macció, 1921; Mensagem ao Congresso Legislativo Lida na

Abertura da 1ª. Sessão Ordinária da 18ª. Legislatura, Maceió, Imprensa Oficial, 1925; A Passagem do Dr. Washington Luís em Alagoas. Discurso Pronunciado pelo Exmo. Governador Costa Rego no Banquete Realizado no Teatro Deodoro em 11 de Agosto de 1926, Maceió, Imprensa Oficial, 1926; Como se Confunde um Caluniador. O Governador Costa Rego, em Carta Dirigida à Representação Alagoana no Congresso Federal Contra as Acusações Formuladas pelo Ex-Governador Fernandes Lima, na Sessão de 24 de Agosto de 1927, do Senado Federal, Maceió, 1927; Na Terra Natal (1924-1928), Maceió, Imprensa Oficial, 1928 (discursos e mensagens à Assembléia Legislativa, quando governador); Como Foi que Persegui a Imprensa (Artigo publicado no Correio Paulistano (SP); na Noite e Correio da Manhã, do Rio; no Jornal do Comércio, de Recife e no Jornal de Alagoas, de Maceió, 1930; Economia Mal Dirigida, coletânea de artigos publicados no Correio da Manhã e reunidos por amigos do autor, com sua autorização, Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil, 1945; Mensagem, Maceió, 1925; Discurso de Posse (Demócrito Gracindo), Revista da AAL, n. 15, pág. 301-309 (sessão de posse); Mensagem ao Congresso Legislativo, Lida na Abertura da 1ª Sessão Ordinária da 18ª. Legislatura. Pedro da Costa Rego - Governador do Estado de Alagoas, Maceió, Imprensa Oficial, 1925; Mensagem. Ao Congresso Legislativo Lida na Abertura da 2ª. Sessão Ordinária da 18ª. Legislatura. Governo do Estado. Pedro da Costa Rego, Maceió, Imprensa Oficial, 1926; Mensagem ao Congresso Legislativo, Lida na Abertura da 3ª, Sessão Ordinária da 18ª. Legislatura, Governador Pedro da Costa Rego, Maceió, Imprensa Oficial, 1927; A Abolição, Centenário a Comemorar - I, Tavares Bastos, Centenário a Comemorar- II e O Primeiro Jornalista, in: Tavares Bastos Visto por Alagoanos, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 83-90, 93-96, 99-101, 105-107 e 111-116, respectivamente

COTIA Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, faz parte da Escarpa Cristalina Oriental.

COTRIM, Felinto Elísio da Costa (Maceió AL entre 1826 e 1828 - Maceió AL ?) Poeta. Por ser enjeitado, foi criado por Feliciano Maria Ramos, esposa do comerciante Manoel da Costa Cotrim, de quem o poeta herdou o nome. Educado com esmero, viajou à Europa. Em 1849 já publicava versos. Lecionou francês no Liceu Alagoano. Considerado o maior poeta alagoano do seu tempo, foi acusado de plagiário por um desconhecido poeta do Maranhão, tendo sido tomado de profundo desgosto. Trancou-se, então, por longo tempo em casa. Repareceria mais tarde, hemiplégico do braço e da perna. O livro de versos que havia publicado foi ridicularizado. Faleceu em data ignorada. O comendador Teixeira Basto, como gratidão ao professor de suas filhas, promoveu o funeral. Obra: Flores Murchas, Alagoas, 1871 ou 1872 (versos).

COUTINHO, Aureliano de Souza e Oliveira (Niterói RJ 21/7/1800 - Niterói RJ 25/9/1855) Senador, magistrado, jornalista, agropecuarista. Filho do Coronel Aureliano de Souza e Oliveira e de Francisca Flávia de Prouença. Sua formação foi no Seminário São José, no Rio de Janeiro. Foi Juiz de Fora em São João Del Rei (MG), e, posteriormente, Juiz de Órfãos, Intendente Geral da Polícia e Desembargador na Corte. Deputado Geral, por Minas Gerais, entre maio de 1839 a outubro de 1833. Em 1831 foi presidente da Província de São Paulo. Deputado Geral pelo Rio de Janeiro de 1838 a 1841. Presidente da Província do Rio de Janeiro de 1844 a 1848. Ministro das Pastas dos Estrangeiros, da Justiça e do Império. Senador por Alagoas, de 22/1/1843 até sua morte.

COUTINHO, Francisco Afonso Maurício de Souza - Visconde de Maceió (Portugal) Ministro da Marinha, embaixador, governador da província do Grão Pará. Foi governador da Província do Grão Pará em 1793, tendo mandado realizar expedições exploratórias ao Rio Amazonas. Regressa a Portugal e como oficial da Armada vem para o Brasil, com a Corte, em 1808. Gentil-Homem da Câmara de S.M. foi, ainda, membro do Conselho Supremo Militar e titular da Pasta da Marinha. Em 1823, comanda a fragata Maceió, construída em um estaleiro localizado na praia de Pajuçara, sendo o responsável por sua primeira viagem de Maceió ao Rio de Janeiro. Por força da lei torna-se brasileiro, após a promulgação da Constituição de 1825. Nomeado visconde com honras de grandeza de Maceió em 12/10/1825 e marquês de Maceió em 12/10/1826. Em 1827 é nomeado ministro plenipotenciário para assinar o Tratado de Amizade, Navegação e Comércio com a Grã Bretanha, ocupando, no ano seguinte, o mesmo cargo, quando assina idêntico tratado com a Prússia. Em

298 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

1828 é nomeado Ministro do Império em Viena.

COUTINHO, Luiz Gonzaga Moreira (?) Deputado estadual nas legislaturas 1947-50; 51-54; 55-58 pela UDN; 59-62 e 63-66 pelo PSP; 69- 71 pelo MDB.

COUTINHO, D. Santino Maria da Silva (Paraíba, hoje João Pessoa, PB 1907 - 2/1939) 2º Arcebispo de Maceió. Bispo do Maranhão. Com a renúncia de D. Marcondes, arcebispo de Belém do Pará, foi indicado e sagrado, em 19/3/1907, para aquele cargo. Nomeado em 19/1/1923, arcebispo de Maceió, assume a 16 de setembro daquele ano e permanece até seu falecimento. Participou da construção do seminário e construiu o Palácio Episcopal.

COUTINHO, Vicente de Paula Tavares veja **PAULA, Vicente de.... Tavares Coutinho.**

COUTO, Luis José Lopes (?) Vogal da Junta de Governo eleita e empossada em 11 de julho de 1821.

COVÕES Rio. Considerado pertencente à Bacia do Rio Moxotó, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CRAÍBAS Município. “Manoel Nunes da Silva Santos foi um dos primeiros moradores da região, tendo chegado por volta de 1865. Comprou de Felipe Nogueira de Lima um grande lote de terras, composto de árvores e mata, particularmente, a craibeira. Mesmo constatando ser uma região pobre, decidiu-se por ficar. Até a morte de sua mulher, em 1892, Manoel Nunes era o único dono de toda a área. Com a partilha dos bens entre filhos e genros, as terras foram divididas. A partir daí, foi por eles iniciado o desenvolvimento do povoado. Em 23/3/1923 foi realizada a primeira feira pública. Em 1939 instalado o primeiro cartório de registro civil. Tomando as características de cidade, Craíbas passa a lutar por sua emancipação.” Obtida esta em 28/8/1962, pela Lei 2.471, o município é instalado em 23/9/1962. Em 1963 foi eleito o prefeito, que perde o mandato em 1965, quando a cidade volta a ser um distrito de Arapiraca. Só em 1982, com a realização de um plebiscito, é que foi devolvida a sua autonomia político-administrativa. Desmembrado de Arapiraca, seu topônimo se deve pela existência, nas terras originais, de muitas craibeiras. Localizado na microrregião de Arapiraca e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agropecuária. **Craibenses.**

CRAÍBAS Rio. Afluente, pela margem esquerda, do Rio Traipu.

CRAIBEIRA O Decreto 6.239, de 29/4/1985, institucionaliza a Craibeira como árvore símbolo de Alagoas. O governador Suruagi, tendo em vista “a frequência nas diversas regiões fisiográficas do estado, com largo significado popular e econômico para suas populações, e, sua grande utilidade para os habitantes das regiões ribeirinhas do São Francisco e de todas as lagoas, e considerando a existência que sugere aos estados instituírem sua árvore símbolo” resolveu transformar a *Tabebuia caraiba* BUR (*Tecoma caraiba* Mart.) como árvore símbolo de Alagoas. No “Bosque dos Estados” área do IBDF, em Brasília, está plantada uma Craibeira, simbolizando Alagoas. Publicou-se: **Craibeira. Árvore Símbolo de Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1985.

CRAUNÁ Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Pediplano Sertanejo, na superfície pediplanada de Delmiro Gouveia.

CRAVEIRO COSTA, João (Maceió AL 22/1/1874 - Maceió AL 31/8/1934) Jornalista, professor. Filho de Levino José da Costa e Cândida Amélia Craveiro Costa. Perdeu o pai com dez anos de idade, tendo de abandonar os estudos em função de suas precárias condições econômicas, trabalhando como caixeiro-servente de casa comercial, em Maceió, permanecendo como auxiliar do comércio até os 26 anos. Ao mesmo tempo dedicou-se ao jornalismo, em especial ao jornalismo político, no jornal *O Gutenberg*, no

qual utilizava o pseudônimo de *Gavarni*, participando na campanha contra o governo de Euclides Malta. Devido a violência da luta política que se estabeleceu em Alagoas, entre outras conseqüências viu-se obrigado a se afastar do Estado, residindo em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde exerceu por cinco anos a função de guarda-livros. Retornando a Alagoas, onde ficou por pouco tempo, emigrou a seguir para o Amazonas, onde, até mais ou menos 1912, exerceu o jornalismo político. Porém, sentindo-se ameaçado e em perigo de vida, resolveu voltar para Maceió. Casa-se, então, com Laura Guimarães Passos, irmã do poeta Guimarães Passos. Logo, depois, porém, novamente parte para o norte, agora seu destino é o Acre, instalando-se na cidade de Cruzeiro do Sul. Luta pela melhoria das condições desta cidade, em plena selva amazônica, obtendo resultados, como a criação do primeiro grupo escolar da região e a fundação do primeiro jornal. Dirigiu, ainda, a Mesa de Rendas e a Instrução Pública do município. Somente em 1922, atendendo ao convite do governador Fernandes de Lima, volta a Maceió, onde ocupou, entre outros cargos, o de administrador e contador da Recebedoria de Rendas, o de diretor do Grupo Escolar Diégues Júnior e o de Contador Geral do Estado. Data daí seu interesse por estatística, em especial nos seus trabalhos publicados nos jornais, onde discute assuntos econômicos e sociais, valendo-se de dados numéricos e comentando-os. Criada a Direção de Produção e Trabalho, de onde posteriormente iria nascer a Diretoria-Geral de Estatística, hoje Departamento Estadual de Estatística, foi convidado a organizá-la e dirigi-la. Faleceu no trabalho, vitimado por um colapso cardíaco, na Diretoria de Produção e Trabalho de Alagoas Sócio do IHGA - no qual ingressou em 18/03/1923 -, do qual foi Secretário Perpétuo de 1926 a 1931, quando renuncia ao cargo, tendo publicado inúmeros trabalhos na revista da instituição e, ainda, patrono da cadeira 48. Pertenceu à AAL. Redator dos jornais *Malhete*, *Rebate* e *Orbe*, e da *Revista do Ensino*, na qual, em 1927, foram publicados capítulos do futuro livro, que não foi publicado e seria intitulado *Alma das Alagoas*. Patrono da cadeira 48 do IHGA. Pseudônimo: Gavarni. Obras: **Indicador Geral do Estado de Alagoas**, juntamente com Torquato Cabral, que além de estudos de outros especialistas sobre história, geografia, climatologia, higiene e educação reunia numerosas informações cadastrais e estatísticas de Alagoas, Maceió, Casa Ramalho, 1902; **No Centenário - 1822-1922. Discurso Pronunciado no Dia 7 de Setembro ao Ser Içada, em Frente ao Palácio do Governo do Estado a Bandeira Nacional**, Maceió, Tip. Alagoana, 1922; **Catálogo da Secção de Documentos**. Organizado por Craveiro Costa (do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas), Maceió, Casa Ramalho, 1926; **História das Alagoas, (Resumo Didático)** prefácio de Aurino Maciel, Cia. Melhoramentos, São Paulo, 192-; **O Fim da Epopéia (Notas Para a História do Acre)**, Maceió, Tipografia Fernandes, 1925, saiu em 2ª edição, na série Brasileira, sob o título **A Conquista do Deserto Ocidental, (Subsídios Para a História do Território do Acre)**, Introdução e Notas de Abgvar Bastos, São Paulo, Ed. Nacional, Coleção Brasileira, v.191, 1940; **Instrução Pública e Instituições Culturais de Alagoas**, Monografia Escrita por Solicitação do Ministério da Educação e Saúde Pública, Maceió, Imprensa Oficial, 1931; **Alagoas em 1931, Inquéritos Econômicos, Financeiros, Políticos e Sociais**, Maceió, Imprensa Oficial, 1932; **O Visconde de Sinimbu (Sua Vida e Sua Atuação na Política Nacional 1840-1889)** prefácio de Aurino Maciel, Série Brasileira, São Paulo, Editora Nacional, v.79, 1937; **Maceió**, publicação póstuma, comemorativa do Centenário da Cidade de Maceió, apêndices e anotações de Manuel Diegues Jr. e vinhetas de Santa Rosa, Rio de Janeiro, José Olympio Ed. 1939, existe uma 2ª edição, Maceió, 1981, SEC/DAC; com introdução de Moacir Medeiros de Santana, no qual foi publicado o trabalho **A Emancipação das Alagoas**, Maceió, APA/SENEC/Gráfica São Pedro, 1967, em comemoração do Sesquicentenário da Emancipação e no qual se transcreve o ensaio **A Emancipação**, publicado por Craveiro Costa no **Jornal de Alagoas** de 16 de setembro de 1923, e, contendo ainda, em anexos, diversos documentos acerca dos implicados em Alagoas na Revolução de 1817; **O Patriarca do Instituto (José Bento da Cunha Figueiredo)**, Revista IAGA, vl. 9, ano 52, 1924, p. 9-10; **A Confederação do Equador e a Província das Alagoas** Revista IAGA, v. 10, ano 53, 1925, p. 3-21; **A 1ª Assembléia Provincial**, Revista IAGA, v. 10, ano 53, 1925, p. 68-72; **Os Inquéritos Censitários em Alagoas**, Revista IAGA, v. 10, ano 53, 1925, p. 73-78; **D. Pedro II, Discurso Pronunciado pelo Sr. Craveiro Costa na Sessão do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano, Comemorativa do 1º Centenário do Nascimento do Grande Brasileiro**, Revista IAGA, v. 10, ano 1925, p. 79-96; **A Inconfidência Mineira**, Revista IAGA, v. 11, ano 54, 1926, p. 39-57; **A 1ª Assembléia Provincial**, Revista IAGA, vol.. 11, ano 54, 1926, p. 126- 128; **Maceió, Seu Desenvolvimento Histórico**,

Revista IAGA, v.12, ano 55, 1927, Maceió, Livraria Machado, p 229-241; **Maceió, Seu Desenvolvimento. Inquéritos Históricos, Sociais e Econômicos**, Revista IAGA, v.13, ano 56, 1927, Maceió, Livraria Machado, p. 5- 23; **Calabar Perante a História Moderna. (Conferência no Instituto em 4 de Agosto de 1928)**, Revista IAGA, v.13, ano 56, 1927, Maceió, Livraria Machado, p. 138-150; **O Visconde de Sinimbu**, Revista do IAGA, v. 14, Ano, 57, 1930, Maceió, Livraria Machado, p. 3-76; **Os Deputados Alagoanos nas Cortes Portuguesas**, Revista do IAGA, v. 14, Ano, 57, 1930, Maceió, Livraria Machado, p. 77-89; **Deodoro e o Imperador**, Revista do IAGA, v. 14, Ano, 57, 1930, Maceió, Livraria Machado, p. 150-165; **Cem Anos de Jornalismo, (Memória Histórica Sobre o Jornalismo Alagoano)** Revista do IHGA, v. 15. ano 58, 1931, Maceió, Livraria Machado, p. 78-130; **Esparsos em outras publicações periódicas: Dicionário Corográfico do Estado de Alagoas; A Ação da Maçonaria na Independência; A Evolução Intelectual de Alagoas; Município do Pilar; O Ouvidor Batalha, A Bernarda de 1939 e A Evolução do Ensino Público em Alagoas; Modelos Cívicos (VIII - Deodoro da Fonseca - IX - Floriano Peixoto)**. Colaborou nos jornais: *Correio Mercantil, República, Quinze de Novembro, Correio de Alagoas e O Gutenberg*, entre outros. Teria, ainda: **Grandes Riquezas Latentes de Alagoas - A Mamona, o Fumo e a Pinha**, Maceió, Imprensa Oficial, 1930 (com outros autores). Segundo Moacir Medeiros de Santana teria deixado inédito: **Alma de Alagoas**, com capítulos publicados na **Revista de Ensino**, de Maceió e **História Administrativa e Política de Alagoas**. Teria publicado, ainda: Conferências cívico-escolares; No Centenário 1922; Missão Social da Maçonaria; D. Pedro II; **Calabar Perante a História Moderna**. Publicou-se : **Aurélio Cândido Tavares Bastos**, in: **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 119-120; **Vultos da Estatística Brasileira (Craveiro Costa)** in **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro, 3 (11): 462, jul.-set, 1942.

CRAVO, O Jornal recreativo, surge em Maceió, impresso na tipografia do *Diário de Alagoas*.

CRB - Clube de Regatas Brasil Fundado em 20 de setembro de 1912. Publicou-se: **Club de Regatas Brazil. Estatutos Reformados em Assembléia Geral de 18 de Setembro de 1916**.

CREPÚSCULO, O Jornal. “Órgão crítico e literário”, surge em Penedo, em 4/6/1894. Semanal. Proprietário: Manoel Felix de Amaranto Filho. Impresso em tipografia própria.

CRESCENCIO, Benedito (AL ? - Maceió AL) Poeta. Obra: **Rosas Pálidas, Poesias de Benedito Crescêncio**, Maceió, Tip. Social, 1871 (versos).

CRISPIM, Joaquim Antônio de Almeida (? AL) Maestro, compositor. Segundo Joel Belo Soares, algumas de suas obras devem ser encontradas nos acervos de bandas de música em Alagoas e Sergipe. Na sessão de 31/8/1935 é doada ao IHGA uma coleção de músicas de sua autoria. Compôs: **Amor que Mata**, Maceió, Litografia Trigueiros, 1900, (cavatina, letra de Palhares de Carvalho); **Hino**, oferecido a D. Pedro II, letra de Idelfonso Paula Mesquita Cerqueira; **O Passado e o Presente; Saudades do Meu Filho**.

CRISTÃO BRASILEIRO, O Jornal. Surge, em Maceió em 1901. Mensal. Bibl. Nac. Microf. o Ano I, n. 2, de 1/8/1901.

CRÍTICO, O Jornal. “ Literário, crítico e noticioso “ surge, em Pilar em 2/6/1889. Publicado aos domingos. Redator principal: Misanthropo. Bibl Nac. microf. o ano I n. 2 de 9/6/1889.

CROA DA HOLANDA Ilha. Localizada na lagoa Mundaú.

CRUZ, Ailton (AL) Fotógrafo. Geralmente fotografa em preto e branco. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário do nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

CRUZ, Antônio Zeferino da (Porto Real do Colégio AL) Artesão. Painelas e potes decorativos em cerâmica, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

CRUZ, Deise Leão (Maceió AL 4/11/1959) Primeiros estudos em sua terra natal, e depois em Recife, onde passou a residir. Com **Panorama e Lembranças** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p. 68-69.

CRUZ, Edevaldo (Maceió AL 5/11/1936) Professor. Filho de Miguel Francisco da Cruz e Cecília Gomes da Cruz. Curso primário no Grupo Escolar Tavares Bastos e Ginásio e Científico no Seminário Nossa Senhora da Assumpção. Iniciou o Curso de Filosofia no Convento São Francisco, em João Pessoa, onde permaneceu por dois anos. Retorna a Maceió, onde se licencia em Letras pela UFAL(1964) nas áreas de Português, Francês, Italiano e Espanhol. Ingressa na carreira de professor na UFAL. Curso de Mestrado em Letras, na área de Lingüística, pela Universidade Federal de Santa Catarina.(1978), quando defendeu sua dissertação sobre *Uma Contribuição ao Ensino da Língua Portuguesa - As Cláusulas Relativas*. Professor na UFAL na área de Letras, onde se aposenta. Continua suas atividades de professor em sua área específica. Obras: **Redija Conforme Portaria nº 777**, Maceió, [ed. do autor] 1974, a 3ª edição, Revista e Ampliada, Maceió, Imprensa Universitária; **Orientação Oficial 8ª**, Maceió, Grafitex, 1991; **Redija Conforme Orientação Oficial. Instrução Normativa nº 4 6.3.92**

CRUZ, Teotônio Santa veja **OLIVEIRA, Teotônio de Santa Cruz**.

CRUZ, Zadir Índio de Santa veja **ÍNDIO, Zadir ... Santa Cruz**.

CRUZ FILHO, Osvaldo (AL ?) Pintor. Estudou na Academia de Artes Veiga Santos, em Belém do Pará, e no Liceu de Belas Artes do Rio de Janeiro. Exposições individuais: Assembléia Paraense, Belém-PA (1964); Galeria de Artes Miguel Torres, Maceió (1985). Coletivas: **II Salão de Artes Plásticas**, Universidade do Pará (1965); Salão Pancetti; Teatro Municipal, Rio de Janeiro -RJ (1967) e **I Salão de Artes para Artistas Jovens**, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (1969).

CRUZ, A Semanário católico, surge em Maceió em 7/10/1900. Redator-chefe: cônego Otávio Costa. Impresso na Tipografia Fonseca. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 7/10/1903.

CRUZADA, A “Periódico literário e censório “ surge em Maceió em 17/5/1882. Semanal. Redatores: alguns estudantes. Impresso na Tipografia Social. Bibl. Nac. microf. ano I n. 7 25/6/1882.

CRUZEIRO “Órgão consagrado aos interesses das classes conservadoras do Estado de Alagoas”. Surge em Maceió em 4/12/1904. Publicado duas vezes por semana. Diversos redatores. Proprietário e editor: Pedro Calheiros da Silva. Diretor: Ricardo Moreira da Silva. Impresso em tipografia própria.

CRUZEIRO, O Jornal. Publicado em Penedo sob responsabilidade e propriedade de Aguiar Brandão, surge em 29/7/1909. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 29/7/1909, além dos outros números até o 18 e, finalmente, o n. 20, 17/12/1909.

CRUZEIRO Clube de futebol. Participou dos campeonatos alagoanos de 1987 a 1996.

CRUZEIRO DO NORTE Jornal. Publicado às quintas e domingos em Maceió, a partir de 9/11/1890, por José Leocádio Ferreira Soares. Impresso na tipografia do *Mercantil*. Mais tarde, possivelmente no ano III, passa a ser publicado às quartas, sextas e domingos, como se verifica no ano III, n. 62, de 16/6/1892, que a Bibl. Nac. tem microf. IHGA: 1892 e 1893, todos os meses de cada ano; 1894: julho a dezembro.

302 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

CRUZES Riacho. Afluente, pela margem esquerda, do Coruripe.

CRUZES Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, faz parte da Escarpa Cristalina Oriental.

CSE Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1966 a-1996 e de 1999.

CULANGI Rio. Afluente da margem esquerda do Rio Mundaú, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

CULTURA EM MOVIMENTO Publicação das Edições Catavento. Coordenação Editorial: Leda Maria de Almeida, Ano I, nº 1, janeiro, 2000, Maceió

CUMBUCO Rio. Afluente, pela margem direita, do Rio Capiá.

CUNHA, Agenor Berardo Carneiro da (?) Deputado estadual na legislatura 1947-51, eleito pela legenda do PSD. Nas eleições de 1950 candidata-se pelo mesmo partido, porém fica como suplente.

CUNHA, Ana Luiza de Lima dito **Analu Cunha** (AL 1961 -) Gravadora, pintora e escultora. Estudou no Rio de Janeiro, fazendo Comunicação Visual na UFRJ. Realizou, ainda, cursos de pós-graduação em História da Arte e Arquitetura no Brasil, na PUC-RJ. Individuais: 1988- Galeria Cândido Mendes, Rio de Janeiro; 1994 - Galeria Espaço Alternativo, FUNARTE, Rio de Janeiro (RJ); 1995 - Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro (RJ). Coletivas: 1983 - 7º. Salão Carioca, Rio de Janeiro, prêmio “pro-labore”; Como Vai Você Geração 80 ?; 1984 - , Escola de Artes Visuais, Parque Laje, Rio de Janeiro e Exposição Pau, Pedra, Fibra, Metal, também no Rio de Janeiro; 1986 - X Salão Carioca, prêmio Desenho, Rio de Janeiro; 1987 - 10 Anos da Oficina de Gravura do Ingá, Niterói e Salão da FAAP, São Paulo; 1989 - Alice, 190, Galeria do Consulado Argentino, Rio de Janeiro; 1993 - ; Republicar, Museu da República e XVII Salão Carioca, Prêmio Pró-Labore, ambas no Rio de Janeiro; 1994 - Via Fax, Museu do Telefone, Rio de Janeiro e XVIII Salão Carioca, Prêmio Pro-Labore; 1995 - ; Infância Perversa, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro e Museu de Arte Moderna, Salvador; e XIV Arte Pará, Prêmio de Aquisição, Belém; 1996 - Rio Panorama, Centro Cultural Oduvaldo Viana Filho, Rio de Janeiro; 1997, O Feminino, Museu da República, Rio de Janeiro. Sua técnica é de bordados em tecidos queimados Utiliza, ainda, o mármore e telas queimadas.

CUNHA, Antônio Augusto da (?) Deputado estadual na legislatura 1893-94.

CUNHA, Artur Augusto Bahia da (Maceió Al 27/7/1868 -) Poeta, jornalista. Exerceu o jornalismo, em especial em Recife (PE), sendo, em 1908, redator do *Jornal do Recife*. Colaborou na edição única de **28 de Julho de 1889**, publicado, na revista *Contemporânea* (Recife, 1902-04), pelo Clube Republicano Frei Caneca, por ocasião do 1º aniversário de sua fundação. Obra: **Polimorfos**, Recife, Empresa Anexa ao Grêmio Tobias Barreto, 1894. Romeu de Avelar o transcreveu em **Coletânea de Poetas Alagoanos**..

CUNHA, Diogo Soares da (?) Em 1611, transformou-se no novo proprietário da sesmaria doada a Diogo Melo e Castro, em 1591.

CUNHA, Gabriel Soares da (?) Alcaide-mor de Madalena quando da invasão dos holandeses e pelos quais foi preso e seviciado

CUNHA, José Antônio Bahia da (?) Deputado provincial na legislatura 1856-57 e 70-71, quando foi eleito pelo 2º distrito. Faleceu antes de tomar assento.

CUNHA, José Pedro Carneiro da (?) Deputado provincial na legislatura 1866/67, eleito pelo 1º distrito

-, e, ainda, em 78-79 e 80-81.

CUNHA, Josefa Santos dito **CECI CUNHA** (Feira Grande AL 15/8/1949 - Maceió AL 16/12/1998) Deputada federal, médica, professora. Filha de Antônio José dos Santos e Josefa Rosa de Lira. Curso de Formação para o Magistério, no Colégio Élio Lemos, em Maceió (1969). Logo depois leciona neste mesmo estabelecimento, até 1975. Ao mesmo tempo, entre 1970-72, foi professora no Grupo Escolar Alberto Torres. Passa a ensinar no Colégio Sagrada Família. Em 1974 começa a dar aulas no Colégio Batista Alagoano. Durante esse período fez o curso de Medicina, na UFAL, onde se formou em 1975. Fez, por dois anos, residência médica no Hospital Souza Aguiar (RJ). Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública (1992). Em 1978, trabalhou como médica na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, como também deu aula no Colégio Rui Palmeira, em Arapiraca. Em 1981 é contratada como médica da Fundação do Serviço Social de Alagoas (FUSAL), também em Arapiraca. Ingressa na ARENA em 1976, mas com a extinção do bipartidarismo ingressa no PDS. Porém, foi na legenda do PFL - ao qual se filiará - eleita vereadora em Arapiraca, para a legislatura 1989-92, e reeleita para 1992-95, já então pelo PSDB. Deputada Federal, por este mesmo partido na legislatura 95-99, tendo renunciado ao mandato de vereadora em fevereiro de 1995 para assumir o novo mandato. Membro titular da Comissão de Seguridade Social e Familiar, bem como da CPI da Adoção e Tráfico de Crianças Brasileiras bem como daquela de Entidades de Previdência Privada. Assassínada, em uma chacina na qual morreram outros familiares, no dia de sua diplomação, no TRE, por ter sido reeleita deputado federal, pelo PSDB, para o período 1999-2003. Participou de diversos seminários, conferências e congressos na área médica. Obra:: **Tumores Polícísticos do Fígado** .

CUNHA, Lourenço Bezerra Carneiro da (?) Deputado provincial. Deputado provincial na legislatura 1862-63, eleito pelo 1º distrito, na primeira eleição por distrito.

CUNHA, Luiz Manoel Costa da (São Miguel dos Campos AL 15/2/1965) Fotógrafo, jornalista. Filho de Manoel Hortêncio da Cunha e Aurita Castro da Cunha. Primeiros estudos em Jequiá da Praia, onde morava, e o 1º grau em São Miguel dos Campos. Passa a viver em Maceió, onde estuda no Colégio Guido de Fontgalland e na ETFAL. Matricula-se em Física na UFAL, mas depois presta novo vestibular, agora para Jornalismo, curso no qual se forma em 1997. Desde 1989 dedica-se à fotografia, com a qual participou de diversas exposições. Individuais: **Verdimagem**, Parque Municipal de Maceió (1999); **Outra Infância**, Escuela de Estúdios Hispanoamericanos, Sevilla, Espanha (2001). Coletivas: **O Porto em Foco**, Administração do Porto de Maceió (1995); **Sexualidade em Tempos de AIDS**, Secretaria Municipal de Saúde. 1997; **Quatrozoio**, SENAC/AL (1998). Participação no Projeto Multireferencial CNPq/PIBIC/UFAL- Passagens Fotográficas, com exposição coletiva **Material e Imaterial** no Departamento de Comunicação Social da UFAL (1999); **Índios do Nordeste**, no Núcleo Indigenista - NEI, Centro de Ciências e Letras e Artes-CHLA, UFAL, Maceió. (2000); **Índios do Brasil**, FUNAI, Maceió, (2001).

CUNHA, Silvino Elvidio Carneiro da (Paraíba) Presidente da província, bacharel. Nomeado em 7/6/1871 toma posse no governo em 28 de agosto do mesmo ano, permanecendo até 22 de dezembro de 1872. Foi o 38º presidente.

CUNHA, Sizino Barreiros da (Penedo ? 1833 AL - Penedo AL 4/5/1897) Compositor, professor. Tocava piano, violino e flauta. O **Caderno de Compositores Alagoanos n. 6**, Maceió, UFAL/SEC, 1983, reedita: **Conceição**, Bahia, Dois Mundos (valsa brilhante), **Emília**, Bahia, Litografia de M. J. de Araújo, (polca brilhante), **Estrela do Norte**, Bahia, Litografia de M. J. d'Araújo, (brilhante valsa), **Fraternidade Caxeiral**, Bahia, 10/6/1878, Litografia de M. J. d'Araújo (fantasia), **Penedense**, Bahia, Litografia de M.J.d'Araújo (polca); **Curta Cultural**, Maceió, SECULT, 1986.

CUPUAVA Rio, um dos componentes da Bacia do Rio Salgado, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/

Governo do Estado de Alagoas.

CURIOSO Jornal. “Órgão crítico e noticioso”, surge no Pilar em 8/5/1907. Semanal. Responsável: Zé Lulu. Redatores diversos.

CURRAL Lagoa, de água salobra, localizada na parte rebaixada do Agreste.

CURRAL DE FORA Rio. Um dos principais afluentes do Rio Moxotó, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CURURUGI Nome dado pelos índios caetés ao Rio Coruripe.

CUSCUS Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, faz parte da Escarpa Cristalina Oriental.

CUSTÓDIO Rio, afluente da margem direita do Rio Mundaú, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

CUSTOS LEGIS Jornal. Publicado em Maceió pela Associação do Ministério Público de Alagoas, Ano 1, n. 1 (set. /out. 1985)

CUTELO Jornal. Publicado por curto período em São José da Laje (F G Pontes).

D

DAHER, Ignácio de Loiola (? AL 14/8/1898 - Rio de Janeiro 17/3/1985) Deputado estadual pela GB, militar. Sentou praça em julho de 1915 ingressando na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, de onde saiu aspirante da arma de infantaria (1921). Transferiu-se para a arma de aviação, em agosto de 1930. Foi um dos pioneiros do Correio Aéreo Militar, criado em 1931. De agosto de 1935 a março do ano seguinte foi comandante do 5º. Regimento de Aviação, em Curitiba. Já após a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1941, e sua transferência para a Força Aérea Brasileira (FAB), entre abril e dezembro de 1943, quando ocupava o posto de tenente-coronel-aviador, comandou o 3o. Regimento de Aviação em Canoas (RS). A partir desse último mês tornou-se comandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da Aeronáutica (CPOR-Aer) e, a partir de agosto de 1944, já no posto de coronel-aviador, da Base Aérea do Galeão. Deixou os dois comandos em 1946. Em setembro de 1950 foi promovido a brigadeiro-do-ar e nomeado diretor de Pessoal da Aeronáutica, função que exerceu até fevereiro de 1951. Entre 1953 e 1955 ocupou a presidência do Clube da Aeronáutica. Em julho de 1957, no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), assumiu o comando, já na patente de major-brigadeiro, da II Zona Aérea, com sede em Recife. Em agosto de 1958 passou a comandar a III ZA, no Rio de Janeiro, onde permaneceu até fevereiro de 1961. Em março de 1962 foi promovido a marechal-do-ar e passou para a reserva. Fez ainda os cursos de Educação Física, de Armas, e de aperfeiçoamento de oficiais superiores da Aeronáutica. Estagiou em Fort Leavenworth, EUA, e frequentou a Escola de Estado-Maior e a Escola Superior de Guerra. Foi ainda delegado do Brasil à Junta Interamericana de Defesa em Washington e adido aeronáutico nas embaixadas brasileiras nos EUA e Canadá. Nas eleições de novembro de 1966 obteve uma suplência de deputado estadual no então estado da Guanabara, na legenda da ARENA.

DALTON Costa Neves (Goiânia GO 17/3/1955) Pintor. Curso de Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás. Realizou sua primeira individual em 1975, no saguão da Faculdade de Arquitetura, Goiânia-GO. Nesse mesmo ano participou de exposições coletivas na Casa Grande Galeria de Arte, Palácio da Cultura e Teatro Goiânia, todas na capital de Goiás. Em 1981 realiza exposição individual na Galeria de Arte Miguel Torres, e participa de coletivas na Galeria de Arte Mário Palmeira e na Galeria Graffiti, em Maceió, onde passara a residir. Em 1982 participa novamente de coletivas na Galeria Mário Palmeira e na Graffiti Galeria. No ano seguinte, inclui-se entre aqueles que compuseram o **Ciclo de Artes Plásticas da Região Nordeste, 1ª Mostra de Marinhas**, promovida pela EMATUR. Nesse ano participa, ainda, da **Exposição de Arte Sacra**, na Graffiti Galeria, e de coletiva na Galeria de Arte Miguel Torres. Participa, também, da **Coletiva de Aniversário** da Contexto Galeria, em Olinda -PE, do **XXXVI Salão de Artes Plásticas de Pernambuco** e recebe o Prêmio Pirelli - **Pintura Jovem** - do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Em 1984 é um dos expositores da **Coletiva de Pintores Alagoanos**, em Marechal Deodoro, além de participar da coletiva realizada na Galeria J. Inácio, em Aracaju-SE. Em 1985 realiza individual na Caixa Econômica Federal e participa de coletivas: no Espaço do Congresso Nacional, em Brasília-DF; na Karandash Arte Contemporânea, na Pinacoteca Universitária e na Associação de Cultura Francesa. Em 1986 expõe nas coletivas da Galeria Álvaro Santos, Aracaju -SE; Itaúgaleria, em Goiânia -GO; na Galeria Investart, no Rio de Janeiro-RJ e na Galeria Karandash. Nesta última realiza exposição individual, em 1987. Neste mesmo ano, com um óleo sobre tela, **Natureza Morta**, esteve presente na exposição realizada na Galeria Miguel Torres, trabalho que está reproduzido na obra **A Nova e Novíssima Pintura Alagoana**. Participou da Exposição quando da Conferência Intermediária da Associação Internacional de Universidades e da 47ª Plenária da CRUB, realizada no Rio de Janeiro, entre 1 e 5 de agosto de 1988, tendo tido o seu trabalho divulgado na obra **Alagoas Hoje**. Ainda em 1988 realiza individuais na Galeria Espaço, em Salvador-BA; na e Galeria Marinho, Fortaleza-CE e na Karandash Arte Contemporânea. Em 1989 participa do **Grande Leilão de Arte**, no Grande Hotel, em Recife-PE e da exposição **Alagoas Arte Atual**, na FUNCHALITA. Em 1992, além de uma individual na Karandash Arte Contemporânea, participa da exposição **Alagoas Hoje - Quatro Artistas Alagoanos**, na Pinacoteca Universitária. No ano seguinte é um dos participantes, como artista convidado, da Exposição **Hors-Lá**. Em 1994, participa de duas coletivas: a

realizada em homenagem a Jorge de Lima, na Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro e no **I Painei SEBRAE de Arte Brasileira**, em Brasília-DF. No ano seguinte, é um dos expositores do **I Salão de Artes Plásticas da Bahia**, em Salvador. Em 1996 realiza uma individual na Galeria SEBRAE, e expõe no **8º Salão Brasileiro de Arte**, na Fundação Mokite Okada, em São Paulo. Em 1998, pela primeira vez participa de exposição no exterior: **Rituals and Rythms of Brazil**, na Neuhoff Gallery, em Nova York (EUA), mas também expõe em **Na Trilha da Cor e da Geometria Tropical**, na UNAMA, em Belém (PA), na **Casa Cor 98**, em Recife (PE) e no **Projeto Post'Art "Cartões Postais"**, em Maceió. No ano seguinte, teve seu trabalho **Armazéns de Açúcar**, reproduzido no **Calendário Maceió É Bom Demais** promovido pela EMTURMA. Ainda em 1999 participou da exposição do Centro Empresarial RB1, no Rio de Janeiro, na exposição denominada **Rumos**. Foi divulgado, ainda, no **Cadastro de Artistas Plásticos Alagoanos**, da Galeria Arte Maior, de Recife-PE. Foi presidente da Associação dos Artistas Plásticos Profissionais de Alagoas.

DAMASCENO, Alves veja **ALVES, Damasceno**

DÂMASO, José DANILO... de Almeida () Deputado estadual, pelo PMN, na legislatura 1995-98. Na eleição de 1998 ficou como suplente, agora pelo PMDB.

DÂMASO, Jorge Pinto (Boca da Mata, então distrito de São Miguel dos Campos 22/10/1903) Militar, prefeito de Anadia, funcionário público. Filho de Joventino Pinto Dâmaso e Josefina Amélia de Albuquerque Dâmaso. Estudou, de início com seus pais. Depois, em Maceió, na Escola Pública Estadual, na Escola Paroquial de Correntes (PE) e no Colégio Salesiano, no Recife. Volta a viver em Maceió, e estuda no Colégio São João e faz os preparatórios no Liceu Alagoano. Ingressa como voluntário no Exército, serve em Pernambuco, no Rio Grande do Norte e em São Paulo, desligando-se em 1924, como 3º. Sargento. No Rio de Janeiro trabalha no comércio. Volta a viver em Maceió onde participa, em 1930, da campanha da Aliança Liberal. Inspetor do Ensino e, posteriormente, Juiz Distrital. Matricula-se, em 1934, na Faculdade de Direito. Em 1941 é nomeado prefeito de Anadia e depois Diretor de Divulgação do então DMAL e, ainda, Inspetor Especial do Conselho de Finanças e, por fim, chefe do Expediente da Assembléia Legislativa Estadual, onde se aposenta em 1957. Obras: **Raízes do Malhada**, Maceió, EDUFAL 1982.

DAMIÃO, Edivaldo (AL) Poeta. Obras: **Roteiro de Viagem e Outras Poesias**, Maceió, EDUFAL, 1986. Com **Filosófica** participou da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 68-69.

DANÇA DE SÃO GONÇALO “De origem portuguesa, tendo sido registrada pela primeira vez no Brasil em 1718. A princípio, apresentava-se no interior das igrejas, mas logo foi proibida. Hoje faz parte do catolicismo rural, e em Alagoas só se tem notícia da existência de uma Dança de São Gonçalo no município de Água Branca. São seus figurantes: Mestre e participantes (homens e mulheres) e suas indumentárias: Homens - calças azuis e camisas brancas de mangas compridas. Mulheres - saias longas azuis, blusas brancas de mangas compridas e torços branco”.

DANÇAS FOLCLÓRICAS São as principais: Reisado, Guerreiro, Presépio. Pastoril, Chegança, Fandango, Taiera, Baiana, Quilombo, Caboclinhas, Cambindas, Toré, Dança de São Gonçalo, Mané do Rosário, Coco ou Roda de Coco. Entre as religiosas de herança portuguesa se encontra a Dança de São Gonçalo

DANGEL, Gilson (AL) Obra: **A Nova Alagoas. História de um Paraíso, Consciência e Liberdade**, Maceió, Gráfica Cruz Vermelha de Alagoas, 2001.

DANTAS, Audálio Ferreira (Tanque d'Arca AL 8/7/1929) Deputado federal por São Paulo, líder sindical, jornalista. Filho de Otávio Martins Dantas e Rosalva Ferreira Dantas. Em 1936 passa a viver em S. Paulo, onde trabalhou, como balconista de padaria. Aos 21 anos se inicia no jornalismo, atuando no laboratório fotográfico do jornal a *Folha de São Paulo*, sendo logo depois transferido para a redação. Posteriormente,

iria trabalhar nos revistas *O Cruzeiro*, *Quatro Rodas* e *Realidade*. Em 1965 começa a atuar no Sindicato dos Jornalistas, tendo sido, em 1967, um dos seus membros na Comissão de Liberdade de Imprensa, em oposição à então diretoria da instituição. Em 1975 elege-se presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de S. Paulo, onde passa a lutar pela liberdade da informação. Deixa o cargo em 1977. Em novembro de 1978 candidata-se a deputado federal, por São Paulo, pelo MDB. Assume em 1979, atuando na comissão de Trabalho e Legislação Social e na de Redação. Com o fim do bipartidarismo se filia ao PMDB. Candidato à reeleição, em 1982, obteve uma suplência. Retoma suas atividades jornalísticas, sendo, em 1983, eleito presidente da Federação Nacional de Jornalistas Profissionais, onde permanece até 1986. Nesse mesmo período dirige a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Em novembro de 1986 torna a disputar, sem êxito, a eleição para deputado federal por São Paulo. Entre 1986-87 atua na entidade mantenedora da Faculdade de Comunicação Social Casper Líbero, tendo no último ano ocupado o cargo de Superintendente de Comunicação da Eletropaulo, onde permanece até 1995. Passa a dedicar-se a atividades particulares na área da comunicação e a assinar uma coluna diária no jornal *Diário Popular*. Obras.: **Resistência, O Circo do Desespero**, São Paulo, Símbolo, 1976, **A Infância de Graciliano Ramos**, São Paulo, Instituto Cállis, 2005; **Repórteres**, São Paulo, Ed. SENAC/SP, 1998 (reunião de dez textos de renomados repórteres); participou da antologia *Horas Vagas*, v.1, 198, org. de Manoel Vilela de Magalhães e João Emílio Falcão.

DANTAS, Benício Barros (Maceió AL 1º/11/1924 -) Jornalista, padre. Filho de José Dantas de Melo e Laudicéia Barros Dantas. Formou-se pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, e pela Faculdade de Filosofia de Alagoas. Pároco Inamovível de São Miguel dos Campos. Foi diretor da *Folha Migueleense* e redator do jornal católico *O Semeador*, de Maceió. Obra: **Para Servir...A Pessoa Humana na Família**, Discurso de Orador da Turma de Bacháreis de 1966, Maceió, 1966.

DANTAS, Boaventura V. (SE ?) Membro da Associação Sergipana de Imprensa. Obra: **Palmeira- Colégio**, apresentação de Costa Nunes, Maceió, Imprensa Oficial, 1953 (Sobre a ligação ferroviária entre Palmeira dos Índios e Porto Real do Colégio) .

DANTAS, Carmen Lúcia Tavares Almeida (Penedo AL 27/9/1945) Museóloga, professora. Primário e secundário no Colégio Imaculada Conceição, em Penedo. Graduada em Museologia, no Museu Nacional, da Universidade do Rio de Janeiro (1972). Especialização em História Geral, na UFAL. Mestrado de Literatura Brasileira, pela UFAL, Professora do ensino primário, entre 1966/68, e de Português, no ensino médio, ambos em Penedo. Professora de História da Arte, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da CESMAC, entre 1977/80; quando, por concurso público, passa a lecionar História da Arte no Departamento de Artes da UFAL, nos cursos de Artes, História, Letras e Comunicação. Em 1991, professora de História da Arte, Folclore e Museologia no curso de pós-graduação em Administração de Turismo, promovido pela UFAL com apoio da CAPES. Dirigiu, entre 1973/75 a Divisão de Promoções Culturais do DEC/SEC; de 1975/77 chefiou a Divisão Cultural da EMATUR; Diretora do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, da UFAL (1978-86), e, novamente, a partir de 2000, quando promoveu a restauração e reabertura da instituição. Presidente da Fundação Teotônio Vilela, em Maceió (1986/88); em 1988 coordena a Extensão Cultural da Pró-Reitoria de Extensão da UFAL e é nomeada membro do Conselho Estadual de Cultura. Museóloga responsável pela instalação do Museu de Arte Sacra de Marechal Deodoro. Incentivadora e orientadora da instalação do Museu José Aloisio Vilela, em Viçosa. Participou, em Berlim (Alemanha) de seminário sobre a Convivência do Desenvolvimento com o Patrimônio Artístico. Responsável pela instalação do Museu do Paço Imperial de Penedo e do Memorial Raimundo Marinho, pertencentes à Fundação Educacional do Baixo São Francisco. Sócia do IHGA, empossada em 22/9/1998, na cadeira 42, da qual é patrono José Silveira Camerino. Obras: **Aspectos da Cultura Popular de Alagoas, Separata Revista e Ampliada do Catálogo da Exposição: Um Estado do Nordeste do Brasil/UFAL, 1983**, fotos de Celso Brandão, Maceió, UFAL/Museu Théo Brandão, 1987, apresentação de Raul Lody; **Pinacoteca Universitária, Trajetória de Arte, 1981-1991**, Maceió, EDUFAL, 1992; **Onze Mil Virgens - Carnaval Alagoano**, Maceió, Museu Théo Brandão-UFAL, 1983; **Carrapicho: Cerâmica e Arte**, fotos de Celso Quintela Brandão, Maceió, EDUFAL, 1980; **A Transgressão do Discurso Amoroso em FANTASIA e AVESSO**, ensaio para o Curso de Mestrado em Letras/UFAL, Maceió,

1992, (mimeo.); **Solidão - A Representação do Trágico em DOS DESTROÇOS, O RESGATE**, de Arriete Vilela, Dissertação de Mestrado, UFAL, Maceió, 1996 (mimeo.). Autora, juntamente com Solange Lages e Pierre Chalita e José Abílio Dantas, de **Alagoas: Roteiro Cultural e Turístico**, Recife, Gráfica Editora Ltda., 1979 (prêmio Costa Rego, Governo do Estado/AAL, 1980); **Discurso de Posse na cadeira 42, em 22 de Setembro de 1998**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 107-112; **Artesanato, in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 78-80; **Mestre Pedro Teixeira**, Boletim Alagoano de Folclore, Maceió, Comissão Alagoana de Folclore, 2000, p. 59-60, em **Pedro Teixeira de Vasconcelos, (In Memoriam)**; **Laurenço Peixoto** em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, 6/1/2000; colabora com a imprensa - em especial na *Gazeta de Alagoas*, onde foi responsável pela página de **Arte e Cultura**; **O Alquimista de Idéias**, texto crítico sobre a pintura de Rogério Gomes; Maceió, [s. ed]

DANTAS, Geraldo... de Melo (Santana do Ipanema AL 4/12/1967) Escultor, artesão. Filho de Odilon Bento de Melo e Zulmira Dantas Soares. Vive em Arapiraca. Trabalhos em madeira, como santos, ex-votos. Exposições: 1984: **Artistas de Arapiraca**, Galeria Virgílio Maurício, Arapiraca. 1985: **Feira dos Moveleiros**, Escola Quintela Cavalcante, Arapiraca. 1986: **Artistas de Arapiraca**, Feira dos Municípios, Hotel Ponta Verde. 1987: **Artistas de Arapiraca**, Secretaria de Cultura de Alagoas; **Feira de Artesanato do PRODART**, Praia de Pajuçara. 1988: **Artistas de Arapiraca**. Galeria Virgílio Maurício, Arapiraca. 1989: **Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco**, Recife-PE. 1990: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR-SEBRAE. 1992: **Escultores de Arapiraca**, Shopping Iguatemi. 1993: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR-SEBRAE. 1994: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR-SEBRAE. Citado no artigo de Ceres Franco, em **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 50, bem como no artigo da p. 61 da mesma obra..

DANTAS, Luiz Lima (Batalha AL 29/11/1949) Deputado federal, secretário de estado, agrônomo. Filho de Miguel Rodrigues Lima e Bernadete Dantas Lima. Formado em Agronomia pela UFPE, Recife (1972). Ingressa no PMDB, onde permanece de 1986 a 1989. Secretário da Fazenda no Governo Fernando Collor (1987-89). Em 1989 filia-se ao Partido da Reconstrução Nacional (PRN) onde permanece somente até o ano seguinte, quando ingressa no Partido Social Cristão (PSC). Eleito deputado federal, por esse partido, para a legislatura 1991-95, quando se realizou a revisão da Constituição de 1988. Reeleito para as legislaturas 1995-99 e 1999-2003, ambas pelo PSD. Membro de diversas comissões permanentes: Comissão de Finanças e Tributação; Comissão de Seguridade Social e Família; Comissão de Educação Cultura e Desporto; Comissão de Agricultura e Política Rural; Comissão de Constituição e Justiça e de Redação; Comissão de Economia Indústria e Comércio; bem como da Comissão Especial do Voto Facultativo. Licencia-se da Câmara e assume a secretaria de Indústria e Comércio, entre 5 a 31 de janeiro de 1995. Entre 3/2/1995 a 23/7/1997 torna a se licenciar, para ocupar a secretaria de Saneamento e Energia no governo Suruagy.

DANTAS, Manoel Pinto de Souza (Inhambupe BA 21/2/1831 - Rio de Janeiro DF 29/1/1894) Deputado provincial e geral, presidente de província, jornalista, ministro, magistrado, advogado. Filho de Maurício José de Souza e Carolina Francisca de Souza Dantas. Formou-se pela Faculdade de Direito de Olinda (PE) em 1851. Nesse mesmo ano foi Procurador dos Feitos da Fazenda, bem como Juiz de Órfãos da cidade de Salvador. Deputado Provincial pela Bahia, de 1852 a 1857. Nomeado presidente em 3/9/1859, toma posse no governo a 1º de outubro do mesmo ano, permanecendo até 24/4/1860. Foi o 28º. presidente da província. No período de sua presidência ocorreu a visita do Imperador a Alagoas. Em 14/10/1859, D. Pedro chegou à cidade de Penedo, de onde seguiu para visitar a Cachoeira de Paulo Afonso. Em 31 de dezembro daquele ano, chegou a Maceió, onde permaneceu 11 dias, tendo inaugurado a matriz de Maceió, hoje catedral, e visitado Pilar, Alagoas, Santa Luzia do Norte, Porto Calvo Porto de Pedras, a Colônia Leopoldina e a fábrica de tecidos de Fernão Velho. Ao deixar o governo, Souza Dantas volta a representar a Bahia, já agora na Câmara Geral, de 1861 a 1878, tendo ocupado o governo daquela província (1865/66), bem como do Paraná (1879/80). Senador pelo seu estado natal, de 1879 até 15/11/89. Foi ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1866/68); da Justiça (1880/82); da Fazenda (1884/85). Militou no jornal *Diário da Bahia*. Foi o brasileiro que maior número de voluntários organizou para a guerra contra o Paraguai. Apresentou ao Parlamento o projeto referente à libertação dos escravos sexagenários e o aumento dos fundos destinados ao

resgate dos escravos. Publicou-se: **Correspondência do Conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas 1831-1894**; (Organização e notas de Américo Jacobina Lacombe, Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1962-1973, 3v.)

DANTAS, Manoel Vieira (São Miguel dos Campos AL) Capitão e dono de engenho. “Figura de relevo na revolução republicana de 1817, quando chegou a ser preso. O mesmo ocorreu na revolução irrompida em 1824 em Pernambuco, em parte devido ao seu prestígio, alastrada por Alagoas. Participaram, ainda, seus filhos: Manoel Duarte Ferreira Ferro, depois Barão de Jequiá, Francisco Frederico Vieira da Rocha, então 2º tenente da artilharia e, ainda, seu genro Jerônimo Cavalcante de Albuquerque. Conseguiu a solidariedade das populações de São Miguel dos Campos e Anadia, tornando-se esta última cidade no centro da revolução em Alagoas, na qual, inclusive, se instalou uma Junta Governativa em plena atividade revolucionária. Porém, teve que enfrentar a reação do governo imperial. Travaram-se combates em Palmeira dos Índios, em Anadia e em São Miguel dos Campos. Nesta última ocorreu a luta definitiva, sendo Oliveira Belo, o chefe das forças imperiais, que impediu que os revoltosos marchassem sobre a capital para depor o governo. Ao mesmo tempo, os socorros vindos de Pernambuco ficaram retidos a duas léguas de Atalaia, sem condições de atravessar o rio Paraíba, para atender aos revoltosos em São Miguel, uma vez que a margem oposta estava ocupada por forças legalistas. Fracassado o movimento, foi perseguido, assim como seu filho Francisco Frederico, os quais foram presos e conduzidos ao cárcere em Recife. Condenado a morte, teve a pena comutada em degredo para o Rio Negro, na Amazônia. Enquanto isso, sua mulher, Ana Lins, que havia participado não só da propaganda revolucionária, mas da luta, em especial da defesa do seu engenho, acabou presa, juntamente com um outro filho, o futuro Visconde de Sinimbu, sendo levados para a cadeia de Alagoas”.

DANTAS, Noaldo Moreira (AL) Secretário de Estado, jornalista. Criada a Secretaria de Cultura no segundo governo Divaldo Suruagy (1983-86), foi o primeiro ocupante do cargo de secretário, exercendo o mesmo cargo no governo José Medeiros Tavares. Realizou, de 20 a 24 de agosto de 1985, a I Mostra de Cultura Popular, cujos trabalhos escritos estão divulgados no *Caderno de Cultura 2*, publicado pela SECULT. Diretor do *Jornal de Alagoas*, e incentivador, em 1975, da nova fase do Suplemento Literário daquele jornal. Obras: Com os contos **Ciranda do Desespero** - este vencedor do Iº Concurso de Contos Félix Lima Júnior, em 1977 - e **No Dia Que a Trikem Explodiu** participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p.13-18 e 77-80, respectivamente; **Teotônio Vilela. O Menestrel das Alagoas**, em Memórias Legislativas, Documento n. 17, Maceió, 12/4/1998.

DAVID Menezes da Silva (Girau do Ponciano AL 9/1973) Pintor Filho de Cícero Menezes da Silva e Josefa Maria da Silva. Dos 16 aos 24 anos esteve internado no Manicômio Judiciário. Participou da Exposições Coletivas: 1995: Manicômio Judiciário; 1997: Galeria SESC e Galeria Karandash; **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002.

DAVINO, Cláudio de Barros (AL- Maceió AL 24/10/ 2003) Secretário de Estado. Dirigiu a EMATER. Secretário de Agricultura no governo Teobaldo Barbosa.

DAVINO, Henrique (Maceió AL 15/9/1966 -) Escultor Autodidata, embora tenha freqüentado, por seis meses, o “Ateliê do Poço”, em Recife. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

DAVINO, Robervaldo (AL) Secretário de Estado. Secretário de Defesa Social, no governo Ronaldo Lessa (2003-2006).

DE PLÁCIDO e Silva, Oscar José veja **SILVA, Oscar José de Plácido**.

DEBATE Jornal. Surge em Maceió em 2/4/1893, defendendo a Revolução Federalista, que irrompera no

Rio Grande do Sul. “Defendo o direito dos oprimidos contra a tirania dos potentados”. Publicado duas vezes por semana. Em 29 de maio do mesmo ano o intendente de Maceió, Antônio F. Leite Pindahiba, cassa a licença que concedera em 2 de abril ao proprietário e diretor, Manoel Ribeiro Barreto de Menezes Filho. Moacir Medeiros de Santana afirma que teriam sido tirados outros números, clandestinamente. Bibl. Nac. microf. ano I, nº 1 de 2/4/1893.

DEBATES DE HISTÓRIA REGIONAL: Revista do Departamento de História da Universidade Federal de Alagoas, - nº1, 1992, EDUFAL.

DELMIRO GOUVEIA. “Primitivamente uma estação ferroviária chamada Pedra, em razão das grandes rochas existentes em suas imediações. Foi neste município, quando ainda pertencia a Água Branca, que em 1903 chegou o cearense Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, onde se instalou exportando couros de bovinos e peles de caprinos e lanígeros. Fundou, em 1913, a Companhia Agro Fabril Mercantil, ou seja a Fábrica de Linhas da Pedra, movida pela força hidráulica da Cachoeira de Paulo Afonso. Contratando com a firma Dobbson etc. Barlow, de Boston, na Inglaterra, e vencendo enormes dificuldades, instalou no local a indústria que, com a força de 1.500 HP, começou produzindo 1.500 grossas de carretéis diários, de boa linha Foi Delmiro Gouveia o precursor do aproveitamento da energia elétrica do rio São Francisco. O empreendimento motivou a afluência de pessoas de outros municípios, resolvendo o industrial construir uma vila operária - com 258 casas -, a qual deu o nome de Pedra. Nesta havia luz elétrica e água canalizada, vindas também de Paulo Afonso. Os seus habitantes passaram a denominá-la Pedra de Delmiro. Este empreendimento competiu com os produtores do estrangeiro, e em 1917 um tiro extinguiu a sua vida. Após o seu assassinato os herdeiros conseguiram manter a empresa até que, em 1924, iniciou-se a pressão da concorrente inglesa Machine Cottons. Em 1927, já sem recursos para o financiamento dos diversos setores da indústria, os proprietários venderam suas ações à firma pernambucana Menezes Irmãos & Cia. Apesar das tentativas dos novos empresários de restabelecer o funcionamento da fábrica de linhas e de superar a crise financeira da indústria, não conseguiram do governo o apoio necessário. Finalmente, viram-se obrigados, em 1929, a vender o negócio, as marcas da Fábrica da Pedra, os maquinismos e acessórios à Machine Cottons. A fábrica de linha transformou-se em manufatura textil. O decreto-lei 846, de 1/11/1938, criou o distrito com o nome de Pedra. Esta vila, posteriormente, foi chamada de Delmiro em consequência do Decreto nº 2.909, de 30/12/1943. A Lei que determinou a sua emancipação mudou para a denominação atual. Quanto à sua indústria, posteriormente, já agora sob a direção do industrial Antônio Carlos de Menezes, a Agro Fabril Mercantil foi a primeira empresa textil do Nordeste a utilizar os estímulos fiscais, creditícios e de capitalização oferecidos pela SUDENE e Banco do Nordeste. No município se encontra a famosa Cachoeira de Paulo Afonso”. A criação de sua freguesia se deu em 30 de março de 1941, sob a invocação de N. S. do Rosário. O município foi criado em 16/06/1952, pela Lei 1.623, tendo sido instalado em 14/02/1954. Desmembrado de Pão de Açúcar, seu topônimo é uma homenagem ao industrial precursor. Encontra-se na microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco e na mesorregião do Sertão Alagoano.

Base econômica: indústria de tecidos e redes de dormir, comércio, agricultura e pecuária. Teve dois cinemas: Pedra e Real. Teve, ainda, um jornal, fundado em 1918 na vila de Pedra, intitulado **Correio da Pedra**. Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso.

Delmirenses.

DELSON Uchôa Lopes (Maceió AL 18/2/1956) Pintor, médico. Formou-se em Medicina pela UFAL (1981). Filho de Aldemário Callheiros Lopes e Floraci Uchôa Lopes. Estudou no Colégio Sagrada Família, Colégio Estadual e Santíssimo Sacramento. Formou-se em Medicina, pela UFAL (1981). Estudou pintura, durante um ano, no ateliê da Fundação Pierre Chalita. Em Maceió, realizou sua primeira exposição individual, em 1980. Viajou para a Europa, onde em 1993 fez estágio na Alemanha. Ao regressar fixou residência no sul, integrando-se no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, onde participou de inúmeros Salões Oficiais de Pintura. Em 1980, foi um dos escolhidos para a mostra **Geração 80, Como Vai Você ?** montada no Parque Lage, no Rio de Janeiro. Participou, em 1998, da Bial de São Paulo. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, editado em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo-

Loureiro.

DEMOCRACIA, A Jornal. “Órgão popular”, publicado às terças e sextas-feiras, em Maceió, a partir de 28/5/1878, com a finalidade de defender a causa da abolição. Propriedade de José Hígino de Carvalho. Bibl. Nac. microf. ano I nº 6, 14/6/1878, e ano I nº 18, 26/10/1878

DEMOCRATA, O Jornal. “Político, comercial e noticioso”, surge em Maceió, em 9/8/1868 e, em 1869, transforma-se em bi-semanário. Propriedade de Eutíquio Carlos de Carvalho Gama, também seu principal redator. Dirigido por Tito Alexandre Ferreira Passos. Impresso na editora do mesmo nome.

DEMOCRATA, O Jornal. “Órgão defensor do povo”, surge em Jaraguá, em 7/11/1891, como publicação semanal. Propriedade de uma associação. Teria existido até 1914. Bibl. Nac. microf. ano I nº 2, de 14/11/1891.

DEMOCRATA, O Jornal. “Órgão do Partido Democrata do Sul de Alagoas”, surge em Penedo, em 30/10/1892. Redator: Euclides Vieira Malta. Com a extinção do Partido Democrata e sua fusão com o Partido Republicano Federal, em 1896, passou a denominar-se *O Penedo*. Bibl. Nac. microf. ano I nº 1 de 30/10/1892.

DEODATO SOBRINHO, Antônio (Maceió AL 1926 -) Escultor, santeiro, professor. Autodidata. Iniciou os seus trabalhos de barro aos 13 anos de idade e os vendendo na Feira do Passarinho, em Maceió. Em 1947 transferiu-se para São Paulo, onde passou a esculpir em madeira. Foi um dos fundadores do Movimento de Arte da Praça da República, em São Paulo. Em 1968, realizou sua primeira exposição individual na Galeria Atrium (SP). Em 1989: participa da exposição **Alagoas Arte Atual**, na FUNCHALITA. Professor de escultura. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, editado em Maceió, em 1989. Recebeu da Assembléia Legislativa de São Paulo a Grande Medalha do Salão da Primavera como, também, o troféu de Melhor Escultor na Feira Nacional de Artesanato, em Gramado (RS).

DEPUTADOS GERAIS (IMPÉRIO)

Constituição Imperial.

Art 13. O Poder Legislativo é delegado à Assembléia Geral com a sanção do Imperador.

Art 14. Assembléia Geral compõe-se de duas Câmaras: Câmara do Deputados e Câmara do Senado ou Senadores.

.....

Art. 17. Cada legislatura durará 4 anos, e cada sessão anual quatro meses. A Câmara, que poderia ser dissolvida, reunia-se a cada ano, a 3 de maio.

.....

Art. 71. A Constituição reconhece e garante o direito de intervir todo cidadão nos negócios de sua província e que são imediatamente relativos a seus interesses peculiares.

Art. 72. Este direito será exercido pela Câmara dos Distritos e pelos Conselhos que com o título de - Conselho da Província - se devem estabelecer em cada província, onde não estiver colocada a capital do Império.

Art. 73. Cada um dos Conselhos Gerais constará de 21 membros nas províncias mais populosas.....; e nas outras de 13 membros.

O caráter centralizador da Carta outorgada de 1824 estabeleceu os Conselhos Gerais das Províncias, aos quais podiam pertencer, indistintamente, deputados e senadores, tendo em vista que as reuniões não eram coincidentes. Após o reinado de Pedro I, os liberais sentiram-se suficientemente fortalecidos para modificar a Constituição, atenuando-lhe os excessos centralizadores, o que foi feito com a adoção do Ato Adicional de 1834, a única emenda da carta de 1824, em seus 65 anos de vigência.

DEPUTADOS GERAIS POR ORDEM ALFABÉTICA

1. Afonso de Albuquerque e Melo (1838-41; 45-47; 48; 50-52)
2. Alexandre José de Melo Moraes (1869-72)
3. Alexandre Maria de Mariz Sarmiento (1843-44; 45-47)
4. Ambrósio Machado da Cunha Cavalcanti (1864-66; 67-68)
5. Antônio da Costa Moreira (1853-56; 57-60)
6. Antônio de Castro Viana (1834-37)
7. Antônio Luiz Dantas de Barros Leite (1838-41; 43-44)
8. Antônio Nunes de Aguiar (1850-52)
9. Antônio Pereira Rebouças (1843-44; 45-47)
10. Antônio Teixeira da Rocha (1872-75; 76-77; 78-81)
11. Aristides da Silveira Lobo (1864-66; 67-68; 69-72)
12. Aristides de Souza Spíndola (1878-81; 81-84; 85; 86-89)
13. Aureliano Cândido Tavares Bastos (1861-63; 64-66; 67-68)
14. Benjamin Franklin da Rocha Vieira (1861-63)
15. Bento Antônio de Mendonça Sobrinho (1885; 86-89)
16. Bernardo Antônio de Mendonça Castelo Branco (1872-75; 76-77)
17. Carlos Augusto da Silveira Lobo (1857-60)
18. Esperidião Eloi de Barros Pimentel (1861-63; 64-66; 67-68; 76-77; 78-81)
19. Felinto Elisio Lemos Gonzaga (1886-89)
20. Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão (1830-33; 43-44)
21. Francisco de Assis Barbosa (1826-29)
22. Francisco Elias Pereira (1843-44)
23. Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes (1878-81; 81-84; 85; 86-89)
24. Francisco Inácio de Carvalho Moreira (1848; 50-52)
25. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro (1838-41; 48; 50-52; 53-56)
26. Francisco José Coelho Neto (1830-33)
27. Francisco José Correia de Albuquerque (1830-33)
28. Francisco Remígio de Albuquerque Melo (1834-37)
29. Gustavo Adolfo de Aguiar Pantoja (1826-29)
30. Henrique Marques de Oliveira Lisboa (1845-47)
31. Inácio de Barros Vieira Cajueiro (1843-44)
32. Inácio Joaquim da Costa (1830-33; 34-37)
33. Jacinto Paes de Mendonça (1861-63; 69-72)
34. João da Costa e Silva (1826-29)
35. João Lins Vieira Cansação de Sinimbú (1843-44; 53-56)
36. João Lins Vieira Cansação de Sinimbú Júnior (1885)
37. Joaquim Mariano de Oliveira Belo (1830-33)
38. Joaquim Serapião de Carvalho (1843-44)
39. José Ângelo Márcio da Silva (1864-66; 76-77; 78-81)
40. José Cândido de Pontes Visgueiro (1838-41; 43-44)
41. José Casado Acioli de Lima (1857-60 – suplente)

42. José Corrêa da Silva Titara (1848; 53-56)
43. José de Souza e Melo (1826-29)
44. José Rafael de Macedo (1834-37)
45. José Tavares Bastos (1843-44; 45-47; 48)
46. José Vicente de Macedo (1834-37)
47. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque (1867-68; 78-81; 81-84; 85; 86-89)
48. Luiz Antônio Moreira de Mendonça (1886-89)
49. Luiz José de Barros Leite (1826-29)
50. Manoel Felizardo de Souza e Melo (1843-44)
51. Manoel Joaquim da Silva (1886-89)
52. Manoel Joaquim de Mendonça Castelo Branco (1850-52; 53-56; 57-60; 61-63; 64-66; 67-68; 69-72; 76-77; 78-81; 81-84; 85)
53. Manoel Joaquim Fernandes de Barros (1834-37)
54. Manoel Messias de Leão (1834-37)
55. Manoel Sobral Pinto (1853-56; 69-72; 72-75)
56. Mariano Joaquim da Silva (78-81; 86-89, eleito em 88)
57. Mateus Casado de Araújo Lima Arnaud (1838-41; 48; 50-52; 53-56; 69-72; 72-75)
58. Miguel do Sacramento Lopes Gama (1845-47)
59. Miguel Joaquim de Araújo (1857-60 – suplente)
60. Olimpio Euzébio Aroxelas Galvão (1872-75)
61. Pedro Antônio da Costa Moreira (1853-56; 57-60)
62. Roberto Calheiros de Melo (1857-60)
63. Rodrigo de Souza da Silva Pontes (1838-41; 43-44)
64. Salvador Corrêa de Sá e Benevides (1857-60)
65. Silvério Fernandes de Araújo Jorge (1853-56, representando o MT e 57-60)
66. Tiburcio Valeriano de Silva Tavares (1830-33)
67. Teófilo Fernandes dos Santos (1881-84; 86-89)
68. Tomaz do Bonfim Espíndola (1878-81; 81-84)

DEPUTADOS GERAIS POR LEGISLATURA

Primeira Legislatura 1826-1829

Francisco de Assis Barbosa
 Gustavo Adolfo de Aguiar Pantoja
 João da Costa e Silva
 José de Souza e Melo
 Luiz José de Barros Leite

2a. Leg. 1830-1833

Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão
 Francisco José Coelho Neto
 Francisco José Correia de Albuquerque
 Inácio Joaquim da Costa (Suplente, substitui Tiburcio Valeriano em 1832 e 1833)
 Joaquim Mariano de Oliveira Belo
 Tiburcio Valeriano da Silva Tavares

3a. Leg. 1834-1837

Antônio de Castro Viana (substitui Manoel Joaquim Fernandes de Barros em 1836 e 1837)

314 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Francisco Remigio de Albuquerque Melo

Inácio Joaquim da Costa

José Rafael de Macedo (Suplente, assumiu, em 1835, no lugar de José Vicente Macedo, que foi assassinado)

José Vicente de Macedo

Manoel Joaquim Fernandes de Barros

Manoel Messias de Leão

4a. Leg. 1838-1841

Afonso de Albuquerque Melo (Substituído no mês de maio de 1838 a Rodrigo de Souza da Silva Pontes)

Antônio Luiz Dantas de Barros Leite

Francisco Joaquim Gomes Ribeiro

José Cândido de Pontes Visgüeiro

Mateus Casado de Araujo Lima Arnaud

Rodrigo de Souza da Silva Pontes

Em abril de 1842, nas sessões preparatórias, foi dissolvida a Câmara, quando tinham sido reconhecidos:

Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão

Francisco Elias Pereira

João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú

José Tavares Bastos

Manoel Felizardo de Souza Melo

5a. Leg. 1843-1844

Antônio Luiz Dantas de Barros Leite

Inácio de Barros Vieira Cajueiro

João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, que é substituído de 24/07/43 em diante por

Joaquim Serapião de Carvalho

José Cândido de Pontes Visgüeiro

Manoel Felizardo de Souza e Melo

6a. Leg. 1845-1847

Afonso de Albuquerque e Melo na qualidade de suplente assume de 21 de agosto de 1845 até o fim das sessões daquele ano, substituindo Miguel do Sacramento Lopes Gama

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

Antônio Pereira Rebouças

Henrique Marques de Oliveira Lisboa, toma assento em abril de 1846

José Tavares Bastos

Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, O Carapuiceiro, toma assento em 27 de abril de 1846

7a. Leg. 1848

Afonso de Albuquerque e Melo

Francisco Joaquim Gomes Ribeiro

José Corrêa da Silva Titara

José Tavares Bastos

Mateus Casado de Araujo Lima Arnaud

8a. Leg. 1850-1852 15 de dezembro de 1849 a 1852

Afonso de Albuquerque e Melo
Antônio Nunes de Aguiar
Francisco Inácio de Carvalho Moreira
Francisco Joaquim Gomes Ribeiro
José Correia da Silva Titara, substitui Francisco Inácio Moreira nas sessões de 1852
Manoel Joaquim de Mendonça Castelo Branco

9a. Leg. 1853-1856

Francisco Joaquim Gomes Ribeiro
João Lins Vieira Cansação de Sinimbu
José Corrêa da Silva Titara
Manoel Joaquim de Mendonça Castelo Branco
Mateus Casado de Araújo Lima Arnaud (Substitui Cansação de Sinimbu no ano de 1853 e de 12 de agosto de 1856 até o final das sessões)
Manoel Sobral Pinto
Pedro Antonio da Costa Moreira (substitui Manoel Sobral Pinto, em 1853)
Silverio Fernandes de Araujo Jorge (representando a província do Mato Grosso).

10a. Leg. 1857-1860 (Eleição por Círculos)

Manoel Joaquim de Mendonça Castelo Branco (2º Círculo - Porto Calvo, Porto de Pedras. S. Bento e Camaragibe)
Pedro Antonio da Costa Moreira (3º Círculo - Assembléia, Atalaia, Pilar e Imperatiz)
Roberto Calheiros de Melo (1º Círculo - Maceió. S.Luizia do Norte e Alagoas)
Salvador Corrêa da Sá e Benevides (5º Círculo - Penedo, Piaçabuçu, Colégio, Traipu, Pão de Açúcar, Mata Grande)
Silverio Fernandes de Araujo Jorge (4º Círculo - S. Miguel dos Campos, Poxim, Anadia e Palmeira)

Carlos Augusto da Silveira Lobo
José Casado Acioli de Lima
Miguel Joaquim de Araujo Suplentes

11a. Leg. 1861-1863 (Eleição por Distritos)

Aureliano Cândido Tavares Bastos
Esperidião Eloi de Barros Pimentel
Jacinto Paes de Mendonça 1º. distrito

Benjamim Franklin da Rocha Vieira
Manoel Joaquim de Mendonça Castelo Branco 2º. distrito

12a. Leg. 1864-1866

Ambrósio Machado de Cunha Cavalcanti
Aureliano Cândido Tavares Bastos
Esperidião Eloi de Barros Pimentel 1º. distrito

Aristides da Silveira Lobo
José Angelo Márcio da Silva 2º. distrito

316 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

13a. Leg. 1867-1868

Ambrósio Machado de Cunha Cavalcanti
Aureliano Cândido Tavares Bastos
Esperidião Eloi de Barros Pimentel 1º. Distrito

Aristides da Silveira Lobo
Lourenço Cavalcanti de Albuquerque 2º. Distrito

14a. Leg. 1869-1872 (22 de maio)

Bernardo Antônio de Mendonça Castelo Branco, substituí, em 21 de maio de 1872 a
Jacinto Paes de Mendonça, que foi nomeado senador
Manoel Joaquim de Mendonça Castelo Branco
Mateus Casado de Araujo Lima Arnaud 1º. distrito

Alexandre José de Melo Moraes
Manoel Sobral Pinto 2º. distrito

15a. Leg. 1872 (21 de dezembro)-1875

Bernardo Antonio de Mendonça Castelo Branco
Mateus Casado de Araujo Lima Arnaud
Olimpio Euzebio Arroxelas Galvão 1º. distrito

Antônio Teixeira da Rocha
Manoel Sobral Pinto 2º. distrito

16a. Leg. 1876 (13 de dezembro)-1877

Antônio Teixeira da Rocha
Bernardo Antonio de Mendonça Castelo Branco
Esperidião Eloi de Barros Pimentel
José Ângelo Márcio da Silva
Manoel Joaquim de Mendonça Castelo Branco

17a. Leg. 1878-1881 (10 de janeiro)

Esperedião Eloi de Barros Pimentel
Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes
Lourenço Cavalcanti de Albuquerque
Mariano Joaquim da Silva
Tomáz do Bonfim Espíndola

18a. Leg. 1881 (13 de dezembro)-1884

Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes	3º. distrito	Partido Liberal
Lourenço Cavalcanti de Albuquerque	4º. distrito	Partido Liberal
Manoel Joaquim de Mendonça Castelo Branco	2º. distrito	Partido Conservador
Teofilo Fernandes dos Santos	5º. distrito	Partido Liberal

Tomaz do Bonfim Espindola 1º. distrito Partido Liberal

19a. Leg. 1885 (dissolvida em 26 de setembro de 1884)

Bernardo Antonio de Mendonça Sobrinho	1º. distrito	Partido Conservador
Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes	3º. distrito	Partido Liberal
João Lins Vieira Cansação de Sinimbu Júnior	5º. distrito	Partido Liberal
Lourenço Cavalcanti de Albuquerque	4º. distrito	Partido Liberal
Manoel Joaquim de Mendonça Castelo Branco	2º. distrito	Partido Conservador

20a. Leg. 1886-1889

Bernardo Antonio de Mendonça Sobrinho	1º. distrito,	Partido Conservador
Felinto Elisio Lemos Gonzaga	5º. distrito,	Partido Conservador
Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes	3º. distrito,	Partido Liberal
Lourenço Cavalcanti de Albuquerque	4º. distrito,	Partido Liberal
Luiz Antonio Moreira de Mendonça	2º. distrito,	Partido Conservador

Mariano Joaquim da Silva (Eleito em 1888, na vaga pelo falecimento de Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes, em 27 de julho de 1887. Veio a falecer em 1º. de abril de 1889, não se tendo promovido nova eleição, por ter sido dissolvida a Câmara)

Teofilo Fernandes dos Santos (Eleito em 1888, na vaga pelo falecimento, em 14 de julho de 1887, de Felinto Elisio)

DEPUTADOS PROVINCIAIS E CONSELHEIROS PROVINCIAIS

“Entre 1824 e 1834 não se pode dizer que tenha havido poder legislativo provincial. Este só se estabeleceu após o Ato Adicional, de 12 de agosto de 1834, cujo Art. I, que dava nova redação ao Art. 72 da Constituição, estabelecendo: “O direito reconhecido e garantido pelo Art. 71 da Constituição será exercido pelas Câmaras dos Distritos e pelas Assembléias que, substituindo os Conselhos Gerais, se estabelecerão em todas as províncias com o título de Assembléias :Legislativas Províncias...” “ A eleição era feita pela mesma forma e pelos mesmos eleitores que escolhiam os deputados à Assembléia Geral, havendo a diferença de que os mandatos provinciais duravam 2 anos, enquanto que eram de 4 os dos deputados gerais”.

- 1 Afonso de Albuquerque e Melo (1830-33 – suplente 2º. Conselho. 1836-37; 38-39; 40-41; 42-43; 44-45; 46-47)
- 2 Afonso José de Mendonça Uchôa (1882-83; 88-89)
- 3 Agapito de Lemos Medeiros (1880-81)
- 4 Agapito Moreira Lemos (1884-85)
- 5 Agostinho Moreira Guerra (1844-45)
- 6 Alexandre de Melo Pinto (1835-37)
- 7 Alexandre Mariz da Fonseca (1866-67; 80-81; 82-83)
- 8 Álvaro Arnaud Souto-Maior e Moura (1830-33 – suplente 2º. Conselho)
- 9 Ambrosio Cavalcante de Gusmão Lira (1878-79; 80-81)
- 10 Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti (1854-55; 56-57; 62-63)
- 11 Anacleto Jesus Maria Brandão Filho (1862-63; 64-65; 66-67)
- 12 Antônio Alvares de Souza (1858-59; 60-61)
- 13 Antonio Alves Monteiro (1850-51)
- 14 Antônio Alves Feitosa (1886-87)
- 15 Antônio Andrade Luna (1835-37; 38-39)
- 16 Antonio Buarque de Gusmão (1840-41; 46-47)
- 17 Antonio Buarque de Lima (1846-47; 58-59)

- 18 Antônio Candido de Mendonça (1870-71)
 19 Antônio Cardoso Sobral (1874-75; 86-87; 88-89)
 20 Antonio Casado de Lima (1858-59)
 21 Antonio da Costa Belo Moraes (1842-43; 44-45; 46-47; 48-49)
 22 Antonio da Pureza Vasconcelos (1870-71; 72-73)
 23 Antonio da Silva Lisboa (1846-47; 48-49; 50-51; 52-53; 54-55; 56-57)
 24 Antonio de Carvalho Raposo (1846-47; 48-49; 56-57)
 25 Antonio de Melo Albuquerque (1850-51; 70-71)
 26 Antônio dos Santos Aranda (1880-81)
 27 Antonio Eustaquio Alves da Silva (1860-61)
 28 Antônio Eustorgio de Oliveira e Silva (1888-89)
 29 Antônio Ferreira de Novaes Melo (1880-81)
 30 Antônio Inácio da Silva (1882-83; 88-89)
 31 Antônio Jerônimo Marques (1880-81)
 32 Antonio Joaquim Monteiro de Sampaio (1835-37)
 33 Antonio José Pinto (1848-49; 50-51; 58-59; 60-61)
 34 Antonio Luiz Dantas de Barros Leite (1835-37; 38-39)
 35 Antonio Luiz de Araújo (1842-43; 44-45; 46-47; 48-49)
 36 Antônio Máximo de Moura (1874-75)
 37 Antônio Soares de Melo (1886-87)
 38 Antonio Ribeiro de Moura (Suplente do 1°. Conselho; 1835-37)
 39 Antonio Ribeiro de Moura Junior (1842-43)
 40 Antonio Rodrigues Leite Gijuiba (1846-47)
 41 Antonio Teixeira da Rocha (1848-49; 50-51)
 42 Antônio Victor de Barros Teixeira (1882-83; 84-85)
 43 Apolinário Rabelo Pereira Torres (60-61; 70-71; 72-73; 74-75; 76-77; 78-79; 82-83; 84-85; 86-87; 88-89)
 44 Aprígio Gonçalves de Andrade (1884-85; 86-87)
 45 Aristides Arnaldo Bezerra Cansação (1880-81)
 46 Aristides da Costa e Silva (1862-63)
 47 Aristides da Silveira Lobo (1860-61)
 48 Augusto Acioli de Barros Pimentel (1884-85)
 49 Augusto José de Melo (1886-87)
 50 Aureliano A. R. e Silva (1874-75)
 51 Aureliano Nobrega de Olinda e Vasconcellos Pereira Torres (1862-63; 80-81)
 52 Aureliano Numeriano Pontes da Silveira (1872-73)
 53 Azarias Carlos de Carvalho Gama (1846-47; 48-49; 50-51; 52-53; 54-55; 56-57; 58-59)
 54 Barnabé Elias da Rosa Calheiros (1858-59; 70-71; 72-73; 74-75)
 55 Barnabé Pereira da Rosa (1842-43; 60-61)
 56 Benjamim Franklin da Rocha Vieira (1860-61)
 57 Bento Francisco Alves (1°. Conselho da Província, 1835-37)
 58 Bernardo Antonio de Mendonça Castelo Branco (1850-51; 58-59; 60-61; 62-63; 68-69; 70-71)
 59 Bernardo da Costa Graça (1874-75)
 60 Bernardo de Aroxelas Galvão (1838-39)
 61 Bernardo Lindolfo de Mendonça (1888-89)
 62 Bonifacio Bezerra de Melo (Suplente no 1°. Conselho da Província)
 63 Cândido Augusto de Mendonça Sarmiento (1886-87; 88-89)
 64 Cândido Calheiros de Melo (1884-85)
 65 Candido Cavalcante de Melo (1868-69)
 66 Candido Cavalcanti de Albuquerque Melo (1864-65; 74-75; 76-77)
 67 Candido José Alves da Silva (1858-59)

- 68 Candido José de Moura (1850-51; 52-53; 70-71; 72-73; 74-75; 76-77)
 69 Candido R. V. de Araujo (1866-67)
 70 Carlos Augusto da Silveira Lobo (1858-59; 64-65)
 71 Cipriano Lopes de Arroxelas Galvão (1º. Conselho da Província)
 72 Delfino José de Oliveira Clark (1864-65; 66-67; 68-69)
 73 Dionisio Rodrigues de Melo Castro (1876-77; 84-85)
 74 Domingos Fulgino da Silva Lessa (1862-63)
 75 Domingos José da Costa Agra (1835-37)
 76 Domingos Leopoldino da C. Espinosa (1860-61; 62-63)
 77 Domingos Mondim Pestana (1862-63)
 78 Epaminondas Hipolito Gracindo (1874-75; 82-83; 86-87; 88-89)
 79 Ernesto Alves Rodrigues (1880-81)
 80 Ernesto Alvim da Silva (1888-89)
 81 Esperidião Eloi de Barros Pimentel (1848-49; 50-51; 52-53; 54-55)
 82 Esichio de Barros Bezerra (1882-83; 86-87)
 83 Eustáquio Apolinario Rabelo Pereira Torres veja Apolinário
 84 Eutiquio Carlos de Carvalho Gama (1864-65; 66-67)
 85 Filigônio Avelino Jucundino de Araújo (1864-65; 86-87; 88-89)
 86 Félix da Costa Moraes (1852-53; 54-55; 66-67)
 87 Félix José da Costa (1838-39)
 88 Felinto Elisio de Lemos Gonzaga (1860-61; 62-63; 72-73; 76-77; 78-79)
 89 Felipe de Melo Vasconcelos (60-61; 62-63; 68-69; 70-71; 72-73; 74-75; 78-79)
 90 Fernando Afonso de Melo (1850-51)
 91 Filigônio Avelino Jucundino de Araújo (1864-65; 86-87; 88-89)
 92 Firmino Antonio de Souza (1835-37)
 93 Firmino José de Góes (1888-89)
 94 Floriano José de Miranda (1868-69; 70-71; 72-73; 74-75)
 95 Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão (1835-37; 38-39; 40-41; 42-43; 46-47; 64-65)
 96 Fortunato Benjamim Lins de Vasconcellos (1882-83)
 97 Francisco Antonio da C. Palmeira (1858-59)
 98 Francisco Antonio de Souza Pinto (1852-53; 54-55; 56-57)
 99 Francisco Antonio Fernandes Pinheiro Junior (1840-41; 44-45; 58-59; 60-61)
 100 Francisco Braz Romeiro (1835-37; 38-39)
 101 Francisco Carneiro da Cunha Tiririca (1854-55; 58-59; 64-65; 66-67)
 102 Francisco da Rocha Holanda Cavalcante (1880-81)
 103 Francisco da Silva Bethlém e Andrade (1835-37)
 104 Francisco das Chagas Muniz (1846-47; 48-49)
 105 Francisco de Albuquerque Holanda Cavalcante (1878-79; 80-81)
 106 Francisco de Araújo Barros (1856-57)
 107 Francisco de Assis Barbosa (1835-37 - declarou não aceitar o mandato - 38-39; 40-41)
 108 Francisco de Assis Ribeiro (1835-37, 38-39; 40-41; 42-43)
 109 Francisco de Borja Barros Loureiro (1876-77; 78-79; 82-83; 84-85; 86-87)
 110 Francisco de Melo Vasconcellos (1876-77; 86-87)
 111 Francisco de Meira Lima (Suplente no Conselho da Província, 1842-43)
 112 Francisco de Paula Bittencourt (1886-87; 88-89)
 113 Francisco de Paula M. Cerqueira (1842-43; 54-55; 56-57; 58-59; 62-63)
 114 Francisco de Vasconcelos Mendonça (1872-73; 76-77)
 115 Francisco Domingues da Silva (1848-49)
 116 Francisco Elias Pereira (1835-37; 38-39; 40-41; 42-43; 44-45; 46-47; 48-49; 50-51)
 117 Francisco Fernandes de Oliveira Santos (1844-45; 54-55; 56-57; 58-59)
 118 Francisco Frederico de Cerqueira Valente (1864-65; 68-69; 78-79; 80-81)

320 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

- 119 Francisco Frederico da Rocha Vieira (1835-37; 38-39; 44-45)
- 120 Francisco Joaquim Gomes Ribeiro (1835-37; 38-39)
- 121 Francisco José Correia (1º. Conselho da Província)
- 122 Francisco José da Silva Porto (1846-47; 48-49; 50-51; 52-53)
- 123 Francisco José Meira (1860-71; 70-71)
- 124 Francisco Lins de Meira Lima (1886-87)
- 125 Francisco Manoel Martins Ramos (1835-37; 38-39; 40-41; 42-43)
- 126 Francisco Pedro da Costa Moreira (1874-75)
- 127 Francisco Pereira Freire (1835-37; 38-39; 40-41; 42-43; 44-45)
- 128 Francisco Remígio de Albuquerque (2º. Conselho da Província, 1830-33)
- 129 Francisco Serafico de Assis Carvalho (1858-59)
- 130 Francisco Vital da Silva (1878-79; 80-81; 84-85)
- 131 Galdino Augusto da Natividade e Silva (1846-47; 64-65; 66-67)
- 132 Getúlio Vespasiano A. da Costa (1856-57; 58-59; 68-69)
- 133 Guilherme José da Graça (1842-43; 46-47; 48-49; 50-51; 52-53; 54-55)
- 134 Hermino de Paula Mesquita Cerqueira (1880-81)
- 135 Hermelindo Acioli de Barros Pimentel (1856-57; 66-67; 78-79; 80-81)
- 136 Iago Francisco Pinheiro (1838-39; 40-41; 44-45; 46-47; 48-49; 50-51; 52-53; 76-77)
- 137 Ildelfonso Josino de Almirante Vasconcellos Correia (1860-61)
- 138 Inácio Acioli de Vasconcellos (1840-41)
- 139 Inácio de Barros Vieira Cajueiro (1838-39; 40-41; 42-43; 44-45)
- 140 Inácio Hipolito Gracindo (1840-41; 42-43; 46-47; 48-49; 50-51; 52-53)
- 141 Inácio Joaquim da Costa (1º. Conselho da Província 1829; 38-39; 42-43)
- 142 Inácio Joaquim Passos Júnior (1835-37; 40-41; 44-45)
- 143 Inácio José de Mendonça Uchôa (1846-47; 48-49; 50-51; 52-53; 54-55; 56-57)
- 144 Jacinto Candido de Mendonça (1852-53; 54-55; 56-57; 58-59; 60-61; 62-63; 68-69; 70-71)
- 145 Jacinto Paes de Mendonça - Barão de Jaraguá (2º. Conselho da Província 1830-33; 44-45; 48-49 e 50-51)
- 146 Jacinto Paes de Mendonça Castelo Branco (1846-47; 48-49; 56-57; 58-59; 60-61; 62-63)
- 147 Jacinto Paes de Mendonça Filho (1882-83; 84-85; 86-87; 88-89)
- 148 Jacinto Paes Moreira de Mendonça (1862-63)
- 149 Jacinto Paes Pinto da Silva (1864-65)
- 150 João Alberto Ribeiro (1884-85)
- 151 João Baptista Acioli Lins (1882-83; 84-85; 86-87)
- 152 João Camilo de Araújo (1º. Conselho da Província 1830-33; 35-37; 38-39)
- 153 João Capistrano de Mendonça (1888-89)
- 154 João Correia de Araújo (1844-45)
- 155 João Coimbra (1886-87)
- 156 João da Costa Silva Bossuet (1858-59; 70-71; 76-77)
- 157 João da Gama Lobo Bentes (1858-59)
- 158 João da Silva Rêgo e Melo (1868-69; 78-79)
- 159 João Eduardo Colaço Amado (Suplente no 2º. Conselho da Província 1830-33)
- 160 João Fernandes Chaves (1868-69; 70-71; 72-73; 74-75)
- 161 João Ferreira da Costa Imbuzeiro (1858-59; 62-63; 70-71; 72-73; 74-75)
- 162 João Francisco da Rocha Rijo (1886-87; 88-89)
- 163 João Francisco de Cerqueira e Silva (Suplente no 1º. Conselho da Província 1830-33)
- 164 João Gomes Ribeiro (1850-51)
- 165 João Lins de Vasconcellos (1842-43)
- 166 João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu (1840-41; 42-43; 44-45)
- 167 João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu Júnior (1880-81)
- 168 João Lopes de Aguiar Silva Muritiba (1868-69; 70-71; 72-73; 74-75)

- 169 João Luíz da Silva Reis (1870-71; 72-73; 76-77)
- 170 João Moreira de Carvalho (1880-81)
- 171 João Rabelo de Almeida (Suplente no 1º. Conselho da Província 1830-33)
- 172 Joaquim da Silva Freire (Suplente 2º. Conselho da Província 1830-33; 35-37)
- 173 Joaquim Albino de O. Lessa (1874-75; 76-77)
- 174 Joaquim Inácio Loureiro (1888-89)
- 175 Joaquim José de Araújo Lima Rocha (1840-41; 42-43; 44-45; 88-89)
- 176 Joaquim José de Araujo (1862-63; 70-71; 72-73)
- 177 Joaquim José Domingues da Silva (1842-43)
- 178 Joaquim Lopes da Silva Viegas (1858-59)
- 179 Joaquim Machado da Costa Cunha Cavalcante (1882-83)
- 180 Joaquim Pontes de Miranda (1876-77)
- 181 Joaquim Serapião de Carvalho (1835-37; 40-41; 42-43; 44-45)
- 182 Joaquim Telesforo Ferreira Lopes Viana (1862-63; 64-65)
- 183 Joaquim Timoteo Romeiro (1838-39; 40-41; 42-43; 46-47; 48-49; 50-51; 52-53; 54-55; 56-57)
- 184 Joaquim Tenório de Albuquerque (1842-43)
- 185 José Alexandre Passos (1850-51; 52-53)
- 186 José Alves de Aguiar (1866-67)
- 187 José Angelo Márcio da Silva (1858-59- 60-61)
- 188 José Antônio Bahia da Cunha (1856-57; 70-71)
- 189 José Antonio Caldas (1840-41)
- 190 José Antonio da Costa (1840-41)
- 191 José Antonio de Mendonça (1844-45; 48-49; 50-51)
- 192 José Antonio de Mendonça Júnior (1862-63)
- 193 José Antonio de Magalhães Bastos (1870-71)
- 194 José Antônio Lopes (1872-73)
- 195 José Antonio Marques (1840-41; 44-45; 50-51)
- 196 José Antônio Ribeiro de Araújo (1880-81; 82-83)
- 197 José Bernardo da Costa Graça (1846-47; 50-51; 58-59; 60-61; 62-63)
- 198 José Bernardo de Arroxelas Galvão (1840-41; 42-43; 44-45; 46-47; 48-49; 50-51; 52-53; 54-55; 56-57; 60-61; 62-63; 70-71; 72-73; 76-77)
- 199 José Caetano de Moraes (1838-39; 40-41; 42-43; 44-45)
- 200 José Candido de Albuquerque Maranhão (1858-59; 72-73;
- 201 José Candido de Pontes Visgueiro (1835-37, 38-39; 42-43; 44-45)
- 202 José Casado Acioli de Lima (1852-53; 54-55)
- 203 José Correia Brasil (1842-43)
- 204 José Correia da Silva Titára (35-37; 38-39; 40-41; 42-43; 44-45; 46-47; 60-61; 72-73 - faleceu antes da apuração)
- 205 José Correia de Lima (1884-85)
- 206 José Correia Paes Júnior (64-65; 66-67; 68-69; 82-83)
- 207 José de Barros Albuquerque Lins (1888/89)
- 208 José de Farias Lôbo (1835-37; 40-41- faleceu antes da apuração)
- 209 José de Mendonça Alarcão Ayalla (1835-37)
- 210 José de Maia Melo (1862-63; 70-71; 76-77; 78-79)
- 211 José de Melo Corrêa (Membro do 1º. Conselho da Província 1829; e suplente de 2º., 30-33)
- 212 José de Souza Machado (1835-37)
- 213 José de Souza Moreira (1846-47)
- 214 José do Rego Barros Mendonça (1858-59)
- 215 José Felipe de Gusmão Uchôa (1884-85; 86-87; 88-89)
- 216 José Fernandes de Bulhões (Membro do 1º. Conselho da Província 1829; 2º. Conselho 30-33)
- 217 José Fernandes de Oliveira Santos (1835-37; 38-39; 40-41; 42-43; 48-49; 50-51; 52-53)

322 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

- 218 José Francisco da Silva Amaral (1840-41; 42-43)
219 José Francisco da Silva Braga (1880-81; 82-83; 84-85)
220 José Francisco Leite (Membro do 2º. Conselho da Província 1830-33)
221 José Francisco Soares (1858-59; 64-65; 78-79)
222 José Gomes da Rocha (1835-37)
223 José Gomes de Lima (1868-69; 70-71; 72-73; 76-77)
224 José Gregório Ribeiro (Suplente do 1º. Conselho da Província, 1829)
225 José Henrique de Amorim (Membro do 1º. Conselho da Província 1829; 1835-37)
226 José Inácio de Mendonça (1850-51)
227 José Januário Pereira de Carvalho (1878-79; 80-81; 82-83)
228 José Joaquim Calheiros (1842-43; 46-47; 48-49; 50-51)
229 José Leite da Silva (Suplente do 1º. Conselho da Província, .1829; membro do 2º. 30-33)
230 José Libânio da Silva Monteiro (1874-75)
231 José Lopes Ferreira (1846-47; 48-49; 50-51; 52-53; 76-77)
232 José Marinho de Alcantara Lima (1876-77)
233 José Paulino de Albuquerque Sarmiento (1838-39; 42-43; 44-45; 64-65; 78-79; 80-81)
234 José Pedro Carneiro da Cunha (1866-67; 78-79; 80-81)
235 José Prospero Jeova da Silva Carroatá (1852-53; 56-57)
236 José Raphael de Macedo (1854-55)
237 José Ramalho dos Reis (1882-83; 84-85; 86-87; 88-89)
238 José R. da Cunha Sales (1874-75)
239 José Ricardo de Sá Rego (1846-47)
240 José Sizinando Avelino Pinho (1852-53; 56-57)
241 José Tavares Bastos (1838-39; 40-41; 42-43; 44-45)
242 José Tavares da Cunha Uchôa (1835-37)
243 José Tavares de Mendonça Sarmiento (Membro do 1º. Conselho da Província, 1829; 35-37; 38-39; 46-47)
244 José Teixeira Barbosa (1842-43)
245 José Tomé Correia (1846-47; 50-51)
246 José Tomaz da Costa (1846-47)
247 José Tomaz da Silva (1878-79; 80-81; 82-83; 84-85)
248 José Torquato de Araujo Barros (1860-61; 62-63; 66-67; 68-69)
249 José Vicente Pereira Neto (1888-89)
250 José Vieira de Araújo Peixoto (1848-49; 50-51; 64-65)
251 José Virgínio Teixeira de Araújo (1870-71; 72-73; 76-77; 82-83; 84-85; 86-87; 88-89)
252 Júlio César de Mendonça Uchôa (1872-73; 76-77)
253 Júlio César Leal (1874-75)
254 Ladislau de Souza Melo Neto (1876-77)
255 Leopoldino Antonio da Fonseca (1858-59)
256 Levino Vieira de Macedo Lima (1868-69)
257 Lino Martir de S. Ferreira (1858-59; 60-61)
258 Lourenço Acioli Wanderley Canavarro (1835-37; 50-51; 54-55; 56-57; 66-67; 68-69)
259 Lourenço B. Cavalcanti de Albuquerque (1864-65)
260 Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha (1862-63)
261 Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão (1835-37; 38-39; 40-41; 42-43; 44-45; 66-67)
262 Luciano Pereira de Lira (1835-37; 38-39; 40-41; 42-43)
263 Lúcio Soares de Albuquerque Eustáquio (1838-39; 40-41; 42-43; 44-45; 46-47; 48-49; 50-51; 54-55; 56-57; 60-61; 62-63; 68-69; 70-71; 72-73; 76-77; 78-79; 82-83; 86-87)
264 Luiz Antonio Moreira de Mendonça (1870-71; 72-73; 76-77; 78-79)
265 Luiz Barreto Correia de Menezes (1864-65; 66-67; 68-69)
266 Luiz Ferreira de Souza Lessa (1864-65)

- 267 Luiz José de Barros Leite (1835-37)
 268 Luiz José de Barros Leite Júnior (1835-37)
 269 Luiz Laurindo Paz e Lima (1860-61; 66-67)
 270 Macário das Chagas Rocha Lessa (1884-85; 86-87; 88-89)
 271 Macário José de Omena (1838-39)
 272 Manoel Amancio das Dores Chaves (1858-59; 64-65; 66-67)
 273 Manoel Antônio Pereira (1878-79; 80-81)
 274 Manoel Balthazar Pereira Diegues (1878-79)
 275 Manoel Buarque de Macedo Lima (1860-61)
 276 Manoel Casimiro da Rocha Junior (1874-75; 76-77)
 277 Manoel Casimiro Lúcio de Souza (1880-81)
 278 Manoel Cavalcanti de Albuquerque (1866-67)
 279 Manoel Cesar Bezerra de Góes (1854-55; 56-57; 64-65; 66-67; 68-69)
 280 Manoel Claudio de Arroxelas Jaime (1852-53; 54-55; 56-57; 58-59)
 281 Manoel Clementino do Monte (1882-83; 84-85; 86-87; 88-89)
 282 Manoel da Costa Moraes (1852-53; 54-55; 56-57; 62-63)
 283 Manoel da Porciuncula Lins Wanderley (Suplente no 2º. Conselho da Província, 1830-33)
 284 Manoel de Farias Cabral (1842-45)
 285 Manoel de Messias Gusmão Lira (1880-81)
 286 Manoel do Nascimento Pontes (Membro do 1º. Conselho da Província 1829 e do 2º. 30-33)
 287 Manoel do Rosário Tavares (Membro do 1º. Conselho da Província, 1829 e do 2º. 30-33)
 288 Manoel Duarte Ferreira Ferro (1838-39; 42-43; 44-45)
 289 Manoel Felipe da Fonseca (1860-61; 62-63)
 290 Manoel Fernandes de Araújo Jorge (1874-75)
 291 Manoel Fortunato de Paiva (1866-67)
 292 Manoel Gomes Ribeiro (1876-77 e 84-85)
 293 Manoel Gomes Ribeiro Júnior (1838-39; 40-41; 42-43; 44-45; 48-49; 50-51; 52-53; 54-55; 56-57; 58-59; 60-61)
 294 Manoel Januário Bezerra (1854-55)
 295 Manoel Joaquim Coirana (Suplente do 2º. Conselho da Província 1830-33)
 296 Manoel Joaquim de Souza (1842-43)
 297 Manoel Joaquim dos Santos Patury (1866-67; 68-69; 70-71; 72-73)
 298 Manoel José da Costa Batinga (1860-61; 62-63; 68-69)
 299 Manoel José Teixeira de Oliveira (1844-45; 60-61)
 300 Manoel Lino da Silva Tavares (1844-45)
 301 Manoel Lourenço da Silveira (1842-43; 44-45)
 302 Manoel Maria de Moares Acioli (1858-59)
 303 Manoel Martins de Miranda (1860-61; 74-75; 84-85)
 304 Manoel Melchisedeck de Farias Maia (1880-81; 82-83; 84-85; 86-87)
 305 Manoel Mendes da Fonseca (1838-39; 40-41; 35-37)
 306 Manoel Messias de Gusmão Lira (1878-79; 88-89)
 307 Manoel Pereira Baracho (1874-75)
 308 Manoel Ribeiro Barreto de Menezes (1878-79)
 309 Manoel Rodrigues da Costa (Membro do 2º. Conselho da Província 1830-33; 35-37)
 310 Manoel Rodrigues Leite Oiticica (1858-59)
 311 Manoel Ronaldsa de Castilho Brandão (1882-83)
 312 Manoel Rufino Mais (1888-89)
 313 Manoel Soares de Albuquerque (1842-43)
 314 Manoel Sobral Pinto (1835-37; 42-43; 76-77)
 315 Manoel Teixeira da Silva (1835-37; 40-41; 42-43)
 316 Manoel Verissimo da Costa Moreira (1876-77)

- 317 Manoel Vitorino da Costa Barros (1878-79)
 318 Manoel Vieira da Fonseca (1876-77)
 319 Manoel Vieira de Melo (1864-65; 66-67)
 320 Marianno Joaquim da Silva (1858-59; 60-61; 84-85; 86-87)
 321 Mateus Casado de Araujo Lima Arnaud (1838-39; 76-77)
 322 Mathias da Costa Barros (1882-83)
 323 Miguel Alvares Teixeira de Mendonça (1846-47)
 324 Miguel Alves Feitosa (1864-65; 66-67; 68-69)
 325 Miguel de Moares Melo (1882-83)
 326 Miguel Felício Bastos da Silva (1868-69; 78-79; 80-81)
 327 Miguel Soares Palmeira (1858-59; 64-65)
 328 Miguel Veloso da Silveira Nobrega e Vasconcelos (Membro do 2º. Conselho da Província, 1829; 35-37; 38-39)
 329 Nicolau Tolentino da Costa (1854-55; 56-57; 60-61; 74-75)
 330 Numa Pompílio Passos (1884-85)
 331 Olimpio Euzébio de Arroxelas Galvão (1868-69; 70-71; 72-73)
 332 Ovídio Saraiva de Carvalho Júnior (1846-47)
 333 Paulino Salvador da Rosa e Silva (1874-75)
 334 Paulo Joaquim Teles Júnior (1852-53; 54-55; 56-57; 58-59)
 335 Pedro Antonio da Costa (1838-39)
 336 Pedro Antônio da Costa Moreira (1848-49; 52-53; 54-55; 56-57)
 337 Pedro Aires da Silva Costa (1888-89)
 338 Pedro Izidoro Freire de Souza (1868-69)
 339 Pedro Manoel da Costa (1854-55)
 340 Pedro Nolasco Buarque de Gusmão Lira (1888-89)
 341 Pedro Nolasco dos Reis Lima (1882-83; 84-85)
 342 Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro (1882-83; 88-89)
 343 Ricardo Pereira da Rosa Lins (1856-57; 64-65)
 344 Roberto Calheiros de Melo (1850-51; 64-65)
 345 Rodrigo Neto de Firminiano e Moraes (1852-53; 54-55; 56-57)
 346 Rozendo Cesar de Góes (1870-71; 72-73; 78-79)
 347 Salvador Correia de Sá Benevides (1856-57)
 348 Salvador Pereira da Rosa e Silva (1835-37; 38-39; 40-41; 42-43; 48-49; 50-51)
 349 Sátiro José Barbosa (1850-51; 52-53; 56-57; 58-59; 60-61; 62-63; 64-65; 66-67; 78-79)
 350 Sebastião José de Moraes Belo (1880-81; 82-83)
 351 Silvério Fernandes de Araújo Jorge (1844-45)
 352 Silvestre Domingues da Silva (Membro do 1º. Conselho da Província 1829; 35-37)
 353 Simplicio Pereira da Rosa Calheiros (1846-47)
 354 Socrates de Carvalho Moreira Guimarães (1868-69)
 355 Teofilo Fernandes dos Santos (1864-65; 66-67; 68-69; 78-79)
 356 Teotônio de Santa Cruz Oliveira (1882-83; 84-85)
 357 Teotônio Ribeiro e Silva (1842-43; 48-49; 50-51; 52-53; 54-55; 56-57; 58-59; 60-61; 62-63; 70-71; 72-73; 74-75)
 358 Tomaz de Gusmão (1884-85)
 359 Tomaz do Bom-Fim Espíndola (1860-61; 64-65; 66-67)
 360 Tertuliano José dos Santos Paturi (1874-75; 76-77; 78-79)
 361 Tertuliano José Eliseu Canuto (1882-83; 84-85; 86-87; 88-89)
 362 Tiburcio Alves de Carvalho (1886-87)
 363 Tiburcio Valeriano da Rocha Lins (1866-67; 68-69; 74-75; 78-79)
 364 Tiburcio Valeriano de Araújo (1870-71; 72-73; 74-75)
 365 Timoteo Romero (1844-45)

- 366 Ursulino Barbosa da Silva (1886-87)
367 Vespasiano A. de Mendonça Sarmiento (1854-55)
368 Vicente Alves de Aguiar (1878-79; 80-81; 84-85)
369 Vicente de Paula Carvalho (1846-47; 48-49; 50-51; 52-53; 54-55; 56-57; 64-65; 66-67)
370 Vicente de Paula Cascaes Teles (1862-63; 70-71; 74-75)
371 Virgílio Peixoto de Araujo Palmeira (1866-67; 68-69)

CONSELHO GERAL DA PROVINCIA

Primeiro Conselho

Bento Francisco Alves
Francisco José Corrêa
Inácio Joaquim da Costa - secretário
José de Melo Corrêa
José Fernandes de Bulhões - presidente
José Henrique de Amorim
José Tavares de Mendonça Sarmiento - vice-presidente
Manoel do Nascimento Pontes
Manoel do Rosário Tavares
Manoel Soares de Albuquerque
Silvestre Domingues da Silva - suplente da mesa

Suplentes

Bonifácio Bezerra de Melo
José Gregório Ribeiro
José Leite da Silva

Segundo Conselho

Cipriano Lopes de Aroxelas Galvão
Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão
Francisco Remígio de Albuquerque
Jacinto Paes de Mendonça
João Camillo de Araújo - secretário
José Fernandes de Bulhões
João Francisco de Cerqueira e Silva -suplente
José Francisco Leite
José Leite da Silva - vice-presidente
Manoel do Nascimento Pontes
Manoel do Rosário Tavares
Manoel Rodrigues da Costa
Miguel Veloso da Silveira Nobrega - presidente

Suplentes

Afonso de Albuquerque Melo
Alvaro Arnaud Souto Maior e Moura
Antônio Ribeiro de Moura

326 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Francisco José Corrêa de Albuquerque
João Eduardo Colaço Amado
João Rabelo de Almeida
Joaquim da Silva Freire
José de Melo Corrêa
Manoel da Porciuncula Lins Wanderley
Manoel Joaquim Coirona
DEPUTADOS PROVINCIAIS POR LEGISLATURA

1ª. Legislatura 1835-1837

Antonio Andrade Luna
Antonio Joaquim Monteiro de Sampaio
Antonio Luiz Dantas de Barros Leite
Domingos J. da Costa Agra
Firmino Antonio de Souza
Florianovieira da Costa Delgado Perdigão
Francisco da S. Bethlém e Andrade
Francisco de Assis Barbosa (declarou não aceitar o mandato)
Francisco de Assis Ribeiro
Francisco Elias Pereira
Francisco Frederico da Rocha Vieira
Francisco Joaquim Gomes Ribeiro
Francisco Manoel Martins Ramos
Inácio Joaquim Passos Sênior
João Camillo de Araújo
Joaquim Serapião de Carvalho
José Cândido Visgueiro
José de Souza Machado
José Gomes da Rocha
José Henriques de Amorim
José Tavares da Cunha Uchôa
José Tavares de Mendonça Sarmento
Lourenço Wanderley A. Canavarro
Manoel Sobral Pinto
Manoel Teixeira da Silva
Miguel Veloso da S. N. e Vasconcelos
Salvador Pereira da Rosa e Silva
Silvestre Domingues da Silva

Suplentes que tomaram assento:

Alexandre de Melo Pinto
Afonso de Albuquerque Melo
Antônio Ribeiro de Moura
Bento Francisco Alves
Francisco Braz Romeiro
Francisco Pereira Freire
Jesé Fernandes de Oliveira Santos
Joaquim da Silva Freire
José Corrêa da Silva Titára

José de Farias Lobo
José de M. Alarcão Ayalla
Lourenço de Albuquerque Maranhão
Luciano Pereira de Lira
Luiz José de Barros Leite
Manoel Mendes da Fonseca
Manoel Rodrigues da Costa

2ª. Leg. 1838-1839

Antônio Luiz Dantas de Barros Leite
José Tavares Bastos
José Fernandes de Oliveira Santos
José Cândido Pontes Visgueiro
Manoel Gomes Ribeiro Júnior
Francisco Braz Romeiro
Francisco de Assis Barbosa
Francisco Elias Pereira
Francisco Joaquim Gomes Ribeiro
Francisco Manoel Martins Ramos
Florianio Vieira da Costa Delgado Perdigão
Afonso de Albuquerque Melo
Joaquim Timoteo Romeiro
José Caetano de Moraes
Manoel Mendes da Fonseca
Luciano Pereira de Lira
Pedro Antônio da Costa
José Tavares de Mendonça Sarmento
Iago Francisco Pinheiro
Antônio de Andrade Luna
José Bernardo de Aroxelas Galvão
Francisco Frederico da Rocha
José Corrêa da Silva Titára
Francisco Pereira Freire
Lúcio Soares de Albuquerque Eustáquio
Macário José de Omena
Félix José da Costa
Francisco de Assis Ribeiro

Tomaram assento os suplentes:

Inácio Vieira de Barros Cajueiro
Manoel Duarte Ferreira Ferro
Miguel Veloso da S. N. e Vasconcellos
Mateus Casado de Araújo Lima Arnaud
Inácio Joaquim da Costa
Lourenço Cavalcanti d' Albuquerque Maranhão
Salvador Pereira da Rosa e Silva
João Camillo de Araújo
José Paulino de Albuquerque Sarmento

328 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

3ª. Legislatura 1840-1841

Afonso de Albuquerque Melo
Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão
Francisco de Assis Barbosa
Francisco de Assis Ribeiro
Francisco Elias Pereira
Francisco Manoel M. Ramos
Iago Francisco Pinheiro
Inácio de Barros Vieira Cajueiro
Inácio Hipolito Gracindo
Inácio Joaquim Passos Júnior
João Lins Vieira Cansação do Sinimbú
Joaquim José de Araújo Lima Rocha
Joaquim Timoteo Romeiro
Joaquim Serapião de Carvalho
José Antônio Caldas
José Antônio Marques
José Bernardo de Aroxelas Galvão
José Caetano de Moraes
José Correia da Silva Titára
José Fernandes de Oliveira Santos
José Francisco da Silva Amaral
José Tavares Bastos
Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão
Luciano Pereira de Lira
Lúcio Soares de Albuquerque Eustaquio
Manoel Gomes Ribeiro Júnior
Manoel Mendes da Fonseca
Salvador Pereira da Rosa

Suplentes

Antônio Buarque de Gusmão
Francisco Antônio Fernandes P. Júnior
Francisco Pereira Freire
Inácio Acioli de Vasconcellos
José Antônio da Costa
José de Farias Lobo (faleceu antes da apuração)
Manoel Teixeira da Silva

4ª. Leg. 1842-1843

Afonso de Albuquerque Melo
Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão
Francisco de Assis Ribeiro
Francisco Elias Pereira
Francisco Manoel Martins Ramos
Inácio de Barros Vieira Cajueiro
Inácio Hipolito Gracindo
João Lins Vieira Cansação do Sinimbú

Joaquim José de Araújo Lima Rocha
Joaquim Timoteo Romeiro
Joaquim Serapião de Carvalho
José Cândido de Pontes Visgueiro
José Caetano de Moraes
José Correia da Silva Titára
José Fernandes de Oliveira Santos
José Francisco da Silva Amaral
José Joaquim Calheiros
José Paulino de Albuquerque Sarmento
José Tavares Bastos
José Teixeira Barbosa
Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão
Lúcio Soares de Albuquerque Eustaquio
Manoel de Farias Cabral
Manoel Duarte Ferreira Ferro
Manoel Gomes Ribeiro Júnior
Manoel Sobral Pinto
Manoel Teixeira Silva
Salvador Pereira da Rosa
Teotônio Ribeiro e Silva

Suplentes

Antônio da Costa Moraes
Antônio Luiz de Araújo
Antônio Ribeiro de Moura Junior
Barnabé Pereira da Rosa
Francisco de Meira Lima
Francisco de P.M. Cerqueira
Francisco Pereira Freire
Guilherme José da Graça
Inácio Joaquim da Costa
João Lins de Vasconcellos
Joaquim José Domingues da Silva
Joaquim T. de Albuquerque
José Bernardo de Aroxelas Galvão
José Correia Brasil
Luciano Pereira de Lira
Manoel Joaquim de Souza
Manoel Lourenço da Silveira
Manoel Soares de Albuquerque

5ª. Leg. 1844-1845

Afonso de Albuquerque Melo
Agostinho Moraes Guerra
Antônio da Costa Moraes
Antônio Luiz de Araújo
Francisco Antônio F. P. Júnior
Francisco Elias Pereira

Francisco F. dos Santos
Francisco Frederico da Rocha
Iago Francisco Pinheiro
Inácio de Barros Vieira Cajueiro
Inácio Joaquim Passos
João Lins Vieira Cansanção do Sinimbú
Joaquim José de Araújo Lima Rocha
Joaquim Serapião de Carvalho
José Antônio de Mendonça
José Antônio Marques
José Cândido Pontes Visgueiro
José Caetano de Moraes
José Correia da Silva Titára
José Paulino de Albuquerque Sarmento
José Tavares Bastos
Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão
Manoel Duarte Ferreira Ferro
Manoel Gomes Ribeiro Júnior
Manoel José Teixeira de Oliveira
Manoel Lourenço da Silveira
Silvério Fernandes de Araújo Jorge

Suplentes

Francisco Fernandes de O. Santos
Francisco Pereira Freire
João Corrêa de Araújo
José Bernardo de Aroxelas Galvão
Lúcio Soares de Albuquerque Eustáquio
Manoel Lino da Silva Tavares
Timoteo Romero

6ª. Leg. 1846-1847

Afonso de Albuquerque Melo
Antônio Buarque de Gusmão
Antônio Buarque de Lima
Antônio da Silva Lisboa
Antônio Luiz de Araújo
Antônio Rodrigues Leite Gijuiba
Azarias Carlos de Carvalho Gama
Floriano Vieira da C. Delgado Perdigão
Francisco das Chagas Muniz
Francisco Elias Pereira
Francisco José da Silva Porto
Guilherme José da Graça
Iago Francisco Pinheiro
Inácio Hipólito Gracindo
Jacinto Paes de Mendonça
Joaquim Timoteo Romeiro
José Bernardino de Aroxelas Galvão

José Corrêa da Silva Titára
José de Souza Moreira
José Joaquim Calheiros
José Ricardo de Sá Rego
José Tavares de Mendonça Sarmento
José Tomaz da Costa
José Tomé Corrêa
Lúcio Soares de Albuquerque Eustáquio
Miguel Alves Teixeira de Mendonça
Ovídio Saraiva de Carvalho Júnior
Vicente de Paula Carvalho

Suplentes

Antônio da Costa Moraes
Antônio de Carvalho Raposo
Galdino Augusto da Natividade e Silva
Inácio José de Mendonça Uchôa
José Bernardo da Costa Graça
José Lopes Ferreira
Simplicio Pereira da Rosa Calheiros

7ª. Leg. 1848-1849

Antônio da Silva Lisbôa
Antônio de Carvalho Raposo
Antônio José Pinto
Antônio Teixeira da Rocha
Azarias Carlos de Carvalho Gama
Esperidião Eloi de Barros Pimentel
Francisco das Chagas Muniz
Francisco Domingues da Silva
Francisco Elias Pereira
Francisco José da Silva Porto
Guilherme José da Graça
Iago Francisco Pinheiro
Inácio Hipolito Gracindo
Inácio José de Mendonça Uchôa
Jacinto Paes de Menonça
Joaquim Timoteo Romeiro
José Antônio de Mendonça
José Bernardo de Aroxelas Galvão
José Fernandes de Oliveira Santos
José Joaquim Calheiros
José Lopes Ferreira
José Vieira de Araujo Peixoto
Lúcio Soares de Albuquerque Eustaquio
Manoel Gomes Ribeiro Júnior
Pedro Antônio da Costa Moreira
Salvador Pereira da Rosa e Silva
Teotônio Ribeiro e Silva

332 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Vicente de Paula Carvalho

Suplentes que tomaram assento:

Antônio da Costa Moraes

Antônio Luiz de Araújo

8ª. Leg. 1850-1851

Antônio da Silva Lisbôa

Antônio de Melo Albuquerque

Antônio José Pinto

Antônio Teixeira da Rocha

Azarias Carlos de Carvalho Gama

Cândido José de Moura

Francisco Elias Pereira

Francisco José da Silva Porto

Guilherme José da Graça

Iago Francisco Pinheiro

Inácio Hipolito Gracindo

Inácio José de Mendonça Uchôa

João Gomes Ribeiro

Joaquim Timotêo Romeiro

José Antônio de Mendonça

José Bernardo da Costa Graça

José Bernardo de Aroxelas Galvão

José Fernandes de Oliveira Santos

José Joaquim Calheiros

José Lopes Ferreira

José. V. de Araújo Peixoto

Lúcio Soares de Albuquerque Eustaquio

Manoel Gomes Ribeiro Junior

Roberto Calheiros de Melo

Salvador Pereira da Rosa e Silva

Satiro José Barbosa

Teotonio Ribeiro e Silva

Vicente de Paula Carvalho

Suplentes mais votados:

Antônio Alves Monteiro

Bernardo Antônio de Mendonça

Esperidião Eloi de Barros Pimentel

Fernando Afonso de Melo

José Alexandre Passos

José Antônio Marques

José Inácio de Mendonça

José Thomé Corrêa

Lourenço Acioli Wanderley Canavarro

9ª. Leg. 1852-1853

Antônio da Silva Lisbôa
Azarias Carlos de Carvalho Gama
Cândido José de Moura
Esperidião Eloi de Barros Pimentel
Félix da Costa Moraes
Francisco Antônio de Souza Pinto
Francisco José da Silva Porto
Guilherme José da Graça
Iago Francisco Pinheiro
Inácio Hipolito Gracindo
Inácio José de Mendonça Uchôa
Jacinto Cândido de Mendonça
Joaquim Timotêo Romeiro
José Alexandre Passos
José Bernardo de Aroxelas Galvão
José Casado Acioli de Lima
José Fernandes de Oliveira Santos
José Lopes Ferreira
José Sizinando Avelino Pinho
Manoel da Costa Moraes
Manoel Cláudio de Aroxelas Jaime
Manoel Gomes Ribeiro Junior
Pedro Antônio da Costa Moreira
Paulo Joaquim Teles Junior
Rodrigo Netto Firmiano de Moraes
Satiro José Barbosa
Teotônio Ribeiro e Silva
Vicente de Paula Carvalho

Dos suplentes só tomou assento:

José Prospero Jeova da Silva Coroatá

10ª. Leg. 1854-1855

Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante
Antônio da Silva Lisbôa
Azarias Carlos de Carvalho Gama
Esperidião Eloi de Barros Pimentel
Félix da Costa Moraes
Francisco Antônio de Souza Pinto
Francisco de Paula M. Cerqueira
Francisco Carneiro da Cunha Tiririca
Francisco Fernandes dos Santos
Guilherme José da Graça
Inácio José de Mendonça Uchôa
Jacinto Cândido de Mendonça
Joaquim Timotêo Romeiro
José Bernardo de Aroxelas Galvão
José Casado Acioli de Lima

334 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Lourenço Acioli Wanderlei Canavarro
Lucio Soares de Albuquerque Eustáquio
Manoel da Costa Moraes
Manoel Claudino de Aroxelas Jaime
Manoel Cezar Bezerra de Góes
Manoel Gomes Ribeiro Junior
Nicolau Tolentino da Costa
Pedro Antônio da Costa Moreira
Paulo Joaquim Teles Junior
Rodrigo Neto Firmiano de Moraes
Vicente de Paula Carvalho
Teotônio Ribeiro e Silva

Suplentes mais votados;

José Rafael de Macedo
Manoel Januário Bezerra
Pedro Manoel da Costa
Vespasiano A de Mendonça Sarmento

11ª. Leg. 1856-1857

Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante
Antônio da Silva Lisbôa
Francisco de Araújo Barros
Francisco de Paula M. Cerqueira
Francisco Fernandes dos Santos
Getúlio Vespasiano A. da Costa
Hermelindo Acioli de Barros Pimentel
Inácio José de Mendonça Uchôa
Jacinto Cândido de Mendonça
Jacinto Paes de Mendonça
Joaquim Timotêo Romeiro
José Antônio Bahia da Cunha
José Bernardo de Aroxelas Galvão
José Prospero Jeova da Silva Carotá
José Sizinando Avelino Pinho
Lourenço Acioli Wanderley Canavarro
Lucio Soares de Albuquerque Eustáquio
Manoel da Costa Moraes
Manoel Claudino de Aroxelas Jaime
Manoel Gomes Ribeiro Junior
Manoel José Teixeira de Oliveira
Nicolau Tolentino da Costa
Pedro Antônio da Costa Moreira
Paulo Joaquim Teles Junior
Rodrigo Neto Firmiano de Moraes
Salvador Correa de Sá e Benevides
Teotonio Ribeiro e Silva
Vicente de Paula Carvalho

Suplentes:

Antonio de Carvalho Raposo
Azarias Carlos de Carvalho Gama
Francisco Antônio de Souza Pinto
Manoel Cezar Bezerra de Góes
Ricardo Pereira de Rosa Lins
Satiro José Barbosa

12ª. Leg. 1858-1859

Antônio Buarque de Lima
Antônio Casado de Lima
Azarias Carlos de Carvalho Gama
Barnabé Pereira da Rosa Calheiros
Bernardo Antônio de Mendonça
Carlos Augusto da Silveira Lobo
Francisco A F. Pinheiro
Francisco Carneiro da Cunha Tiririca
Francisco Fernandes dos Santos
Francisco de P. M. Cerqueira
Francisco Serafico de Assis Carvalho
Jacinto Cândido de Mendonça
Jacinto Paes de Mendonça
João da Costa Silva Bousset
João da Gama Lopes Bentes
João Ferreira da C. Imbuzeiro
José Angelo Márcio da Silva
José Bernardo da Costa Graça
José Cândido de Albuquerque Maranhão
José Francisco Soares
Leopoldino Antônio da Fonseca
Lino Martir de São José Ferreira
Manoel Amâncio das Dores Chaves
Manoel Claudino de Aroxelas Jaime
Manoel Gomes Ribeiro Junior
Manoel Maria de Moraes Acioli
Manoel Rodrigues Leite Oiticica
Miguel Soares Palmeira
Satiro José Barbosa
Teotonio Ribeiro e Silva

Suplentes que tomaram assento:

Antonio Alvares de Souza
Antonio José Pinto
Candido José Alves da Silva
Francisco A da C. Palmeira
Getulio A V da Costa
Joaquim Lopes da S. Viegas
José do Rego B. Mendonça

336 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Mariano Joaquim da Silva
Paulo Joaquim Teles Nunes

13ª. Leg. 1860-1861

Antônio Eustaquio Alves da Silva
Antônio José Pinto
Apolinário Rabelo Pereira Torres
Aristides da Silveira Lobo
Barnabé Pereira da Rosa Calheiros
Benjamim Franklin da Rocha Vieira
Bernardo Antônio de Mendonça
Domingos Leopoldino da C. Espinosa
Felipe de Melo Vasconcellos
Filinto Elísio de Lemos Gonzaga
Francisco Antônio Fernandes Pinheiro
Francisco José Meira
Ildelfonso Josino de A Vasconcellos Correia
Jacinto Cândido de Mendonça
Jacinto Paes de Mendonça
José Angelo Marcio da Silva
José Bernardo de Aroxelas Galvão
José Correia da Silva Titára
José Torquato de Araujo Barros
Lúcio Soares de A Eustaquio
Manoel Buarque de Macedo Lima
Manoel Felipe da Fonseca
Manoel Gomes Ribeiro Junior
Manoel José da Costa Batinga
Manoel José Teixeira de Oliveira
Manoel Martins de Miranda
Mariano Joaquim da Silva
Satiro José Barbosa
Teotonio Ribeiro e Silva
Tomaz de Bonfim Espindola

Suplentes que tomaram assento:

Antônio Alvares de Souza
José Bernardo da Costa Graça
Lino Martir de S. José Ferreira
Luiz Laurindo Paes e Lima
Nicolau Tolentino da Costa

14ª. Leg. 1862-1863

Ambrosio Machado da C. Cavalcante
Aristides da Costa e Silva
Bernardo Antonio de Mendonça Castelo Branco
Domingos Mondim Pestana
Felipe de Melo Vasconcellos

Jacinto Candido de Mendonça
Jacinto Paes Moreira de Mendonça
Joaquim José de Araújo
Joaquim Telesforo Ferreira L. Viana
José Antonio de Mendonça Júnior
José Bernardo da Costa Graça
José Bernardo de Aroxelas Galvão
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha
Lúcio Soares de A. Eustaquio
Manoel da Costa Moraes
Manoel Felipe da Fonseca
Vicente de Paula Cascaes Teles 1°. Distrito

Anacleto de Jesus Maria Brandão Filho
Aureliano Nobrega de O. Vasconcellos
Domingos Fulgino da Silva Lessa
Domingos L. da Costa Espinosa
Francisco de P. M Cerqueira
Filinto Elísio de Lemos Gonzaga
João F. da C. Imbuzeiro
José de Maia
José Torquato de Araújo Barros
Manoel José da C. Batinga
Satiro José Barbosa
Teotonio Ribeiro e Silva 2°. Distrito

15°. Leg. 1864-1865

Anacleto de Jesus M. Brandão Filho
Cândido Cavalcanti de A. Melo
Carlos Augusto da Silveira Lobo
Delfirio José de Oliveira Clarck
Filigonio Avelino Jucundino de Araújo
Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão
Francisco Carneiro da Cunha Tiririca
Jacinto Paes Pinto da Silva
José Francisco Soares
José Paulino d' Albuquerque Sarmiento
José Vieira de A. Peixoto
Luiz Barreto Corrêa de Menezes
Manoel Amâncio das Dores Chaves
Manoel Vieira de Melo
Miguel Soares Palmeira
Ricardo Pereira da Rosa Lins
Roberto Calheiros de Melo
Tomaz do Bonfim Espindola 1°. Distrito
Eutiquio Carlos de Carvalho Gama
Francisco Frederico de Cerqueira Valente
Galdino Augusto da Natividade e Silva
Joaquim Telesforo F. L. Viana
José Corrêa Paes Junior

338 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Lourenço B. Cavalcante de Albuquerque
Luiz Ferreira de Souza Lessa
Manoel César Bezerra de Góes
Miguel Alves Feitosa
Satiro José Barbosa
Teófilo Fernandes dos Santos
Vicente de Paula Carvalho 2º. Distrito

16ª. Leg. 1866-1867

Alexandre Mariz da Fonseca
Anacleto de Jesus M. Brandão Filho
Candido R. V. de Araújo
Felix da Costa Moraes
Francisco Carneiro da C. Tiririca
Galdino Augusto da N. e Silva
Hermelindo Acioli de B. Pimentel
José Alves de Aguiar
José Pedro Carneiro da Cunha
Lourenço Acioli Wanderley Canavarro
Luiz Barreto Corrêa de Menezes
Luiz Laurindo de Paes Lima
Manoel Amancio das Dores Chaves
Manoel Cavalcanti de Albuquerque
Manoel Fortunato de Paiva
Tomaz de Bonfim Espindola
Tiburcio Valeriano da Rocha Lins
Vicente de Paula Carvalho 1º. Distrito
Delfiro José de Oliveira Clarck
Eutiquio Carlos de Carvalho Gama
José Corrêa Paes Júnior
José Torquato de Araújo Barros
Lourenço Cavalcanti de A Maranhão
Manoel César Bezerra de Góes
Manoel Joaquim dos Santos Paturi
Manoel Vieira de Melo
Miguel Alves Feitosa
Satiro José Barbosa
Theófilo Fernandes dos Santos
Virgílio Peixoto de Araújo Palmeira 2º. Distrito

17ª. Leg. 1868-69

Bernardo Antônio de Mendonça
Cândido Cavalcanti de Melo
Delfiro José de Oliveira Clark
Felipe de Melo Vasconcellos
Floriano José de Miranda
Getúlio Vespasiano Augusto da Costa
Jacintho Cândido de Mendonça
João da Silva Rego e Melo

João Fernandes Chaves
José Gomes de Lima
Levino Vieira de Macedo Lima
Lourenço Acioli W. Canavaro
Lúcio Soares de A. Eustáquio
Luiz Barreto Corrêa de Menezes
Miguel Alves Feitosa
Miguel Felício Bastos da Silva
Olimpio Eusebio de Aroxelas Galvão
Pedro Isidro Freire de Souza 1°. Distrito
Francisco Frederico de Cerqueira Valente
João Lopes de Aguiar Silva Muritiba
José Correia Paes Júnior
José Torquato de Araújo Barros
Luiz Barreto Correia de Menezes
Manoel César Bezerra de Góes
Manoel Joaquim dos Santos Paturi
Manoel José da C. Batinga
Socrates de Carvalho Moreira Guimarães
Teófilo Fernandes dos Santos
Tiburcio Valeriano da Rocha Lins
Virgilio de Araújo Palmeira 2°. Distrito

18°. Leg. 1870-71

Antônio Candido de Mendonça
Apolinário Rabello P. Torres
Antônio da Pureza Vasconcelos
Barnabé Elias da Rosa Calheiros
Bernardo Antônio de Mendonça
Felipe de Melo Vasconcellos
Francisco José Meira
Jacinto Cândido de Mendonça
João da Costa Silva Bossuet
João Fernandes Chaves
João Lopes de Aguiar Silva Muritiba
José Antônio de Magalhães Bastos
José Bernardo de Aroxelas Galvão
José Gomes de Lima
Lúcio Soares de A. Eustáquio
Luiz Antônio Moreira de Mendonça
Rosendo César de Góes
Tiburcio Valeriano de Araújo
Vicente de Paula Cascaes Teles 1°. distrito

Antônio de Melo Albuquerque
Cândido José de Moura
Florianio José de Miranda
João F. da C. Imbuzeiro
João Luiz da Silva Reis
Joaquim José de Araújo

340 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

José Antônio Bahia da Cunha
José de Maia Melo
José Virgínio Teixeira de Araújo
Manoel Joaquim dos Santos Paturi
Olimpio Eusebio de Arroxelas Galvão
Teotonio Ribeiro e Silva 2º. Distrito

19º. Leg. 1872-1873

Antônio da Pureza e Vasconcellos
Apolinário Rabelo Pereira Torres
Barnabé Elias da Rosa Calheiros
Bernardo A. de Mendonça Castelo Branco
Cândido José de Moura
Francisco de Vasconcellos Mendonça
João F. da C. Umbuzeiro
João Lopes de Aguiar Silva Murituba
Joaquim José de Araújo
José Antônio Lopes
José Bernardo de Aroxelas Galvão
José Gomes de Lima
Júlio Cezar de Mendonca Uchôa
Luiz Antônio Moreira de Mendonça
Manoel Joaquim dos Santos Paturi
Rozendo Cezar de Goes
Tiburcio Valeriano de Araújo 1º. distrito
Aureliano Numeriano Pontes da Silveira
Felipe de Melo Vasconcellos
Felinto Elisio de Lemos Gonzaga
Floriano José de Miranda
João Fernandes Chaves
João Luiz da Silva Reis
José Cândido de A. Maranhão
José Correia da Silva Titará
José Virgínio Teixeira de Araújo
Lúcio Soares de A. Eustáquio
Olimpio Eusébio de Aroxelas Galvão
Teotônio Ribeiro da Silva 2º. distrito

20º. Leg. 1874-1875

Antônio Cardoso Sobral
Antônio Máximo de Moura
Apolinário Rabelo Perreira Torres
Aureliano A. R. e Silva
Barnabé. E. C. da Rosa Calheiros
Bernardo da Costa Graça
Cândido José de Moura
Epaminondas Hipolito Gracindo
Francisco Pedro da Costa Moreira
Jacinto Paes de Mendonça Jaraguá

Joaquim Albino de O. Lessa
José Libânio da Silva Monteiro
José R. da Cunha Sales
Júlio Cezar Leal
Manoel Casimiro da Rocha Júnior
Manoel Fernandes de Araújo Jorge
Tiburcio Valeriano de Araújo
Vicente de P. Cascaes Teles 1º. distrito
Felipe de Melo Vasconcellos
Floriano José de Miranda
João F. de C. Imbuzeiro
João Fernandes Chaves
João Lopes de Aguiar Silva Muritiba
José Correia da Silva Titara (faleceu antes da apuração)
Manoel Martins de Miranda
Manoel Pereira Baracho
Nicolau Tolentino da Costa
Paulino Salvador da Rosa e Silva
Teotonio Ribeiro e Silva
Tertuliano J. S. Paturi 2º. distrito

21a. Leg. 1876-1877

Apolinário Rabelo Torres
Cândido Cavalcante de Albuquerque Melo
Cândido José de Moura
Dionisio Rodrigues de Melo Castro
Francisco de Melo Vasconcelos
Iago Francisco Pinheiro
João da Costa Bousset
Joaquim Pontes de Miranda
José Bernardo de Aroxelas Galvão
José Gomes de Lima
José Lopes Ferreira
José Marinho de Alcantara Lima
José Virginio Teixeira de Araújo
Júlio Cezar de Mendonça Uchôa
Luiz Antônio Moreira de Mendonça
Lúcio Soares de Albuquerque Eustáquio
Manoel Verrisimo da Costa Moreira
Mateus Casado de Araújo Lima Arnaud 1º. Distrito

Filinto Elisio de Lemos Gonzaga
Francisco de Borja Barros Loureiro
Francisco de Vasconcellos Mendonça
João Luiz da Silva Reis
Joaquim Albino de Oliveira Lessa
José de Maia Melo
Ladislau de Souza Melo Neto
Manoel Casimiro da Rocha
Manoel Gomes Ribeiro

342 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Manoel Sobral Pinto
Manoel Vieira da Fonseca
Tertuliano José dos Santos Paturi 2º. distrito

22a. Leg. 1878-1879

Ambrosio Cavalcante de Gusmão Lira
Eustaquio Apolinario Rabelo Pereira Torres
Felinto Elisio de Lemos Gonzaga
Felipe de Melo Vasconcelos
Francisco de Albuquerque Holanda Cavalcante
Francisco Borja Barros Loureiro
Francisco Frederico de Cerqueira Valente
Francisco Vital da Silva
Hermelindo Acioli de Barros Pimentel
João da Silva Rego e Melo
José de Maia Melo
José Francisco Soares
José Januário Pereira de Carvalho
José Paulino de Albuquerque Sarmento
José Pedro Carneiro da Cunha
José Tomaz da Silva
Lúcio Soares de Albuquerque
Luiz Antônio Moreira de Mendonça
Manoel Antônio Pereira
Manoel Baltazar Pereira Diegues
Manoel Messias de Gusmão Lira
Manoel Ribeiro Barreto de Menezes
Manoel Vitorino da Costa Barros
Miguel Felício Bastos da Silva
Rozendo Cesar de Goés
Satiro José Barbosa
Tertuliano dos Santos Paturi
Teofilo Fernandes dos Santos
Tiburcio Valeriano da Rocha Lins
Vicente Alves de Aguiar

23a. Leg. 1880-1881

Agapito de Lemos Medeiros
Alexandre Mariz da Fonseca
Ambrosio Cavalcante de Gusmão Lira
Antônio dos Santos Aranda
Antônio Ferreira de Novaes Melo
Antônio Jerônimo Marques
Arestides Arnaldo Bezerra Cansação
Aureliano Nobrega Olinda e Vasconcelos Pereira Torres
Ernesto Alves Rodrigues
Francisco da Rocha Holanda Cavalcante
Francisco de Albuquerque Holanda Cavalcante
Francisco Frederico de Cerqueira Valente

Francisco Vital da Silva
Hermelindo A. de Barros Pimentel
Hermino de Paula Mesquita Cerqueira
João Lins Vieira Cansação de Sinimbu Júnior
João Moreira de Carvalho
José Antônio Ribeiro de Araújo
José Francisco da Silva Braga
José Januário Pereira de Carvalho
José Paulino de Albuquerque Sarmento
José Pedro Carneiro da Cunha
José Tomaz da Silva
Manoel Antônio Pereira
Manoel Casimiro Lúcio de Souza
Manoel de Messias Gusmão Lira
Manoel Melchisedeck de Farias Maia
Miguel Felício Bastos da Silva
Sebastião José de Moraes Bello
Vicente Alves de Aguiar

24a. Leg. 1882-1883

Afonso José de Mendonça Uchôa
Alexandre Mariz da Fonseca
Antônio Inácio da Silva
Antônio Victor de Barros Teixeira
Apolinário Rabelo Pereira Torres
Epaminondas Hipólito Gracindo
Esichio de Barros Bezerra
Fortunato Benjamim Lins de Vasconcellos
Francisco de Borja Barros Loureiro
Jacinto Paes de Mendonça Filho
João Baptista Acioli Lins
Joaquim Machado da Costa Cunha Cavalcante
José Antônio Ribeiro de Araújo
José Correia Paes
José Francisco da Silva Braga
José Januário Pereira de Carvalho
José Ramalho dos Reis
José Tomaz da Silva
José Virgínio Teixeira de Araújo
Lúcio Soares de Albuquerque Eustaquio
Manoel Clementino do Monte
Manoel Melchisedeck de Farias Maia
Manoel Ronaldsa de Castilho Brandão
Matias da Costa Barros
Miguel de Moraes Melo
Pedro Nolasco dos Reis Lima
Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro
Sebastião José de Moraes Belo
Tertuliano José Eliseu Canuto
Teotônio de Santa Cruz Oliveira

25a. Leg. 1884-1885

Agapito Moreira Lemos
Antônio Vitor de Barros Teixeira
Apolinário Rabelo Pereira Torres
Aprígio Gonçalves de Andrade
Augusto Acioli de Barros Pimentel
Cândido Calheiros de Melo
Dionísio Rodrigues de Melo Castro
Francisco de Borja Barros Loureiro
Francisco Vital da Silva
Jacinto Paes de Mendonça Filho
João Alberto Ribeiro
João Baptista Acioli Lins
José Correia de Lima
José Felipe de Gusmão Uchôa
José Francisco da Silva Braga
José Ramalho dos Reis
José Tomaz da Silva
José Virgínio Teixeira de Araújo
Macário das Chagas Rocha Lessa
Manoel Clementino do Monte
Manoel Gomes Ribeiro
Manoel Martins de Miranda
Manoel Melchisedeck de Farias Maia
Mariano Joaquim da Silva
Numa Pompílio Passos
Pedro Nolasco dos Reis Lima
Tertuliano José Elyseu Canuto
Teotônio de Santa Cruz Oliveira
Tomaz de Gusmão
Vicente Alves de Aguiar

26ª. Legis 1886-1887

Antônio Alves Feitosa
Antônio Cardoso Sobral
Antônio Soares de Melo
Apolinário Rabelo Pereira Torres
Aprígio Gonçalves de Andrade
Augusto José de Melo
Cândido Augusto de Mendonça Sarmento
Epaminondas Hipólito Gracindo
Esichio de Barros Bezerra
Filigônio Avelino Jucundino de Araújo
Francisco de Borja Barros Loureiro
Francisco Lins de Meira Lima
Francisco de Melo Vasconcellos
Francisco de Paula Bittencourt
Jacinto Paes de Mendonça Filho

João Baptista Acioli Lins
João Coimbra
João Francisco da Rocha Rijo
José Felipe de Gusmão Uchôa
José Ramalho dos Reis
José Virgínio Teixeira de Araújo
Lúcio Soares de Albuquerque Eustaquio
Macário das Chagas Rocha Lessa
Manoel Clementino do Monte
Manoel Melchisedeck de Farias Maia
Mariano Joaquim da Silva
Tertuliano José Eliseu Canuto
Tiburcio Alves de Carvalho
Ursulino Barbosa da Silva

27ª. Leg. 1888-89

Afonso José de Mendonça
Antônio Cardoso Sobral
Antônio Eustorgio de Oliveira e Silva
Antônio Inácio da Silva
Apolinário Rabelo Pereira Torres
Bernardo Lindolfo de Mendonça
Cândido Augusto de Mendonça Sarmento
Epaminondas Hipólito Gracindo
Ernesto Alvim da Silva
Filigônio Avelino Jucundino de Araújo
Firmínio José de Góes
Francisco de Paula Bittencourt
Jacinto Paes de Mendonça Filho
João Capistrano de Mendonça
João Francisco da Rocha Rijo
Joaquim Inácio Loureiro
Joaquim José de Araújo Lima Rocha
José de Barros de Albuquerque Lins
José Felipe de Gusmão Uchôa
José Ramalho dos Reis
José Vicente Pereira Neto
José Virgínio Teixeira de Araújo
Macário das Chagas Rocha Lessa
Manoel Clementino do Monte
Manoel Messias de Gusmão Lira
Manoel Rufino Maia
Pedro Ayres das Silva Costa
Pedro Nolasco Buarque de Gusmão Lira
Pedro Aires das Silva Costa
Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro
Tertuliano José Eliseu Canuto

Por decreto de 20 de novembro de 1889, do Governo Provisório, foram extintas as Assembléias Provinciais

DEPUTADOS ESTADUAIS POR ORDEM ALFABETICA, ATÉ 1930

Constituição de 1891 – Câmara dos Deputados 30 membros, com mandato de 3 anos, Senado Estadual, 15 membros, com mandato de 9 anos. Congresso se reúne a 21 de abril de cada ano.

1. Achiles Balbino Leles Melo (1899-1900; 1907-08; 09-10)
2. Achiles de Melo Lelis (1903-04)
3. Adalberto Marroquim (1917-18; 19-20; 21-22; 23-24)
4. Adolfo Augusto de Camerino (1915-16; 21-22; 23-24; 25-26; 27-28)
5. Afonso José de Mendonça (1891-92; 93-94)
6. Afonso Toledo de Albuquerque (1897-98; 99-1900; 1913-14)
7. Afrânio de Araújo Jorge (1917-18)
8. Ageo Velloso Freire (1891-92; 93-94)
9. Agostinho Rodrigues da Cunha Monteiro (1899-1900)
10. Alexandre Eraldo Pompílio Passos (1913-14; 15-16)
11. Alfredo de Barros b (1927-28; 29-30)
12. Alfredo de Carvalho (1901-02)
13. Alfredo de Maia (1905-06; 07-08; 09-10)
14. Alfredo Oiticica (1909-10; 17-18 e 29-30)
15. Alfredo de Santa Rita (1919-20; 21-22; 23-24; 27-28; 29-30)
16. Alfredo Uchôa (1929-30)
17. Alípio Minervino da Silva (1923-24; 25-26; 27-28)
18. Aloisio Aderito de Menezes (1913-14)
19. Álvaro Cardoso (1907-08)
20. Álvaro Corrêa Paes (1913-14)
21. Álvaro de Almeida (1929-30)
22. Álvaro Flores (1901-02; 03-04)
23. Amaranto Filho (1917-18)
24. Ambrosio Cavalcante de Gusmão Lira (1891-92)
25. Américo Melo (1913-14; 17-18; 19-20; 29-30)
26. Anfilóbio de Melo (1929-30)
27. Ângelo Graciliano Martins (1915-16; 17-18; 19-20; 21-22; 23-24)
28. Antônio Anacleto de Oliveira (1903-04; 05-06; 09-10; 11-12)
29. Antônio Augusto da Cunha (1893-94)
30. Antônio Barreiros Filho (1909-10)
31. Antônio Buarque de Gusmão (1907-08; 09-10 e 11-12)
32. Antônio Cândido Vieira (1919-20 e 21-22; 23-24; 25-26; 27-28 e 29-30)
33. Antônio Cardoso Cabral (1911-12)
34. Antônio Cansação (1929-30)
35. Antônio Espíndola de Oliveira (1901-02)
36. Antônio Florentino da Cerqueira Cavalcante (1896; 97-98; 1901-02; 03-04; 05-06; 07-08; 09-10 e 11-12)
37. Antônio Francisco Leite Giquiba (1896)
38. Antônio Guedes de Miranda (1909-10; 11-12 e 17-18; 29-30)
39. Antônio José Rodrigues Braga (1899-1900)
40. Antônio Lopes Vieira (1905-06)
41. Antônio Machado Dias (1895-96; 99-1900; 1901-02; 03-04; 05-06 e 09-10)
42. Antônio Maurício da Rocha (1911-12)
43. Antônio Máximo da Cunha Rego (1891-92; 97-98 e 99-1900)
44. Antônio Pinheiro (1903-04 e 05-06)
45. Antônio Quintela Cavalcante (1895-96)
46. Antônio da Silva Barbosa (1897-98)

47. Antônio de Melo Machado (1929-30)
48. Antônio de Sá Quintella (1897-98)
49. Argêmiro Joviano da Silva (1895-96 e 97-98)
50. Arsênio Araújo (1917-18)
51. Artur Acioli Lopes Ferreira (1919-20 e 21-22; 23-24; 25-26; 27-28 e 29-30)
52. Augusto Costa (1917-18)
53. Augusto José de Melo (1893-94 e 1901-02)
54. Aureliano de Lemos Lessa (1891-02; 97-98 e 99-1900)
55. Aurélio Lins (1929-30)
56. Balthazar de Mendonça (1921-22)
57. Belarmino Cavalcante de Albuquerque (1895-96)
58. Bonifácio Magalhães da Silveira (1893-94; 95-96; 97-98; 1907-08 e 09-10)
59. Caetano Valverde Brandão (1925-26; 27-28)
60. Cândido Calheiros de Melo (1897-98)
61. Cândido de Almeida Botelho (1899-1900; 1901-02; 03-04; 07-08; 09-10 e 11-12)
62. Cândido Ferreira Machado (1903-04; 05-06)
63. Carlos Frederico Barbosa Valenta (1901-02)
64. Carlos Luís de Araújo (1913-14 e 15-16)
65. Carlos Pontes (1917-18 e 29-30)
66. Carlos Povina Cavalcanti (1921-22)
67. Clementino da Silva Tavares (1899-1900)
68. Cornélio José da Silva (1913-14)
69. Crodegando Mendes Ferreira (1891-92; 93-94)
70. Crisanto do Nascimento Carvalho (1925-26; 27-28)
71. Damaso do Monte (1893-94; 95-96; 97-98; 99-1900; 1903-04; 07-08 e 09-10)
72. Democrito Brandão Gracindo (1925-26; 27-28)
73. Domingos Lima (1919-20)
74. Edgard da Cruz Ferreira (1913-14 e 15-16)
75. Enéas Augusto Rodrigues de Araújo (1897-98; 99-1900; 1901-02; 03-04; 05-06)
76. Ernani Teixeira Basto (1919-20; 21-22)
77. Ernesto Alvim da Silva (1897-98; 99-1900)
78. Ernesto Bezerra (1921-22; 23-24)
79. Ernesto Lopes (1929-30)
80. Euclides Celso da Silva (1909-10)
81. Euclides Vieira Malta (1891-92; 93-94; 95-96)
82. Fausto de Barros (1895-96)
83. Feliciano da Silva Taboca (1893-94; 95-96)
84. Filigônio Avelino J. de Araújo (1893-94)
85. Firmino de Aquino Vasconcellos (1893-94)
86. Firmo da Cunha Lopes (1907-08; 09-10; 29-30)
87. Firmo Ferreira de Castro (1919-20 e 21-22; 23-24; 25-26)
88. Francisco Antônio de Melo (1897-98 e 99-1900)
89. Francisco Augusto da Silveira (1895-96)
90. Francisco Avelino Cabral (1913-14)
91. Francisco da Rocha Holanda (1915-16)
92. Francisco da Rocha Santos (1893-94; 1915-16)
93. Francisco de Albuquerque Holanda Cavalcanti (1891-92; 1917-18; 19-20 e 21-22; 23-24; 27-28)
94. Francisco de Paula Acioli (1897-98)
95. Francisco Gonçalves Vasco (1915-16; 17-18; 19-20; 21-22)
96. Francisco Henrique Moreno Brandão (1921-22; 23-24)
97. Francisco Itabira de Brito (1909-10; 11-12)

98. Francisco Izidoro Rodrigues da Costa (1895-96)
99. Francisco Soares Palmeira (1893-94; 95-96)
100. Francisco Venâncio Barbosa (1905-06; 07-08)
101. Francisco Xavier de Almeida (1897-98)
102. Frederico Neto Rabelo Maia (1899-1900; 1901-02)
103. Galdino de Alcântara Taveiros (1899-1900; 1901-02; 03-04; 05-06)
104. Gilberto de Andrade (1917-18)
105. Gregório Alves Caldas (1925-26; 29-30)
106. Hildebrando Nicolau Batista (1913-14)
107. Higino Espíndola da Costa Belo (1903-04 e 11-12)
108. Inácio de Moraes Sarmento (1915-16)
109. Inácio Joaquim Pereira Lobo (1903-04; 05-06)
110. Inácio Uchôa de A. Sarmento (1917-18)
111. Ildelfonso Pereira de Melo (1897-98; 99-1900; 1903-04; 05-06)
112. Isidro Teixeira de Vasconcelos (1929-30)
113. Jacinto Anacleto do Nascimento (1913-14; 15-16)
114. Jacinto Buarque de Holanda (1905-06)
115. Jacinto de Assumpção Paes de Mendonça (1891-92)
116. Jacinto de Moraes Salles (1899-1900; 1901-02)
117. Januário Procópio do Rego (1899-1900)
118. João Batista da Costa e Silva (1893-94)
119. João da Rocha Acioli (1925-26; 27-28)
120. João da Rocha Cavalcante Neto (1891-92; 1905-06; 07-08; 09-10; 11-12 e 17-18)
121. João de Alcântara Farias (1897-98)
122. João Duarte de Barros (1895-96)
123. João Emidio de Albuquerque (1901-02)
124. João Ferreira Tavares Lessa (1901-02; 03-04; 05-06; 25-26; 27-28)
125. João Firmino dos Reis Lins (1895-96; 1913-14; 15-16)
126. João Francisco da Costa Rijo (1903-04)
127. João Francisco de Assis Lima (1921-22)
128. João Machado de Melo (1901-02; 13-14; 17-18 e 19-20)
129. João Saraiva de Albuquerque (1901-02; 03-04; 05-06; 07-08; 09-10; 11-12; 13-14)
130. João Vieira Lisboa (07-08; 09-10; 11-12)
131. Joaquim Alves da Gama (1909-10)
132. Joaquim Alves de Araújo (1907-08 e 11-12)
133. Joaquim Alves Rego (1909-10)
134. Joaquim de Freitas Melro (1909-10 e 21-22; 23-24; 25-26; 27-28; 29-30)
135. Joaquim Goulart d'Andrade (1905-06; 07-08; 09-10)
136. Joaquim Lopes de Farias Lima (1895-96)
137. Joaquim Pontes de Miranda Filho (1901-02; 03-04; 05-06; 07-08)
138. Jorge de Lima (1919-20; 21-22)
139. José Alves Pires Tojal (1893-94)
140. José Ângelo Vieira de Brito (1913-14; 15-16)
141. José Antônio de Mendonça Netto (1899-1900 e 1903-04)
142. José Antônio Duarte (1893-94; 95-96)
143. José Antônio Marques (1913-14)
144. José Avelino Silva (1919-20; 21-22)
145. José Bezerra Barros (1909-10; 11-12)
146. José Bezerra Montenegro (1915-16)
147. José Calheiros (1929-30)
148. José Correia Paes (1891-92)

149. José da Rocha Cavalcante Filho (1919-20)
150. José de Aquino Ribeiro (1919-20; 21-22; 23-24; 25-26)
151. José de Barros de Albuquerque Lins (1891-92 e 1913-14)
152. José de Barros Wanderley de Mendonça (1895-96)
153. José de Castro Azevedo (1917-18; 25-26; 27-28)
154. José de Sá Peixoto (1891-92 e 1911-12)
155. José Domingues Lordsleem (1893-04; 1899-1900; 1901-02; 03-04; 05-06; 13-14)
156. José Faustino Marinho Falcão (1901-02; 19-20 e 21-22; 23-24; 25-26; 27-28)
157. José Felipe de Azevedo (1907-08; 11-12)
158. José Fernandes de Barros Lima (1893-94 e 1917-18)
159. José Fernandes de Barros Lima Filho (1925-26)
160. José Gonçalves Lages (1917-18; 19-20 e 21-22; 23-24; 25-26)
161. José Honório de Carvalho (1915-16)
162. José Inácio Pereira Rego (1915-16; 27-28; 29-30)
163. José Inácio (1927-28; 29-30)
164. José Joaquim de Freitas (1907-08)
165. José Jovino Marques Júnior (1915-16)
166. José Leão de Araújo Rego (1909-10; 29-30)
167. José Leonel de Melo (1915-16)
168. José Macário Barbosa (1893-94; 99-1900; 1903-04)
169. José Malta de Sá (1923-24; 25-26; 27-28)
170. José Mateus da Graça Leite (1891-92)
171. José Nicodemos de Pontes (1905-06; 07-08; 09-10; 11-12)
172. José Quintela Cavalcante (1921-22; 23-24)
173. José Rodrigues de Lima (1919-20; 21-22; 23-24)
174. José Vieira de Araújo Peixoto (1913-14)
175. José Vieira de Figueiredo (1913-14)
176. José Vulpiano de Araújo Jatobá (1903-04; 05-06; 07-08; 11-12)
177. Jovino Odorico de Menezes (1895-96)
178. Jovino Pereira da Luz (1895-96)
179. Júlio Auto da Cruz Oliveira (1905-06)
180. Júlio César de Mendonça Uchôa (1921-22; 25-26; 27-28; 29-30)
181. Júlio Mendonça (1927-28)
182. Juvêncio da Rocha Ramos (1921-22; 23-24; 25-26; 27-28; 29-30)
183. Ladislau Pereira da Costa (1895-96)
184. Leonidas José Vieira Barbosa (1907-08 e 11-12)
185. Leonino Corrêa (1917-18)
186. Liberato Mitchell (1905-06)
187. Ludgero Rodrigues de Carvalho (1893-94)
188. Luduvico da Costa e Silva (1907-08; 09-10; 11-12)
189. Luiz Antônio Moreira de Mendonça Filho (1913-14)
190. Luiz Barreto Correia de Menezes (1901-02; 03-04)
191. Luiz Carlos de Souza Neto (1915-16; 17-18; 19-20)
192. Luiz Carneiro de Albuquerque (1913-14; 15-16, 17-18; 19-20)
193. Luiz Cesário Cardoso Aires (1917-18; 19-20)
194. Luiz da Cunha Lima (1923-24; 25-26; 27-28)
195. Luiz de F. Castro Barroca (1893-94)
196. Luiz de Mascarenhas (1917-18; 25-26)
197. Luiz Eugênio da Silveira Leite (1897-98)
198. Luiz Freitas Melro (1919-20)
199. Luiz Gonzaga de Almeida Araújo (1891-92)

350 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

200. Luiz Joaquim da Costa Leite (1895-96)
201. Luiz José da Silva e Melo (1897-98; 99-1900; 1901-02; 03-04; 05-06; 07-08; 09-10)
202. Luiz Lavenère Wandelely (1905-06; 07-08)
203. Luiz Machado de Andrade (1915-16)
204. Luiz Magalhães da Silveira (1917-18)
205. Luiz Menezes Silva Porto (1909-10; 11-12)
206. Luiz Mesquita (1913-14; 15-16; 17-18)
207. Luiz Moreira Filho (1915-16)
208. Luiz Prudente de Moraes Barros (1896; 97-98)
209. Luiz Velho Barreto de Mendonça (1901-02)
210. Luiz Vieira da Siqueira Torres (1897-98; 99-1900; 1915-16; e 19-20)
211. Macário das Chagas Rocha Lessa (1891-92; 97-98; 99-1900; 1901-02; 03-04; 05-06; 09-10; 11-12)
212. Manoel Antônio Supardo (1891-92)
213. Manoel Aristeu Goulart de Andrade (1901-02)
214. Manoel Baltazar Pereira Diégues Júnior (1891-92 e 1901-02)
215. Manoel Clementino da Silva Tavares (1897-98)
216. Manoel Correia de Araújo Rocha (1895-96)
217. Manoel da Costa Bivar (1919-20)
218. Manoel da Graça Leite (1899-1900)
219. Manoel de Sampaio Marques (1895-96)
220. Manoel Duarte Vieira Ferro (1901-02)
221. Manoel Eugênio da Silva Carvalho (1897-98)
222. Manoel Firmino Pinheiro (1903-04; 05-06; 29-30))
223. Manoel Joaquim de Mendonça Martins (1913-14)
224. Manoel Joaquim Nóbrega de Vasconcelos (1891-92)
225. Manoel Josias de Monteiro (1911-12)
226. Manoel Leopoldino Pereira Neto (1891-92)
227. Manoel M. de Farias Maia (1893-94)
228. Manoel Messias de Gusmão (1915-16; 17-18; 19-20; 21-22)
229. Manoel Otaviano Guedes Nogueira (1907-08)
230. Manoel Pinto do Amaral Lisboa Filho (1925-26)
231. Manoel Rodrigues de Melo (1917-18)
232. Manoel Felino Tenório (1923-24; 25-26; 27-28; 29-30)
233. Manoel Tomaz da Silva (1911-12)
234. Miguel Soares Palmeira (1895-96)
235. Minervino Alves Prado (1893-94 e 1897-98)
236. Natalício Camboim de Vasconcelos (1901-02; 03-04; 05-06)
237. Nelson Flores (1929-30)
238. Nicolau R. Rodrigues Mota (1893-94)
239. Otavio Amazonas (1919-20 e 21-22; 23-24; 25-26; 27-28; 29-30)
240. Odilon Auto Cruz de Oliveira (1911-12; 13-14; 15-16; 19-20 e 21-22; 23-24; 25-26; 27-28; 29-30)
241. Olimpio Bezerra Pinto Coelho (1919-20 - faleceu antes de tomar posse)
242. Orlando Marinho Falcão Supupira (1897-98; 99-1900; 1901-02; 03-04)
243. Pacheco Ramalho (1923-24; 27-28; 29-30)
244. Pedro Barbosa da Silva (1905-06; 07-08; 09-10; 11-12)
245. Pedro Cabral (1913-14)
246. Pedro Cavalcante de Souza (1897-98; 99-1900; 1905-06; 07-08)
247. Pedro da Cunha C. de Albuquerque (1893-94)
248. Pedro Martirio de Góes (1907-08; 09-10; 11-12)
249. Pedro Pierre da Silva Braga (1921-22; 23-24; 25-26;e 27-28)
250. Pedro Pierre Dantas Barreto (1899-1900; 1901-02; 03-04; 05-06; 07-08; 09-10; 11-12)

251. Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro (1897-98; 99-1900)
252. Pedro Velho B. de Mendonça (1893-94)
253. Pinto Filho (11927-28; 29-30)
254. Pio Jardim (1917-18)
255. Raimundo Pontes de Miranda (1891-92)
256. Roberto Otaviano de Souza Machado (1913-14; 15-16)
257. Rodrigo Corrêa de Araújo (1891-92)
258. Salustino Tavares de Mendonça Sarmiento (1897-98, 99-1900, 1901-02)
259. Salvador Calmon (1909-10; 11-12)
260. Serzedelo Maia de Barros Correia (1925-26)
261. Sérgio de Oliveira Costa (1893-94)
262. Severino Correia de Oliveira (1913-14)
263. Silvestre Otaviano Loureiro (1891-92)
264. Sinfrônio Paes Barreto (1893-94)
265. Soares Pinto (1923-24)
266. Tiburcio Alves de Carvalho (1891-92)
267. Tiburcio Nemésio (1913-14; 15-16; 23-24; 25-26)
268. Tito de Barros (1915-16 e 17-18; 23-24; 25-26; 27-28)
269. Vicente Alves da Gama (1909-10; 11-12 e 15-16)
270. Vicente Coiro (1913-14)
271. Virgílio Uzeda (1901-02; 03-04)
272. Wenceslau José de Almeida (1915-16; 19-20 e 21-22; 23-24)

DEPUTADOS ESTADUAIS POR LEGISLATURAS

Congresso Constituinte do Estado (instalado em 3/abr./1891) e 1a. Legislatura

1891-1892

Afonso José de Mendonça
 Ageo Veloso Freire
 Ambrosio Cavalcante de Gusmão Lira
 Antônio Máximo da Cunha Rego
 Aureliano de Lemos Lessa
 Crodegando Mendes Ferreira
 Euclides Vieira Malta
 Francisco de Albuquerque Holanda Cavalcante
 Jacinto de Assumpção Paes de Mendonça
 João da Rocha Cavalcante Neto
 José Correia Paes
 José de Barros de Albuquerque Lins
 José de Sá Peixoto
 José Mateus da Graça Leite
 Luiz Gonzaga de Almeida Araújo
 Macário das Chagas Rocha Lessa
 Manoel Antônio Supardo
 Manoel Baltazar Pereira Diegues Junior
 Manoel Leopoldino Pereira Neto
 Manoel Joaquim Nobrega de Vasconcelos
 Raimundo Pontes de Miranda
 Rodrigo Corrêa de Araújo
 Silvestre Otaviano Loureiro
 Tiburcio Alves de Carvalho

352 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Em 1892, faleceu Ambrósio Cavalcante de Gusmão Lira, tendo sido eleito para a vaga José Fernandes de Barros Lima, que não tomou posse.

2a. Leg.

1893-1894

Afonso José de Mendonça
Ageo Veloso Freire
Antônio Augusto da Cunha
Augusto José de Melo
Bonifacio Magalhães da Silveira
Crodegando Mendes Ferreira
Damaso do Monte
Euclides Vieira Malta
Feliciano da Silva Taboca
Filogônio Avelino J. de Araújo
Firmino de Aquino Vasconcellos
Francisco da Rocha Santos
Francisco Soares Palmeira
João Baptista da Costa e Silva
José Alves Pires Tojal
José Antônio Duarte
José Domingues Lordsleem
José Fernandes de Barros Lima
José Macário Barbosa
Ludgero Rodrigues de Carvalho
Luiz de F. Castro Barroca
Manoel M. de Farias Maia
Minervino Alves Prado
Nicolau R. Rodrigues Mota
Pedro da Cunha C. de Albuquerque
Pedro Velho B. de Mendonça
Sergio de Oliveira Costa
Simfronio Paes Barreto

3a. Leg.

1895-1896

Antônio Machado Dias
Antônio Quintela Cavalcante
Argemiro Joviniano da Silva
Belarmino Cavalcante de Albuquerque
Bonifacio Magalhães da Silveira
Damaso do Monte
Euclides Vieira Malta
Fausto de Barros
Feliciano Taboca
Francisco Augusto da Silveira
Francisco Izidoro Rodrigues da Costa
Francisco Soares Palmeira
João Duarte de Barros
Joaquim Lopes de Farias Lima

José Antônio Duarte
João Firmino
José de Barros Wanderley de Mendonça
Jovino Odorico de Menezes
Jovino Pereira da Luz
Ladislau Pereira da Costa
Luiz Joaquim da Costa Leite
Manoel Correia de Araújo Rocha
Manoel de Sampaio Marques
Miguel Soares Palmeira

Em 1896, nas vagas de Miguel Palmeira, José Duarte, Luiz. J. da Costa Leite e João Duarte de Barros, foram eleitos:

Antônio Florentino da Cerqueira Cavalcante
Antônio Francisco Leite Giquiba
Luiz Prudente de Moraes Barros
Euclides Malta

4a. Leg. 1897-1898

Afonso Toledo de Albuquerque
Antônio da Silva Barbosa
Antônio de Sá Quintella
Antônio Florentino de Cerqueira Cavalcante
Antônio Máximo da Cunha Rego
Argemiro Joviniano da Silva
Aureliano de Lemos Lessa
Bonifacio Magalhães da Silveira
Cândido Calheiros de Melo
Damaso do Monte
Enéas Rodrigues de Araújo
Ernesto Alvim da Silva
Francisco Antônio de Melo
Francisco de Paula Acioli
Francisco Xavier de Almeida
Ildelfonso Melo
João de Alcantara Farias
Luiz Eugênio da Silveira Leite
Luiz José de Melo
Luiz Prudente de Moraes Barros
Luiz Vieira de Siqueira Torres
Macario das Chagas Rocha Lessa
Manoel Clementino da Silva Tavares
Manoel Eugênio da Silva Carvalho
Minervino Alves Prado
Orlando Sucupira
Pedro Cavalcante de Souza
Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro
Salustiano Tavares de Mendonça Sarmento

354 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

5a. Leg.

1899-1900

Achiles Balbino Leles Melo
Afonso Toledo de Albuquerque
Agostinho Rodrigues da Cunha Monteiro
Antônio José Rodrigues Braga
Antônio Machado Dias
Antônio Máximo da Cunha Rego
Aureliano de Lemos Lessa
Cândido de Almeida Botelho
Clementino da Silva Tavares
Damaso do Monte
Eneas Agapito Rodrigues de Araújo
Ernesto Alvim da Silva
Francisco Antônio de Melo
Frederico Neto Rabelo Maia
Galdino de Alcantara Taveiros
Ildelfonso Pereira de Melo
Jacinto de Moraes Sales
Januario Procopio do Rego
José Antônio de Mendonça Neto
José Domingues Lordsleem
José Macário Barbosa
Luiz José de Melo
Luiz de Siqueira Torres
Macario das Chagas Rocha Lessa
Manoel da Graça Leite
Orlando Sucupira
Pedro Cavalcante de Souza
Pedro Pierre Dantas Barreto
Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro
Salustiano Tavares de Mendonça Sarmento

6a. Leg.

1901-1902

Alvaro Flores
Antônio Espindola de Oliveira
Antônio Florentino de Cerqueira Cavalcante
Antônio Machado Dias
Augusto José de Melo
Cândido de Almeida Botelho
Carlos Frederico Barbosa Valente
Eneas Agapito Rodrigues de Araújo
Frederico Neto Rabelo Maia
Galdino de Alcantara Taveiros
Jacinto de Moraes Sales
João Emidio de Albuquerque
João Ferreira Tavares Lessa
João Machado de Melo

João Saraiva de Albuquerque
Joaquim Pontes de Miranda Filho
José Domingues Lordsleem
José Faustino Marinho Falcão
Luiz Barreto Correia de Menezes
Luiz José da Silva Melo
Luiz Velho Barreto de Mendonça
Macario das Chagas Rocha Lessa
Manoel Aristeu Goulart d'Andrade
Manoel Baltazar Pereira Diegues Júnior
Manoel Duarte Vieira Ferro
Natalício Camboim de Vasconcellos
Orlando Marinho Falcão Sucupira
Pedro Pierre Dantas Barreto
Salustiano Tavares de Mendonça Sarmento
Virgílio Uzeda
Alfredo de Carvalho

7a. Leg.

1903-1904

Achiles de Melo Lellis
Álvaro Flores
Antônio Anacleto de Oliveira
Antônio Florentino de Cerqueira Cavalcante
Antônio Machado Dias
Antônio Pinheiro
Cândido de Almeida Botelho
Cândido Ferreira Machado
Damaso do Monte
Enéas Augusto Rodrigues de Araújo
Galdino de Alcantara Taveiros
Higino Espindola da Costa Bello
Ildelfonso Pereira de Melo
Inácio Joaquim Pereira Lobo
João Ferreira Tavares Lessa
João Francisco da Rocha Rijo
João Saraiva de Albuquerque
Joaquim Pontes de Miranda Filho
José Antônio de Mendonça Neto
José Domingues Lordsleem
José Macário Barbosa
José Vulpiano de Araújo Jatubá
Luiz Barreto Correia de Menezes
Luiz José da Silva e Melo
Macário das Chagas Rocha Lessa
Manoel Firmino Pinheiro
Natalício Camboim de Vasconcellos
Orlando Marinho Falcão Sucupira
Pedro Pierre Dantas Barreto
Virgílio Uzeda

8a. Leg. 1905-1906

Álfredo de Maia
Antônio Anacleto de Oliveira
Antônio Florentino de Cerqueira Cavalcante
Antônio Lopes Vieira
Antônio Machado Dias
Antônio Pinheiro
Cândido Ferreira Machado
Enéas Augusto Rodrigues de Araújo
Francisco Venancio Barbosa
Galdino de Alcantara Taveiros
Inácio Pereira Lobo
Ildelfonso Pereira de Melo
João da Rocha Cavalcante Neto
João Ferreira Tavares Lessa
João Saraiva de Albuquerque
Joaquim Goulart d'Andrade
Joaquim Pontes de Miranda Filho
José Domingues Lordsleem
José Nicodemos de Pontes
José Vulpiano de Araújo Jatubá
Júlio Auto da Cruz Oliveira
Liberato Mitcheil
Luiz José da Silva e Melo
Luiz Lavenére
Macário das Chagas Rocha Lessa
Manoel Firmino Pinheiro
Natalicio Camboim de Vasconcellos
Pedro Barbosa da Silva
Pedro Cavalcante de Souza
Pedro Pierre Dantas Barreto

9a. Leg. 1907-1908

Achiles Balbino Leles de Melo
Álfredo de Maia
Antônio Buarque de Gusmão
Antônio Florentino de Cerqueira Cavalcante
Alvaro Cardoso
Antônio Buarque de Gusmão
Bonifácio Magalhães da Silveira
Cândido de Almeida Botelho
Damaso do Monte
Firmo da Cunha Lopes
Francisco Venancio Barbosa
Jacinto Buarque de Holanda
João da Rocha Cavalcante Neto
João Saraiva de Albuquerque
João Vieira Lisboa

Joaquim Alves de Araújo
Joaquim Goulart d'Andrade
Joaquim Pontes de Miranda Filho
José Felipe de Azevedo
José Joaquim de Freitas
José Nicodemos de Pontes
José Vulpiano de Araújo Jatubá
Leonidas Vieira Barbosa
Luiz José da Silva e Melo
Luiz Lavenère Wanderley
Ludovico da Costa e Silva
Manoel Otaviano Guedes Nogueira
Pedro Barbosa da Silva
Pedro Cavalcante de Souza
Pedro Martirio de Góes
Pedro Pierre Dantas Barreto

10a. Leg.

1909-1910

Achiles Balbino Leles de Melo
Álfredo de Maia
Antônio Anacleto de Oliveira
Antônio Barreiros Filho
Antônio Florentino de Cerqueira Cavalcante
Antônio Buarque de Gusmão
Antônio Machado Dias
Bonifácio Magalhães da Silveira
Cândido de Almeida Botelho
Damaso do Monte
Euclides Celso da Silva
Firmo da Cunha Lopes
Francisco Itabira de Britto
João da Rocha Cavalcante Neto
João Saraiva de Albuquerque
João Vieira Lisboa
Joaquim Alves da Gama
Joaquim Alves Rego
Joaquim Freitas Melro
Joaquim Goulart d'Andrade
José Bezerra Barros
José Leão de Araújo Rego
José Nicodemos de Pontes
Luiz José da Silva e Melo
Ludovico da Costa e Silva
Macario das Chagas Rocha Lessa
Pedro Barbosa da Silva
Pedro Martirio de Góes
Pedro Pierre Dantas Barreto
Salvador Calmon
Vicente Alves da Gama

358 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Em novembro de 1909 houve eleições para as vagas de Alfredo de Maia, Antônio Barreiros Filho e Luiz José da Silve Melo, tendo sido eleitos:

Alfredo Oiticica
Antônio Guedes de Miranda
Luiz Menezes da Silva Porto

11ª. Leg. 1911-1912

Antônio Anacleto de Oliveira
Antônio Buarque de Gusmão
Antônio Cardoso Cabral
Antônio Florentino de Cerqueira Cavalcante
Antônio Guedes de Miranda
Antônio Maurício da Rocha
Cândido de Almeida Botelho
Francisco Itabira de Brito
Higino Espíndola da Costa Belo
João da Rocha Cavalcante Neto
João Saraiva de Albuquerque
João Vieira Lisboa
Joaquim Alves de Araújo
José Bezerra Barros
José de Sá Peixoto
José Felipe de Azevedo
José Nicodemos de Pontes
José Vulpiano de Araújo Jatubá
Leonidas José Barbosa
Ludovico da Costa e Silva
Luiz Menezes Silva Porto
Macario das Chagas Rocha Lessa
Manoel Josias Monteiro
Manoel Tomaz da Silva
Odilon Auto Cruz Oliveira
Pedro Barbosa da Silva
Pedro Martirio de Góes
Pedro Pierre Dantas Barreto
Salvador Calmon
Vicente Alves da Gama

12ª. Leg. 1913-1914

Afonso Albuquerque
Alexandre Eraldo Pompilio Passos
Alvaro Corrêa Paes
Aloisio Aderito de Menezes
Américo Melo
Carlos Luiz de Araújo
Cornélio José da Silva
Edgard da Cruz Ferreira
Francisco Avelino Cabral

Hildebrando Nicolau Batista
Jacinto Anacleto do Nascimento
João Fimino dos Reis Lins
João Machado de Melo
João Saraiva de Albuquerque
José Angelo Vieira de Brito
José Antônio Marques
José de Barros Albuquerque
José Domingues Lordsleem
José Vieira de Araújo Peixoto
José Vieira de Figueiredo
Luiz Antônio Moreira de Mendonça Filho
Luiz Carneiro de Albuquerque
Luiz Mesquita
Manoel Joaquim de Mendonça Martins
Odilon Auto Cruz Oliveira
Pedro Cabral
Roberto Otaviano de Souza Machado
Severino Correia de Oliveira
Tiburcio Nemésio
Vicente Coiro

13ª. Leg.

1915-1916

Adolfo Augusto de Camerino
Alexandre Eraldo Pompilio Passos
Angelo Graciliano Martins
Carlos Luiz de Araújo
Edgard da Cruz Ferreira
Francisco da Rocha Holanda
Francisco da Rocha Santos
Francisco Gonçalves Vasco
Inácio de Moraes Sarmento
Jacinto Anacleto do Nascimento
João Fimino dos Reis Lins
José Angelo Vieira de Britto
José Bezerra Montenegro
José Honorio de Carvalho
José Inácio Pereira Rego
José Jovino Marques Júnior
José Leonel de Melo
Luiz Carlos de Souza Neto
Luiz Carneiro de Albuquerque
Luiz Machado de Andrade
Luiz Mesquita
Luiz Moreira Filho
Luiz Vieira de Siqueira Torres
Manoel Messias de Gusmão
Odilon Auto Cruz Oliveira
Roberto Otaviano de Souza Machado
Tiburcio Nemésio

360 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Tito de Barros
Vicente Alves da Gama
Wenceslau José de Almeida

14ª. Leg. 1917-1918

Adalberto Marroquim
Afrânio de Araújo Jorge
Alfredo Oiticica
Amaranto Filho
Américo Melo
Angelo Graciliano Martins
Antônio Guedes de Miranda
Arsenio Araújo
Augusto Costa
Carlos Pontes
Francisco de Holanda Cavalcante
Francisco Gonçalves Vasco
Gilberto de Andrade
Inácio Uchôa de A. Sarmiento
João Machado
José da Rocha Cavalcante Filho
José de Castro Azevedo
José Fernandes de Barros Lima
José Lages
Leonino Corrêa
Luiz Cardoso Aires
Luiz Carlos de Souza Neto
Luiz Carneiro de Albuquerque
Luiz Magalhães da Silveira
Luiz Mascarenhas
Luiz Mesquita
Manoel Messias de Gusmão
Manoel Rodrigues de Melo
Pio Jardim
Tito de Barros

15ª. Leg. 1919-1920

Adalberto Marroquim
Alfredo de Santa Ritta
Américo Melo
Angelo Martins
Antônio Cândido Vieira
Arthur Acióli
Domingos Lima
Ernandi Basto
Firmo de Castro
Francisco de Holanda Cavalcante
Francisco Vasco
João Machado de Melo

Jorge de Lima
José Avelino Silva
José da Rocha Cavalcante Filho
José de Aquino Ribeiro
José Faustino Marinho Falcão
José Lages
José Rodrigues
Luiz Carlos de Souza Neto
Luiz Carneiro de Albuquerque
Luiz Cesário Cardoso Aires
Luiz Freitas Melro
Luiz Torres
Manoel da Costa Bivar
Manoel Messias de Gusmão
Odilon Auto Cruz Oliveira
Otavio Amazonas
Olimpio Bezerra Pinto Coelho (faleceu antes de tomar posse)
Wenceslau de Almeida

16ª. Leg.

1921-1922

Adalberto Marroquim
Adolfo Augusto de Camerino
Alfredo Santa Ritta
Angelo Graciliano Martins
Antônio Cândido Vieira
Artur Acioli L. Ferreira
Baltazar de Mendonça
Carlos Povina Cavalcanti
Ernandi Basto
Ernesto Bezerra
Firmo Castro
Francisco da Rocha Holanda Cavalcante
Francisco Henrique Moreno Brandão
Francisco Gonçalves Vasco
João Francisco de Assis Lima
Joaquim de Freitas Melro
Jorge de Lima
José Avelino Silva
José de Aquino Ribeiro
José Faustino Marinho Falcão
José Gonçalves Lages
José Quintela Cavalcante
José Rodrigues de Lima
Júlio César de Mendonça
Juvêncio da Rocha Ramos
Manoel Messias de Gusmão
Odilon Auto Cruz Oliveira
Otavio Amazonas
Pedro Pierre da Silva Braga
Wenceslau de Almeida

362 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

17ª. Leg. 1923-1924

Adalberto Marroquim - Presidente

Antônio Cândido - 1º. secretário

Artur Acioli 2º. secretário

Adolfo Camerino

Alípio Minervino

Ângelo Martins

Aquino Ribeiro

Cunha Lima

Ernesto Bezerra

Firmo de Castro

Freitas Melro

Holanda Cavalcanti

José Lages

José Malta

José Rodrigues

Juvêncio Ramos

Manoel Tenório

Marinho Falcão

Mendonça Uchôa

Moreno Brandão

Odilon Auto

Otávio Amazonas

Quintela Cavalcanti

Pacheco Ramalho

Pedro Pierre

Santa Rita

Soares Pinto (padre)

Tiburcio Nemésio

Tito de Barros

Wenceslau Almeida

18ª. Leg. 1925-1926

Adolfo Augusto de Camerino 2º. secretário

Alípio Minervino da Silva

Antônio Cândido Vieira 1º. vice presidente

Artur Acioli Lopes Ferreira 1º. secretário

Caetano Valverde Brandão

Crisanto do Nascimento Carvalho

Demócrito Brandão Gracindo

Firmo Ferreira de Castro

Gregório Alves Caldas

Joaquim de Freitas Melro

João da Rocha Acioli

João Ferreira Tavares Lessa

José de Aquino Ribeiro

José de Castro Azevedo

José Faustino Marinho Falcão

José Fernandes de Barros Lima Filho
José Gonçalves Lages
José Malta de Sá
Júlio César de Mendonça Uchôa
Juvêncio da Rocha Ramos
Luiz da Cunha Lima suplente de secretarios
Luiz de Mascarenhas
Manoel Felino Tenório
Manoel Pinto do Amaral Lisboa Filho
Odilon Auto da Cruz Oliveira suplentes de secretários
Otávio da Costa Amazonas
Pedro Pierre da Silva Braga 2º. vice presidente
Serzedelo Maia de Barros Correia Presidente
Tiburcio Nemésio
Tito de Barros

19ª. Leg. 1927-1928

Adolfo Camerino - 2º. secretário
Antônio Cândido – Presidente
Cunha Lima - Suplente de secretário
Demócrito Gracindo - 1º. secretário
Alípio Minervino
Artur Acioli
Castro Azevedo – 1º. vice presidente
Crisanto de Carvalho
Francisco Cavalcanti
Freitas Melro
Júlio Mendonça
Júlio Uchôa
Juvêncio Ramos – 2º. vice presidente
José Malta
José Inácio
João Lessa
Alfredo de Barros Lima Júnior
Manoel Tenório
Marinho Falcão
Odilon Auto - Suplente de secretário
Otávio Amazonas
Pacheco Ramalho
Pedro Pierre
Pereira Rego
Pinto Filho
Rocha Acioli
Santa Rita
Tito de Barros
Caetano Valverde Brandão

20ª. Leg. 1929-1930

Alfredo Oiticica

364 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Alfredo Uchôa

Álvaro de Almeida (eleição suplementar em 18/05/1929)

Américo Melo

Anfilóbio de Melo (perde mandato por ocupar cargo incompatível, ses. 30/04/1929)

Antônio Cândido Presidente

Antônio Cansanção 2º. Secretário

Antônio de Melo Machado (eleição suplementar em 18/05/1929)

Araújo Rego

Artur Acioli Lopes Ferreira (renuncia em 1929)

Aurélio Lins

Carlos Pontes

Ernesto Lopes

Firmo Lopes 1º. Secretario

Freitas Melro

Gregorio Caldas (Ata da sessão de 06/05/1929)

Guedes de Miranda

Isidro Texeira de Vasconcelos (eleição suplementar em 18/05/1929)

José Calheiros (perde mandato por ocupar cargo incompatível, sessão 30/04/1929)

José Inácio

Julio Uchôa

Juvêncio Ramos

Lima Júnior

Manoel Firmino

Manoel Tenório

Nelson Flores (eleito em 16/03/1930 para ocupar a vaga de Artur Acioli)

Odilon Auto

Otavio Amazonas (perde mandato por ocupar cargo incompatível, sessão 30/04/1929)

Pacheco Ramalho

Pereira Rego

Pinto Filho

Santa Rita

DEPUTADOS ESTADUAIS DE 1934-37

A Constituinte Federal de 16 de Julho de 1934, em seu artigo 23 inovava ao afirmar que “A Câmara dos Deputados compõe-se dos representante do povo, eleitos mediante sistema proporcional e sufrágio universal, igual e direto, e de representantes eleitos pelas organizações profissionais, na forma que a lei indicar. O número de deputados seria fixado por lei: os do povo proporcionalmente à população de cada Estado e do Distrito Federal... os das profissões, em total equivalente a um quinto da representação popular...” A Câmara reunia-se, anualmente, no dia 3 de Maio,... e funcionaria durante seis meses, podendo ser convocada extraordinariamente...”

Assembléia Constituinte e 1a. Legislatura 1935-1937 eleitos em 14 de outubro de 1934

Albino Pereira de Magalhães

Alfredo de Barros Lima Júnior

Alfredo Elias da Rocha Oiticica

Álvaro Peixoto

Angelo Graciliano Martins

Antônio Arnaldo Bezerra Cansanção

Antônio Baltazar de Mendonça

Artur Acióli Lopes Ferreira

Francisco Cândido de Oliveira Mendonça
Francisco Cavalcanti
Gustavo Paiva
Hermilo de Freitas Melro presidente
Inácio Brandão Gracindo
João Felino Tenório
João Teixeira de Vasconcelos
Joaquim de Barros Leão
José da Mota Maia
José da Rocha Cavalcante
José de Castro Azevedo
José Evilásio Torres
José Paulino de Albuquerque Sarmiento
José Quintela Cavalcanti
Lourival de Melo Mota
Luís Moreira de Mendonça
Mons. Manuel Capitulino de Carvalho
Manuel Joaquim de Mendonça Martins
Manuel Rodrigues de Melo
Maria José (Lily) Salgado Lages
Mario Gomes de Barros
Oscar Maurício da Rocha
Pedro Pierre da Silva Braga
Serzedelo de Barros Correia

DEPUTADOS ESTADUAIS DE 1947 a 2006

Constituição Federal de 1946, pelo seu art. 39 “O Congresso Nacional reunir-se-á na Capital da República a 15 de março de cada ano e funcionará até 15 de dezembro”. Art. 56; “A Câmara dos Deputados compõe-se de representantes do povo, eleitos, segundo o sistema de representação proporcional, pelos Estados, pelo Distrito Federal e Territórios”. Art. 57 “Cada legislatura durará quatro anos”.

1. Abelardo Lopes (1963-66)
2. Abrahão Fidelis de Moura (1951-54; 55-58)
3. Adaski Damara de Omena Freitas (1963-66; 67-70)
4. Adalberon Cavalcante Lins (1951-54)
5. Adalberto Cavalcante (2003-06)
6. Adeildo Nepomuceno Marques (1959-62)
7. Ademar Medeiros (1967-70)
8. Aderval Vanderlei Tenório (1955-58; 63-66; 67-70)
9. Agenor Berardo Carneiro da Cunha (1947-50)
10. Agripino Alexandre dos Santos (1979-82)
11. Alcides dos Santos Andrada (1979-82)
12. Alcides Muniz Falcão (1967-70; 71-74; 75-78; 79-82)
13. Alexandre Milito Filho (1975-78; 79-82)
14. Aloísio da Silva Nogueira (1947-50)
15. Alonso de Abreu Pereira (1967-70)
16. Alves Correia (2003-06)
17. André Papini Goês (1947-50)
18. Antenor Claudino da Costa (1951-54; 55-58)
19. Antenor Correia Serpa (1955-58; 59-62; 67-70)

20. Antônio Albuquerque (1995-98; 99-2002; 03-06)
21. Antonio Albuquerque Malta (1951-54; 55-58)
22. Antônio Balthazar de Mendonça (1947-50)
23. Antônio Carlos - Cacalo (1999-2002)
24. Antônio Ferreira de Andrade (1965-68; 71-74)
25. Antônio Gomes de Barros (1955-58; 59-62; 63-66; 67-70)
26. Antônio Guedes do Amaral (1959-62; 63-66; 67-70; 87-90; 91-94)
27. Antônio Holanda Costa (1983-86; 87-90; 99-2002)
28. Antônio Lopes de Almeida (1967-70)
29. Antônio Machado Lobo (1955-58; 59-62; 63-66; 67-70)
30. Antônio Moreira (1955-58)
31. Antônio Ribeiro Casado (1947-50; 51-54)
32. Antônio Ribeiro de Albuquerque (95-98; 99-2002)
33. Antônio Saturnino de Mendonça Neto (1975-78; 83-86)
34. Antônio Semeão Lamenha Filho (1955-58; 59-62; 63-66)
35. Aril Pontes Lira (1951-54)
36. Armando Moreira Soares (1959-62; 63-66)
37. Arnaldo Pinto Guedes de Paiva (1955-58; 63-66)
38. Aroldo Dorvilé Loureiro Farias (1967-70; 71-74)
39. Artur César Pereira de Lira (1999-2002; 2003-06).
40. Ari Boto Pitombo (1947-50)
41. Augusto de Freitas Machado (1947-50; 51-54; 55-58)
42. Aurélio Viana da Cunha Lima (1947-50; 51-54)
43. Austeclínio Lopes de Farias (1947-50)
44. Austeclínio Lopes de Farias Júnior (1963-66)
45. Benito de Freitas Melro (1947-50; 51-54)
46. Benedito de Lira (1983-86; 87-90; 91-94)
47. Bonifácio José Bezerra (1959-62)
48. Carlos Gomes de Barros (1947-50; 51-54; 55-58)
49. Cícero de Siqueira Torres (1959-62; 63-66)
50. Celso Luiz Tenório Brandão (1995-98; 99-2002; 03-06)
51. César Eustáquio Malta Amaral (1987-90; 91-94; 95-98)
52. Cícero Almeida (2003-06)
53. Cícero Amélio da Silva (1991-94; 95-98; 99-2002; 03-06)
54. Cícero Paes Ferro (1991-94; 95-98; 99-2002; 03-06)
55. Claudenor de Albuquerque Lima (1951-54; 55-58; 59-62; 63-66)
56. Cláudio de Albuquerque Lima (1963-66)
57. William Cleto Falcão de Alencar (1987-90)
58. Cleto Marques Luz (1959-62; 63-66)
59. Dalmario Freitas de Souza (1951-54)
60. José Danilo Dâmaso de Almeida (1995-98)
61. Délio José de Souza Almeida (95-98; 99-2002)
62. Demuriez Leão Barbosa (1995-98)
63. Dilton Falcão Simões (1987-90)
64. Dinei Soares Torres (1967-70; 83-86; 87-90)
65. Dionísio José de Góis (1963-66)
66. Divaldo Suruagi (1971-74)
67. Dudu Albuquerque (2003-06)
68. Edmundo Tojal Donato (1967-70)
69. Edson Tenório de Almeida Lins (1955-58; 75-78; 79-82)
70. Edson Silva Porto (1947-50)

71. Eduardo Bomfim Gomes Ribeiro (1983-86)
72. Edeval Tenório de Souza (1963-66)
73. Edival Vieira Gaia (1987-90; 91-94; 95-98)
74. Elionaldo Maurício Magalhães Moraes (1983-86; 91-94)
75. Eliseu Teixeira Cavalcante (1959-62; 63-66)
76. Elísio da Silva Maia (1959-62; 63-66; 67-70)
77. Elísio Sávio dos Anjos Maia (1979-82; 87-90; 91-94)
78. Emílio Silva (1979-82; 83-86; 87-90)
79. Eraldo Malta Brandão (1959-62; 67-70)
80. Eraldo Malta Brandão Filho (1991-94)
81. Ezequias Raimundo Alves (1967-70)
82. Fernando Juliano Gaia Duarte (1999-2002; 2003-06)
83. Francisco José Galdino Pimentel (1975-78; 79-82)
84. José Francisco Cerqueira Tenório (1995-98; 99-2002; 03-06)
85. Francisco João Carvalho Beltrão (1995-98; 99-2002; 03-06)
86. Francisco Roberto Holanda de Melo (1983-86; 87-90)
87. Francisco Arlindo Gomes Ferreira (1947-50; 51-54)
88. Francisco Porcino (1991-94)
89. Geraldo Costa Sampaio (1955-58)
90. Geraldo Medeiros de Melo (1971-74; 75-78)
91. Gervásio Raimundo (1991-94; 99-2002; 03-06)
92. Gilberto Gonçalves (2003-06)
93. Gilvan Gomes Barros (1991-94; 95-98; 99-2002, 2003-06)
94. Gonçalo Menezes Tavares (1963-66)
95. Guilherme Gracindo Soares Palmeira (1967-70; 71-74; 75-78)
96. Hélio Nogueira Lopes (1979-82; 83-86)
97. Heloísa Helena de Moraes Carvalho (1995-98)
98. Henrique Equelmann (1959-62; 63-66; 67-70)
99. Hermann Élson de Almeida (1955-58; 59-62)
100. Higinio Vital da Silva (1967-70; 71-74)
101. Hilton de Lima Pimentel (1947-50)
102. Humberto Correia Mendes (1955-58)
103. Humberto de Melo Souza (1971-74; 75-78)
104. Humberto Gustavo Altamiro Guedes de Paiva (1947-50)
105. Ismael Pereira Azevedo (1983-86; 87-90)
106. Isnaldo Bulhões Barros Júnior (1999-2002; 03-06)
107. Jerônimo da Cunha Lima (1947-50)
108. João Barbosa Neto (1987-90; 95-98)
109. João Batista de Moraes (1959-62; 63-66)
110. João Beltrão Siqueira (1995-98; 99-2002; 2003-06)
111. João Cabral Toledo (1951-54; 55-58; 59-62; 63-66; 67-70)
112. João Caldas da Silva (1995-98)
113. João Carvalho (1991-94)
114. João Clímaco da Silva (1947-50)
115. João Malta Tavares (1959-62)
116. João Rodrigues Sampaio Filho (1979-82)
117. João Teixeira Cavalcante (1947-50)
118. Joaquim de Barros Leão (1947-50)
119. Jorge Duarte Quintela Cavalcanti (1959-62; 67-70; 71-74; 75-78)
120. José Afonso de Melo (1955-58)
121. José Afrânio Vergetti de Siqueira (1979-82; 83-86; 87-90)

122. José Augusto Filho (1987-90)
123. José Bandeira de Medeiros (1971-74; 75-78; 79-82; 83-86; 87-90;
124. José Bernardes Neto (1983-86; 87-90; 91-94)
125. José Caralâmpio de Mendonça Braga (1947-50)
126. José de Medeiros Tavares (1963-66; 67-70; 75-78; 79-82; 83-86; 87-90)
127. José Evilásio Torres (47-50)
128. José Jadson Pedro de Farias (1995-98)
129. José Jota Marques Duarte (1979-82; 83-86; 87-90; 91-94; 95-98)
130. José Júnior Leão de Melo (1987-90; 99-2002)
131. José Lobo Bezerra (1955-58; 59-62)
132. José Lobo Ferreira (1959-62)
133. José Lopes Duarte (1951-54)
134. José Lucena de Albuquerque Maranhão (1951-54)
135. José Lúcio de Melo (1963-66; 67-70)
136. José Maria Cavalcante (1947-50)
137. José Marques da Silva (1955-58)
138. José Onias de Carvalho (1955-58)
139. José Pedro (2003-06)
140. José Pereira Lúcio (1959-62; 71-74)
141. José Pinto de Barros (1947-50; 51-54)
142. José Renan Vasconcelos Calheiros (1979-82)
143. José Romariz (1947-50)
144. José Humberto Vilar Torres -Zeca Torres (1987-90; 91-94)
145. Juca Sampaio (Manoel Sampaio Luz) (1963-66)
146. Judá Nicácio (1999-2002)
147. Júlio de Farias França (1951-54; 55-58)
148. Laércio Malta Brandão (1979- 82; 83-86)
149. Lauro Farias (1963-66)
150. Lourival de Melo Mota (1947-50; 51-54)
151. Luciano Suruagi do Amaral (95-98)
152. Lucila Regis Albuquerque Cabral Toledo (1995-98; 99-2002)
153. Luiz Augusto da Rocha Tenório (1959-62)
154. Luiz de Freitas Rezende (1955-58)
155. Luiz de Gonzaga Mendes de Barros (1959-62)
156. Luiza Evangelista da Silva (1975-78)
157. Luiz Gilberto Pereira do Carmo Sarmiento (1967-70)
158. Luiz Gonzaga Malta Gaia (1955-58; 63-66)
159. Luiz Gonzaga Moreira Coutinho (1947-50; 51-54; 55-58; 59-62; 63-66; 67-70)
160. Cabo Luiz Pedro (2003-06)
161. Luiz Novais Tavares (1967-70)
162. Manoel Afonso de Melo Neto (1975-78; 79-82)
163. Manoel Ferreira de Barros (1951-54)
164. Manoel Gomes de Barros (1983-86; 1987-90)
165. Manoel Pereira Filho (1983-86; 87-90)
166. Manoel Lins Pinheiro (1987-90; 91-94)
167. Manuel Freire Borges (1955-58)
168. Manuel Valente de Lima (1947-50)
169. Marcelino Alexandre José dos Santos (1991-94; 95-98; 99-2002)
170. Marcos Barbosa (2003-06)
171. Marcos Ferreira (1999-2002; 03-06)
172. Maria Fátima Cordeiro (1991-94; 99-2002)

173. Maria José Viana (2003-06)
174. Mário da Costa Guimarães (1947-50; 51-54; 55-58; 59-62)
175. Mário Fernandes Torres (1951-54)
176. Miguel Soares Palmeira (1983-86)
177. Miguel Torres Filho (1947-50; 67-70)
178. Milton Buarque Wanderley (1947-50; 51-54)
179. Moacir Cavalcante Peixoto (1959-62)
180. Moacir Lopes de Andrade (1967-70; 83-86)
181. Moacir Rodrigues de Andrade (1947-50)
182. Narcisio Lúcio da Silva (1975-78)
183. Nascimento Leão (1991-94)
184. Nelito Gomes de Barros (2003-06)
185. Nelson Simões Costa (1963-66; 67-70; 71-74; 75-78; 79-82)
186. Nenoí Pinto Araújo (1983-86; 87-90)
187. Neusvaldo Barbosa Leão (1983-86)
188. Nivaldo Jatobá (1995-98)
189. Oceano Carleial (1947-50; 51-54)
190. Olavo Uchôa Omena (1951-54)
191. Oscar Ramalho Fontes Lima (1987-90; 91-94; 95-98)
192. Oseas Cardoso Paes (1947-50; 51-54; 55-58; 59-62)
193. Osvaldo Gomes de Barros (1979-82)
194. Otacílio Silveira Cavalcanti (1955-58)
195. Paulo Fernando dos Santos - Paulão (1999-2002; 2003-06)
196. Paulo Nunes (1999-2002)
197. Pedro Buarque de Gusmão (1951-54)
198. Pedro Timóteo Filho (1959-62; 63-66)
199. Petrúcio Bandeira (1999-2002)
200. Raimundo Tavares (1991-94)
201. Ramiro Costa Pereira (1951-54; 55-58)
202. Reinaldo Gama (1951-54; 55-58; 59-62)
203. Remi Tenório Maia (1951-54; 59-62; 63-66; 67-70)
204. Renato de Alencar Vilar (1955-58)
205. Rogério Auto Teófilo (1995-98; 99-2002)
206. Roberto Tavares Mendes (1967-70)
207. Roberto Vilar Torres (1979-82; 83-86 e 95-98)
208. Robson Tavares Mendes (1963-66)
209. Ronaldo Augusto Lessa Santos (1983-86)
210. Rubens de Mendonça Canuto (1959-62; 63-66; 67-70)
211. Rubens Vilar de Carvalho (1975-78)
212. Sabino Romariz (1987-90)
213. Segismundo Andrade (1947-50; 51-54)
214. Selma Bandeira Mendes (1983-86)
215. Sérgio Toledo (2003-06)
216. Sertório Ferro (1991-94)
217. Siló Valeriano Tavares (1951-54; 54-58; 67-70)
218. Sinval Rodrigues Gaia (1963-66)
219. Sizenando Nabuco de Melo (1947-50; 51-54; 55-58)
220. Talvane Albuquerque (1991-94)
221. Tarcísio de Jesus (1959-62; 63-66; 67-70; 71-74; 75-78; 79-82)
222. Theobaldo Vasconcelos Barbosa (1967-70; 71-74)
223. Temóteo Correia Santos (1991-94; 95-98; 99-2002; 2003-06)

370 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

- 224. Teotônio Brandão Vilela (1955-58; 59-62)
- 225. Tércio Wanderley (1947-50)
- 226. Ulisses Vitorino Botelho (1951-54; 55-58; 59-62)
- 227. Virgílio Barbosa (1951-54)
- 228. Vital Meira Barbosa (1947-50)
- 229. Walter Dória de Figueiredo (1959-62; 71-74; 75-78)
- 230. Walter Pitombo Laranjeiras (1979-82)
- 231. Washington Luiz Damasceno Freitas (1991-94; 95-98)
- 232. Zé Pedro da Arável (2003-06)
- 233. Ziane Costa - (1999-2002; 2003-06)

Assembléia Constituinte e 1a. Legislatura (1947-1951)

Antônio Baltazar de Mendonça (PSD)
Antônio Ribeiro Casado (PSD)
Aloísio da Silva Nogueira (PSD)
Augusto de Freitas Machado (PSD)
Agenor Berardo Carneiro da Cuna (PSD)
Aurélio Viana da Cunha Lima (UDN)
Austecínio Lopes de Farias (PSD)
Andre Papini Góes (PCB)
Ari Boto Pitombo (PTB)
Benito de Freitas Melro (PSD)
Carlos Gomes de Barros (UDN)
Cícero Cabral Toledo (PSD)
Edson Silva Porto (PTB)
Francisco Arlindo Gomes Ferreira (UDN)
Humberto Gustavo Altamiro Guedes de Paiva (PSD)
Hilton de Lima Pimentel (PSD)
José Pinto de Barros (PSD)
José Evilásio Torres (PSD)
João Clímaco da Silva (PSD)
João Teixeira Cavalcanti (PSD)
Joaquim de Barros Leão (UDN)
Jerônimo da Cunha Lima (PTB)
José Caralâmpio de Mendonça Braga (PSD)
José Romariz (PSD)
José Maria Cavalcante (PCB)
Lourival de Melo Mota (UDN)
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho (UDN)
Manuel Valente de Lima (PSD)
Miguel Torres Filho (PSD)
Milton Buarque Wanderley (PSD)
Mário da Costa Guimarães (UDN)
Moacir Rodrigues de Andrade (PCB)
Oseas Cardoso Paes (PSD)
Oceano Carleial (UDN)
Segismundo Andrade (UDN)
Sizenando Nabuco de Melo (PTB)
Tércio Vanderlei (PSD)
Vital Meira Barboa (PSD)

2ª LEGISLATURA (1951 a 1954)

Abrahão Fidelis de Moura (PST)
Adalberon Cavalcante Lins (PST)
Antenor Claudino da Costa (PSD)
Antônio Albuquerque Malta (UDN)
Antônio Ribeiro Casado (PSD)
Aril Pontes Lira (PST)
Augusto de Freitas Machado (PST)
Aurélio Viana (PSB)
Benito Freitas Melro (PST)
Carlos Gomes de Barros (UDN)
Claudenor de Albuquerque Lima (PST)
Dalmário Freitas de Souza (PST)
Francisco Arlindo Gomes Ferreira (PST)
João Cabral Toledo (PST)
José Lopes Duarte
José Lucena de Albuquerque Maranhão (PST)
José Pinto de Barros (PST)
Júlio de Farias França (PSP)
Lourival de Melo Motta (UDN)
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho (UDN)
Mario da Costa Guimarães (UDN)
Mario Fernandes Torres (PST)
Manoel Ferreira de Barros (PST)
Milton Buarque Wanderley
Oceano Carleal (UDN)
Olavo Uchôa Omena (UDN)
Oséas Cardoso Paes (PSD)
Pedro Buarque de Gusmão (PSD)
Ramiro Costa Pereira (PSP)
Remi Tenório Maia (PSD)
Segismundo Andrade (UDN)
Siloé Valeriano Tavares (UDN)
Sizenando Nabuco de Melo (PST)
Ulisses Vitorino Botelho (PST)
Virgílio Barbosa (PST)

Suplentes:

Hilton de Lima Pimentel
Ivan Vilela
Joaquim Leão

3ª LEGISLATURA (1955 a 1958)

Abrahão Fidélis de Moura (PTB)
Aderval Vanderlei Tenório (PSD)

Antenor Claudino da Costa (PTN)
Antenor Correia Serpa (UDN)
Antonio de Albuquerque Malta (UDN)
Antônio Gomes de Barros (UDN)
Antônio Machado Lobo (UDN)
Antônio Moreira (PSD)
Antônio Semeão Lamenha Filho (PSD)
Arnaldo Pinto Guedes de Paiva (PSD)
Augusto de Freitas Machado (PSD)
Carlos Gomes de Barros (UDN)
Claudenor de Albuquerque Lima(PSD)
Edson Tenório de Almeida Lins (PSD)
Geraldo Costa Sampaio (UDN)
Herman Elson de Almeida (UDN)
Humberto Correia Mendes (PTN)
João Cabral Toledo(PTN)
José Afonso de Melo (PTN)
José Lobo Bezerra (UDN)
José Marques da Silva (UDN)
Júlio Farias de França (PSP)
Luiz Gonzaga Malta Gaia (PSD)
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho(UDN)
Luiz de Freitas Rezende (UDN)
Manuel Freire Borges (PTB)
Mário da Costa Guimarães (UDN)
Oséas Cardoso Paes (PTN)
Otacílio Silveira Cavalcanti (PSP)
Ramiro Costa Pereira (PSP)
Renato de Alencar Villar (UDN)
Sizenando Nabuco de Melo (PTB)
Siloé Valeriano Tavares (UDN)
Teotônio Brandão Vilela (UDN)
Ulisses Vitório Botelho (UDN)

Suplentes:

Ademário Vieira Dantas (UDN)
Antônio Marinho de Melo (PSD)
Antônio Martins Pinto (PTN)
Antônio Nunes de Araújo (UDN)
Antônio Ribeiro Casado (PSD)
Aristeu Teixeira Cavalcanti (PTB)
Armando Moreira Soares (PSP)
Aroldo Dorvilé Loureiro de Farias (UDN)
Artur Santos (PTN)
Aril Pontes Lira (UDN)
Benito Freitas Melro (PTB)
Clínio Pereira de Aguiar (PSP)
Dionísio José de Góis (PSD)
Divaldo Acioli Lindoso (PTN)
Domingos de Araújo Lima (PTN)

Efísio Fontes Cunha (PTN)
Eraldo Malta Brandão (PTB)
Francisco Arlindo Gomes Ferreira (PSP)
Francisco Teixeira de Vasconcelos (PTN)
Gladstone de Araújo Barros (PSP)
Jarmelino Jorge de Sousa (PSP)
João Beltrão de Castro (PSP)
João Faustino da Silva (PTB)
João Malta Tavares (PTN)
João Teixeira Cavalcanti (PSD)
Jorge Duarte Quintela Cavalcanti (UDN)
Jorge Luiz Reis Assunção (PTB)
José Amorim Pereira (PTB)
José Correia Filho (UDN)
José de Medeiros Aprato (PTN)
José de Medeiros Sarmiento (PTB)
José Evilásio Tõrres (PSP)
José Ferrer e Silva (PTB)
José Onias de Carvalho (UDN)
José Pinto de Barros (PSD)
Jovino Lins de Gusmão Lira (PTN)
Luiz Alberto Cansanção (PTN)
Luiz Gonzaga Alapenha do Amaral (UDN)
Luiz Vieira de Barros (PSP)
Manoel Ferreira de Barros (PSD)
Manuel Machado Pontes (PSD)
Manuel Valente de Lima (PSD)
Mário Fernandes Tõrres (PSD)
Nelson Tenório de Oliveira (PSP)
Osmário Gomes da Silva Rêgo (PTB)
Pedro Timóteo Filho (PTB)
Reinaldo Carlos de Carvalho Gama (PSD)
Tarcísio de Jesus (UDN)
Valdemir Lopes de Farias (PSP)
Virgílio Barbosa (UDN)

4ª LEGISLATURA (1959 a 1962)

Adeildo Nepomuceno Marques (PSP)
Antenor Correia Serpa (UDN)
Antônio Gomes de Barros (UDN)
Antônio Guedes Amaral (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Antônio Machado Lôbo (UDN)
Antônio Semeão Lamenha Filho (Frente Dem Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Armando Moreira Soares (PSP)
Bonifácio José Bezerra (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Cícero de Siqueira Torres (PSP)
Claudenor de Albuquerque Lima (PSP)
Cleto Marques Luz (PSP)
Eliseu Teixeira Cavalcante (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Elísio da Silva Maia (PSP)

Eraldo Malta Brandão (Al. Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Henrique Equelmann (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 Hermann Elson de Almeida (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 João Batista de Moraes (UDN)
 João Cabral Tolêdo (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 João Malta Tavares (PSP)
 Jorge Duarte Quintela Cavalcante (UDN)
 José Bezerra (PSP)
 José Lobo Ferreira (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 José Pereira Lúcio (UDN)
 Luíz Augusto da Rocha Tenório (PSP)
 Luíz de Gonzaga Mendes de Barros (PSP)
 Luíz Gonzaga Moreira Coutinho (PSP)
 Mário da Costa Guimarães (UDN)
 Moacir Cavalcante Peixoto (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 Oséas Cardoso Paes (UDN)
 Pedro Timóteo Filho (PSP)
 Remy Tenório Maia (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 Rubens de Mendonça Canuto (PSP)
 Tarcísio de Jesus (Aliança. Socialista Cristá:: PSB-PDC-PST)
 Ulisses Vitorino Botelho (PSP)
 Walter Dória de Figueiredo (Al. Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 SUPLENTES:
 Abílio Moreira Lima (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Adalberto de Andrade Lima (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Adroaldo Alves Camêlo (PSP)
 Adulfo Ribeiro (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Alberico Pimentel Penha (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Alfredo de Paula Cavalcante (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 Alípio Luís da Silva (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Américo Gonçalves de Lima (PSP)
 Antenor Claudino da Costa (UDN)
 Antônio Afrânio da Silva (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Antônio de Albuquerque Malta (UDN)
 Antônio de Araújo Azevedo (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Antônio de Mendonça Braga (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 Antônio Germano de Souza (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Antônio Machado Guimarães (PSP)
 Antônio Medeiros Neto (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 Aroldo Dorvillé Loureiro Farias (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 Artur Santos (UDN)
 Augusto de Freitas Machado (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
 Augusto Pereira da Costa (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Aurélio Rodrigues Monsinho (PSP)
 Avilonel Alves Lemos (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Benedito Manuel dos Santos Silva Filho (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Clínio Pereira de Aguiar (PSP)
 Corino Rafael de Oliveira (Aliança Socialista Cristá: PSB-PDC-PST)
 Cristóvão Vieira Rêgo (PSP)
 Dalmário Freire de Sousa (PSP)
 Dionísio José de Góis (PSP)

Djalma de Albuquerque Barros (UDN)
Djalma Saldanha da Silva (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Donizete Calheiros Marques Barbosa (UDN)
Duerno Vanderlei de Melo (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Edmundo Tojal Donato (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Edson Tenório de Almeida Lins (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Edvaldo de Melo Sena (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Ernandi de Castro Azevedo (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Epitácio Afonso Pereira (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Ernesto Ferreira Tenório (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Floriano de Sousa Castro (UDN)
Francisco de Moraes Lins (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Francisco Rocha Cavalcante (PSP)
Francisco Teixeira de Vasconcelos (UDN)
Francisco Tibúrcio da Silva Rizzo (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Geraldo Costa Sampaio (UDN)
Guilherme Duarte de Barros (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Hamilton Santana Cardeial (PSP)
Hélio Tavares Lisboa (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
João Bezerra da Costa (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
João de Omena Fireman (PSP)
João Lins de Albuquerque Uchôa Filho (PSP)
João Xavier de Araújo (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Joel Almeida Amorim (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Jonas Nutells (PSP)
José Afonso de Melo (UDN)
José Casado da Cunha Lima (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
José Cavalcante Maranhão (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
José da Silva Cardoso (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
José de Medeiros Sarmento (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
José Evilásio Torres (PSP)
José Gomes da Cunha (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
José Limeira Filho (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
José Lopes Duarte (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
José Maria de Omena (PSP)
José Pinto de Barros (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
José Portugal Ramalho (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
José Reis de Campos (PSP)
José Sales (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
José Sebastião Bastos (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
José Sílvio Barreto de Macêdo (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Júlio de Farias França (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Lauro Farias (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Leônidas Barbosa Filho (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Luís Alberto Cansanção (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Luís de Araújo Moraes (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Luís de Freitas Rezende (PSP)
Luís Gonzaga Alapenha do Amaral (PSP)
Luís Gonzaga Malta Gaia (PSP)
Luís Vieira de Barros (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Manoel Miguel dos Santos (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)

Manuel Alves de Oliveira (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Manuel Dias da Silva (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Manuel Ferreira de Barros (PSP)
Milton Buarque Vanderlei (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Milton Militão da Silva (PSP)
Murilo Mendonça de Oliveira (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Nelito Nunes Carvalho (PSP)
Nestor de Figueiredo Gomes (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Odílio de Oliveira Lisboa (PSP)
Ortegal Pontes Jucá (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Otacílio Silveira Cavalcante (UDN)
Pedro Cavalcante (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Pedro Farias da Silva (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)
Pedro Rocha Cerqueira (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Plácido Feliciano Alvim (UDN)
Ramiro Costa Pereira (PSP)
Reinaldo Carlos de Carvalho Gama (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Rubem Monteiro de Figueiredo Ângelo (PSP)
Rui Meira Barbosa (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Sandoval Ferreira Caju (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Siloé Valeriano Tavares (UDN)
Teotônio Brandão Vilela (UDN)
Umberto Cavalcante Lins (Aliança Socialista Cristã: PSB-PDC-PST)
Valdemir Lopes de Farias (PSP)
Vanildo Galvão de Barros (Frente Democrática Trabalhista: PSD-PTB-PRP)

5ª LEGISLATURA (1963 a 1966)

Abelardo Lopes (PTB)
Aceski Damara de Omena Freitas (UDN)
Aderval Vanderlei Tenório (PSD)
Antônio Gomes de Barros (UDN)
Antônio Guedes do Amaral (PSP)
Antônio Machado Lobo (UDN)
Antônio Simeão Lamenha Filho (PSD)
Armando Moreira Soares (PSP)
Arnaldo Pinto Guedes de Paiva (PSD)
Austelínio Lopes de Farias Júnior (PST)
Cicero de Siqueira Torres (PL)
Claudenor de Albuquerque Lima (PSP)
Cláudio de Albuquerque Lima (PDC)
Cleto Marques Luz (PSP)
Dionísio José de Góis (PDC)
Edeval Tenório de Souza (PDC)
Elísio da Silva Maia (PSP)
Elizeu Teixeira Cavalcante (PSD)
Gonçalo Menezes Tavares (PL)
Henrique Equelman (PTB)
João Batista de Moraes (PL)
João Cabral Toledo (PSD)
José de Medeiros Tavares (PDC)

José Lúcio de Melo (UDN)
Lauro Farias (PST)
Luiz Gonzaga Malta Gaia (PDC)
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho (PSP)
Manoel Sampaio Luz dito Juca Sampaio (UDN)
Nelson Simões Costa (UDN)
Pedro Timóteo Filho (PSP)
Remy Tenório Maia (PL)
Robson Tavares Mendes (PSP)
Rubens de Mendonça Canuto (PSP)
Sinval Rodrigues Gaia (UDN)
Tarciso de Jesus (PL)

Suplentes

Abel Ferino de Moura (PL)
Adaiton Pereira Rocha (PSD)
Adalberto de Andrade Lima (PL)
Adalberto Ferreira dos Santos (PL)
Adelino César e Silva (PST)
Aloísio de Almeida Vasconcelos (UDN)
Angélico Gomes de Melo (PST)
Antenor Correia Serpa (UDN)
Antônio Antonino da Silva (PL)
Antônio Aurélio Duarte (PSD)
Antônio Azevedo Rocha (PSP)
Antônio da Silva Frazão (PTB)
Antônio de Albuquerque Malta (UDN)
Antônio de Araújo Azevedo (PDC)
Antônio de Barros Castro (PST)
Antônio dos Santos (PDC)
Antônio Saturnino de Mendonça Júnior (PST)
Aquino Costa Japiassu (PTB)
Ariel França Pitombo (PTB)
Aroldo Dorvillé Loureiro de Farias (PSD)
Audálio Santos (UDN)
Augusto de Freitas Machado (PSD)
Aurélio Rodrigues Mousinho (PDC)
Aurino Malta de Oliveira (UDN)
Benedito de Albuquerque Vasconcellos (PSP)
Benedito Marques da Silva (UDN)
Bonifácio José Bezerra (PDC)
Ciridião Florentino de Araújo (PSP)
Cristovam Vieira Rego (PSP)
Ciro Casado Rocha (PTB)
Dácio Ferreira da Silva (PSD)
Danilo de Carvalho Houli (PDC)
Darnis Fireman de Araújo (PSP)
Delfino Cavalcante (PTB)
Deoclécio Ferreira da Silva (PDC)
Diógenes Jucá Bernardes (PTB)

Djalma Marinho Muniz Falcão (PSP)
Edson Tenório de Almeida Lins (PSD)
Edvaldo de Melo Sena (PTB)
Eraldo Canuto de Sá (PST)
Eraldo Malta Brandão (PL)
Ernestino Bianor dos Passos (PDC)
Ernesto Ferreira Tenório (PDC)
Eurico Acioli Wanderley (PST)
Fábio Cavalheiros Vanderlei (PSP)
Francisco Alves Mata (PDC)
Frederico Otto Kümmer (PSD)
Geraldo Vasconcelos de Castro (PDC)
Gesival Macedo da Costa Fonseca (PL)
Hamilton Santana Cardeal (PSP)
Hélio de Miranda Taveiros (PSD)
Humberto Maia Alves (PDC)
Jaime Amorim de Miranda (PSP)
João Batista Pinheiro (PDC)
João Bezerra da Costa (PST)
João de Oliveira Lima (PDC)
João de Omena Fireman (PSP)
João Nunes Leite Sobrinho (PTB)
João Xavier de Araújo (PST)
Joaquim de Barros Leão (PDC)
Joel Marques (PSP)
Jorge de Medeiros Pacheco (UDN)
Jorge Duarte Quintela Cavalcante (UDN)
Jorge Luiz Reis Assunção (PST)
José Afonso de Melo (PDC)
José Aniceto de Lima (PSP)
José Benedito de Melo (PST)
José Camilo Cabral (PL)
José Correia de Melo (PL)
José da Silva Cardoso (PDC)
José Evilásio Torres (PSP)
José Ferreira de Souza (PL)
José Gomes de Barros (UDN)
José Lobo Ferreira (PSD)
José Lopes Duarte (PDC)
José Lourenço do Monte (PDC)
José Maria de Omena (PL)
José Martins Filho (PDC)
José Miguel da Silva Pereira (PSD)
José Paulo Moura (PSD)
José Pinto de Barros (PDC)
José Reis de Campos (PSP)
José Sales (PST)
José Soares Filho (PSP)
José Teixeira de Carvalho Sobrinho (PSD)
José Veridiano Sarmiento (UDN)
José Wanderley de Barros Lima (PTB)

Josenildo Ferreira de Carvalho (PSD)
Júlio de Farias França (PST)
Jurandir Rodrigues Gila (PDC)
Leônidas Barbosa Filho (PTB)
Luiz Augusto da Rocha Tenório (PSP)
Luiz Carlos Falcão (PSP)
Luiz de Barros Wanderley (PDC)
Luiz Gonzaga Cavalcante Guimarães (PSP)
Luiz Gutemberg Lima Silva (PL)
Luiz Pereira Alves (PST)
Luiz Vieira de Barros (PDC)
Manoel Freire Borges (PSD)
Manoel Gomes de Vasconcelos (PST)
Marcello Lavenère Machado (PL)
Mariana Monteiro (PST)
Mário da Costa Guimarães (UDN)
Mário Peixoto da Silva (PSD)
Maurício de Albuquerque Melo (PSP)
Merice de Andrade Pereira (PSP)
Miguel Alcides Filho (PSP)
Miguel Fidelis de Moura (PSP)
Miguel Pedrosa de Macedo (PST)
Milton Buarque Wanderley (PST)
Mironildes Vieira Peixoto (PDC)
Moab Amorim Silva (PDC)
Odílio de Oliveira Lisboa (PSP)
Oséas Rabelo Maia (PTB)
Osmar Oliveira de Almeida (UDN)
Osmundo Donato da Silva (PL)
Otacilio Silveira Cavalcanti (PDC)
Paulo Duarte Cavalcante (PSP)
Paulo José Brandão (PDC)
Pedro Guimarães Amorim (PDC)
Reinaldo Galvão Lima (PST)
Rubens Braga Quintela Cavalcante (PL)
Rubens Peixoto Costa (UDN)
Rui Lobão Barreto (PDC)
Sebastião Barbosa de Araújo (PSP)
Sebastião Correia dos Santos (PL)
Sebastião Ribeiro de Carvalho (PST)
Siloé Valeriano Tavares (UDN)
Teobaldo Vasconcelos Barbosa (UDN)
Ulisses Vitorino Botelho (PTB)
Vinícius Cansação Filho (PSD)
Walter Dória de Figueiredo (PDC)
Walter Tavares Mendes (PSP)
Wilson Lucena Maranhão (PTB)
Zadir da Silva Cassela (UDN)

6ª LEGISLATURA (1967 a 1970)

Constituição de 1967: Art. 29 “ O Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional que se compõe da Câmara dos Deputados e do Senado Federal”. Art. 31: “O Congresso Nacional reunir-se-á, anualmente, na Capital da União, de 1º. de março a 30 de junho e de 1º. de agosto a 30 de novembro”. Art. 41. “A Câmara dos Deputados compõe-se de representantes do povo eleitos pelo voto direto e secreto, em cada Estado e Território.... Cada legislatura durará quatro anos”.

Ademar Medeiros (MDB)
Aderval Vanderlei Tenório (ARENA)
Alcides Muniz Falcão (MDB)
Alonso de Abreu Pereira (ARENA)
Antenor Correia Serpa (ARENA)
Antônio Gomes de Barros (ARENA)
Antônio Guedes do Amaral (MDB)
Antônio Lopes de Almeida (MDB)
Antônio Machado Lôbo (ARENA)
Areski Dâmara de Omena Freitas (ARENA)
Aroldo Dorvillé Loureiro Farias (ARENA)
Dinei Soares Torres (MDB)
Edmundo Tojal Donato (ARENA)
Elísio da Silva Maia (MDB)
Eraldo Malta Brandão (ARENA)
Ezequias Raimundo Alves (ARENA)
Guilherme Gracindo Soares Palmeira (ARENA)
Henrique Equelman (ARENA)
Higino Vital da Silva (MDB)
João Cabral Tolêdo (ARENA)
Jorge Duarte Quintela Cavalcanti (ARENA)
José de Medeiros Tavares (ARENA)
José Lúcio de Melo (ARENA)
Luiz Gilberto Pereira do Carmo Sarmiento (ARENA)
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho (MDB)
Luiz Novais Tavares (ARENA)
Miguel Torres Filho (ARENA)
Moacir Lopes de Andrade (MDB)
Nelson Simões Costa (ARENA)
Remy Tenório Maia (ARENA)
Roberto Tavares Mendes (MDB)
Rubens de Mendonça Canuto (MDB)
Siloé Valeriano Tavares (ARENA)
Tarcísio de Jesus (ARENA)
Teobaldo Vasconcelos Barbosa (ARENA)

Suplentes:

Alexandre Milito Filho (ARENA)
Alfredo de Paula Cavalcante (ARENA)
Angélico Gomes de Melo (MDB)
Antonino de Albuquerque Malta (ARENA)
Antônio de Barros Castro (MDB)

Armando Moreira Soares (MDB)
Arnóbio Silva (ARENA)
Airton Batinga de Mendonça (MDB)
Clodoval de Barros Pereira (MDB)
Dácio Ferreira da Silva (MDB)
Dionísio José de Góis (ARENA)
Ednor Rodrigues Amorim (ARENA)
Edval Tenório de Souza (ARENA)
Eliseu Teixeira Cavalcante (MDB)
Everaldo Lamenha de Carvalho (ARENA)
Flavius Flaubert Pimentel Torres (MDB)
Francisco Guilherme Tobias Granja (MDB)
Francisco Roberto Holanda de Melo (ARENA)
Genésio Marques de Carvalho (ARENA)
Genildo Capitulino Lessa Santos (MDB)
Geraldo Penha Amorim (ARENA)
Hélio de Miranda Taveiros (MDB)
Hélio Ferreira de Araújo (ARENA)
Homero de Albuquerque Malta (ARENA)
Jader de Lima Araújo (MDB)
João Batista de Moraes (ARENA)
João de Omena Fireman (MDB)
João José de Melo (ARENA)
João Xavier de Araújo (MDB)
Jorge Higino de Albuquerque (ARENA)
José Correia de Melo (ARENA)
José Lourenço do Monte (MDB)
José Paulo Moura (ARENA)
José Pereira de Lucena (MDB)
José Pinto de Barros (ARENA)
José Vasconcelos dos Santos (MDB)
José Vicente Barbosa (ARENA)
José Wanderley de Barros Lima (ARENA)
Josenildo Ferreira de Carvalho (ARENA)
Júlio Soriano Bonfim (ARENA)
Lauro Farias (ARENA)
Luiz Gonzaga Malta Gaia (MDB)
Luiz Pereira Alves (MDB)
Manoel Aureliano Reis (MDB)
Manoel de Medeiros Salgado (MDB)
Manoel Francisco da Silva (ARENA)
Maurício de Albuquerque Melo (MDB)
Minervo Fernandes Pimentel (ARENA)
Nelson Marinho de Araújo (ARENA)
Nelson Tenório de Oliveira (ARENA)
Odílio de Oliveira Lisbôa (MDB)
Oduvaldo de Araújo Persiano (ARENA)
Paulo Duarte Cavalcante (ARENA)
Paulo José Brandão (ARENA)
Pedro Farias Sarmento (ARENA)
Pedro Teixeira Duarte (MDB)

382 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Pedro Timóteo Filho (MDB)
Ramiro Costa Pereira (MDB)
Raul Ferreira dos Santos (MDB)
Sinval Rodrigues Gaia (ARENA)
Waldemar Bernardes de Melo (ARENA)
Wanilo Galvão de Barros (ARENA)

7ª LEGISLATURA (1971 a 1974)

Alcides Muniz Falcão (MDB)
Antônio Ferreira de Andrade (MDB)
Aroldo Loureiro Dorvillé Farias (ARENA)
Divaldo Suruagi (ARENA)
Geraldo Medeiros de Melo (ARENA)
Guilherme Gracindo Soares Palmeira (ARENA)
Higino Vital da Silva (MDB)
Humberto de Melo Souza (ARENA)
Jorge Duarte Quintela Cavalcanti (ARENA)
José Bandeira de Medeiros (ARENA)
José Lúcio de Melo (ARENA)
Nelson Simões Costa (ARENA)
Tarcísio de Jesus (ARENA)
Teobaldo Barbosa (ARENA)
Walter Dória Figueiredo (MDB)

Suplentes

Ademar Medeiros	MDB	
Alexandre Milito Filho	ARENA	
Antonio de Barros Castro		MDB
Apolonio Arcanjo de Melo	MDB	
Cícero Torres		ARENA
Cristiniano Fortes Nunes		ARENA
Ediel Lima Dias		ARENA
Edmundo Tojal Donato		ARENA
Edson Tenório de Almeida Lins	ARENA	
Ivan Bezerra Barros	MDB	
José de Almeida Araújo		ARENA
José Sampaio de Medeiros	MDB	
José Wanderley de Barros Lima	MDB	
Luiz Gonzaga Cavalcante Guimarães	MDB	
Luiz Novais Tavares	ARENA	
Milton Maux Lessa	MDB	
Natanael Calaço Rodrigues	MDB	
Plácido Feliciano Alvim		ARENA
Ramiro Costa Pereira Filho	MDB	
Remi Tenório Maia	ARENA	
Sinval Rodrigues Gaia	ARENA	
Waldemar Freire Pereira		ARENA
Waldemar Pereira Lima		ARENA

8ª LEGISLATURA (1975 a 1978)

Alcídes Muniz Falcão (MDB)
Alexandre Milito Filho (ARENA)
Antônio Saturnino de Mendonça Neto (MDB)
Edson Tenório Lins (ARENA)
Francisco José Galdino Pimentel (MDB)
Geraldo Medeiros de Melo (ARENA)
Guilherme Gracindo Palmeira (ARENA)
Humberto Melo Souza (ARENA)
Jorge Duarte Quintella Cavalcanti (ARENA)
José de Medeiros Tavares (ARENA)
José Bandeira de Medeiros (ARENA)
Luiz Evangelista da Silva (MDB)
Manoel Afonso de Melo Neto (MDB)
Narciso Lúcio da Silva (ARENA)
Nelson Simões Costa (ARENA)
Humberto Melo Souza (ARENA)
Rubens Villar de Carvalho (ARENA)
Tarcísio de Jesus (ARENA)
Walter Dória Figueiredo (MDB)

Suplentes

Antônio de Barros Castro (MDB)
Ari de Medeiros Lage (ARENA)
Fernando Correia Ribeiro (ARENA)
Fernando Elias da Rosa Oiticica (ARENA)
Ismael Pereira de Azevedo (MDB)
José Figueiredo dos Santos (ARENA)
Luiz Fernando Barros (MDB)
Manoel Antônio Machado (ARENA)
Manoel Aureliano Reis (MDB)
Manoel Miguel Filho (MDB)
Milton Maux Lessa (MDB)
Paulo Roberto Malta Brandão (MDB)
Luiz Machado Lemos (MDB)
Pedro Ferreira Lima (ARENA)
Remi Tenório Maia (ARENA)
Aroldo Dorvillé Loureiro de Farias (ARENA)
Edvaldo Barbosa Leão (ARENA)
Rubens Carvalho Souza (ARENA)
Sebastião Monteiro da Costa (ARENA)

9ª LEGISLATURA (1979 a 1982)

Agripino Alexandre dos Santos (MDB)
Alcídes dos Santos Andrade (MDB)
Alcídes Muniz Falcão (MDB)
Alexandre Milito Filho (ARENA)
Edson Tenório de Almeida Lins (ARENA)
Elísio Sávio dos Anjos Maia (ARENA)

384 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Emílio Silva (ARENA)
Francisco José Galdino Pimentel (MDB)
Hélio Nogueira Lopes (ARENA)
João Rodrigues Sampaio Filho (ARENA)
José Afrânio Vergetti de Siqueira (MDB)
José Bandeira de Medeiros (ARENA)
José de Medeiros Tavares (ARENA)
José Jota Duarte Marques (ARENA)
José Renan Vasconcelos Calheiros (MDB)
Manoel Afonso de Melo Neto (MDB)
Nelson Simões Costa (ARENA)
Oswaldo Gomes de Barros (ARENA)
Roberto Vilar Torres (ARENA)
Tarcísio de Jesus (ARENA)
Walter Pitombo Laranjeiras (ARENA)

Suplentes

Alan Rodrigues Brandão (MDB)
Alonso Abreu Pereira (ARENA)
Antônio Lins de Souza (MDB)
Antônio Milton Pessoa Falcão (MDB)
Benício Pedro dos Santos (MDB)
Bernardino Souto Maior Neto (MDB)
Dalton Dória Braga (ARENA)
Denis Loureiro Farias (ARENA)
Filadelfo Bispo (ARENA)
Gervásio Raimundo dos Santos (ARENA)
Hamilton Santana Cardeal (MDB)
Herílio Machado (ARENA)
João Batista Costa Boleado (ARENA)
João Tavares Paulo (MDB)
João Teixeira Cavalcante (ARENA)
Jorge Duarte Quintela Cavalcante (ARENA)
José Bezerra Neto (MDB)
José Buarque do Nascimento (MDB)
José Jurandir de Oliveira (ARENA)
José Maria de Omena (MDB)
José Pereira Lúcio (ARENA)
Laércio Malta Brandão (ARENA)
Luiz Fernando Vieira Lopes (MDB)
Manoel Aureliano Reis (MDB)
Manoel Pereira Filho (ARENA)
Marcos Rubem de Medeiros Pacheco (ARENA)
Milton Maux Lessa (MDB)
Milton Vieira da Silva (ARENA)
Nestor Ferreira Tenório (MDB)
Neusvaldo Barbosa Leão (ARENA)
Nivaldo Alves de Lima (ARENA)
Orival José de França (MDB)
Paulo Correia Ribeiro (ARENA)

Pedro Pereira Lima (ARENA)
Remi Tenório Maia (ARENA)
Walter Dias Sant'Ana (MDB)
Walter Dória de Figueiredo (MDB)

10ª LEGISLATURA (1983 a 1986)

Antônio Holanda Costa (PDS)
Benedito de Lira (PSD)
Dinei Soares Torres (PMDB)
Eduardo Bonfim Gomes Ribeiro (PMDB)
Elionaldo Maurício Magalhães Moraes (PDS)
Emílio Silva (PDS)
Francisco Roberto Holanda de Melo (PMDB)
Hélio Nogueira Lopes (PDS)
Ismael Pereira Azevedo (PMDB)
José Afrânio Vergetti (PMDB)
José Jota Duarte Marques (PDS)
José Bandeira de Medeiros (PDS)
José de Medeiros Tavares (PDS)
José Bernardes Neto (PDS)
Manoel Gomes de Barros (PDS)
Miguel Soares Palmeira (PDS)
Moacir Lopes de Andrade (PMDB)
Antônio Saturnino de Mendonça Neto (PMDB)
Manoel Pereira Filho (PDS)
Neusvaldo Barbosa Leão (PDS)
Nenoi Pinto Araújo (PDS)
Ronaldo Augusto Lessa Santos (PMDB)
Roberto Vilar Torres (PDS)
Selma Bandeira Mendes (PMDB)

Suplentes

Abel Ferino de Moura (PDS)
Alcides Muniz Falcão (PMDB)
Baltazar Teixeira Cavalcante (PDS)
Ednaldo Soares da Silva (PMDB)
Edson Tenório d'Almeida Lins (PDS)
Eduardo Davino (PMDB)
Edval Vieira Gaia (PDS)
Elísio Sávio dos Anjos Maia (PDS)
Gesival Macedo da Costa Fonseca (PDS)
Gilberto Braga de Melo (PMDB)
Hadi Teixeira da Silva (PDS)
Humberto Melo Souza (PDS)
João Nascimento Silva (PMDB)
João Tavares Paulo (PMDB)
José Alves de Oliveira (PDS)
José Felix de Oliveira (PDS)
José Soares da Silva (PDS)

386 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Laércio Malta Brandão (PDS)
Luiz Correia da Costa (PDS)
Manoel Lins Pinheiro (PDS)
Marcos Afonso de Sá Peixoto ((PMDB)
Maria José de Carvalho Nascimento (PDS)
Miguel César Rocha (PDS)
Nilson Amorim de Miranda (PMDB)
Nilton Maux Lessa (PMDB)
Osvaldo Gomes de Barros (PDS)
Osvaldo Semião Lins (PDS)
Pedro Ferreira Lima (PDS)
Renato Vilar de Carvalho (PMDB)
Walter Dias Sant'Ana (PMDB)
Walter Dória de Figueiredo (PMDB)
Walter Toroca Pitombo Laranjeiras (PDS)
William Cleto Falcão de Alencar (PMDB)

11ª LEGISLATURA (1987 a 1990)

Antônio Holanda Costa (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
Antônio Guedes do Amaral (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
Benedito de Lira (Coligação P F L - PDC e PDS)
César Eustáquio Malta Amaral (Coligação P F L - PDC e PDS)
William Cleto Falcão de Alencar (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
Dinei Soares Torres (Coligação P F L - PDC e PDS)
Dilton Falcão Simões (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
Edval Vieira Gaia (Coligação P F L - PDC e PDS)
Elísio Sávio dos Anjos Maia (Coligação P F L - PDC e PDS)
Emílio Silva (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
Francisco Roberto Holanda de Melo (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
Ismael Pereira Azevedo (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
José Bernardes Neto (Coligação P F L - PDC e PDS)
José Nascimento Leão de Melo (Coligação PFL - PDC e PDS)
José Bandeira de Medeiros (Coligação PFL - PDC e PDS)
José Humberto Vilar Torres (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
José de Medeiros Tavares (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
José Jota Duarte Marques (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
José Afrânio Vergetti de Siqueira (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
José Augusto Filho (Coligação PL - PDT - PSB - PT – PCB)
João Barbosa Neto (Coligação PL - PDT - PSB - PT – PCB)
Manoel Gomes de Barros (Coligação P F L - PDC e PDS)
Manoel Pereira Filho (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
Manoel Lins Pinheiro (Coligação PL - PDT - PSB - PT – PCB)
Nenoí Pinto Araújo (Coligação P F L - PDC e PDS)
Oscar Ramalho Fontes Lima (Coligação PMDB - PTB - PC do B e PSC)
Sabino Romariz (Coligação PL - PDT - PSB - PT – PCB)

Suplentes:

Abel Ferino de Moura (Coligação PFL –PDC e PDS)

Aílton Renovato dos Santos (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Alcides Muniz Falcão (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Almir Rodrigues Lisboa (Coligação PFL –PDC e PDS)
Amadeu Sebastião da Silva (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Ana Maria Vieira Soares (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Antônio Aranda da Silva (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Antônio G i l s o n da Silva Belo (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Aquino Costa Japiassu Filho (Coligação PFL –PDC e PDS)
Baltazar Teixeira Cavalcante (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Benedito Guilherme Falcão Farias (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Carlos Abrahão Gomes de Moura (Coligação PFL –PDC e PDS)
Carlos Antônio Apratto Pinheiro (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Claudenor de Albuquerque Lima (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Claudionor Correia de Araújo (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Corinto Onélio Campelo da Paz (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Daniel Guedes de Lima (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Denício Calixto de Oliveira(Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Denis Jatobá Agra (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Dimas Teogenes dos Santos (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Edberto Melo Souto (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Edilene Ferreira Lima (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Edmundo Tojal Donato (Coligação PFL –PDC e PDS)
Eduardo Davi (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Eliel José de Moraes (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Elionaldo Maurício Magalhães Moraes (Coligação PFL –PDC e PDS)
Elizeu Antonio Maciel (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Euclides Afonso de Melo Netto (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Fernando Chaves da Silva (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Filadelfo Bispo (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Flaudísio Barbosa Santos (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Flaviano Manoel Melo Pacheco (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Flávio Francisco Oliveira (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Florival Alexandre Costa (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Francisco das Chagas Porcino Costa (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Francisco de Assis Serpa de Menezes (Coligação PFL –PDC e PDS)
Francisco de Sales Ramos Pereira (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Francisco José Galindo Pimentel (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Genivaldo Barbosa de Melo (Coligação PFL –PDC e PDS)
Geraldo Mendonça de Araújo (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Gilberto Gonçalves da Silva (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Guilherme Celso Vilar de Carvalho (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Hélio Nogueira Lopes (Coligação PFL –PDC e PDS)
Hildeberto Cordeiro Lins (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Ildo Rafael de Vasconcelos (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Isaac Samuel de Carvalho Nascimento (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Jefferson Simões Marcelino (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
João Caldas da Silva (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
João Rodrigues Sampaio Filho (Coligação PFL –PDC e PDS)
José Soriano (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
José Antônio de Souza (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
José Arion de Albuquerque Ávila (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)

José Batista Pereira (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
José Barbosa de Oliveira (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
José Evaldo Lino Moreira (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
José Hélio Torres Laranjeiras (Coligação PFL –PDC e PDS)
José Luciano Barbosa da Silva (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
José Newton Montenegro Imbuzeiro (Coligação PFL –PDC e PDS)
José Nilton de Oliveira Correia (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
José Pereira da Silva (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
José Pereira Mendes (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
José Valmiro Gomes da Costa (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
José Veridiano Sarmento (Coligação PFL –PDC e PDS)
José Vieira Guimarães (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
José Zaronir Ramalho de Freitas (Coligação PFL –PDC e PDS)
Josias Vieira Calado (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Laércio Malta Brandão (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Luiz Gonzaga Costa (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Luiz Carlos da Silva (Coligação PFL –PDC e PDS)
Luiz Carlos Rodrigues Tavares(Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Luiz Geraldo de Mendonça Araújo (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Luiz Machado Brandão (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Manoel Celestino da Silva (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Marcelo Lavenère Machado (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Maria Alba Correia da Silva (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Mauro Sélvio Barbosa de Melo Murilo (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Mércia Lemos Fontes Silva (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Miguel Soares Palmeira (Coligação PFL –PDC e PDS)
Milton Maux Lessa (Coligação PFL –PDC e PDS)
Milton Praxedes de Oliveira (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Nilson Amorim de Miranda (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Nuesvaldo Barbosa Leão (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Orestes Ferreira Alves (Coligação PFL –PDC e PDS)
Orival José de França (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Oswaldo Gomes de Barros (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Paulo Correia Ribeiro (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Pedro Ferreira Lima (Coligação PFL –PDC e PDS)
Pedro Timóteo Acioli Neto (Coligação PFL –PDC e PDS)
Petrucio Bandeira de Medeiros (Coligação PFL –PDC e PDS)
Petrúcio Ferreira Lopes (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Plínio Sampaio Visgueiro Filho (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Radi Teixeira da Silva (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Reinaldo Cabral Silva (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Ricardo Coelho de Barros (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Roberto Tavares Mendes (Coligação PFL –PDC e PDS)
Rosinete Gonzaga Lima (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Rostand José Miranda de Lima (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Rubens Peixoto Costa (Coligação PFL –PDC e PDS)
Salomão Setton Neto (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Sandoval Ferreira Caju (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Sebastião José Palmeira (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
Sebastião Lopes Cavalcante (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)
Temóteo Correia Santos (Coligação PMDB - PTB – PC do B e PSC)

Tales Barbosa Lima (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
 Valter Guimaraes (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
 Valvir Azarias de Oliveira (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
 Wagner Monteiro Cavalcante Manso (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
 Walter Dias Sant'Ana (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)
 Zanoni de Lima (Coligação PL-PDT-PSB-PT e PCB)

12ª LEGISLATURA (1991 a 1994)

Antônio Guedes do Amaral (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Benedito de Lira (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 César Eustáquio Malta Amaral (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Cícero Amélio da Silva (PTR)
 Cícero Paes Ferro (PDC-PL-PRN-PRP)
 Edval Vieira Gaia (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Elionaldo Maurício Magalhães Moraes (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Elísio da Silva Maia (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Eraldo Malta Brandão Filho (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Maria do R. Fátima Braga Cordeiro (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Francisco Holanda Costa (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Francisco das Chagas Porcino Costa (PTR)
 Gervásio Raimundo dos Santos (PL)
 Gilvan Gomes Barros (PDC/PL/PRN/PRP)
 João José Sarmento de Carvalho (PDC-PL-PRN-PRP)
 José Bernardes Neto (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 José Jota Duarte Marques (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 José Humberto Vilar Torres - Zeca Torres (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Manoel Lins Pinheiro (PL)
 Marcelino José dos Santos (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 José Nascimento Leão de Melo (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Oscar Ramalho Fontes Lima (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 José Raimundo de Albuquerque Tavares (PDC/PL/PRN/PRP)
 Manoel Sertório Queirós Ferro (PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B)
 Talvane Luis Gama Albuquerque (PTR)
 Temóteo Correia Santos (PTR)
 Washington Luiz Damasceno Freitas (PTR)

Suplentes:

Alexandre Milito Filho	PTR
Alonso Cavalcante de A. Filho.	PSD/PST
Altamir Urbano Pinto	PL
Álvaro Ferreira Guimarães Filho	PDC/PL/PRN/PRP
Amaro Alves de Lima	PSD/PST
Amilton Rodrigues Melo	PDC/PL/PRN/PRP
Antônio Caetano Silva	PSD/PST
Antônio Carlos da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Antônio Lins de Souza	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/

PT do B	
Antônio Lourenço Pontes	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Antônio Luna da Silva Júnior	PDC/PL/PRN/PRP
Antônio Pedro de Alcântara	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Aquino Costa Japiassu Filho	PSD/PST
Areski Damara de Omena F. Júnior	PTR
Argeu Alves da Silva Filho	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Ary Alves de Oliveira	PL
Augusto de Oliveira Galvão Sobrinho	PDC/PL/PRN/PRP
Bartholomeu Valeriano Cavalcante	PSD/PST
Benedito Manoel Gonçalves	PTR
Benedito Umbelino de Godoy	PSD/PST
Breno Lins de Oliveira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Carlos Alberto Goes Guedes	PDC/PL/PRN/PRP
Carlos Alberto Mendes Monteiro	PT/PCB/PSB/PC DO B
Carlos Alfredo B. Lessa de Azevedo	PL
Carlos Avelino da Silva Filho	PTR
Caubi Damara de Omena Freitas Filho	PL
Cícero Cerqueira Cavalcanti Neto	PT/PCB/PSB/PC DO B
Cícero Fernandes Ocrécio	PSD/PST
Cícero Herculino Machado	PSD/PST
Cícero Jorge Teixeira Cavalcante	PDC/PL/PRN/PRP
Cícero Mendonça de Lima	PSD/PST
Cícero Timóteo da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Claudionor Correia de Araújo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Cornélio Batista da Silva	PSD/PST
Cosme Alves Cordeiro	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Cosmo José Calheiros Pedrosa	PDC/PL/PRN/PRP
Daniel Houly de Almeida	PTR
Daniel Miguel do Nascimento	PL
Denício Calixto de Oliveira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Jendevaldo Cícero dos Santos	PTR
Denis Jatobá Agra	PT/PCB/PSB/PC DO B
Dilton Falcão Simões	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT do B
Djacy Correia Barbosa	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
José Barros e Silva Filho	PDC/PL/PRN/PRP
Tácito Yuri de Melo Barros	PT/PCB/PSB/PC DO B
Domingos de Oliveira Prado	PSD/PST
Edésio Manoel Cavalcante Costa	PTR
Edilson Ferreira de Sá	PDC/PL/PRN/PRP
Edivaldo Rodrigues Araújo	PDC/PL/PRN/PRP
Edlene Ferreira Lima	PDC/PL/PRN/PRP

Edmilson Torres de Lima	PL
Ednaldo Francisco de Holanda Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
Ednaldo Miguel da Silva	PDC/PL/PRN/PRP
Ednaldo Moreira Paes	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Edson Leocádio dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Eduardo Bomfim Gomes Ribeiro	PT/PCB/PSB/PC do B
Eduardo Pereira Nunes	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Eldio de Gusmão Verçosa	PTR
Eliaquim Tenório da Silveira	PSD/PST
Emanuel Batista Luz PDC/PL/PRN/PRP	
Eraldo Firmino de Oliveira	PL
Erisvaldo Bandeira Rios	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Ernando Costa Cavalcante	PT/PCB/PSB/PC DO B
Evaldo Guedes de Lima	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Everaldo Umbelino da Silva	PDC/PL/PRN/PRP
Expedito dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Fábio Rodrigues de Lima	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Fernando Cavalcanti Baracho	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Fernando Correia Ribeiro	PTR
Filadelfo Bispo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	Flavius Flaubert Pimentel Torres
PTR	
Francisco de Assis Serpa de Menezes	PTR
Francisco de Sales Ramos Pereira	PT/PCB/PSB/PC DO B
Francisco de Souza Irmão	PL
Francisco Geraertes Caldas da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
George Samuel Sanguinetti Felows	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
Geovan Siqueira de Melo	PSD/PST
Geowex Pereira Moura	PL
Geraldo de Majella F. de M. Marques	PT/PCB/PSB/PC DO B
Geraldo Ferreira de Mendonça	PSD/PST
Hamilton Bahia Maia Gomes	PTR
Heliete Maria da Costa Amorim	PT/PCB/PSB/PC DO B
Hélio Nogueira Lopes	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
Hugo de Carvalho Mandarino	PDC/PL/PRN/PRP
Ireno Francisco Noberto	PDC/PL/PRN/PRP
Isaac Samuel de Carvalho Nascimento	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	

392 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Ismael Pereira de Azevedo		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B		
Isnaldo Bulhões Barros		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B		
Isve Cavalcante de Lima		PDC/PL/PRN/PRP
Jasobean Delfina da Silva		PDC/PL/PRN/PRP
Jefferson Simões Marcelino		PDC/PL/PRN/PRP
Jesser Alves Branco	PDC/PL/PRN/PRP	
João Alves Vilela	PSD/PST	
João Barbosa Neto		PT/PCB/PSB/PC do B
João Batista da Silva	PDC/PL/PRN/PRP	
João Crispim dos Santos		PL
João Eudes Ferreira Cavalcante		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B		
João Izidoro da Costa		PSD/PST
João Lins Pessoa Filho		PDC/PL/PRN/PRP
Joaquim Andrade de Carvalho Brito	PT/PCB/PSB/PC DO B	
José Afrânio Vergetti de Siqueira		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B		
José Anselmo de Oliveira		PT/PCB/PSB/PC DO B
José Augusto Filho	PTR	
José Aurino de Lima		PDC/PL/PRN/PRP
José Barbosa de Oliveira		PDC/PL/PRN/PRP
José Batista dos Santos Filho		PSD/PST
José Carlos dos Santos		PDC/PL/PRN/PRP
José Correia da Silva		PDC/PL/PRN/PRP
José de Fátima Buarque Cavalcanti		PTR
José Dirson de Albuquerque Sousa		PTR
José Édson da Silva Montenegro Pita		PDC/PL/PRN/PRP
José Edvaldo da Silva		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B		
José Ernesto de Souza Filho		PL
José Fernandes dos Santos		PTR
José Helenildo Ribeiro Monteiro		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B		
José Januário Nicácio Neto		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B		
José Joaquim Barros	PSD/PST	
José Joval Pereira da Silva		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B		
José Lopes de Carvalho Júnior		PT/PCB/PSB/PC DO B
José Maia Fernandes	PDC/PL/PRN/PRP	
José Marculino Barros da Silva		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B		
José Maria de Omena		PL
José Maria Melo da Costa		PL
José Marinho Muniz Falcão		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B		
José Medeiros		PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/

PT do B	
José Moreno da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B José Muniz Gama	PDT/PTB/PMDB/
PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	
José Názaro da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
José Nelson L. da Silva Sobrinho	PL
José Nilton da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
José Nilton Montenegro Imbuzeiro	PDC/PL/PRN/PRP
José Nivaldo Cardoso Mota	PT/PCB/PSB/PC DO B
José Osvaldo Cavalcante da Silva	PL
José Ozório do Nascimento	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
José Pedro Cardoso Santos	PTR
José Pereira da Silva Pereirinha	PT/PCB/PSB/PC DO B
José Santana da Silva	PT/PCB/PSB/PC DO B
José Serafim do Nascimento Filho	PSD/PST
José Severino Rosas de Andrade	PL
José Tenório Filho PTR	
José Walmiro Gomes da Costa	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT do B
José Wanderley Neto	PDC/PL/PRN/PRP
Josefa Santos Cunha	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
Joseildo Teotônio da Silva	PL
Juarez Orestes Gomes de Barros	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
Judson Cabral de Santana	PT/PCB/PSB/PC DO B
Júlio Sérgio de Maia Pedrosa Moreira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
Laércio Malta Brandão	PL
Lairto Santos da Silva	PSD/PST
Leomax Correia de Oliveira	PDC/PL/PRN/PRP
Linaldo Araújo	PDC/PL/PRN/PRP
Lívio Araújo Calixto PL	
Lourival Vasconcelos dos Santos	PDC/PL/PRN/PRP
Lucas de Albuquerque Silva	PSD/PST
Luiz Alberto da Silva PSD/PST	
Luiz Geraldo de Mendonça Araújo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Luiz Gonzaga Mendes de Barros	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Luzimar Fernandes da Silva	PSD/PST
Manoel Barbosa dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Manoel Chaves Granja	PTR
Manoel Gomes da Silva	PDC/PL/PRN/PRP
Manoel Mariano da Silva	PL
Manoel Messias da Silva Nunes	PTR
Manoel Vicente Gomes	PSD/PST
Manoel Vieira da Silva	PTR
Marcelo Alves de Sales	PSD/PST

394 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Marcelo Fortes Silveira Cavalcanti	PDC/PL/PRN/PRP
Marcos Antônio Nunes	PL
Marcos Santa Rita de Melo	PDC/PL/PRN/PRP
Marcus Antônio Vieira de Vasconcelos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT do B
Maria Augusta Cardoso de Vasconcelos	PL
Maria Helena de Jesus Leite	PSD/PST
Maria Ivone Ramos de Carvalho	PDC/PL/PRN/PRP
Maria Leda Cardoso	PL
Maria Nita Silva	PSD/PST
Maria Petrucia Dias Camelo	PL
Mário Frago de Vasconcelos Bóia	PTR
Mário Peixoto da Silva	PTR
Marivaldo Albuquerque Silva	PDC/PL/PRN/PRP
Maurício Vieira Dias	PT/PCB/PSB/PC DO B
Mauro Sélvio Barbosa de Melo	PSD/PST
Miguel Soares Palmeira	PT/PCB/PSB/PC DO B
Milton Canuto de Almeida	PT/PCB/PSB/PC DO B
Moisés de Aguiar	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Murilo Houly Rocha	PL
Nelson Miguel Dias	PSD/PST
Nenoi Pinto Araújo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
Neusvaldo Barbosa Leão	PTR
Nildson José Gomes da Silva	PL
Orestes Ferreira Alves	PSD/PST
Orlando Alves de Farias	PT/PCB/PSB/PC DO B
Osman Gaia Nepomuceno	PDC/PL/PRN/PRP
Oswaldo Gomes de Barros	PTR
Paulo Edmilson de Andrade Silva	PL
Paulo Góis Machado	PDC/PL/PRN/PRP
Paulo José Guimarães dos Santos	PSD/PST
Paulo Roberto Pontes de Mendonça	PDC/PL/PRN/PRP
Petrúcio Bandeira de Medeiros	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
Petrúcio Cláudio da Silva	PSD/PST
Petrúcio dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Plínio Sampaio Visgueiro Filho	PSD/PST
Quitéria Bezerra de Melo	PSD/PST
Rcardo José Moroni Valença	PT/PCB/PSB/PC DO B
Raimundo Nonato Nunes Melo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT DO B	
Raymundo Rodrigues Rego	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Regivaldo Francisco dos Santos	PSD/PST
Reinaldo Cabral Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Renato Reis da Silva	PL
Rogério Auto Teófilo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
Rogério Henrique de Medeiros Pacheco	PTR
Romeu Potiguar Costa Romão	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/

PT DO B	
Ronaldo Augusto Lessa Santos	PT/PCB/PSB/PC DO B
Ronice Bertoldo Santos	PDC/PL/PRN/PRP
Rosiber Oliveira Melo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	
Rubens Pinheiro dos Santos	PSD/PST
Sabino Romariz	PDC/PL/PRN/PRP
Kristhian Douglas Pinaud Calheiros	PDC/PL/PRN/PRP
Salomão Monteiro dos Santos	PSD/PST
Saulo Emanuel de Oliveira	PDC/PL/PRN/PRP
Sebastião dos Santos	PT/PCB/PSB/PC DO B
Severino Lúcio da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT do B
Siloel Vítor dos Santos	PSD/PST
Tancredo L. Marques Cirqueira	PSD/PST
Tancredo Pereira	PTR
Valter Guimarães	PSD/PST
Wagner Monteiro Cavalcante Manso	PSD/PST
Waldemar Correia da Silva	PDC/PL/PRN/PRP
Walter Dias Sant-Ana	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Walter José da Silva	PTR
Warner de Magalhães Maurício	PSD/PST
Wellington Apratto Torres	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/
PT do B	

13ª LEGISLATURA (1995 a 1998)

Antônio Ribeiro de Albuquerque (PMDB)
 Celso Luiz Tenório Brandão (PSC)
 César Eustáquio Malta Amaral (PP)
 Cícero Amélio da Silva (PSB)
 Cícero Paes Ferro (PPR)
 José Danilo Damaso de Almeida (PMN)
 Demuriez Leão Barbosa (PMDB)
 Délio José de Souza Almeida (PRP)
 Edival Vieira Gaia (PFL)
 José Francisco Cerqueira Tenório (PSB)
 Gilvan Gomes Barros (PSC)
 Heloísa Helena Lima de Moraes Carvalho (PT)
 Francisco João Carvalho Beltrão (PSC)
 João Caldas da Silva (PMN)
 José Jadson Pedro de Farias (PFL)
 João Barbosa Neto (PMDB)
 José Jota Duarte Marques (PSC)
 João Beltrão Siqueira
 Luciano Suruagy do Amaral (PMDB)
 Lucila Regis Albuquerque Cabral Toledo (PSC)
 Marcelino Alexandre José dos Santos (PFL)
 Nivaldo Jatobá (PMDB)
 Oscar Ramalho Fontes Lima (PSC)
 Roberto Villar Torres (PTB)

396 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Rogério Auto Teófilo (PFL)

Temóteo Correia Santos (PP)

Washington Luiz Damasceno Freitas (PP)

Suplentes:

Abel Gomes de Siqueira Torres	PTB
Aderbal Quirino Santos	PRP
Aderval Viana de Oliveira	PRP
Afranio José Vieira	PPR
Aguinaldo Cardoso Ramos	PMDB
Alita Lopes Andrade de Alencar	PSC
Aloisio Gomes Lacerda	PMN
Andre Melo de Onofre Araujo	PDT
Anivaldo de Miranda Pinto	PPS
Antonio Claudino da Costa Neto	PFL
Antonio Gilson da Silva Belo	PDT
Antonio Jose de Melo Moreira	PDT
Antonio Saturnino de Mendonca Neto	PDT
Ary Jose Sobrinho	PMDB
Benedito Leite da Silva	PDT
Bruno Mendes	PSDB
Carlos Abraão Gomes de Moura	PMN
Caubi Damara de Omena Freitas Filho	PRP
Cicero Vital da Silva	PSB
Claudionor Correia de Araujo	PSDB
Corintho Onelio Campelo da Paz	PDT
Diva Paulo da Silva	PP
Edmar Soares Baracho	PT
Eduardo Bomfim Gomes Ribeiro	PC DO B
Elisio Sávio dos Anjos Maia	PFL
Eloisio Barbosa Lopes Junior	PSB
Eraldo Bulhoes Barros Junior	PSC
Eraldo Malta Brandao Filho	PSC
Evanildo Fernandes Santos	PSDB
Francisco Holanda Costa	PSC
Francisco Luiz de Albuquerque	PRP
Geovan Siqueira de Melo	PSB
Gervasio Raimundo dos Santos	PMN
Gileno Costa Sampaio	PDT
Ismael Pereira Azevedo	PMDB
Jefferson Simoes Marcelino	PSD
Joao Batista da Silva	PRP
Jorge Luiz Reis Assunção	PL
Jose Barbosa de Oliveira	PSC
Jose Cicero Valentim dos Santos	PMDB
Jose de Oliveira Barbosa	PMN
Jose Eduardo Leão Praxedes	PMN
Jose Ferreira de Oliveira	PSB
Jose Lessa Gama	PDT
Jose Marcio Garcia de Alencar	PMDB
Jose Marinho Muniz Falcao	PMDB

Jose Nailton da Silva Souza	PMN
Jose Raimundo dos Santos	PV
Jose Reinaldo de Sa Falcão	PSB
Jose Ubiratan Ferreira Nunes	PDT
Jose Valério da Silva	PMN
Jose Zaronir Ramalho de Freitas	PMN
Kristhian Douglas Pinaud Calheiros	PRN
Luciano de Albuquerque Aguiar	PFL
Luiz Pereira de Melo Junior	PSD
Manoel Lins Pinheiro	PP
Manoel Sampaio Luz Neto	PPS
Manoel Sertorio Queiroz Ferro	PSC
Manuel Francisco Cavalcante	PMN
Manuel Valente de Lima Neto	PSDB
Marcus Antonio Vieira de Vasconcelos	PSB
Maria do Rozario de Fatima Braga Cordeiro	PMDB
Maria Leda Cardoso	PL
Maria Socorro Franca da Silva	PPS
Mauricio Fernandes dos Santos	PSDB
Mauricio Vieira Dias	PSB
Messias Lino Balbino	PDT
Miguel Cesar da Rocha	PMN
Miguel Soares Palmeira	PSB
Murilo Houli Rocha	PL
Neusvaldo Barbosa Leao	PPR
Nilton Rocha	PSC
Ozires Goncalves Lins	PP
Paulo de Tarso Medeiros Sobrinho	PTB
Pedro Afonso Collor de Melo	PRP
Pedro dos Santos	PSD
Petrucio Bandeira de Medeiros	PFL
Petrucio Claudio da Silva	PSD
Raul Carlos Brodt	PSB
Reinaldo Cabral Silva	PRP
Sebastiao Petrucio Wanderley Lins	PSDB
Sergio Francisco dos Santos	PMDB
Theo Fortes Silveira Cavalcante	PRP
Usiel Mariano de Oliveira	PSDB
Wellington Apratto Torres	PPR
Wilson Alfredo Perpetuo	PP
Wilson Cosmo da Silva	PDT

14ª LEGISLATURA (1999 a 2002)

Antônio Ribeiro de Albuquerque (PSD)
 Arthur César Pereira de Lira (PSDB)
 Antônio Carlos Lima Rezende - Cacalo (PSL)
 Antônio Holanda Costa (PTB)
 Cícero Amélio da Silva (PSB)
 Cícero Paes Ferro (PTB)
 Celso Luiz Tenório Brandão (PSDB)
 Délio José de Souza Almeida (PSD)

398 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Maria do Rosári de Fátima Braga Cordeiro (PSL)
Fernando Juliano Gaia Duarte (PTB)
Francisco Julião Carvalho Beltrão (PSDB)
José Francisco Cerqueira Tenório (PSB)
Gilvan Gomes Barros (PTB)
Gervásio Raimundo dos Santos (PTB)
Isnaldo Bulhões Barros Júnior (PSD)
João Beltrão Siqueira (PMDB)
José Júnior de Melo (PSDB)
Ismael Judá dos Santos Nicácio (PT do B)
Lucila Régia Albuquerque Toledo (PFL)
Marcelino Alexandre José dos Santos (PTB)
Marcos Antônio Nunes (PSL)
Petrúcio César Bandeira Mendes (PSB)
Paulo Fernando dos Santos (Paulão) (PT)
Paulo Roberto Nunes Calaça (PT)
Rogério Auto Teófilo (PFL)
Temóteo Correia Santos (PTB)
Ziane Costa – Eliziane Ferreira Costa (PMDB)

Suplentes:

Abel Ferino de Moura	PRN
Adailton da Silva	PRP
Aderval Viana de Oliveira	PSL
Alfredo Afonso Ramos da Silva	PSN
Aloisio Gomes de Lacerda	PMN
Angela Maria Moreira Canuto Mendonça	PDT
Antonio de Padua Tavares Silva	PSDB
Antonio Ferreira de Andrade	PTB
Antonio Jose dos Santos	PT do B
Antonio Moises da Silva	PSB
Antonio Sotiris Garyfalos	PRN
Aristeu Rodrigues de Souza	PMDB
Bartolomeu Jose Rodrigues Filho	PSB
Carlos Alberto Barros	PPB
Celso Kennedy Rodrigues	PSB
Cicero Bispo dos Santos	PSDB
Cicero Ferreira de Albuquerque	PT
Cicero Luciano Peixoto da Silva	PPB
Claudia Correia da Silva	PSD
Claudio Luiz de Sousa	PTN
Clovis Pereira da Silva	PSD
Corintho Onelio Campelo da Paz	PDT
Cosmo Jose Calheiros Pedrosa	PTN
Daniel Jose de Pontes	PSL
Demuriez Leao Barbosa	PSB
Denilma Vilar de Bulhões Barros	PMN
Denisval Basilio Silva	PSC
Deraldo Tenório de Barros	PTN
Dermeval Tenório de Mesquita	PSL

Edival Vieira Gaia Filho	PSL
Egmar da Rocha Barros	PT
Elisio Castro de Omena	PSL
Elisio Sávio dos Anjos Maia	PTB
Everaldo Figueiredo Nobre	PPB
Fenelon Rodrigues da Silva	PPB
Fernando Antonio Barreiros de Araujo	PSDB
Fernando Antonio Jambo Muniz Falcao	PMDB
Flavius Flaubert Pimentel Torres	PSDB
Genesio Rodrigues dos Santos	PRONA
Geonaldo Omena de Oliveira	PRN
George Samuel Sanguinetti Fellows	PMDB
Geraldo Amorim Silva	PPS
Geraldo Ferreira de Mendonca	PRONA
Geronimo Ciqueira da Silva	PTB
Giovanni Moreira Santos	PRP
Glaube Fireman Tenorio	PSL
Helio Costa de Souza	PT do B
Helio Silva de Oliveira	PFL
Heth César Bismarck Athaide B. de Oliveira	PDT
Horacio Pereira de Almeida Neto	PSL
Ib Heber Pita de Araújo	PT
Irineu Torres da Silva Filho	PPS
Ismael Pereira Azevedo	PMDB
Jalbas Gama Feitosa	PPB
Jaudeni da Silva Coutinho	PSD
Jesonias da Silva	PSL
João Alberto Brito de Oliveira	PSB
João Barbosa Neto	PSDB
João Luiz Rocha	PTB
John William Buyers Junior	PSL
Jorge Luiz Ferreira de Franca	PSL
Jorge Luiz Gonzaga Vieira	PT
Jose Airton dos Santos Soares	PSL
Jose Alberto de Oliveira Silva	PSL
Jose Alves Ferreira	PSN
Jose Cícero Valentim dos Santos	PTB
Jose Danilo Damaso de Almeida	PMDB
Jose Dantas Rodrigues	PSD
Jose de Oliveira Barbosa	PSL
Jose Edson de Lima Lins	PSTU
Jose Ernesto de Sousa Filho	PSL
Jose Gildo Rodrigues Silva	PSL
Jose Jorge Malta Amaral	PSD
Jose Lessa Gama	PSB
Jose Levino de Oliveira Santos	PSL
Jose Lourenco da Silva	PRN
Jose Maynard Tenorio	PRN
Jose Roberto Mendes do Amaral	PC do B
Jose Roberto Silva	PTN
Jose Rosalvo da Silva	PRP

Jose Santana da Silva	PSB
Jose Valmir Goncalves de Vasconcelos	PL
Jose Vieira da Silva	PSN
Jose Vieira dos Santos	PSDB
Jose Zaronir Ramalho de Freitas	PSD
Kleber Marques da Silva	PMN
Luciano Suruagi do Amaral	PSDB
Luiz Barbosa Carnaúba	PPB
Manoel Lins Pinheiro	PSL
Manoel Moises Santos	PSTU
Marcelo Alves de Sales	PTN
Marcionila Verçosa do Rego	PSB
Marcos Andre Omena da Silva	PTN
Marcos Antonio da Silva	PSB
Marcos Antonio Duarte	PFL
Marcos Ricardo de Lima	PSTU
Maria Aparecida da Silva Pereira	PMDB
Maria Cristina Wysotchansky Brandao Petry	PT
Maria Jose Araujo de Gusmão Verçosa	PPB
Maria Risomar Moraes de Lima	PAN
Mario Augusto Vilar Torres	PTB
Marli Ribeiro de Souza Aprigio	PSL
Mauricio Vieira Dias	PSB
Milton Canuto de Almeida	PT
Murilo Houly Rocha	PL
Nereu Tenorio da Silva	PRONA
Neulivan Vasconcelos Souza	PSL
Niedja Santos de Oliveira	PPB
Nilton Rocha	PSL
Noel Ferreira de Macedo	PMDB
Oscar Ramalho Fontes Lima	PTB
Osvanilton Adelino de Oliveira	PDT
Paulete Barbosa da Silva	PSTU
Paulo Fernandes da Silva	PRN
Pedro Jose Filho	PSB
Pedro Vieira da Silva	PMN
Petrucio Bandeira de Medeiros	PFL
Raimundo Ernandes Evangelista da Silva	PRN
Raudrin de Lima Silva	PTN
Reginaldo Souza Lira	PT
Regivaldo Francisco dos Santos	PTN
Renato Tadeu Frago e Silva	PSL
Ricardo Lobo Ramires Malta	PMN
Roberto Ferreira Wanderley	PSL
Ronaldo Pereira Lopes	PSDB
Roney Tadeu Valenca Silva	PSL
Sandra do Carmo de Menezes	PV
Sandro Cabrales Vieira	PFL
Sergio Toledo de Albuquerque	PPB
Siloel Vitor dos Santos	PTN
Ubiratan Alves Dantas	PSL

Uziel Mariano de Oliveira	PSL
Valgetan Ferreira de Oliveira	PRONA
Vania Maria da Silva	PTN
Veraldino Apolinário dos Santos	PSL
Veronica Maria Ferreira Soares	PPB
Vicente Higino de Oliveira	PFL

15ª. LEGISLATURA (2003-06)

Adalberto Cavalcante (PRONA)
Alves Correia (PSB)
Antônio Albuquerque (PTB)
Artur Lira (PTB)
Celso Luiz Tenório Brandão (PL)
Cícero Almeida (PDT)
Cícero Amélio da Silva (PPS)
Cícero Ferro (PTB)
Dudu Albuquerque (PT do B)
Fernando Duarte (PTB)
Francisco Carvalho – Chicão (PSDB)
Francisco Tenório (PPS)
Gervásio Raimundo (PTB)
Gilberto Gonçalves (PMN)
Gilvan Barros (PL)
Isnaldo Bulhões Barros Júnior (PL)
João Beltrão Siqueira (PSL)
José Pedro (PSDB)
Luiz Pedro (PRP)
Marcos Barbosa (PT do B)
Marcos Ferreira (PSB)
Maria José Viana (PSB)
Nelito Gomes de Barros (PFL)
Paulo Fernando dos Santos (Paulão) (PT)
Sérgio Toledo (PSB)
Temóteo Correia (PTB)
Zé Pedro da Arável (PSDB)
Ziane Costa (PTB)

Suplentes:

Aderval Viana	PRONA
Adoniran Guerra	PRONA
Alexandre Fleming	PSTU
Alfredo Pereira	PSB
Angela Lopes	PT
Anselmo William	PAN
Antônio Holanda	PTB
Aranda	PPB
Aranildo Elisário	PHS
Arestides Castro	PRONA
Barnabel	PPS
Cabo Lopes	PMN

Carlinhos Três Irmãos	PRONA
Cicero Naro	PRONA
Cicinha Monteiro	PPS
Claudia Calheiros	PRONA
Cleo	PSDB
Coronel Goulart	PMN
Cristina Brandão	PDT
Daniel Malta	PMN
Débora Mansur	PV
Delegado Barbosa	PT do B
Delegado Osvanilton	PRONA
Delio Almeida	PTB
Dora	PT do B
Dr Everaldo	PPS
Dr Joab	PSB
Duda Moreira	PDT
Edilson Gaibu	PPS
Edival Gaia	PSDB
Edmundo do Ferro Velho	PRONA
Eduardo Davino	PSDB
Elpídio O Poeta	PV
Euclides Melo	PT do B
Euzebio Omena	PAN
Expedito Suíça	PTN
Fátima Cordeiro	PTB
Fenelon Rodrigues da Silva	PPB
Fernando Valões	PDT
Firmino Maia	PMN
França	PT do B
Galego do Veneno	PMN
Genilda Leão	PSB
Geonaldo Omena	PFL
George Clemente	PT do B
Geraldo Amorim	PT do B
Geraldo Siqueira	PMN
Gerônimo da Adefal	PSB
Gerson Guarines	PAN
Gilson Gama	PT do B
Hélio Silva	PFL
Ideraldo Rocha	PT do B
Jaudeni Coutinho	PSB
Jefferson Alcântara	PV
João Alberto	PSB
João Santos	PSB
Jota Cavalcante	PSB
Judá Nicácio	PDT
Junior Leão	PL
Kleber Marques	PMN
Lalá de Paula	PDT
Landersson	PT do B
Leopoldo	PMN

Lucila Toledo	PTB
Luiz César	PSDC
Luiz Galdino	PT do B
Luiz Lopes	PL
Maciel Borges	PDT
Maestro Cap Ivanildo Rafael	PMN
Major Lucena	PRONA
Maninho	PT do B
Manoel Moisés	PSTU
Marçal Fortes	PT do B
Marcelão	PTN
Marco Toledo	PT do B
Marcos André	PSC
Marivone Loureiro	PC do B
Maurício Vergeti	PT do B
Niedja Oliveira	PRTB
Nobre	PPB
Nunes	PRTB
Padre Eraldo	PT
Paladino	PT do B
Papai Noel	PAN
Pastor Benigno	PRONA
Pastor João Luiz	PGT
Pastor Mario Rodrigues	PDT
Pastor Saulo	PT do B
Pastor Tavares	PMN
Paulo Nunes	PT
Paulo Rego	PAN
Paulo Silva	PTB
Pedro Anselmo	PSDB
Pedro Cardoso	PT
Petrúcio Bandeira	PSB
Prof Paulo Veiga	PTB
Professor Robinho	PT
Regina	PRONA
Reginaldo	PV
Roberto Almeida	PSB
Roberval Cabral	PL
Ronaldo Lopes	PSDB
Ronaldo Miranda	PMN
Rui Palmeira	PFL
Sabino Romariz	PMN
Sanguinetti	PT do B
Sargento Cahet	PAN
Sargento Germano	PT do B
Sebastião Filho	PSDB
Severino Lúcio	PSDB
Silvio Camelo	PMN
Socorro Pereira	PPS
Tarcizo Freire	PT do B
Tenente Assunção	PV

Toninho Lins	PMN
Usiel Mariano	PRONA
Valgetan Ferreira	PPS
Vaninha Nutels	PMN
Vitório Malta	PRTB
Vladimir Barros	PGT
Wellisson Miranda	PSB
Williams Vasconcelos	PMN
Zé Enéas	PMN

b

Francisco de Assis Barbosa
Francisco Manoel Martins Ramos
Manoel Marques Granjeiro
Luiz José de Barros Leite - suplente

Esta representação foi reconhecida em 15 de dezembro de 1821, ou seja quase um anos depois da instalação das Cortes Constituintes, que se deu em 26 de janeiro de 1821.

PERÍODO IMPERIAL - DEPUTADOS-GERAIS

1. Assembléia Geral Eleição em 1822 dos Deputados Constituintes

Caetano Maria Lopes Gama
Inácio Acioli de Vasconcelos
José de Souza e Melo
José Antonio de Caldas
Miguel Joaquim de Cerqueira e Silva

DEPUTADOS FEDERAIS, POR ORDEM ALFABÉTICA, ENTRE 1891 a 1930

A Constituição de 1891 estabeleceu o mandato de 3 anos. A Câmara não poderia mais ser dissolvida. Reunia-se anualmente, iniciando-se as sessões a 3 de maio e prolongado-se por 4 meses.

1. Alfredo Alves de Carvalho (1912-14)
2. Alfredo de Maia (1915-17; 18-20)
3. Álvaro Corrêa Paes (1927-29)
4. Ângelo José da Silva Neto (1897-99; 1901-02; 03-05,06-08)
5. Artur Vieira Peixoto (1897-99)
6. Bernardo Antônio de Mendonça Castelo Branco (1891-93)
7. Cândido de Oliveira Lins de Vasconcelos (1894-96; 97-99 – representante do D.Federal)
8. Carlos Jorge Calheiros de Lima (1894-96)
9. Demócrito Brandão Gracindo (1909-11)
10. Epaminondas Hipólito Gracindo (1900-02; 03-05; 06-08; 09-11)
11. Euclides Vieira Malta (1891-93; 97-99; 1921-23; 24-26)
12. Euzébio Francisco de Andrade (1903-05; 06-08; 09-11; 12-14; 15-17)
13. Francisco de Paula Leite e Oiticica (1891-93)
14. Gabino Bezouro (1891-93)
15. Helvécio da Silva Monte (1894-96; 97-99- representante do Ceará)
16. Hermilo de Freitas Melro (1924-26; 27-29)
17. João Baptista Acioli Júnior (1912-14)
18. João de Aquino Ribeiro (1903-05 – representante do Mato Grosso)
19. João Francisco de Novais Paes Barreto (1906-08 – representante do Mato Grosso; 09-11)

20. Joaquim Pontes de Miranda (1891-93)
21. José Antônio Duarte (1900-02)
22. José Bernardo de Aroxelas Galvão (1897-99; 1900-02; 03-05; 06-08)
23. José da Rocha Cavalcanti (1894-96; 97-99; 1912-14)
24. José da Rocha Cavalcante Filho (1921-23; 24-26; 30)
25. José de Almeida Martins Costa (1894-96 – representante do Rio Grande do Sul)
26. José de Barros Albuquerque Lins (1894-96; 1912-14)
27. José de Barros Wandelely de Mendonça (1903-05)
28. José de Castro Azevedo (1930)
29. José Fernandes de Barros Lima (1894-96)
30. José Paulino de Albuquerque Sarmiento (1915-17)
31. Ladislau de Souza Melo Neto (1891-93)
32. Luiz Magalhães da Silveira (1918-20; 30)
33. Manoel Clementino do Monte (1894-96)
34. Manoel de Sampaio Marques (1906-08; 09-11)
35. Manoel Joaquim de Mendonça Martins (1915-17; 18-20)
36. Manoel José Araújo Góis (1894-96; 97-99; 1900-02; 24-26; 27-29; 30)
37. Manoel Leite Novaes Melo (1891-93 – representante do Espírito Santo)
38. Mário Alves da Fonseca (1930)
39. Miguel Soares Palmeira (1918-20)
40. Natalício Camboim de Vasconcelos (1909-11; 12-14; 15-17; 18-20; 21-23; 24-26)
41. Otávio Rocha de Lemos Lessa (1906-08)
42. Pedro da Costa Rego (1915-17; 18-20; 21-23; 27-29)
43. Raimundo Pontes de Miranda (1900-02; 03-05; 06-08; 09-11; 21-23)
44. Rodrigo Corrêa de Araújo (1891-93)
45. Silvestre Otaviano Loureiro (1894-96)
46. Teófilo Fernandes dos Santos (1891-93; 97-99)
47. Tiburcio Alves de Carvalho (1912-14)
48. Virgílio de Lemos (1906-08 – representante da Bahia)

DEPUTADOS FEDERAIS, POR ORDEM ALFABÉTICA, ENTRE 1946-2006, INCLUINDO SUPLENTE QUE ASSUMIRAM EM ALGUM PERÍODO DA RESPECTIVA LEGISLATURA

Constituição de 1946

1. Abraão Fidelis de Moura (1959-63; 63-67)
2. Albérico Cordeiro da Silva (1979-83; 83-87; 87-91; 95-99, 99-2002)
3. Aloysio Ubaldino da Silva Nono (1959-63; 63-67; 67-71)
4. Antônio de Freitas Cavalcanti (1946-51; 51-55)
5. Antônio Ferreira de Andrade (1975-79; 79-83; 87-91; 95-99)
6. Antônio Holanda Costa (1991-95)
7. Antônio Marco Toledo (1995-99)
8. Antônio Mário Mafra (1946-51)
9. Antônio Saturnino de Mendonça Júnior (1951-55; 55-59)
10. Antônio Saturnino de Mendonça Neto (1979-83; 91-95)
11. Armando Salgado Lages (1955-59)
12. Ary Boto Pitombo (1951-55; 55-59; 59-63; 63-67)
13. Augusto César Cavalcanti Farias (1991-95; 95-99; 99-2002)
14. Aurélio Viana da Cunha Lima (1955-59; 59-63)
15. Benedito de Lira (1995-99; 2003-06)
16. Carlos Augusto Maciel da Silva (1995-99)

17. Carimbão- Givaldo de Sã Gouveia (1999-2002, 2002-06)
18. Carlos Gomes de Barros (1959-63; 63-67)
19. Ceci Cunha (Josefa Santos Cunha (1995-99; 1999-2002)
20. Divaldo Suruagy (1979-83)
21. Djalma Marinho Muniz Falcão (1967-71; 83-87)
22. Edmundo Tojal Donato (1995-99)
23. Eduardo Bonfim Gomes Ribeiro (1987-91)
24. Enio Lins de Oliveira (1995-99)
25. Erivaldo dos Santos (1995-99)
26. Eustáquio Gomes de Melo (1951-55; 55-59)
27. Evilásio Torres (1951-55)
28. Esperidião Lopes de Farias Júnior (1945-51)
29. Fernando Afonso Collor de Melo (1983-87)
30. Fernando José Torres (1995-99)
31. Francisco Afonso de Carvalho (1946-51)
32. Francisco das Chagas Porcino Costa (1995-99)
33. Geraldo Bulhões Barros (1971-75; 75-79; 79-83; 83-87; 87-91)
34. Geraldo Majela Melo Mourão (1963-67)
35. Geraldo Sampaio (1963-67)
36. José Helenildo Ribeiro Monteiro (2003-06)
37. Henrique Oest (1963-67)
38. Hildebrando Martins Falcão (1951-55)
39. João Caldas (1999-2002; 03-06)
40. João Crisostomo Farias (1951-55)
41. João Lira (2003-06)
42. Joaquim de Barros Correia Viegas (1951-55)
43. José Afonso Casado de Melo (1955-59)
44. José Alves de Oliveira (1971-74; 75-79)
45. José Caralâmpio de Mendonça Braga (1951-55; 55-59)
46. José Carneiro da Cunha Sarmento (1971-75)
47. José Cerqueira de Medeiros Filho (1995-99)
48. José Costa Sampaio (1971-75)
49. José Humberto Vilar Zeca Torres (1995-99)
50. José Maria de Melo (1946-51; 51-55; 55-59)
51. José Marinho Muniz Falcão (1971-75)
52. José Oliveira Costa (75-79; 79-83; 87-91; 95-99)
53. José Pereira Lúcio (1963-67; 67-71; 71-74)
54. José Quintela Cavalcanti (1955-59)
55. José Regis de Barros Cavalcante (1999-2002)
56. José Renan Vasconcelos Calheiros (1983-87; 87-91)
57. José Thomaz da Silva Nonô Netto (1983-87; 87-91; 91-95; 95-99, 99-2002, 03-06)
58. José Wanderley Lopes (1995-99)
59. Laércio Malta Brandão (1995-99, assume na qualidade de suplente)
60. Lauro Bezerra Montenegro (1946-51)
61. Lauro Farias (1995-99)
62. Luiz Dantas Lima (1991-95; 95-99, 1999-2002)
63. Luiz de Medeiros Neto (1946-51; 51-55; 55-59; 59-63; 63-67; 67-71)
64. Luiz de Souza Cavalcante (1959-63; 67-71)
65. Manoel Afonso de Melo Neto (1983-87)
66. Manoel Xavier de Oliveira (1946-51)
67. Mário Gomes de Barros (1946-51; 51-55)

68. Maurício Quintela (2003-06)
69. Moacir Lopes de Andrade (1995-99)
70. Murilo da Rocha Mendes (1979-83)
71. Nelson Simões Costa (1983-87)
72. Oceano Carleial (1955-59; 59-63; 63-67; 67-71; 71-75)
73. Odilon Liam de Souza Leão Filho (1959-63)
74. Olavo Calheiros Filho (1991-95; 95-99, 1999-2002; 03-06)
75. Oséas Cardoso Paes (1963-67; 67-71)
76. Roberto Vilar Torres (1987-91; 91-95)
77. Rogério Teófilo (2003-06)
78. Rui Soares Palmeira (1946-51; 51-55)
79. Sebastião Marinho Muniz Falcão (1951-55; 63-67)
80. Sérgio Maia Pedrosa Moreira (1983-87)
81. Segismundo Andrade (1955-59; 59-63; 63-67; 67-71)
82. Silvestre Péricles de Góis Monteiro (1946-51)
83. Talvane Luís Gama Albuquerque (1995-99; 99-2002)
84. Teobaldo de Vasconcelos Barbosa (1975-79)
85. Vinicius Cansanção Filho (1967-71; 71-75; 75-79; 87-91)
86. William Cleto Falcão de Andrade (1991-95; 95-99)

DEPUTADOS FEDERAIS POR LEGISLATURA

Congresso Constituinte do Brasil (1891) e

1a. Legislatura 1891-1893

Bernardo Antonio de Mendonça Castelo Branco (Não tomou posse)

Francisco de Paula Leite e Oiticica

Gabino Bezouro

Joaquim Pontes de Miranda

Ladislau de Souza Melo Neto (Renunciou a 8/11/1890, antes da abertura da Constituinte)

Rodrigo Corrêa de Araujo (Substituiu Ladislau de Souza Melo Neto, que renunciou)

Teófilo Fernandes dos Santos

Euclides Vieira Malta (Substitui, em 1892, Gabino Besouro, que havia sido eleito governador)

Manoel Leite de Novaes Melo (representando o Espírito Santo)

2a. Leg. 1894-1896

Carlos Jorge Calheiros de Lima

José de Barros Albuquerque Lins

José Fernandes de Barros Lima

Manoel José de Araujo Góis (Eleito, em 31 de janeiro de 1895, na vaga pela renúncia, no ano anterior, de José de Barros de Albuquerque Lins) 1º. distrito

José da Rocha Cavalcante

Manoel Clementino do Monte

Silvestre Otaviano Loureiro 2º. distrito

Cândido de Oliveira Lins de Vaconcelos (representando o D. F.)

José de Almeida Martins Costa (representando o Rio Grande do Sul)

Helvécio da Silva Monte (representando o Ceará)

3a. Leg. 1897-1899

408 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Angelo José da Silva Neto
Arthur Vieira Peixoto
José da Rocha Cavalcante 1º. distrito
Euclides Vieira Malta
Manoel José de Araujo Góis
Teofilo Fernandes dos Santos
José Bernardes de Arroxelas Galvão (Eleito em 20 de julho de 1897, na vaga de Teofilo Fernandes dos Santos, falecido em 08 de fevereiro daquele ano) 2º. distrito
Cândido de Oliveira Lins de Vasconcelos (representando o D.F.)
Helvécio da Silva Monte (representando o Ceará)

4a. Leg. 1900-1902

Angelo José da Silva Neto
Epaminondas Hipolito Gracindo
José Antonio Duarte 1º. distrito
José Bernardes de Arroxelas Galvão
Manoel José de Araujo Góis
Raimundo Pontes de Miranda 2º. distrito

Suplentes:

Costa Leite
Miguel Palmeira

5a. Leg. 1903-1905

Angelo José da Silva Neto .
Epaminondas Hipolito Gracindo
José de Barros Wanderley de Mendonça 1º. distrito
Euzébio Francisco de Andrade
José Bernardes de Arroxelas Galvão
Raimundo Pontes de Miranda 2º. distrito
José da Silva Costa Netto (representando o Mato Grosso, nascido do PE, foi redator-chefe de *Diário do Comércio*, de Maceió, em 1896)
João de Aquino Ribeiro (representando o Mato Grosso)

6a. Leg. (distrito único) 1906-1908

Angelo José da Silva Neto
Epaminondas Hipolito Gracindo
Euzébio Francisco de Andrade
José Bernardes de Arroxelas Galvão
Otávio Rocha de Lemos Lessa
Raimundo Pontes de Miranda
Manoel de Sampaio Marques (Eleito a 9 de março de 1907, na vaga de Ângelo José da Silva Neto, falecido em 11 de dezembro de 1906)
Virgílio de Lemos (Representando a Bahia)
João Francisco de Novais Paes Barreto(Representando do Mato Grosso)

7a. Leg 1909-1911

Epaminondas Hipolito Gracindo
Euzébio Francisco de Andrade
João Francisco de Novais Paes Barreto
Manoel de Sampaio Marques
Natalício Camboim de Vasconcelos
Raimundo Pontes de Miranda
Demócrito Brandão Gracindo (Eleito em 23 de abril de 1911, na vaga de Epaminondas Gracindo, falecido em 13/01/1911)

8a. Leg. 1912-1914

Alfredo Alves de Carvalho
Euzébio Francisco de Andrade
João Baptista Accióly Junior
José da Rocha Cavalcante
José de Barros Albuquerque Lins
Natalício Camboim de Vasconcelos
Tiburcio Alves de Carvalho (eleito em 26 de fevereiro de 1913, na vaga do falecimento, em janeiro, de José da Rocha Cavalcante)

9a. Leg. 1915-1917

Alfredo de Maia
Euzébio Francisco de Andrade
José Paulino de Albuquerque Sarmiento
Manoel Joaquim de Mendonça Martins
Natalício Camboim de Vasconcelos
Pedro da Costa Rego

10a. Leg. 1918-1920

Alfredo de Maia
Luiz Magalhães da Silveira
Manoel Joaquim de Mendonça Martins
Miguel Soares Palmeira
Natalício Camboim de Vasconcelos
Pedro da Costa Rego

11a. Leg. 1921-1923

Euclides Vieira Malta
José da Rocha Cavalcante Filho
Luiz Magalhães da Silveira
Natalício Camboim de Vasconcelos
Pedro da Costa Rego
Raimundo Pontes de Miranda

12a. Leg. 1924-1926

Euclides Vieira Malta
Hermilo de Freitas Melro

410 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

José da Rocha Cavalcante Filho
Luiz Magalhães da Silveira
Manoel José Araujo Góis
Natalício Camboim de Vasconcelos

13a. Leg. 1927-1929

Álvaro Corrêa Paes
Hermilo de Freitas Melro
Luiz Magalhães da Silveira
Manoel Clementino do Monte
Manoel José Araujo Góis
Pedro da Costa Rego

14a. Leg. 1930

José de Castro Azevedo
José Paulino de Albuquerque Sarmiento
José da Rocha Cavalcante Filho
Luiz Magalhães da Silveira
Manoel José Araujo Góis
Mário Alves da Fonseca

Deputados Federais 1934-37 Constituição de 1935

Assembléia Nacional Constituinte 1934-35 e Legislatura Ordinária 35-37

Álvaro Guedes Nogueira
Antônio de Melo Machado (Partido Nacional)
Armando Sampaio Costa (Partido Nacional)
Carlos Cavalcanti de Gusmão
Emílio Eliseu de Maia
Isidro Teixeira de Vasconcelos.
José Afonso Valente de Lima (Partido Nacional)
Manuel C. de Góes Monteiro
Orlando Valeriano de Araújo (Partido Republicano de Alagoas)
Rodolfo Pinto da Mota Lima

Assembléia Nacional Constituinte e 1a. Legislatura 1946.1951

Antônio de Freitas Cavalcanti (UDN)
Antônio Mario Mafra (PSD)
Ari Pitombo (PTB)
Esperidião Lopes de Farias Júnior (PSD)
Francisco Afonso de Carvalho (PSD)
José Maria de Melo (PSD)
Lauro Bezerra Montenegro (PSD)
Luiz de Medeiros Neto (PSD)
Manoel Xavier de Oliveira (PSD) faleceu em 1947
Mário Gomes de Barros (UDN)
Rui Soares Palmeira (UDN)

Silvestre Péricles de Góis Monteiro (PSD)

2a. Leg. 1951-1955

Antônio de Freitas Cavalcanti (UDN)
Antônio Saturnino de Medonça Júnior (PSD)
Ari Boto Pitombo (PST)
Eustaquio Gomes de Melo (UDN)
Hildebrando Martins Falcão (PSD)
Joaquim de Barros Correia Viegas (PST)
João Crisostomo de Farias (PST)
José Caralâmpio de Mendonça Braga (PST)
José Maria de Melo ((PSD)
Luiz de Medeiros Neto (PSD)
Mário Gomes de Barros (UDN)
Rui Soares Palmeira (UDN)
Sebastião Marinho Muniz Falcão (PST)

3a. Leg. 1955-1959

Armando Salgado Lages (UDN)
Ari Bôto Pitombo (Oposições Coligadas: PSD-PTB-PDC-PSB-PSP-PR)
Aurélio Vianna da Cunha Lima (Oposições Coligadas: PSD-PTB-PDC-PSB-PSP-PR)
José Afonso Casado de Melo (UDN)
José Maria de Melo (UDN)
Luís Medeiros Neto (Oposições Coligadas: PSD-PTB-PDC-PSB-PSP-PR)
Oceano Carleial (UDN)
Sebastião Marinho Muniz Falção (Oposições Coligadas: PSD-PTB-PDC-PSB-PSP-PR)
Segismundo Andrade (UDN)

Suplentes:

UDN

Cícero Virginio Torres
Eustáquio Gomes de Melo
Hildebrando Martins Falcão
José Quintela Cavalcanti
Mário Gomes de Barros
Remy Tenório Maia

Pelas Oposições Coligadas (Aliança Partidária do PSD, PTB, PDC, PSB, PSP e PR)

Antônio Góes Ribeiro
Antônio Saturnino de Mendonça Júnior
Clóvis Calheiros Maia Gomes
Joaquim de Barros Correia Viegas
José Caralampio de Mendonça Braga
José Mendes Guimarães
Oscar Maurício da Rocha

412 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

4a. Leg.

1959-1963

Abrahão Fidelis de Moura (Coligação: PDC-PSP-PST-PSB)
Ari Boto Pitombo (Coligação: PSD-PTB-PRP)
Aurélio Viana da Cunha Lima (Coligação: PDC-PSP-PST-PSB)
Carlos Gomes de Barros (UDN)
Luiz de Medeiros Neto (Coligação: PSD-PTB-PRP)
Luiz de Souza Cavalcante (Coligação: PSD-PTB-PRP)
Oceano Carleial (UDN)
Odilon Lima de Souza Leão Filho (Coligação: PDC-PSP-PST-PSB)
Segismundo Andrade (UDN)

5a. Leg.

1963-1967

Abrahão Fidelis de Moura (PTB-PSP)
Aloísio Ubaldo da Silva Nonô (UDN)
Ari Boto Pitombo (PTB-PSP)
José Pereira Lúcio (UDN)
Luiz de Medeiros Neto (PSD)
Oceano Carleial (UDN)
Oséas Cardoso Paes (UDN)
Sebastião Marinho Muniz Falcão (PTB-PSP)
Segismundo Andrade (UDN)

Suplentes

Geraldo Costa Sampaio	UDN
Carlos Gomes de Barros	UDN
Francisco Elias da Rosa Oiticica	PSD
Cid Feijó Sampaio	PSD
Armando Salgado Lages	UDN
José Tenório Cardoso	PSD
Getúlio Magela Melo Mourão	PTB/PSP
Henrique Cordeiro Oest	PTB/PSP
Luiz de Gonzaga Mendes de Barros	PSD
José Clóvis de Andrade	PTB/PSP
Lumar Fonseca de Machado	UDN
Antônio Góis Ribeiro	PSD
Daniel Almeida Guimarães	PTB/PSP
Ezequias Jerônimo da Rocha	PTB/PSP
Silvestre Péricles de Góis Monteiro	PSD
Antônio Bandocchi Alves	PSD
Frederico de Moaraes Júnior	PSD
Oscar Pessoa Tenório Cavalcante de Albuquerque	PSD
Odilon Lins de Souza Leão	PTB/PSP
João Climaco da Silva	PSD
João Crisostomo de Farias	PSD

6a. Leg.

1967-1971

Aloísio Ubaldo da Silva Nono (MDB)

Cleto Marques Luz (MDB)
 Djalma Marinho Muniz Falcão (MDB)
 José Pereira Lúcio (ARENA)
 Luiz de Medeiros Neto (ARENA)
 Luiz de Souza Cavalcante (ARENA)
 Oceano Carleial (ARENA)
 Oséas Cardoso Paes (ARENA)
 Segismundo Andrade (ARENA)

Suplentes:

Edson Tenório D'Ameida Lins	MDB	
Luiz de Gonzaga Mendes de Barros	ARENA	
Vinicius Cansanção Filho		MDB
Lumar Fonseca de Machado	MDB	
Ary Botto Pitombo	MDB	
Antonio Saturnino de Mendonça Júnior	ARENA	
João Lins de Albuquerque Uchôa Filho	ARENA	
Antonio Milton Pessoa Falcão	ARENA	
Herman de Medeiros Torres	ARENA	
Geraldo Majella de Melo Mourão	MDB	
Clóvis Calheiros Maia Gomes	MDB	

7a. Leg. 1971-1975

Geraldo Bulhões Barros (ARENA)
 José Alves de Oliveira (ARENA)
 José Carneiro da Cunha Sarmiento (ARENA)
 José Costa Sampaio (ARENA)
 José Marinho Muniz Falcão (MDB)
 Oceano Carleial (ARENA)
 Sebastião Teixeira Cavalcante Neto (MDB)
 Vinicius Cansanção Filho (MDB)

Suplentes:

Astério Loureiro Donvillé Farias (ARENA)
 José Bezerra Melo (MDB)
 Lauro Farias (ARENA)
 Silvestre Péricles de Góes Monteiro (MDB)

8a. Leg. 1975-1979

ARENA
 Antônio Ferreira de Andrade
 Geraldo Bulhões Barros
 José Alves de Oliveira
 Theobaldo de Vasconcelos Barbosa
 MDB
 José Oliveira Costa
 Vinicius Cansanção Filho

414 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Suplentes:

ARENA

Francisco Guilherme Tobias Granja

Leda Color de Melo

Oceano Carleal

MDB

José Bezerra Filho

46a. Leg.

1979-1983

ARENA

Antônio Ferreira de Andrade

Albérico Cordeiro da Siva

Divaldo Suruagy

Geraldo Bulhões Barros

Murilo da Rocha Mendes

MDB

José de Oliveira Costa

Antônio Saturnino de Mendonça Neto

Suplentes

ARENA

José Alves de Oliveira

Lauro Farias

Oceano Carleial

Oswaldo Semião Lins

MDB

Djalma Marinho Muniz Falcão

Geraldo de Lima e Silva

José Falcão de Gusmão

Sebastião de Oliveira Lima

47a. Leg

1983-1987

Alberico Cordeiro da Silva (PDS)

Djalma Marinho Muniz Falcão (PMDB)

Fernando Afonso Collor de Melo (PDS)

Geraldo Bulhões Barros (PDS)

José Thomaz da Silva Nonô Netto (PDS)

José Renan Vasconcelos Calheiros (PMDB)

Manoel Afonso de Melo Neto (PMDB)

Nelson Simões Costa (PDS)

Suplentes;

PDS

Alonso de Abreu Pereira

Antônio Ferreira de Andrade

José Hélio Torres Laranjeiras

Oséas Cardoso Paes

MDB

Benício Pedro dos Santos

Júlio Sérgio de Maia Pedrosa Moreira

Murilo Rocha Mendes

Sandoval Ferreira Caju

Assembléia Nacional Constituinte (1987) e 48a. Legislatura

1987-1991

Coligação PFL-PDC-PDS

Albérico Cordeiro da Silva

Antônio Ferreira de Andrade

José Thomaz da Silva Nonô

Vinicius Cansação Filho

Coligação PMDB-PTB-PC do B e PSC

Eduardo Bonfim Gomes Ribeiro

Geraldo Bulhões Barros

José Oliveira Costa

José Renan Vasconcelos Calheiros

Roberto Vilar Torres

Suplentes:

Coligação PFL-PDC-PDS

Bráulio de Freitas Cavalcanti Júnior

Carlos Germano Cardoso da Silva

José Alves de Oliveira

Roberto de Paiva Torres

Coligação PMDB-PTB-PC do B e PSC

Agripino Alexandre dos Santos

Artur Armando Gondim

José Marinho Muniz Falcão

Júlio Sérgio de Maia Pedrosa Moreira

Lauro Mendes Filho

Manoel Afonso de Melo Neto

Coligação PL-PDT-PSB-PT-PCB

416 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Antônio Fernando Ocrécio
Benedito Umbelino de Godoy
Benício Pedro dos Santos
Elisénio de Carvalho
Emanoel Domingos Ribeiro da Silva
Emanoel Oliveira Cavalcante
Fernando Antônio Barreiros de Araújo
Fernando Antônio Neto Lobo
José Maurício Pedrosa Gondim
José Moura Rocha
José Sales
Josefa Ferreira Rodrigues
Kátia Born Ribeiro
Luiz Torres de Melo
Nereu Cavalcante
Pedro dos Santos Filho
Ronaldo Bastos Trindade
Severino Barbosa Lopes
Walber Luiz Castro Noletto

49a. Leg. 1991-1995

Vitório Manoel Malta Marques B	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO
Augusto César Cavalcante Farias B	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO
Luiz Dantas Lima B	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO
William Cleto Falcão de Alencar	PDC/PL/PRN/PRP
Antônio Holanda Costa B	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO
José Thomaz da Silva Nonô Netto B	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO
Olavo Calheiros Filho	PDC/PL/PRN/PRP
Roberto Villar Torres B	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO
Antônio Saturnino de Mendonça Neto	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT do B

Suplentes:

Manoel Sampaio Luz Neto	PDC/PL/PRN/PRP
Albérico Cordeiro da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Antônio Ferreira de Andrade	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Ted France Roque Pereira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Fernando Antônio Barreiros de Araújo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Vinícius Cansanção Filho	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
José Oliveira Costa	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Luciano Jorge Peixoto	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Nilson Ernesto Bezerra	PDC/PL/PRN/PRP
Usiel Mariano de Oliveira	PDC/PL/PRN/PRP

Lauro Farias	PL
João Ferreira Azevedo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Anivaldo de Miranda Pinto	PT/PCB/PSB/PC DO B
Djalma Marinho Muniz Falcão	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Luiz de Souza Cavalcante	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
José Alves de Oliveira	PDT/PTB/PMDB/PT DO B
Marcos José Dantas Kummer	PDC/PL/PRN/PRP
José Luiz Malta Gaia	PT/PCB/PSB/PC DO B
Amaro Calheiros Pedrosa	PDC/PL/PRN/PRP
Bergson Toledo Silva	PTR
José Djalma Batista de Almeida	PDC/PL/PRN/PRP
Gesival Macedo da Costa Fonseca	PDC/PL/PRN/PRP
Diney Soares Torres	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Ronaldo Bezerra de Almeida	PDC/PL/PRN/PRP
José dos Santos Filho	PDC/PL/PRN/PRP
Carlos Alberto Barbosa Xavier	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Nailton Alves da Silva	PL
Pedro Carlos Tenório Cavalcanti	PL
Arlírio da Silva Oliveira	PDC/PL/PRN/PRP
Dimas Teógenes dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Etevaldo Alves Amorim	PT/PCB/PSB/PC DO B
Hélio Flamarion da Cruz Borges	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Kátia de Oliveira Barros	PDC/PL/PRN/PRP
José Luiz Pereira Neto	PDC/PL/PRN/PRP
Ubiratan Pedrosa Moreira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B
Yuri Patrice Rocha de Miranda	PT/PCB/PSB/PC DO B
Daniel Nunes Pereira	PT/PCB/PSB/PC DO B
Marcelo Silva Malta	PT/PCB/PSB/PC DO B
Victor Antônio Cavalcante Pereira	PT/PCB/PSB/PC DO B
Oberman Alves Silva	PT/PCB/PSB/PC DO B
Alberto de Amorim	PDC/PL/PRN/PRP

50a. Legislatura 1995-1999

Albérico Cordeiro da Silva	PTB
Augusto Cesar Cavalcante Farias	PSC
Benedito de Lira	PFL
Ceci Cunha (Josefa Santos Cunha)	PSDB
Fernando José Torres	PSDB
José Thomaz da Silva Nonô Netto	PMDB
Luiz Dantas Lima	PSD
MoacyrLopes de Andrade	PPR
Talvane Luís Gama Albuquerque	PP

Suplentes:

Ademir Rodrigues Sales	PRN
Antonio Ferreira de Andrade	PMDB
Antonio Jacinto Filho	PSTU

418 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Antonio Marco Toledo	PFL
Antonio Roberto Brandao Barbosa	PSB
Arnaldo Fontan Silva	PSB
Carlos Augusto Maciel Silva	PFL
Edmundo Tojal Donato	PL
Enio Lins de Oliveira	PC DO B
Erivaldo dos Santos	PMN
Francisco das Chagas Porcino Costa	PP
Geraldo Ferreira de Mendonça	PRP
Joao Vicente Freitas Neto	PPS
Jose Alves de Oliveira	PPR
Jose Cerqueira de Medeiros Filho	PP
Jose Djalma Batista de Almeida	PRP
Jose Helio Torres Laranjeira	PDT
Jose Humberto Vilar Zeca Torres	PPR
Jose Mauricio Pedrosa Gondim	PSB
Jose Oliveira Costa	PMDB
Jose Wanderley Lopes	PMDB
Laercio Malta Brandão	PL
Lauro Farias	PL
Marcus Vinicius Tavares da Cunha Melo	PDT
Marx Bezerra Scala	PSB
Olavo Calheiros Filho	PMDB
Paulo Fernando dos Santos	PT
Paulo Francisco da Silva	PRN
Paulo Roberto Pontes de Mendonca	PRN
Pedro Luiz da Silva	PSB
William Cleto Falcao de Alencar	PSD

Nascidos em Alagoas e representando outros estados

José ALDO REBELO Figueiredo	PC do B	São Paulo
NILTON de Albuquerque CERQUEIRA	PP	Rio de Janeiro

51ª. Legislatura 1999-2002

Alberico Cordeiro da Silva (PTB)
Augusto César Cavalcante Farias (PFL)
Carimbão – Givaldo de Sá Gouveia (PSB)
Ceci Cunha - Josefa Santos Cunha (PSDB)
João Caldas da Silva (PMN)
Luiz Dantas Lima (PSD)
José Thomaz da Silva Nonó Neto (PSDB)
Olavo Calheiros Filho (PMDB)
José Regis Barros Cavalcante (PPS)

Nascido em Alagoas

José ALDO REBELO Figueiredo	PC do B	São Paulo
-----------------------------	---------	-----------

Suplentes

Alexandre César Barbosa de Oliveira	PSTU
Amara Cristina da Solidade	PDT
Andre Paiva Lopes	PRTB
Antonio Jose Lessa Santos	PSB
Antonio Saturnino de Mendonça Neto	PDT
Cesar Eustaquio Malta Amaral	PSD
Claudia Muniz do Amaral	PT
Divaldo Suruagy	PMDB
Edilmo Vieira de Carvalho	PSN
Eduardo Bomfim Gomes Ribeiro	PC do B
Elizaldo Eulálio Costa	PPB
Eraldo Firmino de Oliveira Junior	PRTB
Filadelfo Bispo	PMDB
Francisco de Souza Irmão	PL
Francisco Rinaldo Moreira	PPB
Ildo Rafael de Vasconcelos	PRONA
João Eudes Ferreira Cavalcante	PRN
Joaquim Antonio de Carvalho Brito	PT
Jorge Venerando de Lima	PT
Jose Cicero da Silva	PSB
Jose Helenildo Ribeiro Monteiro	PSDB
Jose Helio Torres Laranjeira	PSD
Jose Maria Cerqueira Tenório	PSB
Jose Maria Melo da Costa	PL
Jose Marinho Muniz Falcão	PMDB
Jose Raimundo de Albuquerque Tavares	PMDB
Laercio Malta Brandão	PL
Linaldo Araújo	PTN
Luiz de Gonzaga Mendes de Barros	PSB
Luiz Pereira de Melo Junior	PSD
Maria Luiza Teles Guimarães	PSB
Moacyr Lopes de Andrade	PPB
Nadeje Amália do Nascimento	PSN
Neuton Dantas Lira	PAN
Nireide do Nascimento Gama Albuquerque	PPB
Pedro Carlos Tenorio Cavalcanti	PSB
Pedro dos Santos	PPB
Pedro Talvane Luis Gama de Albuquerque Neto	PFL
Romeu Silva Pita	PMDB
Rubens Braga Quintella Cavalcanti	PSB
Saulo Emanuel de Oliveira	PDT
Thomaz Dourado de Carvalho Beltrão	PT
William Cleto Falcão de Alencar	PSD

52ª. Legislatura 2003- 2007

Benedito de Lira (PTB)
 Givaldo Carimbão – Givaldo de Sá Gouveia (PSB)
 João Caldas da Silva (PL)
 João José Pereira de Lira (PTB)

420 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

José Helenido Ribeiro Monteiro (PSDB)
José Thomaz da Silva NonôNeto (PFL)
Maurício Quintela Malta Lessa (PSNB)
Olavo Calheiros Filho (PMDB)
Rogério Auto Teófilo (PFL)

Nascido em Alagoas

José Aldo Rebelo Figueiredo (PC do B) São Paulo

Suplentes:

Alexandre Barbosa	PSTU
Aliete Bezerra	PV
Antonio Carlos Chamariz	PRONA
Antonio Ferreira	PSB
Antônio Saturnino de Mendonça Neto	PMDB
Arnon de Melo	PRTB
Augusto Farias	PPB
Autanildo de Freitas	PTB
Betto Som	PSDB
Capitão Fidelis	PRONA
Chico da Capital (Francisco de Souza Irmão)	PMDB
Cleia Cunha (Maria Cléia Santos de Oliveira)	PSDB
Cliuton Santos	PMDB
Cosmo Calheiros	PTN
Cristina Cordeiro	PMN
Deraldo Tenório de Barros	PTN
Dr Joathas	PHS
Dr. Eraldo Firmino	PRTB
Edlene Ferreira	PRONA
Eli Mario Magalhães	PRTB
Evaristo	PSDB
Ever Santos	PTN
Everaldo Gomes de Souza	PMDB
Evio Lima	PT
Fernando Dias	PRTB
Filadelfo Bispo	PMDB
Gavazza	PAN
Genisete Lucena	PT
Gomes	PHS
Helenildo Ribeiro	PSDB
Jarbão (Jarbas Mata Fonseca)	PSDB
João Eudes	PTC
João Silva	PMDB
Joaquim Brito	PT
Jorge Vi Lamenha Lins	PSDB
José Buarque	PDT
Jossicler Meneses	PSB
Jurandir Bóia	PSB
Luiz Dantas	PTB

Luiz Eustaquio Toledo Filho	PSB
Manoel Augusto de Azevedo	PMDB
Marcelo Malta	PC do B
Marcia Azevedo	PTB
Mendonça	PRONA
Miguel Bezerra	PPS
Nanderson	PFL
Padre Manoel	PT
Padre Motinha	PPS
Patrícia Mourão	PSB
Paulo Bomfim	PT
Paulo Max	PSB
Pedro Paulo	PL
Regis	PPS
Romeu Pita	PMDB
Rory	PSDC
Sergio Kummer	PMDB
Severino Leão	PL
Sidney Ramalho	PMN
Soldado Wagner Simas	PT
Tania Gomes	PL
Thaisa Leão	PL
Tia Elielza	PRONA
Tonho da Rita	PT do B
Vera da Agência (Vera Lúcia Silva Macedo)	PSDB
Zé de Almeida	PTB
Zé do Burro	PTC
Zé Muniz	PMDB

DESAFIO, O Jornal. Semanário surgido em Maceió, impresso na SERGASA IHGA - 1977: dezembro; 1978 e 79: todos os meses de cada ano; 1980: janeiro a abril

DESPERTADOR, O Jornal. “Órgão dos interesses gerais do município e da província”, publicado em São Luiz do Quitunde. Semanal. Diretor: José Lins C. de Albuquerque. Bibl. Nac. microf. ano II nº 10 7/1/1888.

DESTALADEIRAS DE FUMO “Cantoria de improviso das destaladeiras de fumo de Arapiraca. À medida que trabalham, cantam versos, de temática acentuadamente lírica, lembrando as cantigas medievais portuguesas. Também, tem um tipo de cantiga de maldizer. Infelizmente, esta arte poética tende a desaparecer com a proibição pelas fumageiras do canto durante o trabalho que, segundo elas, interfere na produtividade”.

DESUMANO Rio. Um dos principais afluentes, pela margem direita, do Rio Ipanema.

DEVER, O Jornal. “Órgão literário, científico e noticioso”, dos alunos do Colégio Bom Jesus. Surge, em Maceió em 5 de junho de 1887. Publicado quinzenalmente. Redigido por Leopoldino Gitahi, Antônio Teixeira, J. F. Passos Barreto e João Cândido de Oliveira Mendonça. Impresso na tipografia da Drograria Alagoana. Bibl. Nac. microf. ano I nº 1 05/6/1887; nº 02; nº 8 e nº 9 4/10/1887.

DEVER, O Jornal. Surge em Maceió em 1896, como “órgão jacobino, crítico, literário e noticioso”. Publicado aos domingos. Dirigido por Barros Leite. Diversos redatores.

DEZESSEIS DE SETEMBRO Poliantéia publicada em Recife em 16/9/1887. “À Província das Alagoas no septuagésimo aniversário de sua emancipação política. Homenagem de seus filhos residentes nesta cidade. Iniciativa de alguns acadêmicos alagoanos”. Tip. G. Laporte & Cia.

DEZESSEIS DE SETEMBRO Jornal. Surge, em Maceió em 16/9/1901. Abelardo Duarte afirma ter surgido em 1º de outubro). Inicialmente publicação mensal, depois quinzenal. Formato pequeno. Redator-chefe: Alexandre Passos. Gerente: Aureo Calheiros de Leite.

DIA, O Jornal. Matutino publicado, em Maceió, entre 1911 e 1920, por Barreto Cardoso. Nele escreveram Maciel Pinheiro, Mário Wanderlei, Artur Acioli, Américo Melo, Porto Júnior, Jaime de Altavilla e Cipriano Jucá. IHGA - 1915: abril e maio.

DIABO, O Jornal. “Crítico, literário e joco-sério”, surge em Maceió, em 18/12/1891. “Pequeno e interessante periódico, exclusivamente crítico, muito espirituoso e buliçoso”, publicado às quartas, sextas-feiras e domingos. Proprietário: Nereu e redator Orfeu. O último número que é o 8, ano II, é de 25/4/1897, tendo pois 46 edições. Do seu desaparecimento se ocupou, no *Orbe*, Marênio (pseudônimo de Elias da Rocha Barros) em *Minhas Notas*”, uma seção naquela folha, e Puff (Guimarães Passos) na “Croniqueta”, de *O Filhote*, do Rio de Janeiro. Bibl. Nac. microf. ano I, nº 01 de 18/12/1891.

DIABO, O Jornal. Publicado em Passo de Camaragibe, às terças, quintas e sábados, tendo surgido em 23/6/1896. Seu último número é de 1/4/1897. Bi-semanal, caracterizava-se por ser exclusivamente crítico, teve 46 edições. Impresso na Tipografia do *Camaragibe*. Bibl. Nac. microf. 23 jun. e 15 ago. 1896.

DIALÉTICA. Revista. Surge em Maceió Ano 1, n. 1, abr./out. 1992. Tem como subtítulo: **Revista de Diálogo com a Inteligência**, e, ainda, **Revista de Poesia, Tradução e Literatura**. Editor: Marcos de Farias; Conselho Consultivo: Veríssimo de Melo, Xavier Placer, Marcondes Costa, Fernando Fiúza, Paulo Malta, Adler Sady Rijo Farias Costa, Luciano Maia, Estela Torres, Elício Murta, Norton Sarmento Filho, Majela Colares, José Paulo Paes, Erwin Theodor, Irene Maria Dietschi. Bibl. UFAL: Ano III, junho de 1995 e ano IV, nº 4, fevereiro de 1997.

DIÁRIO, O Publicado em Maceió, entre junho de 1930 e setembro de 1931. IHGA - 1930: junho a dezembro; 1931: janeiro a agosto.

DIÁRIO, O Surge Maceió em 22/9/1991. Publicado pela Empresa Editorial Alagoana Ltda. Eram seus sócios- proprietários, Alberto Vieira e Nilton de Oliveira. Luiz Dantas era o presidente do Conselho Consultivo. O Conselho Editorial era composto por: Nilton de Oliveira (presidente), Gabriel Mousinho, Bleine Oliveira e Manoel da Nobrega. Em 1995, sua direção era assim composta: Eduardo Jorge Viana Davino, diretor presidente; Diogo Theotônio, diretor superintendente, Gilberto Braga de Melo, diretor de editoração; Wellington Aires de Souza, gerente comercial; Antônio G. F. de Oliveira, diretor financeiro; Afrânio Godoi, editor geral e James Alves, diretor industrial. BPE - 1991 (outubro a dezembro), 1992, 1995, 1996 (janeiro a abril e julho a agosto).

DIÁRIO DA MANHÃ Publicado diariamente, em Maceió, de janeiro de 1882 até 1889. Foi órgão oficial de 1882 a 1885. A partir do nº 101 de 20/5/1882, passou a ser impresso com o título de *Diário da Manhã*. Seu proprietário era José Alves de Araujo Rego. Do seu aparecimento até 6/9/1885 teve como principal redator Mariano Joaquim da Silva. Em 23/5/1889, por morte do redator principal, é suspensa a publicação. Bibl. Nac. microf. ano I nº 11 17/1/1882; ano III n. 871; ano IV 1887 e ano VIII nº 2062 5/1/1889. IHGA - 1882 a 1884, todos os meses de cada ano. APA - ano I nº 75 a 285, 19 de abril a 31 dez. 1882; ano II nº 286 a 582, 3/1 a 30/12/1883; ano III nº 583 a 881, janeiro a dezembro 1884, e ano IV, nº 882 a 1026, de 1/1 a 28/6/1885.

DIÁRIO DA MANHÃ Surge em 7/9/1922, em sua segunda fase, como “órgão das classes coligadas do Estado” e foi publicado até 24/9/1924. Seu redator principal foi Francisco de Paula Leite e Oiticica Filho, auxiliado por Joaquim Rafael da Silva, filho de Mariano Joaquim da Silva. Administrador: Antônio José da Costa Sobrinho. Deixa de ser publicado no Governo Costa Rego, quando seu diretor resolve mudar-se para o Rio de Janeiro. IHGA- 1922: setembro a dezembro; 1923: março a dezembro, e 1924: janeiro a setembro.

DIÁRIO DA NOITE O primeiro jornal a ter, em Maceió, duas edições diárias. Foi em 1914, aproveitando o interesse do público pelo conflito EUA X México.

DIÁRIO DAS ALAGOAS Primeiro jornal diário do estado, circulou em Maceió, de 1/3/1858 a 1892. Inicialmente, impresso na Tipografia Comercial, de Moraes & Costa, “estabelecida tão somente para curar dos interesses provinciais alheios à política”. Teve o primeiro Folhetim Literário da Província, assinado por Sylvius. Posteriormente, passa a ser seu diretor e proprietário o cônego Antônio José da Costa, então o único proprietário da Tipografia Comercial. A partir de 16/4/1871 passou a ser impresso em prelo mecânico comprado do jornal *Mercantil de Alagoas*. Redigido por Inácio Joaquim Passos Júnior, iniciou-se neutro mas depois passou a defender os interesses do Partido Conservador. Nos períodos 1859-60, 1868-73 e 1885-89, como órgão oficial, publicou o expediente e atos do governo da província. Publicou, ainda, regularmente, os debates da Assembléia Provincial. Publicado ininterruptamente durante 35 anos, em 1892 foi suspensa sua publicação. Reaparece, em sua segunda fase, iniciada em janeiro de 1907 e terminada em fevereiro de 1908, quando pertenceu a Luiz de Mascarenhas e Manoel Gomes da Fonseca, proprietários de Gomes & Cia., que comprou, do primitivo *Diário das Alagoas* tudo o que era de propriedade da herdeira e sucessora de seu proprietário e fundador. Nesta fase, inicialmente seu diretor foi Antônio Guedes Nogueira e, posteriormente, Luiz de Mascarenhas. Foi mantida a contagem dos anos de fundação do jornal primitivo. Em seus primeiros anos teria uma coluna intitulada *Viola*, onde eram publicados romances em folhetins, segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana em *O Romance e a Novela em Alagoas*. Bibl Nac. microf. ano III nº 81 9/4/1860; nº 83 a 87; nº 94; ano XXXI nº 363 9/3/1878 e ano XXIII nº 258 13/11/1880; ano XXVI nº 272 30/11/1883 e ano XXVIII nº 72 13/4/1883. IHGA: 1858: março a dezembro; 1859: janeiro a dezembro; 1860: agosto a dezembro; 1861 a 1863: janeiro a dezembro de cada ano; 1865: janeiro a junho; 1866: janeiro a junho; 1867 a 1872: janeiro a dezembro de cada ano; 1873: julho a dezembro; 1874 a 1879: janeiro a dezembro de cada ano; 1880: janeiro a junho; 1882: janeiro a dezembro; 1883 e 1884: janeiro a junho, de cada ano; 1907: janeiro a dezembro. APA: Ano II, nº 1 a 294, 3 de janeiro a 24 de dezembro de 1859; ano III, 150 a 225, 2 de julho a 29 de setembro de 1860; Ano VIII n. 124 a 293, 1º junho a 23 de dezembro de 1865; Ano XII, nº 9 a 295, 13/1 a 24/12/1869; Ano XIII, nº 1 a 294, 3/1 a 24/12/1870; Ano XIV, nº 1 a 293, 2/1 a 23/12/1871; Ano XV, nº 1 a 146, de 2/1/ a 28/6/1872; Ano XXVIII, nº 206 a 289, 21/9 a 31/12/1885; Ano XXIX nº 1 a 146, 2/1 a 30/6/1886 e 2º semestre de 1886, sem definir ou números; Ano XXX, nº 1 a 293, 3/1 a 24/12/1887; Ano XXXI, nº 1 a 297, de 2/1 a 24/12/1888; Ano XXXII, nº 1 a 148, 2/1 a 30/06/1889. ATE AQUÍ.+

DIÁRIO DE ALAGOAS, O Em 14 de julho de 1952 começa a circular em Maceió, de propriedade de Muniz Falcão. Ainda existia em 1967, como jornal da oposição, dirigido pelo deputado Rubens Canuto, e de propriedade de Otavio da Rocha. APA - 1952: julho a dezembro; 1953: janeiro a dezembro; 1954: janeiro a outubro; 1955: maio a dezembro; 1955 a 1963: janeiro a dezembro, de cada ano; 1964: janeiro a setembro; 1965: junho a dezembro; 1966: janeiro a novembro. BPE - 1954, janeiro a março; 1965, junho a dezembro; 1967, outubro a dezembro.

DIÁRIO DE MACEIÓ Surge em 1921, em Maceió, dirigido pelo Cônego Valente e tendo como redatores Baltazar de Mendonça e Tertuliano Mitchel. IHGA - 1933: janeiro a dezembro ; 1934: janeiro e fevereiro, abril e maio e julho a novembro.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS Jornal. Publicado em Maceió a partir de 5/7/1892, segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana.

DIÁRIO DO COMÉRCIO Surge em Maceió em 29/4/1861. Foi o primeiro jornal a se apresentar com

cinco colunas de impressão. Substituiu o *Correio Oficial*, órgão dos futuros progressistas. Circulava nos dias úteis. Publicado até março de 1863. Propriedade de Mariano Joaquim da Silva & Cia..

DIÁRIO DO COMÉRCIO Surge em Maceió a 12/4/1896. Publicação diária, destinada especialmente à defesa dos interesses do comércio. Redigido pela mocidade da “Sociedade Perseverança”. Redator-chefe: José da Silva Costa Neto. Direção da empresa: Joaquim da Silva Costa, Fauto de Almeida e José Magalhães da Silveira. Foi publicado até o número 62, de 28/6/1896. Bibl. Nac. microf. ano I, nº 1 de 12/4/1896 .

DIÁRIO DO NORTE Em 11/1913 começa a ser publicado em Maceió, como órgão do Partido Republicano Liberal das Alagoas. Baltazar de Mendonça era redator-chefe e Correia de Oliveira, secretário da redação. Dele ainda participaram João Tertuliano de Almeida Lins, Ajalmar Mascarenhas e Godofredo Ferro. Circulou até 1915, segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana.

DIÁRIO DO NORTE Surge em Penedo em 2/6/1897. Propriedade de uma associação, era impresso na tipografia do mesmo nome.

DIÁRIO DO POVO “Órgão do Club Centro Popular Republicano de Maceió”, surge em Maceió em 10/1/1890. Publicado à tarde, diariamente. Redator-chefe, Manoel Ribeiro Barreto de Menezes. Em 1916, Guedes de Miranda nele colaborava, com o pseudônimo de João Prata; Armando Wucherer, no mesmo ano, participava na seção de crítica, em versos, com o pseudônimo de Sattan ou/e Petit-Grand. Impresso na Tipografia do Amintas. Bibl. Nac. microf. ano I nº 1 de 10/1/1890; ano I nº 27 e ano I n. 65 16/4/1890.

DIÁRIO DO POVO Órgão do Partido Republicano Conservador, publicação fundada por Guedes de Miranda para se contrapor à situação dominante. Redação: Aurino Maciel. Fernando de Mendonça, Gilberto Andrade. Teria começado em 9/10/1915. Bibl. Nac. microf. 19/9/1916 - nº 287 ano II a 25/12/1917, tendo o ano III começado em 9/10/1917.

DIÁRIO DO POVO Defensor do pensamento da UDN, surge, em Maceió, em 7/11/1945. Seu primeiro redator-chefe foi o deputado estadual Segismundo Andrade, e diretor o deputado federal Rui Palmeira. Redatores: Otávio Lima, Aurélio Viana, Carlos Gomes de Barros, Lincoln Cavalcante, Zadir Cassela, Genésio de Carvalho e, em especial, o deputado estadual Lourival de Melo Mota. Em 1947, seu redator-chefe, Donizetti Calheiros, foi agredido, e em dezembro de 1949 o jornal foi empastelado. IHGA - 1945: novembro e dezembro; 1946 a 1949: janeiro a dezembro, de cada ano.

DIÁRIO OFICIAL DE MACEIÓ Órgão oficial da administração municipal. IHGA - 1995: outubro a dezembro; 1996 a 2000: janeiro a dezembro, de cada ano; 2001: janeiro a setembro.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE ALAGOAS Órgão estatal de difusão, fundado em 15 de janeiro de 1912. Para seu lançamento foram adquiridas, pelo governo estadual, as oficinas do jornal *A Tribuna*. Seu primeiro número seria de 17/1/1912. Apresentou-se com nove colunas de impressão, tendo sido o maior formato de jornal até hoje publicado em Alagoas. De seu primeiro número até o número 15, de 4/2/1912, conservou aquela dimensão. De 6 de fevereiro a 3 de julho, porém, passa a sair com oito colunas, reduzindo-se, mais uma vez, o formato e o número de colunas, que passam a ser quatro, a partir de 4 de julho. Em 1916 passou a ser feito com linotipo. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana “em 6 de junho de 1918 ocorreu a primeira experiência com a máquina linotipo, a primeira a funcionar no estado, conforme o Diário Oficial afirma em sua edição de 8 de junho. O segundo linotipo do Estado só iria aparecer em 1928. Foi, ainda, o primeiro órgão da imprensa alagoana a acionar eletricamente sua máquina impressora. Teria sido inaugurada a composição mecânica em 1934 e a máquina rotoplana, antes de 1940. Publicação do Serviços Gráficos de Alagoas (SERGASA), anteriormente na Imprensa Oficial, hoje denominada Graciliano Ramos. A partir de 16/5/1961 passa a ter, também, caráter noticioso, como ocorreu em outros estados. Foram seus diretores, inicialmente, Aloísio de Menezes (fev. 1912); Alípio Goulart (maio 1912); Orlando Araújo (maio/julho 1912) e Álvaro Correa Paes ((12 de junho de

1912). Graciliano Ramos foi seu diretor de 31/5/1930 a 26/12/1931. IHGA - 1917 e 1918, janeiro a junho; 1919 a 1970, janeiro a junho, de cada ano; 1971: janeiro a março e julho a dezembro; 1972 a 2001, janeiro a dezembro, de cada ano. BPE: Diário Oficial: 1913, 1914, 1915, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1950, 1951, 1952, 1953, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1990, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, sendo que em alguns anos a coleção não está completa, faltando por vezes dias ou mesmo meses.

DIAS, Antônio Machado (?) Deputado estadual nas legislaturas 1895-96; 1899-1900; 01-02; 03-04; 05-06 e 09-10.

DIAS, Deolinda (Pão de Açúcar ? AL 1908) Artesã. Vive no povoado de Ilha do Ferro, dedicando-se à produção de rendas de bilro de almofada. Conta histórias do local, inclusive as da passagem de Lampião, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 80.

DIAS, Elessandra Ferreira (AL) Publicou: **O Perfil do Turismo das Agências de Viagens Receptivas de Maceió**, Maceió, 1992.

DIAS, Florentino (Traipu AL) Maestro, professor. Aos nove anos de idade passou a viver no Rio de Janeiro. Entrou para a Marinha, atuou na Banda do Corpo de Fuzileiros Navais e, por concurso, alcançou o posto de Oficial Regente. Formou-se em Regência pela Escola de Música da UFRJ. Tornou-se, também por concurso, Livre Docente daquela instituição. Mestre em Regência pela Washington University, Washington (EUA). Teve êxito ao defender que o Ministério da Educação reconhecesse o Canto Coral como disciplina. Professor titular da Escola de Música da UFRJ. No Rio de Janeiro fundou três orquestras: A Filarmônica Estudantil do Diretório Acadêmico Padre José Maurício, da Escola de Música da UFRJ (1962); a Orquestra Sinfônica e Coral da UFRJ (1969) e a Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro (1978) da qual é o Regente Titular. Constantemente convidado para reger no exterior, atuou frente a orquestras sinfônicas nos Estados Unidos, Argentina, França, Egito, Grécia, Itália. Regente convidado em Festivais de Verão na Florida e em Nova York. Em 1996, em Praga, regeu o “Virtuosi di Praga” na apresentação da ópera “Il Guarani”. Regeu, ainda, a Orquestra Sinfônica da Croácia na apresentação de obras de Carlos Gomes, Villa-Lobos e Lorenzo Fernandes. Membro da Academia Internacional de Música e da American Symphony Orchestra League.

DIAS, Graça nome artístico de **Maria das Graças Lima Dias** (AL 6/11/1949) Pintora. Curso de desenho e pintura na Escola de Belas Artes de Alagoas (CENARTE). Participou das exposições: Caixa Econômica Federal (1995 e 1996); Shopping Iguatemi (1995 a 2001); **I Bienal do Livro e das Artes e III Salão TRT 19ª de Pintores Alagoanos**, ambas em 1998; Galeria Armazém 384 (1999 e 2000); Reitoria da UFAL (2000 e 2001) Jaraguá Art 'Estudo (2000); Casa da Palavra e Museu Pierre Chalita, ambas em 2001; Iate Clube Pajuçara (2002). Com os trabalhos **Forrobo dó** e **Noitada** participou da **X Universid'Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002. Participou, ainda em 2002, do **VII Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**. Em 2003, participou da exposição **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada no SESC/Alagoas, entre 19 de agosto a 5 de setembro, da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/8 e, ainda, da exposição **A Universid'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10; da exposição **Liberdade**, entre 7/30/10 na Escola de Magistratura de Alagoas – ESMAL; do **VII Salão TRT 19ª. Região de Pintores Alagoanos** e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado de 18 a 26 de outubro no Armazém Dom José, em Jaraguá.

DIAS, Henrique (Pernambuco, princípios do século XVII - Recife PE 1662) “Filho de escravos libertos, ofereceu-se para lutar contra os holandeses. Sob o comando de Matias de Albuquerque, distinguiu-se pelos atos de bravura. Aprisionado pelo inimigo em 1635 e libertado pouco depois, foi quem decidiu a vitória na Batalha de Porto Calvo. Em Comandaituba perdeu a mão, e nem por isto abandonou o campo de luta. Salientou-se em vários outros combates. Recebeu o foro de fidalgo, a patente de cabo e governador dos crioulos, negros e mulatos do Brasil”.

DIAS Juliana Michaello Macedo (AL ?) Com o poema **Lágrimas** participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p.111.

DIDA veja **ROSA, Edivaldo Alves de Santa**

DIÉGUES, Carlos José Fontes dito **CACÁ DIÉGUES** (Maceió AL 19/5/1940) Cineasta, jornalista, advogado. Há quem afirme ter nascido no ES, onde seu pai era diretor do IBGE, e passa, logo depois, a viver em Maceió. Filho de Manuel Baltazar Pereira Diegues Júnior e Zaira Fontes Diegues. Com seis anos de idade, muda-se para o Rio de Janeiro, acompanhando seu pai. Formou-se em Direito pela Universidade Católica do Rio de Janeiro. Estudante fez jornalismo, em especial no jornal O Metropolitano, editado pela União Metropolitana de Estudantes (UME), tendo sido, ainda, participante ativo da política estudantil, bem como do movimento cineclubista. Um dos realizadores mais ativos do lançamento do **Cinema Novo**, movimento que ajudou a criar, ao lado de Glauber Rocha, Leon Hirszman, Joaquim Pedro de Andrade, Davi Neves, Gustavo Dahl e Paulo César Saraceni. Neste período é quando dirige os filmes em longa metragem: **Ganga Zumba, Rei dos Palmares** (1964) cujo tema retomaria, vinte anos depois, com **Quilombo** (1984). Às inquietações do Cinema Novo, **A Grande Cidade - 1966; Os Herdeiros**, 1969, de tom alegórico e tropicalista), aliam-se ao desejo de chegar mais perto do público em **Quando o Carnaval Chegar** (1972) e **Joana a Francesa** (1973) -- uma das primeiras coproduções internacional do país, protagonizado pela estrela francesa Jeanne Moreau -- e em especial no sucesso de bilheteria de **Xica da Silva** (1976). Depois da crônica da vida suburbana em **Chuvas de Verão** (1978), o vasto painel de um país que se transforma em **Bye, Bye Brasil** (1980). Os conflitos da juventude são o tema de **Um Trem para as Estrelas** (1987); seguem-se **Dias Melhores Virão** (1990) lançado primeiro na televisão; **Veja Esta Canção**, (1994), um longa metragem em quatro episódios, co-produzido pela TV-Cultura de São Paulo e primeiramente exibido na emissora; **Tieta do Agreste**, (1996), **Orfeu**, 1999 e **Deus é Brasileiro** (2002), este último filmado, em grande parte, em Alagoas. Curtas metragem: **Fuga** (1959); **Brasília** (1960); **Domingo** (1961); **Escola de Samba Alegria de Viver**, no longa metragem **Cinco Vezes Favela** (1962), realizado pelo CPC - Centro de Cultura Popular, da União Nacional dos Estudantes; **Oitava Bienal de São Paulo** (1965); **Oito Universitários** (1967); **Receita de Futebol** (1971); **Cinema Íris**, (1974); **Aníbal Machado** (1975); **Batalha da Alimentação**, (1985); **Batalha do Transporte** (1986); **Réveillon 2000** (1999) e **Carnaval dos 500 Anos** (2000). Para a Televisão: **Un Séjour** (1970) e **Les Enfants de La Peur** (1978), ambos para a televisão francesa; **Nossa; Amazônia** (1985) para a TV Bandeirantes, e **Nova Carta** (1999) para a TV Globo. Vídeo Clip: **O Exército de um Homem Só (Engenheiros do Hawaí)** (1991). Vídeo: **Mídia, Mentiras e Democracia** (1992). Associou-se a vários colegas de ofício e co-produziu, em longa metragem: **Terra em Transe**, de Glauber Rocha (1966); **Capitu**, de Paulo César Saraceni (1967); **Na Boca do Mundo**, de Antônio Pitanga (1978); **Prova de Fogo**, de Marcos Altberg (1979) e **Dedé Mamata**, de Rodolfo Brandão (1988). E, em curta metragem: **O Circo**, de Arnaldo Jabor (1965); **Ponto de Ervas**, de Celso Brandão (1978); **Filme Sobre Filme**, de Renata Magalhães (1983); **Garganta**, de Rodolfo Brandão (1987); **Universidade Rural**, de Andrucha Waddington (1991) e **Marina**, de Isabel Diegues (2003). Roterizou **A Estrela Sobe**, de Bruno Barreto. Seus filmes estão associados com a música popular, em episódios inspirados e musicados por canções de Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil e Jorge Benjor. Além do cinema, publicou as obras: **O Diário de Deus é Brasileiro**, Objetiva, 2003; **Dias Melhores Virão: Do Roteiro Escrito por Antônio Calmon, Vicente Pereira, Vinicus Viana e Carlos Diegues**, Baseado em **Argumento de Antônio Calmon**, Rio de Janeiro, Ed. Record, 1990; **Palmares: Mito e Romace da Utopia Brasileira**, Rio de Janeiro, Rio Fundo Editora, 1991, juntamente com Everardo Rocha; **Chuvas de Verão: Um Filme**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, Coleção Vera Cruz, v. 256 (Literatura Brasileira) 1977; **Carlos Diegues: Os Filmes Que Não Filmei [Entrevistado por] Silvia Oroz**, Rio de Janeiro, Rocco, 1984; **Cinema Brasileiro: Idéias e Imagens**, [Porto Alegre], Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988, seleção de textos de Roberto Silva; **Quilombo, Roteiro do Filme e Crônica das Filmagens**, Rio de Janeiro, Achiamé, 1984, juntamente com Nelson Nadotti.

DIÉGUES, Joaquim Thomaz Pereira (Maceió AL 7/3/1871 - Maceió AL 27/12/1943) Jornalista, poeta, compositor, professor, advogado. Filho de Manoel Baltazar Pereira Diegues e Maria Joaquina da Fonseca

Diegues. Curso primário e preparatórios em Maceió. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife (1893). Regressa a Maceió, onde advoga. Foi professor do Liceu Alagoano, secretário do Tribunal de Justiça ou Tribunal de Apelação, juiz do Tribunal Eleitoral, diretor da Companhia de Águas de Maceió e guarda-livros da Caixa Comercial. Sócio do IHGA, empossado em 25/11/1894, e do qual foi orador oficial. Membro da AAL, da qual foi fundador, e primeiro ocupante da cadeira 26; membro da Sociedade Alagoana de Folclore. Patrono da cadeira 53 do IHGA. Participou, ainda, da Sociedade Cysne Maceioense. Obras: **Recepção ao Exmo. Sr. Conselheiro Afonso Augusto Moreira Pena, por ocasião de sua visita em 31 de Maio de 1906, Discurso Proferido pelo Bacharel Joaquim Thomaz Pereira Diegues - Orador do Instituto**, Maceió, Oficina Fonseca, 1907 (discurso); **Estado de Alagoas. Jornais, Revistas e Outras Publicações Periódicas de 1831 a 1908** in *Anais da Imprensa Periódica Brasileira*, Parte II V. 01, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, p. 697 a 773; *Imprensa Nacional*, Rio de Janeiro, 1908; colaborações na imprensa, destacando-se: **A Literatura e a Arte**, série de artigos divulgados em *O Momento*, de Maceió, publicada entre 12 de março a 28 de maio de 1894, sob a assinatura de J. Diéguas; **A Alma do Povo na História Pátria**, publicada no *O Gutenberg*, entre 30 de maio a 2 de junho de 1908; **Discurso do Orador Oficial, Dr. Joaquim Thomaz Pereira Diéguas, Comemorativo do Centenário do Descobrimento do Brasil**, Revista do IAGA, v.III, nº 1, 1901, p. 128-136; **Discurso do Orador Oficial de Saudade e Homenagem ao Professor Adriano Jorge**, Revista do IHGA, vol. 3, nº 01, 1901, p.175-178, respectivamente; **Discurso do Orador, Saudando a Visita do Conselheiro Afonso Pena**, Revista do IAGA, v. IV, nº 02, junho 1907, pág. 103-109; **O Primeiro Diário em Alagoas (1/3/1858)**, Revista do IHAA, nº 12, ano 55, 1927, Maceió, pág. 202-209 e no *Jornal de Alagoas*, em 31/5/1924. Trabalhos sobre folclore: **Padecer Morte Natural, Não Por a Mão no Fogo, Desmanchando a Igreja, O Passado e o Futuro, Dever os Cabelos da Cabeça**, publicados no jornal *O Momento*, respectivamente, nos números 56, de 27 de agosto, 57, de 3 de setembro, 58, de 10 de setembro, 59, de 16 de setembro e 60, de 1/10/1894. Poesias: **Campesina Lira Alagoana**, em *O Momento*, de 11/9/1893, e **Dante**, no mesmo jornal, em 22/1/1894. Como músico, Obras **De Natal e Ano Bom**, valsa para piano, Litografia J. Marinho, Maceió, 1895. Com o **Catálogo dos Periódicos Alagoanos. Jornais e Revistas**, é um dos colaboradores no trabalho sobre **Exposição Comemorativa do 1º Centenário da Imprensa Periódica no Brasil**, publicado em tomo especial da Revista do IHGB, 1908, p. 683-773. Colaboração em *O Orbe* e *O Gutenberg*.

DIÉGUES JÚNIOR, Manoel Baltazar Pereira (Maceió AL 29/10/1852 - Maceió AL 29/8/1922) Deputado provincial e estadual, professor, jornalista, advogado. Filho de Manoel Baltazar Pereira Diegues e Maria Joaquina da Fonseca Diéguas. Estudos primários e secundários concluídos no Liceu Alagoano, todos em Maceió. Muda-se para Recife, onde lecionou Português no Colégio 2 de Dezembro -- do qual chegou a vice-diretor -- e História e Geografia no Colégio Santa Geneveva. Bacharelou-se em Direito (1877) e advogou. Pertenceu ao Instituto Histórico e Filosófico, associação dos acadêmicos de Direito e colaborou na revista *Culto às Letras*. Funda a Escola Filotécnica, na área das artes, que, juntando-se a outro estabelecimento transformase no renomado, à época, Colégio Isabel. Regressa para Maceió em 1891, quando funda o Colégio Bom Jesus, do qual foi diretor por vários anos. No Liceu Alagoano foi catedrático de Geografia. Colaborador na Campanha Abolicionista, sendo um dos membros da Sociedade Libertadora. Representante de Alagoas - por ter participado do Comício Agrícola de Quitunde e Gitituba - no Congresso Agrícola de Recife, em outubro de 1878. Deputado provincial na legislatura 1878-79 e deputado constituinte estadual nas legislaturas 1891-92 e 1901-02. Foi diretor da Instrução Pública, de início interinamente, em 1886, quando criou o **Instituto dos Professores** e publicou o jornal escolar *O Magistério*. Volta àquela diretoria, já agora na República e como titular, quando cria o *Pedagogium* e publica, a cada quinze dias, a *Revista do Ensino*. Representante, juntamente com Manoel Moreira e Silva, ao Sexto Congresso Brasileiro de Geografia, em 1919, em Belo Horizonte, no qual se manifestaram sobre a questão dos limites entre Alagoas e Pernambuco. Um dos fundadores do IHGA, do qual foi o 4º presidente, durante quase vinte anos, e é patrono da cadeira 36. Fundador da AAL e primeiro ocupante da cadeira 11. Após a morte de seu pai, foi diretor das fábricas de tecidos de Fernão Velho, Cachoeira e Rio Largo, bem como da Caixa Comercial. Obras: **Liberdade de Ensino**, Maceió, 1882; **A Descoberta da América**, Maceió, 1883; **Teoria das Preposições: Curso de Língua Nacional**, Maceió, 1893; **Gramática Elementar da Língua Nacional**, Recife, 1876, 2v.; **Compêndio de Geografia e Cosmografia, (Aprovado pela Congregação dos Lentes do Liceu Alagoano para Uso do Curso em Escolas Primárias Deste Estado)** Maceió, Tip. de A Ordem,

1890; **Curso de Língua Nacional: Theoria das Proposições**, Maceió, Tip. Mercantil, 1893; **Consolidação das Leis da Instrução Pública. Elaborada pelo Bacharel Manoel Balthazar Pereira Diegues Júnior. Ex-Diretor Geral da Mesma**, Maceió, Tip. Cônego Antônio José da Costa, 1889; **A Descoberta do Brasil: Discussão Sustentando a Verdadeira Data Contra Três de Maio**, Maceió, 1910; **Notícia Histórica de Alagoas. Indicador Geral do Estado de Alagoas**, Maceió, 1902, Tipografia Comercial (c/colaboradores); **Limites Entre os Estados de Alagoas e Pernambuco. Estudos, Memórias e Documentos que Provam os Direitos de Alagoas, Organizados Pelos Drs. Manoel Moreira e Silva e Manuel Balthazar Pereira Diegues Júnior, Delegados ao Congresso de Belo Horizonte. Publicação Oficial Feita por Ordem do Governador de Alagoas e Coordenada de Acordo com o Delegado do Estado Dr. Diegues Júnior**, Maceió, Imprensa Oficial, 1921; **Congresso Agrícola do Norte**, Revista do IAGA, v. IV, n. 2, junho 1907, p. 7-17; **Discurso de Abertura da Sessão Solene de 2 de Dezembro de 1908, do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano**, Revista do IAAA, v. IV, n. 3, dezembro 1908, Maceió, 1909, p. 79-86; **Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano. Discurso de Abertura da Sessão Solene de 2 de Dezembro de 1909**, Revista do IAGA, v. IV, nº. 04, dez. 1913, Maceió, 1913, p. 53-57; **Discurso Pronunciado na Sessão de Recepção de Sócios em 14 de Julho de 1914**, Revista do IAGA, v. VI, nº 01, jan/jun 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 9-11.

DIÉGUES JUNIOR, Manoel Baltazar Pereira (Maceió AL 21/9/1912 - Rio de Janeiro RJ 27 ou 28 (AAL novembro/ 1991) Professor, sociólogo, advogado. Filho de Manuel Baltazar Pereira Diegues Júnior e Luísa Amélia Chaves Diegues. Fez os estudos primários no Grupo Escolar Diegues Junior e os secundários no Liceu Alagoano e no Ginásio de Maceió. Diplomado em Direito pela Universidade do Recife (1935). Estudou, ainda, Sociologia e Antropologia, em cursos ministrados por Gilberto Freyre. Estudou Sociologia Rural com os professores Lynn Smith e John Kolb, no Rio de Janeiro. Foi fundador e primeiro presidente do Grêmio Literário Guimarães Passos (1928). Em 1932 e 1933 secretariou a Comissão de Folclore. Em 1937 ensinou, como professor contratado, História da Civilização no curso complementar do Liceu Alagoano. No ano seguinte foi assistente da Delegacia Regional do Trabalho, em Maceió. Mudou-se em 1939 para o Rio de Janeiro, designado para assistente da Secretaria-Geral do IBGE. Ocupou o lugar de Diretor-Geral do Departamento Estadual de Estatística do Espírito Santo (1940). Em 1942 foi Diretor-Geral do mesmo Departamento em Maceió, quando foi eleito membro do IHGA. Nesse ano, foi examinador do concurso para provimento do cargo de professor catedrático da cadeira de História do Brasil do Instituto de Educação de Maceió. Em 1943 presidiu a Comissão de Economia Popular em Alagoas, e fundou em Maceió o Centro de Estudos Econômicos e Sociais, do qual foi o primeiro presidente. Em 1945 volta para o Rio de Janeiro, como chefe de Difusão Cultural da Secretaria Geral do I.B.G.E, e em 1948 é escolhido para dirigir o Serviço de Biblioteca e Intercambio Geral da mesma secretaria. Membro da Comissão Nacional de Folclore do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBCEC), órgão da UNESCO, em 1948. Diretor do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (1958-1974), Diretor do DAC-MEC (1975-1979). Professor de Estudos e Pesquisas de Aculturação, do curso técnico para formação de Especialistas em Imigração e Colonização, promovido pelo Conselho de Imigração. Professor assistente de Etnografia da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Rio de Janeiro e de Sociologia da Escola de Serviço Social da mesma Faculdade; Consultor Técnico Nacional, eleito pela Assembléia Geral do referido Conselho, na vaga de Oliveira Viana; assistente da Comissão Nacional de Política Agrária; membro da comissão examinadora do concurso de habilitação ao título de Docente Livre de Sociologia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil; Professor de Etnologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do Instituto Santa Úrsula. Membro do Conselho Federal de Cultura. Sócio do IHGA, empossado em 16/9/1942. Membro da AAL, ocupando a cadeira 22; membro da Union International por l'Etude Scientifique de la Population, da American Ethnological Association, da American Anthropological Association, da Sociedade Brasileira de Sociologia. Sócio da Associação Tucumana de Folclore; sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e titular da Sociedade Brasileira de Geografia. Obras: **Evolução Urbana e Social de Maceió no Período Republicano**, estudo ao final do livro *Maceió*, de Craveiro Costa, Ed José Olympio, Rio de Janeiro, 1939; **Variações Sobre Temas Regionais**, Maceió, Imprensa Oficial, 1942; **O Bangüê nas Alagoas, Traços da Influência do Sistema Econômico do Engenho de Açúcar na Vida e na Cultura Regional**, prefácio de Gilberto Freyre, capa e vinheta de Santa Rosa, IAA, Rio de Janeiro, 1949; **Etnias e Culturas no Brasil**, Rio de Janeiro, MEC, coleção Cadernos de Cultura, 1952; **O Engenho de Açúcar no Nordeste**, Documentário da

Vida Rural, nº 1, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1952; **Introducción a la Sociologia Regional**, tradución por Carlos H. Alba, México, Univ. Autonomo, 1954; **População e Açúcar no Nordeste do Brasil**, Rio de Janeiro, Comissão Nacional de Alimentação/Gráfica Carioca, Casa do Estudante do Brasil, 1954; **L'Assimilation Culturelle des Immigrants au Brésil**, em colaboração com Artur Hehl Neiva, 1956; **Estudo de Relações de Cultura no Brasil**, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Cadernos de Cultura, Serviço de Documentação, 1955; **Estudos de Assimilação Cultural no Brasil**, São Paulo, Sociologia e Política, 1956; **Land Tenue and Use in the Brazilian Plantation Systems**, San Juan, Puerto Rico, Pan American Union, 1959; **População e Propriedade de Terra no Brasil**, Rio de Janeiro/Washington, União Pan Americana, 1959; **Regiões Culturais do Brasil**, Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - INEP/MEC, 1960; **Análise sócio-econômica da Estrutura Agropecuária das Nações Americanas**, juntamente com Thomaz Pompeu de Acioli Borges, 1962; **Estabelecimentos Rurais na América Latina**, Genebra, 1964; **Imigração, Urbanização e Industrialização: Estudo Sobre Alguns Aspectos da Contribuição Cultural da Imigração no Brasil**, Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1964; **O Brasil e os Brasileiros: Ensaio Sobre Alguns Aspectos das Características Humanas das Populações Brasileiras**, São Paulo, Martins, 1964; **Região, Desenvolvimento e Cultura**, prefácio de Arthur Cezar Ferreira Reis, Manaus, Governo do Amazonas, 1966; **Ocupação Humana e Definição Territorial do Brasil**, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, 1971; **História da Cultura Brasileira**, 1973; **Literatura Popular em Verso**; **Estudos** Belo Horizonte, Itatiaia/UNSP, 1986 [et al.]; **Alagoas e Seus Municípios**, Diário Oficial de Maceió, 1944; **O Engenho de Açúcar no Século XVI**, Anais do IV Congresso de História Nacional, volume V; **Estudos e Pesquisas de Aculturação**, curso dado no DASP, 1949; **As Companhias Privilegiadas no Comércio Colonial**, separata da Revista de História, S. Paulo, n. 03, 1950; **Aspectos Históricos e Geográficos de Maceió**, IBGE, 1950; **Ciências Sociais na América Latina**, em Conferência em Estudos Latino-americano, Rio de Janeiro, 1965; **História de Alagoas - Análise dos Fatores Psicossociais, Econômicos e Militares da Ocupação Humana do Território**, Maceió, Delegacia da ADESG de Alagoas, 1971, (palestra); **Literatura de Cordel: A Literatura Oral e Sua Tradição Ibérica**, Série Cadernos de Folclore nº 2, DAC/MEC/ Funarte, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro, 1975; **A África na Vida e na Cultura do Brasil**, Rio de Janeiro, Artes Gráficas Schulze, 1977, apresentado no 2º Festival de Artes e Cultura Mundial, Lagos (Nigéria), 1977; **Novas Frentes de Promoção de Cultura**, juntamente com Felipe Herrera e Benedicto Silva, 1977; **Variações Sobre Temas Regionais**, Discurso de Recepção no Instituto Histórico de Alagoas em 16 de Setembro de 1942, Revista do IHGA, v. 22, ano 1942, Maceió, s/d, p. 41-60; **Discurso de Sudação na Recepção de Posse do Sócio Efetivo Dr. José Maria de Melo, na Sessão Solene de 16 de Setembro de 1943**, Revista do IHGA, v. 23, ano 1944, Maceió, Imprensa Oficial, p. 40-46; **O Livro que dá Razão do Estado do Brasil. Notas à Margens do Seu Texto e dos Seus Mapas**, Revista do IHGA, v. 24, Ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 7-17; **Discurso de Manuel Diégues Júnior Sobre o Marechal de Ferro**, Revista do IHGA, v. 24, Ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 85-87; **Francisco Domingues**, Revista do IHGA, v. 25, Ano 1947, Maceió, Imprensa Oficial, 1949, p. 52-55; **Antecedentes Históricos e Conseqüências Sociais da Independência**, Revista IHGA, v. 29, Ano 1972, Maceió, 1972, p. 133-148; **Discurso de Agradecimento**, Revista IHGA, v.32, 1975-1976, Maceió, 1976, p.191-193; **Saudação a Valdemar Cavalcanti**, Revista da AAL, nº 2, p. 154-161; **Louvação do Bumba-Meu-Boi**, Revista da AAL, n. 05, p. 113-117 (folclore); **Um Grêmio de Jovens Que se Chamou Guimarães Passos**; Revista da AAL, n. 13, p. 177-181; **Tentativa de Classificação da Literatura de Cordel**, Revista da AAL, nº 14, p. 101-115; **Théo Brandão, Amigo e Companheiro**, Revista da AAL, n. 15, p. 271-273; **Danças Negras no Nordeste**, in **Antologia do Negro Brasileiro**, Ed. Globo (citado por Abelardo Duarte, Revista AAL, n. 12); **Os Santos de Junho na Tradição Brasileira**, Carta Mensal, Confederação do Comércio, 1981. **Com Um Século de Vida Social participou in Maceió - Cem Anos de Vida da Capital**, Casa Ramalho, 1939, p. 63-72. Colaborou, também, com estudos, ensaios, crônicas, sobre Sociologia, Antropologia, Etnografia, História, Folclore em *Observador Econômico e Financeiro*, *Revista do Brasil*, *Revista Brasileira de Estatística*, *Brasil Açucareiro*, *Revista Mexicana de Sociologia*, *Revista de Imigração e Colonização*, *Revista Brasileira de Folclore*, *Revista Bancária Brasileira* entre outras, e no *Diário de Pernambuco*, *Semeador*, *Jornal*, *Gazeta de Alagoas*. **Publicou-se: Estudos de Folclore em Homenagem a Manuel Diegues Júnior**, Maceió, Instituto Arnon de Melo, 1991 (coordenação de João Azevedo, José Osmando Araújo, Bráulio Nascimento e Luiz Antônio Barreto - reunião de trabalhos de diversos especialistas na área); **A Realidade Brasileira em Tavares Bastos**, in **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA],

1975, p. 141-145; **Formação Histórica do Folclore do Nordeste; Um Brinquedo Infantil; O Coco e suas Origens; A Abolição, Suas Causas e Efeitos; Os Franceses e a Colonização de Pernambuco; O Recife de há 100 Anos; Posição da Inconfidência na História Brasileira; O Negro na Música do Nordeste; Introdução do Negro em Alagoas; A Música do Nordeste; Théo Brandão**, no discurso de recepção vol 22 IHGA.

DIJA nome artístico de **Deocleciano Florentino da Silva** (Traipu AL 4/3/1976) Pintor. Reside em Arapiraca. Coletivas: 1990: **Artistas Alagoanos**, Salão da Catedral de Nossa Senhora do Bom Conselho, Arapiraca. 1993: **Artistas de Arapiraca**, Feira de Ciência do Colégio Bom Conselho, Arapiraca. 1997: **Artistas de Arapiraca**, Fundação Universidade Estadual, Arapiraca; **Semana da Cultura**, Praça Marques da Silva, Arapiraca; **Artistas de Arapiraca**, 8ª FENAR-SEBRAE, Arapiraca.

DILÚCULO, O Jornal. Surge em Viçosa, em 24/6/1904, como “Órgão do Internato Alagoano”. Redatores: Cícero de Vasconcelos e Graciliano Ramos. Publicação bi-mensal. Seu último número, segundo Clara Ramos, em **Mestre Gaciliano**, é de 16/4/1905. Impresso na tipografia de *O Baluarte*.

DI MENEZES nome artístico de **RAIMUNDO RIBEIRO DE MENEZES** (Delmiro Gouveia AL) Desenhista, pintor, cenógrafo, figurinista. Estudou no Colégio Marista, em Maceió, onde recebeu as primeiras aulas de desenho. Em 1960 realiza, na Biblioteca Pública Estadual, em Maceió, sua primeira exposição individual. Morou em São Paulo, tendo se transferido em 1967 para o Rio de Janeiro. Trabalha como cenógrafo e figurinista para a televisão. Em 1980, realiza uma exposição individual na Galeria de Arte Maria Augusta, no Shopping Center Cassino Atlântico (RJ), com apresentação de Walmir Ayala. Em 1982, nova exposição individual, agora no Cesar Park Hotel, em São Paulo. Em 1986, volta a expor em Maceió, na Galeria Espaço, do PRODUBAN- Banco do Estado de Alagoas. Em 1988, outra exposição, agora na Galeria Sucata Decorações, em Maceió. Entre as coletivas das quais participou estão: Salão de Artes Visuais no MEC, Rio de Janeiro (1976); IV Salão Nacional de Artes Plásticas, Caixego-GO (1977); IV Salão Universitário de Artes Plásticas de Florianópolis-SC (1979); Coletiva de Artistas Alagoanos, em Penedo (1980) e Coletiva Moviart - Galeria Maria Augusta, no Rio de Janeiro (1981). Participou, em 2003, da exposição **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 05/09 e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro no Armazém Dom José, em Jaraguá. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea de Alagoas**, publicado, em 1993, em Maceió, como também em **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, em 1993.

DÍNAMO Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1972 a 76 e de 1997 e 98.

DINIZ, Beto (AL ?) Pintor Com os trabalhos **Mulher Peixe** e **Casal** participou da **X Universid'Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002.

DIocese de Alagoas Criada, em 2 de julho de 1900, pelo decreto *Postremis hisce temporibus*, do Papa Leão XIII, tendo Maceió como sede. Manteve-se ligada à província de Pernambuco até 1920, quando é criada a província de Alagoas, com duas dioceses sufragâneas: Penedo -- que havia sido criada em abril de 1916, por decreto do papa Bento XV -- e Aracaju. Seu primeiro bispo foi D. Antônio Manoel de Castilho Brandão, seguido de D. Manoel Antônio de Oliveira Lopes que também é o último, pois durante sua gestão, pela Bula de 13 de fevereiro de 1920, se criou o Arcebispado de Maceió, e foi elevado de bispo a arcebispo.

DIocese de Maceio Criada pelo Decreto Consistorial de 25/8/1917. Sede de Arcebispado desde 1921, sendo D. Manoel Antonio de Oliveira Lopes seu primeiro arcebispo. Tinha, então, as dioceses de Penedo e Sergipe como sufragâneas. Seguiram-se: em 1923, D. Santino Maria da Silva Coutinho, que faleceu em 1939. Em 1940, assume D. Ranulfo da Silva Farias, que iria ser substituído por D. Adelmo Cavalcante Machado. Seguem-se D. Miguel Fenelon Câmara, D. José Lamartine Soares -- que faleceu antes de assumir -- e D. Edvaldo Gonçalves Amaral. Conta atualmente com 43 paróquias e duas dioceses sufragâneas: Penedo e Palmeira dos Índios.

DIOCESE DE OLINDA A ela estava ligado eclesiasticamente o território de Alagoas até a criação da Diocese de Alagoas. Foi elevada à categoria de prelazia pela bula do Papa Paulo V, de 5/7/1614. Criada diocese pela bula *Ad Sacram Beati Petri*, do papa Inocêncio XI, de 26/11/1676. Foram seus bispos: D. Estevão Brioso de Figueiredo, D. João Duarte do Sacramento, D. Mathias de Figueiredo e Melo, D. Frei Francisco de Lima - governou entre 1695 e 1704, e parece ter sido o primeiro a visitar pastoralmente o território de Alagoas -, D. Frei Manoel Alves da Costa, D. Frei José Fialho, D. Frei Luiz de Santa Thereza, D. Francisco Xavier de Aranha, D. Frei Francisco de Assumpção e Brito, D. Thomaz da Encarnação Costa e Lima, D. Frei Diogo de Jesus Jardim, D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, D. Frei José de Santa Escolástica, D. José Maria de Araujo, D. Frei Antonio de S. José Bastos, D. Frei Gregório José Viegas, D. Thomaz de Noronha e Brito, D. João da Purificação Marques Perdigão (bispo de 1821 a 1864, o mais longo período de pastoreio registrado na crônica do bispado de Pernambuco, visitou pastoralmente o território alagoano em grande parte do ano de 1835), D. Emanuel do Rego Medeiros (tomou posse em 21/1/1866 e nesse mesmo ano esteve em Alagoas, tendo falecido em Maragogi, onde foi sepultado), D. Frei Francisco Cardoso Ayres, D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, D. José Pereira da Silva Barros, bispo de 1881 a 1891, último bispo da diocese de Olinda a estar em Alagoas.

A vastidão territorial fez com que D. Manuel dos Santos Pereira -- bispo de 1893 a 1900 -- criasse, em 13/3/1895, três arceprestados: o do Oeste de Pernambuco, o do leste de Alagoas (com sede em Água Branca e composto pelas freguesias de Ipanema, Água Branca, Mata Grande, Tacaratu (PE), Pão de Açúcar, Aguas Belas Belas (PE) e Belo Monte (parte regida pelo vigário de Pão de Açúcar) e , finalmente, o sediado em Penedo, compreendendo as paróquias de Traipu, Belo Monte (parte regida pelo vigário de Traipu), São Bras, Porto Real do Colégio, Igreja Nova, Penedo, Piaçabuçu e Coruripe. Antes, as atividades outorgadas aos arceprestes eram exercidas, desde 1755, centralizadamente, pelo vigrio geral forense de Alagoas (Marechal Deodoro). O primeiro arcepreste do Oeste de Alagoas foi o padre Joaquim de Siqueira Torres, filho do Barão de Água Branca.

DIOCESE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS Criada em 10/2/1962, pela Bula *Quam Suprema* do papa João XXIII. Seu primeiro bispo, D. Otávio de Aguiar, tomou posse em 19/8/1962. Seguiram-se D. Epaminondas Araújo e D. Fernando Iório. Engloba os municípios de Água Branca, Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Canapi, Carneiros, Delmiro Gouveia, Dois Riachos, Estrela de Alagoas, Igaci, Inhapi, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Isidoro, Mar Vermelho, Maravilha, Mata Grande, Minador do Negrão, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Olho d'Água do Casado, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Palmeira dos Índios, Pão de Açúcar, Pariconha, Paulo Jacinto, Piranhas, Poço das Trincheiras, Quebrangulo, Santana do Ipanema, São José da Tapera e Senador Rui Palmeira.

DIOCESE DE PENEDO Criada em 3/4/1916, por decreto do papa Bento XV, como parte da província eclesíastica de Alagoas. Foi seu primeiro bispo o penedense D. Jonas de Araujo Tabatinga, seguido, em 1943, por D. Fernando Gomes dos Santos, que permaneceu até 1949. Seguem-se D. Felício César da Cunha Vasconcelos, cujo bispado foi de 30/3/1949 a 3/4/ 1957; D. José Terceiro de Souza, de 9/11/1957 a 24/3/1976; D. Frei Constantino Leurs, que tomou posse em 16/4/1976 e permaneceu até 1994; e D. Valério Breda, nomeado bispo em 30/7/1997, que assumiu o cargo em 23/11/1997.

DIÓGENES, Eliseu (AL ?) Obra: **Perspectivas do Planejamento Brasileiro a Nível Macro e Microregional**, Maceió, Grafitex, 1986.

DIONÍSIO, João (?) Escritor. Autor de **O Mendigo**, o primeiro romance difundido em Alagoas. Faltam, porém, dados biográficos para afirmar se era alagoano.

DIONÍSIOS, OS Grupo teatral. Criado por Bráulio Leite, Edna Pontes, Edmilson Pontes, Eunice Pontes e Rui Lessa, egressos do TAM, na sua 3ª. fase. A primeira peça que encenaram foi , no Teatro Deodoro, **Queixa Contra o Desconhecido**, de autor francês. Dirigidos por Valter de Oliveira, membro do Teatro de Amadores de Pernambuco. Durante certo período dedicaram-se ao teatro infantil, encenando entre outras peças **O Rei Mentiroso**, **O Príncipe Medroso**, **O Soldadinho do Rei** e, por acordo com o governo e a prefeitura, chegaram a ter uma platéia de cerca de mil estudantes primários. No teatro para adultos apresentaram, entre outras peças, **Armadilha Para um Homem Só**.

DIONIZIO NETO, Manoel (Arapiraca ? AL) Filho de José Dionizio da Silva e Regina Dionizio da Silva. Curso de Filosofia na Universidade Federal de Pernambuco **A Presença do Hedonismo e do Pragmatismo na Visão Ética Contemporânea**, Maceió, SECULT, 1988

DIREITOS & DEVERES Revista. Editada Centro de Ciências Jurídicas da UFAL, v.2, nº4. p. 61-74, jan./jun. 1999.

DISPENSA SÃO JOÃO Surge em Maceió, em 24/6/1905. Avulsos para sorteio, com forma de jornal, da Merceria Porto Arthur, composto de anúncios do mesmo estabelecimento.

DJAVAN Caetano Viana (Maceió AL 27/11/1949) Cantor, compositor. Teve seu próprio conjunto, chamado LSD (Luz, Som, Dimensão), com o qual, a partir dos 18 anos, apresentou-se em Maceió, como vocalista e guitarrista. Participou de festivais estudantis, juntamente com Carlos Moura. Em 1973, passa a viver no Rio de Janeiro. Projetou-se nacionalmente ao participar, em 1975, de um festival de música (Abertura, TV Globo), com a música **Fato Consumado**, que se classificou em 2º lugar. No ano seguinte iniciou a gravação de uma série de LPs que o consagraram como compositor e intérprete: **A Voz, o Violão, a Música de Djavan**, Som Livre, 1976; **Djavan**, EMI, Odeon, 1979; **Alumbramento**, EMI, Odeon, 1980; **Seduzir**, EMI, Odeon, 1981; **Luz**, CBS, 1984; **Para Viver um Grande Amor**, CBS, 1983; **Lilás**, CBS, 1984; **Meu Lado**, CBS, 1986; **Não é Azul Mas é Mar**, CBS, 1987; **Djavan**, CBS, 1992; **Coisa de Ascender**, Columbia, 1992 -CD; **Novena**, EPIC, 1994 - CD; **Malásia**, EPIC, 1996 - CD, **Bicho Solto XIII** (1998); **Djavan Ao Vivo Volumes 1 e 2**, Sony Musical, 1999; **Milagreiro**, 2001; **Vaidade** - no qual é autor das doze letras e músicas - editado pela Luanda Records, sua própria gravadora. Entre seus êxitos estão: **Meu Bem Querer**, **Esquinas**, **Oceano**, além de vários outros, gravados seja pelo autor ou por diversos outros intérpretes e relacionados por Joel Belo Soares, em **Alagoas e Seus Músicos**, no verbete do cantor e a seguir relacionados: **A Ilha**; **Açaí**; **Água**; **Alagoas**; **Aliás**; **Álibi**; **Alumbramento**; **Aquele Um**; **A Rota do Indivíduo**; **Asa**; **Avião**; **Azul**; **Baile**; **Banho de Rio**; **Beiral**; **Bouquet**; **Canto da Lira**; **Capim**; **Cara de Índio**; **Carnaval do Rio**; **Cigano**; **Curumim**; **De Flor em Flor**; **Desejo**; **Doidice**; **Dor e prata**; **Dou-não-Dou**; **Dupla Traição**; **E que Deus Ajude**; **Esfinge**; **Esquinas**; **Estória de Cantador**; **Êxtase**; **Faltando um Pedaço**; **Fato Consumado**; **Flor-de-Lis**; **Florir**; **Infinito**; **Jogral**; **Lambada da Serpente**; **Lei**; **Lilás**; **Limão**; **Linha do Equador**; **Luanda**; **Luz**; **Maçã**; **Maçã do Rosto**; **Mal de Mim**; **Malásia**; **Maria das Mercedes**; **Me Leve**; **Mil Vezes**; **Minha Irmã**; **Minha Mãe**; **Miragem**; **Morena de Endoidecer**; **Muito Obrigado**; **Na Boca do Beco**; **Navio**; **Nem um Dia**; **Nereci**; **Nobreza**; **Numa Esquina de Hanói**; **Nuvem negra**; **Obi**; **Oceano**; **Outono**; **Pára-raio**; **Pedro Brasil**; **Pétala**; **Quantas Voltas dá Meu Mundo**; **Quase de Manhã**; **Que Foi My Love?**

DOCE Rio. Um dos componentes da Bacia do Rio Pratagi, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

DOCE, Rio. Um dos principais afluentes, pela margem esquerda, do Rio Traipu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

DOCE Lagoa. Entre as formadas pelo entulhamento dos depósitos da praia que se alonga nas falésias do Jequiá, no município de Roteiro. Pobre em peixes, crustáceos e moluscos. Faz parte da Bacia das Lagoas, formada por igarapés e sendo uma das temporárias, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

DOIS DE JULHO Revista. Surge em 8/7/1894, comemorativa do Centro Literário Estudantesco, de Maceió. Colaboradores: Joaquim Diégues, Diégues Júnior, Adriano Jorge, F. Domingues, Sulvio Raynal, segundo Abelardo Duarte.

DOIS IRMÃOS Serra. Em Viçosa, e assim denominada por dizer a lenda que viveram no seu cimo, que é partido, dois irmãos. Segundo IFL faz parte da Escarpa Cristalina Oriental, também citada no Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

DOIS IRMÃOS Cachoeira. Localizada no Rio Paraiba-do-Meio, quando este atravessa a serra do mesmo nome.

DOIS RIACHOS Município. “Conta-se que o primeiro habitante do local, onde hoje fica a cidade, foi Miguel Vieira de Novaes. Sua chegada teria ocorrido em 1907. Outra versão é a de que Novaes já teria encontrado alguns habitantes. Pouco tempo depois, a região foi alcançada pelos serviços de construção da estrada entre Delmiro Gouveia e Maceió. Miguel Vieira, por ser muito conhecido no local, foi designado para chefiar a turma encarregada dos trabalhos naquele trecho. De espírito dinâmico, aproveitou a oportunidade e construiu um barraco, onde começou um pequeno comércio, inclusive com hospedaria para viajantes, exatamente onde hoje se situa a Praça da Independência. Em 1936, foi atacado por um bando de cangaceiros, chefiados por Corisco. Nessa época chegou a Garcia, como era chamada a localidade -- por causa do riacho do mesmo nome que passa no local -- Júlio Firmino Lima, trazendo mais trabalhadores para os serviços da rodovia. Coube a ele a idéia da realização da primeira feira. O território, então pertencente a Santana do Ipanema, passou a Major Isidoro, quando da emancipação deste último”. Esta situação permaneceu até 7/6/1960, quando, pela Lei 2.238, foi criado o município, que foi instalado em 8/7/1960. Desmembrado de Major Isidoro. Está na microrregião de Santana do Ipanema e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agricultura.

Riachenses.

DOIS RIACHOS Rio. Afluente, pela margem esquerda do Rio Ipanema. IFL informa ser o maior dessa margem.

DOMINGUES, Batonier JOSÉ Verres (AL ?) Advogado, funcionário público. Filho de Arthur Verres Domingues e Alcina Verres Domingues. Diplomou-se na Faculdade Nacional de Direito (RJ); Assistente Social pela Faculdade de Serviço Social, Universidade do Rio de Janeiro. Doutor em Direito pela Faculdade de Direito do Recife. Especialização na UFAL e pós-graduação em Direito Penal/ Penal Militar, ainda na UFAL. Foi advogado da União. Retornando a Maceió, foi presidente, por três vezes, da Seccional de Alagoas da Ordem dos Advogados do Brasil. Presidente do Instituto dos Advogados de Alagoas, da Academia Maçônica de Letras Jurídicas, da Academia de Letras Jurídicas de Alagoas. Membro da AML, como também da Federação das Academias de Letras do Brasil (RJ). Obra: **História e Filosofia do Direito**, Maceió, EDUFAL, 1997. Colaborações em *Jornal de Alagoas*, *Gazeta de Alagoas*, *Jornal de Hoje*, *Diário de Alagoas* e na *Revista Crítica Judiciária* (RJ); redator da *Tribuna Livre do Advogado* (RJ).

DOMINGUES, Francisco ... da Silva (?) Deputado provincial na legislatura 1848-1849.

DOMINGUES, Francisco ... da Silva (Alagoas AL 4/10/1847 - Recife PE 13/10/1918) Deputado estadual, jornalista, professor. Iniciou os estudos em sua terra natal, tendo prosseguido no Seminário de Olinda e, depois de terminado o curso, regressou a Alagoas. Foi vice-diretor do Colégio São Domingos e fundador, em 1872, e diretor do Colégio Bom Jesus, em Maceió. Um dos criadores da Sociedade Libertadora Alagoana. No Colégio Bom Jesus criou a Escola Central, onde os filhos dos escravos eram educados. Foi defensor dos ideais republicanos, tendo criado clubes para defesa dessa posição, e por isto recebeu a patente de coronel honorário. Diretor da Instrução Pública e Administrador dos Correios, em Alagoas -- entre 1892 e 1908 -- e no Pará. Dirigiu, em 1887, juntamente com Diegues Junior, a revista *O Magistério*, e, mais tarde, com Inácio da Cunha Costa e Joaquim Inácio Loureiro a *Revista do Ensino*.

DOMINGUES, Misael ... da Silva (Alagoas, hoje Marechal Deodoro AL 21/12/1857 - Recife PE 2/10/ 1932) Compositor, músico, engenheiro. Filho de João Domingues e Marquina da Conceição Domingues. Estudou em sua terra natal e a seguir no Colégio São Domingos, em Maceió. No Colégio Bom Jesus, fundado por seu irmão Francisco Domingues, lecionou Desenho. Porém, já compunha, tendo, em 1878, lançado **Mininha**, uma polca para piano. Formou-se pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1885). Profissionalmente, foi engenheiro de estradas de ferro -- trabalhando em Pernambuco, Pará Paraíba -- e ao mesmo tempo autor de valsas, polcas, choros, maxixes, num total aproximado de 90 obras. Passou grande parte da vida fora da terra natal. Colaborou no *Lincoln*, publicação que defendia o abolicionismo. Há uma coleção de partituras suas no Arquivo Público

Estadual. É de sua autoria **Saudade** (valsa de salão). Estão publicados trabalhos de sua autoria em: **Misael Domingues: Polcas**, dados biográficos de Moacir Medeiros de Santana, Maceió, Coordenadoria de Extensão Cultural/UFAL, Arquivo Público do Estado de Alagoas/Secretaria de Educação, 198-; **Cadernos de Compositores Alagoanos nº 1**, Maceió, SEC/EDUFAL, 1983; **Gavotta, Mazurka, Serenata - Pas-de-Quatre**, Maceió, Coordenadoria de Extensão Cultural - UFAL/APA-SEC SEC/EDUFAL, 1983; **Caderno de Compositores Alagoanos nº 2**, Maceió, UFAL/Arquivo Público de Alagoas/SEC, 1983; **Caderno de Compositores Alagoanos nº 8**, Maceió, SEC/EDUFAL, 1984; **Caderno de Compositores Alagoanos. Compositor Misael Domingues. Polcas**, introdução e dados biográficos de Moacir Medeiros de Santana, Maceió, Coordenadoria de Extensão Cultural- UFAL, APA/SEC, 1984. Segundo Soares, p. 26-29: 1º Volume: nº 4, **Vivam os Noivos**, Quadrilha brilhante, 323, Préalles & Comp. (Sucessores de Victor Préalles) PE; nº 16, **Grande Marcha Triunfal**, Préalles & Comp., PE; nº 22, **Revelação**, **Romance Sem Palavras**, 309, Préalles & Comp., PE; nº 24, **Lágrimas de um Anjo**, Mazurca Sentimental, Préalles & Comp., PE. 2º Volume. nº 50, **Mimo do Céu**, 269, Préalles & Comp. (Sucessores de Victor Préalles) PE e, também, no 2º Caderno de Compositores Alagoanos, Ufal - 1983; nº 54, **Misteriosa**, polca, 283, Préalles & Comp. (Sucessores de Victor Préalles) PE; nº 55, - **Vacilante**, gavota, 285. Préalles & Co.; nº 56, **Veneza Brasileira**, barcarola, 290. Préalles & Comp. PE - 7 de setembro de 1888; **Belezas do Recife**, polca, - Victor Préalles Successor,- 244. 3º Volume nº 68 - **1897**, valsa, 2º. Caderno de Compositores Alagoanos, UFAL, 1983; nº 71 - **Maria do Monte** - Préalles & Comp. (Sucessores de Victor Préalles); nº 72 - **Sophia** - valsa - (inérita); nº 73 - **Editha** - valsa - (inérita); nº 75 - **Vaporosa** - grande valsa de salão - (inérita) - Jaboatão, PE - 19/06/1898 - e Préalles & Comp. (Sucessores de Victor Préalles); nº 76 - **Ultima Ilusão** - valsa - (inérita); nº 77 - **Valsa** - (inérita); nº 78 - **Mazurka** - DC - Jaboatão, PE - setembro de 1898; nº 80 - **De Joelhos** - nocturno - 4842. Cirne & Irmãs; nº 81 - **Cavalinho de Pau** - Mazurka, 1899 - Jaboatão, PE; nº 82 - **Balbuçando**, morceau, 1899, Jaboatão, PE; nº 83, **Ao longe!**... - rêverie, 1899, Jaboatão, PE; nº 85 - **Salve Alagôas**, polka-marcha; nº 86, **Arrulhos**, valsa (inérita), Jaboatão, PE, 1899; nº 87, **À Beira Mar**, serenata - (inérita); nº 88, **Ingênua**, valsa - (inérita); nº 89, **Inocência**, romance para Violino, - redução para piano, Azevedo Junior & Cia, PE.; nº 91, **Um Brinde**, 14 de setembro de 1900; nº 92, **Pierrot**, polka carnavalesca (inérita). 4º Volume. nº 95, **Valse Ballet**, 1903, (inérita); nº 96, **Valsa**, 1903, (inérita); nº 97, **Polka**, 1902, (inérita); nº 103 - **Inahsinha**, valsa (inérita); nº 108, **Aline**, gavota, (inérita), 1919 - Cabedelo, PE.; nº 109, **Cantilena**, para canto e piano, poesia de Aníbal Lima, 1924 - Paraíba - (hoje João Pessoa).

Outras composições: **Alaide**, polca, 301, Préalles & Comp. e 1º Caderno de Compositores Alagoanos, Ufal - 1982; **Besinha**, polca; **Brasileira**, polca - 250. Victor Préalles, Sucessor, PE e 1º Caderno de Compositores Alagoanos, Ufal - 1982; **Diva**, valsa - 2º Caderno de Compositores Alagoanos, Ufal - 1983; **Divinal**, valsa, 2º Caderno de Compositores Alagoanos, UFAL, 1983; **Doux Souvenirs**, polca, 1º Caderno de Compositores Alagoanos, UFAL, 1982; **Dulce**, valsa, 2º Caderno de Compositores Alagoanos, UFAL, 1983; **Eu Era Assim**, 2º Caderno de Compositores Alagoanos, Ufal, 1983; **Guimar**, pas de quatre; **Maviosa**, polca - 1º Caderno de Compositores Alagoanos, UFAL, 1982; **Meiguice**, grande valsa, 258, Victor Préalles, Sucessor, PE e 2º Caderno de Compositores Alagoanos, UFAL - 1983; **Mes Songes**, polca, 246, Préalles & Comp. e 1º Caderno de Compositores Alagoanos, UFAL - 1982; **Olha o Urso** - polca (1901) . Préalles & Cia. 264. e 1º Caderno de Compositores Alagoanos, UFAL, 1982; **Polka dos Calouros**, Préalles & Cia. 264 e 1º Caderno de Compositores Alagoanos, UFAL, 1982 **Saudade** - valsa de salão - Typo-Litho-Zincographia Trigueiros, Maceió - 2º Caderno de Compositores Alagoanos, Ufal - 1983; **Cismando**, polca - 247 - Victor Préalles, Sucessor, PE e 1º Caderno de Compositores Alagoanos, Ufal - 1982; **Tempestade** - valsa; **Vamos dançar?** - polca brasileira - Victor Préalles - 243; **Viva a República** - valsa - Victor Préalles & Cia 316; **Viva a República** - valsa brilhante - Préalles & Comp. (Sucessores de Victor Préalles); **Volante** - valsa - 2º Caderno de Compositores Alagoanos, Ufal - 1983; **Zazá** - polca - Victor Préalles, Sucessor, 237 e 1º Caderno de Compositores Alagoanos, Ufal - 1982; **Zeni** - polca - Victor Préalles, Sucessor, PE e 8º Caderno de Compositores Alagoanos, Ufal, 1984. **29 de maio** (dobrado); **Galope para piano** (galope); **Hino Escolar** (letra de Gaspar Regueira); **Século XX** (marcha a 4 mãos); **Onze de Junho** (marcha triunfal); **Noturno para piano** (Noturno); **Gentil** (\$), **Guimar** (\$), **Impetuoso** (\$), **Innah** (\$), **Julieta** (pas-de-quatre); **Adelaide** (\$), **Belezas do Recife** (\$), **Brasileirinha** (\$), **Democrata** (\$), **Polka para piano**, **Sanita**, **Yolita**, **Zeny** (\$) (polkas); **Gargalhada**, **Polka** (polka original); **Ao relento** (\$), **Maria José** (1a. Pequena Valsa); **Magnética** (2a. Pequena Valsa); **Caíta**, **Dulce**, **Edith**, **Meiguice**, **Nilza** (\$), **Nininha**, **Sinhazinha**, **Soupirs d'amour**, **Valsa de Concerto**, **Valsa para piano**, **Volante** (\$) (Valsa); **Viva a República** (\$) (valsa brilhante); **Queixumes** (valsa

característica). **Primeiro Hino do Estado de Alagoas**, apresentado em 15/12/1889, composto para ser executado pela Filarmônica dos Artistas, foi executado pela Euterpe Alagoana, em récita da Sociedade Dramática Particular Pantheon Alagoano; **Em Pleno Luar**, para dois violinos (ou bandolins) e piano, Victor Préalte & Cia. - PE e Préalte & Comp. 5. Discografia: **Momentos Musicais - De Carlos Gomes a Nazareth - 1897 e Vaporosa**, valsas, Joel Belo Soares, piano, LP FENAB-002; **SALGEMA - Valsas, Polkas e Mazurkas - A Música Alagoana do Início do Século - Innahsinha, Arrulhos, Última Ilusão**, valsas e Mazurka, Rio de Janeiro, 1987, Joel Bello Soares, piano, LP 992624-1; **Recordações de um Sarau Artístico - Em Pleno Luar**, serenata - Marena Isdebski Sales, violino, Nivaldo Francisco de Souza, flauta e Joel Bello Soares, piano LP FENAB - 109; **Sônia Maria Vieira Revela Misael Domingues - Besinha**, polca; **Revelação**, romance; **Gentil**, pas de quatre; **Lágrimas de um Anjo**, mazurca sentimental; **Nilza**, valsa; **Brazileira**, polca; **Yolita**, polca; **Doux Souvenirs; Polka dos Calouros; Olha o Urso**, polca e **Saudade**, valsa, Sônia Maria Vieira, piano; LP SMV- 001

DONATO, Edmundo Tojal (?) Deputado estadual, suplente de deputado federal, Eleito deputado estadual, pela ARENA, na legislatura 1967-70. Suplente de deputado federal, pelo PL, para a legislatura 1995-99. Nas eleições de 1958, 1970 e 1986 ficou como suplente de deputado estadual.

DÓREA, Gonçalo Tavares (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Saúde e Serviço Social no primeiro governo Divaldo Suruagi e também no governo Geraldo Melo.

DÓRIA, Antônio de Sampaio (Belo Monte AL 25/3/1883 - São Paulo SP 26/12/1964) Ministro da Justiça, professor, jurista, advogado. Filho de Cândido Dória e Cristina Sampaio Dória. Em 1889, muda-se com sua família para São Paulo, onde termina o curso primário e faz o secundário. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo (1908). Enquanto fazia o curso superior lecionava na Escola de Comércio Álvares Penteado e também Psicologia e Lógica no Colégio Macedo Soares. Formado, dedica-se à advocacia e ao magistério. De 1908 a 1920 dirigiu, em São Paulo, o Colégio Macedo Soares e foi professor de Psicologia, Pedagogia e Educação Cívica na Escola Normal Secundária de São Paulo. Durante um certo período mora no Rio de Janeiro, onde é redator-chefe do jornal *Imparcial*. Em 1914 passa a viver novamente em São Paulo. Em 1920 é nomeado Diretor-Geral de Instrução Pública, tendo promovido o primeiro recenseamento escolar efetuado no estado e no país. Ocupa, ainda, a Secretaria de Educação. Neste cargo deu grande desenvolvimento à instrução pública, fez a reforma do ensino de 1920 e criou a primeira Faculdade de Educação do Brasil. Em abril de 1922 afasta-se e retorna à sua cátedra na Escola Normal. A reforma do ensino que havia promovido, acaba por ser revogada em 1925. Funda a Faculdade Paulista de Direito -- que iria mais tarde se integrar à PUC de São Paulo -- e o Liceu Rio Branco. Posteriormente, faz concurso para a Faculdade de Direito de S. Paulo, onde passa a ser professor de Direito Público Constitucional e, em 1939, troca a cadeira para Direito Internacional Privado. Membro da comissão que elaborou, em 1930, o Código Eleitoral. De 1934 a 1937 é procurador-regional do Tribunal Eleitoral de São Paulo. Demitido, em 1939, da cátedra na Faculdade de Direito, seria readmitido em 1941. Em maio de 1945 foi nomeado juiz do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ministro da Justiça do governo José Linhares coube-lhe preparar as primeiras eleições presidenciais realizadas no Brasil, pelo voto direto, desde a Revolução de 1930. Ao deixar o ministério, retorna a São Paulo, e é nomeado superintendente do banco daquele estado. Membro da Delegação Brasileira à VIII Sessão da Assembléia Geral da ONU, em 1953. Membro honorário do IHGB, eleito em 24/6/1953. Obras: **Princípios de Pedagogia**, 1914, sua tese para a cátedra da Escola Normal; **Ensaio**, 1915; **Psicologia e Educação**; **O Que o Cidadão Deve Saber, Manual de Instrução Cívica**, São Paulo, Ed. Olegário Ribeiro, 1919; **Manual de Instrução Cívica**, 1919; **Problemas de Direito Público**, São Paulo, Tip Piratininga, 1919, tese de concurso para a Faculdade de Direito de São Paulo, porém só é nomeado professor livre docente, em 1925; **A Questão Social**, São Paulo, Liv. Monteiro Lobato, 1922; **Recenseamento Escolar. Relatório**, 1920; **Questões de Ensino: A Reforma de 1920 do Ensino em São Paulo**, São Paulo, Ed. Monteiro Lobato Ltda 1923; **Instrução Pelo Estado**, 1922; **Como Se Ensina e Como Se Aprende a Língua**, São Paulo, Ed. Monteiro Lobato, 1923; **O Que o Cidadão Deve Saber**, São Paulo, Liga Nacionalista de São Paulo, da qual era um dos componentes; **O Espírito das Democracias**, São Paulo, Ed. Monteiro Lobato, 1924; **Suspende-se no Sítio o Habeas-Corpus**?, São Paulo, Instituto D. Ana Rosa, 1925; **Princípios Constitucionais**, São Paulo, São Paulo Ed. 1926; **Educação Moral e Educação Econômica**, prefácio de Lourenço Filho, São Paulo, Editora

Melhoramentos, 1928, Coleção Biblioteca da Educação; **Psicologia**, São Paulo, Editora Nacional, 3ª edição, 1930; **Educação**, São Paulo, Editora Nacional, 1933; **O Comunismo Caminha no Brasil**, São Paulo, Editora Ltda 1933; **O Problema da Educação dos Bem Dotados**, São Paulo, 1933; **La Educación de los Bien Dotados**, Madrid, Espanha, 1933; **Os Direitos do Homem**, São Paulo. Cia. Editora Nacional, 1942 que em 1946 iria ser reeditado com o título **Curso de Direito Constitucional; Como se Aprende a Língua, ou Nova Gramática. Primário**, 2ª edição, São Paulo, 1935 ou 1946; **Democracia Pelo Bem de Todos**, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1948; **Direito Constitucional**, São Paulo, M. Limonad, 1958/1960, 2 v. ; **Sintaxe de Pronomes**, 1959; **Psicologia da Educação; O Império do Mundo e As Nações Unidas**, São Paulo, M. Limonad, 1962; **Comentários à Constituição de 1946**.

DÓRIA, Dalton (AL?) Advogado. Membro do Conselho de Cultura de Maceió. Obra: **Theobaldo Barbosa. A Ética nos Difíceis Caminhos da Política**, em Memórias Legislativas, Doc. nº. 34, Maceió, 6/9/1998.

DÓRIA, Odair Lisboa (AL?) Obra: **Cooperativismo Como Técnica Subsidiária do DOC**, Maceió, Escola de Serviço Social Padre Anchieta, 1971.

DÓRIA, Sérgio Roberto Uchôa (AL?) Secretário de Estado. Filho de Luiz de Gonzaga Dória. Secretário da Fazenda (2000) no governo Ronaldo Lessa.

DORTA, José Robertson Pereira (Maceió AL 11/6/1965) Pintor. Autodidata. Entre as coletivas ds quais participou figuram: Shopping Center Iguatemi; Workshop Livre Brasil-Alemanha; I Mostra Meliá de Artes; Espaço Cultural Aliança Francesa, e, ainda, no Claustro do Convento São Francisco, em Marechal Deodoro. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tania Pedrosa.

DORVILLÉ, Ernani (?) Desembargador, advogado. Na condição de presidente do Tribunal de Justiça, assumiu o Governo de 14 de agosto a 14 de setembro de 1978, por motivo de renúncia do governador e morte do vice-governador.

DOUS DE JULHO Revista. Comemorativa do 1º aniversário do **Centro Literário Estudantesco**, editada em Maceió em 8/7/1894.

DRT - DUAGRESTE RÁDIO E TELEVISÃO LTDA. Mantém, em Arapiraca, uma rádio FM Canal 287.

DUARTE, Abelardo (Maceió AL 18/5/1900 - Maceió AL 7/3/1992) Professor, jornalista, médico. Filho de José Antonio Duarte e Maria Clementina Coutinho da França Duarte. Estudo primário no Colégio São Domingos e secundário no Colégio 15 de março e no Liceu Alagoano. Doutourou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1926), com a tese *Contribuição ao Estudo dos Grupos Sanguíneos na Bahia*. Quando estudante fundou, em 1923, juntamente com Artur Ramos, Mário Magalhães da Silveira, João Lessa Azevedo, Eduardo Santa Rita, entre outros, a *Revista Acadêmica*, dedicada à ciência e à literatura, tendo sido publicada até 1926, quando da formatura do grupo responsável por seu lançamento. Foi médico do Serviço de Saneamento Rural, e organizou o primeiro Serviço de Higiene Infantil. Entra para o magisterio em 1930, por concurso, sendo nomeado catedrático de Cosmografia do Liceu Alagoano, ocupando, depois, a cadeira de Geografia do Brasil, na Escola Normal. Como médico, foi chefe de Clínica Pediátrica do Hospital Infantil da Santa Casa de Maceió e Diretor-Médico do Instituto de Assistência e Proteção à Infância de Alagoas. Fundou, com colegas, a Faculdade de Medicina de Alagoas, tendo proferido a aula inaugural, sob o tema *Conquistas e Tendências da Medicina Contemporânea*. Professor de Clínica Pediátrica e Higiene Infantil da mesma Faculdade, da qual, também foi diretor (1954/57 e 1964/70). Professor, ainda, de Higiene e Legislação Farmacêutica da Escola de Farmácia e Odontologia. Membro da AAL, tendo ocupado a cadeira 5, e membro da Academia Carioca de Letras. Sócio do IHGB, eleito sócio correspondente em 17/12/1975. Sócio do IHGA, empossado em 16/9/1940, sendo patrono

José Antônio Duarte da cadeira 1. Secretário Perpétuo, da instituição, tendo publicado diversos trabalhos na sua revista. Membro, ainda, da AAI, da Sociedade Alagoana de Folclore, da Sociedade de Medicina de Alagoas, da Sociedade Brasileira de Pediatria e dos Institutos Históricos de S. Paulo, Santos, Sergipe e Bahia. Obras: **Contribuição ao Estudos dos Grupos Sangüíneos na Bahia**, Tese Apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 30/10/1926 e Publicamente Defendida em 22 de dezembro do Mesmo Ano, Bahia, Oficinas da Livraria Duas Américas, 1926; **Lua**. Tese de Concurso à Cadeira de Cosmografia no Liceu Alagoano. Dissertação. (Ponto Sorteado pela Egregia Congregação do Liceu Alagoano), Maceió, Casa Ramalho, 1929; **Da Classificação Estelar Espectral** (Ponto do Livre Escolha). Tese de Concurso à Cadeira de Cosmografia no Liceu Alagoano, Maceió, Casa Ramalho, 1929; **Alocução**. Proferida na Abertura do Curso de Puericultura no Dispensário João Pedro Xavier, em Junho de 1931, Maceió, M. J. Ramalho Editora, 1931; **Discurso Proferido em Nome da Sociedade de Medicina de Alagoas na Sessão Solene Inaugural do I Congresso Médico de Alagoas, realizada no IHGA na Noite de 5/6/1933**, Maceió, M. J. Ramalho, 1937; **Ladislau Neto (1838-1894)**, Edição Ilustrada, Contendo o Regulamento do Museu Nacional de 9/2/1876, Maceió, Imprensa Oficial, 1950 (biografia), prêmio Oton Bezerra de Melo, da AAL; **A Língua, o Povo e os Escritores**, Maceió, Casa Ramalho, 1951, discurso de posse na AAL, proferido na sessão solene de 15/11/1951; **Conquistas e Tendências da Medicina Contemporânea**. Aula Inaugural dos Cursos da Faculdade de Medicina de Alagoas, Proferida a 5/3/1951, Maceió, Imprensa Oficial, 1951, Separata dos Arquivos da Sociedade de Medicina de Alagoas, jan. dez. 1951); **Oração do Centenário do Liceu**. Separata da Revista do Ensino, VI, nº 1, 1952, Maceió, Alagoas, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1952; **Aspectos das Mestiçagens nas Alagoas**, Separata da Revista do IHGA, v.27, anos 1951/53), Maceió, Imprensa Oficial, 1955; **Caminhos do Ensino Médico**. Discurso Pronunciado na Solenidade de Abertura dos Cursos em 6/3/1954, Maceió, Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina de Alagoas e Sociedade de Acadêmicos de Medicina de Alagoas, Maceió, 1955; **Um Folguedo do Povo: o Bumba-Meu-Boi, (Ensaio de História e Folclore)**, Maceió, Ed. Caeté, 1957; **Negros Mulçumanos nas Alagoas: Os Malês**, Maceió, Ed. Caeté, 1958, (Memória lida no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em 16/7/1956); **Aspectos da Mestiçagem nas Alagoas**, separata da Revista do Instituto Histórico de Alagoas, v.XXVII, anos de 1951,1952/1953; Maceió, Imprensa Oficial, 1955; **Discurso. Pronunciado na Noite de 22 de Junho de 1960 na Sessão Solene da Congregação do Colégio Estadual de Alagoas, no Auditório Deste, por Motivo da Outorga e Assinatura, pelo Governador do Estado, do Regimento** (do Citado Colégio), Maceió, s.edit. 1960; **História do Liceu Alagoano: Desde sua Criação até o Ano de 1960**, Maceió, DEC, 1961, Série de Estudos Alagoanos, XI; **Acréscimo e Retificações à "História do Liceu Alagoano"**, Arquivo Público de Alagoas/Imprensa Oficial, Maceió, 1963; **O Periodismo Literário nas Alagoas**, Maceió, DEC, 1961, Série Estudos Alagoanos, 3 (ensaio), também publicado na Revista da AAL, n. 14, p. 11-36, com uma apresentação de Carlos Moliterno; **Tribos, Aldeias e Missões de Índios nas Alagoas. Considerações Sobre o Contingente Indígena e Sistematização dos Seus Grupos Históricos e Sobreviventes**, (separata da revista do IHGA, v.28, 1968), Maceió, Imprensa Oficial, 1969; **Aspectos da Formação Sócio-Histórica das Alagoas**, Maceió, ADESG, Delegacia de Alagoas, 1970 (palestra); **Alagoas e a Independência. Conferência Realizada no Recife, em 23/10/1972, no Gabinete Português de Leitura**, Revista da Universidade Federal de Pernambuco, julho/dez. 1972, n.3 e 4, p. 127-167; **Folclore Negro das Alagoas (Áreas da Cana-de-Açúcar)**. Pesquisa e Interpretação, ilustração de Getúlio Mota e capa de Pierre Chalita, Maceió, DAC/ SENEAC 1974, Departamento de Assuntos Culturais MEC/APA, (folclore); **Três Ensaio: Do Republicanismo nas Alagoas. Episódios do Contrabando de Africanos nas Alagoas**. Os Jesuítas nas Alagoas, Maceió, DEC, 1966, Estante Alagoana de História, 01 ; **As Alagoas na Guerra da Independência**, Maceió, APA/Conselho Federal de Cultura, 1974 (prêmio Costa Rego, da AAL); **Catálogo Ilustrado da Coleção Perseverança, (Do Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas) Elaborado pelo Professor Abelardo Duarte, Secretário Perpetuo**, Maceió, IHGA/SENEAC- DAC, 1974; **Dom Pedro II e Dona Tereza Cristina nas Alagoas, A Viagem Realizada ao Penedo e Outras Cidades Sanfranciscanas, à Cachoeira de Paulo Afonso, Zona Lacustre e Região Norte da Província (1859/60)**, Maceió, IHGA/SERGASA, 1975 (Edição comemorativa do sesquicentenário de D. Pedro II- prêmio Baltazar Pereira Diégues Júnior); **Autores Alagoanos e Peças Teatrais, (Contribuição Para a História do Teatro de Alagoas)**, Maceió, FUNTED, 1980, (crítica), **Episódios do Contrabando de Africanos nas Alagoas**, Maceió, reeditado pela Comissão Estadual do Centenário da Abolição, Secretaria da Cultura, 1988, **Tavares Bastos, Abolucionista**. In : **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA],

1975, p. 13-22; **Discurso de Posse Pronunciado pelo Dr. Abelardo Duarte**, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 63-84; **Nosografia do Negro em Alagoas**, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 120-145; **A Revolução Pernambucana de 1817 e a Emancipação Política de Alagoas, Discurso Pronunciado Como Orador Oficial da Sessão Solene de 16-9-941**; Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 146-155; **João Severino da Fonseca**, Revista do IHGA, v. 22, ano 1942, Maceió, p. 89-103; **O Negro na Colonização de Alagoas**, Revista do IHGA, v. 23, ano 1944, Maceió, Imprensa Oficial, 1945, p. 22-29; **A Primeira Geografia Alagoana (Em Torno do Centenário de sua Publicação)**, Revista do IHGA, v. 24, Ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 47-65;; **Notas Sobre as Fortificações Holandesas em Alagoas**, Revista do IHGA, v. 24, Ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p.75-80; **Tricentenário da Restauração de Porto Calvo e Penedo**, Revista do IHGA, v. 24, Ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 110-123 ; **Os Primórdios do Povoamento das Alagoas**, Revista do IHGA, v.25, Ano 1947, Maceió, Imprensa Oficial, 1949, p. 7-33; **Notas Para História do Liceu Alagoano (Na Passagem do Seu Centenário)** Revista do IHGA, v. 26, Ano 1948-1950, Maceió, 1952. p. 32-51 ; **Sobrevivência do Culto da Serpente (Dãnh-gbi) nas Alagoas**, Revista do IHGA, v. 26, ano 1948-1950, Maceió, 1952, p. 60-67; **Sobre o Panteão Afro-Brasileiro (Divindades Africanas nas Alagoas)** Revista do IHGA, v. 26, ano 1948-1950, Maceió, 1952, p. 68-79; **Aspectos da Mestiçagem nas Alagoas**, Revista do IHGA, v. 27, ano 1951-1953, Maceió, 1955, p. 7-49; **Tribos, Aldeias e Missões de Índios em Alagoas**, Revista do IHGA, v. 28, ano 1968, Maceió, 1969, p. 83-153; **Discurso do Professor Abelardo Duarte, No Dia 6 de Junho de 1965, na Sessão Solene do Instituto Histórico de Alagoas, Comemorativa do Centenário do Dr. José Antônio Duarte, Em Agradecimento**, Revista IHGA, v. 28, ano 1968, Maceió, 1969, p. 171-187; **Discurso Pronunciado pelo Dr. Abelardo Duarte na Recepção do Prof. Afrânio Salgado Lages, na Sessão Solene de 29 de Novembro de 1969**, Revista IHGA, v 29, Ano 1972, Maceió, 1972, p. 27-39; **Discurso Pronunciado pelo Professor. Abelardo Duarte na Sessão Solene de 2 de Dezembro de 1969**, , Revista IHGA, v. 29, Ano 1972, Maceió, 1972, p. 79-89; **À Guisa de Introdução; Os Papa-méis Alagoanos**, Revista do IHGA, v.30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p.57-73; **Discurso de Saudação aos Consócios Aldo Sá Cardoso e Jayme Lustosa de Altavilla Pronunciado Pelo Consócio Abelardo Duarte na Sessão Solene de 30 de Abril de 1968**, Revista do IHGA, v.30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 125-134; **Discurso de Saudação à Pofessora Venúzia de Barros Melo, Pronunciado em Nome do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, pelo Consócio Dr. Abelardo Duarte, na Sessão Solene de 2 de Dezembro de 1971, ao lhe Serem Entregues o Título de Sócia Benemerita e a Medalha Io. Centenário do Instituto Histórico de Alagoas, com Diploma**, Revista do IHGA, v.30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 179-187; **Registro Bibliográfico; Craveiro Costa, Históriador**, Revista do IHGA, v.31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 107-122; **Presença de Alagoas no Diário de Pernambuco**, Revista IHGA, v.32, 1975-1976, Maceió, 1976, p.159-177; **Recebendo o Prêmio Manuel Balthazar Pereira Diêgues Júnior**, Revista IHGA, v.32, 1975-1976, Maceió, 1976, p.199-203; **Discurso, Recebendo o Novo Sócio efetivo Dr. Jorge Duarte Quintela Cavalcanti**, Revista do IHGA, v.33, 1977, Maceió, 1977, p.123-136; **O Adeus do Instituto**, Revista do IHGA, v.33, 1977, Maceió, 1977, p.161-163; **Saudação a Arnoldo Jambo e ao Seu Livro “Diário de Pernambuco, História e Jornal de Quinze Décadas**, Revista do IHGA, v.33, 1977, Maceió, 1977, p.189-195; **Influência Recifense**, Revista do IHGA, v.33, 1977, Maceió, 1977, p. 213-214; **Discurso: Focaliza a Posse dos Novos Sócios do IHGA: Wërther Brandão, Moacir Medeiros de Sant’Ana, Renan Falcão e Humberto Vilela**, Revista do IHGA, v.34, 1978, Maceió, 1978, p. 147-148; **Discurso**, Revista do IHGA, v.34, 1978, Maceió, 1978, p.153-155, **O Arquivo do Instituto**, Revista IHGA, v.35, 1979, Maceió, 1979, pág. 81-83; **Tavares Bastos (Aurélio Cândido) Perante a História Literária Brasileira**, Revista IHGA, v.35, 1979, Maceió, 1979 pág. 109-132; **População da Vila de Maceió e seu Termo no Ano de 1827**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceio, 1980, pg 169-174.; **O Retrato de José Duarte Pintado por Visconti**, Revista do IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 13-19; **As Características Histórico-Geograficas da Cidade de Maceió**, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983,[Maceió, 1984.] p. 13-30; **Geografia de Alagoas**, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983,[Maceió, 1984.] pg 111-114; **John Casper Branner**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 9-12; **Saudação a Estácio de Lima**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 177-178 (Discurso proferido no Salão Nobre da Faculdade de Medicina, da UFAL.em 21/09/1965). **Zé-do-Pato**, Revista da AAL, n. 01, p. 110-113; **José Aloísio Vilela: A Última Sessão na Academia**, Revista da AAL, n. 02, p. 198-201; **A “Oração da Academia”de Guedes de Miranda**, Revista da AAL, n. 03, p. 155- 174; **A “Revista Acadêmica”**, Revista da AAL, n. 4, p. 135-137; **Discurso de Posse**, Revista da AAL, n. 06, p. 215-243 (sessão

de 15/11/1951); **Origem do Coco Alagoano: Dança e Nome**, Revista da AAL, nº. 07, p. 67-77; **Discurso de Recepção**, Revista da AAL, n. 07, p. 185-191 (na posse de Paulo de Albuquerque); **O Tema da Maconha no Folclore**, Revista da AAL, n. 08, p. 107-117; **Baianas**, Revista da AAL, n. 09, p. 49-60(folclore); **O Esquenta Mulher**, Revista da AAL, n. 10, p. 59-64 (folclore); **José Maria de Melo - 1906 - 1984**, Revista da AAL, n. 10, p. 157-159; **Reisado**, Revista da AAL, n. 11, p. 65-79 (folclore); **Folclore Negro das Alagoas**, Revista da AAL, nº. 12, p. 83-91; **O Esquenta-Mulher**, Revista da AAL, nº 15, p. 177-184 (folclore). Publicou, ainda, trabalhos na área específica da medicina: **Grupos Sangüíneos na Raça Negra**, Ariel Editora, Rio de Janeiro, I Congresso Afro-Brasileiro do Recife; **A Mortalidade Infantil em Maceió** Rio de Janeiro, Confederação Nacional de Proteção à Infância, V.V, 1933; **Esquistossomose Mansonii**. Em **Torno de Alguns Casos Clínicos**, Rio de Janeiro, Gráfica SANER, 1937, Separata do **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 04(10-11), out. nov. 1937; **Doença Celiaca; Distrofia Muscular Progressiva [s ed] , Tipo Pseudo-Hipertrófico Duchenne-Griesinger**, Rio de Janeiro, 1948, Separata de **O Hospital**, Rio de Janeiro, 34(6): 927-936,dez. 1948; **Doença de Heine-Medin. Subsídio para o Estudo da sua Incidência e Formas Clínicas do Estado de Alagoas**, Salvador, 1953, Separata de **Pediatria & Puericultura**, Salvador, 22 (1), 1953; **O Negro nas Alagoas**. Colaborou no jornal literário **Novidades**, no **Jornal de Alagoas (Sobre o Elemento Indígena nas Alagoas e Aldeias Indígenas nas Alagoas)**, in Suplemento Literário do **Jornal de Alagoas**, Maceió, ano II, nº 34, 1953 e idem, idem, ano III, n. 36, 1953), na *Gazeta de Alagoas*, de Maceió e no *Diário de Pernambuco*, em revistas de Alagoas, em especial da do IHG e de outros Estados.

DUARTE, Ana Sampaio (Palmeira dos Índios AL 25/7/1870 - ?) Advogada. Filha de José Vieira Sampaio e Ana Capitulina Sampaio. Em 1882 matricula-se no Liceu Alagoano, onde termina o preparatório em 1888. Em abril do ano seguinte viaja para Recife. Em 9/12/1893 forma-se na Faculdade de Direito do Recife sendo, assim, a primeira mulher alagoana a concluir um curso superior.

DUARTE, Antonio veja SILVA, Leite da

DUARTE, Antonio José (AL 1931) Intendente de Maceió, jornalista, professor, farmacêutico. Filho de Antônio José Duarte da Silva Braga e Maria Margarida da Rocha Duarte Braga. Formou-se pela Imperial Faculdade de Farmácia do Rio de Janeiro. Abolicionista, membro da Sociedade Libertadora Alagoana. Professor do Liceu Alagoano. Foi intendente de Maceió de 1899 a 1901. Sócio do IHAA admitido em 27/9/1876. Obras: **Apostilas de Aritmetica Elementar (Curso Completo)**, Maceió, Tip. de T. de Menezes, 1884, **Memória Histórica Sobre Domingos Calabar. Discurso Pronunciado na Sessão de 5 de novembro de 1897 do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano**, Maceió, Oficinas Maneco, 1897.

DUARTE, Carlos José (? AM 20/9/1912 -) Filho de Egas Carlos Duarte e Adília Pinho Duarte. Sua família é de origem alagoana. Estudou no Liceu Alagoano e bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife. Em 1927 sua família muda-se para o Rio de Janeiro, mas neste mesmo ano volta a morar em Maceió, após a morte de seu pai. Fez parte do grupo da revista *Novidade*. Passando a viver em Recife, foi vereador e presidente da Câmara, tendo nesta qualidade assumido, por breve período, o cargo de prefeito da capital pernambucana. Leu na *Canjica Literária* o seu conto regional **Miss Boneca de Milho**. Com **Fim e Solidão** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 159-160. Colaborou, em Recife, nas revistas *Pra Você* e *Rua Nova*, bem como em jornais.

DUARTE, Egas Carlos (AL) Professor, médico. Filho de José Antônio Duarte e Maria Clementina França Duarte. Formou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia. Obras: **Breves Considerações Sobre o Desvio Cirurgico do Sangue da Veia Porta e Desenvolvimento de uma Dupla Circulação Complementar no Tratamento de Algumas Moléstias Hepato-splenicis. Tese Apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 23/10/1907**, Bahia, Tip e Encadernação do Liceu de Artes, 1907; **Contribuição ao Estudo dos Moluscos no Brasil**, Maceió, Litografia Trigueiros, 1926 , tese com a qual concorreu à cadeira de História Natural, no Liceu Alagoano.

DUARTE, Fernando Juliano ... Gaia (AL ?) Deputado estadual, eleito na legenda do PTB, em 1998, para

a legislatura 1999-2002 e, reeleito, também pelo PTB, na legislatura 2002-2006.

DUARTE, Francisco Peixoto (AL 24/7/1888) Padre, cônego Membro do IHGA, empossado em 2/12/1869. Patrono da cadeira 4. Obras: **Genealogia da Família Alagoana**. Revista do IAGA, v.III, nº 2, Maceió, Tip. de Menezes e Filhos, 1901, p. 90-92; **Apontamentos Para a História Patria**; Revista IHGA, VI. I nº 2 (sem data), Maceió, p. 32; **Quaes as Causas de Haver-se Malgrado a Revolução de 6 de Março de 1817, na Província de Pernambuco ?**, Revista IHAA, v.I.nº 5, 1874, Maceió, p. 119-130 (com XVIII anexos); **Genealogia da Família Alagoana, Apontamentos para a História Pátria**; Revista IHGA, Vol III, nº 2, 1901, Maceió. p. 89-91; **Os Mártires Pernambucanos Vítimas da Liberdade nas Revoluções de 1710 e 1817**, segundo a Revista. IHGA, vl. 4 , p. 80, ofereceu este trabalho na sessão de 13/9/1873. **Honra ao Dogma da Virgindade da Mae de Deus**.

DUARTE, Guido (? AL 1842- Salvador BA 11/10/1893) Jornalista, poeta, guarda-livros. Começou a trabalhar, como guarda-livros, na Companhia União Mercantil, de Fernão Velho, em janeiro de 1876. Atuou nas campanhas abolicionista e republicana. Foi redator, até 1877, de *O Século*, juntamente com João Gomes Ribeiro, e colaborou com *A Estréia* e a *Gazeta de Notícias*. Dirigiu *A Nova Crença*, desde seu aparecimento em 6/1/1884; atuou também, no *José de Alencar*, órgão do Clube Literário do mesmo nome; jornal que foi lançado em 07 de setembro de 1882 e, finalmente no *O Gutenberg*, onde criou a seção **Cofre de Pérolas**, na qual foi responsável pelo lançamento de muitos poetas da província, todos este jornais editados em Maceió. Foi eleito, em 1883, presidente da Sociedade de Instrução e Amparo dos Caixeiros de Maceió, e em 1884, diretor da Sociedade Libertadora Alagoana. Foi secretário da Associação Comercial de Maceió, em 1890. Lutou pela abolição do cativeiro e pela República. Sócio do IHGA admitido em 3/9/1884.

DUARTE, Irene ... da Silva nome artístico **IDUART** (Palmares PE 20/7/1937) Pintora, assistente social. Radicou-se em Alagoas desde os finais dos anos 1950. Autodidata, posteriormente fez curso no ateliê da Fundação Pierre Chalita, (1979-84). Em 1976 realizou o Curso Intensivo de Artes Infantis, com Maria Tereza Godinho Veigas, promovido pelo SENEC e a Associação Profissional de Assistentes Sociais de Alagoas - APASAL. Em 1975, curso de Técnicas de Desenho a Mão Livre, da UFAL e International Women's Club of Alagoas. Em 1987, curso A Estética do Mundo Moderno, ministrado por Marcus de Lontra Costa, sob o patrocínio da Pinacoteca Universitária/SESC e Galeria Karandash. Nesse mesmo ano participou do Seminário sobre Criatividade, Análise Crítica e Problemas da Comunicação na Linguagem Visual, da UFAL/IHGA. Trabalhou, como assistente social, na Secretaria de Saúde. Individuais: 1986: Espaço Galeria; Galeria do PRODUBAN, promoção do International Women's Club of Alagoas. Coletivas: 1978: Galeria Rosalvo Ribeiro, da Prefeitura Municipal de Maceió, FEMAC; Galeria Miguel Torres, FUNTED; Galeria Lourenço Peixoto, DAC. 1979: Galeria Rosalvo Ribeiro; Galeria Lourenço Peixoto; **VII Festival de São Cristóvão**, São Cristóvão-SE.; **Festival de Verão de Marechal Deodoro**. 1980: Galeria Rosalvo Ribeiro; Galeria Miguel Torres, Pinacoteca da UFAL; **Dez Artistas da Fundação Pierre Chalita**, Museu do Estado de Pernambuco, Recife-PE; Museu de Arte Contemporânea de Olinda, Olinda-PE. 1981; Galeria Lourenço Peixoto, Línea Decorações; IHGA; **Festival do Cinema de Penedo**; Museu de Arte Contemporânea de Salvador, BA. 1983: Galeria Miguel Torres; Línea Decorações; IHGA; Associação Comercial de Maceió. 1984: Galeria Miguel Torres; Sucata Decorações; Pinacoteca da UFAL; Caixa Econômica Federal, Grupo Vivarte; **Iº Festival do Mar**. 1985: Pinacoteca da UFAL - Promoção Women's Club of Alagoas. 1986: Galeria do SESC; Galeria Karandash, Galeria Mário Palmeira; Núcleo de Arte e Cultura Nova Era, São Paulo-SP. 1987: Centre International D'Art Contemporain, Paris-França; Fid Arte, Itália; Academia Pietro Vannuci, Itália ; Teatro Mohamed V, Rabat, Marrocos; Galeria do SESC; Galeria Karandash; Galeria Mário Palmeira; Núcleo de Arte e Cultura Nova Era, São Paulo-SP; **I Salão de Artes Plásticas de São Paulo/RioGrande do Sul**; **II Salão Nacional de Artes Plásticas São Paulo/Paraná/Curitiba/Londrina**; Núcleo de Arte e Cultura, no **Salão das Artes Plásticas**; Galeria ADECAP, São Paulo-SP. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. Menção Honrosa no Prêmio Internacional de Artes Plástica atribuído pelo Núcleo de Arte e Cultura Nova-Era, de São Paulo e, desde então, pela mesma instituição, tem participado de coletivas: duas vezes na Itália, em Paris e em Marrocos. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, editado em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro, bem como na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de

Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Prêmios: 1980: 1º lugar no concurso Aurélio Buarque de Holanda, promovido pelo Funchalita e Caixa Econômica Federal. 1986: Diploma de Menção Honrosa pela participação no **I Premio Internacional de Artes Plásticas Brasil/Extremo Oriente (China)**. 1987: Diploma Paleta Internacional, pela participação no **II Prêmio Internacional de Artes Plásticas Brasil/Marrocos** - Teatro Mohamed V, Rabat-Marrocos; **1º lugar no Salão de Arte da Mulher Alagoana**; 1988: Diploma Menção Honrosa - **Salão Brasil Contemporâneo de Artes Plásticas**; Núcleo De Arte e Cultura Nova Era; Diploma de Participação e Medalha de Honra ao Mérito do **Salão Destaques de Ouro das Artes Plásticas** - NACNE, São Paulo-SP.

DUARTE, João Francisco (AL) Presidente interino da província, bacharel. Como 1º. vice-presidente, cargo para o qual fora nomeado em 13/7/1867, tomou posse no governo em 6 de agosto e permaneceu no cargo até 9 de setembro do mesmo ano. Em seu governo foram abertos os portos do Rio São Francisco à navegação estrangeira, tendo esta iniciado no dia 7/9/1867. Sócio correspondente do IAGA, desde sua fundação. Obras: **O Seis de Março de 1817** (2 mar. 1871); **História Pátria: Bernardo Vieira de Melo**, 1871; **Sonhos e Realidades**, Recife, 1883 (poesia); **Cintilações**, Recife, 1883 (poesias); **Peregrinas**, Recife, 1884 (poesia); **Sonetos e Sonetinhos**, Maceió, 1888 (Coleção de sonetos de 1878 a 1888 com retrato do autor); **Os Palmares História Pátria**, Revista do IAGA, v. III, nº 1, 1901, p. 67-79; **História Pátria. Bernardo Vieira de Melo**, Revista IAGA, v. IV, nº 1, Ano 1904, p. 5-19. No jornal **União Liberal**, posto à disposição dos sócios do IHGA por Mariano Joaquim da Silva, publicou **Os Índios da Palmeira**, na edição de 10/1870.

DUARTE, José Antônio (1865 AL - 1919) Deputado federal e estadual, secretário de Estado, médico. Deputado federal nas legislaturas 1893-94 e 95-96. Deputado estadual na legislatura 1901-02 Sócio do IHGA admitido em 5/8/1897. Obras: **Relatório que ao Governo do Estado de Alagoas Dr. Manoel José Duarte Apresenta o Secretário do Interior José Antônio Duarte, no dia 31 de Março de 1899**, Maceió, Empresa A Tribuna, 1899

DUARTE, José Antônio (AL ?) Jornalista. Estudou no Colégio Marista. Formou-se em Direito. Obra: **Também a Vida É Culpada**. Série Ficção Alagoana. Divulgação do Departamento de Cultura, Maceió, Imprensa Oficial, 1967

DUARTE, José JOTA... Marques (Palmeira dos Índios AL 1925) Deputado estadual. Filho de Antônio Marques de Amorim e Ana Adelaide Duarte de Amorim. Deputado estadual em cinco legislaturas, entre 1978-98, sendo que em 79-82, pela ARENA; 83-86 pelo PDS, 87-90 pela Coligação PMDB-PTB-PC do B-PSC; 91-94 pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB e PT do B, e, em 95-98 pelo PSC. Presidiu a Assembléia Legislativa. Prefeito de Palmeira dos Índios.

DUARTE, José Lopes (AL ?) Deputado estadual na legislatura 1951-54.

DUARTE, Manoel da Costa (- Palmeira dos Índios AL 1836 - 26/7/1893) Agricultor, tenente-coronel da Guarda Nacional. Filho de José da Costa Duarte. Recebeu a patente de tenente da Guarda Nacional da Comarca de Palmeira dos Índios. Representando o Partido Liberal, foi vereador, entre 1865/68, à Câmara Municipal de Palmeira dos Índios. Em 1881, foi nomeado Delegado Literário - ou seja Inspetor de Ensino - em Palmeira de Fora, distrito de Palmeira dos Índios, onde residia e trabalhava como produtor agrícola. No biênio 1883/84 presidiu a Câmara Municipal de Palmeira dos Índios, para onde havia sido reconduzido. Posteriormente, entre dezembro de 1891 e agosto de 1892, foi membro do Conselho Municipal daquele município. Foi o primeiro presidente do Clube Republicano de Palmeira dos Índios, fundado em 3/3/1889.

DUARTE, Manuel José (Maceió AL 6/4/1859 - Rio de Janeiro DF 11/6/1914) Governador, senador estadual e federal, professor, médico, jornalista. Filho de Antônio José Duarte da Silva Braga e Maria Margarida da Rocha Duarte Braga. Estudou no Colégio Pinheiro (RJ) e na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1880 passou a clinicar em Maceió, sendo Diretor de Enfermaria e, posteriormente, Provedor da Santa Casa de Misericórdia (1900-1905). Neste último posto dirigiu a construção do Asilo de Mendicidade. Alcançou

renome como clínico. Foi, ainda, professor de Física e Ciências Naturais do Liceu de Alagoas, senador estadual ao Congresso Constituinte de AL e presidente do Senado Estadual, tendo sido eleito para as legislaturas 1891-92; 93-94; 95-96 e 97-98. Governador de 12/6/1897 a 17/6/1899, quando renunciou para se candidatar ao Senado, sendo substituído pelo vice-presidente, Francisco Manoel dos Santos Pacheco. Senador Federal (1900-1908). Presidente do Diretório do Partido Republicano Federal de Alagoas. Em seu governo este partido se cindiu, criando-se um agrupamento que se denominou Concentração, e tornou-se opositor ao governo. Sócio do IHAA empossado em 27/8/1879. Foi um dos redatores do jornal *A Tribuna*. Obras: **Operações Reclamadas Pelos Cálculos Vesicais** Rio de Janeiro, Tip. de Domingos Luiz dos Santos, 1877 (dissertação) e três proposições: **Do Aborto Criminoso** Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 20/8/1877, Rio de Janeiro, Tip. de Domingos L. dos Santos, 1877; (Medicina Legal), **Do Organismo** (Anatomia Geral e Patológica) e **Do Sangue** (Fisiologia), Rio de Janeiro, Tipografia de Domingos Luiz dos Santos, 1878 (tese de doutorado); **Discurso Pronunciado em 12 de Junho de 1899 pelo Dr. Manuel José Duarte na Ocasião de Renunciar ao Cargo de Governador do Estado de Alagoas**, Maceió, Tip.. Oriental, 1899; **Obrigatoriedade da Vacinação e Revacinação. Discurso do Senador Federal Manuel José Duarte**, Senado Federal, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1904.

DUARTE, Maria Lúcia (Palmeira dos Índios AL 5 ou 15/4/1863) Jornalista, educadora. Filha de José Vieira Sampaio e Capitulina Clotilde Alves Vieira. Fez seus estudos no Liceu de Maceió. Fundou e dirigiu o Colégio Ateneu para educação de meninas. Fundou, ainda, e foi redatora da *A Revista Alagoana*, (1887) dedicada ao sexo feminino, doutrinando pela sua emancipação; como também do **Almanaque Literário Alagoano das Senhoras para 1889, Ano II**, Maceió, Tip. Novo Mundo, 1888, considerado como a primeira publicação nesse gênero no país. Casou-se com Antônio de Almeida Romariz, enviuvando aos 20 anos. Depois, casou-se com João Francisco Duarte.

DUARTE, Morgana Maria Pita ...Cavalcante (Maceió AL 5/2/1968) Pintora, arquiteta. Curso de desenho com Eulália Cabral, pintura com Getúlio Mota e desenho e pintura na Fundação Pierre Chalita. Outros cursos: Criatividade, Análise Crítica e Problemas de Composição na Linguagem Visual, Fayga Ostrower (1988); A Estética do Espírito Moderno, Marcus Lontra (1987); Decorador de Interiores, Patrícia Vivacqua, SENAC; Desenho Urbano para Climas Quentes e Úmidos, na 5ª Reunião Regional da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (1988). Monitora na área de Expressão Artística-Plástica II, UFAL; Coordenação de Arte e Cultura do Diretório de Arquitetura e Urbanismo (UFAL) 1987-88. Individuais: 1983: Aliança Francesa. 1988: Galeria Cheios e Vazios. 1993, MM Arquitetos. Coletivas: 1985: Coletiva da Fundação Pierre Chalita, Pinacoteca da UFAL. 1986: **I Mostra de Novos** - Galeria do SESC; Coletiva da Fundação Pierre Chalita, Museu de Arte da FUNCHALITA. 1987: **Coletiva na Exposição de Artes Plásticas da IIª FIP - Feira de Informação Profissional**, SENAC 1988: Coletiva promovida pelo Diretório de Arquitetura e Urbanismo na UFAL (DEAU). 1989: **Alagoas Arte Atual**, FUNCHALITA. 1991: FUNCHALITA. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Incluída, também, na **Enciclopédia de Literatura e Artes**. Quadros no acervo da Caixa Econômica Federal. Citada como “Destaque nas Artes em Alagoas” **Gazeta de Maceió**, 1990.

DUARTE, Noemia (Maceió AL 5/7/1897 - Santos SP 8/2/1962) Pintora. Filha de José Antônio Duarte e Maria Clementina da França Duarte. Estudou no Colégio do Santíssimo Sacramento e foi aluna de Rosalvo Ribeiro. Desde 1917 participou de coletivas em Maceió. No *Diário do Povo*, de 16/9/1916, Guedes de Miranda, sob o pseudônimo de João Prata, listava entre outros os seguintes trabalhos de sua autoria: **Estudos de Juju; Lavadeiras de Reginaldo, Gloxínias, Espirradeiras, Flocks, Orquídeas, Guará do Amazonas, Paisagem Alagoana**. Participou da SEMANA DAS CORES, patrocinada pela Academia Guimarães Passos, em 1930. Residiu em Recife (PE) e em Santos (SP).

DUARTE, Pedro José (AL) Médico e cirurgião-dentista, professor. Filho de José Antônio Duarte e de Maria Clementina da França Duarte. Catedrático de História Natural do Liceu Alagoano e diretor do Asilo Santa

Leopoldina. Obra: **Estudo Clínico das Oclusões Intestinais e seu Tratamento. Tese Apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia**, Imprensa Economica, 1889.

DUAS BOCAS Cachoeira. Situada no Rio Manguaba.

DUAS POMBAS. Rio. Afluente, pela margem esquerda, do Riacho Talhada, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

DUQUE DE CAXIAS Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1933 e 1934.

DURO, Manoel Antonio (?) Recebeu, em 1611, uma légua da sesmaria obtida por Diogo Soares da Cunha.

DURVAL, Ciriádão ... Silva (Tatuamãha distrito de Porto de Pedras AL 3/3/1860 - Serrinha BA 17/8/1895) Poeta, professor, orador, magistrado, advogado. Filho de Rogério José de Santana e Teotônia Durval de Santana. Aprendeu as primeiras letras no lugarejo onde nasceu, com um professor público. Os pais, entusiasmados com a vivacidade do filho, enfrentaram todas as dificuldades e mandaram-no para o Colégio Santo Amaro, no Recife (PE), onde ficou internado, transferindo-se mais tarde para o Ginásio Provincial. Terminou o curso de humanidades em 1881. Diplomou-se em Direito pela Faculdade de Recife (1885). “Durante seu curso foi redator da *Revista de Pernambuco* e da *A República*, órgão do Clube Republicano Acadêmico. Enquanto acadêmico, era figura obrigatória do teatro Santa Isabel em Recife, onde, em junho de 1882, numa récita de apresentação de ‘Salvador Rosa’, de Carlos Gomes, recitou, da ‘torrinha’ ode ao maestro que, arrebatado, subiu as escadarias e, abraçando o franzino poeta o ergueu-o e o beijou na testa. Iniciou, em fevereiro de 1866, sua carreira na magistratura como Promotor Público em Ilhéus. Em 1887 pede remoção para Vila Nova da Rainha, no sertão da Bahia. Foi, também, juiz substituto seccional; delegado do Poder Legislativo do Tribunal de Conflitos e professor da Faculdade de Direito da Bahia, nas cadeiras de Direito Criminal e Direito Administrativo. Sócio do Instituto Histórico Bahiano. Faleceu, tuberculoso, no interior da Bahia. Seu sepultamento foi em Salvador, com uma verdadeira consagração por parte dos estudantes. À beira do túmulo falaram doze oradores. Patrono da cadeira 6 da AAL. A congregação da Faculdade deu seu nome à sala em que lecionava”. Obras: **Alagoas**, Recife 1881, (poesia); **Ruínas**, Recife, 1884, (poesia); **Versos**, 1885, (poesia, com Francisco Peixoto de Lacerda Werneck); **Acordes. Versos**, Bahia, Imprensa Popular, 1890 (poesia); **Amor Materno**, Revista da AAL, nº 12, p. 127 (Antologia do Soneto Alagoano). Colaborou no **Jornal do Recife**, na **Província**, no **Diário de Pernambuco**, no **Repórter** e no **Jornal de Notícias**, da Bahia Teria deixado inéditos: *Currente Calamo* e *Poesias*. Segundo Romeu de Avelar, que o transcreveu em sua **Coletânea de Poetas Alagoanos**, teria deixado, também, editado em Recife, uma Coleção de Sonetos.

DURVAL, Ciriádão ... e Silva (Passo de Camaragibe AL 7/12 ou 4/11/1904 ou 1906 - Maceió AL 8/12/1984) Poeta, advogado. Filho de João Maurício da Silva e Celina Durval, sobrinho de Ciriádão Durval Silva. Estudou em Maceió, com preparatórios no Colégio 11 de Janeiro e Liceu Alagoano. Formado pela Faculdade de Direito do Recife (1930), foi um dos defensores da Aliança Liberal, tendo saudado Assis Brasil, chefe da delegação que esteve em Pernambuco na campanha de apoio à candidatura de Getúlio Vargas. Nomeado promotor de Vertentes (PE), após conclusão do curso, não aceitou o cargo e voltou para Alagoas. Advogou em Maceió, tendo sido Advogado do Povo, cargo que pediu que fosse extinto pelo interventor Tasso Tinoco, por entender que um único advogado não poderia cuidar dos interesses dos alagoanos necessitados de Justiça. Na interventoria de Afonso de Carvalho foi nomeado delegado auxiliar em Maceió. Foi membro do Ministério Público, promotor em Santa Luzia do Norte, Atalaia e Maceió. Com a criação da Faculdade de Direito passou a ser, em 1934, seu professor, conquistando por concurso a livre docência de Direito Judiciário Penal. Também por concurso, em 1956, alcançou a cátedra da mesma disciplina. Presidente do Conselho Penitenciário do Estado, do Instituto e da Ordem dos Advogados. Professor emérito da UFAL. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 31. Sócio do IHGA empossado em 2/12/1942. Obras: **Pedindo Justiça. Alegações de Defesa. Razões de Apelação**, Maceió, 1952; **Da Acusação no Tribunal de Juri. Tese de Concurso à Cadeira de Direito Judiciário Penal da Faculdade de Direito de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1953; **Meditações (Sonetos e Outras Poesias)**,

Maceió, Editora Gráfica de Alagoas, 1972; **Ante-Projeto da Constituição de Alagoas. Participação de H. B. de Araújo Soares/Osório Calheiros Gatto/ Mario Marroquim/ Francisco José da Silva Porto Júnior/ Marcial de Alencar Barreto Coelho e Ciridião Durval e Silva**, Maceió, Imprensa Oficial, 1947; **Discurso de Posse do Dr. Ciridião Durval no Instituto Histórico de Alagoas em 2/12/1942**, Revista do IHGA, v. 22, ano 1942, Maceió, 1942, p. 67-79; **Guedes de Miranda**, Revista da AAL, nº 1, p. 101-105; **Sonetos**, Revista da AAL, nº 2, p. 21-23; **Sonetos**, Revista da AAL, nº3, p. 16-18; **Sonetos**, Revista da AAL, nº. 4, p. 17-19; **Discurso de Posse**, Revista da AAL, nº 4, p. 199-212; **Oração Pronunciada na Ordem dos Advogados, Salão da Antiga Faculdade de Direito**, Revista da AAL, nº 7, p. 193-200, (no cinquentenário da Ordem dos Advogados do Brasil); **O Pregão**, Revista da AAL, nº 8, pág. 119-120 (poesia).

DYDHA veja LIRA, José Carlos.

E

ECO originalmente **ECHO** Jornal. “Periódico literário e noticioso”, publicado, em Maceió, quatro vezes por semana, a partir de 15/6/1894. Bibl.Nac. microf. ano I n. 1 15/06/1894

ECO, O Jornal. Editado em Palmeira dos Índios a partir de 28/7/1930. Tamanho tablóide. Colaboradores: Orlando Duarte, José Pinto e Graciliano Ramos. Direção de Duarte Costa e gerência de Paulo Costa., segundo Ivan Barros.

ECO ALAGOANO Jornal. Surge em Maceió em 5/2/1836 ou 1837, como órgão do Partido Governista. Bi-semanário, erditadio às quintas e domingos. Redator: José do Rego Barros. Administrador: João Simplicio das Silva Maia. Seu prelo, comprado fora da província, era de madeira e bastante gasto pelo uso. Impresso na tipografia de José Vieira de Araújo Peixoto. Em julho de 1837 foi transferido, com a tipografia, para a cidade de Alagoas, sendo o primeiro periódico impresso na antiga capital. Passa a ser seu administrador: Bartolomeu José de Carvalho. Logo depois de transferido deixa de circular. José Tavares Bastos nele escreveu contra a administração Souza Franco e Sinimbu. Bibl. Nac. microf. 30/04/1837 incompleto

ECO COLEGIAL Jornal. “Órgão dos alunos do Colégio Bom Jesus”, editado em Maceió a partir de 1885. Redatores: João Cândido de Oliveira Mendonça, Napoleão Francisco de Almeida, Frutuoso José Gomes Calaça. Impresso na tipografia do colégio.

ECO DE JARAGUÁ, O Jornal. “Periódico comercial, literário e noticioso”, editado em Maceió Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 14/11/1886.

ECO DO MANGUABA Jornal. “Periódico político”, editado em Maceió a partir de 1/2/1859, como órgão da Sociedade Conservadora Alagoana. Publicação em dias incertos. Impresso na tipografia do *Diário das Alagoas*. Bibl. Nac. microf. ano II n. 14 17/3/1860.

ECO DO POVO Jornal. Periódico ilustrado, surge em Maceió, em janeiro de 1888, publicado nos dias 10, 20 e 30 de cada mês. Litografado na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. 31/10/1887; ano II números 09, 13, 14, 27 e 32, este último de 10/9/1888.

ECO DO SÃO FRANCISCO, O Jornal. “Revista quinzenal de ciências, letras, arte, religião”, editada em Penedo a partir de 15/8/1876. Redatores: J. R. da Cunha Sales e Antônio de Almeida Romariz Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 15/8/1876 e ano I n. 4 31/09/1876.

ECO MACEIOENSE Jornal. “Periódico ilustrado”, publicado em Maceió a partir de abril de 1886. Litografado. Propriedade de Trigueiros. Impresso na Tipografia Protásio. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 11/4/1866 e ano I n. 12 6/1886.

ECO VIÇOSENSE, O Jornal. “Periódico literário e noticioso”, editado em Viçosa a partir 1/2/1906. Bimensal. Redatores: Rodrigues Maia, Constantino Falcão, Oliveira Ramos (como Graciliano Ramos assinava), Saturnino Acioli, Júlio Acioli e Mário Venâncio. In-quarto, com quatro colunas.

ECMAL: REVISTA OFICIAL DA ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS Publicada em Maceió, plea Escola de Ciências Médicas de Alagoas, Ano 1, n. 1 (1983) nº 3, 1986.

ECONNOL – EMPRESA DE COMUNICAÇÃO NOVO NORDESTE LTDA. Mantém em Arapiraca, uma OM Freq. 570,0 KHZ.

EDIAL – EMPRESA DIVULGADORA ARAPIRACA LTDA. Mantém, em Arapiraca, uma FM Canal 245.

EDUCAÇÃO, A Jornal. “Órgão do Externato Pilarense”, publicado em Pilar a partir de 4/12/1891. Impresso na Tipografia da Sociedade Fraternidade e Instrução. Acredita-se que ainda circulava em 1922 Bibl. Nac. microf. ano I n. 1.

EDUCAÇÃO Revista. Surge em maio de 1921, em Maceió, dirigida por Virgílio Guedes. Impressa na Tipografia Fernandes. Segundo Abelardo Duarte, teve pouca duração.

EDUCAÇÃO Revista. Editada pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, da UFAL, semestral, surge em junho de 1993. Bibl. UFAL: ano 1, n. 1, junho, 1993; ano 2, n. 1, junho 1994; ano 3, n. 2, julho 1995; ano 4, n. 4, julho 1996; ano 5, n. 5/6, dez. 1996 e julho de 1997; ano 9, n. 15, dez. 2001; ano 10, n. 16, junho 2002; ano 10, n. 17, dez. 2002.

ELBA, O Jornal. “Periódico comercial, literário e noticioso”, publicado em Maragogi, surge em 3/4/1887, sob a direção de J.W. Barros Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 3/4/1887.

ELEIÇÕES

2002 - Eleitorado 1.600.092 eleitores

GOVERNADOR

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
Ronaldo Lessa	PSB	553.035	Eleito
Collor	PRTB	419.741	Não eleito
Judson Cabral	PT	50.820	Não eleito
Geraldo Sampaio	PDT	17.333	Não eleito
Elias Barros Dias	PTN	2.331	Não eleito
Ricardo Barbosa	PSTU	1.579	Não eleito
	Branços	45.932	
	Nulos	170.724	

SENADOR

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
Renan Calheiros	PMDB	815.136	Eleito
Teotônio Vilela Filho	PSDB	762.675	Eleito
Eduardo Bomfim	PC do B	126.023	Não eleito
Ildo Rafael	PMN	97.736	Não eleito
Geraldo Bulhões	PFL	67.998	Não eleito
Heth César	PDT	25.869	Não eleito
Raimundo Palmeira	PTN	21.891	Não eleito
Manoel de Assis	PSTU	11.025	Não eleito
	Branços	187.312	
	Nulos	407.325	

DEPUTADO FEDERAL

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
João Lyra	PTB	112.949	Eleito
Olavo Calheiros	PMDB	80.405	Eleito
João Caldas	PL	69.539	Eleito

Rogério Teófilo	PFL	64.899	Eleito
Givaldo Carimbão	PSB	63.064	Eleito
Nono	PFL	55.354	Eleito
Maurício Quintella Lessa	PSB	56.032	Média
Benedito de Lira	PTB	53.409	Média
Helenildo Ribeiro	PSDB	45.085	Média

Suplentes

Luiz Dantas	PTB	51.283
Arnon de Mello	PRTB	51.039
Jurandir Bóia	PSB	46.276
Augusto Farias	PPB	45.691
Regis	PPS	32.031
Joaquim Brito	PT	23.300
Severino Leão	PL	19.736
Antonio Carlos Chamariz	PRONA	18.590
Jorge Vi Lamenha Lins	PSDB	17.520
Cleia Cunha (Maria Cléia Santos de Oliveira)	PSDB	16.229
Patrícia Mourão	PSB	14.550
Zé Muniz	PMDB	13.158
Marcelo Malta	PC do B	10.219
Tia Elielza	PRONA	7.876
Evio Lima	PT	6.736
Edlene Ferreira	PRONA	6.615
Chico da Capial (Francisco de Souza Irmão)	PMDB	5.728
Luiz Eustaquio Toledo Filho	PSB	5.223
Padre Motinha	PPS	4.770
Soldado Wagner Simas	PT	4.209
Padre Manoel	PT	3.614
Antônio Saturnino de Mendonça Neto	PMDB	3.457
José Buarque	PDT	2.727
Paulo Max	PSB	2.453
Vera da Agência (Vera Lúcia Silva Macedo)	PSDB	2.429
Paulo Bomfim	PT	2.216
Antonio Ferreira	PSB	2.123
Dr Joathas	PHS	1.963
Dr. Eraldo Firmino	PRTB	1.890
Cluuton Santos	PMDB	1.535
Genisete Lucena	PT	1.390
Capitão Fidelis	PRONA	1.013
Manoel Augusto de Azevedo	PMDB	1.004
Mendonça	PRONA	1.002
Alexandre Barbosa	PSTU	992
Eli Mario Magalhães	PRTB	902
Autanildo de Freitas	PTB	860
Pedro Paulo	PL	770
Aliete Bezerra	PV	764
Zé do Burro	PTC	694
Everaldo Gomes de Souza	PMDB	658
Betto Som	PSDB	650

Evaristo	PSDB	589
Zé de Almeida	PTB	584
Tonho da Rita	PT do B	535
Filadelfo Bispo	PMDB	502
Cristina Cordeiro	PMN	493
Jossicler Meneses	PSB	463
Gavazza	PAN	444
Sidney Ramalho	PMN	399
Ever Santos	PTN	391
Marcia Azevedo	PTB	325
Jarbão (Jarbas Mata Fonseca)	PSDB	295
João Eudes	PTC	271
Deraldo Tenório de Barros	PTN	214
Cosmo Calheiros	PTN	193
Gomes	PHS	188
Nanderson	PFL	177
Fernando Dias	PRTB	163
Thaísa Leão	PL	131
Rory	PSDC	90
Miguel Bezerra	PPS	57
Tania Gomes	PL	46
João Silva	PMDB	34
Romeu Pita	PMDB	25
Sergio Kummer	PMDB	3

Legenda

PDT	20.159
PTB	15.593
PSB	12.372
PSDB	11.939
PRTB	8.387
PMDB	8.110
PT	6.913
PFL	6.559
PPS	5.416
PPB	4.648
PT do B	3.468
PL	3.054
PRP	2.758
PSL	2.726
PRONA	2.555
PMN	2.408
PC do B	926
PSTU	707
PTC	616
PST	556
PGT	519
PHS	509
PSC	404
PAN	323

PTN	314
PV	310
PSDC	126

Branços	52.059
Nulos	43.823

DEPUTADO ESTADUAL

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
Antonio Albuquerque	PTB	55.239	Eleito
João Beltrão	PSL	35.211	Eleito
Celso Luiz	PL	34.862	Eleito
Cicero Almeida	PDT	27.866	Eleito
Isnaldo Bulhões	PL	26.966	Eleito
Francisco Tenório	PPS	26.767	Eleito
Ziane Costa	PTB	25.398	Eleito
Cicero Amélio	PPS	25.318	Eleito
Alves Correia	PSB	24.166	Eleito
Sérgio Toledo	PSB	24.130	Eleito
Arthur Lira	PTB	22.565	Eleito
Marcos Ferreira	PSB	21.452	Eleito
Zé Pedro da Aravel	PSDB	20.476	Eleito
Paulão	PT	20.248	Eleito
Temoteo Correia	PTB	20.236	Eleito
Fernando Duarte	PTB	19.774	Eleito
Maria José Viana	PSB	19.240	Eleito
Nelito Gomes de Barros	PFL	19.006	Eleito
Marcos Barbosa	PT do B	17.971	Eleito
Chicão	PSDB	16.273	Eleito
Gilberto Gonçalves	PMN	14.022	Eleito
Dudu Albuquerque	PT do B	13.765	Eleito
Adalberto Cavalcante	PRONA	12.618	Eleito
Gilvan Barros	PL	18.858	Média
Gervásio Raimundo	PTB	18.754	Média
Cabo Luiz Pedro	PRP	18.305	Média
Cícero Ferro	PTB	18.234	Média

Suplentes

Padre Eraldo	PT	17.579
Antônio Holanda	PTB	17.180
Cristina Brandão	PDT	16.153
Lucila Toledo	PTB	16.042
Edival Gaia	PSDB	15.997
Jota Cavalcante	PSB	15.702
Genilda Leão	PSB	14.610
Junior Leão	PL	14.086
Fátima Cordeiro	PTB	12.982
Gerônimo da Adefal	PSB	12.581
Rui Palmeira	PFL	12.148

Pastor João Luiz	PGT	11.565
Jaudeni Coutinho	PSB	11.431
George Clemente	PT do B	11.132
Ronaldo Lopes	PSDB	10.994
Severino Lúcio	PSDB	10.747
Petrúcio Bandeira	PSB	10.151
Marçal Fortes	PT do B	8.929
Silvio Camelo	PMN	8.698
Paulo Nunes	PT	6.795
Luiz Lopes	PL	6.619
Sanguinetti	PT do B	6.131
Maninho	PT do B	5.916
Angela Lopes	PT	5.375
Dr Joab	PSB	5.275
Delio Almeida	PTB	5.167
Vaninha Nutels	PMN	5.085
Tarcizo Freire	PT do B	4.962
Vitório Malta	PRTB	4.934
Alfredo Pereira	PSB	4.730
João Santos	PSB	4.620
Adoniran Guerra	PRONA	4.423
Edmundo do Ferro Velho	PRONA	4.224
Zé Enéas	PMN	4.173
Toninho Lins	PMN	3.609
Marco Toledo	PT do B	3.578
Regina	PRONA	3.399
Cicero Naro	PRONA	2.829
Euclides Mello	PT do B	2.702
Carlinhos Três Irmãos	PRONA	2.586
Maurício Vergeti	PT do B	2.516
Aranildo Elisiário	PHS	2.418
Delegado Barbosa	PT do B	2.411
França	PT do B	2.407
Aderval Viana	PRONA	2.368
Marivone Loureiro	PC do B	2.243
Nunes	PRTB	1.986
Coronel Goulart	PMN	1.968
Wellisson Miranda	PSB	1.759
Pastor Saulo	PT do B	1.490
Delegado Osvanilton	PRONA	1.487
Luiz César	PSDC	1.480
Usiel Mariano	PRONA	1.428
Kleber Marques	PMN	1.382
Socorro Pereira	PPS	1.265
Roberval Cabral	PL	1.232
Major Lucena	PRONA	1.219
Nobre	PPB	1.178
Sabino Romariz	PMN	1.168
Firmino Maia	PMN	1.098
Judá Nicácio	PDT	1.045
Duda Moreira	PDT	994

Palladino	PT do B	959
Barnabel	PPS	906
Pastor Tavares	PMN	893
Arestides Castro	PRONA	881
Eduardo Davino	PSDB	872
Daniel Malta	PMN	855
Fernando Valões	PDT	817
Marcos André	PSC	635
Gilson Gama	PT do B	630
Edilson Gaibu	PPS	624
Vladimir Barros	PGT	617
Professor Robinho	PT	579
Gerson Guarines	PAN	568
Tenente Assunção	PV	567
Pedro Cardoso	PT	528
Claudia Calheiros	PRONA	507
Dr Everaldo	PPS	484
Landersson	PT do B	480
João Alberto	PSB	471
Sebastião Filho	PSDB	462
Expedito Suíca	PTN	455
Cleo	PSDB	453
Anselmo William	PAN	389
Sargento Cahet	PAN	388
Valgetan Ferreira	PPS	361
Alexandre Fleming	PSTU	339
Maciel Borges	PDT	322
Geraldo Siqueira	PMN	319
Dora	PT do B	312
Paulo Silva	PTB	306
Pastor Mario Rodrigues	PDT	288
Ronaldo Miranda	PMN	271
Débora Mansur	PV	263
Paulo Rego	PAN	263
Hélio Silva	PFL	258
Pedro Anselmo	PSDB	238
Maestro Cap Ivanildo Rafael	PMN	231
Aranda	PPB	223
Geonaldo Omena	PFL	212
Manoel Moisés	PSTU	206
Papai Noel	PAN	202
Prof Paulo Veiga	PTB	202
Sargento Germano	PT do B	199
Williams Vasconcelos	PMN	194
Luiz Galdino	PT do B	191
Geraldo Amorim	PT do B	188
Reginaldo	PV	185
Pastor Benigno	PRONA	184
Marcelão	PTN	169
Ideraldo Rocha	PT do B	166
Cabo Lopes	PMN	164

452 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Lalá de Paula	PDT	163
Elpídio O Poeta	PV	158
Galego do Veneno	PMN	155
Leopoldo	PMN	152
Niedja Oliveira	PRTB	152
Cicinha Monteiro	PPS	147
Euzebio Omena	PAN	147
Roberto Almeida	PSB	147
Jefferson Alcântara	PV	130
Fenelon Rodrigues da Silva	PPB	128

Eleições 1998

GOVERNADOR

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
Ronaldo Augusto Lessa Santos	PSB	387.021	Eleito
Manoel Gomes de Barros	PTB	259.463	Não eleito
Adeilson Teixeira Bezerra	PSL	11.975	Não eleito
Manoel de Assis da Silva	PSTU	2.473	Não eleito
	Branços	73.109	
	Nulos	259.094	

SENADOR

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
Heloisa Helena Lima de Moraes Carvalho	PT	374.931	Eleito
Guilherme Gracindo Soares Palmeira	PFL	247.352	Não eleito
Elionaldo Mauricio Magalhaes Moraes	PPB	35.721	Não eleito
Jose Rubem Tenorio Padilha	PSL	5.633	Não eleito
Erisvaldo Bandeira Rios	PAN	3.622	Não eleito
Antonio Jacinto Filho	PSTU	3.252	Não eleito
	Branços	89.266	
	Nulos	233.358	

DEPUTADO FEDERAL (Eleitos)

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
Olavo Calheiros Filho	PMDB	82.772	Eleito
Joao Caldas da Silva	PMN	66.968	Eleito
Josefa Santos Cunha	PSDB	54.968	Eleito
Jose Thomaz da Silva Nono Netto	PSDB	51.274	Eleito
Augusto Cesar Cavalcante Farias	PFL	47.426	Eleito
Luiz Dantas Lima	PSD	45.544	Eleito
Givaldo de Sa Gouveia Carimbao	PSB	39.209	Eleito
Jose Regis Barros Cavalcante	PPS	25.525	Eleito
Alberico Cordeiro da Silva	PTB	33.149	Média
	Branços	69.792	
	Nulos	65.099	

Suplentes

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS
Moacyr Lopes de Andrade	PPB	35.580
Pedro Talvane L. G de Albuquerque Neto	PFL	24.609
Joaquim Antonio de Carvalho Brito	PT	15.444
Jose Helenildo Ribeiro Monteiro	PSDB	15.199
Rubens Braga Quintella Cavalcanti	PSB	14.901
Divaldo Suruagy	PMDB	14.222
Eduardo Bomfim Gomes Ribeiro	PC do B	12.644
Jose Cicero da Silva	PSB	11.768
Antonio Jose Lessa Santos	PSB	11.680
Thomaz Dourado de Carvalho Beltrao	PT	10.436
Jose Marinho Muniz Falcão	PMDB	9.175
Jorge Venerando de Lima	PT	8.909
Cesar Eustaquio Malta Amaral	PSD	7.623
Jose Maria Cerqueira Tenório	PSB	6.582
Saulo Emanuel de Oliveira	PDT	4.552
Antonio Saturnino de Mendonça Neto	PDT	4.170
William Cleto Falcão de Alencar	PSD	3.537
Luiz Pereira de Melo Junior	PSD	3.374
Romeu Silva Pita	PMDB	3.342
Claudia Muniz do Amaral	PT	2.957
Nadeje Amalia do Nascimento	PSN	2.793
Pedro Carlos Tenorio Cavalcanti	PSB	2.253
Jose Helio Torres Laranjeira	PSD	2.180
Francisco de Souza Irmão	PL	1.793
Filadelfo Bispo	PMDB	1.632
Elizaldo Eulálio Costa	PPB	1.572
Maria Luiza Teles Guimarães	PSB	1.439
Linaldo Araújo	PTN	726
Pedro dos Santos	PPB	476
Luiz de Gonzaga Mendes de Barros	PSB	395
Jose Maria Melo da Costa	PL	336
Joao Eudes Ferreira Cavalcante	PRN	278
Francisco Rinaldo Moreira	PPB	249
Amara Cristina da Solidade	PDT	109
Laercio Malta Brandão	PL	106
Nireide do Nascimento Gama Albuquerque	PPB	94
Andre Paiva Lopes	PRTB	82
Edilmo Vieira de Carvalho	PSN	54
Jose Raimundo de Albuquerque Tavares	PMDB	14
Eraldo Firmino de Oliveira Junior	PRTB	11

Não Eleitos

Ildo Rafael de Vasconcelos	PRONA	838
Alexandre César Barbosa de Oliveira	PSTU	336
Neuton Dantas Lira	PAN	142

Fonte:TSE

DEPUTADO FEDERAL (Votos de Legenda)

PARTIDO	VOTOS
PSDB	37.985
PTB	24.503
PDT	19.990
PT	17.161
PSB	15.946
PMDB	12.066
PFL	9.787
PPB	6.769
PPS	6.730
PSD	3.914
PMN	3.734
PRN	3.214
PRP	2.761
PL	1.295
PSN	984
PC do B	977
PRONA	958
PSTU	958
PT do B	718
PV	625
PTN	523
PST	360
PSC	268
PGT	225
PAN	210
PRTB	136

DEPUTADO ESTADUAL (Eleitos)

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
Antonio Ribeiro de Albuquerque	PSD	29.129	Eleito
João Beltrao Siqueira	PMDB	20.350	Eleito
Rogério Auto Teófilo	PFL	20.296	Eleito
Marcelino Alexandre Jose dos Santos	PTB	18.614	Eleito
Isnaldo Bulhoes Barros Junior	PSD	18.421	Eleito
Celso Luiz Tenorio Brandão	PSDB	16.986	Eleito
Antonio Holanda Costa	PTB	16.151	Eleito
Cicero Amélio da Silva	PSB	14.717	Eleito
Jose Junior de Melo	PSDB	14.668	Eleito
Jose Francisco Cerqueira Tenório	PSB	14.500	Eleito
Arthur Cesar Pereira de Lira	PSDB	14.284	Eleito
Eliziane Ferreira Costa	PMDB	13.968	Eleito
Francisco Joao Carvalho Beltrão	PSDB	13.869	Eleito
Fernando Juliano Gaia Duarte	PTB	13.709	Eleito
Gervasio Raimundo dos Santos	PTB	12.760	Eleito
Marcos Antonio Nunes	PSL	12.740	Eleito
Lucila Regia Albuquerque Toledo	PFL	12.736	Eleito

Cicero Paes Ferro	PTB	12.620	Eleito
Antonio Carlos Lima Rezende	PSL	10.707	Eleito
Paulo Fernando dos Santos	PT	10.458	Eleito
Petrucio César Bandeira Mendes	PSB	9.645	Eleito
Maria do Rosario de Fatima Braga Cordeiro	PSL	8.653	Eleito
Delio Jose de Souza Almeida	PSD	8.620	Eleito
Paulo Roberto Nunes Calaca	PT	7.465	Eleito
Ismael Judá dos Santos Nicacio	PT do B	6.512	Eleito
Gilvan Gomes Barros	PTB	12.558	Média
Temoteo Correia Santos	PTB	12.391	Média
		Branços	64.016
		Nulos	63.458

Suplentes

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS
João Barbosa Neto	PSDB	11.980
Oscar Ramalho Fontes Lima	PTB	11.692
João Luiz Rocha	PTB	11.330
Geronimo Ciqueira da Silva	PTB	10.988
Flavius Flaubert Pimentel Torres	PSDB	9.217
Jose Cícero Valentim dos Santos	PTB	8.494
Luciano Suruagy do Amaral	PSDB	8.278
Ronaldo Pereira Lopes	PSDB	8.244
Edival Vieira Gaia Filho	PSL	7.025
Jaudeni da Silva Coutinho	PSD	6.940
Jose de Oliveira Barbosa	PSL	6.617
Sergio Toledo de Albuquerque	PPB	6.347
Fernando Antonio Barreiros de Araujo	PSDB	6.206
Roberto Ferreira Wanderley	PSL	5.941
Manoel Lins Pinheiro	PSL	5.783
Demuriez Leao Barbosa	PSB	5.520
Jose Gildo Rodrigues Silva	PSL	5.454
Jose Alberto de Oliveira Silva	PSL	5.398
Milton Canuto de Almeida	PT	5.118
Corintho Onelio Campelo da Paz	PDT	5.110
Ricardo Lobo Ramires Malta	PMN	4.920
Denilma Vilar de Bulhoes Barros	PMN	4.852
Glaube Fireman Tenorio	PSL	4.820
Jose Santana da Silva	PSB	4.525
Sandro Cabrales Vieira	PFL	4.420
Elisio Sávio dos Anjos Maia	PTB	4.366
Fernando Antonio Jambo Muniz Falcao	PMDB	4.171
George Samuel Sanguinetti Fellows	PMDB	4.157
Veraldino Apolinário dos Santos	PSL	4.132
Daniel Jose de Pontes	PSL	4.027
Jose Roberto Mendes do Amaral	PC do B	3.552
Reginaldo Souza Lira	PT	3.409
Jose Maynard Tenorio	PRN	3.399
Neulivan Vasconcelos Souza	PSL	3.339

Jose Jorge Malta Amaral	PSD	3.332
Pedro Vieira da Silva	PMN	3.183
Mario Augusto Vilar Torres	PTB	3.051
Irineu Torres da Silva Filho	PPS	2.819
Jorge Luiz Gonzaga Vieira	PT	2.693
Luiz Barbosa Carnauba	PPB	2.441
Pedro Jose Filho	PSB	2.433
Cicero Ferreira de Albuquerque	PT	2.289
Kleber Marques da Silva	PMN	2.263
Jose Ernesto de Sousa Filho	PSL	2.212
Maria Aparecida da Silva Pereira	PMDB	2.059
John William Buyers Junior	PSL	1.948
Marly Ribeiro de Souza Aprigio	PSL	1.930
Usiel Mariano de Oliveira	PSL	1.912
Nilton Rocha	PSL	1.857
Osvanilton Adelino de Oliveira	PDT	1.827
Noel Ferreira de Macedo	PMDB	1.810
Antonio de Padua Tavares Silva	PSDB	1.701
Dermeval Tenorio de Mesquita	PSL	1.572
Angela Maria Moreira Canuto Mendonca	PDT	1.428
Ismael Pereira Azevedo	PMDB	1.418
Ib Heber Pita de Araújo	PT	1.367
Renato Tadeu Fragoso e Silva	PSL	1.201
Ubiratan Alves Dantas	PSL	1.139
Jose Airton dos Santos Soares	PSL	1.077
Jose Rosalvo da Silva	PRP	1.043
Aderval Viana de Oliveira	PSL	1.027
Everaldo Figueiredo Nobre	PPB	1.013
Joao Alberto Brito de Oliveira	PSB	990
Jose Lessa Gama	PSB	969
Jose Levino de Oliveira Santos	PSL	893
Jose Vieira dos Santos	PSDB	890
Maria Cristina W. Brandao Petry	PT	825
Mauricio Vieira Dias	PSB	688
Egmar da Rocha Barros	PT	641
Jose Vieira da Silva	PSN	640
Alfredo Afonso Ramos da Silva	PSN	620
Marcionila Vercosa do Rego	PSB	619
Horacio Pereira de Almeida Neto	PSL	605
Clovis Pereira da Silva	PSD	587
Heth César B. Athayde B. de Oliveira	PDT	493
Sandra do Carmo de Menezes	PV	463
Jose Alves Ferreira	PSN	407
Helio Silva de Oliveira	PFL	400
Jose Valmir Goncalves de Vasconcelos	PL	397
Elisio Castro de Omena	PSL	369
Geonaldo Omena de Oliveira	PRN	352
Antonio Moises da Silva	PSB	342
Antonio Jose dos Santos	PT do B	313
Fenelon Rodrigues da Silva	PPB	303
Niedja Santos de Oliveira	PPB	283

Jesonias da Silva	PSL	282
Bartolomeu Jose Rodrigues Filho	PSB	280
Helio Costa de Souza	PT do B	274
Marcos Andre Omena da Silva	PTN	272
Adailton da Silva	PRP	216
Carlos Alberto Barros	PPB	192
Geraldo Amorim Silva	PPS	189
Murilo Houly Rocha	PL	185
Jalbas Gama Feitosa	PPB	179
Jose Roberto Silva	PTN	134
Antonio Sotiris Garyfalos	PRN	115
Antonio Ferreira de Andrade	PTB	114
Cosmo Jose Calheiros Pedrosa	PTN	113
Raudrin de Lima Silva	PTN	91
Siloel Vitor dos Santos	PTN	91
Aloisio Gomes de Lacerda	PMN	83
Marcelo Alves de Sales	PTN	81
Maria Jose Araujo de Gusmao Vercosa	PPB	80
Jose Lourenco da Silva	PRN	78
Petrucio Bandeira de Medeiros	PFL	78
Vania Maria da Silva	PTN	69
Cicero Luciano Peixoto da Silva	PPB	65
Marcos Antonio da Silva	PSB	65
Deraldo Tenorio de Barros	PTN	63
Cicero Bispo dos Santos	PSDB	62
Abel Ferino de Moura	PRN	59
Paulo Fernandes da Silva	PRN	51
Regivaldo Francisco dos Santos	PTN	46
Veronica Maria Ferreira Soares	PPB	46
Celso Kennedy Rodrigues	PSB	45
Raimundo Ernandes Evangelista da Silva	PRN	43
Claudio Luiz de Sousa	PTN	30
Marcos Antonio Duarte	PFL	24
Vicente Higino de Oliveira	PFL	21
Jose Dantas Rodrigues	PSD	19
Giovanni Moreira Santos	PRP	18
Jose Danilo Damaso de Almeida	PMDB	10
Jose Zaronir Ramalho de Freitas	PSD	8
Jorge Luiz Ferreira de Franca	PSL	7
Claudia Correia da Silva	PSD	6
Denisval Basilio Silva	PSC	6
Roney Tadeu Valenca Silva	PSL	5
Aristeu Rodrigues de Souza	PMDB	3

NÃO Eleito:

Genesio Rodrigues dos Santos	PRONA	811
Nereu Tenorio da Silva	PRONA	329
Manoel Moises Santos	PSTU	174
Jose Edson de Lima Lins	PSTU	167
Valgetan Ferreira de Oliveira	PRONA	92

458 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Geraldo Ferreira de Mendonca	PRONA	77
Marcos Ricardo de Lima	PSTU	49
Paulete Barbosa da Silva	PSTU	7
Maria Risomar Moraes de Lima	PAN	2

Eleições 1994

GOVERNADOR

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
Divaldo Suruagy	PMDB	495.646	Eleito
Pedro Vieira da Silva	PP	62.248	Não eleito
Marcos Antonio da Rocha Vieira	PSB	50.159	Não eleito
Angela Maria Moreira Canuto Mendonca	PDT	16.254	Não eleito

Branços 249.636

Nulos 105.124

SENADOR

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
Teotonio Brandão Vilela Filho	PSDB	331.452	Eleito
Jose Renan Vasconcelos Calheiros	PMDB	235.332	Eleito
Antonio Holanda Costa	PSC	140.018	Não eleito
Jose Regis Barros Cavalcante	PPS	111.236	Não eleito
Jose Moura Rocha	PP	61.905	Não eleito
Arlete dos Santos Leite	PDT	58.191	Não eleito
Luiz de Gonzaga Mendes de Barros	PTB	44.173	Não eleito

Branços 632.814

Nulos 343.013

DEPUTADO FEDERAL (Eleitos)

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
Talvane Luis Gama Albuquerque	PP	61.706	Eleito
Jose Thomaz da Silva Nono Netto	PMDB	50.938	Eleito
Alberico Cordeiro	PTB	41.770	Eleito
Luiz Dantas Lima	PSD	37.449	Eleito
Moacir Lopes de Andrade	PPR	35.418	Eleito
Benedito de Lira	PFL	34.217	Média
Augusto Cesar Cavalcante Farias	PSC	32.442	Média
Fernando Jose Torres	PSDB	31.221	Média
Josefa Santos Cunha	PSDB	30.410	Média

Branços 206.617

Nulos 282.427

DEPUTADO FEDERAL (Votos de Legenda)

PARTIDO	VOTOS
PT	2.233

PSDB	1.854
PRN	1.145
PMDB	881
PTB	316
PSC	181
PFL	172
PDT	168
PP	136
PPR	136
PSB	121
PL	106
PMN	88
PRP	65
PSD	61
PPS	54
PC DO B	34
PSTU	17

Suplentes

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS
Francisco das Chagas Porcino Costa	PP	29.933
Olavo Calheiros Filho	PMDB	20.851
Jose Oliveira Costa	PMDB	10.957
Antonio Ferreira de Andrade	PMDB	9.134
William Cleto Falcao de Alencar	PSD	5.679
Lauro Farias	PL	5.390
Laercio Malta Brandão	PL	4.586
Jose Alves de Oliveira	PPR	4.143
Enio Lins de Oliveira	PC DO B	3.797
Edmundo Tojal Donato	PL	3.002
Carlos Augusto Maciel Silva	PFL	1.050
Jose Wanderley Lopes	PMDB	842
Erivaldo dos Santos	PMN	536
Antonio Marco Toledo	PFL	528
Jose Cerqueira de Medeiros Filho	PP	105
Jose Humberto Vilar Zeca Torres	PPR	102

Não Eleitos

Paulo Fernando dos Santos	PT	14.449
Joao Vicente Freitas Neto	PPS	2.726
Jose Mauricio Pedrosa Gondim	PSB	1.991
Antonio Roberto Brandao Barbosa	PSB	1.773
Antonio Jacinto Filho	PSTU	1.328
Marcus Vinicius Tavares da Cunha Mello	PDT	1.039
Marx Bezerra Scala	PSB	807
Jose Djalma Batista de Almeida	PRP	502
Pedro Luiz da Silva	PSB	396
Geraldo Ferreira de Mendonca	PRP	386
Paulo Francisco da Silva	PRN	231

460 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Jose Helio Torres Laranjeira	PDT	118
Ademir Rodrigues Sales	PRN	80
Arnaldo Fontan Silva	PSB	53
Paulo Roberto Pontes de Mendonca	PRN	45

Fonte:TSE

DEPUTADO ESTADUAL

Eleitos

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS
Washington Luiz Damasceno Freitas	PP	18.661
Nivaldo Jatobá	PMDB	17.660
João Barbosa Neto	PMDB	17.564
Cicero Paes Ferro	PPR	16.608
Luciano Suruagy do Amaral	PMDB	16.302
Jose Jota Duarte Marques	PSC	15.128
Francisco Joao Carvalho Beltrão	PSC	13.670
Antonio Ribeiro de Albuquerque	PMDB	13.491
Heloisa Helena Lima de Moraes Carvalho	PT	13.131
Lucila Regia Albuquerque Toledo	PSC	13.113
Jose Jadson Pedro de Farias	PFL	12.769
Celso Luiz Tenorio Brandão	PSC	12.732
Cesar Eustaquio Malta Amaral	PP	12.608
Jose Danilo Damaso de Almeida	PMN	12.275
Marcelino Alexandre Jose dos Santos	PFL	12.092
Joao Caldas da Silva	PMN	11.693
Oscar Ramalho Fontes Lima	PSC	11.648
Demuriez Leao Barbosa	PMDB	11.104
Cicero Amelio da Silva	PSB	8.796
Delio Jose de Souza Almeida	PRP	7.749

Pela Média

Temoteo Correia Santos	PP	11.137
Edival Vieira Gaia	PFL	11.057
Gilvan Gomes Barros	PSC	10.917
Rogério Auto Teófilo	PFL	10.598
Roberto Villar Torres	PTB	9.977
Joao Beltrao Siqueira	PMDB	9.865
Jose Francisco Cerqueira Tenório	PSB	6.910

Branços 159.922
Nulos 223.936

Votos de Legenda

PARTIDO	VOTOS
PT	1.566
PRN	1.437
PMDB	567

PSDB	513
PSC	199
PFL	160
PDT	128
PMN	123
PTB	113
PPR	109
PL	102
PSB	83
PP	65
PRP	41
PPS	41
PSD	33
PV	27
PC DO B	21

Suplentes

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS
Jose Junior de Melo	PSC	10.246
Gervasio Raimundo dos Santos	PMN	9.325
Francisco Holanda Costa	PSC	9.098
Jorge Luiz Reis Assunção	PL	8.348
Jose Nailton da Silva Souza	PMN	7.817
Jose Cicero Valentim dos Santos	PMDB	7.582
Petrucio Bandeira de Medeiros	PFL	7.543
Eraldo Bulhoes Barros Junior	PSC	7.520
Elisio Savio dos Anjos Maia	PFL	7.451
Manoel Lins Pinheiro	PP	7.443
Carlos Abraao Gomes de Moura	PMN	7.319
Antonio Claudino da Costa Neto	PFL	7.119
Nilton Rocha	PSC	6.728
Ismael Pereira Azevedo	PMDB	6.643
Maria do Rozario de Fatima B. Cordeiro	PMDB	5.607
Eduardo Bomfim Gomes Ribeiro	PC DO B	5.416
Pedro Affonso Collor de Mello	PRP	5.397
Aderval Viana de Oliveira	PRP	5.311
Jose Valerio da Silva	PMN	5.109
Manuel Francisco Cavalcante	PMN	5.026
Manoel Sertorio Queiroz Ferro	PSC	4.929
Jose de Oliveira Barbosa	PMN	4.896
Usiel Mariano de Oliveira	PSDB	4.892
Eraldo Malta Brandao Filho	PSC	4.733
Jose Zaronir Ramalho de Freitas	PMN	4.455
Marcus Antonio Vieira de Vasconcelos	PSB	4.418
Jose Eduardo Leao Praxedes	PMN	4.391
Corintho Onelio Campelo da Paz	PDT	4.267
Aderbal Quirino Santos	PRP	4.229
Manuel Valente de Lima Neto	PSDB	3.921
Jose Barbosa de Oliveira	PSC	3.501
Claudionor Correia de Araujo	PSDB	3.280

462 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Maria Leda Cardoso	PL	3.171
Ary Jose Sobrinho	PMDB	3.170
Francisco Luiz de Albuquerque	PRP	3.044
Paulo de Tarso Medeiros Sobrinho	PTB	3.011
Antonio Gilson da Silva Belo	PDT	2.920
Miguel Cesar da Rocha	PMN	2.759
Alita Lopes Andrade de Alencar	PSC	2.540
Caubi Damara de Omena Freitas Filho	PRP	2.402
Gileno Costa Sampaio	PDT	2.347
Miguel Soares Palmeira	PSB	2.223
Antonio Saturnino de Mendonca Neto	PDT	1.924
Manoel Sampaio Luz Neto	PPS	1.924
Ozires Goncalves Lins	PP	1.879
Neusvaldo Barbosa Leao	PPR	1.763
Evanildo Fernandes Santos	PSDB	1.729
Joao Batista da Silva	PRP	1.321
Aloisio Gomes Lacerda	PMN	1.200
Jose Reinaldo de Sa Falcao	PSB	1.133
Sergio Francisco dos Santos	PMDB	1.130
Jose Ferreira de Oliveira	PSB	1.128
Jose Marinho Muniz Falcao	PMDB	1.096
Wilson Alfredo Perpetuo	PP	1.087
Eloisio Barbosa Lopes Junior	PSB	942
Jose Marcio Garcia de Alencar	PMDB	893
Jose Lessa Gama	PDT	873
Afranio Jose Vieira	PPR	741
Anivaldo de Miranda Pinto	PPS	679
Mauricio Fernandes dos Santos	PSDB	589
Pedro dos Santos	PSD	516
Cicero Vital da Silva	PSB	501
Mauricio Vieira Dias	PSB	495
Luiz Pereira de Melo Junior	PSD	469
Sebastiao Petrucio Wanderley Lins	PSDB	457
Diva Paulo da Silva	PP	447
Wilson Cosmo da Silva	PDT	397
Maria Socorro Franca da Silva	PPS	388
Aguinaldo Cardoso Ramos	PMDB	363
Andre Mello de Onofre Araujo	PDT	355
Edmar Soares Baracho	PT	339
Reinaldo Cabral Silva	PRP	311
Jefferson Simoes Marcelino	PSD	299
Jose Ubiratan Ferreira Nunes	PDT	249
Benedito Leite da Silva	PDT	244
Messias Lino Balbino	PDT	205
Petrucio Claudio da Silva	PSD	119
Jose Raimundo dos Santos	PV	92
Geovan Siqueira de Melo	PSB	84
Bruno Mendes	PSDB	83
Theo Fortes Silveira Cavalcante	PRP	52
Wellington Apratto Torres	PPR	50
Murilo Houli Rocha	PL	44

Luciano de Albuquerque Aguiar	PFL	43
Raul Carlos Brodt	PSB	31
Abel Gomes de Siqueira Torres	PTB	22
Antonio Jose de Melo Moreira	PDT	22

Não Eleito

Kristhian Douglas Pinaud Calheiros	PRN	246
------------------------------------	-----	-----

Fonte:TSE

Votos de Legenda

PARTIDO	VOTOS
PSDB	55.534
PSB	21.325
PTB	21.052
PT	20.498
PMDB	13.804
PFL	12.701
PDT	9.964
PSD	9.530
PPS	7.880
PMN	6.821
PPB	6.735
PSL	6.118
PRN	2.920
PRP	2.175
PC do B	1.283
PRONA	1.151
PL	1.115
PSN	1.098
PSTU	934
PV	617
PT do B	611
PST	514
PTN	375
PAN	264
PGT	220
PSC	210
PRTB	174

1990

GOVERNADOR

2º. Turno

	COLIGAÇÃO	VOTO
*Geraldo Bulhões Barros	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PT do B	424.480
José Renan Vasconcelos Calheiros	PDC/PL/PTR/PRN/PRP	218.945

464 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Votos Nominais:	643425	Abstenção:	450585
Votos Brancos:	25580	Comparecimento:	853686
Votos Nulos:	184681		

* Candidato Eleito

GOVERNADOR	1º. Turno COLIGAÇÃO	VOTOS
Geraldo Bulhões de Barros	(PSC –PFL-PMDB-PDT-PT do B-PMN- PTB-PSDB)	338.598
Renan Calheiros	(PRN-PL-PTR-PRP-PDC)	303.886
Antônio Corveira de Moura	(PT- PSB-PCdo B-PCB)	23.089
Antônio Grilo Batista de Oliveira	(PSD)	14.941
	Votos Nominais:	680.514
	Abstenção:	288.384
	Votos Brancos:	190.745
	Votos Nulos:	144.628
	Comparecimento:	1.015.887

Vice-governador: Francisco Roberto Holanda de Melo

SENADOR	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
*Guilherme Gracindo Soares Palmeira		334.275
Francisco Carlos Rocha de Melo		163.588
José Régis Barros Cavalcante		40.659
	Abstenção:	288.384
	Comparecimento:	1.015.887

* Candidato Eleito

DEPUTADO FEDERAL	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
*Vitório Manoel Malta Marques	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	47669
*Augusto César Cavalcante Farias	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	47569
*Luiz Dantas Lima	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	42482
*William Cleto Falcão de Alencar	PDC/PL/PRN/PRP	38125
*Antônio Holanda Costa	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	33250
*José Thomaz da Silva Nonô Netto	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	32749
*Olavo Calheiros Filho	PDC/PL/PRN/PRP	29802
*Roberto Villar Torres	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	25703
*Antônio Saturnino de Mendonça Neto	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT do B	25598

Suplentes

Manoel Sampaio Luz Neto	PDC/PL/PRN/PRP	23745
Albérico Cordeiro da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	19719
Antônio Ferreira de Andrade	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	18537
Ted France Roque Pereira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	15184
Fernando Antônio Barreiros de Araújo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	9217
Vinicius Cansanção Filho	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	7049
José Oliveira Costa	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	6298
Luciano Jorge Peixoto	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	5401
Nilson Ernesto Bezerra	PDC/PL/PRN/PRP	4267
Usiel Mariano de Oliveira	PDC/PL/PRN/PRP	4243
Lauro Farias	PL	3390
João Ferreira Azevedo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	2379
Anivaldo de Miranda Pinto	PT/PCB/PSB/PC DO B	2147
Djalma Marinho Muniz Falcão	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	1707
Luiz de Souza Cavalcante	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	1612
José Alves de Oliveira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	1578
Marcos José Dantas Kummer	PDC/PL/PRN/PRP	1246
José Luiz Malta Gaia	PT/PCB/PSB/PC DO B	1077
Amaro Calheiros Pedrosa	PDC/PL/PRN/PRP	953
Bergson Toledo Silva	PTR	707
José Djalma Batista de Almeida	PDC/PL/PRN/PRP	580
Gesival Macedo da Costa Fonseca	PDC/PL/PRN/PRP	524
Diney Soares Torres	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	502
Ronaldo Bezerra de Almeida	PDC/PL/PRN/PRP	397
José dos Santos Filho	PDC/PL/PRN/PRP	350
Carlos Alberto Barbosa Xavier	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	254
Nailton Alves da Silva	PL	143
Pedro Carlos Tenório Cavalcanti	PL	141
Arlírio da Silva Oliveira	PDC/PL/PRN/PRP	127
Dimas Teógenes dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	112
Etevaldo Alves Amorim	PT/PCB/PSB/PC DO B	34
Hélio Flamarion da Cruz Borges	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	23
Kátia de Oliveira Barros	PDC/PL/PRN/PRP	23
José Luiz Pereira Neto	PDC/PL/PRN/PRP	17
Ubiratan Pedrosa Moreira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	15
Yuri Patrice Rocha de Miranda	PT/PCB/PSB/PC DO B	14
Daniel Nunes Pereira	PT/PCB/PSB/PC DO B	14
Marcelo Silva Malta	PT/PCB/PSB/PC DO B	8
Victor Antônio Cavalcante Pereira	PT/PCB/PSB/PC DO B	8
Oberman Alves Silva	PT/PCB/PSB/PC DO B	7
Alberto de Amorim	PDC/PL/PRN/PRP	3

Votos Nominais: 456.699

Abstenção: 288.384

Votos Brancos: 350.737

Comparecimento: 1.015.887

Votos Nulos: 171.200

Votos Legenda: 37.251

* Candidatos Eleitos

DEPUTADO ESTADUAL

	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
*Francisco das Chagas Porcino Costa	PTR	13842
*Oscar Ramalho Fontes Lima	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	13052
*Benedito de Lira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	12636
*Cícero Paes Ferro	PDC/PL/PRN/PRP	12491
*Eraldo Malta Brandão Filho	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	11877
*José Humberto Vilar Zeca Torres	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	11868
*João José Sarmento de Carvalho	PDC/PL/PRN/PRP	11587
*Elísio da Silva Maia	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	11577
*José Raimundo de Albuquerque Tavares	PDC/PL/PRN/PRP	11570
*José Jota Duarte Marques	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	10862
*Talvane Luís Gama Albuquerque	PTR	10682
*José Bernardes Neto	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	10363
*Edval Vieira Gaia	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	10037
*Manoel Sertório Queiroz Ferro	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	9979
*Francisco Holanda Costa	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	9742
*Washington Luiz Damasceno Freitas	PTR	9615
*Antônio Guedes Amaral	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	9511
*César Eustáquio Malta Amaral	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	9141
*Elionaldo Maurício Magalhães Moraes	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	9140
*Marcelino José dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	9079
*Maria do R. de Fátima Braga Cordeiro	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	8915
*José Nascimento Leão de Melo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	8861
*Cícero Amélio da Silva	PTR	7368
*Gilvan Gomes Barros	PDC/PL/PRN/PRP	7143
*Temóteo Correia Santos	PTR	7024
*Manoel Lins Pinheiro	PL	6771
*Gervásio Raimundo dos Santos	PL	6688

Suplentes

João Barbosa Neto	PT/PCB/PSB/PC DO B	9651
Wellington Apratto Torres	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	8813
Petrúcio Bandeira de Medeiros	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	8080
Nenoi Pinto Araújo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	7662
Isnaldo Bulhões Barros	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	7155
Rogério Auto Teófilo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	7050
José Helenildo Ribeiro Monteiro	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	6760
Daniel Houly de Almeida	PTR	6647
Maria Leda Cardoso	PL	6578
Flavius Flaubert Pimentel Torres	PTR	6561
Ismael Pereira de Azevedo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	6333
Josefa Santos Cunha	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	6285
Júlio Sérgio de Maia Pedrosa Moreira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	6258
José Dirson de Albuquerque Sousa	PTR	6232
José Barbosa de Oliveira	PDC/PL/PRN/PRP	5981

José Medeiros	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	5820
Dilton Falcão Simões	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	5659
Francisco Geraertes Caldas da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	5647
José Januário Nicácio Neto	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	5591
Ednaldo Francisco de Holanda Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	5498
Laércio Malta Brandão	PL	5487
Eduardo Bomfim Gomes Ribeiro	PT/PCB/PSB/PC DO B	4944
Hélio Nogueira Lopes	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	4735
Cícero Jorge Teixeira Cavalcante	PDC/PL/PRN/PRP	4709
Waldemar Correia da Silva	PDC/PL/PRN/PRP	4656
Ednaldo Miguel da Silva	PDC/PL/PRN/PRP	4571
Edésio Manoel Cavalcante Costa	PTR	4556
José Afrânio Vergeti de Siqueira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	4399
Tancredo Pereira	PTR	4206
Isaac Samuel de Carvalho Nascimento	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	4008
Marcus Antônio Vieira de Vasconcelos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	3996
Areski Damara de Omena F. Júnior	PTR	3873
Antônio Lins de Souza	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	3849
Mário Fragoso de Vasconcelos Bóia	PTR	3661
Claudionor Correia de Araújo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	3504
Lairto Santos da Silva	PSD/PST	3330
Francisco de Assis Serpa de Menezes	PTR	3195
Rosiber Oliveira Melo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	3143
José Valmiro Gomes da Costa	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	2989
Caubi Damara de Omena Freitas Filho	PL	2977
Paulo Edmilson de Andrade Silva	PL	2889
Oswaldo Gomes de Barros	PTR	2736
Quitéria Bezerra de Mello	PSD/PST	2701
Manoel Messias da Silva Nunes	PTR	2672
George Samuel Sanguinetti Fellows	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	2648
Geovex Pereira Moura	PL	2590
José Augusto Filho	PTR	2464
Juarez Orestes Gomes de Barros	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	2443
Severino Lúcio da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	2236
Marcelo Fortes Silveira Cavalcanti	PDC/PL/PRN/PRP	2232
Sabino Romariz	PDC/PL/PRN/PRP	2158
Kristhian Douglas Pinaud Calheiros	PDC/PL/PRN/PRP	2109
Ricardo José Moroni Valença	PT/PCB/PSB/PC DO B	2097
Álvaro Ferreira Guimarães Filho	PDC/PL/PRN/PRP	2068
Raymundo Rodrigues Régio	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	2062
Ronaldo Augusto Lessa Santos	PT/PCB/PSB/PC DO B	1933
José Marinho Muniz Falcão	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	1923
Neusvaldo Barbosa Leão	PTR	1822
Maria Petrucia Dias Camelo	PL	1788
Edlene Ferreira Lima	PDC/PL/PRN/PRP	1773
Benedito Manoel Gonçalves	PTR	1650
Judson Cabral de Santana	PT/PCB/PSB/PC DO B	1613
Miguel Soares Palmeira	PT/PCB/PSB/PC DO B	1507

468 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Denício Calixto de Oliveira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	1495
Jendevaldo Cícero dos Santos	PTR	1436
Antônio Carlos da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	1413
Paulo Roberto Pontes de Mendona	PDC/PL/PRN/PRP	1327
Alexandre Milito Filho	PTR	1315
Rogério Henrique de Medeiros Pacheco	PTR	1290
Joaquim Andrade de Carvalho Brito	PT/PCB/PSB/PC DO B	1285
Antônio Luna da Silva Júnior	PDC/PL/PRN/PRP	1200
Nelson Miguel Dias	PSD/PST	1146
José Wanderley Neto	PDC/PL/PRN/PRP	1138
José Aurino de Lima	PDC/PL/PRN/PRP	1136
José Correia da Silva	PDC/PL/PRN/PRP	1112
Altamir Urbano Pinto	PL	1098
Manoel Chaves Granja	PTR	1042
Cosme Alves Cordeiro	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	1041
Fernando Correia Ribeiro	PTR	1027
Luiz Geraldo de Mendonça Araújo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	985
Francisco de Souza Irmão	PL	953
Djacy Correia Barbosa	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	893
José Barros e Silva Filho	PDC/PL/PRN/PRP	878
Tácito Yuri de Melo Barros	PT/PCB/PSB/PC DO B	870
José Fernandes dos Santos	PTR	841
José Santana da Silva	PT/PCB/PSB/PC DO B	787
Saulo Emanuel de Oliveira	PDC/PL/PRN/PRP	712
Edson Leocádio dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	694
Marcos Antônio Nunes	PL	682
Ary Alves de Oliveira	PL	674
Paulo Góis Machado	PDC/PL/PRN/PRP	667
Augusto de Oliveira Galvão Sobrinho	PDC/PL/PRN/PRP	659
Cícero Cerqueira Cavalcanti Neto	PT/PCB/PSB/PC DO B	628
Breno Lins de Oliveira	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	585
Luiz Gonzaga Mendes de Barros	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	578
João Batista da Silva	PDC/PL/PRN/PRP	566
Wagner Monteiro Cavalcante Manso	PSD/PST	558
Osman Gaia Nepomuceno	PDC/PL/PRN/PRP	503
Bartholomeu Valeriano Cavalcante	PSD/PST	485
José Maria de Omena	PL	471
Reinaldo Cabral Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	468
Francisco de Sales Ramos Pereira	PT/PCB/PSB/PC DO B	446
José Batista dos Santos Filho	PSD/PST	441
Eraldo Firmino de Oliveira	PL	426
José Nelson L. da Silva Sobrinho	PL	422
Romeu Potiguar Costa Romão	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	421
Valter Guimarães	PSD/PST	411
Maria Augusta Cardoso de Vasconcelos	PL	410
Linaldo Araújo	PDC/PL/PRN/PRP	406
José Pedro Cardoso Santos	PTR	395
Maria Nita Silva	PSD/PST	367

João Alves Vilela	PSD/PST	359
José Muniz Gama	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	355
Maurício Vieira Dias	PT/PCB/PSB/PC DO B	335
Alonso Cavalcante de A. Filho	PSD/PST	312
Joseildo Teotônio da Silva	PL	310
José Maia Fernandes	PDC/PL/PRN/PRP	299
Leomax Correia de Oliveira	PDC/PL/PRN/PRP	294
Orlando Alves de Farias	PT/PCB/PSB/PC DO B	280
Jefferson Simões Marcelino	PDC/PL/PRN/PRP	278
Edilson Ferreira de Sá	PDC/PL/PRN/PRP	272
Carlos Alberto Goes Guedes	PDC/PL/PRN/PRP	267
Carlos Alberto Mendes Monteiro	PT/PCB/PSB/PC DO B	256
José de Fátima Buarque Cavalcanti	PTR	248
José Nivaldo Cardoso Mota	PT/PCB/PSB/PC DO B	246
Erisvaldo Bandeira Rios	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	245
Evaldo Guedes de Lima	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	234
Luiz Alberto da Silva	PSD/PST	224
Petrúcio dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	214
Manoel Vicente Gomes	PSD/PST	209
Lourival Vasconcelos dos Santos	PDC/PL/PRN/PRP	201
Ednaldo Moreira Paes	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	191
José Osvaldo Cavalcante da Silva	PL	188
Rubens Pinheiro dos Santos	PSD/PST	187
José Pereira da Silva Pereirinha	PT/PCB/PSB/PC DO B	182
Carlos Avelino da Silva Filho	PTR	176
José Moreno da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	172
Orestes Ferreira Alves	PSD/PST	168
Fábio Rodrigues de Lima	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	168
Jesser Alves Branco	PDC/PL/PRN/PRP	161
João Eudes Ferreira Cavalcante	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	159
Benedito Umbelino de Godoy	PSD/PST	156
Marcelo Alves de Sales	PSD/PST	156
Lívio Araújo Calixto	PL	155
Cícero Fernandes Ocrécio	PSD/PST	153
Manoel Mariano da Silva	PL	151
Antônio Lourenço Pontes	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	147
João Izidoro da Costa	PSD/PST	143
Maria Helena de Jesus Leite	PSD/PST	135
Emanuel Batista Luz	PDC/PL/PRN/PRP	134
Cícero Herculino Machado	PSD/PST	129
Cícero Mendonça de Lima	PSD/PST	125
Salomão Monteiro dos Santos	PSD/PST	123
Argeu Alves da Silva Filho	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	122
Expedito dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	120
José Ozório do Nascimento	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	119
Paulo José Guimarães dos Santos	PSD/PST	116
José Nilton Montenegro Imbuzeiro	PDC/PL/PRN/PRP	114
Luzimar Fernandes da Silva	PSD/PST	114

470 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Walter José da Silva	PTR	110
José Severino Rosas de Andrade	PL	109
Plínio Sampaio Visgueiro Filho	PSD/PST	103
Jasobean Delfina da Silva	PDC/PL/PRN/PRP	101
Eldio de Gusmão Verçosa	PTR	99
Petrúcio Cláudio da Silva	PSD/PST	99
Warner de Magalhães Maurício	PSD/PST	98
Marivaldo Albuquerque Silva	PDC/PL/PRN/PRP	96
Antônio Pedro de Alcântara	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	93
José Carlos dos Santos	PDC/PL/PRN/PRP	91
José Édson da Silva Montenegro Pita	PDC/PL/PRN/PRP	88
Murilo Houly Rocha	PL	86
Eliaquim Tenório da Silveira	PSD/PST	80
Everaldo Umbelino da Silva	PDC/PL/PRN/PRP	79
Daniel Miguel do Nascimento	PL	77
Tancredo L. Marques Cirqueira	PSD/PST	77
Manoel Vieira da Silva	PTR	76
Cornélio Batista da Silva	PSD/PST	76
Siloel Vitor dos Santos	PSD/PST	74
Edmilson Torres de Lima	PL	74
Regivaldo Francisco dos Santos	PSD/PST	74
Renato Reis da Silva	PL	73
Geraldo Ferreira de Mendonça	PSD/PST	73
Lucas de Albuquerque Silva	PSD/PST	71
José Nilton da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	64
Mauro Sélvio Barbosa de Melo	PSD/PST	61
Cosmo José Calheiros Pedrosa	PDC/PL/PRN/PRP	61
José Názaro da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	60
José Serafim do Nascimento Filho	PSD/PST	56
Amaro Alves de Lima	PSD/PST	54
Ronice Bertoldo Santos	PDC/PL/PRN/PRP	52
José Joaquim Barros	PSD/PST	52
Raimundo Nonato Nunes Melo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	51
Nildson José Gomes da Silva	PL	46
José Edvaldo da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	45
Walter Dias Sant-Ana	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	44
Mário Peixoto da Silva	PTR	43
João Crispim dos Santos	PL	43
José Tenório Filho	PTR	42
Antônio Caetano Silva	PSD/PST	41
José Marculino Barros da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	37
Carlos Alfredo B. Lessa de Azevedo	PL	35
Aquino Costa Japiassu Filho	PSD/PST	33
Eduardo Pereira Nunes	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	30
Geraldo de Majella F. de M. Marques	PT/PCB/PSB/PC DO B	27
Manoel Barbosa dos Santos	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	25
José Joval Pereira da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	22
Cícero Timóteo da Silva	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	19

José Lopes de Carvalho Júnior	PT/PCB/PSB/PC DO B	18
Geovan Siqueira de Melo	PSD/PST	17
Hamilton Bahia Maia Gomes	PTR	16
Filadelfo Bispo	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	14
José Maria Melo da Costa	PL	12
Sebastião dos Santos	PT/PCB/PSB/PC DO B	11
Marcos Santa Rita de Melo	PDC/PL/PRN/PRP	11
Edivaldo Rodrigues Araújo	PDC/PL/PRN/PRP	7
Moisés de Aguiar	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	5
Denis Jatobá Agra	PT/PCB/PSB/PC DO B	5
Ernando Costa Cavalcante	PT/PCB/PSB/PC DO B	5
José Ernesto de Souza Filho	PL	5
Amilton Rodrigues Melo	PDC/PL/PRN/PRP	5
Manoel Gomes da Silva	PDC/PL/PRN/PRP	5
Milton Canuto de Almeida	PT/PCB/PSB/PC DO B	4
Isve Cavalcante de Lima	PDC/PL/PRN/PRP	4
Antônio Nunes de Lima	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	4
José Anselmo de Oliveira	PT/PCB/PSB/PC DO B	3
Domingos de Oliveira Prado	PSD/PST	3
Ireno Francisco Noberto	PDC/PL/PRN/PRP	3
Heliete Maria da Costa Amorim	PT/PCB/PSB/PC DO B	3
João Lins Pessoa Filho	PDC/PL/PRN/PRP	2
Maria Ivone Ramos de Carvalho	PDC/PL/PRN/PRP	2
Hugo de Carvalho Mandarinó	PDC/PL/PRN/PRP	1
Fernando Cavalcanti Baracho	PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B	1

Votos Nominais:	588.255	Abstenção:	288.384
Votos Brancos:	252.899	Comparecimento:	1.015.887
Votos Nulos:	149.327	Votos Legenda:	25.406

* Candidatos Eleitos

1986

GOVERNADOR

Fernando Afonso Collor de Melo (Coligação PMDB-PTB-PcdoB-PSC)	400.246 (eleito)
Guilherme Gracindo Soares Palmeira (Coligação PFL-PDC-PDS)	327.232
Ronaldo Augusto Lessa Santos (Coligação PL-PDT-PSB-PT-PCB)	30.073

Vice-governador: Moacir Andrade

SENADOR

Divaldo Suruagy (Coligação PFL-PDC-PDS) 334.137 (eleito)

Suplentes Carlos Benigno Pereira de Lyra Neto e José Valdomiro Mota

Sublegenda 1 e 2

Luiz Gonzaga Mendes de Barros	70.555
João Ferreira Azevedo	61.324

472 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Teotônio Brandão Vilela Filho	(Coligação PMDB-PTB-PCDB-PSC)	298.185 (eleito)
Rubens Vilar de Carvalho		34.719

Suplentes Rubens Vilar de Carvalho e João do Nascimento Filho

Sublegenda 1 e 2

Antônio Saturnino de Mendonça Neto	202.
------------------------------------	------

DEPUTADO FEDERAL

Coligação PFL-PDC-PDS

José Thomaz da Silva Nono Neto	94.526
Albérico Cordeiro da Silva	24.668
Antônio Ferreira de Andrade	21.080
Vinicius Cansanção Filho	16.481

Suplentes

José Alves de Oliveira	9.201
Roberto de Paiva Torres	6.537
Carlos Germano Cardoso da Silva	918
Bráulio de Freitas Cavalcanti Júnior	330

Coligação PMDB-PTB-PC do B e PSC

José Renan Vasconcelos Calheiros	54.888
José Oliveira Costa	46.199
Roberto Vilar Torres	32.933
Geraldo Bulhões Barros	27.441
Eduardo Bonfim Gomes Ribeiro	20.978

Suplentes

Júlio Sérgio de Maia Pedrosa Moreira	19.070
José Marinho Muniz Falcão	17.221
Manoel Afonso de Mello Neto	11.658
Agripino Alexandre dos Santos	10.716
Artur Armando Gondim	5.377
Lauro Mendes Filho	3.305

Coligação PL-PDT-PSB-PT-PCB

Fernando Antônio Barreiros de Araújo	16.149
José Moura Rocha	14.606
Severino Barbosa Lopes	6.467
Kátia Born Ribeiro	4.912
Antônio Fernando Ocrécio	655
Josefa Ferreira Rodrigues	589
Nereu Cavalcante	584
José Sales	420
Walber Luiz Castro Noleto	307
Ronaldo Bastos Trindade	255

Luiz Torres de Melo	217
Emanoel Oliveira Cavalcante	213
Benedito Umbelino de Godoy	164
Elisénio de Carvalho	146
José Maurício Pedrosa Gondim	99
Pedro dos Santos Filho	82
Emanoel Domingos Ribeiro da Silva	73
Benício Pedro dos Santos	34
Fernando Antônio Neto Lobo	16

DEPUTADO ESTADUAL

Coligação PFL-PDC-PDS

Manoel Gomes de Barros	15.597
José Bernardes Neto	13.819
César Eustáquio Malta Amaral	12.676
Benedito de Lira	12.484
José Leão de Melo Nascimento	10.719
Edval Vieira Gaia	10.223
Elísio Sávio dos Anjos Maia	9.719
José Bandeira de Medeiros	9.179
Diney Soares Torres	8.981
Nenoi Pinto Araújo	8.868

Suplentes

João Rodrigues Sampaio Filho	8.300
Hélio Nogueira Lopes	8.018
Elionaldo Maurício Magalhães Moraes	6.985
Francisco de Assis Serpa de Menezes	6.731
Miguel Soares Palmeira	6.301
José Zaronir Ramalho de Freitas	6.163
Rubens Peixoto Costa	4.801
Roberto Tavares Mendes	4.249
Edmundo Tojal Donato	4.061
Orestes Ferreira Alves	3.501
Carlos Abranhão Gomes de Moura	2.968
Genivaldo Barbosa de Melo	2.799
Pedro Timóteo Acioli Neto	1.327
José Hélio Torres Laranjeiras	1.203
José Veridiano Sarmento	989
Almir Rodrigues Lisboa	620
Luiz Carlos da Silva	503
Pedro Ferreira Lima	473
Aquino Costa Japiassu Filho	249
Milton Maux Lessa	237
Abel Ferino de Moura	198
José Newton Montenegro Umbuzeiro	162
Petrúcio Bandeira de Medeiros	55

Coligação PMDB-PTB-PC do B-PSC

Antônio Holanda Costa	16.679
Antônio Guedes Amaral	13.491
Oscar Ramalho Fontes Lima	13.483
José Humberto Vilar Torres	12.145
Emílio Silva	11.366
Dilton Falcão Simões	10.782
José Medeiros	10.621
José Jota Duarte Marques	8.879
William Cleto Falcão de Alencar	8.335
Manoel Pereira Filho	8.331
Francisco Roberto Holanda de Melo	8.314
Ismael Pereira Azevedo	7.615
José Afrânio Vergetti de Siqueira	6.783

Suplentes

Euclides Afonso de Melo Neto	6.720
Isaac Samuel de Carvalho Nascimento	6.542
Alcídes Muniz Falcão	6.176
Laércio Malta Brandão	6.172
Temóteo Correia Santos	5.753
José Barbosa de Oliveira	5.184
Claudinor Correa de Araújo	4.457
Maria Alba Correia da Silva	4.270
Oswaldo Gomes de Barros	4.239
José Pereira Mendes	4.181
Marcelo Lavenére Machado	4.056
Rosinete Gonzaga Lima	3.559
Edlene Ferreira Lima	3.528
João Caldas da Silva	3.110
Denício Calixto da Silva	3.085
Neusvaldo Barbosa Leão	3.036
Guilherme Celso Vilar de Carvalho	2.876
Rady Teixeira da Silva	2.670
Eliel José de Moraes	2.669
Dimas Teógenes dos Santos	2.563
Francisco José Galindo Pimentel	2.556
Hildeberto Cordeiro Lins	2.357
José Vlamiro Gomes da Costa	2.159
Claudenor de Albuquerque Lima	2.076
Elizeu Antônio Maciel	1.912
Paulo Correia Ribeiro	1.865
José Vieira Guimarães	1.846
Reinaldo Cabral Silva	1.673
José Luciano Barbosa da Silva	1.495
Edvaldo Terto da Silva	1.376
Luiz Geraldo de Mendonça Araújo	1.057
Sandoval Ferreira Caju	966
Luiz Carlos Rodrigues Tavares	614

José Batista Pereira	560
Rostand José Miranda de Lima	496
José Nilton de Oliveira Correia	432
Sebastião Lopes Cavalcante	398
Filadelfo Bispo	375
Edberto Melo Souto	211
José Antônio de Souza	136

Coligação PL-PDT-PSB-PT-PCB

Sabino Romariz	34.785
João Barbosabbbb Neto	6.405
Manoel Lins Pinheiro	4.722
José Augusto Filho	3.986

Suplentes

Francisco das Chagas Porcino Costa	3.944
Antônio Gilson da Silva Belo	3.665
Flaviano Manoel Melo Pacheco	3.558
Corintho Onélio Campelo da Paz	3.065
Flandísio Barbosa Santos	2.115
Nilson Amorim de Miranda	1.863
Florival Alexandre Costa	1.836
Ricardo Coelho de Barros	1.606
Denis Jatobá Agra	1.416
Wagner Monteiro Cavalcante Manso	1.414
Gilberto Gonçalves da Silva	1.295
Benedito Guilherme Falcão Farias	1.146
Baltazar Teixeira Cavalcante	809
Ildo Rafael de Vasconcelos	790
Ana Maria Vieira Santos	763
Francisco de Sales Ramos Pereira	728
Sebastião José Palmeira	601
Valter Guimarães	530
Valcir Azarias de Oliveira	458
José Soriano	457
José Pereira da Silva	405
Luiz Machado Brandão	377
Amadeu Sebastião da Silva	375
José Evaldo Lima Moreira	365
Manoel Celestino da Silva	305
Milton Praxedes de Oliveira	263
Orival José de França	259
Flávio Francisco Oliveira	257
Antônio Aranda da Silva	244
Fernando Chaves da Silva	216
Thales Barbosa Lima	205
Petrúcio Ferreira Lopes	198

476 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Ailton Renovato dos Santos	196
Jéferson Simões Mascarenhas	189
Mércia Lemos Fontes Silva	184
José Airon de Albuquerque	182
Plínio Sampaio Visgueiro Filho	171
Geraldo Mendonça de Araújo	135
Carlos Antônio Apratto Pinheiro	131
Walter Dias Sant'Ana	119
Salomão Setton Neto	108
Josias Vieira Calado	99
Zanoni de Lima	97
Mauro Sélvio Barbosa de Melo	68
Murilo Daniel Guedes de Lima	44
Luiz Gonzaga Costa	15
Rogério Gomes Beleza	11
Eduardo Davino	11

1982

GOVERNADOR

Divaldo Suruagy (eleição indireta)

José de Medeiros Tavares (vice-governador)

SENADOR

Guilherme Palmeira 259.581 (eleito) PDS
Suplentes João José Pereira de Lira e Noé Simplício do Nascimento

José Moura Rocha 202.573 (PMDB)
Suplentes Antônio Lenine Pereira e Antônio Moreira

DEPUTADO FEDERAL

Partido Democrático Social PDS

Fernando Affonso Collor de Mello	55.124
Nelson Simões Costa	46.881
José Thomaz da Silva Nono Netto	45.122
Albérico Cordeiro da Silva	35.927
Geraldo Bulhões Barros	31.526

Suplentes

Oseas Cardoso Paes	30.683
Antônio Ferreira de Andrade	27.128
José Helio Torres Laranjeiras	4.215
Alonso de Abreu Pereira	1.745

Votos para a legenda	1.085
Total de votos	279.436
Partido do Movimento Democrático Brasileiro PMDB	
José Renan Vasconcelos Calheiros	50.616
Manoel Affonso de Melo Neto	31.694
Djalma Marinho Muniz Falcão	31.156

Suplentes

Júlio Sérgio de Maia Pedroso Moreira	29.270
Murilo Rocha Mendes	27.353
Sandoval Ferreira Caju	13.260
Benício Pedro dos Santos	912
Votos para a Legenda	1.192
Total de votos	185.453

DEPUTADO ESTADUAL

PDS

José Bernardes Neto	22.948
Manoel Gomes de Barros	18.106
José Bandeira de Medeiros	15.631
José Medeiros	14.890
Antônio Holanda Costa	14.692
Benedito de Lira	14.425
Miguel Soares Palmeira	12.690
Elionaldo Maurício Magalhães Moraes	12.532
Roberto Vilar Torres	11.817
Hélio Nogueira Lopes	11.456
Manoel Pereira Filho	11.106
Emílio Silva	10.307
José Jota Duarte Marques	9.579
Nenoi Pinto Araújo	9.278
Neusvaldo Barbosa Leão	9.113

Suplentes

Edval Vieira Gaia	8.717
Laércio Malta Brandão	8.642
José Alves de Oliveira	8.449
Elísio Sávio dos Anjos Maia	7.741
Oswaldo Gomes de Barros	7.728
Walter Toroca Pitomba Laranjeiras	7.673
Edson Tenório d'Almeida Lins	5.942
Manoel Lins Pinheiro	3.452
Humberto Melo Souza	3.088
José Soares da Silva	2.931
Baltazar Teixeira Cavalcante	2.179
Pedro Ferreira Lima	2.058

478 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Luiz Correia da Costa	1.947
Maria José de Carvalho Nascimento	1.898
Rady Teixeira da Silva	1.796
Miguel César Rocha	1.575
Gesival Macedo da Costa Fonseca	961
José Felix de Oliveira	643
Oswaldo Semião Lins	611
Abel Ferino de Moura	164

Votos só para a legenda	1.317
Total dos Votos do PDS	278.082

PMDB

Antônio Saturnino de Mendonça Neto	25.692
Diney Soares Torres	18.140
Moacir Lopes de Andrade	15.484
Francisco Roberto Holanda de Melo	14.075
José Afrânio Vergetti	12.773
Eduardo Bonfim Gomes Ribeiro	11.777
Ismael Pereira Azevedo	10.895
Selma Bandeira Mendes	10.884
Ronaldo Augusto Lessa Santos	10.484

Suplentes

Alcides Muniz Falcão	10.283
João do Nascimento Silva	8.188
Walter Doria de Figueiredo	6.474
William Cleto Falcão de Alencar	6.398
Gilberto Braga de Melo	4.874
Nilson Amorim de Miranda	2.375
Renato Vilar de Carvalho	2.366
Eduardo Davino	2.301
Ednaldo Soares da Silva	2.113
Nilton Maux Lessa	1.693
Marcos Afonso de Sá Peixoto	1.408
Walter Dias Sant'Ana	1.238
João Tavares Paulo	344

Votos só para a Legenda	1.391
Total de Votos do PMDB	181.650

1978

GOVERNADOR

Guilherme Gracindo Soares **Palmeira** (eleição indireta)

Vice-governador: Francisco Roberto de Holanda Melo (PDT) ?? Teobaldo Barbosa

SENADOR

Luiz de Souza Cavalcante (ARENA) 189.728 (eleito)
Suplentes

Rubens Vilar de Carvalho
José Costa Sampaio

José Moura Rocha (PMDB) 157.703

Suplentes

Francisco Melo
Pedro Marinho Muniz Falcão

Arnon de Melo (Votação Indireta)

DEPUTADO FEDERAL

ARENA

Divaldo Suruagy 102.108
Antônio Ferreira de Andrade 18.983
Albérico Cordeiro da Silva 18.007
Geraldo Bulhões Barros 15.414
Murilo da Rocha Mendes 14.751

Suplentes

José Alves de Oliveira 14.652
Oceano Carleial 7.647
Lauro Farias 7.386
Osvaldo Semião Lins 3.632

Votos Só Legenda 1.963
Total 204.574

MDB

José de Oliveira Costa 54.552
Antônio Saturnino de Mendonça Neto 26.789

Suplentes

Djalma Marinho Muniz Falcão 18.486
Sebastião de Oliveira Lima 8.908
Geraldo de Lima e Silva 567
José Falcão de Gusmão 549

Votos só Legenda 3.116
Total 112.937

480 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

DEPUTADO ESTADUAL

ARENA

João Rodrigues Sampaio Filho	15.663
José de Medeiros Tavares	14.635
Tarcísio de Jesus	13.747
Nelson Simões Costa	13.136
José Bandeira de Medeiros	12.236
Elísio Sávio dos Anjos Maia	10.773
Hélio Nogueira Lopes	9.893
Emílio Silva	9.874
Edson Tenório de Almeida Lins	8.155
Alexandre Milito Filho	8.012
Walter Pitombo Laranjeiras	7.680
Oswaldo Gomes de Barros	7.609
José Jota Duarte Marques	7.540
Roberto Vilar Torres	7.458

Suplentes

Laércio Malta Brandão	7.246
Jorge Duarte Quintela Cavalcante	6.489
Marcos Rubem de Medeiros Pacheco	6.009
Manoel Pereira Filho	5.927
Dalton Dória Braga	5.774
Gervásio Raimundo dos Santos	4.491
Denis Loureiro Farias	4.048
João Teixeira Cavalcante	3.282
Neusvaldo Barbosa Leão	3.040
Pedro Pereira Lima	2.972
João Batista Costa Boleado	2.067
Paulo Correia Ribeiro	2.034
Remy Tenório Maia	1.899
José Pereira Lúcio	1.822
Milton Vieira da Silva	1.405
Filadelfo Bispo	695
Herílio Machado	577
Alonso Abreu Pereira	447
José Jurandir de Oliveira	186
Nivaldo Alves de Lima	133
Votos só Para a Legenda	2.155
Total	209.189

MDB

Agripino Alexandre dos Santos	11.884
Manoel Afonso de Melo	11.881
Alcides Muniz Falcão	11.834
Francisco José Galindo Pimentel	9.525

José Renan Vasconcelos Calheiros	9.503
José Afrânio Vergetti de Siqueira	8.787
Alcides dos Santos Andrada	7.755

Suplentes

Walter Dória de Figueiredo	6.253
Antônio Lins de Souza	5.673
José Maria de Omena	4.183
Nestor Ferreira Tenório	3.848
Hamilton Santana Cardeal	3.787
Manoel Aureliano Reis	2.519
Antônio Milton Pessoa Falcão	2.269
Luiz Fernando Vieira Lopes	2.011
Bernardino Souto Maior Neto	1.810
José Buarque do Nascimento	1.791
Alan Rodrigues Brandão	1.698
Milton Maux Lessa	1.305
Orival José de França	1.134
José Bezerra Neto	741
Walter Dias Sant'Ana	670
Benício Pedro dos Santos	257
João Tavares Paulo	159

Votos Só Para a Legenda	3.943
Total	115.215

1974

GOVERNADOR

Divaldo Suruagy (eleição indireta)

SENADOR

ARENA Teotônio Brandão Vilela	140.989
Suplente: Noé Simplício do Nascimento	

MDB Pedro Marinho Muniz Falcão	98.213
Suplente: Ademar Medeiros	

DEPUTADO FEDERAL

ARENA

Theobaldo de Vasconcelos Barbosa	33.355
Geraldo Bulhões Barros	25.312
José Alves de Oliveira	22.308
Antônio Ferreira de Andrade	21.496

482 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Suplentes

Oceano Carleial	18.308
Leda Collor de Melo	12.905
Francisco Guilherme Tobias Granja	4.997
Votos de legenda	1.380
Total	140.061

MDB

José Oliveira Costa	40.278
Vinicius Cansanção Filho	29.421

Suplentes

José Bezerra Filho	1.669
Votos de legenda	1.656
Total	73.024

DEPUTADO ESTADUAL

ARENA

Tarcísio de Jesus	14.844
José de Medeiros Tavares	12.061
Guilherme Gracindo Soares Palmera	11.551
Narcísio Lúcio da Silva	8.394
Geraldo Medeiros de Melo	7.807
José Bandeira de Medeiros	7.440
Nelson Simões Costa	7.421
Jorge Duarte Quintella Cavalcanti	7.040
Alexandre Milito Filho	7.021
Rubens Vilar de Carvalho	6.852
Humberto Melo Souza	6.747
Edson Tenório D' Almeida Lima	6.538

Suplentes

Pedro Ferreira Lima	6.167
Remy Tenório Maia	6.065
Aroldo Dorvillé Loureiro de Farias	5.721
Edvaldo Barbosa Leão	5.263
Fernando Elias da Rosa Oiticica	3.627
Ary de Medeiros Lage	3.591
José Figueiredo dos Santos	2.684
Manoel Antônio Machado	2.260
Fernando Correia Ribeiro	2.247
Rubens Carvalho Souza	2.221
Sebastião Monteiro da Costa	1.560

Oswaldo Timóteo da Silva	1.378
Votos de legenda	1.402
Total	147.851

MDB

Antônio Saturnino de Mendonça Neto	15.171
Manoel Afonso de Melo Neto	8.235
Alcides Muniz Falção	7.922
Luiza Evangelista da Silva	7.044
Walter Doria de Figueiredo	6.874
Francisco José Galindo Pimentel	6.794

Suplentes

Paulo Roberto Malta Brandão	6.522
Luiz Machado Lemos	6.367
Ismael Pereira de Azevedo	2.759
Antônio de Barros Castro	2.260
Manoel Aureliano Reis	2.067
Milton Maux Lessa	1.953
Luiz Fernando Barros	1.396
Manoel Miguel Filho	443

Votos de legenda	1.801
Total	77.563

1970

GOVERNADOR

Afrânio Salgado Lages (eleição indireta)

SENADOR

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Arnon Affonso de Farias Mello	ARENA	100.635
Luiz de Souza Cavalcante	ARENA	99.566

Abstenção:	66.281
Votos Brancos:	78.983
Comparecimento:	208.652
Votos Nulos:	22.098

Suplentes

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
João Lucio da Silva	ARENA	100.635
Luiz de Medeiros Netto	ARENA	99.566

484 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Abstenção:	66.281
Comparecimento:	208.652

DEPUTADO FEDERAL

NOME	PARTIDO	VOTOS
José Costa Sampaio	ARENA	23.069
Vinicius Cansanção Filho	MDB	18.231
José Alves de Oliveira	ARENA	17.883
Geraldo Bulhões de Barros	ARENA	17.091
Oceano Carleial	ARENA	16.621
José Carneiros da Cunha Sarmento	ARENA	15.746
José Marinho Muniz Falcão	MDB	12.089
Sebastião Teixeira Cavalcante Neto	MDB	5.550
Lauro Farias	ARENA	5.374
Silvestre Péricles de Góes Monteiro	MDB	2.479
Astério Loureiro Dorvillé Farias	ARENA	1.122
José Bezerra Melo	MDB	1.064
	Abstenção:	66.281
	Comparecimento:	208.652

DEPUTADO ESTADUAL

NOME	PARTIDO	VOTOS
Tarcísio de Jesus	ARENA	9.605
Antonio Ferreira de Andrade	MDB	8.013
Divaldo Suruagy	ARENA	7.265
Alcides Muniz Falcão	MDB	6.033
Geraldo Medeiros de Melo	ARENA	6.012
Theobaldo Vasconcelos Barbosa	ARENA	5.805
Jorge Duarte Quintela Cavalcante	ARENA	5.758
Nelson Simões Costa	ARENA	5.497
José Lucio de Melo	ARENA	5.291
Aroldo Loureiro Dorvillé Farias	ARENA	5.253
José Bandeira de Medeiros	ARENA	5.214
Guilherme Gracindo Soares Palmeira	ARENA	5.125
Humberto Melo Souza	ARENA	4.941
Walter Dória de Figueiredo	MDB	4.669
Higino Vital da Silva	MDB	4.610

Suplentes

Edson Tenório de Almeida Lins	ARENA	4.906
Luiz Novais Tavares	ARENA	4.844
Remy Tenório Maia	ARENA	4.579
Alexandre Milito Filho	ARENA	4.328
Antonio de Barros Castro	MDB	3.816
Sinval Rodrigues Gaia	ARENA	3.529
Ivan Bezerra Barros	MDB	3.495

José Sampaio de Medeiros	MDB	3.443
Waldemar Freire Pereira	ARENA	3.410
Edmundo Tojal Donato	ARENA	3.120
Ademar Medeiros	MDB	2.929
Cristiniano Fortes Nunes	ARENA	2.920
Plácido Feliciano Alvim	ARENA	2.780
Luiz Gonzaga Cavalcante Guimarães	MDB	2.537
Waldemar Pereira Lima	ARENA	2.337
José de Almeida Araújo	ARENA	1.484
Ediel Lima Dias	ARENA	1.465
Cícero Torres	ARENA	845
Ramiro Costa Pereira Filho	MDB	784
Milton Maux Lessa	MDB	750
Apolonio Arcaño de Melo	MDB	647
José Wanderley de Barros Lima	MDB	251
Natanael Calaço Rodrigues	MDB	218
	Abstenção:	66.281
	Votos Brancos:	45.902
	Comparecimento:	208.652
	Votos Nulos:	23.875

1966

GOVERNADOR

Antônio Semeão de Lamenha Filho (eleição indireta)

SENADOR

NOME	PARTIDO	VOTOS
Teotônio Brandão Vilela	ARENA	73.737
Silvestre Péricles de Góis Monteiro	MDB	58.624
	Abstenção:	64.578
	Votos Brancos:	17.048
	Comparecimento:	160.379
	Votos Nulos:	10.970

Suplentes

NOME	PARTIDO	VOTOS
Arnaldo Guedes Pinto de Paiva	ARENA	73.737

DEPUTADO FEDERAL

NOME	PARTIDO	VOTOS
Oséas Cardoso Paes	ARENA	25.650
Djalma Marinho Muniz Falcão	MDB	14.087
Segismundo Andrade	ARENA	11.214
Luiz de Souza Cavalcante	ARENA	10.205

486 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Oceano Carleial	ARENA	8.917
Cleto Marques Luz	MDB	8.854
José Pereira Lúcio	ARENA	8.460
Luiz de Medeiros Neto	ARENA	8.206
Aloysio Ubaldo da Silva Nonô	MDB	6.327

Suplentes

Edson Tenório D'Ameida Lins	MDB	7.605
Luiz de Gonzaga Mendes de Barros	ARENA	5.629
Vinicius Cansanção Filho	MDB	5.567
Lumar Fonseca de Machado	MDB	5.431
Ary Botto Pitombo	MDB	3.955
Antonio Saturnino de Mendonça Júnior	ARENA	2.159
João Lins de Albuquerque Uchôa Filho	ARENA	1.800
Antonio Milton Pessoa Falcão	ARENA	916
Herman de Medeiros Torres	ARENA	754
Geraldo Majella de Mello Mourão	MDB	735
Clóvis Calheiros Maia Gomes	MDB	59
Abstenção:		64.578
Comparecimento:		160.379

DEPUTADO ESTADUAL

NOME	PARTIDO	VOTOS
Tarcísio de Jesus	ARENA	3.708
Alonso de Abreu Pereira	ARENA	3.097
José Lúcio de Melo	ARENA	3.044
Higino Vital da Silva	MDB	2.939
Luiz Novais Tavares	ARENA	2.899
Aderval Vanderlei Tenório	ARENA	2.831
Elísio da Silva Maia	MDB	2.818
Theobaldo Vasconcelos Barbosa	ARENA	2.775
Remy Tenório Maia	ARENA	2.757
Antonio Gomes de Barros	ARENA	2.707
Nelson Simões Costa	ARENA	2.641
Rubens de Mendonça Canuto	MDB	2.632
Luiz Gilberto Pereira do Carmo Sarmento	ARENA	2.614
Alcides Muniz Falcão	MDB	2.613
Eraldo Malta Brandão	ARENA	2.561
João Cabral Toledo	ARENA	2.557
Siloé Valeriano Tavares	ARENA	2.510
Diney Soares Torres	MDB	2.499
Antonio Guedes do Amaral	MDB	2.423
Guilherme Gracindo Soares Palmeira	ARENA	2.354
José de Medeiros Tavares	ARENA	2.347
Antenor Correia Serpa	ARENA	2.296
Aroldo Dorvillé Loureiro Farias	ARENA	2.218
Antonio Machado Lobo	ARENA	2.201

Antonio Lopes de Almeida	MDB	2.126
Henrique Equelman	ARENA	2.115
Areski Dâmara de Omena Freitas	ARENA	2.001
Miguel Torres Filho	ARENA	1.994
Moacir Lopes de Andrade	MDB	1.954
Ezequias Raimundo Alves	ARENA	1.944
Jorge Duarte Quintela Cavalcante	ARENA	1.942
Edmundo Tojal Donato	ARENA	1.928
Roberto Tavares Mendes	MDB	1.889
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho	MDB	1.829
Ademar Medeiros	MDB	1.756

Suplentes

Júlio Soriano Bonfim	ARENA	1.917
Pedro Farias Sarmento	ARENA	1.901
Sinval Rodrigues Gaia	ARENA	1.897
Paulo José Brandão	ARENA	1.764
João Batista de Morais	ARENA	1.675
Hélio Ferreira de Araújo	ARENA	1.671
José Vasconcelos dos Santos	MDB	1.609
Manoel Francisco da Silva	ARENA	1.594
José Paulo Moura	ARENA	1.518
Alexandre Milito Filho	ARENA	1.510
Jader de Lima Araújo	MDB	1.496
Nelson Tenório de Oliveira	ARENA	1.495
Ednor Rodrigues Amorim	ARENA	1.394
Francisco Roberto Holanda de Mello	ARENA	1.373
Josenildo Ferreira de Carvalho	ARENA	1.344
Pedro Timóteo Filho	MDB	1.338
Edval Tenório de Souza	ARENA	1.327
Lauro Farias	ARENA	1.275
Angélico Gomes de Melo	MDB	1.260
Genildo Capitulino Lessa Santos	MDB	1.257
Alfredo de Paulo Cavalcante	ARENA	1.227
Francisco Guilherme Tobias Granja	MDB	1.212
Arnóbio Silva	ARENA	1.205
Minervo Fernandes Pimentel	ARENA	1.128
Luiz Gonzaga Malta Gaia	MDB	1.108
Manoel de Medeiros Salgado	MDB	1.035
Eliseu Teixeira Cavalcante	MDB	1.007
Wanilo Galvão de Barros	ARENA	970
José Lourenço do Monte	MDB	963
Oduvaldo de Araújo Persiano	ARENA	944
Maurício de Albuquerque Mello	MDB	852
Luiz Pereira Alves	MDB	834
Armando Moreira Soares	MDB	797
Dácio Ferreira da Silva	MDB	779
José Correia de Melo	ARENA	734
José Pereira de Lucena	MDB	689
João de Omena Fireman	MDB	668

488 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Paulo Duarte Cavalcante	ARENA	644
Ramiro Costa Pereira	MDB	612
Manoel Aureliano Reis	MDB	583
Dionísio José de Gois	ARENA	542
Pedro Teixeira Duarte	MDB	523
Raul Ferreira dos Santos	MDB	448
Ayrton Batinga de Mendonça	MDB	427
Clodoval de Barros Pereira	MDB	385
Antonio de Barros Castro	MDB	371
Genésio Marques de Carvalho	ARENA	359
Waldemar Benardes de Mello	ARENA	359
Everaldo Lamenha de Carvalho	ARENA	357
Jorge Higino de Albuquerque	ARENA	305
Flavius Flaubert Pimentel Torres	MDB	280
Helio de Miranda Taveiro	MDB	260
José Wanderley de Barros Lima	ARENA	245
José Pinto de Barros	ARENA	216
Antonino de Albuquerque Malta	ARENA	179
Odílio de Oliveira Lisbôa	MDB	172
José Vicente Barbosa	ARENA	171
Geraldo Cunha Amorim	ARENA	153
João Xavier de Araújo	MDB	77
Nelson Marinho de Araújo	ARENA	26
Homero de Albuquerque Malta	ARENA	8
	Abstenção:	64.578
	Votos Brancos:	15.452
	Comparecimento:	160.379
	Votos Nulos:	7.398

1965

GOVERNADOR

Muniz Falcão	59.285
Rui Palmeira	43.584
Arnon de Melo	27.391
Geraldo Sampaio	3.271
João Uchôa	1.466

Votaram 143.654 eleitores, em um eleitorado de 203.040. Como o mais votado não obteve maioria absoluta, conforme exigência da legislação eleitoral da época, foi nomeado interventor João José Batista Tubino, que permaneceu no cargo até a eleição indireta do novo governador, em 1966.

1962

SENADOR

Arnon Afonso de Farias Melo	PDC	66.260
Rui Soares Palmeira	UDN	50.303

Hermann Medeiros Torres	PDC
Mário Gomes de Barros	UDN
Teotonio Brandão Vilela	UDN

DEPUTADO FEDERAL

Abrahão Fidelis de Moura	PTB/PSP	15.653
Sebastião Marinho Muniz Falcão	PTB/PSP	15.339
Aloísio Ubaldo da Silva Nono	UDN	12.991
Oséas Cardoso Paes	UDN	12.593
Ari Boto Pitombo	PTB/PSP	8.970
Segismundo Andrade	UDN	8.386
Luiz Medeiros Neto	PSD	6.214
Oceano Carleial	UDN	5.848
José Pereira Lúcio	UDN	5.535

Suplentes

Geraldo Costa Sampaio	UDN	5.351
Carlos Gomes de Barros	UDN	4.695
Francisco Elias da Rosa Oiticica	PSD	4.637
Cid Feijó Sampaio	PSD	4.599
Armando Salgado Lages	UDN	3.315
José Tenório Cardoso	PSD	3.181
Geraldo Magela Melo Mourão	PTB/PSP	1.736
Henrique Cordeiro Oest	PTB/PSP	1.613
Luiz de Gonzaga Mendes de Barros	PSD	1.438
José Clóvis de Andrade	PTB/PSP	1.324
Lumar Fonseca de Machado	UDN	1.149
Antônio Góis Ribeiro	PSD	1.098
Daniel Almeida Guimarães	PTB/PSP	1.095
Ezequais Jerônimo da Rocha	PTB/PSP	477
Silvestre Péricles de Góis Monteiro	PSD	370
Antônio Bandocchi Alves	PSD	338
Frederico de Moaraes Júnior	PSD	245
Oscar Pessoa Tenório Cavalcante		
de Albuquerque	PSD	233
Odilon Lins de Souza Leão	PTB/PSP	180
João Climaco da Silva	PSD	51
João Crisostomo de Farias	PSD	23

DEPUTADO ESTADUAL

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Claudenor de Albuquerque Lima	PSP	3.286
José Lúcio de Melo	UDN	2.731
Elisio da Silva Maia	PSP	2.485
Rubens de Mendonça Canuto	PSP	2.322
Aderval Vanderlei Tenório	PSD	2.150

490 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Sinval Rodrigues Gaia	UDN	2.024
José de Medeiros Tavares	PDC	2.021
Cícero de Siqueira Torres	PL	2.016
Antonio Guedes do Amaral	PSP	1.886
Arnaldo Pinto Guedes de Paiva	PSD	1.880
Nelson Simões Costa	UDN	1.819
Antonio Machado Lôbo	UDN	1.802
Manoel Sampaio Luz	UDN	1.790
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho	PSP	1.761
Remy Tenório Maia	PL	1.761
Antonio Gomes de Barros	UDN	1.751
Antonio Simeão Lamenha Filho	PSD	1.749
Aceski Damara de Omena Freitas	UDN	1.743
João Cabral Toledo	PSD	1.743
Tarciso de Jesus	PL	1.730
Robson Tavares Mendes	PSP	1.639
Cláudio de Albuquerque Lima	PDC	1.579
João Batista de Moraes	PL	1.558
Elizeu Teixeira Cavalcante	PSD	1.531
Cleto Marques Luz	PSP	1.523
Pedro Timóteo Filho	SP	1.515
Gonçalo Menezes Tavares	PL	1.501
Henrique Equelman	PTB	1.452
Lauro Farias	PST	1.415
Armando Moreira Soares	PSP	1.377
Abelardo Lopes	PTB	1.311
Dionísio José de Góis	PDC	1.310
Luiz Gonzaga Malta Gaia	PDC	1.303
Edeval Tenório de Souza	PDC	1.185
Austeclélio Lopes de Farias Júnior	PST	875
Theobaldo Vasconcelos Barbosa	UDN	1.614
Antenor Correia Serpa	UDN	1.580
Eraldo Malta Brandão	PL	1.487
Edson Tenório de Almeida Lins	PSD	1.480
Siloé Valeriano Tavares	UDN	1.415
José Teixeira de Carvalho Sobrinho	PSD	1.392
Sebastião Barbosa de Araújo	PSP	1.340
José Maria de Omena	PL	1.325
Osmundo Donato da Silva	PL	1.271
Jayme Amorim de Miranda	PSP	1.252
Luiz Augusto da Rocha Tenório	PSP	1.247
Jorge Duarte Quintella Cavalcanti	UDN	1.237
Jorge de Medeiros Pacheco	UDN	1.222
Ulysses Vitorino Botelho	PTB	1.208
Joel Marques	PSP	1.189
José Gomes de Barros	UDN	1.181
Aroldo Dorvillé Loureiro de Farias	PSD	1.150
Manoel Freire Borges	PSD	1.146
José Paulo Moura	PSD	1.093
José Lourenço do Monte	PDC	1.082
Ariel França Pitombo	PTB	1.061

José Lopes Duarte	PDC	1.061
Djalma Marinho Muniz Falcão	PSP	1.038
Mário da Costa Guimarães	UDN	1.035
Marcello Lavenére Machado	PL	1.004
José Afonso de Melo	PDC	984
Aquino Costa Rapyassú	PTB	957
Diógenes Jucá Bernardes	PTB	954
Maurício de Albuquerque Melo	PSP	932
José Reis de Campos	PSP	922
Luiz Gutemberg Lima Silva	PL	916
Adalberto de Andrade Lima	PL	907
Meríce de Andrade Pereira	PSP	857
Walter Dória de Figueiredo	PDC	854
Dácio Ferreira da Silva	PSD	841
Frederico Otto Kummer	PSD	833
Angélico Gomes de Melo	PST	816
Aloísio de Almeida Vasconcelos	UDN	816
Hamilton Santana Cardeal	PSP	815
Paulo José Brandão	PDC	812
Humberto Maia Alves	PDC	808
Miguel Fidelis de Moura	PSP	775
Otacílio Silveira Cavalcanti	PDC	767
Aurino Malta de Oliveira	UDN	764
Joaquim de Barros Leão	PDC	756
Euríco Acióly Wanderley	PST	733
Audálio Santos	UDN	709
Mironildes Vieira Peixoto	PDC	693
José Lôbo Ferreira	PSD	667
Luiz Pereira Alves	PST	665
Rubens Braga Quintella Cavalcanti	PL	660
Edvaldo de Melo Sena	PTB	657
Deoclécio Ferreira da Silva	PDC	647
Wilson Lucena Maranhão	PTB	637
Jorge Luiz Reis Assunção	PST	637
João Bezerra da Costa	PST	634
Josenildo Ferreira de Carvalho	PSD	606
José Veridiano Sarmento	UDN	555
José Evilásio Torres	PSP	553
Leônidas Barbosa Filho	PTB	547
José Martins Filho	PDC	535
José Correia de Melo	PL	526
Adalberto Ferreira dos Santos	PL	505
Sebastião Ribeiro de Carvalho	PST	488
Antonio de Barros Castro	PST	479
Jurandir Rodrigues Gíla	PDC	468
Bonifácio José Bezerra	PDC	451
Gesival Macêdo da Costa Fonsêca	PL	421
Augusto de Freitas Machado	PSD	415
Pedro Guimarães Amorim	PDC	384
João de Omena Fireman	PSP	383
Luiz Gonzaga Cavalcante Guimarães	PSP	376

492 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Antonino de Albuquerque Malta	UDN	339
Antonio de Araújo Azevedo	PDC	338
Júlio Farias de França	PST	311
Luiz Vieira de Barros	PDC	311
Osmar Oliveira de Almeida	UDN	304
José Ferreira de Souza	PL	297
Francisco Alves Mata	PDC	290
Oséas Rabelo Maia	PTB	282
José Aniceto de Lima	PSP	273
José Salles	PST	268
João Batista Pinheiro	PDC	257
Hélio de Miranda Taveiros	PSD	251
Vinícius Cansanção Filho	PSD	247
Paulo Duarte Cavalcante	PSP	237
Benedito Marques da Silva	UDN	235
Antonio da Silva Frazão	PTB	214
Antonio Aurélio Duarte	PSD	209
Adaílton Pereira Rocha	PSD	200
Geraldo Vasconcelos de Castro	PDC	199
Danilo de Carvalho Houli	PDC	194
Luiz de Barros Wanderley	PDC	186
Aurélio Rodrigues Mousinho	PDC	183
Manoel Gomes de Vasconcelos	PST	182
Cristóvam Vieira Rêgo	PSP	177
José Pinto de Barros	PDC	166
Antonio dos Santos	PDC	156
Miguel Pedrosa de Macêdo	PST	147
Darnis Fireman de Araújo	PSP	146
Delphino Cavalcante	PTB	145
Antonio Sartunino de Mendonça Júnior	PST	145
Antonio Azevedo Rocha	PSP	117
Miguel Alcides Filho	PSP	114
José Wanderley de Barros Lima	PTB	101
Ernestino Bianor dos Passos	PDC	101
José Camilo Cabral	PL	86
Eraldo Canuto de Sá	PST	86
Sebastião Correia dos Santos	PL	84
Odílio de Oliveira Lisbôa	PSP	82
Abel Ferino de Moura	PL	82
Moab Amorim Silva	PDC	81
João Xavier de Araújo	PST	75
José Soares Filho	PSP	73
Rui Lobão Barreto	PDC	65
Cyro Casado Rocha	PTB	61
Reinaldo Galvão Lima	PST	60
Ernesto Ferreira Tenório	PDC	52
José Benedito de Mélo	PST	41
João de Oliveira Lima	PDC	40
Benedito de Albuquerque Vasconcelos	PSP	36
Luiz Carlos Falcão	PSP	29
José da Silva Cardoso	PDC	26

José Miguel da Silva Pereira	PSD	24
Adelino Cesar e Silva	PST	21
João Nunes Leite Sobrinho	PTB	19
Antonio Antonino da Silva	PL	18
Fábio Calheiros Vanderlei	PSP	8
Walter Tavares Mendes	PSP	7
Milton Buarque Wanderley	PST	7
Mariana Monteiro	PST	3
Mário Peixoto da Silva	PSD	1
Ciridião Florentino de Araújo	PSP	1
Zadir da Silva Cassella	UDN	1
Rubens Peixoto Costa	UDN	1

Abstenção: 44.045
 Votos Brancos: 11.647
 Votos Nulos: 4.483
 Comparecimento: 145.103

1961

GOVERNADOR

Luiz de Souza Cavalcante

1958

SENADOR

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Silvestre Péricles de Góis Monteiro	PST	51.816
Arnon Afonso de Farias Melo	UDN	50.164
Ezechias Jerônimo da Rocha	PR/PDC	5.623
Antonio Guedes de Miranda	PSD/PTB/PRP	3.311

Abstenção: 10.327
 Votos Brancos: 5.358
 Comparecimento: 124.609

Suplentes

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Nelson Tenório de Oliveira	PST	42.222
Teotônio Brandão Vilela	UDN	38.673
Hernani Junqueiro Ortiz de Monteiro	PSD/PTB/PRP	2.454
Edson de Carvalho	PR/PDC	

Abstenção: 10.327
 Comparecimento: 124.609

494 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

DEPUTADO FEDERAL

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Abrahão Fidelis de Moura	PDC/PSP/PST/PSB	11.782
Aurélio Viana da Cunha Lima	PDC/PSP/PST/PSB	9.115
Ary Boto Pitombo	PSD/PTB/PRP	9.089
Luiz Medeiros Neto	PSD/PTB/PRP	7.810
Odilon Lima de Souza Leão Filho	PDC/PSP/PST/PSB	6.970
Carlos Gomes de Barros	UDN	6.772
Segismundo Andrade	UDN	6.709
Aloísio Ubaldo da Silva Nonó	PSD/PTB/PRP	5.919
Luiz de Souza Cavalcante	PSD/PTB/PRP	5.262
Armando Salgado Lages	UDN	6.194
Oceano Carleial	UDN	5.774
José Maria de Melo	PSD/PTB/PRP	4.906
Ismar de Góis Monteiro	PDC/PSP/PST/PSB	4.578
Francisco Elias da Rosa Oiticica	PSD/PTB/PRP	4.345
Jorge Luiz Reis Assunção	PDC/PSP/PST/PSB	3.748
José Clovis de Andrade	PSD/PTB/PRP	3.428
José Afonso Casado de Melo	UDN	3.374
José Coralâmpio de Mendonça Braga	PSD/PTB/PRP	2.251
Antonio Saturnino de Mendonça Junior	PSD/PTB/PRP	1.840
Luiz Coutinho Duarte	PDC/PSP/PST/PSB	1.496
Antonio Góis Ribeiro	PSD/PTB/PRP	1.483
Geraldo Majela Melo Mourão	PSD/PTB/PRP	1.262
Hildebrando Falcão	PDC/PSP/PST/PSB	819
Manuel José da Silva Filho	PDC/PSP/PST/PSB	563
Edson de Carvalho	PDC/PSP/PST/PSB	482
Cícero Virgínio Torres	PDC/PSP/PST/PSB	286
João Clímaco da Silva	PSD/PTB/PRP	89

Abstenção: 10.327
 Votos Brancos: 23.270
 Comparecimento: 124.609

DEPUTADO ESTADUAL

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Oséas Cardoso Paes	PDC/PSP/PST/PSB	3.806
Claudenor de Albuquerque Lima	PSP	3.227
Adeildo Nepomuceno Marques	PSP	2.996
José Pereira Lúcio	PDC/PSP/PST/PSB	2.515
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho	PSP	2.267
Rubens de Mendonça Canuto	PSP	2.226
Antonio Semeão Lamenha Filho	PSD/PTB/PRP	1.994
Cléto Marques Luz	PSP	1.956
Antonio Gomes de Barros	PDC/PSP/PST/PSB	1.892
Elisio da Silva Maia	PSP	1.883
Luiz de Gonzaga Mendes de Barros	PSP	1.883
Ulisses Vitorino Botelho	PSP	1.836
Pedro Timoteo Filho	PSP	1.806

Armando Moreira Soares	PSP	1.772
Antonio Guedes Amaral	PSD/PTB/PRP	1.750
João Cabral Toledo	PSD/PTB/PRP	1.727
Luiz Augusto da Rocha Tenório	PSP	1.668
Remy Tenório Maia	PSD/PTB/PRP	1.625
Jorge Duarte Quintela Cavalcante	PDC/PSP/PST/PSB	1.618
Eliseu Teixeira Cavalcante	PSD/PTB/PRP	1.601
José Bezerra	PSP	1.577
Antonio Machado Lobo	PDC/PSP/PST/PSB	1.577
Mário da Costa Guimarães	PDC/PSP/PST/PSB	1.538
Hermann Elson de Almeida	PSD/PTB/PRP	1.530
José Lobo Ferreira	PSD/PTB/PRP	1.516
Moacir Cavalcante Peixoto	PSD/PTB/PRP	1.487
João Batista de Moraes	PDC/PSP/PST/PSB	1.464
Walter Dória de Figueiredo	PSB/PDC/PST	1.455
João Malta Tavares	PSP	1.442
Cícero de Siqueira Torres	PSP	1.442
Antenor Correia Serpa	PDC/PSP/PST/PSB	1.441
Tarcisio de Jesus	PSB/PDC/PST	1.378
Henrique Equelman	PSD/PTB/PRP	1.305
Bonifácio José Bezerra	PSB/PDC/PST	1.143
Eraldo Malta Brandão	PSB/PDC/PST	973
Siloé Valeriano Tavares	UDN	1.431
Antenor Claudino da Costa	PSD/PTB/PRP	1.397
Teotônio Brandão Vilela	UDN	1.348
José Afonso de Melo	UDN	1.342
Ramiro Costa Pereira	PSP	1.308
Milton Militão da Silva	PSP	1.301
Edson Tenório de Almeida Lins	PSD/PTB/PRP	1.298
José Reis de Campos	PSP	1.297
Aroldo Dorvillé Loureiro Farias	PSD/PTB/PRP	1.234
José Evilásio Torres	PSP	1.219
Alfredo de Paula Cavalcante	PSD/PTB/PRP	1.177
José Maria de Omena	PSP	1.164
Augusto de Freitas Machado	PSD/PTB/PRP	1.116
Geraldo Costa Sampaio	UDN	1.066
Otaclíio Silveira Cavalcante	UDN	1.054
Júlio Farias de França	PSD/PTB/PRP	1.053
Luís Gonzaga Malta Gaia	PSP	1.029
Dalmário Freire de Souza	PSP	1.021
Duerno Vanderlei de Melo	PSD/PTB/PRP	1.020
José Lopes Duarte	PSD/PTB/PRP	1.000
Edmundo Tojal Donato	PSD/PTB/PRP	990
Valdemir Lopes de Farias	PSP	956
Nelito Nunes Carvalho	PSP	943
Luiz Alberto Cansanção	PSD/PTB/PRP	935
João Bezerra da Costa	PSD/PTB/PRP	897
Dionísio José de Góis	PSP	894
Luiz Gonzaga de Alapenha Amaral	PSP	859
João de Omena Fireman	PSP	853
Antonio Medeiros Neto	PSD/PTB/PRP	843

Reinaldo Carlos de Carvalho Gama	PSB/PDC/PST	795
Antonio de Araujo Azevedo	PSB/PDC/PST	734
Adalberto de Andrade Lima	PSB/PDC/PST	731
Leônidas Barbosa Filho	PSB/PDC/PST	688
José Sebastião Bastos	PSB/PDC/PST	681
Francisco Teixeira de Vasconcelos	UDN	669
Djalma Saldanha da Silva	PSD/PTB/PRP	657
Manuel Ferreira de Barros	PSP	652
Edvaldo de Melo Sena	PSB/PDC/PST	636
Antonio Machado Guimarães	PSP	630
Artur Santos	UDN	601
Clínio Pereira de Aguiar	PSP	575
Vanilo Galvão de Barros	PSD/PTB/PRP	559
Antonio de Mendonça Braga	PSD/PTB/PRP	529
Ernandi de Castro Azevedo	PSD/PTB/PRP	527
Djalma de Albuquerque Barros	UDN	515
Hamilton Santana Cardeial	PSP	510
Nestor de Figueiredo Gomes	PSB/PDC/PST	508
José de Medeiros Sarmento	PSD/PTB/PRP	492
José Pinto de Barros	PSD/PTB/PRP	455
Luiz de Freitas Rezende	PSP	442
Aurélio Rodrigues Mousinho	PSP	437
Pedro Farias da Silva	PSD/PTB/PRP	430
Lauro Farias	PSD/PTB/PRP	422
Hélio Tavares Lisbôa	PSD/PTB/PRP	421
Ortegal Pontes Jucá	PSB/PDC/PST	417
Luiz Vieira de Barros	PSD/PTB/PRP	391
Plácido Feliciano Alvim	UDN	382
Francisco de Morais Lins	PSB/PDC/PST	379
Sandoval Ferreira Caju	PSB/PDC/PST	379
Rui Meira Barbosa	PSB/PDC/PST	359
Antonino de Albuquerque Malta	UDN	347
Corino Rafael de Oliveira	PSB/PDC/PST	338
Adroaldo Alves Camelo	PSP	331
Guilherme Duarte de Barros	PSD/PTB/PRP	327
Milton Buarque Vanderlei	PSD/PTB/PRP	308
Rubem Monteiro de Figueiredo Ângelo	PSP	307
João Xavier de Araújo	PSB/PDC/PST	305
Cristóvão Vieira Rêgo	PSP	296
Jonas Nutels	PSP	295
José Sales	PSB/PDC/PST	275
Francisco Rocha Cavalcante	PSP	240
Epitácio Afonso Pereira	PSD/PTB/PRP	231
Manuel Alves de Oliveira	PSB/PDC/PST	217
Pedro Rocha Cerqueira	PSB/PDC/PST	210
Abílio Moreira Lima	PSB/PDC/PST	185
João Lins de Albuquerque Uchôa Filho	PSP	167
Florianio de Souza Castro	UDN	164
Luiz de Araújo Moraes	PSB/PDC/PST	162
Donizetti Calheiros Marques Barbosa	UDN	157
Francisco Tibúrcio da Silva Rizzo	PSD/PTB/PRP	156

José Portugal Ramalho	PSB/PDC/PST	154
Américo Gonçalves de Lima	PSP	142
José Sílvio Barreto de Macedo	PSD/PTB/PRP	137
Augusto Pereira da Costa	PSB/PDC/PST	124
Manoel Miguel dos Santos	PSB/PDC/PST	123
Antonio Afrânio da Silva	PSB/PDC/PST	113
Albérico Pimentel Penha	PSB/PDC/PST	113
José Limeira Filho	PSB/PDC/PST	82
Pedro Cavalcante	PSB/PDC/PST	82
Joel Almeida Amorim	PSB/PDC/PST	80
Odélio de Oliveira Lisbôa	PSP	76
Manuel Dias da Silva	PSB/PDC/PST	74
José Gomes da Cunha	PSB/PDC/PST	72
Ernesto Ferreira Tenório	PSB/PDC/PST	69
Benedito Manuel dos Santos Silva Filho	PSB/PDC/PST	68
Humberto Cavalcante Lins	PSB/PDC/PST	61
José da Silva Cardoso	PSB/PDC/PST	42
José Cavalcante Maranhão	PSB/PDC/PST	38
José Casado da Cunha Lima	PSD/PTB/PRP	31
Avilonel Alves Lemos	PSB/PDC/PST	24
Antonio Germano de Souza	PSB/PDC/PST	22
Odulfo Ribeiro	PSB/PDC/PST	11
Alípio Luiz da Silva	PSB/PDC/PST	5
Murílio Mendonça de Oliveira	PSB/PDC/PST	1

Abstenção: 10.327
 Votos Brancos: 6.036
 Comparecimento: 124.609

1955

GOVERNADOR

Sebastião Marinho Muniz Falcão	53.085 (eleito)
Sizenando Nabuco de Melo (vice-governador)	50.865

1954

SENADOR

Antônio de Freitas Cavalcanti	60.061
Rui Soares Palmeira	56.674

Não Eleitos:

Ismar de Góis Monteiro	47.309
Antônio Guedes de Miranda	43.556
Silvestre Péricles de Góis Monteiro	8.763

Suplentes

Afrânio Salgado Lages	56.894
Luiz de Souza Cavalcante	55.832

498 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Não Eleitos:

José Sebastião Teixeira	47.145
Agenor Bernardo Carneiro da Cunha	43.410
Esmeraldino Menezes de Oliveira	2.273

DEPUTADO FEDERAL

UDN

José Afonso Casado de Melo	8.613
Oceano Carleial	8.183
Armando Salgado Lages	7.953
Segismundo Andrade	7.760
José Maria de Melo	6.126

Suplentes

Eustáquio Gomes de Melo	5.487
José Quintela Cavalcanti	4.208
Mário Gomes de Barros	4.201
Remy Tenório Maia	3.814
Hildebrando Martins Falcão	1.239
Cícero Virginio Torres	426

Pelas Oposições Coligadas (Aliança Partidária do PSD, PTB, PDC, PSB, PSP e PR)

Sebastião Marinho Muniz Falcão	13.115
Luiz de Medeiros Neto	7.444
Aurélio Viana da Cunha Lima	7.069
Ari Boto Pitombo	5.983

Suplentes

José Caralampio de Mendonça Braga	4.056
Antônio Saturnino de Mendonça Júnior	3.868
Joaquim de Barros Correia Viegas	3.580
Clóvis Calheiros Maia Gomes	2.501
Antônio Góes Ribeiro	2.403
José Mendes Guimarães	1.501
Oscar Maurício da Rocha	1.408

PST

Silvestre Péricles de Góes Monteiro	2.254 votos
Alfredo Monteiro Quintela	254 votos
João Clímaco da Silva	159 votos

DEPUTADOS ESTADUAIS

UDN

José Marques da Silva	3.663
Ulisses Vitorino Botelho	1.817

Geraldo Costa Sampaio	1.773
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho	1.765
Luiz de Freitas Rezende	1.691
José Bezerra	1.590
Renato Alencar Vilar	1.455
Antenor Correa Serpa	1.417
Teotônio Brandão Vilela	1.387
Carlos Gomes de Barros	1.358
Herman Elson de Almeida	1.345
Antônio Gomes de Barros	1.315
Antônio de Albuquerque Malta	1.276
Antônio Machado Lobo	1.273
Mário da Costa Guimarães	1.263
Siloé Valeriano Tavares	1.188

Suplentes

Virgílio Barbosa	1.177
José Onias de Carvalho	1.175
Antônio Nunes de Araújo	1.113
Ademário Vieira Dantas	1.095
Luiz Gonzaga Alapenha do Amaral	1.070
Aroldo Dorvilé Loureiro de Farias	991
José Correia Filho	981
Jorge Duarte Quintela Cavalcanti	951
Aryl Pontes Lira	941
Tarcísio de Jesús	908
Demócrito Vanderlei Sarmento Filho	906
Leônidas Barbosa Filho	890
Adalberon Cavalcanti Lins	880
Abelardo Pontes Lima	827
Lincoln de Souza Cavalcanti	798
João Felino Tenório	768
Olavo Uchôa de Omena	739
José Lourenço do Monte	735
Valter Dória de Figueiredo	702
Pedro Buarque de Gusmão	698
João Batista de Moraes	692
Joaquim Homero Galvão	547
Fernando Dâmaso Sampaio	529
João Carlos de Albuquerque Filho	482
Jorge de Medeiros Pacheco	429
Manuel Casado de Melo	340
Valdemar de Souza Lima	314

PSD

Claudenor de Albuquerque Lima	2.904
Aderval Vanderlei Tenório	2.518
Arnaldo Pinto Guedes de Paiva	2.471
Augusto de Freitas Machado	1.572
Antônio Semeão Lamenha Filho	1.439

500 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Edson Tenório de Almeida Lins	1.321
Luiz Gonzaga Malta Gaia	1.216
Antônio Moreira	1.138

Suplentes

Reinaldo Carlos de Carvalho Gama	984
Mário Fernandes Torres	885
José Pinto de Barros	834
João Teixeira Cavalcanti	831
Antônio Ribeiro Casado	769
Manuel Ferreira de Barros	746
Manuel Valente de Lima	615
Antônio Marinho de Melo	501
Manuel Machado Pontes	377
Dionísio José de Góis	344
Roberto Sarmento de Castro	320
Milton Gonçalves Ferreira	308
João Araújo de Abreu	270
Carlos do Vale Ferro	233
Leonídio Tojal Muritiba	217
Mário de Vasconcelos de Cavalcanti	141
Gilberto Menezes Nascimento	141
Alberto Soares Silva Vasconcelos	94
Lizanel Duarte	90
José Ferreira Sampaio	83
Mário Duarte de Barros	67

PTN – Partido Trabalhista Nacional

Oséas Cardoso Paes	2.785
Humberto Correia Mendes	2.456
João Cabral Toledo	1.775
Antenor Claudino da Costa	1.180
José Afonso de Melo	1.096

Suplentes

João Malta Tavares	843
Artur Santos	631
Luiz Alberto Cansanção	626
Jovino Lins de Gusmão Lira	603
Elísio Fontes Cunha	537
José de Medeiros Aprato	446
Antônio Martins Pinto	428
Domingos de Araújo Lima	427
Francisco Teixeira de Vasconcelos	361
Divaldo Acióli Lindoso	318
Mateus Carlos de Barros	295
José Correia Peixoto	239
Plácido Feliciano Alvim	156
Luiz dos Santos Leal	143

Antônio de Góis Barbosa	111
Ulisses Marinho de Albuquerque	92
José Rossiter Correia	75
Antônio de Araújo Costa	56
José Cavalcanti Maranhão	35
João Serrano Júnior	29
Bertulino Alves Feitosa	16

PTB

Abrahão Fidelis de Moura	1.681
Sizenando Nabuco de Melo	1.191
Manuel Freire Borges	1.103

Suplentes

Jorge Luiz Reis Assunção	809
Pedro Timóteo Filho	790
Benito Freitas Melro	754
Osmário Gomes da Silva Rego	713
José Amorim Pereira	647
Eraldo Malta Brandão	572
João Faustino da Silva	502
Aristeu Teixeira Cavalcanti	439
José de Medeiros Sarmiento	429
José Ferreira e Silva	429
Pedro Barbosa Júnior	407
Ataide de Oliveira	157
Mah Lobão Barreto	144
Josué da Silva Júnior	104
Jacy França e Silva	76
Fernando Freitas França	65
Irailda Lins de Oliveira	55
Genésio Herval Nascimento	36
Elias Casado Gonçalves	35
José Raimundo Nascimento	32
Francisco Viveiros	24

PSP –Partido Social Progressista

Otacílio Silveira Cavalcanti	1.004
Ramiro Costa Pereira	946
Júlio Farias de França	829

Suplentes

João Beltrão de Castro	746
Armando Moreira Soares	736
José Evilásio Torres	694
Nelson Tenório de Oliveira	678
Valdemir Lopes de Farias	661
Gladstone de Araújo Barros	529
Francisco Arlindo Gomes Ferreira	471

502 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Clínio Pereira de Aguiar	463
Luiz Vieira de Barros	366
Jarmelino Jorge de Souza	366
José Vanderlei de Barros Lima	333
João de Omena Fireman	255
Oséas Santos	249
José Reis de Campos	237
Luiz Gonzaga Lira	219
Aurélio Rodrigues Mousinho	199
Armando Davino	155
Francisco Rocha Cavalcante	139
Euclides de Andrade	136
José Gomes da Cunha	105
Miguel Alcides Filho	86
Luiz Graccho de Franca Jatobá	47
José Maria Martins Cavalcanti	46
Djalma Aragão Valença	25
Manuel Monteiro da Silva	13

1950

GOVERNADOR

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Arnon Afonso de Farias Melo	UDN	56.962
Luiz Campos Teixeira		36.338
	Comparecimento:	99.927

SENADOR

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Ezechias Jerônimo da Rocha	UDN	49.482
Pedro Aurélio de Góis Monteiro		38.676
	Comparecimento:	99.927

Suplentes

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Antonio Ribeiro Casado	PSD	49.478
Abelardo Lopes		38.651
	Comparecimento:	99.927

DEPUTADO FEDERAL

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Antonio de Freitas Cavalcanti	UDN	9.896
Rui Soares Palmeira	UDN	8.370
Arnon Afonso de Farias Melo	UDN	8.209
Ari Boto Pitombo	PST	7.041
Joaquim de Barros Correia Viegas	PST	5.516

Luiz de Medeiros Neto	PSD	5.047
Antônio Saturnino de Mendonça Junior	PSD	3.985
Sebastião Marinho Muniz Falcão	PST	3.894
José Caralampio de Mendonça Braga	PST	3.428
Mário Gomes de Barros	UDN	4.344
José Maria de Melo	PSD	3.804
José Evilásio Torres	PST	3.289
Antônio Gois Ribeiro	PST	3.136
Álvaro Calheiros	PST	2.768
João Crisóstomo de Farias	PST	2.622
João Clinaco da Silva	PST	2.620
Hildebrando Martins Falcão	PSD	2.371
Adauto Leão Viana	PST	2.197
Ismar de Gois Monteiro	PSD	1.834
Eustáquio Gomes de Melo	UDN	1.526
Francisco Afonso de Carvalho	PST	1.288
Cícero Virginio Torres	PSD	568
Luiz Ferreira Távares Lessa	PSD	560
Ezechias Jerônimo da Rocha	UDN	515
Antonio Baltazar de Mendonça	PSD	489
José Lins de Gusmão Lira	UDN	362
Luiz Magalhães da Silveira	PST	252
Mac Dowel Bezerra Montenegro	PSD	251
Murilo Marroquim de Souza	PSD	104

Comparecimento: 99.927

DEPUTADO ESTADUAL

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
José Lucena de Albuquerque Maranhão	PST	2.449
José Pinto de Barros	PST	2.066
Adalberon Cavalcanti Lins	PST	2.035
Lourival de Melo Mota	UDN	2.005
Claudenor de Albuquerque Lima	PST	1.917
Augusto de Freitas Machado	PST	1.881
Dalmário Freire Souza	PST	1.802
Segismundo Andrade	UDN	1.776
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho	UDN	1.753
Ulisses Vitorino Botelho	PST	1.718
Francisco Arlindo Gomes Ferreira	PST	1.502
Mário Fernandes Torres	PST	1.439
Oséas Cardoso Paes	PSD	1.408
Oceano Carleial	UDN	1.385
Siloé Valeriano Tavares	UDN	1.255
Carlos Gomes de Barros	UDN	1.237
Remi Tenório Maia	PSD	1.234
Mário da Costa Guimarães	UDN	1.192
Ramiro Costa Pereira	PSP	1.171
João Cabral Toledo	PST	1.135

Abraão Fidelis de Moura	PST	1.134
Aril Pontes Lira	PST	1.127
Manuel Ferreira de Barros	PST	1.126
Benito Freitas Melro	PST	1.115
José Lopes Duarte	PST	1.103
Sizenando Nabuco de Melo	PST	1.078
Virgílio Barbosa	PST	1.041
Antonio de Albuquerque Malta	UDN	1.018
Aurélio Viana da Cunha Lima	PSB	1.011
Antonio Ribeiro Casado	PSD	953
Milton Buarque Vanderlei	PSD	938
Antenor Claudino da Costa	PSD	925
Pedro Buarque de Gusmão	PSD	913
Olavo Uchôa de Omena	UDN	835
Júlio Farias de França	PSP	536
José Lourenço do Monte	PST	1.039
Teonilo Cravo Gama	PST	1.028
Euclides da Silva Boia	PST	1.006
Ademário Vieira Dantas	PST	1.000
João Malta Tavares	PST	928
Carlos Santa Rita	PST	906
José Afonso de Melo	PST	905
José Cesar Sobrinho	PST	893
Reinaldo Carlos de Carvalho Gama	PSD	881
Aderbal da Costa Raposo	PST	877
Melquiades João de Deus	PST	831
João Beltrão de Castro	PST	831
José Romariz	PSD	824
Manuel Ivan de Albuquerque Vilela	UDN	823
Alfredo Gaspar de Oliveira Mendonça	PST	804
Joaquim de Barros Leão	UDN	780
João Teixeira Cavalcanti	PSD	752
Austeclínio Lopes de Farias	PSD	745
Antonio Machado Lôbo	UDN	729
João José de Freitas	PST	705
Geraldo Lúcio da Silva	UDN	677
Agenor Berardo Carneiro da Cunha	PSD	624
Mário Marroquim	PST	621
João Carlos de Albuquerque Filho	UDN	613
José Marques da Silva	UDN	608
José Soares de Souza	UDN	606
Edson da Silva Porto	PST	587
José Ferrer e Silva	PSD	567
Moacir Cavalcante Peixoto	PST	564
Osvaldo Souto da Rocha	UDN	558
Jorge Luiz Reis Assunção	PST	543
José de Medeiros Sarmento	PST	540
Otacílio Silveira Cavalcante	PST	500
Marêncio da Costa Barros	PST	499
Fernando Dâmaso Sampaio	UDN	496
Jeronimo da Cunha Lima	PST	496

Manuel Valente de Lima	PSD	437
José Bruno Ferrari	UDN	435
Hilton de Lima Pimentel	PSD	431
Divaldo Acioli Lindoso	UDN	429
Lincoln de Souza Cavalcante	UDN	429
Milton Gonçalves Ferreira	PSD	420
Teófilo Pereira	PSP	419
José Maria de Albuquerque	PST	407
Claudenor de Albuquerque Sampaio	PSD	406
Orlando Tertuliano de Almeida Lins	PSD	406
João Lins de Gusmão Lira	UDN	391
Mário Brandão Gomes de Sá	PSP	390
Hélio Rocha Cabral de Vasconcelos	PSD	390
Antônio Fernandes de Melo Costa	PSP	386
Waldir de Andrade Bitú	PSP	377
Geraldo Pereira Brasil	PSB	377
Paulo de Castro Silveira	PST	375
José de Moraes Mendonça	PSD	364
Wilson Rodrigues Câmara	UDN	358
Oswaldo Veloso Rosas	PST	355
José Maria de Omena	PSP	351
José Ferreira de Macêdo	UDN	350
Vital de Meira Barbosa	PSD	347
Edson da Rocha Falcão	PSP	345
Francisco Alves Mata	PSD	344
Carlos Cansação Guimarães	PSD	344
Luiz da Silva Fausto	PSP	334
Miguel Pedrosa de Macêdo	UDN	324
João Xavier de Araújo	PSD	286
Aloísio Barbosa de Souza	PSP	275
Jeremias Gomes Costa	PSB	262
José Antônio da Silva	PST	258
Paulo Ramalho Pedrosa	PSD	241
Francisco Marroquim Souza	PST	231
José Teixeira Neto	PSB	231
Bertulino Alves Feitosa	PST	222
Antônio Mário Mafra	PSD	216
José Reis de Campos	PSP	212
Gercino Moreira Cerqueira	PSB	206
João Batista de Moraes	UDN	205
Hamilton de Carvalho Moraes	PSD	201
José Vanderlei de Barros Lima	PSP	201
José Batista dos Santos	PST	200
Manuel Casado de Melo	UDN	196
Manuel da Silva Ferro	PSD	190
Manuel Ribeiro da Rocha	PSP	179
José Sales	PSB	175
José Mário Soares	PSP	170
Mariêncio de Almeida Leite	PSP	168
Diniz Fireman de Araújo	UDN	167
José Cavalcante Manso	PSD	162

506 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Mateus Carlos de Barros	UDN	149
Armando Davino	PSP	148
Antônio da Silva Frazão	UDN	140
Afrânio Augusto de Araújo Jorge	PSD	134
Manuel Miguel dos Santos	PSD	132
Nemesio Machado da Cunha Paranhos	PSP	129
Alexandre Dantas Cavalcanti	PSD	125
José Augusto Tenório Costa	PSB	114
Luiz de Araujo Moraes	PSD	111
Antonio Pedro da Silva	PSB	111
José Ludovico da Costa e Silva	PSD	101
Petrônio Ferreira Sarmiento	UDN	99
Gaspar Vieira de Melo	PSB	97
Argeu de Souza Pimentel	PST	93
Luiz Alves Montenegro	PSD	87
Manuel Alves da Rocha Lira	PSP	84
Miguel Raimundo do Nascimento Filho	PSB	84
José Ferreira Sampaio	UDN	80
Murilo Mendonça de Oliveira	PSB	79
Djalma Aragão Valença	PSP	72
José Cavalcante Maranhão	PSD	71
Benedito Brasil	PSB	70
Romeu Costa Lima	PSP	70
Afonso Gonçalves Jaime Galvão	PSD	68
Otávio Cavalcante Zau	PSP	66
Rubem Reinaldo Barbosa Leão	PSD	59
Júlio Cavalcante Lima	PSP	58
Manuel Dias da Silva	PSB	58
Cipriano da Silva Jucá	PSP	57
José Pedrosa de Medeiros	PSP	54
Pedro Alves Neto	PSB	51
Teódulo Augusto da Luz	PSP	42
Abdon de Lima Torres	PSP	39
Ulisses Mendes dos Reis	PSB	37
Manuel Nunes dos Santos	PSB	34
Miguel Pereira de Omena	PSB	32
Antônio de Barros Castro	PSB	31
Aloísio Ferreira de Mélo	PSP	29
Eunice Lavenere Reis	UDN	28
Luiz Gonzaga Filho	PSD	26
Benedito Alves da Silva	PSP	18
Álvaro de Oliveira Góis	UDN	3
Leônidas Barbosa Filho	UDN	0
Eraldo Leão Calado	PSB	0
José Policarpo de Mendonça	PSB	0
José Lins de Albuquerque Uchôa Filho	PSB	0
José da Silva Leite	PSB	0

1947

GOVERNADOR

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Silvestre Péricles de Góis Monteiro	PSD	33.900
Rui Soares Palmeira	PSD	22.876

SENADOR

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Pedro Aurélio de Góis Monteiro	PSD	32.875
Pedro da Costa Rêgo	UDN	22.633

Suplentes

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Reinaldo Carlos Carvalho Gama	PSD	25.796
Joaquim de Barros Correia Viégas	UDN	9.282
Espiridião Lopes de Farias Júnior		3.065
José Quintela Cavalcanti	UDN	21.516
Lourival de Melo Mota	UDN	117
Alfredo de Barros Lima Júnior	UDN	
Hildebrando Martins Falcão	PSD	5.897
Francisco Cândido de Oliveira Mendonça	PSD	1.171
Lauro Bezerra Montenegro		18
Antonio de Melo Machado	UDN	3
José Maria de Melo		1

DEPUTADO ESTADUAL

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Humberto Gustavo Altamiro Guedes de Paiva	PSD	2.002
Antonio Baltazar Mendonça	PSD	1.643
José Pinto Barros	PSD	1.472
Manoel Valente de Lima	PSD	1.415
Oceano Carleial	UDN	1.399
José Evilásio Torres	PSD	1.296
Tércio Vanderlei	PSD	1.273
Antônio Ribeiro Casado	PSD	1.140
Oséas Cardoso Paes	PSD	1.094
João Climaco da Silva	PSD	1.070
Segismundo Andrade	UDN	1.034
José Caralâmpio de Mendonça Braga	PSD	1.020
Carlos Gomes de Barros	UDN	1.009
João Teixeira Cavalcanti	PSD	970
Sizenando Nabuco de Melo	PTB	945
Miguel Torres Filho	PSD	936
Mário da Costa Guimarães	UDN	922
Ari Boto Pitombo	PTB	904
Aloísio da Silva Nogueira	PSD	903

Augusto de Freitas Machado	PSD	896
André Papini Góis	PCB	895
Agenor Berardo Carneiro da Cunha	PSD	862
Hilton de Lima Pimentel	PSD	843
Benedito Freitas Melro	PSD	803
Milton Buarque Vanderlei	PSD	764
Luiz Gonzaga Moreira Coutinho	UDN	764
José Romariz	PSD	684
Joaquim de Barros Leão	UDN	682
Jerônimo da Cunha Lima	PTB	597
Francisco Arlindo Gomes Ferreira	UDN	568
Edson da Silva Porto	PTB	562
José Maria Cavalcante	PCB	506
Moacir Rodrigues de Andrade	PCB	441
Lourival de Melo Mota	UDN	
Aurélio Viana da Cunha Lima	UDN	
Cícero Cabral Toledo	PSD	662
Austeclinio Lopes de Farias	PSD	652
Vital Meira Barbosa	PSD	643
Coaraci Mota Fonseca	PSD	630
João Teixeira de Vasconcelos	PSD	608
Alcides Marques de Sá	UDN	564
João Carlos de Albuquerque Filho	UDN	554
Benon Maia Gomes	UDN	507
José de Mendonça Alves	PSD	451
Lincoln de Souza Cavalcanti	UDN	448
José Afonso de Melo	PSD	432
José Almeida	PCB	421
Jaques Azevedo	UDN	406
Carlos Santa Rita	UDN	404
Armando Goulart Wucherer	PSD	399
Agrícola Guerra	PSD	398
José de Medeiros Sarmento	PTB	391
José da Cruz Rezende	UDN	385
João Freitas	PTB	362
Pedro Buarque de Gusmão	PTB	356
Mário Marroquim do Nascimento	PSD	338
José Lourenço do Monte	UDN	333
Alfredo de Barros Lima Júnior	UDN	326
Luiz Calheiros Júnior	UDN	322
Antonio Góis Ribeiro	PTB	296
Francisco Tiburcio da Silva Rizo	UDN	294
Paulo Silveira de Castro Medeiros	UDN	276
Luiz Serapião Simões	UDN	275
Antonio Sapucaí Cavalcanti Lins Filho	PTB	273
Jaime Barbosa da Silva	PCB	264
José Francisco de Oliveira	PCB	262
José Lira Sobrinho	PCB	262
Oscar Silva	PCB	260
Hermano Sampaio Plech	UDN	255
Júlio de Almeida Braga	PCB	247

Alberto Passos Guimarães	PCB	245
Afrânio Augusto de Araújo Jorge	PSD	241
Inácio Brandão Gracindo	UDN	238
José Antonio da Silva	PTB	232
José Austregesilo Feliciano de Ataíde	PTB	222
Euclides da Silva Bóia	PTB	213
Diógenes Jucá Bernardes	UDN	209
Florentino Cavalcante	PCB	196
Donizeti Calheiros	UDN	187
João Martins do Rego Filho	UDN	185
José Cláudio de Farias Cardoso	PTB	175
Ciridião Durval e Silva	PSD	165
Samuel Lima	PTB	164
Manoel Miguel dos Santos	PCB	159
Ulisses de Mendonça Braga Júnior	UDN	148
Antonio Nunes Leite	PTB	147
Luiz Antonio Moreira de Mendonça	UDN	147
Antonio Góis Barbosa	PTB	144
Cícero Virgínio Torres	PTB	132
Mário Silva Lima	PTB	124
Hélio de Sá Carneiro	PCB	120
José Fernandes Barreto	PCB	117
George de Barros Cabral	PCB	108
Jorge Luiz Reis Assunção	PTB	106
Armando Almeida Vasconcelos	PCB	103
Bertulino Alves Feitosa	PTB	100
Laurindo Vieira Vasconcelos	PSD	98
Pedro Cavalcante	PTB	86
Alexandre Dantas Cavalcante	PTB	85
Manoel Marques Soares	PTB	84
David Mendonça da Rocha	PCB	83
Cirilo Gomes da Rocha	PCB	81
Manoel Procópio de Melo Júnior	PTB	80
João Batista Lamenha Lins	PTB	78
José Paulino de Albuquerque Sarmiento	UDN	71
José Batista dos Santos	PTB	65
Eustáquio Gomes de Melo	UDN	64
José Maria de Moraes	PCB	62
Florianio Ivo Júnior	PCB	61
José Alfredo de Carvalho	PSD	61
João Malaquias de Almeida Filho	PTB	57
José Magalhães da Silveira	UDN	54
Ernandi Maia Lopes	PCB	53
Marcial de Alencar Barreto Coelho	PTB	53
Auristelo Pradinis Rego	PCB	52
Benedito de Oliveira Costa	PCB	50
Francisco José da Silva Porto Junior	PSD	50
Durval Coelho Normande	PSD	45
Raul de Freitas Melro	UDN	44
José Rossiter Correia	PTB	44
Ezequiel Simplício de Miranda	PCB	42

510 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Gervásio Francisco dos Santos	PCB	41
Eufrazio Luiz dos Santos	PCB	36
José Viana Filho	PTB	33
Péricles de Araújo Neves	PCB	33
Clodoveu de Ávila Fernandez	PCB	28
Luiz Cornélio Regis	PTB	27
Manoel Cícero dos Santos	PTB	19
Lauro Leite Martins	PCB	17
José Carmo da Silva	PCB	16
Murilo Leão Rego	PCB	14
Delorei Amaral	PTB	14
Romualdo de Oliveira Lima	PTB	9
Boaventura Vieira Dantas	PTB	8
José Torres Lins	PCB	2
Valfredo Galindo	PCB	1

1945

SENADOR

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Cônego Cícero Teixeira de Vasconcelos	PSD	33.640
Tenente Coronel Ismar de Gois Monteiro	PSD	31.713
Pedro da Costa Rego	UDN	22.504
Hermilo de Freitas Melo	UDN	20.838
Luiz Carlos Prestes	PC do B	5.532
José Francisco de Oliveira	PC do B	5.390
Afrânio de Araújo Jorge	PRP	1.251
Luiz Lavéneré	PRP	194

DEPUTADO FEDERAL

NOME	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTOS
Silvestre Péricles de Gois Monteiro	PSD	6.105
Cônego Luiz de Medeiros Neto	PSD	5.277
Lauro Bezerra Montenegro	PSD	3.588
Ari Boto Pitombo	PTB	3.365
Mário Gomes de Barros	UDN	3.328
José Maria de Melo	PSD	3.319
Rui Soares Palmeira	UDN	3.232
Ezequias Jerônimo da Rocha	UDN	2.921
Esperidião Lopes de Farias Júnior	PSD	2.684
Francisco Afonso de Carvalho	PSD	2.638
Antonio Mário Mafra	PSD	2.482
Antonio de Freitas Cavalcanti	UDN	2.388
Ulisses de Loureiro Luna	UDN	2.327
Alfredo de Barros Lima Júnior	UDN	2.314
José de Castro Azevedo	UDN	2.297
Manuel Xavier de Oliveira	PSD	2.178
Lourival de Melo Mota	UDN	2.126
Arnon Afonso de Farias Melo	UDN	1.300

Luiz Magalhães de Silveira	PSD	178
Pedro de Mota Lima	PC do B	2.088
Luiz Carlos Prestes	PC do B	1.093
Audemaro de Albuquerque Alves	PTB	911
Hildebrando Martins Falcão	PRP	771
André Papini Góis	PC do B	751
Antonio Gois Ribeiro	PTB	473
Abdon de Lima Torres	PRP	417
Anfilofo de Melo	PRP	255
Julio de Almeida Braga	PC do B	237
Oscar Fiel de Carvalho	PTB	209
Angelito Souto de Medeiros	PC do B	193
José Maria Cavalcante	PC do B	180
Hélio de Sá Carneiro	PC do B	125
Luiz de Araújo Moraes	PRP	79
Edson de Carvalho	PRP	71
Graciliano Ramos	PC do B	62
Benedito Carlos Rufino	PC do B	24
Washington de Almeida Loiola	PRP	20
Fernando de Freitas Melro	PRP	10
Romeu Otavio da Silva Azevedo	PRP	4
Delorizano de Araújo Moraes	PRP	0

PDC

José Lopes Duarte	609
José Ferreira de Macedo	452
José Moacir Teófilo	369
Cooracy Mata Fonseca	268
José Sales 157	
José Correia da Silva	149
Aziz Abud Cabús	97
Wilson Tavares Correia	91
Benedito Brasil	76
Delfino Cavalcante	74
José da Silva Cardoso	53
Américo da Silva Oliveira	39
Júlio Auto da Cruz Oliveira	22

PSB

Diógenes Jucá Bernardes	505
Hildebrando de Almeida Guimarães	359
Carlos de Gusmão Miranda	311
Antônio de Araújo Azevedo	293
Artur Meyere Leite	274
Jeremias Gomes Costa	223
Antônio Souto Dantas	219
José Policarpo Mendonça	218
Pedro Soares Vieira	189
Ernesto Ferreira Tenório,	174
Antônio Abrânio da Silva	103
João Lins de Albuquerque Uchoa Filho	91

512 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

	Albérico Pimentel Penha	57
	Antônio Germando de Souza	53
	Antônio Cícero Barbosa	22
PST		
	Togo Falcão	448
	José Limeira Filho	90
PR		
	Rioguli Jerônimo da Rocha	365
	Vital de Meira Barbosa	263
	Edson da Silva Porto	223
	João Xavier de Araújo	218
	Manoel Miguel dos Santos	157
	Antenor Guilherme	84
	João de Araújo Góes	72
	Antônio Nunes Leite	66
	Raul Lopes de Oliveira	31
	Luiz de França Neto	29
	José Ludovico da Costa e Silva	14
	Walfrido de Barros Góis	13
PRP		
	Luiz Leite e Oiticica	103

1934

Deputados Estaduais

Hermilo de Freitas Melro

Lima Júnior

Castro Azevedo

Albino Magalhães

Serzedelo Correia

Francisco Cândido

Artur Acioli

Quintela Cavalcante

Luiz Mendonça

Afrânio Lages

Lili Lages

Oposição

Rodrigues de Melo

Melo Mota

Mota Maia

ELEITOR, O Jornal. Apareceu, em 1884 em Passo de Camaragibe, com o fim especial de advogar a candidatura de Messias de Gusmão à Assembléia Geral, pelo 2º. Distrito. Editor proprietário: Saturnino de Souza. Saíram apenas cinco números. Impresso em tipografia própria, a mesmo de O Camaragibe. Bibl. Nac. microf. ano I n. 5 ?/11/1884.

ELIAS, Juliana Lopes (AL ?) Obra: **Índios do Nordeste: Temas e Problemas 2**, Maceió, EDUFAL, (juntamente com Luiz Sávio de Almeida e Marcos Galindo).

EMANCIPAÇÃO DE PERNAMBUCO “Convindo muito ao bem regimen deste Reino do Brasil e à prosperidade a que me proponho elevá-lo, que a Província das Alagoas (*) seja desmembrada da Capitania de Pernambuco e tenha um governo próprio, que desveladamente se empregue na aplicação dos meios mais convenientes para dela se conseguirem as vantagens que o seu território e situação podem oferecer em beneficio geral do Estado, e em particular dos seus habitantes, e da minha real fazenda; Sou servido isentá-la absolutamente da sujeição, em que até agora esteve do governo de Pernambuco, erigindo-a em capitania, com um governo independente, que a reja na forma praticada nas mais capitanias independentes, com facultade de conceder sesmarias, segundo as minhas reais ordens, dando conta de tudo diretamente pela secretaria de Estado competente; e atendendo ao boas qualidades e mais parte, que concorrem na pessoa de Sebastião Francisco de Mello, hei por bem nomeá-lo governador dela, para servir por tempo de três anos, e o mais que decorrer enquanto não lhe der sucessor. Palácio do Rio de Janeiro, em 16 de setembro de 1817. Com a rubrica de S. Majestade (D. João VI) “ (*) Jaime de Altavila, em sua obra **História da Civilização das Alagoas**, alerta para o fato de “Por um inexplicável lapso, no decreto real de 16 de setembro de 1817, vem grafado Província das Alagoas, em lugar de COMARCA DAS ALAGOAS. “.

Acreditam alguns historiadores que o desligamento político das Alagoas, de Pernambuco, deu-se mais pelo fator econômico e não, como obra de agraciamento. Já em 1730, Duarte Sodré Pereira, “governador de Pernambuco, ao sugerir a El-Rei a extinção da capitania da Paraíba, caída em visível decadência, fazia sobressair a prosperidade das Alagoas, com 47 engenhos de açúcar, 10 freguesias e uma renda anual de 3:800\$000 em dízimos para o erário real. Em 1817, Alagoas, simples comarca, contava oito vilas e sua população seria de cerca de 100 mil habitantes. Eclesiasticamente estava dividida em dez freguesias. A sua indústria açucareira contava com cerca de duzentos engenhos. A vida agrícola prosperava, pois, além da cana de açúcar, contava com a cultura do algodão, do fumo, da mandioca e de vários cereais. Explorava-se a riqueza vegetal -- em madeiras de construção civil e naval, em plantas resinosas e tinturarias, oleoginosas e textéis. Explorava-se, ainda, a pecuária. O comércio era próspero. Em janeiro de 1817 já se manifestara a câmara da vila de Maceió pela emancipação da Comarca”.

EMENTÁRIO DE JURISPRUDÊNCIA ALAGOANA Publicado em Maceió, pelo Tribunal de Justiça de Alagoas. Trimestral, a partir de janeiro de 1989. Bibl. Nac: n. 01, (jan./mar. 1989) n. 4, (out./dez. 1989) ano 2, n. 5 (1990). Bibl. UFAL: Ano I, Quarto Trimestre, 1989; ano II, n. 5 (1º e 2º . trimestre 1990), n. 6 (3º e 4º. trimestres); ano IV n. 7 (1º. e 2º. semestres 1991); ano V, n. 8 (1º. e. 2º. semestres de 1992); v. VI, n. 9, ano de 1997; v. VII, n. 10, ano 1998.

EMISSORA RIO SÃO FRANCISCO LTDA. Mantém, em Penedo, uma OM Freq. 1490,0 Khz.

EMPREGADO PÚBLICO, O Jornal. Surge, em Maceió em 25/3/1859, como “órgão de defesa da classe”. Redator-gerente: José de Barros Acioli Júnior, posteriormente substituído por Inácio Passos Júnior. Redatores: Domingos Pires de Freitas, padre Jonas Tertuliano Corsino de Macedo e Filigoneo Avelínio de Araújo, sendo que os dois últimos se retiraram ao início da publicação . Suspensa a publicação em 23/4/1859, com o número 4. Impresso na Tipografia Constitucional.

EMPRESA DE COMUNICAÇÃO SAMPAIO LTDA. Mantém em Palmeira dos Índios uma rádio FM Canal 223, além de uma OM, Freq. 870,0 Khz.

EMPRESA DE LUZ ELÉTRICA DE ALAGOAS Ao final do século XIX, em 14/1/1896 foi inaugurado o sistema de iluminação elétrica de Maceió. A firma concessionária era Adriano & Loureiro, constituída por Adriano de Oliveira Maia e José Antunes Loureiro. Substituiu, pois, a Empresa de Luz Elétrica de Alagoas e os velhos lampiões de querosene. O fornecimento de luz particular se limitava ao período de 6 da tarde a 1 da manhã. As lampadas públicas eram apagadas às 3 da manhã, sem, contudo, como prescrevia o contrato, funcionarem nas noites de lua, ou seja, entre o quarto crescente e a lua cheia. Além do mais, era caro o

fornecimento, não podendo ser recebido pelos de renda mais baixa. Rapidamente os geradores deixaram de ter capacidade para atender à demanda. As lâmpadas residenciais mal iluminavam, e as públicas viviam em constante colapso, agravado pela impossibilidade de se importar o necessário carvão combustível, devido à primeira guerra mundial. De outra parte, aboliu-se a parte do contrato que previa a iluminação pela Lua, e tanto para a luz pública como para a domiciliar o fornecimento foi estendido até 3h30 da manhã. O horário da iluminação pública, em 1924, foi ampliado até o amanhecer, em consequência da revolução que explodira em São Paulo, com o temor das autoridades pelos possíveis reflexos em Maceió, dadas as facilidades das trevas. Anteriormente, em 1913, a concessionária passara a vender energia à Companhia Alagoana de Trilhos Urbanos, cujos bondes começaram a funcionar naquele ano. Em 1926 foi liquidada a Empresa de Luz Elétrica de Alagoas, sendo organizada para substituí-la a Companhia Força e Luz de Maceió.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS - EPEAL Um dos órgãos componentes da Secretaria de Agricultura e Irrigação. Ligada ao sistema de pesquisa federal da EMBRAPA. Publica: **Comunicado Técnico. Empresa Agropecuária do Estado de Alagoas – Epeal.**

EMPRESA DE PUBLICAÇÕES E INFORMAÇÕES COMERCIAIS **Indicador Comercial do Estado de Alagoas, Organizado por Oscar Leal,** Maceió, Livraria Machado, 1923/24.

EMPRESA NOVA ARAPIRACA DE RADIODIFUSÃO LTDA. Mantém em Arapiraca uma rádio FM, Canal 277.

EMPRESA GRÁFICA DE COMUNICAÇÃO PAJUÇARA LTDA. Mantém em São Miguel dos Campos uma emissora FM, Canal 258.

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS, Maceió, 1977

ENFOCA Jornal. Revista dos alunos do 3º ano de Jornalismo da UFAL.

ENGENHO Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

ENGRÁCIA, José de Santa (Penedo AL - Penedo AL 1838) Frade, orador sacro, músico, professor. Filho de José Joaquim Pacheco. Professor do Convento de São Francisco, de sua terra natal. Segundo Jaime de Altavila “muitas vezes foi chamado para pregar na Bahia.... Foi literato, orador insigne, cantor de nomeada, que se tornou mais admirado pelas composições musicais”

ENSAIO LITERÁRIO Jornal. Surge, em Maceió em 1868. Impresso na Tipografia do Progressista, de Félix da Costa Moraes. Em sessão de 28 de março de 1874, do IHAA, dá-se notícia do oferecimento do número de jan./fev. de 1874.

ENTREVISTA Revista publicada em Maceió, sendo o seu primeiro número de out/nov 1976, com periodicidade irregular. Editor Petrucio Vilela, em offset. No 1º número: Diretor responsável Joaquim Braga de Lima; Diretor de redação Cleto Falcão; Editor de texto, Romeu Vieira Belo; Diretor Administrativo, Osvaldo de Paula Oliveira; Diretor comercial, Cezar Braga. Só volta a circular em junho de 1980. O número mais recente conhecido, segundo MMS, é o 7, ano, 2, 1981.

ENTRE MONTES Distrito. Pertence ao município de Piranhas

ENXADA. Lagoa. Situada às margens do REio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

EQUELMAN, Henrique (Paraíba 1908 - Maceió AL 5/1979) Deputado estadual, prefeito de Maceió, secretário de estado, advogado. Bacharel em Direito pela Faculdade de Recife. Foi delegado de polícia em Maceió. Deputado estadual em três legislaturas: 1959-62; 63-67 e 67-970, pelo PTB, do qual foi líder na Assembléia. Secretário da Fazenda e também, da Educação, no Governo Muniz Falcão. Procurador de Institutos de Aposentadorias - IAPB e IPASE, prefeito de Maceió de 6/2/1970 a 5/3/1971, quando concluiu o mandato do então prefeito Divaldo Suruagi.

ESCADA Cachoeira. Situada no Rio Mundaú, na divisa com Pernambuco

ESCARPA CRISTALINA OCIDENTAL - Segundo Ivan Fernandes Lima, “a base desta escarpa difere da oriental, pois não existe depressão periférica”. Destacam-se as serras Bonifácio, Cedro, das Flores, Luciano, Muro, Palmeira, Pinhas ou Piás, São Pedro, Vento.”

ESCARPA CRISTALINA ORIENTAL Segundo Ivan Fernandes Lima, “quando se findam os tabuleiros e passamos pela depressão periférica deparamo-nos com a Escarpa Meridional do Planalto da Borborema, na parte do Planalto de Garanhuns. Em Alagoas denominamos Escarpa Cristalina Oriental, na parte voltada para o mar, porque uma outra existe, para o lado ocidental do sertão”. Suas serras: Azul, Bananal, Batente, Cocal, Cotia, Cruzes, Cuscus, D’água Dois Irmãos, Maricota, Mariquita, Naceia, Ouricuri, Ouro, Pedra Talhada, Tamoatá.

ESCOBAR, Aquiles (AL ?) Artesão. Produz bonecas de pano, como também peças do bumba-meu-boi. Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em janeiro de 2002. Em 2003, participou da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/8, bem como da exposição **A Unversid’Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10 e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá. Citado *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 81

ESCOLA, A Surge em Maceió em 16/9/1882, como órgão dos alunos do Colégio Bom Jesus, sob a direção da Sociedade Recreio Científico, do mesmo colégio. Fundado pelo aluno Joaquim T. P. Diégues. Quinzenal, em 1883 torna-se uma publicação mensal. Impresso na tipografia de Amintas J. T. de Mendonça. Em 20/4/1885 passou a ser impresso na tipografia do colégio. Suspendeu-se a publicação nesse mesmo ano. Bibl. Nac. microf. ano II números 1 e 3; ano II n. 3; ano III n. 1 de 8/4/1884; I n. 3 de 8/6/1884 e n. 9 e ano IV n. 2.

ESCOLA, A Surge em Maceió, em 1/2/1892, como órgão da Escola Central. “Revista literária e científica”. Impressa na Tipografia da Pátria. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 1/2/1892.

ESCOLA, A Periódico literário e recreativo, publicado em Penedo como órgão do Externato José Batinga a partir de 15/6/1910. Fundado e redigido por Dario Gomes, Roberto Costa e outros. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 15/6/1910.

ESCOLA ALAGOANA, A Surge, em Maceió a 1/5/1908. Publicado bimensalmente pelo Grêmio Literário Tavares Bastos. Em *in-oitavo*, com três colunas.

ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DO ESTADO DE ALAGOAS Publicou: **Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Dr Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Diretor da Escola de Aprendizes Artífices do Estado de Alagoas, Eng. Miguel Guedes Nogueira**, Maceió, Livraria Fonseca, 1910; **Programa dos Cursos Primário de Desenho**, Maceió, Tip. Americana, 1911; **Relatório Referentes aos Anos de 1912-1915. Apresentados ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, pelo Dr. Joaquim Goulart de Andrade, Diretor do Mesmo Instituto Técnico Profissional Primário**, Maceió, Liv. Comércio, 1913-1916.

ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DE ALAGOAS Publicou: *A Nova Escola de Aprendizes Marinheiros de Alagoas*, Maceió, Casa Ramalho.

ESCOLA DE MAGISTRATURA DE ALAGOAS - ESMAL Criada pela Lei 4.804, de 9/9/1986. Sua finalidade é o planejamento e a realização de cursos de preparação, aperfeiçoamento e de atualização de magistrados (Art. 86 do Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado de Alagoas). Instalada em 26/2/1988, quando o desembargador Eraldo de Castro Vasconcelos presidia o Tribunal de Justiça. O primeiro curso, com nove meses de duração, teve início em 30/1/1989, com o corpo discente composto por vinte e dois magistrados de primeira instância. Seu corpo docente é formado por magistrados e professores de Direito contratados pelo Diretor-Geral, que é o presidente do Tribunal de Justiça e cujas atividades são coordenadas por uma secretaria-geral. Tem promovido sucessivos cursos de formação, atualização, treinamento e aperfeiçoamento, seja na área jurídica, inclusive a linguagem especializada, bem como na área da informática, sempre destinados a magistradores e servidores do Poder Judiciário. Em 2002, eram Diretor-Geral do curso o desembargador Orlando Monteiro Cavalcanti Manso, e secretário-geral o juiz aposentado Romualdo da Silva Monteiro. Publicados: **Rotina Básica de Ação Ordinária**, Paulo Roberto de Oliveira Lima, SERGASA, 1991; **Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas**, Gráfica Editora *Gazeta de Alagoas*, 1996; **Regimentos Internos Consolidados (Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas, Conselho Estadual da Magistratura e Escola Superior da Magistratura do Estado de Alagoas – ESMAL)**, Gráfica Editora *Gazeta de Alagoas*, 1997; **Organização Judiciária de Alagoas**, Carlos Mero, com notas remissivas de Antônio Carlos Barros Lima, Editora GRAFITEX, 1996; **Execução Civil – Singular e Coletiva**, José Ysnaldo Alves Paulo, São Paulo, Editora Scortecchi.

ESCOLA DE VIÇOSA Joaquim Diegues, Alfredo Brandão, Luís Lavenère, Paulino Santiago foram alguns dos alagoanos precursores dos estudos folclóricos no Estado. Outros nomes ilustres surgiram posteriormente, continuando a obra. Como a maioria deles era procedente de Viçosa, Manoel Diegues Junior chamou o grupo de *Escola de Viçosa* afirmando que “se não existe como um corpo de métodos, de doutrinas, existe todavia como um apreciável núcleo de cultura, onde se congregam elementos de valor intelectual”. Nela se destacam: José Aloisio Vilela – dedicado à poesia popular, Théo Brandão – entregue aos estudos dos folguedos populares, José Maria de Melo, dedicado à literatura oral: contos, adivinhas, sentinelas, e José Pimentel de Amorim, dedicado a desenvolver pesquisas sobre a medicina popular. Os dois primeiros voltaram-se para o folclore conduzidos pelos exemplo de seu tio Olegário Vilela, folclorista nato, que os estimulava a estudar cientificamente a sabedoria popular. Fizeram, ainda, parte da Escola, embora sem ligação direta com o folclore -- segundo Arnon de Melo em seu depoimento sobre o cinquentenário do Grêmio Guimarães Passos -- Evilásio Torres, Valdemar Graça Leite, Ademar Vasconcelos, Arnóbio Graça, José Rebelo, José Aragão.

ESCOLA NORMAL DE MACEIÓ Criada pelo Lei Provincial n. 424, para aprendizagem do professorado das primeiras letras. Instalada em 9/6/1869, no exercício da vice-presidência do Estado de Roberto Calheiros de Mello, como parte do Liceu Alagoano. Em 1872 forma sua primeira turma, composta de quatro alunos. Em 1906 o curso é reformulado, mas é somente em 11/11/1912, pelo Decreto 601, que se cria a Escola Normal do Estado de Alagoas. E mais, será o Decreto 1731 de 1/2/1933, que irá desanexar a diretoria da Escola Normal da direção do Liceu Alagoano, quando seria nomeado, então, o seu primeiro diretor. Sua vida autônoma é, de certa forma, curta, pois o Decreto 2.298, de 18/11/1937, transforma a Escola Normal em Instituto de Educação. As professorandas da turma de 1918 publicaram *A Nota*, um pequeno jornal.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE ALAGOAS Sucede a **ACADEMIA DE CIÊNCIAS COMERCIAIS DE ALAGOAS**.

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL – ETFAL veja **CENTRO TECNOLÓGICO FEDERAL DE ALAGOAS**

ESCONSO Serra. Fica o vale do rio Canhoto. Segundo Ivan Fennendes Lima, pertence ao Patamar Cristalino do Nivel de 500 metros.

ESCOVA, A *Jornal. Surge em Penedo em 1876. Redatores: Antônio de Almeida Romariz e José Bitinga.*

ESCOVA, A *Jornal. “Crítico e noticioso”, surge no Pilar, em 13/5/1897, como publicação semanal. Proprietários: Riagano Ragiose. Diversos redatores.*

ESCOVA, A *Revista literária, crítica e humorística, em folheto, surge em Penedo em 1906. Editor e proprietário: Fernando Mendonça.*

ESCRINIO, O *Jornal. Surge em Maceió em 1/5/1905, como “órgão popular”. Publicação semanal. Redator-chefe: Antonio Serva, secretário: Antonio Sabino.*

ESCURA Lagoa. Uma das formadas por entulhamento de terraços flúvio-marinhos em área onde deságuam varios riachos e, depois de tapados, unem-se por meio de canais que formam a continuação do Rio Poxim. Localizada no município de Coruripe, tem seis quilômetros de comprimento, é profunda e viscosa. Vide **Timbó**

ESPARELA, A *Jornal. Surge em Pilar em 1/3/1894, como “crítico e noticioso”. Publicado em dias indeterminados. Redator principal: José Canário.*

ESPELHO, O *Jornal. Publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mês, surge em Maceió em 5/4/1887. Litografado. Direção: Jacinto Marinho. Tipografia de Amintas de Mendonça. Bibl. Nac. microf. ano I n. 10 ?/11/1887.*

ESPIA, O *Jornal. “Crítico e noticioso”, surge em Pilar em 05/4/ 1892. Publicado semanalmente. Propriedade de José Vicente. Redatores diversos. Impresso na tipografia de O Manguaba. Bibl. Nac. microf. n.2 de 22/4/1892.*

ESPIA, O *“Periódico crítico de pequeno formato”, surge em Maceió em junho de 1894. Proprietário: José Rufino de Moares. Bibl. Nac. microf. n. 25 20/10/1895.*

ESPIÃO, O *Jornal. “Crítico e noticioso”, surge em Pão de Açúcar em março de 1895. Publicado quatro vezes por mês. Fundado por Orestes Lima e Olegário Lima. Redator-chefe: Dr. Palmatória. Secretário: Dr. Stigma. Bibl. Nac. microf. ano II n. 39 de 13/2/1896.*

ESPIÃO. *Jornal. Literário e humorístico, surge em Maceió, em março de 1908. Em in-quarto, com três colunas. Direção: Antônio Monteiro.*

ESPÍNDOLA, Thomaz do Bomfim (Maceió AL 14 segundo IHGA ou 18 setembro/1832 - Maceió AL 6/3/1889) Deputado provincial e geral, presidente interino da província, médico, jornalista. Filho de Thomaz Florêncio do Bomfim Espíndola e Rosa do Bomfim Espíndola. Estudos iniciais e preparatórios em sua cidade natal. Formou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia (1853), tendo defendido a tese *Dissertação Acerca da Influência Progressiva da Civilização Sobre o Homem*. Eleito para a Assembléia Provincial pelo Partido Liberal, na legislatura 1860-61, pelo 1º círculo, reelege-se em 64-65, já agora pelo 1º distrito, e volta a se reeleger em 1866-67, ainda pelo mesmo distrito. Autor, entre outros, do projeto que criou a Biblioteca Pública Estadual. Deputado geral nas legislaturas 1878-81 e 81-84, pelo Partido Liberal. Como presidente da Câmara Municipal, tomou posse no governo de Alagoas a 30/7/1867, permanecendo até 6 de agosto. Em sua administração, de apenas sete dias, foi inaugurada a navegação do Rio São Francisco, unindo Penedo a Piranhas. Nomeado, em 30/1/1878, 1º vice-presidente, assume a administração em 8 de fevereiro, permanecendo até 11 de março do mesmo ano. Ocupou, ainda, os cargos de inspetor-geral da Instrução; inspetor de Higiene; professor de Geografia, Cronologia e História do Liceu Alagoano. Patrono da cadeira 11 da AAL. Sócio efetivo do IHGA – empossado em 18/2/1870, sendo patrono da cadeira 38 da instituição. Publicou: **Geografia Física,**

Política, Histórica e Administrativa da Província de Alagoas, Maceió, Tip.. do Jornal de Maceió, 1860. Dessa obra foi tirada uma segunda edição, corrigida e aumentada, sob o título *Geografia Alagoana, ou Descrição Física, Política e Histórica da Província das Alagoas*, O Liberal, Maceió, 1871; *Profilaxia do Cólera Morbus Epidêmico, Sintomas, Tratamento Curativo Desta Moléstia, Dieta, Convalescença, Considerações Gerais e Clínicas*, Ceará, 1862; *Relatório com que o Dr. Thomaz Bomfim Espíndola, Presidente da Câmara Municipal de Maceió, Entregou a Administração da Província de Alagoas ao 1º Vice-Presidente Dr. Francisco Duarte, em 6/8/1867. Descrição das Viagens do Dr. José Bento Cunha Figueiredo Júnior ao Interior da Província de Alagoas*, Maceió, 1870; *Viagem do Presidente da Província Francisco de Carvalho Soares Brandão a Povoação de Piranhas e Paulo Afonso*, Maceió, 1878; *Relatório da Instrução Pública*, 1866, *Elementos de Geografia e Cosmografia Oferecidas à Mocidade Alagoana pelo Dr. T. do Bonfim Espíndola*, Maceió, Tip. da Gazeta de Notícias, 1874. Principal redator de *O Liberal*, fundado em 12/4/1869.

ESPINHAÇO DA GATA Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, da Base Oriental da Escarpa Cristalina ou “Depressão Periférica”.

ESPINOSA, Domingos Lepoldino da C. (?) Deputado provincial; padre. Eleito deputado provincial na legislatura 1860-61, pelo 4º círculo e reeleito para a legislatura 1862-63, na primeira eleição por distritos, pelo 2º distrito.

ESPÍRITA ALAGOANO, O “Órgão do Grupo Espirita São Vicente de Paulo”, surge em Maceió em 5/5/1900 com o título de *O SPIRITA ALAGOANO*. Publicado nos dias 15 e 30 de cada mês. Redatores diversos, “da Terra e do Espaço”. Começou a ser publicado nas próprias páginas da *Orbe*, e, depois, em folha especial, sofrendo transformações no formato e no número de páginas. Posteriormente, alterou a ortografia do título para *Espirita Alagoano*. Impresso na Tipografia Mercantil. Bibl.Nac. microf. ano I n. 9 de 21/6/1900 contém a informação de que “publica-se às quintas-feiras”; ano I n. 13 15/8/1900, no qual se afirma ser publicado aos 15 e 20 de cada mês e ano II n. 5 de 15/4/1901

ESPÍRITO SANTO, Claudenor (Maceió AL 24/4/1913 - ? 29/1/1937) Filho de Alfredo Artur do Espírito Santo e Zulmira Nunes do Espírito Santo. Primeiros estudos no Colégio 11 de Janeiro, onde concluiu o ginasial. Dedicou-se a atividades comerciais. Colaborou em *Novidade* e *Alvorada*. Com *Último Adeus e Religião* participou de *Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia*, de Carlos Moliterno, p.167-168.

ESPÍRITO SANTO, Geoberto (AL) Engenheiro, professor. Engenheiro Civil pela UFAL (1971). Professor da UFAL. Cursos de especialização em Confiabilidade de Sistemas, na Universidade do Chile e Especialização para Executivos, na Fundação Getúlio Vargas. Engenheiro da CEAL, onde se aposentou. Secretário de Administração da Prefeitura Municipal de Maceió.. Assessor da Subcomissão de Energia do Senado Federal e consultor do PNUD/Eletróbrás. Membro da AAI. Publicou.: *Ex-votos de Alagoas. Coleção Luiz Sávio de Almeida*, Maceió, EDUFAL, 1976; *Exposição Alagoas – Um Estado do Nordeste*, Maceió, EDUFAL, 1983; *Protestos e Propostas, Artigos Selecionados*, Maceió, EDUFAL, 1985; *Exposição Alagoana Hoje- Rio de Janeiro*, Maceió, EDUFAL, 1988; *Energia: Um Mergulho na Crise*, Maceió, [INDUSGRAF], 1989; *A Democratização da Energia. Base Para uma Reforma Institucional no Setor Política Energética de Base Municipalista; A Crise Energética. Alternativa Para a Sua Superação; Arquitetura e Consumo de Energia; Democratização da Energia, A Participação do Nordeste no Processo Decisório; Racionalização do Uso de Energia Elétrica na Iluminação Pública de Maceió; Segurança de uma Empresa de Energia Elétrica; Considerações Gerais Sobre um Projeto de Iluminação Pública; Localização de Bancos Capacitores em Redes de Distribuição; Operação Automática de Bancos de Capacitores em Redes de Distribuição; Ginkana Operacional na Distribuição - O Método dos Resultados.*

ESPORTE Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1944 a 1947.

ESPORTE CLUBE ALAGOAS Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1954 a 1958.

ESPORTE CLUBE PENEDENSE Clube de futebol. O mais antigo do futebol alagoano, fundado em 3/1/1909, em Penedo. Também conhecido como *Penedense*. Participou dos campeonatos alagoanos de 1962 a 64; 66 a 71; 74 a 86; 88 a 90; 2001 e 2002.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DA CANA-DE-AÇÚCAR Relatório Anual ☒ Dezembro de 1969, Ano II.

ESTÁDIO REI PELÉ veja TRAPICHÃO

ESTADO, O Jornal. “Órgão republicano”, surge em Maceió em 15/11/1891. Diretor: João Francisco Duarte. Publica-se as quartas, sextas e domingos. Impresso na tipografia da Drogaria Alagoana. Bibl. nac. microf. ano I n. 1; ano II n. 7 4/2/1892.

ESTADO, O Jornal. Publicado em Maceió entre 16 março a 31 de dezembro de 1932, dirigido por João Palmeira. Pretendia defender os postulados da Revolução Paulista. Ao completar três anos, em 15/3/1934, era dirigido por Rui Palmeira e secretariado por Clódio Rodrigues. Levou três meses suspensa a sua circulação, pois circulara até 12/12/1933, sendo na época órgão do Partido Socialista de Alagoas, dirigido e redigido por Baltazar Mendonça, só voltando a circular com a saída do interventor Afonso Carvalho (2/3/1934). Suspensa sua publicação em 1935, quando, por razões políticas Baltazar Mendonça muda-se para Recife. IHGA – 1932: março a dezembro; 1933: janeiro a dezembro; 1934: março a setembro.

ESTADO DAS ALAGOAS e ESTADO DE ALAGOAS A denominação, até a República, era das Alagoas. E esta foi a utilizada na proclamação dirigida ao povo pelo Governo Provisório, em 18/11/1889. No entanto, o preâmbulo da Constituição de 1891 declarava “Nós os representantes do Povo Alagoano, reunidos em Congresso Constituinte para organizar um regime autônomo democrático, estabelecemos e promulgamos a seguinte Constituição do Estado de Alagoas”. Jaime de Altavila, em sua História da Civilização de Alagoas não encontra justificativa para a mudança: “Por uma lacuna do copista ou por um erro injustificável dos nossos constituintes, o caso é que, desde então, as Alagoas passaram a chamar-se oficialmente estado de Alagoas”. É pois a Constituição de 1891 o primeiro ato oficial a adotar a locução Estado de Alagoas.

ESTADO DAS ALAGOAS Jornal. Publicado em Maceió entre abril de 1921 e maio de 1922. Diário. Nele atuaram Tito de Barros, Jaime de Altavila e Povina Cavalcanti. IHGA – 1921: abril a dezembro.

ESTADO DE ALAGOAS Jornal. Surgiu em Maceió em 4/12/1889. Dizendo-se republicano era, na verdade, o *Liberal* com nova denominação. Foi órgão oficial de 4/12/1889 a 20/11/1890. Redator Principal: Pedro Nolasco Buarque de Gusmão, até 11/3/1890. A partir de 13/1/1890 passou a vespertino, agora dirigido por Ambrósio Cavalcanti de Gusmão e, depois, por José Duarte. Deixa de circular por um período, aparecendo novamente a 1/10/1890, para ter a circulação suspensa em maio de 1891. Ano I, n. 1 a 23, 4 a 31/12/1889.

ESTANDARTE, O Jornal. Publicado semanalmente, surge em Maceió, em 22/6/1883. Propriedade de Mello Rocha, também dono da tipografia onde era impresso. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 22/6/1883; ano I n. 16 3/11/1883 e ano III n. 106 22/2/1885. Neste último se anuncia que é publicado às quintas e domingos.

ESTATÍSTICAS DE ALAGOAS Publicação da Fundação Instituto de Planejamento de Alagoas, Instituto de Informática, abr. 1979.

ESTÉA, A Jornal. Publicado em Maceió.

ESTEVAM, André Henrique Nunes (? 30/7/1966) Pintor. Formação artística na Escola de Arte Rougier Plé, em Paris (1984). Exposição: Galeria da Sucata Decorações (1993).

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos (AL) Publicou: **O que é o Serviço Social**, São Paulo, Brasiliense, 1985.

ESTEVES, Gerleni Lopes (AL) Publicou: **Contribuição ao Conhecimento da Vegetação da Restinga de Maceió**, Maceió, SERGASA, 1980; **Vegetação Ocorrências e Usos**, Maceió, 1977 (Meio Ambiente, IV), juntamente com Osvaldo Viegas.

ESTIVA Rio. Um dos principais afluentes do Rio Piauí, pela margem direita, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

ESTIVADORES Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1961 a 1965.

ESTÍMULO, O Jornal. Em 16/7/1893, J. Mazoni, A. X. Assis e Amarante Filho fundam em Penedo um periódico “órgão crítico e literário” publicado duas vezes por mês. Propriedade de uma associação. Tipografia própria.

ESTÍMULO, O Jornal. “Revista literária, instrutiva e noticiosa”, e “órgão do Externato Pilarense”, surge no Pilar em 7/5/1905. Bi-semanal. Administrador: Jaime Barbosa. Dirigida por dois alunos, renovados mensalmente.

ESTRADA DE FERRO JARAGUÁ A BEBEDOURO. “Parte de Jaraguá, porto da capital, atravessa a capital e vai até o povoado do Bebedouro. Pouco antes de Maceió entronca-se na linha principal, o ramal que dirige-se ao trapiche da lagoa do Norte. As condições técnicas da linha são: bitola 1,44m., declividade máxima 2,5%, raio mínimo das curvas 120 m. Os trilhos são do tipo Vignole-ferro. Tem em tráfego 10 kms sendo sete kms de Jaraguá a Bebedouro e três kms. o ramal do Trapiche. Sobre o histórico desta Estrada, le-se no trabalho do Dr. Picanço: ‘A Lei Prov. 563 de 24 de maio de 1870, autorizou a construção da E. de F. da Imperatriz; a Lei Geral n. 1951 de 17 de julho de 1871, autorizou o governo a conceder isenção de direitos de importação sobre todo o material necessário às estradas contratadas pela província; em 19 de outubro de 1873, inaugurou-se o tráfego no trecho já construído; em 17 de junho de 1874 pelo Dec. n. 5.672 foram concedidas à empresa os favores da Lei de 24 de setembro de 1873; o Dec. 6.096 de 12 de janeiro de 1876 autorizou a Alagoas Brazilian Central Railway Company a funcionar no império; a 17 de maio de 1879 foi considerada caduca a concessão da garantia de juros feita pelo Dec. n. 5672. A empresa não pode construir a linha além do Bebedouro’ “.

ESTREA, A Jornal. “Semanário de literatura, ciências, letras e artes”, surge em Maceió em 5/8/1878. Dirigido por uma associação tipográfica e impresso na tipografia do Partido Liberal. Bibl. Nac. microf. ano I 5/8/1878.

ESTRELA D’ALVA Jornal. “Órgão dos estudantes do Liceu de Maceió”, surge em 1868, em Maceió. Seus primeiros números foram impressos na tipografia do *Progressista*, de Felix da Costa Moraes; os demais na do Partido Liberal.

ESTRELA DE ALAGOAS. Município. “Conta a tradição que em meados do século XIX, havia na região muitos animais selvagens, entre os quais se destacava o tatu-bola. Daí haver sido denominado de “Bola” o povoamento que se formou. Registra a história que seus fundadores pertenciam à família dos Gonzagas, tendo destaque Antônio, Manuel e Augusto Gonzaga, incansáveis na luta pela prosperidade do povoado. Em 1952, o vigário de Palmeira dos Índios celebrou a primeira missa no povoado e instalou uma escola, na casa de Honorato Gonzaga. Por sugestão do padre foi mudado o nome de “Bola” para “Estrela”, em vista do progresso que teve o lugar com pouco tempo de existência. O padre Ludgero justificou “esta localidade é uma estrela brilhante”. Em 9 de janeiro de 1959 foi promovida, pelo comerciante Luiz Duarte, a primeira feira livre”. Acelera-se o desenvolvimento, e a idéia de emancipação cresce entre a população. O município foi criado em 5/10/1989 e instalado em 1/1/1993. Desmembrado de Minador de Negrão e Cacimbinhas. Encontra-se na mesorregião do Agreste Alagoano. Sua base econômica é a agricultura.

Estrelenses.

ESTRELA DO NORTE Jornal. “Periódico literário, noticioso e humorístico”, semanal, surge em Maceió em 21/4/1878. Propriedade de Leopoldo Brasileiro. Impresso na Lit. Brasileiro. IHGB Ano I, nos. 1-5 (abr/mai).

1878)

ESTUDANTE, O Jornal. Surge em Maceió em 1860, de propriedade de Domingos Pires de Freitas, contador do Tesouro.

ESTUDANTE, O Jornal. “Folha literária de educação e recreio, dedicada à mocidade maceióense”, surge em Maceió em 10/8/1888. Publicado nos dias 10, 20 e 30 de cada mês. Propriedade e redação de Gastão Melo Guerra e Júlio Lopes. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 10/8/1888; ano I n. 4 7/9/1888.

ESTUDO, O Jornal. “Órgão literário e instrutivo”, surge em Maceió em 10/6/1907. Redator-chefe: Domingos de Farias Falcão. Redatores auxiliares: A.Moura, J.Nunes e Alberto Caparica.

ESTUDO, O Jornal. Pequeno jornal literário, surge em 1912 em Maceió, dirigido por Oliveira Lima e Estácio de Lima, segundo Abelardo Duarte.

ESTUDOS Jornal. Órgão de divulgação da produção científica dos professores do Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFAL. Bibl. UFAL: n. 2, 1986; n. 3, 1987 e n. 5/4/1995.

ESTUDOS Jornal. Anuário do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Alagoas. O primeiro número é de 1977. Com periodicidade anual, impresso na Gráfica Universitária, em offset. Bibl. Nac. jan. 1979-dez. 1982. Bibl. UFAL: v. 3, 1979; v. 4, 1980; v. 5, 1981; v. 6, 1982.

ETHER, Agripino Alves (São Luís do Quitunde segundo a informação da AAL. Solange Lages, no discurso de posse, pois o sucedeu, afirma ter nascido em Maceió AL 21/7/1886 (segundo Adalberto Marroquim), ou 23 ou 26/7/1885 ou 1887 - Rio de Janeiro RJ 23/10/1954) Jornalista, professor, dentista, advogado. Filho de Olímpio Dias Ferreira Ether e Francelina Alves Ether. Estudou no Colégio 24 de Fevereiro, depois no Seminário de Olinda e posteriormente no de Maceió, onde terminou o Curso de Filosofia. Bacharelou-se em Letras, no Liceu Alagoano, e logo depois, seguiu para a Bahia. Diplomado em Odontologia (1909), pela Faculdade de Medicina da Bahia. Retorna a Maceió, onde instala sua clínica, tendo sido o primeiro gabinete eletrodentário de Maceió. Mantém, contudo, sua atividade de jornalista, tendo sido um dos fundadores de *O Semeador*. Por razões políticas muda-se para o Rio de Janeiro. Forma-se em Direito, pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (1930). Professor catedrático da Faculdade Fluminense de Medicina e da Faculdade Nacional de Odontologia, esta última da então Universidade do Brasil. Membro-fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 28, da qual o poeta Franco Jatobá é o patrono. Secretário Geral do Instituto Brasileiro de Estomatologia (1935/36). Professor honorário da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Manaus. Faleceu, repentinamente, quando tinha sido escolhido paraninfo pelos doutorando da Faculdade Fluminense de Medicina. Pertenceu a sociedades científicas nacionais e internacionais. Um dos membros fundadores a Academia Brasileira de Odontologia. Patrono da cadeira n. 97 da Academia Brasileira de Medicina Militar. Dirigiu a revista *Brasil Odontológico*. Publicou: **Inverno**, 1920 (palestra literária); **Ninféia**, 1920 (palestra literária); **Homenagem à Memória de Rui Barbosa. Discursos Pronunciados na Academia Alagoana de Letras**, Maceió, 1923; **Rui Barbosa**, 1923 (estudo crítico); **Cinzas** (poesia); **Mentira** (poesia); **Rictus Faciais no Crime; Moldagem em Prótese Buco-Facial**, Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1935; **Silêncio**, Rio de Janeiro, Empresa Número, 1931; **Escute**, Rio de Janeiro, Ed. Borsoi, 1938; **Infecções em Foco**, Revista Brasil Odontológico, 1925; **O Molar dos Seis Anos**, conferência na Associação Médica Cirúrgica de Alagoas, 1922; **O Mercúrio nas Obturações Metálicas**, Revista Brasil Odontológico, 1925; **Odontologia ou Estomatologia**, tese ao 2º. Congresso Odontológico Latino-Americano, Buenos Aires, 1925; **A Luta Contra a Tuberculose**, Revista Brasil Odontológico, 1925; **Glândulas Endócrinas**, livro, 1926; **As Infecções Dentárias**. Brasil Odontológico, 3 (1-2): 5, jul. ago. 1926; **O Câncer**, Tese ao 3º. Congresso Latino-Americano de Odontologia, 1929; **Pulpectomia versus Despulpção**, Brasil Odontológico, 10(10): 170-172, abr. 1930 ; **Um Dente Infectado Como Causa de Êxito Letal**, Revista Farmacêutica Odontológica, (3):1/3, out., 1934; **Com a “Vida Médica”**, livreto, 1934; **Moldagem**, 1935; **Antro de Highmore**, Revista de Farmácia

e Odontologia, 1937; **Fraturas Mandibulares**, Revista Farmácia e Odontologia, p. 179, palestra no Curso de Preparação da Reserva Odontológica (1942-43); **A Diafanização nos Domínios da Anatomia Patológica**, Revista Farm. Odont. (88): 1-6, junho, 1948; **A Diafanização: Sua Importância e o que a Mesma Nos Revela**, (trabalho apresentado à Academia Brasileira do Odontologia (1952). In Agripino Ether (Necrológico), Revista do Sindicato dos Odontólogos do Rio de Janeiro, (2):32-42, out./nov. , 1954. Traduziu: **Profilaxia do Câncer de Darier**, Lemaître e Monier, 1925; **Cirurgia Oral** de Francisco Pucci, 1929; **Atlas Anatômico** de Baillères, 1929. Teria deixado inéditos: Urubu e Florilégio.

ETHER, **Astrogilda...Nunes Leite** dita **SINHÁ ETHER**. (Maceió ? AL) Poetisa. Filha de Olímpio Dias Ferreira Ether e Ursulina Alves Ether. Obra: **Árvore Sagrada em Festa da Árvore**.

ETHER, **Francina da Silva** (? AL 17/1/1873 - ? 12/7/1906) Obra: **Flora, Ligeiros Traços de Sua Vida, Por Francina da Silva Ether - Bebedouro – Maceió – 1904**, Maceió, Litografia Trigueiros, 1907.

ETHER, **Stênio Soares** (Maceió AL 10/5/1917 – Rio de Janeiro RJ 6/5/1998) Professor, dentista. Filho de Agripino Ether e Maria Soares Ether. Formou-se pela Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil (1941). Iniciou-se no magistério na Escola de Odontologia, anexa à Faculdade Fluminense de Medicina. Em 1951 ocupou o cargo de professor livre docente, atingindo, por concurso, o cargo de professor catedrático, a partir de 1957, da Faculdade Fluminense de Odontologia, como titular da cadeira de Endodontia. Professor, ainda, do Instituto de Odontologia da PUC do Rio de Janeiro e docente da Faculdade Fluminense de Medicina. Presidiu o Conselho Regional de Odontologia, no Rio de Janeiro, bem como a Federação Nacional dos Odontólogos (1961-62). Chefiou o Serviço de Odontologia da Prefeitura do Distrito Federal, na década de 1950. Fundador e professor titular da cadeira de Endodontia da Faculdade de Odontologia de Valença (RJ), tendo sido vice-diretor (1978-1979) e diretor em exercício dessa última faculdade. Realizou cursos no exterior: 1959, em Washington; 1960 em Genebra (Suíça), tendo se diplomado, em 1962, na University of Pennsylvania – School of Dental – Endodontic Special, nos Estados Unidos. Em 1967 estagiou na França, no programa de Coopération Technique, realizando, com êxito, o estágio “dans le domaine de la Stomatologie”. Concluiu, no Brasil e no Exterior, 93 cursos de pós-graduação, 58 dos quais em Endodontia. Ministrou aulas em Portugal e nos Estados Unidos. Membro da Academia Brasileira de Medicina Militar, eleito em 10/5/1961, ocupando a cadeira n. 97; na Seção de Odontologia. Membro, ainda, da Academia Nacional de Farmácia. Dirigiu a *Revista Brasileira de Odontologia –RBO*. Publicou 82 trabalhos científicos, seis teses e quatro livros; traduziu cursos e conferências, entre as quais capítulos de livros de autoria de Inge-Beveridge e do Prof. Louis I. Grossmann, do qual foi aluno na Pensilvânia, ambos em 1975. Obas: **Manual de Odontologia do Departamento da Criança e do Adolescente**, livro impresso como separata da Revista Médica do Estado da Guanabara e publicado sob o número 32 (2) abril/maio, junho, 1956; **Cronologia Endodôntica**, Rio de Janeiro, Coord. Rep. UERJ,1990 (colaboradores: Antonio Rothier e Geraldo Halfeld); **A Sistematização na Eliminação dos Focos Dentários**, tese para livre docência, Faculdade Fluminense de Medicina, Curso Odontológico, Rio de Janeiro, 1950, Ed. Gráficos Block; **Contribuição ao Estudo das Hipo-Vitaminoses nos Pré-escolares**. Tese apresentada à Academia Brasileira de Odontologia, para concorrer à cadeira Agripino Ether, 1950; **O Granuloma Periapical no Dente Temporário**, tese para catedrático do Curso Odontológico da Faculdade Fluminense de Medicina (Universidade Federal Fluminense), Rio de Janeiro, Companhia Artes Gráficas, 1957; **Comparativ Study os Clinical and Histopathological Findings From Periapical Chronic Disease**, Tese apresentada à School of Dental Medicine - University of Pennsylvania, para preenchimento de exigência para curso de pós-graduação “Special Student – Endodontics”; **Aspectos Clínicos da Virose Herpética**. Tese apresentada à Academia Brasileira de Medicina Militar, para concorrer à vaga Professor Agripino Ether, de membro titular, 1963; **Diagnóstico e Tratamento da Dor Oral e Perioral de Origem Endodôntica**, capítulo do livro **Atualização Clínica em Odontologia** de Lascale, N. T. São Paulo, Artes Médicas,, 1982, pág. 175-202; **Uma Retrospectiva dos Últimos 20 Anos – Endodontia**, capítulo do livro **Atualização Clínica em Odontologia**, de Bottino, M. A. & Feller, C., São Paulo, Artes Médicas, 1984- p. 189-217; **Considerações Históricas Sobre a Endodontia**, Revista Portuguesa de Estomatologia e Cirurgia Máxilo-facial, 8(2):7-22,abr./jun. 1967; **Avaliação da Infiltração Marginal em Obturações de Canais Radiculares em Função de Variações Térmicas. I – Técnica de Cone Único de Prata**.

Tese apresentada à Academia Nacional de Farmácia para concorrer à vaga de membro titular, 1989; **Nevralgias por Variação de Tensão**, publicado nos Anais do Io. Congresso Brasileiro de Medicina Militar, Ano 1954, V. III, p. 509-511; **Raios X, Perigos e Cuidados**, Revista Farmácia e Odontologia, (125): 275-79, jul. 1951; (126) 319-324, agosto, 1951; **Inversão e Anadotia Parcial Dentária Hereditária ?**, Revista Sind. Odont. Rio de Janeiro, (5):9-14, abr./maio/jun., 1955; **Pulpites Anacoréticas**, Rev. Farm. Odont., (113):373-75, set., 1954;; **Endodontia em Odontopediatria**, Rev. Bras. Odont., (148):541-63, jul./ago., 1967; ; **Anestesia em Odontopediatria**, apresentado para concorrer ao título de Membro do Centro de Estudos de Anestesia Odontológica ; **Tratamento de Canais em Dentes Temporários**, Rev. Farm. Odont., 217-22, jun., 1954; **Obstrução de Canais Radiculares; O Flúor em Profilaxia da Cárie Dentária**, Anais do Io. Congresso Brasileiro de Odontopediatria, 1958, V. II, p. 87-96; ; **Ficha Dentária Para Serviços Públicos Odontológicos; Conceito de Infecção Focal**, apresentado ao 2º Congresso Pernambucano de Odontologia, 1965; **Dor em Odontologia; A Sensibilidade da Dentina**, Revista Far. Odont. (14):221-31, jul. 1953; **O Método de Grossman em Dentes Temporários**, publicado nos Anais do I Congresso Brasileiro de Odontopediatria, 1955, V.I. pg., 73; ; **Tic Dolorosos e Clínica Dentária**, Revista Farmácia e Odont., Ano I, (3): 9-14, jan. fev./mar. 1955; ; **Aspiração em Endodontia**, Anais Fac. Flum. Med. , (23):253-287, maio/jun., 1955; **Tuberculose Ganglionar**, Revista Sind. Odont., Rio de Janeiro, 45-47, maio/jun., 1955; **Higiene Dentária; O Traumatismo Oclusal; Homenagem ao Marechal Marques Porto; Avaliação do Efeito Antimicrobiano de Vários Cimentos Endodônticos Sobre “Enterococcus”, “Candida” e “Pseudonomas”, in Odontologo Moderno**, v. XXIV, n. 1 a 5, 1997, juntamente com Altair Antunes Zebal, José F. Siqueira Júnior e Paulo Correa Filho; **Estudo Comparativo Sintomatológico Pós-Operatório em Biopulpectomias Com Obturações Imediatas e Mediatas**, Separata da Revista de Farmácia e Odontologia, Ano XLV, n. 446, agosto, 1978, juntamente com Edison Oliveira e L.P. Porto; **Calcium Hydroxide Root Canal Sealers- Histopatologic Evaluation of Periapical Repair After Endodontic Treatment**, em *Journal of Endodontics*, July 1957, volume 23, number 7, Official Journal of American Association of Endodontics, juntamente com M. R. Leonardo, L. B. Silva, L. S. Ultrilla e S. Assed; presidiu a Comissão Elaboradora dos Anais dos anos 1988; 1989-1990 e 1991-1994 da Academia Brasileira de Odontologia Segundo se informa, “publicou 1.232 trabalhos científicos. Foi orientador de monografias, publicou cinco livros, traduziu teses do inglês, francês, italiano, latim e espanhol”. (Jornal da ABORJ, junho de 1998).

EURICO dito **Mestre Eurico** (Maragói ? AL) Artesão. Teve seu trabalho exposto em : **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 05/09/2003.

EUSTÁQUIO, Lúcio Soares de Albuquerque (?) Deputado provincial, advogado. Eleito, sucessivamente, deputado provincial nas legislaturas 1838-39; 40-41; 42-43; 44-45; 46-47; 48-49 e 50-51 (da 2ª à 8ª legislatura) retorna à Assembleia Provincial em 1854-55; 56-57 (10ª e 11ª legislaturas), tornando a voltar em 1860-61 e 62-63 (pelo 1º círculo e pelo 1º distrito, respectivamente) em 1868-69 e 70-71 (17ª e 18ª legislaturas) sempre pelo 1º distrito e, finalmente, nas legislaturas 1872-73; 76-77; 78-79; 82-83; 86-87. Suplente de deputado geral.

EUSTÁQUIO, Manoel ... da Silva (? AL) Compositor, músico. Foi sub-diretor do Clube Atheneida (1905). Compôs: **Ai! Das Minhas Ilusões; Álbum de Alagoas**, 1900 ; **Arrufos Alagoanos, op. 1** (polca lundu); **Harpa Alagoana** (valsas); **Judith**, Bahia, Zincong, Palais-Roial (valsas); **Mazurka; N. 1** (valsas).

EUTERPE MUSICAL VIÇOSENSE. Fundada em 19/5/1907, foi a primeira sociedade musical de Viçosa. **EVANGELISTA, Luiza... da Silva** (?) Deputada estadual. Filha de João Evangelista da Silva. Ingressou na política após ficar viúva do Hígino Vital, que era deputado estadual. Eleita em 1974 pelo MDB, para a legislatura 1975-78.

EVANGELISTA, O Jornal. “Órgão da propaganda evangélica nesta cidade”, surge em Maceió em 2/5/1885. Mensal, com distribuição gratuita. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 2/5/1886 e ano II n. 2

EVANGELISTA, O Jornal. “Órgão dedicado aos interesses do Evangelho”, surge em Maceió, em 5/6/1902.

Proprietário: o pastor evangélico J. E. Hamilton. Impresso na Oficina Fonseca. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 1/8/1902.

EVOLUÇÃO Jornal. Surge em Penedo em 2/2/1890. Semanal. Propriedade de uma associação. Fundado por Antônio Teixeira Osório. Em formato *in-quarto*, com três colunas.

EVOLUCIONISTA, O Jornal. Surge em 1/9/1902, editado em Maceió, sob a direção de Luiz Lavenère. Inicialmente, um jornal semanal, saindo às segundas-feiras. Passa a ser diário a partir de 1903, como “jornal da tarde”. Deixa de ser publicado em dezembro de 1906. Nesse ano, Raimundo Pontes de Miranda assumira a parte política da redação. Foi um dos jornais com o maior formato do Estado, com oito colunas de impressão. Editor-proprietário: M.G. Fonseca. Gerente: J.J. Ribeiro. Impresso nas oficinas da Livraria Fonseca. Bibl. Nac. microf. ano 1 n. 2 de 8/9/1902. IHGA – 1902: setembro a dezembro; 11/9/1903 a 1905, todos os meses de cada ano; 1906: janeiro a junho.

EXCELSIOR Jornal. Órgão dos alunos da Faculdade de Filosofia de Alagoas, segundo Abelardo Duarte.

EXEDRA Jornal. Revista literária publicada, mensalmente em Maceió, a partir de 17/6/1907. Redatores: Barrreto Cardoso, Carlos de Araújo, Cassiano de Albuquerque, Cipriano Jucá, Correia de Oliveira, Romeu de Avelar, Machado de Lemos.

EXPEDICIONÁRIOS ALAGOANOS DA FEB MORTOS EM COMBATE. Foram: Alberto Mello da Costa, Benevides Valente Monte, Olivaldo Barbosa Vila Nova, Eduardo Gomes dos Santos e José Guilherme da Silva.

EXPEDIENTE BANCÁRIO. Informativo do Sindicato dos Bancários de Alagoas, publicado em Maceió pelo Sindicato dos Bancários de Alagoas, 198? Fev/1993.

EXTRA Jornal. Publicado em Maceió. IHGA -- 1983: novembro e dezembro; 1984: janeiro a dezembro; 1985: janeiro a outubro; 1986: agosto a novembro.

EZEQUIEL, Dolores (AL ?) Publicou: **Porto de Jaraguá**, Maceió, Boletim FUNTED n. 24.

F

FACULDADE DE DIREITO veja FACULDADE LIVRE DE DIREITO

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONOMICAS DE ALAGOAS Fundada pelo Sindicato dos Empregados do Comércio do Estado de Alagoas, então presidido por Agérico Vieira, o qual nomeou, para providências iniciais -- como elaboração do regimento, organização do corpo docente, entre outras -- Benedito Manoel dos Santos Silva Filho, Domingos Gonçalves Lima e José Cavalcanti Manso, todos eles professores da Escola Técnica de Comércio de Alagoas. Autorizada a funcionar pelo Decreto 34.962 de 19/1/1954, ela é instalada em 17 de fevereiro do mesmo ano, quando a Congregação se reúne pela primeira vez, estando presentes os professores Alfredo Gaspar de Mendonça, José Cavalcanti Manso, José Sílvio Barreto de Macedo, José Cavalcanti Cajueiro, Benedito Manoel dos Santos Silva Filho, José Franklin Casado de Lima, Nelson Tenório de Oliveira, Petrônio Viana, Hermano Cardoso Pedrosa, Albérico de Carvalho Lima, Carlos de Gusmão Miranda, Manoel Bezerra da Silva e Milton Gonçalves Ferreira. No dia seguinte, a Congregação, composta pelos citados acima e, ainda, por Anfilóbio Jaime de Altavila Melo, Bidionagues Casado do Nascimento, Jair Gaspar de Mendonça e José Xisto Gomes de Melo, também considerados fundadores, por comporem a lista anteriormente enviada ao Ministério da Educação, escolheu a lista tríplice para diretor, bem como os doze nomes entre os quais seriam escolhidos os seis componentes do Conselho Técnico Administrativo. Apresentadas à entidade mantenedora, foi escolhido para diretor, no triênio 1954/1956, o prof. José Cavalcanti Manso, e para membros do Conselho: Alfredo Gaspar de Mendonça, José Cavalcanti Cajueiro, José Franklin Casado de Lima, José Sílvio Barreto de Macedo, José Xisto Gomes e Nelson Tenório. O primeiro corpo docente, com as respectivas matérias, assim ficou constituído: Milton Gonçalves Ferreira, *Instituições de Direito Público*; Petrônio Viana, *Complementos de Matemática*; Albérico de Carvalho Lima, *Contabilidade Geral*; José Cavalcanti Manso, *Economia Política*; Benedito Manoel dos Santos Silva Filho, *Valor e Formação de Preços*; José Otávio Pereira Acioli, *Estrutura das Organizações Econômicas*; Manoel Bezerra e Silva, *Moeda e Crédito*; Carlos de Gusmão Miranda, *Geografia Econômica*; Jair Gaspar de Mendonça, *Estrutura e Análise de Balanços*; José Xisto Gomes de Melo, *Instituições de Direito Privado*; José Cavalcanti Cajueiro, *Repartição de Renda Social*; Antônio César de Moura Castro, *Comércio Internacional e Câmbios*; Hermano Cardoso Pedrosa, *Estatística Metodológica*; Paulo de Albuquerque, *História Econômica Geral e História da Formação Econômica do Brasil*; Alfredo Gaspar de Mendonça, *Ciências das Finanças*; Paulo de Castro Silveira, *Ciência da Administração*; Nelson Tenório de Oliveira, *Evolução da Conjuntura Econômica*; Pompeu de Miranda Sarmiento, *Política Financeira*; Jaime de Altavila, *História das Doutrinas Econômicas*; Antônia de Omena Fireman, *Estudo Comparado dos Sistemas Econômicos*; José Franklin Casado de Lima, *Estatística Econômica* e José Sílvio Barreto de Macedo, *Princípios de Sociologia Aplicados à Economia*. Em março de 1954 realizaram-se as provas do primeiro concurso de habilitação, com aprovação de 17 dos 34 candidatos inscritos. Em 1957 foi reconhecida pelo Decreto 42.928, de 30 de dezembro. Nesse mesmo ano foi nomeado o professor Nelson Tenório como seu diretor e, ainda, em 14 de dezembro ocorreu a formatura da primeira turma de economistas. Em 1960, foi nomeado seu diretor o professor Milton Gonçalves Ferreira. Com a criação da UFAL passou a ser uma das suas unidades integrantes. O Conselho Departamental e a Congregação da Faculdade e, depois, o Conselho Universitário, aprovaram a instituição do Curso Superior de Contador. Inicialmente ficou instalado no prédio anteriormente pertencente à Sociedade Perseverança e Auxílio e, depois, no Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado de Alagoas.

FACULDADE DE ENGENHARIA Em 13/8/1951, no prédio então ocupado pela Escola Industrial de Maceió, na Praça Sinimbu, reuniram-se os engenheiros Aloísio Freitas Melro, Antônio Maria Mafra, Everaldo de Oliveira Castro, Jaime Fonseca, Demócrito Sarmiento Barroca, José Steremberg, Talvanes Augusto de Barros, Edson Lobão Barreto e Joaquim Tomaz Pereira Diegues com a finalidade de fundarem uma escola de engenharia em Maceió. Dois dias depois, tornaram a se reunir, quando aprovaram os estatutos da Sociedade Civil mantenedora da Escola. Em 30/8/1951 foi eleita e empossada a diretoria da Sociedade Civil mantenedora da Escola de Engenharia de Alagoas, constituída por: Aloísio Freitas Melro, presidente; Antônio Mário Mafra, vice-presidente;

Talvanes Augusto de Barros, 1º. secretário; Joaquim Tomaz Pereira Diegues Júnior, 2º. secretário; Everaldo de Oliveira Castro, tesoureiro, e José Steremberg, vice-tesoureiro. Nessa mesma sessão foram aceitos os primeiros sócios contribuintes: Humberto Guedes Pinto de Paiva, Mário Dubeaux Leão, Antônio de Freitas Nogueira e Aloísio da Silva Nogueira. Posteriormente, seriam aceitos como sócios contribuintes Luiz Calheiros Júnior e Flávio Luz. Prosseguindo no processo de criação da Faculdade foram indicados os seguintes professores: Aloísio Freitas Melro, Antônio Maria Mafra, Everaldo de Oliveira Castro, Demócrito Sacramento Barroca, Talvanes Augusto de Barros e Joaquim Tomaz Pereira Diegues Júnior. Iniciaram-se então as medidas para aprovação das exigências para instalação da Escola. O Governo Estadual doou, de acordo com a Lei Estadual 1.650 de 26/8/1952, o prédio onde a sociedade civil vinha se reunindo para instalar a Escola. Somente em fins de 1953 foi designado o Inspetor Federal para proceder à verificação indispensável à autorização, por parte do Governo Federal, para o seu funcionamento. O parecer favorável foi apresentado em 21/3/1955, quando então o Conselho Nacional de Educação aprovou o parecer 53 que permitia o funcionamento da instituição. Seu primeiro corpo docente, com as respectivas cadeiras, assim ficou constituído: Aloísio Freitas Melro, *Portos Rios e Canais*; Antônio Mário Mafra, *Complementos de Geometria Analítica e Noções de Nomografia-Cálculo Infinitesimal*; Everaldo de Oliveira Castro, *Topografia*; Demócrito Sarmento Barroco, *Estradas de Ferro e de Rodagem*; Talvanes Augusto de Barros, *Física*; Joaquim Tomaz Pereira Diegues Júnior, *Complementos de Geometria Descritiva - Elementos de Geometria Projetiva-Prospectiva - Aplicações Técnicas*; Manfredo Perdigão do Carmo, *Mecânica Precedida de Cálculo Vetorial*; Manoel Messias de Gusmão, *Desenho Técnico*; Flávio Correia da Rocha, *Geologia Econômica e Noções de Metalurgia*; Anselmo Botelho, *Desenho a Mão Livre*; Aldemo Lobão Barreto, *Mecânica Aplicada-Bombas e Motores Hidráulicos*; José Maurício Pedrosa Gondim, *Resistência de Materiais-Grafostática*; Jalbas Tavares Lira, *Materiais de Construção - Tecnologia e Processos Gerais de Construção*; Carlos Alberto Padilha de Figueiredo, *Química Tecnológica e Analítica*; Augusto Alves dos Santos, *Eletrotécnica*; Edson Lobão Barreto, *Geodésia-Elementar- Astronomia de Campo*; Fernando de Rosa Oiticica, *Termodinâmica- Motores Térmicos e de Ar Comprimido*; Emerson Lourenço Jatobá, *Hidráulica Teórica e Aplicada*; José Alexandre Teixeira de Melo, *Estabilidade das Construções*; Hermanno Cardoso Pedrosa, *Pontes, Grandes Estruturas Metálicas e em Concreto Armado*; Odilon Lima de Souza Leão Filho, *Construção Civil e Arquitetura*; Rodrigo Lopes, *Higiene Geral - Higiene Industrial e dos Edifícios - Saneamento e Traçado das Cidades*; e Joaquim Gonçalves, *Organização das Indústrias - Contabilidade Pública e Industrial - Direito Administrativo - Legislação*. Por decreto n. 37.376, o Presidente da República, em 24/5/1955 autoriza o funcionamento da Escola de Engenharia de Alagoas. No dia seguinte, o Diretor do Ensino Superior, concedeu à nova escola um calendário especial para que pudesse funcionar ainda naquele mesmo ano. O primeiro concurso de habilitação foi realizado de 3 a 10 de junho de 1955. Dos 38 candidatos somente sete foram aprovados. A aula inaugural foi proferida, em 14/6/1955, pelo professor Pedro Tavares, catedrático da Universidade da Bahia, tendo como tema "A Deficiência do Curso Superior no Ramo da Engenharia". Somente em 9/10/1959 o Conselho Nacional de Educação aprovou o parecer 421, favorável ao reconhecimento definitivo da escola, o que ocorreu pelo Decreto 47.371, de 5 de dezembro do mesmo ano. E seis dias depois, a 11 do mesmo mês, colavam grau os quatro componentes da primeira turma de engenheiros civis. A segunda turma, composta de sete alunos, colou grau em 11/12/1960. Com a criação da UFAL, que incorporou a Escola de Engenharia, uma assembléia autorizou a sociedade mantenedora da referida escola a transferir seu patrimônio para a UFA, baseada na Lei Estadual 2.356, que autorizou a transferência dos bens estaduais doados à sociedade mantenedora, para o patrimônio da instituição federal. Na nova estrutura, o Conselho Universitário escolheu Everaldo de Oliveira Castro para diretor das escolas, Fernando Cardoso Gama para vice-diretor, Antônio Maria Mafra, representante da Congregação e Edson Lobão Barreto, suplente do representante da Congregação. A terceira turma, já na nova estrutura, colou grau em 11/12/1961, e era composta de sete alunos. A partir de 18/12/1967 a Escola passou a denominar-se Faculdade de Engenharia, em face do Plano de Reestruturação da UFAL.

FACULDADE DE FILOSOFIA DE ALAGOAS A idéia de sua criação surgiu da necessidade de habilitar professores para as escolas de nível médio. No início dos anos de 1950, além dos educandários já existentes, a então denominada Campanha Nacional de Educandários Gratuitos havia criado diversas escolas de nível médio no interior do Estado. Aumentara, portanto, a necessidade de professores habilitados. Em 16/6/1950, no auditório do Colégio Guido de Fontgalland, foi fundada a Faculdade de Filosofia de Alagoas. Para tanto criou-se uma sociedade civil da qual foram seus diretores o Padre Teófanos Augusto de Araújo Barros e o professor

Theobaldo Augusto de Barros. Foram, ainda professores fundadores: José Sílvio Barreto de Macedo, Hélio Lessa Souza, Gilberto de Macedo, Théo Brandão, Luiz de Medeiros Neto, Aurélio Viana Cunha Lima, Maria Hermínia Oiticica, Paulo Senouillet, Eduardo da Mota Trigueiros, Antônio Assunção Araújo, João Leite Neto, entre outros. Em 10/10/1950 foi requerida ao Ministério da Educação a autorização para seu funcionamento, com os cursos de Filosofia, História e Geografia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas. Para tanto, se incorporou à sociedade civil, anteriormente criada, o patrimônio da Escola Técnica do Comércio Guido de Fontgalland e o do Ginásio São José, além do material didático e a biblioteca do Colégio Guido de Fontgalland. O Conselho Nacional de Educação, após cumpridas as exigências que havia feito, emitiu o Parecer 225, em 26/9/1951, favorável ao funcionamento da instituição. Mas a autorização só seria concedida em 22/1/1952, pelo decreto federal 30.238/52. Em fevereiro daquele mesmo ano realizaram-se os primeiros vestibulares. A 20 de março foi dada a aula inaugural, proferida pelo cônego Hélio Lessa Souza, no auditório da Faculdade de Direito, em solenidade presidida por Jaime de Altavila, então diretor desta última instituição. Em nome do corpo discente falou Igor Tenório. O reconhecimento dos primeiros cursos se deu pelo Decreto federal n. 36.357, de 24/12/1954. Nesse mesmo ano foi solicitada autorização para o funcionamento dos cursos de Pedagogia e Didática, que obteve parecer favorável do Conselho Nacional de Educação em 27/4/1955. Enquanto construía sua sede própria, as aulas foram dadas na Escola Industrial de Maceió. A primeira turma concluiu em 1954 o curso de bacharelado. As cinco turmas que se seguiram já receberam o diploma de licenciatura, pois já estava autorizado o funcionamento do curso de Didática. Com a criação da UFAL, pela Lei 3.867/61, a Sociedade Colégio Guido de Fontgalland passou para aquela instituição a Faculdade, inclusive o patrimônio representado pelo prédio que construía.

FACULDADE DE LETRAS Palmeira dos Índios

FACULDADE DE LETRAS Penedo

FACULDADE DE MEDICINA Fundada em 3 de maio de 1950, inicia suas atividades em 5 de março de 1951. Segundo Ib Gato “idéia magnífica de Abelardo Duarte ...encontrou em Aristóteles C. Simões, Sebastião da Hora, Durval Cortez, Ezequias da Rocha, Rodrigo Ramalho, Mariano Teixeira, Alfredo Ramiro Basto, Lages Filho, João Lessa de Azevedo, José Lira, José Mário Mafra, Pedro Reyes, AbelardoAlbuquerque, Théo Brandão, fundadores conosco da nossa Faculdade...” Teve autorização para funcionar pelo Decreto 29.092 de 8/1/1951. A Santa Casa de Misericórdia, por convênio, possibilitou que suas instalações fossem utilizadas para as aulas práticas. Funcionou, inicialmente, no prédio que abrigara o antigo Quartel do 2º B.C. Seus diretores: Ib Gato Falcão (1950-1953); Abelardo Duarte (1953-1956); Aristóteles Calazans Simões (1956-1959); Gastão Oiticica (1959-1962). A primeira turma formou-se em 10/12/1956. Em 1961, a turma diplomada foi já sob a égide da UFAL. Publicado: *Estatutos da Faculdade de Medicina de Alagoas (Sociedade Civil). Discutido e Aprovado em Sessão de 16 de Junho de 1950*, Maceió, Imprensa Oficial, 1950; *10º Aniversário da Faculdade de Medicina de Alagoas, 3/5/1960, Edição Comemorativa*, Maceió, Casa Ramalho, 1960.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ALAGOAS Fundada em 14 de julho de 1955 a Sociedade Civil Faculdade de Odontologia de Alagoas, tendo como diretoria: Alberto Mário Mafra, presidente; Rubens de Mendonça Canuto, secretário; Renato Gama Vieira da Silva, 2º. secretário; e Hélio Ramalho Ferreira, tesoureiro, núcleo inicial da Faculdade de Odontologia. As Cadeiras foram assim definidas, entre seus fundadores: Hilton Paulo de Omena Duarte, *Tecnologia de Materiais*; Antônio Marinho de Gusmão, *Odontotécnica*; Rubens de Mendonça Canuto, *Clínica Odontológica*; Nilo Ramalho Ferreira, *Prótese Dentária*; Alberto Mário Mafra, *Cirurgia e Anestesiologia*; Odorico, Maciel, *Higiene*; Dario Ramos Barbosa, *Patologia Clínica*; Renato Gama Vieira da Silva, *Odontopediatria*; João Paulo Neto, *Anatomia*; Jorge Duarte Quintela Cavalcante, *Histologia*; Aristeu Lopes, *Microbiologia*; Nabuco Lopes Tavares da Costa Santos, *Fisiologia*; Roland Simon, *Patologia*; Hélivo José de Farias Auto, *Farmacologia*; Gilberto de Macedo, *Odontologia Legal e Deontologia*; Nilo de Carvalho Lima, *Fisioterapia e Radiologia*; Helder de Artur Jucá, *Ortodontia*; e Hélio Gazzaneo, *Prótese B M F*. Recebendo autorização para funcionar no início de 1957, a Faculdade de Odontologia de Alagoas, localizada então na Praça Floriano Peixoto, divulgou o seu primeiro concurso de habilitação, fixando em 40 o número

de vagas. Inscreveram-se 13 candidatas. Sua aula inaugural foi ministrada em 11/5/1957, no anfiteatro da Faculdade de Medicina de Alagoas, pelo professor Alberto Maia Mafra, o qual desenvolveu o tema *Anestesia e Odontologia Moderna*. Praticamente na mesma data tinha início o curso na Faculdade de Odontologia de Maceió. Porém, em pouco tempo ficou patente a consciência de que não seria conveniente a existência de duas faculdades ao mesmo tempo, para formar cirurgiões-dentistas em um mercado relativamente restrito. Iniciaram-se as conversações para a integração das duas unidades mantenedoras das duas instituições e, em reunião de professores de ambas decidiu-se sugerir às duas congregações: a) unificação dos dois estabelecimentos, com base na divisão eqüitativa das diversas cadeiras dos cursos; b) estudo da possibilidade de desdobramento de algumas cadeiras para maior e melhor aproveitamento dos alunos; c) aproveitamento, como assistentes dos professores não contemplados com cadeiras, e d) estudo do patrimônio das duas faculdades no sentido de um equilíbrio financeiro entre as duas sociedades civis mantenedoras. A congregação da Faculdade de Odontologia de Alagoas aceitou a idéia da fusão, mas a da Faculdade de Odontologia de Maceió, embora inicialmente tenha se manifestado favorável, recuou, sob a alegação da impossibilidade de seus professores renunciarem às respectivas cadeiras, e também pelo fato de a legislação federal não permitir o desdobramento de cadeiras de novas Faculdades. O intento parecia difícil de se concretizar, mas seguiram-se as reuniões em busca de solução comum, já agora acrescido da nova pressão gerada pela possibilidade da criação da UFAL. Finalmente, em abril de 1960 as congregações das duas Faculdades concordaram em: a) adoção do currículo de 21 cadeiras, das quais 12 para a Faculdade de Odontologia de Maceió, oito para a Faculdade de Odontologia de Alagoas e uma a ser distribuída a critério do então Diretor do Ensino Superior do MEC, presente também na reunião; b) o provimento interino de cada cadeira ficaria a cargo das respectivas congregações; e c) a escola resultante denominar-se-ia Faculdade de Odontologia e Farmácia de Maceió, mudando a partir do segundo ano do seu reconhecimento para Faculdade de Odontologia e Farmácia de Alagoas. Porém, somente com a lei que criou a UFAL, que incorporou a Faculdade de Odontologia de Alagoas, exigiu-se a sua fusão com a Faculdade de Odontologia de Maceió. Esta se deu em reunião na qual se fixou que o currículo seria de 13 cadeiras, assim distribuídas: sete para a última citada acima e seis para a primeira. Em 2/2/1961 se deu a primeira reunião da nova Faculdade de Odontologia, tendo sido eleitos: Alberto Mário Mafra, diretor; José Braga Lira, vice-diretor e como membros do Conselho Técnico Administrativo: Renato Gama Viera da Silva, Wild Silva, Antônio Gerbase Filho e Hindenburg de Alencar Coelho. Os 13 professores designados para as cadeiras resultantes da fusão foram incorporados aos quadros da UFAL, na qualidade de professores catedráticos e os demais, em sua maioria, como professores assistentes.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE MACEIÓ A Sociedade Civil Faculdade de Odontologia de Maceió foi fundada em 4/2/1956, e sua primeira diretoria ficou assim constituída: João Borba Gouveia, presidente; José Pontes Bahia, vice-presidente; Domingos Sávio Brandão Lima, 1º. secretário; Antônio Florentino Cavalcante, 2º. secretário; Oswaldo de Araújo, 1º. tesoureiro e José Zeno Barbosa, 2º. tesoureiro. Entre os fundadores foram distribuídas as diferentes cadeiras: Renan Falcão, *Anatomia*; Togo Falcão, *Microbiologia*; José Zeno Barbosa, *Metalurgia e Química Aplicada*; Antônio Gerbase Filho, *Histologia*; José Pontes Bahia, *Fisiologia*; Hindenburg de Alencar Coelho, *Técnica Odontológica*; Gilberto de Medeiros Neto, *Prótese (1ª. cadeira)*; Cícero José da Silva, *Prótese (2ª. cadeira)*; João Borba Gouveia, *Patologia e Terapêutica Aplicada*; José Braga de Lira, *Clínica Odontológica (1ª. cadeira)*; Oswaldo de Araújo Costa, *Clínica Odontológica (2ª. cadeira)*; João de Omena Fireman, *Farmacologia*; Eraldo Leão Calado, *Odontopediatria*; Dorival Lemos de França, *Radiologia e Eletroterapia*; João Tenório Lins, *Ortodontia*; Bento Chagas, *Prótese B M F*; Hilton Lamenha Lins, *Higiene*; Manoel Bezerra da Silva, *Odontologia Legal*; e Ordener Cerqueira, *Deontologia*. Em dezembro de 1956, o Presidente Juscelino Kubitschek, esteve em Maceió, onde recebeu o título de Professor Honoris Causa nos festejos do Jubileu de Prata da Faculdade de Direito de Alagoas, e ainda para parabenizar a primeira turma da Faculdade de Medicina de Alagoas. Durante a visita, ele presidiu a solenidade da instalação da Faculdade de Odontologia de Maceió. Pelo Decreto federal 41.350, de 17/4/1957, foi autorizado o seu funcionamento. No início de maio daquele mesmo ano realizou-se o vestibular, ao qual concorreram 45 candidatos. As aulas se iniciaram em 11 de maio, com a aula de sapiência proferida pelo professor José Bahia, sob o tema *História da Odontologia*. No entanto, logo depois, ficou evidente, a consciência de que parecia não caber dois cursos para formar cirurgiões-dentistas para um mercado relativamente restrito.

FACULDADE LIVRE DE DIREITO DE ALAGOAS. Fundada a 24 de maio de 1931, é a pioneira do estudo superior no Estado. Foram seus primeiros diretores: Virgílio Guedes e Domingos Correia da Rocha. Na interventoria de Afonso Carvalho, a instituição recebeu a doação do terreno onde foi construída sua sede, e um empréstimo para a obra. Reconhecida como de utilidade pública, o interventor Osman Loureiro perdoou a dívida. Teve seu reconhecimento no nível estadual pelo Decreto 1.745, de 25/2/1933. Atualizada pela Lei 1.250 de 6/6/1936. Em termos federais foi equiparada às suas congêneres pelo Decreto Federal 2.009, de 4/10/1937 e desatualizada em 30 de dezembro mesmo ano. O Decreto-Lei 509, de 22/6/1938, concedeu prazo para que se adaptasse à legislação em vigor. Reconhecida pelo Conselho Federal de Educação, em 20 de fevereiro de 1942, posteriormente passa a denominar-se Faculdade de Direito de Alagoas. Foi federalizada em 24/12/1949, pela Lei 1014. É considerada a *célula-mater* da UFAL. Entre seus fundadores e iniciadores destacam-se: Jaime de Altavila, Guedes de Miranda, Osman Loureiro, Domingos Correia, Lages Filho, Carlos de Gusmão, Inácio Gracindo, Mário Guimarães, Quintela Cavalcanti, Alfredo Gaspar de Mendonça, Hermínio Barroca, Lavenère Machado, Xavier Acioli, Afrânio Lages, Ciridião Durval, Virgílio Guedes, Barbosa Júnior, Manoel Onofre, Maciel Pinheiro, Leão Tavares Bastos, Santos Ferraz, Teodoro Palmeira e Augusto Galvão. A partir de 1961 passa a integrar a UFAL. Publicou-se : **Regimento Interno da Faculdade de Direito de Alagoas (Aprovado pela Congregação em 6/5/1933)**, Maceió, Imprensa Oficial, 1933; **Regimento Interno da Faculdade de Direito de Alagoas (Aprovado pela Congregação em 11/4/1939)**, Maceió, Tip. Livraria Vilas Boas, 1939; **Estatuto da Faculdade de Direito de Alagoas**, Maceió, Tip. Livraria Vilas Boas, 1939; **Discursos Pronunciados no Salão Nobre, na noite de 15 de Outubro de 1951, por Ocasião da Sessão Solene da Recepção do Magnífico Reitor, Professor e Universitários de Coimbra**, Maceió, Casa Ramalho Editora; **Programas das Cadeiras do 1º. e 2º. Ano da Faculdade de Direito de Alagoas**, Maceió, Casa Ramalho, 1952; **Relatório de Diretoria - Gestão 1954-1955. Apresentada ao Diretório Acadêmico e ao Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Direito de Alagoas**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1955; **Solenidade da Faculdade de Direito. Discursos Pronunciados por Ocasião da Entrega dos Diplomas de Doutor Honoris Causa aos Exmos. Srs. Mal. Eurico G. Dutra e Prof. Dr. Jurandir Lodi, no Salão Nobre da Faculdade de Direito de Alagoas, em 17/9/1955**, Maceió, Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito, 1955. **A Faculdade de Direito de Alagoas. Na Comemoração do Seu Jubileu de Prata 24/5/1931-24/5/1956**, Maceió, Faculdade de Direito, 1958; **Relatório-Gestão Renovadora 60/61. Diretório Acadêmico “Prof. Guedes de Miranda”**, Maceió, 1961.

FAÍSCA, A “Periódico livre”. Surge em Maceió em março de 1886. Semanal, saindo às quartas-feiras. Litografado. Bibl. Nac. microf. ano I n. 31 30/10/1886.

FALCÃO, CLETO veja **FALCÃO, William de Alencar**

FALCÃO, Alcides Muniz (Ouricuri PE 30/8/1930) Senador federal, deputado estadual, vereador, funcionário público. Filho de Lídio Marinho Muniz Falcão e Florípides Muniz Falcão. Vereador, na Câmara Municipal de Maceió, pelo PSP, nas legislaturas 1958-62 e 1962-66. Em 1965, com a extinção dos partidos políticos e a criação do bipartidarismo, filiou-se ao MDB. Deputado estadual nas legislaturas 1966-70, 70-74, 74-78, 78-82, pelo MDB e, como suplente, em 82-86, 86-90; pelo PMDB, ao qual se filiou após a extinção do bipartidarismo, em 1979. Foi terceiro-secretário da Mesa da Assembléia, líder da bancada do PMBD e presidente regional dessa agremiação. Primeiro suplente de senador de 1991-99, eleito em 1990, na chapa encabeçada por Guilherme Palmeira, tendo ocupado a cadeira de junho a outubro de 1998. Oficial de gabinete do seu irmão, governador Muniz Falcão (1957-61). Funcionário da antiga Comissão do Vale do São Francisco.

FALCÃO, Dirceu Belo ... de Almeida (Maceió ? AL 18/4/1934 - Maceió 28/7/1992) Professor, médico. Filho de Luiz Falcão de Almeida e Celina Belo Falcão de Almeida. Curso primário no Grupo Modelo, Externato São Luiz Gonzaga e Colégio Batista Alagoano, e ginásial e científico no Guido de Fontgalland e Colégio Estadual de Alagoas Formou-se pela Faculdade de Medicina de Alagoas (1957). Cursos de especialização em Salvador, Rio de Janeiro e, no exterior, em Bogotá, Lima, Buenos Aires, Santiago e Barcelona. Professor na área de Ciências Físicas e Naturais, Biologia e Química, no Instituto Penal, no Instituto Mota Trigueiros, no Colégio Estadual Moreira e Silva e na Escola Técnica Federal Deodoro da Fonseca. Professor, ainda, no curso superior, como assistente de

Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Alagoas e professor convidado da Escola de Medicina de Alagoas, como, também, professor-coordenador do curso de Mestrado em Cirurgia no Centro de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pernambuco (1976). Fundou a Clínica Cirúrgica da Casa de Saúde Neves Pinto, a Clínica Cirúrgica e Vascular e o Serviço de Cirurgia do Hospital São Vicente de Paula, em União dos Palmares, e iniciou os Serviços de cirurgia das Casas de Saúde Nossa Senhora de Fátima e São José, ambas de Arapiraca. Pertenceu à SOBRAMES-AL. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, bem como da Sociedade Brasileira de Cancerologia, e ainda, da Sociedade Brasileira de Angiologia, da qual, em 1977, foi presidente. Membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Membro do Conselho Científico do International College of Angiology. Obras: **A Clínica Cirúrgica da Casa de Saúde Neves Pinto e a Evolução da Cirurgia em Alagoas**, apresentação de Divaldo Suruagy; Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1990, **Patologia e Cirurgia das Vias Biliares**, Maceió, SERGASA, 1990; **Temas de Patologia Cirúrgica: v. I - Angiologia e Cirurgia Vascular**, Maceió, SERGASA, 1991; v. II - **Cirurgia Geral**; v. III - **Oncologia**; v. IV-**Ginecologia e Urologia**; Maceió, [s.ed.] 1991, todos juntamente com GOMES, Selma; **O Periodismo Médico em Alagoas**, prefácio de Anivaldo Aires, Maceió, [s. n.], 1992; mais de 60 trabalhos publicados em revistas médicas do Brasil e em outros países, tais como Honduras, Colômbia, Espanha e Finlândia. Apresentou cerca de 120 trabalhos em congressos, simpósios e jornadas, destacando-se: **Aneurismas Bilaterais e Simétricos das Femurais**, VIII Congresso Latino-Americano e 1º Venezuelano de Angiologia, Caracas, Venezuela, 1966; **Carcinóide da Região Ceco-apendicular**, Ilo. Congresso Norte-Nordeste de Patologia, Maceió, 1967; **Varizes Esofágicas**, IX Congresso Latino-Americano e I Congresso Peruano de Angiologia, Lima, Peru, 1968; **A Operação de Boerema-Crile Jr. Modificada no Tratamento das Varizes Sangrentas do Esôfago**, II Jornada Alagoana de Angiologia, Maceió, 1969; **Tratamento Cirúrgico das Varizes do Esôfago**, XI Congresso Latino-Americano e III Colombiano de Angiologia, Bogotá, Colômbia, 1972; **Leiomiossarcoma do Jejuno**, 1ª. Jornada Alagoana de Cirurgia, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Maceió, 1973; **Lesion del Linfático de la Pierna**, XIII Congresso Latino-Americano Cardiovascular, Tegucigalpa, Honduras, 1976; **Tratamiento Quirúrgico de las Varices Del Esófago - Consideraciones Sobre 200 Casos**, XIV Congresso Latino-Americano de Angiologia e IV Congresso Argentino de Angiologia, Buenos Aires, Argentina, 1978. Escreveu cerca de 50 trabalhos em publicações especializadas, entre os quais: **Câncer do Pênis**; **Incidência de Câncer do Colo do Útero**; **Carcinomas Primitivos do Fígado (Considerações Sobre Cinco Casos)**, todos em Arquivos de Oncologia; **Complicações em Cirurgia Biliar**; **Síndrome do Desfiladeiro Cervical**; **Hérnia Crural**, em *Folha Médica*. Colaborou no *Jornal de Alagoas*, *Gazeta de Alagoas*, na qual manteve uma coluna dominical sobre assuntos médicos intitulada “Gazeta na Medicina” entre 1963-1964; *Gazeta Esportiva*, *Revista Brasileira de Cirurgia* e editor e redator dos *Anais da Clínica Cirúrgica*, Maceió (1963-67). Ainda como estudante colaborou no *O Alvorada* e no *O Acadêmico*.

FALCÃO, Djalma Marinho Muniz (Arapirina PE 13 ou 31/12/1933) Deputado federal, secretário de estado, jornalista, conselheiro do Tribunal de Contas, prefeito de Maceió. Filho de Lídio Marinho Falcão e de Floripe Muniz Falcão. Radicado em Alagoas, bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Alagoas (1960). Secretário de Educação e Cultura, como também de Governo (1959) Com a extinção dos partidos políticos, participou da organização do MDB, por cuja legenda elegeu-se deputado federal em novembro de 1966 para a legislatura 1967-71. Em 1970 foi delegado à 59ª. Confederação Interparlamentar, realizada em Haia. Foi, nesse mesmo ano, vice-líder do MDB na Câmara. Não se candidatou à reeleição ao término do seu mandato, em 1971. Entre 1971-75 foi Diretor-Geral do Departamento Estadual de Educação e Diretor-Geral da Rádio Difusora de Alagoas. Membro do Tribunal de Contas de Alagoas a partir de 1975, do qual foi presidente. Candidatou-se novamente, pelo MDB, à Câmara, em novembro de 1978, obtendo apenas uma suplência. Assume a presidência regional do partido em agosto de 1979, e o reforça com a adesão de líderes políticos e empresariais alagoanos. Com a extinção do bipartidarismo, filiou-se ao PMDB, e nessa legenda elegeu-se à Câmara dos Deputados no pleito de novembro de 1982, para a legislatura 1983-87. Membro da Comissão de Constituição e Justiça. Prefeito de Maceió, eleito, em 1985 pela União das Oposições -- formada por PMDB, PC do B e PSB. Em outubro de 1994 é eleito suplente do senador Renan Calheiros. Entre 1997 e 1998 chefa a Casa Civil do governador Manuel Gomes de Barros. Assume o mandato de senador de abril de 1998 a julho de 1999. Secretário para Assuntos do Gabinete Civil (1995-07/97) do terceiro governo Divaldo Suruagy. Redator e Diretor do Diário de Alagoas (1957-1966). Publicou: *Um Homem e Seu Destino*, 1959; *Episódios*, Brasília,

Senado Federal, Coleção Machado de Assis, 1980 (Temas políticos de Alagoas e do Brasil); **Resistir é Preciso**, Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações 1983; **Um Brasileiro Envergonhado: Discursos de Estréia Proferidos Pelo Senador Djalma Falcão**, Brasília, Senado Federal, 1998.

FALCÃO, Hildebrando Martins (Igreja Nova AL 25/10/1904 -) Deputado federal, poeta, jornalista, professor. Estudou no Colégio Diocesano de Maceió e ingressou em seguida na Faculdade de Direito de Salvador, vindo a bacharelar-se no Rio de Janeiro (DF). Ainda estudante iniciou a carreira de jornalista, colaborando com o *Diário da Bahia* e, no Rio de Janeiro, com *A Esquerda* e *A Batalha*. Mais tarde fundou *O Tempo*, que deixou de circular em 1930. Militante da Aliança Liberal, ficou visado no Rio de Janeiro por sua atuação na imprensa oposicionista e em comícios, o que lhe valeu várias prisões. Retornou então a Alagoas, para chefiar o movimento aliancista. Radicado em Penedo, reorganizou o jornal *A Semana*, que pouco depois foi empastelado por situacionistas estaduais. Preso e expulso de Alagoas, transferiu-se para Minas Gerais. Nomeado professor da Escola Normal de Rio Branco (MG), colaborou em diversos jornais do estado. No auge da campanha aliancista em Minas foi encarregado pelo presidente Antônio Carlos de assumir a direção do jornal *O Libertador*, em Mar de Espanha (MG). Na Revolução de 1930, participou como oficial combatente e após a vitória das forças revolucionárias voltou a transferir-se para Alagoas onde integrou o governo estadual chefiado pelo interventor Hermilo de Freitas Melro, de quem iria discordar das orientações. Ao final de 1931, ocupa uma das secretarias da Prefeitura Municipal de Niterói (RJ). Nomeado Fiscal do Imposto do Consumo, posteriormente. Nas eleições de outubro de 1934, elegeu-se deputado à Assembléia Legislativa alagoana como candidato sem partido. Interrompido o seu mandato pela instauração do Estado Novo, retornou às funções de fiscal, trabalhando no estado do Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul, onde foi inspetor-geral e, depois, em São Paulo. Elegeu-se suplente de senador na legenda do PSD, no pleito suplementar de janeiro de 1947, na chapa encabeçada por Pedro Aurélio de Góis Monteiro. Nos últimos meses do governo Dutra, em fins de 1950, reeditou o semanário *O ABC*, juntamente com os jornalistas Murilo Marroquim, Joel Silveira e Rafael Correia de Oliveira. Nas eleições de outubro do mesmo ano, candidatou-se a deputado federal, na legenda do PSD, ficando com a segunda suplência. Logo após a posse de Vargas na presidência foi promovido em sua carreira funcional e removido para o Rio de Janeiro, onde foi nomeado presidente da Fundação Rádio Mauá. Assume na Câmara Federal em julho de 1954, onde permaneceu até janeiro de 1955. Em outubro de 1955 tenta a reeleição, dessa vez na legenda da UDN, Obteve novamente a suplência e deixou a Câmara em janeiro de 1955. Mais uma vez candidato, em outubro de 1958, na legenda da Coligação Nacionalista Democrática - composta pelo PDC, o PSP, o PST e o PSB, ficou novamente na suplência, não tendo retornado à Câmara Federal.

FALCÃO, José Faustino Marinho (AL ?) Deputado estadual nas legislaturas 1901-02;23-24; 25-26 e 27-28.

FALCÃO, José Marinho Muniz (AL ?) Deputado federal, pelo MDB, na legislatura 1971-75.

FALCÃO, Sebastião Marinho Muniz (Ouricuri PE 06 jan. 1915 - Maceió AL 14 jun. 1966) Deputado federal, governador, advogado, funcionário público. Filho de Lídio Marinho Falcão e Floripes Muniz Falcão. Estudos secundários no Ginásio do Crato (CE). Primeiro ano de Direito na Faculdade de Direito de Recife, diplomando-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1947). Antes, esteve na Escola Militar de Realengo (R.J.), onde não concluiu o curso. Exerceu o cargo de Delegado Regional do Trabalho nos estados de Alagoas, Sergipe e Bahia (1938-1943). Em 1950, elegeu-se deputado federal, na legenda do PST, mas logo depois filiou-se ao PSP. Membro das comissões de Legislação Social, de Justiça e do Vale do São Francisco. A partir de 1953, tornou-se vice-líder da bancada do PSP. Em outubro de 1955, elegeu-se governador, na legenda do PSP. Foi empossado em janeiro de 1956, mas em 11 de setembro a Assembléia Legislativa decidiu votar *seu impeachment*, em face do clima de violência que imperava no estado, dividido entre seus opositores e seus correligionários. A votação não ocorreu, pois a sessão da Assembléia transformou-se em campo de luta, com mortos e feridos de ambos os lados. O episódio teve repercussão na imprensa e nos meios políticos nacionais, levando o governo do presidente Kubitschek a decretar, em 15 do mesmo mês, a intervenção no estado, a cargo do general Armando de Moraes Âncora. Votado, finalmente, o *impeachment*, em 18 de setembro, foi afastado do governo e substituído pelo vice-governador Sizenando Nabuco. Recorreu porém ao Supremo Tribunal Federal (STF), que lhe deu ganho

de causa, e retornou à chefia do executivo estadual em 24 de janeiro de 1958, exercendo-a até janeiro de 1961. Em seu governo, criou-se a Comissão de Desenvolvimento de Alagoas, a Companhia de Eletricidade e a Companhia Telefônica de Alagoas. Promoveu-se, ainda, a ligação Maceió-Recife, por estrada asfaltada; a construção do fórum de Maceió; a ampliação da rede escolar; a construção do moderno II Centro de Saúde e da Estação Rodoviária de Maceió; a pavimentação da rodovia que liga o aeroporto dos Palmares ao município de Rio Largo. Em 1962, elegeu-se deputado federal, na legenda do PSP, para a legislatura 1963-1967. Vice-líder da maioria e do PSP na Câmara, e em maio de 1965 foi eleito vice-líder do bloco parlamentar da maioria. Em outubro de 1965, concorrendo pelo PSP, PTB e PSB venceu as eleições para o governo do estado, derrotando Rui Palmeira e Arnon de Melo, ambos lançados pela UDN. No entanto, não foi empossado por não ter obtido maioria absoluta de votos, conforme estabelecia a Emenda Constitucional n. 13, de 8 de abril daquele ano. Sua eleição não foi ratificada pela Assembléia Legislativa Estadual. .Obras: **Defesa do Mandato, (Informações Prestadas a Propósito do Processo de "Impeachment")**, 1957; **Meu Depoimento Sobre o Caso de Alagoas**, 1957; **Situação Político-administrativa de Alagoas. Análise Feita no Dia 25 de Maio de 1956, ao Microfone da Rádio Difusora de Alagoas, Pelo Governador Muniz Falcão**, Maceió, Imprensa Oficial, 1956. Foi diretor e colaborador de diversos jornais de Alagoas.

FALCÃO, William CLETO ... de Alencar (Recife PE 7/11/1952) Deputado federal e estadual, advogado. Filho de Valdemir Nunes de Alencar Barros e Expedita Muniz Falcão de Alencar. Bacharel em Direito pela UFAL (1979). Em 1976, tornou-se presidente do MDB Jovem de Alagoas. Entre 1979-82 foi assessor político do senador Teotônio Vilela. Com o fim do partidarismo, optou pelo PMBD, do qual foi vice-presidente. Em novembro de 1982 tentou eleger-se deputado estadual. Porém, só iria ter êxito na eleição de 1986. Empossado em fevereiro do ano seguinte, torna-se líder do governo Collor na Assembléia, presidente da Comissão de Constituição e Justiça e membro da Comissão de Redação. Um dos coordenadores da campanha de Collor à presidência da República e um dos membros, escolhidos pelo presidente eleito, para fazer a transição com o governo Sarney. Em outubro de 1990 elegeu-se deputado federal pelo PRN. Membro da Comissão de Constituição e Justiça e de Redação. Afasta-se do PRN na véspera da votação, pela Câmara, do pedido de *impeachment* do presidente Collor. Filia-se ao PSD. Na eleição de 1994, ficou como suplente, concorrendo pela coligação PTB/PMDB/PL/PSD/PSDB/PC do B. Em 1998 volta a disputar, outra vez sem êxito, a eleição para deputado federal. Proprietário do jornal *O Diário*. Obras: **Política é Isso Mesmo**, Maceió, UFAL, 1979; **Carta Aberta a Todo-Poderoso**, 1981; **Missão Secreta em Igaci**, 1984; **Dez Anos de Silêncio**, Brasília, Ed. LGE, 2004.

FALCÃO, Ib Gato Marinho veja GATO, Ib Marinho Falcão

FALCÃO, José Faustino Marinho (?) Deputado estadual nas legislaturas 1901-02; 19-20 e 21-22.

FALCÃO, Pedro Barreto (Viçosa AL 14/5/1902 - Maceió AL 5/9/1945) Jornalista, estatístico. Em 1939, chefiava uma secção do Departamento Estadual de Estatística quando foi requisitado pelo IBGE e nomeado Diretor de Estatística do Rio Grande do Sul, tendo chefiado naquele estado os trabalhos do recenseamento de 1940. Voltando para Alagoas organizou e dirigiu o Departamento das Municipalidades. Foi redator-chefe do *Jornal de Alagoas*, em 1934. Colaborou na *Gazeta de Alagoas*. Publicou: **Uma Interessante Experiência de Revitalização das Células Municipais**, Rio de Janeiro, IBGE, 1943, 13 p. (Separata da Revista Brasileira de Estatística, n. 13. Jan/mar. 1943. Publicou-se: **O Sentido Nacionalista da Obra de Tavares Bastos**, in **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 195-202.

FALCÃO, Renan (? AL 1915 - ? 11/7/1993) Membro do IHGA, empossado em 31/10/1977 na cadeira 38, da qual Tomaz Espíndola é patrono, tendo apresentado, na ocasião, o trabalho *Vinte Anos Difíceis*. Obras: **Contribuição para a História da Medicina em Alagoas**, Revista do Arquivo Público, Maceió, I, 1962; **Notícia Histórica Sobre a Bioestatística em Alagoas**, Separata de **Alagoas: 150 Anos**, publicação do Departamento Estadual de Estatística, Maceió, 1970.

FALCON, Yara (AL ?) Obras: *Pálidos Crisântemos*, Curitiba, H. D. Livros Editora, 1999; *Nise da Silveira*, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 14/4/2000; **Théo Brandão**, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, 10/11/2000; **Clara Charf**, na série *Mulheres Alagoanas*, publicada na *Gazeta de Alagoas* de 13/7/2001.

FANAL, O Semanário. Surge em Maceió em 15/10/1900, de propriedade de uma associação. Redatores diversos. Gerente: José Fernandes Costa. Bibl. Nac. microf. Ano I, n. 10 de 17/12/1900.

FANDANGO “Nome de bailes ruidosos, entre a gente do campo, cantando, dançando e sapateando ao som da viola. São muitas as variedades: Anú, Bambaquerê, Benzinho, Amor, Cará, Candieiro, Chamarita, Chora, Chicote-puxado, Chico-da-ronda, Feliz-meu-sem, João Fernandes, Meia-canha, Pagará, Pega-fogo, Recortada, Retorcida, Sarrabulho, Serrana, Tatu, Tirana, e outras, cujos nomes se ressentem de origem castelhana (Coruja). Em Alagoas, corresponde à Chegança dos Mouros, ou Barca Nau Catarineta ou Marujada de outras regiões. Sem drama e enredo próprio. Compõe-se de cantigas náuticas de épocas e origens diversas, que, embora narrem acontecimentos peculiares à vida no mar, não têm unidade em seu conjunto. São seus figurantes: Almirante, Contramestre, Gejeiros, Doutor-Cirurgião, Padre Capelão, Capitão de Mar-e-Guerra, Marujos. Os trajes, como na Chegança, imitam o fardamento dos oficiais e marujos da Marinha Brasileira”. Veja, de Théo Brandão: **O Fandango**, Revista do IHGA, vl. 27, pg- 50-138.

FARIA, Rodolfo Alves de (Maceió AL 23/3/1871 - Maceió AL 25/6/1899; segundo Moreno Brandão, 26/3/1872 – 25/6/1890) Poeta, jornalista, advogado. Filho de Antônio Alves de Faria. Estudou Direito em São Paulo mas bacharelou-se, em 1891, pela Faculdade do Recife. Foi promotor e juiz em Penedo e no estado de Minas Gerais, e procurador e juiz de Direito em Sergipe. Na sua fase acadêmica, em São Paulo, foi companheiro de Alphonsus de Guimarães e, em seguida, no Rio, participou do grupo simbolista. Foi redator do *Carangola*, em Minas Gerais, em 1899, e secretariou a *Cidade de Rio*, de José do Patrocínio e a revista simbolista *Tebaida*, do Rio de Janeiro, em 1895. Fez apologia da “prosa ritmada” e abjurou o parnasianismo. Obras: **Mar**, 1897, (novela); **Pecadora**, Bahia, Oficinas dos Dois Mundos, 1899 (romance). Os versos que pretendia reunir sob o título de Satã, não foram editados. Teria também inédito um trabalho sobre Calabar. Colaborou no *O Gutenberg*, *O Sul de Alagoas*, *O País* (de Aracajú), *A Pena*, entre outros.

FARIAS, Alves de J. J. (Maceió AL 26/3/1872 -- Maceió AL 25/6/1906) Poeta, advogado. Romeu de Avelar, que o incluiu em sua obra **Coletânea dos Poetas Alagoanos**, afirma que teria muito jovem se mudado com a família para Penedo. Aos 16 anos já ensinava rudimentos de Latim no educandário do prof. Moreno Brandão. Foi para São Paulo, ingressando na Faculdade de Direito, mas acabou por bacharelar-se pela Faculdade do Recife (1892). Foi promotor em Carangola (MG) onde criou o jornal *O Rebate*. Muda-se para o Rio de Janeiro, onde colabora na imprensa, em especial, nos jornais *A Pena*, *O Jornal Ilustrado* e *Cidade do Rio de Janeiro*. Em Sergipe, para onde se mudou, escreveu um ensaio sobre Ibsen, outro sobre a poetisa Alcina Leite e inúmeras cartas para a *Gazeta de Alagoas*. Patrono da cadeira 24 da AAL. Tentou um romance histórico mas acabou por concluir **Pecadora**, romance realista em que defendia o divórcio. Teriam sido publicados: Estudos sobre Ibsen; Estudos Sobre a Vida Intelectual de Sergipe; Estudo, Biografia e Crítica Sobre a Poetisa Alagoana Alcina Leite; Perfumes Pinturescos, segundo informa o Doc. 312 da Revista do IHGA. Segundo Romeu de Avelar deixou inédito o livro **Sacrário do Mistério**, no qual teria reunido as suas poesias.

FARIAS, Antônio Joaquim Alves de (AL ?) Poeta. Obras: **O Oceano**, (poesia); **Espectro Sentimental**, 1902 (poesia)

FARIAS, Aroldo Dorvilé Loureiro (AL ?) Deputado estadual nas legislaturas 1967-70 e 71-74. Na eleição de 1974 ficou como suplente, sempre pela ARENA.

FARIAS, Augusto César Cavalcanti (Passo de Camaragibe AL 29/12/1956) Deputado federal, advogado e empresário. Filho de Gilberto Lopes Farias e Joselita Holanda Cavalcante Farias. Formou-se em Direito

pelo CESMAC (1982). Secretário de Transportes, Obras e Recursos Naturais em 1987-88, no governo Fernando Collor. Presidente da COHAB de Maceió (1988-89). Em 1990 filia-se ao PSC, legenda pela qual se elege deputado federal para a legislatura 1991-95, em coligação com o PDT- PTB- PMDB- PFL- PFL-PMN-PSD-PT DO B. Integra as Comissões de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minoria, bem como a de Viação e Transportes. Expulso do PSC, é reeleito, agora pelo PR, para o período 95-99, tendo, ainda em 95, se transferido para o PPB, surgido da união do PP com o PPR. Reeleito pelo PPB para a legislatura 1999-2003, permanece neste partido até 1997, quando ingressa no PFL, legenda na qual se reelege para a legislatura 1999-2003. Tenta, sem êxito, a reeleição em 2002, porém assume, como suplente, com a morte de Josefa Santos Cunha - Ceci . Presidente do Centro Esportivo Alagoano (CSA) em 1989.

FARIAS, Austecílio Lopes de (AL ?) Deputado estadual, pelo PSD, na legislatura 1947-1950.

FARIAS João Crisóstomo (?) Deputado federal Eleito deputado federal pelo PST, na legislatura 1951-55, ocupou sua cadeira na Câmara de outubro a dezembro de 1954 .

FARIAS, João de Alcântara (?) Deputado estadual na legislatura 1897-98.

FARIAS, José Jadson Pedro de (?) Deputado estadual, pelo PFL, na legislatura 1995-98.

FARIAS, Lauro (Santana do Ipanema AL) Deputado estadual, professor, advogado. Bacharel em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, do Rio de Janeiro (1956); doutorado em Direito Público, Faculdade de Direito, UFAL, (1966); aperfeiçoamento em Direito Privado, UFAL (1967) e especialização em Direito Civil, UFAL, 1968. Curso de Direito Internacional Privado (Holanda, 1966) e de Direito Processual, (Inglaterra, 1984). Professor de Direito Civil, na Faculdade de Direito da UFAL, como também de Direito Processual Civil, Direito Internacional Privado e Economia Política. Deputado estadual, pelo PSD, na legislatura 1963-67. Suplente de deputado federal, pelo PL, na legislatura 1995-1999. Membro fundador do PL em Alagoas e membro do seu Diretório Nacional.

FARIAS, Natalício Lopes de (Engenho Mauriti AL 16/11/1900 --) Médico. Filho de Esperidião Lopes de Farias e Cândida Lopes Lamenha. Curso primário em sua casa e o secundário no Colégio 15 de Março, em Maceió. Curso superior na Faculdade de Medicina da Bahia, e, depois, na do Rio de Janeiro, onde se formou em 1924. Foi assistente do Serviço de Oftalmologia do Hospital São Francisco de Assis, no então Distrito Federal. Foi, ainda, chefe do Serviço de Oftalmologia do Centro Médico Pedagógico Oswaldo Cruz e delegado, no Brasil, da Pan American Congress of Ophthalmology Comitee for the Prevention of Blindness, com sede em Chicago (USA). Publicou artigos em revistas especializadas, dos quais se destacam: **Tratamento da Atrofia do Nervo Óptico pela Malarioterapia e Tortuosidade dos Vasos Retinianos, Sinal de Lues Congênita**. Laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com o Prêmio Gunning, Secretariou o IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado no Rio de Janeiro, em 1941. Membro da Sociedade Brasileira de Oftalmologia.

FARIAS, Osman Loureiro de veja LOUREIRO, Osman

FARIAS, Dom Ranulpho da Silva (Nazaré Ba 12/9/1887 -Maceió AL) Terceiro Arcebispo de Maceió. Filho de Antônio da Silva Farias e Emilia da Silva Farias. Estudou no Seminário Santa Tereza, em Salvador, tendo se ordenado sacerdote em 3/4/1910. Subsecretário do Arcebispado em Salvador, dirigiu a *Revista Eclesiástica*. Em 12/9/1920 foi sagrado bispo de Guaxupé (MG), sendo o segundo daquela diocese, onde permaneceu até 1939, quando foi promovido a Arcebispo de Maceió, tomando posse a 23 de novembro daquele ano. Fundador da Ação Católica, movimento de apostolado implantado nos diversos setores da sociedade alagoana. Linguísta renomado, dominando inclusive o tupi-guarani. Tem inúmeras cartas pastorais, circulares e discursos impressos.

FARIAS JÚNIOR, Austecílio Lopes de (AL ?) Deputado estadual, pelo PST, na legislatura 1963-1966.

FARIAS JUNIOR, Esperidião Lopes de (São Luis do Quitunde, Al 28/9/1899 -- Maceió AL 28/9/1987) Deputado federal, senador federal, secretário de estado, agrônomo. Filho de Esperidião Lopes de Faria e de Cândida Lopes Lamenha Lins. Primeiros estudos no Colégio 15 de Maio. Engenheiro agrônomo pela Escola de Agronomia de Socorro (PE), diplomado em 1920. Foi intendente de São Luiz do Quitunde em 1922. Ajudante de inspetor agrícola em Minas Gerais e diretor da Fazenda de Sementes de União dos Palmares. Prefeito de Murici. Secretário da Fazenda, durante a interventoria de Ismar de Góis Monteiro (1941-45). Elegeu-se, em dezembro de 1945, deputado à Assembléia Nacional Constituinte, na legenda do PSD. Empossado em fevereiro de 1946, renunciou no mês seguinte a fim de assumir, em abril, a presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool, tendo sua gestão se caracterizado por melhorias administrativas na instituição, tais como: reestruturação de todos os serviços e do quadro do pessoal, introdução da contabilidade pública e criação de uma comissão permanente de inspeção nos órgãos regionais da autarquia. Conseguiu manter o equilíbrio entre produção e consumo por meio da política intervencionista do instituto. Em janeiro de 1947 foi eleito suplente do senador Ismar de Góis Monteiro, permanecendo na presidência do IAA até maio do ano seguinte. Em abril de 1954, assume cadeira no Senado, onde permanece até outubro do mesmo ano. A partir de então passou a se dedicar à administração de sua fazenda, em Murici.

FARIAS Rio. Nasce em Olho d'Água das Flores, sua bacia rega os municípios de Monteirópolis, Palestina, Pão de Açúcar e São José da Tapera, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas. Deságua na margem esquerda do São Francisco, sendo, pois, da vertente meridional-ocidental. Atravessa a denominada Bacia Leiteira do Estado. Conta com diversos afluentes de pouca importância e com denominação local.

FAROL “Periódico literário, noticioso, crítico e joco-serio”, surge em Maceió em 3/12/1862. Publicado às quartas e sábados. Proprietário e editor: Boaventura José de Castro e Azevedo. Publicado na Tip. Comercial de A. J. da Costa.

FAROL “Periódico literário e noticioso”, publicação semanal, surge em Maceió em 5/8/1888, sendo Francisco Caldas e Joaquim Moreno, editores e proprietários. Bibl. Nac. microf ano I nº 1 5/8/1888.

FAROL, O “Órgão do Partido Republicano no Estado”, e “onde advoga seus interesses nessa cidade”. Surge em Coruripe, em 1889. Impresso em tipografia própria.

FAROL, O Semanário noticioso, surge em Maceió em outubro de 1900.

FAROL, O “Órgão literário, noticioso e humorístico”, surge em Maceió, em 1907. Dirigido por Airton M. Sant'Iago

FAVEIRA Rio. Um dos principais afluentes do Rio Moxotó, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

FAY, Emanuel ... Mata da Fonseca (São José da Laje AL 19/7/1937) Poeta, magistrado, advogado. Filho de Manoel Fonseca e Emília Mata Fonseca. Passou a viver em Maceió em 1951, onde terminou o curso secundário. Bacharel em Direito pela UFAL (1965). Bacharel e licenciado em História, ainda pela UFAL Adjunto de Promotor de Justiça. Ingressou na Magistratura e foi Juiz de Direito em Major Isidoro, São Brás, Traipu e Arapiraca, onde se aposentou. Secretário-geral do Teatro Universitário de Alagoas; vice-presidente da Associação Teatral das Alagoas, membro fundador do Teatro Estudantil Alagoano. Professor de História do Brasil e Moderna do Colégio Estadual de Alagoas, como também do Colégio Estadual Humberto Mendes, de Palmeira dos Índios. Membro da AML, da Academia Arapiraquense de Letras e Artes e da Associação Teatral das Alagoas. Sócio colaborador da SOBRAMES- AL. Obras: : **Canto Livre:**

Poemas, Maceió, Libertas, 1973.; **Canto Livre**, Maceió, UFAL, Imprensa Universitária, 1974 (contos); **Ser Feliz é um Dever**, Maceió, EDUFAL, 1982, Prêmio Nacional de Poesia do Governo do Estado do Rio de Janeiro (1968); **Do Monte Alto a Mensagem Eterna: Crônicas**, Arapiraca, Center Graf, 2002. Colaboração na imprensa: *Diário das Alagoas*, *Jornal de Alagoas*, *Jornal de Hoje* e revista *Mocidade*, do Colégio Guido de Fontgalland

FÉ CRISTÁ, A no original **FÉ CHRISTÁ**, A Semanário. Surge, em Penedo, em 11/1/1902, dedicado aos interesses da religião católica. Hebdomadário. Dirigido por Achilles Mello, que também era seu proprietário e redator, além de sacerdotes e seculares de reconhecida competência na área de religião. Não mantinha seção de polemicas pessoais de natureza estranha aos interesses da religião. Impresso na tipografia de *O Trabalho*, onde também tinha o escritório. Bibl. Nac. microf. ano I, n. 1 de 11/1/1902.

FEDERAÇÃO ALAGOANA DE DESPORTOS (FAD) Fundada em 14/3/1934, sendo o seu primeiro presidente Ulisses Cerqueira. Veio substituir a **Coligação Esportiva de Alagoas**, que em 14/2/1991 transformou-se na **Federação Alagoana de Futebol**. Entre 1959/60 foi presidida por Kleber Rodrigues de Andrade, que ao se licenciar foi substituído por José Sebastião Bastos, que a presidiu até 1968. Publicou-se: **Relatório 1973**, Maceió, FAD, dat.; **Relatório 1974**, Maceió, FAD; **Relatório de Atividades, 1975**, Maceió, FAD.

FEDERAÇÃO ALAGOANA DE FUTEBOL Passa a assim denominar-se, em 14 de fevereiro de 1991, a **Federação Alagoana de Desportos**.

FEDERAÇÃO ALAGOANA PELO PROGRESSO FEMININO Instalada em 13/5/1932, em solenidade num dos salões do Teatro Deodoro. Teve em sua primeira direção: presidente de honra: Noemi Lício; presidente efetiva: Lily Lages; vice-presidente: Francisquinha Accioly; primeira-secretária: Linda Mascarenhas; segunda-secretária: Baby Paes; primeira e segunda tesoureiras: Georgina Casado e Maria Alice Braga Neto, respectivamente; bibliotecárias: Hilda Calheiros e Miriam Lima e oradora: Flora Ferraz. A entidade foi considerada de utilidade pública pelo Decreto 1.174 de 10 de maio de 1933. Chegou a ter três filiais: Pilar, São Miguel dos Campos e São José da Laje.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS - FAEAL. A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas, anteriormente (de 1953 a 1968) denominada Federação das Associações Rurais do Estado de Alagoas – FERGOAS, foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho em 9/9/1968. Entidade sindical de grau superior, com sede e foro em Maceió e jurisdição em todo o Estado de Alagoas, é constituída para fins de estudo, coordenação, desenvolvimento, defesa, proteção e representação legal da categoria econômica dos ramos da agropecuária e do extrativismo rural, sem fins lucrativos. É parte integrante do Sistema CNA, que é composto pela Confederação Nacional da Agricultura, Federação da Agricultura e seus filiados, os Sindicatos dos Produtores Rurais. Tem como objetivos pleitear e adotar medidas cabíveis aos interesses dos sindicatos filiados, constituindo-se em defensora e cooperadora ativa e vigilante de tudo quanto possa concorrer para a prosperidade da categoria que representa; estudar e buscar soluções para as questões e problemas relativos às atividades rurais; promover, quando couber, a solução, por meios conciliatórios dos dissídios ou litígios concernentes às atividades compreendidas em seu âmbito de representação; organizar e manter os serviços que possam ser úteis aos sindicatos filiados, prestando-lhes assistência e apoio em consonância com os interesses gerais da categoria. João Carlos de Albuquerque Filho foi seu primeiro presidente, e sua administração estendeu-se até abril de 1988. A partir dessa data, a presidência ficou a cargo de João Eudes Leite Soares, até julho de 2000, seguindo-se Álvaro Artur Lopes de Almeida. Diretoria para o quadriênio 2002-2006: Álvaro Artur Lopes de Almeida, presidente; Francisco Edílson Maia da Costa, Talvanes de Albuquerque Pontes, José Adailton Barbosa Lopes, José Francisco Assis de Melo, Luiz Alves Ribeiro e Gildo Inojosa de Andrade, respectivamente 1°. a 6°. vice-presidentes; José de Almeida Araújo, secretário; Clóvis Lemos de Farias e Nelson Tenório da Rocha, 1°. e 2°. secretários; Porfírio Moreira Soriano, tesoureiro; Mário César Tenório e Nilson Agra de

Albuquerque, 1°. e 2°. tesoureiros. O Conselho Fiscal é composto por: Carlos Antônio de Moraes e Lima, Zélia Barbosa Batinga e Marconiedson Napoleão de V. Bonfim, como titulares e Noêmio de Melo Lôu, Severino Lourenço da Silva e Antônio Braz da Silva, como suplentes.

Entre suas principais atividades destacam-se aquelas realizadas pelo SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural . Organizado e administrado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil -- CNA Brasil, foi criado pela Lei 8.315 de 23/12/91. Tem como objetivo executar, através das Administrações Regionais -- a formação profissional rural e a promoção Social do pequeno produtor e do trabalhador rural e sua família, e a educação de jovens e adultos, realizando cursos práticos nas áreas de Agricultura, Pecuária, Agroindústria, Atividades de Apoio Agro-Silvo-Pastoril e outras relativas à prestação de serviços, para melhorar a produção e a produtividade agropecuária; a renda e a qualidade de vida do homem do campo.

Seu público são os trabalhadores autônomos, os pequenos produtores, os trabalhadores rurais assalariados e o trabalhador em regime de economia familiar. Para a consecução dos seus objetivos de aprendizagem trabalha em parceria com os sindicatos rurais (patronais e dos trabalhadores), entidades estatais, prefeituras municipais, etc. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural -- Administração Regional do Estado de Alagoas foi criado em 23/4/1993, através de ato do presidente do Conselho Deliberativo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Desde sua fundação, atendeu quase todos os municípios do Estado com treinamentos -- 1.678 treinamentos de Formação Profissional Rural, 1.204 de Promoção Social e 286 turmas de alfabetização de jovens e adultos, beneficiando um total de 56.520 pequenos produtores, trabalhadores rurais e suas famílias. É dirigido por um Conselho Administrativo composto pelos seguintes membros: o presidente da Federação da Agricultura -- que é presidente nato do Conselho Administrativo; um representante da Administração Central, um da Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura - FETAG e dois membros representantes do setor agropecuário do Estado.

Sindicatos filiados à FAEAL: Sindicato Rural de Arapiraca, Sindicato Rural de Atalaia, Sindicato Rural de Capela, Sindicato Rural de Coruripe, Sindicato Rural de Junqueiro, Sindicato Rural de Maceió, Sindicato Rural de Mar Vermelho, Sindicato Rural de Mata Grande, Sindicato Rural de Palmeira dos Índios, Sindicato Rural de Pão de Açúcar, Sindicato Rural de Porto Calvo, Sindicato Rural de Santana do Ipanema, Sindicato Rural de São Luiz do Quitunde, Sindicato Rural de São Miguel dos Campos, Sindicato Rural de Viçosa e Sindicato Rural de Penedo. Outras Entidades do Setor Produtivo Rural de Alagoas: Associação dos Plantadores de Cana de Alagoas - ASPLANA, Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Alagoas - COPLAN, Associação dos Agropecuaristas da Região Norte - AGRONAL, Associação dos Criadores de Alagoas, Associação dos Produtores de Coco de Alagoas - PROCOCO, Núcleo Criador de Gado Girolando e Sindicato Rural dos Produtores de Leite de Alagoas - Sindileite

FEDERAÇÃO DE BASKETBALL DE ALAGOAS - FBA Fundada em 25/11/1983 por um grupo de adeptos do esporte liderados por Ivone Araújo Santos. Sua sede atual é no Estádio Rei Pelé, contando com uma sala de estudos do basquete, um mini-auditório, tv e um acervo de fitas de basquete com vídeo.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS Fundada em 11/11/1947, é uma entidade sindical de grau superior e tem por finalidade a coordenação e proteção das categorias econômicas pertencentes ao ramo da indústria. Atual Diretoria: Presidente: José Carlos Lyra Andrade; 1°. Vice-presidente: João da Silva Nogueira Neto; Vice presidentes: José Ferreira Costa, José Aprígio Brandão Vilela; 1°. Secretário: Oscar Cunha Júnior; 2°. Secretário: Romildo Ramos Rocha; 1°. Tesoureiro: Bartolomeu Edson de Lima; 2°. Tesoureiro: Nelson Gomes. Diretoria, suplentes: José Roberto Pimentel Lopes, Valdomiro Feitosa Batista, Mirocles Cavalcante Alves, Márcio Tenório Peixoto, João Nogueira Júnior. Conselho Fiscal. Efetivos: Hécio Deni Colodete, Fernando Márcio Cunha, José Alves Pinheiro. Conselho Fiscal, suplentes: Martírio de Oliveira Rego, José Araújo Barros Filho, José Joaquim de Almeida. Sindicatos filiados: Sindicato da Indústria de Alfaiataria e Confecções de Roupas de Homem, Maceió; Sindicato das Indústrias de Beneficiamento de Mármore e Granito do Estado de Alagoas; Sindicato da Indústria de Calçados de Maceió; Sindicato da Indústria de Construção do Estado de Alagoas; Sindicato da Indústria de Extração Mineral do Estado de Alagoas; Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado de Alagoas; Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Alagoas; Sindicato das Indústrias de Marcenaria de Maceió; Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de Maceió;

Sindicato da Indústria de Açúcar e do Alcool do Estado de Alagoas; Sindicato da Indústria de Milho, Torrefação e Moagem do Estado de Alagoas; Sindicato da Indústria do Vestuário do Estado de Alagoas; Sindicato das Indústrias Alimentares de Congelados, Supercongelados, Sorvetes, Sucos e Concentrados, Doces e Conservas do Estado de Alagoas; Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Alagoas; Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Alagoas; Sindicato das Indústrias Químicas, Petroquímicas e de Resinas Sintéticas do Estado de Alagoas. Publicou: **Dicionário do Progresso da Alagoas, s/d.**; **Cadastro Industrial - Volume I**, Maceió, Imprensa Oficial, 1964; **Cadastro Industrial de Alagoas 1970-1971**, Maceió, Imprensa Oficial, 1970; **Diagnóstico Sócio-Econômico de Alagoas**, Maceió, s/d; **Diagnóstico Sócio-Econômico de Alagoas, Elaborado pelo Escritório Técnico Paulo Assis Ribeiro, ETPAR; Para Atualizar o Documento Preliminar Sócio-Econômico Realizado em 1961/62**, Maceió, Assessoria e Organização Industrial, 1971, 3 vls.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE ALAGOAS Fundada em 4/11/1948, foi constituída por: Sindicato do Comércio Varejista de Maceió, Palmeira dos Índios, Penedo, União dos Palmares, Assembléia (como então se denominava Viçosa) e Sindicato dos Hotéis e Similares de Maceió. Como entidade patronal, tem por finalidade defender os anseios da classe empresarial, adotar medidas de interesse dos sindicatos filiados, promover o desenvolvimento e a prosperidade do comércio. É integrada à Confederação Nacional do Comércio e ao Sistema Confederativo da representação sindical do comércio. Seu primeiro presidente foi o comerciante Vicente Gerbase. Diretoria em 2.000: Canuto Medeiros de Castro, presidente; Wilton Malta de Almeida, 1º vice-presidente; Adelido Sotero da Silva, 2º vice-presidente; José Marques Vieira, 1º secretário; Laerte Barros Simões, 2º secretário; Jarbas de Souza Cunha, 1º tesoureiro e Álvaro Ferreira Júnior, 2º tesoureiro. Atualmente são seus sindicatos filiados: Sindicato do Comércio Varejista de Penedo, Sindicato do Comércio Varejista de Arapiraca, Sindicato do Comércio Atacadista do Estado de Alagoas, Sindicato dos Representantes Comerciais no Estado de Alagoas, Sindicato do Comércio Varejista de Palmeira dos Índios, Sindicato do Comércio Varejista de União dos Palmares e Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Alagoas.

FEDERAÇÃO DOS CLUBES SOCIAIS DE ALAGOAS Em 1997 era dirigida por Casimiro de Farias Cardoso, que usava o pseudônimo de Cláudio Alencar para os seus artigos na imprensa.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA ALAGOANA Fundada em 6/1/1908.

FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE ALAGOAS Fundada em maio de 1913. Era seu comitê executivo: Flaviano Domingos Moreira, Joaquim Grevy, Epaminondas Leite, Leopoldo Pereira e Virgínio de Campos, sendo Bernardo Guimarães seu secretário-geral. Buscando recursos para o envio de seu representante ao Segundo Congresso Operário Brasileiro, realizado no Rio de Janeiro, de 8 a 13 de setembro de 1913, promoveu conferência, em 25 de julho de 1913, de Barreto Cardoso, sob o tema “Luta de Classes”. Seu representante no referido congresso foi Virgínio de Campos, tendo ainda participado, representando Alagoas, Honoré Cêmeli, do Sindicato dos Gráficos; Luiz Gonzaga, do Sindicato dos Estivadores; Manoel Ferreira dos Santos e Jaime de Oliveira do Sindicato dos Marcineiros e Tomaz de Aquino do Sindicato dos Sapateiros, todos de Maceió.

FEDERALISTA ALAGOENSE, O Denominação que o jornal *Iris Alagoense* assumiu a partir de 22/2/1832. Órgão da Sociedade Patriótica Federal. Deixa de ser redigido por Adolphe Emile de Bois Garin, que, após sofrer um atentado, passa a morar em Recife. O Padre Afonso de Albuquerque Melo -- considerado o primeiro jornalista alagoano -- e o advogado pernambucano Félix José de Melo e Silva passam a ser os seus redatores. Em dimensão igual ao *Iris Alagoense*. Abaixo do seu título lia-se que “O Governo do Império do Brasil será uma Monarquia Federativa”. Intitulava-se um “jornal político, literário e moral”. Saía às quartas e sábados. Em 1833, nele ingressa o padre Francisco do Rego Baldaia, que embora um exaltado era considerado um moderado, quando comparado à direção anterior. Circulou até o início de 1836. Bibl. Nac. microf. n. 49 03/10/1832.

FEIJÓ, Mário Jorge Calheiros (AL ?) Cineasta, médico Presença constante no Festival de Cinema de Penedo.

A Maldição de Klemenn, realizado em 1975, é seu primeiro filme, e participou do I Festival de Penedo, sendo um dos três premiados. Premiada, ainda, em 2º lugar, no I Festival Alagoano de Super 8. Com **Início de uma Neurose e Repetições** participou, em 1976, do II Festival de Penedo, sendo este último premiada, em primeiro lugar. No III Festival de Penedo, em 1977 apresenta **Epílogo**, que ficaria em quarto lugar. **Natureza Terapia** é a sua participação no IV Festival de Penedo e com **Divina Comédia Humana** está presente no V Festival de Penedo. Com **Hora de Visita** se apresenta no VI Festival de Penedo e **A Vida Começa ao Entardecer** é o filme que apresentou no VII Festival de Penedo.

FEIRA GRANDE Município. “Consta que vindo de Lagoa de Cima, município de Traipu, chegou Francisco José Gonçalves à região, fixando residência. A fertilidade do solo serviu de atração a outras famílias, tendo assim início a povoação. Sua elevação a categoria de vila se deu em 30/11/1938, pelo Decreto-lei 2.435, com o nome de Mocambo. O povoado pertencia a São Brás, que foi extinto em 19/2/1938 e anexado a Arapiraca. Depois, o decreto 2.422, desmembrou o distrito de Arapiraca e o anexou a Traipu. A construção do trecho ferroviário ligando Palmeira dos Índios a Porto Real do Colégio expandiu ainda mais a região, pelo grande número de operários chegados para trabalhar na obra. Oficialmente, pelo decreto-lei 2.902 de 1953, que fixou a divisão territorial para o quinquênio 1944-1948, o nome Mocambo foi substituído por Feira Grande. A elevação à categoria de cidade deu-se em 5/4/1954, pela Lei 1.785, e sua instalação em 25/4/1954. Desmembrado de São Brás deve seu topônimo por ser a maior feira entre as que se realizavam nos povoados e vilas das imediações. Encontra-se na microrregião de Arapiraca e na mesorregião do Agreste Alagoano.

Base econômica: agricultura.

Feiragrandenses

FEIRA LITERÁRIA Revista de ciências, letras, artes e sociedade, tendo sido publicada em Maceió a partir de julho de 1961. Foram publicados 29 números, até junho de 1964. Editor: Organizações Breda. Uma iniciativa de Silvio de Macedo e Carlos Moliterno.

FEITOSA, Alves (?) Publicou: **Notícia Bibliográfica do Autor de A Rosa da Manhã Nascente**, Maceió, SERGASA, 1979. Seria **FEITOSA, José Alves**, dito **Zé da Feira**, que o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas publicou **O Sonho de Zé da Feira**, Maceió, 1985 (poesia popular - G. Macedo, p. 178, da revista da AAL, n. 10)

FEITOSA, Antônio Alves (?) Deputado provincial na legislatura 1886-87.

FEITOSA, Maria Obdulia (AL) Publicou: **Festa da Árvore, Coleção dos Trabalhos Literários Comemorativos Realizados no Dia 1º de Maio de 1914**, Maceió, Tipografia Alagoana, 1914, juntamente com outros autores.

FEITOSA, Manoel (AL) Artesão. Confecciona estandartes para blocos e bonecos para festas de carnaval. Citado *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p.156 e 158.

FEITOSA, Miguel Alves (AL -) Deputado provincial, professor. Dedicou-se, especialmente, ao ensino, sendo diretor de colégios. Deputado provincial nas legislaturas 1864-65, 66-67 e 68-69. Obras: **Gramática das Escolas, Os Três Estados (Explicação Positiva)** 1878; **A Volta da Exposição**, Campinas, 1886.

FELIZ DESERTO Município. “Originalmente, suas terras eram ocupadas por um aldeamento dos índios Caetés. Quando do naufrágio de uma nau portuguesa, os seus sobreviventes, dentre os quais Domingos Mendes e Maria Mendes, formaram o primeiro núcleo populacional da região. Sua matriz foi construída em 1930. Mas somente por volta de 1945 é que o desenvolvimento e crescimento recebeu um impulso maior e iniciou-se a luta pela sua emancipação”. O município foi criado em 23/7/1960, pela Lei 2.264 e instalado em 7/8/ 1960. Desmembrado de Piaçabuçu, seu topônimo nasceu de uma lenda que procura explicar o nome do município. Diz a estória que após o naufrágio, Domingos Mendes encontrou uma imagem de N. S. Mãe dos Homens debaixo de um cajueiro; sendo o local por demais deserto, ao encontrar a imagem o homem explodiu de felicidade. Deduz-se que foi essa a origem do nome do lugarejo. Pertencente à microrregião de Penedo e à mesorregião do Leste Alagoano. Base

econômica: agricultura, pesca, comércio e turismo. Com águas esverdeadas, a Praia de Macunin é a principal atração turística local. Seu principal artesanato é de chapéus e bolsas confeccionados com a palha do ouricuri.

Felizdesertenses

FELIZ DESERTO A Bacia do Riacho Feliz Deserto envolve os municípios de Coruripe e Feliz Deserto. Além do rio que lhe empresta o nome, tem como afluentes principais o Miai de Cima, o Miai de Baixo e o Jaou, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

FELLOWS, George Samuel Sanguinetti (Recife PE 2/4/1945) Médico, professor, vereador. Filho de Sidney Fellows e Angelita Sanguinetti Fellows. Cursa 1º. e 2º. graus no Colégio Nóbrega, em sua cidade natal. Formase pela Faculdade de Ciências Médicas do Recife (1968). Passa a viver em Maceió em 1969. Faz o Curso de Aperfeiçoamento na área da medicina militar, no EFORN, da Marinha do Brasil, no Rio de Janeiro. Professor na Faculdade de Medicina da UFAL, desde 1977. Neste último ano faz concurso para a Polícia Militar e chega ao posto de coronel médico. Vereador em Maceió, pelo PL, eleito para o período 2000-04. Obras: **Saúde Mental Para a Criança e o Adolescente: Orientação aos Pais e Mestres**, Maceió, SEGAL- Serviços Gráficos Offset Ltda, 1975; **Estabelecimentos Prisionais de Alagoas**, Maceió, [s ed.] 1982; **A Morte de PC Farias. O Dossiê de Sanguinetti**, São Paulo, Scipione, 1997; **História de Loucos**, Maceió, [s.ed.].

FEMINISTA, O Surge em Maceió em 9/2/02, como “órgão de propaganda da emancipação da mulher”. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 9/02/1902.

FÊNIX ALAGOANA Seu nome original foi **Clube Carnavalesco Fênix Alagoana**. Sociedade recreativa fundada em 7/9/1886 na residência de Napoleão Goulart, na Rua da Igreja, em Jaraguá. Nesse mesmo local, em 18/3/1886, haviam se reunido, além de Napoleão Goulart, Manoel B. de Vasconcelos, J. Alves Tosta, América A. Guimarães, Leonel P. Guimarães, Jorge Washington, Antônio G. Fortes, Virgílio Carvalho, José Amorim Leão, Eduardo Morais, Francisco de Amorim Leão e Alfredo P. Guimarães, quando discutiram a criação do clube. Segundo Felix Lima Junior, sua sede, durante muitos anos, foi na Rua da Igreja, onde hoje funciona o Grupo Escolar Ladislau Neto. Em 9/6/1933, uma Assembléia Geral, autorizou a venda da sede da Rua da Igreja a fim de construir outra em melhores condições e local. Construiu-se, então, a atual sede, na continuação da Avenida Duque de Caxias. Sua primeira diretoria: presidente: Napoleão Goulart; vice: Agostinho Gavazza; 1º. e 2º secretários: Manoel Tosta e Manoel B. de Vasconcelos; tesoureiro: José Amorim Leão. Em setembro de 1953 passou a publicar a revista **FÊNIX ALAGOANA**, bi-mensal, tendo, de início, Jorge Barros como diretor e Francisco Valois como redator-chefe.

FERNANDES, Cristiano Nunes (Manaus AM 9/4/1931 - Maceió AL 17/9/1998) Juiz de direito, poeta. Filho de Raimundo Fernandes de Queiroz e Áurea Nunes de Queiroz. Sua família mudou-se quando ele era criança para Maceió. Ao morrer, deixou inédito um livro pronto. Prêmio da AAL com o original de um livro de sonetos que se intitularia **A Rosa Rubra**. Com **Soneto Sem Motivo** ganhou o 2º lugar do Concurso de Poesia Falada da Fundação Cultural Cidade de Maceió. Com **Do Azul do Céu e do Olhar da Amada e Certas Rosas e Cavalos do Outono** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 249-250. Publicou versos na página cultural de Francisco Valois de **O Jornal**, publicada aos domingos.

FERNANDES, Judá... de Lima (Viçosa AL 25/3/1933) Médico Filho de João Fernandes de Costa e Gertrudes Magna Lima da Costa. Curso primário no Grupo Escolar 13 de Outubro e Ginásio no Colégio da Assembléia, em sua cidade natal. Científico no Liceu Alagoano. Formado pela Faculdade de Medicina de Alagoas (1960). Dois anos de especialização em São Paulo. De volta, radicou-se em Arapiraca onde, além de dedicar-se às suas atividades profissionais (foi o primeiro médico cirurgião a estabelecer-se na cidade), atuou também na área da comunicação, tendo criado o jornal *Novo Nordeste*, além da rádio com o mesmo nome. Membro da AAI, da Academia Arapiraquense de Letras, da qual é presidente, e sócio da SOBREMES-AL. Publicou: **A Xícara do Padre: Crônicas de um Médico do Interior**, prefácio de J. F.

Costa Filho; Arapiraca, Gráfica Novo Nordeste, 1998, com o qual recebeu o prêmio Quero-Quero, 3º. lugar no XVIII Congresso Nacional da SOBAMES, realizado em Gramado-RS em maio de 2000; **Um Genuíno Tangerino: Crônica de uma Família do Interior**, prefácio de Divaldo Suruagy, Arapiraca, Ideal, 2002. Com **A Toalha do Noivo**, venceu o II concurso promovido pela Academia Alagoana de Medicina.

FERNANDES, Maria Iêda de Almeida Barbosa (Arapiraca ? AL) Publicou: **Ecos Prateados, (1965-1990), 25 Anos de Magistério**, Rio de Janeiro, Editora Forense, 1990.

FERNANDES, Neila (? AL 25/11/1934) Pintora. Curso de Pintura com Pierre Chalita. Coletivas das quais participou: **Semana de Combate a Aids**, Shopping Center Iguatemi (1989); Museu Pierre Chalita, cerca de 10, entre 1985-1995; **VI Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Galeria Espaço 20 (1989) e International Women's Club (1990), todas em Maceió.

FERNANDO Rodrigues Santos (Pão de Açúcar AL 1/12/1928) Artesão. Filho de Manoel Inácio Rodrigues e Maria Carolina dos Santos. Durante grande parte da sua vida fez tamancos. A partir de 1917 passou a trabalhar na Ilha do Ferro, onde sempre residiu, e a dedicar-se a objetos de madeira: bancos e mesas,oringas, ovos de cabaça etc. caracterizando-se por mensagens escritas em suas obras. Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002. Citado em **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 59 Teve trabalho exposto em **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9/2003.

FERNANDO, DOM veja **IÓRIO, D. Fernando**

FERNÃO VELHO Distrito do município de Maceió. Compreende o Tabuleiro e povoado do mesmo nome até o ponto que limita com o termo de Santa Luzia do Norte, e bem assim o povoado das Goiabeiras. Local onde se instalou a primeira fábrica de tecidos do Estado, da Companhia União Mercantil.

FERRARI, Dolores (AL ?) Publicou-se: **Poesias de Dolores Ferrari (Obra Póstuma)**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1997.

FERRAZ, Paulo Malta (Maceió AL 13/1/1916 - Rio de Janeiro ? RJ 30/4/1989) Magistrado, professor, advogado. Filho de Francisco José dos Santos Ferraz e Zedê Malta Ferraz. Estudou no Grupo Escolar Fernandes Lima, o ginásio no Liceu Alagoano e o superior, na Faculdade de Direito do Recife (1936). Doutorado em Direito, na então Faculdade Nacional de Direito (1963) no Rio de Janeiro. Colaborou, ainda estudante, no jornal *A Cidade de Recife*. De 1937 a 1963 exerce advocacia em Recife, em Maceió e em diversas cidades de Santa Catarina. Foi delegado auxiliar e regional em Santa Catarina. Em 1963 inicia sua carreira na magistratura, primeiro como Juiz Substituto e, a partir de 1968, como Juiz de Direito na cidade do Rio de Janeiro. Membro da AAL, tendo ocupado a cadeira 36. Membro, ainda, da Academia Teresopolitana de Letras e da Academia Duquecaxiense de Letras e Artes, ambos no estado do Rio de Janeiro. Professor contratado da cadeira de Economia Política, em 1941, na Faculdade de Direito de Alagoas; professor de Sociologia na Escola Normal Pedro II, em Blumenau (SC), de 1946 a 1952; professor contratado da cadeira de Direito Civil da Faculdade de Direito Gama Filho, no Rio de Janeiro, de 1970 a 1977. Obras: **Tomaz Antonio Gonzaga -- Aspectos de Sua Vida e Sua Obra**, Florianópolis, Imprensa Oficial, 1944 (ensaio lítero-histórico); **Apontamentos Para a História da Colonização de Blumenau (1850-1860)**, São Paulo, Instituto Hans Staden, 1949 (estudo histórico); **Viagem ao Portugal de Eça de Queiroz**, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1971, prefácio de Agripino Grieco, (ensaio literário); **Pequena História da Colonização de Blumenau 1850-1883**, Blumenau, Fundação Casa Dr. Blumenau, 1976; **Dois Poetas Líricos - Guimarães Passos e Oliveira e Silva**, Teresópolis, Edições Cadernos da Serra, Coleção Pedra do Sino, 1979 (conferência); **Discurso de Posse na Cadeira n. 36 da Academia Alagoana de Letras**, Revista da AAL, n. 7, p. 159-170; **Jorge de Lima - 30 Anos de Ausência**, Revista da AAL, n. 9, pág. 81-84; **Os Maias**, Revista da AAL, n. 15, pág. 377-392.

FERREIRA, Adeano Quirino (Palmeira dos Índios AL) Artesão. Arco e flecha, colares em madeira, semente e pedra, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215

FERREIRA, Antônio... Andrade (Desterro PB 31/5/1929) Deputado federal, empresário. Filho de José Francisco de Andrade e Quitéria Digna das Neves. Técnico de Estradas pelo Instituto Carneiro Leão, em Recife. Radica-se, em 1956, em Alagoas, onde atua no setor de construção civil. Eleito deputado estadual em 1965. Reeleito, pelo MDB, em 1970. Neste último mandato é escolhido como vice-presidente da Assembléia. Ao final do mandato filia-se à ARENA, partido pelo qual concorre a deputado federal em novembro de 1974. Empossado em fevereiro do ano seguinte, torna-se membro da Comissão de Minas e Energia e participa de comissões temporárias, como a instalada sobre a Sudene. Reelege-se em 1978, tendo sido, em 1981, um dos membros da CPI sobre a reforma do ensino de primeiro e segundo graus. Com o fim do bipartidarismo filia-se ao PDS, pelo qual concorre, sem êxito, à reeleição em 1982. Volta à Câmara em 1986, agora eleito pelo PFL. Durante os trabalhos da Assembléia Constituinte foi segundo vice-presidente da Comissão de Nacionalidade, da Soberania e das Relações Internacionais. Não tenta a reeleição, em 1990. Porém, em 1994 volta a concorrer, agora pelo PMDB, tendo ficado como suplente e exercido o mandato em janeiro de 1999, último mês da legislatura. Não concorreu às eleições de outubro de 1998. Visitou a Alemanha a convite do Ministério da Agricultura e do Parlamento desse país. Nos períodos em que não foi parlamentar, cuidou de suas atividades, sempre na área da construção civil. Presidiu a Fundação Frei Damião de Assistência Social. Obras: **Atuação Parlamentar, 1978**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1979; **Atuação Parlamentar, 1979**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1980; **Atuação Parlamentar, 1980, Discursos Pronunciados e Projetos Apresentados**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1981; **Atuação Parlamentar, 1981, Discursos**. Brasília, Câmara dos Deputados, 1982.

FERREIRA, Arnaldo (AL) Jornalista. Trabalhou no *Extra* e na *Gazeta de Alagoas*. Obra: **Água, Comunicação e Poder**, Maceió, EDUFAL

FERREIRA, Artur Acióli Lopes veja **ACIÓLI, Artur ... Lopes Ferreira**

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda veja **HOLANDA, Aurélio Buarque de**

FERREIRA, Cristiano Nunes (AL ?) Publicou: **Soneto Sem Motivo**, in *Coletânea Alagoana Contos e Poesias*, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 37

FERREIRA, Crodegando Mendes (?) Deputado estadual nas legislaturas 1891-92 e 93-94.

FERREIRA, Edgard da Cruz (?) Deputado estadual nas legislaturas 1913-14 e 15-16.

FERREIRA, Eduardo Henrique Araújo (?) Secretário de estado. Secretário de Fazenda no segundo governo Ronaldo Lessa (2002-06).

FERREIRA, Erinalva Medeiros (AL ?) Obra: **Alguns Aspectos Ético-jurídicos da Questão Ambiental**, juntamente com Vinicius Nobre Lages, in *Direitos & Deveres*, Revista do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Alagoas, v.2, n.4. p. 61-74, jan./jun. 1999.

FERREIRA, Everaldo (AL ?) Médico. Obra: **Mergulho de Olhos Abertos**, Maceió, EDUFAL, 1998. No V Encontro de Medicina Holística, no cine-teatro do SESC-Centro apresentou **Nova Consciência na Saúde: O Holismo em Foco**.

FERREIRA, Francisco Arlindo Gomes (?) Deputado estadual na legislatura 1947-51, pela UDN e na legislatura 51-55, pelo PST. Nas eleições de 1954 ficou como suplente, agora pelo PSP.

FERREIRA, Geraldo Lopes, veja **BRASIL, Geraldino**

FERREIRA, Haroldo da Silva (Rio de Janeiro DF) Médico, professor. Aos cinco anos de idade passou a viver em Recife (PE). Graduação em Nutrição, pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 1983. Especialização em Saúde Materno Infantil na Universidade de São Paulo, USP, São Paulo (1983). Mestrado em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco, com a dissertação *Utilização de Proteínas na Desnutrição Induzida Pela Dieta Básica Regional Associada à Esquistossomose Mansônica, em Camundongos* (1991). Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro com a tese *Fases da Desnutrição e Suas Interfaces Com o Processo Saúde/Doença* (1996). Desde 1986 é professor da UFAL, onde coordena o curso de Nutrição. Consultor da *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, 2003; Consultor da *Revista European Journal of Clinical Nutrition*, 2003; Membro efetivo do Conselho Estadual de Segurança Alimentar, 2003; Consultor da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Pernambuco, 2001. Obra: **Desnutrição: Magnitude, Significado Social e Possibilidade de Prevenção**, Maceió, EDUFAL, 2000. Diversos artigos publicados em periódicos especializados.

FERREIRA, Joarez (Palmeira dos Índios AL 16/2/1945 - Maceió AL 24/5/1996) Jornalista, magistrado, professor. Filho de João Ferreira Filho e Sebastiana Lopes Ferreira. Dirigente da União dos Estudantes Secundários de Alagoas. Muda-se para o Rio de Janeiro, onde atua no jornalismo, chegando a chefe de redação da revista *O Cruzeiro*. Em 1975, volta a viver em Maceió. Chefiou o Gabinete do Presidente do PRODUBAN. Implantou e coordenou a Assessoria de Comunicação da UFAL. Diretor do Departamento de Assuntos Culturais no governo Guilherme Palmeira. Faz concurso e ingressa na magistratura, tendo sido promotor público em Mata Grande, Porto de Pedras, Maragogi, Arapiraca, Atalaia e Maceió Professor da UFAL. Colaborou nas comemorações do cinquentenário do Grêmio Guimarães Passos, tendo feito uma conferência sobre **A Imprensa Alagoana nas Décadas de 20 a 30**.

FERREIRA, José Lobo (AL ?) Deputado estadual. Eleito pela Coligação PSD-PTB-PRP, na legislatura 1959-62.

FERREIRA, José Lopes (?) Deputado provincial, tenente-coronel. Suplente de deputado provincial na legislatura 1846-47 e titular em 48-49, 50-51, 52-53 e 76/77.

FERREIRA, José Paulo (AL) Publicou: **A Incrível Prisão de Rui de Castro**, in *Coletânea Alagoana Contos e Poesias*, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 39-41 (poema).

FERREIRA, Lino Martir de S. (?) Deputado provincial, padre. Deputado provincial na legislatura 1858-59, pelo 5º círculo, na primeira eleição realizada pelo sistema de círculos, e suplente em 60-61.

FERREIRA, Manoel Floriano veja **NENEN, Manoel**

FERREIRA, Marcos (AL ?) Deputado estadual. Eleito para a legislatura 2002-06, pelo PSB, assim como para a legislatura 2003-2006.

FERREIRA, Maria Elza Gama (AL ?) Pintora. Com o trabalho *Cachoeira e Tarde de Sol* participou da X *Universid'Arte*, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002.

FERREIRA, Marília ... Silva (? AL 14/5/1939) Pintora. Diversas exposições individuais e coletivas. É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

FERREIRA, Milton Gonçalves (Barra de São Miguel AL 15/7/1913) Advogado e professor. Filho de

Misael Gonçalves Ferreira e Maria Rosa Ferreira. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1938). Professor na Faculdade de Ciências Econômicas de Alagoas; catedrático de Geografia Geral no Instituto de Educação e de História Geral e do Brasil em diversos colégios. Membro do IHGA, empossado em 27/4/1973, na cadeira 28, da qual é patrono Aurino Maciel. Transferido para a categoria de sócio honorário em 29/10/1997. Obras: *História e Sociologia. Tese Apresentada ao Liceu Alagoano, em Concorrência à 2ª Cadeira de História da Civilização*, Maceió, 1941; *Classificação dos Climas*, tese; *Conceito de Direito Social; A Guerra e o Progresso; Dois Estudos: Os Atos Inexistentes no Direito Administrativo [e] A Responsabilidade do Estado, a Constituição e o Código Civil Brasileiro*, Maceió, 1961; *Esboço Histórico da Fundação da Faculdade de Ciências Econômicas*, Maceió, EDUFAL, 1981; *História e Sociologia*, Revista do IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, Maceió, 1992, p. 7-10; *Aspectos da Criação Literária* (prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL, 1988 -crítica literária)

FERREIRA, Ozenir Alexandre (AL ?) Publicou: *Sintaxe*, in *Coletânea Alagoana Contos e Poesias*, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ECOS, 1998, p. 35 (poesia).

FERREIRA, Pedro ...Lima (?) Deputado estadual. suplente, pela ARENA, nas eleições de 1974; ainda suplente na legislatura 82-86, agora pelo PDS e, finalmente, também suplente na legislatura 87-90, na Coligação PFL-PDS.

FERREIRA, Rogério Henrique Gomes veja **GOMES, Rogério Henrique ... Ferreira**

FERREIRA, Vicente ... Lima dito **FERREIRINHA** (Messejana CE 22/5/1927) Pintor, músico. Lavrador, em 1949 radica-se em AL, onde se registra, após peregrinação como figurante de um circo mambembe. Começa a pintar em 1961, sendo ao mesmo tempo pintor de letreiros da Rede Ferroviária Federal. Pintou retratos de corpo inteiro, de tamanhos variados, do Padre Cícero. Em 1973 realiza sua primeira exposição individual na Pinacoteca Universitária de Maceió, da UFAL. 1979: Galeria de Arte Miguel Torres, FUNTED. 1989: EMATUR. 1987: Karandash-Arte Contemporânea, em Maceió, a Série *Vegetação do Agreste*, composta de 22 quadros. Coletivas: 1975: DAC, Maceió; 1978: **VIII Festival de Verão**, Marechal Deodoro; 1983: exposição realizada no Museu Sant'Egídio, em Roma (Itália), promovida pela UFAL; 1985: **Primitivos**, promoção da SECULT no Museu Théo Brandão; 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002, como também de **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9/2003. Foi um dos artistas divulgados na Exposição Arte de Alagoas, realizada, em 1993, no Rio de Janeiro, na Fundação Casa de Rui Barbosa. Foi incluído no livro **Brasil-Arte do Nordeste**, de Walmir Ayala, bem como no **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicado em 1989, em Maceió, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Tem quadros no acervo de diversos museus: Museu de Pintura Primitiva, de Assis (SP); Museu de Artes Plásticas da Bahia; Museu de Artes do Recife; Musée Beaubourg, de Paris e Museu de Arte *Naïf* montado no Castelo de Laval (França). Publicou: **Cantos Íntimos de Vicente F. Lima e Mário Silva Lima**, Maceió, Tip. Valente, [1947], sendo sua a primeira parte, com os trabalhos: *Galião, Maceió, Nélia, S. João Batista, Copacabana, A Águia e a Lesma, Memórias, Mês de Maio, A Anunciação, A Memória de Helena Gilka e Amor*. Sanfoneiro do Trio Maceió, um dos mais conhecidos tocadores de forró.

FERRINHO, O Semanário. "Órgão crítico e noticioso", surge em Jaraguá, Maceió, em 10/10/1901. Diversos redatores. Bibl. Nac. microf. ano I, n. 2 17/10/1901.

FERRO, Bolivar Valle (AL) Obra: **Eu, Você e a Poesia**, Maceió, SERGASA, 1984.

FERRO, Cícero Paes (AL ?) Deputado estadual Filho de Romão de Oliveira Ferro e Leonor Paes Ferro. Eleito para a legislatura 1991-94, pela Coligação PDC-PL-PRN-PDC. Reeleito, para a legislatura 1994-98 pelo PPR. Em 1997 foi relator da CPI dos Precatórios da Assembléia Legislativa. Reeleito em 1999 para a legislatura 1999-2002, bem como para a legislatura 2003-06, em ambas pelo PTB.

FERRO, Elias Medeiros (Palmeira dos Índios AL 15/3/1905 -) Poeta, frade. Filho de Isiano Ferreira Ferro e Maria Rosa Medeiros. Não frequentou escola. Autodidata. Auxiliar do comércio, trabalhou quatro anos na casa comercial do escritor Graciliano Ramos, seu parente. Em 1928 ingressou no Convento do Carmo de Salvador (BA), onde fez o noviciado e a profissão religiosa, na ordem dos carmelitas. Sempre residiu no Convento, onde, com outros irmãos, fundou o Museu do Carmo. Ao final da vida passou a morar em Maceió. Obras: **Flores do Outono**, Bahia, 1956 (poesia); **Tarde de Outono**, Bahia, 1958 (poesia); **Cânticos do Arrebol**, 1961, Bahia (poesia); **Poesias Completas**, Bahia, 1964 (poesias); **Poesias Escolhidas**, Bahia, 1968 (poesia), 2ª edição, 1971.

FERRO, Manuel Duarte Ferreira - Barão de Jequiá. (São Miguel dos Campos AL) Deputado provincial, capitão. Filho de Ana Lins e do Capitão Miguel Vieira Dantas. Participou da Revolução Republicana de 1817 e da de 1824. Suplente de deputado provincial na legislatura 1838-39 e titular em 42-43 e 44-45. Nomeado barão em 11/4/1859, e com honra de grandeza a 14/3/1860.

FERRO, Manuel Duarte Vieira (?) Deputado estadual na legislatura 1901-02.

FERRO, Natalício, veja **FERRO, Frei Elias Medeiros**

FERRO, Manoel Sertório Queiroz (AL ?) Deputado estadual. Eleito pela Coligação PDT-PTB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT do B. Na eleição de 1994 ficou em uma suplência.

FERROVIÁRIO ATLÉTICO CLUBE Clube de futebol. Criado em 2/5/1937. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1951 a 1960; 1962 e 63 e 1966 a 1989.

FESTA DA ARTE NOVA Manifestação pública de adesão de artistas e escritores ao Modernismo, em Alagoas, realizada no Instituto Rosalvo Ribeiro a 17/6/1928. Programada pelo pintor Lourenço Peixoto e por alguns membros do Cenáculo Alagoano: Waldemar Cavalcanti, Mendonça Júnior, Mário Brandão e Carlos Paurilio. Inicialmente proposta por Mendonça Júnior para se realizar uma Semana de Arte Moderna -- nos moldes da que ocorrera em São Paulo em 1922 --, acabou sendo uma festa de um só dia. Constatou-se de hora de arte com declamação de versos livres, leitura de conto regional e de trabalhos teóricos sobre o Modernismo, além de uma exposição de Pintura, com trabalhos do já consagrado Lourenço Peixoto, além de Eurico Maciel, Manoel Messias de Melo, Luiz Silva, José de Menezes e Zaluar de Sant'Ana. Este se destacou com o quadro "Idílio" ao qual se referiu depois o crítico Raul Lima: "Admirei-o. Extasiei-me ao contemplá-lo. (...) Senti alegria grande ao perceber que muita gente não passava por perto sem fitá-lo longamente e elogiá-lo como eu". Buscaram a valorização dos nossos temas regionais que tanto marcaram a literatura e outras manifestações de arte da época.

FESTA DA ÁRVORE. Coleção dos Trabalhos Comemorativos. Realizada em Maceió no Dia 1º de Maio de 1914, Maceió, Tip. Alagoana, 1914. Integrada por: **Discurso** da professora Maria Obdula Feitosa; **Hino à Árvore**, de Rosália Sandoval; **Árvore**, de Fernandes Tavares; **Árvore**, de Fernando Mendonça; **A Árvore**, de Raulfo Goulart; **Árvores**, de Barreto Cardoso; **A Árvore**, de Estevam Pinto; **Soneto às Árvores**, de Algo; **Cântico às Árvores**, de Menezes Júnior; **Árvore**, de Jaime de Altavila; **Árvore**, de Elias Sarmiento; **A Cajazeira**, de L. Mesquita; **Árvore Sagrada**, de Sinhá Ether; **Velho Tronco**, de Paulino Santiago e **Árvore** de Cipriano Jucá.

FESTIVAL ALAGOANO DE SUPER-8 Promovido pelo Movimento Estudantil de Cultura Artística, ocorreu uma só vez, em novembro de 1976, no Teatro de Arena Sérgio Cardoso. Com o documentário **Alegreando**, Celso Brandão foi o vencedor. Em segundo lugar classificou-se Mário Feijó, com **A Maldição de Klemenn**, e em terceiro Adelvan Henrique, com **Fases da Produção da Cana de Açúcar**. Como menção honrosa, **A Faca**, de Kleiner Cardoso Gomes, então com doze anos de idade.

FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO DE PENEDO Instituído pelo Departamento de Assuntos Culturais, dirigido por Solange Lages. Foi um incentivador da realização de filmes em bitola super-8 por cineastas alagoanos. E, pela sua forte presença é que surge a Mostra Competitiva em Super 8: O Primeiro Festival ocorreu de 9 a 12 de janeiro de 1975. Na Mostra tomaram parte: *Crise*, de Joaquim Alves, *Encontro com Pierre Chalista*, de Júlio Simon; *Palmeira em Foco*, de Edson Silva, *Festa de Bravos - Vaquejada*, de Benício Calixto; *Maldição de Klemenn*, de Mário Jorge Feijó e *Reflexos*, de Celso Brandão. No segundo Festival, de 8 a 11 de janeiro de 1976, foram apresentados 13 filmes, entre os quais *As Duas Faces* e *Vida e Obra de Frei Damião*, ambos de Benício Calixto; *Testes* e *Conteúdo*, de Joaquim Silva Santos, e *Destino*, de Carlos Hora; *Semeadura* e *Faramim, Iemanjá*, de Celso Brandão; *Início de uma Neurose* e *Repetições* de Mário Jorge Feijó; *A Volta*, de Aldevan Henrique, *Revolta de Viver*, de Antônio Souza; *Fases da Produção de Açúcar*, de Adelman Henrique da Silva, *Experiência - A Ilha das Máquinas*, de Luciano Agrelli Sarmiento. No terceiro Festival, de 6 a 9 de janeiro de 1977, o total de filmes já chegou a 19, entre eles: *O Artesanato* e *Agonia*, ambos de Carlos Hora Santos, tendo sido o primeiro o filme vencedor daquele ano; *Viagem ao Reino da Fantasia*, de José Paulo de Barros Melo; *Reencontro com a Vida* e *Somos Todos Culpados*, os dois de Joaquim Silva Santos; *A Promessa*, de Paulinho do Codoz; *Palmeira em Foco* e *Desprezo*, de Edson Silva; *Somos Culpados* e *Reencontro na Vida*, de Joaquim Silva Santos; *Epílogo*, de Mário Jorge Feijó; *Enquanto a Natureza Morre* e *São Rafael, o Grande, Perdoai-nos, Nós Somos Todos Assassinos*. Comandamos a *Morte dos Poetas Para Depois Cantá-los (Pier Paolo Pasolini)* de José Geraldo Marques; *Alegando, Passeio no Céu - Torres e Andores* e *Feira do Passarinho* os três de Celso Brandão; *Farinhada*, de Adelman Henrique da Silva; *A Ilha*, de José Márcio Passos; *O Contrabando*, de Kleiner Cardoso Gomes; *Vaquejada* e *Cavallhada*, de Antônio Souza. O quarto Festival, realizado de 6 a 8 de janeiro de 1978, teve como concorrentes os documentários: *Medicina Popular* e *Cerâmica Utilitária Cariri*, de Celso Brandão; *Meu Nome é Miss Paripueira*, de José Márcio Passos; *Penedo, Velhos Tempos* e *O Jornal*, de Antônio Souza; *Briga de Galo*, de Carlos Hora Santos; *Guerreiro* e *Orgasmo*, de Adelman Henrique da Silva; *Fantástico Sonhador*, de Inácio Manoel da Nóbrega; *Premex*, *O Cérebro Eletrônico*, de Kleiner Cardoso Gomes; *A Sombra da Morte*, de Flávio Aloísio de Barros Oliveira; *O Divórcio*, de Marcelino Batista; *Alívio*, de José Márcio Passos e *Natureza Terapia*, de Mário Jorge Feijó. O quinto Festival realizou-se de 12 a 14 de janeiro de 1979. Seria o último do qual da Mostra Competitiva de Super-8 só participaram alagoanos: *São Gonçalo d'Água Branca*, de José Maria Tenório Rocha; *Divina Comédia Humana*, de Mário Jorge Feijó; *Rendeiras do Nordeste* e *Expressão do Saber*, de Antônio Souza; *Tiborna*, de José Jaime Braga Filho; *As Andorinhas*, de Marcelino Batista da Silva; *Casamento de Uma Maria, Taipa* e *Sobre Videntes do Lixo*, de José Marcio Passos; *Menor Carente*, de Otávio Casado de Viveiros; *Tarzan Depois da Gripe* e *Transportes: Ontem, Hoje e Amanhã*, de Kleiner Cardoso Gomes; *Mandioca da Terra à Mesa*, de Celso Brandão; *Misticismo*, de Cícero Amorim e *Lourenço Peixoto*, de Benedito Ramos Amorim. O sexto Festival realizou-se de 11 a 13 de janeiro de 1980. Neste, a Mostra Competitiva de Super 8 teve caráter nacional. Participaram os seguintes filmes alagoanos: *E Eles Ainda Brincam*, *Os Bandos*, *Jornada* e *Folguedos e Danças de Alagoas*, de José Maria Tenório Rocha; *Hora de Visita*, de Mário Jorge Feijó, *A Sede e a Fonte*, de Celso Brandão; *Maceió*, *Cidade Sorriso* e *Graças a Deus*, de Antônio Souza; *Por Viver*, de Otávio Casado de Viveiros, e *Patrão*, de José Márcio Passos. O sétimo festival realizou-se de 8 a 11 de janeiro de 1981. A Mostra Competitiva, que se estendeu a três bitolas: Super-8, 16 e 35 mm, teve como participantes alagoanos: *A Vida Começa ao Entardecer*, de Mário Jorge Feijó; *Linda Mascarenhas*, de José Márcio Passos; *Shup*, de Gustavo Quintela; *Barril de Lixo*, de Otávio Casado de Viveiros, todos em Super 8, e *Ponto das Ervas*, de Celso Brandão, em 35 mm. O oitavo Festival ocorreu entre 14 a 17 de janeiro de 1982, também abrangendo as três bitolas. Alagoanos participantes: *Povo de Fé*, de Antônio Souza, em 16 mm; *Zé Gente*, de Otávio Casado de Medeiros; *Paisagem Brasileira*, de Carlos Bezerra Brandão e *Enigmas Populares* de Celso Brandão, todos em Super 8.

FESTIVAL DE CINEMA DE ARTE Criado por Luiz Gutenberg, quando dirigiu do DEC. Contou com o apoio da Fundação Cinemateca Brasileira, de São Paulo.

FESTIVAL DE TRADIÇÕES POPULARES Ocorre, em Penedo, normalmente no mês de abril, quando também se festeja o aniversário da cidade. O XX realizou-se em 2004, numa promoção da Secretaria de Cultura daquele município. Iniciou-se em 11 de abril com uma exposição de fotografias do Carnaval de 2003, no hall do Teatro Sete de Setembro, seguido do espetáculo musical “D’Outro Lado do Circo”. Encerrou-se com o 6º Concurso de Poesia Falada, promovido pela Prefeitura.

FESTIVAL DE VERÃO Iniciou-se em 1972, em Marechal Deodoro, criado por Solange Lages Chalita, quando na direção do DAC. A proposta inicial reunia, a cada ano, diversas modalidades de criação artística e folclórica. Assim é que ocorreram exposições de artes plásticas; apresentações de orquestras e coros de igrejas, cavalhadas e outras manifestações folclóricas. Posteriormente, embora mantendo o nome, suas características são totalmente diferentes.

FIDELIS, Felipe Alexandre A. (AL ?) Publicou: *Testamento*, in *Coletânea Alagoana Contos e Poesias*, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ECOS, 1998, p. 113-114 (poesia).

FIGUEIRA, Antônio Tibúrcio (?) Presidente da província, bacharel. Nomeado em 15/11/1884, toma posse no Governo em 26 de novembro do mesmo ano, permanecendo até 15/6/1885. Em 3/12/1884 inaugura-se a Estrada de Ferro de Maceió a União, pertencente à companhia inglesa Alagoas Railway. Foi o 52º presidente. Publicou-se: *Fala com que o Exmo. Sr. Dr. Antônio Tibúrcio Figueira Abriu a 2ª Sessão da 25ª Legislatura da Assembléia Legislativa Provincial de Alagoas, em 16 de Abril de 1885*.

FIGUEIREDO, Antônio Rodrigues de (Atalaia ? AL) Publicou: *Manual do Eleitor. Seguido da Legislação Eleitoral e Acompanhada de um Completo Formulário dos Trabalhos da Junta ou da Comissão dos Distritos de Paz e da Guia do Alistamento dos Eleitores de Acordo com o Decreto n. 200A de 8 de Fevereiro de 1890*; 2ª edição, São Paulo, Livraria Azevedo, 1890.

FIGUEIREDO, Artur Napoleão (?) Sócio-correspondente da AAL. Publicou: *A Presença Africana na Amazônia Colonial: Uma Notícia Histórica*, Belém, Governo do Estado do Pará, SEC, Arquivo Público do Pará, Falangola Editora, juntamente com Anaiza Vergolino Henry; *Pajelança e Catimbó na Região Bragantina*, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 41-52; *Peças Arqueológicas do Pará Estão Num Museu em Alagoas*, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 221-225; *As Coleções Etnográficas da Universidade Federal do Pará*, Revista do IHGA, v. 37, 1979-1981, Maceió, 1981, p. 89-94; *Alexandre Rodrigues Ferreira*, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 157-166.; *Repensando os Estudos Sobre a Presença Africana no Brasil e o Tráfico de Escravos na Amazônia Colonial*, Revista da AAL, n. 12, p. 21- 43 (ensaio);

FIGUEIREDO, C. L. (AL ?) Obra: *Obscuridão*, prefácio de Anilda Leão, Rio de Janeiro, Shogum Arte, 1983 (prêmio Romeu de Avelar, da AAL, 1983). Com o conto *A Promessa*, recebeu menção honrosa da AAL, 1982.

FIGUEIREDO, José Aldo Rebelo veja **REBELO, José ALDO Figueiredo**.

FIGUEIREDO, José Bento da Cunha, depois *Visconde do Bom Conselho* (Vila da Barra do Rio São Francisco, então PE 22/4/1808 - Rio de Janeiro DF 14/7/1891) Presidente da província, deputado geral por PE, magistrado, professor, advogado. Filho de Manuel da Cunha Figueiredo e Joana Rosa Alves de Figueiredo. Formou-se em Direito pela Faculdade de Olinda (PE). Deputado Provincial, em PE, (1844), foi Deputado Geral, ainda pelo mesmo estado, (1849, 1850-52 e 1856-60). Nomeado em 8/6/1849, tomou posse no governo a 14 de julho do mesmo ano, permanecendo até 18/4/1853. Entre 1850/51 esteve na Corte como Deputado Geral, representando PE. Foi o 23º presidente. No período de sua administração, dividida com o 1º vice-presidente Manoel Sobral Pinto -- presidente de 4 de junho a 2/11/1850, de 30 de junho a 14/10/1852, e de 30 de abril a 22/9e 1852 -- extinguiu-se a Insurreição Praieira; fundou-se a Colônia Militar de Leopoldina; construiu-se o edifício sede da Assembléia Legislativa Provincial, bem

como o Farol. De outra parte, inaugurou-se o Liceu da capital; instalaram-se os partidos políticos gerais: Liberal (Luzias) e Conservador (Saquarema); contratou-se a Navegação Costeira Bahiana (9/4/1853) e criou-se a vila de Passo do Camaragibe. Instalou-se o Consulado Provincial, que depois seria a Recebedoria Central. Em 1852, foi nomeado presidente da província de Pernambuco, onde ficou entre 1853 e 1856, sendo, posteriormente, presidente de Minas Gerais (1851/1862) e do Pará (1868/1869). Senador por Pernambuco de 1869 até 15/11/1889. Em 1875 foi ministro no Gabinete chefiado por Caxias. Obras: **Relatório que Dirige O Exmo. Sr. Conselheiro Dr. José Bento da Cunha Figueiredo ao Exmo. Sr. Vice-Presidente Dr. Manoel Sobral Pinto no Ato de Passar-lhe a Administração da Província das Alagoas em 20 de Junho de 1851.** Maceió, Tip. De J. S. da Silva Maia, 1851.

FIGUEIREDO, José Luitgard Moura de (AL ?) Secretário de Estado. Secretário da Educação e Cultura de 18/1/1989 a 6/5/1989.

FIGUEIREDO, José Vieira de (?) Deputado estadual na legislatura 1913-14.

FIGUEIREDO, José Tavares de (Maceió AL 25/6/1891 - Maceió AL 15/6/1925) Compositor, músico, funcionário público. Filho de Carlos Francisco de Figueiredo e Maria Aristéa Tavares de Figueiredo. Frequentou a escola pública e depois o Colégio 15 de Março. Organizou a primeira orquestra sinfônica em Maceió. Tendo feito concurso, em 1917, para Fiscal do Imposto do Consumo, foi nomeado para União dos Palmares e logo depois para Maceió. Fundador, em 23/04/1911, em Maceió, juntamente com Raul C. de Moraes e Luiz M Gil, do grêmio *Vila Beethoveniana*, voltado para a divulgação da obra daquele compositor. Organizou a orquestra do Cinema Odeon, fundado em 1/5/1915. Obras: **Moderna Arte da Música**, Maceió, Livraria Santos, 1924. Autor de **Despedida à Faculdade**, editada na Casa Carlos Wears, do Rio de Janeiro, 1914; **Aí Meu Tempo**, tango-maxixe, 1917; **Ressuscitando um Coração**, valsa, Rio de Janeiro, Casa Artur Napoleão, 1914, integrando a série "Soirées Brasileiras"; **Coração de Noiva**, valsa; **Valsa dos Poetas; Está na Hora !!!** (polca), 1914; **Valsa da Paz**, em homenagem às Nações Aliadas, versos de Jaime de Altavila, 1918; **O Caruru**, 1919; **Tango das Moças, Saudosa Bahia**, samba sertanejo (1920); **Foi Você ? Eu Não**, tango-carnavalesco (1922); **Dobrando a Esquina**, tango-maxixe, 1923. **Saudades de Maria; Quando o Amor Falá; Coração Vencido; Teu Beijo** (versos de Ranulfo Goulart); **Amor que dá Vida; Misteriosa**, Litografia Trigueiros - Maceió, **Depois de um Sonho**, oferecida ao Prof. João Ulysses Moreira. 1916; **Coração de Bertini**, - Versos de Jayme d'Altavilla - 1916; ; **Pelo Teu Amor, Minha Vida; Vence Quem Ama** - versos de Jayme d'Altavilla - of. Music. Campassi, & Camin, S. Paulo; - **Valsa dos Príncipes** - Homenagem a Jorge Lima - Of. Graph. Musical Campassi & Camin, S. Paulo, todas as 11, valsas. **Coração de Criança**, 1914; **Alvorada das Flores, Sonhando a bordo, Libinha**, 1916; **Alvorada das Flores, Acorda Escuta, Olhos Que Rezam**, todas as sete, *pas de quatre*; **Cantos Escolares** - versos de Jayme d'Altavilla - impressora Drechsler - Recife - 1924, composta por: **Hino do Centenário (da Independência do Brasil), Canção dos Escoteiros, Canção do Trabalho, Canção dos Jangadeiros e Canção da Pátria**. Muitas de suas peças estão transcritas no 4º Caderno de Compositores Alagoanos, 1983 ou no 7º Caderno de Compositores Alagoanos, 1984, ambos publicados pela UFAL. Discografia: LP 992624-i - SALGEMA - Valsas, Polcas e Mazurcas - A música Alagoana do Início do Século - Rio de Janeiro, 1987 - Joel Belo Soares, piano: **Nove e Meia** - polca, **Sonhando a bordo** - *pas de quatre*; **Libinha** - *pas de quatre*; **Canção dos Jangadeiros**. Em seu Dicionário, Joel Belo Soares, p. 34-35, publica lista de sua obra, inclusive identificada pelos dois cadernos publicados pela UFAL. Moacir M. de Sant'Ana publicou **Tavares de Figueiredo. Dados Biográficos**, Maceió, Coordenação de Extensão Cultural-UFAL. **FIGUEIREDO JUNIOR, José Bento da Cunha** (PE) Presidente da província. Filho de José Bento da Cunha Figueiredo. Nomeado em 22/8/1868, tomou posse do governo a 2 de outubro do mesmo ano e permaneceu no cargo até 2/7/1871, tendo ficado afastado, por luto, entre 18 de julho e 22 de agosto de 1868. Instalou o Liceu da capital, a Escola Normal (criada pelo art. 19 da Res. Prov. 424, de 18/6/1864) ; prestigiou a fundação do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano (2/12/1869), que funcionou no mesmo Liceu; incentivou a remodelação da capital; dotou Maceió do serviço de abastecimento d'água; melhorou as condições de navegabilidade das lagoas; contratou o serviço de navegação fluvial e lacustre, em especial a navegação a vapor nos rios São Miguel,

Coruripe, Camaragibe e Manguaba; instalou o serviço telegráfico em toda a província; criou uma Caixa de Beneficência para os órfãos desvalidos, firmou contrato para a construção da estrada de ferro de Maceió a Imperatriz (União dos Palmares). Seu princípio de governo era de que o desenvolvimento se deveria fazer da capital para o interior. Os dispêndios em sua gestão obrigaram a sacrificar as rendas futuras da província. Foi o 37º presidente. Patrono da cadeira 34 do IHGA. Publicou-se: **Discurso do Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Júnior no Ato da Instalação do Instituto**, Revista do IAGA, v. 14, ano 57, 1930, Maceió, Livraria Machado, p. 152-158.

FIGUEIREDO, Viviane Casella de (AL ?) Obra: *Economia Fumageira*, Maceió, 1978.

FIGUEIREDO, Walter Dória de (Rio Largo ? AL) Deputado estadual. Eleito pelo MDB nas legislaturas 1971-74; 75-78, ficando como suplente nas eleições de 1958, 1978 e 1982. Em 1975, foi o 3º secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa.

FIGUEIROA, Persivaldo (Vertentes PE 21/6/1963) Pintor, radicado em Maceió. Cursos de Desenho e Pintura no Instituto Universal Brasileiro (SP) e no Ateliê de Edmilson Sales e Pintura com Edgar Bastos. Exposições: *Ceci N'Est Pas Une Pipe: 25 Anos de Carreira de Edgar Bastos* - Estação Ferroviária, 1990; Galeria Novo Rumo, 1991; Galeria Belas Artes, 1992; *I Mostra de Artes Plásticas de Alagoas*, 1993 e *Exposição de Arte* - Teatro Deodoro, 1993, todas em Maceió. Primeiro lugar no concurso de criação do logotipo para o BIC Clube Maceió. Com *Menina com Flores*, participou da exposição *Iguatemi Art98*. Em 2001 participou do VI Salão TRT 19º de Pintores, no qual obteve o terceiro lugar; participou ainda da exposição *IX Universid'Art* realizada no campus Jaraguá da UFAL. Participou da *Exposição Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa*, realizada no Museu Tho Brandão, em Maceió, jan. 2002. Com o trabalho *Contemplação à Maria* participou da *X UniversidaArte*, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002. Participou, em 2003, da exposição *Arte Popular Alagoana 2003*, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 5/09, da *Exposição Coletiva Arte Iguatemi*, realizada de 27 a 31/0; da exposição *A UniversidadeArte XI*, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/06 a 20/10, da exposição *Liberdade*, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas - ESMAL, e, ainda, do *IV Salão Alagoano do Livro e da Arte*, realizado de 18 a 26 de outubro no Armazém Dom José, em Jaraguá.

FILANGÉLHO, O Jornal. Segundo Moacir M. Santana, "uma das folhas oficias", pelo menos de 1/12/1853 a 1856. Surge, possivelmente, em 15 de dezembro de 1851. (Rev. IHGB 2/4/1854) publicado às quintas e domingos, em três colunas. Redigido por José Alexandre Passos, impresso na Tipografia de I. J. Passos Júnior & Cia., pertencente a seu irmão Inácio Joaquim Passos Júnior. Órgão da facção conservadora. Tendo sido assinado, em 1/12/1853, contrato com o Secretário de Governo da Província de Alagoas, José Alexandrino Dias de Moura, com o administrador da Tipografia Constitucional, Bartolomeu José de Carvalho, para a publicação do expediente de governo, ficando estipulado que "nenhum artigo ou correspondência se (deveria) imprimir na folha oficial sem que (fosse) pelo Secretário (de Governo) revista, a fim de prestar ou não o seu consentimento". Seu número 135 é datado de 24 de maio de 1855.

FILHO, Amaranto (?) Deputado estadual na legislatura 1917-18.

FIRPO, Luís Cavalcanti (São Luís do Quitunde AL 5/10/1905 -) Poeta, dentista. Diplomado em Odontologia (1933). Pseudônimo: Luís de Santa Rita. Obra: *Pajuçara*, (organizador, poesias)

FIUZA, Carlos (AL) Pintor Estudou com Leonilson, no Rio de Janeiro Participou do movimento "Como Vai Você Geração 80 ?". É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

FIUZA, José de Santa Margarida de Cortona (Alagoas AL - Alagoas AL 28/9/1811) Frade. Teria sido orador, músico e poeta sacro. Frei José de Santa Engrácia Cavalcanti afirma que sua produção poética, embora numerosa,

foi inteiramente perdida.

FLAMENGO Clube de Futebol. Participou do primeiro campeonato alagoano, disputado em 1927 e, posteriormente, em 1963.

FLEIUSS, Henrich dito Henrique (Colônia, Alemanha 1823 - Rio de Janeiro, MN, 15/11/1882) Gravador, desenhista, professor. Realizou sua formação artística em Colônia e Dusseldorf, na Alemanha, dedicando-se especialmente ao desenho, à aquarela e à xilogravura. A convite de seu amigo e mestre, o naturalista Von Martius, transferiu-se para o Brasil (1858) tendo, inicialmente, permanecido algum tempo nas províncias do Norte. Presume-se que esteve em Alagoas, por ter pintado a aquarela **Cena Religiosa em Maceió**, na qual está representado um sacerdote, seguido de acólitos, transportando o viático por uma das estradas que rodeavam Maceió.

FLEXEIRAS Município. Em 1915 deu-se o início do povoado. “Naquela época, uma fazenda existente no local onde hoje é a prefeitura, passou por fase de grande desenvolvimento. Aumentou o número de moradias e da população, formando-se, inclusive, um pequeno comércio, que, aos poucos, foi tomando maiores proporções. Em pouco tempo o local apresenta características de povoado. Entre 1930-35 foi elevado à condição de vila”. O município foi criado em 28/4/1960, pela Lei 2.216, integrando, além do distrito sede, o povoado de Messias, sendo que este último seria elevado a município dois anos depois. Instalado em 1/06/1960. Desmembrado de São Luiz do Quitunde, o topônimo antigo foi “Frecheiras” em virtude do grande número de árvores existentes na região nas quais brotavam flechas semelhantes às da cana-de-açúcar. Desconhece-se a razão da grafia do nome ter sido alterada. Encontra-se na microrregião da Mata Alagoana e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agroindústria, em especial a cana-de-açúcar.

Flexeirenses

FLOR, A “Órgão dedicado ao Belo Sexo”, publicado semanalmente a partir de 11/8/1909, em Penedo. Propriedade de uma associação. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 11/8/1909 e ano I n. 11 20/10/1901.

FLORÊNCIO, Eduardo Quintela (AL ?) Pintor. Participou da exposição **IX Universid'Art** realizada, em 2001 no Campus Jaraguá da UFAL.

FLORÊNCIO, Jorge Toledo (Recife PE 18/3/1958) Secretário de Estado, engenheiro. Filho de Horácio Florêncio e Cármen Duse Ribeiro Toledo Florêncio. Primeiro grau no Instituto Santo Antônio e Colégio Diocesano em Caruauu (PE), sendo que neste último cursou o ginasial. O segundo grau foi dividido entre o Colégio União de Recife (PE) e o Amethyst High School, em Virginia (EUA). Formado em Engenharia pela Universidade Federal de Pernambuco (1981). Trabalhou na Usina Capricho, em Cajueiro, indo a seguir, residir em Maceió, onde foi, em 1989, eleito presidente do Sindicato da Indústria de Açúcar e do Alcool de Alagoas, tendo sido reeleito por duas vezes. Secretário de Planejamento no terceiro governo Divaldo Suruagy. Membro do IHGAL, onde ocupa a cadeira 10, desde 16/12/1998, e da qual é patrono Joaquim Goulart de Andrade. Publicou: **Discurso de Posse na Cadeira 10, em 16 de Dezembro de 1998**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 129-134.

FLORÊNCIO, Verônica Barros (? AL 23/7/1954) Pintora. Cursou **Iniciação às Artes** na Academia Prof. Miranda, em Campina Grande-PB e no Museu de Arte de Campina Grande. Formou-se em Educação Artística. Participou, entre 194/95 de exposições na Academia de Artes Pancetti, em Maceió.

FLORES, Alder (AL ?) Filho de Aldo Flores e Zelnária Ribeiro Flores. Publicou: **Meio Ambiente. [Uma Contribuição Para Alagoas]**, Maceió, Imp. Gráfica Rápida, Arte Digital, 1999, fotos de Alder Flores, Bruno Cabral, Carmem Valéria Neves dos Anjos e Marcos Antônio Barros.

FLORES, Aldo Rubens (Maceió AL 4/12/1934 - Maceió AL 23/9/2001) Jornalista, advogado, funcionário público, professor. Filho de José Barbosa Neto e Marieta Flores Barbosa. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais. Vinte e três cursos de Extensão Universitária, especializando-se em Psicologia Social. Diretor Geral do Departamento do Interior; Diretor Geral do Patrimônio do Estado, Membro da AAL, onde ocupou a

cadeira 18. Membro, ainda, do Conselho de Cultura Municipal. Professor de Inglês. Obras: **Cristais de Tempo** Maceió, SERGASA, 1994, (romance); **Pedaços de Saudade** Maceió, SERGASA, 1994 (crônica); **Rio de Sombras** Curitiba, HD. Livros Editora, 1996 (romance), **A Borboleta Azul**, prefácio de Ledo Ivo, Maceió. Ed. Catavento, 1998, **Luz dos Teus Olhos**, Maceió, Catavento, 1999; (crônicas), Revista da AAL, n. 17, p. 63 (crônica). Trabalhou como repórter policial, político, editorialista e cronista na *Gazeta de Alagoas*, no *Jornal de Alagoas* e no *Diário de Alagoas*.

FLORES, Álvaro (?) Deputado estadual nas legislaturas 1901-02 e 1903-04.

FLORES, Marcos Correia (Quebrangulo ? AL) Pintor. Estudou com Lourenço Peixoto e com Maria Tereza Vieira. Em 2003, participou da exposição **A Unversid'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/06 a 20/10. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

FLORES, Nelson (AL ?) Deputado estadual na legislatura 1929-30.

FLORES, das Serra, segundo IFL da Escarpa Cristalina Ocidental.

FLORIANO Clube de Futebol. Participou somente do 2º campeonato alagoano, disputado em 1928.

FLORIANO PEIXOTO Nome pelo qual, em 1891, foi criado o atual município de Piranhas. Somente em 1949 voltou ao seu nome original de Piranhas.

FLORIANO PEIXOTO Distrito do município de Maceió.

FLORIANO PEIXOTO Publicado em Maceió em 29/6/1898. "Poliantéia comemorativa das homenagens da mocidade à sua memória". Comissão da festa: Craveiro Costa, Arthur Besouchet, José Avelino da Silva, Antônio Martins Murta e Antonio Duarte da Silva.

FOCO, EM Revista. Arquitetura, Construção, Decoração e Estilo de Vida. Publicada em Maceió tendo Gérson Martins Pontes como editor e diretor responsável.

FOLCLORE veja **DANÇAS FOLCLÓRICAS** e **FOLGUEDOS**

O folclorista Théo Brandão dividiu os folguedos populares alagoanos, que se concentram durante o Natal, em :

1. Reisados, que compreendem o Reisado propriamente dito, o Bumba-meu-boi, o Caboclinho e o Guerreiro
2. Chegança, que se divide em Chegança, dos Mouros e Fandango, esta última a Chegança dos Marujos.
3. Pastoris, divididos em Presépio (Pastoril Dramático) e Pastoril (de Jornadas soltas)
4. Danças Cortejos: Maracatus, Taieiras, Baianas, Caboclinhos e Quilombos
5. Torneios, que abrangem as Cavalhadas.

FOLGUEDOS Segundo Ranilson França, em **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Maia Pedrosa, p. 26-27, as manifestações de folguedos, classificadas inicialmente por Théo Brandão, classificação continuada por José Maria Tenório, agrupam-se, atualmente, em:

Folguedos Natalinos:

Reisado

Guerreiro

Bumba-meu-Boi

Chegança

Fandango

Marujada

Presépio

Pastoril
Pastoril Profano
Maracatu
Taieiras
Baianas
Quilombo
Cavalhadas
Folguedos de Festas Religiosas:
Mané do Rosário
Bandos
Folguedos Carnavalescos:
Cambindas
Negras da Costa
Samba do Matuto
Caboclinhas
Folguedos Carnavalescos com Estrutura Simples:
Boi de Carnaval
Ursos de Carnaval
Gigantões (Bonecos)
A Cobra Jararaca
Os Torés:
Toré do Índio
Toré de Xangô
As Danças:
Dança de São Gonçalo
Rodas de Adulto
Coco Alagoano
Outras Manifestações Cantadas e Dançadas:
Quadrilha
Banda de Pífano.
Destacam-se, ainda, a Vaquejada, os Poetas Repentistas, os Cantadores de Viola e as Destaladeiras de Fumo.

FOLGUEIRA, Manuel Rodrigues (?) Publicou: **Álbum Artístico e Comercial dos Estados de Alagoas e Sergipe.**

FOLHA DE ALAGOAS Jornal publicado em Macéio, no qual Bráulio Leite tinha uma coluna intitulada **De Tudo e de Todos.**

FOLHA DE ARAPIRACA Jornal publicado entre 1971 e 1972 (Ver. IHGA Vol 30 p. 235) IHGA: 1971: outubro a dezembro; 1972: janeiro a julho.

FOLHA DE LETRAS Maceió, AL, novembro, 1982. Jornal literário da Universidade Federal de Alagoas. Direção: padre Fernando Iório Rodrigues. Editor: Edson Mário de Alcântara.

FOLHA DO SERTÃO Jornal que, segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

FOLHA MIGUELENSE Publicação mensal, em São Miguel dos Campos, em off-set, possivelmente a partir de fevereiro de 1981 e teria terminado no nº 3, ano I, abril 1981. O primeiro número foi de responsabilidade de Patrício Vilela e o segundo de Iremar Marinho. Nele trabalhou Dênis Agra.

FOLHETINS FUNTED Publicação da Fundação Teatro Deodoro, sobre temas diversos. Em sua apresentação

propunha-se a “em caráter eminentemente popular, falar da nossa Maceió através de sua História e Costumes. São registros feitos sem preocupação de refinamento literário sobre qualquer aspecto interessante da nossa cidade. Ruas, monumentos, logradouros públicos, entidades, ou outro assunto que diga de perto sobre o nosso passado, presente, artes, folclore, antropologia ou sociologia.... É o povo escrevendo para o povo, num linguajar informativo, simples, objetivo. Nada mais”. Têm-se notícias de que foram publicados pelo menos 73 folhetins. Os primeiros Folhetins FUNTED foram: FF-1 **Teatro Deodoro**, de Bráulio Leite Júnior; FF-2 **Catedral, Aspectos Artísticos**, de Ernani Otacílio Méro; FF-3 **Sururu**, de Arnaldo Jambo; FF-4 **Colégio Bom Conselho**, de Maria José de Moraes; FF- 5 **Capela de São Gonçalo**, de Gustavo Guilherme Leite; FF-6 **Praça Deodoro**, de Félix Lima Júnior; FF-7 **Pastoril**, de Pedro Teixeira de Vasconcelos; FF-8 **Natais de Maceió**, de Luiz Veras; FF-9 **Catedral, Aspectos Históricos**, de Ernani Otacílio Méro; FF-10 **Maceió Década de 30**, de José Franklin Casado de Lima; FF-11 **Carnavais de Outrora**, de Luiz Veras; FF-12 **Correios de Maceió**, de Aldo Cardoso; FF-13 **Liceu Alagoano**, de Ernani Otacílio Méro; FF-14 **Salustiano Cacete (Tipos Populares)**, de Félix Lima Júnior; FF-15 **Festejos Juninos**, de Luiz Veras; FF-16 **Origens do Futebol em Alagoas**, de Lauthenay Perdigão; FF-17 **Folclore - Bibliografia Básica**, de José Maria Tenório da Rocha; FF-18 **Tribunal de Justiça**, de Hélio Rocha Cabral de Vasconcelos; FF-19 **CSA**, por Luiz Alves; FF-20 **Carroças e Carroceiros**, de Félix Lima Júnior; FF-21 **Folguedos Natalinos**, de José Maria Tenório Rocha; FF-22 **Igreja do Rosário dos Pretos**, de Ernani Otacílio Méro; FF-23 **Seus Fortes (Série Tipos Populares)**, de Félix Lima Júnior; FF-24 **Porto de Jaraguá**, de Dolores Ezequiel; FF-25 **Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**, de Solange Lages; FF-26 **Boemia de Ontem - Série Boêmia I**, de Haroldo Miranda; FF-27 **Advinhas**, de Pedro Teixeira de Vasconcelos; FF-28 **Folclore e Memória Cultural**, de José Maria Tenório Rocha; FF-29 **Província de Alagoas**, de Ernani Otacílio Méro; FF-30 **Théo Brandão - De Menino de Engenho a Mestre de Fama Internacional**, de José Maria Tenório Rocha; FF-31 **Associação Comercial de Maceió**, de Floriano Ivo Júnior; FF-32 **Trapiche, Alvarengas e Barracas**, de Luiz Araújo e Maria José Menezes; FF-33 **Futebol de Outrora**, de Félix Lima Júnior; FF-34 - **Tipos Populares do Carnaval**, de José Maria Tenório Rocha; FF-35 - **Petróleo**, de Floriano Ivo Júnior; FF-36 **Quadrilha**, de José Maria Tenório, FF 37; **Igreja do Livramento**, de Ernani Méro, FF-38; **CRB**, de Lauthenay Perdigão; **Pastoril dos Estudantes**, Maceió, Folhetim FUNTED, agosto 1982; **Natais de Outrora**, Maceió, FUNTED, FF-44; **Ezequias Jerônimo da Rocha**, Maceió, FUNTED, FF-48; **Folclore Infantil**, Maceió, Folhetim FUNTED, n. 50, agosto de 1983; **Estádio Gustavo Paiva: O Mutange**, Maceió, Folhetim FUNTED, n. 53; **José Maria de Melo, o Último Remanescente da Escola de Viçosa**, Maceió, Folhetim FUNTED, n. 57, janeiro de 1984; **Grandes Compositores Brasileiros**, Maceió, Folhetim FUNTED n. 73.

FON-FON veja MONTEIRO, Otaviano Romero.

FON-FON **Órgão Informativo dos Compositores Alagoanos**. Editado pela União dos Compositores Alagoanos, Ano 1, n. 1, (set. 1983).

FONÓGRAFO, O Jornal. Surge, em Penedo, em 1906. Fundado e dirigido por Fernando de Mendonça, Gonçalves Fialho e Carvalho Filho.

FONSECA, Alexandre Maris da (?) Deputado provincial, capitão. Deputado provincial na legislatura 1866-67, eleito pelo 1º distrito, e em 80-81 e 82-83.

FONSECA, Artur Pontes da (Maceió AL 1/11/1890 - MG ?) Magistrado, advogado. Filho de Manoel Félix da Fonseca e de Laura Pontes da Fonseca. Fez os estudos secundários no Liceu Alagoano, em sua cidade natal, e bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo (1914). Fixando-se em Minas Gerais, ingressou na magistratura, chegando a desembargador do Tribunal de Apelação.

FONSECA, Benedito José da (Ipioca, Maceió AL 27/4/1938) Músico, maestro, professor. Filho de José Bento da Fonseca e Maria do Ó da Fonseca. Estuda na Escola Pública Mista de Ipioca, e no Seminário Nossa Senhora da Assunção. Formou-se no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro

(1962) e, posteriormente, no Curso de Educação Artística do CESMAC (1964). Fez, ainda, cursos de especialização na Universidade do Ceará e na UNISINOS, no Rio Grande do Sul. Frequentou, também, seminários na área de música em Campos do Jordão (SP) e Curitiba (PE). Fundou em Maceió, em 1964, o Coral Bach. Foi o organizador e regente do Coral Universitário. Em 1976, dirigiu e regeu o Coral Expressionista de Maceió. Em 1964, em Penedo, criou o Coro Vozes de Penedo, ao qual ficou ligado até 1977. Foi um dos membros do Projeto Villa Lobos, da FUNARTE. Formou e dirigiu diversos grupos corais, tais como o Coral da Polícia Militar de Alagoas, o Coral São Leonardo, do Instituto Penal de Alagoas, Coro Sacro de Ipioca, Coral da Fundação Educacional de Maceió, Coral da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Coral da Faculdade de Medicina, ambos na UFAL que, posteriormente, iriam se unir no Coral da UFAL. Formou, ainda, o Capella Gaudium et Spes único coro feminino no Brasil para execução de canto gregoriano. Fundou o Coro Menestréis de Alagoas 1992 que mais tarde se transforma em Coro Maçayo. Promotor e rganizador do primeiro e do segundo “Grande Recital de Coros de Alagoas”. Fotografo, em especial de espetáculos artísticos. Membro do Conselho de Cultura do Estado, da Fundação Municipal de Ação Cultural, da Academia Paraense de Música e sócio-correspondente do IHGA. Secretário Municipal de Cultura, em Penedo (1987-1992). Obras: **Guerreiro e Chegança**, Maceió, CIAN, 2002 (estudo descritivo e musicográfico) premio folclore de Alagoas da AAL, 1994 ; **Natal na Praça, adaptação da obra de Henrie Gheon** para teatro ao ar livre, teatro sala 1973, **Quilombos do Palmares**, Maceió, *Gazeta de Alagoas*, 1976 (melodrama); **A Vida do Padre Cícero**, teatro em parceria com o prof. João Lemos, SERGASA, 1977; **Vozes de Penedo, Caderno de Partituras**, Maceió, SERGASA 1985; **Cante e Seja Feliz. Composições e Arranjos com Heraldo Trindade**, Maceió, SERGAS, 1989; **A Mãe do Senhor no Ano Litúrgico**, (show sacro para coro cênico); **Solfando em Alagoas, in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 109-111.

FONSECA, Clodoaldo da (Rio de Janeiro 12/3/1860 - Rio de Janeiro DF 24/3/1936) Governador, militar. Filho de Pedro Paulino da Fonseca Francisca Catarina Francioni. Em 1908 esteve na Alemanha, como membro da comitiva do ministro da Guerra, para assistir às grandes manobras do exército germânico. Eleito governador a 12/3/1912, tomou posse a 12 de junho do mesmo ano, e permaneceu até 12/6/1915. Como general-de-brigada, comandou em 1921, a Região Militar do Estado do Pará. Participou da Revolta de 1922, a favor dos revoltosos. Obras: **Aos Alagoanos - Manifesto Inaugural do Coronel Clodoaldo da Fonseca ao Assumir o Governo do Estado de Alagoas a 12 de junho de 1912**, Rio de Janeiro, Tipografia do Jornal do Comércio, 1912; **Mensagem Dirigida à Câmara dos Deputados de Alagoas em 17 de Junho de 1912 pelo Coronel Clodoaldo da Fonseca, Governador do Estado**, Tip. Comercial, 1912; **Mensagem Enviada ao Congresso do Estado, em 15 de abril de 1913, pelo Coronel Clodoaldo da Fonseca, Governador do Estado, Por Ocasião da Abertura da 1ª. Sessão da 12ª Legislatura**, Maceió, Litografia Trigueiros, 1913; **Mensagem Apresentada ao Congresso Alagoano em 15 de Abril de 1915, Pelo Coronel Clodoaldo da Fonseca, Governador Por Ocasião da Abertura da 1ª. Sessão da 13ª. Legislatura**, Maceió, Tip. de “O Dia”, 1915. **Subsídios Para um Julgamento. No Cumprimento de um Dever Cívico**, Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil, 1922.

FONSECA, Eduardo Emiliano da (Alagoas AL 24/7/1833 - Batalha de Iitororó 6/12/1868) Militar. Filho de Manoel Mendes da Fonseca e de Rosa Paulina da Fonseca. Perdeu a vida no posto de major, comandando o 40º de Voluntários, no mortífero fogo da passagem de Iitororó, numa das três arrancadas suicidas comandadas por Caxias, para apoderar-se de uma ponte fortificada, onde os paraguaios, em número muito superior, se entrincheiravam. **FONSECA, Emanuel Fay Mata da Veja FAY, Emanuel ... Mata da Fonseca.**

FONSECA, Everson ... Oliveira (São Luís do Quitunde AL 8/2/1960) Pintor, desenhista. Autodidata. Individuais. 1979: Galeria Mário Palmeira; Graffiti Galeria, 1982; Espaço Cultural do Restaurante Gstaad (1983); 1984: Galeria Arte Pura, Rio Design Center, Rio de Janeiro-RJ; 1986: Galeria Ponto e Linha, e neste mesmo local, em 1989. Coletivas: 1976: **I Encontro das Artes**, Galeria Ambiental e Semana Estadual da Cultura; 1977: **V Festival de Verão**, em Marechal Deodoro; 1978: **V Festival de Cinema de Penedo; II Salão Atalaia de Artes e Festival de Artes de São Cristóvão**, ambos em Sergipe; 1979: Galeria Mario Palmeira e Palácio Floriano Peixoto; 1980: Exposição Comemorativa do 70º aniversário do Teatro Deodoro e **O Anjo São Miguel**,

na Galeria Mário Palmeira; 1981: **Salão Oficial de Artes**, Museu do Estado de Pernambuco, Recife-PE; 1984: **Uní Forma**, Arte Contemporânea Brasileira, Hotel Copacabana Palace, Rio de Janeiro-RJ; 1985: Produban - Galeria de Arte, Maceió; 1987: **SHARP - Salão de Artes de Ribeirão Preto** - SP; 1988: Exposição em Brodósqi-SP; 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, Maceió. - Menção Honrosa no Festival de Arte de São Cristóvão; 1º lugar, Prêmio Pierre Chalita - Semana Estudantil da Cultura; 1º lugar (Medalha de Ouro) no II Salão de Artes de Atalaia-SE. Radicado em São Paulo, segundo Ricardo Maia. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicado em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro.

FONSECA, Gesival (AL ?) Obra: **Tanque d'Arca e Sua Gente**, Maceió, Ed. Catavento, 2000.

FONSECA, Hercílio (AL) Colaborou no Suplemento Literário do Jornal de Alagoas, Publicou: **Sobre História (Do Homem Primitivo, Fatores e Evolução da História)**, Maceió, Imprensa Oficial, 1946; **História Geral. Tese de Concurso para Provimento da Cadeira de História Geral (1º Ciclo) do Colégio Estadual Moreira e Silva; Encontro das Gerações. Contribuição à Primeira Semana Jurídica do Recife**, Recife, 1953.

FONSECA, **Hermes Ernesto da** (Alagoas AL 11/9/1824 - Rio de Janeiro DF 7/2/1891) Militar, musicólogo. Filho de Manoel Mendes da Fonseca e de Rosa Maria Paulina da Fonseca. Aos 17 anos seguiu para o Rio de Janeiro, onde, em 1841 sentou praça e, em seguida, matriculou-se na Escola Militar da Corte. Em 1844 era nomeado alferes-aluno, por ter concluído todas as matérias. Serviu na Bahia e em Pernambuco, onde participou do movimento de repressão à Revolta Praieira. Promovido a capitão, foi transferido para o Rio Grande do Sul, em São Gabriel, onde se casou. Por encontrar-se em Bagé participou da Campanha do Uruguai (1864-1865) em especial no ataque a Paissandu. Participou, ainda, como major, da Guerra do Paraguai, com destaque nas duas Batalhas de Tuiuti, sendo ferido em Itororó. Foi um dos responsáveis pela invasão e posse de Assunção, a capital paraguaia. Ainda no Paraguai é nomeado brigadeiro do império. Em 1883, foi nomeado Marechal do Exército. Presidente da Província de Mato Grosso (1874/1876), Governador da Bahia (1890), Conselheiro de Guerra (1890), Patrono do 59º Batalhão Motorizado. Autor de músicas sacras, compôs, ainda, **Polca do Regimento e Icamacua**, uma mazurca. A revista do IHGA publica em seu número XII, 125, o **registro de sua visita a Alagoas**; XIII, 151 **Deodoro e as Questões Militares**; XIII, 162 **Deodoro Evolve Para a República**, Revista do IAGA, v. 13, ano 56, 1928, Maceió, Livraria Machado, p. 162-163; **Correspondência**.

FONSECA, Hipólito Mendes da (Alagoas AL 13/8/1831 - Batalha de Curupaíti 22/9/1866) Militar. Filho de Manoel Mendes da Fonseca e de Rosa Maria Paulina da Fonseca. Sentou praça no Batalhão da Praia Vermelha, em 13/8/1846, e esteve como alferes em 6 de outubro do ano seguinte, em diligência na província de São Pedro do Sul. Tomou parte nas expedições a Montevidéu, em 1854 e 1858. Tenente, morreu em Curupaíti, na Guerra do Paraguai, juntamente com seu irmão Afonso.

FONSECA, **João Severiano da** (Alagoas AL 27/5/1835 - Rio de Janeiro DF 7/11/1897) Senador federal, médico, militar. Filho de Manoel Mendes da Fonseca e Rosa Maria Paulina da Fonseca. Fez os primeiros estudos em sua vila natal, terminando humanidades na Corte. Doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com a tese *Da Moléstia em Geral*. (Segundo apontamentos manuscritos na Academia Nacional de Medicina sua tese seria *Da Morte Real e da Morte Aparente*). Antes mesmo de formar-se participara, como acadêmico, dos trabalhos contra a epidemia de cólera-morbo, ocorrida em 1854. Em 1862, ingressa no Corpo de Saúde do Imperial Exército Brasileiro. Participou da Campanha do Uruguai, em 1864. Foi chefe do Corpo de Saúde do Exército e legionário da campanha do Paraguai, de onde só regressaria em 1871, após o término da guerra e o transporte dos soldados feridos. Em 1875 é posto à disposição dos Ministérios dos Estrangeiros, como integrante da Comissão Demarcadora de Limites Brasil-Bolívia. A viagem com a comissão duraria cerca de cinco anos. Saindo da Corte, em direção à província do Mato Grosso, pelo rio Paraguai, alcança o Rio Apa, Forte Coimbra, Corumbá, daí ao Rio Verde, chegando ao Forte Príncipe da Beira e Rio Mamoré, até

Manaus. Desta cidade volta ao Rio de Janeiro, pelo litoral. Em 22/4/1880 ingressou na Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, com a tese *Climatologia de Mato Grosso*, tendo sido o primeiro médico militar a entrar para seus quadros. Prosseguiu na carreira, como médico do Hospital Militar. Foi reformado no posto de general-de-divisão em 7/4/1892, por ter assinado, juntamente com outros 12 generais, o manifesto que solicitava a Floriano que mandasse proceder a novas eleições. Reintegrado ao Exército em 1895, por força de ato do Supremo Tribunal Federal, tendo falecido em pleno exercício de sua função militar, como inspetor geral do Serviço Sanitário do Exército. Foi eleito senador, pelo Distrito Federal, em 15/11/1890, permanecendo até 18/12/1891, quando renunciou ao mandato pelo fato de, em 23 de novembro, o Marechal Deodoro, seu irmão, ter renunciado à presidência da República. Foi professor de Ciências Físicas e Naturais no Imperial Colégio Militar e no Colégio Pedro II. Pertenceu ao IHGB, onde ingressou com o trabalho *A Gruta do Inferno* em 1/10/1881 e do qual foi vice-presidente. Sócio correspondente do IAGA, eleito em 1872, tendo colaborado na revista dessa instituição – e também nas da Academia Nacional de Medicina, da Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro, da Sociedade Geográfica de Lisboa, da Sociedade Geográfica de Madrid, da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. Fundador do Instituto Farmacêutico do Rio de Janeiro. Patrono da cadeira 44 do IHGA e da cadeira 21 da AAL. Em 1940 foi escolhido como Patrono do Serviço de Saúde do Exército. Patrono, ainda, da cadeira 27 de Academia Brasileira de Medicina Militar. Obras: *Raças e Povos, Origens, Afinidades, Identidades, Distinções*, 1864; *O Celibato Clerical e Religioso, Contestação à Carta Pastoral do Bispo de Cuiabá*, 1883; *Moléstias em Geral*, 1858; *Viagem ao Redor do Brasil, 1875-1878*, Rio de Janeiro, Tipografia de Pinheiro & Cia., 1880 sendo o 2 v. 1881; *A Gruta do Inferno na Província de Mato Grosso*, 1882; *Relatório do Quinquênário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Climatologia de Mato Grosso*, 1818-1882; *Novas Investigações sobre Mato Grosso*, 1888; *Dicionário Geográfico da Província de Mato Grosso*, 1888; *Dicionário de Brasileirismos; Origens das Sociedades de Estudo*, 1861; *Diário da Campanha do Paraguai; Novas Investigações Sobre o Mato Grosso* (lida na sessão de 7/12/1888, no IAGA); *Origem de Alguns Nomes Patronímicos da Província das Alagoas*, Revista do IAGA, n. 8, jun. 1876, p. 197-199; *Índios do Guaporé; As Savanas e as Florestas; Origens das Sociedades de Estudo* (Anais da Academia Filosófica, 1858; *Brazões da Cidade do Mato Grosso*; *Popular* 1861. Alberto Martins da Silva, na Revista. IHGB, Rio de Janeiro, 152 (371) 518-532, abr./jun. 1991, apresenta um inédito, que teria chegado às suas mãos por intermédio de familiares do autor, intitulado *Serafim Moreira da Silva Júnior, Um Herói de Diamantina (1850-1868)*.

FONSECA, José Egídio da (Maceió AL 1856 - Maceió AL 13/11/1906) Jornalista, professor. Publicou: *Contos Periódicos*, 1894; colaboração em periódicos.

FONSECA, Leopoldino Antônio da (?) Deputado provincial, professor. Deputado provincial na legislatura 1858-59, eleito pelo terceiro círculo, na primeira eleição realizada por círculos.

FONSECA, Luciana (AL ?) Pintora, professora. Mestra em Literatura Brasileira. Especialista em literatura infantil (Gazeta). Professora da FAL e INEI. Obras: *O Lirismo Amoroso e Ambíguo de FANTASIA e AVESSE*, Maceió, Mestrado em Letras/UFAL, mimeo. 1997; *A Poética da Agressão em O ÓCIO DOS ANJOS IGNORADOS*, Maceió, Mestrado em Letras/UFAL, mimeo. 1998; *Sonho de Papel*, Maceió, EDUFAL, 2000; *Rosália Sandoval*, na série *Mulheres Alagoanas*, publicada na *Gazeta de Alagoas*, de 22/6/2001. Em 2003, participou da exposição *A Universid'Arte XI*, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10.

FONSECA, Manoel Deodoro da (Alagoas AL 5/8/1827 - Rio de Janeiro DF 23/8/1892) Presidente da República, proclamador da República, militar. Filho de Manoel Mendes da Fonseca e Rosa Maria Paulina da Fonseca. Iniciou seus estudos em sua cidade natal, tendo acompanhado os pais, que em 1842 se mudaram para o Rio de Janeiro. Ingressou na vida militar em 1843, como aluno da Escola Militar, optando pela Artilharia. Em 1848 teve seu batismo de fogo, ao combater a Revolução Praieira em Pernambuco. Major em setembro de 1857. Participou da Brigada Expedicionária enviada ao Prata, em 1864. A seguir, partiu para a Campanha do Paraguai, conquistando medalhas e promoções: tenente-coronel (set. 1886, por bravura), coronel, pela ação em diversas batalhas, entre elas Stero Dellaco, Tuiuti,

Itororó e Campo Grande. Em outubro de 1874 atingiu o generalato. Em 1884, foi promovido a marechal-de-campo. Foi um dos líderes das chamadas Questões Militares que surgiram no último decênio do Segundo Reinado, e as quais, bem exploradas pelos republicanos, muito contribuíram para a posterior proclamação do novo sistema político. Foi, ainda Comandante das Armas da Província do Rio Grande do Sul e presidente da mesma província até outubro de 1887. Fundador e primeiro presidente do Clube Militar (1887); incumbiu-se de apresentar à Princesa Isabel o documento no qual a classe militar se negava a prender escravos fugidos. Nesse mesmo ano, foi nomeado Comandante das Armas da Província do Mato Grosso. Retornou ao Rio de Janeiro em setembro de 1889, constituindo-se no principal chefe militar do movimento que culminou na Proclamação da República, em 15 de novembro. Com o advento do novo regime, assumiu a chefia do Governo Provisório, perante a Câmara Municipal. Interessante assinalar que o primeiro governo republicano, ao invés de assinar um termo de posse nos moldes que se tornariam padrão na República, publica um ato de proclamação e o Decreto n. 1, no qual se estabeleceram as normas governamentais que passariam a vigorar. O Livro de Posse só tem início em 1891. Após empossado nomeia uma comissão especial encarregada de elaborar o projeto de Constituição, que seria apresentado ao futuro Congresso Constituinte. Enquanto isto, o Governo Provisório legislava criando o regime federativo, separando a Igreja do Estado, instituindo o casamento civil, concedendo nacionalidade brasileira a todos os estrangeiros que a solicitassem, regulamentando o trabalho industrial dos menores, reformando a lei hipotecária, bem como a lei de falência e o Código Penal. De acordo com uma disposição transitória da Constituição aprovada, os constituintes deveriam eleger, logo após a respectiva promulgação, o presidente e o vice-presidente da República para o quadriênio por terminar em 1894. Eleito, em 25/2/1891, pelo Congresso Nacional, agora como o primeiro presidente constitucional do Brasil, toma posse no dia seguinte, na Sessão da Assembléia Geral do Congresso. Porém, logo depois reforçou-se o movimento de oposição ao governo, por ter tentado estabelecer um poder pessoal (Deodoro elegera-se pela pequena diferença de 32 votos, vencendo o Presidente do Congresso, Prudente de Moraes). Irritado com diversas iniciativas dos deputados e senadores, inclusive com a apresentação de uma Lei de Responsabilidade dos Presidentes, que julgou ofensiva à sua administração e à sua honra pessoal, resolveu dissolver o Congresso, embora sem fundamento constitucional para isso. Decretada a dissolução, a 3/11/1891, contou com a solidariedade de todos os governadores, com exceção do paraense. Em 23 do mesmo mês eclodiu no Rio de Janeiro uma revolta na Esquadra, sob a liderança do Contra-Almirante Custódio José de Melo. Para evitar uma guerra civil, Deodoro renunciou à presidência em 23/11/1891, passando o governo a seu substituto legal, o Vice-Presidente Marechal Floriano Peixoto. Em seguida, Deodoro solicitou sua reforma, morrendo nove meses mais tarde.

FONSECA, Manoel Felipe (?) Deputado provincial na legislatura 1860-61, na segunda e última eleição realizada por círculos, tendo sido eleito pelo 2º círculo, e novamente, em 62/63, na primeira eleição realizada por distritos, sendo eleito pelo 1º distrito. Faleceu no intervalo das sessões.

FONSECA, Manoel Mendes da... Galvão (Anadia AL 24/7/1785 - Rio de Janeiro MN 24/8/1859) Deputado provincial, militar. Filho de Manoel Mendes da Fonseca Galvão e Maria Mendes. Sentou praça no Regimento de Infantaria de Linha, em Recife, em 25/9/1806. Como capitão, em 1817, foi encarregado, pelo governador da capitania de Pernambuco, de ir a Alagoas para armar os seus habitantes, pondo-os em estado de alerta contra os insurgentes. Em 1824, luta contra o movimento republicano e separatista denominado *Confederação do Equador*. Já em 28/7/1822 se manifestava a favor da Independência. Era intransigente monarquista. Fiel a suas convicções, permaneceu ao lado de D. Pedro I quando, a 6/4/1831, a massa popular exigia a demissão do Ministério chamado dos "Marqueses", forçando a abdicação do Imperador. Partidário do grupo que defendia a volta do Imperador deposto. A Sociedade Federal de Maceió representa contra sua posição, é preso e julgado como traidor, embora nada fosse apurado. Foi suplente de deputado provincial na legislatura de 1835-37 e titular em 1838-39 e 1840-41. Em 1839, encabeçou um levante dos moradores de Alagoas, que, revoltados, se insurgiam contra a mudança da Capital do Estado, da antiga cidade de Alagoas para a de Maceió, do que resultou a deposição do então Presidente da Província. Vencido, porém, pelas tropas alagoanas, bem como de outras vindas de Pernambuco, foi encarcerado,

sendo denunciado ainda como conspirador e partidário da restauração do príncipe português. Enviado para o Rio de Janeiro, fica preso na fortaleza de Santa Cruz, onde foi submetido a um Conselho de Guerra, que o absolveu. Retorna a Alagoas, mas em 12/4/1842 chega, com sua família, ao Rio de Janeiro, onde passa a residir. Reformado como Tenente-Coronel.

FONSECA, Manoel Raimundo da (Viçosa AL 2/8/1958 - Salto Uruguai set. 1896) Magistrado, jornalista, advogado. Foi o introdutor da imprensa em Viçosa, tendo fundado o primeiro jornal *A Mocidade*, em 1873, quando ainda estudante. O primeiro número desse jornal foi manuscrito, passando depois a ser impresso em letras de cájá. Em 1876, fez publicar o segundo jornal de Viçosa, o *Assembleense*. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife. Foi nomeado promotor público de Porto Calvo. Foi, ainda, Juiz Municipal em Livramento e, depois, Juiz de Direito, em Bagé, ambos no Rio Grande do Sul. Primeiro viçosense a receber diploma de curso superior.

FONSECA, Manoel Vieira da (?) Deputado provincial na legislatura 1876-77.

FONSECA, Mário Alves da (?) Deputado federal, secretário da Fazenda. Foi secretário da Fazenda no Governo Costa Rego. Deputado federal de maio de 1930 a 23 de outubro do mesmo ano.

FONSECA, Pedro Paulino da (Alagoas AL 6/7/1829 - Rio de Janeiro DF 16/11/1902) Governador, senador federal, militar. Filho de Manoel Mendes da Fonseca e Rosa Maria Paulina Barros Cavalcanti. Em 1842 muda-se, com parte da família, para o Rio de Janeiro, onde o pai já estava residindo. Em julho de 1846 senta praça no Exército. Coursou a arma de Artilharia na Escola Militar. Reformou-se em 1859, por motivo de saúde, como segundo-tenente. Era especializado em estudos de estatística. Com a proclamação da República foi nomeado coronel honorário e governador de Alagoas, tendo tomado posse a 2/12/1889 e deixado o governo a 25/10 do ano seguinte, sendo substituído pelo vice-governador, Roberto Calheiros de Melo. Elegeu-se Senador à Constituinte e à primeira legislatura ordinária do Congresso Nacional (1891-93). Eleito governador de Alagoas, no dia 12/6/1891, um dia depois da promulgação da Constituição Republicana do Estado, permanecendo somente por quatro dias, até 16 de junho, reassumindo no Senado e sendo substituído por Manoel de Araújo Góes, então vice-governador. Renuncia ao Senado em 21/10/1891, pelo fato de aquela casa legislativa excluir seu voto, tendo em vista ser, ao mesmo tempo, governador do estado, cargo a que também renuncia ao mesmo tempo. Antônio Paulino Limpo de Abreu, seu íntimo amigo, quando ministro da Indústria, chamou-o para exercer um cargo subalterno no ministério, a fim de poder manter-se e à família. Falece como coronel honorário do Exército Brasileiro e diretor da Casa de Correção do Rio de Janeiro. Membro correspondente do IHGB (1883) como também do IHAA, onde assume em 6/10/1872, sendo deste último o patrono da cadeira 54 e, também, patrono da cadeira 2 da AAL. Obras: *Memória Histórica da Fundação dos Conventos da Província das Alagoas*, Rio de Janeiro, Tipografia de Pinheiro Cia. 1874; *A Velha Cidade das Alagoas, Recordações de Suas Antigas Festas*, Revista do IHGA, v. 22, ano 1942, Maceió, 1942, p. 18-26; *Memória dos Fatos que se Deram Durante os Primeiros Anos de Guerra com os Negros Quilombolas dos Palmares, seu Destroço e Paz Aceita em Junho de 1678*, Revista do IHGB, t.39, p. 243; *Rápido Esboço Sobre as Administrações Desta Província no Ponto de Vista Histórico*, publicado no *Diário das Alagoas*, possivelmente em 1875 (IAHA, sessão de 25 de setembro de 1875). *Relatório Com Que o Governador do Estado de Alagoas, Coronel Pedro Paulino da Fonseca, Passou a Administração ao 1º. Vice-Governador, Dr. Roberto Calheiros de Melo, em 25 de Outubro de 1890*, Maceió, Tip. Gutenberg, 1890. Na Revista IHGB, de 1872 a 1889 divulgou a série *O Dia 16 de Setembro. Saudação à Província de Alagoas*, Revista do IAGA, v. VIII, n. 2, abril./junho 1916, Maceió, 1916; p. 105-129; *Apontamentos Para a Biografia de Frei João Capistrano de Mendonça*, Revista IAGA, v. I n. 9, dez. 1876, pág. 247-8 *Genealogia dos Galvões e FONSECAS, por Pedro Paulino da Fonseca*, Revista do IAGA, v. II, n. 12, p. 49-50; *Genealogia da Família de Christovão Lins Extraídas das Memórias de Roque Leme, Anotada Por Pedro Paulino da Fonseca*, Revista do IAGA, v. II, n. 15, pg. 164-167; *Genealogia dos Marinheiros Falcões, Memória de Roque Leme e Notas de Paulino da Fonseca*, Revista do IAGA, v. II, n. 16, p. 168; *Lista Geral dos Presidentes e Vice-presidentes que*

Tem Tido a Província de Alagoas desde o Seu Primeiro Governador em 1818, Com as Datas de Sua Nomeações e Tempo Que Estiveram no Exercício do Governo, Desde 1822 a 1900, Revista do IAGA, v. III, n.1, 1901, p. 113-135 e Revista do IAGA, v. IV, n. 01, ano 1904, p. 63-65; Um Batismo Póstumo, Lenda Alagoana, Revista do IHGA, v. 17, Ano 1933, p. 33-37; A Velha Cidade das Alagoas, Recordações de Suas Festas, Revista do IHGA, v. 22, Anos de 1942-1943, p. 18-26; Testamento Político; Alagoas e Minha Pessoa, Revista IHGA, v. 36, 1980, Maceió, 1980, pg.141-168. Saudação à Província das Alagoas , publicado no número 210 do Diário das Alagoas (Sessão do IAGA de 27/9/1876); Saudação a Esta Província no Aniversário de Sua Criação, publicado no Diário das Alagoas, Revista IAGA, sessão de 9 de outubro de 1877, p. 298. Haveria. inédito, em 2 v., um Dicionário Histórico, Geográfico, Biográfico, Coreográfico, Cronográfico e Industrial da Província de Alagoas nos Arquivos do IHAA e, ainda, Genealogia de Algumas Famílias do Brasil (1878); Memória da Fundação da Igreja de São Sebastião no Rio de Janeiro; A Província de Alagoas.

FONSECA, Rosa Maria Paulina Barros (Alagoas AL 18/10/1802 - Rio de Janeiro MN 11/7/1873) Rezam as crônicas que todas as vezes que obtínhamos vitória na Guerra do Paraguai, ainda que lhe morresse na batalha um de seus descendentes, nunca deixava de engalantar de festões e iluminar com lanternas a fachada de sua residência. Segundo Nely Novaes Coelho, em seu Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras, teria deixado inéditas inúmeras poesias.

FONSECA, Severiano Martins da - Barão de Alagoas (Alagoas AL 8/11/1825 - Rio de Janeiro MN 19/3/1889) Militar, magistrado. Filho de Manuel Mendes da Fonseca e de Rosa Maria Paulina da Fonseca. Curso de Artilharia. Marechal-de-Campo, Diretor da Escola Militar de Porto Alegre, Veterano da Guerra do Paraguai, Grande do Império, Conselheiro de Guerra do Imperador, Veador da Imperatriz. Nomeado Barão, com honras da grandeza, em 2/3/1889, morreu poucos dias depois. Obras: Regulamento para a Instrução do Serviço de Artilharia, Organizado pelo Coronel Severiano Martins da Fonseca, Coadjuvado pelo Major Francisco Antônio de Moura, Capitão Luiz Carlos de Moraes Pinheiro e Outros Oficiais do 2º Regimento D'Artilharia a Cavallo, Rio de Janeiro, Imperial Instituto Artístico, 1877; Instrução Sobre Toques de Cornetas e Clarins, que teria ficado em manuscrito.

FONSECA, Vitoriano Borges da (?) Comandante das armas na Revolução de 1817, a quem os rebeldes prestigiaram, não teve habilidade necessária para adesão desejada e fugiu, comprometendo o êxito da Revolução

FONTENELE, Baby Paes (Murici AL 12/2/1904 -) Poetisa. Obras: Minha Terra de Leite e Mel, Fortaleza, Imprensa Oficial, 1971; A Vinha de Nabot, Fortaleza, Editora Henriqueta Galeno, 1978.

FONTE GRANDE Um dos principais afluentes do Rio Tatuamunha, segundo o convênio SEA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

FONTES, Georges Byron (?) Obra:Nivaldo. À Memória de um Amigo, Rio de Janeiro, Ed. A.F.B. Carvalho, 1944.

FONTES, Oscar Ramalho ... Lima (?) Deputado estadual . Eleito para a legislatura 1986-90 pela Coligação PMDB-PTB-PC do B-PSC; para a legislatura 91-94, pela Coligação PDT-PTB-PMDB; para a legislatura 94-98, pelo PSC e, para a legislatura 98-2002 ficou como suplente, pelo PTB.

FORTE MAURÍCIO Fortificação construída pelos holandeses, em Penedo, e totalmente destruída pelos penedenses quando da expulsão dos holandeses da região.

FORUM ALAGOANO DE CULTURA O primeiro realizou-se em Maceió em 17/18 de setembro de 1998, no Teatro de Bolso Lima Filho.

FRADES Ilha na Lagoa Manguaba.

FRANÇA, Dácio Macedo (AL 1928 -) Obra: *Syntactic Survey of the Word-Classes*, Maceió, 1961; *Aspects of English Syntax*, Maceió, 1961.

FRANÇA, Elio de Lemos (Maceió AL 1938 - Cachoeira de Paulo Afonso 1954) Estudou no Colégio Guido de Fontgalland, de 1948 a 1954. Em 1951, foi Secretário da Diretoria daquele colégio. Em 1953 assumiu a direção da *Revista Mocidade*. No ano seguinte fundou o Grupo Teatral Anchieta, que estreou com a encenação da peça *A Longa Espera*, de sua autoria. Recebeu o Prêmio Nacional Esso de Reportagem com sua prosa poética intitulada *Torvelinho*. Falece em acidente quando de visita à Cachoeira de Paulo Afonso. Publicou-se: *Períodos. Coletânea de Trabalhos Literários, Publicação Feita Pelos Amigos do Autor Após Sua Trágica Morte na Cachoeira de Paulo Afonso*, Maceió, Ed. Mocidade, 1956.

FRANÇA, José de (Rio Largo AL) Compôs: *Conceição*, valsa, inédita, 1944.

FRANÇA, Júlio de Farias (?) Deputado estadual nas legislaturas 1951-55 e 55-58, pelo PSP. Nas eleições de 1958 e 1962 ficou como suplente.

FRANÇA, Ranilson ... de Souza (AL) Folclorista, professor. Professor do CESMAC. Sócio do IHGA, empossado em 25/10/2000, na cadeira 46, da qual é patrono João Craveiro Costa. Publicou: *Folguedos e Danças das Alagoas*, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 26-46.

FRANCESES EM ALAGOAS Mesmo antes das tentativas de fixação em território do Brasil -- que iria ocorrer em 1555 -- os franceses freqüentaram as costas alagoanas, com o fim puramente comercial, o tráfico do pau-brasil, o ibira-pitanga dos selvagens, ou seja a madeira vermelha como a pitanga. Sua presença está até hoje consignada na denominação do porto que serviu, durante o período colonial, para o escoamento das mercadorias trazidas pela lagoa Mundaú -- o Porto dos Franceses, localizado a cerca de 12 km ao sul de Maceió, nome que se mantém como praia de veraneio. Porém outros portos, em terras alagoanas levam, também, o nome de "franceses". Gabriel Soares de Souza, em seu "Tratado descritivo do Brasil em 1578" consigna três portos no território alagoano com aquela denominação: "Porto Velho dos Franceses", quatro léguas antes do Rio São Miguel, ou seja o acima descrito; "Porto Novo dos Franceses", duas léguas adiante da foz do rio São Miguel, na barra do Rio Jequiá, e "Porto dos Franceses" protegido pelos Baixios de D. Rodrigo, próximo à enseada formada pelo Rio Coruripe.

FRANCISCO (?) Escravo. Teria sido o último a sofrer pena de execução no Brasil, fato ocorrido em 28/4/1876, na cidade de Pilar. A partir de então, brancos e escravos sempre tiveram comutadas as suas penas de morte.

FRANCISCO ALVES Riacho. Deságua na margem esquerda do Rio Coruripe, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

FRANCO, Bernardo de Souza - Visconde de Souza Franco (Belém PA 28/7/1805 - Rio de Janeiro RJ 8/5/1875) Presidente da província, jornalista, advogado, professor, funcionário público. Filho de Manuel João Franco e Catarina de Souza Franco. Aos 18 anos conspirou contra o domínio português e foi preso e deportado para Lisboa. Estudou no Seminário de Belém (PA) e na Faculdade de Direito de Olinda (PE), formando-se em 1835. Colaborou nos jornais *A Voz do Beberibe* e no *Diário de Pernambuco*. Fiscal de Tesouraria em PE (1836). Procurador Fiscal da Fazenda e Juiz de Direito em Belém (PA), tendo se aposentado como Desembargador. Em 1838, deputado geral, representando o Pará (1838, 40, 1843/44, 1845-55). Foi, na Câmara de 50, o único representante liberal do Império. Um dos 24 deputados que votaram pela sustentação do ministério, sendo logo depois dissolvida a Câmara Geral. Presidiu a província do Pará de 1839 a 1840. Nomeado em 25/5/1844, toma posse no Governo de Alagoas a 1º de julho daquele ano e permanece no cargo até 9 de dezembro seguinte. Foi o 16º presidente. Nessa presidência teve lugar a *Rebelião de 1844* ou *Rebelião dos Lisos e Cabeludos*. Foi, ainda, presidente do Rio de Janeiro

(1864/65). Em 1848 ocupou o cargo de ministro da Fazenda, ao qual voltaria em 1857. Era considerado antiliberal na área econômica, tendo estabelecido a denominada Tarifa Souza Franco, a qual revê a Tarifa Alves Branco. Foi senador, pelo Pará, de 1855 até sua morte, e Conselheiro de Estado (1859). Membro do IHGB. Nomeado Visconde com honra de grandeza em 15/10/1872. Obras: **Discurso Recitado Pelo Exmo. Sr. Doutor Bernardo de Souza Franco, Presidente da Província do Pará, na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial do Dia 14 de Abril de 1841**, Pará, Tip de Santos & Menor, 1841; **Os Bancos do Brasil, sua História, Defeitos de Organização Atual e Reforma do Sistema Bancário**, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1848; **A Situação Econômica e Financeira do Brasil**, Biblioteca Brasileira, Rio de Janeiro, 1863, Tomo I.

FRANCO, Cândido Augusto Pereira (AL ?) Presidente interino da província, bacharel. Como 1º vice-presidente, nomeado em 29/9/1881, assumiu o governo em 26 de fevereiro do ano seguinte e só permaneceu no cargo até 16 de março. Obras: **Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Cândido Augusto Pereira Franco, 1º. Vice-Presidente Passou a Administração da Província das Alagoas ao Exmo. Sr. Dr. José Eustáquio Ferreira Jacobina, em 26 de Fevereiro de 1882**. Maceió, Tip. de O Liberal, 1882; **Relatório com que ao Exmo. Sr. Dr. José Barbosa Torres Passou a Administração da Província das Alagoas o Exmo. Sr. Dr. Cândido Augusto Pereira Franco, 1º. Vice-Presidente da Mesma Província, em 16 de Março de 1882**, Maceió, Tip. do "Liberal", 1882.

FRANCO, Luís (Maceió AL 7/8/1887 - Rio de Janeiro DF 1937) Poeta, advogado. Diplomado em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (DF), cidade onde exerceu a advocacia e a função de delegado de polícia. Modesto, vivia longe das rodas literárias. Estreou como poeta aos 27 anos. Publicou: **Sol do Trópico**, Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia. , 1913 (poesia lírica e parnasiana).

FRANKLIN, Jeová (?) Obra: **Penedo**, Fortaleza, BNB, 1978.

FRASSY, Artur José Rocha (AL ?) Ator nos filmes **Natureza Terapia** e **Divina Comédia Humana** e assistente de direção de **A Vida Começa ao Entardecer**, filmes de Mário Feijó. Realizou **Aparências**, em Super 8, inscrito, porém não aprovado na seleção prévia do V Festival de Penedo.

FREGUESIAS - Segundo Olympio E. de Aroxellas Galvão, a ordem cronológica da criação das freguesias da província é : Século XVII, Alagoas, Porto Calvo eram paróquias em 1633; Penedo 16 - . Século XVIII - Santa Luzia, anterior a 1705; Poxim (Coruripe) 1726; São Miguel, anterior a 1754; Porto Real do Colégio, 1760; Atalaia, 1763; Pioca, 1778; São Bento, anterior a 1796; Camaragibe, anterior a 1796; Palmeira, anterior a 1798. Século XIX : Anadia, 1802; Maceió, Alvará de 5/7/1821; Traipu, anterior a 1826; Imperatriz e Assembléia, Lei de 10/4/1835; Porto de Pedras, Lei de 18/4/1835; Santana do Panema, Lei de 24/2/1836; Mata Grande (Paulo Afonso), Lei de 18/3/1837; Pão de Açúcar, Lei de 11/6/1853; Pilar, Lei de 8/5/1854; Quebrangulo, Lei de 13/6/1856; Piassabuçu, Lei de 11/7/1859, Murici, Lei de 27/7/1861; Água Branca, Lei de 1/6/1864; Limoeiro, Lei de 26/6/1865; Jaraguá, Lei de 27/6/1865; S Braz, Lei de 19/5/1875. Manoel Diégues Júnior, em **Evolução Eclesiástica de Alagoas**: Porto Calvo, séc. XVI, Nossa Senhora da Apresentação; Porto de Pedras, 1835, Nossa Senhora da Glória; Leopoldina, 1918, Nossa Senhora do Carmo; Penedo, sec. XVII, Nossa Senhora do Rosário; Traipu, 1714, Nossa Senhora do Ó; Porto Real do Colégio, 1760, Nossa Senhora da Conceição; Mata Grande, 1837, Nossa Senhora da Conceição; Belo Monte, 1885, Nossa Senhora do Bom Conselho; Coruripe, 1866, Nossa Senhora da Conceição; Água Branca, 1864, Nossa Senhora da Conceição; Alagoas, Séc. XVII, Nossa Senhora da Conceição; Ipioca, 1713, Nossa Senhora do Ó; Atalaia, 1763, Nossa Senhora das Brotas; São Luís do Quitunde, 1882, Nossa Senhora da Conceição; Palmeira dos Índios, 1789, Nossa Senhora do Amparo; Capela, 1912, Nossa Senhora da Conceição; Maceió, 1819, Nossa Senhora dos Prazeres; Jaraguá, 1865, Nossa Senhora Mãe do Povo; Levada, 1912, Nossa Senhora das Graças; Rio Largo, 1941, Nossa Senhora da Conceição; São Miguel dos Campos, 1863, Nossa Senhora do Ó; Pilar, 1854, Nossa Senhora do Pilar; Anadia, 1802, Nossa Senhora da Piedade, Limoeiro, 1865, Nossa Senhora da Conceição; Junqueiro,

1912, Nossa Senhora da Divina Pastora. D. Otávio Aguiar: Porto Calvo, Nossa Senhora da Apresentação, Alvará de 10/6/1617, já faz referência; Penedo (Nossa Senhora do Rosário) e Alagoas (Nossa Senhora da Conceição) ambas do início do séc. XVII, possivelmente entre 1616 e 1633; Santa Luzia do Norte “no ano de 1654 já era povoação e tinha vigário”; São Miguel, Nossa Senhora do Ó, “pouco anterior a 1754”; Matriz de Camaragibe, orago Senhor Bom Jesus, 1708; Ipioca, Santo Antônio do Meirim, 1713; São Bento, 1717, transferida em 1875 para Maragogi, tendo como padroeiro Santo Antônio; Poxim, orago Santa Madre de Deus, 1718, em 1886 é transferida para Coruripe; Traipu, Nossa Senhora do Ó, 1733; Porto Real do Colégio, Nossa Senhora da Conceição, 1760, transferida para São Brás em 1853; Atalaia, 1763; Palmeira dos Índios, padroeira Nossa Senhora do Amparo, 1768; Anadia, Nossa Senhora da Piedade, desmembrada de São Miguel, 2/2/1802; Maceió, Nossa Senhora dos Prazeres, alvará de 5/7/1819, desmembrada de Santa Luzia do Norte e instalada em 8/1/1821; União dos Palmares, Santa Maria Madalena e Viçosa, sob o patrocínio do Senhor do Bonfim, ambas em 10/4/1835; Porto de Pedras, Nossa Senhora da Glória, 28/4/1835, transferida para São Miguel dos Milagres em 1864 e restaurada em 1868; Santana do Ipanema, em 24/2/1836; Pão de Açúcar, sob o patrocínio do Sagrado Coração de Jesus, em 11/6/1853; Pilar, 8/5/1854; Quebrangulo, Senhor Bom Jesus dos Pobres, 13/6/1856; Piaçabuçu, São Francisco de Borja, 11/7/1859; Murici, Nossa Senhora das Graças, 27/7/1861; Água Branca, Nossa Senhora da Conceição, 1/6/1864; Passo de Camaragibe, 9/6/1864, Nossa Senhora da Conceição -- restaurada a freguesia da Matriz, com o primitivo padroeiro, a do Passo foi mantida; Limoeiro, da antiga freguesia de Anadia, Nossa Senhora da Conceição, 26/6/1865; Jaraguá, Nossa Senhora Mãe dos Pobres, 27/7/1865, sendo a segunda paróquia criada em Maceió; São Brás, 19/5/1875; Igreja Nova, São João Batista, 17/6/1880; São Luiz do Quitunde, Nossa Senhora da Conceição, 22/6/1882, quando foi suprimida a freguesia da Ipioca; São José das Lajes, 30/6/1882, só recebendo instituição canônica em 3/5/1884; Belo Monte, Nossa Senhora do Bom Conselho, 18/7/1885, mas irá se transferindo para Batalha, o que oficialmente só ocorreria em 1968, já agora sob o orago de Nossa Senhora da Penha; Colônia Leopoldina, Nossa Senhora do Carmo, 27/6/1889, que não chegou a se instalar oficialmente; bem como Piranhas, Nossa Senhora da Saúde e Poço das Trincheiras, São Sebastião, ambas em 20 de julho de 1885, que também não foram confirmadas canonicamente.

FREIRE, Ageo Velloso (?) Deputado estadual nas legislaturas 1891-92 e 93-94.

FREIRE, Alzira (Penedo AL) Poetisa: Obra: **Doce de Vidro**, segundo D. Iório na revista da AAL, n. 17. p. 131.

FREIRE, Francisco Pereira (?) Deputado provincial. Suplente de deputado provincial na legislatura de 1835-37; titular em 38-39; volta à suplência em 40-41, 42-43 e 44/45.

FREIRE, Joaquim da Silva (?) Deputado provincial. Suplente de deputado provincial da legislatura 1830/33, bem como em 35-37.

FREITAS, Acésio ou **Adaski Damara de Omena** (AL ?) Deputado estadual, pela UDN, na legislatura 1963-66 e pela ARENA de 1967-70.

FREITAS, Ana Maria (Penedo AL 13/3/1946) Jornalista. Por razões familiares viveu em Arcoverde (PE), Recife, Rio de Janeiro e Brasília, e, por ter se casado com um norte-americano, em Chicago (Estados Unidos). No Rio de Janeiro formou-se em jornalismo. Trabalhou como repórter, naquela cidade, nos jornais *O Globo*, *O Jornal*, *Gazeta Mercantil* e na *TV Tupi*. Assessora de imprensa da Comissão de Financiamento da Produção, do Ministério da Agricultura. Obras: **Um Tango, Por Favor**, Rio de Janeiro, Nórdica, 1987 (contos); teve seu conto **O Fascista** publicado na antologia **Histórias de Amor Infeliz**, editada em 1985. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho. **FREITAS, Antônio Francisco R. de** (AL ?) Obras: **Análise do Discurso Jornalístico: Caso EDUFAL**, 1998; **A Palavra: Signo Constitutivo da Maceió**, EDUFAL, 1999; **Palavra e Contrapalavra na Sala de Aula**, Maceió, EDUFAL, 1999; **Construindo a Cidadania: Uma Experiência**, 1999; **Palavra: Signo Ideológico**,

Maceió, EDUFAL, **Discurso da Mídia: Um Estudo de Caso**, Maceió, EDUFAL. **Os Tipos Textuais e os Gêneros Discursivos Aplicados na Alfabetização de Jovens e Adultos**, trabalho apresentado no Seminário do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguísticas, de 25 a 29 de novembro de 2002.

FREITAS, Eulina Alves de (Taquarana AL) Artesã. Cuscuzeiro, panela, fogareiro, *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 215.

FREITAS, Dom Jorge Tobias de (Palmeira dos Índios AL 14/6/ 1935) Bispo. Estudou da 1ª. à 6ª. séries no Colégio Pio XII, em Palmeira dos Índios e as duas últimas séries no Seminário Diocesano de Aracaju-SE, onde também cursou o ensino médio. Filosofia pelo Seminário Maior de João Pessoa -PB (1960) e Teologia no Seminário Maior de Fortaleza (1965). Licenciatura plena em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (1974). Fez, ainda, o Curso de Teologia Pastoral. Ordenou-se presbítero, em 10/1/1965, em Palmeira dos Índios. Pároco da paróquia de Batalha, entre 1966-1978. Neste último ano é transferido para Palmeira dos Índios, como pároco da Paróquia da Catedral (1978-81) e diretor espiritual do Seminário Menor daquela cidade, tendo, ainda, sido seu administrador diocesano. Em 11/3/1981 foi nomeado bispo, tendo sua ordenação episcopal se dado em sua terra natal, em 14/6/1981. Bispo de Caxias do Maranhão (1981-87), quando em 25/1/1987 assume o bispado de Nazaré (PE). Coordenador da Pastoral Vocacional (1965); coordenador, da Catequese Diocesana, como também, já como bispo, coordenador de Liturgia da Regional NE II.

FREITAS, José Joaquim da Silva (?) Publicou: **Relação das Matas das Alagoas, que Têm Princípio no Lago do Pescoço, e de Todas que Ficam ao Norte Destas, Até o Rio de Ipojuca Distante Dez Léguas de Pernambuco**, Revista do Instituto Archeológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, Recife, 13 (73): 371-383, set. 1908, juntamente com **MOREIRA, José de Mendonça de Matos**.

FREITAS, José Joaquim de (?) Deputado estadual na legislatura 1907-08.

FREITAS, Washington Luis Damasceno (Piranhas AL 30/8/1958) Magistrado, deputado estadual, secretário de estado, advogado. Filho de Rosalvo Machado Freitas e Cacilda Damasceno Freitas. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe. Ingressou no Ministério Público, em Alagoas, em 1981. Vereador e presidente da Câmara Municipal de Piranhas (1998-90). Secretário de Saneamento e Energia no governo Geraldo Bulhões. Deputado estadual nas legislaturas 1990-94, pelo PTR e 1995-98, pelo PP. Neste último ano é nomeado desembargador do Tribunal de Justiça na vaga reservada, pela Constituição, ao representante do Ministério Público Estadual.

FRIO Serra. A cerca de nove quilômetros ao norte da União, sobre cuja esplanada existem bons sítios cafeeiros e uma lagoa permanente. Segundo IFL pertence ao Patamar Cristalino do Nível de 500 metros. **FRÓES, Pedro Rodrigues** (AL ?) Pintor De acordo com o resultado das pesquisas de Moacir Medeiros de Santa'Ana, foi concedida a este pintor em 25/6/1853, através de lei provincial, o subsídio de 600\$000 réis anuais para pagar seus estudos de Desenho e Pintura, na Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Sua vocação efêmera não permitiu, entretanto, que deixasse obra significativa.

FROU-FROU Revista literária publicada em Maceió em 1914, tendo sido um projeto de Romeu de Avelar, juntamente com Aljamar Mascarenhas, cujo pseudônimo era Berilo Prates; José Portugal Ramalho, pseudônimo Joseph Ramalho; José Guedes Quintela e Amálio Santos. Foi publicada na Tipografia Fernando Costa, e pelas dificuldades financeiras só saiu um número.

FULGINO, Domingos, veja **LESSA, Domingos Fulgino da Silva**.

FULNI-Ô veja **CARNIJÓS**.

FUNDAÇÃO CULTURAL CIDADE DE MACEIÓ, veja **FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE AÇÃO CULTURAL** .

FUNDAÇÃO CASA DO PENEDO, veja **CASA DO PENEDO**.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS -- FAPEAL Agência financiadora de pesquisas, origina-se do preceito aprovado na Constituição Estadual de 1989, que vincula parcela da receita a investimentos diretos na área de ciência e tecnologia (arts. 215 e 216). Torna-se realidade com a promulgação da Lei Complementar n. 5, de 27/9/1990. No texto da lei já se encontrava um esboço do estatuto da Fundação, aprovado e registrado em cartório em 6/3/1991. Seu órgão máximo de deliberação é um Conselho Superior composto de nove membros, e sendo administrada por um Conselho composto do Diretor Presidente, do Diretor Administrativo e do Diretor Científico. Viabilizando projetos de pesquisa induzidos, com prioridade nas áreas estratégicas para o desenvolvimento do Estado, além da realização do Programa Pró-Ciências, que já treinou mais de seiscentos professores nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia, promoveu o Projeto Nordeste de Pesquisa e Pós-Graduação, que estimulou cursos de pós-graduação realizados em Alagoas, sem contar com as centenas de bolsas e auxílios que a FAPEAL oferece, anualmente, melhor qualificando e contribuindo para a formação de recursos humanos de alto nível.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL Publicou: **Dossier da Fundação Educacional**, Maceió, Imprensa Oficial, 1954.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO AGRESTE ALAGOANO, veja **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO ESTADO DE ALAGOAS - FUNESA**

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO ESTADO DE ALAGOAS - FUNESA Sua origem é a Fundação Educacional do Agreste Alagoano -- FUNEC, criada pela Lei 719/70, de 13/10/1970, do município de Arapiraca, na qual o então prefeito João Batista Pereira da Silva acatava a decisão de um grupo de arapiraquenses que defendiam a idéia da criação da instituição. Esta ocorreu em 10 de dezembro daquele mesmo ano, em sessão realizada na Câmara de Vereadores da cidade, e na qual estavam presentes: João Batista Pereira da Silva, José Djalma Rocha, Miguel Valeriano da Silva, José Moacir Teófilo, Raimundo de Araújo, Neusvaldo Correia de França, Adalberto Pereira Rocha, Francisco Pereira Lima, Geraldo Lúcio da Silva, José Lima Mota, Manoel de Oliveira Barbosa, Luiz Torres Barbosa, Pedro Nivaldo, Geraldo Silva, Pedro Cavalcante Neto, José Maria de Vasconcelos, Manoel Gouveia Santos e Mário de Oliveira Lima, os quais assinaram a Ata de Constituição da FUNEC. Nascia objetivando o progresso material, cultural e social da região geo-educacional da qual o município de Arapiraca é o centro, bem como a manutenção do estabelecimento de ensino de qualquer grau compatível com as atuais necessidades. A FUNEC - Fundação Educacional do Agreste Alagoano, teve seu nome modificado para FUNESA - Fundação Universidade Estadual de Alagoas por força da Lei Estadual n° 5.762 de 29/12/1995. Teve, inicialmente, implantados os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, em nível de curta duração, com seu primeiro concurso vestibular realizado em maio de 1971. Em 12 de janeiro o governo estadual sancionou a Lei N° 5.119, publicada no DOE de 13/1/1990, estadualizando a Fundação, com período de funcionamento indeterminado, conquista obtida pela luta travada por esta comunidade universitária e todos os segmentos da sociedade alagoana. O estatuto da Fundação foi aprovado pelo governo do estado através do decreto 34.920 de 21/5/1991, e o Regimento Interno pelo seu Conselho de Administração em reunião realizada no dia 6/5/1993, sendo os mesmos adaptados em conformidade com a Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 em assembléias realizadas na FUNESA nos meses de agosto e setembro de 1999 e aprovadas pelo Conselho Universitário Provisório. A Fundação mantém desde seu início, no Campus I

Na cidade de Arapiraca, onde tem sua sede, as unidades:

- 1) Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca – FFPA, com os cursos de Letras, com habilitação em Português/Francês e Português/Inglês, em nível de licenciatura plena. Ciências:

Biologia, Química, Matemática; Geografia e História.

- 2) Escola Superior de Administração do Agreste – ESAG, agora denominada Faculdade de Ciências Contábeis, Jurídicas e Sociais do Estado de Alagoas-FAJEAL, com os cursos de Administração e Ciências Contábeis.

A Fundação Universidade Estadual de Alagoas atendendo às necessidades das regiões do agreste, sertão e zona rural de mata criou:

Campus II

Na cidade de Santana do Ipanema:

Escola Superior de Ciências Humanas, Físicas e Biológicas do Sertão – ESSER, com os cursos de Zootecnia e Pedagogia.

Campus III

Na cidade de Palmeira dos Índios:

Escola Superior de Ciências Humanas e Econômicas – ESPI, com os cursos de Pedagogia, Magistério da Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Letras, Ciências, História e Geografia.

Mantém, ainda, a FFPA, cursos de Letras em União dos Palmares, desde 1998 e em São Miguel dos Campos, desde 1999.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JAIME DE ALTAVILA - FEJAL - CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES -CESMAC

Criada pela lei 2.044, de 20/9/1973, que instituiu a Universidade Autônoma de Maceió, por iniciativa do padre Teófanos Augusto de Barros e apoio do governador Afrânio Lages e do prefeito João Sampaio. Sua finalidade: cumprir as exigências da Lei 5.540/68 que estabelecia que escolas universitárias deveriam ser mantidas por uma fundação. Por fim, o Decreto 74.520, de 9/9/1974, do Presidente Geisel, autorizou o funcionamento de nove cursos, agrupados em quatro instituições de ensino superior. O órgão gestor do aglomerado foi denominado Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC, uma federação de escolas, integrada pela Faculdade de Direito de Maceió - FADIMA, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACCON, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Maceió - FAFIMA e o Instituto de Psicologia de Maceió - IPM. A FEJAL é constituída da Assembléia Geral, composta de 21 membros, com competência para decidir sobre os destinos da instituição, além de eleger sua Diretoria, composta do presidente, vice-presidente, 1º, 2º e 3º. secretários e 1º e 2º. tesoureiros. Tem, ainda, um Conselho de Curadores, com cinco membros titulares e cinco suplentes, cuja principal atribuição é fiscalizar e apreciar as atividades financeiras da Diretoria no referente à gestão financeira da FEJAL. Sua primeira diretoria: Pe. Teófanos Augusto de Araújo Barros, presidente; João Rodrigues Sampaio, vice-presidente; Ivan Vasconcelos Brito, Orlando Rocha Filho e Hermes Cavalcante de Oliveira, 1º, 2º e 3º. secretários, respectivamente e Hermann de Medeiros Torres e Luiz Eustáquio Silveira Moreira, 1º e 2º. tesoureiros. Posteriormente, a Fundação criou o Centro de Ensino de 1º e 2º. graus CIEPS, a que se denominou Colégio Universitário Padre Teófanos de Barros. Em 1993, mediante convenio com o Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, de Arapiraca, foram criados os cursos de Ciências Contábeis e Direito, na cidade de Arapiraca. Em Palmeira dos Índios, a FEJAL instalou o curso de Pedagogia, com Habilitação em Supervisão, Orientação e Administração Escolar. Por fim, em Porto Calvo, instalou o Centro de Letras. Desde 1979 a Fundação possui uma Biblioteca denominada Craveiro Costa. Atualmente se estrutura no: Centro Universitário de Ciências Humanas - CCH (Psicologia); Centro Universitário de Ciências Jurídicas - CCJUR (Direito); Centro Universitário de Formação de Profissionais da Educação - CISE (Biologia, Comunicação Social, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Formação de Professores para os Quatro Primeiros Anos do Ensino Fundamental); Centro Universitário de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA (Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Turismo); Centro Universitário de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET (Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Engenharia Elétrica, Informática e Engenharia Sanitária) e Centro Universitário de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS (Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Medicina Veterinária e Nutrição, as duas últimas em Marechal Deodoro). Conta com mais de 12.000 mil alunos e já diplomou mais de 20.000 concluintes de seus diversos cursos. Em 2004, João Rodrigues Sampaio Filho é o Diretor Geral da CESMAC e Presidente

da FEJAL, e Jaime Lustosa de Altavila o vice-presidente das duas instituições.

FUNDAÇÃO LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA - DIRETORIA ESTADUAL DE ALAGOAS Pesquisa Sócio-Econômico dos Municípios Alagoanos, Maceió, Diretoria Estadual LBA, AL, Girafa Promoções, 1972.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE AÇÃO CULTURAL Inicialmente denominada **Fundação Cultural Cidade de Maceió**, posteriormente passa a denominar-se **Fundação Municipal de Ação Cultural - FMAC**. Criada pela Lei nº 4513, de 31/12/1996, e modificada pela Lei nº 5118, de 31/12/ 2000. Personalidade jurídica de direito público interno, gestão administrativa e financeira descentralizada, vinculada à Secretaria Municipal de Educação. Tem sede e foro em Maceió, sendo indeterminado o prazo de sua duração. Tem por finalidade: coordenar e executar a política cultural do Poder Executivo Municipal; preservar o universo cultural e a memória do município de Maceió; difundir as diversas formas de produção artística e literária e proteger e recuperar o patrimônio histórico e cultural do município. É de sua competência: estabelecer premissas básicas para uma política cultural do município; formular e promover uma política de defesa do patrimônio histórico, arquitetônico, arqueológico, artístico, paisagístico e cultural do município; desenvolver ações culturais de formação e difusão nas áreas de artes plásticas, informática, literatura, teatro, música, cinema, vídeo, fotografia, dança, folclore, preservação da memória, história, antropologia e de outras ciências correlatas, mediante convênios ou recursos próprios; captar recursos em benefício do desenvolvimento artístico-cultural do município de Maceió; incentivar a criação de núcleos de cultura; realizar gestões para a formação de centros de criatividade; administrar as unidades culturais existentes no âmbito municipal, com exceção daquelas expressamente vinculadas a outras fundações ou Secretarias; emitir parecer sobre assuntos que lhe sejam submetidos pela Chefia do Poder Executivo Municipal; celebrar convênios com entidades e instituições culturais do país e do exterior, assim como organizações não governamentais, propiciando o desenvolvimento das atividades no município. Sua estrutura organizacional: I *Órgãos consultivos*: Conselho Municipal de Cultura e Comissão Municipal de Incentivo à Cultura. *Órgão de Fiscalização*: Conselho Fiscal. *Órgãos de Assessoramento Superior*: Assessoria Especial e Gabinete da Presidência. *Órgãos de Apoio*: Departamento de Cultura e Coordenação de Administração e Planejamento e *Órgãos de Execução*: Departamento de Preservação da Memória; Coordenação de Formação Cultural; Coordenação de Ação Cultural; Coordenação de Documentação e Arquivo e Coordenação da Biblioteca Pública Municipal. Ao Conselho Municipal de Cultura, órgão de deliberação coletiva, compete orientar e coadjuvar o Governo Municipal no planejamento, formulação e execução da política de ação cultural, bem como de proteção e resguardo do patrimônio histórico, artístico, folclórico, arqueológico, paisagístico, etnográfico e bibliográfico do município de Maceió. É composto de quinze (15) membros titulares e igual número de suplentes, todos designados pelo Chefe do Poder Executivo Municipal, com mandato de dois (2) anos, permitida a recondução uma única vez, por igual período.

À Comissão Municipal de Incentivo à Cultura - COMINC, órgão independente e autônomo, compete a averiguação, avaliação e aprovação dos projetos apresentados por produtores culturais, pessoas físicas ou jurídicas, com vistas à obtenção do incentivo fiscal de que trata a Lei nº 4657, de 23/12/1997, regulamentada pelo Decreto nº 5775, de 18/5/1998. Sua análise, contudo, se restringe exclusivamente aos aspectos legal, técnico e orçamentário dos projetos, sendo-lhe vedada se manifestar sobre o mérito dos mesmos. Em 2004, Maria Petrucia Dias Camelo é a presidente da instituição.

FUNDAÇÃO PIERRE CHALITA Fundada em Maceió, em maio de 1980, possui dois museus com obras de artistas diversos, além de um acervo de arte sacra. O Museu de Arte Brasileira, também fundado em maio de 1980, fica em dois antigos armazéns no bairro de Jaraguá. Nele se encontra uma das maiores coleções de pintura nordestina, reunindo pintores alagoanos, sergipanos, paraibanos, pernambucanos e cearenses. O espaço também é ocupado com exposições eventuais e outros eventos culturais, como o lançamento de livros. O Museu de Arte Sacra ou Museu Pierre Chalita -- o maior da Fundação -- localiza-se em um casarão secular, na Praça dos Martírios. Nele estão obras de arte do século XXIII até

o atual, como pintura, estatuária e mobiliário. A Fundação possui em seu acervo cerca de 2.300 obras, mantendo exposição permanente de parte expressiva deste acervo e colaborando, com empréstimo de obras, para exposições fora de Alagoas, inclusive para a Bienal de São Paulo. Tem, ainda, uma área onde são apresentados espetáculos teatrais.

FUNDAÇÃO QUILOMBO Mantém, em Maceió a Televisão Canal 16+E; em Penedo a FM Canal 247; em Palmeira dos Índios, a FM Canal 297 E.; em Rio Largo, a FM Canal 211 E, e em União dos Palmares, a FM Canal 294 E.

FUNDAÇÃO SANTO ANTÔNIO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA. Entidade assistencial, criada em 1965, teve como sua primeira direção: Ítala de Andrade Lima Cardoso, presidente; Raquel de Melo, vice-presidente; Margaret Fox Cardoso, 1ª secretária; Maria Ferraz de Andrade, 2ª secretária; Ivone Werneck de Aguiar, 1ª tesoureira; Maria José Peixoto Lima, 2ª. tesoureira. Conselho de Curadores: Julieta Buarque Lima, Aurea Lima de Santa Maria, Teresinha de Jesus Mendonça Setton, Laurinda Vieira Mascarenhas, Estelita Bandeira de Andrade Dorvillé, Maria Helena Soares Cardoso, Olga Calheiros de Moura, Maria Lessa de Azevedo Gama, Orione Rosa Acióli, Leurides Braga Maga e Maria Luiza Quintela de Oliveira. Publicou: **Relatório da Diretoria. 1966. Fundação Santo Antônio de Educação e Assistência, Maceió, Gráfica São Pedro, [1966].**

FUNDAÇÃO TEATRO DEODORO (FUNTED) Instituída pela lei nº 3.938, de 21/8/1978. Os Estatutos desta pessoa jurídica de direito privado foram aprovados pelo Dec. 3.734, de 13/9/1978. Seu artigo 2º estabelece como finalidades maiores do órgão: imprimir o aperfeiçoamento da cultura artística no Estado, promovendo, estimulando, coordenando e selecionando realizações de arte, estas em suas múltiplas manifestações, inclusive efetivação de festas, cursos, seminários, concursos, festivais, mantendo, afinal, dependências e serviços, destinados a assegurar a consecução de seus fins, e colaborando com as entidades públicas e privadas voltadas para o aprimoramento intelectual da comunidade. Coube à Fundação administrar o Teatro Deodoro e o Teatro de Arena Sérgio Cardoso, o Teatro Sete de Setembro, em Penedo; o Museu da Imagem e do Som - MISA; o Centro de Belas Artes de Alagoas -CENARTE e o Centro Cultural Lagoa do Mundaú (Papódromo). Sua diretoria se compõe de um Diretor-Presidente, de um Diretor-Artístico, e de um Diretor-Administrativo. Seu primeiro presidente foi Bráulio Leite Júnior. Desde sua criação, a instituição vem dando apoio a grupos artísticos, especialmente aos locais, numa política de valorização dos nomes da terra. Dentro desse espírito, organizou o programa “ARTE NOSSA”, através do qual tiveram oportunidade de se apresentar em público, diariamente, músicos e atores alagoanos. Publicou os Folhetins FUNTED como também: **Fundação Teatro Deodoro - Relatório das Atividades de 1980, Maceió, SERGASA, 1980; Fundação Teatro Deodoro - Relatório das Atividades de 1981, Maceió, SERGASA, 1981; Fundação Teatro Deodoro - Relatório das Atividades de 1982, Maceió, 1982; . Fundação Teatro Deodoro - Relatório das Atividades de 1983, Maceió, 1983.**

FUNDAÇÃO TEOTÔNIO VILELA Instituiu o projeto Luz e Sol, em 1966, que permite, a existência de cerca de 90 microempresas trabalhando com energia solar fotovoltaica no semi-árido do estado. Conta, ainda, com cerca de 2.700 sistemas voltaicos residenciais instalados, beneficiando uma população de aproximadamente 13.500 pessoas.

FUNDO Rio, considerado como pertencente à Bacia do Rio Moxotó, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

FUNDO Rio, um dos principais afluentes, da margem esquerda, do Riacho Talhada, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

FURNA DOS MORCEGOS Gruta situada abaixo das catadupas do Paulo Afonso. Tem na entrada mais de 6 ms. de altura e 1,5 ms. de largura, e no interior, 48 ms. de comprimento e 88 mts. de altura, com capacidade para abrigar 2.000 pessoas. “É um subterrâneo por debaixo de uma rocha escarpada, cuja

entrada principal parece talhada a cinzel, notando-se apenas um pequeno defeito de um lado - um ângulo oblíquo. Essa entrada que tem três braças de altura e seis palmos de largura, comunica-se com uma gruta que se prolonga para dentro e para cima na altura seguramente de 40 braças e em comprimento de 220 palmos, alargando-se para dentro. As paredes laterais parecem lajeadas, o teto é abobadado e o pavimento térreo é atapetado de uma massa mole e pulverulenta. Ao lado esquerdo é a parede de argila, a qual mina água, e no seu começo, próximo a entrada principal, há uma outra entrada mais estreita e que se comunica com um imenso corredor em linha reta. Chegando-se a 170 passos uma luz apaga-se por si e a respiração é comprimida, o que demonstra a pequena quantidade de ar atmosférico aí existente. A abóbada desse túnel é muito elevada e o espaço pode dar abrigo, hipótese razoável a mais de 2.000 pessoas. Essa furna é a residência dos morcegos. (Dr. Tomáz do Bomfim Espíndola - Geografia Alagoana).

FURTADO, Flora... Wanderley (Palmeira dos Índios 9/10/1942) Pedagoga. Formada em Pedagogia (1968). Obra: **Navegação dos Sentidos**, 1973 (poesia).